3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN se propõe a atender os desafios da sociedade através de seu compromisso com a comunidade e a responsabilidade social aplicada às universidades. Desde modo, historicamente, o Instituto acolhe a discentes de diferentes origens e classes sociais, o que causa um impacto cultural e econômico a sua comunidade. Como resposta a seu compromisso na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão, o IPPN forma para a sociedade, majoritariamente, professores do Ensino Superior e Médio e pesquisadores, disseminando o conhecimento adquirido na Unidade para diversas regiões do Brasil.

As atividades de extensão desenvolvidas no IPPN têm impacto na formação de jovens cientistas e profissionais na área de química. Neste ano as atividades foram retomadas, ainda que de forma reduzida. O curso de extensão "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises", com carga horária de 160 horas, será ofertado novamente em janeiro de 2023, e conta com a participação de vários alunos de graduação de diversos cursos e de professores de Ensino Médio e Superior, vindos de diversas regiões do país, que buscam uma melhor qualificação. O curso é ministrado por docentes e alunos do IPPN, que organizam os conteúdos e atividades de forma coletiva e dialógica.

Além do projeto citado, o IPPN possui projetos de extensão junto às escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, a fim de fomentar o interesse pela ciência nos jovens oriundos do Ensino Médio.

Ademais, é importante ressaltar o papel do IPPN no estudo de doenças que afetam a população brasileira, dentre elas doenças negligenciadas. Atualmente, há pesquisas em andamento sobre a COVID-19, reforçando o papel da ciência para a conscientização e combate à doença.

O IPPN vem ampliando sua atuação junto ao setor produtivo, através da prestação de serviços de consultoria e análises, atualmente atendendo a empresas como Ambev e Aché, dentre outras.

ii) Análise das Informações

Este ano, o IPPN a parceria com docentes de outras unidades e com as escolas públicas em que já vem atuando e deseja iniciar o desenvolvimento de novos projetos, o que permitirá contribuir para o estímulo à capacitação na área científica, à qualificação dos professores e à melhoria da infraestrutura dos laboratórios destas escolas.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN ampliará sua atuação na área de extensão, com os projetos citados, que são fomentados pela FAPERJ.

Para o acesso aos cursos de pós-graduação, o IPPN vai aderir às políticas de ações afirmativas aprovadas pelo CEPG/UFRJ, a partir de 2023. Serão aplicadas ações de inclusão para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, o IPPN se propôs a discutir e elaborar um novo quadro de disciplinas para a pós-graduação, que envolvam atividades de extensão. Novas disciplinas tiveram a criação aprovada, porém não têm interação com a sociedade em geral. Para alcançar este objetivo, é necessário rever as ações que implicam a participação da comunidade nos processos formativos da sociedade.

Por outro lado, novas parcerias com o setor privado foram estabelecidas, aumentando o impacto social do Instituto no mercado. Além disso, os discentes e egressos são estimulados a participar de atividades inerentes ao desenvolvimento da sociedade e à aplicação de conhecimentos no setor privado.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN é uma unidade suplementar que contribui com o ensino de graduação ofertando disciplinas obrigatórias e eletivas aos diversos cursos (Farmácia, Nutrição, Gastronomia, Engenharia Química, Ciências Biológicas-Modalidade Biomedicina, Ciências Biológicas-Modalidade Microbiologia e Imunologia) da UFRJ sob os códigos iniciados por PNN ou NPN. Desde 2018, o corpo docente da unidade atua em parceria com os Departamentos de Química Geral e Inorgânica (DQI) e de Química Orgânica (DQO) do Instituto de Química (IQ). Nesta atividade em parceria, os professores do IPPN podem atuar tanto como os principais responsáveis pelas turmas criadas pelos Departamentos quanto como colaboradores, atuando em conjunto com outros docentes do IQ. Em 2022, dois docentes do IPPN, professores Fernando Cotinguiba da Silva e Fernanda Oliveira das Chagas também atuaram em disciplinas dos Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) e da Faculdade de Farmácia (FF) como professores convidados, sendo responsáveis por ministrar as disciplinas de Bases Moleculares da Gastronomia (NPN120) e Introdução a Química de Produtos Naturais (FFP304), respectivamente. O ano de 2022 marcou o retorno às atividades de ensino presenciais, iniciadas já em 2022-1. No primeiro período de 2022 o IPPN contou com 14 docentes atuando em disciplinas de graduação com uma carga horária semanal média de 4,5 h. Já no período de 2022-2, houve o afastamento

para estágio de pós-doutoramento dos professores Ricardo Moreira Borges e Fernanda Gadini Finelli, que não ministraram disciplinas neste semestre, porém houve a entrada da professora Luzineide Wanderley Tinoco nas atividades de ensino de graduação, sendo a mesma responsável por uma turma de Química Orgânica I (IQO-120, 4h/a semanais) do DQO e a oferta de turma da disciplina PNN016-Síntese Orgânica (2h/a semanais) ministrada pelo prof. Alessandro Bolis Costa Simas, que não havia sido ofertada em 2022-1, e isso se refletiu na manutenção da carga horária total docente do IPPN. É importante salientar, que o corpo docente do IPPN também atua intensamente nas disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN) da unidade. Isso faz com que haja uma paridade da carga horária em ensino dos professores do IPPN com os demais docentes da UFRJ. Ressalta-se também a participação maciça de diversos estudantes de pós-graduação do (PPGQPN) nas disciplinas de Estágio Docente, atuando como auxiliares dos docentes nas disciplinas pelas quais estes são responsáveis.

ii) Análise das Informações

O corpo docente do IPPN possui 20 professores, sendo que 16 deles atuaram no ensino de graduação em 2022 (80 %). Em 2022 houve uma atuação mais próxima da Diretoria Adjunta de Ensino do IPPN com a da Faculdade de Farmácia, que procurou a unidade para estabelecer estratégias para que os docentes do IPPN pudessem atuar em disciplinas ofertadas aos discentes do curso de Farmácia. Estas disciplinas, principalmente as de caráter experimental, ofertadas pelo DQO, foram ofertadas em baixo número, ou não foram ofertadas durante o período remoto e causaram um grande aumento do número de estudantes que precisam cursá-las. As estratégias para a solução desta questão estão, no momento, sendo discutidas pelo DQO, FF e o IPPN. A participação dos docentes do IPPN no ensino de graduação em 2022 foi considerada satisfatória, em especial a sua inserção em disciplinas de outras unidades, evidenciando assim a alta qualidade do corpo docente da unidade e a solidificação de parcerias interunidades.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2023 pretende-se dar continuidade e colocar em práticas as estratégias para a abertura de novas turmas de disciplinas de Química Orgânica Experimental I e II junto a FF e ao DQO do IQ onde os docentes da unidade serão aproveitados. A criação de novas disciplinas foi estimulada ao longo do ano de 2022 e continuará a seguir assim em 2023 prevendo discussões com outras unidades acerca das necessidades destas nas quais o IPPN possa contribuir.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme foi registrado no relatório da CPA de 2021, as propostas de ação para o ensino de graduação apresentadas pela Diretoria Adjunta de Graduação continuam sendo acompanhadas pela Câmara Mista de Extensão e Graduação do IPPN, responsável por supervisionar e sugerir ações no sentido de solidificar a relação existente com os cursos de graduação parceiros. Esta Câmara é composta pelos Diretores Adjuntos de Graduação e Extensão e mais 3 membros do corpo docente, tendo sido estabelecida em 2019 e, desde então, é consultada quanto às decisões que impactam diretamente a relação do IPPN com o ensino de graduação. A Diretoria Adjunta de Graduação é responsável por detectar as demandas e propor e supervisionar as ações tanto dos docentes quanto dos estudantes dos cursos para o qual são ofertadas disciplinas, objetivando sempre a melhoria constante das atividades de graduação na qual o IPPN se insere. Espera-se, com isso, continuar e melhorar ainda mais as parcerias já estabelecidas com as demais Coordenações de cursos, além de buscar novas colaborações, sempre visando a visibilidade da unidade e o aproveitamento do corpo docente altamente qualificado do IPPN.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Todas as pesquisas realizadas no IPPN ocorrem no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais. O Programa tem atualmente 21 docentes credenciados, sendo 17 permanentes e 4 colaboradores. Em 2022, havia 44 discentes matriculados: 15 discentes cursando o Mestrado e 29 discentes cursando o Doutorado.

Os projetos em desenvolvimento estão distribuídos dentre as linhas de pesquisa do Programa. Na linha de ECOLOGIA QUÍMICA há 8 (oito) projetos em desenvolvimento sobre expressão gênica de actino bactérias endofíticas, interações metabólicas entre plantas e fungos, estudos químicos e biotecnológicos de micro-organismos terrestres e marinhos. Na linha de ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE METABÓLITOS BIOATIVOS há 16 projetos relacionados aos estudos fitoquímicos de diferentes espécies de plantas, estudos quimitaxonômicos e biossintéticos, processos extrativos sustentáveis, investigação metagenômica e microbiológica sobre impactos no ecossistema por contaminação pelo petróleo, bioprospecção de enzimas e genes. Na linha de METABOLÔMICA são desenvolvidos projetos com usos de diferentes técnicas analíticas como Cromatografia Líquida, Gasosa, Contracorrente, Espectrometria de Massas e técnicas de desreplicação que visam à identificação e catalogação de metabólitos de diferentes espécies de plantas e organismos marinhos. Na linha de METODOLOGIAS PREPARATIVAS E ANALÍTICAS há 17 projetos com foco principal no desenvolvimento de métodos nas áreas de cromatografia, espectrometria de massas e RMN para a identificação de marcadores químicos, substâncias bioativas,

obtenção de substâncias em larga escala de produtos naturais e análise de qualidade de alimentos. Na linha de QUÍMICA MEDICINAL são desenvolvidos 13 projetos que visam à identificação de produtos naturais e sintéticos com atividades antibacterianas, antifúngicas, antiparasitárias e antivirais, tendo sido recentemente incluído projeto para estudos do Sars-Corv2. Na linha de QUÍMICA TEÓRICA há 8 (oito) projetos que envolvem estudos estruturais e conformacionais de diversas substâncias, além do planejamento racional de fármacos com base na estrutura do alvo. Na área de SÍNTESE ORGÂNICA os projetos visam o planejamento e obtenção de novas substâncias biologicamente ativas e desenvolvimento de modernas metodologias sintéticas. Todos os projetos têm o suporte financeiro através do PROAP-CAPES, sendo alguns deles financiados pela CAPES, CNPq ou FAPERJ.

ii) Análise das Informações

No decorrer dos últimos quatro anos o Programa teve como objetivos principais o incentivo a projetos de inovação institucionais através de parcerias público-privadas, a restruturação das linhas de pesquisa, o fortalecimento de novas linhas de pesquisa com perfil interdisciplinar, o aumento da sua visibilidade, a ampliação de colaborações com grupos de pesquisa na área de Ciências da Vida e a criação de políticas para a diminuição do tempo médio de titulação dos cursos de Mestrado e Doutorado e para o financiamento à pesquisa visando o aumento do volume e da qualidade da produção discente e docente.

Uma das principais consequências dessas ações foi um aumento da quantidade e da qualidade da produção intelectual. Entre o quadriênio, 2017-2020, contabilizamos 205 artigos, sendo que 51% (104 artigos) estão nos estratos A1 e A2. Entre 2021-2022 foram publicados 58 artigos sendo que mais da metade estão nos estratos A do novo Qualis CAPES.

O principal problema que continuamos a enfrentar é a redução do número de discentes matriculados no PPGQPN. Em 2021 havia 61 discentes matriculados. Essa redução foi de 33% em 2022, associada ao corte de bolsas de cerca de 50% que sofremos nos últimos anos, baixo valor das bolsas, reflexos da pandemia, além da insegurança política e econômica que proporcionaram uma percepção de não haver perspectivas futuras

iii) Ações a Desenvolver

A Câmara de Pesquisa e Desenvolvimento foi aprovada pelo CD-IPPN e há um agendamento para discussões com o propósito de elaborar o planejamento das pesquisas no IPPN. Continuar os esforços para ampliar a internacionalização com o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Buscar financiamentos

que possibilitem o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, novas bolsas de estudo e melhoria na infraestrutura e nos equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2019 o PPG vem investindo integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas e manutenção de equipamentos. Esta ação vem resultando na melhora observada na qualidade das publicações com discentes, mesmo com todos os cortes de financiamentos e o não pagamento dos auxílios deferidos pelas agências. O novo Regulamento do PPG já está vigente desde 2019. Como já relatado, dentre as principais mudanças, constam a diminuição do prazo para as defesas de Dissertação e Tese, que deverá ter impacto direto no tempo médio de titulação, e a inclusão de exame de qualificação no Mestrado e uma defesa de projeto de tese, além do exame de qualificação, no Doutorado, para um melhor acompanhamento das pesquisas em desenvolvimento no Programa. Essas ações já vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação.

Ainda neste cenário, o PPG se organizou para oferecer todas as suas disciplinas, defesas, exames de qualificação e reuniões de Conselho de forma remota, promovendo o andamento das atividades da melhor forma possível e dentro do cronograma previsto.

O IPPN organizou a I Semana de Integração Científica, de 29/11/2022 a 02/12/2022, para promover a integração de seus discentes, graduandos e pós-graduandos, buscando superar o distanciamento físico provocado por dois anos de pandemia. A reunião fez-se necessária ainda para resgatar e consolidar a importância da ciência na vida e no bem-estar do ser humano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui três ações de extensão cadastradas: i) o curso “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise”, coordenado pela profa. Fernanda Chagas e que conta com a colaboração de docentes e alunos do Instituto e de outros departamentos. Este curso é destinado a alunos de diferentes graus de formação, incluindo professores de escolas públicas e profissionais que visam atualizar e ampliar seus conhecimentos na área curso; ii) a atividade “Ciência na escola: aprenda a fazer, fazendo”, coordenado pelo prof. Alcides Monteiro que acontece em colaboração com uma escola pública de Duque de Caxias. Esta atividade envolve a visita e desenvolvimento de atividades práticas de professores e alunos do IPPN junto aos professores e alunos da escola em questão; e iii) a oficina “Meliponários urbanos: pesquisa de investigação

do potencial dos produtos de abelhas sem ferrão do litoral carioca", coordenada pelo prof. Fernando Cotinguiba, que conta com a colaboração de alunos internos e externos ao IPPN e objetiva realizar oficinas de capacitação para as comunidades locais para construírem meliponários em espaços urbanos do litoral do Rio de Janeiro para pesquisa e educação ambiental.

No próximo ano, o IPPN oferecerá, junto a escolas públicas, o projeto "O Despertar da Ciência", coordenado pelo professor Alcides José Monteiro da Silva, e o projeto "Escola verde e viva: implementação da cultura de sustentabilidade através da reciclagem, coordenado pela professora Luzineide Wanderley Tinoco. Ambos os projetos são financiados pela FAPERJ. Também deverá ser oferecido o curso "Identificação de substâncias em misturas com Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear", coordenado pelo Professor Ricardo Moreira Borges.

O interesse e envolvimento da comunidade externa tem sido grande nas atividades de extensão oferecidas pelo IPPN. Além disso, o IPPN participa das atividades de extensão através da elaboração de oficinas de ciência na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), a qual tem como público-alvo alunos de todos os níveis, internos e externos à UFRJ.

ii) Análise das Informações

O projeto "Escola verde e viva: implementação da cultura da sustentabilidade através da reciclagem", coordenado pela Professora Luzineide Wanderley Tinoco, que tem como objetivo a ampliação do conhecimento sobre as diferentes origens, variações e significados das terminologias relacionadas à sustentabilidade, e discussão dos diferentes aspectos do consumo e desperdício na comunidade escolar; e ii) o curso "Identificação de substâncias em misturas com Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear", coordenado pelo Professor Ricardo Moreira Borges, com foco na aplicação de métodos selecionados para identificação de substâncias utilizando Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear. Ambos os projetos foram aprovados na unidade e se encontram em avaliação pelo Conselho de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em janeiro de 2023, o curso de Metódos Físicos de Análise será novamente ofertado na modalidade presencial. Somam-se a isso os novos projetos citados anteriormente, que estão em fase de implantação no sistema.

Serão solicitadas novas propostas de curso de extensão, que contem com a participação de docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dar início ao desenvolvimento dos projetos aprovados para a realização das atividades com as escolas públicas.

Com a continuidade da pandemia de COVID-19, o curso de extensão em "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises" será retomado apenas em janeiro de 2023. As novas disciplinas na Pós-graduação podem estimular a participação dos alunos de pós-graduação nas atividades de extensão. Além disso, foram solicitadas propostas de novos cursos de extensão relacionados a treinamentos práticos para operação de equipamentos usados na área de Química.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais é o único Programa da área de Química no País localizado num Centro de Ciências da Saúde. Esse privilégio nos permite manter colaborações muito profícuas com diversos grupos de pesquisa do CCS, fortalecendo o nosso caráter interdisciplinar na interface entre a Química e as Ciências da Vida, o que o diferencia dos demais Cursos de PG na área de Química da CAPES.

Nos últimos anos, nossas linhas de pesquisa foram atualizadas para que representassem melhor a missão do Programa e seu perfil interdisciplinar associado às Ciências da Vida. Buscamos com isso, atrair docentes que possam atuar nessa interface para integrar o Programa, ampliando e fortalecendo as linhas de pesquisa interdisciplinares e, consequentemente, melhorando sua qualidade e promovendo aos nossos discentes uma formação diversificada e diferente dos outros Programas de Química do país.

No que diz respeito à internacionalização, em 2022 foi assinado um acordo de cooperação acadêmica entre a Universidade da Georgia e a UFRJ para o desenvolvimento de uma parceria coordenada pelo Prof. Ricardo Moreira Borges. Houve a consolidação da parceria do professor Fernando Contiguiba da Silva com o Prof. Thomas Vogt, do Leibniz Instituteof Plant Biochemistry (Halle an der Saale, Alemanha), instituição para onde o Prof. Cotinguiba irá em março/2022 com uma bolsa CAPES-PrInt. Há ainda a Profa. Fernanda Gadini que foi contemplada com uma bolsa de Professor Visitante Sênior (outubro/2022 a abril/2023). O Prof. Paulo Roberto Ribeiro Costa irá para a Universidade de Alicante (Espanha) onde ficara de janeiro/2023 a junho/2023 também com uma bolsa de Professor Visitante Sênior CAPES-PrInt.

ii) Análise das Informações

O PPGQPN desde 2017 vem concentrando esforços para aumentar cada vez mais sua qualidade, para proporcionar uma melhor formação aos discentes e visando aumentar o conceito atribuído pela Área da Química da CAPES na próxima avaliação quadrienal 2021-2024. Observamos que as ações implementadas desde 2017 resultaram num aumento significativo na qualidade das publicações com discentes, a atualização das linhas de pesquisa do PPG e a consolidação do seu caráter interdisciplinar na fronteira com as áreas das Ciências da Vida.

As linhas de pesquisa do PPGQPN serão readequadas seguindo orientação do parecer da CAPES, o site do IPPN e do Programa de Pós-Graduação serão atualizado, proporcionando uma experiência mais moderna aos usuários e disponibilizando informações completas de maneira muito mais objetiva. As versões em inglês e espanhol do site também serão atualizadas.

Os principais desafios consistem na redução do tempo médio de titulação, aumento da internacionalização, o aumento do número de docentes cadastrados no PPG, fortalecimento das novas linhas de pesquisa e busca por financiamentos e bolsas.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementação de novas regras de credenciamento e descredenciamento;
- Criação de novas disciplinas eletivas;
- Atualização do site em inglês e em espanhol;
- Novas estratégias para atrair alunos, bolsas e financiamento, uma vez que o corte significativo no número das bolsas do PPG já ocasionou uma redução imediata no número de alunos matriculados este ano.
- Elaborar ficha de avaliação para docentes e disciplinas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando as dificuldades encontradas neste período da pandemia, não foi possível alterar as regras de credenciamento e descredenciamento do programa.

Duas novas disciplinas avançadas foram criadas atendendo às orientações da CAPES, mas ainda há disciplinas que necessitam de uma reformulação.

A renovação da página do IPPN na internet, disponível em português, inglês e espanhol, as divulgações das atividades nas redes sociais contribuíram muito para atrair novos alunos.

Em 2022 o PPG investiu integralmente os recursos do PROAP para a aquisição de insumos para as pesquisas. Esta ação resultará numa melhora imediata na qualidade das publicações com discentes. Este investimento está previsto também para 2023.

O novo Regulamento para o PPG vigente vem gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação. Além disso, as linhas de pesquisa serão atualizadas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui cursos *lato sensu*.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna do IPPN é feita através de atendimento presencial e online, através dos canais de comunicação disponíveis (e-mails, mídias sociais e murais da Unidade). Toda a comunidade tem acesso aos documentos oficiais do IPPN (atas de colegiado, portarias etc.) e orientação para procedimentos administrativos institucionais. Nos últimos anos, o IPPN tem buscado melhorar sua interação em meios digitais para ampliar a captação de alunos para seus cursos e expandir a visibilidade do Instituto.

A intensificação da divulgação das atividades realizadas pelos integrantes da comunidade está atualmente em implantação, através da publicação nos canais oficiais de divulgação em mídias sociais como Instagram® e Twitter®, além da página institucional. Esta divulgação está em intensificação, com a finalidade de estabelecer conexões com o público interno e externo para estimular a comunicação com a sociedade, que está em ascensão desde a recente ativação destes canais de comunicação institucionais.

O questionário de avaliação anula do IPPN aborda questões de comunicação entre as diferentes áreas do Instituto e permite que cada indivíduo, de forma anônima, manifeste-se quanto a sua percepção de atuação da unidade e dê sugestões de melhor performance.

ii) Análise das Informações

O IPPN é transparente em relação às suas ações, receitas e despesas. A comunicação e divulgação científica está sendo ampliada a cada ano, com o aumento de inserções em meios digitais de comunicação. Desta forma, cumpre seu papel em tornar público para a sociedade todo seu trabalho em ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à comunidade interna, a comunicação via e-mail institucional foi a principal ferramenta em tempos de pandemia e manteve-se com o retorno das atividades presenciais. Documentos administrativos pertinentes à Pós-graduação podem ser facilmente encontrados na página do Instituto.

A comunicação entre o IPPN e a sociedade se torna cada vez mais efetiva, com dispositivos que permitem um diálogo direto e atende aos anseios da comunidade, que precisa conhecer a importância do Instituto para o crescimento e a transformação social através do ensino e da pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Através da avaliação positiva dos integrantes da comunidade sobre os eventos de divulgação científica, a sugestão da Diração Adjunta de Pós-graduação é a manutenção da sequência da Semana de Integração Científica IPPN-UFRJ, assim como das oficinas da Semana Nacional de Ciência de Tecnologia SNCT-UFRJ. Além disso, está em avaliação a criação das Escolas Temáticas, eventos com duração de uma única sessão e com periodicidade trimestral. A abordagem seria distribuída em temáticas específicas de distintas vertentes, para contemplar alternadamente as linhas de pesquisa da unidade, este projeto está em implantação.

Além disso, a divulgação das atividades do Instituto estará completamente disponível na página do IPPN em português, inglês e espanhol, a fim de alcançar um público maior, em especial alunos oriundos de países em desenvolvimento e da América Latina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN divulga suas ações de forma presencial e online. O instituto possui, em colaboração com o LADETEC/IQ, um estagiário em TI que está responsável pela manutenção da página. Com isso, espera-se que a divulgação na página oficial do Instituto seja ampliada.

Para informações, sugestões e dúvidas sobre o Instituto, além dos e-mails setoriais, o IPPN dispõe do endereço eletrônico informa@ippn.ufrj.br. Além disso, o Comitê Gestor da Central Analítica conta com representantes docentes e discentes para a comunicação com os usuários.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes que integram o PPGQPN do IPPN ingressam a partir de um processo seletivo, elaborado a partir de um edital público. O processo seletivo ocorre semestralmente, tanto para o curso de Mestrado quanto para o curso de Doutorado. Para o Mestrado, há a realização de prova escrita de

conhecimentos e língua estrangeira e análise de currículo e histórico acadêmico. Para o curso do doutorado, realiza-se a arguição do projeto de tese e a análise do currículo acadêmico.

O acompanhamento pedagógico é feito diretamente pelos docentes orientadores ou responsáveis pelas disciplinas, não havendo nenhum processo formal para este tipo de apoio. Os alunos têm acesso a estágio docente sob supervisão de docentes que ministram aulas na graduação na UFRJ e em outras IFES públicas. Em geral, há boa participação dos alunos no apoio à orientação dos alunos de Iniciação Científica e nas atividades de extensão. Os alunos têm oportunidade de fazer estágio no exterior através dos programas de bolsa de doutorado sanduíche; este ano, disponibilizamos um edital PrInt para doutorado Sanduíche no exterior, com auxílio CAPES.

Por ser uma unidade pequena e concentrada em um espaço físico reduzido, há uma excelente integração entre docentes e discentes, tendo os discentes acessos fácil a todos os docentes da unidade. Além disso, como nos últimos anos estamos percebendo uma grande dificuldade acadêmica para os discentes que ingressam no PPGQPN, criamos uma disciplina básica optativa para auxílio aos estudantes que apresentaram dificuldades de aprendizado nas aulas de Físico-Química, a disciplina Matemática para Ciências Químicas e Biológicas.

O número de ingressantes vem diminuindo nos últimos anos, em parte devido ao número limitado de bolsas, que inviabilizam a permanência de muitos discentes em um curso integral. Questões de saúde originadas na pandemia e o crescimento de problemas de saúde mental entre os alunos têm provocado casos de evasão ou mesmo aumentado o tempo médio de conclusão de curso. Para o Mestrado, os alunos levam, em média, 31 meses para concluir o curso, enquanto os alunos de doutorado defendem, em média, em um prazo de 65 meses. É importante lembrar que o tempo médio de conclusão de curso teve contagem suspensa na UFRJ durante a pandemia.

ii) Análise das Informações

Apesar do fácil acesso aos professores e orientadores do curso, bem como suporte da secretaria de Pós-graduação, foram relatadas algumas dificuldades de comunicação vivenciadas por discentes (falta de respostas dos responsáveis por disciplinas e de orientação acadêmica, bem como a consideração das dificuldades advindas com o momento pandêmico atual).

Com todas as mudanças geradas pelo “novo normal”, houve um aumento do número de casos de alunos que afirmaram sofrer de problemas de saúde mental, os quais dificultaram sua participação em atividades do curso de pós-graduação e resultaram em trancamentos e/ou cancelamentos de matrículas.

Os alunos possuem representação discente no Conselho Deliberativo do IPPN e na Comissão Deliberativa do Programa de Pós-graduação, o que permite levar suas reivindicações de forma pública e oficial nas reuniões do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Para a atual gestão, é importante buscar entender as causas que levam ao adoecimento mental dos estudantes relacionadas à vivência acadêmica. Para isso, a Unidade pode indicar setores e grupos da própria universidade que prestam serviços de apoio a saúde mental da comunidade acadêmica.

Além disso, os gabinetes de professores são espaços para atendimento e orientação de discentes. Espera-se também fomentar a participação dos discentes em mais atividades e tenham ferramentas para lidar com o estresse das demandas acadêmicas.

O Programa de Pós-graduação abrirá um edital PrInt para doutorado sanduíche, com vagas para lista de espera.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o início da nova gestão do IPPN, foram realizadas atividades para promover a interação entre egressos e discentes, tais como o Café com Ciência na disciplina de seminários Didáticos e a I Semana de Integração Acadêmica.

Até o momento não foi possível implantar formas de dar maior assistência à saúde mental dos discentes, porém há perspectivas para o próximo ano. Também será de grande valia criar uma ouvidoria para intermediar as necessidades dos discentes com a instituição.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN vem consistentemente incentivando seus docentes a buscarem qualificação, principalmente através de estágios de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior. Quanto aos servidores técnicos-administrativos, alguns realizaram seus cursos de qualificação após a contratação pela UFRJ, porém outros ainda encontram dificuldades para liberação com a finalidade de capacitação – ainda que esta seja esperada pelas chefias e pela comunidade.

O quadro do IPPN é composto por 19 docentes ativos, 1 docente emérito e 1 pesquisador colaborador na Pós-graduação e 17 técnicos-administrativos. O quadro de servidores técnicos-administrativos está abaixo do necessário para o funcionamento e ampliação das atividades do IPPN. A

maioria das atividades conta apenas com um servidor, o que implica grandes dificuldades de funcionamento durante o período de férias ou de afastamento desses servidores, já que não há substituto para a realização de suas atividades.

As condições de trabalho, similares a de outros Institutos do CCS, não são adequadas em função do espaço reduzidos, com poucas salas para a realização de atividades com grupos, e da infraestrutura precária do prédio. Pela natureza do Instituto, que tem ações direcionadas ao trabalho com produtos químicos, todos os servidores estão expostos a condições insalubres, mesmo aqueles que realizam trabalhos fora dos laboratórios. Apesar disso, muitos tiveram o pagamento de seu auxílio insalubridade suspenso, o que vem causando muita insatisfação.

O IPPN conta com 48 alunos efetivamente matriculados em curso de pós-graduação, e 5 estagiários de pós-doutorado, que também atuam como co-orientadores em seus grupos de pesquisa, o que proporciona experiência profissional para esses doutores e amplia a atuação do IPPN.

ii) Análise das Informações

A atual gestão busca melhorar a comunicação entre a direção com os técnicos-administrativos, com boa comunicação e conscientização da importância do trabalho de cada um e do trabalho em equipe, considerando as necessidades de cada servidor quanto à qualidade do ambiente de trabalho. A Unidade vem atuando junto à PR-4 para captar novos servidores para atuação no IPPN, assim como busca melhorar a infraestrutura e condições de segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Por entender a importância de capacitação de suas equipes de trabalho, o IPPN sugeriu quinze propostas de capacitação para seus servidores, dentre as ações listadas pelas unidades no PDP UFRJ 2021-2022. As propostas foram pensadas pelas chefias imediatas, de acordo com as necessidades de cada setor.

O IPPN irá discutir a adesão ao Plano de Gestão de Desenvolvimento proposto pela PR-4. Para a Unidade, poderão ser criados editais para a possibilidade de teletrabalho parcial. Com essa proposta, espera-se aumentar a qualidade de vida e de trabalho dos servidores, visando otimizar as práticas de gestão e execução do trabalho na Unidade.

Para a formação docente, o Instituto permite o afastamento para estágio de pós-doutorado no país e no exterior. Para o próximo ano, serão lançados novos editais PrInt para incentivo à internacionalização da pesquisa acadêmica do IPPN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre 2021 e 2022 foram contratados dois docentes e um técnico-administrativo para a Unidade, o que ainda não é suficiente para suprir as carências de quantitativo de pessoal. Várias atividades foram redimensionadas para que os serviços necessários pudessem ser executados.

Uma docente foi selecionada em edital PrInt para professor visitante no exterior e já está atuando, e dois já tiveram seu afastamento autorizado pelo mesmo tipo de edital, com a vigência prevista para 2023.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão iniciado em junho de 2022 no IPPN manteve os princípios de gestão ética e transparente declarados pela gestão anterior. Todo o funcionamento da unidade foi reorganizado de forma a disponibilizar todas as informações administrativas, principalmente as orçamentárias. Boa parte da documentação do IPPN está disponível na plataforma *Google Drive*, com disponibilização de acesso para todos os docentes e técnicos-administrativos. Além disso, disponibilizamos em nosso site todos os regulamentos, normativas e resoluções, prestações de contas e inventários de almoxarifado e patrimônio.

De acordo com o Regimento do IPPN aprovado pelo CONSUNI em 09/11/2017, a gestão está dividida entre as Diretorias Adjuntas de Pós-Graduação, de Graduação, de Extensão e de Gestão. As três primeiras diretorias são ocupadas por docentes e a última por um técnico-administrativo. Além disso, temos os cargos de Coordenador de Iniciação Científica, Gestor de Relações Internacionais e Coordenador de Biossegurança, todos ocupados por docentes.

O Conselho Deliberativo (CD) contempla as diversas categorias docentes, os técnicos-administrativos e discentes. Além das reuniões mensais do CD, são realizadas reuniões com periódicas com docentes, e eventuais com técnicos-administrativos e discentes. Os assuntos relativos à Pós-Graduação são discutidos mensalmente na Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPPG). Com relação a questões técnicas, foi criado um Comitê Gestor para a Central Analítica (CA) com a participação de docentes, técnicos e um membro externo. Também foi criado um regulamento com as atribuições deste comitê, aprovado este ano, que tem como objetivo primordial otimizar o funcionamento multiusuário dos equipamentos da CA e dar transparência sobre seu funcionamento.

ii) Análise das Informações

Mesmo com a chegada de novos servidores, a falta de funcionários para o setor de patrimônio e para a secretaria de pós-graduação vem prejudicando funcionamento da unidade, pois alguns servidores

estão atuando paralelamente em dois setores, deixando-os limitados à realização das demandas mais urgentes e com pouco tempo de planejamento para redimensionar sua atuação.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN manterá seus esforços para a captação de novos servidores para seu quadro de pessoal.

Rever o plano de trabalho de cada servidor, a fim de verificar a viabilidade de realização de teletrabalho em alguns setores, sem prejuízo para o atendimento das demandas institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade está em processo de readaptação ao trabalho presencial, com algumas atividades ainda sendo realizadas na modalidade híbrida ou remota. Desta forma, os planos de trabalho foram adaptados à nova realidade pandêmica.

As reuniões se mantiveram majoritariamente remotas, o que facilitou a participação de mais membros da comunidade nos processos de decisão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A redução orçamentária significativa dos últimos anos afetou drasticamente o funcionamento da unidade no que se refere às melhorias na infraestrutura física. Muitos laboratórios necessitam de manutenção predial, e alguns equipamentos ficaram por muito tempo sem funcionar devido a paradas para manutenção. Desta forma, é necessário adquirir novos equipamentos, adequar as instalações para melhorar a acessibilidade, remover vários equipamentos obsoletos para disponibilização de espaço e otimizar as condições de segurança.

Este ano a verba PROAP foi utilizada para a manutenção da Central Analítica e compra de materiais de laboratório para os docentes. O conjunto de equipamentos da unidade é razoável e atende bem às necessidades para a pesquisa, porém alguns estão fora de funcionamento aguardando verba para manutenção, enquanto outros necessitam de atualização.

Ano passado o laboratório de RMN (LAMAR) foi contemplado com um projeto FAPERJ para a realização de um contrato de manutenção por 24 meses. O espaço físico da unidade é muito limitado, o que dificulta bastante a expansão das áreas de pesquisa, instalação de novos equipamentos, aumento do número de vagas para discentes e docentes e criação de novos cursos.

Dois projetos de extensão submetidos à FAPERJ foram contemplados com recursos que permitirão desenvolver as atividades previstas com as escolas públicas.

ii) Análise das Informações

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão e a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. No entanto, a Unidade se esforça para aproveitar ao máximo todos os recursos captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita após votação em Conselho Deliberativo.

Ainda não há perspectivas de mudanças orçamentárias para 2023; o IPPN buscará empregar de forma optimizada todos os recursos que adquirir. Além disso, vem buscando parcerias com o setor privado para a captação de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

- Utilizar as verbas advindas das agências de fomento de forma sustentável.
- Buscar mais parcerias com entidades privadas, para a concretização de projetos de cooperação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Unidade teve a necessidade de recalcular sua previsão de gastos, devido aos recorrentes cortes orçamentários sofridos neste ano. Desta forma, investir recursos em manutenção predial e de equipamentos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui somente uma sala de aula e um auditório, onde são ministradas as aulas da pós-graduação e realizados seminários, defesas de teses, e uma sala de reunião e estudos com capacidade para cerca de 20 pessoas, eventualmente utilizada também para aulas. Há 25 laboratórios, distribuídos entre os 19 docentes e os laboratórios da Central Analítica, onde estão instalados os equipamentos de acesso a multiusuários. A maioria dos laboratórios tem cerca de 25m^2, um espaço muito reduzido para comportar equipamentos de laboratório, reagentes químicos, material de laboratório e a presença dos estudantes. Com esta dimensão, esses laboratórios possuem somente uma bancada que, na maioria dos casos, é compartilhada por vários alunos, o que dificulta o trabalho e a manutenção das condições de segurança.

Nos laboratórios, não há locais adequados para armazenamento de reagentes químicos como, por exemplo, os reagentes inflamáveis. Muitos destes laboratórios necessitam de reforma geral, pois sofrem com vazamentos e problemas na rede elétrica. Além disso, metade dos laboratórios, o auditório e a sala de aula estão localizados no subsolo do CCS, sendo ambientes muito insalubres. Não há área de lazer na unidade, apenas uma copa para realizar refeições, com micro-ondas e geladeira. Quanto ao uso de tecnologias, há uma distribuição razoável de computadores e redes sem fio para acesso à internet. No entanto, boa parte dos computadores está com mais de dez anos de uso e necessitaram de reparos, visto não haver possibilidade de serem substituídos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da Unidade são reduzidas em função do espaço físico disponível. Como metade dos laboratórios está localizada no subsolo, há problemas pela falta de ventilação e é necessário o uso constante de aparelhos de ar-condicionado, que nos últimos dois anos vêm tendo manutenção preventiva e corretiva regular.

Estamos disponibilizando recursos para realizar uma reforma básica (pintura, instalação elétrica e de mobiliário) em alguns ambientes e laboratórios, alguns foram concluídos em 2021 e já há previsão para a recuperação de mais um laboratório em 2022. A unidade não dispõe de elevadores e/ou rampas no bloco em que se localiza, bem como não possui assentos para obesos e acompanhantes de pessoas com deficiência – as quais também não têm acesso adequado ao tablado do auditório. O IPPN dispõe de um banheiro acessível, localizado no térreo, mas que se encontra subutilizado e em péssimas condições.

O IPPN dispõe de chuveiros de emergência nos dois pisos e todas a sinalização de segurança. Temos um depósito para reagentes químicos (casamata), anexo ao prédio, com acesso pelo subsolo, que foi recentemente reformado com o apoio da Coordenação de Biossegurança do CCS, a fim de atender minimamente os requisitos de segurança contra incêndio e riscos de vazamento de produtos químicos. O IPPN não dispõe de biblioteca, todo seu acervo foi doado para a biblioteca central do CCS.

ii) Análise das Informações

Apesar da infraestrutura física do IPPN não diferir muito de outras unidades do CCS, pelas condições do prédio, necessitamos de reformas urgentes. Por enfrentar grandes restrições orçamentárias, a Unidade se viu impossibilitada de realizar algumas ações para reforma e manutenção dos poucos espaços disponíveis, o que limita a realização de atividades simultâneas e o número de participantes.

iii) Ações a Desenvolver

- Adequação dos laboratórios às boas práticas de segurança.

- Desobstrução das vias de acesso comum e de áreas de fuga no subsolo, através da retirada de material indevido (geladeiras, estantes etc.).
- Adequação das instalações elétrica e hidráulica para as salas dos novos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o apoio da Coordenação de Biossegurança do CCS, houve a reforma da casamata para que esta se encontrasse em condições salubres de utilização. O laboratório H1-10 está sendo reformado e mobiliado para a implantação do Laboratório de 12 Biologia e Química de Micro-organismos (LaBiMic), um laboratório multiusuário que será gerenciado por um grupo de docentes.

Devido aos cortes orçamentários, não foi possível adquirir novos computadores para substituir os que estão com problemas. No entanto, foi realizada a manutenção de vários computadores no Setor de Informática do CCS, sem nenhum custo para a Unidade.

No início de 2022 foi realizado o serviço de descupinização em toda a Unidade, que vem sofrendo constantemente com a presença de vetores biológicos que danificam a infraestrutura física do Instituto. A Direção está realizando um planejamento para melhorar o uso do espaço do interbloco H-G, a fim de que haja um ambiente de convivência na área externa do prédio.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IPPN se propõe a assegurar o acesso equitativo e ensino de qualidade no nível de Pós-graduação, bem como participa na Graduação de outros programas da UFRJ. Desta forma, promove oportunidades de aprendizagem a todos.

Do mesmo modo, possui acesso aos seus cursos de forma igualitária, sem distinção de gênero, raça, renda ou origem, a fim de promover o acesso à educação em nível superior de qualidade. Para tal, os editais para acesso aos cursos de pós-graduação em 2023 contemplam políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, negros e indígenas. Pretende, com isso, aumentar o número de jovens e adultos que possam desenvolver habilidades relevantes na área de Química de Produtos Naturais, com competências técnicas e profissionais para emprego, pesquisa e empreendedorismo, tanto na educação quanto na indústria.

Quanto aos conhecimentos e habilidades específicas das Ciências da Vida, pesquisas do IPPN podem auxiliar a promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, com valorização da diversidade e

conservação da vida na água e na terra, incluindo os microorganismos. Um exemplo de ação é o curso de extensão "Escola verde e viva: implementação da cultura da sustentabilidade através da reciclagem", da Professora Luzineide Wanderley Tinoco, que almeja ampliar o conhecimento sobre as diferentes origens, variações e significados das terminologias relacionadas à sustentabilidade, e discute as relações de consumo e o desperdício no âmbito escolar.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O IPPN adquiriu um fraldário, por doação da Reitoria da UFRJ. Será solicitada uma avaliação da Coordenação de Biossegurança sobre a viabilidade de sua instalação, devido às possíveis restrições de contato com vetores químicos no ambiente. Em caso de resposta positiva para sua instalação, o fraldário poderá proporcionar melhores condições para o cuidado daqueles que necessitam de ações de apoio à parentalidade.

Em relação ao acesso aos cursos de pós-graduação, o Programa de Química de Produtos Naturais aprovou os editais de seleção para Mestrado e Doutorado 2023, que contemplam políticas de ações afirmativas para negros, pardos e indígenas, bem como para pessoas com deficiência (PCD), de acordo com a Resolução CEPG 118/2022, de 30 de setembro de 2022. Desta forma, o IPPN reforça seu compromisso com políticas que promovam a igualdade e a inclusão social, dando amplo acesso ao ensino de qualidade e assegurando a diversidade e pluralidade sociais.

Unidade respondente:	**Centro/Campus: CCS/PRAIA VERMELHA**
INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ - IPUB	

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2022, o IPUB viveu um processo eleitoral muito difícil que não conseguiu ser concluído, levando a nomeação pela reitoria de uma Direção Pro-tempore em janeiro de 2023 com a finalidade da instituição conseguir realizar as eleições para a direção no início de 2023 (março de 2023). Apesar disso, mantivemos nossas atividades educacionais e institucionais, mas não houve uma avaliação coletiva da

instituição de suas atividades. Nossa grande inovação, depois do mestrado profissional em atenção psicossocial iniciado há cerca de oitos anos, é o curso de graduação de musicoterapia iniciado em 2019 e que forma sua primeira turma em 2023. Apesar do atravessamento da pandemia, o curso segue atravessando seus desafios de ser um curso novo, multi unidades, noturno e estar inserido em um Instituto que ainda não sediava nenhum curso de graduação. O IPUB vem recebendo também muitos alunos do Brasil todo para a realização do internato de medicina eletivo em saúde mental e tem recebido pedidos também de alunos do internato de medicina e de residência em psiquiatria de outros países (Portugal, Alemanha, Bolívia etc)

ii) Análise das Informações

O principal avanço é o curso de graduação de musicoterapia que graduará sua primeira turma em 2023. O principal desafio é a realização das eleições para a nova direção do IPUB em março de 2023 e o início dessa nova gestão em uma instituição que ao longo de 2022 viveu um processo de muita divisão e desgaste internos.

iii) Ações a Desenvolver

Integrar a instituição em torno da nova direção a ser eleita em março de 2023. Objetivamente realizar as eleições, a cargo da direção pró tempore e em seguida realizar um processo de transição que possa reunir toda a instituição em torno do projeto comum de cumprimento da missão institucional do IPUB em suas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPUB é pioneiro na transformação da atenção à saúde mental. Desde os anos oitenta, foram constituídas práticas de acompanhamento multiprofissional e em intercâmbio com os recursos comunitários para pacientes com transtornos mentais graves e persistentes. Originadas de um debate ético e político mais amplo, ancorado no movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, trouxeram alternativas de cuidado diferenciadas dos tradicionais espaços ambulatoriais e hospitalares e que enfatizavam a complexidade do conceito de saúde. Em 1987, foi criado o Hospital dia Luiz Cerqueira e, em 1995, O Centro de Atenção Diária (CAD), que reuniu ações e projetos com atividades terapêuticas e de convivência, além de estratégias de atenção e cuidados intensivos em situações de crise. Com a política nacional de assistência à saúde mental, cujo marco é a Lei Federal 10.216/2001, os serviços denominados Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, e uma rede dinâmica de dispositivos territoriais tornaram-se a base de uma mudança importante que consolidou a estratégia da Atenção Psicossocial. Atualmente, o Hospital dia / CAD constitui-se como um serviço de atenção diária, cuja lógica acompanha a proposta do CAPS e cuja missão é: 1) realizar o acompanhamento clínico multiprofissional de adultos com sofrimento psíquico e vulnerabilidade social, relacionados a transtornos mentais severos e persistentes, buscando a estabilização clinica com qualidade de vida e oportunidades de inclusão social; 2) contribuir para a formação de estagiários, residentes, extensionistas e pesquisadores em Atenção Psicossocial. É representativo da responsabilidade social institucional, pois os efeitos da oferta de alternativas terapêuticas e de socialização têm sido avaliados, pelo público interno e externo, como positivos por melhorarem a qualidade de vida e o convívio familiar, diminuírem a frequência de internações e assegurarem maior participação social. Os seguintes projetos se destacam por promoverem inclusão social, contribuição à memória cultural, trabalho e renda e serem espaços de formação profissional: Cancioneiros do IPUB, Loucos por Teatro, Jornal Espaço Livre, Dancioneiros, visita domiciliar, grupo de familiares, Projeto de Geração de Trabalho e Renda (oficinas GTR, brechó e inclusão no mercado formal de trabalho/PISTRAB), Passeios, Oficina de Inclusão Digital, Clube de Leitura e Festival da Diversidade. A equipe realiza interface com os pontos da Rede de Atenção Psicossocial do Munícipio e com dispositivos comunitários. O contato

com o campo da Atenção Psicossocial tem sido valorizado pelos docentes com reconhecimento de sua relevância clínica e pela importância das ações de inclusão social para a população assistida e para a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2021, em função da pandemia de COVID-19 e das medidas sanitárias de prevenção comunitária, o trabalho clínico interdisciplinar, as atividades de socialização e a programação acadêmica, além dos projetos de pesquisa em curso, passaram a contar com os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo realizadas em ambiente virtual. Muitas estratégias de cuidado em Atenção Psicossocial, principalmente reformulações do projeto terapêutico singular, atenção à crise e acompanhamento de vulnerabilidades sociais, foram mantidos presencialmente na área do campus universitário e/ou no território. Foi elaborado um Plano de Contingência que contemplou os desafios das mudanças nos processos de trabalho. Foi construída uma proposta contingencial de oferta de estratégias de Atenção Psicossocial aos pacientes internados, compondo com o cuidado oferecido pela equipe da enfermaria, em continuidade à oferta existente anteriormente. Os estágios da graduação, incluindo o internato de medicina, bem como os programas de extensão com a presença de alunos no cenário de prática, tiveram que ser temporariamente suspensos (terapia ocupacional, psicologia, música, musicoterapia e enfermagem). A passagem de Residentes de Terceiro Ano de Psiquiatria do IPUB também foi reformulada, mas mantida.

Em 2022 as ações voltaram a ser presenciais , os estágios foram retomados e aos poucos a instituição foi retornando (não totalmente) a vida presencial. Ainda forma mantidos atendimentos on line, bem como reuniões e algumas aulas e supervisões ainda remotas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2023, as ações propostas para 2022 foram mantidas e revisadas e apesar da melhora da pandemia por COVID-19 mantivemos o uso maior das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de trabalho da equipe:

- Incluir o debate sobre os efeitos e as perspectivas das estratégias de trabalho virtual em Atenção Psicossocial no Seminário Interno de discussão dos processos de trabalho e construção de novas perspectivas;

- Dar andamento à elaboração do projeto do Laboratório de Ensino e Pesquisa e de novas atividades acadêmicas que se articulem com as demandas acadêmica e social de discussão de saberes e práticas que promovam saúde e qualidade de vida de pessoas em sofrimento psíquico.
- Ampliar os canais de comunicação e troca com a sociedade em ambiente virtual, dando andamento aos projetos de criação de blog e página na rede social, além de iniciar a versão virtual do Jornal Espaço Livre.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao ano de 2022 foram novamente realizados: (a) Seminário interno com discussão dos processos de trabalho e construção de novos planos nas dimensões do cuidado, do ensino e da pesquisa; (b) Discussão de novas propostas e revisão dos projetos acadêmicos de estágio da graduação e pós-graduação (psicologia, terapia ocupacional, musicoterapia, enfermagem, serviço social); (c) Participação nos processos formativos do terceiro ano da Residência em Psiquiatria do IPUB (Módulo de Atenção Psicossocial), do Internato Eletivo em Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFRJ e de outras faculdades de medicina e do Internato Integrado de Medicina de Família e Comunidade/ Saúde Mental / Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFRJ e do terceiro ano de Residência em Psiquiatria; (d) Divulgação do trabalho realizado em Seminários e Congressos dentro e fora da comunidade da UFRJ.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psiquiatria possui um único curso de graduação, a Graduação em Musicoterapia, aprovado em 2019, com uma entrada anual a partir de 2020 de 20 estudantes pelo SISU e 16 via Edital TIM.

O currículo do curso encontra-se adequado às novas necessidades recomendadas pelo MEC, tais como: Conteúdos de disciplinas que relacionam saúde e comunidades indígenas e quilombolas; direitos humanos; Linguagem Brasileira de Sinal (LIBRAS); questões relacionadas ao autismo e a deficiência, bem como disciplinas inovadores tais como Acessibilidade Cultural (AC) e Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS).

O curso é teórico prático a partir de uma metodologia ativa, com laboratórios de práticas nos territórios em serviços de musicoterapia nas unidades de saúde da UFRJ e outras unidades do SUS, SUAS, de Educação e de Cultura (municipais, estaduais e federais).

Por ser um curso recém-criado, cujo corpo docente ainda está em formação, possuímos apenas três docentes Musicoterapeutas Doutores. A partir de complementação mínima de nosso corpo docente,

perspectiva a ser alcançada até 2024, pretendemos elaborar um organograma com uma perspectiva para que os professores possam realizar seu estágio Pós-Doutoral.

No que concerne às políticas estudantis, temos procurado não só informar e assistir o aluno em sua participação nos editais de apoio ao estudante da Universidade, como também, sob a orientação do COAA, realizamos uma atividade semanal, intitulada "acolhimento em musicoterapia" com o objetivo de criar um canal de comunicação, escuta e acolhimento das angústias e sofrimentos para os estudantes de musicoterapia.

Por sermos um curso Multiunidades, a interdisciplinaridade é intrínseca em nosso processo formativo, uma vez que o estudante tem a oportunidade de vivenciar os conteúdos das disciplinas da grade curricular, a partir da expertise de cada unidade consorciada que nos constitui: O Departamentos de Arte Corporal (DAC/EEFD) para os conteúdos de corporeidade e corpo e movimento; o Departamento de Terapia Ocupacional (DTO/FM) para os conteúdos de reabilitação e saúde; A Escola de Música (EM/CLA) para a formação musical básica; A Maternidade Escola (ME/CCS) e o Instituto de Psiquiatria (IPUB/CCS) para os conteúdos das clínicas específicas de Musicoterapia. Esta experiência é impar porque o discente desde o início do curso vivencia uma grande diversidade de disciplinas que acontecem de forma interdisciplinar com estudantes de outras graduações e com uma grande variedade de professores de outros diversos campos.

Com relação as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, o curso tem promovido encontros nacionais e internacionais com Universidades e Centros de Pesquisa de referência na área utilizando as plataformas virtuais;

ii) Análise das Informações

Tendo ultrapassado o ano pandêmico, em 2022 entendemos que o principal desafio foi encontrar um ponto de equilíbrio entre o que permanecer ainda remoto e o que voltar ao presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023 pretendemos retornar ao funcionamento pleno da instituição, utilizando as atividades remotas apenas como exceção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há na instituição uma rotina de elaboração de propostas de ação conjuntas e um plano de acompanhamento dessas ações. Precisamos instaurar com urgência essa cultura, que ficará como um desafio enorme para a próxima direção que assumirá o IPUB em 2023.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psiquiatria da UFRJ é reconhecido por ser uma referência em pesquisa científica e formação altamente qualificada de recursos humanos nas áreas de Psiquiatria e Saúde Mental. A maior parte das pesquisas realizadas no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB/UFRJ) estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM). Os docentes do PROPSAM coordenam um total de 22 laboratórios equipados com tecnologia de ponta. Em 2022, o PROPSAM criou o Laboratório de Realidade Virtual na Saúde Mental (RVSM), um laboratório e unidade de pesquisa para desenvolver de forma coordenada as ações do uso de Realidade Virtual para diagnóstico e tratamento de transtorno de pânico e seus desdobramentos. Com o objetivo de inovar e aprimorar a base de ensino com o desenvolvimento de novos projetos e criar um cenário de inovação, o Laboratório de RVSM foi concebido com um modelo de gestão que preconiza uma atuação transversal, diferentemente dos 22 outros Laboratórios de pesquisa do PROPSAM, que operam verticalmente de acordo com suas especialidades e vocações. Em 2022, os docentes do PROPSAM produziram mais de 100 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, totalizando mais de 7000 pontos. Destaca-se a qualidade da produção científica dos docentes, já que quase 50% dos artigos foi publicada em estratos superiores (A1 e A2) do Qualis CAPES da Medicina II. A produção docente está fortemente vinculada à participação discente e de egressos, em temas de grande interesse e relevância para as áreas de psiquiatria e saúde mental. Foram realizados 30 eventos no Centro de Estudos, um momento de integração entre a pesquisa e a sociedade. Cada palestra realizada em 2022 contou com a participação média de 70 ouvintes e mais de 400 visualizações no canal do Youtube do IPUB, corroborando a relevância das pesquisas realizadas por nossos docentes, discentes e pesquisadores. A internacionalização do programa pode ser observada através da atuação de seus docentes, egressos e discentes em publicações internacionais, eventos e posicionamentos Nacionais e Internacionais. Em 2022, dois docentes participaram de guidelines internacionais da World Federation of Societies of Biological Psychiatry (WFSBP) para o tratamento de ansiedade e outros transtornos mentais. Entre os eventos Internacionais coordenados por pesquisadores do IPUB, destaca-se o International Opportunities in Physical Activity and Mental Health, que contou com palestrantes do Reino Unido, Austrália, Holanda, Alemanha e Estados Unidos. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IPUB foi criado em 1987, sendo o primeiro CEP do Brasil.

ii) Análise das Informações

Entre as estratégias desenvolvidas pelo planejamento estratégico, destaca-se o alcance da meta da estratégia de captação de novos recursos humanos para o fortalecimento do ensino e da pesquisa no IPUB. O planejamento previa o programa de zelo pela reposição de docentes capazes de orientar pós-graduandos e de realizar pesquisas de alta qualidade, no projeto de reposição dos docentes que saíram do PROPSAM por aposentadoria. Em 2022, tivemos a aprovação de duas docentes no concurso público 436/2022 para as vagas R7008 em Psiquiatria da Infância e Adolescência e Envelhecimento para Professoras Adjuntas do IPUB/UFRJ. A aprovação das docentes trará uma grande contribuição para o PROPSAM e para as linhas de pesquisa de psiquiatria e saúde mental no desenvolvimento e envelhecimento humano. Entre os projetos de crescimento e de expansão, realizamos encontros de promoção da estratégia de internacionalização, estimulando intercâmbios Nacionais e Internacionais, através de um simpósio de internacionalização, com orientação e estímulo à cotutela e Doutorado Sanduíche, bolsas do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e incentivo ao Pós-Doutorado no Exterior. No programa de uso de tecnologias em prol da globalização, viabilizamos o site do PROPSAM em Inglês e criamos dois cursos online, além de participação de um docente em um curso EaD da Rede Nacional de Ciência para a Educação (Rede CpE). No programa de alianças e parcerias internacionais, tivemos a participação de docentes e discentes em Congressos Internacionais, coautoria dos discentes em pesquisas e artigos internacionais e criamos uma disciplina do PROPSAM para capacitar os discentes para a concorrência de editais nacionais e internacionais. No Programa de Tecnologias para Divulgação, promovemos e atualizamos continuamente o site do PROPSAM. No Programa de integração das pesquisas com a sociedade, promovemos eventos de Integração com a Sociedade, através de cursos gratuitos e palestras em escolas da rede pública de ensino. No programa de diversidade, promovemos a preservação dos diversos laboratórios e grupos de pesquisas já existentes, através do projeto para inclusão e estímulo ao desenvolvimento de sucessão dos atuais Líderes de Pesquisa. No programa de incentivo à formação de novos Grupos de Pesquisa e oferta de suporte a grupos em formação, convidamos três jovens docentes de outros centros da UFRJ para atuarem no PROPSAM/IPUB e disponibilizamos espaços físicos para a instalação de dois novos laboratórios de pesquisa destes docentes. Criamos reuniões regulares das Linhas de Pesquisa e novas disciplinas de capacitação para a pesquisa, como a Escrita Científica, Revisões Sistemáticas e Meta-análises. Estimulamos ainda a captação de verbas e de bolsas de Produtividade Científica do CNPq.

iii) Ações a Desenvolver

Com base no Planejamento Estratégico desenvolvido pelo PROPSAM, daremos continuidade às ações necessárias para o alcance das metas e objetivos estabelecidos nos quatro programas e seus respectivos projetos. As metas e objetivos de curto, médio e longo prazo encontram-se no planejamento estratégico do PROPSAM, disponível em nosso site https://propsam.ipub.ufrj.br/. Esperamos desenvolver estratégias de integração e colaboração entre as pesquisas realizadas pelo PROPSAM e os demais cursos de Pós-graduação (Stricto e Lato Sensu) e de Graduação, favorecendo a diversidade, produtividade e impacto social dos produtos gerados pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ, além da promoção da formação de recursos humanos qualificados. As ações a serem desenvolvidas serão baseadas nas metas dos projetos dos seguintes programas:

(1) Programas de Crescimento e de Expansão (Para a Estratégia de Internacionalização: Programa de Intercâmbio; Programa de Uso de Tecnologias em Prol da Globalização; Programa de Alianças e Parcerias Internacionais / Para a Estratégia de Visibilidade: Programa de Tecnologias para Divulgação; Programa PROPSAM e Sociedade; Programa PROPSAM e Comunidade Científica / Para a Estratégia de Diversidade: Programa de Preservação dos Grupos de Pesquisa Atuais; Programa de Incentivo à Formação de Novos Grupos de Pesquisa; Para a Estratégia de Assistência e Melhoria Social: Programa de Manutenção e Criação de Ambulatórios de Assistência e de Pesquisa Vinculados ao SUS).

(2) Programas de Capacitação e de Investimento (Para a Estratégia de Excelência: Programa de Qualificação Docente e Discente; Programa de Tecnologia para Assistência e Pesquisa):

(3) Programas de Competitividade e de Diversificação (Para a Estratégia de Infraestrutura: Programa de Manutenção do Campus do IPUB; / Para a Estratégia de Excelência: Programa de Estímulo à Captação de Verbas e de Bolsas de Produtividade Científica do CNPq)

(4) Programas de Defesa ou de Desinvestimento (Para a Estratégia de Recursos Humanos: Programa de Reposição de Docentes Capazes de Orientar Pós-Graduandos e de Realizar Pesquisas de Alta Qualidade).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações é realizado pela Comissão de Autoavaliação (CAA) do PROPSAM, constituída em janeiro de 2020, e pelos sete Grupos de Trabalho (GT): (1) Internacionalização; (2) Inserção Social; (3) Excelência Acadêmica; (4) Visibilidade/Divulgação; (5) Fomento; (6) Egressos; (7) Autoavaliação; e Integração / Interdisciplinaridade. Cada GT realiza encontros periódicos com sua equipe, para definir estratégias e dar andamento nas ações definidas pelo Planejamento Estratégico inicial. Em 2022, buscamos aumentar a participação docente e discente através da promoção de encontros dos GT com o corpo docente

para a apresentação dos resultados, assim como eventos abertos a todo o corpo social do IPUB e à sociedade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

i) Relatório da UNIDADE

Nos anos de 2020 e 2021 a Extensão do Instituto de Psiquiatria sustentou suas ações pautadas nos objetivos da extensão universitária da UFRJ, segundo resolução 02/2020 – CEU.

As ações de extensão do Instituto de Psiquiatria se sustentaram na modalidade de cursos, projetos e eventos, nos anos de 2021 e 2022.

Nossas ações de extensão são coordenadas por técnicos administrativos e docentes do Instituto de Psiquiatria.

No ano de 2020 com o atravessamento da Pandemia do COVID 19 e as restrições impostas por esta a Pró-Reitoria de Extensão (PR5) criou o REVALIDA Extensão, onde as ações de extensão cadastradas deveriam apresentar suas adequações para a sustentação de sua continuidade frente ao necessário distanciamento social. No Instituto de Psiquiatria algumas ações já funcionavam no formato híbrido e outras se adequaram para sustentar sua continuidade e acesso remoto. Nos anos subsequentes e que se referem este relatório – 2021/2022 aconteceram várias discussões sobre as adequações para o retorno das atividades para o formato presencial e híbrido. A partir do ano de 2022 as ações de extensão da UFRJ, em consonância com as diretrizes de extensão, passam a acontecer nas seguintes modalidades:

I. PRESENCIAL – atividades presenciais;
II. A DISTÂNCIA (EaD) – conforme prevista no Art. 80 da LDB, que está regulamentada e caracterizada, pelo Decreto no 9.057/2017.
III. HÍBRIDO – que integra atividades presenciais e atividades remotas;
IV. REMOTO – Se caracteriza pelo processo de ensino e aprendizagem fora dos ambientes presenciais tradicionais, desenvolvida por intermédio de tecnologias de informação e comunicação.

A seguir serão listadas as ações que se mantiveram com status “ativa” entre os anos de 2021 e 2022, no Instituto de Psiquiatria.

Projetos:

1) PROAPTIVA: Programa de Atividade Física e de Psicoeducação para uma vida Autônoma com Qualidade

2) Oficina Verde da Vida: Plantando sonhos e colhendo saúde – Coordenadora teve dificuldades em manter o projeto na transição da pandemia. Orientei que encerrasse junto à PR5, porém ainda se mantem como “Ativa” no sistema.
3) A saúde mental das mulheres em roda: narrativas e compartilhamento de experiências
4) Diversas: a saúde mental contada por mulheres
5) Escolas e Saúde Mental no contexto da pandemia COVID-19: colaboração intersetorial para garantia de direitos e de cidadania às crianças e adolescentes
6) Mulheres Cuidadoras na Atenção Psicossocial
7) Prevenção do tabagismo em estudantes de 12 a 17 anos nas escolas do Rio de Janeiro- uma proposta de implementação local do programa Education Against Tobacco-Brazil
8) Rede de promoção à saúde com Arte, Educação, Cultura e apoio ao Trabalho na Diver(s)cidade
9) "Toma essa canção como um beijo"
10) Academia do Cérebro
11) C@MT_techMUS: promoção da saúde por meio de soluções bio_tecno_sonológicas na interface universidade_sociedade

12) COMunicaSoM: promoção da saúde na interlocução universidade – comunidade por meio de possibilidades expressivas na interface corpo-som-movimento
13) COMuniMUSICA: as experiências com a música na promoção da saúde e a aprendizagem musical sensível na interlocução universidade – comunidade

Cursos:

1) Educação Conectada a Saúde Mental e Psiquiatria – encerrado em 2020, com relatório e certificação
2) Centro de Estudos em Psiquiatria e Saúde Mental
3) Curso de Extensão Mulheres Cuidadoras na Atenção Psicossocial\
4) Estratégias de redução de comportamento sedentário em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)
5) Recriação Musical Terapêutica, atualizações
6) Temas em Psicopatologia Fenomenológica: Transtornos do Humor

Eventos:

1) III Simpósio de Filosofia e Saúde Mental do IPUB
2) Semana Internacional da Musicoterapia - 2021 "Musicoterapia durante e pós-pandemia: Limites e possibilidades na formação e atuação profissional

Todas as ações de extensão listadas e sustentadas pelo nosso corpo docente e de técnicos da educação, coordenadores delas, trouxeram grande contribuição institucional, para a comunidade acadêmica e social. Nossos cursos tiveram ampla aceitação e participação do público interno e externo do Instituto de Psiquiatria, cabe aqui o destaque ao aumento de acessos aos cursos do IPUB que saíram do formato virtual (EAD) e migraram para o formato híbrido. Os projetos sustentaram ampla discussão e contribuição aos usuários, estudantes e dos extensionistas envolvidos, assim como os usuários e demais atores sociais.

ii) Análise das Informações

Do relatório de 2019/2020 o Instituto de Psiquiatria em um crescente de propostas e aprovação das ações de extensão em nossa unidade. Destaco a presença dos técnicos em educação como propositores de projetos, cursos e eventos, com um aumento considerável. Outro destaque se dá aos docentes do curso de musicoterapia que fizeram considerável mudança no perfil das propostas de extensão ofertadas pelo Instituto. O apoio da Coordenadora de Extensão do CCS assim como da Coordenação pedagógica de Extensão da PR5 foram fundamentais para o encaminhamento e resolutividade das demandas que chegam à Coordenação de Extensão. Outro destaque está no Plantão da Extensão, que se dá em formato virtual, coordenado pela PR5b para minimizar dúvidas e demandas em relação às ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação do acesso à informação e divulgação dos editais e propostas de extensão é uma meta a ser alcançada. Assim como:

- Apoiar os coordenadores das ações de extensão está igualmente pensado como meta de sustentação da extensão na unidade.
- Divulgar internamente as ações de extensão ativas no Instituto de Psiquiatria
- Estimular novas ações de extensão.
- Pensar evento que envolva a Pró-reitoria de extensão junto ao Instituto de Psiquiatria para ampliar a informação sobre extensão universitária.
- Reestruturação da aba da Extensão no site institucional para uma melhor divulgação e estímulo à novas ações de extensão

- Estudo sobre a criação de uma Comissão de Extensão envolvendo representações dos diversos eixos do ensino, da pesquisa e da assistência do IPUB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação de extensão acompanha os processos das ações de extensão em seu momento de proposta, avaliação, produção de parecer para aprovação pelo Conselho Diretor da Unidade e apoia os Coordenadores em suas demandas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL - PROPSAM*

i) Relatório da UNIDADE

Políticas para criação e manutenção da pós-graduação stricto sensu: O Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM) existe desde 1972, sendo o primeiro curso de Pós-Graduação em Psiquiatria do Brasil. O PROPSAM existe para promover a formação interdisciplinar de docentes de excelência e de líderes em pesquisa nas áreas de Psiquiatria e de Saúde Mental, em benefício da saúde humana e do bem-estar social. A visão de futuro do PROPSAM é ser reconhecido como um centro nacional e internacional em pesquisa científica e na formação de profissionais altamente qualificados para atuar nas diversas áreas e instituições de Psiquiatria e Saúde Mental. Temos como valores o compromisso com a Instituição, com a ciência e com a sociedade, a cooperação, excelência nos serviços, inovação, interdisciplinaridade, produtividade, qualidade, responsabilidade social e rigor científico. O PROPSAM possui duas grandes áreas de concentração (Psiquiatria e Saúde Mental) e quatro linhas de pesquisa (Mapeamento Cerebral e Integração Sensório-Motora; Neuropsiquiatria Geriátrica; Psicopatologia e Clínica Psiquiátrica; e Psiquiatria Social, Modalidades de Tratamento e Políticas Assistenciais). O corpo docente é composto atualmente por 33 docentes (27 permanentes e 6 colaboradores), que orientam 63 discentes (24 de Mestrado e 39 de doutorado) e 6 em supervisão de pós-doutorado. Em 2019 foram instituídos oito grupos de trabalhos específicos: Internacionalização, Inserção Social, Excelência Acadêmica, Visibilidade, Fomento, Egressos, Auto-avaliação e Interdisciplinaridade. Os docentes do PROPSAM coordenam um total de 22 laboratórios que desenvolvem pesquisas em diversos temas da psiquiatria e saúde mental. Em 2022, o PROPSAM deu continuidade as ações estabelecidas para o alcance das metas do planejamento estratégico 2020-2023. O planejamento estratégico possui objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, divididos em estratégias específicas para cada programa e seus respectivos projetos. Entre as metas alcançadas em 2022, destaca-se a renovação do corpo docente, demanda urgente devido à aposentadoria de docentes

responsáveis por áreas de conhecimento de grande relevância para o Programa. Os GTs realizaram reuniões periódicas de acompanhamento dos resultados e planejamento de estratégias de acordo com as metas estabelecidas. Órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade: Desde 11 de julho de 2022, o PROPSAM é coordenado, pelo Prof. Antonio Egídio Nardi e tem como coordenadora substituta o Profa. Andrea Camaz Deslandes. Possui sua Comissão Deliberativa composta por docentes permanentes (Profa. Andrea Camaz Deslandes; Prof.Antônio Egidio Nardi; Prof. Jose Carlos Appolinario; Profa Helena Sales; Profa. Maria Tavares Cavalcanti; Prof Pedro Gabriel; Prof Leonardo Fontenelle; Prof. Rogerio Arena Panizzutti; Prof William Berger), um Representante discente (Maria Francisca Mauro); e um Representantes técnico- administrativos (Simone Marins). O PROPSAM está subordinado à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Área de Saúde (CPGPAS).

Relação de cursos de pós-graduação stricto sensu: O PROPSAM possui curso de Mestrado e Doutorado, sendo 24 discentes de Mestrado, 39 de doutorado e 6 de pós-doutorado. Conceitos de avaliação da CAPES: 5 Integração com a graduação: Os professores do PROPSAM ministram aulas na graduação da Faculdade de Medicina, Faculdade de Psicologia e/ou Curso de Musicoterapia e Escola de Educação Física e Desportos. Além disso, os docentes participam de orientações de alunos de PINC, projetos e cursos de extensão e programas de estágio. Uma das disciplinas oferecidas por uma docente do PROPSAM recebe anualmente discentes de diferentes cursos de Graduação (Musicoterapia, Educação Física, Psicologia, Fisioterapia, Dança, Farmácia, Engenharia, Biomedicina, Medicina e Terapia Ocupacional).

ii) Análise das Informações

A contratação de docentes estava prevista no “Programa de Defesa” do Planejamento Estratégico, que tinha como meta da Estratégia de Recursos Humanos “desenvolver um programa de Reposição de Docentes Capazes de Orientar Pós-Graduandos e de Realizar Pesquisas de Alta Qualidade”. A criação da disciplina Sessão Científica do PROPSAM fortaleceu a comunicação e interdisciplinaridade, promovendo um espaço de integração e discussão das pesquisas de Mestrado e Doutorado do PROPSAM. O GT visibilidade promoveu 26 ações de melhoria do site do PROPSAM. O GT egressos criou a Política de acompanhamento de Egressos, realizou diversos eventos com a participação dos Egressos do PROPSAM. Na Internacionalização, o Simpósio de Internacionalização contou com Egressos de sucesso que atuam em diferentes países, confirmando o papel do PROPSAM na nucleação e formação qualificada de recursos humanos. O Impacto social foi observado através das ações de ações como a divulgação de conhecimento através de eventos, palestras, participação em posicionamentos internacionais e premiações. Três docentes

do nosso programa participam da Rede Nacional de Ciência para a Educação, contribuindo para a divulgação das pesquisas na
área da educação.

iii) Ações a Desenvolver

Com base em nosso Planejamento Estratégico, daremos continuidade às ações baseadas nas metas estabelecidas nos quatro programas e seus respectivos projetos. As metas e objetivos de curto, médio e longo prazo encontram-se no planejamento estratégico, disponível em nosso site https://propsam.ipub.ufrj.br/

Entre as ações a desenvolver em 2023, destacam-se:

- Estimular o desenvolvimento de novas tecnologias para ensino e pesquisa (Desenvolvimento de Disciplinas utilizando recursos de EAD e metodologia ativa)
- Promover a internacionalização através de cursos e workshops
- Desenvolver competências de escrita científica (Cursos e Workshops de Escrita Científica e meta-análise)
- Criar a nova versão do site do PROPSAM em espanhol e ampliar a divulgação
- Aumentar a integração da Comunidade Acadêmica do PROPSAM (Reuniões regulares do PROPSAM com Docentes e Discentes) e com outros PPG em Psiquiatria e Saúde Mental
- Ampliar a participação dos egressos nas atividades do PROPSAM
- Divulgação dos editais de fomento no Informativo semanal e bimestral do PROPSAM
- Incorporar novos docentes permanentes e colaboradores (área de Esquizofrenia e Transtornos Alimentares)
- Realizar um Fórum para apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho (Seminários para apresentação ao PROPSAM dos resultados dos GTs).
- Desenvolver ações de promoção de saúde mental dos discentes
- Aumentar a participação docente e discente nas atividades do PROPSAM (reuniões, eventos, preenchimento de formulários)
- Reestruturar a composição do corpo docente (permanente/colaborador) de acordo com a produtividade, participação nas estratégias do planejamento estratégico, orientação e oferta de disciplinas.
- Fortalecer a colaboração entre os laboratórios e grupos de pesquisa do IPUB.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* - PROGRAMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - MEPPSO

i) Relatório da UNIDADE

Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial - 45 alunos ativos; 20 professores (16 permanentes, 4 colaboradores); não recebe auxílio externo da CAPES por ser programa profissional e não é elegível, ainda, para auxílio da FAPERJ, por que ainda não tem avaliação da CAPES (o curso iniciou em 2016 foi avaliado pela primeira vez - quadriênio 2017-2020); embora não seja exigido, pelos critérios de avaliação da CAPES para os programas profissionais, que os docentes tenha atividades integradas com a graduação, a totalidade dos professores permanentes desenvolve atividades integradas na graduação, seja atuando no ensino, seja com alunos de iniciação científica, ou ambos. O programa conta com sala própria, além das salas e laboratórios dos professores, para atividades de aulas, orientações e defesas.

ii) Análise das Informações

Em 2019 pôde instalar a sua sala, com mobiliário, que permite a realização de aulas e defesas. Ainda se ressente da necessidade de equipamento próprio na sala, como computadores e projetor. Em 2021 foi realizado osegundo seminário interno do programa, com a apresentação dos trabalhos de conclusão, para um público ampo, composto por profissionais da Rede de Atencão Psicossocial do município do Rio de janeiro e de outras cidades do estado do Rio de Janeiro. A proposta é que este seminário se repita anualmente.

iii) Ações a Desenvolver

A continuidade da montagem da sala própria foi comprometida pela interrupção do aporte do PQI, da UFRJ. Como o programa não é elegível para outros modos de financiamento por agências de fomento, estamos procurando outras formas de aporte em 2022, obtivemos nota 4 da CAPES (avaliação do quadriênio 2017-2020). Em 2023 lançaremos o primeiro livro contendo a produção do programa. Outro ponto a desenvolver é melhor a página da internet do programa. A partir do próximo quadriênio de avaliação da CAPES iniciaremos renovação do corpo docente, devido à aposentadorias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A Direção de Ensino do Instituto de Psiquiatria da UFRJ é responsável pela coordenação da área de Ensino Latu Sensu que os Cursos de Especialização, a Residência Médica e a Residência Multiprofissional. O Diretor de Ensino é o Professor Antonio Egídio Nardi e o Vice-diretor o médico Jose Carlos Appolinario. A Direção de Ensino tem como setor administrativo a Secretaria Acadêmica da qual fazem parte os seguintes servidores: Marcia Almeida (chefe), Marcelo Vieira, Márcia Bastos. A Direção de Ensino é assessorada por uma Comissão de Ensino composta pelos um conjunto de Professores dos Cursos em andamento.

Os cursos de especialização do Instituto de Psiquiatria têm um conteúdo teórico e prático e são destinados a profissionais graduados que buscam o seu desenvolvimento e treinamento profissional em várias áreas específicas da psiquiatria e saúde mental. No ano de 2021 tínhamos 8 cursos de Especialização: Assistência a Usuários de Álcool e Drogas, Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência, Clínica Psicanalítica, Psicogeriatria, Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes, Neuropsiquiatria Geriátrica, Psiquiatria Forense e Saúde Mental e Terapia de Família. Um total de 100 alunos encontravam-se regularmente inscritos nestes cursos. Cada curso é coordenado por um Professor do Departamento de Psiquiatria, Saúde Mental e do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e 65 professores/preceptores compõe o grupo de docentes envolvido com estes cursos. Em 2022 iniciamos o Curso de Especialização em Psiquiatria para médicos.

ii) Análise das Informações

Cursos de Especialização: No ano de 2022 mantivemos a profundamos algumas estratégias iniciadas nos anos anteriores como um processo de autoavaliação, criação de comissões para captação e análise de novos cursos, reorganização disciplina denominada “Módulo Comum” composta por uma visão geral da área de Psiquiatria e Saúde Mental a ser ministrada a todos os novos alunos dos Cursos. Além destas reformulações, também alcançamos os seguintes objetivos: (1) revisar a regulamentação dos cursos atuais (2) revisar as grades e ementas das disciplinas dos cursos (3) reavaliar a demanda/procura pelos cursos de especialização (4) melhorar a divulgação dos cursos, (5) prospectar a possibilidade de abrir novos cursos em novas áreas.

iii) Ações a Desenvolver

Obtermos a aprovação no CEPEG de 1 novo curso de especialização prospectados: Curso de Especialização em Psiquiatria Clínica que se iniciou no segundo semestre de 2022 e vem apresentando

alguns desafios. Em 2023 já fizemos seleção para uma segunda turma e estamos estruturando melhor o curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

i) Relatório da UNIDADE - CURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA

O Programa de Residência Médica (PRMP) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ), é um programa de três anos, sendo acreditado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pelo MEC, e trabalha em parceria com a ABP. O Programa de Residência Médica foi recredenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica – Parecer nº 684 de 17 de dezembro de 2016. As atividades do Programa de Residência Médica em Psiquiatria são realizadas em três níveis: Assistência a pacientes de diferentes complexidades e em diferentes ambientes de cuidado; Aprendizado teórico através de aulas e seminários; Atividades de pesquisa científica. O Programa de Residência Médica em Psiquiatria é formado por um corpo docente, permanente e outro colaborador. Missão: Promover a formação de psiquiatras, enfatizando um treinamento abrangente em que se desenvolva simultaneamente as habilidades técnicas, humanas e deontológicas indispensáveis para a prática da psiquiatria como especialidade médica. Aliado a isso, denotamos como imprescindível o compromisso de entender a psiquiatria como prática envolvida em contextos sociais, a relação recíproca entres ambos. O PRMP em 2019 tinha 55 alunos regularmente inscritos e distribuídos da seguinte forma: 45 alunos no primeiro, segundo e terceiro anos e 10 alunos no 4º ano eletivo. O Curso está sob a Coordenação do Dr. José Luiz Martins Lessa em colaboração com o Dr. Bruno Palazzo Nazar. No ano de 2019, foi completamente revisto sendo a grade teórica reformulada, assim, a parte prática foi revista para se adaptar as necessidades da formação profissional na área. Os médicos residentes em psiquiatria do IPUB/UFRJ saem de sua formação com sólidos conhecimentos nas principais habilidades necessárias para o exercício da psiquiatria: psicopatologia, psccofarmacologia, psiquiatria geriátrica, psiquiatria infantil, psiquiatria forense e emergências psiquiátricas. Oferecemos também todos os cenários para as respectivas práticas. Finalmente, para os interessados o programa de residência médica do IPUB/UFRJ oferece oportunidades para que o aluno participe de grupos de pesquisas nos mais variados temas do campo psiquiátrico, para futuro desenvolvimento de trabalhos a nível de mestrado e doutorado.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, foi completamente revisto sendo toda a grade teórica reformulada, assim, a parte prática foi revista para se adaptar as necessidades da formação profissional na área. Em 2023 seguiremos com nova coordenadora do programa de residência médica Dra. Juliana Kalaf.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

i) Relatório da UNIDADE - CURSO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária Total 5.760hs -Carga Horária Teórica: 1.170hs (20%)- Carga Horária Prática: 4.590 (80%)
Modalidade do Curso: Tempo Integral
Número de Vagas Anuais: 20
Áreas Profissionais: (X) Enfermagem (X) Psicologia (X) Serviço Social (X)Terapia Ocupacional -Total: (4)
Finaciamento de bolsas: MEC

O Instituto de Psiquiatria tem como característica, comum a outros hospitais universitários, o triplo legado: o ensino, a assistência e a pesquisa. A psiquiatria encontra-se na fronteira de diversos campos de saber. São diversas as formas possíveis de compreender o adoecer psíquico. Nas salas, enfermarias, laboratórios e serviços do Instituto de Psiquiatria, encontramos uma tamanha diversidade de saberes e disciplinas que tal particularidade faz do IPUB um campo onde a diferença e a mistura dificultam uma padronização de avaliação e propicia o conflito de saberes, o desafio de estar sempre tendo que convencer o outro e ser convencido por ele, fazendo deste Instituto um local ímpar, fervilhante de atividade intelectual.

O Programa de Residencia Integrada Multiprofissional em Saúde Mental, criado por meio de Portaria GHC nº109/04, está em consonância com a Lei n° 11.129, de 30 de junho de 2005 e portarias emitidas posteriormente sobre as Residências Multiprofissionais em Saúde, pelo Ofício 10.209/2009 do CGHU-DHR/SESu/MEC de 06 de outubro de 2009, pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 3 de abril de 2001 e pela resolução do CEPG nº 01 de 09 de novembro de 2007.

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria defende um modelo de formação que se constitua como um importante dispositivo de produção de um profissional de saúde

mental para a rede de atenção psicossocial de base comunitária, comprometido com os princípios e diretrizes do SUS.

Essa modalidade de formação que se realiza pelo exercício da prática profissional, sob supervisão, é oferecida em ambientes de trabalho qualificados, na rede de atenção psicossocial, assim como descrito em seu projeto político pedagógico, dotados de corpo técnico-profissional com titulação profissional e acadêmica reconhecida, com vistas a proporcionar o aumento da capacidade de diálogo e o alcance de uma compreensão ampliada das necessidades de saúde do indivíduo/coletivo. A ideia é que esse programa amplie e fortaleça os vínculos institucionais entre a universidade e a secretaria municipal de saúde, produzindo um cuidado clínico e institucional no território e apoio ao fortalecimento das redes de atenção a saude em nosso município.

- ✓ Objetivo Geral

Qualificar profissionais da área da saúde mental para atuar nas redes de atenção psicossocial do sistema único de saúde por meio do exercício profissional/estágio supervisionado dos residentes multiprofissionais, nos diversos cenários de práticas do município do Rio de Janeiro, em uma perspectiva interdisciplinar, e de acordo com os princípios da política de saúde mental vigente no país. Este estágio é de caráter obrigatório a todos os residentes multiprofissionais de saúde mental que cursam o primeiro e/ou o segundo ano de residência e consta como item obrigatório do nosso contrato de acreditação como hospital de ensino.

- ✓ Objetivos Específicos

Desenvolver habilidades profissionais para atuação em equipe, de forma interdisciplinar e ética, interagindo com a cultura da população assistida, de forma articulada com os outros profissionais que atuam no sistema de saúde, bem como, nas outras políticas públicas;

Trabalhar com os dados do diagnóstico epidemiológico considerando características demográficas, sócio-econômicas e culturais, propondo ações voltadas para as necessidades identificadas;

Conhecer a rede de serviços de saúde mental e de suporte social para atuação em equipes multiprofissionais na perspectiva interdisciplinar, com vistas ao exercício de ações inter setoriais, à integralidade da atenção e à redução do tempo de hospitalização.

A formação do residente nos cenários de prática da rede de saúde mental passa por um processo de monitoramento e avaliação periódicos. Esse monitoramento é realizado por meio dos encontros de educação permanente entre os tutores e preceptores dos cenários de práticas. O objetivo, além do processo de formação permanente é a detecção de nós críticos e aperfeiçoamento da proposta. Desta feita, toda a formação acontece a partir da imersão do aluno na rede de serviços de saúde mental, de forma integrada ao trabalho das equipes de saúde.

O corpo docente formado por professores do IPUB que atuam no campo da saúde mental, professores convidados de outras instituições de ensino e profissionais da rede de saúde do município do Rio de Janeiro e Gerência Estadual de saúde mental.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2021 foi possível a sustentação de todas as ações do programa tanto pedagógicas quanto clinica e institucionais, diversificando as tecnologias educacionais incluindo e intensificando as TICS.
Um importante desafios encontrado foi o de ofertar os EPIS adequados a todos os residentes que estavam nas ações assistenciais. Em 2022 seguimos com ações remotas, mas a grande maioria das atividades voltaram a ser presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações criadas em 2020f oi mantida e incorporada ao Programa é o treinamento regular dos residentes, tanto em relação ao tema da biossegurança quanto a da utilização dos EPIs. Outro ponto importante é a ampliação e diversificação dos cenários de práticas, de forma a acompanhar as principais questões de vulnerabilidade psicossocial da atualidade nas redes de atenção a saúde e redes intersetoriais do município e do estado do rio de janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE OUVIDORIA

Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, imagem pública da Unidade:
No intuito de oferecer visibilidade e transparência às suas ações, a UFRJ conta com a Carta de Serviços ao Cidadão (https://cartadeservicos.ufrj.br), informando aos cidadãos- usuários acerca dos serviços prestados na Universidade, e no IPUB/UFRJ, através da Ouvidoria. O documento expressa o compromisso da Instituição no atendimento ao público (usuários, familiares, discentes, docentes, pesquisadores, comunidade externa), facilitando o acesso aos serviços do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O IPUB/UFRJ está ciente de sua responsabilidade e se empenha na busca do aperfeiçoamento dos serviços, convicto do compromisso permanente com a excelência da gestão pública

para a construção do bem comum e satisfação coletiva. O instrumento define as prioridades, comprometendo-se com a prestação do serviço qualificado, conforme exigências do Decreto nº 6.932/2009, que dispõe sobre a simplificação do atendimento ao público. É um aparelho proposto pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para, concomitantemente, apoiar as instituições públicas e a sociedade, no aperfeiçoamento da qualidade da gestão pública. Comunicação entre os membros da Unidade e aspectos abordados: Para o êxito desse instrumento, a participação cidadã é fundamental na contribuição, envolvimento e controle, através dos canais de comunicação com o cidadão, constituídos formalmente pelo IPUB/UFRJ para viabilizar o acesso e o recebimento das manifestações - críticas, elogios ou sugestões. Acesso à comunicação - Ouvidoria IPUB/UFRJ Página institucional IPUB-UFRJ (Aba Ouvidoria): www.ipub.ufrj.br E-mail: ouvidoria@ipub.ufrj.br Tel: +55 21 3938-0500 (ramal 234); Sistema Fala.Br (https://falabr.cgu.gov.br). Presencialmente: Av.Venceslau Brás,71 fds/Botafogo. Seg à Sex(08 às 14 h)
Através da Ouvidoria Geral UFRJ: www.ouvidoria.ufrj.br
E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br tel: +55 21 3938-0653

ii) Análise das Informações

A Ouvidoria IPUB-UFRJ no último ano contou em seu desenvolvimento, com a orientação e apoio dos gestores da unidade, garantindo presença nas sessões de conselho gestor, apresentando o fluxo de demandas dos usuários e os encaminhamentos realizados.
A sala 04, no Prédio do Auditório Leme Lopes, é o espaço físico destinado ao atendimento presencial cujo acesso telefônico é pelo ramal 234, otimizando o atendimento (a sala da Ouvidoria é compartilhada com o projeto PROVE).
O sistema Fala.Br (https://falabr.cgu.gov.br), em plena utilização é mais um canal de comunicação, com a garantia de anonimato.
A Ouvidoria recebe apoio da direção institucional, e há um estrito fluxo de comunicação das manifestações recebidas, seja através de reuniões semanais ou mensais que agilizam o encaminhamento e respostas aos cidadãos.
iii) Ações a Desenvolver
Considerando a necessidade de avanços e novos desafios e pontos de melhoria para o próximo ano, a Ouvidoria prevê a necessidade de implantação de algumas modificações e aprimoramentos para o desenvolvimento do atendimento e comunicação com a sociedade:
 Buscar atender às recomendações do Ofício no.10/2022, de 01 de dezembro de 2022,

encaminhado pela Ouvidoria-Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aos diretores de unidades hospitalares com Ouvidorias setoriais da UFRJ, no sentido de adequar as salas de atendimento das Ouvidorias. Considerando a Lei 13.709/2018, de Proteção de Dados, que objetiva o bom cumprimento da ouvidoria institucional aos usuários, enquanto instância mediadora e defensora dos direitos humanos, e a Lei 13.460/17, que dispõe sobre a participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos;

 No sentido de contemplar, de modo cada vez mais claro e eficiente, tais Leis assim como à recomendação da Controladoria Geral da União - CGU, no que se refere à manutenção de instalações seguras e acessíveis ao atendimento presencial, é necessário adequar a sala da Ouvidoria do IPUB-UFRJ para acolher o usuário, assegurar sua privacidade e oferecer acessibilidade;

 Atualizar a Carta de Serviços ao Cidadão (https://cartadeservicos.ufrj.br) e disponibilizá-la na Página institucional IPUB-UFRJ - Aba Ouvidoria: www.ipub.ufrj.br , assim que for realizada a eleição da nova diretoria do Instituto de Psiquiatria, prevista para o mês de março de 2023, ou seja, do corrente ano. A Carta do Cidadão apresenta, à comunidade, os produtos e serviços institucionais atualizados; representa um elo institucional-usuários e fornece informações acerca dos serviços de assistência, ensino e pesquisa.

 Apresentar, anualmente, à Direção Geral IPUB-UFRJ, à comunidade, e à Ouvidoria Geral UFRJ, o relatório anual das demandas registradas no Sistema Fala.Br (https://falabr.cgu.gov.br) e painel Resolveu?, recebidas e encaminhadas pelo serviço de Ouvidoria, e disponibilizar o relatório com tais informações no site do IPUB-UFRJ, Aba Ouvidoria.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Departamento de Pessoal do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) abrange as atividades relativas à elaboração de planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nos setores; controle permanente dos assentamentos de pessoal. Hoje, o IPUB possui 14 docentes. Dentre eles, 12 são do IPUB e outros 2 são de outras unidades, mas estão atualmente lotados no Instituto de Psiquiatria em virtude de percebimento de Funções Gratificadas. Todos os docentes têm nível de instrução de no mínimo, doutorado. Os servidores técnicos administrativos em educação são 245, em sua maioria possuindo nível superior, ainda que muitos ocupem cargos de nível médio. Frequentemente o departamento pessoal informa a necessidade de realizar todos os cursos de progressão por capacitação, incentivo a qualificação e o retorno financeiro que cada um obterá.

ii) Análise das Informações

Foram observadas mudanças positivas em relação à virtualização dos processos de trabalho, ou seja, cada vez mais servidores compreendem a nova dinâmica dos processos de trabalho, que gradualmente passam da via física para a virtual. Esta mudança é reflexo direto de novos sistemas e dinâmicas implementados nos últimos anos pelo Governo Federal e pela UFRJ (SEI, AvaDes, SouGov, etc.), bem como um reflexo indireto da própria pandemia da Covid-19, em que todos precisaram se adaptar a novas rotinas de trabalho. Diante disso, pudemos observar uma maior autonomia dos servidores em relação aos processos, o que,

consequentemente, facilitou a dinâmica de trabalho do Departamento de Pessoal. Por outro lado, em relação aos desafios, há ainda aqueles que não conseguiram aderir à virtualização dos processos de trabalho, demonstrando dificuldade com os procedimentos tecnológicos. Temos, também, dificuldade em

relação ao número de servidores, sempre menor do que o ideal para o funcionamento mais adequado dos setores do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitação de servidores, viabilizando maior domínio de informática e, consequentemente, trazendo-os para a nova realidade das rotinas de trabalho. É importante que servidores que não detenham o conhecimento técnico não sejam alijados da nova realidade, mas sim sejam capacitados para terem as mesmas autonomias e possibilidades dos demais. Continuar solicitando, junto aos setores competentes da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4), novas convocações, nomeações e redistribuições de servidores ao IPUB, de forma a termos um número de profissionais mais compatível com as exigências inerentes ao mais correto funcionamento do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora as rotinas de publicação de portarias tenham sido repassadas a setores com maiores necessidades de publicação, os mesmos ainda seguem dependendo do Departamento de Pessoal para elaboração e acompanhamento de publicação de portarias. De outro lado, mais servidores se conscientizaram em relação à necessidade do uso do SEI, demonstrando maior desenvoltura na utilização do sistema. A mesma coisa ocorreu em relação ao AvaDes, uma vez que ano após ano verificamos menor dependência dos usuários em relação a orientações do Departamento de Pessoal, demonstrando que mais pessoas conseguem utilizar o sistema por conta própria. O Departamento de Pessoal segue incentivando os servidores a realizarem cursos de capacitação, além de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado que sejam relativos à sua área de trabalho, de forma a manter uma relação simbiótica de desenvolvimento pessoal e institucional.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

11- **Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável**

Não apresentado

12- **Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.***

Não apresentado

Unidade respondente: **INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA - IPPMG**	**Centro/Campus:** **CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE** **CIDADE UNIVERSITÁRIA / ILHA DO FUNDÃO**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG é a unidade de ensino de Pediatria por excelência da UFRJ. Recebe alunos de graduação dos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde, cujo planejamento pedagógico é de responsabilidade dos respectivos cursos de graduação, bem como as formas de avaliação do corpo discente. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada,de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. Os valores que regem o IPPMG englobam os princípios da Integralidade, Humanização, Excelência, Interdisciplinaridade, Equidade, Transparência, Responsabilização Coletiva, Gestão Participativa, Profissionalização da Gestão, Foco nas Pessoas, Sustentabilidade e, como valor maior, a proteção e salvação da criança Brasileira. O planejamento estratégico do IPPMG para o biênio 2023/2024 está centrado em desenvolvimento do plano diretor, investimento na modernização da gestão e do ensino.

ii) Análise das Informações

O IPPMG atravessa importante fase reestruturação financeira e de suas unidades funcionais.

iii) Ações a Desenvolver

Estruturação de escritórios de gestão, ensino e programa de qualidade com vistas à acreditação hopsitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas diretrizes estão sendo criadas, referentes a gestão hospitalar, do ensino, pesquisa e extensão.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos, foi necessária adequação à determinação dos órgãos de controle para que o Instituto adotasse medidas para suspender o uso da estrutura administrativa da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e adequasse seus processos de aquisição e contratação de serviços, seguindo a Lei nº 8.666, de 21/06/1993, passando a ser uma unidade gestora executora,responsável pela gestão do orçamento e do financeiro. Foi necessário treinamento dos servidoresenvolvidos nessa área, sendo distribuídos pela Divisão de Logística e Finanças e nas Seções de Aquisição, de Contratos, Financeira, Patrimônio, de Almoxarifado e de Contas Médicas. Diversas dificuldades foram encontradas nos primeiros anos para adequação àsnormas vigentes, e em 2011, o primeiro pregão eletrônico foi realizado no IPPMG. Em 2016, foram realizados 57 pregõeseletrônicos, nas áreas de medicamentos, produtos para saúde, reagentes laboratoriais e contratosde prestação de serviços. Na área assistencial, o IPPMG conta com Unidade de Terapia Intensiva tipo III, com 6 leitos pediátricos e 4 leitos neonatais cirúrgicos, dando suporte assistencial importante para as outras unidades funcionais como Emergência Pediátrica, Centro Cirúrgico e Unidade de Pacientes Internos (Enfermarias). O IPPMG presta assistência de média e alta complexidades, principalmente em doenças oncohematológicas. Baseado nos preceitos do Sistema Único de Saúde e fundamentado no anexo 2 do anexo XXIV da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28/09/2017 (antiga Portaria GM/MS nº 3.410, de 30/12/2013), o Instituto possuicontrato com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, participando e integrando a Redede Atenção à Saúde do Município do Rio de Janeiro, conforme modelo assistencial estabelecido no âmbito do SUS, nos seguintes eixos: atenção à saúde, aprimoramento da gestão, aperfeiçoamento dos profissionais e no ensino, pesquisa e extensão. O referido contrato, estabelece uma programação orçamentária, mediante cumprimento de metas qualitativas e quantitativas, cujos repasses ocorrem em parcelas duodecimais, transferidos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) parao IPPMG.

Na área acadêmica, o IPPMG conta com Residência Multiprofissional, em 2011, nas áreas de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. Possímos programas de especialização em Pediatria Geral e demais áreas de atuação emPediatria, permitindo manter alunos regularmente matriculados. Em 2017, a partir do 2º semestre, após 21 anos, o IPPMG reinicia o Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Materno-Infantil – Mestrado
Acadêmico.

iii) **Ações a Desenvolver**

O IPPMG planeja expandir seus cursos de especialização, criar novas áreas de residência médica e investir em capacitação on line para seus servidores e comunidade externa ao instituto.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica,ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e aoadolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedadebrasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada, de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. Os valores que regem o IPPMG englobam os princípios da Integralidade, Humanização, Excelência, Interdisciplinaridade, Equidade, Transparência, Responsabilização

Coletiva, Gestão Participativa, Profissionalização da Gestão, Foco nas Pessoas, Sustentabilidade e,como valor maior, a proteção e salvação da criança Brasileira.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

não se aplica

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa clínica é área prioriária do instituto. Nos últimos anos foram desenvolvidos no IPPMGprojetos de pesquisa, nos diversos setores do hospital, sob a responsabilidade de profissionais dasaúde de diferentes áreas (medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, entre outros). Visando valorizar a ética e integralidade em pesquisa clínica, o Comitê de Ética em Pesquisa do IPPMG (CEP do IPPMG) foi criado em 2000 pelos docentes e técnico-administrativos do instituto.O CEP do IPPMG está ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e está vinculado à Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Permite, ainda, a apresentação de documentostambém em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas aspesquisas aprovadas.

Desde 2012 todos os projetos avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IPPMG são submetidos via Plataforma Brasil. Os pareceres também são emitidos via Plataforma Brasil, possibilitando aos pesquisadores o acompanhamento dos projetos em rede. Permite ainda que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

Os membros do CEP em sua maioria possuem pós-graduação, mestrado ou doutorado, e são capacitados para a avaliação ética e metodológica dos projetos submetidos. Os membros pertencem a diversas áreas de atuação, como medicina, enfermagem, fonoaudiologia, psicologia,

entre outras. Os pareceres são redigidos com base em tais resoluções e entregues aos pesquisadores nos prazos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Neste Comitê são avaliados projetos a serem desenvolvidos na própria instituição e em outras unidadesde saúde. Nos últimos 12 anos, os projetos aprovados pelo CEP, na grande maioria, foram desenvolvidos nos ambulatórios de especialidades pediátricas do IPPMG.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão Universitária consiste em: "atividade que se integra à matriz curricular e à organizaçãoda pesquisa, constituindo-se em *processo interdisciplinar*, *político educacional, cultural, científico, tecnológico*, que *promove a interação transformadora entre as instituições deensino superior e os outros setores da sociedade*, *por meio da produção e da aplicação do conhecimen*to, em *articulação permanente com o ensino e a pesquisa*" (BRASIL, 2018). A Resolução n° 7, de 18/12/2018, da Câmara de Educação Superior, do Ministério da Educação trata das diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, que são: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino –pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante; impacto na transformação social. Conforme política institucional as Ações de Extensão já existentes e as novas propostas na formade cursos, projetos e eventos serão abrigadas em 8 (oito) grandes Programas Articulados, a saber: Complexo de formação de profissionais da Educação Básica;- Construindo cidades humanas e saudáveis: articulação campo-cidade; Cuidando da vida: metabolismo natural e metabolismo social; Educação Pública, Educação Popular e Educação Permanente; Expressões e Linguagens: saberes em movimento; Internacionalismo, identidades e prazer; Memória cultural, social e da Terra; Transformação das forças produtivas sociais. Nesse sentido, a Divisão de Extensão do IPPMG, que está subordinada administrativamente à Diretoria Adjunta de Atividades Acadêmicas,tem como principal função estimular a elaboração e desenvolvimento de ações de extensão, de forma sistematizada, acompanhando-as e, buscando garantir o registro atualizado das mesmas esua avaliação contínua.

D. **PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu***

i) **Relatório da UNIDADE**

Existe grande e robusta demanda interna dos profissionais egressos dos cursos de residência médica e multiprofissional e dos cursos de especialização em áreas pediátricas em continuar sua formação *stricto sensu* no IPPMG. Desde 2017, o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Materno-Infantil do IPPMG traz a possibilidade de aperfeiçoar o sistema e otimizar a formação e qualificação destes profissionais. Outra demanda expressiva do curso *stricto sensu* manifesta-se entre os técnico-administrativos que já atuam na unidade em atividades assistenciais. No IPPMG estes profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas,nutricionistas e assistentes sociais), por sua inserção em unidade de ensino de graduação e pós- graduação, buscam constantemente qualificação para o desempenho de suas atividades assistenciais e acadêmicas. Vale ressaltar que o IPPMG é certificado como Hospital de Ensino peloMinistério da Saúde e Ministério da Educação, campo de excelência para a prática de atividades curriculares na área da saúde. Ademais, a UFRJ, como universidade pública de excelência, pela qualificação do seu corpo docente e pelo lugar de destaque que ocupa no cenário cientifico, representa o ambiente ideal para a formação de "profissionais reflexivos e criativos, com conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao seu campo de atuação". O envolvimentode profissionais em projetos que se destinem a produzir, adaptar, inovar ou testar metodologiase recursos didáticos é indispensável para o crescimento da instituição. Portanto, formar e qualificar novos profissionais com capacidade de criar ou aprimorar processos e produtos na áreade saúde da criança e do adolescente tem expressivo impacto regional e nacional, pela lacuna deofertas de cursos desta natureza e pela necessidade crescente de cuidados a esta população em todos os níveis no nosso país.

E. **PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu***

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG oferece curso de pós-graduação *lato sensu* para médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas na modalidade de residência médica e multiprofissional e cursos de especialização. São oferecidos, além do curso de pediatriageral (na modalidade de residência médica), cursos *lato sensu* nas seguintes especialidades:

hematologia, alergia e imunologia, neurologia, pneumologia, pediatria, gastroenterologia, reumatologia, infectologia, nutrologia, neonatologia, terapia intensiva pediátrica, endocrinologia e cirurgia pediátrica. O IPPMG possui uma Direção Adjunta de Atividades Acadêmicas, composta pela Divisão de Ensino, Extensão e Pesquisa. As atividades se sobrepõem e os alunos dos cursos de residência médica e multiprofissional e especialização desenvolvem pesquisas no Instituto. Osalunos, na sua grade curricular, assistem aula sobre metodologia científica e ética em pesquisa. Ao término do curso apresentam Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em pesquisa realizada na Instituição, sob a orientação de docentes e técnico-administrativos. Tal trabalho é obrigatório para a obtenção do certificado ao final do curso.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os direitos do cidadão a serviços públicos eficientes estão garantidos na Constituição Brasileira. Nesse sentido, a Ouvidoria do IPPMG representa um esforço da gestão institucional para efetivare melhorar continuamente a comunicação entre a instituição e seus usuários internos e externos.Reflete a busca de eficiência, eficácia e efetividade em relação à qualidade dos serviços prestados, sendo um importante instrumento de democratização e transparência desta Instituição. A principal função é representar o usuário junto a Instituição: É um sistema permanente de comunicação entre usuários do SUS, pesquisadores, alunos, professores, funcionários, voluntáriose a instituição, para o recebimento de reivindicações e sugestões. O ouvidor preserva o direito delivre expressão e julgamento de cada pessoa. Respeita o sigilo das informações recebidas e atua com equidade na condução e encaminhamento das denúncias, reclamações, sugestões, opiniões,dúvidas e elogios. Cabe à Ouvidoria avaliar a procedência das solicitações, encaminhá-las aos setores competentes para o devido atendimento, acompanhar as providências tomadas, cobrar soluções, dar o devido retorno ao interessado de forma ágil e desburocratizada, além de sugerir mudanças nos procedimentos sempre que necessário. Todos que utilizam os serviços prestados pelo IPPMG ou neles atuam poderão procurar o Serviço de Ouvidoria para expor: reclamações (queixas, manifestações de desagrado, protestos); denúncias (situações sigilosas e graves); sugestões (ideias, propostas de mudanças que serão submetidas à apreciação da Instituição); elogios (reconhecimento, demonstração de satisfação para com o serviço recebido); solicitações (de atendimento ou informações)

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Geral do IPPMG ressalta a política de atendimento aos discentes preconizado pela Pró-Reitoria de Politica Estudantil/PR-7 que estabelece novo modelo de assistência estudantil adotado pela UFRJ, que é composto por dez programas em diferentes áreas, como saúde, alimentação, transporte, moradia e apoio pedagógico, que se constituem a partir de serviços e auxílios financeiros. No intuito de levar os serviços a todos os polos de funcionamento da UFRJ epossibilitar uma maior aproximação entre a Pró-Reitoria e o corpo discente, encontram-se em fase de implantação um espaço de co-working para os alunos dos diversos cursos de graduação do instituto.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Geral do IPPMG esclarece que não possui docentes no seu quadro de servidores, os docentes que atuam no Instituto estão vinculados às unidades acadêmicas dos respectivos cursosque atuam no IPPMG. Com relação ao pessoal técnico-administrativo, com ênfase nas áreas assistencial e administrativa, nos últimos anos, o IPPMG tem esbarrado na dificuldade de recompor quadro de servidores, considerando a ausência de concursos públicos, aposentadorias e com a pandemia de COVID-19, os inúmeros afastamentos baseados nas Resoluções UFRJ nº 7, de 02/06/2020, nº 9, de 08/07/2021 e nº 15, de 28/10/2021. Resgatando a Política de Pessoal Técnico-Administrativo apresentada pela Pró-Reitoria de Pessoal – PR4, com destaque para a Coordenação de Políticas de Pessoal- CPP tem como missão identificar e prover o pessoal necessário para o adequado funcionamento da UFRJ, em sintonia com a constante atualização das políticas e diretrizes institucionais. Para tanto, tem como objetivo amplo a alocação dos nossos Servidores a partir da constante interação com as Unidades da UFRJ, dialogando e captando as suas demandas, e buscando atender aos interesses institucionais sem deixar de considerar os anseios e as expectativas de cada Servidor. Tem como principais objetivos específicos: identificar e manter atualizados os perfis do pessoal e dimensionar a quantidade ideal de vagas para o bom funcionamento das atividades das Unidades, disponibilizando à Pró-Reitoria de Pessoal mecanismos gerenciais para as tomadas de decisão e planejar o desenvolvimento de pessoal, a partir do levantamento e da atualização permanente de necessidades junto à comunidade universitária, identificando as ações de capacitação, observando as necessidades institucionais e dialogando com as

necessidades e expectativas dos Servidores. Tem como instrumentos de trabalho o dimensionamento e a alocação; o planejamento da seleção e da admissão; o planejamento do desenvolvimento; e o acompanhamento funcional do pessoal do Quadro Referência de Servidores Técnicos Administrativos - QRSTA - da UFRJ.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG integra o Complexo Hospitalar e da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, especializado na área da Pediatria e tem como missão, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica,ética e humanizada, em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde, podemos destacar que o IPPMG é cenário para a prática de ensino especializado na área da pediatria, recebendo alunos de graduação dos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde, cujo planejamento pedagógico é de responsabilidade dos respectivos cursos de graduação, bem comoas formas de avaliação do corpo discente. A visão do IPPMG é estar sempre entre as melhores instituições de ensino, pesquisa e cuidado à criança e ao adolescente do Brasil, produzindo atividades acadêmicas relevantes às necessidades da sociedade brasileira, ligadas à assistência hospitalar e ambulatorial humanizada, de alta qualidade, adotando um modelo de gestão focado na sustentabilidade e participando ativamente da formulação das políticas públicas. Os valores que regem o IPPMG englobam os princípios da Integralidade, Humanização, Excelência, Interdisciplinaridade, Equidade, Transparência, Responsabilização Coletiva, Gestão Participativa, Profissionalização da Gestão, Foco nas Pessoas, Sustentabilidade e, como valor maior, a proteção e salvação da criança Brasileira. O planejamento estratégico do IPPMG para o biênio 2021/2022 está centrado em 3 grandes temas interdependentes: cuidado centrado no paciente e baseado em valor percebido; sustentabilidade econômico-financeira e otimização de recursos e espaços.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPMG possui contrato celebrado com o Município do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Saúde, datado de 31/10/2016 (Termo de Contrato nº 187/2016 – processo 09/001.279/2015) e Primeiro Termo Aditivo nº

165/2020, datado de 12/11/2020, publicado em Diário Oficial Rio em 23/11/2020, página 252, fundamentado no anexo 2 do anexo XXIV da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28/09/2017 (antiga Portaria GM/MS nº 3.410, de 30/12/2013), que estabelece

as diretrizes para contratualização de hospitais no âmbito do SUS, em consonância com a PolíticaNacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). Na pactuação, o IPPMG/UFRJ é considerado unidade de referência de média e alta complexidade com oferta de consultas, procedimentos e internações nas especialidades da pediatria à clientela referenciada pela Central de Regulação doMunicípio do Rio de Janeiro e/ou pela Central de Regulação do Estado do Rio de Janeiro. No eixoassistencial, estão definidas metas qualitativas e metas quantitativas assistenciais de média e altacomplexidades, tanto na assistência ambulatorial, como na assistência hospitalar. Na assistência ambulatorial, destacamos que o IPPMG disponibiliza para o sistema de regulação do município doRio de Janeiro (SISREG) e para os demais municípios do Estado do Rio de Janeiro, através da programação pactuada e integrada (PPI), consultas de primeira vez nas cerca de 30 especialidadesna área de atuação da pediatria, com perfil de média e alta complexidades. Importante destacar, que essa pactuação resulta na programação orçamentária dos recursos financeiros repassados ao IPPMG/UFRJ, no valor mensal de R$860.000,00. Outro orçamento descentralizado para o IPPMG, é o orçamento participativo da UFRJ, anteriormente liberado 3 vezes por ano, depois passou a serliberado 2 vezes por ano e no ano de 2021, devido à restrição orçamentária imposta à UFRJ, o IPPMG recebeu 1 parcela no valor de R$180.000,00. Nos últimos anos, o orçamento do IPPMG é complementado pelo recurso oriundo do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais/REHUF, parte vindo do Ministério da Saúde e parte do Ministério da Educação/EBSERH, seguindo critérios de distribuição numa série histórica de produtividade assistencial, de execução financeira e de atividades de ensino e pesquisa. Recentemente, o atrasono envio dos recursos REHUF tem causado dramático dano ao orçamento do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2023, o IPPMG completa 70 anos, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas à assistência especializada de crianças e de adolescentes do Rio de Janeiro, com excelência técnica, ética e humanizada. A estrutura assistencial do IPPMG é composta por 5 Unidades Funcionais: Emergência Pediátrica com 12 leitos de internação, sendo 1 isolamento, 2 macas na sala vermelha e classificação de risco; Unidade de

Pacientes Internos (enfermarias) com 54 leitos de internação para pediatria clínica, cirurgia pediátrica e hematologia; Unidade de Terapia Intensiva com 10 leitos de internação, sendo 6 pediátricos, 4 neonatais cirúrgicos e 1 leito de isolamento alternativo; Centro Cirúrgico com 1 sala de cirurgia e Unidade de pacientes Externos, composto pelos ambulatórios do 2º andar e materno-infantil, Aquário Carioca, HospitalDia com 6 leitos de internação e Central de Acolhimento/Triagem. Ainda na estrutura assistencial dispomos de Laboratório de Análises Clinicas/Laboratório de Citometria de Fluxo/Laboratório deGenética, Radiologia Geral e Serviço de Medicina Transfusional. Na áreaacadêmica, destacamos os espaços destinados para aulas: salão Nobre, anfiteatro da Pupileira,anfiteatro do Ambulatório e 2 salas de aula na Pós-Graduação e contamos com Biblioteca, articulada com o Sistema de Bibliotecas e Informação/SIBI da UFRJ.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas universais. Todas devem ser adotadas pelas organizações governamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As ações de saúdedo IPPMG visam atingir alguns desses objetivos tais como: (1) acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis; (2) reduzir em um terço a mortalidadeprematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

Ações afirmativas são políticas focais que visam beneficiar pessoas pertencentes a grupos discriminados e historicamente vitimizados pela exclusão sócio-econômica. O IPPMG faz parte da UFRJ e todos os concursos públicos recentes respeitam lei de cotas para acesso em seus quadros. Além disso, a localização geográfica do instituto facilita o acesso de populações tradicionalmente excluídas de cuidado pelo Estado Brasileiro.

UNIDADE RESPONDENTE:	*CENTRO/CAMPUS:*
INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD	*CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / CIDADE UNIVERSITÁRIA*

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ICES - Instituto do Coração Edson Saad, instituído pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na sessão especial de 27 de novembro de 2003, tendo como suas origens históricas, as disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca dos Departamentos de Clínica Médica e Cirurgia Geral, respectivamente, da Faculdade de Medicina e os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Trata-se da expansão de uma unidade acadêmica de saúde que atua segundo uma *Postura Estratégica e com base na teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos Adaptativos.* Entendemos este conceito como inovador na administração pública. Representa a maneira como a instituição se posiciona para alcançar seus *propósitos* dentro da sua missão, respeitando a situação interna e externa estabelecida no diagnóstico estratégico e entendendo a instituição como parte de um sistema complexo, isto é, que funciona em rede e está em constante transformação resultante das interações entre suas partes componentes. Internamente, como componente do Complexo Hospitalar (CHS) da UFRJ, o ICES é uma das unidades autônomas deste Complexo, portanto deve atuar como um dos componentes do Complexo, ou seja, como parte do todo. Também atua como parte da UFRJ e no ambiente macro, como parte dos Sistemas de Saúde, de Educação e de Ciência e Tecnologia do Brasil. Estes sistemas complexos de unidades autônomas atuam em função do todo e estão em constante evolução e adaptação às condições ambientais internas e externas e portanto devem influenciar este ambiente com o qual interagem. Para tanto, a instituição deve valer-se tanto dos Instrumentos prescritivos: objetivos, metas, estratégias, políticas e projetos, quanto dos Instrumentos quantitativos: projeções econômicas e financeira-orçamentárias e de instrumentos qualitativos através da observação e interpretação (hermenêutica) constantes do funcionamento do sistema para poder mudar quando necessário.

O Instituto do Coração, como órgão suplementar, Instituto Especializado do CCS, fica localizado administrativamente no HUCFF atuando na área assistencial, em atendimento aos pacientes com

doenças cardiovasculares, nos ambulatórios, nas enfermarias, nos setores de métodos complementares de diagnóstico, unidades fechadas e centro cirúrgico; e não apenas no HUCFF, mas em outras unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ como nas áreas de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, como todos os Institutos especializados do Complexo Hospitalar, atua conforme estabelecido no Estatuto da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Do ponto de vista pedagógico, observou-se uma dissociação entre os objetivos institucionais e aquilo que se realiza de maneira cotidiana, sendo notadamente perceptível na área da graduação dos alunos da Faculdade de Medicina. A fragmentação das disciplinas, agravada pela emergência sanitária e a não-integração entre algumas especialidades médicas, criou lacunas na formação de nossos alunos, comprometendo em última análise a formação do profissional de saúde, deixando uma visão fragmentada e não-humanística aos nossos alunos.

A redução significativa de leitos do HUCFF no ano de 2021-2022 contribuiu de forma importante para piora da qualidade das atividades acadêmicas. A redução de leitos decorre principalmente da carência do quantitativo de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O ano de 2022 foi marcado por dificuldades e poucas conquistas para o ICES. Parte das aspirações e reivindicações da instituição não foram atendidas, nossos projetos de expansão da atividade assistencial e de pesquisas ficaram comprometidos. As dificuldades na complementação de pessoal foram atendidas minimamente, perdemos quatro servidores administrativos e apenas uma reposição em quatro anos. Mesmo com o credenciamento do Programa de Transplantes de Coração pelo Ministério da Saúde (MS) e a instalação do **Programa Nacional de Transplantes** no HUCFF, a reivindicação para liberação de um servidor a fim coordenar o **Setor de Circulação Assistida (ECMO)** não foi atendida, comprometendo o cronograma do programa suspenso há uma década. O acordo de cooperação entre o ICES e o HUCFF foi renovado por tempo indeterminado. A integração e sinergia entre as Instituições não foram capazes de obter recursos para instalação do angiógrafo, que custou 3,4 milhões de reais, ainda não instalado.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar as relações interinstitucionais e desenvolvimento de projetos conjuntos, em especial com instituições da própria UFRJ. Outros projetos interinstitucionais fora da UFRJ não evoluíram, como o Projeto de Doenças da Aorta, proposto pela Secretaria Estadual de Saúde (SES).
- Continuar a formação de profissionais sobre conhecimento da Teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos Adaptativos para manter o desenvolvimento da aplicação da teoria, não apenas no ensino clínico, mas na área de administração.
    - Recuperação de atividade assistencial é fundamental para o ensino, pesquisa e extensão. A perda de leitos do HUCFF teve graves impactos. Recuperar de forma célere áreas físicas importantes do HUCFF, como a unidade coronariana no 8º andar, fundamental no treinamento multidisciplinar. O comprometimento do setor também tem levado a redução da procura da residência médica na área cardiovascular.
- Criar elos ou modos de organização interinstitucional em rede expandindo a unidade funcional de saúde cardiovascular para dar suporte às outras unidades hospitalares de acordo com as especificidades de cada uma e do funcionamento do todo, ratificando o conceito de Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ.
- Operacionalizar o dimensionamento de pessoal de acordo com a expansão das atividades do ICES, na assistência, pesquisa, ensino e extensão. Expandir o modelo de funcionamento remoto das atividades administrativas, com cobrança de metas, além criar condições logísticas para estimular a permanência do pessoal da área de saúde, reduzindo o absenteísmo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O HUCFF e o ICES obtiveram a recuperação do antigo angiógrafo, fundamental para realização de cateterismo cardíaco; entretanto, não conseguimos instalar o aparelho novo que se encontra há três anos no subsolo do HU, já perdendo sua garantia de fábrica.

A atividade assistencial, que vinha em expansão até meados de 2022, sofreu grave impacto negativo com a perda de mais de 100 leitos do HUCFF, decorrente do fim do contrato realizado durante a pandemia junto ao MS. As consequências da perda desses leitos são enormes para todas as atividades,

comprometendo ainda nosso acordo com o Ministério da Saúde de elevar o HUCFF de conceito “D” para conceito “A” junto ao Quali-SUS Cardio, requisito necessário para o implante do programa de transplantes.

Ainda precisamos atualizar o parque tecnológico e recuperar importantes áreas físicas do HU.

A conquista do Programa Nacional de Transplantes para UFRJ, incluindo o transplante de coração e pulmão, encontra-se ameaçada por algumas deficiências, resultando em baixo volume de cirurgias cardiovasculares de alta complexidade, comprometendo de forma inequívoca nossa atividade acadêmica.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Como órgão suplementar especializado de uma Universidade Pública Autônoma e Autárquica, o Instituto ao definir sua missão, deve considerar a missão da Universidade e o fato de deter três tecnologias: o ensino, a pesquisa e a extensão ou a interação com o meio.

A crise sanitária e o isolamento social trouxeram a necessidade da utilização do ensino remoto, que se mostrou uma eficiente tecnologia de ensino a distância, e deverá permanecer como ferramenta para complementação das atividades administrativas e acadêmicas. Precisamos adquirir equipamentos adequados e estimular o desenvolvimento de atividades complementares na área de ensino, tanto para graduação como pós-graduação e extensão. O processo de internacionalização do programa de pós-graduação em Cardiologia poderá favorecer-se dessa ferramenta. Também a criação se um setor de telemedicina na área cardiovascular poderia ser importante fonte de conhecimento, recursos financeiros e pesquisas para a UFRJ. Existem áreas de grande carência na cidade e Estado do Rio de Janeiro, que poderiam se beneficiar com o setor.

O planejamento institucional deve criar condições para efetiva integração remota das áreas administrativas, ensino, pesquisa, extensão e assistência, buscando alto padrão de qualidade. O paciente que necessita de saúde e o aluno (graduação e pós-graduação) são os focos de todas as ações.

Continuamos a perder profissionais qualificados com reposição inadequada do ponto de vista quantitativo e qualitativo para manter o padrão de qualidade proposto por nossas instituições e desejável para nossos objetivos. Neste aspecto é justa a análise de que as restrições orçamentárias

dificultam ou impedem a contratação de especialistas e aquisição de novas tecnologias disponíveis para promoção da saúde e educação, bem como limitam o desenvolvimento de pesquisas e ações que atraiam jovens da área da saúde para ingressar e que sejam posteriormente incorporados no quadro técnico-administrativo ou docente.

ii) Análise das Informações

Ainda com parque tecnológico defasado, redução do quadro técnico-administrativo no ICES, e fechamento dos leitos no HUCFF, conseguimos o credenciamento dos programas de transplante que necessitarão de grande esforço institucional para seu desenvolvimento no ano de 2023. Nossa unidade cardio-intensiva (CTI) funciona com metade dos leitos pré-pandemia, trazendo suas consequências para as atividades acadêmicas em todas as suas instâncias.

Conseguimos reativar também o programa de Residência Médica em cirurgia cardíaca, inativo há 10 anos e com prova de seleção sendo realizada no corrente mês (1 vaga); entretanto o programa de residência médica em cardiologia teve impacto negativo pela redução de leitos na unidade cardio-intensiva. Alguns equipamentos foram adquiridos pelo ICES em 2022 para atividades remotas e presenciais, computadores e acessórios são fundamentais.

Entretanto, nossa unidade fechada de cuidados intensivos apresenta-se obsoleta do ponto de vista de parque tecnológico, bem como ainda deficiente de pessoal especializado (médicos, enfermeiros e fisioterapeutas). Parte da carência de pessoal resulta do número de aposentadorias quando da ocasião da pandemia, bem como transferência para outros setores do HUCFF ou pedidos de demissão por parte de profissionais recentemente contratados por concurso.

Não foi obtido avanço no projeto de Doenças da Aorta junto a Secretaria Estadual de Saúde. Há importante deficit no tratamento cirúrgico das doenças da aorta no Rio de Janeiro, bem como necessidade de treinamento especializado de profissionais de saúde para diagnóstico.

iii) Ações a Desenvolver

- Recompor o quadro funcional de docentes e técnico-administrativos educacionais. A cirurgia cardíaca conta com apenas dois docentes.
- Desenvolver programa de capacitação do quadro técnico-administrativo.

- Estabelecer critérios objetivos de dedicação à Instituição por parte dos docentes e técnico-administrativos, onde nota-se absenteísmo e grave falta de pontualidade, fato agravado no período pós-pandemia. Este fato tem impacto negativo no desempenho da Instituição.
- Promover acordos Institucionais com outras unidades do Complexo Hospitalar e fora dele, a exemplo do acordo para o programa nacional de transplantes.
- Solucionar graves problemas estruturais do HUCFF que afetam as atividades no Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (Cardio-intensiva, desativada parcialmente), enfermarias (falta de leitos) e recuperação do parque tecnológico do HUCFF e ICES.
- Desenvolver um programa de renovação/manutenção do parque tecnológico do HUCFF e Institutos. Angiógrafo ainda não instalado deteriorando em caixas no HUCFF há três anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Após a aquisição dos insumos para criação do Setor de Suporte Circulatório Mecânico e instrumental necessários para o programa de transplante de coração e pulmão, a conclusão da contratação da empresa de perfusão para manutenção dos pacientes colocados em ECMO, ainda não tivemos o acordo para a formação da equipe e atuará no setor.

O Ministério da Saúde concluiu as etapas de credenciamento dos programas de transplante, realizou aquisições de insumos e deve iniciar as contratações para a implantação dos programas no HU. O ICES, através da Pró-Reitoria de Pessoal, aumentou a carga horária de alguns servidores (três cardiologistas) para comporem o quadro da equipe multidisciplinar de transplante.

O ICES e o HUCFF realizaram aquisição de insumos e finalizaram a contratação de uma empresa, após parecer favorável da procuradoria da UFRJ, para criação do Setor de Suporte Circulatório Mecânico (ECMO), necessário para credenciamento junto ao SUS e realização de transplantes de coração e pulmão. Apesar de regularmente contratada em certame, a empresa ainda não pode assumir atividade no HUCFF por falta de recursos financeiros para a remuneração do serviço especializado. Esta atividade assistencial está associada à criação da disciplina no programa de pós-graduação em cardiologia - PPG, “Temas complexos em cirurgia cardiovascular e torácica”.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2018, quando da intervenção da reitoria no HUCFF, o ICES procura recuperar as atividades da Cardiologia e Cirurgia Cardíaca da UFRJ. A queda de produção assistencial foi acompanhada pela queda de produção científica e importância no cenário regional e nacional. Desde 2016, passamos a operar metade do volume histórico em cirurgias cardiovasculares de alta complexidade, deixando de oferecer tal serviço à sociedade do Rio de Janeiro. O baixo volume assistencial trouxe repercussões para alunos, pós-graduandos, residentes, mas principalmente para a população ora assistida por nossa Instituição. Falta recursos e planejamento para recuperação física de setores. Um exemplo claro foi a perda do nosso Programa de Doenças da Aorta. Além do grande impacto na área assistencial e promoção da saúde, já que a unidade conta com especialistas aptos a realizar e ensinar procedimentos de alta complexidade, a UFRJ perdeu a referência no estado e no país, deixando de difundir conhecimento acumulado durante décadas. As síndromes aórticas agudas têm alta mortalidade em nosso estado devido à carência na oferta de tratamento cirúrgico.

ii) Análise das Informações

Falta de investimentos e políticas públicas, bem como redução do quadro de pessoal na área cardiovascular em nossa Instituição são um desafio a ser enfrentado. O último concurso para professor de cirurgia cardiovascular da UFRJ já tem mais de 20 anos! Em 2021 e 2022 foram realizadas aquisições parciais de instrumental para o Serviço de Cirurgia Cardíaca com recursos do ICES. Entretanto, nossa maior carência foi a perda de profissionais altamente qualificados por aposentadorias como médicos, enfermeiros de CTI e centro cirúrgico, perfusionistas, repostos por servidores extra-quadro. Há comprometimento quantitativo e qualitativo assistencial e docente na área cardiovascular na UFRJ. A solução encontrada para manter a atividade do programa de pós-graduação em cardiologia foi a celebração de convênios com outras unidades do CHS e unidades externas. Há necessidade urgente da obtenção de novos convênios que possam drenar recursos financeiros, bem como transferência/contratação de pessoal especializado na área cardiovascular para a UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Apoio da administração central para negociação com os gestores de saúde do Estado e Município do Rio de Janeiro para área de saúde cardiovascular, tendo em vista a importância epidemiológica e as conhecidas carências em alguns tipos de tratamentos especializados. Claros exemplos são os baixos índices de atendimentos aos casos de infarto agudo do miocárdio (angioplastias primárias e de resgate) e síndromes aórticas (aneurismas e dissecções agudas da aorta), ambos apresentando elevada morbi-mortalidade na cidade do Rio de janeiro.
- Necessidade de programa de recuperação/manutenção da infraestrutura do HUCFF, como término das obras do oitavo andar, entre outros, planejamento e oferta de cirurgia cardíaca pediátrica, nunca realizada em nossa instituição e área de grande carência para a cidade e o estado do Rio de Janeiro.
- Necessidade urgente de reposição de pessoal especializado na área de saúde, bem como, recomposição urgente do quadro docente. A disciplina de Cirurgia Cardíaca tem apenas 02 professores, um deles já contando tempo para aposentadoria, *sendo a única Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro que possui a Disciplina de Cirurgia Cardíaca na graduação.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O *Programa Nacional de Transplantes do MS/UFRJ* encontra-se em fase de implantação. Há necessidade de acompanhamento dessa agenda e cumprimento das metas. Há também necessidade urgente de aumentarmos o número de leitos destinados a cirurgias de alta complexidade, mecanismo pelo qual a UFRJ poderá melhorar seu *conceito no Qualisus- Cardio, onde ficamos com o conceito mais baixo (nível D pelo baixo volume de cirurgias), precisamos dobrar o volume de cirurgias cardiovasculares.*

Também há necessidade urgente de reposição de pessoal, em especial, docentes e enfermeiros especializados. Entretanto, esse não é o único ponto crítico com relação aos recursos humanos da Instituição, onde carecemos de mecanismos objetivos de avaliação de desempenho e cobrança de resultados, com grave comprometimento de toda atividade assistencial, de pesquisa e extensão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

GRADUAÇÃO: O ICES participa do curso de graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ nos seguintes períodos e disciplinas: A) 5º período do curso de medicina/UFRJ - disciplina de medicina interna - módulo cardiovascular. Atualmente as turmas foram subdivididas para aulas presenciais nas enfermarias; B) 6º período do curso de medicina/UFRJ, com a disciplina de medicina interna II: Atividades em enfermaria; C) disciplina de medicina interna II , módulo de cardiologia; 7º período do curso de medicina/UFRJ com ambulatórios de cardiologia.

Internato de clínica médica, ambulatório de pesquisa da divisão de saúde da comunidade do HUCFF e do ICES/Cardiologia: Nesta atividade são supervisionados cerca de 20 a 30 alunos de medicina (desde o 5º até o 12º períodos). Os alunos recebem um treinamento teórico e prático - cada aluno acompanha seus próprios pacientes que inicialmente foram a eles alocados.

Internato em cirurgia cardíaca, o internato rotatório e eletivo tem sido realizados presencialmente no serviço de cirurgia cardíaca com discussão de casos e avaliação dos exames pré-operatórios, na unidade cardiointensiva (CTI) com plantões, no centro cirúrgico com acompanhamento de cirurgias de alta complexidade, bem como nas enfermarias especializadas. Os alunos também participam das sessões clínicas em conjunto com a cardiologia.

Programa de iniciação científica - PINC: O programa foi suspenso somente durante o período da pandemia e deverá retornar no primeiro semestre de 2023. Também está sendo avaliado o retorno da Liga de cirurgia cardiovascular, suspensa durante os anos da pandemia. Percebemos durante os anos da pandemia que há necessidade de maior integração de algumas cadeiras/especialidade objetivando a redução de lacunas e sobreposição de assuntos, tornando a grade horária mais eficiente.

PÓS-GRADUAÇÃO - Na pós-graduação, vamos estimular a internacionalização do curso com professores de fora da UFRJ e no exterior, bem como o avanço na multidisciplinaridade, com aprofundamento na teoria dos sistemas complexos e adaptativos. Vários contatos foram realizados com a concordância de professores de universidades dentro e fora do país para a criação da disciplina de temas complexos em cirurgia cardiovascular e torácica, associada aos programas de transplante para em implantação no HUCFF.

PROJETOS DE PESQUISA - O ICES tem registrado e participa de alguns projetos de pesquisa além do Programa de Pós-graduação, como o projeto de sequela pós-covid, projeto de endocardite infecciosa e projeto de genômica (associado ao Instituto de Biofísica para aortopatias).

ii) Análise das Informações

O planejamento do ensino de graduação em medicina nas áreas de cardiologia e cirurgia cardíaca é realizado pelos Departamentos de Clínica Médica e Cirurgia da Faculdade de Medicina com a colaboração do ICES que pedagogicamente, por determinação estatutária, está ligado à Faculdade de Medicina.

A Faculdade de Medicina define a inserção das disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca no currículo do curso e aloca o tempo de treinamento dos alunos nas enfermarias, ambulatórios e aulas teóricas. Os professores de cardiologia já foram atualizados tanto nos princípios da medicina baseada em evidências como mais recentemente nos fundamentos da teoria de sistemas dinâmicos complexos e adaptativos que norteiam o treinamento teórico-prático dos alunos nas disciplinas. A cardiologia foi pioneira na mudança do pensamento determinístico para o pensamento complexo e há necessidade do aluno ser exposto em outras disciplinas a esta forma de pensar o que demandará formação docentes nesta área. O treinamento dos alunos em semiologia cardiovascular em 2018 passou a ser de responsabilidade do ICES após proposta do Instituto e decisão no Departamento de Clínica Médica favorável à proposta.

iii) Ações a Desenvolver

Há necessidade de iniciar um programa de desenvolvimento permanente para docentes visando atualização em novos conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e uso de novas tecnologias e técnicas de ensino. O ensino a distância (EAD) como atividade complementar ao ensino formal necessita ser melhor desenvolvido tendo em vista o futuro cenário pós-pandemia. Com o surgimento da pandemia provocada pelo COVID-19 em 2020, a utilização de diferentes plataformas para aulas remotas foi uma experiência necessária, imposta pelas graves circunstâncias e que obrigou professores e alunos, tanto da graduação como pós-graduação, a desenvolverem novas habilidades. Entretanto, há ainda muito a ser feito para tornar tais ferramentas dotadas de aspectos atrativos e de didática aprimorada para cumprir a missão de difundir conhecimento com qualidade.

Faz-se necessário ampliar a captação de recursos nas agências de fomento (nacionais e internacionais) pelos docentes do Programa a fim de potencializar as pesquisas e produções acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da reposição das aulas da graduação e pós-graduação , percebe-se o relativo baixo aproveitamento e insatisfação dos alunos da graduação, em especial. Parte dessa insatisfação decorre da inobservância e não cumprimento da carga horária por parte do corpo docente. As aulas via remota têm uma dinâmica diferente e devem ser aprimoradas pois apresentam rendimento inferior às aulas presenciais. Possivelmente, esse fato pode ser reduzido com o adequado treinamento de habilidades do corpo docente. Tecnologias deverão ser adquiridas e implantadas para o ensino remoto em todos os níveis de ensino, sendo uma proposta do ICEs para o futuro próximo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A criação da Unidade Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular possibilitou que as atividades das unidades acadêmicas, como o ICES, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão se integrassem funcionalmente com as atividades assistenciais das unidades prestadoras de serviço, como o HUCFF. Este modelo de estrutura organizacional permite que a pesquisa passe a ter papel de destaque nas ações da UAIS-CV, plenamente associada às atividades de ensino e assistência e não mais dissociada dessas como atividade isolada sem contato com a prática clínica.

No ano de 2022, diferentes projetos de pesquisa associados às atividades assistenciais do ICES foram iniciados, como projeto de doenças da aorta e endocardite. Outros projetos deverão ser iniciados no ano de 2023.

ii) Análise das Informações

A criação da infraestrutura de pesquisa no ICES possibilitou o aumento da produção científica e a melhora da Avaliação da CAPES para o Programa de pós-graduação que passou de nível 4 para nível 5, que foi mantido no ano de 2022

Os pontos fortes da pesquisa no ICES são: Interação entre pesquisadores de diversas instituições de áreas diversas de conhecimento; Participação de pesquisadores de outras instituições como professores permanentes do Programa de Pós-Graduação; ênfase na Avaliação Tecnológica em Saúde

sobre a performance de procedimentos de alta complexidade e alto custo para o sistema de saúde fornecendo dados para ações gerenciais. Atividade que precisa ser intensificada com outras unidades do Complexo Hospitalar; ênfase na demonstração da importância dos determinantes sociais das doenças na mortalidade cardiovascular; Suporte estatístico de alta qualidade para as teses e publicações através da Cooperação com professores da Engenharia de produção da COPPE, do Instituto de Matemática e do laboratório Land da COPPE; Cooperação com o Instituto Josué de Castro na área de projetos em nutrição e DCV; Colaboração com instituições como a Fiocruz, o Instituto de Biofísica, a Engenharia Biomédica e o LNCC entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

- Planejamento e Gerenciamento de informações e recursos na área de pesquisa;
- Recuperar infraestrutura administrativa e física para dar suporte para a submissão de artigos para publicação e para administração de recursos de agências financiadoras.
- Necessidade de mão de obra administrativa para desenvolver as ações de pós-graduação. As tentativas de obtenção de pessoal administrativo durante os anos de 2019 e 2022 junto à administração central foram sem sucesso.
- Obter recurso de pessoal para dar suporte ao gerenciamento financeiro dos projetos de pesquisa e apresentação de relatórios;
- Ampliar a cooperação internacional.
- Internacionalização do Programa de Pós-Graduação, bem como o convênio com outras instituições no país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante os dois anos de pandemia, as relações inter-institucionais do ICES já existentes foram mantidas. Várias reuniões remotas foram realizadas entre as diferentes unidades da UFRJ; entretanto há urgente necessidade de aproximação entre o Instituto e as diferentes esferas da administração pública na área da saúde, em especial com a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Saúde. O objetivo visa o desenvolvimento de programas específicos para a área de atuação assistencial e de pesquisa cardiovascular, como por exemplo na área de Doenças da Aorta. Uma das maiores mortalidades em

nosso Estado por carência de Instituições que atendem esse tipo de urgência cirúrgica. Nossa interlocução com a SES foi interrompida por conta da pandemia e durante o ano de 2022 não foi restabelecido por carência de conhecimento na estrutura administrativa da SES.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

De forma simplificada podemos entender a extensão como a troca de forma colaborativa entre o conhecimento desenvolvido pelo corpo social das unidades de ensino e pesquisa (estudantes, técnico-administrativos e docentes) com o conhecimento ou as manifestações culturais dos demais segmentos da sociedade. Tem como objetivo compartilhar conhecimento e saberes a fim de colocar luz sobre questões da realidade e desenvolver novas tecnologias, formular políticas públicas e trazer de volta as questões para a sociedade. Projetos do ICES:

- Cirurgia Segura - Inovação e variação de práticas clínicas e de gestão do cuidado para promover a segurança e evitar efeitos adversos e mortalidade em pacientes submetidos à cirurgia vascular do Estado do Rio de Janeiro de 2018 a 2022.
- Nos anos de 2019 a 2022 foram realizados quatro Simpósios em conjunto à Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular, Fiocruz e Academia Nacional de Medicina contando com a participação de convidados nacionais e estrangeiros.
- Ações integrativas funcionais com outras unidades do Complexo Hospitalar - Entendemos que ações de saúde não estão apenas ligadas ao conhecimento médico e sim às condições de vida das populações. Descrevemos a seguir as ações executadas: Assinatura de acordos e convênios de cooperação técnica com as unidades do Complexo Hospitalar e outras unidades externas à UFRJ. Por duas ocasiões (2020 e 2021) o ICES ofereceu à Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro um projeto de participação para voltar a oferecer à população do Estado um Programa para tratamento cirúrgico das Síndromes Aórticas Agudas, com treinamento do pessoal do Sistema de Regulação através de telemedicina, contudo, não obtivemos resposta.
- Foram assinados acordos de cooperação com: Unidades do Complexo Hospitalar(Instituto de Ginecologia, INDC, Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, Maternidade Escola, HESFA.

Em 2018 foi reativado o Convênio assinado com o HUCFF - por tempo indeterminado); Convênio com a PR4; Acordo de Cooperação com o INJC/UFRJ.

ii) Análise das Informações

- Redução significativa do tempo de espera para cirurgias ginecológicas e melhor desempenho no preparo para cirurgias.
- Equipe de Transplante do HUCFF, proposta de treinamento da equipe de transplante multidisciplinar pela equipe do Hospital de Messejana - Fortaleza, Ceará; reconhecidamente uma das mais experientes no setor a nível nacional.
- Estabelecimento de rotinas para aumentar a segurança nas cirurgias ginecológicas e no pré-natal permitindo avaliar os resultados destas, considerando o aumento do número de cirurgias oferecidas à população redução de complicações da doença hipertensiva na gestação, inclusão de sistemática de alunos de graduação, pós-graduação e residentes nas atividades e projetos

iii) Ações a Desenvolver

- Contratação de pessoal de apoio técnico e administrativo: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares administrativos;
- Treinamento e capacitação deste grupo nas diversas atividades de extensão com o objetivo de propagá-las.
- Recursos financeiros para promoção de eventos e contratação de pesquisadores de campo para as pesquisas onde são necessários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O projeto de Cirurgia Segura na área de cirurgia vascular deverá ser ampliado ao HUCFF área de Cirurgia Cardíaca diante da necessidade de melhora dos processos e protocolos assistenciais dentro da própria UFRJ. Há necessidade de importantes correções de processos e protocolos de segurança dentro da própria UFRJ na área da alta complexidade. Seguimos avançando no preparo do Programa de Transplante e Suporte Circulatório Mecânico (ECMO). Em 2022, instituímos junto ao Ministério da Saúde a publicação de portarias credenciando nosso programa de Transplantes

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação em Cardiologia (Medicina) (PG) retomou suas atividades e programação curricular de forma presencial. Foi mantida a nota cinco (5,0) da PG em Cardiologia pela CAPES, maior conceito entre os programas no Estado do Rio de Janeiro.

Simpósio do ICES: Devido a redução de leitos do HUCFF, com o grave impacto na atividade assistencial e a grave contenção orçamentária que perpetuar na UFRJ nos anos de 2021 e 2022, não houve condições financeiras e logísticas para a realização do Simpósio de Cardiologia do ICES.

Há, também, de se registrar a produção acadêmica do programa de pós-graduação. No ano de 2020, o programa produziu 215 Artigos em Periódicos, 01 Patente vinculada a Tese de Doutorado com o título: "*VALIDADE DA DETERMINAÇÃO DO LIMIAR ANAERÓBIO PELA RESPOSTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM EXERCÍCIO FÍSICO DE POTÊNCIA INCREMENTAL: COMPARAÇÃO COM PADRÃO OURO*", 03 artigos em Jornais e Revistas, 05 participações em Organizações de Eventos, 09 trabalhos em Anais de Congressos e 10 Capítulos de Livros. Ressaltamos também que, os dados da Produção Científica de 2021 estão sendo registrados na Plataforma Sucupira - Plataforma para avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior. Em 2022, temos 40 inscritos no programa de pós-graduação, dentro dos quais 20 de Mestrado e 20 de Doutorado, sendo defendidas 04 Dissertações de Mestrado e 04 Teses de Doutorado.

No ano de 2023, o programa de pós-graduação ofertará 02 cursos de verão, tendo como âmbito de estudo os temas de Nutrição em Cardiologia e Fatores de Risco Cardiovascular.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e limitação orçamentária da Universidade, o PPG em cardiologia da UFRJ manteve seu alto conceito junto a CAPES; entretanto há necessidade de captação de recursos para o desenvolvimento de programas que necessitam de infraestrutura para atividade remota, como o Programa de Telemedicina. Há uma grande deficiência de pessoal administrativo que compromete a agilidade nas ações do programa.

iii) Ações a Desenvolver

- Necessidade de investimentos em infraestrutura para atividades remotas como cursos e Serviço de Telemedicina.
- Contratação de pessoal técnico-administrativo especificamente para áreas da pós-graduação. Essa grave deficiência coloca em risco o programa de pós-graduação. Em 4 anos, recebemos apenas um servidor técnico administrativo, concomitantemente perdemos 4 servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O Programa de Pós-Graduação manteve seu conceito 05 junto a CAPES.
- O portal online do PPG foi totalmente reformulado, com especial destaque para a área de docentes do Programa, permitindo aos alunos e candidatos de Mestrado e Doutorado conhecerem os professores e as suas linhas de pesquisa, além dos principais trabalhos e projetos em que estes estão envolvidos, com formatações de conteúdo e layout modernos e limpos, o que vai ao encontro de sites nacionais e internacionais bem conceituados.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A pós-graduação do ICES tem a proposta do Mestrado Profissionalizante já que o programa é composto por corpo docente multidisciplinar e multiprofissional; entretanto ainda não foi possível iniciar o programa lato sensu.

ii) Análise das Informações

Apesar de todas as intercorrências, para 2023, iniciaremos a elaboração de propostas e encaminhamentos para a incorporação do Mestrado Profissionalizante na unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o corpo docente do programa de pós-graduação a fim de criar efetivamente um ambiente multi-profissional amplo que sirva para estimular a captação de jovens interessados

em temas relacionados às práticas profissionais cotidianas e que acabam por qualificar diversos atores da equipe de saúde.

- Planejamento e gerenciamento de metas e objetivos para o programa de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Incorporar docentes ao programa de pós-graduação de diferentes especialidades e atividades na área de saúde.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A PG manteve parte da sua atividade por via remota. De forma semelhante a graduação, alunos e professores foram se adaptando às plataformas de ensino a distância e todo conteúdo curricular vem sendo executado. Várias teses foram defendidas presencialmente no ICES, com a presença do aluno e a avaliação remota da banca examinadora. Desta forma, foi mantida a atividade da PG em Cardiologia no ano de 2020 até os dias atuais.

O Programa de pós-graduação desenvolveu um ambiente online de integração com discentes, docentes e alunos egressos, com diversas funcionalidades, das quais se destacam as ferramentas de promoção da proximidade entre pesquisadores no Brasil e no exterior, aba para anúncio das vagas em instituições; fórum de dúvidas e assuntos; perfis individuais de cada pesquisador, permitindo o contato de acordo com os interesses de pesquisa, entre outras formas de aproximação. Conjuntamente, foi desenvolvido um segundo ambiente, através da Plataforma LMS Moodle, onde é possível inserir vídeo-aulas, webinários, palestras, cursos e minicursos para os usuários que são previamente cadastrados, além da possibilidade de inserção de materiais didáticos para os alunos e professores do Programa.

Outra atividade desenvolvida de forma remota foi a de Extensão do ICES, com destaque para o Programa Cirurgia Segura, desenvolvido com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia vascular, Fiocruz e Secretaria Estadual de Saúde, foram realizados quatro simpósios sendo dois deles durante a pandemia por via remota.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e grave limitação orçamentária da Universidade, o PPG em cardiologia da UFRJ manteve seu conceito junto a CAPES; entretanto há necessidade de captação de recursos para o desenvolvimento de programas que necessitam de infraestrutura para atividade remota, como o Programa de Telemedicina.

iii) Ações a Desenvolver

- Necessidade de investimentos em infraestrutura para atividades remotas como cursos e Serviço de Telemedicina.
- Contratação de pessoal técnico-administrativo especificamente para áreas da pós-graduação.
- Obtenção de projetos de pesquisa junto às agências de fomento para obtenção de recursos e pagamento de pesquisadores.
- Estimular a atividade presencial dos profissionais envolvidos com programa e processos de segurança nas unidades de saúde do Complexo Hospitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os alunos da pós-graduação retornaram as atividades por via remota e presencial e os alunos da graduação retornaram às atividades presenciais no HUCFF, tanto na disciplina de cardiologia como na de cirurgia cardiovascular. Entretanto, por questões logísticas, não reiniciamos o PINC da cirurgia cardíaca devido a programação de atividades presenciais no CTI e no Centro Cirúrgico. O anfiteatro José-Ananias-ICES recebeu pequena reforma em 2022 o que permitiu o retorno das atividades presenciais (qualificações, defesas, ligas de cardiologias, sessões clínicas, reuniões dos Serviços do HUCFF-ICES, entre outros) com maior qualidade e conforto para os alunos e funcionários da unidade.

O programa de iniciação científica (PINC) da cirurgia cardíaca deverá voltar no primeiro semestre no primeiro semestre de 2023 - seis vagas foram oferecidas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Atividades da Graduação na Unidade em 2022, os alunos da graduação retornaram à atividade presencial Faculdade de Medicina. Pioneiramente, o Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina se mobilizou e iniciou as aulas teóricas de forma remota isoladamente, mesmo sem a certeza da validação das atividades. Inicialmente, tivemos vários problemas com plataformas e conhecimento desse tipo de tecnologia. Posteriormente, foi ocorrendo a padronização das aulas de vários departamentos da FM. No corrente ano, não oferecemos aos alunos o Programa de Iniciação Científica da Cirurgia Cardíaca, tendo em vista a inviabilidade de oferta das atividades presenciais no HUCFF, resultado da pandemia e posteriormente redução de leito. Oficialmente, o período de aulas remotas ficou conhecido como PLE (Período Letivo Especial). Atualmente, estamos com todas as atividades presenciais e deve-se reiniciar em 2023 o PINC da Cirurgia Cardíaca.

Pós-Graduação na Unidade em 2020 e 2021 - A PG em Cardiologia seguiu o mesmo caminho, reiniciando suas atividades presenciais levando a cabo toda sua programação curricular com utilização de aulas remotas à distância e presenciais. Ao final do Período foi mantida a nota cinco (5,0) da PG em Cardiologia pela CAPES. Entretanto, há necessidade urgente de mais investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância, além de salas apropriadas com isolamento acústico.

ii) Análise das Informações

Apesar do encerramento das atividades acadêmicas por via remota percebe-se, em especial na graduação, um certo grau de insatisfação, possivelmente devido a baixa interatividade entre os alunos e corpo docente. Da mesma forma, os formatos de avaliação que dispomos no momento deixam a desejar. Com a implementação e utilização do ensino a distância em maior escala, certamente precisaremos avançar no sentido de imprimir maior qualidade nas apresentações bem como entender a necessidade de limitar o tempo de exposição do corpo discente às telas dos computadores. Há necessidade de maior integração curricular entre as disciplinas.

iii) Ações a Desenvolver

● Mais investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância. Reavaliação da grade horária e discussão sobre o respeito à grade curricular, um grave problema a ser resolvido e fonte de insatisfação dos alunos da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Mais investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância.

- Necessidade de pessoal administrativo qualificado para auxiliar nas atividades da graduação e pós-graduação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto do Coração Edson Saad, os demais Institutos Especializados da área médica e a Faculdade de Medicina à qual são integrados pedagogicamente têm como objetivo, a formação do homem com plena consciência da cidadania, a geração do saber na área de Saúde, visando à melhoria de saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde do País. Para isso, formam cidadãos profissionais médicos, docentes e pesquisadores da área de medicina e de outras áreas de saúde, pois os programas de pós-graduação são atualmente multidisciplinares e multiprofissionais, ou seja, são acessíveis a profissionais de diversas áreas, além da medicina. Entretanto, ainda não desenvolvemos o projeto do Mestrado Profissionalizante.

Para que este objetivo seja alcançado, torna-se necessário a existência de um corpo administrativo e docente qualificado e capaz de exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão ou assistência médica à população. O princípio de integração ensino-serviço norteou o acordo de cooperação firmado inicialmente entre a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O HUCFF, criado em 1978, serviria de campo de treinamento para o pessoal da área de saúde e para outras áreas, fora da área de saúde, como a engenharia biomédica, engenharia de produção, administração em saúde, arquitetura etc. Por este acordo interinstitucional inicial, os docentes da

Faculdade de Medicina comporiam o corpo clínico do HUCFF e seriam designados pelo Diretor do Hospital para exercerem funções de chefias de serviços dentro de critérios pré-definidos e obedecendo a hierarquia docente. Para compor o corpo clínico do HUCFF e dos demais institutos especializados, era fundamental que as vagas docentes alocadas para a Faculdade de Medicina e aos Institutos especializados da área de saúde, fossem suficientes para manter as atividades docente-assistenciais de todas as unidades hospitalares e obedecesse a um planejamento conjunto de acordo com suas especificidades e objetivos comuns e aumentassem de acordo com o desenvolvimento assistencial dessas unidades e com o consequente aumento das atividades de ensino e pesquisa. As vagas docentes deveriam possibilitar que os Institutos especializados pudessem cumprir suas funções de ensino/pesquisa e assistência, não apenas no seu âmbito geográfico e de área de atuação, mas cobrir as necessidades de sua área de atuação em todas as unidades do sistema assistencial da UFRJ (Complexo Hospitalar). Entretanto, a deterioração física, carência de equipamentos, condições inadequadas de diversos setores ao longo dos anos foi responsável parcialmente pela atual baixa procura de profissionais qualificados no HUCFF.

ii) Análise das Informações

- Incentivo a qualificação profissional é uma das possíveis ações, entretanto chama atenção que a disciplina de cardiologia abriu concurso para professor substituto e não conseguimos ter candidatos para preenchimento da vaga. A baixa remuneração oferecida pode ser uma das razões.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivo a carreira do magistério superior.
- Ampliar o quadro de pessoal de saúde. Atualmente, o quadro do ICES não permite atender todas as unidades do Complexo Hospitalar, tendo em vista que vários jovens profissionais, recém-empossados, solicitaram exoneração de seus cargos ou transferências de seus setores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto perdeu vários servidores administrativos de seu pequeno quadro de pessoal, comprometendo o funcionamento básico da Instituição e impedindo sua expansão. Há necessidade urgente de reposição do quadro, bem como necessidade urgente de recuperação das instalações de Unidade de terapia intensiva bem como de salas de aula e convivência do pessoal de saúde e áreas administrativas. Os profissionais de saúde da UTI não dispõem de qualquer conforto para plantões, sendo um dos motivos para solicitação de transferências ou exonerações.

Desenvolver e implantar metodologia que permita avaliação de produtividade mínima ao corpo técnico-administrativo e que permita realizar a atividade de assistência, pesquisa e extensão nas diversas unidades de saúde da UFRJ. Os atuais métodos de avaliação de produção não permitem aos Servidores se sentirem responsáveis pela produção que a Instituição deva retornar aos alunos, pacientes e a sociedade em geral. Há necessidade de um sistema métrico de produtividade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Por adotarmos a Teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos adaptativos na Gestão da Unidade, embora ainda tenhamos uma estrutura hierarquizada, do Regimento da Instituição o processo de decisão é sempre coletivo e descentralizado tanto nos órgãos deliberativos quanto nos órgãos executivos. A base da gestão é fortalecer o processo de organização ou de inter-relacionamento entre as diversas áreas de atuação, não apenas internamente como externamente no relacionamento com instituições da própria UFRJ como externas à UFRJ. Procura-se sempre normatizar as decisões e atualizá-las conforme as mudanças ocorrem. Metas de resultados são definidas com base nas informações avaliadas pelo menos semestralmente, o que na prática não tem ocorrido devido à deficiência de pessoal nos diversos setores devido a lentidão dos processos administrativos. Nos anos de 2020 e 2021, todo planejamento das atividades assistencial e acadêmica sofreu impacto negativo devido a pandemia Covid-19. As reuniões e consultas aos conselhos deliberativos e do PPG foram realizadas por via remota em todas as situações até a presente data. As situações que demandaram decisões rápidas foram tomadas pela direção-geral e administrativa em consulta aos coordenadores de área envolvida na questão.

ii) Análise das Informações

A atuação do ICES pauta-se por construir uma rede de relacionamento interinstitucional com instituições de ensino e pesquisa de diversas áreas de conhecimento que possam ajudar na resolução do maior problema de saúde do Brasil, que são as doenças cardiovasculares. A criação do Laboratório de Avaliação Tecnológica em Saúde possibilitou também o relacionamento com o SUS (através da Comissão Intergestores Bi-partite da qual somos consultores),com a ANS e especialmente com o Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) do Ministério da Saúde e da REBRATS(Rede Brasileira de Avaliação Tecnológica em Saúde).Este relacionamento interinstitucional propiciou que aumentássemos a produção científica do ICES na qual destacamos a análise de grandes banco de dados do SUS e do IBGE entre outros, o que permitiu mostrar a grande influência dos determinantes sociais sobre diversos aspectos das doenças cardiovasculares(mortalidade, uso abusivo de tecnologias, resultados não satisfatórios do uso dessas técnicas entre outros).Cabe ressaltar que nos últimos anos ficamos sem acesso às diversas formas de tecnologias na área de saúde e educação cardiovascular que estão sendo avaliadas essencialmente pelo sistema de saúde suplementar, tentamos suprir deficiências com projetos isolados de pesquisa e convênios com o MS e SES.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o pessoal administrativo para aumentar o suporte às atividades de ensino, pesquisa e assistência. Recompor o quadro mínimo de pessoal para manutenção das atividades do ICES.
- Aquisição de novos aparelhos de tecnologia de ponta para o Serviço de Cirurgia Cardiovascular e Cardiologia além de obter recursos para instalação do novo equipamento de Hemodinâmica (angiógrafo Siemens), monitores para o CTI (Unidade Cardio Intensiva) e sistema de refrigeração adequado.
- Obtenção de recursos e insumos de ponta para avaliação de sua utilização no âmbito do SUS bem como de sua viabilidade financeira.
- Melhoria na estrutura física das salas de aula no HUCFF e de atendimento aos pacientes, bem como dos serviços administrativos e ensino.
- Recuperação física da Unidade Cardio-Intensiva incluindo, áreas de convivência, dormitórios e banheiros, oferecendo dignidade e conforto mínimo às equipes de saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos últimos anos o ICES e o HUCFF recuperaram as equipes médicas do CTI cardio-intensivo e equipe de cirurgia cardíaca, substituindo médicos com contratos provisórios por servidores concursados. Entretanto, ainda é significativa a redução de docentes em ambas as especialidades (Cardiologia e Cirurgia Cardíaca) bem como pessoal administrativo. Devido às condições precárias do CTI vários profissionais solicitaram transferência ou exoneração do setor. Há também necessidade de reequipar todo o setor.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ICES tem como recursos orçamentários apenas o recurso do orçamento participativo alocado pela UFRJ e o programa de pós-graduação recebe verba do PROAP. Estes recursos permitem apenas que realizemos o seminário anual do ICES com um dia de duração, adquirir parte do material de consumo necessário e equipamentos menores como computadores e impressoras multifuncionais. No ano de 2022, devido a contenção financeira não realizamos o Simpósio do ICES.

Recursos para manutenção dos grandes equipamentos e substituição deles quando necessários ou para realização de obras ou reformas nas áreas físicas do ICES estão praticamente inviabilizados. O Recurso proveniente do Programa de reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF) recebido pelo ICES no ano de 2020 e 2021 foi empregado na aquisição de equipamentos e serviços utilizados na atividade assistencial, detalhado em relatório financeiro específico entregue à Direção do HUCFF e Decania do CCS.

Mantemos uma planilha contendo todos os equipamentos e patrimônio do ICES e outra planilha com compras e gastos de material de consumo. A principal captação de recursos que realizamos ocorre através de projetos de pesquisa financiados por agências públicas.

Há necessidade de financiamento para recuperação do CTI do oitavo andar (unidade cardio-intensiva) e Instalação do novo Angiógrafo da Siemens, armazenado no subsolo do HUCFF há três anos, já com sua garantia perdida.

ii) Análise das Informações

Estamos no momento em processo de levantamento dos recursos necessários para manutenção dos equipamentos em uso e de necessidades de novos equipamentos e orçamentação das reformas das áreas físicas e instalação de sistemas de refrigeração.
Possíveis fontes adicionais de recursos são as emendas parlamentares pleiteadas junto a Direção Geral do HUCFF, bem como tentativas de convênios específicos com a Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ministério da Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar o planejamento dos recursos financeiros do ano referente;
- Ampliar os projetos de pesquisas e extensão junto à Secretaria Estadual de Saúde e de Ciência e Tecnologia com o objetivo de obter recursos específicos para projetos paralisados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório financeiro 2019-2020 foi elaborado pelo ICES, repassado a Direção do HUCFF e a Decania do CCS. Nele constam os recursos recebidos da UFRJ como orçamento participativo e os recursos recebidos pelo REHUF - MEC. Há nitidamente subfinanciamento das atividades oferecidas pelo SUS e por esse motivo há necessidade de projetos com outras instituições além de financiamento de projetos específicos.
No ano de 2022, devido ao contingenciamento orçamentário vários ações em andamento foram paralisadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O ICES administra em colaboração com o HUCFF uma área física total de 1.415 m2. Há necessidade de término da área de todo o oitavo andar para implementação do Serviço de Cirurgia Cardíaca Pediátrica, inexistente na UFRJ e uma necessidade da população do Estado do Rio de Janeiro. Existe estudo detalhado sobre esta demanda realizado na nossa Instituição. A área física e os equipamentos que possuímos são adequados somente às necessidades básicas de ensino e pesquisa. No entanto, os equipamentos de hemodinâmica e eletrofisiologia, teste ergométrico, e Holter, estão com tempo de uso

acima do desejável. Compra e instalação de novos equipamentos serão necessárias em futuro próximo. O aparelho de hemodinâmica instalado da Marca GE recebe atualmente manutenção preventiva e corretiva graças a atual gestão do HUCFF. A UTI funciona com metade dos seus leitos e seus monitores em condições precárias, sem perspectivas para aquisição de novos aparelhos.

Os ambientes ou salas dessas áreas estão necessitando de reformas, bem como a Unidade de CTI Cardio-intensiva. Esta última, necessita de urgente instalação de sistema de refrigeração. Os ambulatórios foram recentemente reformados pelo HUCFF. Os leitos da unidade intensiva coronariana e Pós-cirurgia cardíaca foram reduzidos de 15 para 8 localizados, devido a perda de profissionais de saúde, limitando a atuação das nossas especialidades. Esperamos que em 2023 possamos retornar aos 15 leitos no CTI do oitavo andar do HUCFF. Necessitamos ainda de leitos de curta permanência para facilitar a mobilização dos pacientes do setor de hemodinâmica e eletrofisiologia. Há necessidade de salas de trabalho com computador para profissionais de saúde e para estudantes. Com a pandemia no Estado do Rio de janeiro e a posterior desativação de leitos, os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca que detinham 24 leitos de enfermaria, ficaram reduzidos a 10 leitos no total, impondo redução significativa das especialidades no HUCFF e comprometendo todo o projeto acadêmico-pedagógico.

ii) Análise das Informações

A atividade assistencial das especialidades foi duramente atingida pela necessidade de atuação na pandemia. O HUCFF e a UFRJ cumpriram seu papel e logo se colocaram à disposição das autoridades sanitárias e da população para atendimento. A ocupação de leitos da unidade cardio-intensiva pelos portadores da virose foi mantida por todo o ano de 2021 graças ao auxílio do Ministério da Saúde - MS até o final do ano. Atualmente, a restrição de leitos por falta de profissionais, consequente ao fim do convênio com o MS, é o maior entrave à retomada da assistência aos pacientes cardiológicos em número adequado. As cirurgias cardíacas de alta complexidade e os procedimentos cardiológicos continuam reduzidos em relação à contratualização com o SUS. Esperamos recuperar a atividade assistencial em 2023 já que o hospital realizou os certames para aquisição de material para retomada dos procedimentos e a emergência sanitária ficou para trás. Falta, entretanto, resolver o grave problema de pessoal, principal motivo da avaliação do contrato com a EBSERH pela administração central da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma do CTI e enfermarias no oitavo andar 8D do HUCFF. Instalação do sistema de ar-condicionado, além de reformas de salas de aula e melhoria do espaço físico do setor administrativo.
- Recuperação de áreas de convivência, banheiros e dormitórios no CTI.
- Aquisição de equipamentos de monitorização para o CTI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Avaliação e organização de orçamentos para recuperação de estruturas como o CTI, anfiteatros, etc.
- Reorganização do setor administrativo, aprimorando o espaço e os recursos tecnológicos, melhorando a condição do trabalho dos servidores.
- Apresentação de projetos específicos às Secretarias de Saúde e Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, em especial, Doenças da Aorta.
- Implantação dos Programas de transplante Cardíaco, Pulmonar e Suporte Circulatório Mecânico. Projetos iniciados no ano de 2019 em conjunto com o HUCFF, aprovados em 2022 pelo Ministério da Saúde e aguardando a contratação de profissionais para o seu início em 2023, na dependência das condições gerais do HUCFF.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Até o presente momento não debatemos a agenda para desenvolvimento sustentável em nossas reuniões colegiadas. Nos últimos três anos, as ações ficaram concentradas na colaboração com o HUCFF (convênio assinado em 2018), ações no combate aos efeitos da pandemia do COVID-19, recuperação de infraestrutura do HUCFF severamente deteriorada, recuperação da atividade assistencial, muito aquém do que as nossas Instituições produziam e representavam no passado (antes de 2010) e manutenção das atividades acadêmicas. Houve queda substancial em volume e qualidade da atividade assistencial na área de cardiologia/cirurgia cardiovascular na última década.

O STI Fórum é uma plataforma que agrega debates acerca da colaboração que a inovação e a ciência podem utilizar para alcançar uma sociedade mais justa. Já o OECD Fórum discute com um olhar mais social, o futuro da humanidade. Como a cooperação internacional pode desenvolver boas práticas globais que gerem uma sociedade mais sustentável, igualitária e com mais potencial no futuro. O ICES, que tem como base a difusão do conceito de sistemas complexos e adaptativos, já vem discutindo em seu programa curricular de pós-graduação a contribuição entre os diferentes segmentos da comunidade científica o conceito mais amplo de saúde e não apenas no tratamento de doenças orgânicas e de sistemas. O resultado disso tem sido trabalhos avaliando de forma crítica a realidade social de nossas populações e o meio ambiente.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

- Trabalhos que avaliaram bancos de dados do Sistema Único de Saúde, realizados com professores da FIOCRUZ, com foco nos resultados a médio e longo prazos da população do Estado do Rio de Janeiro;
- Teses que avaliaram tratamentos envolvendo tecnologia de ponta em pacientes com níveis sócio-culturais distintos, as implicações das diferenças sociais;
- Estudos que avaliaram a mortalidade de graves afecções do sistema cardiovascular dentro do HUCFF em comparação com a estatística mundial;
- Desenvolvimento de trabalhos que necessitam obrigatoriamente do compartilhamento da expertise de diferentes tipos de especialistas dentro da área de saúde, obrigando o trabalho multiprofissional e multidisciplinar tanto do corpo discente como docente.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)	**Centro de Ciências da Saúde (CCS)**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O *Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde,* Instituto especializado desde 2018, tem se mantido com gestão colegiada e participativa, tendo como órgãos deliberativos o CTD (Conselho Técnico-Deliberativo) e a CEGNUTES (Comissão de Ensino para Graduados), em que o planejamento e a avaliação das atividades e projetos pedagógicos ocorrem principalmente por discussões, apresentados por seu corpo social. São apresentadas propostas e definidas ações/metas para a melhoria, ampliação e consolidação dos projetos e atividades. A periodicidade mensal das reuniões colegiadas tem sido mantida por videoconferência, mesmo com o retorno presencial, prática facilitadora para agregar, principalmente os participantes de outros *campi*, assim como colaboradores e professores convidados.

Em 2022, o NUTES manteve os cursos de mestrado e doutorado do seu Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde - PPGECS, programa reconhecido como nota 7 na última Avaliação Quadrienal, grau máximo concedido pela CAPES. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades educativas foi mantido, incluindo planejamento e discussão de processos coletivos de avaliação e deliberação sobre questões relativas aos cursos: processos seletivos e avaliativos, estrutura curricular, colaboração institucional, internacionalização e políticas de incentivo à difusão de resultados. Desde 2018, o processo de interiorização das atividades do NUTES está se consolidando pelo oferecimento de turma de mestrado na cidade de Macaé e pelo desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa com docentes deste *campus*. A integração entre as turmas de Macaé e da sede permanece por meio de eventos de integração entre alunos e docentes, dentre eles podemos citar os Seminários de Integração e a apresentação de Projetos de Pesquisas em andamento pelos pós-graduandos, abertos ao público acadêmico da UFRJ. Foi mantida também a política de valorização da extensão universitária e a consolidação da presença do NUTES na oferta de disciplinas de graduação, que no ano de 2022 fortaleceu-se com a participação integrada ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura do Instituto de Biologia, e com a participação nas ações do Complexo de Formação de Professores. Por meio da participação no projeto PRINT-CAPES, definimos estratégias vinculadas a uma melhor estruturação e ampliação da internacionalização, articulando-a com ações de ensino e de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Com a *Comissão Própria de Avaliação* (CPA), renovada em 2022, o grupo reavaliou relatórios anteriores e revisitou a matriz SWOT confeccionada no ano anterior. Pode-se perceber que muitas ações realizadas pelo impacto da pandemia se fortaleceram e uma delas transformou-se em projeto de extensão: Questões

Sociocientíficas. Além disso, a produção de materiais (*cards*, *podcasts*, vídeos etc.) divulgando ações do NUTES e UFRJ foi intensificada, assim como maior presença do NUTES nas redes sociais. Tem sido possível realizar eventos acadêmicos, promovendo a difusão das pesquisas realizadas na unidade e a integração com diferentes setores da sociedade, O formato híbrido tem possibilitado maior flexibilidade nas ações que envolvem pesquisadores externos e discussões de parcerias com instituições internacionais. As comemorações dos 50 anos de fundação do NUTES têm também empreendido forte mobilização do corpo social, inclusive dos discentes. A gestão tem incentivado os instrumentos de planejamento e avaliação (PLANIDS, AVADES e PDP), mas o fortalecimento da Comissão CPA ainda é um desafio. Também persiste como desafio a ampliação de nosso corpo de técnicos, apesar da integração de uma nova funcionária. Como unidade, buscamos consolidar nossa atuação na graduação e na extensão, meta que mantivemos em 2022. Em 2022, foram continuados os processos de estabelecimento de convênios com universidades estrangeiras. Em 2023, espera-se retomar as ações e missões pendentes do projeto PRINT-CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

- Consolidação do trabalho das comissões de avaliação e encaminhamento de proposições, com seminário anual.
- Promoção de maior integração entre os projetos de extensão, dando maior visibilidade aos discentes da Unidade e de outras instâncias da UFRJ.
- Fortalecimento das ações de integração acadêmica visando promover mais trocas e intercâmbios entre docentes, discentes e técnicos interna e externamente.
- Definição de novas estratégias para fortalecimento das ações junto ao campus de Macaé
- Ampliação do projeto PRINT-CAPES (missões e estágios de discentes no exterior, visitas de docentes estrangeiros ao Nutes), visando a consolidação de parcerias e convênios e ampliação das colaborações produtivas e novas perspectivas de internacionalização da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas para 2022, salienta-se a continuidade do processo de consolidação do Instituto. Com a aprovação do regimento foram criados canais de divulgação do documento e, implementados e intensificados o atendimento de novos processos de gestão e estrutura institucional. Essa ação demanda

esforços permanentes de aperfeiçoamento e maior transparência. A presença do programa de pós-graduação em Macaé é uma conquista consolidada, evidenciada pela titulação das primeiras turmas e pela regular demanda de vagas no curso de mestrado. Em relação à internacionalização foram realizadas apenas algumas das missões previstas no âmbito do projeto PRINT-CAPES. Três missões previstas ainda não puderam ser realizadas, e serão realizadas, por docentes do NUTES, ao longo de 2023. A colaboração do NUTES com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ continuou em 2022, por meio de participação da unidade no comitê gestor do Complexo. A atuação na extensão permanece em ampliação, especialmente por uma maior atuação na educação básica pública, com a criação, desde 2021, do primeiro PROGRAMA do NUTES – FOCCAI – Formação Continuada Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão, que forma, em 2022, sua primeira turma em parceria com o município de São João de Meriti. Em relação às comissões de avaliação, em todos os níveis de atuação visamos envolver mais significativamente a comunidade da unidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de trabalho do NUTES é de natureza interdisciplinar, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento, dentre os quais destacam-se a educação, a comunicação, as ciências da natureza e da saúde e a informática. Ao longo da sua história, o NUTES tem contribuído com projetos da universidade de forma geral, e do CCS em particular, que articulam de maneira indissociável a produção de conhecimento no campo da Educação em Ciências e Saúde, bem como a intervenção na realidade educacional, com vistas ao desenvolvimento de reflexões e práticas comprometidas com a educação pública de qualidade e a justiça social. Buscam formação nos cursos do NUTES, majoritariamente, professores das diversas áreas relacionadas às Ciências da Natureza e profissionais de saúde envolvidos com práticas educativas em seus espaços de trabalho. O programa também é procurado por profissionais ligados à divulgação científica e a museus de ciências, pedagogos e educadores que atuam em espaços não formais. O Doutor formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado, habilitado a atuar na docência em níveis de graduação e pós-graduação e capacitado para o desempenho autônomo em pesquisas científicas originais e relevantes para o campo da Educação em Ciências e Saúde. O Mestre formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado que obteve uma experiência sólida de pesquisa e aprofundou seus estudos no campo da Educação em Ciências e Saúde, e estar capacitado para uma avaliação

crítica de sua atuação profissional na docência em ensino de graduação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes em Educação em Ciências e Saúde. Esta orientação tem permitido aos egressos a aprovação em concursos públicos recentes para diversas universidades e instituições públicas de ensino e pesquisa, a nucleação de novos grupos de pesquisa e de formação em instituições educacionais e de saúde emergentes ou localizadas em regiões menos assistidas do país. Os objetivos institucionais do NUTES se materializam não só nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade, mas também na substancial contribuição que dá à Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, e da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas.

ii) Análise das Informações

Temos buscado maior integração e efetiva colaboração com as ações da UFRJ, a sistematização do registro de atividades de extensão do NUTES e o fomento a novos projetos a partir da integração da atuação das coordenações de graduação e extensão. Em relação ao ensino na graduação, houve manutenção da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, procurando maior integração com o Instituto de Biologia. A participação na Comissão de Acessibilidade e Inclusão do CCS e no Fórum Acessível e Inclusivo da UFRJ tem permitido a maior preocupação do corpo social com as questões inclusivas e o conhecimento deste público que integra o corpo discente desde 2017.

Na Pós-Graduação, teve continuidade em 2022 o processo que nos últimos anos levou a um significativo aumento do número de discentes nas turmas de Mestrado e Doutorado, à interiorização do curso e a uma parceria no âmbito do DINTER, com a melhor estruturação das atividades e os novos professores que ingressaram no Programa. Apesar da emergência sanitária atual, o Programa de Pós-Graduação adaptou-se para permitir que suas atividades não fossem significativamente interrompidas, realizando reuniões, cursos, grupos de pesquisa e seminários por meio de plataformas de videoconferência, e minimizando prejuízos causados por meio de ações de assistência aos estudantes e revisão de prazos. Em 2022, retomamos as atividades presenciais do Programa. Neste ano, foram realizadas 12 defesas de dissertação e 12 de tese.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos manter o estímulo à ampliação da integração entre projetos dos docentes, de modo a fortalecer as linhas de pesquisa e a consistência da proposta de formação do NUTES. Em 2023 ainda esperamos reduzir ainda mais o percentual de atividades remotas realizadas, seguindo orientações da Reitoria e dos colegiados de graduação, pós-graduação e extensão. Além disso, espera-se fortalecer o recebimento de discentes estrangeiros a partir da realização de maior divulgação de nossos cursos em outros países e articular as ações desenvolvidas no contexto do PRINT, visando qualificar as ações que visam à internacionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a uma maior integração e diálogo entre os projetos dos docentes houve, em 2022, avanços, porém ficou aquém do desejado em função de a pandemia ter provocado a descontinuação ou adaptação de diversas ações. Tais aspectos também influenciaram a continuidade do baixo oferecimento de disciplinas de graduação. Daí a manutenção destas metas para 2023. O estabelecimento de convênios ou protocolos entre universidades brasileiras, colombianas, norte-americanas, chilenas e canadenses têm contribuído para as atividades de internacionalização do programa.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES tem contribuído com a melhoria da Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas, de uma política de relações de solidariedade e colaboração com outras unidades da UFRJ, de outras IES, de secretarias de educação, de órgãos públicos e ONGs, prestando consultorias em reformas curriculares, propondo e colaborando em projetos. Além disso, diversos desses projetos de pesquisa e/ou de extensão são desenvolvidos em parcerias com unidades escolares e de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro. O NUTES tem colaborado com a nucleação de novos grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas do estado e do país, por meio da atuação de seus egressos em diversas Universidades Públicas e Institutos Federais, destacando-se a conclusão de um DINTER, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo, em 2022. Quanto às ações desenvolvidas para inclusão e assistência, o programa de pós-graduação reserva cotas para grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna nos editais de seleção. O

Programa continuou reservando cotas de vagas para servidores da UFRJ, mesmo com a suspensão indefinida do P*rograma de Qualificação Institucional* (PQI). Especificamente, registra-se a articulação entre projetos de pesquisa em andamento com organizações não governamentais voltadas, por exemplo, à promoção da alimentação saudável entre povos e comunidades tradicionais; e à agroecologia e agricultura urbana, com atuação nos eixos educação, comunicação e cidadania. Destaca-se ainda a continuidade da participação do NUTES no comitê gestor do *Complexo de Formação de Professores da UFRJ*, ação que tem dado significativas contribuições para as políticas de formação de professores para a educação básica. Foi mantida a participação no *Fórum de Programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro* e na *Plenária de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ*. Os projetos em andamento coordenados pelos docentes do PPGECS se debruçam sobre a produção de conhecimentos em educação em ciências e saúde, na educação básica e superior, em espaços formais e não formais. Os temas pesquisados refletem a identidade interdisciplinar do programa e seu compromisso com a ampliação qualificada do conhecimento na área e o enfrentamento de questões e problemas atuais relativos ao ensino de ciências e saúde e à melhoria da educação pública. Nossas pesquisas abrangem temas altamente relevantes, tais como formação inicial e continuada de professores, tecnologias da informação e comunicação e educação ambiental.

ii) Análise das Informações

Os editais do PPGECS mantiveram cotas para pessoas negras, indígenas, estrangeiros, solicitantes de refúgio/ou pessoas refugiadas, pessoas trans e com deficiência e servidores da UFRJ; bem como a oferta de cursos para docentes, no Rio de Janeiro e em Macaé, em parcerias já existentes e com adaptação dos cursos à modalidade on-line, que abordam temas relevantes para o ensino-aprendizagem, relação ciência-tecnologia-sociedade, integrando-se a pesquisas em andamento. O PPGECS manteve políticas de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas, colaborando com universidades onde atuam alguns de seus egressos. Estabelecemos acordos de cooperação com: 1) Ministério Público Federal (desenvolvendo o projeto "Desinformação e Literacy: Percepções e propostas para o uso informado das mídias digitais em relação às temáticas da saúde e da alimentação"); 2) Universidad Pedagógica Nacional (Colômbia); 3) Universidad Metropolitana de Ciencias de Educación (Chile) e 4) Universidad del Valle (Colômbia). Projetos de formação continuada de professores da educação básica vinculados à Secretaria Municipal de São João de Meriti foram estabelecidos e seguirão em 2023. Outros

projetos de extensão vinculados a escolas municipais do Rio de Janeiro, como a Escola Madrid, seguem com produtos de tecnologias educacionais significativos, como a Rádio Escolar Madrid.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade e ampliar a oferta de ações de formação, projetos em parceria com instituições públicas, escolas e, especialmente, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC).
- Ampliar a colaboração com os egressos por meio de projetos, publicações e produções conjuntas.
- Fortalecer a comunicação com a comunidade universitária e com o público mais amplo, dando continuidade ao uso das mídias sociais, projetos de divulgação do conhecimento, publicações específicas, parcerias e assessoramento a entidades públicas e congêneres.
- Criar política de permanência para discentes com baixo nível socioeconômico.
- Fortalecer projetos de extensão em cidades da baixada fluminense e interior do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas no ano anterior foram efetivadas, em relação à formação, por meio de plataformas de videoconferência e agora, em 2022, de forma presencial. A participação do NUTES no projeto *"Ciências em Rede" - Todos de portas abertas!*, do *Complexo de Formação de Professores da UFRJ*, financiado pelo edital CNPq *"Ciência na Escola – Redes Para o Aprimoramento do Ensino de Ciências na Educação Básica"*, e em parceria com CEFET-RJ, IFRJ, IFF, tem resultado na produção de *lives*, rodas de conversa e está estruturando atividades em parceria com as escolas envolvidas. O NUTES participou do *Festival do Conhecimento* e da SIAC, da UFRJ, por meio da apresentação de painéis temáticos, mesas convidadas e vídeos. Participou também de eventos acadêmicos e de extensão, tais como a *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2022*, agora no modo presencial, por meio de apresentação de oficinas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES não tem curso de graduação próprio, mas oferta disciplinas obrigatórias em cursos de graduação, bem como disciplinas eletivas mistas (com carga horária em projetos de extensão). Colabora em projetos de

elaboração, reformulação e avaliação curricular de diversas unidades. Desenvolve e aperfeiçoa ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e tecnologias digitais de informação e comunicação para a graduação. O NUTES mantém nove disciplinas de graduação, cujas ementas buscam explorar temas relevantes para a formação de licenciandos das áreas das ciências da natureza e da saúde, bem como de futuros pesquisadores nas diversas áreas da saúde, no contexto de resultados recentes de pesquisas nas áreas de Educação em Ciências e em Saúde. Essas disciplinas se dividem em: uma disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia (*Educação, Saúde e Ambiente* – NUT110); uma obrigatória para o Curso de Nutrição (*Educação, Saúde e Cultura* – NUT111); uma eletiva de escolha condicionada dirigida a alunos da área da saúde (Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde – NUT001); duas eletivas de escolha condicionada da Faculdade de Medicina (*Saúde e Sentidos da Vida e da Morte* – NUT006 e Aprendendo a aprender na área da Saúde - FMM264); quatro eletivas de natureza mista, com carga horária de 60h (sendo 30h cursadas em projetos de extensão do corpo docente) integrantes do conjunto de eletivas de escolha condicionada do Instituto de Ciências Biomédicas. São elas: *Tecnologia, Educação, Ciências e Saúde* – EXT (NUT002); *Mídias na Educação* – EXT (NUT003); *Imagem, Educação Ciências e Saúde* – EXT (NUT004); *Ciência Tecnologia e Sociedade na Educação* – EXT (NUT005) e; oito *Requisitos Curriculares Suplementar* (RCS), com carga-horária variável entre 30h e 90h, vinculados a projetos de extensão do corpo docente e associados ao currículo do Instituto de Microbiologia (Projeto de Extensão I – Ciência, Saúde e Mídia/ NUT Z41; Projeto de Extensão II - Aprendiz em Saúde: blog educativo/ NUT Z42; Projeto de Extensão III – Educação, Saúde e Cultura na Favela/ NUT Z43; Projeto de Extensão IV – Vídeo na Educação Inclusiva/ NUT Z44; Projeto de Extensão V – Educação e tecnologias digitais/ NUT Z45; Projeto de Extensão VI – Revista Ciência em Tela/ NUT Z46; Projeto de Extensão VII – Vídeo em cena/ NUT Z47; Projeto de Extensão VIII - Ciências, sociedade e educação/ NUT Z48).

ii) Análise das Informações

Em 2022, continuamos tendo uma significativa redução das disciplinas de graduação efetivamente oferecidas, indo de nove disciplinas para duas. Isso resultou em uma consequente diminuição do número de turmas ofertadas e de alunos de graduação atendidos. Esse quadro, no entanto, deve ser revertido com a retomada integral das atividades acadêmicas presenciais em 2023 e com a normalização do calendário letivo, que tem se mantido em desconformidade com a pós-graduação. Foram realizados encontros com docentes da

Faculdade de Medicina, de Farmácia, do Instituto de Biologia e do CAP-UFRJ, no âmbito do Complexo de Formação de Professores e com atividades de formação e integração curricular no âmbito da Câmara de Graduação e do Conselho de Coordenação do CCS. Houve continuidade das atividades do blog "Aprendiz em Saúde", que tem por objetivo divulgar, para um público variado, métodos e técnicas para pesquisar e aprender. Em 2022 este blog atingiu a marca de 1.114.700 visualizações, e seu canal no Youtube ultrapassou 15 mil visualizações com 1382 usuários inscritos. Cabe também citar a revista *Ciência em Tela*, que promove divulgação científica e de pesquisas na área de ensino para professores de ciências em formação e em serviço. Os vídeos e atividades desenvolvidas pelos NUTES, e veiculadas em nosso canal no Youtube, tiveram mais de 11 mil visualizações de abril de 2020 a dezembro de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade às parcerias iniciadas com os cursos de Microbiologia, Medicina, Nutrição, Gastronomia, Biomedicina e Educação Física.
- Ampliar as parcerias com os cursos de Educação a Distância do Instituto de Biologia.
- Consolidar as parcerias com as Licenciaturas em Ciências da Natureza.
- Ampliar a participação dos discentes da pós-graduação nas atividades da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O novo currículo do curso de Nutrição ainda não foi iniciado, não tendo sido oferecida ainda a disciplina obrigatória sob responsabilidade do NUTES, prevista desde 2019. Outras iniciativas envolvendo as parcerias com unidades têm sido desenvolvidas, destacando-se as ações de parceria com o Instituto de Biologia (Licenciatura).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desenvolvida na unidade discute: (I) o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências e saúde na escola básica e no ensino superior, gerando contribuições para a área de Ensino de Ciências; e (II) as dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura em ações educativas em ciências e saúde em espaços formais e não formais. Desta forma,

responde à crescente demanda da sociedade por investigações acerca das relações entre Educação, Ciências e Saúde. O NUTES promove a integração com a pesquisa por meio de orientações de iniciação científica, nas disciplinas oferecidas para a graduação, e por meio do estágio docente dos alunos da pós-graduação. Há ainda integração da pesquisa e da pós-graduação com diversos cursos de graduação por meio da participação dos alunos em estágios docentes, que permitem inserção e discussão precoce de práticas e de resultados de pesquisa com graduandos. Destaca-se a participação de 28 estudantes de Iniciação Científica atuando nas pesquisas do Instituto, dos quais 22 com bolsa e 6 como voluntários. O corpo docente tem produção qualificada e numericamente expressiva. A unidade abriga sete grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, com participação de docentes, estudantes de vários níveis e técnicos-administrativos. Entre os docentes, em 2022, dois possuem bolsas de Produtividade em Pesquisa, dois são Cientista do Nosso Estado e uma é Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ), e um é bolsista de pesquisa da Fundação José Bonifácio (FUJB). Os docentes do Instituto, em 2022, contam com oito projetos financiados por diversas agências de fomento, sendo quatro pela FAPERJ. As seguintes agências apoiam, cada uma, um projeto desenvolvido no Instituto: CAPES, CNPq, pela Fundação Carlos Chagas/British Council, Ministério Público Federal. Verificam-se diversas parcerias com unidades internas à UFRJ, instituições sediadas no Rio de Janeiro, com as quais são mantidos projetos em colaboração, instituições brasileiras e internacionais. Esses convênios resultam em colaborações em publicações, intercâmbio de professores e alunos, visitas e missões. Em 2022, uma docente do NUTES foi professora visitante na Universidad del Valle (Colômbia) e também recebemos uma estudante do Doutorado em Educação da mesma Universidade para realização de estágio doutoral. Ainda, em 2022, outro docente realizou missão de pesquisa na Pontificia Universidad Católica de Chile e na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación (Santiago, Chile).

ii) Análise das Informações

Em 2022, conseguimos retomar algumas das atividades internacionais no âmbito do Programa PRINT-CAPES, uma docente realizou atividade como professora visitante, um docente realizou uma missão no exterior e uma estudante está em doutorado sanduíche no exterior. Formalizamos duas parcerias internacionais (Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación-Chile e Universidad del Valle-Colômbia) e mais uma está em fase de conclusão (Universidad Autónoma de Barcelona-Espanha). Para 2023, esperamos avançar na formalização de todas as parcerias internacionais em andamento e ampliar nossa visibilidade internacional em pesquisa.

Também é importante buscar caminhos para aplicação de ações afirmativas e outras políticas de equidade na formação em pesquisa, priorizando estudantes oriundos de ações afirmativas também na distribuição de bolsas. Outro desafio para a unidade é o apoio às atividades de captação de recursos, pois, como já foi colocado, nosso corpo técnico-administrativo é reduzido e corremos risco de colapsar pela falta de pessoal administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoar processos de captação de recursos com base no trabalho desenvolvido nos laboratórios do NUTES, de forma a manter alto o nível dos financiamentos obtidos e alcançar melhor distribuição destes entre docentes e laboratórios.
- Consolidar e ampliar as parcerias institucionais, internas e externas à UFRJ, especialmente as internacionais, por meio do Programa PRINT-CAPES.
- Estimular a participação discente em eventos científicos internacionais e de docentes em estágios como visitantes em universidades estrangeiras por meio de convênios.
- Estimular a formação de estudantes de iniciação científica entre ingressantes por meio de ações afirmativas, bem como a distribuição de bolsas a este público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os docentes do NUTES têm se dedicado à busca de recursos por meio da aplicação em diversos editais, o que resultou em diversos projetos contemplados, entre os quais um novo professor contemplado no JCNE-FAPERJ, o apoio em edital da FAPERJ para programas de pós-graduação e os prêmios recebidos no contexto de seleções realizadas por meio de chamadas públicas do Ministério Público Federal, por exemplo. No âmbito do PRINT-CAPES, conseguimos retomar algumas atividades, como missões, doutorados sanduíche e instâncias de professor visitante. Um novo acordo internacional foi assinado e outro está sendo finalizado. Além disso, ainda estão sendo estabelecidos MOUs com novas universidades e reagendadas as missões que estavam previstas para 2021 e 2022. Também teremos quatro novas bolsas de doutorado sanduíche em implementação em 2023 e 2024.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de Extensão NUTES nascem e se desenvolvem na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que, com a exigência da creditação, passam a colaborar com disciplinas de Créditos Complementares, em áreas pertinentes ao Ensino. Na colaboração, apoio e desenvolvimento com os níveis educacionais da Educação Básica os projetos e eventos da unidade buscam a dialogicidade entre os participantes da Universidade e de Escolas e integram estudantes de Graduação a profissionais que atuam em atividades não-formais de ensino. A experiência interdisciplinar e interprofissional construída pelas ações de Extensão do Nutes são acompanhadas por Seminários Integrados e com oficinas construídas ao longo do desenvolvimento dos projetos, e representam em si mesmas grande contribuição para a formação dos participantes, pela oportunidade de interagir com diferentes comunidades e saberes. O NUTES mantém 21 ações integradas de extensão em execução, sendo 3 cursos, 1 Programa e 17 projetos, dos quais 16 coordenados por docentes do NUTES, e um por servidora técnico-administrativo. Todos desdobram ações de investigação acerca de processos e produtos educacionais em contextos de formação e divulgação em ciências e saúde. São desenvolvidos por meio de parcerias com a comunidade, instituições de educação e de saúde, em sua maioria em bairros do entorno da Cidade Universitária (Ilha do Governador e Maré) e região metropolitana. Os projetos que estão sendo desenvolvidos buscam na ação de inserção social seu componente mais marcante, conforme diretriz central da CAPES, como também se apoia no requisito de impacto social, pois as iniciativas extensionistas, principalmente os eventos organizados, com a presença de pesquisadores internacionais e nacionais de renome na área, proporcionam aos participantes possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento científico nas áreas de Educação e Ensino. Podemos também citar que alguns projetos se inserem em Escolas de Educação Básica, construindo produtos e materiais educacionais que colaboram com os currículos, principalmente na área de tecnologias educacionais como: jogos educativos e ferramentas digitais de estímulo à aprendizagem na área do ensino de Ciências e Saúde, incluindo o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência, assim como a formação continuada na área de acessibilidade e inclusão. Várias destas ferramentas já serviram de apoio para a Educação Permanente de diversos professores e profissionais de saúde. No âmbito da educação não formal e da popularização da ciência, destacamos a participação em iniciativas voltadas a temas socialmente relevantes para o ensino, como em projetos em colaboração com o CEFET-RJ, Colégio Pedro II (Campus Realengo I), Espaço Ciência Viva (Fiocruz), Instituto de Biologia (UFRJ) e Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ).

ii) Análise das Informações

Todos os projetos envolvem alunos de graduação e de pós-graduação, enriquecendo sua formação e promovendo articulações com ensino e pesquisa. Foram desenvolvidas oficinas sobre temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais, ensino de química, formação de professores, questões sociocientíficas, alimentação e deficiência. Foram desenvolvidos eventos em parceria com escolas. Especialmente, há que se notar os esforços realizados, à formação continuada de docentes, de forma colaborativa, assim como a criação de sites e materiais em podcasts, inclusive com o protagonismo de escolares. Cinco projetos ainda estão suspensos, como consequência da pandemia, e devem retornar em 2023. O retorno presencial possibilitou a retomada de ida às escolas básicas e o atendimento presencial de estudantes com deficiência. O maior desafio institucional ainda é o diálogo entre cursos e centros. No entanto, as iniciativas de disciplinas integradas com Cursos de Licenciatura e afins são possibilidades de ação de Extensão que podem vir a melhorar esse ponto ainda em consolidação.

iii) Ações a Desenvolver

O NUTES tem se esforçado para proporcionar maior integração entre os projetos desenvolvidos nos diferentes laboratórios da unidade, promovendo intercâmbio entre os discentes. Deve-se manter a atuação periódica do Comitê Editorial do NUTES, de forma a estabelecer uma contínua atualização dos recursos educativos produzidos no NUTES e disponibilizados em plataformas digitais, consolidando o novo site, lançado em 2021. No auge da pandemia, a necessidade de transmitir os eventos, as oficinas e as palestras ao vivo mostraram que essa pode ser uma alternativa permanente para que o Nutes contribua de forma ampliada com a formação científica e profissional, conferindo a essas ações um alcance maior. A iniciativa de Mestrados em pólos como o de Macaé também tem desencadeado a construção de atividades extensionistas integradas aos diversos *campi* e viabilizam o alcance e troca de saberes de realidades diversas. Destaca-se aqui o Programa de Extensão sobre Alimentação em parceria com o NUPEM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A socialização do saber produzido no NUTES é ainda a atividade que requer a ampliação das medidas que visam à divulgação de materiais produzidos, assim como a criação de plataformas que divulguem as ações de

Extensão por meio digital, utilização das redes sociais e desenvolvimento de um plano de comunicação. Muitos avanços em anos anteriores foram alcançados, especialmente na divulgação de materiais e informações por redes sociais e plataformas virtuais (*lives* de seminários e produção de conteúdo específico), por exemplo: o programa *InterAÇÕES*, da Rádio UFRJ, produzido por discentes, docentes e técnicos do NUTES, divulgando pesquisas e projetos de extensão. Os perfis do NUTES no Instagram e no Facebook alcançam cerca de 3 mil visualizações mensalmente. As parcerias com escolas tem se ampliado e com resignificações para ações digitais, permitindo afirmar que o desenvolvimento desses projetos permanece satisfatório. Para promover a socialização do saber e do acesso aos recursos instrucionais produzidos no NUTES, foram implementadas ações de divulgação de materiais educativos por meio da plataforma *Pantheon*. O Comitê Editorial vem atuando de forma regular para avaliar e aprovar os recursos educacionais produzidos pelo NUTES, que passam a ser disponibilizados na plataforma *Pantheon* para amplo acesso. Todas as atividades realizadas na pandemia estão disponíveis nos canais do NUTES e as possibilidades de novas parcerias têm se ampliado com ações mais crescentes de público.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGECS tem atuado junto ao corpo docente para a melhoria dos indicadores de qualidade da pós-graduação, que é dimensionada pelas avaliações sistemáticas da CAPES. Na última avaliação quadrienal (2017-2020) obtivemos aumento de nota, alcançando a nota 7, nota máxima concedida a programas de pós-graduação pela CAPES. Para manter a qualidade da pós-graduação realizamos recredenciamento dos docentes periodicamente, analisando se estes atendem as exigências dos órgãos superiores para continuar atuando na pós-graduação, dentro do que é exigido por um curso avaliado com nota 7, e na expectativa de manutenção dessa nota. Para expandir a atuação da pós-graduação, é estimulado que os docentes realizem parcerias com instituições nacionais e internacionais. A coordenação das atividades de pós-graduação conta com uma coordenação, eleita a cada dois anos entre os docentes lotados na unidade; possui ainda uma secretaria acadêmica, responsável pelas atividades administrativas. A secretaria conta com dois funcionários, que mantiveram neste ano o atendimento de forma remota. Além disso, permaneceram disponíveis os serviços e as informações disponibilizados no site do programa. Demos continuidade à oferta da disciplina de domínio conexo Planejamento Curricular e de Ensino, obrigatória do Mestrado da Faculdade de Medicina, atendendo

43 alunos, em 2022, uma redução em relação a 2021. São realizadas avaliações das disciplinas e a coordenação do programa tem realizado reuniões periódicas com o corpo discente com intuito de identificar melhorias necessárias apontadas por ele. Em 2022, ingressaram no mestrado 12 novos alunos e 6 no doutorado. Temos matrícula ativa, até dezembro de 2022, de 46 alunos de mestrado e 82 de doutorado. O programa conta atualmente com 23 professores credenciados. O programa conta com auxílio financeiro da CAPES na forma de bolsas e auxílio financeiro (PROEX), do CNPQ e da FAPERJ na forma de bolsas. Externamente são viabilizados recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2022, a coordenação de pós-graduação manteve a periodicidade mensal das reuniões do Colegiado do Programa com a participação do corpo docente e representantes discentes, em que foram discutidas questões relativas ao andamento dos cursos e às condições de pesquisa e ensino na instituição. Em função do monitoramento das ações realizadas e dos resultados alcançados no cumprimento de metas estipuladas com base em nossa auto-avaliação e nas recomendações feitas pelo Comitê de Área nas avaliações anteriores, definimos um conjunto de ações organizadas nos seguintes eixos: (I) Ampliação dos índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definidos pela área de Ensino; (II) Ampliação das ações de internacionalização do Programa; (III) Ampliação do impacto social do programa; (IV) Ampliação da colaboração acadêmica em âmbito nacional; (V) Manutenção da atuação na graduação. Em 2022 a quinta turma de mestrado em Macaé concluiu o curso. Uma turma de doutorado (DINTER), ligada ao Instituto Federal do Espírito Santo, completou também sua formação em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar as metas e objetivos definidos no I Seminário de Autoavaliação do PPGECS, em março de 2020.
- Desenvolver ações visando maior integração com docentes e discentes de fora do Brasil.
- Aprimorar as formas de acompanhamento discente.
- Ampliar o número de bolsas.
- Elaborar relatórios e organização sistemática de informações dos egressos.
- Concluir o desenvolvimento da nova versão do site do PPGECS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2020, com foco na autoavaliação do programa, vêm sendo realizadas atividades voltadas para a formação discente, na perspectiva da inserção social, científica e profissional do programa. O objetivo é preparar proposta para a avaliação multidimensional implementada pela CAPES, das quais fazem parte a criação de instrumentos de acompanhamento das disciplinas de formação em pesquisa, a revisão do instrumento da avaliação de bolsistas e avaliação do processo seletivo para mestrado e doutorado. No mais, temos alcançado e desenvolvido as ações propostas, sendo importante o devido acompanhamento e monitoramento dessas ações, e mantido a periodicidade da realização dos *Seminários de Autoavaliação* do PPGECS, em busca do avanço do Programa no seu impacto na sociedade, na sua abrangência internacional e na produção de conhecimentos relevantes para a qualidade da educação pública.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2022.

ii) Análise das Informações

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Não há previsão do oferecimento de cursos *lato sensu* em 2023.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há previsão do oferecimento de cursos *lato sensu* em 2023.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa é feita por meio de correio eletrônico, do site do NUTES, aplicativo de mensagem, páginas nas redes sociais, ofícios, e reuniões remotas, justificadas no contexto da pandemia, e quando essenciais, realizadas no formato presencial. Os emails são utilizados diariamente e têm por objetivo

socializar informações sobre normas, procedimentos, convites, avisos, eventos etc. Informações acerca de bolsas constam de edital público, disponibilizado no site do programa. A representação discente vem assumindo, nos últimos anos, importante papel na comunicação com a unidade e o programa no sentido de identificar as demandas dos alunos, e de buscar melhor divulgação e participação mais efetiva destes nas atividades do programa e da unidade. Informações sobre datas, regulamento do curso, procedimentos administrativos, auxílios para participação em eventos, estágios, defesas, seminários etc. estão disponíveis no site do NUTES www.nutes.ufrj.br, e no site do programa de Pós-Graduação: www.ppgecs.nutes.ufrj.br, ambos reformulados nos últimos anos.

Em relação à comunicação pública, mantemos contato com os canais de imprensa da UFRJ (Conexão, Portal de Eventos) e do site do CCS. O site do PPGECS é frequentemente atualizado pela secretaria, com informações sobre eventos, defesas e outros. Os perfis do Instituto no Instagram (https://www.instagram.com/nutes.ufrj/) e no Facebook (https://www.facebook.com/profile.php?id=100009321672765) são atualizados semanalmente. O Instagram conta atualmente com mais de 750 publicações e 2.350 seguidores, chegando a alcançar mais de 4 mil contas em 90 dias. O Nutes dispõe ainda de diversos canais de caráter educativo no YouTube, ligados a ações de seus laboratórios e/ou projetos.

ii) Análise das Informações

A comunicação é de forma geral eficiente e satisfatória a menos de ocasiões nas quais registram-se problemas de rede. O site do Nutes necessitou de maior agilidade na atualização de informações e a sua reformulação foi concluída em 2022. Todas as informações estão disponíveis de forma clara e objetiva na página web do PPGECS. Visamos especialmente à transparência dos critérios de avaliação, concessão de bolsas e auxílios etc. A comunicação com as representações discente e de servidores técnico-administrativos é constante e eficaz. A aquisição de assinatura da plataforma de videoconferência *Zoom*, adquirida no auge da pandemia, tem sido fundamental para viabilizar reuniões, defesas, eventos e comunicação interna e no âmbito da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O site do Instituto Nutes foi reformulado e já está no ar. No entanto, para que possa exercer plenamente suas funções, pretende-se obter pessoal especializado nos seus aspectos técnicos como de comunicação com os públicos pertinentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2021, vem sendo mantido em execução o plano de comunicação que tem por objetivo incrementar o diálogo com a assessoria de imprensa da UFRJ, além da ampliação e sistematização do uso das redes sociais. Nesse período, já havia sido criado um site específico para o Programa de Pós-graduação. Por isso investiu-se na reformulação e publicação do site do Instituto Nutes, o que permitiu maior visibilidade às suas ações e aprimorou a comunicação em grupos específicos da unidade (discentes, docentes e técnicos). Além disso, iniciando-se em 2020, houve também, substantivo incremento no uso das redes sociais na divulgação dos eventos e atividades realizadas pelo NUTES, especialmente em seus seminários de integração, defesas e eventos. Cabe notar ainda que as defesas, eventos e atividades de docentes são divulgadas frequentemente nessas mídias. Em outubro e novembro de 2022, foi criada uma equipe de comunicação para produzir conteúdo sobre a história dos 50 anos do Nutes, culminando com evento realizado ao final do ano. A equipe foi formada por discentes, docentes e técnicos do Instituto. Foram produzidas 26 postagens, incluindo um podcast.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de atividades acadêmicas restritas à pós-graduação stricto sensu, todo acesso aos cursos se dá por intermédio de editais públicos. Para ampliar o acesso e corrigir distorções na sociedade, desde 2017 adotamos as cotas sociais, raciais, para estrangeiros e funcionários da UFRJ em todos os editais de ingresso no mestrado e doutorado. A taxa de evasão do programa é bastante baixa, em torno de 3% ao ano, em geral causada por questões de ordem pessoal. O Tempo Médio de Titulação manteve-se dentro da média indicada pela área de Ensino da CAPES. O programa estimula a participação de seus alunos nas ofertas de bolsas de estágio doutoral sanduíche (PDSE), obtendo regular participação de doutorandos. Cerca de 5% dos discentes têm nacionalidade de outros países da América Latina, o que representa uma rica contribuição às reflexões do programa. A unidade conta com espaço de participação dos alunos de pós nas decisões do programa por meio da representação estudantil; e para que possam ter uma convivência na unidade, cada laboratório conta com salas de alunos. A participação de estudantes de graduação nos laboratórios tem sido constante. Em todos os editais de PIBIC, PROFAEX etc. o corpo docente faz um esforço para enviar propostas. O resultado é que temos

em 2022, cerca de 64 alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas e/ou voluntários, dados retirados pelo SIGA.

Os egressos do Nutes têm tido destacada atuação nos setores da educação e da saúde públicas, seja porque já atuam em instituições públicas, seja porque têm sido aprovados em concursos públicos recentes para essas instituições. Nossos egressos têm atuado de forma a contribuir para a melhoria da educação e da saúde públicas, exercendo liderança e autonomia por meio, por exemplo, da nucleação de programas e grupos de pesquisa com significativo impacto na formação de novos docentes e pesquisadores em regiões menos assistidas. Da mesma forma, são estimulados a manter laços com a unidade por meio da participação regular em projetos de pesquisa e extensão, publicações conjuntas, disciplinas compartilhadas, participação em eventos e grupos de pesquisa, o que representa significativo intercâmbio interinstitucional. Outra forma que tem sido mantida de atendimento aos discentes se encontra nas ações de internacionalização. Consideramos que estas ações se desdobram em oportunidades de formação de importância fundamental para os alunos.

ii) Análise das Informações

Ampliar o intercâmbio de discentes do Programa em universidades e programas estrangeiros e de discentes estrangeiros para o NUTES é um desafio a ser enfrentado nos próximos anos, por meio do incremento da disponibilidade de recursos e projetos. Essa ação pode ser alcançada, por exemplo, por meio da submissão de propostas em programas de doutorado sanduíche e/ou sanduíche reverso, atraindo também estudantes estrangeiros para o Programa.

iii) Ações a Desenvolver

- Consolidar e expandir a participação de discentes do programa em projetos e eventos internacionais.
- Atuar para estimular um aumento de intercâmbios discentes.
- Criar mecanismos de incentivo a traduções de artigos para as línguas inglesa e espanhola.
- Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis aos alunos, oferecendo orientação para formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica e treinamento para busca em bases de dados e de periódicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante a pandemia, foi feito levantamento das necessidades discentes e definidas ações de assistência e suporte. Entre as demandas dos alunos, encontram-se principalmente os pedidos de extensão dos prazos de titulação, em função da impossibilidade de dar sequência às pesquisas de campo. O programa, junto com os orientadores, fez esforços para viabilizar novos desenhos de pesquisa que permitissem adaptações aos projetos e minimização dos atrasos, com consequente viabilização de defesas. O programa cumpriu a resolução 01/2020 do CEPG e resolução 03/2020 do CEPG, da UFRJ, que estabeleceu a suspensão de prazos de defesa assegurando aos alunos o tempo necessário para o cumprimento da pesquisa. Isso resultou em um aumento do número de titulações em 2022 (12 mestres e 12 doutores), e baixa evasão.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Corpo Social do NUTES é formado por **22** servidores técnico-administrativos ativos e **13** docentes. Eles se distribuem na unidade, de forma geral, de maneira equitativa entre os diferentes setores, respeitando suas necessidades específicas. Os servidores técnico-administrativos do NUTES ocupam cargos e desempenham funções compatíveis com seus perfis profissionais e formação. Desta forma, contribuem para o desenvolvimento das atividades da unidade que envolvem, entre outras, produção de material educativo audiovisual e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Os servidores são incentivados a realizar cursos de aperfeiçoamento e formação profissional em serviço, majoritariamente nas áreas de informática, administração e gestão de informação, e língua estrangeira. Entre estes, 2 possuem mestrado, 3 possuem doutorado, 4 possuem especialização e 6 possuem superior completo. Quanto à previsão de aposentadorias até 2050, nota-se que 75% poderão se aposentar no próximo ano. Com a implementação do AVADES foi possível verificar que é alto o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

ii) Análise das Informações

A situação do quadro de funcionários técnico-administrativos do NUTES é preocupante no sentido de fazer frente às demandas da unidade, especialmente se consideradas a ampliação da atuação do Nutes em projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e ensino de graduação e pós-graduação. Na ausência de uma política de reposição de vagas, a previsão de aposentadorias indica o comprometimento e a consequente

inviabilização das atividades meio da unidade em um horizonte de cinco anos. Há necessidades de assistentes em administração, programadores visuais, programadores e especialistas em TI e técnicos em assuntos educacionais. No ano de 2022 um servidor técnico-administrativo se aposentou, uma técnico-administrativo e uma docente foram admitidas e um técnico-administrativo foi removido.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade espera contar com o apoio da administração central no suprimento de novos recursos humanos. A diminuição do quadro de técnicos no NUTES foi significativa e existem desafios que estão postos e que não temos podido responder adequadamente em função das nossas limitações de pessoal. Cabe ressaltar o empenho e a atuação destacada que os servidores lotados na unidade possuem. Já possuímos um quadro funcional extremamente enxuto (metade do que tínhamos em 1992, por exemplo), sendo que não há alternativas para reacomodação do pessoal. Os setores funcionam, em sua grande maioria, somente com um servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 acompanhou-se o levantamento anteriormente feito sobre as demandas de qualificação profissional dos docentes e técnico-administrativos do NUTES, visando o planejamento de eventuais afastamentos. Mantivemos o monitoramento da questão de pessoal. Houve uma aposentadoria e duas admissões (uma técnico-administrativo e uma docente).

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES está organizado em cinco laboratórios, que são espaços nos quais docentes, discentes e técnico-administrativos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, setores administrativos (financeiro, compras, RH, protocolo, administração da sede). Há dois colegiados no NUTES, o *Conselho Técnico Deliberativo* (CTD) e o *Conselho de Ensino de Graduados do NUTES* (CEGNUTES). O Conselho Técnico Deliberativo é a instância máxima do NUTES. No âmbito do CTD se delibera acerca de todas as questões relativas ao funcionamento e as diretrizes do NUTES e as questões relativas à Graduação, Extensão e Relações Internacionais, em suas respectivas coordenações. O Conselho de Ensino de Graduados do NUTES é a comissão

deliberativa do Programa de Pós-graduação, cujas ações são executadas por um Comitê Gestor que conta com participação discente. O caráter público do regulamento, a periodicidade das reuniões dos colegiados, a gestão participativa dos recursos financeiros, a representação ampliada nos colegiados e na comissão de alocação de bolsas contribui para a transparência das ações internas da unidade. As normas acadêmicas são de pleno conhecimento de docentes e discentes, aprovadas em reuniões de colegiado e divulgadas por meio da página web. Há acompanhamento e (re)avaliação destas quando necessário.

ii) Análise das Informações

Em 2022, manteve-se a regularidade das reuniões dos colegiados do NUTES, por meio de um esforço de seu corpo social em compartilhar as informações e discussão coletiva para a tomada de decisões. Mantivemos também o acompanhamento e (re)avaliação das normas e regras dos processos institucionais, bem como da revisão desses processos em si mesmos em face das novas demandas colocadas pela administração federal (implantação de novos sistemas de gestão), como no caso da reformulação das UASGs e da nova dinâmica que surgiu desta reorganização, bem como a manutenção do atendimento às demandas de sistemas já implementados (Avades, PDP, entre outros). Para o ano de 2023 prevemos a continuidade da regularidade das reuniões dos colegiados do NUTES, além de manter a avaliação interna por meio de instrumentos ou ações coletivas junto ao corpo social, bem como buscar soluções viáveis para os desafios enfrentados pelo Instituto, tais como a redução de seu corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter a periodicidade das reuniões.
- Estimular cada vez mais a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos discentes, nas diferentes comissões consultivas e deliberativas.
- Realizar jornadas internas para discussão, planejamento e avaliação das políticas gerais da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais pós-pandemia e a mudança de gestão interna, ainda não foi viável a introdução de novos procedimentos visando maior participação do corpo social na gestão e planejamento. Espera-se dar continuidade aos processos que viabilizem a execução do regimento do Instituto,

sendo necessário estabelecer de forma mais organizada instâncias intra e entre os diferentes segmentos da unidade visando à realização de planejamento e avaliação. Em 2022, foi realizada consulta à comunidade do Nutes para indicação de novos Diretor e Vice-Diretor do Instituto, que ficarão à frente de sua gestão no período 2023-2026.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES recebeu inicialmente cerca de R$100 mil, referentes à distribuição do Orçamento Participativo de 2022. Posteriormente cerca de 60% deste valor foi recolhido. Ao final, isso significa uma manutenção aproximada do valor recebido no ano anterior. O Programa de Pós-Graduação do NUTES recebeu recursos da ordem de R $100 mil referentes à verba PROEX. Os recursos são aplicados em manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade. Os docentes têm recebido recursos de agências de fomento tais como CNPq (Edital Universal e Bolsas de Produtividade em Pesquisa), CAPES (PRINT) e FAPERJ (auxílios financeiros e Bolsas Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado). Tais recursos representam aportes importantes no que diz respeito ao custeio de atividades de projetos e compra de equipamentos. A infraestrutura do NUTES está, em geral, atualizada e funciona adequada e suficientemente. Todos os microcomputadores estão interligados em rede com acesso à Internet e distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Quanto ao espaço físico, este tem sofrido comprometimentos e desgastes subsequentes ao longo dos anos, em função de diversos fatores, mas, especialmente, pela falta de recursos suficientes para realizar todas as obras de manutenção e adequação necessárias. A pandemia agravou esse quadro, dado a falta de uso de nossas instalações físicas. Por outro lado, a ampliação paulatina das atividades do Instituto e do Programa nos últimos anos aumentou a necessidade de mais espaço para a execução dessas atividades.

ii) Análise das Informações

Os recursos acima têm proporcionado a reposição e manutenção parcial da infraestrutura necessária à pesquisa. Alguns aportes de recursos permitiram investimento em publicações e manutenção da unidade, salas de aula e ajustes na rede de Internet. Não ocorreu a realização de obras estruturais de maior vulto. Foram tomadas ações tais como a contratação de empresa técnica para avaliação do parque de computadores e para

avaliar as condições da infraestrutura da rede, tendo em vista o tempo parado durante a pandemia. Após relatório apresentado pela empresa, foi realizada manutenção e troca de alguns equipamentos de rede para melhorar a conexão de Internet nos setores localizados no Bloco A, bem como a aquisição de dois novos equipamentos de informática, como software atualizado para as salas de aula 11 e 15. Foi feita a manutenção geral com reparo dos aparelhos de ar-condicionados de toda a unidade que ficaram parados por conta da pandemia. Existem necessidades de obras, mobiliário e de equipamentos para sala de aulas para os quais devemos buscar recursos adicionais e contar com a atenção da Decania e da Administração Central da Universidade, pois há obras de maior vulto relacionadas ao telhado do prédio do CCS, encaminhadas como "demanda de obras", cuja ausência inviabiliza a utilização de espaços tanto de aulas como administrativos. Essa situação se mantém desde antes do período da pandemia, já que não há recursos suficientes para a sua resolução.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular e criar condições para efetivar captação de recursos mais efetiva.
- Buscar recursos para atender as demandas por internacionalização, que envolvem custos de tradução, um serviço caro e especializado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, foram orçadas uma série de obras e adequações do espaço físico visando atender às normas de biossegurança da universidade e realizar reparos diversos e urgentes, para viabilizar o retorno eventual às atividades presenciais. No entanto, em 2022 foram realizados apenas reparos pontuais no âmbito físico dos laboratórios para o retorno das atividades presenciais. Houve troca de equipamentos de rede para a melhor conexão de Internet nos setores do Bloco A. Além disso, houve a manutenção geral com reparo dos aparelhos de ar-condicionado que ficaram parados por conta da pandemia. Também foi realizada a avaliação técnica e os reparos necessários do parque de computadores. As necessidades de manutenção regular ainda pendentes dizem respeito à realização da dedetização e troca de extintores, que estão a cargo da Decania do Centro. Em relação às salas de aula, além da manutenção nos aparelhos de ar-condicionado nas três existentes, ocorreu a troca de computadores que estavam obsoletos em duas delas. Há a necessidade ainda da realização de obra de ventilação em uma de nossas salas (sala 17).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES é composto por cinco laboratórios de pesquisa: Laboratório de Currículo e Ensino (LCE), Laboratório de Estudo das Ciências (LEC), Laboratório de Linguagens e Mediações (LLM), Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), Laboratório de Vídeo Educativo (LVE), cuja infraestrutura física está, em geral, em bom estado de conservação, e se organiza em salas de aula, salas de professores, espaço para secretarias e ambientes individuais e coletivos para alunos e funcionários. A infraestrutura tecnológica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão é adequada e é composta por servidores, microcomputadores interconectados à rede NUTES, impressoras e scanners, câmeras fotográficas e de filmagem, aparelhos de TV e DVD, gravadores de voz, plataformas para captura e edição de vídeos, além de *softwares* para diferentes finalidades de pesquisa e desenvolvimento. Todos os laboratórios possuem rede Wifi. A infraestrutura da rede NUTES está atualizada e funciona com cabeamento estruturado, projetada para garantir fácil expansão e longa vida útil. Esta rede atualmente atende aos docentes e discentes, além das secretarias da Direção e Pós-graduação, da biblioteca e outros setores administrativos do NUTES. No que diz respeito a equipamento, de forma geral, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos (setores financeiro, compras, protocolo, departamento pessoal) estão interligados em rede com acesso à Internet, apoiada por servidores multimídia, cujo endereço genérico é <nutes.ufrj.br>. O NUTES conta hoje com cinco servidores. Todos utilizam a Plataforma Linux. A Biblioteca de Recursos Instrucionais (BRI) do NUTES possui um acervo que conta com cerca de 3440 títulos e 7954 exemplares e fascículos, que incluem livros, títulos não correntes de periódicos, vídeos, teses e dissertações, slides, e materiais impressos diversos, tais como manuais, apostilas, catálogos, folhetos. O acervo de vídeos no NUTES inclui mais de 250 títulos de produção própria nas áreas de Educação Médica, Educação em Saúde e Ciências.

ii) Análise das Informações

Temos a interdição de uma das salas de aula e de parte do setor administrativo devido a sérios problemas de vazamento advindos de um dano do telhado. A demanda por este reparo já foi encaminhada ao setor responsável da Decania do CCS. Diversos equipamentos (projetores de tela e computadores, entre outros) foram adquiridos por meio de verbas de projetos de pesquisas de docentes e incorporados ao patrimônio do NUTES. Apesar das dificuldades impostas pela contaminação do ambiente da biblioteca e das diversas realocações de espaço, a Biblioteca de Recursos Instrucionais (BRI) do NUTES continuou a funcionar e a prover os serviços necessários a docentes e discentes, e à comunidade em geral dentro da nova dinâmica imposta em meio à pandemia. Devido ao baixo número de empréstimos, há uma proposta de integrar a BRI à Biblioteca Central do CCS e transformar seu espaço em um Centro de Memória do Nutes. A série de obras e adequações do espaço físico orçadas em 2021 foi parcialmente realizada, como indicado acima, e permanecem assim algumas demandas estruturais de melhoria do espaço físico. Tais demandas se dirigem principalmente à promoção de melhores condições de ventilação e conserto de áreas deterioradas pela ação do tempo e vazamentos frequentes.

iii) Ações a Desenvolver

- Analisar as demandas dos diferentes setores e buscar recursos para atendê-las.
- Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para analisar a proposta de integração desta à Biblioteca Central do CCS ou mantê-la ampliando os serviços disponíveis e a divulgação de seu acervo (vídeos, materiais de ensino) e bases de dados para a comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas foram cumpridas na medida do possível e de acordo com a disponibilidade orçamentária. A unidade tem oferecido boas condições de infraestrutura aos servidores e discentes. Os desafios que agora se colocam diante da situação pós-pandemia nos levam a avaliar as possibilidades, bastante restritas em relação às salas que possuímos no subsolo.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

De acordo com o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da ONU, a Agenda 2030 é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos. Dentro dessa temática, o Instituto NUTES firma seu compromisso mediante o desenvolvimento de pesquisas científicas no programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, que articulam os objetivos estabelecidos no documento. Alinhado ao Objetivo 2, o programa apresentou dois projetos no último seminário de pesquisa de mestrado e doutorado, um que investiga sobre o desenvolvimento da alimentação escolar Quilombola e outro sobre Gastronomia na promoção de sistemas alimentares sustentáveis. Na graduação, o *projeto de extensão Comida é Patrimônio: mobilização, comunicação e educação popular em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e Agroecologia* tem por objetivo contribuir para a construção de estratégias de educação popular, comunicação dialógica e diálogo de saberes populares e acadêmicos que estimulem a reflexão crítica sobre as ameaças aos patrimônios alimentares brasileiro, bem como a mobilização em defesa de sistemas alimentares mais justos, equitativos, sustentáveis e saudáveis. Também na graduação, a disciplina *Educação, Saúde e Ambiente,* desde 2021, conta com ações extensionistas em parceria com uma ONG que atua com agricultura urbana e agroecologia no Rio de Janeiro. Nesta parceria, os estudantes realizam o trabalho final em grupo que consiste na produção de conteúdo para o Instagram da campanha Produtos da Gente, que tem como objetivo valorizar a agricultura familiar e agroecológica do município do Rio de Janeiro. O programa de pós-graduação também conta com diversas pesquisas em andamento que se articulam ao Objetivo 5 da Agenda 2030, por exemplo, uma pesquisa de doutorado que trata de uma investigação histórica sobre as políticas de assistência e auxílio para mulheres mães na UFRJ, além de pesquisas sobre abordagens didáticas para a educação em gênero e sexualidade nas escolas e percepções docentes e discentes sobre gênero e sexualidade na Educação Básica. O programa também conta com pesquisas que dialogam com os campos da sustentabilidade e outras temáticas socioambientais, por exemplo, pesquisas sobre espaços de Divulgação Científica sobre a temática do desenvolvimento sustentável e investigações sobre o potencial educativo de diferentes espaços formais e informais de ensino para promover a Educação Ambiental. Esses se alinham direta ou indiretamente aos Objetivos 4, 16 e 17._

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

As ações afirmativas implementadas pelo Instituto Nutes encontram-se principalmente no âmbito de seu Programa de Pós-graduação (PPGECS). Este programa aplica ações afirmativas para o ingresso nos cursos de mestrado e doutorado da instituição desde 2017. Em 2022, o PPGECS ampliou e fortaleceu a aplicação das ações afirmativas, em atendimento à Resolução CEPG/UFRJ, Nº 118, de 30 de setembro de 2022, sobre a implementação das ações afirmativas obrigatórias para todos os processos seletivos de cursos de Pós-graduação Stricto sensu da UFRJ. Assim, no edital de ingresso ao mestrado, publicado em novembro de 2022, passamos a contar com 13 vagas, de 40, destinadas às ações afirmativas. São 8 (oito) para pessoas pretas, pardas e indígenas (PPI), 2 (duas) para pessoas com deficiência (PcD). Além da reserva de vagas obrigatórias, o PPGECS também destina 01 (uma) para pessoa trans, 01 (uma) para pessoa quilombola e 01 (uma) para pessoa refugiada. Além de ter vagas reservadas, as pessoas optantes por ações afirmativas também serão priorizadas na distribuição de eventuais bolsas de estudo que o Programa de Pós-graduação venha a disponibilizar. Os critérios de seleção das bolsas ainda precisam ser definidos e devem atender aos critérios gerais e indicações de regulamentos da UFRJ e das agências de fomento das bolsas. Para concorrer como optante de ações afirmativas, o PPGECS utiliza como critério inicial a autodeclaração no momento da inscrição. Posteriormente, as para pessoas pretas e pardas passarão por uma comissão de heteroidentificação, organizada pela UFRJ. Pessoas optantes indígenas devem apresentar carta assinada por liderança, ou organização indígena, indicando o vínculo à comunidade indígena a qual o/a optante pertence. Para os/as optantes com deficiência, a confirmação da autodeclaração se baseará na apresentação de laudo médico original, expedido por profissional especialista na área, atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência elencada nos termos do Art. 5º do Decreto nº 5.296/04 (classificação das deficiências), da Lei nº 12.764/12 (lei de ingresso para pessoas com deficiência) e das Súmulas STJ 377/2009 e AGU 45/2009. Para os/as candidatos/as optantes quilombolas, a confirmação da autodeclaração se baseará na apresentação de carta assinada por 3 (três) lideranças da comunidade ligadas à associação da comunidade ou, ainda, de certidão de pertencimento à comunidade remanescente de Quilombo, emitida pelo Governo Federal. Para candidatos/as optantes pelas vagas para refugiados, deverão apresentar o Protocolo de solicitação de refúgio ou a “Certidão confirmatório de Refugiado” (emitido pelo CONARE).

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Maternidade Escola da UFRJ	Centro de Ciências da Saúde / CCS

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é uma unidade hospitalar de ensino, que recebe alunos de graduação, pós-graduação stricto e latu senso e ensino técnico profissionalizante.

A instituição acolhe os alunos das unidades acadêmicas do CCS e outros intitutos, cumprindo o planejamento pedagógico das unidades de origem, bem como as formas de avaliação do corpo discente.

As atividades teóricas e práticas foram retomadas na forma presencial e as atividades de pesquisa de campo retornaram no mesmo período.

ii) Análise das Informações

Apesar do retorno às atividades presenciais, foi aprimorado o uso de plataformas e outras ferramentas de ensino à distância, dando continuidade a algumas atividades acadêmicas de forma remota e garantindo a possibilidade de um ensino híbrido.

O desafio para 2023 é o aprimoramento da estrutura física da unidade para adequação de uma nova realidade com melhora da estrutura de redes, informatização plena da unidade, criação de laboratórios de habilidades e espaços próprios para a realização de consultas por telemedicina. A grande dificuldade é a carência de recursos para que as unidades hospitalares de ensino cumpram a sua missão.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificação do corpo social da Maternidade Escola para se adequar ao novo modelo de ensino, pesquisa e assistência.

Captação de recursos para o desenvolvimento da estrutura física e do parque tecnológico da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pelo Conselho Executivo da Maternidade Escola.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é campo de ensino e pesquisa para as unidades acadêmicas do CCS, cabendo a unidade acadêmica de origem do aluno de graduação a definição do planejamento pedagógico, sendo responsabilidade da Maternidade Escola criar condições para o cumprimento das práticas pedagógicas na área materno-infantil. É de responsabilidade da Maternidade Escola o planejamento pedagógico dos programas de residência médica e multiprofissional, dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto senso institucionais e a regulamentação da pesquisa realizada por diferentes grupos dentro da unidade hospitalar de ensino.

O Programa do Mestrado Profissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola tem forte ênfase na formação profissional qualificada na área de Perinatologia, com o objetivo de identificar problemas em seu ambiente organizacional, com proposta de soluções de melhoria e iniciação em atividades de pesquisa, com proposição de inovações tecnológicas na área de Saúde Perinatal. O perfil do egresso do Programa é reconhecido como Mestre Profissional em Saúde Perinatal sendo capaz de analisar, compreender, identificar e gerenciar com competência crítica e reflexiva sobre a realidade do serviço e área de abrangência que seja de sua responsabilidade. Está capacitado para atuar em equipes multiprofissional na perspectiva interdisciplinar, com vistas à humanização da assistência, a integralidade da atenção, a melhoria dos indicadores de qualidade na saúde perinatal.

ii) Análise das Informações

Destacamos o avanço na utilização de recursos que viabilizaram o ensino híbrido, apesar das atividades presenciais terem sido completamente retomadas. Apontamos como necessidade de melhorias o aprimoramento dos protocolos de relacionamento com as unidades acadêmicas e o compartilhamento da atualização do planejamento político-pedagógico das unidades acadêmicas do CCS com as unidades hospitalares.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as melhorias do espaço físico destinado ao campo de ensino; criação de laboratório de habilidades com práticas de simulação, visando o treinamento dos alunos de graduação e pós-graduação para uma abordagem mais humanizada no cuidado com os pacientes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pelo Conselho Executivo da Maternidade Escola.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola tem como missão promover o ensino, através do desenvolvimento de modelos de gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica em saúde perinatal, visando à formação de profissionais com compromisso social.

Como hospital de ensino, a Maternidade tem o compromisso de criar um ambiente adequado para os alunos das unidades acadêmicas do CCS, visando otimizar tempo e recursos na formação dos profissionais da saúde. A instituição é campo de treinamento em serviço para profissionais através dos programas de residência médica e multiprofissional, além dos cursos de especialização em saúde perinatal. No foco da missão institucional, os modelos de gestão clínica, pesquisa e inovação tecnológica são fomentados no programa do mestrado profissional, cujo objetivo visa a análise dos problemas encontrados no ambiente organizacional com proposta de melhorias da qualidade do cuidado e otimização do uso dos recursos destinados a área da saúde. Todas essas ações são norteadas dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive as atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

ii) Análise das Informações

Os avanços nessa área são progressivos e contínuos.

iii) Ações a Desenvolver

Criar instrumentos para avaliar os avanços da formação dos profissionais da saúde, contemplando não só as habilidades técnicas como também o compromisso social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A serem desenvolvidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios, mas é campo de treinamento dos cursos de graduação de medicina, enfermagem, serviço social, psicologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e farmácia. A Maternidade Escola é também uma das instituições proponentes do curso de graduação em musicoterapia da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Anualmente, recebemos em torno de 1.200 alunos nos diversos setores do hospital, que são supervisionados pelos docentes dos seus cursos e pelos profissionais da Maternidade Escola, que atuam como preceptores nos cenários de ensino.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 o ensino na instituição foi reestabelecido na sua forma presencial e o desafio em 2023 é continuar a adaptação dos setores para receber os alunos de forma segura, promovendo as condições adequadas para o ensino, além do desenvolvimento de espaços próprios para o desenvolvimento da telemedicina.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar protocolos de relacionamento entre as unidades acadêmicas e a Maternidade Escola, para que se tenha acesso prévio ao plano pedagógico dos diversos cursos de graduação e a previsão do número de alunos que frequentarão o hospital a cada período. Dessa forma, será possível preparar o ambiente para melhor cumprir o plano pedagógico de cada unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas é feito pela Direção de Ensino e Pesquisa da Maternidade Escola.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A instituição é sede de um programa de pós-graduação stricto senso – Mestrado Profissional em Saúde Perinatal e conta com a participação de professores e alunos da própria Maternidade e de outras unidades acadêmicas da UFRJ e Institutos de Pesquisa. Também disponibiliza seu espaço para pesquisadores e grupos de pesquisa que tenham interesse em realizar projetos na área materno-infantil.

A Maternidade Escola possui o grupo de pesquisa intitulado “Grupo de Estudos em Saúde Perinatal / ME / UFRJ”, cadastrado no CNPq, com algumas linhas de pesquisa na área de perinatologia.

Existem parcerias institucionais com diversos grupos de pesquisadores como o Grupo de Pesquisa em Pediatria do Instituto D´Or de Ensino e Pesquisa (IDOR), Instituto de Microbiologia da UFRJ, Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ (IESC), entre outras, que tem a Maternidade como campo de coleta de dados, originando trabalhos científicos de alto impacto e inovação tecnológica em saúde perinatal. Algumas dessas pesquisas tem o apoio de agências de fomento, como os projetos “pós Covid” e “Infecção pelo vírus Zika”, que tem o financiamento da FAPERJ, e o Projeto Pipa (poluentes ambientais e gravidez), que conta com o apoio do Ministério da Saúde.

ii) Análise das Informações

Todos os projetos em andamento durante o início da pandemia já foram retomados. A Maternidade Escola contratou uma consultoria especializada e um softwear específico para a gestão dos relatórios da Capes.

iii) Ações a Desenvolver

Modernização da secretaria de ensino e pesquisa e capacitação de profissionais para a gestão da pesquisa institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção das linhas de pesquisa e programas de pós-graduação ativos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola acolhe os Programas de Extensão Papo Cabeça e PIPA.

ii) Análise das Informações

Ambos seguem em andamento e possuem relatórios disponíveis na secretaria de ensino da Maternidade Escola.

iii) Ações a Desenvolver

As ações são definidas pelos próprios programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção dos Programas de Extensão ativos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é sede do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal, que tem como características ser multiprofissional e ter parceria com várias unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Todas as informações sobre o programa foram prestadas através da Plataforma Sucupira, em relatório quadrianual.

iii) Ações a Desenvolver

Modernização da secretaria de ensino e e capacitação de profissionais para a gestão da pesquisa institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manutenção do Programa ativo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui Progaramas de Residência Médica e Multiprofissional, recebendo em média 150 residentes anualmente, e o Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança, com média de 40 alunos anuais.

Os Programas de Residência Médica acontecem nas especialidades: Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Anestesiologia, Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia (R4), Medicina Fetal (R4) e Neonatologia (R4); e Programa de Residência Multiprofissional com a participação de profissionais de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

Possui também o Curso de Especialização de Atenção Integral à Saúde Materno-infantil (AISMI), cuja missão principal é promover a interdisciplinaridade.

ii) Análise das Informações

Os cursos permaneceram com funcionamento normal durante o ano de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Reestruturação do AISMI

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Direção de Ensino.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui a Carta de Serviços atualizada, destinada à população em geral, site institucional, Instagram e serviço de ouvidoria ativo.

ii) Análise das Informações

As informações e meios de comunicação institucionais se mantiveram atualizalizados e disponíveis no ano de 2022. Os desafios para o ano de 2023 são: melhorias no espaço da ouvidoria interna e no site e outras plataformas institucionais.

iii) Ações a Desenvolver

Reorganização dos espaços no setor onde se encontra a ouvidoria.

Contratação de profissionais especializados para o desenvolvimento do site e outras mídias institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Direção Geral.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Cabe as unidades acadêmicas de origem as políticas de atendimento aos discentes. Porém, os docentes e profissionais técnico-administrativos da instituição estão sempre à disposição dos alunos para atender suas necessidades e demandas de ensino.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Disponibilidade de vagas nos cursos de especialização e mestrado profissional, visando o incentivo a qualificação dos profissionais, além de possuir um programa de educação permanente atuante para todas as categorias profissionais.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022, vários profissionais da Maternidade Escola concluíram sua dissertação de mestrado, com projetos aplicativos que deram retorno prático a instituição. Em 2023, o desafio é manter os projetos de mestrado com foco nas questões importantes para a melhoria qualidade da assistência e ensino, além aprimorar a educação permanente em todas as áreas da saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar pesquisa para identificar as necessidades de qualificação profissional e definir temas de importância institucional para serem desenvolvidos no mestrado profissional da Maternidade Escola.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Direção de Ensino.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de metas quantitativas e qualitativas da unidade foi estabelecido em acordo com o Gestor Municipal, sendo acompanhado pela Comissão de Acompanhamento de Contratos mensalmente.

ii) Análise das Informações

As informações estão disponíveis nos relatórios mensais de acompanhamento de metas. A Maternidade Escola cumpriu as metas pactuadas de forma satisfatória no ano de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Reajustar as metas necessárias, de acordo com os relatórios de 2022 e manter o acompanhamento com o gestor municipal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Comissão de Acompanhamento de Contratos, através de relatórios mensais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O financiamente da unidade é composto por:

- recurso proveniente do contrato de metas com o Gestor Municipal
- recurso oriundo do REHUF (Reetruturação dos Hospitais Universitários Federais)
- orçamento participativo da UFRJ
- Emendas parlamentares

ii) Análise das Informações

Não houve nenhum avanço em relação ao ano anterior. O desafio para o ano de 2023 é buscar melhoria do orçamento da instituição, que não é suficiente para o custeio da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar melhoria do orçamento, através de ajustes no contrato com o gestor municipal, projetos e emendas parlamentares. Avaliar possibilidade de contrato de serviços de alta complexidade com o gestor estadual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões do Conselho Gestor.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola (inaugurada em 1904) está constamentemente realizando obras e melhorias, visando adequação as legislações atuais. No momento, está ocorrendo a ampliação do setor de ambulatórios, que terá sua capacidade instalada dobrada ao término da obra. Será iniciada, em breve, a reforma do auditório principal e estruturação de um estúdio para gravação de aulas e sala de telemedicina.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 foi iniciada a obra do setor de ambulatórios e o desafio para 2023 é garantir o orçamento para continuidade de todas as reformas necessárias na instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Atualizar projetos de contrução e reformas na instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pela Direção Geral e Direção Administrativas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, o ODS3 diz respeito a sáude e bem-estar, visando assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Foram estabelecidas como metas para 2030 reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos e acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos.

A Maternidade Escola tem uma comissão de óbitos atuante, que se reúne mensalmente para analisar e produzir relatórios sobre todos os óbitos ocorridos na instituição, propondo as melhorias necessárias para melhorar a qualidade da assistência. Existe também uma Gerência de Risco com o Núcleo de Segurança do Paciente, que conta com a participação de uma equipe multiprofissional, representando os diversos setores do hospital. Essa comissão tem como objetivo garantir a prevenção e mitigação de incidentes e eventos adversos ocorridos na instituição.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

i) Instituição do Comitê Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) – ME\UFRJ

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) , foi instituída em 2009 pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria GM/MS nº 992, com a finalidade promover a saúde da população negra de forma integral, considerando que as iniquidades em saúde são resultadas de injustos processos

socioeconômicos e culturais – em destaque, o vigente racismo – que corroboram com a morbimortalidade das populações negras brasileiras.

Tendo em vista esta Política, a Maternidade Escola da UFRJ em 23 de novembro de 2017 cria seu Comitê de PNSIPN, com o objetivo de garantir a efetivação do direito humano à saúde, trazendo como o pilar principal os determinantes e condicionantes sociais de saúde da população de mulheres negras, onde as desigualdades raciais são fatores que interferem diretamente no processo saúde, doença, cuidado e morte materna.

Com a criação deste Comitê, a Maternidade Escola reconhece e assume a necessidade de enfrentamento do racismo institucional no SUS, superando barreiras estruturais e cotidianas que incidem negativamente sobre a saúde da população negra, visando a promoção da equidade em saúde.

Tal necessidade também se baseou nas pesquisas no banco de dados SIM do DATASUS, que aponta que para cada 100 mil nascimentos no município do Rio, entre 2010 e 2017, houve 71 mortes de brancas e 188 de pretas. Em todo o Brasil, foram 1.114 óbitos, sendo que as mortes entre as mulheres negras é 77% superior às das mulheres brancas.

ii) Cotas para o processo seletivo do mestrado profissional

Foi instituído no edital, para seleção de alunos para o Mestrado Profissional em saúde Perinatal da Maternidade Escola, o sistema de cotas, estabelecendo 20% para pretos, pardos e indígenas e 5% para pessoas com deficiência. Tal necessidade foi corroborada em junho de 2022, pelo CEPEG (Conselho de Ensino para Pós-graduação) da UFRJ, que aprovou a inclusão de cotas para os processos seletivos dos cursos de pós-graduação stricto sensu.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA.	CCS/Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A missão do Núcleo é desenvolver a Bioética e Ética Aplicada como um campo de estudos transdisciplinar, inovador, diverso e incubando talentos. São princípios básicos: cooperação e cordialidade (eixo principal das relações); articulação entre o desenvolvimento do conhecimento e transformação social; e foco nas atividades nas lutas antirracista, feminista, decolonial, das pessoas lgbtqia+, das pessoas com deficiência, investindo na diversidade e no diálogo. Somos a primeira Unidade Acadêmica de Bioética. Com isso pretende-se dar passo fundamental, institucionalizando-a como área indispensável ao desenvolvimento da ciência. Buscamos o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com outras áreas que a constituem ou se beneficiam dos conhecimentos produzidos no seu campo.

Na graduação o NUBEA é responsável por disciplinas obrigatórias e eletivas, para os cursos de Saúde Coletiva, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Biomedicina, Microbiologia e Imunologia, Medicina. As disciplinas incluem aspectos éticos da prática em saúde, Bioética, Direitos Humanos, Biossegurança e Ética Animal. O objetivo é apresentar aos alunos as questões éticas que envolvem a prática profissional e o contexto social onde está inserida, com aspectos teóricos e práticos do campo da ética aplicada, ferramentas de análise, desenvolver o pensamento crítico e estimular o desenvolvimento moral dos alunos.

Na Pós-graduação *stricto sensu* coordena os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS) em associação, com as Universidades Federal Fluminense, Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes de diversas unidades que ministram disciplinas de Bioética (Bioética Clínica e Ética em Pesquisa) e das éticas aplicadas às organizações, à economia política internacional e às políticas públicas. Ministra disciplina obrigatória de Bioética para todos os PPG da medicina. Para as Pós *lato sensu* das residências multiprofissionais, oferecemos disciplina obrigatória de Bioética. Nossas atividades educativas são objeto de avaliação permanente, através de formulários padronizados de avaliação discente e de seminário anual para

discussão do projeto pedagógico. As pesquisas se desenvolvem com professores, alunos e bolsistas de pós-doutorado nos laboratórios. Em termos de extensão as atividades do NUBEA se restringiram a atendimento das demandas de saúde mental para a comunidade da UFRJ através do CEATE, projetos isolados de extensão.

ii) Análise das Informações

Foi realizado um seminário de avaliação em agosto de 2022 que reuniu o corpo social do NUBEA em uma imersão acerca do que somos e o que queremos construir, apontando as potências e as dificuldades para nosso crescimento. O que somos pode ser percebido através de nossos objetos de pesquisa e ensino: Bioética clínica; Ética em Pesquisa; Ética e Inteligência Artificial; Teorias Éticas e a Perspectiva dos funcionamentos de Dias; Articulações da filosofia da mente, a ética de Spinoza e a teoria psicanalítica de Winnicott com implicações práticas para os campos das relações internacionais, direito (mediação), educação e outros; Ética e Saúde Mental; Ética Organizacional e a Saúde do Trabalhador; Economia política e ética internacionais; Bioética, Interseccionalidade e Justiça; Contribuição da Psicologia de Jung para a construção de um mundo respeitoso com a diversidade e o bem comum.

Principais problemas apontados: a) falta de interlocução interna– isolamento dos docentes/pesquisadores; b) falta de apoio financeiro: bolsas para estudantes, p.e.; c) estrutura física deficiente, falta de professores e TAEs; d) falta integração com a graduação; e) falta infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

- Pós-doc no exterior (tendo em vista a internacionalização);
- Jornada anual de pesquisa (tendo em vista a integração dos laboratórios);
- A transformação em Instituto de Bioética e Ética Aplicada;
- Ampliação da influência em outras carreiras (graduações) dentro e fora do CCS;
- Criação da graduação de Bioética;
- Projetos em rede;
- Estreitar os laços com graduação e PPGBIOS – participação nos macro-projetos, interação da pós com a graduação, por meio dos laboratórios;
- Fortalecer o núcleo de conhecimentos da Bioética;

- Ampliar o reconhecimento institucional – prestação de serviços CEATE, PASC, CDH, CETEP, GTcovid;

- Atividades acadêmicas integradas - pesquisa, ensino de graduação e pós, e extensão de forma integrada, a partir dos laboratórios em pleno funcionamento;

- Centro de referência – expandir a imagem social através das variadas mídias;

- Investir na construção de projetos financiados que envolvam vários laboratórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 nosso quadro de pessoal docente foi bastante afetado por uma aposentadoria e por 6 meses de licença para tratamento de saúde. Ainda assim mantivemos todas as atividades administrativas, de ensino de graduação e pós, e de pesquisa. Os projetos que se iniciaram na pandemia, GT COVID19-UFRJ – grupo que se reúne desde o início para assessorar a reitoria da UFRJ para planejamento das ações internas, produzir materiais de orientação para a UFRJ e a sociedade em geral, PROJETO DE PESQUISA SOLIDARIEDADE PANDÊMICA. Junto com a FIOCRUZ coordenamos o braço Brasil do projeto de pesquisa latino-americano que visa investigar a ocorrência de solidariedade pandêmica, foi concluído com 1 artigo e 1 capítulo de livro publicados; CEATE – A CENTRAL DE ATENDIMENTO DO TRABALHADOR E ESTUDANTE projeto de extensão coordenado pelo NUBEA em que foi criado um canal de apoio psicossocial para a comunidade UFRJ, com um grupo de profissionais das áreas da saúde mental, saúde do trabalhador e bioética. O projeto permanece ativo uma vez que apoio psicossocial se mostrou necessário mesmo num cenário sem Covid-19. Um dos produtos deste projeto foi a produção de uma plataforma de Teleatendimento SISCEATE, como inovação tecnológica com registro no IPI. Em 2022 foi desenvolvido o projeto PASC.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O plano de desenvolvimento do NUBEA está expresso em seu projeto de constituição. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Nesse sentido os debates de Bioética e Ética Aplicada impactam todos os campos da vida social com projetos de inclusão social, respeito à diversidade, para a construção de uma ética mínima com base no diálogo franco e ancorado na argumentação e com o horizonte ético dos Direitos Humanos. As práticas pedagógicas sejam na graduação

ou na Pós-graduação almejam o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de lidar com diferentes perspectivas e construção de consensos. É com essa perspectiva que administramos a Unidade com decisões colegiadas e solidárias. Somos poucos, o que torna tudo mais fácil, mas temos superado obstáculos sempre com solidariedade e cooperação. O objetivo geral é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil e desdobra-se nos seguintes objetivos parciais:

I – Difundir a reflexão acadêmica sobre a Bioética e a Ética Aplicada;

II – Desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades *stricto* e *lato sensu,* e oferecer Programas nestas modalidades.

IV – Oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos;

V – Desenvolver projetos de pesquisa em seu campo ou campos correlatos, mediante projetos de sua iniciativa ou compartilhados com outras unidades da UFRJ ou de instituições afins;

VI – Criar, dirigir ou participar, no âmbito de seus projetos, de serviços de atendimento público direto ou indireto à população. Oferecer consultoria a empresas públicas ou privadas, manutenção de portal informativo à população em geral sobre questões afins;

VII – Desenvolver projetos de formação, avaliação e monitoramento em Bioética nos serviços em saúde.

A participação em diversas graduações na UFRJ tem a perspectiva de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da pluralidade moral de nossas sociedades. Os conteúdos específicos envolvem os temas da bioética clínica, biossegurança, ética animal, meio ambiente, ética em pesquisa, integridade em pesquisa e na ciência. São noções gerais com as quais os alunos são instados a refletir sobre temas diversos de sua prática profissional. Na pós-graduação stricto sensu a expectativa é formar professores da área, já que todas as graduações da área de saúde, em suas Diretrizes Curriculares Básicas, apresentam conteúdos de bioética e ética aplicada e, produzir conhecimento articulando teoria e prática, com base em ampla literatura e na realidade de nosso país. Os profissionais que procuram nossos cursos buscam complementar a formação em ética aplicada/bioética. Os egressos têm se tornado docentes de bioética ou estão em órgãos de regulação ou instituições de assistência onde a bioética se faz necessária.

ii) Análise das Informações

A área de Bioética tem tido grande visibilidade no mundo e no Brasil a partir das discussões das questões éticas que a pandemia de COVID-19 explicitou. Na UFRJ desde o estabelecimento de políticas de enfrentamento da COVID-19, no primeiro trimestre de 2020, temos participado das iniciativas e discussões seja no Grupo de Trabalho da COVID-19 da UFRJ ou em parceria com a FIOCRUZ através do Observatório de Bioética que se estenderam a 2022. Apesar do nosso pequeno quantitativo de docentes e técnicos, temos envidado esforços para divulgar em revistas acadêmicas e/ou de grande circulação e pela participação em mesas redondas que abordem temas que compõem as pesquisas de nossos laboratórios. No entanto, consideramos que ainda é necessário ampliar a produção acadêmica, o que tem sido afetado pelo acúmulo de trabalho por falta de pessoal tanto entre docentes quanto entre técnicos.

Principais desafios: Reconhecimento institucional da Bioética e Ética Aplicada – Embora o esforço dos servidores, docentes efetivos e substitutos e técnicos, seja enorme, ainda falta apoio institucional para contratação de novos professores para desenvolver nossas atividades;

Formação de bioeticistas em nível de especialização e aperfeiçoamento, posto que há uma carência grande de formação de profissionais de variadas áreas do conhecimento para atuar nos estabelecimentos de saúde e de educação, nas áreas legislativa e executiva nas 3 esferas de governo, entre outros espaços;

iii) Ações a Desenvolver

Ações que privilegiam as articulações internas: Parcerias com as graduações do Centro de Ciências da Saúde; prestação de serviços para a comunidade da UFRJ (como os projetos PASC e CEATE; parcerias com as unidades para construção de políticas de acolhimento de pessoas que sofreram violências, atividades educativas em Direitos Humanos e Ética e Integridade em Pesquisa como as atividades das Comissões de Direitos Humanos, na CEATE e da Câmara Técnica de Ética em Pesquisa CTEP/PR2/UFRJ.

Ações de divulgação científica: retomada das atividades de eventos, com a criação da Comissão de eventos (jan/23) com as tarefas de desenvolvimento de seminário de educação em ética aplicada para cursos de graduação(junho); Seminário de pesquisa (agosto) para divulgação das pesquisas concluídas e em andamento no NUBEA, através dos Laboratórios.

Ações administrativas: promover o desenvolvimento e fortalecimento dos laboratórios e suas articulações com os macroprojetos do PPGBIOS, tendo em vista a captação de pós-graduandos e aproximação de docentes das outras instituições que compõem o PPGBIOS.

Em termos de estrutura física, esperamos que a administração da UFRJ possa investir recursos para realizar a reforma para podermos ter uma sede para o NUBEA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, no final do ano pudemos contar com uma servidora assistente em administração. Ainda não temos servidores suficientes para mantermos a unidade em permanente crescimento. Não houve reposição do docente aposentado e nem novas vagas endereçadas ao NUBEA. Com relação à nova sede também não houve progresso. Os Laboratórios funcionaram de acordo com a proposta, realizando pesquisa, extensão e disciplinas de pós-graduação especialmente. O fortalecimento dos Laboratórios com maior integração com os estudantes e os professores do PPGBIOS de outras unidades e IES ainda é um desafio a ser alcançado e aprimorado.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de ensino, pesquisa e extensão da unidade, desenvolvidas pelos laboratórios do NUBEA e em parcerias diversas impactam diversos setores da sociedade. Durante a pandemia, foram exemplos de atividades de impacto social o desenvolvimento dos projetos de extensão. Um exemplo é o CEATE, que se mantém até hoje sendo incorporado às atividades regulares do NUBEA e outro foi participação em grupos de Bioética com produção intensa de textos de divulgação científica que resultou na participação na elaboração de um capítulo de livro que foi um os 5 finalistas do prêmio Jabuti de 2022 na categoria Ciências Sociais. O PASC foi outro exemplo. Nascido como projeto para enfrentamento da COVID-19, ele é hoje o produto do acordo celebrado com a Saúde do Trabalhador vinculada à Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ e o Complexo Hospitalar da UFRJ com o objetivo de criar um sistema que integra acolhimento, informações e intervenções sobre os ambientes a fim de torná-los mais seguros para a comunidade da UFRJ. Em 2022 o protótipo do sistema foi elaborado pelo Complexo Hospitalar e pelo NUBEA em parceria com o Núcleo de Computação Eletrônica NCE/CCMN/UFRJ. Tanto o CEATE quanto o PASC estão vinculados ao LABERTE

Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação, sendo que o CEATE também se vincula ao LABEPOG. O LABERTE no ensino de graduação traz as temáticas da violência, da inclusão social, da discriminação são recorrentes em praticamente todas as disciplinas. Especialmente uma disciplina que ‘é oferecida para os alunos de graduação da Faculdade de Medicina, Direitos Humanos para Profissionais de Saúde trata de todas as violações de Direitos Humanos e da necessidade de que as profissões de saúde tenham como um norte ético da profissão, os Direitos Humanos.Laboratório de Bioética Clínica: é um campo de ensino e prática para os discentes da pós-graduação stricto sensu; local de capacitação para servidores dos hospitais da UFRJ. Na extensão: ensino para residentes da Secretaria Municipal de Saúde do RJ.

No Laboratório de Ética em Pesquisa – LABEP, nossos pesquisadores e docentes apoiam e participam de iniciativas no campo da ética da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro. A CONEP tem sido inclusive um importante órgão que absorve os egressos de nosso Programa de Pós-graduação. A participação junto à ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) se dá tanto na Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação quanto no GT de Bioética da referida Associação. Um projeto de pesquisa que analisa as condições de trabalho relacionadas à carga moral dos veterinários que operam instalações de experimentação animal está finalizado em vias de publicação. Em termos de ensino, 2 disciplinas de ética em pesquisa são oferecidas por ano às pós-graduações de medicina e PPGBIOS.

O Laboratório de Justiça, Direitos Básicos e Políticas Públicas - JUDIPP promoveu reuniões regulares mensais utilizando plataformas digitais (GoogleMeet) abordando temas como o racismo com foco nos estudos sobre a Branquitude. Participaram das atividades pessoas não-pertencentes à UFRJ especialmente representantes de comunidade LGBTQIA+ e do movimento negro.

Laboratório de Ética e Poder Global - LABEPOG tem trabalhado com a temática da Guerra, da Paz e da Psicologia junguiana e spinoziana na perspectiva que considera que a ética, especialmente a ética aplicada não podem deixar de interagir com as questões do poder e da psicologia, as questões que envolvem as relações de estruturas complexas como os Estados e as que envolvem as relações intersubjetivas. Além de inúmeras publicações em revistas de grande circulação, artigos científicos e grupos de discussão, o laboratório é responsável por disciplinas na pós-graduação que discutem ética, mito e poder e o sistema interestatal capitalista no âmbito da saúde.

ii) Análise das Informações

Em todas as atividades desenvolvidas a questão dos DH, do respeito ao outro, da inclusão social esteve presente, foi a marca da atuação do NUBEA. Para dentro da universidade nossa marca foi a aposta na cooperação, em juntar pessoas, expertises, inteligências, sensibilidades para cumprir com objetivos comuns. Durante a pandemia, a gravidade da situação era grande e impunha uma cooperação. Após os dois anos de pandemia, o desafio foi a manutenção das parcerias e o trabalho cooperativo. Num mundo extremamente competitivo, do qual a universidade não se afasta, a cooperação é algo que precisa ser fomentado com afinco. Em 2022 vimos esmorecer muitas as iniciativas que foram possíveis na pandemia. Para o futuro, a perspectiva é de manter as atividades cooperativas, desenvolver os projetos comuns que foram abertos e as parcerias que foram criadas.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde, o curso de introdução a Bioética não foi ofertado em 2022 e para 2023 a expectativa é que ele possa ser retomado. A demanda da Secretaria Municipal de Saúde para desenvolvermos um mestrado profissional em Bioética Clínica, ainda não foi possível e o que está no horizonte para 2023 é a realização de um curso de especialização em Bioética Clínica. O curso favorecerá a implantação de comissões de bioética hospitalares e estabelecimentos de saúde em todos os níveis de atenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuar a desenvolver as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, com a oferta de cursos de extensão para todos os residentes e para preceptores e ampliar o acordo com a SMS para constituição e implantação das Comissões de Bioética Clínica nos hospitais e maternidades da rede municipal, e oficinas com gestores da SMS relacionadas a violência no trabalho e assédio moral.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Cursos com Disciplinas semestrais:

- Medicina **(Direitos Humanos para Profissionais de Saúde - 40 alunes e Bioética – 40 alunes);**
- Biomedicina **(Ética – 10 alunes);**
- Defesa e Gestão Estratégica Internacional **(Bioética e Defesa – 50 alunes e Bioética e Saúde – 40 alunes);**
- Relações Internacionais **(Fundamentos Filosóficos e Ética Aplicada – 10 alunes).**

Cursos com Disciplinas anuais:

- Saúde Coletiva **(Saúde Coletiva I, II e III – 40 alunes cada disciplina);**
- Microbiologia e Imunologia **(Introdução à Bioética e Biossegurança – 60 alunes).**

As disciplinas da Bioética são dinâmicas, propiciando que seus pontos sejam discutidos à luz dos acontecimentos da atualidade.

Discentes são o foco da Graduação. Múltiplas ações são feitas com o intuito de implementar o acesso à informação passada em aula e estimular a melhoria do ensino: discussões em grupos, apresentação de casos, seminários etc.

Em todas as disciplinas procuramos sempre conversar sobre o aproveitamento e as dificuldades de alunas e alunos não só em relação ao conteúdo, mas também em relação ao contexto social, econômico e político que vivemos.

Em termos de ensino, 2022 foi o ano de retorno ao ensino presencial. Foram abordadas as dificuldades, pontos positivos e negativos, principalmente para alunos dos primeiros semestres dos cursos de graduação que ainda não tinham tido essa experiência.

Em 2022-1 oferecemos as disciplinas de Bioética e Defesa e Bioética e Saúde para o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), Introdução à Bioética e Biossegurança (Microbiologia e Imunologia), Ética para Biomedicina, Direitos Humanos e Bioética, ambas para o curso de Medicina e Fundamentos Filosóficos e Ética do curso de Relações Internacionais. No segundo semestre oferecemos: Saúde Coletiva I, II e III (curso de Saúde Coletiva); Bioética e Defesa e Bioética e Saúde (DGEI);

ii) Análise das Informações

- Conquistas:

Coleta padronizada e sistematização das informações sobre a graduação, em especial das disciplinas ministradas por professores substitutos.

Discussões sobre:

- As disciplinas de graduação oferecidas no ano;
- A volta ao ensino presencial e as dificuldades de adaptação;
- Conjugação das ações positivas do modo remoto e do presencial.

- Desafios:

Integração entre a Pós-graduação e a Graduação;

Aumentar o número de docentes do quadro permanente.

iii) Ações a Desenvolver

- Integração entre a Pós-graduação e a Graduação;
- Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente;
- Expandir as disciplinas de Bioética para outros cursos com disciplinas obrigatórias ou optativas;
- Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação;
- Realização de Seminário sobre o ensino de Bioética nas graduações, em junho de 2023.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A expansão das disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas foi discutida, mas sua implantação ainda requer contatos com outras unidades;
- Discussões sobre o ensino da Bioética na graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa são desenvolvidas em nossos laboratórios:

Laboratório de Ética em Pesquisa - LABEP: Pesquisas em andamento: Pesquisa Clínica no HUCFF: o ponto de vista dos participantes e dos pesquisadores; Covid-19 no Brasil: Solidariedade em tempos de pandemia (cooperação com FIOCRUZ e mais 14 países latino-americanos); O trabalho de responsáveis técnicos nas instalações animais para atividades de ensino ou de pesquisa (cooperação com Fiocruz, UFF, Concea); Oferece regularmente as disciplinas de Introdução à Ética em Pesquisa e Seminários de Ética em Pesquisa, que são ofertadas para o PPGBIOS e todos os programa de Pós em Medicina da UFRJ. Em 2022 não foi possível retomar o projeto de extensão que está previsto para 2023.

Laboratório de Bioética Clínica - BIOCLIN: Pesquisa as questões éticas relacionadas ao processo de tomada de decisão na saúde. Na pandemia foi muito importante sua contribuição para elaboração de textos e mesas redondas para discussão de protocolos para o cuidado de pacientes fora de possibilidades de cura, questões como a garantia do respeito à autonomia em situação de pandemia, entre outros assuntos. A maioria dos textos produzidos no observatório da covid da Fiocruz com a nossa parceria foram acerca de temas da Bioética Clínica. O laboratório de Bioética Clínica tem atuado digitalmente através de 2 maneiras: Uso de mídia de comunicação whatsapp, onde casos clínicos (respeitando-se o anonimato dos envolvidos) são inicialmente debatidos e; Uso da plataforma digital Zoom para reuniões das Comissões de Bioética à distância com participação de parte do corpo social de Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ. A disciplina de Bioética Clínica é oferecida regularmente para os alunos do PPGBIOS e das Pós da Medicina.

Justiça, Direitos e Políticas Públicas – JUDIPP. Sua pesquisa é voltada para a área de políticas públicas, justiça social e ambiental e a implementação dos direitos básicos, tanto aos seres humanos, como aos animais não humanos. Em 2020 foi criado o grupo de estudos sobre Branquitude com a participação de docentes e estudantes de várias universidades. Foram iniciados 3 projetos de pesquisa: Narrativas na Pandemia, profissionais de Educação e Enfermagem e Auto-organização nas Favelas em meio a pandemia da COVID-19. No entanto, esses projetos foram interrompidos por dificuldades de pessoal e financiamento. O trabalho voluntário durante a pandemia não conseguiu se sustentar. No entanto, o grupo de estudos sobre branquitude se manteve e se ampliou.

Laboratório de Ética sobre Pesquisa e Poder Global – LABEPOG Pesquisa a relação entre evolução, história, poder, psicologia complexa e a construção de sistemas de ordenação ética, no plano das relações coletivas ou societárias. Analisa trajetórias evolucionárias destes sistemas de cooperação e competição, hierarquização e conflito, estudando formas modernas e contemporâneas da ordem ética internacional, própria do sistema interestatal capitalista. Estão incluídas ainda os estudos da ética de spinoza: A positividade e a negatividade da imaginação em Spinoza face aos limites da racionalidade e da ética modernas.Disciplinas oferecidas regularmente para a Pós-graduação: Filosofia e Saúde, MITOS, CONFLITOS E PODER, Saúde Internacional. Sistema Interestatal e Finanças

Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação – LABERTE, Pesquisa os temas da violência em ambientes do trabalho e de educação, em especial no ambiente universitário. Está na Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina. Realiza pesquisas na área de saúde mental relacionada ao

trabalho, com foco na carga moral de trabalho, sofrimento moral e sofrimento psíquico. Trabalhadores de saúde e veterinários foram o foco em 2022. Trabalho com Ética Organizacional em colaboração com o Instituto de Ética Aplicada da Universidade de Laval, Quebec. Disciplina oferecida: Ética Organizacional para o PPGBIOS

ii) Análise das Informações

O ano de 2022 foi um ano bastante difícil. Ainda enfrentamos reflexos da pandemia e muitos afastamentos por motivo de doença na equipe. Vale lembrar que nossa unidade é ainda muito pequena tanto do ponto de vista do tamanho de seu quadro de profissionais docentes e técnicos quanto de suas estruturas físicas. No entanto, os desafios não têm sido menores, pelo contrário a pandemia nos demandou para além das atividades já desenvolvidas a abertura de novas frentes relacionadas diretamente a ela. Nossas principais dificuldades estão no acúmulo de tarefas do nosso corpo social. Temos que nos desdobrar para garantir que as atividades de pesquisa, extensão e ensino se realizem com qualidade e soma-se a isso o acúmulo de tarefas administrativas também.

iii) Ações a Desenvolver

- Publicações dos resultados de todas as pesquisas em andamento, visando a publicação internacional;

- Ampliação da internacionalização através de acordos de cooperação científica com universidades na América Latina, Europa e nos EUA.

- Construção de banco de dados de revistas para publicação; financiamento de transcrição de palestras e de traduções para o inglês ou outra língua estrangeira visando publicação internacional; financiamento de participação em congressos visando publicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos com dificuldades em cumprir a meta de publicação, à exceção do LABEPOG. Os textos e atividades de divulgação para a sociedade de conteúdos das pesquisas do NUBEA avançaram muito. A criação do canal do Youtube com a divulgação de conferências e pontos para o debate, deu visibilidade ao

NUBEA, embora em 2022 não tenha sido usado de forma intensa mas é nossa meta para 2023 o incremento das atividades de divulgação científica.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O isolamento social, necessidade imposta pela pandemia nos levou, em 2020, a suspender duas das nossas atividades extensionistas: o Projeto Ética em Pesquisa para Participantes de Pesquisa que exige o contato direto entre estudantes de graduação e pacientes do HUCFF e o Curso de Extensão para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ cuja readequação para o formato virtual está ainda sendo construída junto a Secretaria Municipal de Saúde. Pretendemos retomar as atividades desses dois projetos tão logo seja possível.

No entanto, no bojo das atividades que buscam mitigar os efeitos danosos da pandemia foi mantido o projeto de extensão que visa o atendimento no campo da saúde mental à profissionais de saúde envolvidos no combate a Covid 19. O projeto segue sendo realizado no modelo virtual e teve potencial aumento de atendimentos nos últimos anos.

Seguimos, em parte do ano de 2022, a realização do evento de extensão “Quartas do NUBEA”, atividade mensal sempre debatendo com a sociedade questões que envolvem aspectos do campo da bioética.

Projeto de Extensão “Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco”, após a adaptação ao modelo híbrido, iniciou suas atividades.

ii) Análise das Informações

O acúmulo de trabalho em função de uma equipe reduzida de docentes e técnicos não permitiu que avançássemos para novos projetos em 2022. A atual coordenação acumula, também, as atividades da coordenação de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2023 há a intenção de, além de manter e reabrir projetos que foram suspensos temporariamente, começarmos um Programa de Extensão que avance na divulgação e participação da

sociedade sobre os temas da bioética. Este programa pretende apresentar à sociedade a produção acadêmica de nossa pós-graduação ao mesmo tempo que buscará apreender o conhecimento e interesse dela sobre estes e outros temas do campo da Bioética.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia e, por consequência o isolamento social, nos causou mudanças profundas nas atividades das universidades públicas e, com perceptível impacto nas atividades extensionistas. Somado a esse impacto, que ainda sentimos seu reflexo, a equipe reduzida na nossa unidade também não permitiu a reabertura ou implementação de projetos. Mesmo assim, onde foi possível a adaptação para o modelo híbrido, ela foi aplicada mantendo a atividade. Esperamos retomar as atividades suspensas e iniciar novos projetos de extensão em 2023.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Total adesão às políticas de ação afirmativa para o ingresso no PPGBIOS (mestrado e doutorado), atingindo população negra e indígena bem como quilombolas e pessoas Trans.; total de discentes: 152 com 45 docentes; verba do PPGBIOS: PROAP. O NUBEA é a Unidade que sedia na UFRJ o PPGBIOS, um programa em Associação Ampla com a FIOCRIUZ, UERJ E UFF. Conceito 4 CAPES.

ii) Análise das Informações

Avanços do PPGBIOS: implementação de políticas de ação afirmativa para Mestrado e Doutorado. Desafios para 2023: aumento na publicação discente e intercâmbio com o exterior (muito prejudicado pela Pandemia e restrições orçamentárias).

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação prévia de agenda para o Programa de Doutorado Sanduíche CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve expansão de admissão de discentes pelas cotas (políticas de ação afirmativa).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Pós-graduação Lato sensu, tal como na graduação, ainda que não tenhamos cursos de especialização próprios, estamos responsáveis pela disciplina de Bioética para as especializações em nível de residência. Para 2023 pretendemos articular com outras unidades e/ou instituições e formatar cursos de especialização. Estão em vista os cursos de Bioética, com o apoio de professores do PPGBIOS, a residência em saúde do trabalhador, juntamente com o Complexo Hospitalar e a Superintendência de saúde do trabalhador da UFRJ vinculada ao sistema SIASS, e a especialização em Ética e Psicologia Complexa com a UFRRJ e instituições para o desenvolvimento da psicologia complexa como museu Nise da Silveira e o Instituto Junguiano do Brasil.

A Bioética é há 15 anos uma das poucas disciplinas a ser ofertada para a pós *lato sensu* de maneira ininterrupta (mesmo na pandemia). Tem incluído (com exceção da psiquiatria) todos os residentes multiprofissionais da UFRJ. Média de 100-120/ano.

ii) Análise das Informações

Avanços: plena retomada das atividades presencialmente (disciplina de Bioética). Desafio em 2023: incluir pela primeira vez as Residências médicas da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

-Contactar novamente a Coordenação Geral das Residências Médica na UFRJ para a proposição da oferta de disciplina regular. Incluiremos em 2023 a residência médica do Instituto de Neurologia Deolindo Couto. (INDC).

-Previsto para 2023 a inclusão da discussão e formatação de cursos lato sensu em Bioética e em Ética e Psicologia complexa para início em 2024.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Nossa página na internet nos ajuda no trabalho de divulgação do que fazemos. Nele estão disponíveis informações sobre nossas atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, sobre nossos

laboratórios, nossos projetos e eventos. É um espaço de aproximação e articulação para possibilitar novas interações entre diferentes atores envolvidos sobre o tema de Bioética e a ética. A utilização de redes sociais construídas em 2020 refluiu em função da redução de nosso quadro técnico-administrativo. Para o público interno, seguimos com a reunião mensal do Conselho Deliberativo com informes das atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão e da situação administrativa. A comunicação regular entre os servidores se dá por mensagem e grupos de WhatsApp ou por email que agilizam as comunicações.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em 2022. A redução de nosso quadro de profissionais impediu que continuássemos a expansão obtida em 2020. Conseguimos apenas manter a página do NUBEA com funcionamento efetivo e pleno. Para 2023 a perspectiva é de aumento das atividades de comunicação com a sociedade através da realização de eventos e constituição de uma comissão permanente de eventos, com início do funcionamento previsto para janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos retomar nosso trabalho de divulgação junto à sociedade. Retomando às séries de vídeos no Canal do NUBEA no YouTube e ampliar para todas as temáticas trabalhadas pelo corpo social do NUBEA; voltar ao uso cotidiano de nossas redes sociais (facebook, instagram) e ampliar a interação com a sociedade em geral, através das mídias sociais, das pesquisas e da extensão.

Uma das metas para 2023, juntamente com a missão assumida pelo conselho de Centro do CCS, é trabalhar para o desenvolvimento da perspectiva democrática e de direitos humanos no Brasil, seja com o público interno, seja com o público externo através de todas as mídias, inclusive retomando o canal do YouTube do NUBEA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossas atividades foram impactadas pela combinação alta demanda nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão e quadro reduzido de profissionais.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes vinculados ao NUBEA são os das graduações para as quais fornecemos disciplinas e os de pós-graduação em Bioética e Ética Aplicada. Em relação às graduações, nossa ação é bastante limitada uma vez que as unidades que coordenam os cursos são as responsáveis por esses alunos. A nós cabe a responsabilidade sobre as disciplinas. Nossa escuta acolhedora em todas as disciplinas, às vezes impõe demandas aos coordenadores dos cursos. Nossos alunos de graduação são estimulados a participar dos laboratórios do NUBEA em projetos de pesquisa e de extensão. Não possuímos em 2022 alunos de iniciação científica e ainda não retomamos nossos projetos de extensão. Serão retomados em 2023. Na última edição, em 2019, incluímos 50 alunos de graduação em projetos de extensão.

Com relação à pós-graduação (PPGBIOS): a) políticas de Acesso - incorporação de política de cotas para o mestrado e doutorado (2020); b) permanência de estudantes: bolsas de mestrado e doutorado, utilizando critérios sociais e econômicos no sentido de favorecimento aos de menor renda.

Políticas de participação dos estudantes: em atividades de ensino de graduação através de estágios para os bolsistas; em projetos de extensão através da disponibilização pelo PPGBIOS de créditos para atividade de extensão; na vida política do PPG através da representação de mestrando e de doutorando no Conselho Deliberativo (CD) do PPGBIOS; temos apresentado sempre candidaturas a doutorado sanduíche internacional; temos bolsas de Demanda Social da Capes, bolsas das instituições associadas ao programa (FIOCRUZ); nossas políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são levadas a cabo com a estruturação do PPGBIOS em macro-projetos e os laboratórios do NUBEA, uma vez que os alunos ao ingressarem no PPGBIOS escolhem um dos macroprojetos e dessa forma são instados a participar das reuniões dos laboratórios e participar dos projetos do laboratório; inserção profissional dos egressos na vida da Unidade: nossos professores substitutos do NUBEA são egressos de nosso curso de doutorado e além disso, há muitos ex-alunos participando dos laboratórios como colaboradores voluntários.

A política de incentivo aos alunos de pos para apresentação de trabalhos em congressos e fora da sede se consubstancia na concessão de passagens e diárias através do PROAP.

ii) Análise das Informações

O ano de 2022 ainda foi de muita precariedade e adaptação. Voltamos às disciplinas presenciais embora ainda com muitas dificuldades. Muitos alunos desarticularam seus domicílios no Rio por ocasião da pandemia e tiveram dificuldade de retomar as atividades presenciais. A oferta de atendimento à saúde mental através do CEATE e a perspectiva de aproximar discentes dos docentes e das atividades de ensino de forma acolhedora foi o que foi possível realizar, sempre com a perspectiva de mínimos prejuízos educacionais.

iii) Ações a Desenvolver

-Captação de recursos através de projetos de pesquisa e de extensão para que possamos incorporar discentes com recursos para a dedicação exclusiva aos estudos e pesquisas.

-Maior incentivo aos laboratórios para melhor aproveitamento das relações entre os estudantes dos vários níveis; ensino médio, graduação e pós.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

-A captação de recursos para amparar os discentes nos projetos de investigação e com bolsas tem sido a busca.

-Melhoria do acompanhamento dos discentes nos laboratórios do NUBEA

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A equipe do Nubea é formada por cinco docentes e cinco técnicos administrativos, sendo que três dos docentes reúnem condições de aposentadoria.

Além dos servidores, contamos com três professoras substitutas no último período. Duas doutorandas e uma doutora, na área de bioética, foram referência no debate acadêmico da área cumprindo um papel fundamental na oferta e execução das disciplinas de graduação. Além disso, contribuíram para o funcionamento dos laboratórios temáticos, organizando pesquisas e estudos nas áreas afeitas a ética e a bioética.

Dentre os docentes, todos são doutores, estando dois como adjuntos no último nível, dois associados no último nível e uma docente Titular. Nesse sentido, é visível que existe capacidade acadêmica

importante na equipe, tendo todos os docentes produção científica, participação na graduação e na pós-graduação, além de contarem com orientandos em todos os níveis.

Os técnicos possuem formação de nível superior, tendo quatro deles especialização e uma técnica doutorado. Na equipe técnica existe uma diversidade de experiências, contando com técnicos recém-empossados, técnico oriundo de outra instituição de ensino e técnicos que participaram da gestão universitária no nível de superintendência.

Nesse momento, dois técnicos encontram-se desenvolvendo seus mestrados acadêmicos, na área de educação e na área de bioética. Além disso, existe uma orientação geral para participação em cursos de capacitação orientados para a prática profissional em âmbito normativo, administrativo e de rotinas diárias.

Os laboratórios do Nubea contam com a participação de docentes e técnicos, e há produção de conhecimento, pesquisa, ensino e extensão por parte de todos os segmentos de servidores. Do ponto de vista organizacional, a unidade funciona organicamente através de sua instância decisória colegiada (Conselho Diretor), com participação ativa de técnicos e docentes, mas sem participação permanente de discentes.

Estruturalmente existem grandes dificuldades nos postos de trabalho. A mudança da unidade para salas do INDC não foi completa visto que as adequações de internet, computadores suficientes e condições climáticas ainda não foram devidamente estabelecidos. Do ponto de vista da ergonomia persistem problemas em cadeiras, mesas e ausência de ar-condicionado que contemplem todas as salas e todos os servidores.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como seu funcionamento administrativo, apesar das dificuldades ainda encontradas. Dos cinco docentes, quatro encontram-se em atividades administrativas necessárias (Direção, Coordenação de pós-graduação, Coordenação de Ensino e Coordenação de Pesquisa). Com esse quadro reduzido, a possibilidade de ampliação das atividades sofre significativo impacto.

Nosso corpo técnico e docente necessita de ampliação, pois existe um grande acúmulo de tarefas. Nesse sentido, frisamos a dificuldade de manter a devida distribuição de tarefas evitando o acúmulo

que não corresponda ao previsto pelas normas e determinações administrativas. Soma-se a isso o crescimento das atividades dos projetos PASC e CEATE que contam com uma servidora técnica administrativa na secretaria/organização destes.

A falta de equipe ampliada e com experiência na área de compras impacta diretamente no uso insuficiente do PROAP e do nosso orçamento. Desde nossa criação havíamos solicitado à PR4 a necessidade de sete servidores técnicos administrativos, que se ampliou devido ao crescimento dos projetos elencados. Existe também necessidade de readequação da estrutura das salas e postos de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos recompor e aumentar nosso quadro docente e técnico. Isso tem sido, junto com a falta de uma estrutura física capaz de nos oferecer condições plenas de trabalho, os principais impeditivos para o avanço dos nossos projetos.

Está em andamento uma reestruturação do planejamento do trabalho de técnicos administrativos, levando em conta melhor distribuição de tarefas, hierarquização das atividades, atendimento ao público, governo eletrônico, necessidades e saúde dos servidores.

Debate sobre PGD e outras formas de planejamento das atividades, orientados pela missão institucional e oferta de direitos e serviços.

A formação acadêmica das professoras substitutas associadas a relevância de sua produção científica demonstra que existe uma geração de pós-graduados em bioética que poderiam e deveriam ocupar de maneira permanente os quadros universitários.

A possibilidade de vaga permanente para docente seria decisiva para a ampliação do debate e da produção acadêmica da bioética.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Redistribuição de tarefas, sanando atendimento aos discentes;
- Reorganização das secretarias de graduação e pós-graduação, melhorando as rotinas administrativas;
-Técnico administrativo responsável pelas atividades de compras;
-Periodização e organização das reuniões do Conselho Diretor;
-Formação de equipe de comunicação e eventos para divulgação científica e relação com a população;

-Fortalecimento administrativo de PASC e CEATE, com uma servidora técnica administrativo exclusiva para os projetos.

No entanto, seguimos com o déficit de técnicos e a aposentadoria de um de nossos docentes aumentou nossas dificuldades nos campos de ensino, pesquisa e extensão, além do administrativo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de seguirmos em funcionamento híbrido conseguimos manter uma gestão bastante participativa. Nossa missão, de desenvolver a área de Bioética e da Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil pressupõe que nossos princípios norteadores da gestão também se encontrem ancorados numa visão ética que acredita nas pessoas como interlocutores válidos para todo e qualquer diálogo. À questão da gestão de como levar as pessoas a trabalhar, respondemos: compartilhando objetivos e discutindo quais os caminhos que juntos queremos seguir. Essa diretriz vale para as grandes missões ou para as atividades cotidianas.

Nosso fórum de discussão prioritário é o Conselho Deliberativo (CD) que se reúne uma vez por mês com todos os servidores lotados e localizados no NUBEA juntamente com os temporários e representantes discentes, embora somente os 5 professores, 1 representante dos estudantes e 1 representante dos técnicos tenham direito a voto. O NUBEA se organiza através de seus laboratórios e coordenações numa estrutura matricial. Os laboratórios agregam docentes, discentes e colaboradores diversos que compartilham objetos de trabalho afins. As coordenações de ensino, pesquisa e extensão promovem atividades através dos laboratórios e procuram articulá-los em eventos e projetos. Os laboratórios gozam de relativa autonomia para desenvolvimento de seus projetos. Quando há inclusão de membros ou de novo projeto institucional, o conselho deliberativo precisa aprovar. A coordenação de ensino promove um seminário semestral para discussão das ementas e métodos, avaliando o semestre e planejando o seguinte para as disciplinas de graduação. O regimento foi aprovado pelo CONSUNI em outubro de 2019. Até 2020 realizamos um Seminário de Balanço e Prospecção que avalia as atividades do ano que termina e planeja as atividades para o próximo ano. Em 2021, não conseguimos realizá-lo por problemas de saúde que levaram a nossa diretora a se licenciar. Em 2022 realizamos o seminário de avaliação e prospecção em agosto.

ii) Análise das Informações

Temos envidado esforços para manter o nosso funcionamento sob a preocupação da integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas, da utilização do recurso público, mantendo uma gestão democrática e participativa. Isso tem nos possibilitado mesmo com quadro de pessoal reduzido atender as demandas impostas à nossa unidade pela administração central. E manter nossas atividades de ensino e pesquisa em bons termos.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos manter nossa conduta buscando enfrentar da melhor forma possível os desafios para manter nosso pleno funcionamento como unidade acadêmica e atender às necessidades dos discentes, docentes e técnicos e dos nossos novos projetos. A adequada infraestrutura para abrigar nossa sede ainda está muito aquém das necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos com muita dificuldade de realizar nosso funcionamento pleno por falta de pessoal e por não ter um espaço físico em condições de nos oferecer possibilidades de trabalho seguro e efetivo. Isso muito nos preocupa. Recebemos em cessão de 4 salas no Instituto de Neurologia, fizemos a mudança dos contêineres que ocupávamos em fins de 2021, mas até agora não conseguimos apoio institucional para reformar para que possamos ocupá-las sem risco, por exemplo elétrico.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade iniciou o ano de 2022 com os recursos do orçamento participativo e do Proap (relativo aos recursos do PPGBIOS, o programa de Pós-graduação em Associação), entretanto com problemas de falta de pessoal, em situação semelhante à apresentada no relatório de 2021. Somente a partir do segundo semestre de 2022 a Unidade recebeu um servidor redistribuído, que foi designado para as tarefas relacionadas ao financeiro. No entanto, persistem dificuldades no acesso e uso dos recursos da Universidade, em função da falta de pessoal, da necessidade de capacitação adequada para os servidores incumbidos dessas tarefas e da necessidade de se determinar a incumbência das tarefas entre Unidade e Centro.

ii) Análise das Informações

As mudanças na organização das UASGs e a falta de pessoal com formação de finanças públicas no CCS e na unidade fizeram com que não fosse possível acompanhar as exigências para a elaboração dos processos de compra. As informações truncadas obtidas não ajudaram. Reiteram-se as necessidades de capacitação adequada para os servidores e de melhora na comunicação entre os diferentes setores com os quais a Unidade necessita de auxílio na execução das tarefas.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso quadro de pessoal é reduzido e tem atendido a estas demandas de forma tangencial o que vem causando dificuldades no exercício do trabalho no decorrer dos anos. Não conseguimos utilizar a verba de orçamento e de PROAP e precisamos avançar em convênios que possam nos apoiar a avançar com os nossos projetos. No entanto, o quadro de pessoal reduzido dificulta o atendimento a estas demandas. Soma-se a necessidade de disponibilizar-se aos servidores incumbidos nas tarefas relacionadas ao financeiro, atividades e cursos de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais necessidades do setor são relacionadas à disponibilização, aos servidores incumbidos nas tarefas relacionadas ao financeiro, de atividades e cursos de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento, bem como a melhor definição das atribuições de cada setor, unidade e centro, e de um planejamento adequado para a execução orçamentária ao decorrer do ano.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Conforme relatório de 2021, no fim do ano, ocupamos 4 salas no terceiro andar do INDC ainda de forma provisória aguardando obter o financiamento para realizar a reforma do andar que nos foi cedido também no INDC. Estamos ainda tentando organizar o espaço cedido de forma provisória para que possamos realizar o retorno pleno presencial. As salas precisam de instalação de rede de internet e de ar-condicionado. Pelo segundo ano consecutivo tentamos utilizar a verba do orçamento para realizar uma

pequena reforma elétrica, pintura das paredes e conserto das janelas, mas infelizmente não obtivemos êxito. Nestas quatro salas serão realizadas as atividades administrativas. As atividades acadêmicas, assim como o funcionamento de nossos laboratórios de pesquisa e extensão permanecerão nos containers. Apesar de já estamos instalados no INDC o acesso à rede de internet da UFRJ ainda é precário atendendo apenas a uma das quatro salas e seguimos sem ramal telefônico institucional. É necessário rearfirma o grande problema que é a utilização dos recursos financeiros tanto do orçamento participativo quanto do Programa de pós-graduação junto ao Centro de Ciências da Saúde. Temos tido grande dificuldade em utilizar os recursos provenientes da Capes – Proap, dos recursos relativos às taxas de inscrição dos concursos de seleção para doutorado e mestrado e do orçamento participativo que cabe a nossa unidade. Temos poucos servidores administrativos na unidade, especialmente com conhecimento da área financeira.

ii) Análise das Informações

Em 2019 logramos colocação das nossas disciplinas em salas de aula no campus da Praia Vermelha, pelo reconhecimento por parte do Condomínio da Praia Vermelha de nossa inserção no campus. Destinar salas para reuniões e para defesa ou exame de qualificação de tese ou dissertação tem sido mais difícil. Sobre o espaço para alocação de nossas atividades nos laboratórios, das coordenações, da direção, das secretarias ainda há grande carência de espaço adequado, não houve avanço. Nossa unidade não tem lugar ainda no Plano diretor e no PDI. Em 2020, assim como em 2021 nossas salas de aula foram virtuais os servidores têm que arcar com as despesas com internet, os instrumentos de trabalho, suas manutenções. Houve uma apropriação da infraestrutura pessoal de cada trabalhador para realização das atividades de trabalho. Esperamos conseguir organizar nosso espaço físico (container e 3º Andar do INDC) para realizar nosso retorno pleno em segurança para nosso pleno funcionamento presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos em 2023 conseguir realizar o projeto de reforma elétrica, de rede de internet, pintura e conserto das janelas para que tenhamos um lugar aprazível para que, sem deixar de realizar nossas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão e as ações como o PASC, buscar financiamento para viabilizar o projeto arquitetônico e enfim, termos nossa sede definitiva no 2º. Andar do prédio do INDC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos transferir a direção e os setores administrativos para o 3º. Andar do INDC, no entanto, seguimos sem as reformas básicas (elétrica, de rede, pintura e janelas) para o funcionamento presencial com segurança e um mínimo de conforto.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável -ODS, aprovados pela Assembleia Geral da ONU, dão concretude ao horizonte ético traçado em 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Revela também que, com graus variados de responsabilidade, devemos estar todos envolvidos com todos os objetivos em cada ação. Do ponto de vista institucional a UFRJ tem se preocupado com essas metas e em especial o NUBEA. Nosso compromisso com a democracia, com a inclusão, contra todo tipo de violência, com a transformação social, está presente em cada disciplina fomentando o desenvolvimento das reflexões éticas, o pensamento crítico dos alunos, buscando capacitar os alunos para o exercício do diálogo e da convivência de diferentes convicções.

Os temas com os quais trabalhamos no ensino, na pesquisa e na extensão, são transversais a um número bastante significativo de carreiras, como os Direitos Humanos (disciplina para graduação de Medicina), Ética e Bioética para outras graduações e pós-graduações na área da saúde e nos cursos de Relações Internacionais e Defesa. Nossos laboratórios implementam pesquisa e extensão em diversos temas da Ética Aplicada/Prática, tendo como marca a transversalidade das questões racial, de gênero, decolonial, das PCDs, com uma perspectiva inclusiva e contrária a todo tipo de violência.

Especificamente, quando se trata do objetivo “Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” precisamos chamar a atenção para o nosso ambiente universitário, e assim assumimos que a comunidade UFRJ deve ser pensada como objeto das ações de promoção dos ODS. A CEATE (central de acolhimento psicossocial para a comunidade UFRJ) é um exemplo de projeto que se iniciou em 2020 e se mantém, assim como as iniciativas de ética e saúde relacionadas a esta comunidade – participação nas comissões de direitos humanos, palestras e pesquisas sobre o tema. As Universidades, e a UFRJ não escapa disso, são caixas de ressonância cultural, é onde se pode aprender que diálogo se faz dialogando, que

democracia, mais do que eleger representantes, é inventar formas de lidar com as diferenças, de aproveitar as oportunidades de aprender com elas. Esse é um exercício permanente em todos os lugares, onde quer que haja interação humana. O NUBEA procura contribuir para que a nossa Universidade seja esse modelo. Assim, agregamos o objetivo 16 dos ODS - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas.

As ações afirmativas mais significativas, em se tratando de acesso, são relacionadas ao programa de pós-graduação. São reservadas 20% das vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas, 5% para pessoas com deficiência e 5% para pessoas trans. Nos últimos 3 anos, foram admitidos por cotas 21 estudantes: 2020: 7 ME, zero DO; 2021: 6 ME, zero DO; 2022: 7 ME, 01 DO. Sabemos que ainda temos muito a caminhar para atingir nosso objetivo de oportunizar o acesso diferenciado. As exigências para o ingresso nos cursos de pós-graduação são um entrave. A justa medida de ponderação entre o nível de conhecimento esperado para o candidato e a consideração das deficiências da formação dos candidatos às cotas é uma discussão permanente. As dificuldades de uma formação deficitária podem ser reparada no período dos cursos?

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Decania do CFCH	CFCH/Praia Vermelha

1. **Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19**

O ano de 2022 marca o retornou à "normalidade" das atividades presenciais, respeitando-se os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pelos relatórios produzidos pela equipe GT coronavírus da UFRJ, determinando o retorno das atividades presenciais. No âmbito da Decania do CFCH houve o estímulo e respeito às orientações de conduta preventiva, respeitando-se, quando necessário, o desenvolvimento de atividades híbridas ou trabalho remoto para pessoas com comorbidade.

O Conselho Diretor do CFCH e o Conselho de Coordenação do CFCH retomou plenamente, desde o final de 2021, as suas atividades, realizando reuniões presenciais.

2. **Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8**

Antes de tudo é preciso lembrar que a decania não gerencia diretamente ações de ensino, tendo como principal função coordenar e integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Sob este enfoque, as ações desenvolvidas e o planejamento visaram assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

O ano de 2022 marca a mudança de gestão na decania (a partir de julho de 2022), o que impactará em algumas mudanças e alterações de prioridades, ainda que com traço de permanência em outros setores.

No âmbito da avaliação institucional, a Decania avançou com a constituição de uma Subcomissão da CPA no âmbito do nosso centro, fortaleceu laços com os grupos avaliadores das unidades e, sob a articulação dos representantes do Centro, buscou o aprimoramento dos processos avaliativos.

3. **Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1**

Assim como na resposta anterior, nesta cabe realçar que o papel da Decania consiste em apoiar as unidades, com o auxílio de que dispomos. Além dos fóruns de debate que coordenamos e do apoio com

infraestrutura, com nossas bibliotecas e com a manutenção de salas de aula, atuamos por meio das Coordenações de Integração Acadêmica, que mantêm contato com as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Sob este ângulo, a Decania buscou produzir, desde julho, uma intensa articulação com o ensino, a pesquisa, a extensão e com os estudantes, constituindo fóruns de coordenadores e de Centros Acadêmicos, contando com a participação de representantes da biblioteca e da CPA, como mecanismo garantidores da avaliação e do planejamento futura das ações.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CFCH tem se destacado historicamente como uma liderança na defesa dos Direitos Humanos, sendo protagonista de movimentos em prol da inclusão ampla, do respeito à diversidade e do combate aos preconceitos. Para tanto, criou-se, no âmbito do nosso centro, um órgão suplementar especialmente direcionado para isso: o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida – NEPP-DH. Além de ofertar, em diversos cursos de graduação da UFRJ, disciplinas ligadas aos Direitos Humanos, o NEPP-DH também atua na área por meio do seu programa de pós-graduação e com suas atividades de pesquisa e de extensão. Ressalta-se, ainda, a existência de dois centros de referência para o enfrentamento à violência contra as mulheres, localizados no Complexo da Maré (entorno do Campus do Fundão) e na Ilha do Fundão.

A Decania do CFCH possui ainda um projeto de extensão de Formação de Jovens e Adultos Trabalhadores na Universidade, com aulas ministradas por extensionistas da UFRJ para o preparo dos trabalhadores para prestarem a prova do ENCCEJA. Iniciou-se, também, a partir de julho de 2022, a construção de uma proposta de curso de extensão preparatório para ingresso nos cursos de pós-graduação, voltado para cotistas (negros, pessoas com deficiência, LGBTQIA+), para servidores e público em geral.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. Ensino de Graduação

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania, responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente e docente, bem como pelas demandas apresentadas pela equipe diretiva das unidades do centro. A partir desta coordenação ocorrem

articulações com a unidades que compõem o centro, bem como a relação com outras instancias médias, tais como o Complexo de Formação de Professores (CFP). Este, em articulação com as Redes Municipal, Estadual e Federal de Ensino, abrem caminhos para que nossos estudantes realizem seus estágios, portanto, ações que possam unir todos esses sujeitos em espaços de diálogo são necessárias. Com este curso, procuramos atender ao Complexo de Formação de Professores, que solicitava eventos, cursos e palestras em formatos que possibilitassem a participação dos professores das escolas parceiras da UFRJ, sujeitos envolvidos na formação de nossos estudantes no momento dos estágios.

Outro aspecto, já apontado, diz respeito à criação de um fórum de coordenadores de curso que visa dar maior coesão e troca de experiências entre os cursos de graduação do nosso Centro.

B. Pesquisa

Desde o início da pandemia as Unidades do CFCH organizaram várias atividades remotas, cujo objetivo centrava-se na continuidade, na medida do possível, das atividades de pesquisa e na divulgação das mesmas. Desde então houve um esforço para a integração dos discentes nos grupos de pesquisa, envolvendo-os em todas os processos. As defesas de dissertações e teses mantiveram seu caráter público, através da divulgação dos links de acesso às salas virtuais.

Com a retomada das atividades presenciais no final de 2022, houve uma decisão do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) de manutenção da possibilidade de realização de bancas virtuais, sobretudo pelo crescente processo de redução orçamentária que inviabilizou, por exemplo, a compra de passagens para membros de fora do Rio de Janeiro.

C. Extensão

Como instância de apoio às unidades, o CFCH procurou, através da articulação entre a coordenação de extensão e os coordenadores das Unidades, tornar mais consistente a presença e participação destes nos Conselho de Extensão Universitária (CEU). Além disso, a coordenação do Centro manteve a sua presença na organização do Festival do Conhecimento, evento online que vem atraindo a comunidade interna e externa à universidade, dando visibilidade à produção da universidade, com especial destaque às ações de extensão: programas, projetos, cursos e eventos.

D. Pós-graduação stricto sensu

Encontram-se no CFCH 14 (quatorze) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com aproximadamente 1200 alunos e 250 docentes, distribuídos por 6 (seis) Unidades: Escola de Comunicação (PPGMC - Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas, PPGCI/IBICT - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação); Escola de Serviço Social (PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social); Faculdade de Educação (PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação); Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (PPGF - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PPGLM - Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica, PPGSA – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia); Instituto de História (PPGEH – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, PPGHC - Programa de Pós-Graduação em História Comparada, PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História Social); Instituto de Psicologia (EICOS – Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, PPGP - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PPGTP – Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica); Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Direitos Humanos). No ano de 2022 três novas propostas foram aprovadas no Conselho de Centro para apreciação do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) e Conselho Universitário, sendo um de mestrado Infância e Juventude (em parceria com o Fórum de Ciência e Cultura), metrado profissional em Educação e doutorado profissional em formação de professores em História. A decania irá dar apoio no processo de estruturação do espaço de sala de aula (no Campus da Praia Vermelha), bem como garantir o pleno funcionamento e ampliação da biblioteca para dar as condições necessária aos estudantes e professores.

E. Pós-graduação lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento, como ocorreu no caso do Curso de Especialização para Servidores Públicos Federais e com o Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais. O site do CFCH iniciou um processo de reformulação, que deverá ser finalizado em 2023.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino. Além disso, como já exposto anteriormente, a Decania passou a organizar um fórum com os representantes dos Centros Acadêmicos e com os coletivos de estudantes.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à administração superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Decania trabalha com os princípios da *confiança, diálogo, respeito e participação* no que concerne à política de pessoal que adota. Além disso, apoia integralmente projetos de desenvolvimento profissional, tendo, inclusive, desenvolvido projeto de extensão que visa a entrada dos técnicos na pós-graduação. Outro ponto a destacar é que, a partir de julho de 2022, a decania passou a realizar entrevistas com todos os seus profissionais, bem como a realização de audiências com os mesmos com o objetivo de debater e discutir assuntos pertinentes aos técnicos e funcionamento do Centro. Finalmente, tem dado continuidade ao processo de melhoramento das condições de trabalho e aprimoramento, aqui com especial atenção aos

trabalhadores recém alfabetizados e que não possuem progressão funcional correspondente ao seu tempo de trabalho.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Conforme destacou-se no item anterior, a Decania trabalha com os princípios da *confiança, diálogo, respeito e participação* no que concerne à política de pessoal que adota. Neste sentido, todos os setores são instados a propor, acompanhar e avaliar projetos de desenvolvimento de suas ações, o que nos tem permitido aperfeiçoar o funcionamento de todos os setores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Desde 2020 estamos enfrentando mudanças desafiadoras no âmbito da área financeira. Se até os ano de 2021 havíamos absorvido a execução financeira dos orçamentos de cinco unidades: a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Educação, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o Instituto de Psicologia, o Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos e a Escola de Comunicação, a partir de 2022 assumimos também o Colégio de Aplicação. Destaca-se que ainda que a execução financeira dos orçamentos dessas Unidades tenha sido centralizada na UASG da Decania do CFCH, todas as Unidades continuaram como responsáveis pelo planejamento de execução de seus respectivos orçamentos
participativos, sendo também as responsáveis pelos recebimentos e conferências dos materiais adquiridos e pela guarda e distribuição dos mesmos.

Para enfrentar tais desafios, estamos procedendo com o treinamento constante dos responsáveis pelos setores, realizando ajustes em nosso protocolo de execução de processos e elaboramos novos roteiros de procedimentos para os dirigentes e os servidores, a fim de normatizar os processos (todos disponíveis em nosso sítio eletrônico). Mantivemos também diálogo permanente com todos os envolvidos na execução orçamentária, o que nos permitiu encerrar o ano com as principais ações realizadas, inclusive o envio do Plano Anual de Contratações de 2022. Em 2023 planejamentos apresentar um protocolo para os programas de pós-graduação que possuem Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania do CFCH tem sob sua responsabilidade o gerenciamento do prédio em que está situada a parte administrativa, a Biblioteca, além de dois auditórios; o prédio Anexo, no qual estão uma ampla área de estudos, com mesas e computadores para o corpo social utilizar, a Hemeroteca, sete salas de aula e as instalações do NEPP-DH; e um prédio em que funciona a Biblioteca de obras raras. Além disso, gerencia, junto com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró Reitorias e a Reitoria, o Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha (três andares e 32 salas) e o Espaço da Rua Lauro Muller, nº 1 (10 salas de aula).

Importante destacar que os recursos financeiros recebidos pela Decania e pelas Unidades são insuficientes, uma vez que, além das aquisições de materiais de consumo e de materiais permanentes, as Unidades precisam realizar manutenções prediais que são extremamente dispendiosas. É mister promovermos um plano de reformas e manutenção com a capacidade de garantir o pleno funcionamento das atividades, incluindo a reforma dos prédios do Instituto de Psicologia, Escola de Serviço Social, do prédio Anexo do Serviço Social, do prédio Anexo do CFCH, Prédio do CFCH, da Faculdade de Educação e da Escola de Comunicação. Soma-se a isto reparos no Colégio de Aplicação da Lagoa.

Com o retorno das atividades presenciais também foram retomadas a ocupação de todos os espaços. Assim, aprofunda-se a necessidade de manutenção das condições de limpeza e de segurança de todos os seus espaços.

12. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Como instituição de ensino superior, a UFRJ, especialmente o Centro de Filosofia e Ciências Humanas está intrinsecamente envolvida na execução dos Objetivos e Metas para o desenvolvimento sustentável. Inúmeras pesquisas, projetos de extensão, programas de pós-graduação do Centro têm buscado alcançar as linhas traçadas no documento. No que tange à Decania do CFCH estritamente, há uma diretriz vinculada à busca por parceria e apoio ao enfrentamento às desigualdades (apoio e participação no projeto Covid nas favelas, em parceria com a FIOCRUZ e PUC e favelas do Rio de Janeiro), igualdade de gênero (apoio ao Centro de Referência para Mulheres), readequação dos espaços de forma a produzir a redução do impacto ambiental dos resíduos locais (readequação das instalações elétricas, instalação de lâmpadas econômicas).

13. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Iniciou-se, desde julho de 2022, as tratativas para a implementação de curso preparatório para acesso à pós-graduação nos cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas para pessoal negras, portadores de deficiência, quilombolas, pessoas travestis e trans. O mesmo está em fase de publicação de edital de seleção, a ser iniciado em março de 2023. Simultaneamente, foi criado um grupo de trabalho cujo objetivo é o de diagnosticar e sugerir políticas de enfrentamento ao racismo no âmbito do CFCH/UFRJ. A centralidade aqui é justamente buscar impactar nas causas do processo sistêmico gerador do racismo e como este, por exemplo, impacta na vida dos estudantes, trabalhadores técnico-administrativos e docentes. Do mesmo modo, a decania tem atuado de forma a garantir que as políticas de promoção de acesso à pós-graduação seja efetuada de modo a não prejudicar os seus principais beneficiários, assim, tem acompanhado e atuado na realização de curso de formação de comissões de heteroidentificação para os cursos de pós-graduação do CFCH. Também tem dirigido a reflexão dos seus representantes do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), Conselho para graduandos (CEG), Conselho de Extensão Universitária (CEU), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (*PIBIC*) e demais programas da UFRJ passem a adotar cotas raciais, para pessoas com deficiência e demais grupos vulnerabilizados de forma a garantir a permanência dos estudantes na graduação.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Educação	**CFCH**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ se estrutura em torno de três departamentos: Departamento de Administração Educacional; Departamento de Didática e Departamento de Fundamentos da Educação. Estes três departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação e pós-graduação, além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. Sob a responsabilidade da unidade estão o curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação pedagógica de 27

Cursos de Licenciatura de outras unidades, além dos cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGE – Mestrado e Doutorado) e cursos de Pós-graduação Lato Sensu (CESPEB - 10 cursos). O curso de Pedagogia destina-se a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa no campo da educação. A implementação da reformulação do currículo do curso de Pedagogia, aprovado pela Congregação da FE em 2019, não pôde avançar em 2020 e 2021 devido à situação de pandemia, no entanto, vem sendo uma das questões centrais no planejamento das atividades da Faculdade de Educação. No que concerne à reformulação do currículo do curso de Pedagogia, surgiram entraves em função da resolução do CNE/CP de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e que estabelecem um conjunto de regras que alteram substancialmente a lógica da estrutura curricular dos cursos de Pedagogia. Outro aspeto a assinalar é o trabalho da Comissão de Reformulação do Regimento da FE, que apresentou uma proposta de regimento em janeiro de 2020 e um relatório sobre o seu trabalho, considerando suas atividades encerradas. Uma nova comissão foi estruturada em 2022 com representantes dos vários segmentos para organizar, realizar e submeter à consulta pública a proposta apresentada. Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são utilizados como instâncias de discussão e também de avaliação das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. A FE/UFRJ tem como ponto de pauta regular nas reuniões da Congregação a apresentação detalhada do funcionamento de cada setor administrativo e/ou acadêmico, incluindo o orçamento executado pela unidade. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito da congregação da unidade quanto através de comissões para revisão de aspetos específicos, ocorrendo a divulgação regular de seus resultados através no site da FE, de lista interna de e-mails e em informes nas diferentes reuniões. Em 2022, as atividades estiveram centradas na retomada plena do regime de funcionamento presencial, em todos os âmbitos da nossa atuação.

ii) Análise das Informações

Os principais destaques continuam sendo os conceitos de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela FE. O curso de Pedagogia obteve nota máxima na avaliação do MEC em 2018 e ao PPGE foi atribuído o conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), cujo resultado foi divulgado em 2022. Embora sejam anteriores aos anos indicados, esses resultados colocaram desafios ao longo de 2022 e também indicam estratégias para o ano de 2023, em torno das quais a Faculdade de Educação segue focada. A FE tem interesse em se manter reconhecida como um centro de excelência de

formação de professores, de práticas pedagógicas e de pesquisa na área de educação. Consideramos, assim, que avançamos em consolidar políticas internas de acompanhamento de fluxos e de rotinas institucionais, de integração entre coordenações e departamentos, em especial no que se refere a implantação do Complexo de Formação de Professores (CFP). Contudo, o nosso foco de atenção foi a retomada plena das atividades presenciais, concentrando esforços para sanar os problemas herdados da pandemia, onde se fazem sentir: a demanda acumulada por cursos ofertados pela FE e a exigência de tomarmos as medidas necessárias para cumprir o plano de regularização do calendário da UFRJ, o que deve se dar a partir do primeiro semestre de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o que foi referido no ponto anterior sobre as ações relacionadas com o regresso ao ensino presencial e uma vez regularizado o nosso calendário, os esforços vão no sentido de: avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de Pedagogia, aprimorar a relação da Coordenação de Licenciaturas com as unidades parceiras em 4 centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH), valendo-se da nova configuração da coordenação. Outras ações são: a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE; e a conclusão do processo de submissão da nova proposta de Regimento da FE a consulta pública tendo em vista a sua implementação; e a implementação das Redes de Educadores de Práticas de Ensino (REPs) do CFP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que diz respeito à exigência de atender à demanda acumulada ao longo dos períodos anteriores por conta das dificuldades geradas pela pandemia e pelas limitações da solução remota, não apenas em relação ao curso de Pedagogia, mas principalmente (em função do maior volume), em relação aos cursos de Licenciatura, podemos dizer que se intensificaram os esforços no sentido de atender à exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. Vale ressaltar, que a Comissão Permanente de Apoio e Articulação da CL criada ao final de 2020 desempenha um papel fundamental nesse processo. Formada por professores da FE que atuam diretamente como representantes da coordenação nos centros, a comissão possibilitou que, desde sua criação, a comunicação entre a FE e as coordenações de licenciatura locais fosse

mais intensa, direta e eficaz. Ainda no que diz respeito à atenção das diferentes demandas oriundas das relações entre a FE e cada um dos cursos de licenciatura, é significativo o aprofundamento da participação dos professores da FE junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e aos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPLs) de cada unidade. Vem sendo feito um estudo sistemático das relações entre a oferta de disciplinas pela FE, a demanda das unidades às quais atendemos e a ocupação efetiva das vagas oferecidas. Internamente, foi organizado e padronizado um fluxograma de ações para a construção, negociação e disponibilização de quadros de horários junto aos cursos de licenciatura.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito à ação da FE tanto junto ao curso de Pedagogia como aos 27 cursos de licenciatura, é importante salientar que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica. Os três departamentos que compõem a organização da faculdade contribuem para a formação do licenciado, tendo em vista, a problematização dos paradigmas que orientam a educação moderna (EDF), a compreensão dos desdobramentos históricos destes paradigmas no contexto específico brasileiro (EDA) e a reflexão acerca das práticas de ensino que compõem a tradição educacional, colocando-a em tensão com os problemas que emergem no presente (EDD). A FE agora trabalha não só em parceria com os diferentes cursos de licenciatura, como também em articulação com o Complexo de Formação de Professores (CFP), e continuamos colaborando intensamente no fortalecimento das estruturas internas do Complexo.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna à FE a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico, como do nosso programa de estágio. A discussão já havia sido pautada anteriormente, a ideia, inicialmente, era a de expandir para toda a FE as discussões surgidas no âmbito seminário de práticas, com vistas a consolidar o projeto de formação

pedagógica da FE. Parte desse trabalho vem sendo levada à frente através da revisão do regimento da Faculdade de Educação que agora já está em fase de consulta junto à comunidade acadêmica. Também, como já foi mencionado no relatório anterior, é fundamental a convergência dos nossos esforços no sentido de consolidar o lugar da FE junto às unidades parceiras, formulando uma proposta própria para a nossa integração junto aos vários cursos de licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar a reformulação do curso de Pedagogia tendo em conta as alterações propostas pela BNC- Formação. No que diz respeito da melhoria da estruturação da relação da Coordenação de Licenciaturas com a unidade parceiras, a criação da Comissão Permanente de Apoio e Articulação da CL parece ter se mostrado bastante eficiente. Trata-se daqui para a frente de aprimorar o diálogo com as unidades a partir das vantagens que a criação dessa comissão possibilita. A ideia é também manter a participação ativa da FE nos NDEs e nos NPPLs. No que diz respeito ao atendimento das demandas de oferta de cursos pretende-se aprimorar o fluxograma elaborado para a construção, negociação e disponibilização de horários levando em conta agora os dados quanto às demandas, evasões, ocupação efetiva e conclusões de curso obtidos em períodos anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Merece destaque a parceria estabelecida entre a Coordenação de Licenciaturas da Faculdade de Educação e as Coordenações dos cursos de Licenciatura do CCMN na realização I Encontro de experiências docentes nas Licenciaturas do CCMN – UFRJ, realizado no dia 23 de setembro de 2022. No que diz respeito à meta pautada pelo CFP, de promover a colaboração entre os professores da universidade e os da escola na formação dos licenciandos, o retorno das atividades presenciais na universidade e nas escolas públicas ampliou a possibilidade de ações de colaboração entre estas instituições. Vale ainda observar que a FE trabalha junto aos cursos de licenciatura na constituição de instâncias do Complexo em cada um deles, como é o caso dos GOPs, NPPLs e REPs. Vale ressaltar que, através da participação dos representantes da FE no âmbito do CFP, continuamos avançando no desenvolvimento da discussão crítica sobre as recentes diretrizes curriculares para as licenciaturas, alteradas em 2019. Em favor da melhoria dos processos de organização e certificação dos cursos de licenciatura, a Coordenação de Licenciaturas da FE vem conduzindo um processo de extinção dos cursos de licenciatura em regimes curriculares antigos, cuja conclusão está prevista já para o primeiro

semestre de 2023 – trabalho que envolve a COAA no acompanhamento e orientação dos alunos com pendencias para colação de grau nos cursos em vias de extinção.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Há 54 anos a FE/UFRJ oferta a formação inicial e continuada em educação, para os níveis graduação e pós-graduação, comprometida com a formação de professores para atuar na rede pública de educação básica. Apoia a realização de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino. Nossas preocupações são pautadas pela promoção da inclusão e da permanência estudantil. O PMAP, os GOPs e as Monitorias vêm tendo uma ação importante no que diz respeito ao carácter inclusivo de nossas ações e como instrumentos de mitigação da evasão. Além das ações voltadas para a assistência estudantil, o compromisso social da FE ainda se desdobra numa quantidade significativa de ações de extensão e variadas parcerias com entidades externas, garantindo uma ampliação do alcance da nossa atuação, que atinge diferentes setores da sociedade. Destacam-se as seguintes: a) O projeto de pesquisa "Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede nacional sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns" fomentou a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas de inclusão escolar na realidade brasileira; b) Entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES) para desenvolvimento do projeto "Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear", coordenado pela Profa. Celeste Azulay Kelman, que investiga o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados; c) entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis e Niterói) para criação do Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro; d) Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ através do projeto "Currículos de Ciências na escola Municipal Chile: apontamentos para um olhar sócio-histórico sobre o ensino dos materiais didáticos e a formação docente" coordenado pela Profa. Maria Margarida Gomes; e) parceria entre o PPGE, o PROPED-UERJ e secretarias de educação de quatro municípios do país (Niterói/RJ; Rondonópolis/MT e Cachoeira e São Félix na Bahia) para execução de projeto de pesquisa-intervenção sobre formação em política de currículo, envolvendo

universidades brasileiras e estrangeiras (Lillé III, França, e Columbia University, EUA), coordenado pelo Prof. Thiago Ranniery; g) Em 2018, iniciamos um DINTER com Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus Caetité; h) entre a FE/UFRJ e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que este ano iniciará a avaliação da política desenvolvida desde 2012.

ii) Análise das Informações

Existe uma intensa parceria com secretarias estaduais e municipais de educação focada na formação inicial e continuada de professores e na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais, assim como na inclusão de grupos discriminados (comunidades populares, alfabetização de adultos, cursos preparatórios para ingresso no ensino superior, combate ao racismo, à homofobia e inclusão de pessoas com deficiência). Destacamos o crescente volume de atividades que integram pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes da FE, com ações distribuídas em muitas instituições e locais da cidade, com participação crescente de estudantes, inclusive do curso noturno e trabalhadores, em função da acreditação das ações de extensão no currículo. Com o regresso às atividades presenciais surgiu o problema de enfrentarmos a demanda acumulada e o alto índice de abandono ou trancamento. Se por um lado, houve um esforço para retomar todas as atividades de modo presencial, por outro, convivemos com certo esvaziamento dessas atividades, agravado pelas condições do espaço físico da unidade. No entanto, destacamos a retomada de algumas iniciativas que visam contribuir para reforçar os laços da comunidade acadêmica como o Seminário Anísio Teixeira, a Semana da Pedagogia, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações é a organização da Agenda Cultural e Científica da FE, incorporando uma política de parcerias com centros culturais, tais como teatros, museus e cinema, a partir da criação de um grupo de articulação cultural, composto por técnicos e professores envolvidos com a área de artes e cultura. Pretende-se também que a criação dessa agenda albergue projetos e ações propostas por professores, estudantes e técnicos para ciência, arte e cultura. A pretensão é que esta agenda incluía eventos da UFRJ e da cidade que estejam articulados à formação de professores e pedagogos nos veículos de comunicação da FE, bem como envolva a criação uma aba específica no site da FE para a divulgação de trabalhos científicos de professores e

estudantes. A estrutura da agenda visa ainda intensificar o uso de vídeos através do canal no YouTube da FE para divulgação das pesquisas e ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ dedica-se, na graduação, a formar profissionais de educação através dos cursos de pedagogia e diversas licenciaturas. Face aos desafios que interpelam as universidades públicas a FE/UFRJ tem estado, desde 2018, empenhada em contribuir de forma sistemática e permanente na construção de uma política de formação de professores da educação básica, consolidada com a aprovação do CFP. A proposta de construção do CFP envolve um duplo movimento – interno e externo da UFRJ – que, embora tenha suas singularidades, precisa ser compreendido de forma articulada. A tarefa de formação de professores não é fácil, nem exclusiva da FE. Todavia, entendemos que, pela trajetória de nossa unidade, e junto com o CAP/UFRJ, temos uma responsabilidade. Desde 2019, a FE assumiu protagonismo nesse movimento que sustenta e qualifica sua missão institucional para os próximos anos. Aliando a formação acadêmica e a dimensão transformadora da cultura, a FE/UFRJ vem se constituindo como um polo de divulgação científico-cultural, tanto no seio da comunidade acadêmica da UFRJ como no cenário político-cultural mais amplo.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Pedagogia tem duas entradas anuais: no início do ano oferece 100 vagas (duas turmas com 50 vagas cada, uma no período diurno, outra no vespertino); no meio do ano letivo são 50 vagas para o período noturno. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com a Resolução n. 01/2006, a formação do pedagogo está voltada para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso Normal (Magistério) nível médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão de processos educacionais e em espaços não escolares, nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O currículo se organiza em três núcleos estruturantes: I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III- Núcleo de estudos integradores, compondo uma sólida formação teórica-científica associada aos saberes e fazeres do cotidiano do trabalho docente de forma investigativa, colaborativa e propositiva. O currículo busca garantir também a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, monitoria, PIBID, Programa de Residência

Pedagógica, representação estudantil, atividades complementares de cunho científico, político, artístico e cultural, entre outras, formando articuladamente o pedagogo-docente, o pedagogo-gestor e o pedagogo-pesquisador. A Faculdade de Educação ainda participa ativamente como parceira na formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura de outras unidades. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno, tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica, convergindo para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola. No que diz respeito à atuação da FE junto às Licenciaturas é uma exigência permanente o aprimoramento do diálogo com as unidades parceiras através de instrumentos institucionais. Para melhor atender às demandas dessas unidades também é essencial o aprimoramento e a definição de um fluxograma de ações, apoiadas num estudo dos dados obtidos nos períodos anteriores em relação às demandas das unidades, as vagas oferecidas e aquelas efetivamente ocupadas.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022, vivemos desafios relacionados, principalmente, à transição do modo remoto ao presencial, os quais foram enfrentados fortalecendo ações e instâncias do curso, tais como: acolhida aos/às calouros/as e estudantes até o quinto período, que nunca haviam tido a experiência da formação presencial; fortalecimento dos GOPs; retomada do evento "Semana da Pedagogia", que aconteceu nos dois semestres de 2022 e se consolidou como projeto de extensão, envolvendo vários estudantes do curso em sua organização; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME –; eleição de novos representantes estudantis para as diferentes instâncias e espaços institucionais; retomada, pelo NDE, da discussão da reforma curricular do curso; desenvolvimento de atividades do PMAP (Projeto de Monitoria e Apoio Pedagógico); criação e institucionalização do Espaço de Ações de Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Deficiência (EAIA-PCD-FE) e da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); constituição de uma Comissão de Formatura, com o objetivo de construir uma proposta para a realização das formaturas festivas do curso de Pedagogia, que não passem pela contratação de empresas privadas.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir maior participação e envolvimento da representação estudantil nas instâncias do curso, especialmente, na COAA; avançar e ampliar as discussões em torno da reforma curricular; retomar a ação/evento "Semana da Educação", organizada pelo Centro Acadêmico de Pedagogia; dar continuidade ao evento "Semana da Pedagogia"; conjuntamente com os Gops e NPPL, consolidar ações de acolhida aos estudantes a cada início de semestre; consolidar as formaturas festivas da Pedagogia organizadas por comissões integradas pela comunidade acadêmica da FE. Alguns desafios se colocam e precisam ser considerados no abrigo do Projeto em curso de Reforma Curricular, na parceria direta com o NDE. São eles: (a) Maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (b) Propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (c) Evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (d) Centralidade das práticas (articulação do estágio de gestão com os estágios de docência dos diferentes níveis e modalidades a serem cumpridos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos); (e) Institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos; (f) Maior interação entre as escolas das redes (educação básica) e a universidade, sendo o Complexo de Formação de Professores central para garantir essa articulação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 foi criada e institucionalizada a CPAI – Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão, proposta indicada no relatório de 2021. Ainda se pode avançar para que essa comissão abarque outros fatores de diferenças e desigualdades, para além de deficiência, como gênero, raça, sexualidade e direitos humanos, conforme indicado no relatório de 2021. Em 2022 se deu continuidade ao debate curricular, contudo, esse ficou condicionado à busca por atender a resolução 2/2019, cujo prazo foi expandido. Dessa forma, propõe-se retomar, em 2023, o debate da proposta curricular que vinha sendo construída antes dessa resolução. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da UFRJ, através das produções científicas, tem contribuído de maneira relevante para a produção de conhecimento com foco no aprimoramento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, a partir de diferentes lentes de análises dos processos educacionais. A FE/UFRJ conta com 24 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade: LECAV; COLEMARX; FORPROLI; GEA; GPEE; GESED; GRAFE; ITEC; LABEC; LABES; LAPEADE; LaPOpE; LEDUC; LEPED; LEPEH; LEPESI; LIEASI; LIEJA; LISE; NIPIAC; PROEDES; LANEC; LEQUE; LADECORGEN. Esses grupos desenvolvem pesquisas a partir de diferentes temáticas e áreas de conhecimento, aprofundando seus estudos em seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Os laboratórios têm desenvolvido pesquisas em parcerias com diferentes Instituições nacionais e internacionais, dentre elas: ESPE/Cretéil/Université Paris-Est, Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata e Universidad Nacional de Córdoba), Universidad de Córdoba (Espanha), Universidade de Lisboa (Port.), Univ. De Cabo Verde, Universidade Pedagógica do México, Universidade Católica de Maula (Chile); Além disso, intercâmbio acadêmico entre 4 universidades brasileiras e a Università degli Studi di Pavia; projeto conjunto com Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; projeto conjunto com Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Diversas atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT foram interrompidas devido a pandemia, sendo retomadas em 2022 missões ao exterior, uma estudante de doutorado sanduiche e uma professora em pós-douturado. Em 2022 foram desenvolvidos 141 projetos, sendo 103 de pesquisa, 32 de extensão e 6 interinstitucionais. As agências de fomento que estão em parceria com a Faculdade de Educação são: Banco Interamericano de Desenvolvimento; Banco Santander (BRASIL) S.A.; CONS NAC DE Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico; Fulbright International Educational Exchange Programs; Fund Coord de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Sup; Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; Fundação Rosa Luxemburgo; Ministério da Educação; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; Serv Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Em 2022 ocorreu a retomada progressiva das atividades presenciais após dois anos, porém, devido às consequências e persistência da crise sanitária foi necessário manter medidas de segurança durante a maior parte do ano. Além disso, se manteve a possibilidade de atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuarem a acontecer de maneira remota. O modelo híbrido possibilitou, por exemplo, defesas e seminários ocorrerem presencialmente ou remotamente, promovendo diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores de diferentes linhas teórico-metodológicas, em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, pós-doutorado). Os diferentes suportes financeiros de projetos de pesquisas permitiram a consolidação e formação de equipes/grupos de pesquisas, além da manutenção do ofício via remota e aquisição de equipamentos e bibliografia. A FE/UFRJ tem registrado e divulgado suas produções através das redes sociais da Faculdade. As divulgações são realizadas pelo Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SECULT), responsável por promover a integração e divulgação científica da comunidade acadêmica. Para 2023 a FE busca continuar com as políticas de suporte e ampliação das atividades de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, daremos continuidade ao processo de consolidação da participação da graduação em grupos de pesquisa, com o impulso de projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ. Também daremos continuidade às atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT. Buscamos garantir a manutenção e ampliação das bolsas de pesquisa. Além disso, traçaremos propostas para estender o fluxo de produção acadêmica relevante e qualificada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, a instituição buscou manter o conceito 6 da CAPES. Para tanto, a unidade tem realizado acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao fluxo de defesas e produções acadêmicas. Além disso, através das autoavaliações docentes e dos relatórios elaborados pela coordenação do PPGE, a Unidade tem acompanhado de maneira sistemática as produções dos docentes. Ainda não sabemos os resultados dos relatórios sobre o aumento ou diminuição de publicações científicas em periódicos de estratos de A1 a A4 referentes ao ano de 2022.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possuía sessenta e nove (69) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) em 2022. Desse total, temos vinte e dois (22) cursos, trinta e oito (38) projetos, sete (7) eventos e dois (2) programas. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA após aprovação em Congregação da unidade e recomendação da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Para estarem como válidas e recomendadas, as ações atendem às diretrizes da extensão universitária i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante; e v. Impacto e Transformação Social) na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a vivência, a história e a experiência construídas em espaços externos à Universidade. As ações de Extensão da FE apresentam a Extensão Universitária como processo acadêmico formativo, estando vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois as mesmas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação dos mesmos, destacamos a inserção dos estudantes da graduação e, também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica. Além de resultarem em um enriquecimento teórico-metodológico para o estudante participante, as ações também promovem a elaboração de monografias, dissertações e teses, publicação de artigos, livros, produtos artísticos-culturais e apresentação em eventos referentes ao assunto, campo de atuação e estudo da ação.

ii) Análise das Informações

Tendo em conta a situação de pandemia vivida em 2020 e 2021, a continuidade de muitas ações de extensão representou um desafio, seja porque precisaram ser suspensas em virtude da previsão de acontecerem em formato presencial, seja porque precisaram ser adaptadas para um formato remoto, quando viável. Outro desafio foi garantir assistência aos estudantes que precisaram se ajustar ao novo formato virtual sem interromper as ações que já estavam em desenvolvimento. Como melhoria, indicamos o aumento do número de vagas para participação de estudantes que ocorreu nos últimos anos, tendo ações com oferta de até 60 vagas para estudantes extensionistas. A oferta de ações de extensão vem crescendo nos últimos sete anos em que o número de docentes/técnicos envolvidos passou de 47 do período de 2015 para 57 no ano de 2020. Entretanto, há a necessidade de uma oferta ainda maior, considerando a obrigatoriedade da extensão nos cursos de graduação, o que, no caso do curso de Pedagogia, implica na de creditação de 375 horas para conclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria referidos no item anterior, as novas ações a serem desenvolvidas no ano 2023 são: i) estimular o aumento da oferta do número de vagas para participação dos estudantes, não só do curso de Pedagogia, mas para os estudantes da UFRJ de qualquer unidade; ii) ampliar a integração de estudantes de outros cursos com a FE; iii) ampliação do número de ações de extensão realizadas por docentes e técnicos da FE; e iv) planejamento e realização de cursos e outras ações da Coordenação de Extensão que esclareçam dúvidas e/ou dificuldades possíveis para a submissão de propostas no SIGA e outras questões procedimentais, como por exemplo: creditação de carga horária para os estudantes, elaboração de relatórios no SIGA e certificação, além da atualização de novas resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) e ações da Pró-Reitoria de Extensão (PR5); v) garantir e ampliar políticas de assistência aos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das dificuldades impostas pelo contexto pandêmico dos últimos dois anos, a maioria das ações de extensão da FE adequou-se ao formato remoto e, portanto, puderam continuar em desenvolvimento, sem perder o cumprimento às diretrizes de extensão universitária. A retomada das atividades presenciais

possibilitou o retorno de projetos que foram interrompidos com a pandemia de covid-19, assim como a continuação de ações de extensão que ocorriam a partir do formato remoto. A forma de trabalho híbrida possibilitou a manutenção das atividades e projetos em vigor no ano de 2022.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) *strictu sensu*, em seus 50 anos de existência, registrou mais de 2.286 trabalhos defendidos, sendo 1.515 dissertações e 771 teses. Em 2022, até o início do mês de dezembro, foram defendidas 7 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado. A administração geral e o planejamento do PPGE é exercida pela Coordenação, Comissão Deliberativa e Colegiado, apoiados pela secretaria acadêmica. A administração dos recursos do PROEX é feita pela comissão de gestão. Em 2022, o PPGE teve 282 estudantes matriculados (133 mestrandos e 149 doutorandos) e 49 professores ativos desenvolvendo atividades de pesquisa, orientação e ensino. O Programa se estrutura em seis linhas de pesquisa: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Neste ano, o PPGE desenvolveu 145 projetos, com financiamento de diferentes agências de fomento: CNPq, FAPERJ e Capes, além do apoio através do programa CAPES/Print da UFRJ. No último quadriênio avaliado (2013-2016), alcançamos o conceito 6, que se mantém, passando a integrar o Programa de Excelência Acadêmica – PROEX. As formas de auxílio financeiro inteiro e externo. Em 2022, deu-se continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2019/2022), continuamos atuando de forma planejada, consolidando uma política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde a mesma é socializada a partir do investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT. Sublinhamos a participação de estudantes em doutorados sanduíche em Programas de Pós-Graduação de diferentes países, tais como Estados Unidos da América, Itália, Portugal,

Alemanha e Reino Unido. Em 2020, 6 professores realizaram pós-doutorado e 4 alunos estavam em atividades acadêmicas no exterior, já em 2021, devido a pandemia, os estudantes que estavam fora retornaram, já em 2022 há no exterior uma professora em pós-doutorado e um estudante em doutorado sanduíche.

ii) Análise das Informações

Apesar de dois anos da crise sanitária e de todos os desdobramentos causados por ela, o PPGE tem se destacado pela excelência na gestão e desenvolvimento de atividades científicas. Ressaltamos aqui a participação do PPGE no programa CAPES/PRINT da UFRJ, que tem permitido a internacionalização das atividades do programa, através de pesquisas, cursos ministrados por professores estrangeiros no programa e mobilidade de estudantes e docentes. Além disso, sublinhamos como conquistas: (i) manutenção do Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) entre o PPGE/UFRJ e a UNEB; (ii) desenvolvimento de ações para formação de pesquisadores; (iii) ações sistemáticas de divulgação científica; (iv) contribuição do PPGE na formação inicial e continuada de professores por meio de pesquisas direcionadas para a educação básica; (v) intensificação no diálogo do PPGE com a educação básica; (vi) integração do PPGE com a graduação em Pedagogia e outras licenciaturas através da participação de alunos em grupos de pesquisas e nas diferentes rodas de conversas organizadas online pelas redes sociais do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 um dos principais desafios era manter o conceito 6 da CAPES, através do incentivo a bons fluxos de defesas e produção acadêmica relevante, além criar e consolidar uma política de acompanhamento mais sólida dos egressos. Em 2023, daremos continuidade às propostas de 2021, de maneira a consolidar o conceito 6 da CAPES e traçar novas propostas para apoiar e melhorar o fluxo de defesas e produções qualificadas, a partir de diversas formas de assistência aos discentes. Também desejamos apoiar e impulsionar a integração da graduação com o PPGE, além de dar continuidade às atividades científicas em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, demos continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2019/2022), continuamos atuando de forma planejada na busca de aperfeiçoar a política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde a mesma é socializada a partir do investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT; (v) na melhoria na coleta e análises de informações do PPGE/UFRJ com vistas a autoavaliação e o acompanhamento de estudantes e egressos com auxílio de uma Técnica em Assuntos Educacionais; (vi) na melhoria nas políticas de assistência aos discentes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação lato sensu é ofertada no âmbito da Secretaria do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), da FE/UFRJ, criado em 2008, a partir da articulação e parceria entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAp/UFRJ. O objetivo central é oferecer um espaço plural de formação continuada para professores da educação básica, preferencialmente atuantes nas redes públicas de ensino. Todos os cursos do CESPEB são de oferta gratuita, sendo organizados por intermédio das demandas existentes nas diferentes áreas da educação básica, que emergem dos diferentes contextos educacionais, sendo articulados por áreas de conhecimento específicas denominadas ênfases que, atualmente, são em número de 10: Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino da Língua Portuguesa; Ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Educação Física Escolar; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Sociologia; Ensino Contemporâneo de Arte; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. O curso funciona sem auxílio financeiro interno e/ou externo. A coordenação das atividades do CESPEB fica sob a responsabilidade de uma coordenação geral, exercida por duas professoras, da FE/UFRJ e do CAp/UFRJ, e da secretaria acadêmica composta por dois técnicos em assuntos educacionais. Além disso, conta com um colegiado integrado e articulado que realiza reuniões mensais para pensar a oferta das formações. Esse colegiado é constituído pelos coordenadores responsáveis por cada ênfase do CESPEB, pelas coordenadoras

gerais e pelos técnicos em assuntos educacionais. Em 2022, o CESPEB contava com o trabalho de 126 Professores (95 responsáveis pelas disciplinas obrigatórias e eletivas, além de 31 colegas convidados para participações em atividades específicas), atendendo um total de 269 estudantes, esses dados não puderam ser atualizados a tempo da produção do relatório. Em 2022 as atividades presenciais retomaram, exigindo uma readaptação dos trabalhos que ocorriam remotamente. Além disso, os processos seletivos ocorridos nesse ano aconteceram de maneira hibrida, atingindo não apenas estudantes residentes da cidade do Rio de Janeiro, assim como de outras cidades do RJ e, inclusive, de outros estados do Brasil, democratizando um pouco mais o acesso ao CESPEB e à UFRJ. Outra novidade foi a reserva de vagas para professores das escolas parceiras do CFP e para cotas de heteroidentificação nos editais de processo seletivo para as turmas de Língua Portuguesa e Biologia, iniciadas em 2021. Por fim, destacamos a articulação para abertura de mais uma ênfase, de Ensino de Língua Estrangeira/Línguas Adicionais, tendo projeto já aprovado no colegiado do curso, com projeção de primeira turma em 2023.

ii) Análise das Informações

Em 2020 e 2021, o CESPEB alocou seus esforços para a adaptação de suas atividades no contexto da crise sanitária. Nos últimos anos o CESPEB tinha como principais metas a consolidação dos processos internos, a constituição de uma única Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu, a inclusão/criação de cursos propostos por professores da Unidade e a integração do CESPEB, de maneira sistemática, aos estudantes do Curso de Pedagogia. Em 2022 não conseguimos avançar no cumprimento das metas. O CESPEB dirigiu suas preocupações para finalização de cursos abertos no ano anterior, abertura de turmas com matrículas em 2022 e a retomada das atividades presenciais. Os esforços das coordenações também se concentraram em readaptar e sistematizar as atividades pedagógicas e administrativas da forma remota para presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando as consequências do impacto da pandemia de COVID-19, o CESPEB considera como metas para o próximo ano: a consolidação dos processos internos, a inclusão/criação de demais cursos propostos por professores das Unidades, a abertura de novas turmas na continuidade do trabalho desenvolvido nas diferentes ênfases, a garantia da permanência e do término aos estudantes em curso, e a continuidade dos esforços de inclusão do CESPEB nas ações afirmativas e de auxílio digital que a universidade promove.

Também sinalizamos para o desafio da integração das ações do CESPEB com o Curso de Pedagogia como forma de promover a articulação entre formação inicial e continuada, e consolidar iniciativas integradoras que possam articular saberes e práticas para a profissão docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ, juntamente com o CESPEB, precisou redirecionar seus esforços e alterar suas prioridades de ações com foco na mitigação dos efeitos de dois anos da crise sanitária de COVID-19. Dessa maneira, as ações para integração da Pós-Graduação *Lato Sensu* com a graduação em Pedagogia, bem como encaminhamento para criação da Secretaria de Pós-graduação e criação de novos cursos que precisaram ser interrompidos nos últimos anos foram gradualmente retomadas em 2022. Além disso, observamos como o contato com a graduação ficou prejudicado por conta da troca de coordenação geral e demandas impostas pela retomada do ensino remoto.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2017, a FE/UFRJ conta com o SECULT – Setor de Comunicação, Cultura, Divulgação Científica e Cultural. O Secult é constituído por uma equipe de três servidores – uma Técnica em Assuntos Educacionais, um produtor cultural e uma assistente de administração com formação em jornalismo, além de um bolsista PIBIAC. Esta equipe é responsável por coordenar as ações de comunicação da FE, incluindo a gestão do site e página no facebook. O Secult coordena o cineclube “Pedagogias da Imagem” e apoia a produção e divulgação de eventos da FE. Embora recente, a equipe do Secult trouxe grande dinamismo à comunicação da FE, promovendo maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela unidade. Em termos de imagem externa da FE, houve uma progressiva divulgação das atividades desenvolvidas na unidade, com maior procura de pesquisadores e docentes pela mídia interna da UFRJ e também pela mídia comercial a fim de buscar informações sobre pesquisas realizadas por integrantes da FE. Entretanto, esta imagem ainda pode ser ampliada. A equipe do Secult é alinhada com a missão organizacional e apoia em todas as atividades para as quais é solicitada. A comunicação interna é feita principalmente através dos seguintes mecanismos: a) lista de e-mails; b) site; c) comunicados da Direção divulgados através do Secult; d) atas das reuniões da Congregação. As informações públicas sobre a FE/UFRJ estão disponíveis no site da FE:

www.educacao.ufrj.br. A FE edita também a Revista Contemporânea de Educação (RCE), com conceito B2 na CAPES.

ii) Análise das Informações

O Secult atuou nas atividades da Faculdade de Educação em 2022, desdobrando-se na coordenação e no apoio a diversas atividades. A equipe trabalhou de forma integrada e apoiou iniciativas de outros setores da FE tais como eventos e seminários. Todavia, embora tenha havido avanços importantes na comunicação interna, ainda podemos aprimorá-la, em especial para os diversos setores de estudantes da FE (graduação em Pedagogia, outras licenciaturas e pós-graduação). Tudo isso foi freado, inicialmente pelos problemas colocados pela pandemia e a passagem ao ensino remoto, e foi agora retomado pelo regresso ao ensino presencial, não sem os desafios e obstáculos colocados em jogo pela especificidade do contexto de instabilidade em que se deu a retomada.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações a serem desenvolvidas no item anterior é a Agenda Cultural e Científica da FE para consolidar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão realizadas por professores e técnicos da FE e integrada com centros culturais, museus e teatros da cidade. Além disso, outra ação é aprimorar a divulgação dos processos seletivos para bolsas para os estudantes e ampliar a utilização do youtube da FE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2022, o Secult consolidou de forma importante sua organização interna e as prioridades para o seu trabalho ao longo do ano, visando atingir as necessidades de toda a unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso à FE se dão via ENEM/SISU e respeitam as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas, reserva também aplicada pelo PPGE. As políticas de permanência também estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-Reitoria de Assistência *Estudantil* (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID,

Residência Pedagógica, PIBEX, PAELIG, Monitoria e Monitoria de Apoio Pedagógico. Até outubro, registrou-se 267 estudantes inscritos em atividades de extensão. Atualmente, há 67 Projetos de Extensão da FE. Os 23 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de *lives* e produção de materiais de divulgação online. Em 2022, a Coordenação de Monitoria da FE/UFRJ selecionou 45 monitores bolsistas e 12 monitores voluntários. O PMAP, atualmente formado por 2 docentes da FE e 6 monitoras/es graduandas/os, desenvolveu oficinas e rodas de conversa no 1º semestre de 2022, atendendo cerca de 100 estudantes de diversos cursos de licenciatura, 60 do curso de Pedagogia e atividades semanais de apoio à escrita no segundo semestre, atendendo cerca de 70 estudantes. A FE tem 2 grupos para acompanhamento dos discentes: COAA e GOPs. A COAA de Pedagogia conta com 12 representantes: 10 docentes, representantes dos três departamentos da FE, e duas representantes estudantis. A COAA tem direcionado suas ações aos estudantes do 4º período em diante e sobretudo no PLE. Já o GOP de Pedagogia se direciona aos estudantes do 1º ao 3º período, é conduzido por duplas ou trios compostos por docentes da FE, do CAp/UFRJ, TAEs, das escolas parceiras das redes públicas e estudantes veteranos do curso. Atualmente, 19 GOPs atuam com 95 estudantes ingressantes em 2022 e 140 estudantes ingressantes em 2020. O Coletivo Nilma Lino Gomes foi criado por estudantes a fim de criar espaço para discussão sobre as questões raciais. O NPPL de Pedagogia é constituído pela coordenação do curso, por professores(as) da FE e do CAP/UFRJ, por representantes dos programas PNAIC e PIBID e da coordenação de extensão da FE, bem como por estudantes e TAE. Durante este período, realizou a Semana da Pedagogia, que marcou a retomada desta atividade no retorno ao modo presencial.

ii) Análise das Informações

Mais Projetos de Extensão foram ofertados em 2022, com imensa procura dos estudantes. Os Laboratórios de Pesquisa conseguiram manter regularidade em encontros e orientações. O trabalho do PMAP permitiu a formação horizontal para a docência entre estudantes de Pedagogia, Letras e Artes, oportunizando um trabalho multidimensional nas trocas entre monitores(as) e licenciandos(as) de diferentes cursos. As atividades dos GOPs têm sido fundamentais para os estudantes sobretudo para os calouros, por proporcionar: 1) construção de vínculos afetivos e pedagógicos com a Universidade e o curso, e 2) aproximação e compreensão dos diferentes campos de atuação profissional do(a) pedagogo(a). Tudo isso contribui para um percurso acadêmico mais consciente e autônomo. As ações desenvolvidas pelo CAME

tiveram bons resultados, tendo em vista o alto número de estudantes, professores e pessoas de fora do curso presentes. Foi um ano importante para a manutenção dos espaços ocupados pelas representações estudantis, com a permanência dos representantes nos espaços representativos que já faziam parte e a ocupação de outras cadeiras discentes. Não houve, no ano de 2022, estudantes da Pedagogia em mobilidade ou intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Os projetos de Pesquisa e Extensão de Avaliação do Complexo de Formação de Professores passaram a integrar o conjunto de grupos de pesquisa da Faculdade de Educação, demonstrando, entre outras ações, o quanto a FE está engajada na construção desta política. Pretendemos repensar os canais de comunicação da Coordenação de Monitoria, de forma a aproximar esta coordenação, monitores e professores, objetivando o aprimoramento das atividades de monitoria. O PMAP pretende desenvolver estratégias para alcançar mais alunos de diversos cursos de licenciaturas neste regresso ao formato presencial, nomeadamente através da proposta de um curso de extensão sobre escrita que envolva estudantes das licenciaturas e professores da educação básica, de residências de escrita com professores convidados e de oficinas em torno de temas relacionados com a escrita acadêmica. O NPPL do curso de Pedagogia, a fim de ampliar a participação dos(as) estudantes de graduação nas pesquisas acadêmicas em andamento, elaborou um questionário para mapear os grupos de pesquisa ativos e junto aos(às) pesquisadores responsáveis por estes grupos, da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação, para identificar a possibilidade de disponibilizar vagas de iniciação científica na condição de voluntário(a) e pretende continuar com este trabalho no próximo ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) se definiu, em 2022, em 3 formatos: (a) oficinas (b) rodas de conversa e c) exercícios de escrita semanais abertos à comunidade acadêmica. Estas atividades pretenderam fomentar a permanência dos estudantes através da promoção de uma relação mais próxima com a leitura e a escrita acadêmicas através da experimentação com diferentes gêneros, formas e estilos textuais, assim como de diversas linguagens, como a literatura, a música ou as artes visuais. O Regulamento do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório elaborado pela Coordenação de Estágios da Faculdade de Educação continua em tramitação no CEG. É necessário ainda aperfeiçoar os mecanismos de

acompanhamento dos estudantes egressos, que mantém seu vínculo com a FE sobretudo por meio dos Laboratórios de Pesquisa e eventos promovidos na Unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e em seguida pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e não impactem negativamente nas atividades de ensino. No caso dos técnicos administrativos, as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela Congregação. O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente todas as demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas e/ou afetadas por aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas). Em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020. Porém, em função da pandemia do Coronavírus, os concursos foram adiados e serão realizados no início de 2021. Em 2020, recebemos 1 novo docente efetivo. Atualmente, distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 16; Fundamentos da Educação (EDF) – 33 docentes efetivos; Didática (EDD) – 73 docentes efetivos, totalizando 122 docentes. Já a distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – nenhum; Fundamentos da Educação (EDF) – 11; Didática (EDD) – 10; totalizando 21 professores substitutos. A FE conta atualmente com 37 técnicos-administrativos, distribuídos entre 20 setores. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não execução da reforma prevista (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre

projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos cinco anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvo de judicialização da oferta em 2019 e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação. Também é importante continuar avançando na constituição das equipes disciplinares, de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda precisamos organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo que os setores que contam um número restrito de técnicos ou apenas com um único funcionário não precisem reduzir ou mesmo suspender suas atividades, mas que os funcionários também não deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes, bem como alocar os funcionários em setores mais adequados segundo sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 2 anos. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-diretor; Professores Titulares e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e Auxiliares e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos quatro representantes do Corpo Discente, sendo dois da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta também com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão *ad referendum* nas instâncias coletivas. A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado de modo que por meio do acervo é possível recuperar informações e registros de decisões anteriores. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de Comunicação, Cultura e Divulgação Científica (SECULT) tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade (www.educacao.ufrj.br). Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Além disso, nos anos de 2019 e 2020, a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), possibilitou que processos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, à gestão financeira da unidade e a assuntos acadêmicos tramitem de forma totalmente digital.

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2022, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. Como desafio para 2023 está a continuidade do trabalho de uniformização de certos procedimentos administrativos entre os departamentos (processo seletivo de substitutos, promoção a Professor da Classe E) e reorganização de outros modos de proceder em virtude de implementação do Sistema Eletrônico de Informação que ainda está em andamento. Embora o SEI possa congregar avanços significativos na publicização e celeridade dos processos, a implementação do sistema trouxe algumas dificuldades. Além disso, há a necessidade de formação dos usuários (professores e técnicos) para operacionalizar o sistema, criação de infraestrutura em determinados setores para escaneamento de grande volume de documentos e de adaptação de parte do SEI ao organograma da FE.

iii) Ações a Desenvolver

O organograma existente precisa ser atualizado para adaptar-se às mudanças realizadas desde 2016 na FE. Também estamos dando prosseguimento à reformulação do regimento interno a fim de adequá-lo a algumas necessidades institucionais. A proposta do novo regimento se encontra em discussão pública pelos vários setores da FE neste momento. Prevê-se que essa discussão continue no próximo ano, em plenária da FE com o fim de debater o documento com toda a comunidade e, por fim, possibilitar o seu encaminhamento para a Congregação. No que se refere ao SEI, está prevista a formação de um grupo de trabalho para reformular procedimentos e trâmites internos, bem como garantir e conferir que todos os membros da unidade (professores e técnicos) estão cadastrados no sistema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os técnicos administrativos, os docentes e os setores da Faculdade de Educação foram cadastrados no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), de modo que o sistema já está em uso na unidade, facilitando a tramitação e o acesso aos processos administrativos de forma totalmente digital.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos

permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos três anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e fachada. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como instalação de uma boa rede wifi. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Em 2020, a Unidade Administrativa Gerencial da FE foi extinta, provocando perda de autonomia na execução orçamentária. A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. No que se refere aos projetos de pesquisa, a Direção da unidade pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual desses editais para um fundo comum da FE. Tal iniciativa encontra-se em processo de discussão, ainda que seja comum o oferecimento de acordos de contrapartida pelos professores. O que se planeja é a institucionalização deste movimento que, hoje, ocorre informalmente. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários e do retorno pleno às atividades presenciais. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

ii) Análise das Informações

A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere aos projetos de pesquisa, a Direção da unidade pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual desses editais para um fundo comum da FE. Tal iniciativa encontra-se em processo de discussão, ainda que seja comum o oferecimento de acordos de contrapartida pelos professores. O que se planeja é a institucionalização deste movimento que, hoje, ocorre informalmente. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a FE avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2022 no que se refere a 2021. No entanto, tanto a pandemia como o posterior regresso às atividades presenciais, assim como a extinção da Unidade Administrativa Gerencial da FE implicaram alterações e demandaram adaptações na gestão orçamentária que precisam de tempo para serem consolidadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em função da realocação das suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda em 2011, após o incêndio no Palácio Universitário, a Faculdade de Educação passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade de Educação passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016 parte dos setores administrativos da Faculdade de Educação passou a funcionar em 4 salas

antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do palácio. Tais setores são: Gabinete da Direção, Departamentos (Fundamentos da Educação, Administração Escolar e Didática), Coordenações (Pedagogia, Licenciatura, Extensão, Estágios e Monitoria), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação), além de dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Utilizando-se de orçamento próprio (proveniente do orçamento participativo da UFRJ) ou recursos de projetos de pesquisa de professores, algumas salas da FE foram reformadas para comportar o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), o LABEC (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo), o LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. Em relação às salas de aula, a Faculdade de Educação não possui salas próprias e utiliza integralmente as salas disponibilizadas pelo condomínio de salas da Praia Vermelha. Outra parte dos setores administrativos da FE (Gerência, Patrimônio, Financeiro, Compras) encontra-se ainda em espaço cedido no módulo do CFCH. A maioria dos setores administrativos encontra-se no segundo andar do palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que demanda constante manutenção. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência. O acesso às dependências da Faculdade de Educação no Palácio Universitário não é adequado a cadeirantes e não possui sinalização tátil. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar. Os docentes que atuam em laboratórios de pesquisa possuem melhor infraestrutura para desenvolver suas atividades regulares. Existe uma insuficiência no atendimento às necessidades dos demais professores, não diretamente vinculados a laboratórios e uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet tanto para professores quanto para discentes.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade diz respeito às instalações inadequadas da FE para funcionamento de seus setores administrativos. A obra de adequação da parte interna do segundo andar do Palácio, que permitiria a unificação dos setores, não foi realizada em 2020 como foi previsto. Outra dificuldade enfrentada diz respeito à disponibilidade de espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB. Também existe demanda por salas para a realização de reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Contamos apenas com a sala A-

101, no Anexo da Faculdade de Educação, para estas atividades. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH e de outras unidades do campus. Entretanto, as salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) não atendem plenamente às diversas demandas de atividades, tais como: atividades de extensão, sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação, projetos de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, sala para a Congregação e reuniões, espaço para o CAPed/CAME, Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores, espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa. Além disso, embora tenhamos nos esforçado, a sinalização dentro do campus por vezes é difícil, então é comum que alunos ou convidados para eventos se percam no campus em busca de algum setor da FE.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao trabalho da Comissão de Obras e Alocação de Espaços para fins de acompanhamento da execução da obra de adequação das instalações da FE/UFRJ, a fim de garantir melhores condições de trabalho a toda a equipe, de supervisionar desdobramentos da obra do prédio da Faculdade de Educação no campus do Fundão, debater e construir coletivamente estratégias de uso dos espaços da FE de forma garantir alocação adequada para as atividades. O mesmo é válido para a reforma do prédio da Praia Vermelha, cujo projeto já foi encaminhado para licitação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se o investimento de recursos próprios para garantir as condições de funcionamento de salas do Fórum de Ciência e Cultura, a fim de garantir condições adequadas de trabalho. Todos os esforços foram feitos para que a reforma da ala da FE no Palácio Universitário da Praia Vermelha seja possível em 2023.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os espaços do campus utilizados pela Faculdade de Educação não são gerenciados pela unidade, o que dificulta a implementação destas medidas. Apenas a parte dos serviços administrativos é da responsabilidade da FE, mas ainda não existe na Praia Vermelha coleta seletiva de papel.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Tanto o Programa de pós-graduação em educação *strictu sensu* (PPGE-UFRJ) como o programa de pós-graduação *Latu Sensu* (CESPEB) implementam cotas de ações afirmativas para os seus estudantes. O CESPEB criou em 2021 uma comissão de heteroidentificação. Em 2022 o PPGE criou uma comissão interna para a elaboração do texto de política interna de diversidade, ações afirmativas e interseccionalidade que prevê a heteroidentificação. Foi também criado em 2022, o Espaço de Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
ESS - Escola de Serviço Social	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 04/07/2022, tomou posse a nova Direção da Escola de Serviço Social da UFRJ. O conteúdo do presente relatório recupera as informações contidas no Relatório CPA/ESS – 2021 (ano base 2020). Esta recuperação subsidia a análise ora realizada, permitindo ademais explicitar as ações desenvolvidas a partir do início da Gestão 2022-2026. Na ESS, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Diretor, Conselho Departamental, Congregação e demais instâncias colegiadas da Unidade. Os três departamentos (Fundamentos do Serviço Social (DFUSS), Métodos e Técnicas (DMT) e Política Social (DPS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente. As reuniões dos setores técnico-administrativo e pedagógico são conduzidas pelas chefias de graduação, estágio, extensão e pós-graduação. A Direção da Unidade é responsável pela gestão política, de pessoal, administrativa e do patrimônio da ESS. Para situações específicas como mudança de resoluções, manuais ou debates acadêmico-pedagógicos e políticos são convocadas reuniões comunitárias ampliadas e deliberações na instância máxima da Unidade, que é a Congregação. Há alguns anos, a ESS vem adotando o procedimento de planejar, monitorar e avaliar as atividades acadêmicas curriculares através do Conselho Departamental que conta com representação

estudantil. Tal *modus operandi* permite que todos os colegiados – dos departamentos, das Coordenações de Graduação, Pós-graduação, Estágio e Extensão se façam representados pelas coordenações que se envolvem diretamente no conjunto do planejamento e decisões sobre as atividades acadêmicas semestrais da Unidade. Os Colegiados dos departamentos são instâncias permanentes de planejamento e avaliação das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) de docentes, inclusive com a participação de representação discente. As Semanas Acadêmicas e Pedagógicas já têm uma longa tradição no âmbito da ESS. A cada início de período letivo, as atividades acontecem – tem um "tema gerador central" – envolvendo o conjunto de docentes, discentes e técnicos. No ano de 2020 as Semanas Acadêmicas e Pedagógicas aconteceram remotamente (temas geradores: "Pesquisa, produção de conhecimento e Trabalho de Conclusão de Curso" e "Ajuste Curricular para inclusão do debate étnico-racial no currículo do curso de graduação em Serviço Social", em 2020-1 e 2020-2, respectivamente. Em 2022-1, quando retornamos às atividades presenciais, os desafios cotidianos (de diversas naturezas) foram grandes, mas, a despeito das dificuldades (materiais e de pessoal docente, discente, técnico-administrativo e trabalhadores terceirizados, a ESS realizou a Semana Pedagógica, nesse período, na modalidade remota.

ii) Análise das Informações

Em março de 2022, retornamos às atividades presenciais. O longo período de isolamento, imposto pela pandemia de COVID-19, iniciado em 16/03/2020, exigiu e tem exigido, cotidianamente, esforços de todos os segmentos da ESS (estudantes, docentes, técnicos-administrativos e trabalhadores terceirizados). Podemos identificar como um "grande avanço" a possibilidade de retornarmos às atividades presenciais, pois, a despeito dos muitos desafios a serem enfrentados, temos de celebrar e valorizar a vida! Novas rotinas, fluxos e processos de trabalho têm se colocado diariamente no âmbito da Unidade. Como já informado, a nova Gestão da ESS (2022-2026), assumiu em 04/07/22. O período de transição foi conduzido de maneira participativa por parte da gestão anterior; identificamos os principais aspectos para prosseguirmos na condução das atividades acadêmicas e administrativas por meio de um trabalho coletivo e participativo. Para isso, optamos por uma metodologia "cuidadosa" de aproximação aos segmentos da Unidade, considerando as eventuais "fragilidades e adoecimentos" produzidos pelo longo período de isolamento no contexto da pandemia. Concomitante aos necessários ajustes das rotinas e fluxos dos processos de trabalho, implementamos o planejamento acadêmico nos âmbitos da graduação e pós-graduação e realizamos a

Semana Acadêmica – tema gerador “Por uma formação crítica, presencial e de qualidade” – de maneira presencial, dando início ao período letivo de 2022-2.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme sinalizado no Relatório CPA 2021 (ano base 2020), ainda estamos trabalhando na consolidação de base de dados que integrem informações de ensino, pesquisa e extensão (por docente/por níveis de graduação e pós-graduação); como também indicado no relatório anterior, estamos consolidando os canais de comunicação virtual com o corpo discente da ESS (especialmente por meio do fortalecimento das Comissões Acadêmicas – COAA, CPO, de Estágio, de TCC, dentre outras) para viabilizar acolhimento das demandas estudantis, contribuindo para diminuir os números de retenção/evasão, objetivando assegurar a integralização do curso. A ESS funciona em 3 turnos, cursos de graduação (diurno e noturno) e de mestrado e doutorado. Sabemos que parcela significativa do corpo discente da ESS é composta de estudantes trabalhadores, e de forma prevalente, por mulheres negras, por isso atentar para as condições de vida e de trabalho é condição para assegurarmos a integralização do curso e a diminuição dos trancamentos e cancelamentos de matrículas. Projetamos para 2023 fortalecer os canais de comunicação e interface com discentes, docentes, supervisores de campos de estágios, de maneira a garantir uma formação profissional de qualidade; projetamos estreitar os vínculos com as políticas de assistência estudantil (junto à PR-7, por exemplo), fomentar a criação de espaços de acolhimento, escuta e rodas de conversa, eventos acadêmicos, pedagógicos e educativos, especialmente olhando para temas transversais à formação em Serviço Social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entendemos que o acompanhamento (qualificado) de propostas de ação está condicionado aos processos contínuos de autoavaliação (monitoramento, sistematização) O retorno presencial veio acompanhado de desafios diversificados; o desgaste e a obsolescência de equipamentos (computadores, impressoras, canetas, dentre outros materiais de consumo e expediente), têm impactado na realização das atividades; também do ponto de vista dos espaços físicos algumas adaptações foram necessárias para garantir condições sanitárias para minimizar os riscos de contágio por COVID-19. Estamos mobilizando esforços e caminhos para a melhoria das instalações físicas, dos equipamentos (especialmente os computadores, data shows e acessórios de “tecnologia digital”), projetando para 2023, a melhoria de nosso Laboratório de Informática

(LIGESS) assegurando melhores condições de ensino, pesquisa e extensão para o conjunto da comunidade acadêmica da ESS. A melhoria dos equipamentos e da rede de Internet são condições indispensáveis para viabilizar uma formação profissional mais qualificada, pois impactará nas atividades de ensino, na exequibilidade das atividades de pesquisa e ações extensionistas e, sobretudo na realização de eventos, seminários, rodas de conversas, Semanas Acadêmicas e Pedagógicas, dentre outras.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ESS tem um quantitativo de 1039 estudantes de graduação, sendo 777 com matrícula ativa; e 186 estudantes, regularmente matriculados na Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado). Cinquenta e seis docentes lotados na Unidade, dedicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e participando em diferentes instâncias colegiadas na Gestão da Escola e da UFRJ. O Programa de Gestão da ESS (2022-2026) assumiu como estratégia precípua das ações propostas a construção de uma Gestão participativa e democrática, alicerçada no trabalho coletivo. Por meio do estímulo à valorização dos segmentos que integram a Unidade, defendemos a Universidade pública e universal, gratuita, laica e socialmente referenciada. Valorizamos, sobremaneira, o processo de autoavaliação, nesse sentido, elencamos, as grandes linhas de ação (Programa da Gestão 2022-20226), a saber: i. Enfrentamento dos processos que compõem o trabalho docente, das/os técnicas/os administrativas/os e das/os terceirizadas/os que geram sobrecarga e problemas de saúde; ii. Avaliação permanente do regime de trabalho das/os docentes e técnicas/os administrativas/os na direção do compromisso com a qualidade da formação e com a saúde das/os trabalhadoras/es; iii. Garantir as ações afirmativas no âmbito do PPGSS, fortalecendo medidas que assegurem o pleno acesso e a permanência de estudantes cotistas; iv. Fortalecer a maior integração entre os trabalhos da Coordenação de Graduação com a Coordenação de Estágio e a Coordenação de Extensão, contando com a assessoria ativa das Comissões Permanentes (COAA, CPO, Acessibilidade, TCC, Estágio, Equivalência de CH e Créditos, Revalidação de Diploma, entre outras); v. Fortalecer a qualificação e a relação entre técnicas/os administrativas/os lotadas/os na Secretaria Acadêmica, nas Coordenações de Estágio, Extensão e Capacitação Continuada, de modo a melhorar as competências e os fluxos de responsabilidades entre elas/es; vi. Fortalecer a realização de Fóruns de Estágio na ESS e a participação nas atividades de estágio promovidas pela ABEPSS Regional Leste e o CRESS 7ª Região.

ii) Análise das Informações

A ESS/UFRJ tem acompanhado as discussões em torno das metas do Plano Diretor da UFRJ-2030; tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização do acesso à Universidade e às condições de permanência, especialmente em relação à identificação da diversidade social e cultural dos estudantes. A busca por integração das atividades constitutivas da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão – nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação, vem sendo construída cotidianamente na nossa Unidade. A interface com a sociedade civil (movimentos sociais organizados), especialmente através das ações extensionistas, é estimulada no âmbito da Unidade. A busca pela construção de experiências pedagógicas inovadoras (em sintonia com as requisições do tempo presente) exige monitoramento e avaliação sistemática das ações em curso; o estímulo à prática de avaliação conjunta (docentes, discentes e técnicos-administrativos) oxigena os debates: ampliando as relações institucionais da ESS com as instâncias da UFRJ, com entidades representativas (ABEPSS, CFESS-CRESS E ENESSO).

iii) Ações a Desenvolver

No âmbito da Unidade, estimularemos docentes e técnicos a buscar qualificação para o manejo do SEI – Sistema Eletrônico de Informações (adesão pela UFRJ foi em 2016) e capacitação no uso das tecnologias de informática (plataformas diversas, aplicativos etc.). Retomada dos trabalhos da comissão interna, já portariada, de revisão do Regimento da ESS (ref. Década de 1970), objetivando atualizar e redimensionar os novos fluxos dos diversos setores da Unidade; o trabalho dessa Comissão será amplamente discutido nas instâncias da ESS e, submetido à apreciação da Congregação da Unidade. Dar continuidade às ações voltadas para o acompanhamento acadêmico no âmbito da Graduação (situações de evasão, retenção, desperiodização, vagas de estágio, horas de extensão, monografia de conclusão de curso (TCC), ultrapassagem do prazo de integralização do curso), objetivando ampliar o número de concluintes, oferecer acolhimento aos discentes em situações de "vulnerabilidade social e adoecimentos físicos e psíquicos" e, sobremaneira, garantir uma formação profissional de qualidade. O cuidado com a qualidade da formação também exigirá a consolidação das atividades de pesquisa e extensão (acreditação de ações extensionistas – obrigatoriedade do cumprimento de 300 horas), por meio do estímulo à elaboração de projetos, ampliação do envolvimento de discentes, busca por fomento, especialmente bolsas para estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social, seus colegiados deliberativos e consultivos e, envolvendo os três segmentos (discentes, técnicos-administrativos e docentes) estão trabalhando, coletivamente, buscando aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e transparência nos processos acima indicados. No ano em curso, retomamos as atividades presenciais com desafios cotidianos por serem "revelados", novos fluxos e rotinas se impuseram a todo o corpo social da ESS. Dessa maneira, ensejar esforços na direção de sistemas avaliativos autorreferenciados à Unidade se coloca como grande tarefa coletiva para 2023, a ser empreendida através de debates pedagógicos e administrativos, em torno de um sistema auto avaliativo, de forma contínua durante os períodos letivos, nas diferentes instâncias da Unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social produz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão historicamente ligados à realidade social e comprometido com direitos sociais e acesso à cidadania. Possui como princípios fundamentais a qualidade da educação pública/serviço público, a valorização das políticas sociais públicas e uma formação profissional socialmente referenciada. O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior (laico, gratuito e universal). O Projeto, ainda que tenha sofrido os impactos do período de isolamento (exigido pela pandemia da COVID-19), mantém diálogo com os movimentos sociais populares, a interlocução com defensores dos direitos humanos e categorias profissionais engajadas nas grandes pautas políticas, sociais e culturais de trabalhadoras e trabalhadores. A função social da Universidade e, em especial da ESS, vem sendo reafirmada por meio das ações extensionistas e assessoria dirigidas a trabalhadores rurais em condições de assentamento (especialmente na Baixada Fluminense) e a realização da "Feira da Roça – produção agroecológica, venda e cooperação no Campus da Praia Vermelha", que vem possibilitando a ampliação e diversificação das formas de geração de renda de trabalhadores rurais, em contexto adverso de precarização do trabalho e empobrecimento de amplas parcelas da população brasileira.

ii) Análise das Informações

Em março do ano corrente, retornamos às atividades presenciais. Muitos desafios se colocaram, desde as condições físicas das instalações, o desgaste dos equipamentos e material de consumo em geral, até as situações diversificadas de "adoecimento" de pessoas. Olhando para o corpo discente da ESS, percebemos situações de vulnerabilidade social (condições de moradia, de trabalho, de geração de renda etc.), que se agravaram quando do retorno às atividades presenciais. Grande parte do corpo discente reside em locais distantes do Campus da Praia Vermelha (custo alto de transporte, longo período de deslocamento) e necessita trabalhar; entendemos que o insuficiente número de bolsas auxílio, o precário serviço de bandejão na Praia Vermelha e a dificuldade de mobilidade urbana no Rio de Janeiro, podem contribuir para aumentar os números de evasão/retenção e a ampliação da desperiodização e do prazo máximo de integralização do curso. No início do período de isolamento a Unidade contava com oito trabalhadores de limpeza e conservação para atender aos três turnos, ininterruptos de funcionamento (a graduação é ofertada no diurno e noturno e pós-graduação stricto sensu – mestrado e doutorado – apenas manhã e vespertino). Atualmente, contamos com apenas quatro trabalhadores, para atender aos dois prédios, nos três turnos. Com relação ao serviço de vigilância, a Escola dispõe de apenas um trabalhador, no período das 12:00 às 22:00 h. Esperamos que num futuro próximo haja aumento no montante do orçamento destinado à UFRJ e à ESS.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e fortalecer as ações extensionistas, já com sólida presença na ESS, em articulação com a sociedade civil, movimentos sociais e populares; inclusive a reativação das ações do Centro de Cidadania da Praia Vermelha. A ESS tem atualmente mais de 15 projetos de extensão cadastrados na PR-5, junto aos espaços periféricos da cidade, menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade. O projeto político-pedagógico privilegia uma abordagem histórica e crítica da formação social brasileira, a interdisciplinaridade e atenção a temas transversais (gênero, raça, religião, identidade de gênero, população PDC, indígenas, LGBTQI+, dentre outros) ao Serviço Social devem pautar as discussões coletivas na ESS; fomentar os debates do Currículo Pleno, em sintonia com as demandas imediatas e potenciais da realidade brasileira. Do conjunto das ações do Programa de Gestão da ESS (2022-2026), destacamos a partir de 2023: a reativação de projetos sobre "acervo documental e memória da ESS" e a revisão do Regimento Interno da ESS (de 1971), as discussões e avanços já conquistados nessas duas frentes serão retomadas, pois preservar a memória, o acervo documental são ferramentas indispensáveis aos processos de avaliação de

práticas e a proposição de novas ações, linhas de pesquisa e investigação, construção de estratégias de intervenção social, com ênfase nos estágio supervisionado e na extensão universitária, subsidiando a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas sociais públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social juntamente com o Conselho Departamental, com mais ênfase, a partir do retorno às atividades presenciais, vem buscando aprimorar e consolidar os sistemas avaliativos de maneira a garantir maior padronização e ampliação da transparência nos processos e ações afetas aquilo que foi projetado no PDI. Trata-se de publicizar as ações, e os resultados das práticas desenvolvidas no âmbito da Unidade, pois, consideramos que a valorização do serviço público pressupõe sistematização das informações, monitoramento e avaliações periódicas, coletivamente produzidas. O aprofundamento da transparência administrativa seguirá fazendo parte da Gestão 2022-2026, estimulando práticas igualmente transparentes e democráticas no âmbito de todos os setores da ESS. Também propomos ensejar esforços redobrados por um debate político-pedagógico em torno do sistema avaliativo, que possa ser feito de forma contínua durante os períodos letivos, envolvendo as diferentes instâncias e atores da Unidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece dois cursos orientados pelo Currículo Pleno comum, um diurno, que tem duração de 4 anos, e outro noturno, com duração de 5 anos, havendo o ingresso de 45 estudantes por turno a cada período, totalizando 180 ao ano. Na nova gestão da ESS, que assumiu em 04/07/2022, a Coordenação de Graduação dispõe de 5 técnicos administrativos, sendo 2 TAE lotados, todos trabalhando na secretaria da Graduação; já a Coordenação de Estágio desenvolve suas atividades articulada com a Coordenação de Extensão e a Coordenação de Capacitação, onde estão lotados 2 técnicos administrativos e 3 assistentes sociais, sendo estas partes da gestão. A proposta de gestão colaborativa e participativa indica que o trabalho cotidiano das coordenações deve acontecer de maneira articulada, apostando num trabalho orgânico e integrado. A série de dados organizados pela PR1 para o INEP indica que antes da pandemia da COVID-19, tomando como referência o período entre 2015 e 2019,

tínhamos em média 1089 estudantes, com taxa de evasão média em 9%; e de retenção média em 32%. No cenário pandêmico, porém, com o retorno às atividades presenciais no ano de 2022, o número de matrículas ativas declinou. Em 2021, o segundo semestre contou com 952, enquanto no mesmo período de 2022, tivemos 777. Entre 27/06/2022 a 08/07/2022, foram obtidas 164 respostas de estudantes por meio de formulário online, a fim de avaliar a opinião sobre o retorno ao ensino presencial. Em relação ao grau de satisfação, 52% consideram ótimo ou bom; 38%, regular e 10% ruim. Já as principais dificuldades reportadas, em ordem decrescente, foram as seguintes: dificuldades financeiras, transporte coletivo, adoecimento de membro da família, didática das aulas e quantidade exigida de trabalhos avaliativos. No mesmo instrumento, foram sugeridas algumas medidas, como a oferta de disciplinas no turno da tarde a fim de concentrar a realização de mais de uma por dia, já que não dispõem de meios para se deslocar diariamente; discutir o uso de atividades remotas no ensino, exclusivamente, para certas finalidades; aprofundar a discussão dos temas da acessibilidade e da saúde mental; facultar ao estudante trabalhador(a) realizar a alta carga horária da extensão e do estágio; e, por fim, prover alternativas às festas de quintas de modo a facilitar o lazer sem prejudicar o ensino. É importante registrar que tanto o período de 2022.1 quanto o de 2022.2, foi vivido com casos de COVID-19 no conjunto do corpo social, gerando medidas de afastamento docente e discente, além do uso da máscara, sem notícia de óbito.

ii) Análise das Informações

O número de matrículas ativas aumentou no período de 2022.2, quando comparado ao primeiro período, sendo ofertado turmas extras de algumas disciplinas para minorar os efeitos da desperiodização no ensino remoto. A implantação do novo ajuste curricular de 2022, que incluiu o debate étnico-racial, combinado com o ingresso de mais três docentes negros tem requerido um investimento maior em pesquisa e em educação permanente dos docentes para ofertar as novas disciplinas e ementários revisados, bem como transversalizar este debate no conjunto das disciplinas do curso. As Semanas Pedagógica de 2022.1 e Acadêmica de 2022.2 foram espaços potentes para discutir temas relevantes relativos ao retorno presencial como o uso possível das tecnologias digitais para algumas atividades, a reafirmação do ensino presencial como modo precípuo para uma formação com qualidade, a saúde mental dos estudantes e a garantia da acessibilidade aos nossos estudantes com deficiência. Nesse contexto, a implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO) teve início no período de 2022.2, como estratégia preventiva para a orientação e acompanhamento acadêmico,

particularmente, importante no retorno às atividades presenciais. Para 2023, teremos o monitoramento e avaliação dos ajustes curriculares implantados desde a curricularização da extensão em 2019; a produção regular de informações via SIGA sobre retenção e evasão, a fim de orientar a intervenção da COAA, CPO e Comissão de TCC; além de definir projeto de promoção e prevenção à saúde mental dos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Recomposição do Núcleo Docente Estruturante para elaborar o projeto de monitoramento e avaliação dos ajustes curriculares realizados a partir de 2019; manutenção do tema da acessibilidade na oferta de disciplinas e como componente para orientar mudanças nas infraestruturas para prover estratégias pedagógica e comunicacional na ESS; elaboração de um projeto de saúde mental para os estudantes com apoio da DISAE/PR7; tratamento das listas de alerta de jubilamento e de jubilamento extraídas do SIGA, a fim de dar direção à orientação e ao acompanhamento acadêmico da COAA e da CPO; indicação de um docente junto à equipe do Serviço Social do HUCFF/UFRJ para qualificar o ensino (maior campo de estágio da ESS e o trabalho docente na residência multiprofissional), a pesquisa e a extensão e, por fim, implantar mais um meio de comunicação, o podcast "Desperta O Social" com temas relevantes para a formação. Em relação à Coordenação de Estágio, faremos o monitoramento da supervisão direta do estágio (supervisor acadêmico, supervisor de campo e estagiário); apoio à inserção dos alunos trabalhadores sem estágio; expansão das vagas de estágio em 2022, com especial atenção às vagas de final de semana; realização anual do Fórum de Estágio e fortalecimento da Comissão de Estágio na Escola de Serviço Social. Já a Coordenação de Extensão, encontra-se implantando o seu banco de dados para monitorar a realização da respectiva carga horária (acreditação das horas de extensão) e poder atuar preventivamente em casos de retenção relacionados a este componente curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizada duas reuniões com os integrantes portariados do Corpo de Professores Orientadores (CPO) e elaborado um fluxo de trabalho com a COAA e a Coordenação de Graduação; implantada as alterações curriculares desde o retorno presencial, em 2022.1, relativas ao debate étnico-racial e às mudanças nas ementas das disciplinas de Orientação e Treinamento Profissional (OTP); em finalização, o banco de dados da Coordenação de Extensão para que junto ao SIGA acompanhar os ingressantes de 2019.1, ano do início

da curricularização da Extensão; aprofundado a análise das listas de alerta de jubilamento e de jubilamento para diminuir a evasão e a retenção dos estudantes através do trabalho articulado entre a Graduação e suas Comissões de Trabalho de Conclusão de Curso e COAA; foi dado continuidade a realização semestral da Semana Pedagógica/Acadêmica ao longo de 2022. Não foram levantados dados sobre o perfil dos estudantes, tampouco esteve a representação estudantil participando ativamente das instâncias coletivas da ESS. Observamos que a atual gestão do Centro Acadêmico está finalizando, com sua direção em estágio e em conclusão de curso, encontrando-se a nova chapa se organizando. Quanto à Coordenação de Estágio, o retorno presencial exigiu aumento do número de vagas, como esperado. Em ambos os períodos, mais vagas foram oferecidas, sendo formada 17 turmas de OTP para desenvolver a supervisão acadêmica. Não foi retomado, ainda, o Curso de Supervisores, que foi interrompido no início da pandemia.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A divulgação da pesquisa de nossos docentes, sobretudo aqueles vinculados ao PPGSS, e discentes expressa na produção intelectual – seja bibliográfica ou técnica, amplia e publiciza o conhecimento produzido, trazendo impactos imediatos através da potencialização do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo e contribuindo com a produção de conhecimento da Área de Serviço Social. Sabemos que a pesquisa, cujos resultados geram impactos de médio e longo prazos, precisa aglutinar mais de um pesquisador e de vários níveis – desde aqueles de grau Sênior até a Iniciação Científica. Todos os projetos de pesquisa dos docentes articulam-se internamente nos 20 Laboratórios e Núcleos de Pesquisa. Ou seja, ninguém é capaz de desvelar a realidade de modo solitário, daí a necessária articulação dos projetos em Núcleos e Redes de Pesquisadores. Ressalta-se ainda que os resultados alcançados pelos referidos Núcleos e Laboratórios de Pesquisa subsidiam a proposição de disciplinas, sobretudo as de caráter eletivo ou de Seminário, além de envolver os estudantes, na qualidade de orientandos de graduação e pós-graduação. Sobre a qualidade da pesquisa e da sua articulação nacional e internacional, sublinha-se que no último quadriênio (2017-2020) e considerando apenas as pesquisas desenvolvidas pelos docentes credenciados no PPGSS, identificamos 130 projetos de pesquisa. Destaca-se a existência de 08 projetos interinstitucionais em andamento e desenvolvidos por docentes permanentes do PPGSS/UFRJ que exemplificam explicitamente a capacidade de interlocução da pesquisa com grupos de pesquisa de outras IES e PPG. São eles: i. Projeto: Liberdade,

Democracia e Cidadania: fundamentos históricos, teórico-políticos e implicações para o Serviço Social, que envolve três IFES: UFRJ, UFMT e UFS; ii. Projeto: Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social, que conta com pesquisadores do Brasil, Espanha e Portugal; iii. Projeto: Construir Pontes: Fatores Associados às Experiências de Violências e à Saúde Mental no conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro que envolve o PPGSS/UFRJ, o Instituto de Psiquiatria (IPUB)/UFRJ, People Palace Project (PPP)/Queen Mary e ONG Redes da Maré; iv. Projeto: Mulheres em situação de violência doméstica e urbana no Rio de Janeiro e Londres: aspectos da desproteção; v. Projeto: Mulheres encarceradas em situação de maternidade no Rio de Janeiro e em Porto Alegre (PPGSS/UFRJ e a PUCRS na área do Direito); vi. Projeto: Uma Análise das Previdências Pública e "Privada" dos Estados Brasileiros que envolve a Universidade de Estudos de Turim (Università degli Studio di Torino); vii. Projeto: Religião e Moral: um estudo das moralidades em disputa no campo evangélico: Brasil – Argentina que envolve a Universidad Nacional de Cordoba/Conicet; viii. Projeto: Exploração do Trabalho e Privação de Direitos no Brasil: Os direitos não cabem no Estado que possui interlocução com a Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso/Escola de Trabajo Social, Universidad de Chile, Universidad de Tandil, Universidad de Buenos Aires, Universidad de La Plata e Universidad Nacional de Quilmes.

ii) Análise das Informações

Com o declínio dos casos de COVID-19 durante o ano de 2022, foi possível retomar as atividades presenciais, dentre elas as atividades dos grupos de pesquisa no âmbito da ESS. Além disso, no final de 2021, a ESS teve 05 docentes que realizaram seus Estágios Pós-Doutorais em IES estrangeiras: Universidade de Granada, Universidade Lusíadas, Universidade do Porto, Universidade Autônoma do México e Universidade de Turim, retornando ao Brasil em 2022. A realização dos Estágios tende a fortalecer nossas relações internacionais, tal como destacada no item anterior, com impactos na pesquisa, sobretudo a pós-graduada.

Para 2023, destaca-se a realização da JIPA - Jornada de Integração das Pesquisas Acadêmicas como parte integrante da Semana Pedagógica da ESS, cujo objetivo é, além de divulgar as pesquisas recentemente concluídas e em andamento, propor fóruns permanentes de reflexão e debates sobre temas candentes para Área de Serviço Social e afins.

iii) Ações a Desenvolver

1. Propor ações e construir projetos institucionais que sejam capazes de estimular a pesquisa, o debate acadêmico e a produção do conhecimento, com vistas a fortalecer o histórico protagonismo da ESS na Área de Serviço Social.
2. Propor a construção de uma política de internacionalização a partir do acúmulo experimentado pelo nosso PPGSS nas últimas décadas e ampliar novas iniciativas de cooperação internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, a principal necessidade observada era a de criar fluxos capazes de integrar as ações de pesquisa articulando graduação e pós-graduação. Neste sentido, algumas ações têm sido realizadas e motivadas como a realização de Aulas Inaugurais; a participação crescente de docentes da ESS que não estão ainda credenciados no PPGSS, em bancas de mestrado e doutorado. Entretanto, é preciso se envidar esforços para esta integração em 2023.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social, por intermédio da Coordenação de Extensão, realizou a gestão da Extensão no período de 2022, tendo por referência a concepção da Extensão Universitária enquanto atividades acadêmicas indissociáveis do ensino e da pesquisa, contextualizadas em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, primordial a formação dos discentes. Aliada a este entendimento, as instruções reguladoras, as Portarias e as Resoluções da Pró-Reitoria de Extensão, do Conselho de Extensão Universitária (CEU), do Conselho de Ensino de Graduação (CEG), assim como as decisões oriundas do colegiado superior da Escola de Serviço Social orientaram o desenvolvimento das ações Extensionistas. Nessa direção, as ações de extensão REGISTRADAS E ATIVAS em 2022, retornaram gradativamente no formato presencial resguardando as especificidades de cada ação e os protocolos de biossegurança, sendo possível conciliar a modalidade presencial, à distância, remoto ou híbrida. A ESS já tem uma longa e profícua experiência em ações extensionistas, o que pode ser expressado no quantitativo (dados extraídos do Relatório SIGA 2022 e Relatório CFCH/PR-5) das ações de extensão cadastradas e ativas por modalidade: Programas-1; Projetos-25; Cursos-15; Eventos-3. Dentre as ações de Extensão cadastradas, pode-se observar: no que se refere às ações “Ativas”, são ações que possuem registro regular, sem nenhuma pendência.

“Suspensas”, ações que tiveram suas atividades suspensas em decorrência de algum impedimento interno ou externo; “Pendentes”, ações que estão com registro incompleto no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) e “Concluídas”, ações que encerraram suas atividades, a saber: Ativa-44; Pendente-01; Suspensa-35; Concluída-23. Em relação as (aos) coordenadoras (es) de ações extensionistas (totalizando 31 na ESS), de acordo com a distribuição por cargo, temos: Docentes-28 e Técnicos-03. Em 2022, doze (12) ações de Extensão foram contempladas no Edital PROFAEX (Programa Institucional de Fomento Único de Ação de Extensão), tendo o total de 24 recursos distribuídos: R$ 110.400,00, distribuídos nas seguintes modalidades extensionistas: Cursos-02; Projetos-10.

ii) Análise das Informações

A normatização e a instauração dos procedimentos pedagógicos e administrativos no âmbito da Escola de Serviço Social/UFRJ possibilitaram a efetivação da integralização das ações de extensão nos currículos e fomento de atividades extensionistas no ano de 2022. A Coordenação de Extensão elaborou o perfil dos alunos extensionistas a fim de subsidiar o planejamento e monitoramento dos discentes, no que concerne o cumprimento de carga horária de Extensão para integralização curricular. A elaboração desse instrumento de coleta de dados não excluiu a necessidade de construção de um Banco de Dados da Extensão, que se encontra em finalização. Em parceria com a Coordenação de Graduação foi possível ampliar a divulgação das atividades extensionistas em espaços virtuais, viabilizando conhecer, reunir e tornar público os produtos produzidos pelos projetos de extensão da ESS *(lives*, artigos, cartilhas*, folders*, vídeos, *podcasts*, dentre outros). Ainda sobre socialização das ações de Extensão, a Coordenação de Extensão lançou o livro sobre: “Extensão Universitária: Assessoria e Serviço Social”. Outro elemento a se destacar, foi a parceria entre a Coordenação de Extensão e as disciplinas Universidade e Sociedade, que juntas realizaram atividades de orientação aos discentes sobre a importância da Extensão e o processo de creditação. Outra parceria que se efetivou foi entre a Coordenação de Extensão e a Pró Reitoria de Extensão (PR-5), atividade de orientação sobre Extensão e creditação direcionada aos coordenadores de ação. É válido ressaltar que, as disciplinas concernentes à Extensão (Universidade e Sociedade e Núcleo de Extensão) foram ministradas de forma presencial. No que se refere à internacionalização das atividades de Extensão, em 2022 ocorreram seminários nacionais e internacionais, nos formatos presencial e remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade ao planejamento, execução e monitoramento das atividades Extensionistas, pretende-se em 2023 promover: a) Elaboração de uma Política de Extensão da Escola de Serviço Social; b) Ampliação das atividades extensionistas e integração com outras unidades acadêmicas; c) Elaboração de uma Política de Comunicação da Extensão, a fim de se realizar uma divulgação de forma qualificada; d) Consolidação e Avaliação do Banco de dados da Extensão; e) Realização de uma Feira das ações Extensionistas ESS/UFRJ; f) Orientação e atendimento aos estudantes da ESS que estão atuando em ações de extensão; g) Qualificação do processo de creditação de 10% da carga horária de ensino da graduação; h) Socialização dos produtos produzidos pelos projetos de extensão da ESS (*lives,* artigos, cartilhas, *folders*, vídeos, *podcasts*, dentre outros).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este eixo remete ao andamento das ações propostas em 2021 e realizadas em 2022. Nesse sentido, seguem os seguintes apontamentos: a) As atividades de Extensão retomaram, dentre outros formatos, na modalidade presencial; b) As ações do Projeto de Extensão do Centro de Cidadania destacadas no relatório de 2021 retomaram de forma parcial; c) Promoveu-se maior visibilidade às novas ações extensionistas; d) A partir de instrumento de coleta de dados, realizou-se a sistematização dos(as) estudantes da ESS que atuam em ações de extensão; e) Efetivou-se a construção de um banco de dados da extensão; f) Incentivou-se a divulgação dos produtos produzidos pelos projetos de extensão no âmbito da ESS; g) Continuidade no processo de qualificação do processo de creditação de 10% da carga horária de ensino da graduação; h) Foram realizadas parcerias com atores de outros países para realização de Seminário Internacional.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A partir das decisões e encaminhamentos realizados internamente no conjunto da ESS e considerando, sobretudo, as Resoluções CONSUNI e CEPG emitidas no fim de 2021 e início de 2022 em face à pandemia de COVID-19, o PPGSS retornou a oferta em 2022 das disciplinas obrigatórias dos cursos de Mestrado e Doutorado, na modalidade presencial, mantendo o limite máximo de vagas: 30 vagas para os cursos de Mestrado e Doutorado respectivamente, conforme seleção remota realizada. Assim, o PPGSS conta

atualmente com 83 mestrandos e 121 doutorandos, totalizando 204 estudantes. Conta também com um corpo docente de 30 professores. Até 30 de outubro de 2022, foram defendidas 06 teses de doutorado e 06 dissertações de mestrado. Apesar de todas as adversidades ainda presentes em 2022, decorrentes da pandemia e da conjuntura nacional, o PPGSS deu continuidade às atividades planejadas a partir da nossa participação no edital CAPES *PrInt* UFRJ com a saída de 04 docentes permanentes para realização de seus respectivos Estágios Pós-Doutorais ainda em 2021 com retorno em 2022, o que envolveu as seguintes IES: Universidade de Granada/Espanha; Universidade do Porto/Portugal; Universidade Lusíadas e Universidade de Turin/Itália. Além das 4 docentes e fora do Print, outra professora do PPGSS também realizou em 2021 seu Estágio Pós-Doutoral junto a Universidade Autônoma do México com retorno em 2022. Ainda no âmbito do *PrInt* foram planejadas em 2022 a realização de 04 Missões Institucionais envolvendo as seguintes IES: Universidade de Dundee (Edimburgo), Universidade das Ilhas Baleares (Espanha), Universidade Lusófona do Porto (Portugal) e Universidade Complutense de Madri (Espanha). Internamente o PPGSS desenvolveu novo processo de credenciamento docente, com a entrada de 13 novos docentes (12 da ESS/UFRJ e 01 de outra unidade da UFRJ). Ressalta-se que o número determinado de vagas destinadas a entrada de novos quadros docentes no PPGSS constituiu-se a partir de cuidadoso estudo feito pela coordenação do PPGSS a partir do número de desligamentos de docentes do PPGSS durante os próximos anos de 2022, 2023 e 2024 e o número de estudantes ingressantes. Os novos docentes serão incluídos nas atividades do PPGSS a partir de 2023. Destaca-se também a implementação da normativa interna que regula a realização do Estágio em Docência pela primeira vez no PPGSS, favorecendo a relação do PPGSS com a graduação da ESS. Com relação à avaliação da CAPES, o PPGSS manteve a nota 5, apesar dos esforços para aprimoramento da nota para 6.

ii) Análise das Informações

Em 2022, conseguimos utilizar e acompanhar melhor os recursos PROAP, a partir de iniciativas desenvolvidas pela Decania do CFCH. Além disso, com o declínio da pandemia de COVID-19 e retorno gradual a normalidade, foi possível utilizar os recursos fomentando a participação dos estudantes e docentes em eventos nacionais e internacionais, bem como apoiando docentes em suas Missões Institucionais citadas anteriormente por meio da aquisição de passagens aéreas quando não foi possível a utilização dos recursos CAPES PRINT. Tanto a participação dos nossos estudantes em eventos, divulgando os resultados de suas pesquisas, bem como a realização das Missões supracitadas, corrobora com o desenvolvimento de nosso

PPGSS do ponto de vista da pesquisa e da produção do conhecimento, quanto em relação às ações de internacionalização e interlocução com outras IES brasileiras e estrangeiras. Para 2023, daremos continuidade às ações do PrInt, com a apresentação de chamadas para novas bolsas Doutorado Sanduíche e Estágio Pós-Doutoral à comunidade do PPGSS. Em 2022, conseguimos implantar e aprimorar o monitoramento da produção intelectual dos egressos e discentes do PPGSS, o que tende a alavancar o registro e divulgação da produção intelectual deste segmento do PPGSS.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a manutenção da nota cinco e o desejo de progressão da nota para o quadriênio em curso, entende-se que é necessário se analisar criticamente as exigências postas pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação da CAPES para nossa Área de Serviço Social e propor a criação de processos internos que aprimorem os registros das atividades do PPGSS e da produção de docentes, estudantes e egressos. Assim, para este fim pretende-se desenvolver um Seminário interno com tal objetivo logo no início de 2023.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação à necessidade apontada em 2021 de se criar o Sistema de Autoavaliação do PPGSS em consonância com as requisições da CAPES, conseguimos em 2022 realizar um evento com a participação de professora convidada, que apresentou a experiência de seu PPG. Entretanto, será necessário implantar o Sistema no âmbito do PPGSS imprescindivelmente em 2023. Entendimento semelhante refere-se à necessidade de desenvolvimento de uma política de internacionalização do PPGSS consoante à recém-aprovada resolução da UFRJ que trata o tema. Em 2022, implantamos capacitação em proficiência do idioma espanhol com a abertura de turma com 10 vagas para doutorandos a partir de contratação de docente especialista. Concluímos em 2022 a organização da JIPA - Jornada de Integração de Pesquisas Acadêmicas, prevista para ser realizada em março de 2023.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Recuperando informações do relatório anterior: em 17 de dezembro de 2019, a Congregação da Unidade aprovou a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC). Concebida na Gestão anterior, a CCC

está vinculada de forma horizontal às coordenações de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (*Strito Sensu*), visando atender às demandas de equipes de SS do Complexo Hospitalar da UFRJ, no campo das Residências Multiprofissionais em Saúde; e suas competências: "a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos de extensão, capacitação para profissionais de SS e áreas afins; c) articular Grupos de Trabalho interdepartamental para a construção de Projetos/Cursos de Especialização (*Lato Sensu*, com cadastramento junto à PR-2)". Em março de 2020, as atividades presenciais foram suspensas, ficando as atividades da CCC sob a responsabilidade da professora Raquel Gouvea, sendo a sua equipe composta por duas bolsistas de IC, 1 residente voluntária e 2 estagiários. A professora conduziu o trabalho por meio de articulação com os programas de residência, traçando linhas de ação, a partir de interfaces com 5 Programa de Residência Multiprofissional, a saber: Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Pediatria e Puericultura/IPPMG; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria/IPUB.

ii) Análise das Informações

O período de transição na Gestão da Unidade, iniciado ainda em maio do ano corrente, trouxe vários desafios, conforme já sinalizado: retorno às atividades presenciais, desgaste natural nas instalações físicas – parte elétrica, hidráulica, infiltrações, rachaduras, dentre outros, adequação dos espaços físicos dos dois prédios (Sede e Anexo) para garantir, minimamente, condições de biossegurança, a degradação de equipamentos (computadores, impressoras, dentre outros), material de escritório, mobiliário, dentre outros. Voltando para a CCC, merece destaque o trabalho realizado pela então Coordenação ao longo de 2020 e 2021: "organização do lançamento do relatório de pesquisa "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes", mapeamento das especializações ofertadas na UFRJ e demais Escolas de SS do Rio de Janeiro, realização do Fórum de SS nas Residências Multiprofissionais, construção de parcerias interinstitucionais, dentre outras ações.

iii) Ações a Desenvolver

Projetando as ações a serem desenvolvidas no âmbito da CCC, a partir de 2023, o Conselho Diretor da ESS vem buscando refletir sobre o trabalho realizado por esta Coordenação ao longo de 2020 e 2021, de maneira que possamos retomar as ações e traçar frentes de atuação para a CCC, em sintonia com as demandas externas e, articulando as coordenações de graduação, estágio e extensão. Indicamos que pretendemos estreitar os laços com os Programas de Residência Multiprofissional do Complexo Universitário da UFRJ; discutir amplamente no âmbito dos colegiados departamentais e, na instância superior da Unidade, que é a Congregação, os caminhos a serem percorridos no tocante a relevância das capacitações/especializações para o aprimoramento profissional de assistentes sociais e de áreas afins; buscar canais formais para o reconhecimento e cômputo formal da carga horária docente destinada às atividades voltadas para as Residências (disciplinas, tutorias, preceptorias, orientações e assessorias, dentre outras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Primar pela articulação permanente com as coordenações, tutores preceptores e residentes dos 5 programas; atualizar a cada período letivo informações, dados e contato dos coordenadores, tutores preceptores e residentes; construir em conjunto com os coordenadores dos programas de residência, tutores, preceptores e residentes planejamento para as atividades, em cada unidade de saúde, levando em conta a peculiaridade dos 5 programas; dar continuidade a articulação realizada com Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; participar das reuniões ampliadas Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; consultar a cada período letivo os tutores, preceptores e coordenadores, quanto a disciplina ofertada, pela Escola de Serviço Social, aos residentes; realizar o Fórum de Residência semestralmente; fortalecer o debate sobre a formalização do cômputo da carga horária dos docentes nas instâncias da UFRJ; fomentar, com regularidade, capacitação continuada aos supervisores de campo de estágio e demais assistentes sociais.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é feita através do site da Unidade; e-mails entre as/os servidoras/es com as instâncias institucionais e através do SIGA para comunicação direta com estudantes da graduação e da pós-graduação.

A realização do estágio curricular supervisionado é obrigatória para a integralização da graduação em Serviço Social. A equipe da coordenação de estágio (coordenadora, assistentes sociais e técnico-administrativos) da Unidade planeja, monitora e avalia a realização do estágio, em sintonia com as instâncias colegiadas (graduação, extensão, conselho departamental); há também um Mural de Estágio *ONLINE,* no qual são inseridas as informações pertinentes ao estágio (vagas em campos, seleções de estágio e documentação diversa sobre convênios de estágio, dentre outras); na página da ESS são inseridas informações diversas sobre eventos, seminários, cursos, palestras etc. Uma ferramenta comunicacional mais informal, o perfil no *Instagram* da Graduação da ESS, também é bastante acessado pelo corpo discente; a alimentação desta rede social vem sendo feita pela coordenação de graduação, juntamente com estudantes bolsistas que integram o projeto PAELIG. A Escola dispõe de um Canal no *Youtube*, criado no contexto da pandemia e, que vem sendo utilizado para transmissão de atividades diversas – palestras, rodas de conversas, aulas inaugurais, Semana Acadêmica, seminários, *lives,* defesas de mestrado e doutorado, cerimônias de colação de grau, dentre outras.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes e muito acessados em 2021, contribuindo para divulgação de informações e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios, destaca-se que as informações sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira mais eficiente quanto ao uso de linguagem mais acadêmica. Quando retornamos presencialmente em março de 2022, a ESS continuou a enfrentar diversos desafios. No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as “sobreposições entre as modalidades remotas/presenciais/híbridas” trouxe impactos para o conjunto da ESS, em especial para o corpo discente. Ou seja, as atividades de ensino, pesquisa, extensão vem sendo redefinidas e, para isso, a ESS vem investindo nas construção de canais de comunicação com os estudantes (em 2021 a ESS criou plantão virtual de atendimento *on line* por setor); a partir de março do ano corrente, todas as atividades retornaram presencialmente, mas, vale destacar que os meios digitais, sobretudo, solicitações via e-mail e formulários digitais vem sendo utilizados, pois facilita o acesso em razão da dificuldade de mobilidade urbana na cidade; retomamos os plantões presenciais das diversas comissões de atendimento e acompanhamento acadêmico existentes na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção de dinâmicas mais coletiva que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir de diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação no âmbito da ESS, pensando e fortalecendo estratégias de interfaces e diálogos coletivos, especialmente com o corpo discente (graduação e pós-graduação) e seus coletivos, como CASS José Paulo Neto e o Coletivo de Negras e Negros Dona Ivone Lara. Já começamos a discutir sobre a reformulação e atualização da página da ESS, e ao longo de 2023, os diversos setores da ESS se reunirão com o coordenador do LIGESS para adequar o site da ESS às demandas do tempo presente, tornando-o mais acessível e resolutivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os desafios no campo da comunicação são grandes; novas exigências se colocam em termos de equipamentos e ferramentas digitais (computadores, acessórios de mídia digital, rede de internet, dentre outros) e ainda que a ESS disponha de um Laboratório de Informática (LIGSS), os equipamentos estão obsoletos e em número insuficiente para atender a demanda dos estudantes. Mas, esforços já vêm sendo realizados buscando ampliar o número de máquinas e melhoria das condições de acesso à tecnologia digital; a Direção da ESS, juntamente com o Conselho Diretor, Conselho Departamental e demais instâncias colegiadas estarão empenhadas no aprimoramento dos sistemas de comunicação de forma a dar mais transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A experiência dos dois últimos anos, quando tivemos que “ressignificar” práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir da imposição do isolamento físico, evidenciou as muitas dificuldades do nosso corpo discente. Parcela significativa do corpo discente é composta de estudantes-trabalhadores; muitos residem em locais distantes do campus da Praia Vermelha; a política de assistência estudantil ainda é insuficiente, o que significa que cada vez mais a busca por trabalho remunerado se soma às exigências da vida universitária.

Os estudantes participam dos editais das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros órgãos de fomento e incentivo à pesquisa, extensão, monitoria (com bolsa e sem bolsa). Já temos estudos que analisam o perfil de nossas alunas e alunos. Muitos esforços vêm sendo feitos pela coordenação de graduação e de pós-graduação, objetivando leitura e interpretação dos dados disponíveis. Há um longo caminho, que já começou a ser percorrido. Queremos entender melhor a realidade de nossas/os estudantes. Para isso, a atuação integrada das diversas Comissões (COAA, CPO, TCC, Estágio, Acessibilidade, dentre outras) será uma estratégia muito importante. Este trabalho integrado deverá se debruçar, ainda mais, nas situações de: condições de permanência/evasão/retenção; condições de acessibilidade/mobilidade; estratégias didático-pedagógicas voltadas para a integralização do curso (o fluxograma e a periodização recomendada), orientações didático-pedagógicas voltadas à elaboração da monografia de final de curso (TCC I e II), com atenção especial para estudantes em situações de vulnerabilidades. Enfim, almejamos, por meio de um trabalho coletivo, dinamizar e socializar as atribuições e objetivos das diversas comissões existentes na ESS. Na graduação verifica-se que as políticas de ações afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à Universidade, mas precisam ser fortalecidas e ampliadas para assegurar condições de permanência. Tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação existem comissões acadêmicas que monitoram o desempenho acadêmico do corpo discente, no âmbito do PPGSS há comissões (composta por docentes e discentes do Programa) que acompanham o rendimento e a concessão das bolsas, seguindo as exigências das agências de fomento (Programa DS/CAPES). O período de isolamento trouxe impactos na formação, tempo de integralização, novos prazos, rotinas de ensino-aprendizado inusitadas, assim sendo, destacamos que as ações de acompanhamento acadêmica precisam ser aperfeiçoadas de maneira a garantir a plena vivência da formação profissional, aperfeiçoando, inclusive a interação com o corpo discente.

ii) Análise das Informações

O presente relatório compila informações e avaliações do período de isolamento, agrega sínteses possíveis a partir do retorno presencial; a este movimento reflexivo soma-se a transição na Gestão da ESS, em julho deste ano. As análises esboçadas recuperam as preocupações já indicadas nos relatórios anteriores e, voltam-se particularmente para as condições de trabalho e de vida do corpo social da Unidade. Há entre o corpo discente demandas que chegam de diferentes frentes, como mobilidade urbana, condições de moradia, de trabalho e renda, saúde mental, alunas/alunos/mães/pais/trabalhadoras/trabalhadores, dentre outras; o

período da formação profissional e o ambiente universitário são desafiadores, descoberta, limites e possibilidades, especialmente para a juventude. Sensível às múltiplas demandas do corpo discente, destacamos, a necessária atenção pedagógica e a capacidade de escuta e acolhimento por parte de docentes e técnicos da ESS. Além disso, as políticas e estratégias de acompanhamento e orientação acadêmicas devem ser fortalecidas, objetivando uma formação qualificada, socialmente referenciada, diminuindo os números de evasão e retenção escolar. A identificação de pontos de estrangulamento na periodização ideal (tempo mínimo e máximo de integralização do curso), estará no centro de nossas ações, e para isso também buscaremos canais de diálogo e estratégias de enfrentamento junto à Administração Central da UFRJ e ao Governo Federal para garantia da proteção social, do direito à educação pública de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os canais de comunicação são ferramentas poderosas para assegurar uma formação de qualidade, e referenciada às demandas do tempo presente. Avanços já vêm sendo realizados no âmbito da ESS (Canal *Telegram, Instagram*, formulários digitais, a página da ESS, dentre outros). As avaliações permanentes pressupõem monitoramento sistemático, por isso, fortalecer as ferramentas de diálogo com o conjunto da ESS estará no centro de nossas ações. Melhorar a comunicação com estudantes, através de mecanismos mais sólidos e menos "instantâneos" como é característico das mídias sociais; há que se construir uma Política mais eficaz objetivando mitigar os efeitos das múltiplas formas de discriminação e violência que ainda persistem nos cotidianos do país, por meio de ações educativas e propositivas frente às situações de conflito e discriminação que acontecem no ambiente acadêmico. Esta Política deverá privilegiar amplos debates coletivos, envolvendo todos os segmentos da ESS, em seus diferentes espaços colegiados de consulta e deliberação. Destacamos, conforme já sinalizado no relatório anterior, eixos centrais que serão objeto de discussão para construção dessa Política: acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento psicossocial, intervenção formal frente situações de conflito e medidas socioeducativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como temas centrais o racismo, o machismo, e a LGBTfobia, bem como diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o ambiente universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas nas Diretrizes Curriculares do Projeto Político Pedagógico do Serviço Social e em suas referências éticas e políticas (Código de Ética de 1993), focando nas condições de estudo e de trabalho, buscando assegurar um ambiente acolhedor e respeitoso, visando diminuir os índices de evasão, retenção e as situações de jubilamento.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da UFRJ é considerada referência na formação em Serviço Social; segunda Escola de SS no Brasil, fundada em 1937. Seu protagonismo teórico, político e pedagógico é reconhecido nos âmbitos da graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social. Vinculada ao CFCH, a Unidade conta, atualmente, com 56 docentes efetivos e 10 professores substitutos. O corpo docente é distribuído entre os três departamentos (DFUSS, DMT, DPSS), sendo que cada departamento possui uma chefia e vice-chefia; nos colegiados departamentais (instância deliberativa da Escola), acontecem reuniões ordinárias mensais, nas quais são discutidas questões administrativas e burocráticas referidas à vida funcional dos docentes, também nesses colegiados são discutidos o planejamento acadêmico (disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades de orientações diversas, pesquisas, extensões, dentre outras. A quase totalidade do corpo docente é composta de professores com doutorado e apenas dois, não possuem dedicação exclusiva. No quadro de apoio técnico-administrativo, a Unidade conta com 32 servidoras/es, distribuídas nos diferentes setores que compõem a ESS. Ao longo do período de isolamento (COVID-19), as rotinas e fluxos dos processos de trabalho foram radicalmente alterados a partir da imposição do “trabalho remoto”; processos de adoecimento físico e estresse (dada a sobrecarga de trabalhos, reuniões e situações laborais inusitadas, manejo de equipamentos digitais e novos sistemas e plataformas digitais que se consolidaram naquele contexto, em especial o SEI foram vivenciados por servidoras/es; servidoras/es estiveram afastadas/os para tratamento de saúde. Quando do retorno presencial, a partir de março do ano corrente, o cotidiano laboral das/os servidoras/es vivenciou novos desafios: equipamentos obsoletos, espaços físicos degradados, material de consumo e expediente inadequados ao uso, devido ao longo período de tempo que estivemos em “condições de

trabalho", ainda que a Escola tenha estabelecido plantões presenciais (combinando os trabalhos remoto e presencial), seguindo normas e procedimentos de segurança e biossegurança, com base nas orientações da Administração Central da UFRJ. Este cenário de redefinição das rotinas /fluxos dos processos de trabalho vem se colocando como um dos grandes desafios para a Gestão da Unidade. Assumimos em 04/07/22, e consideramos que a "gestão de pessoas" é um elemento central na "administração pública". A qualidade e eficiência na prestação dos serviços pressupõe monitoramento, sistematização e avaliação periódicas, coletivamente construídas, objetivando planejar novas ações que assegurem condições adequadas e aprazíveis de trabalho, mesmo em um contexto de precarização das políticas públicas, notadamente, a política de educação de nível superior.

ii) Análise das Informações

No momento atual, estamos "reconhecendo" a dinâmica institucional, de maneira a identificar as rotinas, as atribuições e competências dos diversos setores que compõe a Unidade; há características particulares nas gestões acadêmicas e administrativas; há concepções equivocadas já cristalizadas no senso comum dirigida ao serviço público, como sendo pouco resolutivo e ineficiente. O trabalho de *ressignificação* da "administração pública" passa, inclusive, pela consolidação de uma cultura de autoavaliação coletiva, que seja propositiva, que contribua para elucidar tensões e obstáculos. Já identificamos que alguns setores da Unidade merecem atenção especial quanto às rotinas institucionais, ou seja, algumas atribuições e competências vem se extinguindo e, outras vem passando por reorganizações. Mais expressiva dessa tendência pode ser observada no setor de protocolo da Unidade, a partir da implementação plena do sistema SEI. Também os setores de compra/financeiro e o almoxarifado vêm sendo alterados a partir da centralização da gestão financeira no âmbito do CFCH e a criação da Plataforma de compras – o Almoxarifado Virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar a participação de servidores em atividades/cursos de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por situações de adoecimento físico e mental; atentar para eventuais setores que apresentem falta de servidores, o que pode acarretar sobrecarga de trabalho, considerando que a Unidade funciona em três turnos ininterruptos. Reiterar os pedidos de alocação de novos servidores na Unidade, considerando vacâncias por aposentadorias não repostas, setores que dispõe de

apenas um servidor (como o Departamento de Pessoal e a Administração da Sede, o que dificulta a abertura dos Prédios às 7:30 e o fechamento às 22:00 h. Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à Unidade de acordo com as orientações e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Atentar para a implantação mais vigorosa da Política de afastamento para qualificação/capacitação dos servidores técnicos seguindo as Diretrizes da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas na criação de um ambiente de trabalho respeitoso e acolhedor. O estímulo à formação de Grupos de Trabalho afetos a temas centrais na Gestão de Pessoal (ambiente e condições de trabalho) fará parte das iniciativas do Conselho Diretor; por meio de práticas transparentes e metodologias dialógicas, buscaremos fortalecer os vínculos humanos e laborativos nos diferentes setores da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As alterações impostas pelo período de isolamento, continuam impactando o cotidiano da gestão da Unidade em diferentes frentes. Estamos lidando com a redefinição dos fluxos nos processos de trabalho, inclusive com relação a reinserção dos servidores nos respectivos setores, pois ao longo do isolamento, todas as atribuições foram adaptadas para a modalidade remota e em situações excepcionais, havia plantões presenciais na ESS. Também no contexto do isolamento, vivenciamos a potencialização do uso de diferentes sistemas/plataformas digitais, que já estavam sendo implementados na UFRJ, como SEI, AVADES, PDP, PDI, SUCUPIRA, PGC, dentre outros. Vale destacar que a ESS realizou esforços no sentido de garantir, ainda que minimamente, treinamento e capacitação para o manuseio desses sistemas, mas, especialmente em relação aos sistemas de compras (materiais e serviços), o treinamento viabilizado foi praticamente inexistente. A gestão de pessoas é um dos grandes desafios no âmbito da administração pública. Mirando a Educação Pública, os desafios são potencializados em razão *dos sucessivos ataques* à Universidade Pública, inclusive

com cortes orçamentários, o que provoca insegurança, dificultando e até mesmo impedindo o cumprimento de objetivos e metas. A proposta de Gestão no âmbito da ESS está ancorada no trabalho coletivo-participativo. O conjunto das ações e diretrizes são submetidos a discussões e debates nas diferentes instâncias deliberativas e consultivas (com reuniões periódicas e representação dos três segmentos da ESS), envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, sob a responsabilidade do Conselho Diretor. Estamos retomando a rotina e, reiteramos aqui os princípios de nossa Gestão: Defesa da universidade pública, gratuita, laica, com elevado padrão de qualidade e socialmente referenciada; luta pela autonomia universitária, conforme preceitua o artigo 207 da Constituição Federal de 1988; Fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, eixos constitutivos da universidade pública brasileira; Articulação da graduação e da pós-graduação orientada pelo projeto de formação profissional edificado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e pelas recomendações políticas e acadêmicas da Associação; Defesa da participação política e autônoma dos diversos segmentos, do pluralismo, dos direitos humanos, da diversidade, da acessibilidade, da transparência e da comunicação democrática; Luta para o acesso às ações inclusivas e para as medidas de promoção e prevenção à saúde das/os estudantes a fim de reduzir a retenção e a evasão escolares.

ii) Análise das Informações

Como já sinalizado, em julho do corrente ano, assumimos a Gestão da Unidade. Já identificamos alguns pontos de estrangulamento no âmbito da organização dos fluxos e processos de trabalho. Estamos realizando mapeamento mais detalhado, de maneira a traçar objetivos para 2023; por agora, podemos destacar: aprimorar os fluxos de trabalho, estimulando os processos de autoavaliação e monitoramento das ações, objetivos e metas, sempre estimulando a participação e o envolvimento de todo o Corpo Social da Escola de Serviço Social.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular, entre técnicos e docentes, a participação em cursos de capacitação/treinamento voltados para os diferentes sistemas, especialmente, o SEI; para isso, envidaremos esforços junto às instâncias competentes da Administração Central e Decania, a oferta desses cursos e treinamentos. Estimular a comunicação entre os diferentes setores da Unidade, privilegiando a adoção de uma visão de totalidade das ações, por um

planejamento integrado, envolvendo os três segmentos (discentes, docentes e técnicos). Propor no início do período letivo de 2023, um espaço para publicização dos insumos deste Relatório e, fomentar a criação de Grupos de Trabalho para subsidiar o Planejamento Anual com relatórios específicos por setores, visando o monitoramento e avaliação para o alcance das metas estabelecidas. Envidar esforços junto à Administração Central no sentido de viabilizar aumento no montante do Orçamento Participativo da Unidade, considerando seu tamanho, cursos ofertados, horário de funcionamento e sua relevância e protagonismo histórico na formação de assistentes sociais brasileiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento de Gestão da Unidade para 2021-2022 foi duramente afetado pelo contexto inusitado de isolamento imposto a partir de março de 2020. Soma-se às necessárias adequações e ajustes realizados com o retorno presencial em março de 2022 e a mudança de Gestão na Unidade, em julho de 2022. Assim sendo, avaliamos, que neste momento, a Unidade não dispõe de elementos (monitoramentos e sistematizações das ações realizadas e não realizadas) suficientes e nem maturação teórico-analítica, a partir da "empiria bruta", para construir, ainda que parcialmente, avaliações/acompanhamento de propostas de Ação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já sinalizado, este Relatório se baseia nas avaliações anteriores, quando se depara com três grandes desafios: retorno às atividades presenciais em março de 2022, mudança na Gestão da Unidade em julho de 2022 e os sucessivos cortes orçamentários do Governo Federal impostos às Universidades Públicas. Falar de sustentabilidade financeira cabe destacar que a Unidade recebe verba do Orçamento Participativo e verba PROAP; a ESS não possui mais autonomia financeira, ficando sob a responsabilidade da Decania do CFCH. A adoção de novos sistemas de compras tem dificultado o fluxo dos processos, pois como indicado no relatório anterior, ainda carece de treinamento e capacitação para manuseio dessas ferramentas. Reiteramos que a Unidade não realiza nenhum tipo de cobrança e/ou taxa de qualquer natureza nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação; dessa maneira, se mantém, exclusivamente, com os recursos públicos.

ii) Análise das Informações

Para o ano em curso os orçamentos da ESS foram: R$ 124.833,00 e R$ 105.079,00, Orçamento Participativo e PROAP, respectivamente; entretanto, ao longo do ano, foram cortados mais de 60% desse montante. Destacamos que nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes orçamentários no Ministério da Educação, com impactos severos nas atividades da Universidades, em geral, e inclusive na UFRJ e na ESS. Com a aprovação da PEC 95 em 2017, essa contenção do investimento já vem se evidenciando, inviabilizando o cotidiano de ações mais imediatas. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública brasileira terá dificuldade de manter as políticas de acesso e permanência já implantadas.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar as ações de treinamento e capacitação de servidores para o manuseio das novas ferramentas tecnológicas para os processos de compras. Apoiar as ações voltadas para a retomada do crescimento do orçamento da universidade. Criar canais de diálogo com a Administração Central da UFRJ, objetivando ampliar o orçamento da Unidade, considerando seu tamanho, seu horário de funcionamento – em três turnos ininterruptos, e sua relevância para a formação profissional em Serviço Social e contribuição para áreas afins. Os esforços se voltarão, inclusive, para a verba de custeio e manutenção predial e de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando o "passivo" referente às possibilidades concretas de utilização dos recursos, sinalizado em relatórios anteriores; envidaremos esforços no sentido de buscarmos viabilizar os processos de compras e serviços da melhor maneira possível. Lembrando que estes processos (o que adquirir e para quais setores prioritários) são discutidos com os diversos setores da Unidade, por meio das chefias imediatas, instâncias consultivas e deliberativas da Escola.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ possui cerca de aproximadamente 1.915,55 metros quadrados de área construída no Campus da Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio Sede possui 1.416,80 metros quadrados e abriga os

setores administrativos da Graduação, Pós-graduação, estágio, extensão e da administração geral da Unidade, incluindo, Departamento de Pessoal, Almoxarifado/patrimônio/compras. Este prédio possui duas salas de aula, Laboratório de Informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes de docentes, copa, e quatro banheiros (sendo 1 adaptado para pessoas PCD e outro sem identificação de gênero. O prédio Anexo, com aproximadamente 498,75 metros quadrados, possui oito salas de aula, dois banheiros, copa para estudantes, sala do Centro Acadêmico José Paulo Neto (CASS). Ambos os prédios possuem elevadores, para assegurar condições de acessibilidade (a ESS tem atualmente duas estudantes cadeirantes, uma estudante com deficiência visual e um estudante com deficiência auditiva). A biblioteca disponível é a geral do CFCH, localizada na infraestrutura do Campus. A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de desgaste, indicando a necessidade de reformas e modernização (especialmente a parte elétrica (não são raras as situações que acontecem curtos-circuitos, queima de lâmpadas decorrentes da sobrecarga na tensão elétrica, inclusive provocada por aparelhos de ar-condicionado), forros, telhados, infiltrações e reformas nos banheiros). Porém, com os parcos recursos orçamentários recebidos pela Unidade, tem sido muito difícil realizar qualquer tipo de obra e restauração. Os pequenos reparos indispensáveis ao funcionamento dos prédios, em geral, são feitos com o apoio da Prefeitura Universitária. Apesar do orçamento restrito e dos sucessivos cortes orçamentários dirigidos às universidades públicas pelo governo federal, os espaços físicos da Unidade vêm sendo adaptados para favorecer a acessibilidade, rampas de acesso e elevadores para PCD. Os espaços físicos destinados aos docentes (para orientações diversas, atividades de pesquisa e extensão, reuniões, dentre outros) são insuficientes para o quantitativo de professores; mesmo para as atividades administrativas, os espaços físicos são insuficientes; o mobiliário (mesas, cadeiras, cadeiras universitária, estantes e armários etc.) estão danificados e desgastados pela ação do tempo de uso. A Unidade dispõe de um Laboratório de Informática, localizado no segundo andar do Prédio Sede, equipado com 10 computadores (já obsoletos e desgastados), acesso à Internet e impressoras. O Laboratório é bastante demandado por discentes da ESS e, inclusive, por estudantes de outras unidades da Praia Vermelha. O uso estendido do Laboratório em três turnos é preocupante, pois a Unidade não dispõe de técnicos e vigilantes em número suficiente para suprir as necessidades de segurança das pessoas e do patrimônio público.

ii) Análise das Informações

Desde março de 2020, quando o isolamento social nos foi imposto, por questões de biossegurança, os cortes orçamentários vêm se intensificando. Quando retornamos, foram realizadas pequenas obras (ampliação de janelas de duas salas de aula e da sala da secretaria da Direção), para minimizar os riscos de contaminação pela COVID-19; a Unidade tem convivido com condições precárias de abastecimento de água nos dois prédios, pois as bombas d'água estão desgastadas, uma delas, inclusive quebrou e a Unidade solicitou, em caráter emergencial, ao CFCH, a reposição de uma nova bomba. Vale recuperar aqui o que já foi sinalizado no relatório anterior: a caixa d'água do Prédio Sede, necessita de reforma urgente nas suas instalações. Insistimos que as instalações físicas de ambos os prédios da ESS necessitam de obras de reparo e manutenção (pintura externa e interna; instalações elétricas e hidráulicas, mobiliário em geral, especialmente, carteiras estudantis, e mobiliário adequado para PCD, fechaduras internas e externas – desgastadas e/ou "quebradas", dentre outros).

iii) Ações a Desenvolver

Estamos convivendo com recursos reduzidos, mas, estamos buscando a realização de vistorias (junto ao ETU) nas instalações elétricas e hidráulicas, bem como no conjunto das duas edificações (rachaduras, infiltrações, mofo, dentre outros), os desgastes são visíveis e vão para além a aparência estética das paredes. Nesse sentido, envidaremos esforços dirigidos à ampliação da parcela orçamentária referente à rubrica de custeio. Recebemos engenheiro responsável pela elaboração de Projeto de "incêndio e situações de pânico", a ser encaminhado ao Corpo de Bombeiros do município do Rio de Janeiro, visando obtenção de certificação junto a esta corporação, objetivando, ademais, a segurança de pessoas e patrimônio. Proporemos ao conjunto da Unidade a criação de Grupos de Trabalho para retomar a ocupação dos espaços de salas de pesquisa de docentes, de maneira a incorporar o ingresso de novos docentes, dentre outros GTs (sobre temas e ações relevantes para ESS) a partir de discussões ampliadas com o conjunto da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O "acompanhamento de Propostas de Ação" deverá ocorrer por meio do envolvimento dos setores específicos de cada conjunto de ações; porém, destacamos que o planejamento de nossas ações está, invariavelmente, associado ao montante de recursos que a Unidade efetivamente receberá para 2023. Prever e planejar ações é sempre um desafio no âmbito da gestão pública, e como a nossa Unidade necessita de

obras de restauro, manutenção dos dois prédios e dos equipamentos, o elenco das prioridades será pactuado com o conjunto da ESS, vinculado, por certo, ao orçamento disponível.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Para uma Universidade do porte e relevância como é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, acreditamos que todos os esforços devem ser envidados no sentido de contribuirmos para a construção de um mundo melhor – mais justo, inclusivo, democrático e, sobretudo, sustentável. Falar dos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável, nos termos colocados nos 17 princípios de ODS/ONU-2030, para o Brasil, significa, necessariamente, realçar a importância e a potência de práticas educativas socialmente referenciadas. Assim sendo, pensamos que o protagonismo da UFRJ em geral, e a nossa Unidade, em particular, pode ser alimentado por meio de estratégias e ações dirigidas à coleta seletiva de lixo, descarte "responsável" de equipamentos elétricos, eletrônicos e material de expediente em geral; ações simples que podem fazer diferença no quesito da sustentabilidade, garantindo condições para uma vida melhor e, portanto, dirigida por princípios e práticas referidas ao desenvolvimento sustentável; pensamos também, que por meio de ações de coleta seletiva podemos elaborar projetos extensionistas, envolvendo a sociedade civil, movimentos populares, criando interfaces com cooperativas populares, como por exemplo, catadores de papel, de alumínio, dentre outros. Além de contribuirmos para a preservação do meio ambiente, por meio da experiências de reciclagem (que geram renda e autonomia para segmentos pauperizados da sociedade), a realização de projetos de extensão voltados para um "desenvolvimento sustentável", contribui para a formação de nossos discentes, inclusive, assegurando o cômputo das horas de extensão em seus históricos escolares (a acreditação de 300 horas de extensão no curso de graduação em Serviço Social é exigência para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

A primeira política de cotas da UFRJ só foi aprovada em 2010. A resolução nº 16/2010 definiu 40% das vagas de graduação para o sistema de vestibular próprio e 60% para o SISU, do ENEM. No SISU, 20% das vagas são para egressos das escolas públicas de ensino médio. Na resolução 14/2011, 30% das vagas de graduação para egressos de escolas públicas com renda familiar per capita de até um salário-mínimo. Até 2011, a UFRJ optou

por adotar exclusivamente cotas para alunos de escola pública e baixa renda. Com a lei nº 12.711/12, a UFRJ (res. nº18/2012 e nº 21/2012) implementou a cota para pretos, pardos e indígenas. Agosto de 2022 marca os dez anos da Lei de Cotas: 50% das vagas nas instituições federais de ensino médio e superior destinam-se a estudantes que cursaram o segmento anterior (ensino médio ou fundamental) em escola pública; metade é reservada para famílias com renda per capita de até 1,5 salários-mínimos. Em ambos os cortes, há reserva para candidatos pretos, pardos e indígenas, respeitando a proporção da presença dessas populações em cada estado medida pelo IBGE. Em 2016, foram incluídos PCDs que se encaixam no perfil socioeconômico de baixa renda. Em 2017, a partir da articulação de mulheres negras, estudantes da graduação e da pós-graduação foi criado o Coletivo de Negras e Negros do Serviço Social da UFRJ - Dona Ivone Lara, voltado para ações de enfrentamento ao racismo no âmbito da ESS, tratando de temas como: genocídio da população negra promovido pelo Estado em favelas e periferias, sofrimento psíquico dos jovens e adultos negros, incorporação do debate étnico-racial nos currículos. A entrada da população negra e indígena (entre discentes) na UFRJ e inclusive na ESS, tem impulsionado debates sobre a alteração disciplinas do currículo da graduação para inserção do debate crítico sobre as relações raciais no Brasil, por pressão do Movimento Negro, sendo o CNNSS Dona Ivone Lara, que representa estudantes da ESS, um dos responsáveis pelo início desse processo. Foi instituído um GT, com três professores e três estudantes. Foi apresentada proposta em que 4 disciplinas teriam suas bases alteradas, ainda que sem alteração de CH. Em 10 de janeiro de 2022, a Congregação da ESS aprovou por unanimidade a alteração de quatro disciplinas da grade curricular, visando inserir o debate étnico-racial na formação profissional. A ESS tem apoiado o preparatório para mestrado em Serviço Social Bete Leandro, criado em 2019 pelo CNNSS Dona Ivone Lara, na luta antirracista, que conta com a participação de professores da ESS; voltado para pessoas negras que tem por objetivo ingressar nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ e demais instituições, tendo contribuído para o ingresso de 17 estudantes negros nos cursos de pós-graduação da ESS e do NEEPDH. No concurso Edital UFRJ 953/2019, a lotação das três vagas no DUFSS, assegurou uma à cota racial. O concurso aconteceu em novembro de 2021, e três professores autodeclarados negros foram aprovados. A equidade racial entre o Corpo Social de professores e técnicos administrativos negros na ESS/UFRJ ainda é um desafio que precisa ser enfrentado.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
IFCS - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS/UFRJ se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes quatro departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação do IFCS (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia) e de outras unidades; e para cursos de pós-graduação (dois programas de pós em filosofia, PPGF, PPGLM, nota 5 na Capes, e um em ciências sociais, PPGSA, nota 7 na Capes), além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. A Resolução 15/2019 do CONSUNI da UFRJ, datada de 29 de junho de 2019, trata da alteração do artigo 29 do Estatuto da UFRJ e estabelece nova configuração para a composição da congregação das unidades. Com a finalidade de cumprir com as determinações nela contidas, o IFCS atualizou a comissão para elaborar uma proposta à Congregação, composta de docentes, técnicos e estudantes. A nova comissão é presidida pelo professor Marco Aurélio Santana, responsável pelos procedimentos de adequar o conteúdo da Resolução para a realidade do IFCS, de modo a aprovar um novo regimento no início de 2023. O processo de autoavaliação ocorre continuamente no âmbito das reuniões de Congregação.

ii) Análise das Informações

Ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais cabe ocupar condignamente o seu lugar de excelência nas suas áreas acadêmicas, na formação dos seus estudantes de graduação e pós-graduação, na formação continuada de técnicos e docentes, na singularidade e originalidade da pesquisa em parâmetros internacionais, na forte inserção nas questões da sociedade em âmbito local, regional e nacional. Em abril de 2022, retornamos às atividades acadêmicas presenciais, o que nos colocou diante do desafio de reocupar intensamente um prédio histórico com peculiaridades de conservação, na ausência de verbas para investimentos e manutenção mínima da unidade. O Instituto reúne características que o colocam em situação especial dentro da Universidade e na Sociedade. Patrimônio Histórico encravado no coração da cidade do Rio de Janeiro, com

uma comunidade engajada nas lutas populares e na resistência à ditadura, e contribuições acadêmicas inovadoras ao longo de décadas, o IFCS é uma referência do que há de melhor do legado cultural, social e intelectual no Brasil, clamando por voltar a sua plena operacionalidade. O campus do Largo de São Francisco corre riscos sérios e precisa estar em conformidade com a segurança predial de um edifício histórico, cujas fundações remontam ao séc. XVIII e necessita de segurança contra incêndios, chuvas, vetores e degradações diversas. Na qualidade de patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro, buscamos acionar a cooperação dos entes públicos de preservação e das instituições vizinhas como o Real Gabinete Português de Leitura e a Igreja de São Francisco para um apoio contínuo.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista acadêmico, os cursos de graduação e pós-graduação têm atualizado seus currículos em relação aos avanços científicos e às demandas sociais e da legislação educacional (inclusão das horas de extensão no currículo dos cursos de graduação e reformas nas licenciaturas). Avançou-se na reforma curricular dos cursos de Filosofia e Sociologia, com inclusão de disciplinas que ampliam as fronteiras epistemológicas para além da tradição eurocêntrica. As disciplinas da linha de Gênero, Raça e Colonialidade já estão implementadas no PPGF e congêneres são ofertadas nos cursos de graduação. Foram realizados concursos para professores na área de problemas de gênero e de raça e de relações internacionais decoloniais nos departamentos de Ciências Políticas, Sociologia e Antropologia Cultural. Os departamentos buscam adequar seu corpo docente às demandas e realidade da sociedade brasileira. Quanto à infraestrutura, acionamos a Administração Central para reformas no prédio, desde a fachada até medidas de segurança no quadro elétrico, hidráulico e na prevenção de incêndios, projetadas pela Prefeitura Universitária e orçadas no PGC de 2023. Pretende-se, em 2023, buscar mais apoio externo para a realização das reformas a fim de que o prédio tombado do IFCS continue a receber diariamente o número alto de professores, funcionários e alunos com segurança. Ressalte-se, em 2022, a aprovação pelo Corpo de Bombeiros, pela primeira vez em sua história, do projeto de prevenção contra incêndios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relativas às inovações curriculares e à atualização de docentes têm sido acompanhadas pelas instâncias acadêmicas, entre as quais as coordenações de cursos de graduação, as comissões deliberativas

dos programas de pós-graduação e os conselhos departamentais. As ações relativas à recuperação e conservação predial têm sido acompanhadas pela direção, pela equipe de manutenção predial e têm recebido apoio da Prefeitura Universitária e de instâncias de conservação dos entes públicos (IPHAN, Prefeitura Municipal). Todas as ações de cunho acadêmico, administrativo e social são acompanhadas pela Congregação do Instituto e, eventualmente, comissões criadas ou homologadas por ela, tais como a Comissão Permanente de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações, a Comissão de Prevenção e Combate aos Assédios e a Comissão de Biblioteca. Quanto à atualização de equipamentos, obtivemos apoio da FAPERJ para a implementação de uma sala de videoconferência e produção multimídia – LIG 2 (Laboratório de produção de material didático audiovisual), aguardamos a entrega em 2023 de equipamentos de informática e audiovisuais para o LIG. Projetamos a implantação de uma sala de usos multilíngue vinculada a projetos de internacionalização em conjunto com o IH.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico, quanto do ponto de vista administrativo, torna essencial que se atualizem mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1500 alunos e envolvidos um conjunto de quase 80 docentes concursados em regime de 40h/DE e cerca de 50 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui três programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet, e em 2023 teremos o LIG 2 – Sala multimídia audiovisual – Produção de material didático. O IFCS funciona em prédio isolado no Centro da cidade, prédio histórico tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros e cerca de 10 mil m² de área construída. A administração predial é responsável ainda pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio (copiadora de xerox, cantina interrompida na pandemia e ainda não retomada, encadernação de livros). Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora até 2016, e ainda responsável pelo prédio. Paralelamente, o processo de crescimento e

inclusão do acesso à universidade pública vivenciado pela UFRJ desde 2009, no quadro das políticas implementadas pelo governo federal (como o Reuni e as cotas de acesso ao ensino superior), resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sido respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico mais geral do país impôs restrições orçamentárias que passaram a afetar, em certos casos de maneira drástica, o funcionamento da universidade. Em vista de tudo isso, há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS, em particular.

ii) Análise das Informações

Os meios de discussão e deliberação interna do IFCS estão democrática e institucionalmente bem consolidados (seu novo regimento está em vias de ser aprovado) para propor e estabelecer o que devem ser as principais marcas dos projetos pedagógicos dos 4 departamentos, suas 2 licenciaturas e 2 bacharelados, do programa de extensão e dos 3 programas de pós-graduação, assim como as condições materiais de sua efetivação. Contudo, ao longo de 2022 sofremos dificuldades suplementares, em função das urgências trazidas no pós-pandemia e a ausência de verbas para reparos no prédio no retorno das atividades presenciais em abril. Assim, 2023 apresenta-se como um ano decisivo para a recuperação predial e modernização da rede elétrica e hidráulica, bem como o aperfeiçoamento dos equipamentos informáticos. São grandes desafios, previstos no planejamento gerencial conforme as urgências já mapeadas. À recuperação patrimonial, junta-se o desafio de sustentar o lugar de excelência nas ciências humanas, alcançado pelo bem qualificado corpo social do Instituto e pelo seu concernimento com seus campos de pesquisa e as demandas mais urgentes da sociedade. Entre as metas de inovação, destaca-se a preparação de um novo curso de especialização para capacitar educadores e agentes públicos nos conteúdos e habilidades requisitados pela lei 11.645 de inclusão das culturas tradicionais dos povos de origem africana e ameríndia.

iii) Ações a Desenvolver - ACADÊMICO-PEDAGÓGICAS

Prevenção da evasão universitária com mecanismos de avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência estudantil, promovendo diagnóstico e articulando o acompanhamento dos

estudantes pelas COAAs. O IFCS promove cursos extracurriculares para melhorar o rendimento dos estudantes e o nivelamento acadêmico: a) oficinas de leitura e escrita; b) capacitação instrumental em línguas estrangeiras; o setor de RI agenciou para 2023 uma colaboração com institutos culturais dos consulados a partir da experiência com o leitorado francês. Com a creditação curricular, o IFCS consolidou as atividades de extensão da Unidade e pretende articulá-las em programas (2 já foram montados) especialmente com a licenciatura e projetos para a Educação Básica em parceria com o Complexo de Formação de Professores. Integração com a sociedade: estimular meios para integração das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. Incentivo à divulgação da produção científica do corpo docente e discente. Ampliação da inserção nas mídias sociais e consolidação dos periódicos editados pelos núcleos de pesquisa. Instituição de um sistema de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, e que possam ser realizados com periodicidade fixa, anual ou bianual.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional. Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados à atuação na Educação Básica. Os três programas de pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais. Os laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram

como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e yorubá, a qualificação da participação social e política, a qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que obteve o 2º lugar no prêmio aprendizagem solidária (https://www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria), as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2022, muitos deles continuaram no formato virtual e até mesmo ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais; em 2023 pretendemos ampliar também a atuação presencial regional. Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2022 realizamos diversos eventos de forma remota e presencial que foram amplamente divulgados em redes sociais nacionais, como “Modernismo: outras rotas”, e internacionais, como “VIII Simpósio Internacional OUSIA: os tempos na Antiguidade”, o "Seminário Internacional Governança Criminal na América Latina”, o congresso da "Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul” etc. Os eventos dos programas de Pós-Graduação ficaram gravados nos canais de YouTube de seus laboratórios, foram criados programas e podcasts com regularidade consolidada (Acontece no IFCS, PPGLM etc.). Foram estabelecidos critérios para concessão de bolsas conforme a realidade social dos discentes, tendo em vista incluir grupos sociais discriminados. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de Extensão de alcance social; no ano de 2022, as ações retornaram na forma presencial e se consolidaram e, outras se fortaleceram, através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo a ampliação do público. Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil. A comunicação com o público externo precisava ser readequada para ampliar sua participação, neste sentido reformulamos o site do instituto. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se realizar diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes: com este objetivo foram criadas as Comissões de Prevenção e Combate aos Assédios e de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para o retorno de ações de Extensão nas formas presenciais e a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coordenação de Extensão, a Assessoria de Comunicação e a Direção da unidade. O aprendizado adquirido durante a pandemia pelas ações que utilizam tecnologias digitais deverá ser transmitido aos demais extensionistas. Pensa-se na organização de um fórum anual para troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista. Almeja-se a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade. A formação de parcerias é uma meta do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto. Através da direção e coordenações, ampliaremos a capacidade de intervenção das ações de Extensão, instaurando uma política mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado e viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

2022 foi particularmente profícuo em relação ao crescimento quantitativo e qualitativo das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, passou a permear mais as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos. O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro

e fora dos muros da universidade, removendo blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima de cooperação e complementaridade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta, atualmente, com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 150 alunos, sendo 60 em Filosofia e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 300 alunos por ano. Há três anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos. A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Vale ressaltar que as coordenações dos cursos de licenciatura de Filosofia e Ciências Sociais realizaram algumas reuniões, ao longo deste ano, com a representante do Complexo de Formação de Professores -CFP no Centro de Filosofia Ciências Humanas- CFCH com vistas à implementação das instâncias pedagógicas (GOP – Grupo de Orientação Pedagógica, NPPL – Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas) propostas pelo complexo com o objetivo de acolher e orientar a construção do percurso acadêmico do/a estudante de licenciatura no instituto. As coordenações também passaram a desenvolver junto aos Centros Acadêmicos - CAs, atividade de acolhimento como a Semana de Calouros, que consideramos muito importante para a construção de um clima afetuoso e um sentimento de pertencimento social e acadêmico.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, um atestado de resistência. A resiliência e capacidade de continuar oferecendo cursos de qualidade em meio à transição para aulas presenciais, sob cortes orçamentários que

impediram os reparos e ações de infraestrutura emergenciais. Foi um grande desafio atender às demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, sobretudo as mais óbvias, de caráter socioeconômico. Tudo isso buscando evitar a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é aperfeiçoar a infraestrutura necessária para as aulas presenciais. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que trabalham ou frequentam aulas no Instituto. Para tanto foram abertas licitações para reformas elétricas e hidráulicas e para a prevenção de incêndios. Também projetamos salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que a produção acadêmica alcance as diversas mídias e se consolide a expertise em atividades por meios digitais conquistada ao longo do ensino remoto: Laboratórios de Informática da Graduação I e II, nova sala de videoconferência e aulas híbridas e espaço multilíngue para ações de internacionalização. Daremos continuidade ao trabalho de acompanhamento dos calouros e alunos dos primeiros períodos, especialmente aqueles que tiveram menos contato com a Universidade em geral e com o Instituto em particular. Ainda é preciso uma atenção especial de orientação e acolhimento depois do longo período de distanciamento social e ensino remoto em 2020 e 2021, bem como depois das dificuldades de uma adaptação ao *ethos* universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação

universitária. As instalações dos Pós-graduação sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. São importantes também para a graduação, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos. Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentava inúmeros desafios, com a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das Ciências Humanas, o quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas na educação. Nesse contexto, a pandemia trouxe novos problemas e o retorno presencial trouxe outros mais. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que se encontravam fechados e que ainda sofrem problemas estruturais, referentes a instalações elétricas e hidráulicas que necessitam de reparos e pioraram de estado nos últimos anos. Isso levou a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos. Avançamos em nossa presença online, o que nos possibilitou ganhar espaço nas redes sociais, passamos a transmitir nossos eventos e nossas defesas, agora em modo presencial ou híbrido. Nosso maior desafio continua sendo com a sustentabilidade e a mobilidade de nossos alunos, para que possam continuar frequentando os cursos em meio às dificuldades crescentes.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc. Buscaremos em 2023 também gestionar frente à reitoria as reformas de infraestrutura necessárias. Buscaremos também a captação de fomento, sobretudo da agência estadual, para recuperação e melhoria da estrutura dos equipamentos e condições do campus no funcionamento presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Filósofos e cientistas sociais foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado rapidamente, com as ações nas duas grandes áreas do nosso Instituto. Além disso, as mudanças curriculares realizadas, com a criação dos cursos de licenciatura e a reforma dos currículos de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade de os alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que, com a nova reitoria, houve uma mudança significativa, que representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que resultou em um estímulo extra aos docentes. Algumas atividades, por exigirem um contato presencial com os membros da comunidade externa, foram suspensas ao longo da pandemia e nem todas retornaram plenamente em 2023. Sem contar os vários eventos realizados em 2022, temos atualmente 18 projetos ativos, 11 cursos e o primeiro programa Inteligências Ancestrais. Temos sempre novas ações em processo de institucionalização, já tendo sido aprovadas pela Coordenação de Extensão. As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem quase sempre concentrada a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas

comuns, mas já temos várias ações coordenadas também por técnicos em assuntos educacionais. Apesar de isso ser extremamente louvável, ainda falta a incorporação de mais setores da comunidade externa na elaboração dos projetos de extensão. A formação dos discentes tem sido positivamente impactada pelas ações de extensão do IFCS, que fazem com que os futuros cientistas sociais, filósofos e professores já pensem no vínculo de suas áreas com questões concernentes à comunidade externa. Com relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento filosófico e das Ciências Sociais, mostrando sua relevância para as questões não estritamente acadêmicas e seu alcance para além dos muros da universidade; 2) a formação de pesquisadores e professores das duas áreas a partir de um consolidado vínculo com as questões da sociedade postas pela comunidade externa.

ii) Análise das Informações

Nos anos de 2021 e 2022, a Coordenação de Extensão do IFCS, enfrentou as dificuldades de várias ações extensionistas em manter sua estrutura de funcionamento no modo virtual, pois algumas diziam respeito a inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial estava suspensa. Passou, por isso, a estimular a criação de novas ações que acontecessem de modo não-presencial, tendo um grande sucesso. Apesar dos inúmeros prejuízos ocasionados pela pandemia com relação a algumas ações, conseguimos estimular a realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnicos administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações. Com o retorno às aulas presenciais em abril, a simplificação promovida pela Pró-Reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão contribuíram para esse aumento. O desafio para 2023 é ampliar ainda mais as ações e o vínculo presencial com a comunidade externa, para consolidar a imagem de que filósofos e cientistas sociais são figuras importantes para as comunidades, e que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico e a formação da cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2023 é o esforço para a ampliação do número de ações ativas, para que mais alunos participem das atividades e para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Uma das preocupações atuais da extensão é a tentativa de conversar com os docentes que estão com atividades suspensas para pensar a viabilidade da ativação das mesmas para o primeiro semestre de

2023. Há também a preocupação por parte da Extensão de que haja ainda uma maior participação da comunidade externa na proposta das ações, em ações coordenadas com outras instituições, que unam docentes, discentes e técnicos administrativos de diferentes lugares, o que pode ser potencializado também com a interação entre as ações de diversas unidades. Vale ressaltar a previsão de ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco visa ao estímulo para que alunos das graduações em História, Ciências Sociais e Filosofia tenham ações das três áreas para escolher e vejam a integração maior dessas áreas no que concerne à Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com três programas acadêmicos (PPGF, PPGLM e PPGSA) ambos com Mestrado e Doutorado. O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica) propõe utilizar o método da análise lógico-conceitual para um diálogo efetivo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica. O programa combina a especialização e o diálogo com outras linhas e áreas, utilizando o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum, precisa e flexível. Seus principais objetivos são promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. Com forte vocação transdisciplinar, as linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber: com letras, artes

e comunicação, a linha de Estética; com ciências biológicas e ciências humanas aplicadas, a linha de Filosofia Prática; com lógica e ciências, em especial ciências da cognição, a linha Lógica, Conhecimento e Mente; com história e filologia, a linha História da Filosofia; com as ciências humanas, a linha de Gênero, Raça e Colonialidade. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro. O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) visa a formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Apenas entre 2004 e 2018, o PPGSA titulou 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior. Trata-se de um Programa de Pós-Graduação Conceito 7 na Capes, no qual a Sociologia e a Antropologia interagem no âmbito do ensino e da pesquisa, trabalhando em conjunto, sem dissolverem suas particularidades e contribuições disciplinares específicas.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela degradação da infraestrutura predial, os nossos programas de pós - graduação conseguiram fazer a transição para o funcionamento presencial. Mantiveram, outrossim, recursos criados durante o período remoto, como canais de youtube, podcast, reuniões e defesas híbridas. Nossas maiores dificuldades atualmente são a recuperação da infraestrutura desativada e degradada durante a pandemia e a recomposição das bolsas cortadas por seguidos cortes orçamentários na universidade, na CAPES e no CNPq. Embora tenhamos remediado parcialmente os cortes buscando recursos em agências de fomento locais, as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de adquirir serviços de qualidade fundamentais – tais como um amplo acesso à internet e a atualização de recursos informatizados e audiovisuais. Através de fomentos da FAPERJ, os programas atualizaram seus sites e meios de comunicação institucional. Apesar das dificuldades, as notas altas do PPGSA (7) e PPGF e PPGLM (5) foram mantidas. Os periódicos mantidos pelos programas também conservaram sua periodicidade e boa avaliação no Qualis. Os

programas mantiveram seus elos com a graduação através da iniciação científica e ampliaram suas ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossas instalações e a estrutura de funcionamento presencial. Também pretendemos em 2023 ampliar a internacionalização depois da suspensão da mobilidade acadêmica que continuou afetando as redes de pesquisa até 2022. Ante os imensos obstáculos causados pela pandemia, pelos seguidos cortes orçamentários e pela interrupção de ações governamentais na pesquisa e formação, o desafio que se apresenta, sobretudo nas áreas de ciências humanas, é praticamente o de refundar toda a política pública para o campo. Vislumbramos o momento como uma oportunidade também para repensar epistemologicamente todo o campo das ciências humanas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

ii) Análise das Informações

Não há análise, porque não há Pós-Graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Há uma proposta em germinação de uma pós-graduação lato sensu para a formação e qualificação de educadores e agentes públicos para atender à lei 11.645. Este curso de especialização tomará por base as disciplinas da linha de pesquisa em Gênero, Raça e Colonialidades do PPGF e deve agregar um corpo docente dos Departamentos de Filosofia, Ciências Política, assim como professores do IH e de outras unidades e

também professores visitantes. O curso será oferecido também às secretarias municipais de educação de cidades da Baixada e do Interior Fluminense.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a declarar.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS em si, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional, que foi totalmente reformulado em 2022. Os contatos Intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Desde 2020, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação "rápida" em rede, como o WhatsApp, Instagram e Facebook, com a formação de inúmeros grupos setoriais e Intersetoriais e canais oficiais do IFCS. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos. No caso da comunicação com o corpo discente, o sistema SIGA é o canal principal, acompanhado dos canais citados anteriormente, sobretudo o Instagram. Destaque-se o início de uma melhor interlocução com as instituições vizinhas, como o Real Gabinete Português de Leitura e a Igreja de São Francisco de Paula. Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. Após sugestões sobre ampliação da Carta pela Ouvidoria, para incluir pormenores sobre os diversos setores, a pesquisa foi retomada e os resultados enviados à Direção em junho de 2022, para ser efetivada com a participação integrada e democrática de todos os setores.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através da melhoria do site do instituto e de sua constante atualização, da criação de um site específico do setor de extensão, do setor de relações internacionais e da página "Acontece no IFCS" no Instagram e no Facebook, divulgando eventos e projetos do Instituto e realizando uma programação contínua de lives de interesse das ciências humanas e sociais,

propiciando a aproximação e a integração dos corpos docente, discente e administrativo do instituto e o alcance também do público externo. Há necessidade de melhorar a avaliação em três aspectos: a) Intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado. Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade.

iii) Ações a Desenvolver

a) Comunicação Intersetorial – Há necessidade dos diferentes setores conhecerem melhor o trabalho dos demais setores, já que inúmeros processos têm procedimentos interligados. Aponta-se para a construção de fóruns de troca de informações e aperfeiçoamento de condutas;

b) Guia do aluno – Há necessidade de reunir as informações essenciais para o cotidiano acadêmico e pretendemos voltar a editar o guia - a ser disponibilizado nos sites do IFCS e dos respectivos cursos.

c) Sociedade – o IFCS está situado numa região privilegiada, o centro da cidade. Se, por um lado, os canais virtuais podem fortalecer a divulgação de forma ampliada, a comunicação com instituições e com a população com as quais compartilhamos o mesmo espaço urbano tem um enorme potencial de intercâmbio. A formação de redes de interesses e troca de informações é um objetivo do Instituto, antevendo realizações futuras com efetivas interações institucionais.

d) Uso de mídias sociais – o IFCS realiza ações de grande importância e capacidade de intervenção social, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, mais destacadamente através de suas ações de extensão, no entanto, tais atividades têm pouca visibilidade social. As páginas do "Acontece no IFCS" exemplificam o bom uso de mídias sociais e inspirou um caminho de análise para uma comunicação virtual efetiva do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2022 teve significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos

para que seu uso se disseminasse entre os técnicos. A atenção à atualização das informações do IFCS no site da instituição também mereceu atenção. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto. Reconheceu-se a necessidade de realização de um diagnóstico apurado e detalhado dos problemas de comunicação em curso desde novembro de 2022.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente. Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado. Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, têm sido corresponsáveis (junto com a DAG) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organizam semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ. Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ. Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições. As atividades de Extensão também são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponíveis.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2021 foi a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós. A suspensão das aulas presenciais e as dúvidas relativas ao retorno causaram dúvidas, críticas e inúmeras tensões em toda a universidade. No IFCS evitamos que isso acontecesse abrindo um diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pelas agruras dos últimos anos. A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que demandam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que demandam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Temos tido sucesso parcial em realizar a implementação de tais formas de apoio, recorrendo quando necessário aos serviços da DISAE; pretendemos ampliar as chamadas eventuais por uma agenda de atendimento regular e constante. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Falta-nos pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2023 deverá ser um ano tão difícil quanto 2022 e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso foi o retorno das atividades presenciais. Só é possível enquanto as regras são acordadas e bem explicadas a todos. É preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário, que sofreu interrupção no final do ano devido aos cortes orçamentários. Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista os efeitos da situação pandêmica constatados no retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual agravou o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IFCS-UFRJ é formado por 50 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica e muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto, o que sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde. Atravessamos nos últimos 3 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguimos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além da falta de pessoal, existe uma grande demanda de formação do nosso corpo técnico, principalmente agora com a implementação do SEI, Avades e outros sistemas on-line e com todos os avanços tecnológicos. O trabalho remoto escancarou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas. Atualmente, o IFCS possui 74 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, há professores substitutos com contratos temporários. O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IFCS permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho e da complexidade do IFCS. Também se faz necessário aumentar as ofertas de cursos de formação das novas ferramentas administrativas. Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. Foi inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS. Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual - implementados pela recém criada Comissão de Prevenção e combate aos Assédios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial e as instalações degradadas durante a pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os represente do alunado 3) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os represente do alunado. As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice, os Docentes Titulares, chefes de departamento e os coordenadores de Pós. Estas distintas instâncias garantem a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. Muitas das decisões tomadas nas reuniões das pós-graduações ou nos departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente pelo voto.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente nesse período de retorno presencial em 2022. Houve alguns gargalos no prosseguimento dos processos, sobretudo as progressões funcionais, mas as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2023 é garantir condições adequadas de trabalho, com a segurança predial e equipamentos e sistemas atualizados. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de trabalho adequados. À direção caberá, junto com o IH, com o qual divide o prédio, garantir a segurança e funcionalidade do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada em 2022.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma rede wifi mais larga e segura. A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento,

Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Para todas as reformas necessárias apontadas pelo laudo de autovistorias do prédio, abrimos previsão de contratação no PGC de 2023 e processos solicitando os projetos das reformas junto ao ETU e COPRIT, e a celeridade nas contratações das obras. Aprimoramos os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, diante dos cortes orçamentários.

ii) Análise das Informações

Em 2022, tivemos pela primeira vez na história do prédio um projeto de prevenção de incêndios aprovado pelo Corpo de Bombeiros. Estamos em fase de licitação da sua primeira etapa de implementação, referente à sinalização, renovação e colocação de extintores e materiais antichamas. O projeto de reforma elétrica foi licitado e a empresa começará os trabalhos em janeiro de 2023. A licitação da reforma hidráulica não obteve sucesso, e deverá ser refeita no início de 2023. Continua preocupante, no entanto, devido ao longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, a quantidade de danos que exigem reparos e, portanto, o aporte de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade, com audiências públicas, como a que foi realizada pela superintendente do CFCH à Congregação do IFCS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou muito no planejamento e nas decisões orçamentárias de 2022 e para 2023 no que se refere aos anos anteriores. No entanto, a situação de constantes cortes implicou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão, atrasando soluções para problemas estruturais que precisam de respostas imediatas.

11. Infraestrutura Física

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos. As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança, limpeza e restauração alimentar). Ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa. Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há todas as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antigo e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio, logístico e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Procuramos implementar uma ação conjunta com a Reitoria e as Pró-reitorias de Desenvolvimento e Finanças, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade, assim como os reparos nas instalações hidráulicas e a atualização dos sistemas de prevenção de incêndio. Todas essas reformas tiveram abertos processos para realização de projetos e obras, ainda que, para a maioria, as previsões de fonte orçamentária tenham ficado à espera de definição e de aportes de recomposição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelos cortes orçamentários, as ações tiveram um andamento dentro do possível, mas aquém do esperado.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações e metas do IFCS visam primeiro à segurança predial e às condições de trabalho e estudo, que passam por situações críticas. Contudo, as reformas necessárias previstas incluirão em seus projetos uma atenção especial à redução do consumo de eletricidade, às fontes alternativas e soluções de engenharia que atendam aos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. Programas de triagem do lixo estão parcialmente preparados com a instalação de lixeiras diferenciadas, mas falta ainda a articulação com serviços de coleta especializados. O bicicletário precisa de reparos e manutenção e ações de recuperação dos arredores têm sido discutidas com as instituições vizinhas. Por outro lado, diversas ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão discutem teoricamente as questões relativas ao desenvolvimento sustentável e atuam efetivamente para alcançar soluções *extra muro.*

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

O IFCS se destaca em várias frentes relacionadas às ações afirmativas, seja do ponto de vista de sua implementação nas ações e na gestão do instituto, seja nas suas propostas pedagógicas, seja ainda nas formulações e investigações teóricas que competem aos campos científicos próprios das ciências sociais e das filosofias. Todas as seleções discentes, em todos os níveis, incluem cotas sociais e raciais e buscam equiparação de gênero. Os departamentos, em seus concursos para docentes, têm buscado abrir vagas em setores tradicionalmente inclusivos e que tratam de questões relativas à inclusão ou exclusão racial, social, de gênero etc. Os currículos dos cursos têm sido reformulados de forma a enfrentar modelos epistemológicos excludentes e a pensar os problemas relativos às exclusões e discriminações de toda espécie. Diversas ações de extensão têm o seu foco de atuação nas questões sociais relacionadas à inclusão em todos os seus aspectos. Destacam-se desde ações institucionais como a criação de uma Comissão de Enfrentamento e Combate ao Racismo e às Discriminações, até a formação comunitária de coletivos como o Quilombo do IFCS, o Coletivo GLBTQIA+ e outros, que zelam para que as ações afirmativas deliberadas sejam efetivamente

implementadas, e que mantêm constante atenção para as situações quotidianas. Do ponto de vista científico, destacam-se diversas pesquisas nas áreas de antropologia, sociologia, ciências políticas, ética, filosofia política e até história da filosofia que investigam a diversidade das humanidades e lidam com toda sorte de questões relativas aos problemas de justiça e injustiça e aos meios de enfrentamento e reparação das desigualdades. Nos últimos anos, tais questões alcançaram o primeiro plano das ações acadêmicas, com a criação de novas disciplinas, reformas curriculares, e a criação de linhas de pesquisa em gênero, raça e colonialidade. A meta acadêmica prioritária para o ano de 2023 será a criação de um novo programa de pós-graduação lato sensu, uma especialização na formação de educadores e agentes públicos para atender às necessidades de implementação da lei 11.645 que dispões sobre a obrigatoriedade de conteúdo das culturas de matrizes africanas e ameríndias. O IFCS pretende ser um polo promovedor e um modelo para a UFRJ e para a sociedade em ações de inclusão, mantendo fórmulas já consolidadas, experimentando e avaliando novas fórmulas, repensando a diversidade humana desde as próprias categorias filosóficas e sociais em que as práticas de exclusão ou inclusão se formam e estabelecem, e podem ser melhor enfrentadas.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE HISTÓRIA	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança é fundamental para que a formação (ou formações) de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre,

ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações.

O principal desafio nesse ano foi a conclusão da implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estão inscritos aproximadamente metade dos nossos alunos. Temos, portanto, a necessidade de conciliar três currículos ao mesmo tempo, quadro que perdurará por mais dois anos, aproximadamente. Com a retomada das aulas presenciais, esse contexto precisou ser considerado na oferta das disciplinas, visando evitar ao máximo prejuízos aos alunos formandos, e evitar futuros gargalos que dificultem a transição curricular.

Em relação à Pós-Graduação, deve-se sublinhar que os três programas existentes no IH (PPGHIS, PPGHC e ProfHistória) tiveram um ano particularmente intenso, devido tanto às dificuldades relacionadas à avaliação quadrienal quanto o retorno das aulas presenciais, ainda que com a permanência das bancas remotas. Foi necessária uma articulação entre os Programas e destes com a direção, de forma a garantir tanto o fluxo de informações quanto a solução dos diversos problemas que se colocaram cotidianamente.

Em relação à extensão, cabe sublinhar que desde 2019 temos uma coordenação para a mesma, o que facilitou e estimulou a realização de atividades de extensão no Instituto, que não cessaram mesmo durante a pandemia.

Quanto à autoavaliação, temos buscado agir da melhor forma possível no contexto atual, melhorando a comunicação com os diversos setores e paulatinamente atuando no sentido de descentralizar as deliberações, o que ainda não foi totalmente possível por conta dos desafios do período pandêmico e agora do retorno às atividades presenciais em um prédio histórico que necessita urgentemente de reformas que agora se tornam vitais.

Por outro lado, temos conseguido com sucesso realizar as avaliações docentes, uma prática saudável e que já se incorporou à rotina do Instituto. Esse mecanismo tem se mostrado um importante feedback para as atividades dos nossos professores.

ii) Análise das Informações

O maior avanço de 2022 foi conseguirmos retornar com segurança para as atividades presenciais, tanto administrativas quanto didáticas, atuando em conjunto com a direção do IFCS. Para isso, seguimos

rigidamente os protocolos sanitários, visando garantir a segurança de todo o nosso corpo social, sobretudo dos mais vulneráveis.

Quanto ao processo de transição curricular, completamos a implantação das disciplinas do novo currículo, ao mesmo tempo em que iniciamos o gerenciamento dos alunos do currículo antigo, para que concluam sua graduação até a extinção do mesmo, que ocorrerá em 2024/1.

Em relação à extensão, tivemos a possibilidade de criar uma Direção Adjunta para lidar somente com ela e houve a consolidação ao longo do ano de diversos projetos no Instituto de História (vida Responsabilidade Social). Em conjunto, foi criada uma Direção Adjunta de Relações Internacionais para facilitar a promoção de intercâmbios visando a formação de redes de pesquisa com foco na formação discente mas também na nucleação/intercâmbio docente.

Um desafio crescente tem sido a falta de adequação espacial às nossas demandas. Iniciamos 2022 com a perspectiva de um convênio com o governo do Estado que viabilizaria nossa mudança para uma nova sede, o que acabou não se concretizando. A direção do Instituto de História tem buscado alternativas, mas ainda sem sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à graduação, estamos em processo de implementação no IH o NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura), instância fundamental de articulação da nossa licenciatura com o Complexo de Formação de Professores, e cuja implantação ficou prejudicada pela pandemia. É preciso também tornar o NDE (Núcleo Docente Estruturante) mais atuante, de forma a debater os possíveis gargalos na transição curricular como também o curso de bacharelado, indicando as mudanças que por ventura se façam necessárias. Outro desafio é o efetivo funcionamento do orientador acadêmico, que enfrenta uma grande resistência do quadro docente do Instituto.

A extensão precisará ampliar ainda mais o número de projetos em 2023, sobretudo por conta do avanço da transição curricular, que demanda dos novos alunos uma carga horária de mais de 360 horas como extensionistas.

No tocante à infraestrutura, é preciso priorizar as obras que resolvam problemas emergenciais como infiltrações e melhorias parciais do sistema elétrico, já que o Instituto de História conta com um dos menores

orçamentos da universidade para um número imenso de problemas e carências. Continuaremos igualmente buscando uma sede para o Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 conseguimos dar continuidade ao processo de implementação do novo currículo. Além disso, fizemos a transferência da diplomação dos alunos de licenciatura do currículo antigo para o Instituto de História. Essa transferência era demanda antiga tanto do IH quanto da Faculdade de Educação, mas foi adiada com a pandemia. Neste final de ano, estamos transferindo as versões antigas do currículo de licenciatura que estavam sob controle da FE para o nosso curso, de forma a termos controle sobre as mesmas.

Por outro lado, cabe ressaltar que houve um atraso na implantação do NPPL (Núcleo de Planejamento pedagógico da Licenciatura), que estava prevista para esse ano mas ficou para o próximo, tendo em vista as dificuldades práticas enfrentadas pela DAGE neste ano.

A criação das diretorias adjuntas de extensão e relações internacionais, embora ainda não tenha sido aprovada nas instâncias superiores, representou um importante incremento para o Instituto, já que ambas contam já com coordenações bastante ativas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História (IH-UFRJ) foi criado em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), foi extinto. Sua estrutura não comporta a divisão em departamentos, e sim em setores, a partir dos quais dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África | História Antiga | História Medieval | História Moderna | História da América | História do Brasil | História Contemporânea | Teoria e Metodologia da História. A inexistência de departamentos produz uma maior agilidade administrativa, já que as decisões passam por apenas duas

instâncias, ambas de caráter geral: a plenária de graduação e a Congregação, além de uma clara redução das instâncias burocráticas.

Os objetivos do IH-UFRJ consistem em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) difundir para a sociedade e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História.

Espera-se que os ingressantes sejam capazes de não só absorver conhecimento, mas de produzi-lo de forma autônoma. Dessa forma, pretende-se que os egressos do Instituto de História possuam domínio do conteúdo para lecionar nos diversos níveis de ensino, que tenham capacidade de atuar também em atividades de pesquisa e outras modalidades que envolvam instrumentos de trabalho relacionados ao conhecimento histórico, e que sejam conscientes da responsabilidade social e educativa de seu trabalho, para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

A maior potencialidade do Instituto de História está em seu corpo docente e técnico. Em relação ao primeiro, temos professores extremamente qualificados, e muitos dos quais se destacam em suas respectivas áreas de atuação. O corpo técnico, por sua vez, é composto em sua maior parte por funcionários jovens e altamente qualificados.

ii) Análise das Informações

O maior avanço registrado em 2022 foi a melhoria das notas dos nossos programas de Pós-Graduação. O PPGHIS (Programa de Pós-Graduação em História Social), que nesse ano está completando 40 anos, atingiu a nota máxima na CAPES, 7. O PPGHC (Programa de Pós Graduação em História Comparada) e o ProfHistória (Programa de mestrado profissional em Ensino de História) alcançaram a nota 5, também representando um crescimento em relação à avaliação anterior. Tais notas são o resultado da ação conjunta das coordenações e da direção da Unidade no sentido de melhorarem os índices de avaliação. Refletem, por exemplo, o incremento da internacionalização dos programas ocorrido após a criação da coordenação de relações internacionais.

Na graduação, vale ressaltar o retorno exitoso às atividades presenciais e, como já dito, o avanço da implementação dos novos currículos.

Os maiores desafios hoje estão ligados às fragilidades do espaço físico de um edifício que é patrimônio histórico. O Instituto não possui um orçamento capaz de fazer frente aos enormes investimentos necessários, e o mesmo ocorre com o IFCS, com o qual dividimos o prédio. A reitoria, cuja boa vontade tem sido notória, também enfrenta dificuldades orçamentárias evidentes.

O segundo grande desafio é já tradicional, e se refere à carência de pessoal: a necessidade de se alocar mais funcionários para os programas de pós-graduação; a necessidade de realização de concursos para professores do quadro efetivo.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira grande ação objetiva a ser realizada em 2023 será a busca de uma sede para o Instituto de História que atenda às necessidades de espaço do mesmo e garanta autonomia na gerência do espaço a ser ocupado. Ao mesmo tempo, buscaremos realizar obras de melhoria no nosso prédio atual em parceria com o IFCS, não só por se tratar de um patrimônio da universidade como porque temos a consciência de que qualquer mudança não se realizará em curto prazo.

Outro eixo de nossa atuação será a busca pela ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos, que atendam às necessidades dos nossos diversos setores. Em relação aos docentes, buscaremos igualmente recompor pelo menos parte do nosso quadro, afetado por aposentadorias.

Um terceiro desafio será ampliar ainda mais nossas atividades de extensão, transformando-as num verdadeiro terceiro eixo de formação de nossos estudantes, junto com o ensino e a pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O eixo das propostas de ação de 2021 para 2022 relacionava-se ao retorno às atividades presenciais no contexto pós-pandêmico. Neste sentido, parece-me que fomos muito bem sucedidos, já que conseguimos retornar com todos os cuidados necessários, e garantindo a proteção dos colegas e alunos mais vulneráveis. Para isso, é preciso ressaltar a importância central do diálogo permanente com todo o corpo social.

O segundo eixo foi a busca do aumento do número de servidores. Aqui, fomos só parcialmente bem sucedidos, já que recebemos um único servidor através do concurso que foi realizado. Apesar do interesse de colegas de várias outras unidades em vir trabalhar no IH, a PR-4 tem sistematicamente barrado todas as tratativas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas Laboratório, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão têm se ampliado nos últimos dois anos, representando uma importante via de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos dois anos, em cumprimento das exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação sediados no IH, tanto os acadêmicos quanto o profissionalizante, adotaram quotas de negros, indígenas e de portadores de deficiências.

ii) Análise das Informações

Não há.

iii) Ações a Desenvolver

Não há.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta, atualmente, com dois cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), além de um curso de bacharelado anterior, cujo currículo está em extinção. Por semestre, entram 100 alunos, sendo 50 no integral (40 de licenciatura e 10 de bacharelado) e 50 no noturno (35 de licenciatura e 15 de bacharelado), perfazendo 200 alunos por ano. Há três anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

Considerando-se o caráter recente da reforma dos currículos de bacharelado e de licenciatura (principalmente este último), os cursos se encontram adequados à legislação mais recente, sem necessidade de alterações por razões formais.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de licenciatura e bacharelado, a ela subordinadas, e os coordenadores dos oito setores em que se divide o Instituto (vide acima). Para isso, há um planejamento trianual e reuniões de áreas realizadas com regularidade. Nessas ocasiões, os Coordenadores de setor planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

Há também uma busca constante por uma comunicação das disciplinas com a realidade sociocultural e política da sociedade brasileira. Prova disso é o relatório *UI Green Metric* no qual foi indicada, além do compromisso com uma educação de qualidade, a vinculação do curso com temáticas sensíveis, como a

Redução das Desigualdades, a Igualdade de Gênero, a Educação pela Paz, Justiça e Instituições Eficazes, além da consciência sobre a mudança global do clima.

O apoio à permanência discente tem sido alvo de atenção constante por parte da DAGE e das coordenações. Destaca-se, nesse sentido, para além da efetiva ação da COAA e sua colaboração nas políticas estudantis da PR7, a busca por bolsas como as de monitoria, extensão, PIBIC, PIBID e Residência Pedagógica e o recente edital Carrefour.

ii) Análise das Informações

O ano de 2022 foi marcado pelo retorno ao modelo presencial, que trouxe o grande desafio de atender às demandas tanto de docentes quanto de alunos. As dificuldades e incertezas da transição evidenciaram carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até a estrutura física do prédio do IFCS, que encontra dificuldade em acomodar o crescimento dos cursos de História verificado nos últimos anos e mesmo em oferecer condições seguras para o uso de aparelhos multimídias, essenciais para as aulas, tais como projetor de slides, computadores etc.

O acompanhamento de alunos, apesar do pouco ou nenhum contato que tiveram com a universidade em geral e com o Instituto em particular entre 2020 e 2022, seguiu tomado pela iniciativa de aproximações institucionais deles com o IH, primeiro com reuniões de recepção, depois com acompanhamento de suas evoluções no curso, a constante comunicação pelas redes oficiais do IH e com incentivo de participação deles de forma ativa no curso, especialmente nos laboratórios.

A qualidade dos cursos foi atestada, no corrente ano, com a manutenção da nota Enade (4) e com a avaliação 5 estrelas no Guia da Faculdade Estadão, tanto para o curso de Bacharelado quanto para o de Licenciatura. Nossos alunos ainda são incentivados e contam como todo o apoio da DAGE e da Coordenação de Relações Internacionais para se candidatarem às bolsas de mobilidade acadêmica e complementarem sua formação em universidades parceiras.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2023, além da continuidade dos processos já regulares, pretendemos aumentar o número de projetos de extensão, o acesso a bolsas a serem oferecidas aos estudantes, a retomada dos processos de

jubilamento (suspensos durante os semestres considerados pandêmicos – 2020.1 – 2022.1) e a coordenação do processo de finalização do currículo antigo, para os alunos ingressados até 2019.1.

Pretende-se ainda consolidar os focos de ação da DARI: celebração e manutenção de acordos de cooperação, mobilidade discente, qualificação de servidores técnico-administrativos, qualificação e mobilidade de docentes, além do auxílio às atividades da Coordenadoria de Cooperação Sul-Sul da UFRJ.

Devido ao aumento da insegurança nos arredores do IFCS durante o ano, especialmente no período noturno, será necessário abrir novos canais de comunicação com as forças de segurança pública, cobrando da reitoria ações efetivas que garantam aos nossos alunos a possibilidade de continuarem seus estudos de forma segura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal desafio que se apresentava no início de 2022, o retorno ao modelo presencial, foi realizado de forma bastante eficaz no IH. Uma série de plenárias, ainda no modelo remoto, foram realizadas para que esse processo contasse com a participação efetiva de todo o corpo social do instituto. Em que pese as dificuldades de acomodação física para nossos cursos, cuja oferta de disciplinas vem crescendo ano a ano, realizamos uma aproximação com a coordenação acadêmica do IFCS e com a administração predial, o que possibilitou uma organização dos espaços mais efetiva. Além disso, o processo de conscientização e de regulamentação dos procedimentos sanitários ligados à pandemia do COVID-19 foi realizado durante todo o ano, de acordo com os indicativos encaminhados pela reitoria e com a disponibilização de produtos de higiene.

A implementação do novo currículo avançou de forma bastante satisfatória, especialmente no que se refere à oferta de oficinas e do novo modelo de monografia. O ano de 2023 deverá marcar a colação de grau de nossa primeira turma do novo currículo, o que fechará o ciclo de implementação. Quanto aos objetivos materiais, devido ao orçamento restrito e ao já referido diminuto espaço no prédio do IFCS, não pudemos ter avanços significativos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IH estão difundidas como exercício comum e prática contínua e

permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IH desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

O IH conta com um programa de Pós situado na zona de excelência (PPGHIS), além de mais duas pós-graduações, o PPGHC e o profhistória (mestrado interinstitucional profissional) e 14 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 52 (26,9%), além de ser centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história colonial, estudos de gênero, história das religiões, questões étnico-raciais e história e natureza.

O IH tem investido também na sua internacionalização, realizando ou participando de convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa.

ii) Análise das Informações

A pesquisa é uma atividade que perpassa os diversos níveis do curso de História e se desenvolve de forma orgânica, equilibrando nucleamento e formação de grupos/redes de pesquisa interinstitucionais. Nossos laboratórios, além de se constituírem como RCS obrigatórios do curso de bacharelado, incorporam sob a coordenação de professores pesquisadores alunos de graduação, mestrado e doutorado. Quanto aos Programas de PG, em 2022 contamos com 22 professores e 47 alunos de mestrado no Profhistoria (PPGEH), 39 professores, 1 PNPD, 1 bolsista do CNPq (Pós-doc), 76 alunos de mestrado e 91 de doutorado no PPGHIS e 36 professores, 50 alunos de mestrado e 88 de doutorado no PPGHC. Dentre os principais desafios em

2021, as pós-graduações tiveram que lidar com a falta de funcionários em um período crucial da avaliação quadrienal, particularmente o PPGHC, que ficou sem secretariado por três meses e, que, neste momento, continua com somente uma servidora TAE, que é insuficiente para atender as demandas do Programa considerando o grande número de docentes e discentes; além disso, passamos por uma severa diminuição do número de bolsas concedidas em 2022, repetindo o ocorrido nos anos anteriores. Mesmo assim, considerando ainda a suspensão dos prazos de defesa no quadro pandêmico de 2022, foram 5 dissertações defendidas no PPGEH, 12 dissertações e 7 teses no PPGHIS e 11 dissertações e 11 teses no PPGHC.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na graduação, pós e extensão, como o fortalecimento ou criação de grupos de pesquisa: Estudos Asiáticos, História e Natureza, Antigo Regime nos Trópicos, Ditadura e militares, Teoria e historiografia, Estudos clássicos e medievais, Religiosidades, etc. Deverá continuar também a apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.

Em relação à internacionalização da pesquisa, o Instituto deverá continuar atuando na agilização dos processos de formalização de convênios e intercâmbios através da Direção adjunta de Relações internacionais, o que dará maior visibilidade e agilidade à realização de convênios e outros projetos ligados à área.

Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de alocação de mais funcionários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os laboratórios de pesquisa são continuamente avaliados por relatórios anuais. As pós-graduações tem compartilhado os dados de seus relatórios e, como dito anteriormente, apresentaram excelente desempenho na última avaliação quadrienal, com o aumento da nota dos 3 Programas do Instituto de História.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em sintonia com a perspectiva de fortalecimento da integração entre universidade e seu entorno social e da produção dialógica dos saberes, as ações de Extensão têm recebido maior relevo e incentivo no Instituto de História. Nos últimos anos, os debates sobre o passado têm sido mobilizados de forma explícita para disputar politicamente os rumos da sociedade brasileira, o que impõe um grande desafio ao campo das Humanidades e, em particular, à Área de História. Desmistificar paradigmas estabelecidos, questionar estereótipos e combater o negacionismo e as campanhas que pretendem deslegitimar o conhecimento científico produzido na Universidade têm sido alguns dos objetivos perseguidos e alcançados com sucesso pelas ações de extensão desenvolvidas no IH. Para além dos objetivos de encurtar pontes que levam o conhecimento produzido para um público mais amplo e não acadêmico, e da valorização da função social da Universidade, os novos tempos trazem o desafio de engajamento da sociedade com a própria produção do conhecimento, fazendo das atividades de Extensão espaço de ação privilegiado para este fim.

O IH possui, no momento, quinze (15) ações ativas e duas (02) pendentes de ajustes para execução. As ações foram elaboradas a partir da experiência dos laboratórios e das áreas e envolvem a participação de docentes e estudantes do IH e de outras instituições. Naturalmente, o foco de concentração das ações de extensão do IH é a divulgação do conhecimento histórico produzido na universidade e a educação. As atividades de extensão realizadas em seu âmbito apresentam estreita afinidade com o projeto de construção de uma história pública que se faça presente nos debates relevantes para as comunidades locais e regionais bem como para um público mais amplo em escala nacional e internacional. Ao mesmo tempo, as ações também visam à formação continuada e à difusão de instrumentos e técnicas de pesquisa e ensino para professores do Ensino Básico e profissionais que se encontram fora do ambiente universitário.

ii) Análise das Informações

O período da pandemia trouxe enormes desafios para o processo de ampliação das atividades de extensão no IH, suscitando a suspensão de algumas ações cuja natureza impossibilitava a execução em ambiente remoto/virtual. Contudo, com a retomada das atividades presenciais e normalização da vida acadêmica na Universidade, o ano de 2022 presenciou um avanço significativo na formulação e aprovação de novas ações de extensão. As seguintes ações, já ativas ou pendentes de ajustes para sua execução, foram aprovadas no período examinado neste relatório (11/2021 a 11/2022): 1) Projeto “Intelectuais Negras no Atlântico”, coordenado por Raíssa Brescia dos Reis; 2) Curso “Conhecendo as escrituras de Salvador: história,

paleografia, métodos e técnicas de pesquisa (1664-1750)", coordenado por Isabele de Matos Pereira de Mello; 3) Curso "Movimentos sociais no Brasil: História e Desafios", coordenado por Paulo Roberto Ribeiro Fontes; 4) Projeto "Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da UFRJ (LEHMT/UFRJ)", coordenado por Paulo Roberto Ribeiro Fontes; 5) Projeto "Viva+cidade: descobrindo o neoclássico carioca", coordenado por Deivid Valerio Gaia.

iii) Ações a Desenvolver

O objetivo para o ano de 2023 é incentivar a abertura de novas ações de extensão e, especialmente, oferecer apoio institucional para consolidar o funcionamento das atividades que já estão em andamento de modo a ampliar a participação de estudantes extensionistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No período concernente a este relatório, duas ações de extensão foram concluídas: 1) Projeto "IMAM-BR PODCAST - o podcast de História do Brasil Republicano", coordenado por Andrea Casa Nova Maia; 2) Evento "O Antigo Regime nos Trópicos: 20 anos", coordenado por Antonio Carlos Jucá de Sampaio. O objetivo estabelecido no relatório anterior de ampliar a quantidade de ações foi atingido com sucesso, uma vez que cinco novas ações, entre projetos e cursos, foram aprovadas. As ações iniciadas no ano de 2021 estão sendo executadas regularmente e alguns projetos desenvolvidos no IH foram contemplados pelo Edital PROFAEX 2022.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o ProfHISTÓRIA, mestrado profissional em Ensino de História.

O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 7), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, e que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus 39 professores são referências em diversos campos da

historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. Possui atualmente 167 alunos (76 de mestrado, 91 de doutorado).

O PPGHC é um programa mais recente, tendo sido criado em 2002, e recebeu nota 5 na última avaliação da CAPES. Possui um corpo docente (36 professores no total) bastante diversificado, e tem se reestruturado nos últimos anos visando uma melhora na avaliação. Desde sua fundação, os docentes foram responsáveis pela orientação de 144 dissertações de mestrado e 130 teses de doutorado, com muitos de seus egressos atuando como docentes em IES e em outras instituições educacionais de excelência da Educação Básica. Possui atualmente 138 alunos (50 de mestrado e 88 de doutorado).

Tanto PPGHIS quanto PPGHC possuem um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos laboratórios existentes no IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para o debate de temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação, de pós e professores, produzindo um saudável intercâmbio. Ambos recebem recursos da CAPES. O PPGHIS, por estar no grupo de excelência, recebe via PROEX. O PPGHC recebe através do PROAP.

O terceiro programa é o ProfHistória. É o mais recente, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, contando atualmente com 39 universidades, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o ProfHistória concede bolsa a todos os seus alunos.O vínculo do ProfHistória com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar com a implantação gradual do novo currículo. O núcleo do Programa sediado no IH conta com 22 professores e 47 alunos de mestrado.

Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três.

ii) Análise das Informações

Os principais desafios enfrentados em 2022, como nos anos anteriores, foram a diminuição do financiamento do governo, sentido tanto pelo PPGHIS quanto pelo PPGHC. Preocupa em especial a diminuição de oferta de

bolsas por parte do CNPq. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos três anos.

Outro grande desafio foi, sem sombra de dúvida, a pandemia de covid-19. Essa foi respondida com a garantia do trabalho remoto para todos, e a manutenção das aulas e das defesas, que não sofreram problemas de continuidade. O retorno às atividades presenciais foi feito de forma coordenada com a direção, garantindo um processo tranquilo ao corpo social.

Por fim, cabe destacar que o esforço realizado pelos Programas para melhorar a avaliação na CAPES, resultou no aumento da nota de todos, estando o PPGHIS, hoje, com a nota máxima (7). PPGHC e ProfHistória, por sua vez, alcançaram a nota 5, indicadora de elevada qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para os três Programas do Instituto de História há um desafio comum: regularizar o fluxo de defesas, fortemente afetado pela pandemia, que dificultou ou mesmo impediu a realização de diversos projetos de pesquisa.

No que tange à avaliação, será preciso um acompanhamento cuidadoso da produção dos 3 Programas, para garantir a manutenção do elevado padrão de excelência conquistado.

Por fim, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para esse ano, tínhamos como eixo principal de ação a melhoria da avaliação dos três Programas, objetivo plenamente atingido, como já demonstrado.

A segunda preocupação era com o retorno às aulas presenciais, também realizado sem problemas e com forte integração entre Programas e a direção da Unidade.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há pós-graduação lato sensu no Instituto de História. Por conseguinte, os itens relativos a essa questão não serão preenchidos.

ii) Análise das Informações

Não há.

iii) Ações a Desenvolver

Não há.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui mecanismos múltiplos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site com visual moderno e constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), com um visual amigável e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que funciona como canal de comunicação tanto interna quanto externa, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretoria Adjunta de Graduação, coordenação de extensão, coordenação de relações internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico e democratização da informação. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto na mídia, seja em programas interativos ou concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

ii) Análise das Informações

Apesar do quadro de trabalho e atividades remotas durante a pandemia, os sistemas de comunicação social utilizados pelos diversos setores do IH (Direção, Direções Adjuntas, Áreas, Programas e Laboratórios) permaneceram ativos, atualizados e, principalmente, bem acessados. Em 2021, passamos a nos inserir mais em redes sociais, tanto com páginas institucionais como com projetos de extensão já mencionados. O maior desafio para o retorno presencial em 2022, foi a melhoria da estrutura de rede interna e externa no prédio do IH, dado o aumento exponencial justamente das atividades, consultas e mídias online.

iii) Ações a Desenvolver

Para garantir o fluxo das informações, devemos aprimorar a interatividade do site e multiplicar os canais de atendimento aos públicos interno e externo, necessitando para isso de uma melhoria na velocidade e constância da rede utilizada presencialmente no Instituto de História. Os Programas de Pós-Graduação devem atualizar seus sites para melhorar igualmente a comunicação com o público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório 2021-2022 encontram-se renovadas neste relatório. O aumento de nossa capacidade de comunicação social tem sido regular e permanente, portanto, para além da observação quanto a necessidade de se melhorar as condições de funcionamento da internet e intranet no IH/IFCS, nossos meios deverão continuar em seu processo de consolidação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAGE) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão ainda têm sido crescentemente procuradas pelos alunos, tendo em vista a implantação recente do novo currículo. A coordenação de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido há muitos anos somente 33 bolsas, quantitativo claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, fazendo com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O número de alunos com matrícula ativa no bacharelado e licenciatura gira em torno de 1.200; foram 97 colações de grau no bacharelado e na licenciatura entre novembro de 2021 e outubro de 2022. Nesse ano concluímos a formulação de regimento próprio da DAGE e a reestruturação de seu quadro organizacional, visando maior equilíbrio e uma operacionalidade mais dinâmica na administração da Graduação.

São desafios das coordenações de curso de Graduação para 2023 a implementação de políticas para diminuir a evasão dos alunos, com uma maior aproximação da COAA/IH do corpo estudantil.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2023 será um ano tão difícil quanto 2022, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro dessa necessidade de diálogo foi o retorno das atividades presenciais, que se deu de forma tranquila porque as regras forem acordadas e bem explicadas a todos, além de terem sido garantidas condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Neste momento, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em as consequências, nos diversos níveis, da pandemia. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a universidade antes mesmo da ocorrência da Covid-19, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano passado, nossa principal preocupação era com as condições de retorno dos alunos às aulas presenciais. Como dito acima, o diálogo permanente com as instâncias de representação e a atenção às necessidades básicas dos mesmos foram fundamentais para que o processo se desse de forma tranquila.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 29 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, de 2010 para cá, um crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto. Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento “saíram” as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos... Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é

zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão, etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, em 2022, 5 servidores podem passar para o quadro dos inativos. A perda de quase 20% do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 52 docentes que atuam em caráter permanente, todos em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 7 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

Os professores do IH são todos doutores. Entre os servidores, há 20 com curso superior, 2 estão cursando, 5 possuem mestrado e 3 estão cursando, enquanto há 2 com doutorado. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção.

ii) Análise das Informações

Em 2021 tivemos novos concursos que preencheram um total de 3 vagas docentes. Assim, houve um aumento do número de professores efetivos de 49 para 52 O número de servidores aumentou em 1, graças ao concurso realizado, e apesar de uma busca ativa por funcionários que venham atender as enormes carências do Instituto.

O grande desafio para 2023 é exatamente conseguir continuar cobrindo as aposentadorias de professores e servidores. Além da projeção de até 5 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2024, 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

O acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores ainda preocupa, tanto quanto o dos alunos. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do Instituto de História.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual. Trata-se de medida preventiva, já que não há denúncias nesse sentido em nossa unidade.

Por fim e na medida do possível, pretendemos incentivar a progressão e o pós-doutorado docente como forma de intercâmbio institucional. Do mesmo modo, pretendemos incentivar a qualificação dos funcionários do quadro administrativo do IH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas apresentadas em 2020 são de ação continuada e devem ser acompanhadas pela congregação do IH.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represente do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da

Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e também que todos que desejarem possam participar, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foram gerados instrumentos de descentralização, com a criação das direções adjuntas de extensão e Relações Internacionais e com o desdobramento da Direção Adjunta de Graduação em coordenações de bacharelado e licenciatura. Passado um ano, e considerando os desafios do retorno às atividades presenciais, é possível dizer que fomos bem sucedidos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2023 projeta-se uma maior descentralização das proposições, embora os colegiados específicos e a congregação do IH sejam os órgãos institucionais últimos de decisão. A criação do comitê gestor do IH/IFCS, bem como a criação e funcionamento continuado da comissão interna de avaliação com ampla participação do corpo social do IH são as principais metas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas não foram específicas do ano de 2022, sendo novamente ações contínuas, que serão acompanhadas pela congregação e pela comissão interna de avaliação a partir de 2023.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de que seu orçamento tenha sido sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente a impossibilidade de conseguirmos autonomia financeira.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R$160.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Nesse ano, recebemos somente R$44.000,00. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio. Muitas vezes não há recursos sequer para o conserto de um aparelho de ar-condicionado. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recurso, já que não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, como ocorre nas unidades de saúde vinculadas ao SUS.

Para minorar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos por vezes realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não havia avanços a serem comemorados em 2021, não há avanços a serem comemorados em 2022. Estamos sempre à mercê de soluções temporárias que não resolvem nossas necessidades estruturais, tanto em termos do prédio quanto em termos de equipamentos e estruturas de suporte ao nosso corpo social. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

O longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços já provocou danos cujas soluções dependem de recursos financeiros que não gerimos e não temos. Com os parcos recursos do nosso orçamento conseguimos fazer apenas uma reposição muito pequena dos equipamentos danificados.

iii) Ações a Desenvolver

Apontamos nossos problemas e apontamos a necessidade de mais recursos para obras efetivas de infraestrutura e aquisição de material permanente. O foco da Direção do Instituto de História será

direcionado em 2023 para a captação institucional desses recursos a fim de promover obras estruturais e melhoria da equipagem das salas de aula, de professores e dos setores administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuidade da falta de recursos permitiu que apenas algumas ações pontuais e mitigadoras fossem realizadas, como por exemplo a compra de mobiliário e de algum equipamento de informática, além de obras emergenciais como o conserto de janelas e portas, visando a melhor ventilação do prédio, bem como a limpeza e arrumação de áreas anteriormente degradadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, nº. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m^2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m^2); o Instituto de História (1.680,73m^2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m^2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados pelo Instituto de História, mas em grande parte compartilhados com o IFCS, sublinham a urgência da criação de um comitê gestor para gerir o prédio, garantindo assim a melhoria efetiva das condições de manutenção do prédio.

Numa perspectiva de médio prazo, é fundamental que se viabilize a transferência do Instituto de História para uma sede própria, com espaço suficiente para desenvolvimento adequado das suas atividades acadêmicas e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira e mais imediata ação é a criação do Comitê Gestor, que buscaremos estabelecer em acordo com o IFCS, tendo em vista os ganhos para ambos os institutos. A partir daí, é preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de conservação permanentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas.

A segunda ação será a busca de uma sede própria para o IH, por todas as razões citadas acima.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Trata-se de ações continuadas. Em 2020/2022, todo o possível foi feito nas situações emergenciais de vazamento de água, alagamento de salas, consertos elétricos, na medida em que apareceram e puderam ser endereçados. Houve também ação conjunta do IFCS/IH em edital de compra de livros para a biblioteca. Esperamos que o comitê gestor fortaleça e reivindicação pela realização de obras permanentes que solucionem problemas endêmicos do prédio.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de História tem uma pequena capacidade de desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, considerando que não é responsável pela administração do prédio. Mesmo assim, vem tomando medidas de incentivo ao consumo consciente de água e energia, de forma a reduzir o desperdício.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O Instituto de História tem um histórico de apoio às ações afirmativas. Todos os seus programas de Pós-Graduação já contam com medidas de incentivo para uma maior participação da população negra e indígena, além de linhas de pesquisa dedicadas ao tema. Na graduação, além da disciplina de História da África há uma disciplina específica de relações étnico-raciais no curso de licenciatura. Além disso, o Instituto conta com pesquisadores que são referências na história do negro no Brasil, como os professores Mônica Lima e Flávio Gomes.

Unidade respondente: **Instituto de Psicologia**	**Centro/Campus:** **CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Destaca-se que, no ano de 2022, foram retomadas integralmente e de forma presencial todas as atividades e processos de trabalho, acadêmico e administrativo, da unidade, ainda que seguindo protocolos básicos de biossegurança, como o uso de máscaras, por exemplo. Com isso, essas atividades em 2022 seguiram seu fluxo regular com servidores, em sua maioria, trabalhando presencialmente, e somente os servidores com direito por questões de saúde trabalhando em *home office*. Em termos administrativos, cabe destacar que, no ano de 2022, o déficit de pessoal técnico continuou por diversos motivos, como licença saúde, falecimento ou

aposentadoria, ainda que amenizado pela chegada de três novos servidores à unidade. Mesmo com as tarefas financeiras centralizadas pela UASG (Superintendência do CFCH), nosso Setor de Compras continuou em dificuldades, tanto devido a afastamentos por licença saúde da única servidora do setor há 14 anos, quanto pela dificuldade de adaptação aos processos informatizados pelo novo servidor que ingressou na unidade em janeiro/2022. Importante destacar que o Almoxarifado e Patrimônio da unidade continuaram com um único servidor respondendo por ambos os setores, assim como a Coordenação de Graduação manteve-se com um único servidor até setembro/2022. Em termos acadêmicos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, da graduação e pós-graduação, passaram a ser presenciais ou híbridas (reuniões de equipe de projetos, e de orientação de alunos). Para alocação das atividades presenciais, como as disciplinas por exemplo, houve problemas de lotação das salas de aula, uma vez que, sem as obras de manutenção predial devido aos cortes orçamentários, algumas salas do prédio principal do IP tiveram que ser interditadas, passando essas atividades para as salas do Aulário da PV, que também entrou em obras no 1º andar. Importante destacar a transição entre os currículos da Graduação, já que há um novo currículo vem sendo implantado desde 2016.2, o qual, semestre a semestre, vem substituindo o antigo de 1987.2. Embora a transição completa estivesse prevista para 2020.2, até o presente ainda há alunos do currículo antigo para se formar, sobretudo devido às dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19. Coordenado pela Direção Adjunta de Graduação (DAG), a transição curricular tem seguido a contento, com a formação em ambos os currículos de 1040 alunos até o final de 2022.2, quando foram suspensas as colações de grau devido ao ENADE a ser realizado em 27 de novembro de 2022. Relativo à pós-graduação, extensão e pesquisa, parte das atividades, como reuniões de equipe e de orientação, permaneceram remotas ou híbridas até 2022.1. Destaca-se que o IP sedia três Programas de Pós-Graduação (PPGs) com conceito 5 na CAPES, além de 25 laboratórios de pesquisa cadastrados junto à PR-2, os quais servem à formação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento como CNPq (PIBIC), FAPERJ etc. Conforme orientações da PR5, estão ativas e validadas 51 ações de extensão do IP-UFRJ em 2022 (das quais 10 são cursos, 5 são eventos, 34 são projetos e 2 são programas. Além disso, há 2 eventos pendentes, em processo de ativação, e 3 eventos aprovados em tramitação para registro), que passaram, em sua maioria, ao presencial. Tais ações são voltadas para a comunidade externa e interna do IP por meio de eventos, como a Semana de Ambientação dos Calouros (SANA), e ações do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna e do Centro Acadêmico Franco Seminério (CAFS), que serão explicitados posteriormente. Foram realizados

também fóruns comunitários para discussão do Projeto de Valorização dos Ativos da UFRJ (EX-VIVA UFRJ) realizados em 09/09/2022 e 21/09/2022, envolvendo todo corpo social do IP na tomada de uma posição coletiva da unidade frente ao projeto, a qual foi homologada, inclusive, pela Congregação da Unidade, que também indicou um docente para compor a Comissão Eleitoral do CFCH do projeto sobre a valorização dos ativos da UFRJ. Por fim, todas essas ações buscaram a melhoria contínua do funcionamento acadêmico, administrativo e político-institucional do IP-UFRJ, baseada na manutenção de espaços de diálogo com a comunidade interna e externa da unidade, bem como na gestão compartilhada entre a Direção Geral e suas Direções Adjuntas (de Graduação, Pós-graduação e Extensão). Cabe destacar que no final de 2021 foi eleita uma nova Direção para o IP, que, por conseguinte, teve que enfrentar grandes desafios no retorno presencial no ano de 2022 juntamente com a transição entre as gestões da unidade e suas diretorias adjuntas, colegiados e comissões.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 a reestruturação das atividades administrativas, com a reorganização dos recursos financeiros, estruturais e humanos, foi o foco principal da gestão. Problemas de aplicação destes recursos foram grandes desafios e continuam sendo devido aos cortes orçamentários e déficit de pessoal, agravados pelo retorno presencial pleno. Ressalta-se obras importantes, como a de acessibilidade e reforma do telhado, que não puderem ainda serem executadas. Todavia, a Direção do IP contou com o apoio da Superintendência do CFCH para gestão financeira da unidade, o que foi fundamental para a execução do orçamento participativo face às dificuldades do Setor de Compras. Com a recente recomposição do Setor de Compras, para o ano de 2023 pretende-se investir na capacitação dos servidores do setor para o melhor manejo dos processos de compras. Para tal, pretende-se contar ainda com o treinamento daquela Superintendência. Diferentemente, o projeto de combate ao incêndio e pânico do IP, protocolado em 01/02/2022, foi prontamente conduzido pelo Escritório Técnico da Universidade - ETU e encaminhado ao Corpo de Bombeiros ainda este ano. Realizou-se também amplo levantamento do Patrimônio da unidade, baseado em árduo trabalho da Comissão de Inventário, que conseguiu, ao final de 2022, realizar os ajustes necessários para atualizar o acervo patrimonial da unidade já encaminhado à PR6. Tanto o novo currículo como o aumento de ações de extensão e pesquisa no IP exigiram acompanhamento e avaliação contínuas para o pleno funcionamento presencial. Dispositivos como o Núcleo Docente Estruturante e a Comissão de

Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) foram e continuarão sendo solicitados a manter seu apoio à Direção Adjunta de Graduação e de Extensão, bem como à gestão da unidade frente aos novos e futuros desafios acadêmicos, quer seja pelo perfil socioeconômico dos alunos (48,75% cotistas), quer seja pela necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as atividades do IP zelando pelo seu pleno funcionamento.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento do IP-UFRJ prevê as seguintes ações, conforme necessidades de funcionamento dos diferentes setores administrativos e acadêmicos: 1) Reestruturação contínua dos setores administrativos visando seu melhor funcionamento; 2) Capacitação dos técnicos administrativos, sobretudo os do Setor de Compras; 3) Manutenção de dispositivos como as Comissões para apoio à gestão, administrativa e acadêmica, da unidade; 4) Solicitação à Direção Adjunta de Graduação para que, junto com o NDE e COAA, faça o acompanhamento da transição final do novo currículo e sua avaliação, otimizando recursos para os alunos do currículo antigo concluírem seus cursos sem prejuízos acadêmicos; 5) Busca de estratégias para ampliar o espaço físico do IP, com esforços para reorganização logística-operacional e manutenção predial da unidade junto ao Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); 6) Implementação de esforços para realizar as obras de acessibilidade, do projeto de combate à incêndio e pânico e da reforma do telhado do IP, além de outras demandas prediais da unidade; e 6) Busca de estratégias para ampliar o corpo docente permanente, com apoio aos departamentos para realizarem os processos seletivos para professores, efetivos e substitutos, quando for o caso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas no ano de 2021 foram executadas em 2022 contando com o auxílio dos dispositivos de apoio à gestão, como as Direções Adjuntas de Graduação, de Pós-graduação e de Extensão, vem auxiliando no planejamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Todas essas diretorias adjuntas, além dos colegiados e comissões, vêm colaborando no enfrentamento dos desafios do ano de 2022, os quais muitos são resultados ainda do período pandêmico, em que se destaca a manutenção do prédio da unidade, a mudança do perfil socioeconômico dos alunos de graduação e pós-graduação do IP, especialmente ingressantes pelas cotas, dentre outros. Embora as ações propostas no relatório anterior

tenham sido alcançadas, não se pode olvidar as dificuldades na gestão da unidade em 2022 frente aos desafios que se colocaram com o retorno presencial pleno, quando se exigiu amplo replanejamento do funcionamento e da rotina acadêmica e institucional da unidade, com avaliação e acompanhamento das adaptações decorrentes do ano de 2021, ainda em franca pandemia, e do período de transição para o retorno gradativo presencial na UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ abriga um dos cursos de Graduação em Psicologia mais antigos do país, sendo o 2º curso de formação de psicólogos no Brasil. Sua missão se volta à formação de psicólogos críticos da realidade social e política, bem como capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes da Psicologia em interface com as demandas científicas e sociais. O saber psicológico se constitui como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que exige uma formação profissional plural, inter e transdisciplinar, que o articule a ciências humanas, sociais e biológicas. Ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação (PPGs) com Mestrado e Doutorado, o IP-UFRJ tem a missão institucional de formar, em nível da pós-graduação, pesquisadores/as e docentes em Psicologia capazes de produzir conhecimentos que dialoguem com as demandas sociais inseridos nos debates científicos internacionais. Sua missão institucional propõe articular diversos níveis de formação (ensino, pesquisa e extensão) de modo indissociável, com igual relevância na formação crítica dos psicólogos egressos da unidade. Essa missão também se fundamenta na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto imanente à formação, ao ensino e à extensão em Psicologia. O compromisso da formação do IP-UFRJ demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais, incluindo a renovação e inovação de dispositivos de formação profissional. A partir de seu PPC, o IP-UFRJ objetiva a formação de psicólogos, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento da criticidade, da competência profissional e do compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica (domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia e áreas afins); o da competência prática (domínio técnicos de estratégias de pesquisa e intervenção); e o da competência política (uma qualificação profissional para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção). O compromisso ético e social do IP demarca-se na atenção tanto aos valores pessoais e

coletivos pré-estabelecidos, como à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicas, entendendo como isso molda as nossas formas de existência na sociedade contemporânea. O perfil dos ingressantes e egressos do IP tem se tornado cada vez mais diversos, trazendo importantes contribuições para o exercício da profissão de forma crítica. As experiências acadêmicas e os saberes científicos produzidos no IP-UFRJ oferecem aos discentes oportunidades formativas em ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a construção de uma Psicologia mais plural e que corresponda aos anseios de indivíduos e sociedades, como ciência e profissão em interface com as políticas públicas de saúde, de educação, da assistência social, jurídica, dentre outras, e na interlocução interdisciplinar para a formação de psicólogos voltados às demandas subjetivas e psicológicas contemporâneas.

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2022 avançamos na organização dos dispositivos de apoio à gestão, como já mencionados, que puderam colaborar no enfrentamento do principal desafio que foi gerenciar e readaptar o planejamento Institucional, acadêmico e administrativo, outrora remoto e híbrido para o retorno presencial pleno. Somado a isso, outro grande desafio é missão institucional de formar futuros psicólogos para um mercado de trabalho como um Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ generalista, ou seja, voltado para preparação de um profissional apto a atuar em áreas diversas (saúde, educação, justiça, comunidades). Assim, a formação, no nível da especialidade, deve se fazer e se completar, o que exige do egresso do IP a continuidade da sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional se especialize, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para prosseguir na sua especialização. O novo currículo do Curso de Graduação em Psicologia, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde, Estudos da Cognição, Produção de Subjetividade e Psicanálise e Processos e Práticas Psicossociais) expandiu as possibilidades de escolha dos discentes para sua formação em disciplinas relativas às ênfases, ao mesmo tempo que nos coloca frente ao desafio de oferecer, curricularmente, inúmeras possibilidades de escolha profissional. Cabe destacar que isto implicou na expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo número de professores substitutos que contabilizavam 14 no último relatório e atualmente está em 9 (16,3%), num cenário de 46 docentes permanentes para 1.040 discentes. Além disso, ressalta-se que cerca de 90% dos

docentes permanentes estão inseridos em um dos três PPGs da unidade, o que representa sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do projeto institucional do IP-UFRJ, nosso Instituto, em sua faceta de formação, propõe como ações prioritárias: 1) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Cabe destacar que o aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 (20 a mais do que nos anos anteriores) sobrecarregou enormemente os docentes, mesmo com um número proporcional de professores substitutos beirando a 30%; 2) A expansão do espaço físico no IP-UFRJ, há muito tempo dramática, mas que se agravou com o aumento de ingressantes e o incremento nas modalidades de atendimento psicológicos pela DPA como estágio obrigatório para conclusão do curso; 3) A criação de espaços acessíveis para discentes Pessoas com Deficiência (PCD) e a efetivação de ações de orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades a esse público. Cabe ressaltar que o IP-UFRJ funciona em um prédio histórico tombado pelo patrimônio público, o que exige um complexo planejamento para as obras de acessibilidade baseado em um estudo minucioso do ETU-UFRJ para avançar neste desafio solicitado em 2018, mas que só teve início em processo via SEI em novembro/2022. Além disso, a recuperação e manutenção predial das instalações físicas do IP-UFRJ também são demandas urgentes, as quais, cada vez mais, têm sido difíceis atender face a redução do orçamento participativo da unidade, bem como as dificuldades de empenho para contratação de serviços dessa natureza; 4) A ampliação de oferta do Curso de Graduação em horário noturno, que é muito relevante do ponto de vista do corpo discente, cujo perfil social mudou com as cotas. O perfil discente no IP inclui grande número de alunos cotistas e trabalhadores, o que demanda que esta oferta seja planejada para sua efetiva implementação, conforme já indicado pelo Centro Acadêmico do curso. Com o atendimento a essa demanda poderemos atender melhor à conjuntura atual discente, embora para isso seja necessário dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, além de espaço físico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional do IP-UFRJ estão intimamente ligadas à relação do Instituto com a Reitoria da UFRJ e suas instâncias, já que somente com o apoio destas instâncias universitárias seria possível desenvolver essas propostas com a celeridade necessária. No que tange ao funcionamento do IP-UFRJ, tivemos a contratação de apenas 05 professores permanentes em 2021/22. Além disso, a PR4 lotou um servidor recém-concursado para a unidade e mais duas transferências por permuta de servidores técnicos administrativos, mas que não supriram o grave déficit funcional da unidade. Neste sentido, além do corte orçamentário das unidades da UFRJ, reduzido em 2/3, que comprometeu os recursos materiais para a gestão da unidade, os avanços nos outros pleitos relativos aos recursos humanos ainda não foram suficientes para cobrir a demanda por pessoal técnico e docente, os quais dependem da administração central.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Para cooperar não apenas com a transmissão de conhecimentos, como a produção coletiva e interdisciplinar do campo psicológico, o IP-UFRJ trabalha em parceria com diversas instituições, públicas e privadas, buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. Contribuições significativas para estímulo e validação de novas ações de extensão têm sido adotadas para visibilizar as produções extensionistas e fortalecer relações com o meio social, numa proposta de integração e interação dialógica entre sociedade e universidade. Por meio da Diretoria Adjunta de Extensão, o IP realiza ações tanto para a formação discente, quanto para o apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Desde 2012, o IP-UFRJ registrou institucionalmente 292 ações caracterizadas como extensionistas, além das 5 que estão em processo de registro, 2 pendentes e 3 já aprovadas na unidade, realizadas em áreas como saúde, educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações e desenvolvidas em setores diversos da sociedade, como hospitais, escolas, unidades básicas de saúde, abrigos etc. Essas ações oferecem ampla gama de atividades tomando por base o Plano Nacional de Extensão, que inclui as áreas dos Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções

de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas, com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Essas ações, bem como os projetos de pesquisa, são voltadas para a responsabilidade social e vêm sendo conduzidas por docentes, discentes e técnicos em assuntos educacionais, articulando-se graduação e pós-graduação. Todos os Programa de Pós-Graduação (PPGs) realizam atividades de inserção social em rede por parcerias com instituições e docentes, revelando a consistência e a valorização da inserção em questões sociais do IP, tanto no que diz respeito ao reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social, a interação entre teoria e clínica, intervenções práticas e produções técnicas para saúde, saúde mental e saúde materno-infantil, infância e adolescência em situação de risco e em conflito com a escola, família, tutela e a lei, dentre outros. Toda a produção de dissertações e teses dos PPGs se vincula a questões sociais diversas, propondo, também, uma série de ações específicas de atuação na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, clínica, assistência social, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atividades em nível de graduação e de pós-graduação pelos três programas (PPGP, EICOS e PPGTP) do IP e seus projetos de pesquisa, de estágios pela nossa clínica-escola, a DPA, e de extensão possibilita a troca de experiências com impactos para a formação profissional, transformação social e o estímulo à cidadania e a solidariedade. Por fim, o IP também mantém há 14 anos, a INSIGHT, Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, com iniciativas de relevância social, lotada em uma sala do IP, que custeia sua manutenção com materiais de papelaria, informática e outros gastos.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social da Psicologia, como ciência e profissão, promotora dos direitos humanos e cidadania, grande parte do trabalho realizado na unidade não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo IP-UFRJ, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Para tal, vem sendo implementado esforços para o registro das ações pelos coordenadores no módulo de extensão do SIGA, de modo a contabilizar e institucionalizar todas as ações desenvolvidas no IP. Assim, reconhece-se um crescimento considerável da extensão no IP-UFRJ, com ações que compõem linhas de pesquisa e extensão universitária da UFRJ, o que favoreceu a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão e de Iniciação Científica. No total estão validadas 51 ações de extensão no IP, bem como 25 laboratórios/núcleos de pesquisa. Movimentos para ampliar as ações da INSIGHT também

foram feitos, no sentido de envolver docentes da área da Psicologia Organizacional e outras, a fim de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão para ações conjuntas. Especificamente sobre as atividades da DPA, os serviços de atendimentos psicológicos à população inicialmente suspensos durante a pandemia, conforme deliberação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), foram retomados plenamente em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar ainda na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação seja alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as metas do IP-UFRJ. Para tanto, estão sendo previstos novos seminários integrados entre graduação e pós-graduação, bem como o incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão, além do incentivo à criação de novas equipes de estágio obrigatório vinculados à nossa clínica-escola, DPA, a fim de ampliar a oferta de formação profissional dos alunos do IP. Com isso, o IP-UFRJ tem ações de extensão e de formação prática profissional (estágio obrigatórios) trabalhando de forma integrada à Atenção Básica no Município do Rio de Janeiro, à atenção terciária na Maternidade Escola da UFRJ, dentre outros, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades do IP-UFRJ mantiveram-se funcionando e avançando, sempre baseada na sistematização das ações institucionais já realizadas em 2021 no formato remoto, mas mantendo-se as mesmas ao longo do ano de 2022 de forma presencial. Ressalta-se que muitas ações institucionais, destacadamente as de extensão e estágio, tiveram que se reconfigurar desde as mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, organizando seus planos de retorno, que em 2022 foram consolidados. Por sua vez, a atividades acadêmicas práticas, como as ações de estágio curricular, foram, em sua maioria, readaptadas para o formato presencial, uma vez que, durante 2021, algumas foram executadas via Plataforma da UFRJ para atendimento remoto, a SISCEATE, em convênio firmado com o Departamento de Psicologia Aplicada (DPA) a fim de seguir as orientações normativas da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já ressaltado, nos encontramos em transição de currículos na graduação, com o novo currículo construído para atender as demandas científicas, econômicas e socioculturais contemporâneas. Focado nas relações entre a Psicologia e as políticas públicas nas suas disciplinas, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde; Estudos da Cognição; Produção de Subjetividade e Psicanálise; e Processos e Práticas Psicossociais), o novo currículo, nomeado Curso de Psicologia, compreende, ainda, um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo). O novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática, entendendo que o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas sim modos pelos quais a investigação psicológica de um conteúdo constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórica e conceitual da Psicologia como ciência e profissão, atentando-se para os diferentes modelos e paradigmas, além das estratégias de intervenção e de investigação psicológicas. Reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar de formação de psicólogos, com a preparação para intervenção profissional baseada na integração entre conhecimentos, clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo, conhecimento do mercado de trabalho e concepção ampla e plural da Psicologia. Ressalta-se que a formação no Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ evidencia uma verdadeira preparação para o fazer profissional sem se limitar à reprodução de manejos de demandas instituídas, mas sim à renovação e construção de respostas profissionais às demandas emergentes e contemporâneas. Impõe-se, como missão institucional do IP-UFRJ, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente e efetiva, contemplando as dimensões éticas, políticas e sociais da profissão. Privilegia-se conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades, sempre na perspectiva da promoção da saúde, da qualidade de vida e dos direitos humanos, de cidadãos e instituições. Por ano o IP-UFRJ recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 1040 alunos com matrícula ativa em 2022.2. O acompanhamento dos discentes do IP ao longo da formação é feito pela COAA/CPO, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e em conjunto com o NDE e a Direção Adjunta de

Graduação (DAG). No biênio 2021-2022, houve a recomposição do NDE, bem como da COAA, para juntos apoiarem a DAG nas ações de avaliação do novo currículo. Todos estes dispositivos estarão num esforço conjunto para, em 2023, revisar o PPC do curso, uma vez que a primeira turma do novo currículo, iniciada em 2016.1, concluiu em 2022. Com isso, será necessária nova atualização do PPC para os próximos anos.

ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo impõe desafios à unidade. Devido às diferenças entre os dois currículos, seria inviável a migração dos discentes de um currículo para outro a fim de tornar a formação mais didática e adequada. Embora este processo de transição curricular já esteja quase no fim, ainda se faz necessário, por vezes, planejar a equivalência de disciplinas entre os dois currículos, buscando compatibilizar a oferta a fim de que os alunos do currículo antigo possam se beneficiar do novo. Para otimizar a formação em graduação, em 2022.1 foi absorvida a disciplina Estatística para Psicologia, outrora ofertada pelo Instituto de Matemática, o que resultou em aumento da demanda docente; todavia, isso possibilitou um melhor aproveitamento pelos alunos, que frequentemente reprovavam na disciplina pelo seu conteúdo descontextualizado da formação do psicólogo. Além disso, o ingresso de alunos com disciplinas cursadas em outras instituições, que aumentou desde a mudança de ingresso na UFRJ via ENEM, exige que a unidade decida como alocar o novo aluno na versão curricular mais adequada. Outras ações e desafios são destacadas, como: 1) articulação Graduação – Extensão, com criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I e II; e consolidação de um Colegiado de Extensão, com representação docente e discente; 2) articulação Graduação - Pós-Graduação, com incremento de alunos de graduação em projetos da pós-graduação com bolsas de Iniciação Científica; oferta de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e de vagas para alunos graduandos em disciplinas da pós-graduação, além da criação de uma Coordenação de Residências Multiprofissionais junto à Diretoria Adjunta de Pós-graduação; 3) articulação Pós-Graduação – Extensão, com disciplinas de pós-graduação como cursos e eventos de extensão ofertados ao público externo à UFRJ; 4) internacionalização da formação na Graduação e Pós-graduação com parcerias entre docentes do IP e docentes de universidades internacionais para oferta de disciplinas. Cabe destacar que essa parceria teve início durante a pandemia, com a 1ª edição da disciplina no PLE, a qual se repetiu em 2021.1 e teve nova edição em 2022.2; 5) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico, continua a reestruturação e ampliação da COAA; 6) criação de uma Comissão interna de Acessibilidade e de Assuntos

Étnico-Raciais, ambas com participação de docentes, técnicos administrativos e discentes; 7) Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante), com o objetivo de atendimento clínico aos alunos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, têm-se em vista as seguintes metas para 2023: 1) Acompanhamento e avaliação do novo currículo, buscando a articulação entre suas atividades e as da COAA, bem como a revisão curricular continuada pelo NDE. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e as mudanças necessárias; e 2) Fóruns para discussões das inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada a fim de que os desafios, sobretudo os provenientes das novas demandas de formação do psicólogo, possam ser melhor equacionados. Dessa forma, está prevista uma integração mais eficiente entre as atividades teóricas (disciplinas) e práticas (estágios curriculares); o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e a disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e a avaliação do novo currículo se mantêm, uma vez que sua transição ainda está ocorrendo e ficou atrasada face às demandas do ensino remoto e outras implicações da pandemia da COVID-19, que dificultaram a conclusão do curso pelos alunos do currículo antigo. Destaca-se que, com o retorno pleno em 2022 e as demandas de readaptação do remoto para o presencial, alguns fóruns de discussão outrora online em 2021 acabaram não sendo realizados. Por fim, todas as ações de extensão retornaram sob orientação e acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do IP e da PR5. Também os projetos de estágio da DPA retornaram ao presencial readequando suas atividades, de campo e de supervisão. Cabe destacar que o banco de dados da DPA foi instalado, e que os estágios cujas atividades ficaram comprometidas com o formato online exigido em 2021 tiveram prioridade para o retorno presencial logo no início de 2022.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisa realizados no âmbito do IP-UFRJ se desenvolvem, prioritariamente, a partir dos PPGs da unidade, com o compromisso de inserirem-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação dos seus docentes e discentes como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP, registrados na Plataforma Lattes e integrados a outros pesquisadores de universidades de países como Chile, Colômbia, França, Moçambique e Portugal. Vale destacar que são cerca de 163 projetos de pesquisa liderados por docentes pesquisadores do IP-UFRJ registrados até o momento, os quais incluem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que esses projetos recebem financiamento externo (auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador), conduzidos por núcleos que contam com pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos). Esses projetos de pesquisa denotam um poder de multiplicação e de disseminação dos efeitos das investigações científicas realizadas na unidade. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do IP-UFRJ exerce impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, haja vista a crescente produção de conhecimentos científicos em diferentes áreas da ciência psicológica. Com efeito, o IP-UFRJ valoriza a entrada dos seus alunos em atividades de pesquisa desde a Graduação, através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica, tanto no âmbito do PIBIC como de órgãos como o CNPq e a FAPERJ. Há, ainda, uma crescente articulação entre pesquisa e extensão, que mobiliza não somente os alunos da graduação, mas também dos diferentes PPGs. Assim, revela-se um compromisso da pesquisa com a realidade social como missão dos PPGs apoiada pela Graduação pautada numa formação em pesquisa baseada em rigor científico e criatividade para lidar com problemas da atualidade. Há também o incentivo para participação em eventos científicos, inclusive pelos alunos de graduação e pós-graduação. Cabe destacar que esta atividade se encontra hoje limitada pelos cortes orçamentários aos quais a UFRJ é submetida continuamente, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. Baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os mestrandos e doutorandos também atuam como tutores acadêmicos realizando Tutoria Didática/Estágio em Docência em disciplinas de graduação, além de orientação de IC e TCC, juntamente com seus orientadores. Assim, docentes e discentes, de graduação e de pós, constroem juntos conhecimentos e competências para seu desenvolvimento como pesquisadores e futuros docentes. Por fim, incentiva-se, ainda, uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para docentes e discentes dos PPGs. Todos os discentes e docentes, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas

orçamentárias, recebem apoio para apresentação em congressos regionais e nacionais. Também se apoia nas atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. Embora com recursos financeiros mais limitados pelos cortes orçamentários, a unidade apoia as iniciativas de pesquisa do seu corpo social, sobretudo pela participação em editais específicos, dentro e fora da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tal como já apontado em relatórios anteriores, destacam-se as dificuldades relativas à inexistência de um banco de dados integrados do IP-UFRJ que possa subsidiar solicitações de verbas, de vagas docentes, etc., resolvendo-se, assim, o desafio de ter que acessar diferentes fontes para pedidos diversos. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados, já que são bastante vastos e minuciosos, as dificuldades para preparar projetos para concorrer a editais de fomento à pesquisa ou pedido de bolsa auxílio, como o recente Edital Carrefour, por exemplo, são inúmeras. Se por um lado nem todos esses sistemas estão interligados, o que demanda repetidas entradas de dados em diferentes plataformas, por outro, nos chegam diferentes demandas, que, muitas vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias de registro dos dados, o que exige reelaboração permanente de informações a cada pedido. Iniciativas do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, como o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, com a realização em 2021 de *lives* para a apresentação das pesquisas dos docentes do IP-UFRJ através de canal próprio no YouTube, devem ser retomadas para os anos vindouros. Igualmente, ações da DPA e sua Coordenação de Práticas Interdisciplinares em Psicologia, como o Ciclo de Eventos "Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ", realizado no ano de 2021, merecem ser retomados em 2023. Tais iniciativas buscaram articular os diferentes públicos, docentes, discentes e a sociedade em geral, contribuindo, assim, para a disseminação dos saberes produzidos e das parcerias formadas pelo IP-UFRJ, bem como uma maior integração do corpo social da unidade com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos de pesquisa e extensão, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo no âmbito da UFRJ, o IP-UFRJ vem organizando, ainda em fase de

elaboração, pequenos bancos de dados específicos para cada demanda e para apoio a este e outros tipos de necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dado ao severo déficit de servidores técnicos administrativos e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa, algumas ações previstas para 2022 não puderam ser realizadas, bem como se teve dificuldades nos processos de empenho para o gasto da verba PROAP dos PPGs novamente neste ano de 2022 decido a complexidade dos trâmites operacionais para os processos de compras via unidade. As dificuldades do servidor técnico administrativo responsável pelo Setor de Compras na unidade não familiarizado com os novos processos informatizados foi motivo das dificuldades com o empenho da verba PROAP. Embora os coordenadores dos PPGs e seus servidores diretos tenham colaborado nesta tarefa com a sistematização das informações necessárias aos processos de empenho, isso não foi suficiente pela burocratização da tarefa, que exige o manejo de sistemas como SIAFI e SICAF, além da extrema observância das rígidas normativas do Governo Federal para execução de todos os processos financeiros da unidade, o que acaba por engessar e inviabilizar a conclusão do empenho e compra.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP-UFRJ existem até o momento 51 ações ativas de extensão cadastradas, das quais 10 são cursos, 5 são eventos, 34 são projetos e 2 são programas. Além disso, há 2 eventos pendentes (em processo de ativação) e 3 eventos aprovados em tramitação para registro. Algumas dessas ações realizam acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades em órgãos públicos de saúde e assistência social e educação a partir de perspectivas interprofissionais; construção de tecnologias sociais para intervenções junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico, entre muitas outras. O IP-UFRJ reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na vanguarda da extensão universitária na UFRJ, durante a crise sanitária pela pandemia da COVID-2019, o IP honrou seu compromisso de reformular e executar as ações de extensão sempre de modo dialógico a fim de enfrentar os desafios impostos. As ações de extensão

na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade possíveis os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). No entanto, durante a pandemia da COVID 2019, a Resolução 3/2020 do Conselho de Extensão Universitária (CEU) assegurou a suspensão das atividades presenciais para o desenvolvimento online de todas as ações de extensão na UFRJ. Posteriormente, a Resolução CEU 4/2020 determinou que todos os projetos passassem por processo de validação indicando as mudanças realizadas para adequação ao formato remoto, o que não impediu o avanço extensionista do IP, já que em chegamos a 54 ações em 2021 em plena pandemia. Na figura de um Colegiado de Extensão do IP embasado nas Resoluções CEU/ UFRJ, a unidade preza pelas diretrizes aplicadas às ações de extensão sob acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão. Com isso, vale ressaltar que, ao longo do biênio 2021-2022, foram realizadas homologadas mais de 38 ações de extensão, em que participam discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando, indissociavelmente, ensino, pesquisa e extensão, para enriquecer as experiências formativas baseadas em questões sociais contemporâneas e contundentes. Dessa forma, as ações de extensão universitária no IP-UFRJ têm impactos tanto na formação discente como na transformação social.

ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão com avaliação e acompanhamento das mesmas nos cenários de prática e campos de extensão, reafirmando, assim, sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa numa perspectiva de interação dialógica universidade-sociedade. Embora a extensão universitária esteja garantida pela Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes priorizem o ensino e a pesquisa, vendo a extensão como suplementar ao seu trabalho acadêmico. No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão, além de uma Coordenação de Integração Ensino-Extensão, tem contribuído muito para mudar essa perspectiva. Há representação de todos os departamentos neste colegiado, que realiza a apreciação prévia das ações de extensão do IP-UFRJ como condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade. Incentiva-se também tanto a participação dos docentes com projetos de extensão ativos se apresentando na disciplina EXUPICS, quanto o engajamento de novos docentes em projetos de extensão, ampliando, assim, o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de alunos extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das metas para 2023 é a ampliação das ações de extensão e um maior engajamento dos docentes na extensão da unidade, para que se consiga manter o desenvolvimento das atividades. Os dispositivos de extensão na unidade, como a Diretoria Adjunta de Extensão, o Colegiado de Extensão e a Coordenação de Integração Ensino-Extensão, têm investido esforços em pensar e propor estratégias que avancem sobre os desafios que o cenário contemporâneo impõe e garanta a realização da extensão numa perspectiva dialógica entre universidade e sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que, embora tenha havido a ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes do IP-UFRJ em 2022, engajando, inclusive, docentes recém ingressos por concurso público na unidade, ainda é necessário ampliar os campos de extensão que podem, inclusive, se voltar às ênfases curriculares para, assim, ampliar a formação em graduação naquelas ênfases. Foi possível perceber o aumento de discentes de outros cursos participando das ações de extensão do Instituto. Por outro lado, nossos discentes também passaram a integrar equipes de projetos de extensão de outras unidades, podendo, assim, ampliar sua formação em nível de extensão. Importante, ainda, ressaltar a implantação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), no qual tivemos, até recentemente, um docente do IP-UFRJ eleito como representante do CFCH no CEU.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Como já mencionado, o IP-UFRJ abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs), todos com formação em nível de Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). O IP dirige, assim, sua missão institucional também para formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia em nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimentos científicos em diálogo com as demandas sociais, bem como inseridos nos debates internacionais. O PPGP conta atualmente com 17 docentes e 163 discentes regularmente matriculados (91 de mestrado e 72 de doutorado), o PPGTP com 13 docentes e 106 discentes regularmente matriculados (51

de mestrado e 55 de doutorado), e o Programa EICOS 20 docentes e 108 discentes regularmente matriculados (47 de mestrado e 61 de doutorado). Em consonância com as orientações da Capes, o IP apoia os três PPGs, tanto com suporte às suas coordenações específicas, como com uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, responsável por integrar os três programas e otimizar ações para resolução de problemas no âmbito do ensino e pesquisa em nível de pós-graduação. Essa Diretoria é assessorada por uma Secretaria Acadêmica, junto com um Conselho de Pós-Graduação do IP-UFRJ e, recentemente, uma Coordenação de Residências Multiprofissionais, que prevê a articulação dos docentes do IP que integram as diferentes residências em saúde da UFRJ. O IP apoia a gestão dos recursos financeiros (verbas PROAPs) dos PPGs, com servidores da unidade atendendo especificamente essa demanda. Cabe destacar que as mudanças nos trâmites para os empenhos dos gastos orçamentários, tanto da unidade como dos PPGs, com os novos processos informatizados junto com a reconfiguração do Setor de Compras devido ao afastamento por licença médica da única servidora que realizava o trabalho trouxe dificuldades para o uso da verba PROAP no biênio 2020-2021, e não foi tão diferente em 2021-2022. Por outro lado, a política de melhoria dos PPGs é um processo autônomo gerido por cada um dos programas, que discute com seus colegiados baseando-se nas avaliações trienais da CAPES.

ii) Análise das Informações

Os PPGs do IP receberam as boas notas na Avaliação Quadrienal da Capes do período 2018-2021: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro), sendo a nota 5,0 o reconhecimento de excelência pela Capes. Entretanto, reitera-se a recomendação de que os PPGs invistam na internacionalização com vistas à obtenção da nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos PPGs do IP-UFRJ, que, no entanto, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para a pós-graduação brasileira e para ações voltadas a este fim. Os PPGs têm se mantido, prioritariamente, pela verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos por Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Cabe destacar que para empenho e execução desses recursos todos os PPGs dependem do pleno funcionamento da Seção Financeira e do Setor de Compras do IP, cujas atividades estão ainda em adaptação dos novos servidores alocados em janeiro e setembro de 2022 no setor. De qualquer forma, esses recursos têm se mostrado insuficientes, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso. Ademais, uma maior integração entre os PPGs, mantendo-se suas particularidades e estratégias para resolução dos

problemas de gestão financeira, tem sido pensada com a aproximação entre os PPGs e de seus coordenadores fomentados pela Diretoria Adjunta de Pós-graduação da unidade. Essa integração tem possibilitado além de trocas de informações sobre os processos seletivos, suporte ao funcionamento administrativo e de gestão financeira, com vistas a formulação de políticas comuns entre os programas.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos humanos e orçamentários, têm-se como prioritárias as ações voltadas para resolver problemas de gestão financeira da verba PROAP dos PPGs, bem como a integração, seja entre os PPGs do IP, seja pela coordenação de integração entre a Decania do CFCH e os projetos em cooperação subsidiados nos PPGs. Nesse sentido, propõe-se manter no ano de 2022 a realização de eventos para ampliar a integração entre os PPGs do IP com apresentação dos programas e dos discentes de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da Psicologia e intensificar o diálogo entre os três programas. Exemplo disso foi o evento "Debate: Racismo, subjetividade e saúde mental: o pioneirismo negro, realizado em 13 de dezembro de 2022, com a participação de presença de Emiliano de Camargo (Amma Psique); Rachel Gouveia (UFRJ); Tadeu de Paula (UFRGS), autores do livro Racismo, subjetividade e saúde mental: pioneirismo negro. A consolidação de parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, bem como o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três PPGs com apoio da Direção do IP-UFRJ na figura de sua Direção Adjunta de Pós-graduação do IP, para, assim, promover redes de pesquisa, como o intercâmbio internacional entre as equipes do PPGTP (coordenada pela Prof. Marta Rezende Cardoso) e do Laboratoire de Psychologie Clinique de l' Université Paris René Descartes Paris 5 (coordenado pelo Prof Dr. François Marty), o intercâmbio internacional entre a equipe do PPGTP (coordenada pelo Prof Joel Birman) e a equipe do Departement de Psychologie Clinique Univ. Paris Diderot Paris/França (coordenada pelo Prof. Christian Hoffman) que tornem mais profícua as pesquisas realizadas no IP-UFRJ, na medida em que ganham maior amplitude de divulgação e riqueza de conteúdo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na direção de uma integração entre os PPGs com todo o corpo social do IP-UFRJ, a Direção Adjunta de Pós-graduação com sua Coordenação de Residências Multiprofissionais, conta com o total apoio da unidade para

se organizar e ganhar ainda mais força em 2023 para a realização de ações de integração entre os três PPGs do IP-UFRJ. Tais ações devem se voltar tanto para a comunidade do IP, como para toda a UFRJ e a sociedade em geral, sustentando a consolidação e integração fomentadas pelas iniciativas daquela Direção Adjunta durante o biênio 2021-2022.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ não vem oferecendo cursos de pós-graduação *lato sensu* nos últimos anos; porém, tem estabelecido cooperação técnica com unidades hospitalares da UFRJ para participação de seus docentes em Programas de Residência Multiprofissional, o que incentivou a criação da Coordenação de Residências Multiprofissionais vinculada à Direção Adjunta de Pós-graduação em 2021. Incluem-se nos termos dessas cooperações técnicas tanto atividades de docência, como de orientação e tutoria, inclusive com preceptoria de campo para alunos de graduação nas unidades em que são ofertadas ações de pesquisa, extensão e estágios. Dentre os Programas de Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nos quais o IP atua destacam-se: 1) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal do Hospital Maternidade-Escola (1 docente); 2) Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (2 técnicos); 3) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (2 docentes); Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes); 4) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no IPUB (1 técnica); e 5) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescentes do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (1 docente). Além disso, desde 2013, docentes do IP participam da Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ (COREMU) e colaboram na Banca de Seleção do Concurso de Acesso aos Programas de Residência da UFRJ. No biênio 2020-2021, esses docentes e técnicos se organizaram em torno de um Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia para discutirem questões e desafios comuns à representação da unidade nos diferentes programas de residência. Infelizmente em 2022 não foi possível realizar eventos do Núcleo, como o Ciclo de Eventos “Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ” cujo foco em 2021 foi apresentar melhor o trabalho desenvolvido nas residências.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP e técnicos em assuntos educacionais, psicólogos lotados na DPA-IP-UFRJ nos Programas de Residência Multiprofissional tanto nas atividades de tutoria e gestão, como nas bancas examinadoras dos concursos de seleção para as residências. Além disso, conseguimos integrar mais o corpo social do IP por meio de atividades de pesquisa e extensão, as quais têm sido conduzidas no âmbito dos termos de cooperação técnica e articulação do IP-UFRJ e as unidades hospitalares e de saúde onde os programas de residência estão sediados. Essas atividades oferecem oportunidades formativas para alunos de graduação e pós-graduação do IP-UFRJ, inseridos nos projetos conduzidos pelos docentes integrados aos programas. Igualmente, servidores de unidades hospitalares, no caso da Maternidade Escola da UFRJ, têm se dedicado a cooperar orientando alunos de estágio, IC e TCC, assim como dando aulas em disciplinas no IP voltadas para os temas dos programas de residência, nas quais são inscritos tanto alunos de graduação, como de pós-graduação e os psicólogos residentes de diferentes programas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio para a pós-graduação *lato sensu* no IP-UFRJ é ampliar a participação dos docentes tanto nos programas de residência, como incentivar com que mais unidades hospitalares e de saúde que tenham a Psicologia como área específica de residência possam se tornar campos de práticas de estágio, pesquisa e extensão, com oportunidades para alunos de graduação e pós-graduação. De certo que tais oportunidades podem ampliar as oportunidades de formação profissional prática para os alunos graduandos do IP-UFRJ, bem como fomentar o interesse do egresso do Curso de Graduação em Psicologia para ampliar sua formação em nível de pós-graduação *lato sensu* pela participação nos programas de residência. Por fim, incentivar propostas de cursos de pós-graduação para o público interno e externo à UFRJ, no âmbito do IP, sobre temas relativos às diferentes linhas de pesquisa/extensão que os docentes desenvolvem é outro desafio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades de pós-graduação *lato sensu* (programas de residências) ampliou-se a oferta de disciplinas conjuntas e projetos de pesquisa e extensão entre o IP-UFRJ e os Programas de Residência Multiprofissionais da UFRJ. Com isso, a criação do Núcleo de Saúde do IP tem sido um espaço importante para o acompanhamento e a avaliação dessas ações.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Durante a pandemia da COVID-19, a comunicação interna institucional da unidade foi, prioritariamente, realizada por três sistemas: reuniões e fóruns online, comunicação via e-mails, divulgação no site do IP (https://psicologia.ufrj.br/) e comunicações em massa via SIGA-Intranet. Além disso, para comunicação entre a sociedade e o corpo social do IP, foram criadas durante a pandemia da COVID-19 algumas redes sociais do IP-UFRJ, a saber o Canal de Youtube (Canal Psicologia Extramuros) e perfis no Instagram (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais) e no Facebook para a divulgação e realização de eventos remotos, como o Seminário Pesquisa, Psicologia e Sociedade, pelo Centro de Estudos Franco Seminério, a Jornada de Relações Raciais pelo CAFS, pela Direção Adjunta de Extensão e Comissão de Assuntos Étnico Raciais do IP-UFRJ. Outras iniciativas mais específicas de grupos de pesquisa, como o LEPIDS, também se destacam, tanto no Youtube, Facebook e Instagram (@lepids.ufrj), como no Spotify, como, por exemplo, o canal Maternal Drama & Etc. Destacamos a Carta de Serviços do IP (finalizada em 2020) como dispositivo importante para informar ao público, dentro e fora da UFRJ, sobre os trâmites institucionais e a organização da unidade, dando transparência e comprometimento do IP com a população. Esses canais de comunicação criados durante a pandemia se mantiveram com o retorno presencial, sobretudo algumas reuniões online, comunicação via e-mails, divulgação no site do IP, além dos perfis no Instagram e Spotify. Cada vez mais a comunicação, interna e externa, do IP vem sendo comprometida com a missão da unidade de, sob atualização constante, para informar atividades, formas de atendimento ao público, eventos, cursos e projetos de pesquisa, extensão e estágios. Para este último temos o site da DPA (https://site.dpa.psicologia.ufrj.br/), que informa e orienta tanto os alunos estagiários como o público que busca atendimento psicológico na clínica escola do IP. Além disso, no 1º semestres do ano de 2022 alguns eventos de extensão se mantiveram remotos como forma de comunicação com a sociedade a fim de estreitar as relações do IP-UFRJ com a comunidade fora da universidade, bem como prestar informações e promover discussões de temas psicológicos contemporâneos importantes. Além disso, no ano de 2022 se manteve a realização da SANA - Semana de Psicologia presencial para recepção dos alunos calouros. O IP prezou também pela atenção às comunicações emitidas pela Ouvidoria Geral da UFRJ, com quem a unidade buscou responder às demandas prontamente e de forma mais transparente possível.

Ressalta-se que nosso centro acadêmico, o CAFS, é um grande articulador dos processos de comunicação do IP e trabalha em parceria com a Direção e suas Diretorias adjuntas e a COAA. Ademais, os PPGs realizam eventos de divulgação científica, dentre outros eventos de extensão para o público externo da UFRJ e a sociedade em geral.

ii) Análise das Informações

Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação e gestão do IP-UFRJ. Em 2019 a proposta era manter esses fóruns como um canal importante não apenas de gestão, mas sobretudo de comunicação institucional. Com a pandemia da COVID-19, durante o biênio 2020-2021, quando toda a dinâmica institucional migrou para o remoto, alguns foram recursos foram substituídos por perfis em redes sociais, como o *Instagram, Facebook* etc., além da comunicação pelo SIGA-Intranet, site do IP e outros meios de comunicação, como os grupos de mensagens instantâneas via *WhatsApp,* usado para agilizar a comunicação entre membros do corpo social do IP, como o Conselho diretor, as Chefias de departamento e outros setores, além de dispositivos como o GT IP Voltas as Aulas e a recente Comissão de Retorno. Passada a pandemia, neste biênio de 2021-2022 todos estes recursos foram mantidos, com exceção das aulas pelas plataformas de ensino, como o *Google Classroom* e o AVA. Outros dispositivos, como o *Google Forms*, se mantiveram sendo adotados como instrumentos de trabalho para levantamentos de informações, bem como reorganizar processos de trabalho da unidade no biênio 2021-2022.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) As atividades em redes sociais e pelo site do IP, já mencionadas, se mostraram importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a comunidade interna e externa ao IP-UFRJ, devendo ser mantidas com maior participação do corpo social da unidade; b) A comunicação por APP, como o WhatsApp por exemplo, foi ampliado e deve se manter para ajudar no manejo das demandas que exigem urgência na transmissão de informações, quer seja para solicitações urgentes, quer seja para viabilizar o melhor funcionamento do IP e das suas diretorias e comissões; c) Os questionários construídos via *Google forms* auxiliaram no planejamento das atividades administrativas e acadêmicas, sobretudo em períodos críticos como início do semestre letivo, devendo se manter como dispositivo de

coleta de informações para subsidiar o funcionamento da unidade, particularmente atendendo as necessidades de reorganização da unidade e seus diferentes setores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) Os fóruns, também realizados remotamente durante a pandemia da COVID-19, que serviram como espaços de discussão sobre questões, institucionais ou não, no âmbito do IP, como as atividades de extensão, de pesquisa e outras relevantes, devem ser continuados; b) A comunicação por aplicativos, como o *WhatsApp*, tem ajudado muito na comunicação e funcionamento das diretorias, comissões e da rotina dos setores, serão mantidos e, inclusive, podem ser ampliados com o uso de novas ferramentas. Cabe destacar que, é inegável que nem todos os membros do corpo social do IP possuem facilidade de acesso à Internet ou mesmo equipamentos para participação em atividades remotas. Durante a pandemia, os editais lançados pela UFRJ para dispensa de chips e aparelhos aos discentes com dificuldade de acesso à Internet foram muito importantes, mas, ainda assim, não conseguiram contemplar a todos. Com o retorno presencial, a Direção do IP buscou junto a SUPERTIC-UFRJ solicitar que fosse feito um projeto de operacionalização da infraestrutura da rede de TI do IP, o que teve início com uma reunião com a Direção de Projetos da TIC no dia 29/06/2022. Antes mesmo a SUPERTIC, em resposta ao email enviado pela Direção do IP em 14/06/2022, encaminhou um servidor para auxiliar no suporte da rede fixa e móvel da unidade, o que vem sendo feito desde 15/06/2022 com a migração do servidor de email do IP para a TIC. Desde então a rede de TI do IP vem sendo suportada pela TIC que, embora com parcos recursos humanos, tem tentado atender prontamente às demandas formalizadas por e-mail pela Direção Adjunta de Informática do IP. Cabe destacar que essa parceria com a TIC-UFRJ é emergencial, uma vez que nosso único servidor técnico de informática da unidade está em vias de se aposentar.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com a interrupção das atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19, houve uma grande preocupação do IP-UFRJ em garantir o contato com os discentes e sua participação nas atividades acadêmicas. Já em março de 2020, foram elaborados documentos visando orientar a comunidade discente sobre os atos e atividades acadêmicos, indicando, explicitamente, a suspensão temporária de algumas

atividades, com posterior divulgação das atividades que poderiam ser realizados remotamente, como as atividades de estudo e de reuniões de grupos de pesquisa, estágio e extensão. Desde então como reflexos diretos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental de toda população, incluindo a da comunidade do IP, tem sido ressaltado aos docentes e técnicos administrativos sobre a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde de todos e sobretudo dos discentes. É sabido que com a pandemia muitos estão em risco psicossocial e econômico, bem como suas famílias, o que exige acolhimento e estratégias acadêmicas e institucionais específicas a cada caso. Para tal, conta-se com o apoio da COAA, que, junto com a Direção Adjunta de Graduação, está atenta às demandas dos discentes, prezando pela sua formação acadêmica e humana. O acesso dos discentes às bolsas acadêmicas não tem sido suficiente, mesmo com o IP-UFRJ tendo sido contemplado com 40 bolsas de monitoria que não atende a todas as disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente. Relativo ao Edital PROFAEX-PR5, as ações de extensão do IP foram contempladas com 38 bolsas, enquanto no Edital PIBIC 2022, o IP recebeu 37 bolsas PIBIC e 3 PIBIC-AF. Para auxílio discente, em 2022 o IP-UFRJ concorreu ao Edital Carrefour para concessão de bolsas auxílio a discentes negros, para o qual foi contemplado com 20 bolsas sendo 07 para Graduação, 05 para Mestrado e 08 para Doutorado na 1ª fase. Ressalta-se que essas bolsas ainda estão em via de confirmação, e que corresponde a cerca de 1,46% dos alunos cotistas da unidade, que gira em torno de 478, ou seja, 45,96% do contingente discente. O perfil discente do IP, em sua maioria cotista, e a política de assistência estudantil que não consegue atender plenamente grupos mais vulneráveis acaba por agravar o seguimento em um curso de graduação integral que ocorre em turnos que inviabilizam que o discente trabalhe. Quanto ao acompanhamento acadêmico, a COAA do IP vem realizando, de forma ainda mais atenta e sensível, a avaliação e o encaminhamento dos casos em risco pedagógico aos docentes da Comissão de Professores Orientadores (CPO), sobretudo dos alunos em maior vulnerabilidade devido à pandemia e seus efeitos. Baseada nas estratégias adotadas pelo PNAES relativas à orientação e ao acompanhamento acadêmico, a COAA contribui enormemente para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, agindo de forma preventiva nas situações de evasão por motivos diversos, tais como: 1) ter quatro ou mais reprovações em uma disciplina ainda sem aprovação; 2) ter ultrapassado ou alcançado o prazo máximo de integralização; 3) ter CR≤ 3,0 nos três últimos períodos cursados; 4) pedidos especiais por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) solicitações da UFRJ para pareceres por questões acadêmicas específicas. No biênio 2021-2022, a COAA ocupou-se, prioritariamente, de situações excepcionais, além da mitigação dos

reflexos da pandemia sobre situações acadêmicas específicas. Além disso, manteve-se a recomendação aos docentes de maior atenção aos discentes com dificuldades pedagógicas, com o devido encaminhamento à COAA dos casos em risco de reprovação para posterior acompanhamento pela CPO. Por fim, destacamos o LIRP, Laboratório de Informática Rolf Preuss, que oferta cerca de 16 postos de trabalho com computadores para apoio aos discentes nos seus trabalhos acadêmicos.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o biênio 2021-2022 manteve desafios para o atendimento aos discentes, apesar da oferta das atividades terem sido completamente retomadas de forma presencial. Os discentes continuaram enfrentando barreiras para acesso à Internet em equipamentos eletrônicos para se manter nas atividades que permaneceram online, como as reuniões de equipe, por exemplo. Embora Cabe destacar que, para 2023, consideramos essencial a ampliação dos Editais de Auxílio Estudantil, assim como a elaboração de editais específicos que possam garantir a permanência dos estudantes Pessoas Com Deficiência (PCD) que necessitem de recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, é fundamental que o IP-UFRJ, através da COAA, da CPO e da sua Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e suas rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos seus discentes de forma a identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e o planejamento da vida acadêmica, para o acesso aos editais e auxílios que possam garantir o acesso e a permanência dos estudantes, e para facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas responsáveis por auxiliá-los na solução de dúvidas nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação, aprovada em Congregação, para ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos por meio da Comissão de Professores Orientadores (CPO). Proposto em consonância com a política da universidade, a CPO vem facilitando o acompanhamento dos estudantes por meio de um trabalho mais próximo e regular junto ao corpo discente. Através do

preenchimento de um formulário (físico disponível na Secretaria Acadêmica e online disponível no site do IP), qualquer estudante pode solicitar acompanhamento de um professor orientador da CPO, de modo a receber apoio no planejamento de sua vida acadêmica. São no total 19 docentes que integram a CPO no biênio 2021-2022. Assim, aposta-se no potencial desta Comissão para prevenir e evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo. A CPO é composta por professores do IP e foi criada com o objetivo de ampliar o alcance das orientações e do acompanhamento acadêmico da COAA. Além da CPO, o IP propôs uma instância institucional interna responsável pela atenção aos alunos PCD: a Comissão de Acessibilidade (CA). A CA atende, neste momento, 10 discentes que ingressaram pelas cotas para alunos PCD, bem como fora da cota, com a função de, sobretudo, auxiliar na construção de estratégias de acessibilidade na universidade e na unidade, bem como identificar as necessidades dos alunos PCD para o seguimento no curso, desde a inscrição em disciplinas e o acesso aos sistemas da universidade. Neste ano a CA foi chamada para reuniões com a DIRAC com intuito de melhor integrar a política de acessibilidade da UFRJ, quando se pode levar as demandas e dificuldades de espaços acessíveis, bem com a necessidade de se aumentar os facilitadores de aprendizagem para os alunos do IP, quando de 3 passamos a ter 4 facilitadores.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ sofreu, nos últimos anos, uma redução severa do seu quadro docente e técnico administrativo em virtude de inúmeras perdas temporárias, por afastamentos por licença saúde, e definitivas, por aposentadorias e, inclusive, falecimento durante a pandemia da COVID-19. Relativos aos docentes (atualmente no total de 46 efetivos), essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que nos concedeu 08 vagas na penúltima COTAV (2017) e mais 3 vagas na última (2019), além de outras 2 vagas reaproveitadas. No Relatório COTAV enviado em 2022 o déficit de pessoal docente está em torno de 8 perdas, a partir do cálculo das perdas de docentes atuais, por aposentadorias, e 7 futuras, daqueles atualmente em abono permanência. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas para professor substituto, que no ano de 2022 foi de 09 vagas (cerca de 16,3% do quadro docente). Embora isso tenha possibilitado a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos discentes, não resolve definitivamente o déficit docente. Com as aposentadorias ocorridas em 2022 e as previstas para anos vindouros, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos, já

que nem mesmo as vagas concedidas somando-se às COTAV de 2017 e 2019 foram suficientes para cobrir o déficit nesta área. Destaca-se que o IP tem mantido uma política de incentivo à formação dos seus docentes. Majoritariamente nossos docentes têm doutorado e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no Curso de Graduação, além de disciplinas voltadas para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, extensão e pesquisa, além de estágios. A quase totalidade deles está envolvida em atividades de extensão, seja através de projetos, programas, cursos e/ou organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade externa à UFRJ. Mais da metade dos docentes está vinculada a PPGs, com atividades de ensino, pesquisa e orientação de mestrado e doutorado; inclusive, há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes do IP em seus quadros de colaboradores. Cabe destacar que, sobre os técnico-administrativos, o IP sofre um severo déficit de pessoal com um quadro bastante reduzido com 13 posições vagas e 34 técnicos alocados, sendo 09 deles em abono permanência podendo se aposentar brevemente. Com uma média de dois funcionários por setor, o atendimento das demandas da unidade fica comprometida com servidores exercendo chefia sem substitutos eventuais, o que implica na ausência de pessoal em setores importantes, como o Financeiro e Compras, quando o servidor se ausenta por férias ou licença médica. Afastamento desta natureza previstos como direito trabalhista (férias, licenças de saúde, para capacitação etc.) torna a gestão administrativa do IP insustentável. Merece destaque o fato de que muitos técnico-administrativos têm sido alocados em mais de uma posição, como ocorre nos Setores de Almoxarifado e Patrimônio, o que sobrecarrega enormemente o corpo técnico. Boa parte do conjunto dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns pós-graduados inclusive. Outros integram equipes de pesquisa de docentes do IP, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado.

ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se como um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível do Colegiado maior, a Congregação, bem como nos quatro Departamentos que integram o IP. Assim, decisões importantes são discutidas e consolidadas em reuniões

interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento dos Departamentos do IP e suas Comissões, temporárias ou permanentes, de apoio à gestão administrativa da unidade. Com a Direção da unidade assumida em setembro/2021 foi proposto uma gestão compartilhada, nomeada por Grupo Gestor, que partilha as funções de gestão da unidade com posições específicas assumidas por quatro professores, sendo a Diretora e seu Vice-diretor, mais um Diretor Administrativo e seu Vice. Desde então, vem sendo implementado esforços para informar sobre os déficits de pessoal técnico, aplicação de recursos, cortes orçamentários etc. No ano de 2022 houve um fórum para discutir a recomposição das Comissões que apoiam a gestão do IP a fim de mapear as comissões e avaliar sua manutenção a fim de equilibrar a participação docente nas muitas tarefas assumidas pelos docentes, muitas vezes administrativas. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com docentes e técnicos para incentivar a participação institucional e mais coletiva.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e práticas já implementadas, tais como: 1) Manter uma agenda permanente para realização dos diferentes fóruns, que no biênio 2021-2022 se pautaram em discussões específicas como a recomposição das comissões de apoio a Direção, mas que em 2023 poderá adotar novos e importantes temas relativos à vida da unidade e seu corpo social; 2) Injunções junto à administração central da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham melhores condições para realizar suas atividades laborais, sobretudo com recursos para capacitação para novos processos de trabalho, como é o caso da Seção Financeira; e 3) Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo e embasem futuras demandas. Cabe destacar que temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante a adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias, sendo que este último nem sempre é possível face ao nosso severo déficit de pessoal. Especificamente o ano de 2022, além de ser um período dedicado a mitigar os reflexos da pandemia que levou ao afastamento de técnicos administrativos, manteve-se as perdas das gratificações, benefícios etc., sem que tenha havido qualquer contrapartida posterior de incentivo ao trabalho dos servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo lidando ainda com os reflexos da pandemia, o biênio de 2021-2022 se caracterizou pelo esforço em reorganizar as instâncias administrativas da unidade, particularmente a Seção Financeira. Para tal, contou-se com a Superintendência do CFCH para prestar treinamento aos novos servidores alocado nesta seção, que teve suas atividades suspensas desde o afastamento por motivo de saúde da única servidora que respondia há 14 anos pela seção. Em reunião com o Pró-reitor de Pessoal da PR4 junto à Decania do CFCH foi possível compreender quais diretrizes seriam adotadas na alocação de pessoal técnico concursado em 2022, com uma maior transparência da distribuição das vagas por unidade. Com isso, em setembro de 2022 recebemos um servidor recém-concursado que foi alocado na Coordenação de Graduação, que havia perdido um servidor por morte e outro por aposentadoria e funcionava no limite da sua capacidade com a colaboração de servidores de outros setores. Sobre o pessoal docente, também foi possível dar andamento a procedimentos relativos aos processos seletivos para substitutos, seguindo os editais e certames da UFRJ. Foi implementado, sempre que possível, o reaproveitamento dos candidatos aprovados em concursos anteriores para não se acentuar as lacunas já existentes. Também entrevistamos alguns técnicos encaminhados pela Pró-Reitoria de Pessoal para recomposição do quadro técnico, o que, felizmente, redundou em apenas uma incorporação ao nosso quadro técnico devido ao perfil dos servidores encaminhados para entrevista estarem em desalinho com as demandas técnicas da unidade. Cabe destacar a exigência, desde 2021 das instâncias superiores para que servidores técnicos se qualificassem para operar sistemas do Ministério do Planejamento, como o SIADS, SIGEPE/AFD, sistemas de controle para gestão financeira e de compras e patrimônio no âmbito do serviço público. Embora a capacitação e o acompanhamento tenham sido ofertados aos responsáveis pelos setores, deve-se ressaltar as dificuldades desses servidores, alguns inclusive em abono permanência, que, acostumados com antigos processos de trabalho, tiveram que atender, forçosamente, aos novos processos informatizados em meio às demandas pessoais e sobrecarga de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IP-UFRJ, realizado entre 2016 e 2017 e revisto em 2020, buscou apresentar os avanços e as conquistas realizadas pela unidade para cumprir sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade pudesse ser realizada satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas. Baseado nisso, a organização e gestão do IP conta com os seguintes Colegiados: A) Congregação, instância máxima do IP com reuniões ordinárias mensais com Diretor, Vice-Diretor, membros das Diretorias Adjuntas (de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, da Divisão de Psicologia Aplicada), os Chefes de Departamento e representantes dos Profs. Titulares, Adjuntos, Associados, Discente, Técnico-administrativos; B) Conselho Departamental, com reuniões ordinárias mensais com o Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA e Discente; C) COAA, com reunião mensal com Diretor Adjunto de Graduação, Docentes dos 4 departamentos e Representação discente; D) Colegiado de Pós-Graduação, com reuniões ordinárias mensais com Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Secretária da Diretoria, Representante de cada PPGs e dos Discentes da pós-graduação; E) Colegiado de Extensão, com atos em fluxo contínuo e sob demanda, com Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária e Representantes dos Departamentos; F) Colegiado dos Departamentos, com reuniões ordinárias mensais com todos os docentes do departamento; mais Representante discente, indicado pelos pares; G) Colegiado das Pós-graduações, com reuniões ordinárias sob demanda definida por cada PPG; Composição: idem.; H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, com reuniões ordinárias sob demanda; Composição: idem; e I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com reuniões semestrais ou sob demanda, com as Direções Adjuntas de Graduação e de Extensão, além de Representação da DPA e dos Departamentos. Além disso, a unidade conta com uma Direção Adjunta de Informática, além de comissões importantes de apoio à gestão, como as Comissões de Revalidação de Diploma de Graduação, de Revalidação de Diploma de Pós-graduação, de Relações Étnico-raciais, de Atualização do Regimento do IP, entre outras, que contam com representação dos três segmentos (docentes, técnicos e discentes) e realizam reuniões sob demanda. Existem, ainda, fóruns e seminários coletivos com intuito de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando-se uma posição menos centralizadora da gestão. Documentos, normativas e informações sobre a organização e o funcionamento da unidade estão no site do IP, onde constam um organograma institucional atualizado com as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, a Carta de Serviços da unidade etc. Por fim, há cooperações estabelecidas sem essa formalização

organizacional, que refletem o dinamismo da vida institucional, sobretudo face à urgência de demandas que exigem uma força-tarefa compartilhada.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do IP-UFRJ, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017 o Regimento do IP tem sido objeto de discussão e análise, com vistas a sua atualização de modo a incorporar as práticas institucionais vigentes, desde que devidamente homologadas pela Congregação da Unidade. A despeito da atualização do Regimento ser um processo contínuo, foi possível alterar pontos importantes referentes à representação dos segmentos e das categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de Professor Titular que passou a ter representação na Congregação. Outro ponto que precisa avançar, mas que foi temporariamente adiado devido outras demandas mais urgentes, diz respeito ao aumento das demandas político-administrativas universitárias que recaíram maciçamente sobre a Direção da unidade, o que exige a ampliação das diretorias adjuntas, bem como criação de novas diretorias e Comissões de apoio à gestão. Nesse sentido, foram delineadas a Direção Administrativa, a Comissão de Assuntos Financeiros, a de Obras e a de Assuntos Interinstitucionais. Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação, mas considera-se o AVADES um grande avanço para uma avaliação mais dialogada com a realidade institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações: a) Dar sequência aos trabalhos da Comissão de Atualização do Regimento do IP; b) Avançar na consolidação de novas diretorias adjuntas, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos; c) Aprofundar, de modo mais qualificado, os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme já salientado, no biênio 2021-2022 foi necessário lidar com reflexos da pandemia, até porque a transição para o trabalho presencial foi mais integral e efetiva em 2022. Com exceção da reunião da

Congregação da Unidade que passou a ser presencial em maio de 2022, algumas outras reuniões de colegiados foram mantidas remotas até o 2º semestre de 2021, seguindo as orientações do CONSUNI e do CEG e CEPG. O trabalho de comissões, como a COAA, CPO e o NDE tem sido decisivo para o acompanhamento das demandas discentes e docentes emergenciais. O Grupo Gestor, composto pela Direção e Vice Direção e a Direção Adjunta Administrativa e seu vice, tem buscado acompanhar o andamento das atividades de todas as comissões e instâncias acadêmicas e administrativa da unidade, registrando seus resultados em atas, relatórios e documentos de referência, todos apresentados e avaliados em fóruns coletivos do IP ou minimamente na Congregação da unidade. Com isso, entende-se que o IP mantém seu desafio de coletivizar tanto a proposição de estratégias de gestão compartilhada, como na apreciação coletiva com compromisso sob seus atos e de todos os envolvidos no seu corpo social.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas com material permanente, de consumo e serviços da unidade, mas que no biênio 2021-2022 foi recebido em 2/3 com posterior redução em 65% no 2º semestre de 2022. Também os PPGs recebem recursos através da verba PROAP/Capes. A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade, que, no momento, são gerenciados pela Fundação José Bonifácio. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões da Congregação da unidade. O IP conta com equipamentos (computadores e impressoras) no Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado às disciplinas de graduação e a realização de atividades acadêmicas pelos alunos. Além disso, os PPGs dispõem de equipamentos para os discentes. Entretanto, deve-se registrar a necessidade de upgrade de todos estes equipamentos, incluindo os usados nos setores administrativos da unidade. Com os cortes orçamentários e a exclusão da rubrica material permanente dos orçamentos participativos dos últimos anos, fica inviável equipar os postos de trabalho para os discentes, bem como para os técnicos administrativos. Por sua vez, o planejamento estratégico de alocação dos recursos vem sendo manejado pelo Grupo Gestor em trabalho conjunto com a Gerência da unidade e a Seção Financeira, que juntos organizam o Plano Geral de Compras (PGC) no qual se

estima os gastos e suas rubricas para compras e contratações mediante processo de empenho. Cabe destacar que, desde 2020, a execução do orçamento da unidade passou para responsabilidade da Unidade Gestora (UASG) que é o CFCH. Somado a mudança dos sistemas operacionais para os processos de compras, as normativas legais e jurídicas para a condução operacional desses processos têm dificultado grandemente a execução dos empenhos. Com isso, nossas dificuldades de sustentabilidade financeira da unidade são enormes, mesmo com o Setor de Compras da unidade já contando com um novo servidor desde início de 2022 que substituiu a única servidora responsável pelo Setor há 14 anos que entrou em licença de saúde.

ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes. Mesmo com a verba emergencial destinada às unidades para se prepararem para o retorno presencial, não foi possível fazer compras ou contratações de serviços emergências para o melhor funcionamento da unidade. Exemplos disso são as obras de reforma do telhado do IP e de acessibilidade, cujos processos tiveram início em 2021 e 2018, respectivamente com o pedido de estudo técnico do ETU, mas que até o momento não puderam ser realizados face à retração orçamentária. Neste ano de 2022 o IP concorreu ao Edital LIG se classificando entre as 10 primeiras propostas contempladas com um fomento no valor de R$168.488,09. Entretanto, embora o resultado já tenha sido divulgado há 05 meses, a execução do fomento via Fundação COPPETEC está sendo coordenado pela nossa UASG do CFCH, e, por isso, ainda aguardamos as compras dos equipamentos. Entende-se que, embora seja importante o controle da aplicação de recursos como este, a burocratização para aplicação dos recursos dificulta o uso para atender imediatamente às nossas demandas. No PGC referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para capacitação, seja de docentes, seja de técnicos administrativos, as quais mais uma vez este ano foi suspensa, o que exige que essa capacitação seja feita com recursos das agências de fomento ou custeada pelos próprios servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se: a) Busca de estratégias para ampliar os esforços junto a PR6 para conseguir realizar as obras de reforma e

manutenção predial da unidade, bem como as obras de acessibilidade, as quais já contam com processo aberto no SEI onde consta, inclusive, todo o estudo técnico preliminar do Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); b) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião multiuso e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará numa maior demanda de salas de aula para o Curso de Graduação em Psicologia, cujas aulas deverão ser alocadas no Condomínio da Praia Vermelha; c) A solicitação à Escola de Serviço Social de cessão de uma sala em seu prédio anexo, que é contíguo ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada, de modo que as atividades de atendimento psicológico à comunidade possam ser expandidas; e d) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas para a gestão e sustentabilidade financeira da unidade propostas em 2021 avançaram de modo lento no ano de 2022, sobretudo devido ao retorno presencial gradativo pós pandemia, que instaurou um regime integral de atividades online, inclusive para os setores financeiros da unidade. Com o retorno presencial e a chegada de um servidor que veio movimentado para a unidade, se iniciou uma reestruturação da Seção Financeira do IP, a começar pela capacitação do novo servidor para dar andamento aos processos de compras atualmente totalmente informatizados, o que é um dificultador para servidores mais antigos acostumados com processos físicos. Com isso, a sustentabilidade financeira da unidade enfrentou sérias dificuldades para uma gestão autônoma, haja vista também termos que nos adequar às rígidas normativas para gestões orçamentárias das autarquias públicas federais.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os problemas que enfrentamos quanto ao nosso espaço físico se mantêm em relação aos anos anteriores. Infelizmente não pudemos avançar nessa questão considerando os cortes orçamentários com retração de verbas, além dos trâmites burocráticos e juridicamente complexos que nos impedem de aplicar os recursos financeiros em tempo hábil para zelar pela estrutura física e a devida manutenção dos equipamentos da unidade. Com a ocupação presencial do espaço físico da unidade no biênio 2021-2022, foi necessário e

urgente avaliar as condições prediais do IP com base nas diretrizes de saúde e segurança. Cabe informar que o IP conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar todas as suas atividades atuais e abrigar todos os seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, coexistem três PPGs diferentes, cada um com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1417 alunos entre graduação e pós-graduação, fora o público externo que circula na unidade participando de grupos de pesquisa/extensão e seus eventos e cursos, além dos atendimentos pela clínica escola da DPA. Não houve nenhuma expansão do espaço físico do IP desde então, nem tampouco foi possível realizar as obras de acessibilidade do curso que tem hoje aproximadamente 17 alunos PCD. Cabe destacar que as necessidades de expansão (do LIRP, de infraestrutura e espaço físico para os PPGs, demandas nos setores administrativos etc.) fazem com que os docentes NÃO disponham de salas próprias para trabalhar, a não ser as de uso comum dos quatro departamentos, assim como não há salas disponíveis como auditório e para os núcleos de pesquisa. A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de PCDs, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade, como aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso, as quais, contudo, esbarram nos limites orçamentários. Houve um esforço, por parte Gerência e Administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação durante toda a pandemia, mas mesmo assim isso não foi suficiente para conter a deterioração do prédio, que hoje tem três salas completamente interditadas por infiltrações e desabamento do teto, sem possibilidade imediata de reparo em face da burocracia e do alto custo de uma obra desta magnitude que envolveria toda a reforma do telhado do IP. Foi feito grande esforço da nossa UASG para usar a verba emergencial para esta obra, o que não foi possível face ao orçamento absurdo da empresa que executaria a obra. Destaca-se que o ETU-UFRJ já atendeu ao pedido de estudo técnico para todas as obras necessárias no IP MS que até o momento não puderam ser realizadas por falta de orçamento. Ainda assim, a Direção da unidade segue realizando planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, bem como avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Anualmente, vem sendo feitos levantamentos dos equipamentos em desuso para descarte junto à Administração Central da UFRJ. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Por fim, desde 2008, o

IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) com imagens que ficam armazenadas por 30 dias, de modo a aumentar a segurança interna do prédio, sob a supervisão da portaria.

ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, a Comissão de Obras para organizar as demandas de manutenção e reestruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso somente através de escada. Nesse sentido, têm sido elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Subprefeitura da Praia Vermelha e do ETU, além do apoio da Decania do CFCH. A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos orçamentários, pois as soluções de acessibilidade consistem ou na construção de uma elevatória externa que leve aos pisos superiores do IP e da DPA, ou na colocação de adaptadores de rolamento automático nas escadas desses prédios para cadeiras de roda – sendo ambas as soluções caras e de difícil licitação. Assim, algumas soluções emergenciais estão sendo pensadas, tais como a liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passariam a ser acessíveis a todos. Também se tem avaliado como um ponto negativo do espaço físico do IP a escassez de espaços de convivência. Sobre isso, a Comissão tem feito contatos com a Subprefeitura da PV e a elaboração de um projeto de espaço de convivência para a área externa imediatamente em frente à unidade está em estudo. Cabe destacar que as reestruturações no espaço físico planejadas para 2020 - em especial as obras de acessibilidade - foram suspensas em função da pandemia e só puderam ser retomadas em 2022 quando foi iniciado o processo via SEI encaminhado à PR3.

iii) Ações a Desenvolver

Com o retorno presencial em 2022, retomou-se o planejamento anteriormente previsto para 2020, com as seguintes ações: 1) dar andamento ao projeto de combate de incêndio e pânico, já desenvolvido pelo Escritório Técnico da Universidade/ETU e encaminhado em 27/09/2022 ao Corpo de Bombeiros do RJ; 2) dar continuidade aos esforços de implementar as obras de acessibilidade para a construção de acesso ao

segundo andar do prédio do IP, bem como da reforma do telhado; 2) dar suporte à liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 PPGs, que serão transformadas em salas de aula a fim de garantir o acesso dos alunos PCD, particularmente aquelas com dificuldades de locomoção e de subir as escadas, à instalações de sala de aula dentro do IP. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura. Com isso, os dois PPGs passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade, o que exige também a troca do piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. Cabe destacar que as reorganizações propostas nas sessões anteriores estão sendo encaminhadas com auxílio da UASG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como ressaltado, nossa meta é retomar em 2023, o planejamento anteriormente previsto em anos anteriores, salvo impedimentos maiores. Para tanto, será preciso dar andamento aos processos de obras no IP já mencionados e, inclusive, alguns já em fase avançada de encaminhamento, como o projeto de combate a incêndio e pânico o qual já se encontra no Corpo de Bombeiros. Entretanto, é importante ressaltar que para esse projeto e outros será necessário realizar obras na unidade, como a construção de uma casa de máquinas para a bomba de água e instalação de hidrantes nos dois andares do prédio. Como já ressaltado, embora o IP já disponha de um laboratório de informática (LIRP), que brevemente terá suas necessidades de modernização e atualização dos equipamentos atendidas pelo fomento recebido via Edital LIG, é necessário e extremamente desejável mais um laboratório de informática para viabilizar aulas simultâneas e atividades didático-pedagógicas usando tecnologias da informação, capazes de dinamizar os conteúdos curriculares e que tem sido um recurso muito adotado após a pandemia. Ressaltamos a falta de espaços para laboratórios/núcleos de pesquisa e salas próprias ou compartilhadas exclusivas para os docentes. Como meta, pretende-se uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que docentes e seus grupos não sejam tão sacrificados se alocando em espaços exíguos ou impróprios para suas atividades. Por fim, embora a Biblioteca do CFCH e o sistema SIBI com seu espaço e acervo, inclusive com coleções importantes que servem às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos estudantes do IP-UFRJ, ainda é insuficiente para todas as atividades acadêmicas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Psicologia da UFRJ, apesar de ser uma unidade relativamente pequena e, portanto, sem grande impacto ambiental, segue atento às boas práticas para um desenvolvimento sustentável. Dentre essas práticas, destacam-se: a separação do nosso lixo, dividindo-o entre material reciclável e descarte não-reciclável; atenção ao consumo racional de energia elétrica, orientando constantemente nosso corpo social a não deixar aparelhos de ar-condicionado e outros equipamentos que consomem energia elétrica ligados desnecessariamente, bem como luzes acesas em ambientes vazios; atenção ao consumo racional de água, orientando nosso corpo social a sempre evitar o desperdício. Embora ainda não tenha sido implementado até o momento por falta de recursos, há em nossas discussões internas a proposta para implementação de energias renováveis, com a instalação de placas solares em nossa unidade. Por fim, é importante destacar que um dos nossos três programas de pós-graduação - o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) - desenvolve uma série de projetos de pesquisa e extensão voltados para o tema do desenvolvimento sustentável e sua relação com comunidades locais.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

O nosso Instituto, assim como os demais cursos de graduação da UFRJ, dedica-se às ações afirmativas com um percentual superior a 50% do total das vagas ofertadas no curso para alunos cotistas. Isso significa o ingresso de pelo menos 90 discentes por ano via ações afirmativas somente no Curso de Graduação. Em relação ao acesso aos nossos programas de pós-graduação, mesmo antes de qualquer normativa relacionada a cotas ter sido formulada pelas instâncias dirigentes da UFRJ, nossos três programas de pós-graduação implementaram ações afirmativas de acesso aos diversos grupos minoritários, como a população negra e LGBTQI+ cumprindo a missão de implementar a pluralidade do nosso corpo social e produção acadêmica, que é imprescindível para a qualidade de qualquer ambiente institucional e construção de saber científico. Além de fomentar o acesso por ações afirmativas às vagas disponíveis, o Instituto de Psicologia criou comissões específicas para acompanhar de perto esses alunos, sempre visando a sua permanência, do ingresso até a formatura. Destacamos, assim, a nossa Comissão de Assuntos Étnico-raciais e a nossa Comissão de Acessibilidade, ambas com uma composição mista, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Junto com essas comissões devidamente portariadas, o IP também fomenta e apoia coletivos

constituídos pelo seu corpo social, como o Coletivo Preto Virginia Leone Bicudo, que vem desempenhando regularmente ações de combate ao racismo dentro e fora da unidade. Por fim, vale destacar que no ano de 2019 fizemos uma obra para tornar acessível um banheiro no térreo do nosso prédio e encomendamos um projeto arquitetônico voltado para o aumento da acessibilidade às nossas salas de aula. Esse projeto está praticamente pronto e tem previsão de ser executado em 2023. Todas essas ações elencadas acima se intensificaram na medida em que as ações afirmativas se tornaram um tema incontornável, não apenas para a nossa unidade, mas para a sociedade como um todo.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
NEPP-DH	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH o NEPP-DH não possui curso de graduação. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e reflexão acadêmica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades stricto e lato sensu, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas e; oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo. Ao longo dos últimos 8 anos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve ações em caráter inter/multidisciplinar. Também passamos a ofertar disciplinas eletivas para vários cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012. As atividades do NEPP-DH são planejadas e direcionadas a partir do Conselho Deliberativo, ouvidas as coordenações de Ensino, de Pesquisa,

de Extensão, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH).

ii) Análise das Informações

Tendo em vista a transição do ensino remoto para o presencial em 2022, mantivemos algumas atividades na modalidade virtual, tais como: a 9ª edição do curso de extensão: Mídia, violência e Direitos Humanos, promovida através do canal MVDH no Youtube, webinários, oficinas temáticas, ciclos de debate e outras atividades, visto o grande alcance de público nessas atividades. Na modalidade presencial retornamos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizamos a seleção para o ingresso no curso de mestrado do Programa de Mestrado em Políticas públicas em Direitos Humanos – PPDH 2023; promovemos uma roda de conversa de pesquisas com os professores do NEPP-DH e faremos uma atividade para marcar o Dia Internacional de Direitos Humanos em dezembro 2022. Para além dessas atividades abrimos mais uma chamada para submissão de artigos aberta para a revista Metaxy (Publicação oficial do Pós—graduação em Política Públicas e Direitos Humanos do NEPP-DH) e efetivamos um acordo acadêmico internacional entre o NEPP-DH/UFRJ com a Universidade de York, Canadá. Os projetos de extensão no Centro de Referência de Mulheres e Centro de Referência de Mulheres no Maré voltaram ao presencial, mantendo também algumas atividades e atendimentos virtuais, que têm tido uma grande procura (conforme abordado na parte do relatório mais focado em extensão). Em agosto de 2022, também formalizamos um Setor de Comunicação do NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

É importante sinalizar que as dificuldades enfrentadas no período pandêmico não foram solucionadas, ainda enfrentamos muitos desafios após a pandemia, um deles é a dificuldade de recursos humanos. No ano de 2023, pretendemos: dar continuidade às ações que vem sendo desenvolvidas no NEPP/CRM/CRMM, com vistas ao enfrentamento à violência contra as mulheres; **a**mpliar o conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para outros cursos da UFRJ; **a**mpliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos; **a**umentar a quantidade de financiamento recebido pelos grupos de pesquisa do NEPP-DH; ampliar a visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão do NEPP-DH nas redes sociais, dentro da comunidade UFRJ e sociedade geral; ampliar o número de estudantes

em iniciação científica; Elaborar proposta de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) e Iniciar o programa de Lato sensu no campus do Fundão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2021 e realizado em 2022 foi o acompanhamento das ações do Pacto de Cooperação de Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres no Município do Rio de Janeiro; atendimento às mulheres em situação de violência; firmado acordo acadêmico internacional entre o NEPP-DH/UFRJ com a Universidade de York, Canadá e expansão das disciplinas NEPP-DH para outros cursos de graduação da UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As respostas a estes itens não cabem ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com uma forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência. Os primeiros projetos foram o CRM-SSA e o CRMM-CR, ambos ainda em funcionamento, sendo um localizado na Ilha do Fundão e o outro na Vila do João. Para além das atividades dos Centros que são voltadas para o enfrentamento e a prevenção à violência contra a mulher, o NEPP visa ainda a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade. A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente, especialmente por meio de nossas atividades de extensão. Alguns projetos de extensão merecem destaque aqui por seu forte engajamento social: O Curso ficha única de notificação compulsória de maus tratos e outras violências; Pode falar de gênero na escola? (Curso que teve mais de 750 pessoas concluintes); Formação em direitos humanos para o atendimento ao público DHAP-EAD; Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do complexo da Maré; Plano de ações para o enfrentamento do Covid-19 nas favelas; Metodologia de pesquisa para ações em favelas

durante a pandemia da Covid-19 e o projeto Memória da Vida: Preservação, Organização e Disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas.

Na área de pesquisa, o Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH/UFRJ, que realiza pesquisas teóricas e empíricas sobre escravidão contemporânea, sob a coordenação do professor Dr. Ricardo Rezende Figueira tem tido uma grande relevância social e científica, por contribuir para a divulgação do conhecimento e para a elaboração de políticas públicas de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Desde a criação, participa como observador do Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo da Superintendência de Promoção dos Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos - SEDHMI – do Estado do Rio de Janeiro, e da Comissão Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo – CONATRAE - do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos – DDDH - do Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal. Os projetos de pesquisa recebem apoio do Ministério Público do Trabalho – MPT, e o Grupo participa de um programa de extensão permanente Mais Humanos, de acolhimento, capacitação ao trabalho e assistência ao resgatado do trabalho análogo ao escravo.

ii) Análise das Informações

As conquistas deste ano foram justamente essas relações estreitas desenvolvidas entre o NEPP-DH e a sociedade civil através de nossas ações de extensão e pesquisa. O curso de extensão, *Pode falar sobre Gênero na escola*? Por exemplo, teve 756 concluintes certificados e mais de 12.000 visualizações das aulas disponibilizadas online. O CRM-SSA, teve atendimento individual que incluiu 271 acolhidas e 710 acolhimentos e retornos e outras atividades como oficinas de dança, rodas de conversa, cursos e cine debates que teve mais de 700 participações, além dos cursos de extensão: “Ficha Única de Notificação de Maus Tratos e outras Violências” de 120h e uma edição especial desse curso de 24h para 151 profissionais do município de Duque de Caxias; “Enfrentando a Violência de Gênero Contra as Mulheres” de 20h; Curso de Capacitação Intersetorialidade no Atendimento à mulher em Situação de Violência na Maré/RJ - Desafios e Possibilidades, feito na Rede de Apoio de Mulheres da Maré (RAMM); “Direitos Humanos no Atendimento ao Público” - DHAP de 90h ao projeto de extensão “Direitos Humanos e Práticas Profissionais” - DHPP, juntamente com o projeto de pesquisa PIBIC-EM “Direitos Humanos na UFRJ: ações desenvolvidas no âmbito da Universidade”.

Essas ações impactaram o total de 2143 pessoas, incluindo mulheres atendidas e público em geral e resultaram em mais 4.786 visualizações no Youtube do CRM-SSA.

ii) Ações a Desenvolver

Um de nossos maiores desafios é a falta de recursos para nossas ações de pesquisa - extensão, problemas de infraestrutura que limitam as atividades que poderiam ser realizadas no CRM, no CRMM e também de recursos humanos. Assim, ano que vem esperamos ampliar o financiamento de ações de pesquisa e extensão, e assim poder aumentar a oferta de cursos de extensão, projetos e ações a serem desenvolvidas no CRM-SSA, no CRMM-CR e outros de projetos de extensão para ter a maior relevância e abrangência possível.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em razão do contexto pandêmico não propomos ações em 2021, apenas demos continuidade as ações que já desenvolvíamos na extensão e na pesquisa.

2. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH possui relevância nacional garantida pelas instâncias federais que legitimam as disciplinas de Direitos Humanos e Políticas Públicas nas Ifes. Em 2006, foi aprovado no Brasil o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, com ações voltadas para a formação de profissionais da educação, a produção de materiais didáticos e paradidáticos; incentivo à estruturação de centros de referência em educação em direitos humanos nas instituições de educação superior, seja em forma de núcleos de estudos e pesquisas, seja em sítios com referências bibliográficas, grupos de discussão, artigos na área, entre outros. Nesse sentido, o NEPP-DH oferece disciplinas RCS (Requisitos Curriculares Suplementares) para os mais de 54 cursos parceiros na UFRJ, a saber: Fonoaudiologia, psicologia, Geografia, Serviço Social, Geografia, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física e Dança (todos os cursos), Medicina, Saúde Coletiva, Enfermagem, Jornalismo, Relações Internacionais, Letras (todos os cursos), Química (todos os cursos), Nanotecnologia, Escola de Belas Artes (todos os cursos), Terapia Ocupacional, Faculdade de Educação (todos os cursos), Biofísica, Microbiologia, Ciências da Computação, Ciências Sociais. Além das disciplinas RCS, o NEPP-DH

ministra 4 disciplinas obrigatória para o curso de Relações Internacionais, a saber: Estudos de Problemas Globais, Métodos de Pesquisa, Ética Profissional, Direitos Humanos e Relações Internacionais, além das novas disciplinas obrigatórias que o NEPP-DH oferecerá graças a reformulação do curso de graduação em Relações Internacionais, a saber: Globalização, Política e Cultura. As disciplinas NEPP-DH tem em média a frequência de 31,5 aluno/disciplina, o que garante uma frequência ascendente visto que a divulgação das disciplinas reverbera mais acessos às páginas oficiais do Núcleo. Toda a visibilidade se dá pela qualidade do corpo docente ao atualizar sempre os conteúdos programáticos, além de todos os docentes ofertarem as disciplinas com base no ensino dialógico em que a troca de conhecimentos ocorre de maneira horizontal e participativa.

ii) Análise das Informações

O NEPP-DH teve um retorno exitoso às atividades presenciais, pois diante da conjuntura o debate acerca das Políticas Públicas e Direitos Humanos torna-se primordial para construir novos rumos na sociedade brasileira. Nesse sentido, as disciplinas continuam mantendo a frequência de estudantes por disciplina. As melhorias para o ano de 2023 são: aumento de bolsas de monitoria, Seminário da Coordenação de Ensino e lançamento de Editais para Monitoria Voluntária. O nosso grande desafio refere-se ao corte de gastos provocado pela crise orçamentária, o que limita a expansão do Núcleo impedindo a expansão de bolsas e do próprio espaço físico do NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

O NEPP-DH tem o compromisso na aproximação com os cursos parceiros. Nesse sentido, faremos apresentação das nossas atividades nas instâncias superiores da UFRJ como o CEG, por exemplo. Estaremos fomentando a ampla participação do corpo docente nos editais de monitoria voluntária que estaremos divulgando no primeiro semestre, bem como coordenar o Seminário de Ensino promovido pela Coordenação de Ensino do NEPP-DH, além dos diálogos incansáveis que realizamos com os cursos parceiros e os novos cursos que vem mostrando interesse na participação orgânica com o NEPP-DH. No próximo ano, estaremos implantando disciplinas na modalidade remota para os *campi* distantes da cidade do Rio de Janeiro, a saber Caxias/RJ e Macaé/RJ pois assim facilitaria para os estudantes a participação das disciplinas do Núcleo, além da exitosa parceria que o NEPP-DH estabelece com o recém-criado Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e

Indígenas - NEABI - na aprovação de uma disciplina que será ofertada por docentes convidados pelo próprio NEABI, garantindo que a discussão étnico-racial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Demos continuidade com relação a ampliação da oferta de disciplinas RCS para os cursos parceiros e mantivemos a frequência garantindo uma ampla formação discentes no trato das políticas públicas e Direitos Humanos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH tem 11 grupos de pesquisa**: GEDHJUS - Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça** - Coordenadora Professora Maria Celeste Simões Marques; **GPSOC - Grupo de Pesquisa Sociedade e Conhecimento –** Coordenadora Professora Patrícia Rivero; **GPTEC - Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo** - Coordenador Ricardo Rezende Figueira; **LEPC - Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso** – Coordenador: Professor Alexandre Zhebit**; LDCT - Laboratório da Conjuntura Social do Direito Humano à Cidade e Território –** Coordenador: Professor Pedro Cláudio Cunca Brando Bocayuva Cunha**; LERER - Laboratório de Estudos Étnicos-Raciais** – Coordenador: Professor Vantuil Pereira; **Grupo de Pesquisa História e Legislação da ANCINE: reflexões pertinentes** Coordenadora: Professora Rachel Aguiar Estevam do Carmo**; LiEIG - Laboratório de Intervenções e Estudos de Gênero** – Coordenadora: Professora Lilia Pougy (ESS e NEPP-DH); **LaPeSPI - Laboratório de Pesquisa sobre Sexualidade, Política e Imagem** Coordenadora: Professora Laura Rebecca Murray**; Observatório Latino-americano de Justiça em Feminicídio (FND e NEPP-DH)** Coordenadora: Professora Cristiane Brandão (FND e PPDH) **e o GE-SER - Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (FE e NEPP-DH)** Coordenador: Professor Sergio Luiz Baptista da Silva (FE e PPDH). Destacamos as relações e colaborações interinstitucionais e internacionais dos grupos de pesquisa, que incluem: a Universidade de York, Canadá (convênio formal); Universidade La Sapienza, Roma, Departamento de Ciência Política (Convênio entre NEPP-DH e a ESS) CESDIP/Université de Paris Saclay, França; The Arrighi Center for Global Studies, Johns Hopkins University; The University of Essex, Reino Unido; Universidade de Pádova, Italia (Convênio entre NEPP-DH e GPTEC); Associação dos Alunos Brasileiro na Universidade de Salamanca, Espanha (Convênio com o NEPP-DH

e o GEDHJUS) e no Brasil, parcerias com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo e Universidade Federal Fluminense. O Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH recebe apoio financeiro do Ministério Público do Trabalho – MPT.

ii) Análise das Informações

Considerando o contexto pandêmico, considere-se que houve avanços importantes durante o ano. Foram iniciadas várias pesquisas e publicações sobre temas de relevância social, incluindo, entre muitos outros: racismo, trabalho escravo, violência policial, direitos sexuais e reprodutivos, ações e políticas afirmativas, o sistema carcerária, Covid-19, trabalho sexual, cinema e memória, docentes negros da UFRJ e conflitos agrários. A título de exemplo de um dos 11 grupos, no GPTEC, iniciou-se a pesquisa *Trabalho escravo sexual e tráfico humano: dinâmicas do crime e da exploração de travestis e transexuais no contexto da pandemia do Coronavírus, Estudo comparativo entre dois influentes pensadores sobre a Escravidão* e *A Recuperação de memória: a Escravidão na fazenda Vale do Rio Cristalino*, além de publicar dois livros, cinco capítulos de livros, duas introduções de livros, uma publicação em revista e coordenar e realizar a XV Reunião Científica, em Aracaju, na Universidade Federal de Sergipe, evento que reúne mais de quadro dezenas de pesquisadores, a maioria doutores e doutorandos, alguns mestres, graduados e graduandos, vindos de duas dezenas de universidades brasileiras, públicas e particulares e diversos centros universitários estrangeiros. Em outubro de 2022, foi realizada uma roda de conversa sobre pesquisas no NEPP-DH, no qual docentes expressaram desafios relacionados ao financiamento de suas pesquisas e a importância de atrair alunos do PPDH para os núcleos nos quais suas pesquisas poderão se fortalecer com permanentes diálogos com outros pesquisadores sobre o mesmo tema investigado. Foi reforçada também a importância do corpo docente publicar em revistas bem avaliadas pela CAPES e participarem mais dos eventos de pesquisa da UFRJ como SIAC, por exemplo, pois amplia a visibilidade dos trabalhos em andamento. Também foi apontada a necessidade de ter um sistema para as constantes atualizações em tempo real das pesquisas (em termos da produção e financiamento das pesquisas coordenadas por docentes do NEPP-DH) e pedido para a Coordenação de Pesquisa ter um mecanismo sistemático para levantar e compartilhar editais com bolsa de iniciação científica e financiamento para pesquisas. Os grupos de pesquisa também tem uma preocupação em proteger seu material, de acidentes graves, como o de incêndios e por tanto, aponta a necessidade de financiamento para digitalização.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, a Coordenação de Pesquisa do NEPP-DH vai priorizar o desenvolvimento de uma metodologia para receber atualizações de professores sobre suas produções e financiamento de pesquisa, além de um mecanismo sistemático para levantar e compartilhar editais com bolsa de iniciação científica e financiamento para pesquisas com o corpo social do NEPP-DH. Também iremos trabalhar para aumentar o nível de diálogo, comunicação e colaboração entre docentes sobre seus projetos em andamento, para potencializar mais ainda as ações de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como Coordenação de Pesquisa, propusemos realizar um Seminário de pesquisa e realizamos a Roda de Conversa com técnicos e docentes do NEPP-DH em outubro de 2022. A conversa foi extremamente importante para definir propostas de ação para 2023.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No que tange aos projetos de extensão do NEPP-DH destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) e o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA). Estes serviços integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM). O CRMM situado na Vila do João na Maré desenvolve ações voltadas, especialmente, para as mulheres moradoras da Maré, já o CRM-SSA situado dentro da cidade universitária, no Fundão, atende mulheres de várias localidades, ambos os serviços desenvolvem variadas ações, como: o atendimento interdisciplinar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, oficinas sociais, cursos de capacitação sobre violências de gênero, rodas de conversa e eventos sobre as temáticas relacionadas. Existe um estímulo para que os proponentes articulem as suas ações à creditação de extensão, exigência necessária para os alunos de graduação. Os projetos de extensão em andamento no NEPP-DH em 2022, foram divididos em eixos temáticos de políticas públicas. No total foram 26 ações, e por ocasião deste relatório, 22 ações estão ativas. Em relação ao eixo políticas educativas que atendem às demandas por

cidadania de grupos sociais específicos que sofrem discriminações, foram desenvolvidas as seguintes ações: Necropolítica nas áreas periféricas da região metropolitana do rio de janeiro; Curso ficha única de notificação compulsória de maus tratos e outras violências; Oficinas sociais com mulheres; Os encontros de orun e aiyê: memória e ancestralidade na luta por direitos; Pode falar de gênero na escola? No tocante ao eixo acesso à justiça, direitos de jovens e de populações de favela, enfrentamento ao racismo e aplicação dos Direitos Humanos, destacam-se: Colóquio online: "gênero, raça, política e direitos humanos no Brasil"; Direitos humanos e práticas profissionais; Formação em direitos humanos para o atendimento ao público dhap-ead; Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do complexo da maré; Plano de ações para o enfrentamento do Covid-19 nas favelas; Metodologia de pesquisa para ações em favelas durante a pandemia da Covid-19. Ressalta-se que, vários projetos de extensão do Programa articulam temáticas ligadas à Cultura e Direitos Humanos, de interesse na construção de uma cultura popular em DH, tais como: Memória da vida: organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas; "PROJETO ARTIVISMOS - Balbúrdias poéticas, Performance e Direitos Humanos; Arte, política pública e liberdade de expressão: quais os limites?; "O diálogo de saberes na produ(a)ção da justiça e dos direitos; Seminário educação e direitos humanos: debates urgentes; Tribunal popular internacional sobre sistema de justiça brasileiro; Cinema negro no Brasil; Direitos humanos e cultura em foco; Direitos humanos e práticas profissionais.

ii) Análise das Informações

Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação do número de cursos de extensão, e o trabalho de transição das ações que estavam sendo realizadas de forma unicamente remotas para ações realizadas de forma híbrida para o presencial. Mesmo no contexto pandêmico, no CRM, as ações impactaram o total de 2143 pessoas, incluindo mulheres atendidas e público em geral e mais 4.786 visualizações no Youtube do CRM-SSA. Houve alguns desafios no tocante ao trabalho desenvolvido pelo CRM-SSA no contexto presencial, porém preservando muitas de suas atividades no modelo híbrido, com destaque aos Cine debates mensais e Webinários virtuais e atendimentos individuais pelas plataformas virtuais quando não é possível o comparecimento presencial das mulheres por motivo de vulnerabilidade social, dentre outros. Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação das ações de extensão, o aumento do público atingido e a ampliação do atendimento das demandas de palestras e rodas de conversa sobre a temática da violência de

gênero. Já no CRMM, realizaram 150 atendimentos à mulheres em situação de violência, moradores da Maré, tem 38 mulheres em acompanhamento até a presente data, e promover uma articulação interinstitucional junto a 10 serviços localizados na Maré, incluindo: NUDEM, CEAM Chiquinha Gonzaga, Casa das Mulheres, NEAM Tia Doca, PS Vila do João, Coletivos de Psicologia, Maré de Direitos (REDES), CAPS Magal, CRAS Nelson Mandela. Outras atividades de destaque neste campo do gênero e sexualidade foram, o curso de extensão, *Pode falar sobre Gênero na escola*?, por exemplo, com 756 concluintes certificados e mais de 12.000 visualizações das aulas disponibilizados online, e *o projeto* Memória da Vida: Preservação, Organização e Disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas, que participou ativamente na organização um evento cultural e nacional com debates, palestrantes, exposições e shows no Circo Voador com centenas de participantes em parceria com diversos movimentos sociais LGBTQIA+ e de prostitutas para comemorar 35 anos do movimento organizado de prostitutas e trans no Brasil. O principal desafio a ser enfrentado na Coordenação de Extensão diz respeito à readequação da Unidade e do seu funcionamento em um contexto híbrido para o retorno das atividades em 2022 e a ampliação do quantitativo dos profissionais dos CRMS's para que possa atender novas mulheres e dar continuidade a esse importante serviço no Rio de Janeiro, especialmente ao considerar que esse município somente conta com 4 serviços dessa natureza.

iii) Ações a Desenvolver

A Coordenação de Extensão em 2023 realizará uma capacitação interna com todos os proponentes de ações já ativas, tal qual desenvolver metodologias e práticas que busquem afirmar o papel da Extensão, incentivando técnicos e docentes que não realizam ações para que possam realizar. Aprofundar o já exitoso diálogo frequente com a PR5, ampliar a divulgação das nossas ações extensionistas dentro e fora da UFRJ e dar início ao trabalho de memória de Extensão do NEPP-DH. Já no CRM e no CRMM, há uma necessidade de ampliação do quadro servidores técnico-administrativos (Assistentes sociais e Psicólogos), tendo em vista a ampliação das demandas por atendimento individual e até mesmo a possibilidade de expansão das atividades coletivas e a importância de que sejam realizadas obras de manutenção do prédio, por exemplo, do auditório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além da reedição das ações exitosas, que constava em um último relatório, foi considerado importante o acompanhamento próximo junto às ações em relação a editais de fomento e possibilidades de bolsas extensionistas. No CRM-SSA, em 2022 foi dada continuidade às ações de extensão desenvolvidas em 2021 no que tange aos atendimentos sociais, psicológicos e psicossociais; aos Cine debates virtuais mensais, a participação de membros da equipe em eventos como convidadas(os) para discorrer sobre a temática da violência de gênero, nas modalidades virtuais e presenciais; oficinas Raiz Mulher e "Conversando sobre o corpo feminino"; novas edições dos cursos de extensão; projetos de extensão e pesquisa.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação stricto sensu em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada em 2015 na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES. O PPDH atende a uma parte dos desafios científicos, técnicos e acadêmicos, principalmente no que se refere ao desafio de relacionar a esfera pública e a participação social com a reconstrução de um paradigma político com base nos Direitos Humanos, como dimensão prática e normativa da afirmação da dignidade humana, conforme postulado na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, de produzir conhecimento de mais alto nível no âmbito da área de políticas públicas e direitos humanos e formar pesquisadores que possam disseminar este conhecimento. Nesse sentido, e visando atender a esse enorme desafio, o PPDH tem a sua marca distintiva caracterizando-se pela composição interdisciplinar de seus docentes e desde o seu início passou a contar com a participação substancial de docentes externos vinculados a projetos e iniciativas do NEPP-DH. Atualmente, o programa conta com 24 (vinte e quatro) docentes, dos quais 18 são permanentes. O curso de mestrado do PPDH possui 126 estudantes com matrícula ativa. Na Avaliação Quadrienal da CAPES de 2021 obteve conceito 3, mantendo a perspectiva de consolidação. Porém, tem ampliado significativamente sua produção científica, contribuindo para uma sociedade justa, inclusiva e democrática. Um dos principais desafios enfrentados pelo programa é o pequeno quantitativo de cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES que financiam os estudantes, contando ainda com poucos recursos da verba PROAP da CAPES e com as dificuldades da execução dessa verba. Além disso, os editais do CNPQ

costumam impedir a participação de programas conceito 3 para o acesso às bolsas fornecidas por essa agência de fomento. Atualmente, o programa conta com 7 (sete) cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, entre as quais 2 (duas) são cotas de bolsas distribuídas pela PR2, fruto de parceria com o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE). Outro auxílio financeiro importante, na forma de custeio, resultou da aprovação de proposta no âmbito do Edital FAPERJ 29/2021. O recurso foi depositado em dezembro de 2021 e tem sido utilizado para a melhoria da comunicação, através da construção de um site próprio, e da melhora da qualidade da revista do PPDH, que passa a obter maior projeção, com identidade visual e diagramação profissionalizadas. Além disso, permitiu o apoio na aquisição de peças para a manutenção dos equipamentos do PPDH.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022, o PPDH iniciou uma parceria com o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE) da UFRJ, obtendo 2 (duas) cotas de bolsas distribuídas pela PR2, que tem contribuído com o desenvolvimento de ambos os programas. Reorganizamos a comissão para organizar um seminário de pesquisa, planejamento e ação para o próximo quadriênio, visando, dentre outros objetivos, a melhoria da avaliação do PPDH e o debate sobre a apresentação da proposta de doutorado em políticas públicas em direitos humanos. Além disso, realizamos a contratação de serviços de pessoa jurídica para criação de site do programa e diálogos com a TIC, que forneceu domínio da UFRJ. O site está sendo finalizado, com previsão de lançamento em 2022. Outro avanço obtido foi a contratação de serviços de criação de identidade visual, diagramação e revisão da revista acadêmica do PPDH, a Revista Metaxy, que obteve o conceito A4 na avaliação da CAPES de 2021, o que significa ótimo resultado considerando que se trata de um periódico relativamente recente. Há previsão de lançamento do próximo número até o primeiro semestre de 2023. Dentre os pontos mais nevrálgicos destacam-se a escassa oferta de bolsas para permitir o desenvolvimento de uma êxitosa política de cotas raciais, implantadas no PPDH desde a sua criação. Também apresentamos proposta do âmbito do Edital TAC Carrefour, que foi deferida, mas aguarda classificação que definirá se teremos bolsas de cotas raciais desse fomento em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, pretende-se continuar a melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, atendendo a recomendação da CAPES para "publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa" (CAPES, 2017). Também iniciaremos o debate para refletir sobre a avaliação quadrienal de 2021, avaliar a intenção de manutenção do programa na área de Ciência Política da CAPES (considerando que a proposta inicial era a inserção na área interdisciplinar), além de discutir táticas e estratégias para a melhoria da avaliação do programa, a ampliação de financiamentos, decidir sobre a proposta de criação do Doutorado no âmbito do PPDH, caso haja melhora nos resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES no próximo quadriênio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, iniciou-se a construção do site do PPDH, que se encontra em processo de finalização, atingindo o objetivo de melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, atendendo a recomendação da CAPES para "publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa" (CAPES, 2017). Em 2023 iniciaremos o debate para refletir sobre a avaliação quadrienal de 2021, avaliar se concordamos com a manutenção do programa na área de Ciência Política da CAPES (considerando que a proposta inicial era a inserção na área interdisciplinar), além de discutir táticas e estratégias para a melhoria da avaliação do programa, a ampliação de financiamentos e decidir sobre a proposta de criação do Doutorado no âmbito do PPDH, caso haja melhora nos resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES no próximo quadriênio. O debate sobre a proposta de Doutorado foi adiado para 2023 em função do atraso da CAPES na liberação dos resultados da Avaliação Quadrienal de 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH tem quatro cursos de pós-graduação lato sensu aprovados. Em 2023, iremos lançar pelo menos um edital para um dos cursos aprovados.

3. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Iniciamos em agosto de 2022 os trabalhos do Setor de Comunicação do NEPP-DH. Primeiramente, foi realizada uma série de conversas com a direção, coordenadores e conselheiros da unidade, de modo a compreender as necessidades em termos de comunicação interna, institucional e divulgação científica. Em seguida, avaliou-se os canais institucionais já existentes para o estabelecimento das demandas. Constatou-se a necessidade de aceleração do processo de reformulação do site institucional da unidade. Realizou-se uma série de reuniões com os profissionais disponíveis para tal empresa. Propusemos que esses servidores realizassem o curso de edição da plataforma Wordpress – a mesma utilizada pela unidade para hospedagem do site em construção – oferecido pela PR4. Com a conclusão das aulas, espera-se que os integrantes da equipe de comunicação estejam mais seguros e qualificados para dar continuidade ao desenvolvimento do site e para inaugurá-lo ainda no primeiro semestre de 2023. Também constatou-se que as redes sociais em vigor já se encontravam em bom andamento – especialmente o perfil oficial do NEPP-DH no Instagram, que alcançou recentemente 1.000 seguidores. Criou-se ainda um canal no Whatsapp, de modo a contribuir para a comunicação interna entre docentes e técnicos da unidade, para além da publicização das atas das reuniões do Conselho Deliberativo, que são enviadas mensalmente aos servidores técnicos e docentes, a fim de atualizá-los sobre informes, debates e votações ocorridos no âmbito da unidade. Por fim, está em vias de estudos a reformulação da identidade visual do NEPP-DH, buscando torná-la mais moderna e atraente, além de estabelecer um marco dos 15 anos de inauguração do órgão, celebrados em 2021.

ii) Análise das Informações

Conforme mencionado no item anterior, entendemos que a criação de um setor específico de comunicação, com profissionais focados diretamente nesta área, foi um avanço em termos de aprimoramento e desenvolvimento das rotinas de trabalho. Esperamos que a partir dessa reorganização, obtenhamos os resultados esperados, sobretudo no que diz respeito à veiculação do novo site, que oferecerá informações atualizadas sobre o NEPP-DH, incluindo nossos dois Centros de Referência – CRM e CRMM – além de um link para o site do nosso Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), que também se encontra em fase de construção, sob responsabilidade da Coordenação do Programa.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme mencionado no item “i”, estamos em fase de reformulação do site institucional da unidade e do desenvolvimento de uma nova identidade visual. Sugere-se ainda a realização de uma pesquisa com o público específico da unidade – usuários das redes sociais, entre outros -, de modo a conhecer melhor as demandas e expectativas daqueles/as que nos procuram através desses canais. Também propõe-se a elaboração de projeto de extensão universitária, de modo a estabelecer um diálogo entre a produção de conhecimento dos pesquisadores, professores e estudantes do Nepp-DH com movimentos sociais, entidades de classe e demais interessados. Para isso, poderão ser selecionados extensionistas e bolsistas – através dos programas disponíveis na UFRJ – que atuem neste projeto, sempre tendo como fundamento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entendemos que, como as atividades do Secom/NEPP-DH tiveram início recentemente, ainda seria prematura qualquer avaliação neste momento. No entanto, entre as atividades a serem realizadas por este setor, está o acompanhamento e a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos servidores que integram a equipe. Neste sentido, pretendemos agendar reuniões periódicas de forma a estimulá-los por resultados, sugerir mudanças a fim de viabilizar a realização dos trabalhos com celeridade e nos adequarmos às metas preestabelecidas.

4. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Todos os semestres o PPDH abre a inscrição em disciplinas de Estágio Docência, que estimulam os estudantes de mestrado, mesmo os não bolsistas, a aprenderem a lecionar no ensino superior, sob orientação de docentes do programa. Além disso, algumas parcerias internacionais envolvem o intercâmbio de estudantes, como o Convênio ativo NEPP-H e ESS/UFRJ com a Universidad de La Sapienza, Roma, Itália (DRI/UFRJ). O Programa compreendendo o efeito da pandemia sobre a saúde do corpo docente e discente, criou uma comissão para acompanhar os casos em que os/as orientadores solicitam auxílio no apoio aos discentes com dificuldades no cumprimento dos prazos e a Comissão Deliberativa do programa tem sido sensível na prorrogação de prazos, o que tem evitado evasões.

ii) Análise das Informações

As ações listadas acima de procura ativa dos discentes obteve êxito e todos/as os/as mestrandos/as que ingressaram em 2018 lograram concluir o curso. A continuidade desse apoio será fundamental em 2023. Entre os pontos de melhoria, uma política de acompanhamento de egressos ainda precisa ser construída em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

As táticas, estratégias e planos de ações objetivas do PPDH para 2023 serão discutidas e encaminhadas no Seminário do programa, a ser realizado no primeiro semestre de 2023. As ações planejadas incorporam o corpo discente, que será convidado a participar ativamente da construção e dos debates do referido Seminário.

5. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade vem continuamente incentivando a qualificação profissional de todos os servidores, docentes e técnico-administrativos. As chefias têm contribuído no levantamento de necessidades de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ (PDP), iniciativa que busca a adequação ao decreto nº 9.991 de agosto de 2018, que estabeleceu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP para a administração pública federal. Assim, tem sido possível garantir que todos possam ter acesso aos afastamentos e licenças específicos, de forma escalonada e com as adequações necessárias às rotinas de trabalho. Vale ressaltar que contamos com a Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 e nela, especificamente, com a Divisão de Desenvolvimento – DVDE, responsável por planejar, desenvolver e acompanhar as ações de desenvolvimento e por analisar os processos específicos relacionados ao tema. Também é a DVDE que planeja, coordena e orienta a universidade no levantamento de necessidades de desenvolvimento com o PDP, atualmente a iniciativa principal para garantia da organização das ações de desenvolvimento. O NEPP-DH tem procurado sempre divulgar essas iniciativas institucionais, de forma a inteirar os servidores quanto ao que vem sendo desenvolvido, tanto no que diz respeito ao planejamento quanto nas ações de desenvolvimento propriamente ditas que são propostas pela DVDE, com cursos abrangendo diversas áreas de interesse. Portanto, o incentivo ao desenvolvimento de todos os servidores no NEPP-DH é consonante

com a política institucional estabelecida pela Universidade e devidamente disseminada por sua Pró-Reitoria de Pessoal. Atualmente o Núcleo conta com 14 (quatorze) docentes, entre lotados e localizados. O total de técnico-administrativos é de 32 (trinta e dois), distribuídos entre a sede, o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (Ilha do Fundão) e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (comunidade da Maré). Sendo um Núcleo de estudos em Direitos Humanos, o NEPP-DH tem por característica a inter/multidisciplinaridade, contando com docentes de diversas áreas e subáreas do conhecimento, abrangendo Ciências Sociais, Direito, Relações Internacionais, História, etc. O quadro técnico-administrativo conta com a quase totalidade de seus servidores com graduação acima do nível mínimo exigido para seus cargos, com uma parcela deles já com mestrado ou doutorado, concluído ou em curso, nas mais diversas áreas, em geral alinhadas com a atividade desenvolvida pelo servidor no local de trabalho. Atualmente a apuração da satisfação em relação às condições de trabalho vem sendo feita apenas via Avaliação de Desempenho dos servidores técnicos. Esse levantamento ainda não é realizado junto aos docentes.

ii) Análise das Informações

O ano de 2022 foi ainda atípico, do ponto de vista do planejamento das ações de desenvolvimento. Como o Plano de Desenvolvimento de Pessoas, com os levantamentos das chefias quanto às necessidades de qualificação, foi feito ainda em 2021, com a pandemia da COVID-19 ainda em curso, muitos servidores não chegaram a encaminhar para suas chefias ações desejadas, por não haver ainda uma projeção mais concreta quanto às questões sanitárias. Para o ciclo 2023, contamos com um período muito restrito para o Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento. Assim sendo, o desafio imediato para 2023 será conscientizar a todos sobre a necessidade de planejar as ações desejadas e que não foram incluídas nesse levantamento inicial, de modo que possamos acompanhando o calendário de Revisões previsto pela Pró-Reitoria de Pessoal/PR-4 (ainda não disponibilizado) e fazer as inclusões oportunamente. Com isso será possível garantir que o maior número possível de ações de desenvolvimento sejam realizadas, com as devidas adequações necessárias para as rotinas de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Foi verificado que a aderência dos servidores à necessidade de programação das ações de desenvolvimento com antecedência ainda não aconteceu da forma desejada, por mais que o calendário com as datas do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ seja devidamente encaminhado para todos. Assim, uma das projeções para o ano de 2023 seria a realização de um evento para imersão dos servidores no tema, visando garantir um levantamento das necessidades de desenvolvimento/capacitação mais próximo ao ideal para 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme já relatado, foi um período atípico, uma vez que o levantamento ainda aconteceu no ano de 2021, com a pandemia da COVID-19 ainda em curso. Os servidores que não incluíram suas ações no plano original o fizeram oportunamente durante os períodos de Revisão do Plano, previstos no calendário.

6. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e por tanto, não temos um plano de gestão exclusivo. Nossas decisões são tomadas pelo Conselho Deliberativo e pela Direção do Núcleo.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos do NEPP-DH estão vinculados ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas, e faltam recursos para a compra de equipamentos necessários para nossas atividades. Por exemplo, atualmente estamos sem ar condicionado e sem recursos – devido aos cortes orçamentários do governo federal - para poder comprar mais. Os grupos de pesquisa procuram recursos próprios através de editais nacionais e internacionais. Atualmente, o PPDH conta com 7 (sete) cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, entre as quais 2 (duas) são cotas de bolsas distribuídas pela PR2, fruto de parceria com o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE). Outro auxílio financeiro importante, na forma de custeio, resultou da aprovação de proposta no âmbito do Edital FAPERJ 29/2021. O recurso foi depositado em dezembro de 2021 e tem sido utilizado para a melhoria da comunicação, através da construção de um site próprio e da melhora da qualidade da revista do PPDH, e apoio na aquisição de peças para a manutenção dos equipamentos do PPDH.

ii) Análise das Informações

Ainda estamos voltando do contexto da pandemia, então este ano foi mais sobre uma reestruturação e readaptação para nosso retorno presencial, além de lidar com as cortes orçamentarias da UFRJ. O financiamento do FAPERJ para o PPDH tem sido muito importante para potencializar a visibilidade e impacto das suas ações através da comunicação e revista. Em 2023, esperamos conquistar e captar mais recursos e melhorias para o NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento nas universidades públicas tem sido um dos principais desafios, além de uma falta de bolsas para estudantes de iniciação científica. No próximo ano, a coordenação de pesquisa propõe desenvolver mecanismos sistemáticos para levantar e compartilhar editais com bolsa de iniciação científica e financiamento para pesquisas com o corpo social do NEPP-DH para ajudar a suprir essa necessidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano passado não fizemos propostas de ações por conta do contexto pandêmico.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A necessidade de melhorias de infraestrutura dos Centros de Referência, visto que ambos estão com problemas de infiltração e na parte elétrica, entre outros problemas que têm impactado no desenvolvimento das ações dos Centros. Por exemplo, o auditório do CRM-SSA não pode ser mais utilizado, visto que as paredes estão mofadas e o ar condicionado não funciona mais. Conforme mencionado acima, também está faltando infraestrutura adequada para a de aula no NEPP-DH, que está sem ar condicionado, como também a secretaria da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

A infraestrutura não teve conquistas, mas conseguimos duas geladeiras novas e dois filtros de água, que foram os únicos bens materiais que conseguimos este ano.

iii) Ações a Desenvolver

Obras de infraestrutura e parte elétrica nos dois serviços que compõem o NEPP (CRM e CRMM).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano passado não fizemos propostas de ações por conta do contexto pandêmico.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

Várias ações do NEPP-DH relacionam diretamente com os objetivos e metas da agenda 2030, principalmente nas ações de pesquisa e extensão, além de nossas disciplinas da graduação e PPDH que tocam nos temas da agenda 2030 de uma forma transversal. No PPDH, por exemplo, as duas linhas de pesquisa (linha 1 – direitos humanos e linha 2 - estudos relacionados às desigualdades, sobretudo as de gênero e raciais) apresentam interlocução com as metas estabelecidas em cada uma das ODS, pois compreendem os direitos humanos no sentido da Declaração e do Programa de Ação de Viena de 1993, como indivisíveis, interdependentes e interrelacionados. Nesse sentido, destacamos a ênfase das pesquisas e ações do PPDH no atendimento das seguintes ODSs: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Na extensão, para o ODS1 (erradicação da pobreza), tem dois projetos que relacionam diretamente, o CRMM-CR e CRM-SSA, onde desde janeiro de 2022 com a implementação do benefício Cartão Mulher Carioca pela prefeitura do RJ, foram beneficiadas 32 das mulheres atendidas em situação de vulnerabilidade social. Relacionado ao ODS2 (fome zero), há três projetos de extensão: o CRM-SSA e CRMM-CR e o Plano de Ações para o Enfrentamento do COVID-19 nas Favelas. Para o ODS3 (saúde e bem-estar), tem o CRM-SSA e CRMM-CR e o Seminário Educação e Direitos Humanos: debates urgentes. A título de exemplo, o CRM-SSA realizou 2 edições da Roda de Conversa “Conversando sobre o corpo feminino”, em parceria do Instituto de Ginecologia da UFRJ com o CRM-SSA, beneficiando 158 mulheres. Relacionado ao OD4 (educação de

qualidade), há três ações de extensão: "PROJETO ARTIVISMOS - Balbúrdias poéticas, Performance e Direitos Humanos"; Ação Arte, política pública e liberdade de expressão: quais os limites? E Pode Falar de Gênero na Escola? Para o ODS 5 (gênero), todas as ações dos CRM-SSA e CRMM-CR relacionam (por exemplo, Ação Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré, Ação Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica, Ação Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Ação Oficinas Sociais com Mulheres) além dos projetos Pode Falar de Gênero na Escola? e Memória da Vida: Organização e preservação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas. Relacionado ao ODS 8 (trabalho decente), há três ações de extensão: Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade, Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do Complexo da Maré e o Plano de Ações para o Enfrentamento do COVID-19 nas Favelas. Todos os projetos e ações de extensão do NEPP-DH relacionam-se com o ODS 10 (redução de desigualdades) e ODS 16 (paz e justiça). Destacamos aqui quatro do ODS10: Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré; Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Cinema Negro no Brasil. E cinco que dialogam mais diretamente com o ODS 16: o CRM-SSA, CRMM-CR (Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade); e O Diálogo de saberes na produção da justiça e dos direitos e Ação Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça Brasileiro.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

O PPDH realiza sempre a reserva de vagas em seus Editais de Mestrado, considerando cotas de 20% para autodeclarantes negros (pretos e pardos), além de vagas reservadas para ações afirmativas que visam contemplar outros grupos, entre os quais: autodeclarantes quilombolas, pessoas travestis ou transexuais, pessoas com deficiência, indígenas e servidores técnico-administrativos de Instituição de Ensino Superior (IES). Além disso, nos processos seletivos internos para a distribuição das cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, a comissão de bolsas sempre inclui entre os critérios considerados se o ingresso ocorreu através das cotas raciais e a dimensão da necessidade socioeconômica. O corpo docente do PPDH possui em sua composição 20% de pessoas negras e sempre busca ter a representação de docentes negros e negras nos processos seletivos, tanto para atribuição de bolsas, quanto para a seleção de novos estudantes no curso de

mestrado. Também é importante destacar a aprovação de uma disciplina que será ofertada no NEPP-DH no 2023.1 por docentes convidados pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), garantindo que a discussão étnico-racial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola de Comunicação	**CFCH/ Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação começa o ano com a suspensão as aulas presenciais do período letivo 2021.2 de 28 de janeiro de 2022 até o dia 26 de março de 2022, acatando o parecer da Comissão Pós-Pandemia da ECO, nomeada através da PORTARIA nº 6.893 de 30 de agosto de 2021. O retorno seguiu as Diretrizes para o retorno presencial pleno divulgadas pela Reitoria da UFRJ exigindo principalmente o passaporte de vacinação, uso de máscaras continua obrigatório nos espaços fechados e a higienização das mãos, encaminhando pessoas com sintomas gripais para agendamento de teste no site do CTD-covid-19, entre as demais definições. Mantivemos protocolos de acompanhamento dos casos de COVID19 entre TAEs e Docentes, designando sempre alguma chefia para exercer a função de escuta e acompanhamento ativo das necessidades laborais. O afastamento, devido a contaminação por COVID-19, de servidores, estudantes e familiares foi uma realidade que precisou ser enfrentada durante todo o ano. Infelizmente, 2022 também foi marcado por grandes perdas na Comunidade Acadêmica. O falecimento de docentes, TAES e discentes impactaram a Escola de Comunicação, que se depara com uma equipe adoecida e mais vulnerável em comparação a outros anos.

A Escola de Comunicação terminou o ano com 53 servidores técnico-administrativos, 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui 7 pessoas licenciadas, aposentadorias solicitadas, 2 casos de abandono/problemas de sistema, 7 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras,

tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 22 pessoas em cargos específicos, tais como bibliotecária, coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual. Mesmo com as perdas de pessoal. Restando, assim, apenas 15 TAEs com funções administrativas para dar conta de uma unidade com 1245 estudantes matriculados em graduação, 5 cursos de graduação, 4 programas de pós-graduação, uma Central de Produção Multimídia e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à ECO, mas toda a comunidade universitária. A Unidade conseguiu, mediante esforço da gestão e de suas equipes, manter as atividades e avançar em distintos segmentos, como a alteração nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para a inclusão de atividades acadêmicas mediadas por tecnologia e o excelente resultado dos PPGs da ECO na avaliação quadrienal da Capes, mas é flagrante o adoecimento e estresse da comunidade laboral.

ii) Análise das Informações

Em janeiro de 2022, aproveitando a oportunidade da comemoração dos 80 anos do professor emérito Muniz Sodré, a ECO aprovou a instituição do Ano Muniz Sodré. A partir da criação de uma identidade visual para o biênio, todas as ferramentas de comunicação institucional da Escola, padrões de e-mails, modelos de atas, relatórios etc, foram uniformizados e padronizados, incluindo o processo de armazenamento em nuvem de toda a comunicação institucional da Escola. Em paralelo, a ECO consolidou a consolidação de procedimentos unificados entre os departamentos, padronizando as diretrizes de tomada de decisões. A ECO também finalizou o processo de organização da Carta de Serviços, a automatização, via SEI dos processos. O Ano Muniz Sodré incitou também a captação de recursos externos para a realização de documentário sobre a obra do professor que também fará parte da memória institucional da ECO. Em abril, a Congregação da unidade, em consonância com os NDEs, a Direção Adjunta de Graduação e a Direção Adjunta de Pós-Graduação, deu início ao processo de atualização dos PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação da ECO para a inclusão de atividades mediadas por tecnologias de Comunicação e Informação que se mostraram importantes ferramentas pedagógicas, artísticas e comunicacionais durante os períodos remotos anteriores. Outra medida importante foi a aprovação, após a finalização de pesquisa institucional iniciada em 2017, das novas normas para a regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação de um sistema de autoavaliação e avaliação contínua dos serviços prestados na unidade. A partir da Carta de Serviços e da automatização dos processos, a ECO poderá avançar em ações avaliativas permanentes.

As ações de escuta e protocolos de ação para situações de violências, assédios, vulnerabilidade social e emocional da comunidade administrativa, discente, docente e terceirizada da ECO, que já estão em curso desde 2020, devem ser ampliadas e sistematizadas. Como a política de parentalidade, com horários flexíveis, espaços de acolhimento e permanência e conscientização da comunidade como um todo.

A ECO também precisará renovar os equipamentos tecnológicos, em particular, os que envolvem as TICs. Embora a unidade tenha sido contemplada no edital de LIGs da UFRJ, em dois laboratórios, a quantidade de equipamentos não foi suficiente para atender a demanda.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO aprovou, em dezembro de 2022, a Carta de Serviços da Unidade, que reestruturou o site da Escola, incluindo a padronização dos procedimentos administrativos. Este aparato de informação, dá maior transparência à Escola e também serve de base para a proposição de novas ações. A carência de efetivo de TAEs, no entanto, é uma das maiores preocupações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ampla consulta realizada em 2020 revelou que a maioria da comunidade estudantil afirmava estar confortável com o ensino remoto de forma temporária, para não atrasar os períodos letivos da faculdade, porém, foi verificado que uma parcela não teria acesso a determinados recursos os tecnológicos, como equipamentos digitais, uso de plano de dados ilimitados para redes sociais ou pós-pago e/ou plano controle e o acesso à Internet em tempo integral. Esses indicadores foram importantes para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado de forma efetiva durante o semestre letivo. Também é interessante observar que a própria pesquisa e o processo dialógico constituíram uma sinergia para a construção de um consenso na comunidade acadêmica da ECO, no sentido de fazer do ensino remoto uma proposta propositiva e

integrada. Ao longo destes últimos três anos, os esforços tiveram como pauta não só integrar as esferas docente e discente ao plano de retorno às aulas, mas fazê-lo de maneira humanizada, considerando as dificuldades inerentes às agruras vivenciadas pela sociedade em geral.

A maior dificuldade encontrada pela Escola de Comunicação para o avanço das avaliações de atividades educativas, bem como nas ações de melhoria contínua e na implementação de um processo de autoavaliação institucional e de seus resultados foi a precariedade de recursos pessoais e materiais disponíveis ao longo dos últimos dois anos. Além da drástica diminuição do repasse de recursos federais, o que gerou impacto considerável, em particular o impedimento para gastos de material permanente (o que mais sofreu com desatualização e com danos pela falta de uso cotidiano, como é o caso dos recursos tecnológicos), a ECO sofre uma enorme carência de recursos pessoais. O corpo técnico da unidade é composto por um quadro de servidores técnico-administrativos com funções específicas – fotografia, cinegrafia, editoração, produção editorial, e um quadro de servidores dedicados às atividades administrativas. O adoecimento por COVID19 e suas sequelas posteriores e o adoecimento mental levou a termos um alto número de afastamentos por licença. Como não tivemos reposição destes quadros, a equipe técnica que se dedica ao atendimento dos públicos interno e externo têm trabalhado de forma extremamente precária, acumulando funções e esta dificuldade revela impactos significativos para a comunidade. Com mais de dois anos de atividade remota, a organização estudantil também sofreu impacto. A comunidade discente tem mantido boa resposta aos encontros online, aos questionários apresentados semestralmente pelas coordenações de curso para avaliação das aulas, mas, temos tido dificuldade em ter estudantes atuando como representantes discentes nas instâncias representativas, tais como a comissão de CPA, Congregação, Conselho Departamental e Departamentos. As questões socioeconômicas também afligem fortemente a comunidade estudantil, é recorrente a sensação de esvaziamento presencial, não apenas na ECO, mas em todo o Campus, estudantes relatam dificuldades de transporte e tempo de trabalho para a ausência no espaço físico. Por outro lado, a demanda por atividades oferecidas em modo remoto é muito alta. As poucas disciplinas oferecidas neste modelo em 2022 tiveram procura muito superior ao esperado.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação retomou as atividades presenciais em 2022. Ao longo deste ano, especialmente no segundo semestre, observamos diversos sinais de esvaziamento dos espaços acadêmicos. É comum o relato de docentes de aulas esvaziadas, estudantes dormindo nas aulas e também tivemos episódios de estudantes desmaiando de fome, relatando fraqueza e dificuldade de concentração. Estamos também buscando recursos para a renovação dos laboratórios e da rede de acesso à Internet. E, principalmente, melhora nas condições de permanência na universidade que tem poucos espaços de descanso e não tem espaços adequados para estudo nos intervalos das aulas. Nem mesmo os grupos de pesquisa, extensão e laboratórios da ECO têm condições materiais e de pessoal para ações estratégicas de engajamento e permanência da comunidade estudantil. Sendo espaços que estão com equipamentos obsoletos e mobiliário bem deteriorado.

iii) Ações a Desenvolver

É de primeira necessidade a recomposição da equipe técnica e docente da ECO. A Escola de Comunicação terminou o ano com 53 servidores técnico-administrativos, 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui 7 pessoas licenciadas, aposentadorias solicitadas, 2 casos de abandono/problemas de sistema, 7 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 22 pessoas em cargos específicos, tais como bibliotecária, coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual. Restando, assim, apenas 15 TAEs com funções administrativas para dar conta de uma unidade que, além das atividades rotineiras, conta com uma Central de Produção Multimídia e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à ECO, mas toda a comunidade universitária. A equipe docente conta com 97 pessoas, sendo 17 substitutos, para ministrar as disciplinas de 5 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação com o fluxo de 1745 estudantes, além de projetos de pesquisa e extensão, que recebem estudantes externos e pós-graduados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO criou uma Comissão de Acolhimento que atuará em parceria com as COAAs e a Direção Adjunta de Graduação para ações de escuta e protocolos de ação para a redução das situações de assédios, adoecimentos mentais e, principalmente, abandono dos cursos.

O avanço da Carta de Serviços permite avançar ações avaliativas permanentes, no entanto, o esforço administrativo da Unidade esteve profundamente impactado em 2022 a partir do falecimento e do aumento de licenças de saúde da equipe de TAEs e docentes. A ECO perdeu, desde 2012, 12 TAEs que não foram repostos, desta forma, ao longo dos últimos anos, temos vivido a situação de diversos setores sem quadro efetivo e, por outro lado, pessoas acumulando 3 ou 4 funções administrativas. Neste "equilíbrio de pratos", graças ao enorme esforço e dedicação da comunidade interna, conseguimos manter as atividades e ter alguns avanços.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ estão estruturados para cumprir os seguintes objetivos gerais: Formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar pessoas com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país.

Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes a nível local, regional e nacional.

Esse projeto é efetivado tanto nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o campus, e nosso entorno e democratizam o espaço universitário, abrindo sua

infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão alargada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionista no qual as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Arte e comunicação para a diversidade; arte e comunicação comunitária, arte, comunicação e cidadania; arte, comunicação e direitos humanos; arte, comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. Os cursos de graduação da ECO têm um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural. Ao longo de 2022, foram oferecidos cursos de graduação, pós-graduação e extensão com parcerias institucionais entre a ECO e Ongs, mercado de comunicação e, graças à possibilidade de atividades mediadas por tecnologias, cursos simultâneos em parceria com universidades de outras cidades e países, agregando esforços, ampliando o escopo e, principalmente, democratizando o acesso à ECO.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as parcerias com instituições sociais e acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e docência; Ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade; Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil. O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que têm sido

desenvolvidas por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO precisa fazer uma pesquisa mais fina com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas também como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades. Embora tenhamos ampliado os canais de escuta da comunidade, é essencial também o engajamento da comunidade estudantil nestes processos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 255 estudantes de Direção Teatral, Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 discentes, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1600 matrículas ativas no sistema.

A Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) tem, a partir de 2022, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo. Mas manteve o núcleo comum de disciplinas que dá unidade ao seu corpo pedagógico. Por necessidade de atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual e audiovisual. Capacita, dessa maneira, produtores de formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações.

A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, web design, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

ii) Análise das Informações

A manutenção do Núcleo Comum de disciplinas em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar na ECO, mesmo com a entrada em separado nos cursos de Comunicação Social, estimulando a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente.

Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições.

Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO tem buscado uma política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através de ações como orientação acadêmica discente, mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso, orientação pelas coordenações do Ciclo Básico e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso.

A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO, tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente.

Na política de Extensão, desde de 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutorias, instrutorado e mediação em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) (mestrado profissional).

A unidade também conta com 32 grupos de pesquisa, incorporados ou não ao ambiente da pós-graduação que, ao longo de 2022, tiveram farta atividade e visibilidade social.

ii) Análise das Informações

Apesar da enorme queda no investimento em pesquisa, particularmente na área de ciências sociais aplicadas, e da falta de espaço físico na ECO para abarcar todos os grupos de pesquisa da Unidade, os projetos desenvolvidos na ECO obtiveram bons resultados de financiamento em 2022, cerca de um terço do quadro de docentes efetivos receberam bolsas de pesquisa e/ou apoio para desenvolvimento de projetos de pesquisa de agências de fomento nacionais - PQ-CNPq, Cientista do Nosso Estado-FAPERJ, CAPES - e

fundações internacionais - FORD, Open Society Foundation, Oak Foundation, além de parcerias com instituições públicas e privadas, entre outras. Estes apoios ampliam o escopo de bolsas de estudos do corpo discente, tanto de graduação quanto de pós-graduação, e permitem, também, a ampliação da formação estudantil no ambiente de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes e incorporação de ações de permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade; criação de políticas de parentalidade para a formação qualificada; continuidade da integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pessoas que ingressam nos programas de pós-doutorado em um ambiente de acolhimento e formação. Implantação de estratégias de integração entre extensão e pós-graduação para desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social. Embora as secretarias dos PPGs atuem solidariamente, é necessária a padronização dos procedimentos e a disponibilização das coordenações administrativas nos sites dos PPGs e da ECO.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação geral dos programas de pós-graduação da ECO deve ser estimulada a estabelecer canais, incorporando a comunidade estudantil e técnica dos PPGs, para o acompanhamento e a proposição de ações estratégicas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Tanto a Graduação em Comunicação Social quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantêm intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a unidade possui. Um grande número de ações de extensão oferece acesso à cultura, à arte e ao lazer que parte da sociedade

não teria, sendo a nação carente de políticas públicas que possibilitem oportunidades iguais a todos os cidadãos.

O corpo discente de Comunicação Social credita 300 (trezentas) horas de extensão e em Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 (duzentas e setenta) horas de extensão durante a graduação; o que moveu a unidade a implementar campanha de ampliação da oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, elaboração de vídeo-aulas, produção de vídeos e animações em stop motion, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, gerenciamento e uso de ambiente virtual de aprendizagem, condução orientada de oficinas artísticas de criação, preparação de material didático, coberturas colaborativas, monitoria, visitas guiadas, elaboração de projetos gráficos, cenografia, direção teatral, preparação corporal, criação de figurino etc.

Além de ações coordenadas por servidores da escola, há muita demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o ECOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto ECOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente.

ii) Análise das Informações

Em 2022, diversos núcleos de extensão da ECO tiveram intensa atividade oferecendo serviços de comunicação e artes para toda a comunidade da UFRJ, Administração Central e públicos externos, como são os casos da SUAT - Sistema Universitário de Apoio Teatral, que congrega uma equipe multidisciplinar de apoio logístico aos eventos e espaços culturais da UFRJ; do TJUFRJ, que tem ampliado enormemente a comunicação institucional e a formação estudantil no segmento de telejornalismo; do NETLAB, que promove ações de pesquisa e extensão em redes sociais, e teve forte atuação em parceria com instituições públicas e privadas

no combate às fake news e redes de desinformação no Brasil. A demanda por atividades de produção audiovisual da ECO passa também pela Central de Produção Multimídia, que, ao longo da pandemia, especializou-se na produção de eventos remotos e tem dado suporte à PR5 na realização dos Festivais do Conhecimento da UFRJ. Em 2022 a SUAT avançou, a partir de projeto de fomento do Parque Tecnológico, para a criação da TV SUAT que tem realizado a transmissão de eventos artísticos e culturais de toda a universidade. A Rádio da UFRJ também incorpora não apenas o quadro discente da ECO, como parcerias de atividades nos espaços da CPM e atua em cooperação com os projetos de extensão da ECO.

iii) Ações a Desenvolver

É necessário elaborar meios de acompanhamento e apoio das ações em andamento, a fim de que estas se consolidem e consigam cumprir de fato com suas propostas extensionistas. É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável sem nenhum tipo de recurso financeiro. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba.

A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta a toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Pode ser citada como exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso desses alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, tem se articulado com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional).

a. O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM da UFRJ) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior.
b. Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. Na última avaliação quadrienal da Capes (2013-2017) este PPG alcançou o conceito máximo: 7 (sete). Ressalta-se que foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil a obter tal avaliação.
c. O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
d. O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. Ao utilizarmos como ponto de partida a ideia de “cena expandida” e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje. Cena expandida é a cena que não se circunscreve apenas ao fazer teatral, como àquele

associado aos modos de produção e recepção teatrais convencionais, mas também se articula diretamente a áreas artísticas distintas, em uma espécie de convergência que tangencia conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura. Desde 2019, o PPGAC oferece turmas de mestrado e doutorado.

e. O Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas - PPGMC(mestrado profissional). Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016 O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**. O PPGMC foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

ii) Análise das Informações

A Coordenação Geral de Pós-Graduação realiza a integração das coordenações dos PPGs da ECO, com o objetivo de refletir sobre estratégias comuns, pedagógicas e administrativas, adotadas no período da pandemia. Ao longo dos últimos dois anos, foi realizada troca de informações sobre os desafios encontrados, tais como a adoção de processo seletivo remoto, questões relativas ao calendário, à distribuição de bolsas e ao panorama da política para pós-graduação dentro e fora da UFRJ. Pretendeu-se, neste momento, a divulgação ampla de eventos e da grade de disciplinas oferecidas; algumas disciplinas já partilhadas em dois programas, como é o caso do PPGCOM e do PPGAC. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas e estão sendo estimulados a adotarem políticas de parentalidade. Temos, no entanto, o desafio de desenvolver políticas antirracistas no ambiente da pós-graduação que carece de diversidade e de mecanismos de heteroidentificação. Tivemos, em 2022, um excelente resultado na avaliação quadrienal da Capes, com o PPGCOM, mantendo a nota 7, o PPGCI subindo de 4 para 6, e os demais programas mantendo as notas anteriores, 4 em ambos os casos. Notas que se justificam, essencialmente, pela jovem idade dos programas e pelo PPGAC ainda não ter formado sua primeira turma de estudantes de doutorado, iniciada em 2019.

Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e internacionais da área da comunicação. Nos últimos dois anos, “sediamos” virtualmente a ABCIBER, além de diversos outros eventos locais e regionais.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro dos PPGs da ECO podemos destacar:

i) Políticas de parentalidade e ações afirmativas de permanência estudantil, tendo em vista a precarização da qualidade de vida do corpo discente da ECO, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade e as mães de crianças em idade escolar.

ii) Revisão periódica do currículo dos PPGs de forma a adequá-lo às características transformadoras, mutantes e conectadas com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área.

iii) Intensificação dos processos de internacionalização dos PPGs, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos. Acreditamos que pela tradição da UFRJ o caminho em relação à uma internacionalização sistemática da produção possa ser feita de maneira ousada e pioneira, em função do conhecimento acumulado ao longo de décadas.

iv) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos;

v) Criar uma comissão de acompanhamento e avaliação das ações afirmativas, incluindo heteroidentificação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação geral dos programas de pós-graduação da ECO deve ser estimulada a estabelecer canais, incorporando a comunidade estudantil e técnica dos PPGs, para o acompanhamento e a proposição de ações estratégicas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A ECO não tem ações de pós-graduação *lato sensu*

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Durante muitos anos a ECO realizava a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. Em 2019, criamos o setor de Comunicação Institucional com o objetivo de avançar numa política de comunicação interna e externa coordenada pela direção da unidade, mas articulada horizontalmente a todas as esferas que compõem os públicos da unidade. O setor ficou responsável pela administração das redes sociais e do site da Unidade.

Em 2022, o setor avançou na migração do site para a plataforma wordpress. O novo site traz a identidade visual da UFRJ e respeita as orientações da COORDCOM, sendo também responsivo nos dispositivos celular e tablet (performance desejada e impossibilitada pela plataforma JOOMLA). Além do aspecto visual, foi possível trabalhar melhor as informações da Unidade e absorver as orientações da Seção de Pessoal que utilizava a plataforma sites da Google.

A qualidade e impacto das divulgações das redes sociais da ECO alcançaram, neste último ano, novas marcas de periodicidade e alcance. O foco da Comunicação Institucional foi no Instagram, Facebook e Telegram. As três redes apresentaram crescimento de seguidores, curtidas, compartilhamento e o tempo de resposta foi reduzido. Eventos institucionais como a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes dos cursos de Comunicação e Direção Teatral; e a Mostra de Teatro são os eventos que obtêm mais resposta das Comunidades Acadêmica e externa. Divulgações de premiação e publicação de docentes, especialmente eméritos, também tem boa interação nas redes.

Em dezembro o documento "DIRETRIZES PARA CANAIS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS DA ECO" foi revisado para auxiliar na gestão destes meios. A comunidade estudantil teve acesso a cursos, vagas de estágio e bolsas,

rodas de conversas sobre diversos assuntos e informes da Unidade, dando transparência e organicidade às ações administrativas da unidade. Ao longo de 2023, pretendemos ampliar procedimentos comunicacionais com foco na Comunidade Acadêmica.

Em 2022 retomamos as sessões presenciais da Mostra de Teatro da UFRJ com um público diversificado nas suas 8 semanas de exibição de peças teatrais com caráter de Trabalho de Conclusão de Curso. A mostra conta com apoio de emendas parlamentares e editais de fomento internos e externos à UFRJ, no entanto, temos encontrado muitas dificuldades executivas para a sua plena realização. A abertura do campus nos finais de semana demanda esforços institucionais para dirimir as barreiras à sua plena execução. A demanda pelo uso da ECO nos finais de semana tem sido crescente. A ECO não tem equipe de portaria nos 3 espaços onde ocorrem suas atividades - Palácio Universitário, CPM e Anexo-contêiner - e possui vigilantes apenas nas portarias do Palácio Universitário. É fundamental ampliarmos as condições de acesso aos espaços físicos da Universidade.

ii) Análise das Informações

A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando as diretrizes para canais de Comunicação Digital, que visa divulgar informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmica, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

A comunicação visual da ECO teve responsabilidade direta na adequação de conteúdo durante a migração para a plataforma Wordpress, continuando a dar apoio à materiais para divulgação de cursos, eventos, identidade visual do ano Muniz Sodré e nova identidade visual para os anos de 2023 a 2026. A migração também incentivou revisão e produção de conteúdo de forma a melhorar o diálogo com os setores e padronizar formulários.

iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, ainda vemos a necessidade de elaborar um documento que defina os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Mas para isso é necessário avançar no diálogo com a Reitoria e a Coordenação de Comunicação, que tem novas propostas para as Unidades através da rede de atores comunicacionais que está sendo formada.

Apontamos também a necessidade de reformular a equipe de comunicação no ano de 2023 com saída de servidoras para cessão, licença e aposentadoria. O impacto da falta de servidores é sentido no setor para melhorar os processos e atividades.

Por fim, levando em conta o pleno funcionamento de projetos que têm maior visibilidade e interação social, cursos de extensão, capacitação, telejornalismo, Mostra de Teatro da UFRJ, viabilizar a abertura dos 3 espaços geridos pela ECO - Palácio, CPM e Anexo/contêiner - nos finais de semana e ter portarias em todo o horário de funcionamento da Escola, de 7h às 22h.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comunicação Institucional continuou a dar apoio ao canal Fale Conosco durante o ano de 2022, encaminhando demandas recebidas pelo e-mail e pelas redes sociais aos setores de direito , continuando a dar institucionalidade às ações, historicamente geridas de maneira informal, centralizando a correspondência oficial em contas de e-mail institucionais.

As Cartas de Serviços da Escola de Comunicação foram elaboradas e foram aprovadas em outubro para serem disponibilizadas para o público todas as informações necessárias sobre os setores, cursos e serviços prestados pela ECO como orientado pela Ouvidoria da UFRJ. (https://cartadeservicos.ufrj.br/)

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos.

Quem ingressa nos cursos de comunicação da ECO, passa por uma série de disciplinas que compõem o Núcleo Comum, antigo Ciclo Básico. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da

Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento intelectual, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas.

Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, o corpo discente pode participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos, incluindo um canal de Telegram, e a comunidade discente é incentivada a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelas coordenações de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

Os espaços físicos da ECO foram reestruturados entre 2021 e 2022 para melhorar a qualidade da permanência estudantil na universidade. Os banheiros do Palácio, na ala ocupada por salas da ECO, foram pintados, as portas que não fechavam, foram trocadas, e receberam ganchos para bolsas, apoio para celulares, prateleiras para apoiar os materiais e trocadores de fraldas. Os banheiros da CPM também receberam trocadores de fraldas. A ECO também disponibiliza, tanto na Direção da Unidade quanto na Coordenação da CPM, almofadas de amamentação para as mães que estejam em aula, bancas ou realizando concursos na unidade. Os 3 espaços físicos ocupados pela ECO - Palácio Universitário, CPM e Anexo/Contêiner, receberam placas com o mapa dos espaços internos. Uma campanha visual de acolhimento foi realizada com adesivos nos espaços internos e nos vãos das escadas dos três espaços. A sala ocupada pelos centros acadêmicos da ECO - CAECO e CADT - recebeu mais uma geladeira, um frigobar e mais um microondas, para o conforto da comunidade estudantil que vem de lugares distantes do Campus da Praia Vermelha e têm longa permanência. Foram colocadas, também, mesas e cadeiras nos jardins internos que são ocupadas para as refeições, reuniões de trabalho e, também, orientações.

ii) Análise das Informações

A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de estudantes para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica.

Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

É crucial a criação de espaços de permanência na ECO, incluindo espaços para banho, descanso e estudos, pois a nossa comunidade é composta por estudantes que vêm de diversas partes do município e de fora dele. É importante também termos políticos de apoio, prevenção e posvenção em relação ao adoecimento físico e mental da comunidade acadêmica. O engajamento estudantil também precisa ser estimulado, a partir da busca de mais bolsas de pesquisa, extensão, desenvolvimento artístico e monitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO se propõe a realizar pesquisas com discentes e docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social.

A política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através das ações de orientação acadêmica, orientação docente e técnica na relação com estudantes e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para isso, deve-se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral.

A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática, no sentido de promover junto à comunidade estudantil a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) e 55 TAEs. O quantitativo total de TAEs leva a uma visão equivocada do quadro técnico-administrativo da unidade. Deste essas 53 pessoas tivemos em 2022: 2 pessoas com ofício de aposentadoria por invalidez com processos abertos desde o início do ano sem resolução, 6 pessoas licenciadas para capacitação ou para tratamento de saúde (algumas delas vêm renovando licenças médicas por anos a fio), 25 TAES cujas funções são especialidades técnicas específicas tais como Produção Cultural, Fotografia, Cinegrafia, Técnico em redes de dados, Técnico em Áudio etc.; 9 têm funções de nível fundamental já extintas pela universidade tais como, copeira, marceneiro, arquivista etc., tratando-se de pessoas que foram incorporadas à universidade muito antes dos processos de digitalização e que têm idade avançada e dificuldade de manejo tecnológico, em sua maioria, restando, de fato, somente 11 pessoas que têm atuado no segmento administrativo de uma unidade com cerca de 1600 matrículas ativas, 95 docentes, 4 programas de pós-graduação, 5 cursos de graduação e diversos serviços prestados à comunidade e à universidade. Desta forma, é dramática a situação de sobrecarga e precariedade da unidade. Temos atuado fortemente para otimizar os serviços, juntando setores, rearranjando as funções e chefias, e, por outro lado, para humanizar as relações e estabelecer políticas de incentivo e cuidado para evitar o adoecimento destas pessoas. No entanto, é urgente a necessidade da ECO de mais servidoras e servidores que se dediquem ao atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

No cenário da pós-pandemia de COVID 19, o quadro de vulnerabilidade da unidade teve a seguinte distribuição:

- **DOCENTES:** Acima de 60 anos (34%), responsável por cuidado de vulnerável (4%) outras comorbidades (10%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (37%).
- **TAEs:** Acima de 60 anos (25%), doença pré-existente (11%), responsável pelo cuidado de vulnerável (5%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (44%).

A seção de Pessoal foi a equipe com a maior mudança passando a estar ligada diretamente à Direção e tendo que receber novas pessoas. As servidoras lotadas atualmente tiveram como objetivos organizar os documentos da seção e ampliar o diálogo com docentes e TAES para informar e orientar sobre mudanças

advindas da transformação digital proposta pelo Governo Federal, com a migração de diversos processos para a aplicação SouGOV. Este setor termina o ano com todos os documentos contidos nas pastas de servidores até 2016 digitalizados e incluídos no AFD - Assentamento Funcional Digital, cartas de serviço dos setores finalizadas aguardando aprovação para inclusão no portal da UFRJ e o trabalho de digitalização dos processos do setor em andamento, mantendo sempre atendimento constante das demandas das pessoas e da Pró-Reitoria de Pessoal.

ii) Análise das Informações

As perdas por mortes, adoecimentos e por falta de recomposição das equipes técnica e docente da ECO chegaram a um estágio de altíssima atenção. Sem recompor o quadro técnico-administrativo, a ECO corre sério risco de comprometimento ainda maior das suas atividades de ensino, extensão e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Ação institucionalizada que vise estimular programas de qualificação profissional; atualização frequente dos dados de progressões e processos de aposentadoria, afastamentos etc.; desenvolver uma política de trabalho remoto que contemple, prioritariamente, as pessoas na condição de cuidadores; estabelecer canais de acesso à informação e treinamentos periódicos para o uso das plataformas digitais de serviços de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de 2021 continua em 2022, vários servidores continuam relatado desgaste, cansaço pelas jornadas exaustivas, o trabalho presencial e domiciliar e os calendários apertados. É fundamental uma estruturação das jornadas de trabalho de modo a preservar a saúde física e mental das equipes. É importante também pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutisse estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação.

Pretende também implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A ECO conseguiu uma grande adesão à proposta de agilizar sua gestão através da "virtualização" de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessando e ágil. Essa forma de gerir se mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo.

Gestão de recursos. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores.

É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não conseguimos adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade.

A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Dentre as atividades realizadas pela comunidade discente da

Escola de Comunicação temos um grande quantitativo de aulas laboratoriais, práticas, que exigem laboratórios equipados e um quantitativo de computadores por alunos. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por discente, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência.

Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização dos mesmos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio, fato não ocorrido no presente ano. Tal necessidade não é contemplada no orçamento da Unidade.

Os outros cursos nunca receberam sequer esse apoio extra da administração central, o que torna difícil a realização de trabalhos que exijam algum investimento. O investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos. O bloqueio da rubrica de material permanente nos recursos financeiros recebidos pela unidade deixou ainda mais dramática a situação de atualização de equipamentos de informática, áudio e vídeo necessários aos discentes e aos servidores. Sendo que vários equipamentos se encontram defasados.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado à Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade, dificuldade de servidores para dar conta das crescentes demandas burocráticas para a execução financeira e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida. Uma outra questão refere-se à mobilidade entre rubricas. É fundamental mais recurso de material permanente.

ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento e distribuição de servidores para manter seus serviços públicos e gratuitos.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Política de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas adaptadas. As ilhas de edição foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos.

O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar condicionado.
O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis.
O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, os mesmos ficam muito vulneráveis à entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais.

Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros do seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel.

Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A ECO diminuiu drasticamente o uso de materiais impressos, tanto nas atividades administrativas quanto nas didáticas e de pesquisa. A unidade decidiu, desde 2021, diminuir em 70% a compra de tonners e cartuchos de tinta para impressoras. A digitalização dos processos, a partir da plataforma SEI e das bases do SOUGOV foram de grande valia neste sentido.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Todos os programas de pós-graduação da ECO têm políticas de ações afirmativas. No intuito de buscar maior visibilidade representativa, desde 2018, todas as aulas inaugurais de semestre - exceto a da professora emérita Raquel Paiva, em 2021.2 - foram ministradas por pessoas negras. Em 2021, tivemos a honra da concessão do primeiro título de Doutora Honoris Causa solicitado para uma mulher, Beatriz Nascimento. A criação do Ano Muniz Sodré, visa uma estratégia multifocal de elaboração de conteúdos e política de comunicação científica da produção intelectual negra na Unidade. Desde 2018, a ECO tem estimulado cursos

de graduação e pós-graduação ministradas por pessoas pretas e indígenas, tanto TAEs, docentes, quanto estudantes de pós-graduação, coletivos da ECO como através de parcerias com Ongs, tais como Observatório de Favelas, PretaLab, Mídia Ninja, Mídia Índia. Estas atividades buscam vínculos que avancem os espaços de formação. Em 2021, buscamos apoio financeiro para o desenvolvimento de projeto específico de pesquisa, extensão e formação dedicado à permanência de mães e outras pessoas em situação de vulnerabilidade na ECO.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Unidades respondentes:	Centro/Campus:
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA) **FACULDADE DE ARQUITETUR E URBANISMO** **FACULDADE DE LETRAS** **ESCOLA DE MÚSICA**	**CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)**

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras buscou, em 2022, tendo presente o princípio básico do Estatuto da UFRJ, expresso no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que diz de sua competência no "incentivo às medidas que possibilitem o compartilhamento dos equipamentos de pesquisa, ensino e extensão para técnico-administrativos e docentes" e, incluindo, no caso da Faculdade de Letras, os discentes, visando a atender a comunidade interna e externa à Unidade, localizada no Campus da Cidade Universitária (Fundão). Consideramos o ensino de graduação e de pós-graduação como sendo uma atividade primordial da universidade, por ela se destinar à formação de quadros qualificados, professores e pesquisadores em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, que compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Portuguesas-Literaturas de Língua Portuguesa, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Portuguesas-Literaturas, também presentes no turno diurno. Com relação à Pós-Graduação *stricto sensp*, seis são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, Linguística Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas, as tarefas efetuadas visaram por princípio um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo, objetivando a manutenção da

excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados. Naturalmente, o ano de 2022, foi complexo para a Unidade, devido a u uma política de cortes substâncias de bolsas e verbas para as despesas mínimas, mesmo assim a Faculdade de Letras, com muita resiliência, ainda em momento de pandemia do Sars Covid 2, manteve presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, buscou os esforços necessários para propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Reitera quem além das salas de aulas, é importante investir na recuperação da estrutura predial, bem como laboratórios e espaços de estudos que contribuam para favorecer espaço físico e mobiliário de forma adequada às necessidades do trabalho, oferecendo funcionalidade, conforto, acessibilidade, segurança e medidas socioambientais que estimulem atitudes e práticas sustentáveis. Essas ações, porquanto na maioria das vezes imprescindíveis, ainda precisam ser executadas, tendo em vista as possibilidades orçamentárias da Faculdade de Letras, mas devem ser planejadas e pensadas em curto, médio e longo prazo., com o auxílio das instâncias superiores da UFRJ (Decania do CLA e PRs)

A Escola de Belas Artes, Anualmente, a EBA produz um relatório contemplando todas as dez dimensões estabelecidas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Esse relatório é enviado para a Decania do Centro de Letras e Artes que compila as informações e encaminha para a CPA da UFRJ. As atividades são planejadas de maneira que sejam encadeadas ações envolvendo ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação com vistas à melhoria contínua da qualidade didática e pedagógica. Na graduação, o planejamento fica a cargo dos respectivos coordenadores de curso em conjunto com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), com a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG). A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) assessora os programas de Pós-Graduação e os cursos de especialização nas atividades acadêmicas e de integração, sendo também responsável pela orientação de pesquisas e grupos de pesquisas. A Direção Adjunta de Extensão (DAE) tem atuado diretamente auxiliando os cursos nas reformas curriculares para incorporação das atividades extensionistas e no aumento das ações de extensão (projetos, eventos e cursos), com assessoria e orientações. A Direção Adjunta de Cultura (DAC) programa as diferentes ações com seus respectivos editais que ocorrem ao longo do ano, elaborando novos eventos, permitindo a participação de estudantes de graduação e pós-graduação. A EBA contempla treze

cursos de graduação com projetos pedagógicos independentes e diferenciados entre si. Todos atendem às exigências da legislação do MEC e estão em consonância com as normas dos órgãos superiores da UFRJ, cujo planejamento é realizado por seus respectivos colegiados. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas, em seus respectivos projetos pedagógicos, para atender à legislação vigente e assegurar, o mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme determina o Plano Nacional de Educação (PNE). Os PPCs aprovados nas instâncias superiores iniciaram a implementação da grade e a transição dos estudantes para o novo currículo. A EBA entende a avaliação como um processo aberto, dinâmico, que tem como objetivo principal realizar um diagnóstico da situação a ser avaliada visando, se necessário, intervenções mais eficientes e qualificadas. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional. O NDE de cada curso também realiza reuniões para aferir os procedimentos de avaliação das atividades educativas e as necessidades de ajustes. A Unidade não apresenta um projeto único de autoavaliação institucional, uma vez que cada curso tem sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento dos estudantes, reforçando a pluralidade acadêmica existente nos cursos da Unidade. O resultado destas avaliações é discutido nos Conselhos de cada Curso, promovendo mudanças e ajustes quando necessários.

Após dois anos de ensino remoto impostos pela pandemia da COVID-19, em 2022 vimos enfim o retorno às atividades presenciais na UFRJ e, no caso da FAU, ao Edifício Jorge Machado Moreira (EJMM). Esse retorno implicou no enfrentamento dos desafios inerentes à precariedade resultante da falta de uso e manutenção por período tão prolongado de seus espaços, como também de convivência das atividades acadêmicas com obras de reforço estrutural, impermeabilização de coberturas, instalações elétricas e hidráulicas, gerando sucessivas interrupções e perturbações provocadas pelas obras e também pela intermitência e até mesmo impossibilidade de funcionamento de certos equipamentos (desde elevadores até estações de levantamento topográfico, passando por cortadoras a laser, projetores de datashow, computadores e impressoras). Cabe ressaltar que essa situação do espaço físico e da infraestrutura disponível tem tido forte impacto sobre a capacidade de planejamento das atividades acadêmicas da FAU.

Foi nesse contexto ainda pandêmico e de muitos desafios do retorno presencial que se deu a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo que, ao final de 10 anos de elaboração pelo NDE, pretende responder à necessária revisão do currículo implantado em 2006. O novo

PPC, que deve ser implantado agora em 2023, incorpora alguns conceitos que se fortaleceram desde então como foi o caso da extensão, cuja integração obriga a uma nova concepção de curso para que não seja apenas mais uma exigência curricular, mas possa efetivamente constituir um dos três pilares da formação universitária. O Curso de Graduação da FAU precisa assim encontrar maior articulação com as ações extensionistas, aproximando a formação do arquiteto e urbanista da realidade e da sociedade brasileira, posto que seu domínio de competências tem relação direta com a grande maioria dos problemas do país.

A proposta de um novo PPC parte de um diagnóstico baseado em dados sobre o perfil do corpo discente, tempo de integralização e percepção geral da maioria dos docentes sobre o atual currículo. Faltam, no entanto, dados mais completos que poderiam contribuir com ajustes mais finos e precisos. Acreditamos que essa maior abrangência poderia ser alcançada com uma unificação dos procedimentos de autoavaliação, hoje ainda restrita a discussões, diagnósticos parciais e iniciativas individuais de alguns docentes em suas respectivas disciplinas e turmas.

A implantação do novo currículo deverá também ajudar a aprimorar o planejamento das atividades acadêmicas onde a modularidade horária das disciplinas permitirá uma organização temporal e espacial mais estável e perene. O novo currículo traz ainda a novidade de uma oferta mais diversificada e flexível de conteúdos e abordagens, obrigando a um planejamento e divulgação mais efetivos da oferta pedagógica.

Este ano, a Escola de Música promoveu em agosto, logo após as comemorações pelo aniversário de 174 anos da Escola, a Semana de Planejamento e Gestão Acadêmico-administrativa, tendo por meta definir os caminhos que a escola trilhará nos próximos anos, debatendo suas atividades sem perder o norte institucional da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Discutiu-se os procedimentos de avaliação das atividades educativas previstos nos projetos pedagógicos e demais assuntos pertinentes.

A partir de um encontro presencial com colegas da PR1, Adriana Carvalho da Silva de Moura, da divisão de ensino, e o Prof. Joaquim Fernando Mendes da Silva, s**uperintendente acadêmico de acesso e registro**, realizado em 05 de agosto, os docentes se reuniram no âmbito de seus departamentos durante toda a semana e elaboraram relatórios de diagnóstico e propuseram, então, mudanças, visando subsidiar as discussões dos PPC's dos 27 cursos oferecidos pela Escola.

No mesmo sentido, foram escolhidos e nomeados os membros das novas Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, bem como dos Núcleos Docentes Estruturantes. A comissão de gestão da Biblioteca Alberto Nepomuceno também foi renovada, assim como a comissão de revisão do regimento da

Escola. Tais reformas intentam dar nova forma aos colegiados emprestando maior organicidade no planejamento das atividades e das ações.

Mister informar que os discentes foram convidados a participar do encontro presencial que deu início à Semana em tela e que têm representação constituída na Congregação, nos Departamentos, nas COAA's e NDE's com portaria publicada no BUFRJ (Portaria nº 7566, de 18 de agosto de 2022, publicada no Boletim n. 34 do dia 25 de agosto de 2022).

Todos os relatórios e demais documentos produzidos durante a Semana são públicos e estão reunidos em processo no sistema eletrônico de informação, sob o n. 23079.237602/2022-26. As comissões ganharam portarias e todas, a exemplo da portaria de participação discente, estão publicadas no BUFRJ.

ii) Análise das Informações

A Unidade teve uma pequena melhoria na Internet, porém continua ainda muito instável, sobretudo durante a visita remota de membros da comissão de avaliação MEC, para três dos seus 26 cursos, em junho e julho de 2022, mesmo assim os cursos lograram pontuações que confirmam a excelência dos cursos da Unidade. Um dos pontos graves da Unidade se refere às aposentadorias e à falta de recomposição dos quadros de docentes e técnicos (foram de função de carreiras extintas), representando um grande desafio. Esta situação poderá ser diminuída desde que a UFRJ receba vagas novas e a direcione para a Unidade para recompor seus quadros, mas essa situação não será resolvida a breve e médio prazo, pois, até o momento, não foram resolvidos com os concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, em 2021 e 2022. A falta de equipes TAES junto aos NDES, às Secretárias e Seção de Ensino de Graduação e Pós-Graduação sobrecarregam o pequeno grupo de técnicos, bem como os docentes. É necessário informar que, logo após a retomada das visitas de avaliação de cursos do MEC para os demais cursos, essa dificuldade com a ausência de quadro técnico e docente pode vir a prejudicar a avaliação de nossos cursos, pois a cada visita é necessário o atendimento de demandas quer de estudantes, quer de docentes, visando a acompanhar às inovações do século XXI para o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse é um tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, além desse são discutidas meios de tratar o desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de infraestrutura, técnicas e questões específicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária, novos cursos de graduação, como o de Mandarim, o de Tradução, temas

importantíssimos que serão divulgados no próximo relatório e no site da Faculdade de Letras, contando com a regularização do calendário acadêmico de graduação e pós-graduação, para que seja possível planejar reuniões com o corpo social da Faculdade de Letras, de forma presencial, tendo sido vencidas as questões relativas ao orçamento, após a sua normalização.

O planejamento da Escola de Belas Artes se aprimora a cada semestre com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem a todos os cursos. No ano de 2022 a EBA retornou às atividades acadêmicas no prédio Jorge Machado Moreira (JMM). Esse retorno às suas instalações foi extremamente importante para a integração das atividades educativas. A EBA também conseguiu implementar as reformas curriculares de alguns dos seus cursos de graduação. As ações propostas para serem desenvolvidas em 2023 estão relacionadas à adoção de práticas que visem mais responsabilidade social de forma a permitir que as experiências vividas na Instituição contextualizem a atuação profissional e as exigências do mundo do trabalho.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, a execução das obras consideradas prioritárias vem permitindo a recuperação da possibilidade de uso de espaços que ficaram fechados desde o grande incêndio de 2016, ocorrido no 8º andar do EJMM. Em 2022, a utilização do 5º andar do prédio tornou-se novamente possível, mesmo que ainda de forma limitada e precária em razão das dificuldades de investimento criadas pelos cortes orçamentários do governo federal. Esse progressivo retorno à uma condição de uso mais pleno das instalações da FAU permite hoje vislumbrar a possibilidade de um planejamento das atividades pedagógicas previstas pelo novo PPC de forma mais articulada à estrutura espacial da FAU.

O monitoramento e revisão mais continuados estão também previstos no Projeto Pedagógico que pretende implementar um procedimento mais unificado, integrado e sistematizado de coleta desses dados que seja capaz de potencializar a autoavaliação, ajudando a mapear as atividades em curso e a identificar suas deficiências para melhor definir objetivos e metas.

Após a realização da semana de Planejamento Acadêmico, citada acima, a direção da Escola de Música definiu que pautaria o assunto a cada dois meses para poder acompanhar o progresso das propostas. Como avanço, já foram aprovadas diversas disciplinas e as discussões seguem nos departamentos, ampliando ainda mais as ideias iniciais deste processo.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras não conseguiu promover o II Congresso Interno, em 2020 e 2021, em decorrência da Pandemia do Sars Covid 2, e em 2022, devido ao cortes na verba da Unidade, pois precisou se debruçar sobre questões para melhoria da internet e ainda sem solução a da telefonia. No Congresso que se pretende fazer em 2023, buscará discutir o trabalho dos NDEs realizado em 2018 e 2019 e a partir dessas discussões serão traçados os caminhos acadêmicos e administrativos.

Outra questão se refere à Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ (BJAFL/UFRJFL/UFRJ), que possui um acervo de riquíssimo valor para a área de Letras, que necessita urgentemente de cuidados que vão desde sua infraestrutura até a conservação de obras raras que nem podem ser digitalizadas devido à infestação de pragas várias. A despeito dos fomentos de projetos das equipes de técnicos e docentes para a recuperação do precioso acervo, que, infelizmente, é ainda insuficiente para dar conta da dimensão das obras raras. O acervo da BJAFL/UFRJ é composto pelo Museu de Língua e Literatura, fundado em 1969, sendo constituído de primeiras edições, livros com edições esgotadas, edições de luxo e de coleções particulares de maior importância bibliográfica, como Coleção Camoniana, Coleção Eciana, Coleção Adir Guimarães (obras dos ocupantes das cadeiras da Academia Brasileira de Letras até o ano de 1977), Coleção Shakespeariana, além das obras raras, obras especiais, obras autografadas e *in fólios*. A Coleção Professor Celso Cunha foi adquirida em 1994 e é uma das mais raras do país especializada em filologia, linguística e literatura, como por exemplo, *o Cancioneiro d'el rei d. Diniz*, pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da vaticana, com algumas notas ilustrativas e prefácio histórico-literário de Caetano Lopes de Moura, publicado em Paris pela Aillaud, em 1847, que contribui de maneira relevante para o desenvolvimento acadêmico de pesquisadores da área das letras. A falta de ações de conservação preventiva nestas coleções tem contribuído cada vez mais para deterioração do acervo, corremos o risco de perder obras de valor histórico-cultural pela falta de ações de preservação, conservação e salvaguarda de toda a coleção da BJAFL/UFRJ, muitos periódicos valiosos que compõem a memória científica das letras estão se perdendo. Outro ponto importante para 2023, é a melhorar e adaptar os espaças para a acessibilidade, para isso a Unidade, por meio de seu Programa de Pós-Graduação em Linguística, está concordo a fomento FINEP voltado para tecnologias assistivas, conforme Tecnologia Assistiva 2022 – Modalidade 2 (laboratório integrador) Título: Melhorias dos ambientes em benefício da Inclusão e Acessibilidade na Faculdade de Letras e no Centro de Letras e Artes m da UFRJ. A Unidade aprovou dois novos NDEs, em 2022, o de Tradução e o de Linguística, que irão discutir novos PPCs, assim como o de Mandarim, que se encontra em fase de adequação à Legislação, referente à extensão. Este último tem o desafio para abrir concurso para docente de mandarim. A Faculdade de Letras tem se esforçado para dar continuidade na formação básica da graduação; formação de pesquisadores e professores de nível superior; formação de professores para o ensino médio; formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural. No eixo da

cultura e extensão, busca incentivar a formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais.

Quanto às melhorias para 2023, a EBA espera conseguir ampliar as ações de pesquisa e extensão. Acompanhamento das reformas já em implantação e início do novo currículo do curso de Design Industrial, com previsão de início no primeiro semestre de 2023. Além disso, a EBA pretende acompanhar e auxiliar as reformas curriculares de alguns dos seus cursos que estão em fase final de aprovação no CONSUNI.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, dentre as ações a serem desenvolvidas no próximo ano de 2023 para a melhoria das condições de planejamento e avaliação institucional, cabe destacar: a elaboração de um plano de uso e ocupação dos espaços articulado com as atividades pedagógicas previstas pelo novo PPC, um esforço de racionalização da grade horária associada à estrutura espacial da FAU e a conclusão e implementação de um sistema de dados que permita integrar e cruzar dados e informações, ajudando a automatizar uma série de rotinas da vida acadêmica na FAU. Esse sistema teve sua concepção e desenvolvimento iniciados em 2021 e deverá oferecer meios de tratamento das informações hoje ainda dispersas, fornecendo uma ferramenta de grande utilidade para a gestão e comunicação na FAU e, em espacial, para o planejamento e avaliação do novo PPC.

A Escola de Música discute também a possibilidade da inclusão dos 20% possíveis como modalidade EaD. Todos os departamentos estão analisando as vantagens e desvantagens de oferecer algumas disciplinas em formato EaD ou mesmo híbrido. Alguns cursos estão planejando uma completa revisão em seus modelos. A ideia parte da necessidade de atualizar as demandas profissionais e mesmo sociais, visando agregar aspectos mais atualizados em relação aos cursos já existentes. Duas vertentes já coexistem com os cursos: Música Popular e Música e Tecnologia. A ideia agora é implementar ainda mais estas vertentes nos cursos já existentes e, ainda, objetivar a Inovação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na Faculdade de Letras, a continuidade dos 26 NDES, dos 13 de bacharelado e das 13 de licenciatura, com as sucessivas reuniões para a ampla discussão, participação decisiva dos doentes da unidade, por meio de reuniões mensais, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. Retomada das atividades presenciais, com atividades extensionistas e culturais presenciais, que visaram a

trazer o público, promoção de mostra de fotografias, além de exibição de filmes, e leitura jogral, representam as várias movimentações de docentes, técnicos e discentes para promover participação de seu corpo social na reintegração às atividades presenciais, mesmo diante de um política de esvaziamento dos espaços culturais.

Na Escola de Belas Artes, foi iniciada, em 2020, a implantação das reformas dos treze projetos pedagógicos dos cursos de graduação para atender a legislação vigente e assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para projetos de extensão universitária. As reformas contemplam também ajustes curriculares e disciplinas novas implantadas na plataforma SIGA. Algumas das reformas propuseram alteração nos nomes dos cursos, como é o caso de Composição Paisagística, atualmente denominado de Paisagismo, o de Gravura, alterou o nome para Artes Visuais-Gravura, o de Composição de Interiores, passou a ser denominado de Design de Interiores e o curso Desenho Industrial passa a usar a nomenclatura Design Industrial. As duas licenciaturas também tiveram suas reformas aprovadas em 2022 e já iniciaram a implantação do novo currículo. Elas agora usam o nome de Licenciatura em Educação Artística | Artes Visuais e Licenciatura em Educação Artística | Expressão Gráfica. Os cursos Comunicação Visual Design e Artes Visuais - Escultura estão aguardando as aprovações das reformas nas instâncias superiores da UFRJ para serem implementadas, em 2023.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o sistema interno para integração de dados teve seu desenvolvimento interrompido durante todo o ano de 2022 devido à necessidade de priorização de ações associadas à viabilização do retorno às atividades presenciais. Também corroborou para essa suspensão o corte realizado no orçamento participativo da FAU. A implementação do novo PPC foi adiada para 2023 em razão das dificuldades encontradas durante o ano de 2022 e às restrições de tempo impostas pelo calendário acadêmico apertado que deixou pouco espaço para organização do novo currículo. A expectativa é que este seja implementado em 2023-1 e que o sistema de dados esteja operante até o final do próximo ano.

O Teste de Habilidade Específica, na Escola de Música, foi mantido e realizado. Ampliou-se o número de cursos e alunos de extensão EaD dos Projetos FUNARTE/UFRJ. Foi usado quase a totalidade do orçamento das emendas parlamentares, com a compra dos equipamentos previstos.

2.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Letras respondem satisfatoriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de graduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-graduação; (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES; (3) falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidade estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, sobretudo, em áreas de competência como Russo, Hebraico, Japonês, Árabe, e as línguas clássicas: Grego e Latim; sem contar com a demais línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, francês e italiano, não se esquecendo do Português para estrangeiros, importantes para a internacionalização. O desafio é ampliar o quadro docente para atender à demanda crescente que chega à Unidade.

A finalidade da EBA é a formação artístico-técnico-científica dos estudantes orientando-se nos métodos da Educação criadora como no estudo de todos os aspectos da visualidade, como meio de conhecimento, expressão, construção e integração do homem à sociedade e ao meio ambiente. O ensino é ministrado em aulas práticas e teóricas, com a finalidade de dar ao discente os conhecimentos indispensáveis à sua formação profissional. Por sua estrutura global e unitária, procura integrar o ensino com outras instituições afins – tais como Institutos de Pesquisas, Museus, Instituições Culturais, Instituições Técnico-Científicas entre outras – possibilitando a formação de um profissional especialista em nível universitário, consciente das demandas da sociedade, e que dará ao País as bases estruturais para o seu desenvolvimento em marcha e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira. As ações praticadas na EBA são coerentes com o que é proposto na missão da mesma. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação priorizam uma ampla formação geral, científica e humanista, permitindo que, ao longo dos cursos, o aluno tenha condições de fazer escolhas a partir do oferecimento de uma gama de disciplinas que possibilitem seu acesso a diversas subáreas de conhecimento que perpassam entre as artes visuais e o Design, contribuindo para elevar sua empregabilidade. Em todos, enfatiza-se a formação do profissional que produza e seja capaz de mediar didaticamente o conhecimento em Artes Visuais e Design, considerando o respeito à diversidade dos elementos sociais, culturais, étnicos, de gênero e questões inclusivas imprescindíveis para a perspectiva de

uma formação humanizadora e ética. O Projeto Pedagógico de cada Curso é o norteador principal dos planos de ação da Escola de Belas Artes, buscando a formação plena que assegure não só a qualidade acadêmica, mas também a empregabilidade dos alunos de maneira diferenciada. Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso, podendo atuar no mercado regional, nacional e internacional. Nesse sentido, os cursos objetivam o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, em articulação com a especificidade do pensamento visual, de modo a propiciar ao egresso o pensamento reflexivo, a sensibilidade artística, a utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais, bem como a sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras, revelando habilidades e aptidões pertinentes à atuação profissional na sociedade, nas instâncias artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Artes Visuais e ao Design. Também estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo, científico, técnico e/ou gerencial.

As práticas pedagógicas da FAU contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar.

Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem baseada no quotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada.

A FAU tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração

pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns.

Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

A Escola de Música tem por finalidade regimental desenvolver atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no campo da música. São seus objetivos formar diplomados em nível superior nas atividades de interpretação, criação e educação musical e congêneres, aptos à inserção em setores profissionais afins e capazes de participar no desenvolvimento da sociedade brasileira; realizar o trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica no campo da música, promovendo a divulgação do conhecimento produzido através de publicações e outras formas de comunicação e promover a divulgação da produção artística, cultural e científica.

O desenvolvimento institucional da Escola mostra-se bastante limitado por estar relacionado à ausência de espaços apropriados para a realização de todas as suas atividades acadêmicas e artísticas e condições de trabalho minimamente condizentes para os setores administrativos.

O edifício que abriga a escola desde 1913 não dá conta da expansão vivida por todos os anos do século passado e os mais de vinte do atual. Ensino, pesquisa e extensão cresceram em oferta à população sem que isso representasse soluções definitivas para os problemas de espaço recorrentes.

A EM tem recorrido às emendas parlamentares para buscar resolver questões pontuais, mas de forte impacto, como por exemplo, a instalação de novos elevadores, garantindo acessibilidade ao público externo que comparece aos muitos eventos que ocorrem no Salão Leopoldo Miguez. A restauração do foyer, a compra de novos pianos que se somam aos comprados há mais de 50 anos e que também estão sendo recuperados, são outros exemplos de ações oriundas de emendas parlamentares conquistadas pela Escola.

Apontamos aqui que o nosso desenvolvimento passa obrigatoriamente pela solução definitiva de localização. A futura possível construção de um prédio em área não edificada do endereço da Rua do Passeio, 98, cujo

projeto já foi aprovado pelas instâncias municipais e universitárias, mostra-se uma luz no fim do túnel. A execução de tal projeto está incluída no programa denominado “Viva a UFRJ”

ii) Análise das Informações

Em 2022, houve um grande esforço do corpo social para manter a Faculdade de Letras em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão devido aos cortes em seu orçamento, mesmo assim tivemos acessibilidade garantida em seus cursos, pensamos que o cenário deverá ser diferente, divido aos cortes sofridos, em todo o caso, em 2023, tendo sido normalizado os calendários acadêmicos a Unidade objetiva conseguir se organizar melhor para uma série de atividades, encontrando dificuldades devido o quadro de técnicos em administração muito reduzido, assim como os desafios de docentes de áreas específicas como Japonês, tradução em Libras, e de tradutores e intérpretes de libras, o que irá comprometer fortemente todas as atividades da Unidade que precisam de cumprir a legislação referente á acessibilidade.

Os objetivos estratégicos da Escola de Belas Artes demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de *belas artes* em bases acadêmicas no país, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases, vivenciadas pela EBA, ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica. Apesar das dificuldades de infraestrutura, a atual Direção, empossada em janeiro de 2018, conseguiu realizar avanços. Na parte administrativa, em junho de 2018, a Escola de Belas Artes foi cadastrada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e, durante os anos que se seguiram, os setores acadêmicos e administrativos iniciaram o uso do SEI, bem como o Setor de Direitos Autorais, que também foi informatizado no SEI. Essas ações estão em perfeito funcionamento em 2022, com todos os técnicos e docentes ambientados ao sistema informatizado. Além disso, todo o dimensionamento da Unidade foi revisto e adequado à nova realidade sob acompanhamento da PR-4. Na parte pedagógica, os cursos trabalharam reformas curriculares e os estudantes já podem obter creditação de extensão com disciplinas por meio de formulário de RCC e RCS, disponível no site da Escola. No ano de 2022, a EBA avançou na implementação das reformas curriculares de seus cursos e também aumentamos o quantitativo de ações de extensão e pesquisa.

Considerando os pontos acima mencionados, a FAU conseguiu concluir a elaboração de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação, para ser implantado em 2023-1, que oferecerá mais espaço e oportunidade para a diversificação de suas práticas pedagógicas, respondendo assim aos desafios impostos pela diversificação do perfil socioeconômico do egresso. O novo PPC foi pensado como meio para se tirar partido dessa diversidade, avançando em inovação e abordagens alternativas às convencionalmente praticadas. Pretende assim superar certa rigidez curricular para facilitar a construção de um ensino mais articulado à extensão e à pesquisa. O incremento da prática extensionista está sendo pensado como meio de reaproximação entre o mundo acadêmico e um universo profissional ampliado, explorando possibilidades de atuação ainda pouco legíveis e até mesmo inexistentes. A maior articulação com a pesquisa pretende, quanto a ela, aproveitar mais plenamente o perfil de um corpo docente de dedicação exclusiva e elevada capacitação científica.

Foram empenhados os orçamentos de quase todas as emendas conseguidas, pela Escola de Música. Assim, ações afirmativas e de inclusão estão presentes da emenda de Marcelo Freixo, que visa combater o racismo a partir da música e da ampliação e acesso à cultura. Equipamentos novos forma comprados, a partir da emenda Marcelo Calero, para a Biblioteca Alberto Nepomucenos e ainda para os setores de Audio Visual e Comunicação Social. Ainda nessa emenda, foi possível comprar todos os novos pianos previstos, sendo 3 pianos acústicos e cinco pianos digitais de excelente qualidade, que se somam aos já existentes, ampliando a oferta para todos os cursos e projetos.

iii) Ações a Desenvolver

Na Faculdade de Letras, com a verba orçamentária, bastante reduzida, conseguir auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar, ocorreu por meio de editais FAPERJ voltado para pesquisas institucionais para o fomento a manutenção de acervos. Em decorrência do fato de a BJA possuir importante acervo para os cursos de graduação e pós-graduação

Pretende melhorar a acessibilidade desde que seja agraciada com a verba FINEP. Programar a orientação acadêmica que possa atender aos 4300 alunos de graduação da Unidade, dar continuidade aos NDEs e os novos aprovados no âmbito ainda da Unidade, dentre outras demandas que surgirem ao longo de 2023.

Em 2019, a Escola de Belas Artes lançou um novo site, mais funcional e contemporâneo, promovendo um processo de melhora na transparência das informações institucionais ao público em geral. Em 2021 o site da

EBA passou a ser bilíngue e desenvolvemos novos sites para seis dos cursos de graduação. Em 2022 lançamos os sites de alguns cursos, a saber: artescenicas.eba.ufrj.br; artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br; interiores.eba.ufrj.br; designindustrial.eba.ufrj.br/; licenciatura.eba.ufrj.br/; e paisagismo.eba.ufrj.br. Para 2023, a previsão é de desenvolver sites para os demais cursos e para as especializações e pretendemos transformar o site da Unidade em trilingue. Na parte administrativa, a previsão é de continuar o processo de aprimoramento e capacitação dos técnicos e docentes visando agilidade na tramitação dos processos e a excelência na prestação dos serviços. Em 2023, daremos continuidade na catalogação e digitalização do Arquivo Histórico. Esta ação é uma demanda antiga, e agora está sendo realizada, com a chegada de uma arquivista para compor o quadro de técnico-administrativos do Setor de Memória e Patrimônio. O setor de Direitos Autorais continuará a desenvolver e aprimorar os procedimentos administrativos no processamento de pedidos de registros ou de averbação por conta da sua implantação no SEI e os arquivos dos Direitos Autorais estão sendo reorganizados e pretendemos concluir esta ação em 2023. Para o ano de 2023, no que tange às práticas pedagógicas, o avanço está atrelado à implementação das reformas curriculares que se iniciam em 2021/1.

A principal ação da FAU prevista para 2023 será a implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso. O novo PPC é consoante com os investimentos que têm sido feitos para melhoria das instalações físicas e infraestruturas laboratoriais, assim como com o atual perfil do corpo docente, em sua quase totalidade em regime de trabalho de dedicação exclusiva e qualificação doutoral.

Uma outra frente é a da avaliação de oferta de novos cursos de especialização que visa justamente criar condições para uma formação mais articulada ao universo da prática profissional do qual se distanciaram nossos docentes de dedicação exclusiva. Visa assim proporcionar uma possibilidade de contribuição de docentes da prática, atraindo egressos, mas também estimulando a construção de relações de colaboração interdisciplinar com outros cursos e unidades da própria UFRJ, consolidando nichos ainda pouco explorados de atuação profissional do arquiteto e urbanista.

Por fim, cabe mencionar o desejo de ampliação e atualização dos acordos internacionais, principalmente com instituições ibero-americanas, tirando partido da condição do Rio de Janeiro enquanto cidade global e consolidando uma posição de destaque da FAU e de seus cursos de graduação e pós-graduação em termos de internacionalização. Nesse sentido, há, desde já, a definição de se ampliar o número de vagas no edital de mobilidade internacional da FAU das atuais 14 para 35.

Na Escola de Música, resta por executar ainda a emenda Alessandro Molon, que visa o restauro de dois dos três elevadores tombados da Escola de Música. Em 2023 será aprovada uma revisão do regimento interno da instituição, aprovado em 2019 após 10 anos de processo, o que já o tornou um pouco obsoleto em alguns aspectos. Caminha-se para aprovar um Centro Cultural a ser instalado no prédio histórico principal da Escola de Música.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na Faculdade de Letras, A consolidação dos NDEs; a reorganização do CLAC - cursos abertos à Comunidade, no âmbito da Diretoria Adjunta de Extensão, reorganização do NIA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, criando o Conselho do NIA/FL, com a participação de representantes dos 08 departamentos da Unidade, para além, disso, a regularidade das reuniões mensais do Conselho dos Técnicos. Essas foram ações importantes que visaram dar transparência, visibilidade e confiabilidade do sério trabalho que é realizado por docentes e técnicos, na formação de discentes. Melhoria da comunicação com o público interno e externo, a despeito de todas as dificuldades com a falta de rede de telefonia e da instabilidade da rede internet na Unidade. Foram melhoradas igualmente as informações no canal digital, a partir da reformulação a SICOM/FL, tal espaço tem o objetivo de viabilizar a divulgação espontânea e proativa de informações de interesse da sociedade sobre a nossa Instituição, garantindo o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, regulamentados pela Lei no 12.527/2011 e o Decreto no 7.724/2012. Salientamos que a divulgação de informações, em transparência ativa, tem contribuído para imprimir mais eficiência e eficácia às ações da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As ações propostas pela Escola de Belas Artes, em 2020, como a transformação do site institucional em bilíngüe (inglês) foi realizada, o que auxiliará as parcerias e intercâmbios com instituições fora do país. Em 2021, fizemos novas atualizações na página da EBA para acompanhar as diretrizes do Governo quanto à Lei de Acesso à Informação, regulamentados pela Lei nº 12.527/2011 e o Decreto nº 7.724/2012. Contém informações como: Institucionais, com histórico; estrutura; regimento; equipes contendo endereço eletrônico, horário de funcionamento e atendimento e a agenda dos Dirigentes de Unidades. Cabe destacar que em 2022 iniciamos o retorno ao prédio JMM da parte acadêmica e o setor administrativo deve retornar

em 2023 . O uso do SEI em diferentes setores da EBA foi implementado e os servidores, em sua grande maioria, já possuem domínio do sistema e trabalham de forma rápida e precisa.

O novo PPC da FAU foi aprovado e deve ser implantado em 2023-1. A oferta de curso de especialização está sendo estudada, tendo sido adiada em razão dos desafios do retorno presencial em 2022 e dos cortes orçamentários. A Coordenação de Relações Internacionais tem sido muito ativa para atualização e ampliação dos acordos internacionais. Foram 5 (cinco) renovações realizadas durante o ano de 2022 e 6 (seis) novos acordos foram firmados, com especial destaque para acordos com instituições estrangeiras de grande renome internacional, dentre as quais algumas pagas e que aceitaram isentar os estudantes da FAU de cobrança, como no caso do acordo específico intercâmbio com a Florida A&M University, nos Estados Unidos e, mais recentemente, com a Oxford Brookes University, no Reino Unido.

A Escola de Música pôde trazer à unidade novos servidores no ano de 2022. Houve também a realocação interna de técnicos visando uma melhoria do atendimento e melhores condições de trabalho. Algumas estruturas físicas forma melhoradas. Houve a realização das reuniões de estudo para novas propostas pedagógicas em novos cursos e disciplinas. Algumas novas disciplinas já foram aprovadas e cadastradas.

3. Responsabilidade Social–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

As estratégias de comunicação interna e externa, em âmbito nacional e internacional, estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido , desde 2020, em plena Pandemia do Sars Covid 2, a Faculdade de Letras criou uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação quer por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Foram disponibilizados no Portal Letras https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/acesso-%C3%A0-informa%C3%A7%C3%A3o.html. Um dos grandes desafios é capacitar muitos servidores na inserção digital. Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. É ainda necessário aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos, melhorado a acessibilidade à informação, como edital, horário, eventos, dentre outros. A Unidade possui apenas uma impressora em braille. Não temos equipamentos de informática em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias demandas discentes, docentes, técnico-administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras,

criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Estamos reelaborando esse material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos que vem sendo divulgado desde 2018.2, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação e produzir material a ser disponibilizado no Portal da Faculdade de Letras.
A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Este oferece à sociedade diversos cursos, conforme de RELATÓRIO CPA/UFRJ ano base 2021 – Formulário para Unidades 6 língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês, Português como Língua Estrangeira e Mandarim. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa).
Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a Escola de Belas Artes permanece atenta às novas exigências do mercado. A Unidade criou, nos últimos anos, cursos de graduação e pós-graduação que respondem a essas necessidades, tais como as graduações em História da Arte e em Conservação e Restauração. Na pós-graduação, foram implantados o programa de Pós-Graduação em Design *stricto-sensu*, e o curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. A introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação representou um significativo aumento no número de vagas e horas aulas e em acordo com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo estamos revendo a distribuição espacial do prédio JMM para uma expansão dos espaços destinados aos laboratórios, oficinas, ateliês e salas de aula. A missão social da EBA é cumprida e incentivada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social, ofertando serviços à comunidade por meio de diferentes ações de extensão, pesquisas e trabalhos pedagógicos. As ações de responsabilidade social, presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos, promoveram estudos e ações voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Buscamos formar profissionais éticos, com visão e responsabilidade social e ambiental, inovadores e criativos, que tenham senso crítico, espírito empreendedor, bom relacionamento interpessoal e uma permanente vontade de aprender, sendo partícipe do desenvolvimento e agente transformador dessa sociedade. Tudo isso agregado a uma sólida formação teórica e prática, que permita enfrentar os desafios presentes e futuros, abarcando

não somente o seu conhecimento técnico como também a habilidade de trabalho em equipe e de negociação, sempre associado a uma postura empreendedora. A Unidade promove a interação com a comunidade disponibilizando à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A EBA possui uma comissão de acessibilidade composta por três docentes que tem por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão. A Unidade se propõe a ser uma Unidade democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos. Por fim, destacamos que a UFRJ possui mecanismos de apoio à permanência de estudantes que possuem situação financeira desfavorável. A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) é voltada especificamente às políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes. A PR7 busca expandir sua atuação para além da assistência, atendendo situações de vulnerabilidade de estudantes da graduação.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAUUFRJ as ações que visam à responsabilidade social estão distribuídas nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Das ações de extensão (muitas são desdobramentos de projetos de pesquisa, outras são mais relacionadas com o ensino), diversas trabalham com população de ocupações, direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanísticas em favelas e na cidade em geral, assim como ações educativas. Quanto à captação de recursos, ocorre muito raramente, mas de modo geral, não há envolvimento de valores para a realização das ações, daí a importância das bolsas de extensão. Destaca-se, nas ações que dão visibilidade a responsabilidade social da FAUUFRJ, a Coordenação o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-Abricó) da FAUUFRJ, vinculado à Diretoria Adjunta de Extensão. O EMAU-Abricó pauta suas ações de acordo com as diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Em síntese, esta iniciativa estudantil, supervisionada, objetiva a prática projetual de arquitetura e urbanismo comprometida com a sociedade, sobretudo, com as comunidades de baixa renda. Em particular, a realização de plano de ocupação das comunidades, voltado à regularização fundiária e urbanística, com possibilidade de intervenções de pequeno porte no espaço coletivo, buscando continuamente soluções com potencial replicador. Deste modo, enfatiza a troca de saberes relativos aos processos construtivos e seus rebatimentos na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais e populares na execução de obras, em benefício de habitantes de favelas e assentamentos urbanos.

As ações são, majoritariamente, de inclusão social e assessoria a grupos sociais sub-representados, com foco na elaboração de projetos que auxiliem o pleito por recursos e no desenvolvimento de atividades curriculares em arquitetura e urbanismo que inserem os graduandos na elaboração de projetos dedicados às demandas comunitárias em favelas e assentamentos. A interação com a sociedade é delineada nas quatro frentes de atuação do EMAU, com a participação dos integrantes em diferentes territórios. A primeira delas, na Favela Indiana, no Bairro da Tijuca, onde contribui na luta pela permanência dos moradores, elaborando um plano de ocupação e urbanização, que identifique situações de risco e condições de habitabilidade, integrando professores da UFRJ e agentes governamentais. Na Escola Estadual CIEP Raul Ryff, contribui para sua formação político-pedagógica de alunos do ensino médio a partir de discussões acerca do direito à cidade e ao meio ambiente. Na atuação junto à ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, em parceria com o movimento social, contribui no projeto e execução do Centro de Formação e Renda "Fábrica-Escola". Na Vila Residencial da UFRJ, a parceria com a associação de moradores AMAVILA é consolidada através do projeto de habitações sociais para a realocação das famílias removidas da Praia do Mangue em 2018.

Com a ampliação das propostas dos projetos FUNARTE/UFRJ, que tem a curadoria da Escola de Música, o alcance das ações atingiu um público ainda maior que no ano anterior. Houve um doutorado notório saber concedido a partir de uma proposta da unidade, valorizando os saberes populares. As ações advindas da emenda de caráter afirmativo e inclusivo do Antirracismo também permitiram um maior acesso do público externo aos cursos e espaços da unidade. Durante o ano de 2022 houve uma quantidade realmente muito grande de eventos culturais, que tiveram acesso livre e gratuito a toda a comunidade. Novas parcerias e convênios, com universidades no Brasil e exterior foram realizados.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios da Faculdade de Letras é incluir todos no ensino presencial, diante dos cortes orçamentários, ou seja, sem verbas suficientes para prover o acesso das atividades a todos. Outro desafio é dar continuidade aos projetos em andamento como citados anteriormente e, também, aos convênios com escolas públicas, iniciados em 2019, e continuados durante os anos de pandemia 2020 e 2021, para dar maior aderência aos 13 cursos de licenciatura, em particular, das línguas estrangeiras, que forma retomados de forma presencial em 2022 e terão continuidade em 2023;.trata-se de uma espaço de prática de ensino para a língua estrangeira, que ainda precisa receber bastante incentivo orçamentário se a Universidade desejar

cumprir o seu papel social de internacionalização deverá dar início com fomentos a projetos de inserção no ensino médio público, em especial.

Preocupada em auxiliar na assistência a grupos sociais, a Escola de Belas Artes criou, em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, com participação efetiva nas sessões do Fórum Permanente UFRJ Acessível, visando apoiar de forma significativa às ações afirmativas e de garantia de permanência nos seus respectivos cursos. Essa comissão é formada por três docentes e possui validade de um ano. A comissão realiza trabalhos voltados para estudantes com necessidades especiais ou impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual e gênero. Em 2018 e 2019, a comissão atuou no sentido de auxiliar práticas para o melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais e, assim, conseguimos facilitadores, bolsistas que atendem estudantes com algum tipo de dificuldade. Em 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID-19, as ações ficaram restritas a reuniões remotas. Em 2022, os fóruns sobre acessibilidade permaneceram remotos, contudo, para fins de melhor gestão da informação sobre a organização estrutural da acessibilidade na UFRJ, a Direção de Acessibilidade (DIRAC) fez um Formulário de Mapeamento das Comissões/Núcleos/Setores de Acessibilidade, coletando informações das unidades e centros, e com isso pode cartografar e publicizar no site institucional essas comissões e suas atuações. Também ao longo de 2022, foram realizados estudos e ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial nas ações de extensão.

Durante o ano de 2022, muitas das ações solidárias e de formação do EMAU, e mesmo outras ações da FAUUFRJ, que haviam sido comprometidas pelo isolamento social, puderam ser retomadas. Na Escola Estadual CIEP Raul Ryff, contribui para sua formação político-pedagógica de alunos do ensino médio a partir de discussões acerca do direito à cidade e ao meio ambiente. Na atuação junto à ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, em parceria com o movimento social, contribui no projeto e execução do Centro de Formação e Renda “Fábrica-Escola”. Na Vila Residencial da UFRJ, a parceria com a associação de moradores AMAVILA é consolidada através do projeto de habitações sociais para a realocação das famílias removidas da Praia do Mangue em 2018.

Em 2022, no que tange ao tema da responsabilidade social, a FAU obteve o prêmio de Extensão Universitária da Associação de Escolas Públicas de Arquitetura e urbanismo da América do Sul – ARQUISUR com o Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade, trabalho desenvolvido em parceria com a TU-Belim (Alemanha). A FAU teve também o Trabalho Final de Graduação “Arquitetura como prática política:

investigação projetual através de autogestão habitacional no Centro do Rio" agraciado com o vencedor do Prêmio Grandjean de Montigny do CAU-RJ, trabalho que foi ainda premiado pela ADEMI (Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário) e pelo prêmio Arquitetos do Amanhã do Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro (IAB-RJ).

O maior desafio previsto na Escola de Música está em investir em inovação em todos os cursos e projetos de extensão e pesquisa. As atuais dificuldades financeiras ainda impedem muitas ações positivas e a busca por outras fontes de financiamento são desejáveis.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras irá: (i)dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; (ii) promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o corpo social da Faculdade de Letras para o acesso amplo aos meios digitais; (iii) apoiar as atividades de pesquisa quer no âmbito da graduação, com o incentivo à participação a Iniciação Científica e também o acesso de egressos à Pós-Graduação, incentivo às atividades de extensão, (iv) incentivar as boas práticas de acessibilidade e inclusão, (v) promover a formação cultural de discentes de graduação, para além da formação dos currículos institucionais, (vi) incentivar a formação de técnicos para a graduação e pós-graduação e docentes para a pós-graduação, para fazer frente às propostas apresentadas no item anterior.

A Direção da Escola de Belas Artes tem incentivado ações multidisciplinares entre outras Unidades para ampliar a transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar do crescente número de ações em extensão, ensino e pesquisa, um desafio frente à inclusão diz respeito aos estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, do ponto de vista dos espaços físicos e infraestrutura ainda precisamos aprimorar. Assim, há necessidade da adaptação de mobiliário, espaços arquitetônicos, materiais didáticos e intérpretes de LIBRAS. Além disso, identificamos a necessidade de criar mecanismos de ampliação da oferta de atividades de responsabilidade social oferecida à comunidade circunvizinhas, bem como desenvolver atividades integradas entre os diferentes cursos oferecidos pela UFRJ. Outro ponto relevante foi a aprovação de um escritório modelo, na Congregação de outubro de 2022, nos moldes de uma Empresa Júnior, denominado EBATEC. A ideia é regulamentar o seu funcionamento e iniciar a atuação em 2023. O EBATEC irá prestar serviço para demandas da sociedade, dando aos discentes a oportunidade de trabalhar em atividades reais supervisionadas por docentes.

As ações mobilizadas pelo tema da responsabilidade social deverão ser potencializadas pela flexibilização curricular do novo PPC da FAU, articulando mais intensamente ensino, pesquisa e extensão. Além disso essas ações precisam ser mais bem divulgadas e valorizadas, tanto interna, quanto externamente. Para isso, pretende-se apoiar a elaboração de publicações, exposição de trabalhos, produção de materiais, organização de eventos e premiações que ilustrem essas conquistas e produções. Em 2023, a publicação da série monográfica FAU-PUBLICA, apoiada pelo CAU-RJ, deverá enfim se tornar realidade, após muitos entraves administrativos, ajudando a divulgar e valorizar essas e outras iniciativas. Também, a criação de uma galeria de exposições temporárias no mezanino deverá contribuir com esse esforço.

Na Escoa de Música, há a previsão de prorrogação dos projetos FUNARTE/UFRJ, o que permitirá um aumento ainda mais significativo das ações dos mesmos projetos. As agendas de eventos culturais terão uma maior participação de servidores técnicos de funções administrativas. Deseja-se aumentar as parcerias com outras instituições de ensino superior. Há interesse da direção da unidade em ampliar os espaços de apresentações artísticas para outros espaços da cidade. Ainda, seguindo a recomendação proposta na CPA para a Escola de Música, o setor de Registro Autoral aumentou e modernizou o seu atendimento. Em 2023 implantará o sistema de atendimento gratuito à população para a edição de partituras aos compositores que não tem o domínio da escrita musical e necessitam pagar pela confecção da partitura contratando agentes externos. Este novo trabalho de atendimento será totalmente gratuito e conduzido por sevidor técnico para a coordenação de dois discentes bolsistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras deu sua aquiescência a uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação básica, graduação e pós-graduação, conforme projetos aprovados com verba FAPERJ, incentivaram atividades extensionistas, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras, tendo sido retomadas essas atividades, mesmo diante de algumas restrições orçamentárias e sanitárias, ainda devido a Sars COVID 2, a Unidade não realizou a Feira CLAC, edição 2022, com a retomada do uso da máscara na UFRJ, devido ao aumento de casos de COVID-19, no Campus do Fundão.

Em 2022, a Escola de Belas Artes fez um levantamento dos discentes com necessidades especiais e a DIRAC encaminhou ‘facilitadores’ para ajudar nas aulas. Os facilitadores são selecionados por meio de edital público

e auxiliam em diversas ações. Também incentivamos a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural e consequentemente melhoramos a assistência e diferentes atividades extensionistas da Escola, para trabalharem com a conscientização da necessidade em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente.

O desafio em 2022 para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo foi intensificar as ações de extensão voltadas à população mais afetada pela pandemia e, de modo geral, desamparadas pelo estado. Algumas ações citadas anteriormente puderam retomar um diálogo mais efetivo com a sociedade e dar continuidade aos seus objetivos. Os grupos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão têm buscado ampliar a participação em editais de fomento a iniciativas dedicadas a populações menos favorecidas. Os desafios do retorno presencial e da própria inclusão e permanência do corpo estudantil na universidade ganharam protagonismo durante o ano de 2022 e a expectativa para 2023 é que essas condições sejam melhores, permitindo a ampliação das ações sociais, também respaldadas e estimuladas pelo novo PPC e esperado incremento das oportunidades de fomento.

4. Políticas para Ensino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito da Faculdade de Letras, temos enfrentado um grande desafio, no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as políticas de acesso, cuja seleção está em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador, realizando atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. Estas que foram, repentinamente, suspensas ao final de 2022. A Unidade tem uma participação em projetos de Iniciação expressiva, que continuou em 2022, a despeito de todos os cortes de bolsas de IC, para além desses bolsistas há uma demanda de participação na pesquisa IC, maior do que o oferecimento de bolsas. A extensão também

é estimulada pelo pagamento de bolsas, atendendo um número expressivo de extensionistas discentes de graduação sem bolsa, tal interesse, no caso da Extensão, se justifica por ser obrigatória nos currículos dos cursos de graduação. Há ainda um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os discentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1, (PAEALIG, Apoio Pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxilio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela GR/DRI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante o ano de 2022, diante dos cortes orçamentário a média entre 70 e 150 alunos, diminuiu drasticamente, no âmbito da graduação, e um pequena retomada no âmbito da pós-graduação. É importante retomar dados de 2011, quando foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. consolidados em por uma comissão permanente que produziu dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento “Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017”, publicado no site da Faculdade de Letras. Com a pandemia do Sars Covid 2, os dados obtidos em 2019, 2020, 2021 e 2022, ainda precisam ser analisados, o que pode-se afirmar que o número de concluintes aumentou, mesmo durante a pandemia, assim como o número de egressos na pós-graduação. A perspectiva para 2023 é recolher esses números e apresentar de forma institucionalizada. Algumas conclusões importantes desse estudo recente é a reiterada afirmação que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, observa-se uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e vem sendo implementada desde 2018. se trata da

orientação acadêmica e do mapeamento do número de discentes que necessitam do acompanhamento da COAA, o estudante desde 2019.1 já ingressa em contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.385 discentes estão sendo distribuídos para os docentes a partir das orientações desses já em curso como de pesquisa de iniciação cientifica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica. Importante o acompanhamento do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no apoio, junto a DIRAC, aos discentes com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação, sem tal apoio estes discentes não encontrariam condições favoráveis para dar andamento aos seus cursos de graduação.

No âmbito das graduações da UFRJ, a Escola de Belas Artes (EBA) emerge como uma das maiores e mais diversas unidades acadêmicas da universidade. Em 2022, a EBA mantém treze cursos de graduação, que intentam atender diferentes nichos de mercado de trabalho fluminense/brasileiro. Alguns cursos são teóricos, outros utilizam a prática como uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação do estudante. O objetivo de cada curso é capacitar o egresso para entrar no mercado de trabalho e atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. Os cursos da EBA são ministrados por cerca de 180 docentes, que lecionam disciplinas de três naturezas: totalmente teóricas, totalmente práticas e híbridas (teórico-práticas), essa diversidade de disciplinas está refletida nos espaços didáticos, que incluem de salas de aula teóricas à laboratórios de corte-costura, de informática e até um laboratório de química. Com exceção do curso de Comunicação Visual e Design (7 períodos), todos os cursos da EBA possuem 8 semestres de duração (4 anos) e possuem turmas que variam entre 10-35 estudantes. Em termos organizacionais, os trabalhos das coordenações de curso são supervisionados por uma Diretoria Adjunta de Graduação, que também gere os espaços didáticos e, em último caso, auxilia na gestão dos horários e alocação de turmas. A EBA também possui uma seção de ensino que atende diretamente às necessidades acadêmicas dos discentes. Em 2022-2, a EBA conta com 2741 estudantes de graduação distribuídos não homogeneamente entre os seus cursos de graduação. Os dados quantitativos da distribuição discente entre os cursos da Escola de Belas Artes, em 2022, se apresentam na seguinte estrutura: Artes Cênicas – Cenografia: 109; Artes Cênicas – Indumentária: 128; Artes Visuais – Escultura: 149; Artes Visuais – Gravura: 124; Comunicação Visual Design: 463; Conservação e Restauração: 208; Design de Interiores: 144; Design Industrial - Projeto de Produto: 313; História da Arte: 379; Licenciatura em Ed Artística - Artes Visuais: 245; Licenciatura em Ed Artística – Expressão Gráfica: 123; Paisagismo: 66; Pintura: 290. Nesse quantitativo estão englobados as matrículas ativas e rematrículas e os trancamentos solicitados e automáticos (Fonte: Sistema

Integrado de Gestão Acadêmica - 2021-2). Numericamente o confronto do número de estudantes que cada curso deveria ter e a sua ocupação atual evidencia dois cenários principais: (i) a retenção dos estudantes ou (ii) a dificuldade de captação e/ou evasão dos cursos. Nesse sentido, em 2022, a Escola de Belas Artes registra esses dois cenários delicados em diversos dos seus cursos de graduação, sendo os casos mais evidentes observados na retenção do curso de Comunicação Visual e Design (ocupação teórica 245 estudantes e ocupação atual 463) e no esvaziamento do curso de Paisagismo (ocupação esperada 80 estudantes, ocupação atual 66). Em relação às atividades acadêmicas, a UFRJ definiu o retorno ao presencial, com calendário para o primeiro semestre de 2022 os períodos de 11/04/2022 até 06/08/2022 e para o segundo semestre de 29/08/2022 até 14/01/2023. No ano de 2022, a EBA recebeu 508 calouros, o que representa uma ampliação de 2,4% dos estudantes em relação ao ano de 2021. A distribuição dos ingressantes foi distribuída da seguinte maneira: Artes Cênicas-Cenografia: 25; Artes Cênicas - Indumentária: 25; Artes Visuais - Escultura: 30; Artes Visuais - Gravura: 26; Comunicação Visual Design: 72; Conservação e Restauração: 40; Design de Interiores: 29; Design Industrial: 48; História da Arte: 69; Licenciatura em Artes Visuais: 40; Licenciatura em Expressão Gráfica: 32; Paisagismo: 20 e Pintura: 52. Durante o ano de 2022 foram realizadas três colações de grau remota por videoconferência, utilizando o Google Meet. Nas seguintes datas: 18/02/2022, 19 alunos; 01/04/2022, 44 alunos; 25/04/2022, 12 alunos; duas colações especiais, nas seguintes datas: 27/05/2022, 1 aluno; 06/07/2022, 3 alunos; 24/08/2022, 1 aluno; 02/09/2022, 2 alunos; e 17/10/2022, 1 aluno. Também tivemos uma colação festiva, no dia 23/09/2022, com a participação de 116 alunos, totalizando assim, cento e noventa e nove (199) alunos formados no ano de 2022. Outro dado importante é que todos os cursos da EBA realizaram reformas curriculares e algumas delas já entraram em vigor e outras entrarão em 2023. Essas reformas tiveram como premissa básica, a melhoria das práticas pedagógicas, incluindo disciplinas que possuem relação direta com as práticas desenvolvidas nos ambientes de estágio curricular. Além disso, houve a busca pela integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Os programas de estágio são previstos no PPC de alguns cursos e são acompanhados adequadamente pela coordenação. Os cursos fazem avaliações contínuas para melhorar o ensino e entender as demandas dos discentes. Os professores são estimulados a se capacitarem e a participarem de projetos e eventos técnico-científicos. Entre as atividades educativas, a Unidade apresenta um programa de Monitoria, que segue as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ na avaliação e acompanhamento das atividades.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUUFRJ oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período. Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Fundamentação: do 1º ao 4º período, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; aprofundamento: do 5º ao 8º, de caráter de aprofundamento e com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e síntese: do 9º ao 10º, de caráter de fechamento, com o objetivo de experimentar os conteúdos de organização profissional e a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. As práticas da integração disciplinar, nos 4º e 8º períodos, se mostram como marcos de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico.

Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: discussão: abordando os aspectos históricos, teóricos, estéticos e sócio-econômicos da arquitetura e da cidade; concepção: congregando as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade.

À sua vez, a permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no presente momento, prepara-se a implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Escola de Música oferece os cursos de licenciatura e bacharelado em Música. São 26 (vinte e seis) cursos de bacharelado e 1 de Licenciatura em música. Aos alunos da Escola de Música é oferecida a possibilidade de aprimoramento técnico e de aprofundamento teórico com sólida formação artística, humanística e científica.

Muitos dos atuais discentes são oriundos dos cursos de extensão oferecidos há anos pela EM. Tal fato se deve à forma de ingresso nos cursos de bacharelado e Licenciatura que exige teste de habilidade específica, além do exame nacional do ensino médio.

Anualmente, ingressam na escola em média 120 alunos anualmente de diferentes realidades socioeconômicas, provenientes de lugares muito distintos. Gêneros e etnias não são impeditivos para o acesso. Não há, no momento presente, discentes com limitações físicas.

Apenas neste ano de 2022, colaram grau 66 (sessenta e seis) alunos dos diferentes cursos de graduação oferecidos pela EM.

ii) Análise das Informações

Um dos grandes avanços realizados na Faculdade de Letras foi ter dado andamento à orientação acadêmica, tendo sido dado continuidade, inclusive, durante a plena pandemia, o desafio enfrentado em 2022, foi receber muitos discentes, pouco habituados à rotina acadêmica presencial, a falta de espaço em um calendário espremido não possibilitou um trabalho mais cuidadoso para evidenciar, pretende-se recuperar, em 2023 para um melhor acompanhamento do discente de graduação.

Em 2022, a EBA formou profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico interdisciplinar, a iniciação científica e a realidade prática. Os cursos da Unidade estimularam e continuam incentivando a interdisciplinaridade, sobretudo porque o estudante pode buscar em outros cursos disciplinas que enriqueçam seu histórico. Os docentes estiveram em constante capacitação com participação em seminários, congressos, palestras e pós-doc. Além disso, também existiu constante preocupação da Direção com a atualização de novas tecnologias e recursos de informática para auxiliar nas atividades didático-pedagógicas e, com isso, essas ações serão mantidas em 2023, como o uso do sistema AVA e do Google Classroom para postagem de material didático. Acompanhando as reformas curriculares, o Departamento de Artes Utilitárias (BAU) passou a ser denominado Departamento de Artes Ambientais (BAA) e os professores já foram deslocados para o novo departamento. Também em 2021 colocamos na web, cinco sites institucionais dos cursos: Design de Interiores (https://interiores.eba.ufrj.br), Artes Visuais – Escultura (https://artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br), Design Industrial (https://designindustrial.eba.ufrj.br); e Artes Cênicas (https://artescenicas.eba.ufrj.br). Em 2022 implementando o site das licenciaturas (licenciatura.eba.ufrj.br/).

Também cabe destacar que devido a pandemia o THE foi suspenso nos anos de 2020 e 2021 e que será novamente implementado em 2022. Em relação ao quantitativo de ingressantes, houve uma ampliação em 2,4% dos estudantes em comparação ao ano de 2021, o que pode evidenciar uma possível volta à normalidade depois da redução nos anos de 2020 e 2021, devido ao impacto negativo que a pandemia trouxe às atividades acadêmicas da UFRJ.

Verifica-se que, apesar da inovação apresentada pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC da FAU em 2006, este contemplava um contexto bastante diferente da atualidade, considerando o perfil dos corpos docente e discente, quando a FAUUFRJ não possuía os 90% de professores DE – 40 horas, nem tampouco 50% de cotistas. Hoje, é preciso reconhecer a necessidade de incorporar a pesquisa e a extensão de modo mais efetivo no PPC, tal como, a redução de sua carga horária e a flexibilização dos conteúdos, desde que atendam às diretrizes do CNE. Sobre os avanços conquistados, talvez ainda seja prematuro afirmar que deriva da grande transformação pela qual toda a UFRJ tem passado e que apontam a necessidade de sua mais ampla inclusão no novo PPC.

A perspectiva de implantação do novo currículo era 2020, mas essa previsão teve que ser revista por causa dos novos desafios impostos pela adoção do modo remoto. Mesmo assim, os trabalhos do NDE seguiram sendo desenvolvidos e o PPC, agora aprovado, tem 2023 como novo horizonte de implementação.

Na Escola de Música, o THE remoto foi realizado novamente e se manteve como um sistema de avaliação viável academicamente e também economicamente. A semana de planejamento acadêmico se mostrou muito positiva porque incentivou todos os departamentos a repensarem seus cursos e estruturas. A discussão sobre a modalidade EaD foi aprofundada com docentes e discentes.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras tem muitos os desafios, dentre eles, promover o andamento a todas as atividades acadêmicas mesmo diante de severos cortes nas verbas para a UFRJ, a falta de auxílio para os estudantes cotistas, a falta de quadro técnico e docente suficientes diante da grande demanda de atendimento de seu público. Essas questões mais urgentes são importantes para que a Unidades possa pensar nos pontos de melhorias, atualmente é inclusive difícil informar ações objetivas sem pensar em bolsas de estudos para estudantes, professores e técnicos e na logística para manter a excelência de seus cursos graduação e pós-graduação da Unidade.

A Direção da Escola de Belas Artes pretende, em 2023, implementar o Escritório Modelo (EBATEC), aprovado na Congregação de outubro de 2022, para que os estudantes possam atuar em práticas de mercado adquirindo experiência teórico-prática e vivência social, com a orientação de professores. O EBATEC deverá ter suas atividades iniciadas em 2023, após a aprovação do seu regulamento. Alguns cursos ainda vão iniciar a implementação das reformas em 2023, como é o caso do curso de Design Industrial. Também falta completar os sites dos cursos de CVDesign, Gravura, Pintura, Conservação e Restauração e História da Arte.

A principal ação da FAU será a implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso - PPC. O novo PPC propõe a redução do número de disciplinas obrigatórias como meio de lutar contra a fragmentação dos conteúdos, reconhecendo e multiplicando as oportunidades de integração ao longo de todo o curso e não mais apenas em momentos específicos. Propõe também a transformação dos dois últimos anos do curso (4 últimos períodos) em um ciclo inteiramente formado por conteúdos optativos como meio de favorecer a flexibilização dos percursos de formação e consequente e diversificação dos perfis de egressos. Essa maior flexibilização ajudará a criar mais oportunidades de interação com a pós-graduação no sentido em que torna o curso menos rígido e abre espaço para construção de propostas de ensino mobilizadas pela pesquisa e pela extensão.

O THE remoto da Escola de Música deve ser ainda mais aprimorado. Serão realizadas semanas de planejamento em 2023 para dar continuidade a um movimento constante de atualização. Espera-se a implementação de novos cursos nas áreas de Música Popular e Música e Tecnologia. Haverá um trabalho voltado a uma maior divulgação dos cursos e espera-se reverter o quadro ainda forte de evasão escolar advindo ainda da pandemia, quando muitos discentes abandonaram os cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022/2021, buscou-se a retomada das atividades acadêmicas presenciais, mesmo diante de grandes dificuldades estruturais. Foram feitos planejamentos de retomada, as ações propostas pela Unidade foram avaliadas em continuidade por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e ações proativas foram discutidas e decisões tomadas visando a melhoria do trabalho para o corpo social da Unidade.

Os cursos da Escola de Belas Artes realizaram reformas curriculares e algumas já foram implantadas e outras entrarão em vigor em 2023. As reformas acarretam alterações das disciplinas no Sistema Integrado de Gestão

Acadêmica (**SIGA**), que foram implementadas ao longo de 2022, entre elas destacamos a modificação no nome do Departamento de Artes Ambientais (BAA), que teve todas as disciplinas recadastradas no SIGA com o novo código. Observamos que, para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a EBA está em negociação com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para a redistribuição dos espaços do prédio JMM. Também destacamos que em 2022 retornamos parcialmente as atividades acadêmicas no sexto e sétimo andares do prédio JMM. Ao longo de 2022 também conseguimos implementar os sites dos cursos de Licenciatura em Educação Artística e Paisagismo.

A concepção do novo PPC é uma ação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que deve também acompanhar sua implementação e avaliação continuada, cabendo à Diretoria Adjunta de Graduação, assim como as suas diversas instâncias, a responsabilidade de implantação e operacionalização deste novo PPC. Em 2022, foi estudada sua operacionalização e articulação com um plano de ocupação e uso dos espaços no EJMM, atualizando-se também os regulamentos do Estágio Obrigatório Supervisionado e do Trabalho Final de Graduação, ambos aprovados pela Congregação da FAU.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito dos 06 Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, http://www.portal.letras.ufrj.br/, podem ser encontradas as propostas que representam centro de referência nacional e internacional para a pesquisa e o ensino das línguas e das literaturas brasileira e estrangeira. Seguem os links dos programas para consulta necessária: http://www.posciencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/ - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (Conceito 6); http://www.poslaplicada.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguistica Aplicada(Conceito 5) http://www.posclassicas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (Conceito 4) http://posneolatinas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (Conceito 6) http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Conceito 7)http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/index.php/pt/ Programa de Pós-Graduação em Linguística (Conceito ¨6). Os 06 programas de Pós-graduação formam recursos humanos para a pesquisa e a docência universitárias nas áreas de Literatura e Linguística. Esses programas formam massa crítica especializada. Possuem uma vasta produção discente e docente, através de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros nacionais e internacionais, participação em grupos de pesquisa

do Brasil e do exterior, participação em associações nacionais e internacionais das áreas Literatura e Linguística. Contam com vários projetos apoiados pelas agências de fomento à pesquisa, como CNPq, CAPES, FAPERJ. Contam, ainda, com periódicos de excelência internacional,. como, por exemplo, a revista ALEA, que tem contribuído para a internacionalização do Programa de Letras Neolatinas, com submissão de trabalhos oriundos de diversas partes do mundo e contando com pelo um número por ano coordenado por pesquisadores internacionais. Mensurar o impacto da relevância social e científica da pesquisa realizada dos 06 Programas da Unidade, com características específicas de cada um deles, é tarefa difícil para quantificar exclusivamente com o detalhamento estatístico de publicações, patentes, produção de teses e participação em eventos ou cooperação com outras instituições, que em números representam mais 100 Dissertações de Mestrado e mais de 150 Teses de Doutorado. Estes imprescindíveis índices funcionam como o indicador ostensivo de atividades que geram e disseminam conhecimento, discussão e pensamento crítico nas áreas e linhas de pesquisa na qual se inserem as ditas atividades. Mas, como se põe de manifesto nos relatos auto-explicativos dos próprios alunos que passam por cada um dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, a transformação experimentada em suas próprias atitudes e capacidades para realizar projetos de vida vocacionais resulta o indicador mais valioso da função institucional desses Programas, porque a formação do sujeito social para a cidadania e sua qualificação profissional para atuar em centros docentes da região, do país ou internacionais, são uma e a mesma coisa. A política de difusão das produções dos discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pós-Graduação internos, evento no qual se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação em Cadernos Científicos os trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras, podendo ser visualizado em https://sucupira.capes.gov.br/ . A Faculdade de Letras conta com uma agenda repleta de Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Minicursos. Cada evento possui uma Comissão Organizadora, que estipula os critérios para admissão de trabalhos. É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-Graduação) a prepararem aulas fruto de resultados de pesquisa oriundos no âmbito da pós-graduação (computados nas ACC), que permitem aos

alunos de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em nosso campo de trabalho. Da mesma forma, os professores mantêm produção científica constante e constituem grupos de pesquisa, dos quais podem participar os alunos interessados. Na orientação de Iniciação Científica, os alunos aprendem os rudimentos de uma pesquisa científica, da construção e desenvolvimento de um projeto, cujos resultados serão apresentados à comunidade na edição Semana de Integração Acadêmica (SIAC), que a partir de 2022, tem a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação à frente na organização setorial da SIAC na Unidade. Graças à participação em Programas de Iniciação à Pesquisa, que recebem fomento do CNPq, muitos dos alunos de graduação se interessam em prosseguir seus estudos, ingressando nos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Finalmente, há alguns anos foi implementada com sucesso a monografia de fim de curso https://www.portal.letras.ufrj.br/graduacao/monografia.html, que permite aos alunos a prática da pesquisa e o exercício do discurso científico, fundamentais para a formação de um futuro pesquisador.

Os Programas de Pós-Graduação têm excelente inserção internacional a partir de acordos firmados com IES Nacionais e Internacionais, com longo histórico de convênios com o PPGLEV: Universidad de Salamanca, Universidade de Lisboa, Université Paris Saclay, Universidad de Santiago de Compostela, Freie Universität Berlin, Sorbonne Université, State University of New York (Stone Brook), Universidad de Buenos Aires e Universidade de Coimbra, demais acordos inerncionais podems ser consultados nos links de cada um dos Programas informados no início do presente tópico.

A pesquisa tem sido um fator fundamental na Escola de Belas Artes, por meio dela obtemos o incentivo a qualificação contínua dos docentes, bem como o intercâmbio com outras instituições, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum. As políticas de pesquisa da EBA se assentam na percepção de que a investigação científica e a pesquisa não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também e, sobretudo, como modo de renovação do conhecimento. Evidencia-se, dessa forma, a participação em projetos de iniciação científica e de pesquisa como um importante fator na formação do aluno, pois desperta e aprimora qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia. Divulgamos a produção científica mediante relatórios, publicações regulares e promoção de eventos. O corpo social é incentivado a participar de cursos, congressos, seminários e atividades similares. Em 2022, a Escola contemplou 42 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e chancelados pela UFRJ e 48 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns desses grupos possuem pesquisadores internacionais como integrantes e alguns desses projetos são

financiados por agências de fomento como é o caso do CNPq, onde alguns docentes têm bolsa de produtividade (PQ). Ressaltam-se também as oportunidades advindas da FAPERJ com sua variedade de bolsas – Produtividade, Publicação, Iniciação Científica, entre outras. Os Grupos de Pesquisa normalmente são mantidos com verbas do Pesquisador Responsável, o seu coordenador. Essas verbas destinam-se também à realização de seminários, palestras, entre outras finalidades – como a elaboração de uma *homepage*, por exemplo. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC auxilia no desenvolvimento das pesquisas, estreita a ligação aos programas de pós-graduação e os cursos de graduação e promove a continuidade do corpo discente dos cursos de mestrado, fomentando o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes. A Universidade Federal do Rio de Janeiro disponibiliza através de suas Pró-Reitorias verbas para apresentação de trabalhos em eventos – passagem, diárias e/ou inscrição no evento. A Unidade não tem recursos destinados especificamente ao pagamento de auxílio.

A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade. As políticas e práticas institucionais de pesquisa têm como missão promover o engajamento de docentes e discentes nas atividades de pesquisa visando a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias. Salientamos ainda que a Direção Adjunta de pós-graduação também é responsável por acompanhar as ações relacionadas com as pesquisas, estimulando o cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.

As pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação, que será tratada no item D adiante. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos estudantes nos 37 grupos de pesquisa.

No âmbito da graduação, a importante participação da FAU na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos, podendo citar temas relacionados a habitação, arquitetura e sociedade, memória e história, tecnologia digital, conforto, sustentabilidade, tecnologia da construção, paisagem, territórios urbanos, entre outros. Importante destacar que algumas pesquisas realizadas como iniciação científica se desenvolvem e culminam no trabalho final de graduação do discente. A divulgação das pesquisas da FAU, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere a fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada

Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

No âmbito do PPGM da Escola de Música, as linhas de pesquisa são: Música, Educação e Diversidade; Etnografia das Práticas Musicais; História e Documentação da Música Brasileira e Ibero-americana; Poéticas da Criação Musical e Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos.

Dentro delas se desenvolvem os seguintes grupos de pesquisa: Africanias, Cognição Musical em Processos criativos, Educação Musical, Musicalidade Abrangente e Diversidade Cultural, Grupo Laboratório de Etnomusicologia, Grupo de Pesquisa MusMat, Novas Musicologias, Núcleo de Estudos do Violão, Oficina de Música Contemporânea, Performance Hoje, Polo Caravelas Brasil e Ritmo, Corpo e Som.

Cada linha de pesquisa conta com um laboratório, são eles: Laboratório de Educação Musical (LabEM), Laboratório de Etnomusicologia (LE), Laboratório de Musicologia (LaMus), Laboratório de Práticas Interpretativas (LaPI) e Laboratório de Música e Tecnologia (LaMuT).

São publicações do PPGM a Revista Brasileira de Música, Anais do Colóquio de Pesquisa do PPGM-UFRJ, MusMat – Brazilian Journal of Music and Mathematics, Anais do III Congresso TeMA-MusMat (2019), Anais da XVI Semana do Cravo (2019) e Anais do Simpósio em Práticas Interpretativas da UFRJ.

O Programa também é responsável por importantes eventos que reúnem alunos, docentes e demais interessados, internos e externos, a saber: III Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA), IV Congresso Internacional de Música e Matemática, Colóquio de Pesquisa do PPGM-UFRJ, Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual, Música em Debate, Panorama da Música Brasileira Atual, Projeto Compositores, Semana do Cravo, Série Rodas para Pensar, Simpósio em Práticas Interpretativas UFRJ, Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ e Simpósio Villa-Lobos.

Há um forte e cada vez maior interação entre alguns projetos de pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Para a Faculdade de Letras, uma das formas de consolidação observada para a melhoria em 2022 e que servirão para 2023 se refere à articulação da pesquisa com o ensino por meio de seminários em que

graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas para um público conhecedor do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado a pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral. A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora das Sede. Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente, será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e professores. É importante ainda acrescentar a manutenção em 2023 da política de estímulo à capacitação docente, capacitação do TAE à realização de pós-graduação, estágio pós-doutoral, dentre outros; realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes e técnicos para incremento de pesquisas sem prejuízo de tarefas administrativa e ensino, na oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação, no caso de docente em capacitação.

As atividades de pesquisa da Escola de Belas Artes se associam aos diversos Departamentos, interagem com os cursos de graduação e de pós-graduação da instituição e com programas de outras Unidades da UFRJ, criando um ambiente propício para a integração do ensino e da pesquisa. Cada pesquisa tem suas características próprias e é conduzida pelo docente que pode trabalhar sozinho ou com estudantes bolsistas ou colaboradores. As pesquisas servem de base para textos apresentados em congressos, seminários ou encontros e também para publicação em periódicos especializados. A EBA incentivou a pesquisa ao longo de 2022 por meio das seguintes ações: Cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica; Formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras; Concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos; Intercâmbio entre docentes e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns. Além disso, a Unidade promove e apoia diversos eventos, como Seminários, Simpósios e Ciclos de Palestras, entre eles destacamos a *live* referente ao 1º Seminário EBA de Internacionalização e Pesquisa | EBA - UFRJ. Este evento teve como objetivo explicar o que é um grupo de pesquisa e a importância do cadastramento dos laboratórios. Durante o encontro, tiramos algumas dúvidas sobre Grupos de Pesquisa: criação, cadastramento e a sua importância para a Internacionalização. Abordamos também questões acadêmicas e

técnicas, compartilhando a experiência de quem já atua com grupos de pesquisa com participantes internacionais.

Em 2022, a Pós-Graduação da FAU manteve suas atividades, destacando-se pela obtenção, na última avaliação da CAPES (2017-2021), da nota 6 em dois de seus Programas de Pós-graduação (Proarq e Prourb), e da nota 5 nos mestrados profissionais em Arquitetura da Paisagem (MPAP) e Projeto e Patrimônio (MPPP). Este último foi inclusive transformado em um novo Programa de Pós-graduação – o PGPP – mudança aprovada pela Congregação. Outro ponto a destacar foi o fortalecimento da Diretoria Adjunta de Pesquisa, com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as atividades de pesquisa da Unidade, no âmbito da graduação que, em 2022, ganhou força com a perspectiva de investimentos em infraestrutura laboratorial (Edital FINEP ganho, projetos em sinergia com a Escola de Belas Artes e Coppe) e estruturas de acervos e valorização da memória (apoios conquistados em edital do CAU-RJ para conservação dos acervos do Departamento de História e Teoria, fomentos FAPERJ para criação do Núcleo de Produção de Mídias Digitais e de apoio à Biblioteca da FAU).

Em 2022, na Escola de Música, o Programa de Pós Graduação Profissional (PROMUS) renovou, por mais cinco anos, os Acordos de Cooperação Acadêmica e Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural com a Associação Orquestra Sinfônica de Barra Mansa/Projeto Música nas Escolas, de âmbito regional, e com a Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, de âmbito nacional. Foram mantidos os acordos de cooperação com a Rádio MEC-EBC e com a FUNARTE/UFRJ, por meio dos projetos Bossa Criativa, Sistema Nacional de Orquestras Sociais-SINOS e Um Novo Olhar, todos com impacto nacional. A cooperação entre Programas e Laboratórios da própria UFRJ consolidou-se a partir da cooperação do Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas da Escola de Comunicação da UFRJ, através da participação de docentes e técnicos daquele programa em disciplinas do PROMUS.

A partir do estabelecimento do Acordo da FUNARTE com a UFRJ em 2020, com curadoria da Escola de Música, diversas ações do PROMUS foram implementadas nos projetos Bossa Criativa- Arte de toda a Gente, Sistema Nacional de Orquestras Sociais-SINOS, e Um Novo Olhar. Em 2022, foram ofertados cursos EAD ministrados por docentes, discentes e egressos do Programa, além de concertos e festivais realizados em nível local, regional e nacional. Em 2022 o PROMUS retomou a realização de sua Jornada de forma presencial. Foram apresentados 27 trabalhos da turma 2022, em forma de comunicação oral, e dezesseis trabalhos da turma de 2021, por meio de vídeos disponibilizados no sítio eletrônico. A jornada contou com a colaboração de um

avaliador externo, o prof. Dr. Lucas Robatto, da UFBA, cuja participação foi extremamente proveitosa aos discentes e docentes do programa. Também em 2022, foi criado o novo sítio eletrônico da PPROMUS, no ar desde setembro. Tal iniciativa foi possível através de recursos oriundos da Faperj, conquistado pelo programa por meio de edital de fomento. O novo site tem navegação dinâmica, com a possibilidade de atualização por uma equipe de docentes e técnicos que recebeu capacitação, e está disponível também em inglês e espanhol. A elaboração de proposta para criação de um doutorado profissional também foi iniciada, a partir do estabelecimento de comissão específica para este fim. É um projeto que demanda uma cuidadosa elaboração, e o PROMUS sempre entendeu que só deveria começar a desenvolvê-lo após sua consolidação, em seguida ao primeiro ciclo avaliativo. A partir da proposta de flexibilidade do curso e seu percurso curricular, é sempre importante observar as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho na área de Práticas Interpretativas. O outro fato marcante para o programa foi a publicação do resultado da Avaliação Quadrienal CAPES 2017-2020. O PROMUS subiu sua nota para 4 neste primeiro ciclo de avaliação. A partir do relatório emitido pelos avaliadores da CAPES, foi possível planejar metas de melhoria e observar as ações que foram entendidas como exitosas.

iii) Ações a Desenvolver

As ações para 2023 da Faculdade de Letras são:

1- apoiar os ações e atividades dos 06 Programas de Pós-graduação com o apoio de pessoal técnico administrativo junto à PR-4/UFRJ;

2- auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para a Faculdade der Letras, secretarias de pós-graduação, de departamentos e coordenações de curso.

3- incentivar a qualificação digital do corpo social da FL Sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acima em um cenário de grandes cortes orçamentários.

A Escola de Belas Artes procura:

estimular a criação de novos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e incentivar a participação destes grupos nas ações promovidas pela PR2, nos eventos voltados à pesquisa promovidos pela UFRJ e outras Instituições.

Promover eventos voltados a pesquisa de modo a reunir docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação, PPGD e PPGAV e dos cursos lato sensu.

Em 2019, a EBA criou uma coordenação de inovação, o Inova EBA e ao longo dos anos de 2021, 2021 e 2022 iniciamos a listagem das diferentes ações com cunho de inovação que a Escola já realiza e começamos a auxiliar e estimular novas atividades que envolvem esse tipo de ações, e estamos implementando estratégias para que as diferentes necessidades possam ser atendidas. A Coordenação é responsável por orientar como proceder para registro junto à Agência de Inovação da UFRJ e o setor está ligado diretamente à Direção.

Em 2023, a EBA pretende promover o 2º Seminário EBA de Internacionalização e Pesquisa | EBA - UFRJ.

Na FAU, as pesquisas realizadas na Pós-Graduação já estão bem estabelecidas e fundamentadas em suas regras próprias, mas é importante uma atenção voltada para o fortalecimento das pesquisas na graduação e reconhecimento de sua importância. E neste contexto, um dos desafios é a implantação de registro das pesquisas e/ou grupos de pesquisa dentro da própria Unidade, para dar maior conhecimento, principalmente, aos discentes das linhas de pesquisa existentes. Para maior visibilidade às pesquisas, será retomada a ideia de realização de um evento científico local, aberto a toda a comunidade UFRJ, que não pode ser realizado em função da COVID-19 e das dificuldades já relatadas do retorno presencial, das obras em curso e dos cortes orçamentários.

Todas as ações presenciais serão mantidas e ampliadas. Um dos principais desafios da Escola de Música está em conseguir orçamentos que viabilizem mais ações, serviços e compras de equipamentos para beneficiar os projetos, aulas e a estrutura administrativa das duas secretarias. Há também uma falta muito crítica de servidores para atender às duas linhas de pós graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta descrita nos itens acima precisa receber apoio para as políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores quer de docentes quer de técnicos. É importante informar o empenho de docentes e técnico-administrativos na pesquisa que vem acompanhado de um grande aumento de projetos financiados por agências de fomento à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Os professores da Escola de Belas Artes criaram novos Grupos e laboratórios de Pesquisa e hoje contamos com cerca de 150 projetos de pesquisa aprovados nos departamentos da Unidade. Foram desenvolvidos diferentes eventos voltados à pesquisa, como seminários e palestras, envolvendo docentes, técnicos e discentes. A Unidade também manteve os serviços de apoio indispensáveis para o estímulo à pesquisa, tais

como, biblioteca, documentação e divulgação científica e incentivou o intercâmbio entre docentes e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns.

A criação de uma política de auxílio a membros da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, sejam docentes ou discentes, para participação em eventos nacionais ou internacionais, proposta no ano passado, deu lugar a um plano de projetos e investimentos em infraestrutura laboratorial e de conservação de acervos em parceria com a Escola de Belas Artes e o Instituto de Planejamento Urbanos e Regional com o qual dividimos os espaços do EJMM. Dentre as ações previstas para 2023, estão a instalação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAID) que associa FAU, EBA e COPPE, e a construção da nova Biblioteca Integrada FAU-EBA-IPPUR cujas obras já foram iniciadas neste início de dezembro de 2022 e devem ser concluídas em meados do ano de 2023. Ambos os projetos pretendem ser alavancas para um replanejamento do uso e ocupação do EJMM, com destaque para o Bloco D seguindo o princípio de um maior compartilhamento, entre FAU e EBA, da infraestrutura de pesquisa.

Na Escola de Música, as questões propostas como aumento da internacionalização foram melhoradas. Ainda há uma significativa necessidade de mais estrutura de apoio administrativo funcional e orçamentário.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e prevêem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino. Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo *on line* ou presencial com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principalmente, educacionais. A Tabela abaixo ilustra os trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2022-2, desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade,

além de técnicos, conforme Portal UFRJ Ações de Extensão da Unidade, perfazendo um total de 75 ações extensionistas, sem contar com os cursos e os eventos do CLAC.

No ano de 2022, mesmo com as condições adversas impostas com os cortes de verbas para a UFRJ, a Faculdade de Letras teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Os estudantes continuaram o processo de creditação, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução, conforme sugerido pela PR5. O colegiado de extensão tem participado efetivamente auxiliando os proponentes que se dispuseram a seguir suas atividades de forma presencial ou on-line. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para alunos extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e área de atuação hibrida. Queremos aqui destacar que vários proponentes já submeterem novas ações adequadas ao formato híbrido ou remoto, fortalecendo a extensão e a oportunidade de creditação, oferecendo à FL oportunidade de forte atuação extensionista.

A Direção Adjunta de Extensão da Escola de Belas Artes tem como atividades principais orientar, produzir e acompanhar ações relacionadas ao tripé da universidade brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão. Ela coordena e divulga projetos, cursos e eventos promovidos pela comunidade acadêmica e direcionados à sociedade em geral. A Extensão na Escola de Belas Artes constitui parte fundamental de sua responsabilidade social, possibilitando um transbordar do ensino e da pesquisa na produção de novos e outros conhecimentos junto com a comunidade. Ao estabelecer diálogos e parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público, e diferentes organizações sociais, a EBA se propõe ao diálogo com as diversas áreas de atuação, estando atenta aos interesses da sociedade em geral. As ações de extensão são efetivas na formação dos discentes e na atuação dos docentes, tendo em vista a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Essa tríade inaugura importantes possibilidades na formação do estudante, retornando, a partir dessa interação, com novas pesquisas e uma formação cidadã de nossos discentes. Pode-se observar nas 56 ações de extensão ativas que a EBA possui hoje a diversidade de modalidades e temáticas trabalhadas. Um desenvolvimento cultural, com ampliação de ações que dialogam com temas de compromissos éticos e estéticos, que produza uma interação com a sociedade e contribua para a superação das desigualdades e da exclusão social, aspectos presentes na missão da Unidade. No retorno às atividades

presenciais em 2022, algumas ações já aprovadas permaneceram suspensas. Em contrapartida, outras 10 novas propostas, entre projetos, eventos e cursos, foram aprovadas ao longo do ano de 2022.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUUFRJ adota integralmente "as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social.

As ações praticadas na FAUUFRJ se pautam na "produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira". Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do "conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social", em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas. Desta forma, diferentes modalidades de Extensão: i) programas, ii) projetos, iii) cursos e oficinas e iv) eventos, são desenvolvidas pelo corpo social da FAUUFRJ. No momento, todas as ações são coordenadas por professores em situação ativa, necessariamente com a participação de estudantes da UFRJ e envolvimento das comunidades externas à universidade. Há ações que partem da pesquisa e desdobram-se em extensão, outras fazem o caminho inverso, sempre com o engajamento de graduandos e trazendo contribuições para o ensino e a pesquisa.

A reflexão ética em Extensão deve estar pautada não apenas nos compromissos com os desafios sociais brasileiros, mas com a dimensão social do ensino e da pesquisa. A consciência sobre as condições adversas de grande parte da população produz impacto direto na formação do estudante. No âmbito da unidade, a aprovação das propostas de Extensão, de acordo com as diretrizes, objetivos, justificativas e métodos apresentados, é responsabilidade da Diretoria Adjunta de Extensão da FAUUFRJ, aprovadas em Congregação e, posteriormente, encaminhadas à instância universitária: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR-5). A PR-5 aprova, disciplina, organiza e certifica as atividades de Extensão. Ao coordenador da ação, compete o desenvolvimento da atividade e a avaliação dos impactos na formação do estudante e na sociedade.

O recém-criado Conselho de Extensão Universitária (CEU) é assessorado por quatro Câmaras: i) Legislação e Normas; ii) Formação Acadêmica da Extensão; iii) Integração e Articulação da Extensão; iv) Mista CEG-CPEG-

CEU. Cada Centro da UFRJ possui dois conselheiros representantes no CEU. Com o apio das suas Câmaras, o CEU tem se debruçado sobre as questões concernentes às adequações ao período de isolamento e à normatização de questões ainda pendentes.

A Escola de Música oferece regularmente há muitos anos, cursos de musicalização infantil, básico infanto juvenil, básico adulto e intermediário. O acesso se dá por processo regido por Edital Público de Seleção lançado em outubro de cada ano e o ingresso para os alunos classificados ocorre em março do ano seguinte. O curso de Musicalização Infantil destina-se a crianças que possuem idade entre 05 anos completos e crianças que completarão 08 (oito) anos a partir de 31 de dezembro do ano da inscrição no Edital Público de Seleção. Para cursar a Musicalização Infantil, a criança deve estar matriculada em uma Escola de Ensino Regular. O curso tem a duração de até quatro anos. Já o curso Básico Infanto-Juvenil, para crianças e jovens entre 9 e 15 anos de idade e o Básico Adulto, para alunos com idade mínima de 16 anos. Assim como ode musicalização infantil, estes cursos têm duração de até 4 anos, divididos em 8 períodos semestrais. O curso intermediário tem a duração de até 3 anos. Além destes cursos tradicionais, a EM oferece à comunidade externa, neste momento, 4 outros cursos, 15 eventos que se repetem anualmente, e 27 projetos diversos. Ainda no âmbito da Extensão, a Escola de Música é curadora de projetos com alcance nacional, a partir da parceria FUANARTE/UFRJ. Algumas das ações desta parceria tem como objetivo: cursos EaD, a partir do Ambiente de Virtual de Aprendizagem, Formação de Orquestras, Cursos de Capacitação (economia criativa, autogestão, etc).

ii) Análise das Informações

Um dos grandes desafios da Faculdade de Letras é dar continuidade a todas as atividades extensionistas, sem ter o fomento necessário e nem ter o apoio técnico, devido à falta de pessoal técnico (TAE) para atuar na extensão.

Todas as ações da Escola de Belas Artes têm uma preocupação em dialogar com as comunidades em termos culturais e sociais. Ressaltamos a variedade de ações em função da diversidade de cursos da Unidade. Esse é um aspecto positivo, pois permite a inserção da Unidade em diversos cenários. Em comparação aos dados de anos anteriores, evidenciamos os avanços alcançados com significativo aumento de ações extensionistas devidamente registradas e aprovadas junto à PR-5. Para 2023, a Unidade continuará a auxiliar os docentes e técnicos na implementação de novas ações extensionistas; esclarecer aos discentes e docentes os

procedimentos para o registro da participação nas ações de extensão e posterior creditação/lançamento de horas; sinalizar prazos para envio de relatório e lançamentos de horas; disponibilizar na página da EBA informações relacionadas à extensão.

Em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei Federal nº 10.172/2001) indicou obrigatoriedade da concessão de 10% do total de créditos para as atividades de extensão, na graduação do ensino superior no país. Na UFRJ, esta prática passa a ser exigida rigidamente somente a partir de 2017. Assim, de modo geral, somente os segmentos de ensino e pesquisa eram considerados nas atividades correntes da universidade, até então. Dar informação e visibilidade à Extensão têm sido fundamentais. Para isso, desde a posse desta Diretoria Adjunta de Extensão, em abril/2018, tem se fortalecido a divulgação de informações, de forma pragmática, através de: redes sociais institucionais e site da FAUUFRJ; palestras com conteúdo específico para o esclarecimento sobre creditação e operacionalização das atividades de Extensão, com forte e imprescindível apoio da PR-5; orientações individualizadas a estudantes, coordenadores de ação e interessados; elaboração de seção de "Perguntas e Respostas", dentre outros procedimentos. O objetivo primacial é avançar de forma a desvendar possíveis gargalos que ainda possam estar dificultando a popularização conceitual e prática da Extensão. A criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), em setembro/2019, trouxe maior peso político, operacional e administrativo à Extensão na UFRJ. A FAUUFRJ está representada no CEU, através de Conselheiro titular eleito no âmbito do Centro de Letras e Artes, e também se faz presente na Câmara de Legislação e Normas do próprio CEU.

Houve o retorno ao presencial em todas as atividades remotas que eram realizadas pela Escola de Música, com exceção dos cursos da parceria FUNARTE/UFRJ em modalidade EaD e que utilizam o AVA da UFRJ. Deseja-se ampliar o número de vagas dos cursos de Musicalização, Básicos e Intermediário, bem como aumentar a conexão destes cursos com os cursos de formação (licenciatura e bacharelados) na graduação. Em 2022 mais docentes participaram dos projetos. Novos projetos de extensão foram aprovados pela congregação.

iii) Ações a Desenvolver

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx), da Faculdade de Letras para 2023 são:

1 – Incentivar e apoiar as atividades de extensão existentes na UFRJ.

2 – Ampliar as atividades extensionistas oferecidas pela FL/UFRJ registradas no SIGA.

3 – Ampliar a visibilidade dos cursos de graduação da Faculdade de Letras junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio.

4 – Promover a vida cultural e artística, assim como a prática esportiva entre os membros do corpo social da Faculdade de Letras;

5 - Organizar atividades, com foco na relação sociedade/mercado de trabalho, que busquem discutir questões relevantes para os futuros profissionais formados em Letras.

A Direção Adjunta de Extensão da Escola e Belas Artes tem trabalhado junto aos cursos de graduação visando maior esclarecimento sobre as diretrizes da extensão universitária e atua para que as reformas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) sejam concluídas para a efetiva obrigatoriedade da creditação das ações de extensão nos currículos de nossos discentes. De maneira simultânea, têm-se estimulado e orientado o cadastramento de novas ações por docentes e técnicos administrativos, além de conscientizar nossos discentes sobre a importância de atuação nas ações de extensão. Temos uma proposta de criação da disciplina “Iniciação à Extensão” que objetiva introduzir os discentes nas questões relativas às ações de extensão.

A Extensão na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tem se fortalecido de maneira consistente nos últimos anos. O engajamento de professores, técnicos-administrativos e estudantes, em diferentes e estimulantes atividades, tem colaborado para a convergência crescente rumo a um diálogo maior entre academia e sociedade, através da Extensão, em notório contexto social de fortes desequilíbrios sociais no país. Pretende-se dar continuidade a todos os esforços empreendidos não somente através do reforço dos instrumentos em uso, mas com o vislumbre de outros vetores. A criação do Canal Youtube FAUUFRJ (youtube.com/fauufrj_oficial), em maio/2020, reforçou enormemente a visibilidade das atividades de Extensão e a criação do novo Núcleo de Produção de Mídias Digitais, que recebeu apoio da FAPERJ, pode impulsionar ainda mais a participação do corpo social em novas ações. A implantação do novo PPC deverá favorecer uma melhor e maior integração das ações de extensão com o ensino de graduação. Uma das ações concretas vislumbradas é a transformação das bancas de trabalho final em um evento capaz de atrair o público e proporcionar uma oportunidade privilegiada de diálogo da produção acadêmica com a sociedade.

Também, a recente criação do Centro de Referência da Arquitetura Moderna Jorge Machado Moreira, iniciativa que recebeu apoio do CAU-RJ, pretende oferecer novas condições para valorização do patrimônio arquitetônico carioca e, através dela, de formação e ação extensionista para os estudantes da FAU.

No caso da Escola de Música, Ampliar o número de vagas nos cursos de extensão. Aumentar a participação dos docentes nos projetos já existentes. Aumentar o número de discentes que precisam realizar o mínimo de 10 por cento da carga horária de seus cursos em projetos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O registro das atividades no SIGA pela Faculdade de Letras propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunicação ente estudantes e proponentes de ações. Em um momento impar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes. Os objetivos propostos em 2022 apesar dos cortes de verba para muitas das ações extensionistas, estão se cumprindo à contento. Ainda foram abertos novos RCSs Ùnicos de Extensão. Aguardamos a conclusão das reformas curriculares para a implantação, pois assim estaremos atualizados. O trabalho de adequação curricular pela direção de graduação tem sido intenso, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos),e algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão tem atualmente o acompanhamento da DACEx. Desde 2020 já contamos com o campo no SIGA denominado “relatórios”, o que permite acompanhar a execução das atividades. Por meio deste item conseguimos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo, tão importante neste momento difícil que desejamos vencer muito em breve.

O avanço no quantitativo de ações de extensão, de 30 atividades cadastradas em 2018, para 54, em 2019, e a manutenção de 54, em 2020, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID 19, 47 ações ativas em 2021 e as atuais 52, demonstra que a Escola de Belas Artes teve ganhos, enriquecendo a experiência dos discentes em termos teóricos e metodológicos, além de ter contribuído para sua formação cidadã e materializar compromissos éticos com a sociedade. Destacamos também que conseguimos avançar muito na questão da creditação dos estudantes em todos os cursos da EBA com a implementação da obrigatoriedade da extensão nos currículos.

Uma das ações que havia sido prevista pela FAUUFRJ era a divulgação e o esclarecimento dos princípios e diretrizes da Extensão. Outra tinha sido o engajamento de técnicos-administrativos em ações de extensão, visto que até então eles tinham pouca participação, e também de docentes que ainda não haviam se

familiarizado com a extensão, embora estivessem participando da pesquisa. Esse continua sendo um grande desafio, dada a carga de trabalho que todos têm assumido.

Novamente, a perspectiva de implementação, em 2023-1, do novo Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deve dar mais efetividade às atividades de extensão no sentido em que serão possibilitadas e estimuladas novas abordagens pedagógicas.

Novos equipamentos foram adquiridos para a secretaria de extensão da Escola de Música Houve o aumento de servidores dedicados à secretaria.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação da Faculdade de Letras tem seis programas, um programa com nota 7: Letras Vernáculas, três programas com nota 6, Linguística, Ciência da Literatura e Letras Neolatinas, um programas nota 5: Linguística Aplicada e um com nota 4: Letras Clássicas. Possui atualmente 850 discentes no total. 87% dos docentes lotados na Faculdade de Letras atuam na Pós-Graduação. Os programas oferecem, nos níveis de Mestrado e Doutorado, a disciplina Capacitação Didática, que integra seu planejamento para capacitação discente. Atendendo ao artigo 18 da portaria nº 76 da CAPES, de 14 de abril de 2010, essa disciplina corresponde à atividade de estágio de docência, e destina-se a preparar o pós-graduando para atuação no ensino superior, bem como ampliar a integração do PPG com os cursos de graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. O estágio de docência é obrigatório para os doutorandos bolsistas da CAPES (a menos que já sejam docentes do ensino superior). Apenas eventualmente alguns mestrandos são indicados para realizar essa atividade. A participação dos pós-graduandos nos cursos de graduação é definida em comum acordo entre o aluno, o coordenador do PPG, o orientador e a chefia de cada um dos oito Departamentos da Faculdade de Letras da UFRJ. Limita-se a um semestre e consiste em: colaboração com o orientador (ou com docente indicado por ele) na preparação do conteúdo programático do curso, da bibliografia, de exercícios e de avaliações; apresentação de palestras durante o curso; participação em debates durante as aulas. A Comissão do PPG avalia caso a caso a possibilidade de conversão da carga horária despendida no estágio de docência em créditos para o pós-graduando equivalentes a uma das disciplinas do Programa que compõem a carga horária mínima exigida no curso. Com relação às disciplinas de orientação (Seminário, Projeto e Pesquisa, nas variantes - Dissertação ou Tese), trata-se de obrigações curriculares correspondentes aos encontros

periódicos que os docentes mantêm com seus orientandos. Como as atividades realizadas focam-se nas pesquisas das turmas de orientandos configuradas a cada semestre (seja em encontros individuais de orientação, seja em reuniões com mais de um aluno), não há bibliografia específica para tais disciplinas - os títulos a serem estudados são indicados pelo orientador de acordo com as demandas que as dissertações ou teses apresentam. Os trabalhos finais dessas disciplinas consistem em apresentação do projeto definitivo da dissertação ou tese e de partes do trabalho de conclusão. Há algumas experiências mais intensas como as praticadas pelo programa de Letras Vernáculas. Mostra disso é Língua Portuguesa ter uma linha de pesquisa intitulada "Língua e Ensino", que se ampliou bastante nos últimos anos. Os resultados se fazem notar na grande demanda de alunos interessados em aliar a pesquisa ao ensino de Língua Portuguesa e na vasta produção de artigos e capítulos de livros dos docentes. Durante o ano de 2022, ainda vivenciando pandemia e também os cortes de verba para a pesquisa e as ameaças de cortes de bolsas não intimidaram os pós-graduandos que vislumbram com a titulação de mestres e doutores melhores colocações no mercado de trabalho por meio de concursos públicos e em universidades particulares.

A Direção Adjunta de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes desempenha a função de coordenação geral dos cursos de pós-graduação, stricto sensu e lato sensu. Desta forma, é responsável pela política geral da Escola de Belas Artes em relação à pós-graduação, definindo o perfil de seus cursos, participando dos planos e ações dos coordenadores – tanto no campo acadêmico, quanto administrativo –, e atuando na interligação com a PR-2/UFRJ e as agências de fomento à pesquisa, responsáveis pelo apoio à pós-graduação (CAPES, CNPq, FAPERJ).

Os Programas de Pós-Graduação possuem certa independência, sendo as coordenações responsáveis por suas ações, como editais de seleção, intercâmbio com pesquisadores e estudantes de outras instituições (pós-doutorado etc.), acordos de cotutela, entre outras ações. Os cursos *stricto sensu* possuem normas e resoluções da PR2, com verbas próprias e independentes do orçamento da Unidade. Para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Atualmente a EBA possui dois programas de pós-graduação:

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Visa também promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, fomentar a produção científica,

artística e sua divulgação, incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, na 164ª Reunião do CTC-ES, em 3 de junho de 2016. A natureza acadêmica do curso de mestrado, implantado em 2017, propõe a capacitação por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com enfoque teórico-prático, o curso visa promover a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca fomentar a produção científica e tecnológica e sua divulgação nesta área, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa.

Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas acontecem por meio da participação dos alunos de mestrado e doutorado nas atividades de Estágio docência, em turmas dos cursos de graduação.

Os programas possuem 259 estudantes inscritos, sendo 56 estudantes no mestrado do PPGD e 89 Doutorandos e 85 Mestrandos no PPGAV. Por fim, destacamos que, mais de 50% do corpo docente da EBA atua em algum programa de pós-graduação.

Na FAU são oferecidos seis cursos de pós-graduação – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais. O Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ foi o primeiro Programa stricto sensu em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAU, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. Ao final do ano de 2022 o PROARQ congrega 30 docentes (22 permanentes e 8 colaboradores), 45 mestrandos e 83 doutorandos, contando com bolsas para mais de 50% dos discentes ativos. A evolução do PROARQ se pauta em constante revisão das linhas de pesquisa, aprimoramento das ações, metas e objetivos, o que o consagrou desde 2017 com o conceito 6 CAPES (PROEX), de onde provêm fomentos para bolsas e auxílios. O Programa de Pós-graduação em Projeto e Patrimônio (PGPP) oferece o de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio. Em 2019, por exigência da CAPES, passou a ter coordenação própria, e no presente ano de 2022 passou a ser um programa. Foi avaliado com conceito 5 na avaliação quadrienal CAPES 2017-2020. O corpo docente é formado por 15 (quinze) docentes permanentes, 4 (quatro) docentes colaboradores e 2 (dois) pesquisadores, que atuam em duas Áreas de Concentração: Projeto de Revitalização e Restauração **e** Projeto**,** Gestão e Sustentabilidade do Patrimônio. Dentre os 15 docentes permanentes há quatro docentes da UFRJ exclusivos do programa. Na busca de crescimento interinstitucional, temos 4 colaboradores externos oriundos de outros órgãos ou instituições, com sólida experiência na área de Patrimônio e Restauro. O Programa de Pós-Graduação em

Urbanismo – PROURB destaca-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização. Obteve a nota 6 consecutivamente em três avaliações da CAPES desde 2007, desempenho que manteve no último quadriênio, ganhando nota 6 novamente na avaliação de 2017-2020. Oferece os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Urbanismo; e o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística (MPAP) com o qual compartilha professores, estrutura física e material. Desenvolve regularmente atividades de ensino, pesquisa e intercâmbio, e tem cerca de 170 alunos ativos nos três cursos, contando com 29 professores efetivos, aos quais se somam 5 professores convidados no MPAP. O PROURB tem trabalhado no sentido de aumentar as vagas anuais em cada um dos cursos, de acordo com o aumento da capacidade de orientação, ampliando as oportunidades na pós-graduação. Em paralelo, dedica-se à nucleação em regiões desfavorecidas do país com a implementação de DINTERs e MINTERs. Recebe regularmente apoio financeiro da CAPES através do PROAP e bolsas de demanda social, e do CNPq com bolsas de ME e DO, além do apoio à pesquisa com verbas FAPERJ e de agências nacionais e internacionais através de acordos de cooperação acadêmica. O MPAP tem nota 4 na avaliação da CAPES, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área.

A Escola de Música desenvolve dois programas de pós-graduação (stricto sensu): o pioneiro Programa de Pós-Graduação da Escola de Música (PPGM), criado em 1980, e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS), instituído em 2015.

A estrutura acadêmica do PPGM prevê quatro áreas de concentração: práticas interpretativas, composição, musicologia e educação musical. Tais áreas comportam sete diferentes linhas de pesquisa. O programa tem como objetivos qualificar docentes para o ensino superior na área de música, desenvolver a reflexão teórica sobre o fenômeno musical e as competências individuais artísticas e de pesquisa, e promover a interação com os cursos de graduação da Escola de Música, no sentido de implementar o mais cedo possível a prática da pesquisa e o nascimento de projetos relevantes para as linhas de pesquisa propostas.

Pioneiro na Região Sudeste em sua área (Artes; Música; Práticas Interpretativas), o PROMUS tem por objetivo formar profissionais qualificados para o exercício das práticas avançadas em música - especialmente aquelas ligadas à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à docência. Os seus egressos se destacam entre diversos perfis profissionais demandados pelo mundo do trabalho em música: o artista/instrumentista/regente/cantor, e o professor de instrumento/regência/canto.

ii) Análise das Informações

Em 2022, a Faculdade de Letras deu continuidade às vagas para cotistas no edital de acesso à pós-graduação, visando à inclusão, um dos desafios é ter tradutores e intérpretes de Libras de nível E, facilitadores de aprendizagem de nível superior, para dar andamento em 2023.1 e 2023.2 para dar andamento à política institucional de acessibilidade. Esse é um grande desafio, pois depende de concurso para a admissão de pessoal qualificado. Outra grande necessidade é uma política institucional visando a um aumento do número de bolsas de pós-graduação e de aumento da verba para pesquisas nas áreas de Linguística e Literatura. Outro desafio a ser melhorado em 2023, é o aumento de servidores técnicos para atuarem na parte administrativa da pós-graduação.

As aulas e as orientações na Escola de Belas Artes voltaram ao formato presencial no ano de 2022.

Houve um aumento na retenção de estudantes da pós-graduação em consequência da Resolução CEPG nº 03, de 24 de abril de 2020, que interrompeu a contagem do prazo para defesa de trabalhos de Conclusão, Dissertação e Tese durante a pandemia de COVID-19.

Em 2022, os dois programas tiveram as avaliações quadrienais da CAPES. O PPGAV manteve a nota 6 e o PPGD subiu da nota 3 para a nota 4.

Os avanços conquistados pelos Programas de Pós-graduação da FAU estão baseados em um aumento da produção bibliográfica, acordos de cooperação nacionais e internacionais, além de produtos técnicos. No PROARQ, a adoção de um processo contínuo de autoavaliação conseguiu mapear os desafios, os pontos fracos e fortes para os Programas em 2023, a saber: aumento do número de bolsas de mestrado por cotas CAPES – PROEX, maior incentivo a publicações internacionais e maior aproximação da comunidade por produções e tecnologias digitais. O PGPP foi procurado no último trimestre do ano pelas direções do EEAN e pelo IPPMG, para realização de parcerias para projetos de restauração e requalificação dos espaços destes imóveis tombados. Para 2023 a meta é a realização de projetos solicitados por essas unidades e busca de novas parcerias. O projeto Atlas.Memória, com exposição virtual na internet sobre o Patrimônio Arquitetônico da UFRJ traça caminhos para projetos de educação patrimonial.

No caso do PROURB, está a reforma das salas do Programa e a volta, portanto, ao seu espaço original, do qual se encontra deslocado desde o final de 2017 devido ao incêndio no oitavo andar do EJMM. Busca-se também a recomposição de pessoal técnico-administrativo para a Secretaria do Programa.

Em 2022 foi iniciada a implementação das cotas raciais e sociais na pós-graduação. Para 2023, deve se buscar a melhoria dos processos de seleção e de manutenção dos alunos no curso – especialmente bolsas.

iii) Ações a Desenvolver

Para a Faculdade de Letras, ampliar o diálogo com as instâncias superiores para o atendimento dos desafios elencados anteriormente. Promover ações proativas visando a dar visibilidade às várias atividades dos 06 Programas de Pós-Graduação, incentivar os encontros para a discussão dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da pós-graduação da Faculdade de Letras.

Com o incêndio de outubro de 2016, os Laboratórios e Grupos de Pesquisas coordenados pelos docentes da Escola de Belas Artes não interromperam suas produções, mas é notório que carecem de mais espaço para desenvolverem suas atividades. Com a volta ao 6º e 7º andares os laboratórios estão voltando a ocupar seus espaços. Esse retorno também permitirá uma promoção e integração maior entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Para o ano de 2023 o PPGD pretende submeter a abertura de turma de doutorado e ambos os programas vão trabalhar nos pontos apontados na avaliação para a melhoria das respectivas notas - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), nota 6, e do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), nota 4. Ambos pretendem melhorar nos quesitos relacionados aos egressos, e no impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) promover ações de internacionalização por meio do PPGAV, Programa integrante no Projeto Institucional de Internacionalização – *CAPES – PrInt*.

Algumas ações objetivas da FAU serão ampliadas ou mantidas no ano de 2023: no campo da produção bibliográfica, além de maior aporte de orçamento PROEX em traduções de artigos científicos de discentes e docentes em revistas indexadas e participação em eventos presenciais. A construção de uma série de publicações com o SELO PROARQ é parte de uma estratégia de alcance nacional e internacional. No campo formativo, continuará a ser estimulada a participação de discentes em cursos de especialização e de proficiência em línguas, assim como a aquisição de softwares para permitir trabalhos de pesquisa. No campo acadêmico, deseja-se conquistar maior interação das disciplinas da Pós com as da graduação e com ações internacionalizantes, o desenvolvimento e implementação de acordos interinstitucionais DINTER e MINTER, assim como o aprimoramento das ações afirmativas e de apoio acadêmico para estudantes. Também, a

produção de projetos que sirvam de apoio às unidades da UFRJ localizadas em imóveis tombados ou de interesse à preservação, com vistas à restauração dos edifícios e requalificação de espaços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os Programas de Pós-Graduação são avaliados periodicamente a cada 12 meses, a proposta de cada um dos programas de manter os periódicos, ligados aos PPGs, se traduz numa ação importante para que consigamos manter as edições de alta qualidade (Período Qualis) a despeito dos expressivos cortes nas verbas. Importante observar que todos os Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras subiram a nota CAPES na avaliação do ano 2022. Buscou-se como vislumbrado em 2021, a preocupação com a melhoria do site desses Programas que necessitam de recorrente atualização e não há na Unidade pessoal técnico qualificado para essa tarefa. Outro ponto grave, e ainda, sem solução, é a ausência de assistente técnico para secretariar as Coordenações de Programa.

Em 2022, a Escola de Belas Artes teve um acréscimo no número de estudantes inscritos na pós-graduação. As ações propostas foram realizadas com a abertura de novas turmas e com a inclusão de vagas para servidores públicos nos editais de seleção. As atividades voltaram a ser presenciais.

No ano passado, para a FAUUFRJ, estavam apontados objetivos de melhoria dos espaços físicos, instalações e infraestrutura de pesquisa dos Programas de Pós-graduação da FAU. Em 2022, houve inauguração da obra de reforma do PROARQ que incluiu espaços de trabalho para a pós-graduação em Projeto e Patrimônio.

Como forma de comemorar os 25 anos do PROURB, frente às dificuldades oriundas da pandemia que inviabilizou o seminário em seu momento original, avaliou-se que o lançamento de publicações comemorativas teria maior alcance e durabilidade, sendo mais adequadas neste momento. Trabalhos de campo de disciplinas, pesquisas e extensão foram reestabelecidos na medida do possível ao longo do ano. As experiências em modo híbrido foram realizadas para palestras e defesas. O retorno ao 5º andar pelo Programa passou pela fase de planejamento e está em implementação. A reabertura do andar, ocorrida em agosto de 2022 com a reforma das instalações elétricas, permitiu também ao PROURB iniciar obras de reforma de seus espaços fechados desde o incêndio de 2016. A perspectiva de inauguração dessas novas instalações é março de 2023.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Letras, a Direção Adjunta de Pós-Graduação tem estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos. Um dos grande problemas da PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* é a falta de verba e bolsas de estudo para que o público atendido (em sua maioria professores do ensino básico e fundamental) possa se dedicar mais à pesquisa. Em 2022, foram oferecidos os seguintes cursos gratuitos: (i) Literatura Infantil e Juvenil, tendo por coordenadora, a Professora Luci Ruas; (ii) Literaturas Hispano-Americanas, tendo por coordenador o Professor Rodrigo Labriola; (iii) Literaturas Portuguesa e Africanas, tendo por coordenadora a Professora Maria Teresa Salgado. Cada um desses cursos tem em média 30 alunos.

A Direção Adjunta de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes desempenha a função de coordenação geral dos cursos de pós-graduação, *stricto sensu* e *lato sensu*. As especializações da EBA têm por objetivo o domínio científico ou técnico de uma área limitada do saber e conferem certificados. A Unidade incentiva a criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes, auxiliando com a compra de equipamentos, e incentivo a realização de eventos científicos. A pós-graduação *lato sensu* (especialização) é ofertada por um dos departamentos da EBA que conduz por meio de um coordenador a estrutura curricular e a composição do corpo docente, o ingresso dos discentes e suas medidas de aprovação. Os cursos possuem normas e resoluções da PR2, e para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade, na Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Atualmente a EBA possui dois programas de lato *sensu*:

O curso de Especialização: *Técnicas de Representação Gráfica*, criado 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas.

Aprovado em 2018, o Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Existe porém a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2023 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

No caso da Escola de Música, não são oferecidos cursos nesta modalidade.

ii) Análise das Informações

A realização de reuniões periódicas da Direção Adjunta de Pós-Graduação da Faculdade de Letras com os coordenadores dos cursos *lato sensu* tem permitido a integração entre os mesmos e uma troca bastante enriquecedora de experiências desenvolvidas nos diferentes cursos. É de se frisar que a Secretaria da Pós não dispõe de funcionário que possa atender aos cursos de especialização. O *lato sensu* merecerá mais atenção, inclusive da Direção Geral junto à Administração Central da UFRJ, visando a melhorar a sua infraestrutura, na medida em que for possibilitada a vinda para a Unidade de pessoal técnico para atuar no *lato sensu*, junto à Secretaria de Pós-Graduação.

O curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica da Escola de Belas Artes iniciou uma nova turma em 2022, de forma presencial. Essa turma tem previsão de conclusão em março de 2024. Em geral, os estudantes do curso de especialização continuam seus estudos participando dos editais de seleção para mestrado e doutorado, permitindo seu desenvolvimento acadêmico e inserção no universo da pesquisa científica.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Existe porém a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2023 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

No caso da Escola de Música, não são oferecidos cursos nesta modalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Na Faculdade de Letras, incentivar a abertura de cursos *lato sensu,* gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada. Desenvolver, também no *lato sensu*, política de acessibilidade e inclusão em seu edital. Tentar, junto à PR-2, fomento para os cursos de especialização. Buscar junto à Direção Geral junto à Administração Central de pessoal técnico para secretaria o *lato sensu.*

Na Escola de Belas Artes, melhorar a integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* e incentivar ainda mais a criação de outros cursos. Criação de sites próprios para os cursos de especialização.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Existe porém a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2023 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.
No caso da Escola de Música, não são oferecidos cursos nesta modalidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, na Faculdade de Letras foram propostos os seguintes cursos gratuitos: (i) Literatura Infantil e Juvenil, tendo por coordenadora, a Professora Luci Ruas; (ii) Literaturas Hispano-Americanas, tendo por coordenador o Professor Rodrigo Labriola; (iii) Literaturas Portuguesa e Africanas, tendo por coordenadora a Professora Maria Teresa Salgado. Cada um desses cursos tem em média 30 alunos, que ainda estão em curso em 2022.
Na Escola de Belas Artes, o acompanhamento das ações propostas em 2022 foi feito pela Direção Adjunta de Pós-Graduação e pelos respectivos coordenadores dos cursos. A coordenação do Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* decidiu por não abrir a primeira turma por problemas de infraestrutura.
A integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* se deu pela participação de discentes em disciplinas.
A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Existe porém a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2023 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.
No caso da Escola de Música, Não são oferecidos cursos nesta modalidade.

5. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras, em atendimento a melhoria da comunicação com o seu corpo social, tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional a partir da reformulação da Secretaria de Comunicação da Letras - SICOM, criada em 2018. A SICOM busca preencher um espaço de circulação de informações antes disperso, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades,

alinhando esforços de comunicação por meio de várias mídias, auxiliando assim os departamentos, as diretorias adjuntas da unidade na comunicação com os públicos de interesse. As equipes da Diretoria de Ensino de Graduação e a Diretoria Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil o e-mail como canal de comunicação institucional. A Secretaria Geral da Unidade gerencia a comunicação por meio de e-mail institucional a comunicação com os servidores (técnicos e docentes). A Diretoria de Cultura e Extensão atua na divulgação por meio de e-mail institucional os vários eventos promovidos pelos docentes, técnicos e discentes da Unidade. O site da Faculdade de Letras dispõe de informações gerais sobre a Unidade, sobre os 26 cursos de graduação, os 06 Programas de Pós-Graduação, visando a alcançar os públicos interno da Letras e UFRJ e externo à UFRJ

A Unidade atua também na comunicação por redes sociais, tendo por foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação e às atividades extensionistas da Unidade. Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, a partir de 2018, foi implementado o FALE CONOSCO, canal de informações e reclamações no site da Letras, que vem atendendo tanto o público interno quanto o externo em várias demandas informativas.

A política de comunicação da Escola de Belas Artes tem como diretrizes: (1) Transparência da instituição e de suas atribuições e ações pedagógicas para a comunidade acadêmica a sociedade em geral; (2) Prestação de contas à sociedade do conhecimento produzido; (3) Garantia de acesso às informações necessárias para o desenvolvimento acadêmico, por meio de agilidade na circulação dessas informações, incluindo o uso mais eficaz do portal eletrônico, dos quadros de avisos, das redes sociais e outros recursos tecnológicos de comunicação; (4) Fomento ao intercâmbio de informações entre as instâncias internas e com instituições congêneres.

A Unidade promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. A Unidade também promove ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo à promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/). A página contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, também possuímos os sites dos cursos de pós-graduação e de graduação com informações acadêmicas, divulgação de editais e eventos. A Unidade também possui uma página no Facebook, no Instagram e no YouTube onde se mantém ativa com postagem de informes e links úteis, permitindo relações diretas com informes para docentes e discentes. A divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA à comunidade externa. Por fim destacamos que as disciplinas contribuem para a formação integral do aluno como cidadão e como profissional. A comunidade local e adjacências são atendidas pelos projetos de extensão.

Outro canal importante é a Ouvidoria da UFRJ, que tem como objetivo geral a criação de mais um canal condutor das opiniões, sugestões, reclamações e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética e da transparência nas relações com a sociedade. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante. Recebe manifestações via e-mail ou formulário específico no site da web <http://www.ouvidoria.ufrj.br/>.

No que se refere a dimensão da comunicação, a FAU tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma Coordenação de Comunicação buscou preencher esta lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse.

A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional.

O site da unidade dispõe de informações sobre o curso e a unidade, objetivando alcançar os públicos interno e externo.

A comunicação por redes sociais tem como foco principal o público discente e a sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAU.

A Unidade não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade.

A FAU não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão publicadas abertamente no site da unidade.

A Escola de Música dispõe de um setor institucional de comunicação, diretamente vinculado ao Gabinete da Direção, sendo responsável pela manutenção do site da EM, onde são divulgados os assuntos de interesse da comunidade acadêmica e a nossa produção artística. Tal setor conta com duas jornalistas, um redator e uma produtora cultural, além do trabalho fotográfico e de design gráfico realizados por duas assistentes em administração devidamente qualificadas com formação pela EBA/UFRJ. Recentemente, o setor ganhou novas instalações e equipamentos de ponta para a consecução de seu trabalho que pode ser conhecido em www.musica.ufrj.br.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, atualmente, a comunicação é realizada por internet, instagram FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail. Precisamos aprimorar a ainda mais comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipamentos em braille e servidores técnicos capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias demandas de discentes, servidores (docentes, técnico-administrativos), e público, em geral, são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018; no link Fale Conosco, e podem também ser encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil.

Destacamos que a reformulação do portal da Escola de Belas Artes ocorreu durante os anos de 2018 a 2019, por meio de um processo de criação colaborativo formado por profissionais das áreas do Design, Artes e Informática. Esta ação ocorreu a partir da definição da nova identidade visual da Escola de Belas Artes, agora mais contemporânea e funcional. O novo portal foi estruturado para ter uma diagramação clara, objetiva e acessível a todas as informações pertinentes à Escola. No ano de 2021 transformamos o portal em bilíngue e em 2023 pretendemos transformá-lo em trilingue.

A comunicação interna é frequente, os informes são dados por e-mails institucionais. A atual Direção criou e-mail institucionais, com o domínio @eba.ufj.br para todos os docentes e técnico-administrativos. As reuniões nos departamentos são frequentes e as demandas/decisões são encaminhadas pelos seus respectivos chefes à Direção ou à Congregação. Também podem ocorrer reuniões abertas com os docentes, técnico-administrativos e discentes para discutir temas relevantes para comunidade. Temos comissões que atuam em diferentes frentes de trabalho, como a comissão de acessibilidade, às comissões de avaliação das progressões/promoções dos docentes, a comissão de monitoria.

Em 2022, com o início de uma nova gestão, a Coordenação de Comunicação da FAU, antes alojada na Direção Adjunta de Extensão, ganhou autonomia e tem buscado agilizar a publicação de informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade de FAU. Criou para isso um formulário eletrônico acessível a todos de forma a padronizar a estrutura da informação e também buscar um certo padrão gráfico de reconhecimento institucional.

Na Escola de Música, houve a compra dos novos equipamentos de informática há muito solicitados para o setor de comunicação social, visando atender as demandas do setor com melhores condições técnicas. O espaço ocupado também foi remobiliado e a ação presencial foi decididamente positiva para o atendimento de toda a Escola de Música. Foi criado um Podcast, chamado de “Leopoldo”, que cobriu eventos da unidade dentro e fora da UFRJ, com entrevistas e narrativas informativas. Os novos equipamentos de filmagem e microfonação atenderam as especificações solicitadas e ampliaram o acesso à toda a unidade destes bens tecnológicos de melhorias de registro dos eventos acadêmicos, científicos e culturais.

iii) Ações a Desenvolver

Na Faculdade de Letras, propõe-se dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco da Unidade. Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações. Necessita urgentemente melhorar o acesso à internet (wireless), bem como solicitar o repara na telefonia da Unidade, desde 2019, está sem telefone.

A Direção da Escola de Belas Artes está construindo sites novos para todos os cursos da EBA. Cada site apresentará informações mais detalhadas do corpo docente, da estrutura curricular, do corpo administrativo e suas disponibilidades de atendimento, do corpo discente, de pesquisas realizadas, as formas de ingresso, o

mercado de trabalho, bem como outras informações pertinentes ao universo de cada curso. A ideia é que a comunicação com a sociedade seja mais direta e fácil. Esses sites também beneficiarão a comunidade acadêmica que terá acesso mais detalhado das atividades e procedimentos internos. Falta implementar os sites dos cursos de CVDesign, Gravura, Pintura, Conservação e Restauração e História da Arte, os demais cursos já possuem sites em funcionamento, a saber: artescenicas.eba.ufrj.br; interiores.eba.ufrj.br;; paisagismo.eba.ufrj.br; artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br; designindustrial.eba.ufrj.br/; e licenciatura.eba.ufrj.br/. Também estamos transformando o site institucional em trilíngue, isso ajudará na internacionalização da Escola.

Também está em processo de conclusão um site feito por estudantes da EBA, denominado "EBA para fora". É um projeto de extensão que visa a melhorar a divulgação entre as atividades e ações que a Unidade realiza, bem como apresentar a visão dos estudantes sobre os treze cursos de graduação. Nele são explicadas as disciplinas e as especificidades dos cursos de graduação.

Para 2023, no caso da FAU, o desafio será a criação de um novo website da FAU, mais simples de uso e consulta, que permita também o acesso e edição parcial pelos diferentes membros de sua comunidade, agilizando assim ainda mais a produção e divulgação de conteúdos e informações. Essa iniciativa tem sinergia com as exigências de comunicação definidas pelo novo PPC cuja oferta pedagógica flexibilizada deverá ser atualizada a cada semestre letivo. Esse esforço inclui ainda a confecção de um Guia do Estudante que deve facilitar a transição para o novo currículo do curso de graduação.

A Escola de Música solicitará novos servidores, tendo em vista a aposentadoria prevista de alguns membros do grupo. A reconfiguração total do site. Remodelação da estrutura interna do setor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras precisou focar as seguintes ações: 1 – Atenção ao corpo social da Unidade, 2 - Articulação junto às instâncias superiores da UFRJ o plano de retorno às atividades acadêmico-administrativas presenciais. 3- Estímulo do trabalho da Coordenação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Coordenação de Infraestrutura física (acadêmica e administrativa), Coordenação de Informação e Comunicação. 4- Estímulo do trabalho da Comissão de Atualização do Regimento da Faculdade de Letras, iniciado em 2021. Adequação do planejamento, devido aos cortes, da verba participativa, visando a que o corpo social da Unidade pudesse ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

A Direção da Escola de Belas Artes transformou o site institucional em bilíngue, conforme proposto no ano anterior, para melhorar a comunicação com a internacionalização da EBA. Como todo processo de mudança requer uma adaptação e constante melhoria para um melhor desempenho, principalmente no que ser refere à criação de um *website* institucional, a verificação da usabilidade se faz necessária tanto no planejamento de um *website* quanto na implementação do mesmo (pós-produção), visando a sua constante melhoria. Portanto, a ideia dos autores do site é que, após o período de adequação e a partir de um *feedback* de subsídios dos usuários internos (docentes, discentes e funcionários), sejam realizadas mudanças no sentido de melhorar periodicamente o processo de navegação.

A reestruturação prevista do website da FAU já foi iniciada, mas ainda não concluída devido aos cortes orçamentários que impediram a contratação de empresa especializada para sua confecção e também devido a outras ações de resgate do espaço físico e infraestruturas de trabalho que tiveram que ser priorizadas em razão do retorno às atividades presenciais. A manutenção e consolidação da plataforma digital em nuvem (G-Suite) integrada com o Office 365 foi mantida no sentido em que sua existência constitui hoje um complemento importante de apoio às atividades pedagógicas presenciais, facilitando a comunicação, envio e avaliação de trabalhos acadêmicos em todos os níveis. O desenvolvimento de um sistema interno para a integração de dados teve que ser suspenso devido às outras prioridades de investimentos já mencionadas, mas sua conclusão e implementação estão previstas para 2023. A publicação da série monográfica FAU-PUBLICA ainda não ocorreu devido a uma série de entraves administrativos relacionados com o apoio concedido pelo CAU-RJ, mas está agora garantida com o lançamento do primeiro número 'Oficinas' em 2023. A Compra de todos os equipamentos previstos, são algumas das ações que estão em nossas metas.

6. Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Letras, por meio de sua Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, vem realizando orientações acadêmicas aos alunos da Letras/UFRJ, o trabalho da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016, vem trabalhando no planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas, para que o aluno possa obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo, por motivos

de saúde mental, são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED). É importante ainda o trabalho do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no trabalho desenvolvido junto ao público deficiente no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão da Unidade. O quadro docente da Unidade é 50% formado por egressos, nos concursos públicos do Estado do Rio de Janeiro 60% tem as vagas ocupadas por egressos dos cursos de graduação da Unidade. Os egressos do cursos de graduação da Faculdade de Letras, em torno de 40% estão distribuídos em um dos 06 Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras.

O acesso aos cursos de graduação na Escola de Belas Artes ocorre de duas maneiras. Nos cursos de CVDesign; Design Industrial e Design de Interiores o ingresso se dá mediante o teste de habilidade específica (THE), com caráter eliminatório, e com o resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Nos demais cursos o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (*SISU*) com base nos resultados do ENEM. A forma de ingresso das pós-graduações é praticada conforme os editais próprios publicados uma vez ao ano. Os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas. A secretaria acadêmica da Unidade funciona de forma adequada e atende aos discentes de forma ágil. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. As ações afirmativas buscam manter o estudante no curso escolhido por meio do empréstimo de livros e acompanhamento pelos Professores Orientadores (CPO) de cada curso. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios e possui um setor de relações internacionais que auxilia no intercâmbio internacional. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos com os docentes. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A comissão é composta de três docentes nomeados por portaria. A taxa de evasão

é, em média, de 15%. As causas são diversas, entre elas: a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos e meio, são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Em 2022, voltamos às formaturas presenciais. Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalharem como professores substitutos e para continuarem os estudos nos cursos de pós-graduação. A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizamos os recursos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ. A PR7 é voltada especificamente às políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes. As políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Apoio e orientações acadêmicas têm sido oferecidas aos alunos da FAU pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Na FAU, um professor orientador acadêmico é designado para um grupo de 10 a 12 estudantes de graduação. Além disso, o acompanhamento conta com 60 monitores em disciplinas do curso de graduação e 5 bolsistas PAELIG. Há ainda a participação de estudantes da pós-graduação como tutores. Esses estágios docentes são obrigatórios para todos os estudantes da pós-graduação que já não sejam docentes, devem atuar durante ao menos um semestre letivo, de preferência, sob a supervisão do seu orientador. A reconhecida excelência da pós-graduação da FAU com programas e cursos avaliados com nota máxima na área conta com muitos bolsistas IC e também muitos estudantes de IC sem bolsa, demonstrando que a articulação da pesquisa com ensino é uma realidade na FAU que tem forte presença na SIAC. A extensão ainda, limitada, relativamente às dimensões do corpo docente e discente da FAU que contou, em 2022, com uma oferta de apenas 12 projetos de extensão.

No que diz respeito à avaliação institucional pelo estudante, ela é ainda dependente da iniciativa de alguns docentes. Apesar disso, em 2022, a FAU se destacou em premiações de trabalhos na área, tanto a nível regional, quanto internacionalmente, seu curso de graduação obteve nota 5 no último ENADE, os de pós-graduação também, mantendo assim seu reconhecimento pelo campo profissional, com boa empregabilidade (são processados 350 contratos de estágio por período letivo) e forte atratividade enquanto instituição a nível

internacional, com aproximadamente duas dezenas de intercambistas estrangeiros, sendo um dos cursos mais bem classificados do país nos rankings acadêmicos.

Quase todos os espaços da FAU são franqueados à utilização plena dos estudantes, com exceção daqueles, de acesso mais restrito devido à presença de equipamentos que oferecem riscos de uso ou de acervos que impõem regras de proteção e conservação. O destaque é o amplo espaço comum do mezanino, além das salas do Centro Acadêmico (entorno de 300 m²), que contam com total autonomia de gestão pelo corpo discente.

Apesar do retorno às atividades presenciais ter melhorado condições que estavam em situação crítica durante o ensino remoto, existe ainda certa insatisfação do corpo discente em relação ao atendimento na Unidade responsável por um curso que exige muito do estudante e onde o tempo médio de formação dos formandos da última colação é de 6,8 anos (14 períodos) com apenas 17 de 110 formandos tendo completado o curso no tempo recomendado de 10 períodos. O desafio maior continua sendo a inserção dos estudantes com necessidades especiais em razão das especificidades da formação em arquitetura e urbanismo, mas também da inexperiência dos docentes para lidar com essas necessidades.

Os discentes da Escola de Música contam, atualmente, com uma secretaria de graduação, cujo quantitativo de servidores está em um nível muito aquém do necessário e dedicadas COAA (bacharelado e licenciatura).

O Escola conta com 1 laboratório de informática da graduação.Durante o período de pandemia, a Escola se mobilizou em uma ação solidária com arrecadação de fundos para prover ao corpo discente condições mínimas de permanência na universidade. A entidade representativa dos alunos é sempre convidada a participar e opinar sobre os assuntos que lhe dizem respeito. E tem canal aberto para apresentar sugestões, dúvidas e reclamações diretamente ao diretor, comunicando-se por email. Como já assinalado acima, a EM garante a participação dos alunos em todos os órgãos colegiados, onde previstos regimentalmente. E tal garantia passa pelo trato da questão com absoluta transparência com a publicação em BUFRJ em portaria.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Letras vem enfrentando um grande desafio no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores dos 26 Cursos de Graduação da Unidade. Já as políticas de acesso e seleção de bolsistas dos

programas ofertados pela UFRJ (PAELIG, monitoria) estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual, em consonância com a política institucional da UFRJ para esse tipo de estágio não obrigatório. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reunindo periodicamente com o professor orientador e realizando atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa de estudos. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os discentes necessitam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes precisam ainda receber auxílio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios são gestados pela DRI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais, que estão disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante esse ano, devido à contingências do corte no orçamento, teve uma participação bastante reduzido.

No ano de 2022, a Escola de Belas Artes conseguiu ampliar a participação dos representantes dos estudantes, nos respectivos cursos, nas reuniões periódicas realizadas pelos Departamentos/Coordenações.

Cabe observar que os anos de 2020 e 2021 foram anos em que tivemos que conviver com a COVID-19, o que dificultou diversas ações culturais. Em 2022, apesar da volta ao presencial, muitas das ações ainda não puderam retomar a sua normalidade. O número total de docentes efetivos diminui por conta de aposentadorias, porém temos concursos em andamento e nomeações aguardando o ato da posse. Outro ponto que conseguimos avançar é numa maior participação dos estudantes nos editais disponibilizados pela Direção Adjunta de Cultura e de Extensão.

Na perspectiva de garantir a participação dos discentes, tanto no processo avaliativo quanto nas decisões administrativas, é incentivado o funcionamento das representações de turmas, dos centros acadêmicos, dos colegiados de cursos e de outras instâncias de representação que possam vir a ser criadas.

Em 2022, na FAU, os principais avanços no apoio ao corpo discente estiveram relacionados com as iniciativas do Centro Acadêmico e investimentos em infraestrutura e reformas espaciais em andamento. O retorno às atividades presenciais trouxe também desafios já mencionados relacionados com a infraestrutura física da

FAU, mas permitiu também uma retomada das relações humanas diretas e o necessário convívio de todos nos espaços de vida acadêmica. Alguns desses espaços de convívio se consolidaram e se estruturaram ainda melhor como foi o caso do Centro Acadêmico que promoveu uma reorganização de seus locais, buscando proporcionar também, através de uma sala de estudos, a oferta de infraestrutura mínima de apoio para o trabalho dos estudantes mais necessitados. Foi também iniciada a estruturação de um grande ateliê aberto no Bloco D, pensado como espaço permanente de trabalho para os estudantes. Um dos principais obstáculos para esse apoio ao trabalho dos estudantes na FAU é inexistência de uma rede de Internet que funcione, assim como de instalações elétricas com pontos de tomada suficientes em número, segura e mais bem distribuída.

O ano de 2022 foi especialmente crítico, pois representou a volta às atividades acadêmicas presenciais assim como o retorno aos estágios supervisionados em ambiente físico, após dois anos de ensino remoto e estágios realizados em ambiente virtual, em que se acumularam reclamações dos estudantes sobre carga excessiva de trabalho, direitos trabalhistas desrespeitados com pouca possibilidade de recurso e estresse provocado pela mediação virtual. Ao longo do período letivo, a Diretoria Adjunta de Graduação e sua Coordenação de Estágios se viram diante das necessidades de readaptação às condições restabelecidas de relacionamento presencial entre estudantes, professores e eventuais empregadores. Em 2023, o desafio que se anuncia refere-se à supressão de todo e qualquer déficit didático-pedagógico seja no ambiente acadêmico, seja na experiência do(a) aluno(a) em ambiente profissional ou a ausência dela.

A direção da Escola de Música e a direção da graduação estiveram abertas à participação da representação estudantil, que ocupa todos os espaços propositivos e deliberativos previstos no regimento interno.

iii) Ações a Desenvolver

Na Escola de Belas Artes, com a retomada do 6º e 7º andares as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão aos poucos retomando a sua normalidade. O espaço do Centro Acadêmico da EBA, localizado no 6º andar foi reaberto, porém ainda precisamos melhorar os espaços de convivência para os estudantes.

Ampliação do horário de atendimento por parte dos coordenadores. Ampliação da divulgação dos meios de comunicação entre a comunidade acadêmica.

Outra demanda que estamos tentando viabilizar é a criação de uma Empresa Júnior. Essa empresa envolveria todos diferentes cursos da Escola e visaria atender demandas internas e externas.

O ano de 2022, para a FAU, se encerrou com a atualização do Programa de Estágio, que preconiza, a pedido dos representantes discentes, a realização de seminários de orientação aos estudantes sobre aspectos legais e objetivos assim como as implicações relacionais e subjetivas pertinentes ao estágio supervisionado. Em 2023, será, por conseguinte, realizada uma série de apresentações e palestras sobre a experiência do(a) aluno(a) em ambiente profissional. Dentre as ações a serem priorizadas para efetividade do apoio de infraestrutura aos estudantes estão a disponibilidade de Internet, a revisão das instalações elétricas e a aquisição de mobiliário adaptado às demandas atuais. Dentro desta proposta, seria importante incluir também a presença de monitores capazes de dar apoio pedagógico em conteúdos e disciplinas com maior índice de reprovação d As dificuldades relacionadas com o retorno às atividades presenciais em um edifício com muitas fragilidades e precariedade física, que implicou, durante todo o ano em situações de intermitência de funcionamento, persistência da pandemia de Covid-19, necessidades de deslocamentos e convivência com as obras em andamento, sobrecarregou o corpo docente e técnico administrativo a ponto de prejudicar o atendimento e acompanhamento pelas instâncias responsáveis, dificultando assim que fosse alcançada a pretendida melhoria desses serviços.

e modo a favorecer uma melhor inclusão daquelas e daquelas com maior dificuldade de acompanhamento e aproveitamento do curso de graduação. No que tange ao acompanhamento pedagógico será preciso melhorar abordagem e também pensar em uma campanha sobre boa convivência entre docentes e discentes, incluindo política de conscientização e acolhimento da diversidade de gênero e das diferentes deficiências. Pretende-se ainda melhorar a divulgação das oportunidades de pesquisa e extensão. Por fim, a implantação do novo currículo deverá permitir uma melhor gestão do tempo e das entregas de trabalho, reduzindo o trabalho extra-classe e as demandas que hoje pesam sobre os monitores.

Sensibilizar a importância da representação estudantil que, em 2022, se mostrou muito alheia aos caminhos e discussões da unidade são ações que a Escola de Música precisa reforçar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras entende que para ter o alcance esperado de uma orientação acadêmica, precisará aumentar o envolvimento docente no sentido de realizar maior um maior número de orientação para além dos discentes de monitoria e iniciação científica. Assim, pretende operacionalizar uma maior divulgação da importância da orientação acadêmica ao corpo docente e corpo discente. Para atendimento complementar

ao aluno, pretende incentivar que seja feito pela COAA, com o apoio do NIA e, ainda, quando necessário, em casos específicos de área de saúde da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7.

A Unidade realizou em 2022, os principais objetivos apresentados em 2021, quais foram: 1- incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais; 2-promover ações pró-ativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas 3- promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes a partir do diálogo, 4-Adequação à nova realidade presencial, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação pudessem ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

A Escola de Belas Artes tem dado continuidade no atendimento aos estudantes pelo COAA e pelas Coordenações. A Direção Adjunta de graduação também tem realizado mensalmente o Conselho Departamental onde são discutidas ações acadêmicas. A PR7 tem tentado melhorar as ações afirmativas para manter os estudantes na Universidade e também ampliou o atendimento psicológico aos discentes.

Ao longo de 2022, a EBA também desenvolveu o Manual do estudante, com os regulamentos e resoluções que explicam de forma clara os direitos e deveres dos estudantes. O manual está disponível no site da unidade <https://eba.ufrj.br/manualdoestudante/>.

Para a FAU, as dificuldades relacionadas com o retorno às atividades presenciais em um edifício com muitas fragilidades e precariedade física, que implicou, durante todo o ano em situações de intermitência de funcionamento, persistência da pandemia de Covid-19, necessidades de deslocamentos e convivência com as obras em andamento, sobrecarregou o corpo docente e técnico administrativo a ponto de prejudicar o atendimento e acompanhamento pelas instâncias responsáveis, dificultando assim que fosse alcançada a pretendida melhoria desses serviços.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras tem em seu quadro de servidores públicos 97 técnico-administrativos 204 docentes, 3840 discentes de graduação, 850 discentes de pós-graduação, cerca de 4000 alunos extensionistas. A

Unidade vem buscando divulgar junto ao seu corpo social programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e técnico-administrativos da Unidade. Incentiva os servidores (técnico-administrativos e docentes) a buscar com seus projetos instâncias que fomentam a qualificação, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortes de verba. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade existem na UFRJ, mas é possível ainda que docentes e técnico-administrativos possam participar da concorrência pública de bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

A Escola de Belas Artes não possui programa próprio de qualificação profissional, porém apoia e incentiva que seus docentes e técnico-administrativos façam atividades diversas. Temos no momento alguns fazendo cursos de graduação e pós-graduação, bem como os cursos fornecidos pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4) e oferecemos vagas ao corpo técnico nos nossos dois programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). A Unidade possui 148 docentes efetivos e 59 técnico-administrativos e 26 professores substitutos e aproximadamente 3000 estudantes. Os docentes são experientes e qualificados, entre os efetivos temos 131 doutores e 17 mestres (desses 5 estão cursando doutorado). Muitos também possuem pós-doutorado. Cerca de 50% do corpo docente da EBA participa de algum programa de pós-graduação, 80% possuem vínculo com projeto de pesquisa e mais de 50% possuem atividade de extensão cadastrada na PR5. O grau de satisfação é bom, mesmo considerando as dificuldades financeiras e de infraestrutura.

A PR-4 é responsável pela elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Para os servidores técnico-administrativos existe o Programa de Avaliação de Desempenho - AVADES, que tem como objetivos acompanhar o desenvolvimento dos servidores, integrá-los em seu ambiente de trabalho, tornando-os conscientes do seu valor na Instituição e incentivá-los a melhorar o seu desempenho. O AVADES possui uma avaliação anual, contudo o interstício para Progressão por Mérito é de 18 meses.

Para os docentes o interstício é de 24 meses e existe um plano de carreira que garante progressão e promoção. A Resolução CONSUNI 08/2014 - estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ._Para os que se qualificam com mestrado ou doutorado também existe o plano de aceleração de promoção por capacitação.

A FAU possui 112 professores efetivos, 1885 estudantes e 35 técnicos-administrativos – estes últimos em número que se sofre constante redução, sendo a FAU a Unidade da UFRJ com uma das maiores perdas do quantitativo de técnicos-administrativos. Do total de docentes 98 têm doutorado, 13 têm mestrado e 1 possui apenas o diploma de graduação. Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado. Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Na FAU há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

A Escola de Música conta com 88 (oitenta e sete) professores efetivos e 9 (nove) substitutos. Dos 96 (noventa e seis) professores, 1 (um) tem graduação, 1(um) tem especialização, 20 (vinte) têm mestrado e 72(setenta e um) têm doutorado. Registre-se, ainda, que quatro professores do quadro da EM estão cedidos a outros órgãos ou instâncias universitárias.

Em relação aos músicos, 12(doze) têm graduação, 14(quatorze) têm especialização, 37(trinta e sete) têm mestrado e 4 (quatro) têm doutorado.

A qualificação dos demais servidores é distribuída da forma abaixo:

1. Dois servidores têm o ensino fundamental completo e 5 (cinco) têm o ensino fundamental incompleto;
2. Treze têm ensino médio completo. Destes, 3 (três) são auxiliares em administração, 5 (cinco) assistentes em administração, 1 (um) administrador de edifícios, 1 (um) secretário executivo, 1(um) técnico em arquivo, 1(um) técnico em edificações e 1 (um) auxiliar de eletricista;

3. Quatorze têm ensino superior. Destes, 5 (cinco) são assistentes em administração, 2 (dois) técnicos em secretariado, 1(um) auxiliar em administração, 1(um) técnico em arquivo, 1(um) técnico em audiovisual, 1 (um) redator e 1(um) bibliotecário-documentalista;

4. Vinte e oito servidores têm título de especialista. São 5(cinco) assistentes em administração, 1(um) arquivista, 1(um) bibliotecário-documentalista, 1(um) auxiliar em administração, 1(um) contador, 1(um) técnico em assuntos educacionais, 1(um) técnico em música, 1(um) técnico em secretariado e 1(um) jornalista.

5. Sessenta e cinco servidores são mestres: 2(dois) técnicos em assuntos educacionais, 1 (um) auxiliar em administração, 1(um) arquivista, 2 (dois) assistentes em administração, 1(um) produtor cultural.

6. São doutores: 1 (um) técnico em assuntos educacionais, 1(um) jornalista e 3(três) produtores culturais.

O quadro apresentado acima mostra que há interesse da maior parte dos servidores de ultrapassar a habilitação mínima exigida para o cargo. Não temos como aferir, no momento, se tal avanço na qualificação se deu após a entrada na universidade e se contou com algum apoio institucional na empreitada.

O grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho não é grande, considerando que a Escola de Música não conta com instalações próprias que atendam integralmente suas necessidades e especificidades. Atualmente, as atividades da Escola estão distribuídas em três lugares distintos, a saber: um andar na torre leste do edifício comercial Ventura Towers, um prédio em litígio judicial por força de dívidas da empresa proprietária com a UFRJ, localizado ao lado da Sala Cecília Meirelles, e nos edifícios históricos construídos no fim do século XIX e início do XX que exige manutenção constante e cara.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, com um número insuficiente de pessoal técnico e docente, a Unidade percebe agravar a realização de seu planejamento institucional; isso devido a tantas aposentadorias acontecidas e próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drasticamente nos próximos 3 anos, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento ocorre na Unidade, no que tange aos técnico-administrativos, na Unidade, há um grande número de servidores (administrativos com função extinta) que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor técnico-administrativo, como é o caso do audiovisual da FL, do DP da Unidade, das

Coordenações de Pós-Graduação, das Secretarias dos Departamentos e das Coordenações de Curso, ou seja, das secretarias acadêmicas, dentre outros.

No momento o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos da Escola de Belas Artres, com as condições de trabalho, é bom, visto que conseguimos retornar parcialmente as instalações da EBA. Apesar das dificuldades estruturais, todos desempenham suas atividades com presteza, ainda que algumas ações sejam dificultadas por estarmos distribuídos em diferentes prédios do campo da Cidade Universitária. Cabe observar que, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia e que o corpo social da Escola teve que se capacitar para trabalhar de forma remota, seja em aulas, em *lives* ou expediente administrativo. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais tivemos que fazer uma readaptação à nova normalidade. No primeiro semestre foram adotadas medidas para garantir as condições de segurança como a necessidade de distanciamento e o uso de máscaras em sala de aula.

Muitos docentes da FAUUFRJ se qualificaram concluindo curso de doutorado e pós-doutorado, e participações em congressos e workshops possibilitaram a troca de informações, experiências, novas técnicas, com o consequente enriquecimento do conhecimento a ser ofertado aos alunos e aos demais docentes. Alguns técnicos-administrativos ingressaram em cursos de pós-graduação, se qualificaram com seminários e treinamentos oferecidos pela PR4 e Sintufrj, o que tem contribuído com a adequação das rotinas de trabalho às novas diretrizes e sistemas. Em relação aos técnicos-administrativos recém empossados uma boa solução seria a obrigatoriedade de um curso de formação, específico para o setor onde irão trabalhar, oferecido pela PR4. Cabe mencionar, que alguns técnicos-administrativos lotados há mais tempo na Unidade, hoje se encontram em desvio de suas funções, o que compromete o desempenho em suas atividades. Na tentativa de se amenizar os impactos da redução do corpo de técnicos-administrativos, a Direção da FAU, com aval da Congregação, extingui, em 2022, todas as secretarias de Departamento e redistribui os servidores em setores que estavam enfrentando déficit crônico de mão de obra.

Houve a chegada de novos servidores na Escola de Música, realocação interna e também a aposentadoria de vários. Em 2022 houve solicitações de afastamentos para qualificação e todos foram concedidos, bem como o retorno de outros que já estavam afastados para cursos de qualificação. Alguns servidores técnicos estão em fase de concluir suas pós-graduações e a direção incentiva constantemente a busca por qualificação.

iii) Ações a Desenvolver

Na Faculdade de Letras, as ações para 2023 são: 1- Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional; 2- Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, como foi a criação, durante o ando de 2020, do Conselho de Técnicos, visando a criar o espaço acadêmico administrativo de discussão das condições e sugestões de trabalho na Unidade; 3- O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnico-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, bem como de políticas de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos na Unidade.

Na Escola de Belas Artes, o desenvolvimento e a implantação dos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos estão diretamente relacionados com a necessidade de espaços físicos adequados para o funcionamento da Unidade, ou seja, a retomada do 6º e 7º andares deu à comunidade da EBA uma oportunidade de volta da convivência.

Dentre as ações vislumbradas para 2023, para a FAU, pretende-se ampliar as oportunidades de formação continuada e aperfeiçoamento através de acordos de intercâmbio e mobilidade para docentes e técnicos-administrativos, seja no sentido da promoção de experiências externas à FAU para os membros de sua comunidade, seja na recepção e atuação temporária de pessoal qualificado em atividades na FAU, como também de colaboradores voluntários capazes de aportar experiência profissional específica a determinadas carências. Espera-se que, aqui também, a implementação do novo PPC possa estimular e proporcionar experiências inéditas e inovadoras no sentido desse aprimoramento.

A direção da Escola de Música espera aderir ao planejamento da PR4, que visa a regulamentação do teletrabalho. A experiência do trabalho remoto durante a pandemia mostrou que, em alguns casos, a qualidade do trabalho e atendimento, além dos benefícios de melhora de qualidade de vida são melhores quando o servidor está laborando a partir de sua residência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras, a partir do Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção vem acompanhando de perto a discussão e as melhorias possíveis do trabalho. O canal "Fale Conosco" permitiu

que docentes e técnicos também se pronunciassem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação e o incentivo ao uso do email institucional @letras.ufrj.br.

Na Escola de Belas Artes, o principal problema de atendimento aos discentes se deve ao fato de que a parte administrativa da EBA está localizada no prédio da Letras e a grande maioria das aulas está no JMM, o que dificulta em muito o atendimento e a convivência. Como a retomada das atividades acadêmicas no prédio JMM os discentes tiveram o espaço do Centro Acadêmico reaberto.

Segundo a FAU, as dificuldades relacionadas com o retorno às atividades presenciais em um edifício com muitas fragilidades e precariedade física, que implicou, durante todo o ano em situações de intermitência de funcionamento, persistência da pandemia de Covid-19, necessidades de deslocamentos e convivência com as obras em andamento, sobrecarregou o corpo docente e técnico administrativo a ponto de prejudicar sua qualificação e capacitação.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

Na Faculdade de Letras, o plano de gestão da Unidade está em conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral são apresentadas em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. Os procedimentos contidos no regimento, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. A Unidade está, desde 2018, buscando fazer o seu redimensionamento, visando dar conta das funções e das sessões existentes na Unidade, uma situação que está sempre na rotina da Unidade, devido as aposentadorias e as perdas sofridas durante a pandemia em 2020 e 2021. Estamos ainda monitorando, após a criação para todos os servidores públicos (docentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos, diretorias adjuntas, discentes de graduação e pós-graduação, o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ,.

O plano de gestão e metas da Escola de Belas Artes é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2022/2026, pela atual Direção, empossada em fevereiro de 2022. Caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes. O objetivo

é defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unidade possui 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação com seus respectivos Corpos Deliberativos dos Departamentos. O regimento da EBA foi aprovado pelo CONSUNI no dia 10/10/2019 e já se encontra em vigor. A atual gestão da Direção da Escola de Belas Artes está no segundo mandato e está empenhada em cumprir adequadamente sua missão. Mesmo enfrentando dois anos de confinamento prolongado devido à epidemia de COVID-19, soubemos trabalhar unidos para a manutenção, com níveis adequados de qualidade, das atividades acadêmicas e culturais, de pesquisa e de extensão da Escola de Belas Artes. Sem dúvida, o sucesso em atravessar esse difícil período se deve ao engajamento de todo o corpo social da EBA: estudantes, técnico-administrativos e professores. Em 2022, a EBA retornou às atividades presenciais e o quantitativo de estudantes matriculados gira em torno de 3000 estudantes com matrícula ativa, entre os treze cursos de graduação e os dois programas de pós-graduação e a especialização.

A FAUUFRJ é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Além disso, conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comisssão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque.

Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes,

técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados.

A questão dos processos não é automatizada nem integrada entres as diferentes instâncias, tampouco há a plena documentação dos processos que explicitem a dinâmica dos funcionamentos.

A gestão da direção da Escola de Música segue, criteriosamente, documentos como: o organograma interno, o regimento da unidade e todas as diretrizes vindas das Pró-reitorias. Há uma ação de ampla divulgação das reuniões de Congregação, que conclama a todos os servidores para assistir e participar. O voto é facultado apenas aos conselheiros, mas a fala é aberta e irrestrita. As direções adjuntas têm autonomia, assim como as chefias de departamento, para atuarem com total liberdade dentro dos preceitos das instâncias a que se encontram.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, verificou-se a necessidade da promoção de uma gestão orientada o diálogo e o entendimento dos resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os momentos de tomada de decisões institucionais para o corpo social da Unidade. Um dos desafios será evitar a evasão de discentes com os cortes de verba sofridos em 2022. Em 2023, será possível , se os fomentos solicitados à FINEP forem aprovados, melhorar a estrutura da Unidade, voltada para a acessibilidade e inclusão, o que poderia favorecer a melhoria e a permanência na Unidade.

Ao longo do primeiro quadriênio da Direção da Escola de Belas Artes (2018/2022), diversas ações foram desenvolvidas pela atual gestão, ações que contribuíram de forma positiva para a ampliação da visibilidade e do acesso às informações. Entre elas destacamos: a implementação do *website* bilíngue da unidade e dos respectivos portais acadêmicos para cada um dos cursos de graduação; criação do Instagram Institucional e do canal YouTube da EBA; criação de e-mail institucional para todos os docentes e técnicos no domínio @eba.ufrj.br; apoio à utilização das ferramentas para Ensino Remoto, como os ambientes virtuais AVA e Google Classroom durante a pandemia; implementação do setor de Direitos Autorais no sistema SEI; e reestruturação de todos os setores da Escola junto à PR4 e no SEI. Nos âmbitos acadêmicos e culturais inúmeras iniciativas foram empreendidas, tais como: aprovação dos projetos de reforma curricular dos cursos de Graduação, com adaptação dos currículos às novas exigências do MEC; intensificação das ações de extensão; ampliamento de convênios com instituições públicas e privadas; expansão da política de

internacionalização e da mobilidade estudantil; implementação do curso de Especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística; apoio às políticas de Educação Inclusiva, às ações afirmativas e à capacitação dos servidores da EBA; realização das Bienais de 2019, no Paço Imperial, e a de 2021, no Parque Lage; obtenção de verba parlamentar, no ano de 2021, no valor de R$ 500.000,00, para restauração e higienização de obras do Museu D. João VI. Ao longo do ano de 2022, a empresa contratada está realizando o trabalho e a previsão de conclusão é no início de 2023.

Em 2020, na FAU, o AVADES foi desenvolvido com base no novo organograma institucional definido em 2019 que explicita a hierarquia das funções. Todas as novas portarias foram desenvolvidas explicando de forma sumária as atribuições de cada instância. Foi contratado um sistema de gestão interna da Unidade que fará a automatização de parte dos processos. O site institucional começou a ser paulatinamente atualizado iniciando um processo que dará maior visibilidade a estas ações.

Apesar da ampla divulgação e chamada a participar de toda a comunidade acadêmica e administrativa, a participação ainda é muito pequena. O desafio consiste em conscientizar o corpo social de sua importância para as decisões e caminhos da Escola de Música.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras irá buscar promover o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma Institucional.

Em 2022, a atual Direção da Escola de Belas Artes foi reeleita e apresentou um plano de gestão cujo objetivo é somar esforços e contribuir para que a Escola de Belas Artes seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Entre as demandas observamos que o sistema de arquivo e registro acadêmico precisam ser digitalizados, tornando a organização do sistema mais eficiente. Também estamos em fase de implantação da digitalização dos arquivos do setor de Direitos Autorais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras buscou orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual.

Na Escola de Belas Artes, a informatização do setor de Direitos Autorais entrou em funcionamento em 2019 e ao longo dos anos o funcionamento tornou- se mais ágil. Criamos um site próprio para sanar as dúvidas <https://direitosautorais.eba.ufrj.br/>. A Unidade iniciou o uso do SEI em todos os setores da Escola, incluindo os departamentos e as coordenações.

As metas da FAU para 2021 incluem: (1) revisão do regimento geral da Unidade a ser aprovada em sua Congregação que homologará sua atual estrutura organizacional e instâncias pedagógicas e operacionais; (2) conclusão do desenvolvimento e implantação do sistema de gestão interna da Unidade que fará a automatização de parte dos processos administrativos; (3) criação de um novo website institucional que permita acesso e edição setorizada aos diferentes membros da comunidade da FAU envolvidos com sua organização e gestão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC é paga com as verbas oriundas do próprio curso com gestão fundacional. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutenção do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são oriundas de verbas da Decania do Centro de Letras e Artes da UFRJ. Busca-se atualizar os equipamentos eletrônicos e digitais, naturalmente, a utilização em continuidade desses equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um grande número de alunos 3850 de graduação, cerca de 650 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão. A política de utilização do espaço físico da Unidade para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas de todas Unidades no prédio da Letras são pensada por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da demandas provimentos de equipamentos digitais para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. A destinação de verbas do orçamento para capacitação de docentes e técnico-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

A Unidade tem duas salas, destinadas ao laboratório de informática, cada uma com 30 computadores, os aparelhos de data show são insuficientes para todas as salas de aulas, apesar de 60% das salas terem esse equipamento, cuja manutenção foi prejudicada pelo corte de verba. Não foi possível a recuperação para os eventos culturais e extensionistas dos dois auditórios da Unidade, danificados com as chuvas fortes que acometeram a Unidade em 2019 e 2020. Não foi possibilitado pela falta de verba a recuperação de quadros de giz e substituir por quadros brancos, e nem recuperar o mobiliário das salas de aula (mesas e cadeiras). A equipe do NIA operacionalizou a comunicação em braille e língua de sinais por Q-CODE em todo os espaços (salas de aula, seções, departamentos, dentre outros) com informações institucionais específicas de cada lugar, o material em papel impresso, melhorando a comunicação presencial inclusiva.

A Escola de Belas Aartes recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possuímos fonte de recursos próprios decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens. Este recurso é utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento repassado pela UFRJ. Os dois programas de pós-graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A unidade também costuma captar recursos externos como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. A política da unidade é a distribuição dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 2021, por conta da pandemia os gastos de consumo foram menores, desta forma conseguimos realizar alguns serviços de adequação e melhorias nos espaços físicos, como a troca das instalações elétricas nos ateliês de Pintura e de Gravura. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais e com o corte orçamentário imposto pelo Governo Federal, a EBA teve dificuldades para avanços significativos nas melhorias. Uma grande parte do orçamento foi utilizado para resolver questões elétricas nas salas de aula do sexto e sétimo andares do prédio JMM. Em contrapartida a Direção conseguiu adquirir alguns computadores e móveis com a verba do registro de direitos autorais.

As demandas de equipamentos e infraestrutura da FAUUFRJ são muito parcialmente atendidas pelos recursos disponíveis. Essa insuficiência acaba implicando na constante necessidade de captação de recursos de pesquisa pelos docentes quando não envolvem investimentos pessoais, tanto de professores, quanto de estudantes para satisfazer aos objetivos de formação. Isso cria situações de forte injustiça e desigualdade de

meios, principalmente quando diz respeito ao corpo estudantil que acaba sofrendo com essa insuficiência orçamentária. Essa situação se tornou ainda mais crítica em 2022, quando o retorno às atividades presenciais implicou em custos adicionais para conserto e substituição de equipamentos fora de funcionamento assim como em investimentos para recuperação de espaços após tantos meses sem uso. Uma situação já crítica que se tornou claramente insustentável com os cortes orçamentários praticados pelo Governo Federal.

Para dar conta dessas necessidades que se intensificaram em 2022, a FAU apostou no resgate da instância Projeto-FAU e estruturou uma equipe de professores e estudantes estagiários para a desenvolver projetos capazes de ajudar na captação de recursos provenientes de outras fontes. Para tanto, usou verba disponível em contas das Fundações Coppetec e FUJB, remanescente de projetos, para pagar bolsas de estágio.

A Escola de Música conta com um setor de projetos, que desenvolve ideias e propostas para a submissão de Editais e emendas parlamentares. O orçamento participativo, vindo da reitoria, é insuficiente para a manutenção integral das estruturas, tendo em vista os cada vez maiores cortes de verba do governo federal. Além do orçamento participativo e das emendas parlamentares, a Escola de Música conta com uma arrecadação em função do projeto de extensão “Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ”. Este pequeno orçamento alivia as muitas demandas, embora não resolva todas as pendências financeiras inerentes à manutenção e modernização das estruturas.

ii) Análise das Informações

Na Faculdade de Letras, os avanços e os desafios em 2022 foram: 1 – Implementar um projeto abrangente de segurança e prevenção de acidentes do prédio da Faculdade de Letras. 2 – Programar o projeto de acessibilidade para o prédio da Faculdade de Letras. 3- Implantar uma coordenação administrativa de planejamento e gestão de orçamento de controle e manutenção de equipamento e infraestrutura.

Os desafios a serem enfrentados pela Unidade será, primeiramente, a insuficiência de recursos da verba participativa para realização de melhorias necessárias e significativas no telhado do prédio da Faculdade de Letras. Unidade vem buscando um maior controle e eficiência nos gastos, mesmo diante de uma falta de recursos humanos.

A Direção da Escola e Belas Artes procura apoiar financeiramente todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão de professores e técnico-administrativos, porém como os recursos são poucos nem sempre conseguimos atender todas as demandas. Os recursos repassados pelo orçamento participativo da UFRJ, em

2022, foram reduzidos em 60% por conta dos cortes orçamentários impostos pelo Governo Federal. Os valores foram insuficientes para as demandas da Unidade, porém como temos a fonte de recurso dos direitos autorais conseguimos realizar alguns avanços na aquisição de equipamentos e a realização de alguns serviços. Em 2022, diferentes professores inscreveram projetos em editais de fomento para a aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. Para o ano de 2023 pretendemos incentivar a captação de verbas gerando recursos para melhorias diversas.

Com os projetos desenvolvidos, a FAU conseguiu captar recursos de emenda parlamentar, mas também de projetos de pesquisa apoiados pela Faperj, direcionando-os para investimento em infraestruturas como está sendo o caso da reforma da biblioteca cujos espaços haviam sido afetados por consequências do incêndio de 2016. Esses desafios permanecem para 2023, onde novas obras se farão necessárias para acomodar o novo Laboratório Aberto de Inovação e Design, agraciado com verba para aquisição de equipamentos de última geração, mas cuja instalação necessitará de obras e investimentos a partir do orçamento participativo da FAU. Resta também ainda para ser concluída a obra de reforma do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), afetado pelo incêndio nos espaços da Procuradoria e que ainda não pôde ser concluída em razão da complexidade processual associada ao uso da verba CIP (Contrapartida Indireta de Projetos). De forma mais ampla, existe um persistente desafio a ser enfrentado que opõe, de um lado, as necessidades de funcionamento da Unidade e desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e, de outro lado, a recuperação de uma infraestrutura física carente de manutenção e investimentos que em muito ultrapassam a capacidade financeira das Unidades nela abrigadas.

Do ponto de vista de sustentabilidade financeira, não houve avanços na Escola de Música, apenas a manutenção de fontes que já haviam. Na realidade, houve a redução do orçamento por conta do governo federal.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras, para o cumprimento da meta (1), pretende (i) Revisar o projeto já existente, adaptando-o para a realidade atual. (ii) Criar comissões executivas do projeto, com a participação de membros de outras unidades, como a FAU e as unidades de Engenharia. (iii) Pleitear verbas junto à Decania e à Reitoria. Para o cumprimento da meta (2), pretende (i) buscar trabalhar junto à DIRAC e PR-7 melhorar o atendimento e a assistência estudantil, para a realização do projeto (ii) Articular com a Prefeitura da

Cidade Universitária para a análise e a execução dos projetos de melhoria dos espaços externos e transporte aos sábados para os projetos de extensão na Unidade. Para o cumprimento da meta (3), pretende-se: (i) Organizar o desenvolvimento de planejamento orçamentário da Unidade junto à Decania do CLA-UFRJ. (ii) Auxiliar no apoio aos ordenadores de despesas de verba PROAP e de projetos na gestão orçamentária, em consonância com a PR-6 e PR-2 e CLA. (iii) Coordenar a definição de metas de investimentos em infraestrutura na Faculdade de Letras.

A Escola de Belas Artes tem insistido em pedir apoio à Reitoria, para que a Unidade seja colocada como prioridade nos investimentos da UFRJ. Além disso, temos tentado apoio com emenda parlamentar e com a iniciativa privada. Também visamos conseguir um repasse maior de verba considerando as grandes perdas patrimoniais que a Unidade sofreu com o incêndio de 03 de outubro de 2016. Por fim observamos que, estivemos em contato com a Reitoria para que a distribuição do orçamento participativo da UFRJ fosse revista permitindo um repasse de verbas mais adequado à dimensão atual da Unidade. A Reitoria já apresentou uma proposta diferenciada para a distribuição do orçamento participativo e esperamos que seja aprovada até o fim deste ano no CONSUNI.

Em setembro de 2021 conseguimos empenhar a verba recebida de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria CULTURA, no valor de até R$500.000,00. A verba destina-se ao projeto de restauração e higienização de obras de arte brasileiras dos séculos XIX, XX e XXI do acervo do Museu D. João VI. O serviço se iniciou em novembro de 2021 e a previsão de conclusão é em dezembro de 2022. Também fomos contemplados com outra verba de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de até R$700.000.00 para o desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA.

As ações anunciadas no ano passado pela Direção da FAUUFRJ continuam valendo: em 2023, a FAU planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Assim, é planejado o desenvolvimento de 3 projetos principais: (1) a conclusão das obras da nova Biblioteca Integrada no Bloco B do JMM com reforma definitva do telhado, (2) reforma do NPD e consolidação do Centro de Referência nos antigos espaços ocupados pela reitoria no 2º andar do Bloco C do JMM e (3) espaço de integração com a sociedade, área de co-working no segundo andar do Bloco D, incluindo espaços para o desenvolvimento de ações de extensão e consultorias técnicas. Planeja-se a captação dos

recursos para essas grandes iniciativas através de emenda parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos, a criação da associação de ex-alunos e a criação de cursos de especialização.
A ideia primordial para a Direção da Escola de Música é a de buscar fontes extras e, de preferência, públicas de financiamento. Haverá novas submissões em editais e propostas de emendas parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na Faculdade de Letras, com os severos cortes de verbas é necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na Unidade e muitas das vezes faltam recursos para a infraestrutura predial, que mesmo tendo a presença de outras unidades para além da FL, os desgastes de salas de aula e de equipamentos é de responsabilidade financeira apenas da Unidade, que sem a capacidade orçamentária de fazer a reposição, teme prejudicar o desenvolvimento do planejamento de ensino, pesquisa e extensão de seu corpo social.
As ações de captação e alocação de recursos próprios para a Escola de Belas Artes se deram por editais de fomento e emendas parlamentares. As ações propostas estão sendo implementadas. A verba de R$700.000.00 destinada ao desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA chegou na Reitoria em setembro de 2022, porém como tivemos problemas de aprovação do projeto desenvolvido pelo Escritório Técnico da Universidade pelo Plano Diretor, impossibilitando seu empenho. Assim, após acordo com a Reitoria e para não perder o valor da verba, o recurso foi destinado para reforma da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, com aprovação da assessoria do Deputado Federal Alessandro Molon. O empenho da verba da emenda parlamentar será concluída até 10 de dezembro de 2022 e a previsão é que a obra da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR se inicie em janeiro de 2023.
As ações anunciadas no ano passado continuam valendo: em 2023, a FAU planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Dentre as ações propostas em 2022, destaca-se a realização do projeto para a Biblioteca Integrada no Bloco B e o início de implementação do espaço de co-working e ateliê aberto no 2º andar do Bloco D, ambos projetos desenvolvidos pela equipe do Projeto-FAU recriado este ano.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras gerencia, em consonância com as verbas orçamentárias recebidas e dos serviços terceirizados de limpeza e segurança contratados pela UFRJ, a conservação do prédio da Unidade. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração, esse material com o uso expressivo de usuários vem se desgastando, não só, o mesmo ocorre com o mobiliário (mesas de professor e carteiras universitárias). Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. A Biblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mas recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte pequenas de seus espaços e de seu acervo, falta ainda a climatização da biblioteca e aparelhos de para umidificar a sala destinada a cada acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade para os usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão tendo melhorias na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. A unidade precisa urgentemente de reparar na rede elétrica, já tem inclusive um estudo do EPLAN-CLA que evidencia essa necessidade para, por exemplo, melhorar, a refrigeração do salão de leitura da Biblioteca, cuja colocação de ar-condicionado para melhoria da refrigeração não logrou êxito, devido às questões elétricas, que para além da iluminação, é necessária para que os espaços da Biblioteca possam se tornar adequados aos usuários. Outro ponto importante é a falta de um elevador para o acesso de usurários (docentes, técnico-administrativos, discentes) como mobilidade reduzida e cadeirantes ao segundo e terceiro andares do Prédio. Necessita-se ainda recuperar o telhado do prédio da Faculdade de Letras que está danificando, durante as chuvas o mobiliário, equipamentos e livros.

Desde novembro de 2019 a Direção da Escola de Belas Artes vem trabalhando junto com o Escritório Técnico da Universidade (ETU) um projeto de arquitetura para a construção de uma sede própria para a unidade. O projeto contempla a construção em blocos para facilitar a captação de verba. Os blocos estão divididos em quatro: Setor de Memória e Patrimônio; Setor de Arte, Design e Inovação; Setor Administrativo e Cultural e Setor de Ensino, Pesquisa e Extensão. O conceito arquitetônico do projeto foi pensado em termos de uma edificação inovadora, sustentável, ecológica e inclusiva, que represente a diversidade e a criatividade de uma escola de artes e design e de seu Centro de Arte e Memória. Sua conclusão permitirá a captação de verbas públicas e privadas para a construção do novo prédio, devolvendo assim as condições necessárias e

adequadas ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, à altura da tradição da EBA para a educação e para a produção artística e cultural no país.

Em que pese à situação da pandemia, em 2020 e 2021, importantes melhorias na infraestrutura física foram efetivadas nos espaços ocupados pela EBA, no prédio JMM, entre elas: a reforma das instalações elétricas no Bloco D e a implantação de laboratório de informática no 2º pavimento. Outra ação fundamental neste sentido foi a obtenção de verba junto à Reitoria para a reforma dos 6º e 7º andares. As obras de recuperação das áreas danificadas pelo incêndio de 2016 no 6º e 7º andares do prédio da Reitoria se iniciaram em 2020 e foram concluídas em 2022, o que permitiu o retorno das atividades acadêmicas no segundo semestre de 2022. Com a reforma foram feitas modificações e readequação de salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e principalmente uma reorganização na distribuição dos espaços do setor de Memória e Patrimônio, que foi ampliado, viabilizando salas de exposição e para apoio às atividades do setor.

A EBA sempre buscou atualizar seus equipamentos e melhorar suas instalações, porém em função dos escassos recursos nem sempre isso é possível. Também estamos construindo mais um laboratório de informática na sala 637 para atender a constante demanda de diferentes disciplinas. Entre os avanços de áreas físicas destacamos o espaço para a implantação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração localizado no térreo do prédio JMM e o acordo com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para a redistribuição dos espaços do prédio. Também estamos criando um laboratório de prototipagem, em parceria com a FAU e a COPPE.

A FAU está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pelo Centro de Letras e Artes CLA, pela Escola de Belas Artes EBA e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAU e de alguns espações administrativos da Reitoria. Apesar de investimentos e obras em andamento, o JMM vem sofrendo sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deterioradas, falta de segurança, revestimentos em processo de desplacamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA. Deste modo, durante quase seis anos, a FAU teve uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não

utilizava o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA. A FAU, antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. Hoje, a FAU encontra sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada tem como perspectiva concreta de retorno ao Bloco B, no âmbito da criação de uma biblioteca integrada. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, hoje se encontra fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade, poderá ser enfim reunido. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados e a dimensão dos espaços. Os sanitários são precários, insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Em 2022, aparelhos de ar condicionado instalados no Bloco D foram desligados e alguns deles retirados por decisão da Reitoria para que pudesse ser executada obra de impermeabilização da laje de cobertura, mas também como medida de precaução contra novos incêndios uma vez que a rede elétrica ainda carece de revisão e atualização nessas áreas.

A Escola de Música tem crescido muito nos últimos tempos, demandando por novos espaços constantemente. Atualmente, ocupa as duas (tradicionais) edificações da Rua do Passeio, uma construção em litígio ao lado da Sala Cecília Meirelles, na Rua da Lapa, e um andar na torre leste do edifício Ventura Towers, na Avenida República do Chile.

Além da pulverização de suas atividades em espaços tão distintos, a EM sofre com a falta de segurança, devido, principalmente, ter como vizinho de parede e de calçada um prédio da prefeitura do Rio, antigo Automóvel Club do Brasil, que está desocupado há anos e que, eventualmente, é ocupado por moradores em situação de rua.

Na medida do possível, os espaços têm sido adaptados ao uso que uma escola de música exige, buscando-se a adequação entre espaço restrito e limitado ao uso de uma instituição centenária e, perfeitamente, inserida no século XXI.

Não dispomos de áreas de lazer em nenhum dos lugares onde nossas atividades são desenvolvidas, mas podemos contar com lugares de convivência, tais como o jardim do prédio localizado na Rua da Lapa e no hall de entrada e o foyer do Salão Leopoldo Miguez que, tradicionalmente, recebem e oferecem eventos à população da cidade. Não podemos nos esquecer dos espaços de espetáculos como a Sala da Congregação e a Sala Henrique Oswald, sem falar no Salão Leopoldo Miguez que tem condições reais de receber 500 pessoas por ação.

A Biblioteca Alberto Nepomuceno (BAN) reúne a história documentada do ensino e da música do país e é a fiel depositária dos hinos pátrios mais importantes. A BAN conta com servidores qualificados e concursados vinculados ao Sistema de Bibliotecas da UFRJ e uma comissão de assessoramento formada por docentes e técnicos administrativos em educação que define os rumos que deve tomar para tornar o mais público possível o acesso ao acervo cuidado com grande esmero. É possível ao público interno e externo se utilizar dos três computadores disponibilizados no girau para pesquisa.

A BAN, acompanhando o crescimento da EM, inclusive dos resultados das pesquisas promovidas pelos programas de pós-graduação, também exige maior espaço e mais recursos.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Letras precisou refazer o seu planejamento para a melhoria do pontos traçados acima devido aos cortes do orçamento participativo, que permitiu à Unidade pouquíssimos gastos apenas para a manutenção mínima e básica de um prédio que tem cerca de 12 mil pessoas circulando no horário integral, para além de todas as Unidades no prédio de Letras, há ainda o RU. Para 2023, pretende-se (1) se obtiver o fomento FINEP poderá melhorar a tecnologia assistiva no prédio, irá pleitear junto à administração central melhorias para a infraestrutura predial da Faculdade de Letras (2) irá encaminhar pedido á Administração Central pedido de estudo para a telefonia do prédio da Faculdade de Letras; (3) após receber a verba participativa, irá buscar aprovação para a recuperação de salas de aula; (4) bem como irá buscar melhorar a sinalização de segurança na Unidade.

Em 2021, a Escola de Belas Artes foi contemplada com outra verba no edital de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de até R$700.000.00 para o desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA. Esse foi um importante passo para finalizar o projeto e iniciar a captação para a construção do prédio.

Contudo, o Plano Diretor 2030, da UFRJ, não aprovou a localização solicitada para o prédio e propôs um novo terreno, perpendicular ao bloco D, onde se localizava o Museu de Arquitetura Comparada proposto pelo arquiteto Jorge Machado Moreira. Após um acordo com a Reitoria e para não perder a verba que precisava ser empenhada até dezembro de 2022 foi definido que os R$700.000.00 seriam destinados para obras na biblioteca integrada EBA/FAU/IPPUR e que em 2023 a Reitoria disponibilizará R$1.100.000.00 para a contratação do projeto básico e planilhas orçamentárias. Também foi acordado que a EBA irá estudar quais são os espaços que poderiam continuar dentro do JMM. Essa decisão visa diminuir os gastos de construção e manutenção da nova edificação.

De modo a melhorar a qualidade do ensino, a Direção participou de um edital interno na UFRJ e conseguiu verba para a compra de 47 computadores. Esses equipamentos devem estar disponíveis em 2023. Outro avanço foi o início das obras para instalação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração.

Entre as melhorias, instalamos TVs de 55" nas salas teóricas, o que garantiu uma melhor adequação das salas. Também realizamos a aquisição de mobiliário para as salas de aula e recuperamos várias mesas que estavam danificadas.

Na FAUUFRJ, uma série de obras e investimentos foram feitos este ano por iniciativa da Reitoria para permitir um retorno mais seguro às atividades presenciais no EJMM, dentre as quais cabe destacar o reforço estrutural no Bloco C, reforma das instalações elétricas e hidráulicas do Bloco A e a impermeabilização da laje de cobertura do Bloco C. Graças ao uso de verba de emenda parlamentar, combinada com fomento Faperj, também pôde ser iniciada a obra de reforma do Bloco B para instalação da nova Biblioteca Integrada prevista para ser concluída em meados de 2023. O corte no orçamento participativo da FAU não permitiu que fossem realizadas outras intervenções necessárias ao pleno uso do 5º andar, reaberto em agosto deste ano, mais ainda em situação precária de utilização, nem terminada obra iniciada no térreo do Bloco A, em espaço junto à portaria, que deve ser destinado a arquivos e almoxarifado.

É objetivo da direção da Escola de Música tornar o prédio principal e tombado num centro cultural. A direção crê na possibilidade de dar mais visibilidade ao acervo da biblioteca como argumento para que a proposta se realize.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras conseguiu equipar algumas salas a partir de doação da DRI para o auditório E-2 e, também, aquisição a partir do fomento PROINFRA 2010, de material midiático para a sala PACCLIBRAS e a Sala Mattoso Câmara. A despeito dessa aquisição importante, há ainda muito que se fazer para a Unidade conseguir ter um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração. O prédio da Faculdade de Letras necessita urgentemente de alguns reparos e consertos: 1. Recuperação do telhado do Prédio da Faculdade de Letras; 2. Recuperação dos auditórios G-1 e G-2, altamente danificados por conta das fortes chuvas de 2019 e 2020; 3. Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção, por meio de brigada de incêndio; 4. Recuperação do elevador da Unidade para favorecer as pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes; 5. Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores) a Unidade está concorrendo a edital FINEP voltado para tecnologias assistivas; 6. Aumento do número de elevadores no prédio da Unidade;5. Abertura de comunicação entre os corredores F e H; 7. Criação de sala de acolhimento inicial, com materiais básicos de primeiros socorros e com equipe treinada para dar o primeiro atendimento e dar andamento para outras instâncias da UFRJ de situações mais complexas; 8. Os espaços dos fraudários (localizados nos banheiros dos blocos D, F, H e G), são espaços que precisam de pintura das paredes; 9. Organizar uma sala de apoio à amamentação; 10. Ampliação e renovação do acervo da biblioteca, de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação; 11. Recuperar o teto interno que atravessa a sala Celso Cunho e o salão de leitura da Biblioteca BJA; 12. Buscar apoio fomentos para a recuperação de acervos obras raras, quadros e fotografias igualmente importantes para a memória institucional; 13. Criar seção de computadores para pesquisa, distinta da seção já existente de computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados SIBI/UFRJ; 14. Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais;15. Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, Datashow, tela de reprodução, computador e rede wi-fi disponível para toda a Faculdade de Letras), para atender às especificidades dos diferentes cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação e das atividades extensionistas que ocorrem no prédio; 16. Recuperação de espaços para dar lugar a auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade e artes cênicas; 17. Recuperação de salas para laboratórios de pesquisa; 18. Recuperação de espaços para dar lugar a salas de permanência para docentes, de forma a garantir que todo professor da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação, que

atua nos 19 cursos de Licenciatura em Letras, tenham um espaço de trabalho individual; 20. Recuperação dos espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (sala do convívio dos servidores (técnicos e docentes) e copa dos estudantes); 21. Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.; 22. Recuperar espaço para que sejam utilizados como salas de estudos para discentes; 23. Solicitar a melhoria da segurança nos espaços internos e externos à Unidade junto as instâncias da UFRJ, devido à necessidade de vigilante para a área de estacionamento e do ponto de ônibus da Faculdade de Letra para evitar sequestros e furtos.

Em 2023, a Escola de Belas Artes terá o desafio de realizar a licitação para a contratação do serviço de contratação do projeto básico e planilhas orçamentárias do prédio da EBA. Também daremos continuidade na melhoria dos espaços recuperados no 6º e 7º andares do prédio da Reitoria com a aquisição de equipamentos e móveis, com a abertura da sala para coordenadores e do espaço de convivência para docentes e técnicos. A previsão é que em 2023 a parte administrativa retorne ao prédio JMM e possamos concluir as obras de instalação dos laboratórios do curso de Restauração e Conservação e do novo laboratório de informática.

Entre os desafios continuamos a buscar verbas para incrementar as condições de preservação do acervo do Setor de Memória e Patrimônio (Museu D. João VI, Biblioteca de Obras Raras e Arquivos Históricos) e do setor de Direitos Autorais. Também estamos pensando em desenvolver um novo sistema de sinalização para os espaços físicos, em acordo com a atual identidade visual da Escola de Belas Artes.

Continuar a envidar todos os esforços junto à Administração Central da UFRJ para implementação de Instrumento particular de permissão de uso do terreno situado na Avenida Mem de Sá, número 78. A permissão de uso implicará contrapartidas, que obrigarão a permissionária a realizar investimentos em favor da Escola de Belas Artes, conforme aval da Procuradoria e Assinatura da Reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As principais ações pretendidas pela FAU para 2023 incluem: a conclusão da obra da nova Biblioteca Integrada no Bloco B, conclusão da obra do térreo do Bloco A, instalação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design no Bloco D, reestruturação dos LIGs com verba CIP ganha no Edital LIG da PR1, desenvolvimento do projeto e obra de reforma do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD), também com verba CIP prometida pela Reitoria e plano de trabalho aprovados na FAU e no CLA. Além disso, já está negociado com empresa em ata, um conjunto de pequenos reparos nos espaços da FAU que deve acontecer

durante o recesso escolar, nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, para dar dignidade de uso quando do retorno das aulas em março.

A Criação do Centro Cultural, a edificação do novo prédio da Escola de Música a partir do projeto Viva a UFRJ são metas de nossa direção. Penhora, em favor da UFRJ, do prédio 2 da Escola de Música, de propriedade da SUPERPESA. Este caso está em litigio e em 2022 a procuradoria federal (PFR2) decidiu por lutar na justiça sobre a posse definitiva do prédio, tendo em vista a dívida da SUPERPESA com a UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras havia planejado efetuar melhorias da revisão da segurança do prédio no tocante à prevenção de incêndios (sinalização de rotas de fuga nas áreas comuns do prédio, verificação do número adequado de extintores) conseguimos apenas fazer a revisão dos extintores existentes, devido aos cortes na verba da UFRJ, que prejudicou severamente o planejamento da Unidade. O encaminhamento feito de solicitação de treinamento de brigada própria de incêndio junto a DVSST/PR4, ainda permanece sem resposta.

As ações propostas pela Escola de Belas Artes para 2021 foram melhorias de alguns espaços e aquisições de alguns equipamentos, o que foi atendido. Outra atividade em desenvolvimento é o projeto de arquitetura para a sede da EBA, que está sendo acompanhado por uma equipe de professores em parceria com a Direção. A conclusão do projeto básico permitirá captar recursos junto aos órgãos federais e a possíveis patrocinadores da iniciativa privada para execução dos projetos complementares e da obra.

Para 2022, na FAU, estavam previstas obras para a recuperação do espaço de depósito e almoxarifado; a criação de um acesso de emergência para o espaço da direção; a criação de um espaço para a implantação de um novo laboratório de tecnologia de modelagem digital no Bloco D; a criação de um pequeno estúdio de gravação; e a finalização da obra dos espaço de exposição e hemeroteca. Nenhuma dessas intervenções pôde ser realizada devido a necessidade de redefinição de prioridades resultante do corte sofrido pelo orçamento participativo da FAU, mas também em razão das restrições impostas pelas obras que estiveram em andamento durante o ano de 2022.

A finalização da instalação das câmeras de segurança e liberação da rede wifi dependem de concertação com a TIC que esteve igualmente limitada pelas restrições orçamentárias.

Fica ainda para ser revisto o próprio Plano diretor do JMM que deve agora considerar a saída do prédio de boa parte da administração central, realizada em 2022.

A Escola de Música atuou durante todo o ano junto à PR6, reitoria e Procuradoria buscando as soluções pensadas em relação ao prédio 2. Ainda não houve o desfecho da decisão sobre o referido edifício.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Faculdade de Letras, desde 2000, um esforço global e por isso, desde 2012 vem trabalhando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois tem o entendimento que se trata não só de um apelo institucional, mas, sobretudo, universal da Organização das Nações Unidas, visando à promoção de ações que pudessem suprir os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta para assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. A Unidade, desta forma, promove como parte de sua estratégia e atuação institucional ações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão voltadas para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que contribuam para a melhoria de vida das pessoas envolvidas em suas atividades de extensão. A Unidade tem uuma série de ações para a promoção da igualdade de gênero, por meio de eventos; assegura junto ao NIA, COAA, DIRAC e PR-7 uma educaçaõ inclusiva, equitativa e de qualidade, para promover oportunidades de aprendizagem ao longo dos curso realizados na Unidade. A Faculdade de Letras vem trabalhando, ao longo dos anos, a promoção do diálogo entre as pessoas, o respeito pelas diferentes opiniões e posicionamentos porque entende que o seu papel de formação de pessoas é de uma instituição que buscar ser eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

A sustentabilidade, para a Escola de Belas Artes, é parte integrante de uma linha de pensamento oriunda dos grupos de trabalho interdisciplinares promovidos pela ONU para designar o que é desenvolvimento sustentável: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Comissão de Brundtland, 1987)”. Tal proposta exige destacar as noções de tempo e corresponsabilidade sobre os impactos (positivos e negativos) causados (intencionalmente ou não), pela organização em seu fazer produtivo, sobre todos os agentes sociais de seu território de atuação. Sendo assim, as organizações são estimuladas a redesenhar processos, práticas, discurso e valores para que sejam sustentáveis. É entendendo o papel da

instituição dentro da sociedade, que a Escola de Belas Artes está atenta à sustentabilidade econômico-financeira e socioambiental. Como desdobramento da missão, no âmbito dos cursos, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a preocupação com o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional. A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor.

Realizamos ações de extensão relacionadas ao desenvolvimento sustentável, entre elas destacamos as seguintes ações: Atitudes Sustentáveis; Construindo diálogos: comunidade e patrimônio cultural; Design de Interiores do Bem; Design em Emergência: A emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis; Projeto Integrado de Artes Visuais A.R.T.E2: arte, reciclagem, técnicas, educação e extensão; e Projeto MAP - Mapeamento de Árvores e Palmeiras. Entre os Grupos de Pesquisas destacamos: A rede modelada: arte, arquitetura, arte cerâmica, economia e sociedade; BrisaLAB – Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais; Design, Inovação e Sustentabilidade; e GAE – Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias.

O*s Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 da ONU* norteiam o conjunto de projetos de pesquisa desenvolvidos pela Faculdade d Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Cabe aqui destacar os projetos de extensão listados a seguir: -

- A praça, a rua e o bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas;
- Aproxima: transferência de conhecimento pela aproximação entre a graduação em arquitetura e urbanismo e a sociedade civil de baixa renda;
- Cidades saudáveis e sustentáveis;
- Corpo Morada: a favela como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade;
- Curso Paisagem Urbana e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS ONU);
- Desenho Urbano e habitação social: uma interface entre o conhecimento técnico e popular em uma ocupação no município de Duque de Caxias-RJ;
- Diálogos patrimoniais: contribuições para a preservação do sítio urbano histórico de Petrópolis, RJ / produzir informação que possa ajudar a construir o diálogo entre moradores e os técnicos trabalhando na proteção deste sítio histórico;

- Direito à água em Duque de Caxias: construindo possibilidades para o acesso universal ao saneamento básico, para recuperação da qualidade ambiental e para o regaste da cidadania;
- Ecologia Urbana: Waterfront no Rio de Janeiro – 2018;
- Floresta Cidade (debater alternativas às crises locais e globais presentes na cidade do Rio de Janeiro);
- HABITAÇÃO e SAÚDE: Melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social;
- Oficinas comunitárias voltadas para o conforto ambiental e eficiência energética de habitações ; Programa de desenvolvimento de tecnologias de construção voltadas para melhorias em habitação de interesse social – DeteC HIS;
- Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais;
- Sustentabilidade social: o impacto do desenho urbano na qualidade do espaço público na habitação de interesse social;
- Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade.

Dentre os objetivos e metas, por natureza de sua função como instituição federal do ensino da música, a Escola de Música tem o seu compromisso com a Educação de Qualidade. Todos os pontos destacados neste relatório apontam para uma responsabilidade social transformadora pela e para a educação.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

A Faculdade de Letras buscou ser sempre receptiva às ações afirmativas, segue um pequeno histórico que comprova que a Unidade atendeu desde a demanda do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) iniciado em 2003 (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, integrando o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001), que teve como ação a oferta de cursos noturnos como os curso de graduação de Licenciatura em Português-Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Libras Licenciatura e Bacharelado, como isso promoveu o aumento de vagas nos cursos de graduação, e não só ampliação da oferta de cursos noturnos, mas também o estímulo à integração graduação e pós-graduação, bem como o fortalecimento de estratégias que visassem a inclusão social. Este último tema foi grandemente favorecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado em 2008, pelo Decreto nº 7.234, permitindo, no caso da Unidade, ampliar as condições de permanência de

seus graduandos no ensino superior público presencial, para evitar a repetência e a evasão, pois essa assistência prevê apoio à alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, exporte, acesso à creche e suporte pedagógico de acordo com as necessidades pessoais, com isso vemos o quanto o corte de verbas quando atinge o PNAES compromete severamente a inclusão social nos cursos superiores públicos. Todos os 26 cursos de graduação da Unidade têm o seu ingresso pelo SISU, o último a entrar foi os cursos de Libras. A Unidade tem presente, também as políticas de ação afirmativas que prevêem a reserva de vagas, conhecido como sistema de cotas, adotado mais recentemente como estratégia de inclusão (ação afirmativa),em seus cursos de graduação, consonância com ações de acesso aos cursos de graduação da PR-1(UFRJ), bem como o acesso inclusivo com o apoio na Unidade da COAA, do NIA em conjunto com as instância superiores da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7. Na Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ as Políticas de Ações Afirmativas começaram a ser adotadas na seleção de 2018_2 por todos os seis Programas de Pós-Graduação na Unidade. A Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) da Faculdade de Letras da UFRJ, em conformidade com a Portaria Normativa n°. 13, de 11 de Maio de 2016, que dispõe sobre a incorporação de Políticas de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, decidiu que, a partir da seleção de 2018_2, cada um dos seus Programas de Pós-Graduação reservará, para as Ações Afirmativas, 30 % do total das vagas para o Mestrado e 30 % do total das vagas para o Doutorado destinados a candidatos brasileiros que se autodeclararem indígenas, negros ou pardos, trans (travestis, transsexuais e transgêneros)e que possuam alguma deficiência desde que esses candidatos sejam optantes, isto é, desejem participar dos processos seletivos especiais, estabelecidos para as Políticas de Ações Afirmativas. Os candidatos optantes indígenas serão avaliados em processo seletivo específico, sendo sempre isentos de prova de conhecimento específico e de prova de inglês ou de outra língua instrumental. Eles serão avaliados, aprovados ou não e classificados a partir de uma entrevista e de um dossiê, que fornecerão na ocasião da sua inscrição para a seleção e que deverá conter um memorial (com no máximo 10 páginas), relatando seu histórico de vida e sua perspectiva de estudo e pesquisa; uma autodeclaração de identidade indígena, informando o grupo indígena específico com que está identificado; e poderá conter ainda quaisquer outros documentos que julguem pertinentes, como a carteira da FUNAI, carta da comunidade e/ou carta de alguma organização indígena etc. Os candidatos optantes negros ou pardos, trans e com deficiência serão avaliados e classificados por meio das provas do processo seletivo regular, juntamente com os demais candidatos que não se inserem em Ações Afirmativas, sendo, porém, a nota mínima exigida em cada prova dos optantes igual a 6,0 (seis), se

diferenciando assim da nota mínima exigida em cada uma das provas dos candidatos que estão fora das Ações Afirmativas, que é igual a 7,0 (sete).

A Escola de Belas Artes busca desenvolver políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros. A unidade apoia as ações afirmativas e de garantia de permanência, em curso na UFRJ, voltadas aos estudantes impactados por questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. Possuímos uma comissão de acessibilidade composta por três docentes que tem por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão. Realizamos ações de extensão com a preocupação educativa e inclusiva, entre elas destacamos as seguintes ações: Design de Interiores do Bem; Design e a Comunidade Surda: projetos de inclusão e acessibilidade; Educação Patrimonial: desenvolvimento de material didático para jovens com deficiência visual; Letramento visual e leituras da imagem na WEB; Mulheres, corpo, arte e cidade; Multipoéticas Urbanas - Arte em espaços públicos; O Desenho sobe a Serra: O Desenho no currículo da Educação Básica das Escolas do Município de Teresópolis; e Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas do Rio de Janeiro; Pleno sentido.

Também temos Grupos de Pesquisas relacionados com ações afirmativas: Design e Processos de Sentido; Design, Inovação e Sustentabilidade; e Imagem(i)materia: grupo de pesquisa em design, arte, filosofia e linguagem.

Dentre as ações relacionadas as ações afirmativas, a FAU destaca a elaboração do próprio Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo que deve ser implantado em 2023, no sentido da integração de diretrizes curriculares relacionadas a elas e também à flexibilização de conteúdos disciplinares como modo de abertura a abordagens alternativas. Além disso, vale destacar aqui algumas ações de extensão que possuem maior vínculo com as políticas sociais de combate a discriminações de todo tipo, ajudando a promover maior inclusão nos processos de tomada de decisão:

- A praça, a rua e o bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas;

- Aproxima: transferência de conhecimento pela aproximação entre a graduação em arquitetura e urbanismo e a sociedade civil de baixa renda;
- Corpo Morada: a favela como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade;
- Desenho Urbano e habitação social: uma interface entre o conhecimento técnico e popular em uma ocupação no município de Duque de Caxias-RJ;
- Floresta Cidade (debater alternativas às crises locais e globais presentes na cidade do Rio de Janeiro);
- Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais;
- Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade.

Os projetos de extensão e pesquisa da Escola de Música estão comprometidos com algumas ações afirmativas como: inclusão e combate ao racismo. Destaca-se a emenda parlamentar do projeto “Música, Cultura e Antirracismo”, que tem ações dentro do escopo da extensão, assim como o projeto de pesquisa e extensão Africanas, que desenvolve intenso e significativo trabalho em prol da divulgação da arte musical e pesquisa dos temas relacionados à África e aos seus desdobramentos na musicais.

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Unidade respondente:	Centro/Campus:
ESCOLA POLITÉCNICA	CENTRO DE TECNOLOGIA – ILHA DO FUNDÃO

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica da UFRJ oferece um total de 13 cursos de graduação, 01 Programa de Doutorado Acadêmico e 03 Programas de Mestrado Profissional, além de 30 cursos ativos de pós-graduação *lato sensu*. A Politécnica possui um quadro de docentes ativos com 209 professores, além de 12 professores substitutos e um total de 95 servidores técnicos-administrativos, para o atendimento acadêmico e administrativo de 5.130 alunos de graduação e 208 alunos em pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Em 2022, a Escola Politécnica formou um total de 440 novos engenheiros, com destaque na qualidade de sua formação acadêmica e na extraordinária capacitação e desenvolvimento de habilidades profissionais em engenharia, garantida pela integração pedagógica entre o ensino e a pesquisa, em congruência aos princípios da conversação dialógica com a sociedade brasileira, através das atividades de extensão universitária.

O Planejamento das atividades da Escola Politécnica é desenvolvido em conformidade ao planejamento macro especificado pelas diretrizes das instâncias superiores, acadêmicas e administrativas, da UFRJ, sendo democraticamente submetidos para a apreciação crítica e deliberativa da Direção, no Conselho Departamental e na Congregação, seu órgão máximo.

No ano de 2022, a Politécnica desenvolveu um Planejamento Estratégico objetivando o pleno retorno presencial das atividades acadêmicas (presencialidade em salas de aulas e em práticas laboratoriais), servido como base para a definição de ações de recuperação da infraestrutura da atividade de ensino na graduação.

A Diretoria da Politécnica e a Diretoria Adjunta de Ensino e de Extensão (DAEX) promoveu encontros e estudos, principalmente com os Coordenadores e os membros do Núcleo de Docente Estruturante (NDE) de seus 13 cursos de graduação para o planejamento e execução do processo de inclusão curricular de 10% da totalidade de carga horária como extensão universitária, em conformidade com a legislação vigente

nacional e da UFRJ, em consonância à obrigatoriedade de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos orientado à formação por competências, exigida pela nova Diretriz Curricular Nacional para a Engenharia, com foco em aprendizagem ativa e avaliação formativa, com bases na interdisciplinaridade e conceitos psicopedagógicos orientado ao acolhimento do discente e acompanhamento do egresso.

Sobre o aspecto de Gestão de Pessoal, a Comissão de Corpo Docente e a Secretaria de Administração Gerencial (SAG) atuaram no aperfeiçoamento dos processos de seleção e de avaliação docente, garantindo a total idoneidade na realização de concursos públicos e de processos de progressão/promoção funcional para docentes.

Adicionalmente, a nova Gerência de Pessoal da Politécnica (GPP) realizou reuniões com os funcionários técnicos-administrativos, objetivando a caracterização e a identificação de demandas de capacitação funcional.

ii) Análise das Informações

Em 2022, apesar dos avanços no processo de recuperação de sua infraestrutura acadêmica, para 2023, será necessária a obtenção de novos recursos e estudos pedagógicos para o desenvolvimento de processos educacionais inovadores, a partir do uso de metodologias ativas aplicada na formação de engenheiros.

No ano de 2022, o quantitativo de ações de extensão teve significativo aumento. Para 2023, este quantitativo terá que ser ampliado para a efetiva curricularização da extensão, como 10 % da carga total dos curso de graduação, em consonância com o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em engenharia.

Em 2022, O Projeto do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) continuamente mapeou os aspectos e impactos da saúde mental, como base para a orientação pedagógica, definindo um processo mais humanizado aplicado ao modelo educacional em engenharia. Com a ampliação de parcerias com o Instituto de Psicologia e, futuramente, com a Coordenação do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, em 2023 será aumentada a sua capacidade de atendimento psicopedagógico aos discentes.

Outro ponto importante para 2023, será o uso de tecnologias computacionais objetivando uma melhor análise e tomada de decisões sobre a Gestão de Pessoal, onde questões sobre a carreira dos servidores professores e técnicos-administrativos, possam ser integradas com diferentes sistemas externos à UFRJ, de

forma a criar metodologias mais otimizadas sobre o gerenciamento dos recursos humanos da Escola Politécnica.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar os trabalhos da Comissão para Análise de Dados Acadêmicos, envolvendo o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, objetivando a avaliação do desempenho dos discentes e seus impactos diretos nos índices de retenção e evasão, servindo como subsídios de orientação para a reforma curricular do ciclo básico, com base no uso de metodologias ativas aplicadas ao ensino de Cálculo e Física;
- Criação da Comissão para Desenvolvimento e Avaliação para Docentes (CDA-DOC) e para Técnicos-administrativos (CDA-TAE);
- Desenvolvimento de ferramenta de software para o apoio à Gestão de Recursos Humanos, a partir do mapeamento de competências e orientado ao serviço técnico-administrativo;
- Consolidação da Comissão de Extensão Universitária, objetivando a ampliação da oferta de ações de extensão Universitária pedagogicamente curricularizadas, de forma a garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em engenharia.
- Criação e consolidação do Conselho de Reforma Curricular, afim de unificar procedimentos e métodos para a integração das reformas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a garantir a integração entre cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado), de áreas afins.
- Ampliar o Acolhimento de Novos Alunos para a sua ambientação e integração ao corpo social da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, a Escola Politécnica aplicou processos de governança administrativa, orientado às ODS, em conformidade com os marcos regulatórios definidos pela Comissão de Corpo Docente, com a instauração da Comissão Temporária de Alocação de Vagas da Politécnica (COTAV-POLI), que definiu indicadores e critérios de alocação de vagas docentes nos departamentos, em paridade com as regulações da COTAV-2022 da UFRJ, permitindo uma avaliação da produção e de carências, individualizada por departamento, definindo um processo mais estruturado e equânime para priorização de vagas em toda a Escola Politécnica.

A ampliação dos processos de acolhimento dos alunos e a ampliação do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA), onde a partir da parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ, está sendo desenvolvido um projeto integrado e inovador de apoio psicopedagógico ao corpo discente, já está apresentando resultados com a significativa melhora dos indicadores de retenção e evasão nos cursos da Politécnica.

As atividades administrativas e o fluxo de processo acadêmicos tem apresentado significativa mitigação de problemas operacionais, como consequência da contínua divulgação de informações no site oficial da Politécnica, orientado à serviços, e da comunicação por redes sociais, o que estabelece a ampliação do Marketing Digital da Politécnica no seu espectro de atuação de formação acadêmica *stricto sensu* e *lato sensu.*

A adesão da Escola Politécnica ao sistema Carolina Bori esta permitindo a integração de processos de revalidação de diplomas, possibilitando a unificação pedagógica de estratégia para o mapeamento curricular de competências e de atribuições profissionais em engenharia.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Com base na nova DCN para Engenharia, a Escola Politécnica irá ampliar significativamente a capacidade de atendimento psicopedagógico do projeto CASA, a partir da já efetivada parceria com Instituto de Psicologia, servindo como um inovador campo de pesquisa e desenvolvimento de atividades na área de psicologia aplicada ao desenvolvimento pedagógico para o ensino de engenharia. O projeto irá contar com uma futura parceria com a Coordenação do Curso de Pedagogia da UFRJ, afim de buscar a criação de padrões pedagógicos humanizados aplicado na formação de novos engenheiros. Para a eficiente integração de conceitos humanizados, sobre aspectos acadêmicos e pedagógicos em engenharia, existirá a necessidade de integração do Projeto CASA com as Unidades de Ensino que integram o ciclo de disciplinas básicas para a formação de engenheiros, como os Institutos de Matemática, Física e Química da UFRJ.

Os novos aspectos socioemocionais de uma educação humanizada em engenharia se estendem à formação de alunos orientado à competências nas diferentes áreas de conhecimento dos cursos de graduação da Escola Politécnica. A formação orientada à competências profissionais requer o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com base no uso de metodologias ativas de ensino, exigindo a definição de um

processo contínuo e inovador de salas de aulas modernizadas e corpo social metodologicamente preparado, seja este a nível discente, docente ou técnico-administrativo.

Para eficiente diagnóstico das causas dos altos índices de retenção e de evasão, mundialmente observados na educação de engenharia, de forma independente à área de conhecimento, um estudo aprofundado será desenvolvido no processo de análise de dados acadêmicos, a partir da integração de indicadores psicopedagógicos e socioeconômicos com os tradicionais indicadores educacionais, estabelecendo inovadores indicadores socioemocionais para definição de processos pedagógicos humanizados, combinados com as exigências de evolução tecnológica e participação ativa do corpo discente durante a sua formação.

Na busca de um processo pedagógico mais humanizados, o Conselho de Reforma Curricular, órgão consultivo a ser criado em 2023, irá buscar a unificação de procedimentos e métodos para a integração da reforma curricular dos 13 Projetos Pedagógicos dos Cursos da Politécnica, servindo como propositor de uma reforma integrada do ciclo básico, com garantias de interdisciplinaridade, de forma coerente ao eixo formativo das diferentes área de competência profissional, unificando curricularmente as dimensões técnicas, científicas e extensionistas, considerando-se os diferentes espectros econômicos, sociais, ambientais e éticos.

Para 2023, a Escola Politécnica precisará investir no desenvolvimento de sistemas computacionais integrados, em um modelo orientado à competências e avaliações, tendo como base os estudos da Comissão para Desenvolvimento e Acompanhamento para Docentes (CDA-DOC) e, paritariamente, da Comissão para Desenvolvimento e Acompanhamento para o Servidores Técnicos-Administrativos em Educação (CDA-TAE).

ii) Análise das Informações

Em 2022, a partir de relatório de Evasão e Retenção emitido pela PR-1 da UFRJ, os indicadores positivos alcançados pela Escola Politécnica reverberaram nacionalmente no encontro da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE), ocorrido em dezembro de 2022, onde os aspectos de acolhimento contínuo do aluno sobre o enfoque psicopedagógico tem se mostrado uma ação estratégia na mitigação dos indicadores de evasão e retenção da Escola Politécnica. Para 2023, o Projeto CASA terá sua capacidade ampliada de forma significativa, com investimentos em um novo espaço físico elaborado por profissionais

especializados afim de garantir uma melhor ambientação para o acolhimento humanizado do corpo discente. Novas parcerias estão sendo estabelecidas internamente à UFRJ, além da busca de parcerias externas para o suporte financeiro e o fomento de atividades holísticas, garantindo a contínua manutenção e ampliação das atividades de acolhimento do corpo discente.

A partir do Projeto CASA, um novo paradigma educacional em engenharia será efetivado ,com a incorporação dos novos conceitos socioemocionais integrado ao modelo pedagógico que servirá como base para a reforma dos Projetos Pedagógico de todos os Cursos da Politécnica, orientado ao desenvolvimento e articulação de de competências e habilidades profissionais, unificado à uma formação humanística e de excelência acadêmica, com métodos ativos educacionais que propiciem a integração congruente do ensino com a pesquisa e a extensão universitária.

iii) Ações a Desenvolver

Em estudos recentes sobre as taxas de Evasão e Retenção em universidades brasileiras, um significativo fator de impacto está relacionado à diminuição da busca da educação superior após a conclusão do ciclo básico educacional, acentuado significativamente após as restrições sociais impostas pela pandemia do CVOVID-19. Uma importante ação a ser desenvolvida e planejada na Escola Politécnica será a ampliação de um projeto de Escola Tecnológica, integrado ao ensino médio, última etapa da educação básica brasileira, objetivando o desenvolvimento programas de extensão universitária destinados à formação gratuita profissional nas 13 áreas de conhecimento dos cursos de graduação da Politécnica, onde a partir da especificação do perfil do aluno ingressante, estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), criará uma metodologia de pré-acolhimento e pre-nivelamento para o futuro discente da Escola Politécnica.

O Programa Escola Tecnológica necessitará de parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, responsável pelo ensino médio na matriz de responsabilidades do sistema educacional brasileiro, além de parceria com instituições púbicas e privadas, para a garantia de uma contínua e eficiente manutenção de suas atividades, introduzindo o conceito de apoio ao desenvolvimento de competências e habilidades pré-ensino superior, durante os itinerários formativos estabelecidos pelo Novo Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica Brasileira, com foco principal sobre os aspectos educacionais em Matemática e Ciências da Natureza.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, o corpo social da Politécnica fez grande esforço para o total retorno à presencialidade nas atividades de ensino, com a plenitude do oferecimento das disciplinas para os cursos de graduação, mestrado e doutorado, além da preservação do desenvolvimento contínuo e ampliação do projetos ativos para pesquisa e extensão universitária.

Os fatores psicológicos que afetaram professores, discentes e técnicos-administrativos, tiveram impacto direto sobre o desenvolvimento da eficiência acadêmica ao nível docente e discente, o que foi ponto focal para ampliação do suporte ao retorno da convivência social, mesmo que diante das diversidades econômicas impostas à educação superior brasileira, com impactos diretos na estabilidade socio-orçamentária dos processos de tomada de decisão administrativas/acadêmicas e na garantia da manutenção da excelência na formação de engenheiros da Escola Politécnica.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em apoio à fragilidade social, diante do aspecto de uma necessária recuperação econômica que assola o país no processo pós-pandêmico, a Escola Politécnica desenvolveu o planejamento e a execução da recuperação de todo o seu parque laboratorial e de suas salas de aula, para garantir o pleno retorno presencial a partir do início do ano de 2022, requerendo alto investimento financeiro, mesmo que diante das restrições econômicas impostas às Universidades públicas advindas de decisões governamentais. A restrição orçamentária imposta durante todo o ano de 2022, na Escola politécnica teve seus efeitos mitigados graças ao apoio da participação administrativa sobre os valores orçamentários de projetos de pesquisa e de prestação de serviços educacionais, advindos de acordos entre instituições e empresas públicas e privadas da sociedade brasileira.

O retorno à presencialidade após longo período de isolamento social requereu da administração da Escola Politécnica a adequação dos espaços físicos de aulas frente aos novos requisitos gerados sobre acentuada demanda psicológica. De forma mais atuante, as atividades referentes às questões de maior suporte psicossocial foram incrementadas, permitindo um maior suporte ao corpo discente, no aspecto de apoio pedagógico para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, que conforme a resolução da Congregação 01/2021 para a concessão de estágios, teve ampliado o aspecto de vulnerabilidade

socioeconômico no acompanhamento e na manutenção do rendimento acadêmico do aluno durante o período de estágio.

Com a significativa ampliação das ações de extensão universitária, a Escola Politécnica constituiu parcerias com entidades públicas e privadas, com o Governo do Estado do Rio de Janeiro (RJ), buscando ampliar a troca de conhecimentos da Universidade com a sociedade carioca/fluminense, através de cursos na área de gestão pública e tecnologia da informação, além da futura implantação de novos projetos com base em processos dialógicos contínuos com a população em vulnerabilidade social e tecnológica .

As ações de extensão universitária têm se mostrado uma grande ferramenta para a contínua troca de saberes entre o meio acadêmico e a realidade dos problemas da sociedade. A engenharia, em sua essência, é a ciência que serve como um resolutor de problemas reais, onde princípios técnico-científicos se unem com preceitos metodológicos na busca de soluções, em conformidade com princípios éticos, no atendimento pleno das reais necessidades da sociedade brasileira. Nesse sentido, nossos alunos possuem grande proeminência em diferentes atividades coletivas de competição tecnológica e de consultoria na Empresa Junior, servindo como um forma interdisciplinar de desenvolvimento do saber aplicado, através da criação de protótipos para competição e do desenvolvimento de projetos de consultoria (orientados por docentes ativos), inclusive servindo como um forte elemento integrador e de acolhimento para alunos de diferentes espectros socioeconômicos, o que é elemento natural do corpo social discente da Escola Politécnica.

ii) Análise das Informações

Apesar do grande avanço das atividades de extensão universitária e da ampliação das atividades do "saber fazer" (*maker*), observamos que a ampliação dessas atividades deverão ser seguidas de uma ampliação das parcerias públicas e privadas, buscando a garantia de apoio e suporte econômico para a modernização da infraestrutura e suporte aos discentes, através da implantação de novas bolsas e fomentos educacionais para alunos extensionistas, de forma adicional às bolsas FOPROEX distribuídas pela PR5, seguindo o mesmo modelo de sucesso já aplicado à pesquisa universitária, principalmente junto às fundações de apoio da UFRJ.

Na busca de uma maior integração entre o ensino e a pesquisa, agregado à necessidade de acreditação da extensão e a incorporação do conceito de formação orientado por competências nos Projetos Pedagógicos do Curso, a internacionalização é fator proeminente para ampliação e manutenção da qualidade da educacional desenvolvida na Escola Politécnica em seus três níveis educacionais *stricto sensu* (graduação,

mestrado e doutorado), também possibilitando estender o preceito da internacionalização para os cursos *lato-sensu* oferecidos pela Escola Politécnica.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover encontros com professores e discentes sobre a extensão tecnológica, objetivando ampliar a gama de ação de extensão nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação em engenharia, de forma a contribuir diretamente na formação de competência e no desenvolvimento das atribuições e habilidades profissionais especificadas pelo CREA;
- Ampliar e modernizar o parque de laboratórios de informática da graduação, incorporando o conceito de metodologia ativa de ensino na criação de espaços *Makers*;
- Busca de cooperação público privada para o fomento de novos espaços destinados ao processo dialógico entre a universidade e a sociedade, fomentando ações integradoras entre o ensino, pesquisa e extensão, além da ampliação de bolsas de apoio aos discentes.
- Ampliar o processo de cooperação internacional, permitindo que o intercâmbio de alunos seja uma real ferramenta de troca de conhecimento aplicado na pesquisa, no ensino e na extensão universitária, transformando-se em um processo biunívoco de cooperação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na área de Relações internacionais, a Politécnica atualmente possui 41 acordos acadêmicos e protocolos de intenções ativos, sendo 14 acordos de duplo diploma, destacando-se o inovador acordo de cotutela para a graduação com a Universidade de Perdue, nos Estados Unidos. Estamos com 10 acordos em fase de renovação ou em processo de assinatura, envolvendo 28 Instituições de Ensino de Engenharia na Europa e na América Latina, além de 12 para programas de dupla diplomação.

Adicionalmente, a Escola Politécnica tem definido parcerias em projetos com instituições de ensino de países do BRICS, buscando ampliar e consolidar a mobilidade acadêmica suportada pelos acordos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino de uma engenharia voltada ao mercado emergente de desenvolvimento econômico.

Na vertente de mobilidade internacional, o reconhecimento de estágios durante o processo de intercâmbio ou dupla titulação, realizados com anuência das universidades parceiras, foi devidamente reconhecido a partir dos acordos ativos estabelecidos entre as instituições estrangeiras e a UFRJ.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo discente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 5.130 alunos, onde 4.816 alunos encontram-se com suas matrículas ativas, distribuídos nos 13 cursos de graduação em engenharia, a saber: 238 de Engenharia Ambiental; 836 de Engenharia Civil; 207 de Engenharia de Computação e Informação; 187 de Engenharia de Controle e Automação; 164 de Engenharia de Materiais, 164 de Engenharia de Petróleo; 522 de Engenharia de Produção; 555 de Engenharia Elétrica; 506 de Engenharia Eletrônica e de Computação; 748 de Engenharia Mecânica; 125 de Engenharia Metalúrgica ; 418 de Engenharia Naval e Oceânica; e 146 de Engenharia Nuclear. Atualmente existem 314 alunos com suas matrículas trancadas.

A Escola Politécnica conta com 13 laboratórios de Informática dedicados à graduação, com aproximadamente 300 computadores para o suporte ao ensino e o desenvolvimento de competências em computação e inovação tecnológica, que, em 2023, receberá investimento na ordem de R$150.000,00 por laboratório, para a atualização e recuperação de equipamentos tecnologicamente obsoletos.

A Escola Politécnica oferece aos alunos um total de 86 bolsas de monitoria, 25 bolsas do Programa PEALIG e 3 bolsas de Apoio Pedagógico.

Em 2022, fora processados um total de 3.155 Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e Termos Aditivos de Estágio (TAE), caracterizados como obrigatórios e não-obrigatórios, em conformidade aos Projetos Pedagógico dos Cursos, envolvendo 1.595 alunos ativos.

No ano de 2022 a Escola Politécnica recebeu um total de 900 alunos pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo 595 alunos admitidos no período letivo 2022.1 e 305 no período letivo de 2022.2.

A volta das atividades presenciais de ensino ocorreu de forma plena, onde a Escola Politécnica ofertou 747 disciplinas, totalizando 85.945 vagas disponíveis para que os alunos garantissem seu direito à formação contínua curricular, assegurando a colação de grau para 440 novos engenheiro, formados em2022.

Conforme o último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2019, a avaliação dos 7 cursos foram superiores, ou iguais, ao conceito 4, como mostrado a seguir: Engenharia Ambiental – conceito 5; Engenharia Civil – conceito 5; Engenharia de Computação e Informação – conceito 5; Engenharia de Controle e Automação – conceito 5; Engenharia de Produção – conceito 5; Engenharia Elétrica – conceito 4; Engenharia Mecânica – conceito 4. Um total de 6 cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica não aderem ao ENADE devido às especificidades dos conteúdos programáticos das disciplinas e o desenvolvimento de competências e de habilidades profissionais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tendo recebido as seguintes avaliações como se segue: Engenharia Nuclear – conceito 4; Engenharia Eletrônica e de Computação – conceito 5; Engenharia de Petróleo – conceito 5; Engenharia de Materiais – conceito 5; Engenharia Metalúrgica – conceito 5; e Engenharia Naval e Oceânica – conceito 2;

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica tem desenvolvido mecanismos operacionais junto ao corpo de coordenadores de Cursos para uma melhor análise das informações acadêmicas, objetivando o entendimento de problemas que diretamente afetam o fluxo de formação em engenharia, assim promovendo a mitigação da retenção em períodos e disciplinas específicas, principalmente no Ciclo Básico.

A Diretoria Adjunta de Ensino e de Extensão (DAEX) continuará a promover encontros e estudos, principalmente com os Coordenadores e os membros do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante para o planejamento e execução do processo de inclusão curricular de 10% da totalidade de carga horária como extensão universitária nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), orientado à formação por competências, exigida pela nova Diretriz Curricular Nacional (DCN) para a Engenharia, com foco em aprendizagem ativa e avaliação formativa.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica considera fundamental o processo de autoavaliação e implementará uma Comissão Interna de Avaliação (CIA), objetivando uma melhor mineração dos dados acadêmicos e análise eficiente para a otimização do processo de tomada de decisão na área de ensino.

Adicionalmente, a Politécnica irá ampliar o processo de acolhimento de todos os estudantes, procurando continuamente suporta-los e integra-los ao fluxo de formação de engenheiros através do Projeto CASA,

buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico, aumentando a incidência de retenção e, até mesmo, a evasão do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante 2022, a Escola Politécnica têm desenvolvido procedimentos de análise de dados acadêmicos, extraídos de relatórios padrões, emitidos através de consultas disponibilizadas no SIGA, servindo como elemento estruturante para o acompanhamento e o mapeamento dos fatores acadêmicos responsáveis pela retenção e evasão, agregado à componentes psicopedagógicos para a busca de uma melhor modelagem de metodologia de ensino humanizado para a engenharia, baseada na prevenção e manutenção da saúde mental do corpo discente. Neste processo, o Projeto CASA tem introduzido conceitos de atividades holísticas antes e depois das etapas acadêmicas de avaliação discente, principalmente durantes as provas unificadas para as disciplinas do ciclo básico de engenharia, o que tem mostrado mitigação dos impactos psicossociais no coeficiente de rendimento acadêmico do alunado, decorrentes da imposição do distanciamento pessoal durante a pandemia do COVID-19.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2022 foi marcado pelo retorno dos estudantes, técnicos, colaboradores externos e docentes aos laboratórios da Politécnica. Embora as atividades nunca tenham sido paralisadas, foi natural que tenha havido uma redução nas interações. Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Politécnica contribuíram para o desenvolvimento local/regional/nacional por meio de parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos; Prefeitura de Municípios do Rio de Janeiro; Fundação Getúlio Vargas; SEAERJ (Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro); SANASA-Campinas; ONGs nacionais e internacionais. Destaca-se que um grande número de projetos possuem apoio da PETROBRAS, além de um Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-17). A adoção de cotas para o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI/UFRJ), trouxe funcionários, que antes buscavam qualificação externamente, para dentro dos laboratórios da UFRJ, não como pessoal administrativo, mas como pesquisadores. Os docentes vem atuando na coordenação de projetos de mobilidade acadêmica internacional – tais como CAPES/BRAFITEC,

CAPES/UNIBRAL entre outros. Nossos docentes participam ativamente de Programas de Iniciação Científica da Faperj e da UFRJ, orientando alunos de graduação, que atuam em projetos de pesquisa, com bolsas institucionais (PIBIC) ou inseridos em Atividades Complementares Especiais (ACE). A participação dos discentes em projetos de pesquisa permite uma forte interação com a graduação, através da orientação de monografias e/ou projetos finais de graduação nos cursos de Engenharia da UFRJ. Os docentes coordenam inúmeros projetos de pesquisa apoiados por Agências de Fomento nacionais e internacionais (ex. FAPERJ, CNPQ, FINEP entre outros).

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades financeiras e operacionais as pesquisas estão em expansão, sempre buscando a excelência e a integração entre corpo docente e discente dos diversos cursos, atuando nas centenas de projetos de pesquisa em desenvolvimento na Escola Politécnica.

iii) Ações a Desenvolver

A busca incessante por uma produção qualificada passa pelo estímulo às ações de:

- Incentivo a participação de docentes, com apresentação de trabalhos, em congressos presenciais ou remotos nacionais e internacionais;
- Estímulo a publicação em periódicos de maior fator de impacto e, que façam parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade;
- Participação em editais individuais e institucionais;
- Aumento da produção e da divulgação de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A interação como os Programas de Pós Graduação, tanto *lato sensu* como *stricto sensu,* tem sido feita de forma regular nas reuniões da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Politécnica (CPGP-Poli), a fim de auxiliar os coordenadores dos Programas, no sentido de acompanhar as ações e pensar estratégias para induzir o aumento das publicações em periódicos de destaque, a participação em eventos importante, inclusive estimulando a participação de docentes em missões internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola Politécnica, as ações de extensão universitárias são atividades acadêmicas que, a partir do princípio de indissociabilidade entre os 3 pilares da Universidade Pública (ensino, pesquisa e extensão), contextualizam processos educacionais interdisciplinares capazes de promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, garantindo o desenvolvimento de competências sociais, requeridas pela atual Diretriz Curricular Nacional em Engenharia. As ações de extensão seguem os princípios estabelecidos pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política Nacional de Extensão Universitária, caracterizada pela resolução nº 7 do CNE, de 2018.

As ações de extensão dos cursos de Engenharia da Escola Politécnica são regulamentadas como Registro Curricular Suplementar de Extensão Único (RCS/EX-ÚNICO), que torna possível a inclusão acadêmica da extensão de forma contínua pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA. O RCS/EXT-ÚNICO é automaticamente aberto para todos os alunos ingressantes e assim permanecerá durante todos os períodos letivos, até a conclusão das exigências curriculares para a formação do engenheiro, servindo como substituto aos tradicionais formulários de ACE-Extensão para o registro das atividades de extensão, obrigatórias curricularmente nas engenharias da Escola Politécnica.

O RCS/EXT-ÚNICO constitui uma carga horária referencial de 400h, sendo incluída no elenco de optativas de escolha condicionada, porém com obrigatória curricular garantida pela equivalência da obrigatoriedade curricular imposta às ACEs de extensão. Tendo, portanto, caráter provisório, de modo a se adequar às políticas de Extensão da UFRJ e à exigência da resolução CNE 07/2018, onde é especificado que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, em todo o território nacional.

Os RCS/EXT-ÚNICOs de Extensão da Escola Politécnica são os seguintes: Engenharia Ambiental – EEWZ50; Engenharia Civil – EEWZ51; Engenharia de Computação e Informação – EEWZ52; Engenharia de Controle e Automação – EEWZ53; Engenharia de Materiais – EEWZ54; Engenharia de Petróleo – EEWZ55; Engenharia de Produção – EEWZ56; Engenharia Elétrica – EEWZ57; Engenharia Eletrônica e de Computação – EEWZ58; Engenharia Mecânica – EEWZ59; Engenharia Metalúrgica – EEWZ60; Engenharia Naval e Oceânica – EEWZ61; e Engenharia Nuclear – EEWZ62.

Atualmente, a Escola Politécnica possui um total de 41 ações de extensão em atividades presencial, híbrida ou remota, distribuídos nas modalidades de cursos, eventos e projetos de extensão, ampliando significativamente o processo dialógico na troca de saberes ente a sociedade e a Escola Politécnica.

Deve ser observado que a Escola Politécnica está incentivando amplo e continuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo promovido encontros com docentes, coordenadores e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos 13 cursos de graduação em engenharia., incentivado e orientado o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA.

ii) Análise das Informações

Em conformidade com Resolução CNE 07/2018 e Resolução UFRJ CEG-CEU 01/2021, inúmeros projetos desenvolvidos pela Escola Politécnica em parceria com a sociedade ainda deverão ser registrados no SIGA a partir da conceitualização da prestação de serviços como ação de extensão na modalidade de projeto de extensão universitária. Como exemplificação, encontram-se projetos desenvolvidos por grupos, como empresa Junior e equipes de competição, por cursos e eventos, em consonância aos princípios de extensão tecnológica, caracterizados pelo marco regulatório de inovação. Ao participar dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Os Principais grupos em atividade são: Fluxo Consultoria, a maior empresa Junior do país; o grupo Capítulo SPE; Empresa Junior Fluxo Consultoria; Equipe Aerodesign; Equipe da Atlética; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe de Competição Ícarus de Fórmula SAE; Equipe de Competição Minerva Baja; Equipe de Competição Minerva Civil; E Equipe de Competição Minerva Náutica; Equipe de Competição Minervabots; Equipe de Competição Solar Brasil; Equipe de Competição Minerva Rockets; Ramo Estudantil - IEE; Liga de investimentos; Liga Naval; Liga Petróleo; Equipe de Competição Petro Team; Sociedades em Debate; UFRJ Consulting Club; Equipe de Competição UFRJ Nautilus.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o Fórum Nacional de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;

- Promover reuniões com os principais conselhos deliberativos da Universidade para o tratamento ações de cunho extensionistas que ainda não foram regulamentadas como modalidade de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022, a Escola Politécnica incentivou o amplo e contínuo debate sobre os aspectos da extensão universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, principalmente com reuniões com as Coordenações de Cursos e com o Núcleo Docente Estruturante dos cursos, além de rodas de conversa nos Departamentos, objetivando uma ação direta junto aos docentes. Desta forma, a Politécnica incentivou e orientou o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA, com o crescimento de 57,8% do número de ações ativas, comparando-se com os númerosde 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas – PPE) e um curso de Doutorado Acadêmico (Programa de Engenharia Ambiental). Os representantes destes Programas formam a Câmara *Scricto Sensu* da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP-Poli). Os cursos de Mestrado Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), conceito 4, 5 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 16 alunos/ano e possui em média 23 docentes. O Curso de Doutorado é um curso novo (2016), tendo em média a entrada de 10 alunos/ano e 28 docentes. Este curso possui conceito 4 na Avaliação CAPES. Os três Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro na forma de bolsas. Apesar de alguns programas ainda reservarem cotas para funcionários da UFRJ, a PR-2 não repassou no último ano a verba destinada a treinamento interno, fazendo com que a Diretoria da Poli desse suporte financeiro para a manutenção dos seus Mestrados Profissionais. O Doutorado acadêmico possui financiamento através de: verba PROAP (CAPES); Bolsas Demanda Social e da PR2 (12 bolsas); 2 bolsas sanduíche (CAPES) e 1 bolsa de pós-doutorado PNPD (CAPES). No total o Programa de Doutorado possui 8 pós doutorandos, com bolsas provenientes de programas como PRH17 da ANP e convênios específicos com empresas (ex. Petrobras). Fato relevante é que nossos alunos vêm se destacando

com prêmios em diversas áreas, tal como: finalista do Prêmio ANP 2022; Prêmio CREA de 2022 e Prêmios em Congressos Internacionais. O PEA executou neste ano o Projeto de Internacionalização a Distância (IaD- EDITAL FAPERJ Nº 29/2021), que possibilitou a reformulação do site do programa, bem como a capacitação dos docentes, alunos de doutorado e pós doutorado em um curso sobre métodos facilitadores para Comunicação Acadêmica sem Fronteiras (EME). A iniciativa possibilitará o oferecimento de disciplinas em língua inglesa. Este será um salto na internacionalização do Programa. Em 2022 foi iniciado, com recursos da FAPERJ, o Projeto "Mulheres na Engenharia Ambiental" que estimula estudantes de escolas da rede pública a se dedicarem e se capacitarem em temas de interesse ambiental**.** Na mesma linha o projeto do PEA ganhou uma Emenda Parlamentar para desenvolver o projeto denominado "Qualificação para sustentabilidade: Escola, Universidade e Comunidade de mãos dadas" que oferece cursos em escolas públicas e oficinas tecnológicas em comunidades. A divulgação das ações de todos os programas são feitas através de seus sites e também na página da Escola Politécnica, através do setor de comunicação. Em 2022 foi consolidada a ação "Séries Segundas Ambientais" que são palestras semanais (online) sobre temas ambientais que são gravadas e disponibilizadas na página do programa. Os programas vêm desenvolvimento abordagens para a integração entre a graduação e pós-graduação, onde os alunos da Politécnica podem fazer disciplinas dos mestrados, com aproveitamento de créditos

ii) Análise das Informações

Os programas buscam incessantemente a melhor de seus indicadores, para melhorar seus conceitos na CAPES. O PPE passou de 4 a 5 nesse quadriênio, uma clara evidência na busca de aprimoramento. Fica também evidente o investimento em divulgação do conhecimento científico e de apoio aos alunos que vêm se destacando em diversas frentes.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações que devem ser desenvolvidas em 2023 podem ser citadas:

- Melhoria de infraestrutura das salas de aula e de laboratórios;
- Melhoria da estrutura das secretarias acadêmicas;
- Esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam a avaliação CAPES do PPG, tendo em vista a mudança dos critérios de avaliação.

- Estímulo a melhoria do uso de ferramentas de ensino remoto síncrono e de novas abordagens de aprendizagem.
- Nova turma do curso de Comunicação Acadêmica sem Fronteiras (EME), para a continuidade do estímulo à internacionalização dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como mencionado anteriormente o mecanismo de acompanhamento das propostas das ações é a realização em reuniões regulares com os Coordenadores dos PPGs. Nestas reuniões, além da abordagem dos problemas cotidianos dos PPGs, são avaliadas as simulações de avaliação dos PPGs. Por meio destas simulações e da discussão conjunta, cada Coordenador de PPG pode detectar os principais desafios a serem enfrentados e planejar ações específicas para mitigar as deficiências encontradas.

Dois dos Programas já se adequaram as Resoluções vigentes da UFRJ sobre as ações afirmativas. Os demais já assumiram o compromisso de oferecerem cotas nos editais de 2023.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na CPGP-Poli, os coordenadores de cursos *lato sensu* formam a "Câmara *Lato Sensu*", como fator de representatividade, de modo a organizar e avaliar a solicitação de novos cursos, turmas e relatórios finais. A Politécnica possui cerca de 30 cursos ativos (com turmas nos últimos 5 anos). Estes cursos têm como objetivo discutir e aplicar conceitos e práticas de natureza científica e tecnológica, capazes de permitir a formação especializada e mais avançada de profissionais já graduados, para um melhor desempenho na elaboração, análise e acompanhamento de planos, estudos e projetos em várias áreas da Engenharia. Regidos pela Resolução CEPG 12/2020, a maioria destes cursos possui carga horária de 360 horas e todos possuem mais de 50% das disciplinas ministrada por docentes do Corpo Social da UFRJ (professores ou funcionários qualificados).

O período da pandemia forneceu importante aprendizado no uso de ferramentas e estratégias de ensino online. A Escola Politécnica realizou um grande esforço para submeter ao CEPG um total de 19 novas propostas de cursos não presenciais, cuja possiblidade foi prevista na atual Resolução CEPG No. 42/2022. Os cursos não presenciais, porém, com aulas síncronas, irão garantir o mesmo padrão de qualidade e

excelência, ofertados nos cursos tradicionais presenciais, com metodologias de aprendizado/ didáticas potencializadas pelo ensino remoto. Essa nova modalidade de cursos permite a participação de alunos de todo o Brasil, desde grandes centros até pequenas comunidades, estimulando a interiorização e o acesso a um educação de excelência que a Escola Politécnica proporciona em seus cursos lato senso. Outro diferencial é a possibilidade de contar com a colaboração de profissionais de destaque das mais diversas instituições nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

As aulas remotas obrigatoriamente levaram a atualização/adaptação dos materiais e recursos didáticos, em particular os exercícios de suporte a aprendizagem com apoio de ferramentas informatizadas (como quizzes, desafios etc.), uso de aplicações informáticas correlatas às diversas temáticas.

Os cursos *lato senso* possuem a vantagem de responder, de forma rápida e eficiente, as demandas de uma sociedade em rápida transformação e em busca de novas ferramentas nas mais diversas áreas.

As aulas remotas trazem para universidade a dinâmica existente na vida cotidiana e nas corporações.

iii) Ações a Desenvolver

Como exemplo de novas ações objetivas que deveriam ser implementadas no ano de 2023 podemos citar:

- Buscar incessantemente a divulgação e atualização dos cursos, através da contínua modernização do site da Escola Politécnica ;
- Buscar parcerias com empresas públicas e privadas para o apoio aos cursos já criados e a busca de novas oportunidades/necessidade do mercado;
- Realização de palestras de divulgação dos cursos lato sensu em Instituições de Ensino Superior, como ação para se aumentar o número de interessados e se atingir o mais rápido possível o número mínimo de alunos que viabilize a efetivação do curso;
- Continuidade do aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Desenvolvimento de exercícios/práticas que ampliem a qualidade do processo de aprendizagem, envolvendo permanente prospecção de novas técnicas e ferramentas de ensino;
- Desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao andamento das ações propostas em 2022:

- Melhoria na divulgação dos cursos lato sensu no site da Escola Politécnica, nas mídias sociais e meio de divulgação tradicionais;
- Melhoria da gestão institucional dos cursos lato sensu envolvendo o estabelecimento de procedimentos padronizados e estruturados, visando tornar os processos administrativos mais rápidos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (1) criar uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade; (2) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação a partir de sugestões de pauta e releases enviados; (3) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Politécnica também conta com o apoio uma empresa responsável pela Assessoria de Comunicação, sendo ela junto à Coordenadoria de Comunicação da Politécnica quem elabora e faz a divulgação das atividades e eventos realizados no site da Politécnica (http://www.poli.ufrj.br) e nas redes sociais.

No que se refere à comunicação com o público interno, a Politécnica possui um jornal eletrônico (Politécnica Informa) que divulga mensalmente os principais eventos e as mais recentes notícias e realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além disso, a cada novo período é realizado um evento de acolhimento aos calouros, o qual promove o conhecimento e a aproximação do aluno com os departamentos, coordenadores de cursos e colegas de curso, e tem acesso a uma plataforma com o Manual do Aluno e orientações sobre a programação (http://calouros.poli.ufrj.br/).

De forma dinâmica, o site oficial da Escola Politécnica oferece todas as informações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em uma arquitetura orientada ao serviço, para os diferentes níveis da sociedade interna e externa à UFRJ, respeitando-se as legislações e normas vigentes sobre o acesso à informação e proteção dos dados.

ii) Análise das Informações

A partir da constituição de uma Coordenadoria de Comunicação na Escola Politécnica (CoordCom-Poli), as atividades desenvolvidas por nosso corpo social têm sido amplamente divulgado, tendo o reconhecimento público da qualidade e da excelência das pesquisas e serviços prestados pela Politécnica à sociedade brasileira, através do entendimento técnico de problemas de engenharia ocorrido no cotidiano da população. Além do fator midiático do reconhecimento de sua excelência técnica e acadêmica, a Escola Politécnica tem participado significativamente em pesquisas, no âmbito internacional, a partir da integração com diferentes Unidades de Ensino que constituem o Centro de Tecnologia da UFRJ, permitindo que o discente tenha em toda sua formação a inserção da curiosidade tecnológica para o entendimento de problemas reais e a busca de melhores soluções ético-tecnológicas. A manutenção da dinâmica de geração e troca de conhecimento com a sociedade deve ser cada vez mais incentivadas e divulgada para que a sociedade brasileira saiba que a Universidade é seu maior bem público, destinado ao desenvolvimento de uma sociedade mais equalitária sobre os aspectos social, econômico, étnico e de gênero.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver canal direto para uma comunicação dinâmica entre o corpo social e a Coordenação de Comunicação da Politécnica;
- Ampliar as atividades nas redes sociais, integrando parceiros acadêmicos internos e externos à UFRJ;
- Ampliar a conectividade socioprofissional em plataformas de mídia social focada em negócios e empregos, possibilitando integrar o atual e dinâmico corpo social da Escola Politécnica com o crescente corpo social de egressos em atividade profissional nos vários ramos produtivos no Brasil e no exterior;
- Ampliar a integração da Escola Politécnica com a sociedade através da ampliação de seu site oficial, incorporando um portal integrado de atendimento à demanda do público externo em busca de soluções de engenharia, servido como um elemento de captação para temas de estudo e pesquisa, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais baseado em casos reais de engenharia;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica-UFRJ realizou em 2022;

- Aumento da presença dos docentes da Politécnica na imprensa;

- Fortalecimento a imagem institucional da Politécnica;
- Melhorias no site oficial da Escola Politécnica;
- Análises de métricas para compreender o engajamento nas redes sociais;
- Apoiar e destacar os eventos de grupos de alunos, equipes de competição etc. no site e nas redes sociais;
- Ação de comemoração dos 230 anos da Escola Politécnica (17/12/1792);
- Divulgação de cursos de pós-graduação e demais assuntos no LinkedIn;

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) , com foco principal no desenvolvimento social, pessoal, emocional e pedagógioco de seu corpo discente.

A DAPE promove o planejamento de ações objetivando a construção de um ambiente educacional mais humanizado dentro da Politécnica, com foco sobre a saúde mental, continuamente oferecendo orientação psicopedagógica, acolhimento psicológico e social, além de atuar na mediação de conflitos.

A DAPE tem organizados atividades holísticas como base para a mitigação da ansiedade durante as principais fases de avaliação acadêmica, através de aulas de yoga, meditação, oficinas, palestras, rodas de conversa, além de atividades desportivas.

A DAPE conta com o auxílio das grupos de acolhimento da PR7, para casos mais graves ao nível psicológico e psiquiátrico, tendo também a colaboração do Professor Giovanni Marcos Lovisi e da Professora Lúcia Abelha Lima do Setor de “Atendimento Psiquiátrico e Psicológico aos alunos da Faculdade de Medicina”.

ii) Análise das Informações

- Ampliação do acolhimento aos alunos que apresentam problemas psicológicos e sociais;
- Realização do acolhimento aos calouros para melhor integração ao novo meio acadêmico.
- Ampliação de atividades para a mediação de conflitos entre os alunos ou entre professores e alunos.
- Considerando a atual resolução para a concessão de estágios que, excepcionalmente, permite aos alunos em situação de hipossuficiência econômica fazerem estágios, mesmo sem o pleno cumprimento das disciplinas obrigatórias exigidas, mas com manutenção do bom rendimento acadêmico, a DAPE têm

promovido a análise desses pedidos excepcionais sobre os espectros socioeconômico e psicopedagógicos.

- Com o retorno das atividades presenciais, foram promovidas diversas atividades, tais como o oferecimento da disciplina CMT 014 – Oficina de Estudos: A Arte e a Ciência da Meditação, como objetivo de apresentar as diversas técnicas de meditação existentes, além de apresentar ao aluno a meditação como uma forma de promover seu equilíbrio emocional, impactando positivamente em seu rendimento acadêmico.
- Foram oferecidas aulas de yoga semanais, para auxiliar na ansiedade dos alunos.
- No âmbito do projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico), foram iniciados os procedimentos para viabilizar um campo de estágio com o Instituto de Psicologia, de forma ao desenvolvimento de procedimentos contínuos de atendimento psicopedagógicos para alunos de engenharia.
- Foi organizada a Semana da Saúde Mental, com atividades para a prevenção ao suicídio, a partir de palestras e rodas de conversa sobre o tema.

iii) Ações a Desenvolver

- Concluir o projeto de atendimento psicológico para os alunos da Escola Politécnica.
- Promover um programa de acompanhamento para alunos em situação de COAA e alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H).
- Auxiliar a DIRAC no acompanhamento de alunos com deficiência e procurar meios de preparar os professores para receber estes alunos.
- Ampliar as atividades holísticas voltadas ao bem estar e à boa saúde mental, como aulas de yoga, curso de meditação, atividades artísticas e culturais, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de todo o esforço para garantir o amplo acolhimento e suporte psicopedagógico oferecido pelo Projeto “Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico – CASA”, a demanda observada no processo pós-pandêmico superou a capacidade de atendimento estabelecido para 2022, requerendo urgente ampliação de sua infraestrutura e capacidade de profissionais voltados para o atendimento discente.

Com este novo cenário pós-pandêmico, o projeto CASA recebeu a concessão para a ampliação de seu espaço físico e ampliação da capacidade de profissionais, a partir da parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ e do uso de espaço físico, anteriormente concedido à uma instituição financeira. Essa ampliação transformou o projeto CASA em uma grande referência inovadora para o desenvolvimento de estudos e pesquisa para a incorporação de conceitos de educação humanizada na formação de engenheiros.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Diretoria da Escola Politécnica possui uma Gerência de Pessoal da Politécnica (GPP) específica para atender às questõesde pessoal do corpo docente e técnico-administrativo em educação. Algumas de suas atribuições são: aplicar, supervisionar e orientar as atividadesrelacionadas aos planos institucionais de avaliação de desempenho e de capacitação; fomentar e supervisionar programas visando à melhoria da qualidade de vida no trabalho, à segurança no trabalho e à readaptação funcional frente os desafios da conjuntura pandêmica; desenvolver emconjunto com Setor de Seção de Pessoal atividades inerentes aos processos de admissão e alocação de pessoal; realizar as prestações de contas exigidas pela Administração Central.

A GPP também tem o objetivo de promover reuniões periódicas com a Diretoria e os chefes de setores avaliando vulnerabilidades, conflitos e os recursos humanos para garantia da prestação continuada e qualificada de serviços.

A Escola Politécnica atualmente possui um quadro de docentes constituído de 209 professores ativos, além de 12 professores substitutos, sendo que 96% desse total possui formação ao nível de doutorado, além de um total de 95 servidores técnicos-administrativos em atividade. Trata-se de um quadro funcional experiente e bem qualificado para o serviço que a Politécnica presta ao seu corpo social, garantindo a excelência acadêmica e administrativa para os seus 13 cursos de graduação em Engenharia.

Cabe observar que sistematicamente o volume de trabalho acadêmico e administrativo tem aumentado com o decorrer dos anos, principalmente após o processo de retorno presencial pós-pandêmico, ao passo que continuamente tem-se significativa redução quantitativa de docentes e técnicos, principalmente motivadas por fatores ligadas ao natural envelhecimento do quadro social permanente da Politécnica, como aposentadorias e falecimentos. Em 2006, por exemplo, a Escola Politécnica possuía, estimativamente, 245

professores ativos e 165 servidores técnicos-administrativos destinados ao serviço acadêmico e administrativo de somente 8, dos atuais 13 cursos de graduação. Em números, crescemos 62,5% em capacidade acadêmica, com uma redução de 14,9% de docentes e 61,2% de técnicos-administrativos em educação (TAE). A atual situação não fica mais crítica graças a obstinação e o elevado senso de missão dos atuais servidores docentes e técnicos-administrativos. Porém, é importante frisar, que a persistência dessas condições de sobrecarga é um ponto de grande ameaça a médio prazo para a prestação de diversos serviços de excelência.

ii) Análise das Informações

A GPP vem se esforçando em soluções de recursos humanos para a Escola Politécnica, por meio da compreensão do momento da cultura da organização, da análise dos ambientes de trabalho e das necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Porém, fatores externos e vinculados as características do próprio perfil funcional indicam agravamento a médio prazo na redução do quantitativo de servidores técnicos administrativos, sendo esta a grande ameaça para a manutenção da prestação de diversos serviços de excelência.

iii) Ações a Desenvolver

- A GPP, com o apoio da Comissão de Pessoal da POLI, pretende ampliar a ofertar diversos cursos de aperfeiçoamento.
- Propor planos de desenvolvimento e de reconhecimento de potenciais lideranças;
- Propor estratégias de integração setorial na sede administrativa.
- Apoio ao processo de modelagem de sistema computacional para tomada de decisões sobre a Gestão de Pessoal, onde questões sobre a carreira dos servidores, professores e técnicos-administrativos, possam ser integradas com diferentes sistemas externos a Politécnica, de forma a criar metodologias mais otimizadas sobre o gerenciamento dos recursos humanos da Escola Politécnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, foram realizados cursos de aperfeiçoamento em diferentes áreas da administração pública, garantindo a eficiência das atividades acadêmicas e administrativas. Conforme a diretriz de contínua

capacitação, vários docentes desenvolveram pesquisa em pós-doutoramento, assegurando a integração internacional das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela Escola Politécnica.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, sendo presidida pelo Diretor, e constituída por: Vice-Diretor; Diretores Adjuntos; 3 representantes de Professores Titulares (classe E); 2 representantes de Professores Associados (classe D); 2 representantes de Professores Adjuntos (classe C); 1 representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); 5 representantes do Corpo Discente de graduação e pós-graduação; 2 representantes do Corpo Técnico-Administrativo; 1 representante da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P); 12 Chefes de Departamento; e todos os Professores Eméritos da Escola Politécnica.

Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes também têm representação no órgão colegiado, resguardados os percentuais dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, dado o volume de representados. Os membros representantes dos servidores técnicos-administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 anos, permitida uma recondução.

Os representantes dos discentes são indicados pelo Centro Acadêmico da Engenharia (CAEng).

As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão, que avalia os processos de extensão; e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos e projetos de base tecnológica.

O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, de forma consultiva, composto pelo Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes

discentes e representante de técnicos-administrativos. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação. Seguindo o modelo de gerência colegiada, adotada em toda a UFRJ, cada Departamento da Politécnica tem seu colegiado, chamado de Corpo Deliberativo, presidido pelo Chefe do Departamento, sendo constituído por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua atuação e instituídas pela Congregação, sendo: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação; Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas; Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente; e Comissão de Extensão e de Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos, respectivamente.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 foram criadas a Comissão de Extensão Universitária e a Comissão de Inovação (Inova-Poli), que avaliam os processos de extensão e projetos tecnológicos, respectivamente, além de ter sido consolidada a Secretaria de Acompanhamento de Egressos (SAE), com grande atuação na organização das colações de grau (ordinárias e extraordinárias), garantindo a aproximação do ato de colação de grau com a autorização para o exercício da profissãode engenheiro junto ao CREA/RJ, e no atendimento/suporte ao egresso.

A Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE), além de realizar as Semanas de Acolhimento de Calouros, ampliou a oferta de atividades extracurriculares para suporte psicopedagógico de todo o corpo social. A Diretoria de Carreira e Empreendedorismo (DACE) consolidou seu atendimento para aconselhamento de carreira, tendo organizado 2 eventos de Feira de Estágios, entre outros. A Diretoria de Projetos e Relações Institucionais (DAPRI), reestruturou o processo de celebração de contratos e convênios, assim como os de de criação e abertura de turmas de *lato sensu*, esta em parceria com a Diretoria de Pós-Graduação (DAPG). A Diretoria de Tecnologia e Inovação (DATI) debateu e esta desenvolvendo a regulamentação das equipes de competição na Politécnica, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar a Comissão de Currículo e Revalidação de Diplomas, objetivando acompanhar a dinâmica

exigida pelo Sistema Carolina Bori;

- Instituir as Comissões de Desenvolvimento, Acompanhamento para Docente (CDA-DOC) e para Técnicos-Administrativos (CDA-TAE);

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Governança da Escola Politécnica tem evoluído em normas e práticas de gestão, orientado ao atendimento das ODS, garantindo o pleno funcionamento acadêmico/administrativo e excelência na tramitação dos processos de contratos e convênios. Os procedimentos da Politécnica se mostraram ágeis e acurados, contribuindo significativamente para a celebração de parcerias produtivas, em termos de criação de conhecimento e sustentabilidade financeira, beneficiando todo o seu corpo social. O modelo implantado na Politécnica é servido como referência nos conselhos superiores e outras instâncias administrativas da Universidade.

Adicionalmente, cabe observar que os processos administrativos passaram a ser tramitados exclusivamente pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ, dando maior transparência, segurança e agilidade durante a tramitação de processos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários de custeio da Escola Politécnica estão muito distantes dos valores ideais para garantir, de forma plena, as atuais atividade desenvolvidas para o ensino, a pesquisa e a extensão. A Politécnica recebe a menor relação de recursos anuais (R$), por aluno x ano, dificultando a manutenção da qualidade na formação, contribuindo para a piora dos índices de evasão na UFRJ, já que a Politécnica representa 12,3% de todo o corpo estudantil. Sendo a maior unidade de graduação da UFRJ, com seus cursos obtendo conceito 4 e 5 na avaliação ENADE e *in loco*, o investimento na Escola Politécnica pelo chamado Orçamento Participativo é completamente desproporcional à sua contribuição de excelência e alto desempenho de formação, fatores que impactam diretamente no resultado orçamentário geral da UFRJ, definido pela Matriz ANDIFES.

O que tem garantido uma infraestrutura digna para a continuidade dos cursos de graduação em Engenharia são os projetos de pesquisa, de desenvolvimento, de Inovação e a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. No entanto, estes recursos, classificados como recursos próprios, são operados pelas fundações de apoio credenciadas

no CONSUNI, e seu valor tem se reduzido nos últimos anos em função da crise econômica, a crise na área de petróleo, e pela pandemia do COVID-19.

A partir de 2021, a Escola Politécnica passou a receber o Custo Indireto de Projeto (CIP) oriundos dos projetos de PD&I, da cláusula do Petróleo, determinada pelo Regulamento ANP de 2015. A parcela disponível neste ano foi aproximadamente de R$ 350 mil, que serão aplicados através de editais de chamada pública, com o objetivo de capacitar os laboratórios de ensino de graduação da Politécnica para novas metodologias de inovação no ensino de Engenharia, e também transformar Laboratórios de Informática da Graduação em ambientes criativos para a produção discente. Já foram selecionados 11 projetos por uma Comissão de Avaliação composta pordocentes, que não ministram nenhuma disciplina dos cursos de graduação da Politécnica e com experiência em *Maker Labs* e didática criativa/inovação, que em 2023 estarão em processo final de tramitação e operacionalização.

ii) Análise das Informações

A introdução de mais uma fonte de recursos, com a parcela de investimentos do CIP na Escola Politécnica, tem servido como um importante aporte de recursos para a integração do ensino de graduação com os projetos de pesquisa. A experiência positiva de alocar os recursos através de editais internos trouxe transparência, governança e engajamento docente para as necessidades de infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação *sticto sensu*.

Cabe observar que diante da redução dos recursos orçamentário para a UFRJ, impostos por decisões governamentais, juntamente com o aumento da dimensão do corpo discente para os cursos *stricto sensu* (principalmente graduação) , diante de um rateio orçamentário sem relação com a produção e qualidade acadêmica, praticados há décadas, aliado a não existência de outra fontes orçamentárias para a graduação, a Diretoria da Escola Politécnica tem apoiado fortemente a Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3) objetivando a definição de novas regras para um orçamento participativo mais suportado ao mérito de produção e qualidade acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Apoio a estudos sobre critérios e métricas de rateio do orçamento participativo, em conformidade com a produção e qualidade acadêmica das unidades de ensino.
- Continuar a alocação dos recursos CIP através de editais e voltados aos investimentos que contribuirão a

modernização dos Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação, alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas em 2019.

- Continuar o investimento no *marketing* digital dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento da sustentabilidade financeira será continuamente realizado pela Diretoria Adjunta de Planejamento, Finanças e Sistemas, que definirá o orçamento necessário para a garantia de cursos inovadores e de excelência que, em 230 anos, sempre asseguraram o protagonismo da Escola Politécnica no cenário da engenharia nacional e internacional. Projeções de custeio e cenários de receita serão confrontados para uma gestão financeira mais segura, determinando escalas de prioridade aplicada a cada curso, setor, departamento e direção adjunta

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica atualmente conta com 9 blocos que abrigam salas de aula, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, bibliotecas, gabinetes, salas de estudo, museu, auditórios, restaurante universitário e estruturas comerciais de naturezas diversas. Indubitavelmente, é um dos maiores centros dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade.

O espaço, construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decania do CT. Apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades cotidianas e pelo aumento da demanda durante o tempo.

A Diretoria Adjunta de Gestão e Infraestrutura (DAGI) é responsável pelas estratégias voltadas à melhoria, manutenção e ampliação dos espaços físicos e das instalações necessárias à execução das atividades da Escola Politécnica.

Todas as 88 salas de aula da Escola Politécnica são equipadas com projetores, telas de projeção, ar condicionado e mobiliários capazes de atender todos os discentes.

Atualmente os espaços existentes na Escola Politécnica encontram-se bastante saturados pela sucessiva expansão do número de vagas de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação e, em menor proporção, da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes

de estrutura física. Este cenário vinha se agravando ainda devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados. Desse modo, é substancialmente elevado o número de manutenções emergenciais referentes às instalações elétricas, hidráulicas, pluviais e estruturais que são realizadas. Uma das maiores demandas que temos são relacionadas à refrigeração e problemas com infiltração.

Em parceria com outras unidades que ocupam o Centro de Tecnologia, hoje a Escola Politécnica conta com equipe de manutenção e juntos buscamos realizar serviços que devolvam a funcionalidade das instalações e consequentemente maior qualidade para os discentes e docentes, que também são refletidas em suas produções.

ii) Análise das Informações

As instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de valor inestimável não só para a UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira. Essa situação não se modificou de anos passados para o momento atual.

Foi realizado um levantamento acerca das reais condições das salas de aula da Escola Politécnica e, durante o ano de 2022, a equipe de manutenção atuou na solução destas para que fosse garantida a eficiência nas atividades desenvolvidas nos espaços.

Com o número de discentes crescendo cada vez mais e devido às condições das instalações do prédio, o desafio de manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura é recorrente.

iii) Ações a Desenvolver

- Direcionar investimento para a manutenção preventiva e corretiva das salas de aula, envolvendo suas estruturas, instalações elétricas e equipamentos;
- Ampliação e qualificação da infraestrutura, considerando demandas de novas tecnologias;

- Favorecer dos conceitos de eficiência e qualidade ambiental nos projetos desenvolvidos de reformas e novos espaços;
- Reformar e reequipar os Laboratórios de Informática de Graduação;
- Almoxarifado - Estudo para racionalização do uso dos bens de consumo e otimização da alocação dos materiais no setor;
- Patrimônio – criação de uma página na internet do setor, com orientações à todos os usuárias acerca das atividades de movimentação e baixa de bens, prestação de contas entre outras inerentes ao setor;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A manutenção da infraestrutura das salas de aula, bem como a substituição e manutenção de equipamentos como projetores, tela de projeção, ar condicionado e computadores vem sendo realizada durante todo o ano de 2022 e continuará nos próximos anos.

Estão sendo realizados projetos para a reestruturação da sede administrativa da Politécnica e foram propostas soluções para o sistema de TI da unidade.

Dessa forma, vimos realizando manutenções e fornecimento de equipamentos que mantenham as condições necessárias para a realização das atividades dos docentes, discentes e demais funcionários da unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em 2022, a Escola Politécnica iniciou seu processo de gestão orientado ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criando uma agenda orientada à sustentabilidade social com foco em medidas para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida para seu corpo social (docentes, discentes e técnicos-administrativos).

O Projeto CASA tem atuados nas seguintes ODS: (1) ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: durante o ano de 2022 a atuação do projeto CASA se concentrou especificamente sobre as questões relacionadas ao corpo discente, já exigindo ampliação do processo de atendimento frente a grande demanda observada. Para 2023, pretende-se estender o suporte psicopedagógico aos docentes ativos, assim como criar um elemento paritário voltado ao suporte psicológico aos técnicos-administrativos; (2) ODS 4 - Educação de Qualidade: O Projeto CASA continuamente têm mapeado os aspectos e impactos da saúde mental, como base para a orientação pedagógica, redefinindo um processo mais humanizado aplicado ao tradicional modelo educacional em engenharia, preservando-se sua

qualidade e excelência acadêmica; (3) ODS 5 – Igualdade de Gênero: A DAPE tem promovido rodas de conversa e encontros para o debate sobre diferentes temáticas, fomentando o amplo entendimento do processo equalitário de direitos e deveres constitucionais, independente de raça, credo e gênero.

A Diretoria da Escola Politécnica, juntamente com a Gerencia de Pessoal (GPP), têm atuado diretamente na ODS 8 – Trabalho Descente e Crescimento Econômico, buscando garantir um ambiente de trabalho eficiente e eficaz, preservando-se a saúde mental e física dos servidores docentes e técnicos-administrativos.

Deve ser observado que no espectro das atividades em engenharia, desenvolvidas nas áreas de pesquisa, extensão e ensino na Escola Politécnica, naturalmente se estabelece ações e projetos que incorporam como metas as seguintes ODS: ODS 1- Erradicação da Pobreza; ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 6 – Água Potável e Saneamento; ODS 7 – Energia Limpa e Acessível; ODS 9 – Industria Inovação e Infraestrutura; ODS 10 – Redução das Desigualdades; OBS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12- Consumo e Produção Responsáveis; ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima; ODS 14 – Vida na Água; ODS 15 – Vida Terrestre; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; ODS 17 – Parcerias e Meio de Implementação.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

- Desenvolvimento de atividades (encontros, seminários e rodas de conversa) com docente e discente sobre aspectos de apoio psicopedagógico, considerando-se a diversidade social, econômica, étnica, religiosa e de gênero;
- Desenvolvimento de atividades conciliatórias sobre problemas acadêmicos e administrativos;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades de extensão universitária;
- Estímulo ao desenvolvimento de cooperações públicas e privadas, voltadas ao desenvolvimento de ações de extensão e de pesquisa, com geração de apoio financeiro para bolsas estudantis
- Melhoria das condições de acessibilidades;
- Criação de bolsa baseado cotas sociais para os cursos *lato sensu;*

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Química	Centro de Tecnologia

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Conselho de ensino de coordenadores de cursos de graduação atua no planejamento unificado e sincronizado dos períodos letivos. Também são unificadas as gestões das atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, com seus respectivos coordenadores, de Extensão e Atividades Complementares com a Coordenação de Extensão, de Intercâmbio com o Coordenador de Intercâmbio e de Monitorias bolsistas e voluntárias com a Coordenação de Monitorias. Todas as atividades associadas a esses segmentos são planejadas no âmbito dos setores correspondentes (comissões ou núcleos), aprovadas, quando necessárias nas esferas competentes (departamentos, congregação ou conselhos superiores). As formas de divulgação são os e-mails institucionais, página da Unidade na internet, canal da Unidade no YouTube e redes sociais.

Ações para melhorias contínuas na graduação da Escola de Química têm sido discutidas em grupos de trabalho específicos. Uma câmara de ensino com função propositiva e consultiva foi criada para permitir maior empenho na formulação e aperfeiçoamento das questões relacionadas ao ensino em geral. Essa comissão tem entre as metas difundir ações que estimulem o contínuo interesse dos professores e técnicos pela excelência do ensino, incentivando a realização de projetos inovadores e integradores e atuação em ações que minimizem índices de evasão e retenção. A Diretoria de Avaliação Institucional realizou um levantamento do perfil do alunado da Escola de Química (ano base 2020/2021) correlacionando alunos cotistas, coeficiente de rendimento acadêmico e índice de reprovação em disciplinas. Uma análise detalhada também foi realizada com os alunos da COAA, sob supervisão da coordenação deste Conselho, buscando identificar os estudantes que necessitam de um maior acompanhamento por parte da Unidade.

Na pós-graduação, os Programas vinculados à Escola de Química mantiveram sua nota na avaliação quadrienal da Capes, confirmando a qualidade do ensino de pós e da pesquisa realizada em nossa instituição. Esses programas apresentam metas próprias, tais como formas de avaliação discente e docente, este último para manutenção em seu quadro como docente permanente. A Unidade apoia com ações planejadas voltadas para pesquisa em projetos de cooperação em rede, melhorias de infraestrutura predial e programas de cooperação internacionais. Em 2022 diversos projetos de cooperação entre a Escola de Química e

empresas ou Universidades Estrangeiras foram estabelecidos não apenas no âmbito da pesquisa, mas também para o intercâmbio de alunos e docentes.

Na área de gestão administrativa, a Direção atua em conjunto com os chefes de departamento e de setores, realizando reuniões periódicas para definição de ações comuns, como planejamento e organização financeira, avaliação, controle patrimonial, entre outros. Um sistema de gestão de qualidade está sendo implementado nos setores administrativos da Escola de Química.

ii) Análise das Informações

Os novos projetos pedagógicos em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia e também para a modernização e maior identidade dos cursos de Engenharia de Alimentos (EA) e de Engenharia de Bioprocessos (EB) foram aprovados no CEG e a partir do primeiro semestre de 2023 e terá início a implementação desses novos currículos para os alunos ativos e ingressantes.

A retomada dos estudos de evasão e de retenção, especialmente nos períodos de pandemia e pós, indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social. Estudos relacionados à graduação têm levado a novas discussões sobre reorganização de grade de disciplinas, retorno de alguns pré-requisitos em disciplinas obrigatórias. As discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019 estimularam que muitos docentes do corpo social da EQ adotassem práticas como sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.

A Diretoria Adjunta de Qualidade e seu grupo de trabalho têm realizado um levantamento dos setores mais críticos da Unidade e levantado propostas para planejamento estratégico que permita formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas da EQ.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar a criação dos grupos de trabalho que terá, dentre outras funções, realizar levantamento do perfil profissional do Engenheiro Químico e do Químico Industrial nos dias atuais e um estudo das grades acadêmicas das principais universidades do país e do mundo. Esse estudo servirá como base para que os

grupos e os Núcleos Docentes Estruturantes discutam novas propostas curriculares para os cursos de Engenharia Química e Química Industrial da UFRJ.

Fomentar a Câmara de Ensino para discutir e elaborar novos projetos que permitam melhorar a infraestrutura da unidade para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem, organização de um procedimento de autoavaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação.

Consolidar a implementação do sistema gestão de qualidade no setor de compras e almoxarifado e expandir para o setor pessoal e de atividades gerenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas neste item foram implantadas em 2022, contudo, algumas metas foram reajustadas face à necessidade de reorganização da Unidade ao retorno das atividades presenciais.

O núcleo de ensino tem discutido propostas para adequar a unidade às novas metodologias e ensino. Em 2022 foi inaugurada uma nova sala de aula adaptada a tais práticas. A organização do procedimento de autovaliação ainda está em fase de elaboração.

Novos projetos de extensão curricular foram implementados e a Unidade teve uma participação ativa nas atividades propostas pela Administração Central neste segmento. Assim, como diversos acordos de cooperação internacionais foram firmados, podendo destacar o acordo de duplo diploma com a Universidade de Toulouse (França) e os acordos de cooperação com as Universidades de Purdue (EUA) e de Pau (França).

O projeto CASA, projeto conjunto com a Escola Politécnica para acolhimento de alunos, ganhou a parceria do Instituto de Psicologia e um espaço físico no Bloco A do CT. A inauguração do espaço está prevista para o primeiro semestre de 2023.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

A pesquisa e as novas metodologias de ensino na Unidade têm sido fortalecidas, apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na cultura da Unidade e nas atividades de pós-graduação, manutenção e expansão da infraestrutura, assim como esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em 2022 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Biossistemas e Bioprodutos, curso stricto-sensu, nível mestrado e doutorado, é uma proposta conjunta entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. As áreas de concentração referem-se a Biocomputação, Biossistemas, Biorrefinaria e Bioeconomia, perpassando toda a cadeia produtiva da indústria biotecnológica. Esse aspecto multidisciplinar que envolve os conceitos de biologia sintética, engenharia e bioinovação permitindo a criação de um espaço de desenvolvimento para a área e integração de profissionais da área biológica e das engenharias, à semelhança de outras iniciativas existentes em diferentes Universidades no mundo, como DTU (Dinamarca) e MIT (Estados Unidos)

Em relação às práticas administrativas, a EQ nos últimos anos passou por uma importante renovação de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, há atualmente um esforço para melhor definir rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o esforço de todos no bem servir de nosso Corpo Social e da sociedade como um todo.

O perfil dos ingressantes costuma ser de alunos com boas notas na entrada, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso, além de questões sociais, econômicas e pessoais geradas na pandemia e que ainda se refletiu no ano de 2022. O ensino totalmente remoto ocorrido entre 2020 e 2021, ocasionou reflexos nos dados de evasão de alguns cursos, uma vez que os alunos não tinham contato físico com a Unidade. Com retorno ao ensino totalmente presencial ocorrido em 2022, muitos alunos por falta de condição econômica, especialmente de outros estados, trancaram ou evadiram de seus cursos, já que a totalidade de bolsas de assistência estudantil fornecida pela UFRJ não atende na totalidade aos que precisam.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 1700 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altos índices de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida. Um exemplo foi o quantitativo expressivo de alunos aprovados no último concurso para nível superior da Petrobrás.

A questão da evasão nos cursos de graduação é importante, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso. Acreditamos que a reforma curricular dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, que entrarão em vigência no primeiro semestre de 2023, contribuirão para melhorias nesses cursos de redução neste cenário.

O novo curso de pós-graduação da EQ em parceria com o Instituto de Biofísica, de aspecto multidisciplinar, virá preencher uma lacuna existente na UFRJ permitindo a criação de um espaço de desenvolvimento para a área e integração de profissionais da área biológica e das engenharias.

A readequação do trabalho dos servidores técnico-administrativos é fundamental para a manutenção das atividades administrativas em função da redução no número de pessoal e impossibilidade de substituição de todos que são afastados ou exonerados.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar a implementação de um sistema de Gestão de Qualidade, em relação aos setores administrativos que permitirá o constante crescimento de nossa Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham. Será avaliado um planejamento estratégico que permita formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas. Também neste contexto, mediante a aprovação do teletrabalho, além do presencial, realizar medidas que visem melhor adequação da atuação dos servidores em relação ao plano de trabalho firmado com a chefia imediata e as formas de execução do trabalho previstas no âmbito do Plano de Gestão e Desempenho da UFRJ (PGD). Com isso espera-se a construção participativa dos processos de trabalho contribuindo para o bem-estar dos servidores, para o equilíbrio na relação do trabalho com as demais atividades e áreas de atuação, sempre mantendo a qualidade dos serviços.

Fomentar o Núcleo de Ensino, com ação propositiva para questões relacionadas ao ensino de um modo geral e que irá atuar em conjunto com a Comissão de Avaliação Institucional com objetivo de consolidar a metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção.

Adotar ações que visem acolher melhor o ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso e assim diminuir a evasão, onde ela encontra-se elevada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O sistema de Gestão de Qualidade foi criado e sua ação teve início pelos setores de compras e almoxarifado. Também foi criado o Núcleo de Ensino que, em 2022, atuou na reformulação das disciplinas e metodologias de ensino para as matérias sob responsabilidade da Escola de Química no primeiro período de cada curso de graduação.

A Comissão Permanente de Avaliação Carreira Docente foi implementada e já está em atuação, bem como medidas para redução de evasão, como o acolhimento ao calouro, implementação de novas grades curriculares para os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, discussões curriculares para os demais cursos e de novas metodologias de ensino, e melhorias constantes de atuação da COAA, através do apoio da TAE como profissional de psicologia, pois é a sua formação.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas) com participação na Congregação da EQ tem como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de relevância, especialmente na interação com a sociedade na grade área da química. Laboratórios de pesquisa também atuam de forma a apoiar a sociedade na prestação de serviços, com o LABCOM, responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível no Estado do Rio de Janeiro e o LABTARE, que atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após o acidente da Vale. Em 2022 teve início o Centro de Capacitação em Processamento de Alimentos para mulheres de comunidades populares do Rio de Janeiro e o Centro de Desenvolvimento de Produtos de Algas Marinhas.

A EQ promove uma vez por ano um evento chamado “Semana da EQ”, que tem como objetivo comemorar o aniversário da Unidade e aumentar o convívio interno e também com a comunidade externa, envolvendo empresas e alunos de outras IFEs em diversas atividades como palestras, esportes, cursos, entre outros.

Na Unidade há uma empresa júnior, a LEGADO, voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresas, mas com um viés mais social, há também a ENACTUS, vinculada a uma Instituição Mundial e que envolve alunos de outros cursos da UFRJ. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, coordenado por uma docente da EQ e que atua com foco de conscientização ambiental. Há também as Ligas Estudantis entre elas, LIEQ (Liga de Investimentos da Escola de Química) e LEMA (Liga de Empreendedorismo e Alimentos). Tem-se também ativos os capítulos da ACS e da AICHE, que no ano de 2022 foram novamente campeões mundiais, representando a UFRJ e o Brasil na competição internacional ChemE Jeopardy da AICHE, organização líder de Engenharia Química. O For_Code, uma iniciativa que envolve o uso da computação na solução de problemas, formada por alunos dos cursos de Engenharia sob supervisão uma docente da EQ também conquistou prêmios em diversas competições no ano de 2022. Dentre estes o 2o. lugar no desafio Hackaton Radix 2022 objetivando a redução de acidentes de trabalho em ambientes offshore por falhas humanas, e 1o. lugar na Rio Oil and Gas 2022. O projeto de extensão ComunicaEQ em 2022 atuou divulgando conteúdos relacionados a química e a biotecnologia em escolas estaduais no RJ com realização de jogos e oficinas com os estudantes. Os integrantes do projeto também participaram com ações no Conhecendo a UFRJ de 2022 e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ, com o tema "Quão Curie”, ops, curioso você é?. Um dos objetivos desta ação foi a realização de atividades e fornecimento de informações relacionadas às ciências desenvolvidas na EQ aos alunos de escolas públicas que participaram do evento, levando nossa pesquisa e fundamentação teórica à sociedade em uma linguagem mais acessível e ultrapassando as barreiras do conhecimento. A interação do público nas redes sociais da EQ é expressiva com nossas publicações atingindo um alcance de aproximadamente 30 mil pessoas por ano.

ii) Análise das Informações

A existência do turno noturno de dois cursos, sendo os únicos no Centro de Tecnologia, mostra o comprometimento da unidade com alunos com a necessidade de trabalho para sua manutenção, fato que contribui para o atendimento de uma demanda social relevante.

Os Conselhos existentes envolvendo ex-alunos e as várias iniciativas dos alunos atuais caracteriza um ambiente inquieto na busca do melhor para a Instituição responsável por sua formação profissional, a Escola de Química. Assim, esse ambiente colaborativo deve ser incentivado, visando manter atual e conectado com as necessidades da sociedade as atividades acadêmicas na Unidade, que não deve formar apenas profissionais, mas também cidadãos críticos e preparados para atuar positivamente em nossa sociedade.

A empresa Jr da EQ, a LEGADO, possui uma carteira de projetos e vem aumentando a sua atuação. Os capítulos da ACS e da AICHE já conseguem desenvolver atividades importantes, como seminários e participação em editais de apoio para aumentarem a abrangência de suas atividades, além da obtenção de diversos prêmios nacionais e internacionais. O ComunicaEQ tem consolidado cada vez mais seu papel social de levar uma universidade mais acessível e inclusiva para a população. Os canais de divulgação da EQ aumentaram a interação com o público.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar o trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade associada ao Grupo do Projeto Faperj visando identificar ações que sejam factíveis com os recursos disponíveis para facilitar o convívio de alunos com necessidades especiais nos cursos da EQ, incluindo adequação de sanitário no piso inferior para cadeirantes, além de identificação em braile na porta dos locais de uso dos alunos e colocação de piso tátil na entrada e aquisição de equipamentos de informática para deficientes visuais. Neste contexto, pretende-se manter também a representação da EQ, com pelo menos um membro da Comissão de Acessibilidade, no Fórum de Acessibilidade da UFRJ, fórum no qual as discussões sobre o tema são pautadas, buscando ações conjuntas com o CT e a UFRJ.

Continuar com as atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança agora permanente, mantendo o seu funcionamento com a adequação dos procedimentos operacionais na Escola de Química que exijam sua ação, além da constante divulgação a toda comunidade da EQ de informativos essenciais para a manutenção da segurança em relação aos riscos químicos, físicos e biológicos na unidade.

Apoiar as iniciativas de interação com a comunidade externa, como muitos projetos em andamento na EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sobre a Comissão de Acessibilidade, novamente em 2022 não recebemos alunos com necessidades especiais. Contudo esta comissão continua em atividade, em 2022 foram instaladas placas em braile em todos os espaços coletivos da EQ. Também se continua com a representação da EQ na Comissão de Acessibilidade, no Fórum de Acessibilidade da UFRJ, fórum no qual as discussões sobre o tema são pautadas, buscando ações conjuntas com o CT e a UFRJ.

As atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança tornaram-se permanentes e novos protocolos foram estabelecidos.

As iniciativas de interação com a comunidade externa como descritas no relatório acima foram apoiadas, muitos projetos estão em andamento, entre eles o Centro de Capacitação em Processamento de Alimentos para mulheres de comunidades populares do Rio de Janeiro e o Centro de Desenvolvimento de Produtos de Algas Marinhas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos (EA); Engenharia de Bioprocessos (EB), Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI). Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de EQ e QI também no turno noturno.

O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ nestes cursos em dezembro de 2022, é de aproximadamente, 1142 na Engenharia Química, 170 na Engenharia de Bioprocessos, 174 na Engenharia de Alimentos e 388 na Química Industrial. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a EQ compartilha com a Escola Politécnica, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, no Campus de Duque de Caxias em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa/extensão são uma preocupação frequente da Unidade e envolvem todos os cursos. Como forma de inclusão da extensão nos cursos da EQ, projetos de extensão como o Comunica EQ, têm também sido desenvolvidos, abrangendo cada vez mais docentes e alunos nestas atividades.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas disciplinas da pós-graduação. O Programa, em dezembro de 2022, contou com a participação de 26 alunos e proporcionou a formação integrada de graduação e pós-graduação de 55 participantes desde sua criação.

Em relação às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino tem sido estimulada, neste ano uma sala de aula para metodologias ativas foi inaugurada na Escola de Química. Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. A EQ conta ainda com o Programa de Recursos Humanos da ANP – o PRH 3.1 onde são oferecidas, anualmente, 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de pós-doutorado nas áreas de Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis.

ii) Análise das Informações

Buscando ainda mais a consolidação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, criados em 2004, a EQ finalizou a reforma curricular destes cursos. Estas reformas já foram implementadas e em 2023 os alunos já ingressaram no novo currículo, assim como terá início a adaptação dos alunos existentes ao novo currículo. Atualmente busca-se implementar laboratórios que possam atender as aulas de graduação do curso, em especial na parte das Tecnologias de Alimentos, onde as obras de adequação destes laboratórios já estão em andamento.

O EQ-Hands-on é um Projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental. Este continua em plena atividade com a participação de cada vez mais alunos de forma voluntária e docentes envolvidos na atividade, mesmo durante o período de atividades remotas.

Os estudos em relação ao Programa de Integração e mudanças em suas normas gerou a Resolução da Congregação da EQ 01/2021, que mudou as regras para alunos de graduação participarem de disciplinas de pós-graduação.

O projeto EQ – Formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos está em consonância com os avanços necessários para o novo perfil do profissional na área tecnológica.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar o Núcleo de Ensino que terá dentre outras funções a de discutir e elaborar projetos que permitam a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade. Acompanhar os alunos na implementação dos novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos para os alunos ingressantes em 2023 e dos alunos que irão migrar para a nova grade. Acelerar as discussões dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial, bem como das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de engenharia. Buscar a ampliação da participação de docentes na criação de atividades e projetos de extensão visando atender e adequar os procedimentos para implantar os 10% de extensão nos cursos de graduação e assim atender aos alunos nesta demanda. Estimular a maior participação discente no programa de Integração grad/pós. Realizar reuniões periódicas com os docentes da EQ e convidados externos, com objetivo de divulgar às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, buscando cada vez mais estimular sua utilização, aproveitando a infraestrutura que a EQ promoverá com uma sala de aula para esta finalidade. Continuar apoiando o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornar mais sustentáveis, as atividades de ensino experimental nos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizadas reuniões periódicas com os alunos de Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos visando esclarecer e acompanhar a implementação dos novos projetos pedagógicos, assim como medir os índices de aprovação, reprovação, evasão e retenção destes cursos.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos, com ações coordenadas e acompanhadas pelos docentes que integram a proposta.

O Programa de Integração pós/graduação se manteve ativo no ano de 2021 mesmo com a pandemia. As propostas para as modificações dos critérios de participação no Programa foram aprovadas no colegiado do EPQB e na congregação da EQ, tornando mais ampla a possibilidade de participação dos alunos.

Com a aprovação do Programa de Recursos Humanos da ANP PRH 3.1, o projeto foi iniciado em 2021, envolvendo atualmente 18 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 03 bolsas de doutorado e 01 bolsa de pós-doutorado, 01 bolsa de Apoio Técnico e 01 bolsa de Pesquisador Visitante

A entrada de uma nova TAE, com formação em psicologia, deu maior suporte às atividades da COAA da EQ, permitindo que novos projetos de acolhimento e apoio a docentes e discentes pudessem ser realizados

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos. Os docentes que atuam em pesquisa na Escola de Química possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, assim como Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos. Este conceito foi mantido no relatório divulgado em 2022.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastros pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), O Laboratório de Intensificação de Processos e Catálise (LIPICAT), Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros. Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos

de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro. Em 2022 foi assinado pela UFRJ em parceria com a GALP um protocolo de intenções para criação do Centro de Excelência em Combustíveis Sintéticos Avançados. O projeto é uma parceria da Escola de Química com o Instituto de Química e envolve laboratórios de pesquisadas duas Unidades na área de catálise e combustíveis.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação científica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Em parceria com a Coppe, a Escola de Química inaugurou em 2022 o Programa INOVA COPPE-EQ, com o objetivo de fomentar projetos de inovação no âmbito de tecnologia das duas unidades.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química em 2022 participou com a atuação de alguns docentes da organização e realização do maior evento em Biotecnologia Industrial do Brasil, aliando o XXIII Simpósio Nacional de Bioprocessos-SINAFERM e o XVI Seminário de Hidrólise Enzimática de Biomassas – SHEB ao XIV Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática – ENZITEC, que ocorreu de forma presencial em Búzios em agosto/2022. Como pré-evento, conferências virtuais mensais foram transmitidas pelo canal do YouTube da EQ/UFRJ, envolvendo docentes e técnicos administrativos da Unidade nesse processo, o qual levou a todo o país e ao exterior os nomes da EQ e da UFRJ.

Adicionalmente, o esforço foi depreendido na ambientação e integração de docentes contratados durante a pandemia (final 2019, 2020 e 2021), agora de forma presencial. Esses docentes também se envolveram em funções administrativas de cunho acadêmico, como a coordenação do curso de graduação em engenharia de alimentos e de engenharia de bioprocessos, ou ainda logrando aprovação de projetos de pesquisa com a indústria e aprovando verbas oriundas de emendas parlamentares. Espaço em laboratórios de pesquisa já existentes foram abertos para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa. A EQ ainda foi responsável pelo estabelecimento de um memorando de intenções com diversas instituições internacionais e parcerias importantes com outras unidades da UFRJ, destacando-se a agência de inovação com a COPPE.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a forte atuação em pesquisa, apoiando os docentes pesquisadores do CNPq e os novos docentes em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento.

Incentivar a participação de docentes na formação de políticas de P&D em órgãos de fomento como CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, dentre outros. Neste sentido, atualmente contamos com a presença de docentes da EQ no CA da Capes na área das Engenharias II e no CNPQ também na área de Engenharia.

Apoiar a organização de eventos técnicos-científicos, bem como a participação de seus docentes como palestrantes em eventos nacionais e internacionais.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ e também com outras Instituições.

Trabalhar para aprimorar e manter a gestão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pesquisa e Inovação acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão ativas da unidade que têm como área temática principal o Meio Ambiente tem se dedicado a promover conceitos como a Economia Circular, atendendo aos ODS relacionados Consumo e Produção Sustentáveis, por exemplo. (Intervenções sociais, impacto na formação do aluno). Nas ações que tem como temática principal a Comunicação, as mídias sociais tem sido uma ferramenta essencial de disseminação de conteúdos científicos e interação com a comunidade não acadêmica. Ações voltadas para a Educação Básica foram materializadas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ, com a participação de cinco oficinas organizadas por alunos, docentes e outros servidores da Unidade, nos três dias de evento realizado no CCS. Também foi promovida pelo projeto Comunica EQ uma ação de extensão em

uma escola de Ensino Básico em uma comunidade da região, com potencial para viabilizar novos projetos de extensão nesta mesma escola e em outras escolas com o mesmo perfil.

Em todos as ações de extensão mencionadas, há participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação da unidade. Os conteúdos compartilhados nas redes sociais, bem como os materiais didáticos utilizados nas interações como alunos de Ensino Básico são desenvolvidos pelos estudantes, a partir de conteúdos dos cursos ou em atividades científicas desenvolvidas na EQ, evidenciando a integração ensino-pesquisa-extensão, essencial para a formação dos estudantes. Os projetos envolvem geralmente a transmissão de conhecimento ligado a pesquisas da Unidade e, quando possível, o desenvolvimento de soluções para necessidades concretas da comunidade externa.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2022, a Diretoria Adjunta de Extensão da EQ esteve atuante na orientação de docentes e discentes sobre as práticas de extensão. Em particular, o Ciclo de Debates em Extensão Tecnológica, promovido em 2021 pela Coordenação de Integração Acadêmica e as Coordenações de Extensão das cinco Unidades do Centro de Tecnologia (CT), com representação ativa das representantes da EQ, ampliou a discussão acerca dos aspectos relevantes da Extensão Universitária voltada para a área tecnológica, especificamente para os cursos de engenharia. Esta discussão foi continuada no ano de 2022, no contexto de curricularização da extensão e implantação das novas DCNs. Neste sentido, foi feita uma análise crítica em relação às dificuldades que se apresentam como obstáculo para o engajamento em ações de extensão: falta de recursos, baixo reconhecimento na avaliação docente, falta de incentivo para a criação de novas ações e diferentes conflitos em torno do conceito e do reconhecimento de algumas ações extensionistas. Em 13 de julho de 2022, foi nomeada a Comissão de Assuntos de Extensão da Escola de Química, que tem se reunido periodicamente para discutir, especialmente, a viabilização de novas ações de extensão dentro da EQ, avaliando criticamente ações potencialmente extensionistas promovidas dentro da Unidade e respeitando o perfil diverso dos membros do seu corpo social, buscando auxiliar nas dificuldades apresentadas.

iii) Ações a Desenvolver

A Comissão de Assuntos de Extensão da EQ acredita que existem diferentes caminhos para fazer a extensão, e pretende incentivar a criação de novos projetos de extensão, bem como tornar mais efetivos os projetos já existentes. Neste sentido, pretende estimular o cadastramento de ações com caráter de extensão já desenvolvidas dentro da unidade, ou a criação de novas ações, nas seguintes linhas: a) Tecnologias Sociais: ações que visam atender a demandas tecnológicas específicas, visando a melhoria da qualidade de vida de comunidades locais; b) Diálogos com a sociedade: disseminação do conhecimento acadêmico e científico por meio de eventos e/ou mídias sociais, que permitem a interação com a comunidade externa; c) Aprendizagem Ativa: desenvolvimento de conteúdos didáticos e atividades capazes de auxiliar no ensino, podendo incluir ações dentro ou fora da instituição; d) Comunidade Sustentável: Conscientização da comunidade sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); e) Apoio Técnico-Científico: atendimento a demandas de pequenas empresas e instituições públicas, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda há a necessidade de uma maior divulgação e incentivo para o corpo social da EQ atue na Extensão, embora as redes sociais da EQ se encontrem mais ativas. Como slogan “Encontre sua Extensão”, a ideia de novas ações de extensão respeitando o perfil diversificado da EQ foi promovida no perfil da EQ no Instagram. Ações de extensão como o evento do dia do Engenheiro de Alimentos, a participação no SNCT e a EQ nas escolas foram amplamente divulgados nesse perfil, visando à divulgação destas ações para incentivar a participação dos estudantes e motivação para novas ações. Além do perfil oficial da EQ no Instagram, YouTube e LinkedIn, alguns projetos de extensão da unidade tem utilizado as mídias sociais como instrumento de divulgação para a sociedade de conteúdos e ações desenvolvidas na unidade. Em paralelo, o conselho de coordenadores tem atuado no sentido de incluir a extensão nos currículos: dois cursos (Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos) já estão com os currículos novos ativos, os quais incluem a extensão nos seus currículos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química (EQ) está envolvida diretamente em três Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos (Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS)) e um compartilhado com a Escola Politécnica (Programa de Engenharia Ambiental). Um novo programa foi criado em 2022, o Programa de Pós-graduação stricto-sensu em Engenharia de Biossistemas e Bioprodutos, nível mestrado e doutorado, é uma proposta conjunta entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e aguarda aprovação da Capes em 2023. Além dos programas citados, os docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como membros permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no PEQ da COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico que forma um expressivo número de mestres e doutores na área de Engenharias II e faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPE, mantendo este conceito na avaliação de 2022. O EPQB conta um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides. O EPQB renovou em 2022 seu processo com um Pesquisador Visitante Sênior (PVS), especialista na área de Process System Engineering (PSE), que é um dos eixos principais de atuação do Programa. O PEA (Programa de Engenharia Ambiental) oferece o mestrado profissional e há três anos, o doutorado acadêmico. Em 2022, o Programa decidiu formalizar a separação do Mestrado Profissional do Doutorado Acadêmico. O curso de Mestrado Profissional passou a se denominar Programa de Engenharia e Gestão da Sustentabilidade (PEGS) e o Doutorado Acadêmico foi mantido no Programa de Engenharia Ambiental (PEA).

Em 2022, como já mencionado, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Biossistemas e Bioprodutos. O Programa é uma proposta conjunta entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, envolvendo 33 docentes (sendo 30 de várias unidades da UFRJ e 03 extramuros - INPI, UnB e FIOCRUZ). As áreas de concentração referem-se a Biocomputação, Biossistemas, Biorrefinaria e Bioeconomia, perpassando toda a cadeia produtiva da indústria biotecnológica. Esse aspecto multidisciplinar virá preencher uma lacuna existente na UFRJ, que envolve os conceitos de biologia sintética, engenharia e bioinovação permitindo a criação de um espaço de desenvolvimento para a área e integração de profissionais da área biológica e das engenharias, à semelhança de outras iniciativas existentes em diferentes Universidades no mundo, como DTU (Dinamarca) e MIT (Estados Unidos).

ii) Análise das Informações

Os principais programas de pós-graduação da Escola de Química mantiveram seus conceitos na última avaliação da Capes divulgada em 2022, sendo o Programa de Engenharia dos Processos Químicos e Bioquímicos, um programa conceito 6, com destacada atuação em acordos de cooperação internacional, número de publicação e de formação de mestres e doutores.

Um desafio apontado no programa EPQB foi o aumento da evasão discente e a redução do número de inscritos nos processos seletivos, sendo um dos problemas apontados o baixo valor das bolsas de pós-graduação e o custo de vida no Rio de Janeiro.

Nos programa de mestrado profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis o aumento da evasão foi apontado pelo Colegiado do programa pelas dificuldades do retorno às aulas integralmente na modalidade presencial, uma vez que a maior parte dos estudantes eram de outros estados e muitos profissionais de empresas, não tendo liberação imediata para vinda ao Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis e apoiar junto aos conselhos superiores para a viabilização dos cursos stricto sensu profissionais.

Apoiar o Programa Acadêmico EPQB visando a manutenção do seu status de excelência na CAPES.

Fomentar e fortalecer as novas interações intramuros da UFRJ.

Ampliar o Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ.

Apoiar a estruturação e funcionamento do novo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Biossistemas e Bioprodutos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da EQ acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item, tendo sido parcialmente executadas e/ou em execução. A reestruturação das diretorias adjuntas estabelecidas pela

nova gestão administrativa da Escola de Química e o retorno das atividades presenciais contribuíram para que algumas metas propostas precisassem ser revistas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente poucos cursos têm sido oferecidos. Desde 2012 e em conjunto com a Escola Politécnica, foram oferecidas turmas do curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream" e do curso "Engenharia de Processamento de Gás Natural". Em 2022 ocorreu a abertura da turma número 03, referente ao período de 28/04/2022 a 28/04/2023, para o curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream.

Em 2018, a Escola de Química reativou a Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa que tem como uma de suas tarefas o trabalho de fomentar e apoiar a criação de novos cursos de especialização na Unidade. Com decisivo apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso Lato Sensu de "Segurança de Processos", envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M. A primeira foi prevista para março de 2020 e acabou não se efetivando em função não somente da pandemia, mas também de dificuldades em fechar a parte administrativa com o grupo da Texas A&M.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido tímidas, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de segurança de Processos está muito bem organizado e tem tudo para representar, de forma segura, a retomada dessa atividade lato sensu na Unidade. O curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream teve sua terceira turma iniciada em 2022 sob a coordenação de docente da EQ.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação lato sensu, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já comentado, não foi possível ter as atividades da primeira turma do curso de Segurança de Processos no ano de 2022.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A qualidade da comunicação interna e externa da Escola de Química (EQ) tem sido aperfeiçoada com o envolvimento de docentes e funcionários no Comunica EQ, um projeto que tem estimulado a troca de informações e experiências por meio de uma rede integrada de comunicação. O objetivo é aproximar a EQ do cotidiano de seus alunos, professores, técnicos, ex-alunos e colaboradores e, especialmente, da sociedade. Esta rede é composta por diferentes equipes, responsáveis por cada mídia social (Site institucional, YouTube, Instagram, Facebook e LinkedIn). Neste sentido, foram atribuídas funções para cada equipe, de forma que as informações cheguem a cada público alvo, de forma não repetitiva. Na pós-graduação, o novo site está em pleno funcionamento, assim como o perfil no Instagram.

A comunicação interna da Unidade faz também uso da rede de e-mails. Há grupos específicos (professores@eq; funcionarios@eq; projeto@eq; alunos@eq) que permitem a divulgação dos assuntos de acordo com os interesses. O e-mail comunica@eq tem sido utilizado para divulgação de eventos e vagas. Através do SIGA professores podem enviar e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade.

ii) Análise das Informações

Um novo site está em desenvolvimento, o qual terá uma seção voltada para o público externo e uma seção do aluno, voltada para a graduação. Um foco especial tem sido dado em relação à seção do aluno, na qual as informações acadêmicas serão apresentadas de forma clara e objetiva, como em um “manual do aluno”, mas de forma interativa. Neste sentido, as informações de cada setor estão sendo revisitadas, de forma a atualizar os procedimentos, e as informações tratadas de forma integrada, para evitar conflito e repetição de informações.

iii) Ações a Desenvolver

Colocar o novo site no ar, criando um canal de comunicação direta com os usuários externo e, especialmente, com os alunos. Esse canal será criado em forma de formulário, que facilite a organização dos dados para posterior tratamento, de forma a gerar relatórios internos que auxiliem no melhoramento do próprio site, como criação de FAQs.

Através do novo site, ampliar a interação com o público externo, potenciais novos alunos e empresas dispostas a interagir e contribuir com atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O crescimento da atuação nas redes sociais tem sido atendido. Em particular, destacam-se o perfil da EQ no Instagram (@equfrj), que conta com 3564 seguidores (dez 2022), e o canal do Youtube (@escoladequimicaufrj), que tem 2,21 mil inscritos (dez 2022). Em relação à solicitação de informações às secretarias acadêmicas, os procedimentos serão descritos com detalhes e de forma organizada no novo site. No Youtube, foram disponibilizados vídeos de curta duração com atividades desenvolvidas na EQ para divulgação à comunidade externa, como o curta metragem “Conhecendo a EQ”, promovido pelo projeto Comunica EQ.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais que tentam ocupar as vagas deixadas ociosas (Transferência Externa, Mudança de Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas pelos programas do PRH-ANP 3.1 EQ/PEQ-COPPE/UFRJ e do PRH-ANP 17 da Escola Politécnica- Engenharia Ambiental, Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG). O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Reuniões presenciais e virtuais periódicas são realizadas. Alunos com maiores dificuldades

são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada. Atualmente a COAA conta com o apoio de nossa TAE, com formação em psicologia, que recebe os alunos de forma individualizada e ajuda na identificação dos problemas, possível encaminhamento dos mesmos para atendimento em locais indicados pela DAE, e auxilia os docentes nas dúvidas referentes à orientação acadêmica. As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágio. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbio. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e também acordos de duplo-diploma. Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas. Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos. Em parceria com a Escola Politécnica e a Decania do CT, houve a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico). A EQ está ativa neste projeto que beneficiou vários alunos de forma direta, com acompanhamento psicológico. Foram diversas possibilidades de interação, entre palestras virtuais e atendimento individual.

ii) Análise das Informações

A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. Em 2022 a atuação da TAE, com formação em psicologia, foi ainda mais consolidada. Foi realizada a identificação dos alunos com baixo rendimento acadêmico, inclusive os que recebem bolsa de assistência estudantil da PR7. Estes alunos tiveram reuniões com a COAA e com a TAE, de forma individualizada, buscando identificar suas dificuldades e auxiliar para o seu bom andamento acadêmico. Esta ação foi importante inclusive em um período pós pandemia, onde a necessidade de maior apoio e necessidade de iniciativas para melhoria da saúde mental dos estudantes é fundamental. Além disso, reuniões foram realizadas com a DAE, DISAE, coordenação acadêmica do CT e os docentes das COAAs das unidades do Centro de Tecnologia com o objetivo de auxiliar na orientação acadêmica. A participação da EQ

no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela COAA. Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais, há necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7. Atualmente o número de bolsas oferecidas só atende cerca de 20% das solicitações de toda UFRJ, ficando restritas à discentes com renda per capita de até meio salário-mínimo. Na pós-graduação, o baixo valor das bolsas de mestrado e doutorado tem contribuído para menor procura pelos cursos de pós-graduação frente à competição das ofertas no mercado de trabalho. Alunos de pós-graduação são peças fundamentais nos grupos de pesquisa em Universidades, havendo a necessidade de haver mecanismos para a sua entrada e permanência, visto que já são profissionais formados e estão em atividade de formação complementar fundamental para o futuro da pesquisa no país.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer as Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ e o CASA-CT. Para o desenvolvimento dessas iniciativas continuaremos contando com auxílio da TAE e com apoio do CT e do ETU nas demandas de infraestrutura. Em relação ao Projeto CASA um local físico para construção da sede foi cedido pelo CT. Um projeto para a chamada do edital do Parque tecnológico foi elaborado pela Escola Politécnica e Escola de Química e busca financiamento para adequação do espaço com ambientes integrados, com fluxos bem distribuídos para facilitar a dinâmica de atuação da equipe de atendimento aos discentes. O atendimento psicológico será oferecido por meio de um projeto de estágio em Logoterapia e Análise Existencial, como principal orientação teórico-clínica, realizado com o Instituto de Psicologia da UFRJ. Desta forma o CASA será um campo de estágio para alunos do Instituto. Neste espaço ocorrerão, tanto as atividades individuais (atendimentos psicoterapêuticos) como as coletivas (oficinas, rodas de conversa e atendimentos terapêuticos em grupo) sempre supervisionadas por um psicólogo e docentes do Instituto de Psicologia. Outras ações envolvem buscar alternativas para aumentar o número de bolsas disponíveis. Desenvolver o projeto institucional de inclusão digital, apoiado pela Faperj, para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado. Na pós-graduação viabilizar a implementação do ensino híbrido, já aprovado por Lei, e que possibilitará maior flexibilidade aos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maior atuação da TAE possibilitou a reorganização dos trabalhos da COAA e implementação de novas ações, como maior número de atendimento individualizados e propostas de realização de atividades que venham a contribuir para melhoria da permanência e auxílio aos discentes. Novas bolsas de graduação e pós-graduação foram contempladas com o programa de recursos humanos da ANP, do qual a EQ faz parte. Em relação ao projeto CASA, a implementação do local adequado para atividades presenciais e as iniciativas para realização do convênio com o Instituto de Psicologia e do projeto para arranjo estrutural, indicam maior consolidação do mesmo. Sendo possível a concretização da existência de um espaço com a finalidade realizar ações que auxiliem na promoção e prevenção em saúde mental junto à comunidade acadêmica, principalmente estudantes com transtornos de ansiedade e depressão, entre outros problemas. A conjectura atual, pós pandemia, exacerbou as incertezas profissionais e os problemas de ordem psicológica e de saúde mental que os estudantes vêm sofrendo. Estes fenômenos também podem ser considerados formas de exclusão, pois causam prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano podem levar a evasão nos cursos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, em dezembro de 2022, conta com um corpo docente de 85 professores efetivos, 06 temporários (substitutos) e um Pesquisador Visitante Sênior, que atuam nos cursos de graduação e alguns, também, nos Programas de pós-graduação. O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, hoje é composto por 53 técnicos administrativos. Apesar dos números, o quantitativo de pessoal está abaixo do ideal para o bom andamento dos trabalhos na Unidade. Além disto, a unidade dispõe de apenas duas FGs (Funções Gratificadas) para as chefias de setores administrativos, o que também dificulta a organização funcional e gera acúmulo de atividades em alguns servidores. Por outro lado, observa-se boa formação em parte significativa do pessoal técnico administrativo, com vários ocupando posições de nível médio, mas possuindo curso superior, além de mestres e doutores. As carreiras docentes e dos técnicos administrativos em educação são regulados por leis federais e regras que estão distribuídas por todo corpo jurídico do direito administrativo; os sistemas de avaliações para promoção/progressão nas respectivas carreiras seguem normas definidas pelo ConsUni no caso dos docentes (professores de magistério superior); e pela pró-reitoria de pessoal (PR4), assim como no caso dos técnicos administrativos, técnicos em educação, técnicos de laboratório e demais carreiras técnicas.

No ano de 2022, a Escola de Química foi a primeira unidade acadêmica da UFRJ, em parceria com a PR4 (Pró-reitora de Pessoal) a realizar o teste de controle de ponto eletrônico com adesão de 100% dos seus servidores técnicos, cumprindo determinação do governo federal. O teste ocorreu no mês de agosto de 2022 e fluiu com eficácia e eficiência adequada ao processo. A DAGG – diretoria adjunta de gestão e governança promove eventualmente treinamentos internos entre os servidores técnicos administrativos na intenção de gerar maior capacidade técnicas nos muitos processos da UFRJ – e da unidade – além de promover diálogo operacional entra as distintas equipes da EQ, de modo que os servidores são capacitados para suprir demandas que estão para além de suas atividades por pequenos períodos; isto contribui para, oportunamente, uma distribuição de atividades entre os servidores de áreas por vezes díspares, o que atende a celeridade exigida aos processos administrativos, além de capacitar os membros de cada equipe para atender demandas de outras equipes, ainda que por períodos pequenos. Essa atividade é essencial em razão da alta demanda de pessoal nas unidades da UFRJ, da qual a EQ não escapa. Em 2022 a unidade, na intenção de atender ao disposto pelo Consuni e pela CPPD criou dentro da congregação Comissão da Câmara da Egrégia Congregação da Escola de Química para assuntos que tratam do Desenvolvimento na Carreira Docente da Escola de Química, uma câmara com a competência de apreciar os processos de progressão/promoção docente dentro do prazo estipulados pelos colegiados superiores. Este ato atendeu aos princípios da celeridade processual e da eficiência, exigíveis ao serviço público.

ii) Análise das Informações

O maior desafio administrativo da unidade é a gestão de muitos setores e processos com quantidade de pessoal inferior ao necessário. O sistema AVADES é essencial para definição de objetivos de equipes e vem sendo utilizado, em muito, para diminuir as distâncias entre as metas estabelecidas e os resultados esperados, promovendo um desempenho melhor por equipe. A unidade como supracitado vem obtendo relativo sucesso com pequenos treinamentos fazendo uso da experiência dos servidores mais antigos ou daqueles que trazem consigo uma carga de conhecimento externo à UFRJ, por formação por práxis. Esses treinamentos serão mantidos uma vez que sua eficácia vem se comprovando nas respostas às demandas propostas. O acompanhamento das carreiras docentes e técnico administrativas se manterão nos planejamentos até então elaborados, uma vez que vem atendendo a contento. A unidade mantém, e manterá sempre, canal aberto entre os servidores técnicos administrativos, docentes as suas chefias; bem

como com as diretorias adjuntas e a direção da unidade na intenção de aprimorar constantemente seus muitos trabalhos. A Escola de Química, tem como prática ouvir, dar suporte e identificar àqueles servidores que possam demonstrar baixo desempenho profissional por questões pessoais e/ou psicológicas amparado profissionalmente e encaminhando para possível atendimento no Instituto de Psicologia da UFRJ; o que já ocorreu mais de uma vez e com relativo sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

É premente que a unidade tenha servidores na área administrativa. Somente pela gestão implementada e pela competência dos gestores e das equipes é que tem sido possível os resultados atuais de gestão de pessoal e de processos, visto que a EQ é uma unidade acadêmica de *médio* porte e que vem perdendo seu corpo técnico ao longo dos anos. Em 2014 eram 80 técnicos e hoje, em 2022 são 53. O incentivo na progressão das carreiras docente e técnico se manterá como política essencial na intenção sempre do reconhecimento dos trabalhos e esforços de cada servidor. Iniciativa como incentivar e estimular a participação de congressos, workshops, treinamentos, painéis e eventos nacionais e internacionais serão mantidos como política na intenção de estimular o melhor desempenho profissional do indivíduo, da unidade e da UFRJ. E este incentivo ocorrerá sempre como política da boa parceria que a unidade vem mantendo juntos às pró-reitorias. De igual modo o incentivo à titulação acadêmica do corpo técnico administrativos àqueles que ainda não o possuírem. A EQ também usa parte dos seus recursos em boa gestão para melhorar a estrutura de salas de aula mais modernas e adequadas aos novos modelos de educação como *salas invertidas,* o que estimula, sobretudo, a participação do corpo discente nas aulas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A carreira docente vem sendo mais assistida como a Comissão Permanente de Carreira Docente nomeada em 2019 cujos trabalhos são apresentados em relatórios à direção e à congregação na periodicidade prevista. A Câmara de corpo docente criada pela congregação da unidade vem atuando de forma eficaz na intenção de oferecer a celeridade necessária aos processos de promoção/progressão docente. A EQ criou em 2018 a Comissão de Concursos Docentes formada por técnicos administrativos cujos membros possuem especialização *stricto sensu* em direito administrativo e gestão pública pela FACC/UFRJ, esta comissão tem a função de dirigir os concursos docentes desde a proposição das vagas junto aos departamentos e a

congregação até a nomeação do indicado pelas comissões julgadoras, debruçando-se sobre as resoluções e leis que regem os certames; esse acompanhamento mitiga os recursos pela assertividades de cada atos administrativo. A EQ manterá a política de reuniões regulares para ouvir a comunidade interna (e externa) na intenção de manter-se como unidade em excelência.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento da Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br,

Atualmente a Direção da EQ conta com Diretorias Adjuntas (DA) e Coordenações, são elas: **DA de Graduação (DAG) -** Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das **Coordenações de Estágio**, **de Trabalho de Final de Curso e Monitoria**; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Gestão e Governança -** desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos; e **DA de Qualidade** que visa implementar modelos de qualidade nos vários setores da unidade, **DA de Avaliação Institucional -** Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **Coordenação de Relações Internacionais e Intercâmbio** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades na Unidade; **Coordenação de Extensão -** Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **Coordenação de TI-** Trata das questões relacionadas a TI da unidade junto ao setor de informática, **Coordenação de comunicação** responsável pela divulgação dos eventos nas redes sociais e locais de comunicação da EQ, e no Setor de Infraestrutura e manutenção **as Coordenações de infraestrutura e manutenção, Segurança e biossegurança e descarte de Resíduos perigosos e outros.**. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos,

a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os Departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.
Um novo regimento da Congregação foi aprovado em 2021 e com ele as reuniões passaram a ser públicas, como as dos Conselhos Superiores da Universidade. Assim, a partir de novembro de 2021, as reuniões da congregação da Escola de Química passaram a ser transmitidas em tempo real pelo canal da EQ no YouTube até o mês de setembro de 2022. A partir desta data, por decisão da própria congregação, as transmissões foram interrompidas, sendo mantida a divulgação das atas publicamente em www.eq.ufrj.br.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão iniciada em 2022 sofreu ajustes em relação à estrutura anterior, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disso, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.
A reorganização do trabalho do setor de compras, que atua atualmente em conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia, foi alcançada, buscando sempre meios eficientes de facilitar o processo de compras frente a grande demanda que a UASG atual possui.
Destaca-se que em 2022 reuniões mensais com os chefes de departamento foram realizadas visando tratar de questões de interesse dos mesmos e da direção da unidade buscando ações conjuntas para melhoria do funcionamento da unidade em todos os aspectos, estruturais, acadêmicos e sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a implementação do sistema de Gestão de Qualidade em relação a todos setores administrativos da EQ que permitirá o constante crescimento da Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham.
Será avaliado um planejamento estratégico que permita formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas.

Fomentar a reorganização do trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Buscar a implementação de novos projetos para duplo diploma e mesmo para reconhecimento mútuo de diplomas de graduação.

Reorganizar o trabalho dos conselhos de coordenadores de graduação e da secretaria de ensino de graduação de forma descentralizada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho administrativo na Unidade foi reorganizado de modo mais integrado para que não houvesse a paralisação de atividades quando das férias de algum servidor.

Foi realizada a redistribuição de afazeres entre os setores administrativos e do Protocolo da Unidade em função da implantação do sistema SEI.

Novos projetos para duplo diploma com universidades francesas estão em fase de implementação.

Foi realizada a reorganização de trabalho na Secretaria de Ensino da Unidade otimizando as atividades e atendendo às principais demandas dos discentes.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo sistematicamente reduzido. Em 2022 houve um corte substancial e a Unidade recebeu apenas 1/3 do valor que deveria receber. Some-se a isto a passagem da execução financeira unificada na UASG da Decania, fato que dificultou o empenho da demanda da Unidade. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade, das aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Outros recursos são captados através de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido. Os professores, especialmente aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB, desenvolvem projetos de pesquisa em parcerias com diversas empresas e também apoiados por agência de fomento. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser

um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas para os alunos. O valor destinado à taxa de bancada é utilizado para reforma das salas de pós-graduação e informática. O EPQB fornece ainda uma taxa anual aos docentes para uso em atividades de pesquisa como verbas de custeio.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019, entrou em atividade no ano de 2020 e se manteve em 2021, o PRH 3.1 da ANP, Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis. Além das bolsas de pós-graduação, nesse Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação em EQ, EB e QI. Outra fonte de recursos para a EQ é a CIP, custos indiretos de projetos, parte do ressarcimento que a Universidade recebe para desenvolver projetos de PD&I com recursos provenientes da "cláusula do petróleo" por projetos regulamentados pela ANP. Entretanto, esses recursos só podem ser usados para projetos de desenvolvimento institucional. Em 2022 a Escola de Química aprovou um projeto institucional com os recursos da CIP (Custos Indiretos de Projeto) da Unidade para modernização dos laboratórios de ensino de graduação. O projeto no valor de R $423.783,21 visa uma reformulação dos laboratórios pertencentes aos quatro departamentos da Escola de Química com o objetivo de reformar os espaços para novas práticas de ensino. Outro projeto CIP, neste caso com os recursos referentes a parte da reitoria, contemplado pela EQ em 2022 foi para modernização dos LIG (Laboratórios de Informática de Graduação).

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pós-graduação e em alguns casos de iniciação científica, ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos de aparelho de ar condicionado e projetores das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão. A previsão do uso dos recursos da CIP para desenvolvimento de projetos de desenvolvimento institucional também é positiva para o crescimento da Unidade

O uso da verba CIP para os projetos institucionais visando a melhora da segurança de laboratórios de ensino e de pesquisa tem sido um divisor de águas para a modernização da infraestrutura da Instituição.

Como ponto negativo, a centralização da execução financeira na UASG da Decania ainda tem criado entraves para a execução orçamentária adequada. Cabe destacar que no ano de 202 2a Universidade ainda sofreu com diversos cortes por parte do governo federal.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar rotinas mais ágeis para o uso do orçamento participativo da Unidade através da UASG da Decania e/ou procurar outras soluções mais efetivas.

Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado.

Apoiar o PRH/ANP visando o aumento de bolsas disponíveis.

Atuar em conjunto com a Pós-graduação na melhoria da infraestrutura da Unidade, incorporando neste esforço os projetos institucionais apoiados pela CIP voltados para a segurança.

Propor projetos de desenvolvimento institucional para melhorias no ensino da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações como projetos de cooperação em rede, aquisição de equipamentos multiusuários e novas bolsas do PRH foram implementadas.

Melhorias na Unidade estão sendo constantemente realizadas, contudo com uma única UASG no Centro de Tecnologia ainda não foi possível ajustar os entraves no processo financeiro.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB, um laboratório situado no Parque Tecnológico da UFRJ- no Centro de Excelência em Gás Natural (CEGN), bem como um laboratório avançado em Santa Cruz - o PROCAT, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores.

A EQ possui 18 salas de aula de graduação e 8 salas de aula de pós-graduação, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada e sinalização em braile na entrada. Uma das salas sofreu uma reforma em 2022 para transformação em uma sala de aula para realização de metodologias ativas de ensino (sala de aula invertida). A obra foi possível com recursos do projeto FAPERJ que possibilitou a inclusão de mesas circulares e sistema de telas, projetores e som em todo local. Todas as demais salas de aula possuem equipamento do tipo data show e computador. Além disso, há dois laboratórios de informática para a graduação e um para a pós. Os LIGs de graduação foram contemplados no Edital da PR2 para uso da verba CIP-UFRJ para modernização de seus espaços. A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Há ainda dois anfiteatros para palestras e conferências com capacidade de 100 e 70 lugares, respectivamente, climatizados, com equipamento multimídia e permitindo a transmissão ao vivo de eventos. Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação e seus laboratórios de pesquisa. Os Departamentos possuem laboratórios preparados para as disciplinas práticas/experimentais. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. No ano de 2022 um projeto institucional com verba CIP da EQ foi elaborado visando modernizar e equipar os laboratórios de aulas experimentais dos 4 departamentos para atualização das mesmas. A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente.

Em 2022 se intensificou também o movimento para estabelecer o canal YouTube da EQ, fato que também permite guardar um importante acervo de informações vinculadas às atividades da Unidade.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades.

Como pontos positivos, destaca-se a infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas e da nova sala de aula para metodologias ativas (sala de aula invertida). Em 2022 se intensificou o movimento para estabelecer o canal YouTube da EQ, fato importante na divulgação de atividades da Unidade e seu contato com a sociedade e ex-alunos.

A carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar condicionado, computador e data show) ainda podem ser destacados como pontos negativos. Espera-se em 2022 aumentar a disponibilidade de laboratórios de ensino para a área de alimentos, e com os projetos aprovados para uso de verba CIP (Custo Indireto do Projeto), realizar a modernização os laboratórios de informática com a aquisição de novos computadores, e dos laboratórios de aulas experimentais com compra de novos equipamentos e materiais.

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a obra nos laboratórios de apoio ao curso de Engenharia de Alimentos, Laboratório de Cereais e LAPA.

Substituir os equipamentos nas salas de aula, visto que já operam há muito anos, apresentando assim dificuldades de manutenção.

Buscar alternativas para adequação dos espaços às condições de acessibilidade.

Realizar as reformas dos laboratórios de ensino e informática visando sua modernização.

Reestruturação e ampliação do almoxarifado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A obra e adequação da sala de aula invertida para uso de metodologias ativas foi concluída e já está em funcionamento.

O Laboratório de Cereais está em fase intermediária da obra, que passou por dificuldades de continuidade em função do afastamento social ao longo de 2021 e também dos cortes no orçamento participativo em 2022.

O LAPA teve o seu projeto terminado e sua licitação concluída no final de 2021, mas ainda não foi realizada em função da empresa vencedora da licitação não atender às exigências contratuais.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Escola de Química é uma unidade comprometida com a qualidade do ensino proporcionada aos seus estudantes. Em consonância com o **ODS** 4 estamos comprometidos em assegurar uma a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, dessa forma, com o desenvolvimento do projeto institucional apoiado pela Faperj e também com os recursos da CIP: Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos e integrados ao ambiente e à sociedade, temos alcançado resultados importantes neste sentido. Estão sendo desenvolvidos kits didáticos experimentais de baixo custo para apoio aos estudantes, novos métodos de ensino visando uma formação mais inclusiva, bem como projetos integrados entre estudantes e docentes da EQ e a sociedade externa.

O **ODS 3** preconiza a saúde e o bem-estar, neste sentido a EQ tem apoiado iniciativas em seu Corpo Social como palestras, atividades extracurriculares, rodas de conversa e algumas ações junto à decania do CT. Durante a Semana da Escola de Química foram realizados cursos e palestras sobre alimentação saudável, bem como diversas atividades esportivas. Aliás, neste evento, as inscrições nas atividades estavam condicionadas à entrega de 1kg de alimento não perecível para doação à instituições que visam o combate à fome (**ODS 2**).

Na **ODS 4**, água limpa e saneamento, a EQ tem atuado de forma pujante seja com ações para redução no consumo, como o desenvolvimento de projetos para reuso de águas dos destiladores, como em diversas atividades de pesquisa relacionadas ao tema, sendo os laboratórios da Unidade responsáveis por importantes programas de monitoramento ambiental em regiões no Brasil, como as regiões do rio Doce e Paraopeba.

São muitos os projetos na área de energia limpa (ODS 7) desenvolvidos na Escola de Química, com destaque para o Laboratório de Tecnologia do Hidrogênio e o Centro de Excelência em Combustíveis Sintéticos Avançados, cujo acordo de cooperação entre a UFRJ e a GALP foi assinado na RIO OIL AND GAS em 2022.

Indústria e Inovação, termos associados a **ODS 9**, sempre estiveram presentes nas ações da Escola de Química, seja no âmbito do ensino, visando a formação de profissionais com perfil sempre atualizado às demandas do mercado de trabalho, seja no desenvolvimento de pesquisa para desafios tecnológicos ligadas às áreas de Engenharia Química, Química Industrial , Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos. Anualmente são desenvolvidos em nossos laboratórios diversos projetos de cooperação com indústrias

ligadas a esses principais setores, todos esses projetos são aprovados na Congregação da EQ e/ou nas instâncias superiores de acordo com as regras vigentes na UFRJ. Em 2022, a EQ em parceria com a COPPE fundou a agência INOVA COPPE EQ, visando apoiar atividades de inovação e dinamizar os processos de cooperação técnico-científico com as indústrias.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Os mecanismos de ações afirmativas especificamente para o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para a manutenção de alunos nos seus respectivos cursos, aumentando os índices de evasão na Universidade. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas) e Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX) que dependem da ação dos docentes em suas requisições. Na pós-graduação a Unidade conta com diversas bolsas Capes e CNPq por ser um Programa PROEX, além das bolsas vinculadas aos projetos de pesquisas individuais de docentes. A unidade também se organiza através da coordenação de monitoria e coordenação de TI para requisição de Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação), estas se apresentam como oportunidades também para os alunos da ação afirmativa. O atendimento individualizado da COAA a alunos contemplados pelas bolsas de assistência estudantil, geralmente ingressantes da ação afirmativa, busca conhecer as dificuldades destes alunos e realizar uma ação preventiva para evitar que problemas de ordem econômica, social e até humana possa levar a queda do rendimento acadêmico e até a evasão nos cursos. A concretização do projeto CASA busca ter no Centro de Tecnologia um local que visa possíveis soluções, com o atendimento psicológico e psicopedagógico aos alunos do Centro de Tecnologia dos cursos da Escola Politécnica e Escola de Química. Ações como a realização de rodas de conversa com os alunos como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre (orientadas por profissionais competentes, psicólogos ou alunos do curso de psicologia devidamente supervisionados), palestras e atividades lúdicas voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam a vir a desenvolver algum transtorno psicológico, são ações que visam uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação, aplicadas também aos alunos de ação afirmativa. Em relação ao apoio acadêmico ao aprendizado, as monitorias são preferencialmente

direcionadas às disciplinas teóricas onde os alunos apresentam maior índice de reprovação, buscando auxiliar no esclarecimento de dúvidas. A Escola de Química é comprometida ainda com ações que visam o apoio a discentes que ingressam pela modalidade de acessibilidade, buscando não só adequação estrutural da unidade, mas também a realização de ações junto a DIRAC da UFRJ para apoio acadêmico a estes alunos frente às suas necessidades.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Macromoléculas – IMA/UFRJ	**Centro de Tecnologia – Ilha do Fundão**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, encontra-se desde o início da pandemia pelo COVID 19, com várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. O Instituto, também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA, a Direção estabeleceu alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores tem álcool gel e álcool 70%. Foi entendimento da Direção e do Conselho Deliberativo do IMA, que quando necessário somente um aluno por vez irá entrar nas salas dos Professores. As reuniões de trabalho com mais de 3 (três) participantes devem ocorrer no auditório com portas e janelas abertas, bem arejado, pois diminui o risco de contaminação ou de forma remota. Para que se evitem aglomerações; na entrada tanto das salas de aula quanto do auditório terão dispensadores de álcool gel, sempre que adentrar ou sair da sala de aula use o álcool gel nas

mãos; nas secretarias e nos laboratórios de uso comum terão álcool gel, que será de responsabilidade dos servidores solicitar a reposição deste aos funcionários dos serviços gerais; todos os orientadores deverão manter em seus laboratórios um número mínimo de 2 alunos por segurança física e no máximo 5 alunos por vez, dependendo do tamanho do laboratório, há alguns que somente dois serão permitidos e outros no máximo 4; o rodízio de alunos e pesquisadores será responsabilidade do orientador e dos integrantes do laboratório. Sugere-se que haja prioridade para os alunos que tem previsão de defesa até fevereiro de 2021. As portas e janelas dos laboratórios devem permanecer abertas enquanto estes estiverem em uso; será de responsabilidade dos orientadores e coordenadores dos laboratórios o uso de luvas; será de responsabilidade dos alunos manter seus objetos pessoais de segurança limpos e organizados, como máscaras, jalecos e óculos de proteção; todos os funcionários técnico-administrativos e docentes receberão máscaras de tecido e a face shield; foram preparados cartazes educativos para que não haja esquecimento das diretrizes e serão afixados na entrada e nos corredores; haverá cartazes específicos para os banheiros e para o refeitório; a entrada de usuários externos quando convidados por servidores deverão estar com máscaras e sapatos fechados para acesso as dependências do IMA.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de C*onceito 7, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca de 900 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000 já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país. O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas

áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional. O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão em fase remota e também o canal de youtube do IMA com as palestras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto. O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, além do instragran da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em "Ciência e Tecnologia de Polímeros" reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou-se um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos, demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contatados para, juntamente com

a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto. Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras. Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões). O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas

temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento este ano, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil. Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 51 anos de existência do IMA e 42 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda, que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos. Dentre os pontos considerados em desenvolvimento, tem-se o aumento do espaço físico. Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu). O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materias e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no Pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica. Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ. O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de IC são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais. O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho. Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores. Foram criados os seguintes Projetos: **Projeto de Alimentos Funcionais para Aumento da Imunidade** sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares e **Projeto Anti-COVID 19 com a FIOCRUZ** (Empregando a Nanotecnologia). Os

serviços e testes laboratoriais realizados no IMA são coordenados pela Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA. É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h. A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito “A” na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo. O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 7 na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0. Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos. Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas. Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação *lato sensu* destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termoformação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros. Os avanços conquistados nos últimos anos têm refletido na melhor e maior qualidade de formação dos alunos, e empreendedorismo dos alunos. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão. Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Dentre vários **Projetos Sociais** e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: **1) *NANO NA ESCOLA* –** que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; **2) *ESCOLA NO IMA*** – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano. Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado. Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse

reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto**.** Atualmente o IMA possui 157 alunos de Graduação, 175 alunos de Pós-Graduação e 11 alunos do Lato Sensu. Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos. A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus 21 funcionários docentes. Sendo 18 efetivos, 2 colaboradores e 1 emérito. Como também os seus 25 funcionários técnicos-administrativos. Sendo 1 em tratamento médico e 1 na compulsória. A Direção do IMA estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais. A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos. Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne de 15 em 15 dias. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc. É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros. Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada. A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos *Stricto Sensu* do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos. No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico. A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências. Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores. Como foi descrito no item anterior, foram criados os seguintes laboratórios: MEV-FEG – Laboratório de Microscopia (Rede de Nanotecnologia) sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratório da Rede de Nanotecnologia FAPERJ sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; LNano – Laboratório de Nanocompósitos e Nanomateriais sob a Coordenação da Professora Gisele Cristina Valle Iulianelli e o Labio

– Laboratório de Nanobiotecnologia sob a Coordenação da Professora Lívia Rodrigues de Menezes. Foram reestruturados e modernizados os seguintes laboratórios já existentes: Laboratório da Impressão 3D sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratórios de Nanocompósitos de Biopolímeros sob a Coordenação do Professor Emerson Oliveira da Silva; Laboratório de Materiais Sustentáveis sob a Coordenação do Professor Luis Cláudio Mendes; Laboratório do Grupo NERDS sob a Coordenação da Professora Ana Lúcia Nazareth da Silva; Laboratório de RMN sob a Coordenação das Professoras Gisele Cristina Valle Iulianelli e Maria Inês Bruno Tavares e Laboratório de Alimentos Funcionais sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

12. Ações Desenvolvidas que se Relacionam com os Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/CT/UFRJ, presa pelo bem estar de seus colaboradores: discentes, docentes e funcionários Técnicos Administrativos; parceiros e terceirizados. Como uma Unidade da instituição, conta com as políticas públicas instituídas na UFRJ, para a comunidade universitária de acordo com o seu Plano Diretor 2020-2030. Para o Instituto a maior preocupação é gerar valores que possam garantir a sustentabilidade em suas vertentes: Ambiental, Social, Econômica/Financeira e a Empresarial. **Sustentabilidade Ambiental -** o IMA atua em conformidade com o Recicla UFRJ, que permite a separação, com vários containers de todas as cores e materiais, em diversos pontos do IMA, a coleta do lixo, a reciclagem diária, a compostagem do lixo orgânico. Este trabalho propõe esforços individuais e coletivos de todos que utilizam as dependências do Instituto. As ações previstas no Plano Diretor 2020-2030, consideram a prevenção, redução dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; insfraestruturas e serviços. **Sustentabilidade Social** – o Instituto desde o início da pandemia pelo COVID 19, formalizou várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. Também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA a Direção instituiu uma Comissão de Biossegurança para deliberar e resolver

todos os problemas do IMA, e foram estabelecidos alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores álcool gel e álcool 70%. Foi decidido pela Direção e pelo Conselho Deliberativo do IMA, que quando necessário somente um aluno por vez iria entrar nas salas dos Professores. As ações visavam evitar o contágio da doença, respeitar todos os frequentadores do Instituto, ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos de educação e de saúde e melhorar a qualidade de vida de cada usuário. A direção preocupada com acessibilidade está providenciando através do orçamento participativo da Unidade a instalação de um elevador que possibilitará o acesso a lugares, serviços, produtos e informações, de forma segura e autônoma a qualquer pessoa que estude, trabalhe ou circule pelo IMA, com ou sem deficiência. **Sustentabilidade Econômico-Financeira** – O IMA preocupa-se com os gastos desnecessários com descartáveis, impressões desnecessárias, equipamentos que não estejam nos padrões de classificação de consumo sustentável de energia e sim preocupa-se com a comunicação e ações para melhor uso dos recursos naturais, cria projetos de práticas verdes no jardim interno e em torno do IMA, tornando o clima saudável e harmonioso, como também a adequação da infraestrutura e otimização do uso de materiais nos ambientes construídos, fortalecendo as projeções realistas de recursos orçamentários, e não orçamentários, considerando alternativas de financiamento e o equilíbrio entre forma, função e custo, para o futuro da instituição.

13. Ações Desenvolvidas Relacionadas as Ações Afirmativas

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, no ano de 2022 ministrou os seguintes **cursos** *on-line*: **1 - Curso de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos:** Análise sensorial como aliada no desenvolvimento de alimentos funcionais, técnicas para obtenção do comportamento de consumidores e métodos descritivos rápidos de caracterização de novos produtos ministrado, uma turma por semestre - com carga horária de 6 horas; **2 - Curso de Microplásticos Reciclagem e Nanotecnologia:** Em 3 módulos: Microplásticos no Oceano, Microplásticos x Reciclagem e Microplásticos x Nanotecnologia uma turma por semestre - com carga horária de 20 horas; **3 - Capacitação em Polímeros:** Em três módulos: Ciências,

Caracterização e Processamentos de Polímeros – com carga horária de 60 horas. Como também, os seguintes **eventos científicos** on-line: **1 – Semana de Polímeros -** A Semana de Polímeros, desde a sua criação, tem sido um instrumento importante para apresentar as mais diversas vertentes da área de polímeros à sociedade e estimular o interesse pela ciência através da interlocução entre alunos em diferentes níveis de formação, fomentando bons debates acerca do impacto da área de polímeros no cotidiano. O evento contará com palestras, mesas redondas, minicursos, sorteios e apresentações de trabalhos. **2 - Jornada de Microplásticos -** A Jornada em Microplásticos é um evento inaugural que teve sua primeira edição em 2022, no Instituto de Macromoleculas da UFRJ e consiste em apresentações na temática de pesquisa científica na área de Microplásticos, incentivando a troca de experiências e conhecimentos entre estudantes, pesquisadores e profissionais. O IMA tem a preocupação constante com a destinação dos plásticos e com o meio ambiente, e percebendo a necessidade de dar luz a pesquisa, promover a harmonia com o meio ambiente e incentivar novos olhares sobre sobre o tema, vimos realizar a primeira Jornada de Microplástico do IMA. Tal iniciativa tem a intenção de agregar conhecimento e discutir as possíveis ações a serem tomadas para dirimir esse problema gerado, principalmente por descartes inadequados do plásticos na natureza. **3 - Jornada de Nanotecnologia** é um evento promovido pelos alunos do curso de graduação em Nanotecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o intuito de apresentar aos meios social, acadêmico e empresarial a graduação em nanotecnologia e seu campo de atuação. **4 - Woafe – Workshop Online de Alimentos Funcionais e Embalagens e Semana de Polímeros:** Nesta quarta edição, além da abordagem de frutos, e leguminosas funcionais, será disseminado o conhecimento sobre os temperos funcionais e seus compostos bioativos à saúde humana e as embalagens e suas funcionalidades tecnológicas. Assim sendo, este Workshop expõe particularidades de multidisciplinaridade, objetivando um entendimento mais completo sobre os temas centrais desta edição. Além dos cursos e eventos o IMA, possui o **Programa Tarde da Escola no IMA** trata-se da participação de alunos (até 20 alunos e 2 responsáveis de turma) do ensino médio para conhecerem o Instituto, onde eles visitam diversos laboratórios, como: Laboratório de Apoio Instrumental 1, Laboratório de Apoio Instrumental 2, Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Impressão 3D, com equipamentos como: Raio X, Microscópio óptico, Microscópio eletrônico de transmissão e varredura (MET e MEV), Extrusora, Impressora 3D, entre outros, Biblioteca e o Museu do IMA. Através desta apresentação os estudantes que estão prestes a concluir o ensino médio podem conhecer mais sobre o

mundo dos polímeros e suas diversas aplicações. No dia 25 de agosto deste ano de 2022, o IMA recebeu a visita dos alunos do Colégio Estadual Coronel João Tarcísio Bueno.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES	**Centro de Tecnologia (CT)**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Para o retorno gradual ao presencial, foram organizadas equipes para trabalhar de forma escalonada, com medida de distanciamento social (1,5 metros entre as pessoas) mantendo, sempre que possível, portas e janelas abertas para ventilação do ambiente, evitando o uso de aparelhos de ar condicionado. Os servidores e demais colaboradores que pertencem aos grupos de risco, estabelecidos de acordo com a Resolução CONSUNI n° 15/2021, estão sendo reiteradamente orientados a não participarem de atividades presenciais. Outrossim, priorizamos o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a realização de reuniões e eventos, mantendo-os sempre à distância. Quando imprescindível o encontro presencial, optando por ambientes bem ventilados. Para todo o corpo social do NIDES, incluindo-se alunos, orientamos o uso correto e ininterrupto de máscaras de forma a cobrir a boca e o nariz, sendo este obrigatório em qualquer ambiente interno durante todo o tempo de permanência, observando o tempo e condições recomendadas para troca, a cada 3 horas de uso.

Respeitando o Art 1° da RESOLUÇÃO N° 15, DE 28 DE OUTUBRO DE 2021, do Consuni, só será autorizado o retorno aos servidores que estejam efetivamente imunizados contra COVID-19 há pelo menos 15 dias após a segunda dose (ou dose única), sendo obrigatória a apresentação do esquema vacinal comprovado pelo certificado nacional de vacinação. Aos docentes, foi solicitado que preenchessem as autodeclarações de suas condições atuais, sinalizando o retorno presencial ou a necessidade de continuar em trabalho remoto, conforme disposto na Resolução Consuni 15/2021. Somente foram considerados aptos ao retorno presencial os professores que comprovaram a imunização com as duas doses ou dose única da vacina contra a COVID-19, em período superior a 15 dias, e que enviaram a autodeclaração de sua condição atual para retorno.

Os estudantes têm muitas especificidades, cabendo ao NIDES buscar, reconhecendo a escassez de salas em tamanho ideal, a adequação dos espaços de aula, com ventilação, disponibilização de álcool em gel 70% e sanitários próximos abastecidos de água e sabão para a procedência segura das aulas. Atualmente o NIDES mantém um conjunto de 23 ações de extensão ativas voltadas para o desenvolvimento local de base sustentável. São iniciativas vinculadas a territórios e povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, entre outras comunidades tradicionais, que estão prosseguindo de forma remota ou semi-presencial, de acordo com cada caso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Orgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Instituiu o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quinto ano de existência e novo processo seletivo em andamento. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica e também no currículo da Engenharia Química (EQ). Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, desenvolveu duas novas disciplinas que serão apresentadas às Unidades em 2022 (NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 - Tecnologia, trabalho, saúde e cuidado (TTSC)), sendo que uma delas (NID105) já está aprovada nos cursos de Engenharia de Produção e Ambiental. Além disso, o Nides oferece uma variada gamas

de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão.

A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembléia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Nas reuniões quinzenais de Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano.

A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante. O método consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas

atividades. Nesta Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. Anualmente, organizamos o Seminário do Nides. O seminário foi realizado juntamente com o Encontro Nacional de Engenharia para o Desenvolvimento Social, ENEDS, e foram ambos um sucesso. O mesmo será realizado em 2023.

Considerando um processo de melhoria contínua a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse através de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, resolveu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA de 2020. Três questões centrais foram elencadas pela comissão e duas questões serão eleitas durante o próprio PEA. Ainda durante o evento, em seu início será feito um balanço dos PEAs anteriores onde se avaliará o planejado ao longo dos últimos 4 anos. Este procedimento tem como objetivo avaliar a efetividade do próprio PEA. A ideia é que esse formato seja utilizado para orientar os próximos PEAs.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Temos tido grande potencial resolutivo nessas reuniões, especialmente tratando de temas sensíveis que dizem respeito a todo o corpo social do NIDES, como foram as discussões relativas a como lidar com os cortes orçamentários no fim de 2022.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente. Há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que

levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. Devido à pandemia, em 2021, o Planejamento Estratégico Anual-PEA ocorreu de forma remota. Nesse contexto de incertezas, o evento teve como prioridade promover um momento de acolhimento, a análise de conjuntura e debate com o corpo social e a discussão a respeito da integração entre projetos e programas. Sendo esta uma demanda importante colocada há algum tempo nas discussões da unidade.

A partir das discussões do PEA 2021 foi definido um grupo de trabalho para pensar as questões sobre cuidado no corpo social, que derivou na Comissão Permanente de Cuidado e Formação do NIDES, formalizada pela Portaria Nº 4668, de 08 de junho de 2021.

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância.O NIDES atualmente tem apenas uma sala no CT que é antiga sede dos correios e a qual está sendo adaptada para a equipe do administrativo. Além disso, o NIDES é apoiado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) e ocupa parte dessa sala (ABC-112), com seus membros para realização dos processos administrativos e de docência. No entanto a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES.

Necessidade de mais docentes.

Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2022, a direção do NIDES trabalhou para resolver as demandas apresentadas, alguns encaminhamentos foram tomados em relação a necessidades de reformas e de construção de uma sede e alternativas estão sendo viabilizadas.

Houve a chegada de uma servidora técnica administrativa que, apesar de insuficiente diante da enorme demanda de pessoal, foi um ponto favorável no ano de 2022.

No encontro do PEA em 2022 foi possível reiterar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de "Humanidades" dentro da área tecnológica. Novas disciplinas foram pensadas, estruturadas e aplicadas.

Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado. Um ponto significativo, foi a obtenção da nota 4 na avaliação CAPES, em uma escala que vai até 5 para programas de mestrado profissional.

É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. O NIDES está incluído formalmente no orçamento participativo, com um recurso anual de R$50.000,00 que em 2021 foi reduzido proporcionalmente como as demais unidades a 15.000. Estrutura física: a Unidade tem como sede uma sala cedida pelo Centro de Tecnologia no bloco C (antiga sede dos correios), mas não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia. Com o retorno gradual às atividades presenciais, a sala tem sido utilizada. No entanto, a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES. Foi realizada visita técnica com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST-PR4), para

compreensão das alterações necessárias na sala e estamos em contato com a Superintendência do CT para adequação da infraestrutura da sala em 2022.

Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2020 em relação à estruturação do NIDES, pode ser citado o fato de ter conseguido se tornar Unidade Gestora Descentralizada. No Hangar/Nides, foi concluída a instalação da rede de internet, e está em andamento a execução do saneamento básico e poda da área externa junto à Prefeitura Universitária. Ainda há necessidade de reforma elétrica e das instalações da vigilância e de macro projeto para a área do Hangar unificando as edificações. Para isso estão sendo realizadas reuniões junto a Prefeitura, escritórios de planejamento do (CT e demais), escritório técnico da universidade, para construção conjunta de um projeto para a área.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.
- Buscar mais um servidor para auxiliar a diretoria de planejamento em obras e serviços.
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.
- A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto, as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo.
- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma, a partir do Comitê Gestor do Hangar, com reuniões mensais.
- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acreditamos que a estruturação do Nides está avançando a partir da implantação de uma nova sala para a Dir Administrativa. A estrutura do Hangar ainda está pendente em função da falta de recursos da UFRJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção, seguindo a perspectiva apontada por Renato Dagnino, resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Dessa forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma a contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo, o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas por trabalhadores e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de "Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas"; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE.

Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima , e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de produção da reforma agrária; projeto Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária; RIPeR: Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos, que trabalha com economia solidária, e PAPESCA: Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana. Um projeto que vinha tendo grande impacto social, antes da pandemia, era o Pré-Vestibular Comunitário, com atuação em quatro diferentes territórios. A pandemia atrapalhou o trabalho, mas espera-se a retomada do trabalho em 2022.

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área. Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, criar um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade.

Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios que temos são de os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados.

Além disso, o contexto de pandemia gerou, em muitos casos, um distanciamento, impedindo seguir muitos trabalhos de assessoria e formação que eram desenvolvidos presencialmente, e tiveram que ser interrompidos.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação.

Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.

Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.

Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar.

Buscar recursos para viabilizar projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade.

O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas.

O acompanhamento das ações se dá em diferentes espaços institucionais que servem para troca de informações e deliberação pela unidade. Realizamos um planejamento estratégico no início do ano, e duas

assembleias gerais, uma no meio do ano e outra no final. São realizadas reuniões quinzenais da Diretoria Adjunta do Nides, e reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo. Também estão sendo feitas reuniões bimestrais envolvendo todos/as coordenadores/as de projetos do Nides.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é um núcleo suplementar ao Centro de Tecnologia dedicado ao desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão que visam contribuir para a formação crítico-reflexiva dos estudantes e a manutenção da dialogicidade de saberes e práticas nos territórios. Neste sentido, oferece disciplinas de graduação ligadas às humanidades, contextualizando sua abordagem ao domínio da tecnologia para o desenvolvimento social. As disciplinas são de livre escolha para qualquer curso da UFRJ, sendo que algumas delas já constam como disciplina optativa em alguns currículos dos cursos de engenharia e dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Econômico e Social e de Defesa e Gestão Estratégica Internacional.

A oferta de disciplinas de graduação pelo NIDES começou em estreita ligação com as linhas de pesquisa do seu mestrado (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social): NID101 - Tecnologia Social, NID102 - Gestão Participativa e NID103 - Trabalho e Formação Politécnica. Em 2021 foram criadas mais duas disciplinas, estendendo o escopo de atuação do NIDES no campo da Tecnologia Social: NID105 - Soluções Baseadas na Natureza e NID106 - Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado.

No período 2021/1 foram oferecidas três turmas no formato remoto, uma de Tecnologia Social, uma de Gestão Participativa e outra de Trabalho e Formação Politécnica, cada uma com 30 vagas. No período 2021/2 estão abertas mais três turmas, ainda no formato remoto, uma de Tecnologia Social, uma de Gestão Participativa e outra de Soluções Baseadas na Natureza, cada uma com 40 vagas cada. Neste sentido, em 2021 foram atendidos 210 estudantes.

O NIDES possuía, no início de 2021, quatro docentes próprios que atuavam na graduação. Com a recente entrada de mais um docente no NIDES, a expectativa é que, em 2022, sejam cinco docentes próprios atuando na graduação.

Com o intuito de promover a pertinência dos currículos às demandas sociais e às necessidades individuais; incentivar práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, a

interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino; e promover a adequação da sistemática e periodicidade da revisão das ementas e das disciplinas, foi instituída em 2021 a Comissão Permanente de Cuidado e Formação que atuará em profundo diálogo com a Diretoria de Ensino, contribuindo para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dessa diretoria, as ações de formação continuada e de capacitação voltadas aos docentes, aos técnicos-administrativos e aos estudantes. Esta comissão também tem como linha de atuação o apoio ao estudante e está organizando atividades de cuidado e acolhimento aos discentes.

ii) Análise das Informações

Como principais avanços, podemos citar o intenso trabalho de mobilização e adaptação das ementas e disciplinas ao contexto do ensino remoto. Mesmo em meio à pandemia e estando sensível às suas consequências e desdobramentos, o NIDES continuou ativo no ensino na graduação, oferecendo sempre pelo menos três disciplinas em cada período. Nesse contexto, avançamos também na adoção de metodologias ativas de aprendizagem baseadas na aprendizagem significativa, incluindo na relação educador-estudante iniciativas dedicadas à dimensão do afeto e do cuidado. Avançamos, também, na adoção de situações de aprendizagem (atividades) dedicadas ao desenvolvimento do estudante na perspectiva da teoria das inteligências múltiplas, valorizando as produções autorais dos estudantes e a avaliação formativa.

Temos como desafio organizar o retorno gradual ao formato presencial nas atividades de ensino na graduação. Como o NIDES não possui salas de aula próprias, cria-se um fator adicional de preocupação e atenção ao planejamento. Seria muito importante que fossem viabilizadas ao NIDES salas de aula próprias e adaptadas às situações de aprendizagem significativas e dialógicas.

Com a chegada de mais um docente recém-admitido no NIDES, será possível retomar os planos de criação de novas disciplinas de graduação pelo NIDES, o que será articulado pela Diretoria de Ensino em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 será necessário articular junto à Poli e a Escola de Química a cessão de salas de aula para as atividades de ensino no NIDES. Além disso, pretendemos retomar o diálogo com as coordenações de curso e coletivos estudantis para abertura e formalização de novas disciplinas de graduação.

Ademais, em 2022, a Comissão Permanente de Cuidado e Formação articulará com o corpo social do NIDES as estratégias e ações de formação continuada e capacitação, bem como apoiará a Diretoria de Ensino no diálogo amplo com o corpo social do NIDES e com os territórios de atuação para elaboração do Projeto Político Pedagógico do ensino na graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram propostas as ações: i) debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos; ii) buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino; iii) negociar com a reitoria mais vagas de docentes. Dentre essas ações, continuamos no debate com as coordenações, ação que se pretende permanente devido à vivacidade que todo planejamento de ensino deve assumir. Sendo uma frente inesgotável de atuação, destacamos o que foi conseguido em 2021, que foi a criação de duas disciplinas ("Soluções Baseadas na Natureza" e "Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado"). A Diretoria de Ensino foi reestruturada e agora conta com uma coordenação específica para o programa de mestrado e outra para os assuntos da graduação. Quanto a mais servidores, o concurso citado no relatório anterior foi finalizado e um docente tomou posse recentemente no NIDES. Destacamos que com a sua entrada, novas demandas poderão ser atendidas e o NIDES poderá expandir em atuação e escopo. Continuaremos, contudo, na defesa de mais servidores para nosso corpo, que continua pequeno, dadas as dimensões das ações integradas de ensino-pesquisa-extensão no campo da Tecnologia Social assumidas pelo NIDES.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do NIDES estão diretamente ligadas aos projetos de pesquisa dos professores e seus grupos, dentre estes, os alunos do PPG Tecnologia para o Desenvolvimento Social assim como os projetos de extensão. No NIDES a ligação entre ensino, pesquisa e extensão é muito forte, portanto, todos os projetos apresentam grande relevância social e científica já que atendem diretamente aos projetos de extensão do Núcleo, além do mestrado profissional. Os números de publicações e dissertações são registrados junto à equipe da coordenação do curso, assim como registrados na Plataforma Sucupira, atendendo às exigências anuais. Os eventos são coordenados pela administração geral. As parcerias e

cooperações com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa ocorrem conforme os encontros, interesses e acordos dos professores do NIDES. As formalizações dos Acordos de Cooperação ocorrem conforme normas estipuladas pela UFRJ, com o Setor de Relações Internacionais ou a aprovação dos documentos nas diferentes instâncias. Atualmente, a maior aproximação está com o Grupo de Economia Solidária do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal). Além desse grupo, iniciamos em 2021 a formalização da parceria com o Instituto Hoju, uma universidade autônoma credenciada pelo MEC que tem foco na cultura, conhecimento e tecnologia africana, diaspórica e indígena.

Os alunos de graduação participam das pesquisas (iniciação científicas), especialmente através das bolsas de extensão e de iniciação científica dos projetos e programas do Nides, estimulados pelos trabalhos em parceria com os alunos de mestrado. Neste ano (2021) os projetos de pesquisa e extensão receberam apoio especialmente de emendas parlamentares e em menor proporção da Faperj. Especialmente em 2021 os alunos do PPGTDS demandaram informações e orientações relacionadas aos registros e aprovações dos projetos de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para tanto, neste ponto, a principal atividade da Diretora de Pesquisa foi formalizar os pedidos e estabelecer um processo interno de encaminhamento da documentação (Declaração de infraestrutura, Termos de anuência, dentre outros). Paralelamente, foi produzida uma cartilha de orientações sobre Ética em Pesquisa, em fase de avaliação e aprovação da diretoria do Nides. Ao passo que a cartilha está sendo revisada, estamos iniciando a conversa com os estudantes sobre a construção de projetos de pesquisa e sobre ética em pesquisa, como a participação que tivemos na disciplina Metodologias de Pesquisa Participativa, disciplina oferecida aos estudantes do Mestrado, colocando a Diretoria de Pesquisa à disposição para apoiar a submissão de projetos para apreciação ética e para tirar dúvidas sobre o processo de pesquisa.

Outra atividade desenvolvida durante o período da pandemia foi o Clube da Escrita, palestras virtuais organizadas e disponibilizadas pelo Centro de Tecnologia (CT - UFRJ) visando fortalecer a escrita acadêmico-científica com a construção de textos robustos e coerentes. Esta é uma iniciativa da Coordenação de Integração Acadêmica do CT, com a qual a diretoria de pesquisa do NIDES possui forte parceria.

ii) Análise das Informações

Os desafios estão relacionados à formação da equipe da diretoria de pesquisa, pois são muitos itens a acompanhar e realizar. No entanto, o processo de trabalho do NIDES junto da coordenação do curso e equipe

técnica da secretaria do curso, fazem o acompanhamento e levantamento dos muitos dados exigidos no Sucupira (publicações, parcerias, defesas…), portanto não se faz necessário haver duplicidade de ação, mas outras atividades da diretoria de pesquisa (citadas nos itens anteriores) demandam de uma equipe de trabalho mais focado para este fim, visando melhorar a oferta de serviços desta diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

A diretoria de pesquisa foi recém instituída e ainda não há uma equipe de trabalho voltada para implementar as atividades propostas ou mesmo atender as demandas prementes. Nas ações a desenvolver relacionadas a "pesquisa" a diretoria tem como objetivo focar os esforços no cadastramento e acompanhamento dos grupos de pesquisa do NIDES no CNPQ; Acompanhar os registros dos projetos de pesquisas do Nides no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP; Elaborar uma cartilha de orientação (e se possível uma vídeo aula) e acompanhar os alunos e grupos de pesquisa no processo de registros de suas pesquisas no CEP - Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos; Contribuir com a construção do Relatório Sucupira, com a produção de pesquisa e ações conjuntas; Estimular e acompanhar as publicações científicas dos alunos e grupos de pesquisa; Contribuir com a internacionalização do Nides, através da formalização de parcerias internacionais, além do estímulo a criação de cursos/disciplinas e produções acadêmicas conjuntas; Formalizar os contratos de parceria entre a UFRJ/NIDES e instituições nacionais de interesse para o grupo; Promover e contribuir com os eventos acadêmicos do NIDES; Divulgar e estimular a participação em Editais de órgãos de fomento à pesquisa públicos e privados (ex: Programa Pindorama entre outros); Acompanhar as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-doutorado e professores convidados; Contribuir com as atividades da Comunicação na criação de tutoriais de orientação às atividades relacionadas à pesquisa; Promover/formalizar as parcerias institucionais (prefeituras, ONGs, APAs, Associações...), além de contribuir com a atualização do cadastro de laboratórios vinculados ao NIDES.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Diante do quadro pandêmico foram mantidas quase todas as ações de extensão, com as adequações necessárias para resguardar a saúde e segurança da equipe e das comunidades atendidas. Ao longo de 2022,

com o retorno gradual das atividades presenciais, as ações tiveram continuidade e ganharam novos contornos.

As ações ativas hoje na unidade, estruturadas por programas, são:

Programa Tecnologia Social e Ciências do Mar, composto pelas ações:

Projeto: Algicultura na Baía da Ilha Grande;

Curso: Algicultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável;

Projeto: DESAFIO SOLAR BRASIL

Projeto: UFRJMar: Estratégias de Interiorização

Evento: V Festival de Tecnologias Sociais e Economia Solidária

Programa Núcleo de Solidariedade Técnica, composto pelas ações:

Projeto: Pré Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social

Projeto: Organização do Trabalho e Autogestão

Curso: Saneamento e Tecnologias alternativas: Caminhos Possíveis para a Maré?

Projeto: RIPER - Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos

Projeto: Apoio à consolidação do campo da Engenharia Popular no Brasil

Curso: Curso de Engenharia Popular

Programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária, composto pelas ações:

Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária

Projeto: TIFS - Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais

Projeto: Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária

Além dessas ações estruturadas formalmente por programas (considerando o registro do SIGA), temos ainda as seguintes ações, que não estão registradas como parte de um programa no SIGA, mas que pelo regimento do NIDES entendemos como programas que articulam ensino, pesquisa e extensão:

Programa Laboratório de Informática para Educação, composto pelas ações:

Projeto: Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos

Curso: Apropriação Cultural (LIpE) para Trabalhadores do Serviço Público

Curso: Tecnologia & Educação

Curso: Trabalhadores e Apropriação Digital (LIpE- Educação Popular)

Projeto: Muda Maré: Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré

Curso: Pedagogia da Ancestralidade

Curso: Tecnologia social em Saúde: as práticas integrativas e complementares (PICS)

Curso: Educação ambiental crítica na perspectiva da favela e da periferia

Programa MUDA

Projeto: MUDA-CTS

Projeto: Ecopontos

Projeto: CASA

Cabe citar ainda o Curso de Bancos Comunitários e Moedas Locais, ação que o NIDES organiza em parceria com o Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC/COPPE), no âmbito do LabIS - Laboratório de Informática e Sociedade. E, por fim, o Evento Seminário Nacional "Dez anos da política de cotas: experiência das comissões de heteroidentificação nas universidades", também organizado como a mais recente ação extensionista do NIDES, realizada em parceria com a Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

Deste conjunto de ações participam hoje cerca de 20 docentes, 12 técnicos e 100 estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Identifica-se que as experiências no campo da extensão reforçam o caráter integrador com as dimensões do ensino e da pesquisa. Pela ação extensionista os jovens graduandos iniciam suas trajetórias acadêmicas, descobrindo seu interesse pela pesquisa e muitas vezes seguindo para o mestrado com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre as questões oriundas da prática e do diálogo com as comunidades. Frequentemente eles também participam de atividades de ensino, levando os conhecimentos e questionamentos da prática extensionista para a sala de aula junto com os docentes nas disciplinas de graduação que o NIDES oferta para diferentes cursos.

A diversidade de ações em curso hoje permite ampliar o leque de oportunidades e o catálogo de experiências de base comunitária, com diferentes focos, sempre buscando o diálogo entre o campo da tecnologia e o desenvolvimento social. Atuamos junto a diferentes segmentos urbanos e rurais, dialogando com

movimentos sociais, associações, cooperativas, ONGs, grupos e lideranças comunitárias, além do diálogo com o poder público em suas diferentes esferas, buscando a troca de saberes e a construção do conhecimento situado e comprometido com as demandas populares.

ii) Análise das Informações

Em uma reunião de balanço anual das ações de extensão do NIDES realizada recentemente entendemos que nos seus programas e projetos a unidade vem conseguindo avanços significativos, tanto no que tange à contribuição que deixamos nos territórios onde atuamos no sentido das transformações sociais, quanto no que tange aos acúmulos teórico e metodológicos que servem de base para o campo da tecnologia no diálogo com o desenvolvimento social.

No entanto, o volume de ações e a intensidade das demandas cresceram significativamente no retorno ao trabalho presencial, e as equipes de docentes, técnicos e discentes não cresceram na mesma proporção. Ao contrário, tivemos o número de bolsas reduzidas nesse último período, além do seu valor corroído pela inflação acentuada no país. A sobrecarga de trabalho sentida pela equipe impactou especialmente na capacidade de integração entre as ações de extensão da unidade. Enquanto em 2021 conseguimos realizar 3 seminários de integração entre ações, em 2022 só conseguimos realizar um momento como esse. O diálogo entre os grupos está reduzido, limitando o potencial das nossas ações, que integradas poderiam ter efeitos mais significativos.

Cabe destacar também que iniciamos o ano com a intenção de formalizar a criação de novos programas de extensão no SIGA, com base na prática integrada de projetos e ações que já se entendem como programas. No entanto, nos ressentimos da ausência de uma política interna na UFRJ que favorecesse a criação e fortalecimento dos programas. Ao contrário, verificamos pelo resultado da distribuição de bolsas realizada pelo edital PROFAEX, que os programas saíram prejudicados, apontando para a tendência de uma prioridade aos projetos e ações isolados, em detrimento dos programas.

iii) Ações a Desenvolver

Para avançar na perspectiva da maior integração entre ensino, pesquisa e extensão na unidade, pretendemos ampliar os espaços e dispositivos que favoreçam o diálogo e articulação entre programas e demais ações do NIDES.

Para lidar com a limitação orçamentária e com a limitação do quadro de docentes da unidade, para 2023 pretendemos:

- Estar atentos aos editais e demais oportunidades de busca de recursos externos que venham a complementar o orçamento da instituição para a realização das atividades de extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;

- Elaborar processos e projetos para prospecção de recursos externos de fomento à extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;

- Estabelecer e consolidar parcerias com atores e organizações que atuam nos mesmo territórios e com objetivos convergentes com os nossos, no sentido de potencializar o uso dos recursos hoje disponíveis;

- Pleitear novas vagas para docentes e técnicos a fim de ampliar nosso quadro de colaboradores efetivos disponíveis para fortalecer nossas ações extensionistas.

- Dialogar com a PR-5 e outros atores importantes na construção da política de extensão da UFRJ no sentido de estimular o fortalecimento dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretendemos retomar os espaços de integração entre ações de extensão do NIDES e demais ações de ensino e pesquisa no sentido de acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e fortalecer as relações entre elas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de pós-graduação stricto sensu, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em 12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial, mediante regime letivo trimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 22 vagas.

O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica.

As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão. O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), MUDA CTS (Mutirão de Agroecologia), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação.

As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação desse mestrado, visando à melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional. Além disso, realizou-se recentemente uma mini reforma curricular com a mudança para o calendário bimestral a partir de 2022 e a curricularização de atividades de extensão e de estágio em docência. Estão responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias e Ensino e de Pesquisa do NIDES.

ii) Análise das Informações

Conquistas:

- Realizamos o concurso de docente para a linha de TFP, que está bastante desfalcada com aposentadorias e falecimentos.
- Realizamos um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos, enviando o relatório quadrienal de forma bastante completa.
- Conseguimos abrir turma nova durante a pandemia e manter métodos participativos e dialógicos nas aulas mesmo no modo remoto.

Desafios ou Pontos de melhoria:

• Conseguir retomar o processo presencial ano que vem mantendo a biossegurança.

• Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas.

• Criar manuais de procedimento para a Secretaria, para padronizar processos e estabelecer regras mais claras.

iii) Ações a Desenvolver

• Aumentar o quadro de professores na linha TFP.

• Dialogar com outras unidades e com a decania para conseguir as salas necessárias.

• Debater coletivamente os resultados da autoavaliação.

• Construir o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES.

• Construir diretrizes para o pósdoutorado no PPGTDS/NIDES

• Melhorar a infra-estrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

• Conseguimos aumentar o número de publicações.

• Fortalecermos as parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

NÃO SE APLICA, POIS, UNIDADE NÃO POSSUI.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (https://nides.ufrj.br), Facebook (https://www.facebook.com/ufrjnides), Instagram (https://www.instagram.com/ufrjnides/) e YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCCHjoACsdB2QoSkJYzBa7Sg). Estes são utilizados especialmente para

as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo compõe-se de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos…), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos como o lano de retorno presencial gradual.

Além dos canais de comunicação já citados, existem as redes sociais de cada programa, que divulgam suas atividades e levam conteúdo de suas temáticas até mais próximo do público em geral através de vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo, etc.

A Unidade, com ajuda de uma pesquisadora extensionista, orientada por servidores do quadro fixo da unidade tem tentado melhorar a comunicação do NIDES, tanto com a comunidade externa (redes sociais e site) e interna, através do boletim de circulação interna de informações e listas de email .

O NIDES conta também com o Grupo de Educação Multimídia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outro meio para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno com as ações colaborativas.

Não temos um Guia do Aluno, até por não termos cursos de graduação. Temos o site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

ii) Análise das Informações

Durante o isolamento social, conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Atualmente estamos com uma pesquisadora extensionista se dedicando a essa demanda, apesar de não ser uma pessoa dessa área, mas mesmo assim com um esforço coletivo e orientações de servidores do quadro fixo, tanto as redes sociais quanto o site do NIDES estão atualizados e com publicações quase diárias. Nossas redes possuem muitas informações acessíveis a todo público interno e externo. Apesar disso, nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação/ assessoria de imprensa.
- Manter o site e redes sociais atualizados sobre os projetos de extensão, ensino e pesquisa, além dos downloads gratuitos das nossas publicações, como forma de informar e também de atrair alunos através de atividades curriculares e parcerias.
- Manter um informativo de circulação interna de informações.
- Estabelecer a prática de assessoria de imprensa, mantendo contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, foram listadas algumas propostas para a melhoria da Comunicação do NIDES : 1 - Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação; 2- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares; 3 - Criar e manter um mailing para divulgação das atividades e 4 - Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

Neste sentido, entendemos que conseguimos realizar apenas os pontos 2 e 3 visto que o site encontra-se ativo e atualizado, assim como os canais de divulgação de atividades, como mailings e redes sociais (Instagram, Facebook e Youtube).

Por tal motivo, mantemos e ressaltamos a importância de buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação, visto que hoje essa empreitada vem sendo realizada por uma pesquisadora extensionista, com apoio e orientação de servidores do quadro fixo da unidade. Além disso, o ponto quatro, que se enquadra em trabalhos de assessoria de imprensa também demandaria um servidor com formação apta a estabelecer esse tipo de contato direto com emissoras de rádio e televisão.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2021 foram oferecidas aos estudantes do mestrado do NIDES oportunidades de estágio em docência nas disciplinas de graduação; cinco estudantes realizaram ou estão realizando seus estágios neste ano. Anteriormente, em 2020, era oferecida somente a possibilidade de monitoria nas disciplinas de graduação, cuja procura era sempre por estudantes do mestrado. A Comissão de Ensino Remoto, citada no relatório anterior, teve suas atividades encerradas em dezembro de 2020. Desde então, iniciou-se a mobilização pela constituição de nova Comissão que pudesse dar continuidade ao acolhimento aos estudantes e pudesse pensar ações de formação continuada. Desse modo, foi criada a Comissão Permanente de Cuidado e Formação no NIDES e será possível planejar atividades de atualização e formação continuada aos estudantes e reconfigurar os encontros de escuta e acolhimento aos estudantes.

No contexto da Diretoria de Pesquisa, iniciamos, em 2021, um processo de organização para dar suporte aos estudantes quanto à ética em pesquisa, produzindo orientações e ficando à disposição para atendimento dos estudantes quanto à questões relacionadas ao desenho dos projetos de pesquisa e submissão para apreciação de Comitês de Ética em Pesquisa.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços conquistados em 2021 foi a criação da Comissão Permanente de Cuidado e Formação no NIDES que tem como frentes de atuação o acolhimento aos estudantes e servidores, o suporte ao retorno gradual às atividades presenciais e a formação continuada. Outro avanço importante foi conduzido pela Diretoria de Pesquisa, no suporte aos pesquisadores sobre ética em pesquisa. Estão sendo elaboradas orientações sobre construção de projetos e sobre submissão a Comitês de Ética que ficarão disponíveis ao

corpo social do NIDES, com especial interesse por parte dos estudantes e pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 teremos os desafios de iniciar as ações incluídas no plano de trabalho dessa comissão, entre elas a retomada dos encontros de acolhimento aos estudantes, o início do processo de acolhimento aos colaboradores, o início das ações de capacitação e formação continuada a docentes, estudantes e técnicos-administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No último relatório, citamos a necessidade de mais apoio, adesão e integração do corpo social do NIDES às atividades da Comissão de Ensino Remoto. Com a reconfiguração da Comissão de Ensino Remoto na Comissão Permanente de Cuidado e Formação, será possível pensar ações mais estáveis e contínuas no tempo. No intuito de favorecer a maior integração da Comissão à estrutura do NIDES, propusemos a vinculação da Comissão à Diretoria de Ensino e que as ações de formação continuada e capacitação fossem organizadas por um Conselho Participativo que, além de membros da Comissão, fosse composto por outros integrantes do corpo social do NIDES.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é uma Unidade pequena e, relativamente, nova, quando comparada com as outras Unidades do Centro de Tecnologia. Atualmente é formada por 5 docentes e 25 técnicos-administrativos lotados na Unidade; e mais 2 docentes apenas localizados. Todos os docentes são experientes e possuem títulos de doutorado em suas áreas de formação. Em relação aos técnicos-administrativos, são 21 servidores de nível médio, sendo 14 com títulos superiores; e 4 servidores de nível superior com títulos de mestrado ou doutorado. A grande maioria dos servidores do NIDES está em constante aperfeiçoamento seja por cursos de capacitação e qualificação ou participando de eventos ligados às suas funções.

Além do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, o NIDES fomenta ações que visam a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, principalmente, daqueles que possuem

menor qualificação, como por exemplo, o Curso de Apropriação Digital em parceria com o Lipe, Laboratório de Informática para Educação. O NIDES também possui um grupo de estudos preparatório para o processo seletivo de ingresso no Mestrado do NIDES. Diversos técnicos do NIDES e de outras Unidades da UFRJ se interessam pelo curso preparatório. Além disso, o NIDES incentiva os docentes e técnicos-administrativos a se aperfeiçoarem, seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, seja por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. No NIDES também há preocupação em divulgar as ações de atividades físicas e de bem-estar promovidas pela Decania do Centro de Tecnologia e pelo SintUFRJ.

A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país, o que contribui para o desenvolvimento e grau de satisfação dos docentes e técnicos-administrativos, assim como, melhora a qualidade do trabalho prestado pela Unidade como um todo.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foi um ano atípico, de bastantes incertezas e pressões exteriores, provadas pelo avanço da Pandemia de COVID-19. Muito embora todas as dificuldades enfrentadas em um cenário adverso, o trabalho remoto também foi um meio de desenvolvimento e acelerador de ações no âmbito da Unidade. O uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para abertura e tramitação de processos administrativos também foi um grande facilitador do trabalho nesse formato à distância. A produtividade e volume de trabalho, de maneira remota, foi muito superior em 2021, do que anos anteriores, quando o trabalho era realizado presencialmente. Ainda assim, o número de docentes e técnicos-administrativos não é suficiente para a continuidade do crescimento do NIDES em 2022. Precisamos de pelo menos mais 5 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional; e há uma demanda de mais 4 técnicos-administrativos: 1 para a Secretaria Acadêmica, 1 para a Comunicação, 1 para a Contabilidade, 1 para a Administração do Hangar e serviços de adequação predial, sem contar com 3 aposentadorias previstas para o próximo ano.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar incentivando os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos;

Reestruturar o organograma do NIDES visando uma melhor distribuição das tarefas e eficiência no fluxo do trabalho coletivo;

Criar um programa de ambientação e formação aos servidores do NIDES;

Mapear os processos internos e documentá-los para que o trabalho seja mais facilmente executado por aqueles que ainda não dominam suas ações;

Melhorar a gestão de documentos;

Criar um feedback de controle da qualidade do atendimento aos principais processos desenvolvidos no NIDES a fim de melhorá-lo continuamente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior, o NIDES estava preocupado em estabelecer ações de desenvolvimento de uma política de formação para os servidores do NIDES. Em 2021, não houve muita mudança nesse ponto específico. Acredita-se que 2022 o NIDES conseguirá desenhar um curso de formação específica àqueles que ingressarem no NIDES, ou mesmo para aqueles que já estão no NIDES, mas que precisem compreender melhor as atividades fins da Unidade, para que possam se ambientar e se interessar pelas ações desenvolvidas na administração do NIDES ou nos diversos projetos e programas associados.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da Unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da Universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade. Em 2022 também foram realizadas reuniões remotas a nível operacional para melhor gestão do trabalho, além de constante acompanhamento dos grupos de trabalho reunidos em aplicativos de mensagens instantâneas.

As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pela coordenadora de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelo Diretor Adjunto de Pesquisa; Pelo Diretor Adjunto de Ensino; Pela Diretora Adjunta de Extensão; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outros convidados, quando se fazem necessários.

A cada dois meses, o Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

ii) Análise das Informações

Atualmente o Regimento Interno do NIDES foi publicado em 2/12/21, consolidando a nova estrutura definida. A partir dessa conjuntura, está sendo elaborado organograma em consonância com as informações do Regimento Interno e sendo elaborado o Plano de Trabalho das Diretorias a serem discutidos e validados conjuntamente em 2022 para otimizar a gestão da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Discutir Planos de Trabalho das Diretorias e validar conjuntamente linhas de ação para otimizar a gestão da Unidade.

Consolidação de organograma atual com escopo claro de trabalho para cada diretoria e com acompanhamento das ações definidas através de reuniões de Diretoria.

Articulação dos Planos de Trabalho das Diretorias com os planos de Trabalho individuais, propiciando uma atuação matricial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação é realizado através de: 1)PEA que é conduzido no início do ano; 2) reuniões quinzenais de Diretoria e 3) Assembléia final de ano para balanço das atividades. Além disso, são realizadas reuniões mensais dos servidores do NIDES para discutir ações transversais das Diretorias envolvendo todo o corpo social do NIDES.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos para adequação de uso da nova sede do NIDES foram concluídos no decorrer de 2022 e existem planejamentos para novas melhorias durante 2023. Por outro lado, a reforma da sala ABC-112, que pertence ao Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), Programa do Nides, não pode ser efetuada devido ao corte de gastos que ocorreu durante o ano. Nesse sentido, a aquisição de bens também foi prejudicada, ainda que tenhamos conseguido gastar todo o orçamento que restou depois dos cortes. De maneira geral, o NIDES continua em busca de desempenhar suas funções com qualidade e se desenvolver, o que continua resultando em uma baixa compatibilidade entre as atividades que possui e os recursos disponíveis, o que influencia na sustentabilidade financeira do NIDES. Com respeito às políticas de recursos, anualmente é feito um planejamento participativo entre o setor administrativo e as demais instâncias do NIDES, como programas e outras diretorias, para que sejam definidas as prioridades e as devidas distribuições dos recursos, sempre visando a construção conjunta e o equilíbrio geral, em busca de uma equidade de crescimento. Com relação aos espaços, conseguimos recuperá-los minimamente dos estragos da pandemia, ainda que continuem surgindo problemas, como o recente descobrimento de cupim no mezanino da abc-112. Atualmente há carência de recursos financeiros no planejamento anual para cuidar de todas as necessidades de reforma e adequação.

ii) Análise das Informações

O NIDES recebeu bem menos recursos que o esperado em 2022. Em contrapartida, o planejamento financeiro ganhou maturidade, assim como houve um aprofundamento nas relações com a UASG central, o que facilitou os processos e resultou em todo o orçamento recebido gasto e bem alocado. Estamos otimistas para 2023 e na expectativa de receber um orçamento maior que nos últimos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao aprendizado das novas diretrizes da nova lei de Licitações, além efetivar um projeto de reestruturação interna na parte financeira, criando novos protocolos e organizações para lidar com mais efetividade com o processo de planejamento, aquisição e distribuição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com as dificuldades causadas pelo corte de gastos, as propostas de ação foram, de maneira geral, bem cumpridas e até superadas, com exceção da reforma da ABC-112, que foi postergada para 2023, pela dificuldade de recursos disponíveis.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui sede no bloco C (antiga sala dos correios). A sala, no entanto, não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

A longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Fizemos um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu fazer uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados, com exceção da sala ABC-112. Não há ventilação adequada na sala ABC-112 (sede do SOLTEC) promovendo mofo e doenças respiratórias e alérgicas nos colaboradores. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.

Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico e de busca por uma sede. Como aspectos positivos podemos citar a reforma da sala 2 do Hangar, que foi concluída e a reforma das instalações sanitárias que está em andamento. Ainda como aspectos positivos podem ser citados o levantamento feito das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu conseguir uma sala dentro do CT para acolher a sede do NIDES.

Um desafio é a questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo e já fazemos as compras via Unidade com apoio da decania do CT.

iii) Ações a Desenvolver

Está em andamento a confecção de um projeto de reforma elétrica e de um estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade). No PEA, a comissão organizadora propôs como um dos temas centrais de discussão, a sede do NIDES, com objetivo de buscar uma solução concreta e presente para a falta de espaço. A reforma elétrica e o estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar continuam em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A conquista do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, particularmente o acesso à internet, refletem alguns avanços na melhoria da infra-estrutura para as ações do Nides. Além disso, a inclusão do Complexo do Hangar como área do NIDES/CT no Plano Diretor da UFRJ reflete um ganho para articular ações e projetos que possam revitalizar a área e fortalecer sua atuação no campo do desenvolvimento social.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
COPPE	**Centro de Tecnologia**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada essencialmente ao ensino de pós-graduação e oferece 10 cursos lato sensu e 13 cursos stricto sensu com mestrado e doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos programas, continua investindo em áreas interdisciplinares. No que tange sua estrutura organizacional, a Coppe conta com uma diretoria geral e outras seis diretorias adjuntas de (i) Acadêmica (ii) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (iii) gestão de pessoas, (iv) tecnologia e inovação, (v) empreendedorismo, e (vi) Fundação COPPETEC para projetos de extensão. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD).

Os projetos pedagógicos e o planejamento das ações são definidos através da interlocução das diferentes diretorias com os conselhos e comissões, permitindo a identificação das demandas e desafios dos programas, se materializando em nos projetos pedagógicos e propondo ações de curto, médio e longo prazo, materializadas no PDI da unidade. O projeto pedagógicos podem ser agrupados em três eixos: (i) Consolidar sua excelência acadêmica através de conceitos CAPES 6 e 7 em todos os seus programas; (ii) Desenvolver e atualizar as áreas interdisciplinares, em particular a área Computação de Alto Desempenho, agora denominada Engenharia e Ciência Computacional; (iii) Continuar no Desenvolvimento da estrutura de apoio psicossocial discente através do projeto “Acolhe COPPE”;

Os procedimentos de avaliação das atividades educativas compreendem a análise de atos acadêmicos e cumprimento dos regulamentos internos da Coppe pelas diferentes comissões da unidade e ainda pelo acompanhamento, coleta, consolidação e análise das atividades acadêmicas do corpo docente e discente pela diretoria acadêmica da unidade através de plataformas tecnológicas - SciVal e ATRIO. A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e seus resultados se através um relatório anual

apresentado em diferentes instâncias da Coppe. Nas ações de planejamento e desenvolvimento funcional das pessoas inclui-se a avaliação anual de desempenho dos técnico-administrativos em educação – AvaDes . Através do AvaDes, são verificados o desenvolvimento funcional, o nível de capacitação e qualificação, bem-estar, e relações de trabalho dos servidores. As ações de gestão de pessoas na Unidade se desdobraram em ações de reconhecimento dos funcionários por tempo de prestação de serviço na Instituição, ações de apoio a gestão funcional e promoção de saúde e bem-estar.

ii) Análise das Informações

Em 2022 atuaram na COPPE 343 docentes, entre o lotados na Unidade e os credenciados como colaboradores de outras Unidades ou Instituições, O corpo docente da COPPE é altamente qualificado e engajado com o Instituto, conforme evidenciado pelos números de teses de doutorado defendidas, publicações em periódicos internacionais de alto percentil e projetos COPPETEC de grande relevância. Pela avaliação dos resultados no último triênio, foi demonstrada a capacidade institucional em atender às demandas de diversos setores do nosso país na mitigação da pandemia de COVID-19. Em 2022, foram defendidas 150 teses de doutorado e 199 dissertações de mestrado, ou seja, foram formados em média anual de 0,44 doutores e 0,58 mestres por docente da COPPE. Houve aumento de 23% no número de dissertações defendidas, entre 2021 e 2022, apesar de ter havido uma redução de 11% nas defesas de doutorado. Esta redução ainda pode ser reflexo da Pandemia e, principalmente, da extensão de 2 anos nos prazos de defesa dado pela UFRJ.

Em 2022, a Unidade contou com a participação de 320 servidores no processo de avaliação AVADES e com resultados positivos e que demonstraram uma alta progressiva na qualificação e capacitação dos servidores. A Unidade através da Comissão Setorial do AvaDes tem dado suporte à ação e esclarecimentos aos participantes. Neste sentido, a Coppe continua no processo de desenvolvimento do projeto “Acolhe COPPE”, oferecendo apoio psicossocial ao corpo discente e servidores da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade espera realizar as seguintes ações de planejamento e avaliação institucional:

- Consolidação das ações de planejamento e avaliação institucional de médio prazo do através desenvolvimento do “Projeto de Desenvolvimento Institucional e Inovação da COPPE/UFRJ 2023-2025”,

- Reestruturação de processo de avaliação e divulgação interna dos resultados da autoavaliação. A COPPE prepara uma mudança substancial nos itens e na abordagem do sistema de avaliação de sues docentes.
- · Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos.
- Desenvolver e consolidar o modelo de Ensino híbrido na COPPE;
- ·Promover ações para capacitação e qualificação.
- ·Estruturar e acompanhar a implantação, em caso de aprovação junto ao órgão máximo do órgão, do Programa de Gestão de Desempenho – PGD, com mapeamento de atividades, e suporte a Diretoria e aos participantes.
- Elaborar eventos de saúde, bem-estar, integração e reconhecimento das pessoas da instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coppe teve seu primeiro PDI aprovado em 2022 e está atualmente em execução, inclusive para nortear a aplicação dos recursos oriundos das suas atividades de pesquisa e extensão. A consolidação dessas ações de planejamento e avaliação institucional continuam em desenvolvimento através da atualização do seu PDI e na reestruturação de processo de divulgação dos resultados da autoavaliação da Coppe

Após o controle da pandemia, o ensino híbrido é uma realidade. Desta forma, verificou-se a necessidade de se expandir o ensino mediado por tecnologia dentro do modelo híbrido (remoto e presencial). Tais ações são contínuas e materializadas nos esforços da diretoria e dos docentes em buscar parcerias com os diversos setores produtivos para o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão, também neste novo modelo. A qualidade destas atividades está garantida no contínuo processo de avaliação em várias isntâncias da COPPE para aferir a real conexão dos projetos de consultoria com a pesquisa e a formação em nível de pós-graduação.

Em termos da infraestrutura e organização administrativa, a eliminação de duplicidades e redundâncias se consolida nas estruturas padronizadas de apoio aos programas de pós-graduação, em serviços de limpeza e manutenção das instalações, proposta ainda não implementada mas desejada de secretaria unificada para atos acadêmicos..

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016, revisto em agosto de 2017, e a nova versão foi aprovada em 202e na COPPE e nas instâncias superiores da UFRJ. Em meados de 2022, a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do Conselho Deliberativo (CD) assume a revisão do PDI da COPPE de acordo com a revisão do PDI da UFRJ e das diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) indicadas pela PR3. Uma primeira versão do novo PDU da COPPE está prevista para o primeiro semestre de 2023. Conforme consta em seu PDI e no PDI da UFRJ, a Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária. Os objetivos da Coppe são: 1) a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal; 2) a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino; 3) o trabalho de pesquisa científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e de pesquisa aplicada para a comunidade; 4) a contribuição para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico; 5) a extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e 6) o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica. A diversidade temática e multidisciplinaridade dos cursos na Coppe tem resultado no ingresso de profissionais de diferentes áreas do saber. Não obstante, observa-se uma forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios de suas áreas de atuação. Em função de uma trajetória de formação voltada para pesquisa científica de alta relevância e aplicadas às necessidades da sociedade, o que também se evidencia nos objetivos do PDI da

Coppe, é possível reconhecer um perfil de egresso com competência para atuar em temas estratégicos no âmbito das engenharias nos setores público e privado, e também no terceiro setor.

As práticas pedagógicas e administrativas da Coppe estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento e reestruturação. Desde 2019 a Coppe tem um modelo de avaliação

de suas atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, que combina a base de dados do Sistema ATRIO com a tradicional avaliação docente, anual, realizada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD). Este modelo de avaliação permite uma visão ampla e integrada da unidade, com identificação de fraquezas e forças dos programas. O objetivo é estabelecer estratégias de ação visando manter a qualidade e promover o desenvolvimento institucional. Por exemplo, do ponto de vista acadêmico, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar o seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado; na pesquisa permite identificar linhas comuns de atuação e desenvolver projetos temáticos de integração institucional.

ii) Análise das Informações

A Coppe acompanha os movimentos políticos e sociais no Brasil e as mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação. Sua preocupação reside, entre outras coisas, em como avaliar docentes e discentes diante da variedade de novos meios de produção de conhecimento e em sermos capazes de quantificar de forma objetiva e justa a produção científica, acadêmica e tecnológica, sem perder de vista a formação básica dos discentes. Outra questão que se coloca é qual a métrica capaz de aferir o impacto real do ensino da pós-graduação e da pesquisa científica na sociedade e no meio industrial brasileiro. O debate dessa questão pelos programas, a partir das estruturas de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, tem fomentado a discussão de um modelo amplo de avaliação e análise pela Coppe. Tal modelo conta com a utilização do sistema ATRIO para consolidação dos dados das atividades acadêmicas e da plataforma SciVal para análise do impacto da publicação científica, promovendo, assim, um novo paradigma de avaliação e planejamento institucional. Esta discussão dá a oportunidade para uma reflexão sobre o futuro dos programas de pós-graduação da Coppe, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país

iii) Ações a Desenvolver

Visando à melhoria das atividades relacionadas ao ensino e pesquisa, são definidas as seguintes ações a serem perseguidas:

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica de modo a induzir maior interdisciplinaridade e formação integral do discente, incluindo a implantação definitiva modelo de Ensino híbrido.

- Continuar o processo para tornar a extensão parte organicamente integrante da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.
- Continuar no esforço de unificação das secretarias acadêmicas visando aumentar a uniformidade dos procedimentos entre os diferentes programas, reduzir custos e otimizar a utilização de mão de obra.
- Continuar a criação de atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.
- Implantação e consolidação das ações afirmativas na seleção de docentes e processo seletivos de alunos nos Programas de pós-graduação, lato e stricto sensu

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório do ano anterior, foram propostas quatro ações específicas. A primeira ação foca na adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica para melhor formação do discente no contexto do ensino mediado por tecnologia. Essa ação foi realizada ao longo do período de pandemia e continua em desenvolvimento. Neste momento está sendo criado um centro de difusão e ensino para apoiar os professores e estimular a criação de material específico para o ensino remoto, principalmente com técnicas de ensino baseado em problemas (*Problem-based Learning - PBL*). O uso das plataformas digitais de ensino mediado por tecnologia pelos docentes da Coppe é uma realidade, bem como a consolidação da plataforma SEI para realização dos atos de gestão acadêmica e administrativa da unidade. A ação de unificar das secretárias acadêmicas está sendo repensada dentro da perspectiva do modelo presencial, tendo sua implementação inicialmente prejudicada pela continuidade do período de exceção mas, no momento, pela resistência dos Programas em modificar seus processos internos . A ação associada à busca por alternativas para continuidade dos projetos de extensão seguem em desenvolvimento. Por fim, a ação de criação de atividades para estímulo a inovação e empreendedorismo pode ser observada nas ações da Coppe na estruturação do Núcleo e Ecossistema de Inovação e Tecnologia.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2022 foi um ano de muitos desafios e recomeços para toda a universidade e também para a COPPE, pois, com o retorno presencial, observamos os danos causados pela interrupção de várias atividades voltadas ao público externo. Contudo, sendo a COPPE uma das mais importantes instituições de pós-graduação e

pesquisa do país os desafios são superados pouco a pouco, principalmente, através de redes de cooperação com a comunidade científica nacional e internacional, que lhe permite atender às exigências e demandas da sociedade, nos planos da ciência e da tecnologia, com vistas à promoção do desenvolvimento regional e nacional. Um exemplo disso foi a inauguração, em 23 de maio de 2022, de um projeto de geração simultânea de eletricidade e água, criando um sistema que pode transformar água do mar em água potável. Esta ilha de policogeração sustentável que foi inaugurada é um projeto pioneiro no país e tem potencial de ajudar prefeituras e comunidades remotas do semiárido nordestino que não estão conectadas ao Sistema Interligado Nacional, chamadas de *off-grid*. Ilhas, áreas em conflito ou de desastres ambientais também seriam atendidas.
A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que também é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da COPPE, com atividades voltadas para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania, continuou desenvolvendo suas ações em 2022 e criando alternativas de geração de trabalho e renda junto a grupos marginalizados social e economicamente. Além disso, o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, também uma ação de extensão da COPPE, deu continuidade às suas atividades em 2022, formando turmas e contribuindo no combate ao analfabetismo de trabalhadores terceirizados, servidores e prestadores de serviços da UFRJ, na área de serviços gerais. Este projeto representa a oportunidade de alfabetização para o exercício da cidadania e a criação de novas e melhores oportunidades, além de ser um estimulo aos participantes para a continuidade dos estudos.
Os desafios de retomada das atividades presenciais em 2022 demonstraram que a COPPE tem muita resiliência e empenho para transpor as dificuldades e entregar seu trabalho de reconhecida qualidade à sociedade, sendo o projeto Espaço Coppe Miguel de Simoni TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO um bom exemplo disso, pois, devido ao longo período de isolamento social, os nichos onde ocorrem as exposições estavam danificados pela falta de manutenção e, em virtude da falta de recursos para os reparos e a manutenção necessária, as atividades de visitação de escolas do ensino básico só puderam ser retomadas no segundo semestre. Entretanto, isso não os impediu de continuar o trabalho junto às escolas de ensino básico, pois foram utilizadas as redes sociais o que gerou grandes resultados e obteve crescimento real de mais de 50% nos seguidores, tendo um alcance de 14.895 perfis distribuídos em 62 postagens realizadas ao longo do ano.

ii) Análise das Informações

No sucinto relato acima é possível observar que os profissionais e a infraestrutura de pesquisa da COPPE estão, permanentemente, preparados para responder às necessidades do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país e procura, em um esforço continuo, ampliar suas ações e envolver cada vez mais professores e alunos em projetos e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. Entretanto, a falta de recursos para ampliação das atividades no retorno presencial foi um fator limitador que aos poucos será superado. Outro fator que já foi destacado no relatório anterior e que permanece como desafio é a transformação do conhecimento em produto, pois as iniciativas ainda são tímidas e a Coppe busca investir esforços na orientação dos professores para o desenvolvimento de projetos que disponibilizem os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente, no que tange a inovação.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2023, buscando superar o desafio de envolver mais docentes e alunos nos processos de inovação, continuaremos com as ações de oferecimento de cursos livres de inovação e empreendedorismo, na modalidade EAD, além de ampliar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto as ações propostas no relatório 2022/2021, as mesmas continuam em andamento e os dados de 2022 ainda não foram consolidados.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação; no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Matemática, na Escola de Belas Artes com atuação na graduação de Desenho Industrial, etc.

Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso na área de Metalurgia (COPPE e Poli), Mecânica (COPPE e Poli), Nuclear (COPPE e Poli), Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), e Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes.

ii) Análise das Informações

A Coppe atua de forma contínua na busca por novas formas de integração com unidades parceiras, principalmente com a Escola Politécnica, para aprimorar as possibilidades de disseminação de conhecimento incluindo a implantação do Ensino Mediado por Tecnologia em todas as unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 343 professores, entre 179 lotados na unidade e os demais são convidados de outras unidades, visitantes e colaboradores voluntários, distribuídos em 13 programas. No apoia à pesquisa a COPPE conta atualmente como mais de 166 pós-doutores. No quadriênio de 2019-2022 foram defendidas 853 dissertações de mestrado e 619 teses de doutorado, totalizando 13.196 dissertações de mestrado e 5173 teses de doutorado desde sua criação. Em particular, no ano de 2022 foram defendidas 150 teses de doutorado e 199 dissertações de mestrado. Segundo a base de dados SciVal, de 2015 a 2021, os professores da Coppe publicaram 6.067 trabalhos em periódicos indexados tendo, em média, 9,6 citações por publicação. Essa produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle

da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a Coppe tem atuado em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realizam ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtêm apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos pela Coppe de aproximadamente 50 milhões de reais em média por ano. Existe ainda uma política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. Os professores da Coppe participam também de vários de cursos de pós-graduação multi-instituionias e convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. Atualmente a COPPE tem 61 acordos internacionais com 23 diferents países. A Coppe possui em seus programas de mestrado e de doutorado 106 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe.

ii) Análise das Informações

Como já indicado, no ano de 2022, foram defendidas 199 dissertações de mestrado e 150 teses de doutorado, totalizando 13.1960 dissertações de mestrado e 5173 teses de doutorado desde sua criação. Houve aumento de 23% no número de dissertações defendidas, entre 2021 e 2022. De 2016 a 2021 os professores da Coppe publicaram 6.067 trabalhos em periódicos indexados e obtendo uma média de 9,6 citações por publicação. Destes 6.067 trabalhos, 1.955 foram publicados no biênio 2020/2021. Igualmente, 33,6% dos 6.067 trabalhos foram publicados em periódicos classificados entre os 10% mais relevantes de suas áreas (top 10% journals), sendo 40,3% com colaboradores internacionais. Observa-se com esses números que a pandemia de covid-19 provocou uma redução no número de defesas, mas o número de publicações permaneceu dentro da média

dos anos anteriores. Assim, o desafio para os próximos anos é viabilizar todas as defesas e projetos de pesquisa que ficaram parados ou estavam menor ritmo de produção pelas condições de exceção impostas pela pandemia de covid-19 e continuar os esforços para alcançar uma avaliação das atividades científicas com base em sua contribuição para a sociedade.

No sistema de avaliação da CAPES, divulgado no final de 2022, no quadriênio 2017-2021, a COPPE obteve conceito 7 em quatro Programas, 6 em seis Programas , 5 em dois Programas e apenas um programa com conceito 4. Nenhum programa teve seus conceitos reduzidos neste quadriênio.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas no próximo período são:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos.
- Implementar ações para tentar aumentar a captações de alunos tanto no Brasil como no estrangeiro, principalmente na América Latina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de algumas ações específicas de desenvolvimento de indicadores de avaliação da pesquisa científica e ainda ações específicas de internacionalização, as quais foram desenvolvidas em 2022 e devem ser concluídas em 2023. Estas açõeds contes incluem uma novos parâmetros para avaliação docente incluindo novos e novas métricas de avaliação. As ações propostas visando a internacionalização serão repensadas a partir do lançamento do portal em língua estrangeira e reorganização dos conteúdos acadêmicos de divulgação

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão na Coppe é, em geral, desenvolvida mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Com o setor público, nos níveis municipal, estadual

e federal é intensa a atuação da Coppe em programas de formação e de qualificação de pessoal; em estudos e projetos que implementam ou conduzem à formulação de políticas públicas. Com o setor privado, é mais frequente a atuação da Coppe em programas de formação e qualificação de pessoal e na prestação de serviços técnicos especializados. A Coppe atua na concepção e realização de ações sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como demarcar os limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. A Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via difusão e aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas constituem oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Citamos, especialmente, as ações contínuas desenvolvidas na Coppe como, por exemplo, o Espaço COPPE, que objetiva a difusão dos saberes produzidos na universidade para garantir acesso universal aos seus resultados. Tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro. Outro projeto é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que desenvolve ações nas áreas de cooperativismo, educação e cidadania, implementando políticas de integração com parceiros nacionais e internacionais. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do CT, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos. A Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Professor Giulio Massarani é um projeto de extensão destinado a um público externo ao Rio de Janeiro e, mesmo, ao país, que oferece cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento para diversos segmentos extra-campus da comunidade. Outras destas ações de Extensão da COPPE estão ativas no SIGA: Ensino Hibrido: Desafios e perspectivas nas engenharias e no ensino básico, Laboratório de Informática e Sociedade – LabIS, . Polímeros para o setor de petróleo e gás ,Polímeros: aplicações e uso consciente , Sistemas de gestão da qualidade (SGQ) e modelo de excelência em gestão (MEG) para servidores públicos , UBUNTU.lab – Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro e Unidade de Suporte à Inovaç.ão Social – USIS. Todos os projetos mencionados abrem a possibilidade da participação discente na extensão e contribuem para a implementação das ações de extensão por meio da creditação curricular.

ii) Análise das Informações

A Coppe tem atuado na concepção e realização de programas e projetos de extensão sobre diversas temáticas gerais ou específicas. Todavia, alguns projetos de extensão, em particular as ações do Espaço COPPE e das cooperativas populares, interrompidas na forma presencial em 2020, foram adaptadas para apresentação em mídias sociais e nos eventos virtuais institucionais que foram promovidos em 2020 e 2021, e retornaram na forma presencial em agosto de 2022, sem descontinuar as ações no modelo virtual.. O projeto de Letramento de Jovens também retornou ao modelo presencial. Alguns novos projetos foram criados, como exemplo, Ensino Hibrido: Desafios e perspectivas nas engenharias e no ensino básico e Unidade de Suporte à Inovação Social.

iii) Ações a Desenvolver

A Coppe tem atuado na concepção e realização de programas e projetos de extensão sobre diversas temáticas gerais ou específicas. O projeto de Letramento de Jovens tem organizado palestras on-line para discussão de temas pedagógicos, principalmente os aspectos ligados ao Ensino Remoto. Alguns novos projetos estão em

- . Finalizar o módulo de Extensão incorporado ao sistema ATRIO, o qual é utilizado na avaliação e gestão das atividades acadêmicas da Coppe
- Incrementar novos projetos que explorem as possiblidades das salas virtuais e modelos multimodais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades de extensão são acompanhadas e avaliadas através de seminários, exposições e congressos em que apresentam os resultados dos trabalhos desenvolvidos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. Ela é presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de

mestrado e outro do curso de doutorado. Está organizada em câmara, a saber: “Cursos, Convênios e Extensão”, “Teses e Dissertações” e “Discentes”. As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal.
A Coppe oferece cursos de mestrado acadêmico e doutorado em todos os seus 13 programas, contabilizando um total de 4 notas 7, 6 notas 6, 2 nota 5 e 1 notas 4. A maioria dos recursos que sustentam os cursos são provenientes das taxas de bancada da CAPES (PROEX e PROAP) e, menor monta, da FAPERJ e projetos individuais dos professores. As bolsas de estudo são financiadas, em sua maioria, pela CAPES e CNPq, com pequena participação da FAPERJ e outros órgão de fomento, inclusive internacionais, em bolsas especiais. Na última avaliação da CAPES, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica, etc. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso nas áreas de Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC) participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação.

A Coppe conta atualmente com 179 professores ativos lotados na unidade e mais 164 professores convidados, em sua maioria pertencentes à outras unidades da UFRJ, credenciados mediante critérios definidos pelo Conselho Deliberativo (CD). Além disto, para o apoio na pesquisa e no ensino, a unidade conta com a atuação de 166 pesquisadores de pós-doutorado. Atualmente temos 2.409 alunos ativos, sendo 1192 alunos de mestrado e 1.217 de doutorado. Deste total 34% são do sexo feminino. O percentual de alunos estrangeiros tem permanecido na faixa de 4,5% desde 2020, um percentual que caiu muito em função da pandemia de covid-19.

ii) Análise das Informações

No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na unidade. Esta diretoria é assessorada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e através do sistema ATRIO no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Todos os docentes da Coppe são avaliados anualmente por esta comissão com relação a suas atividades. Está em curso a incorporação a este sistema de avaliação docente pelo discentes. Nesta avaliação, os programas como um todo também são analisados. A partir dessa avaliação, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar seu descredenciamento para orientações.

Aproveitando as competências instaladas, a política de ensino remoto foi delineada por uma comissão de (GT-EAD) que se incumbiu de traçar um plano de ação emergencial e montar um projeto piloto. Tal modalidade de ensino remoto tem demonstrado resultado satisfatório na pós-graduação scricto sensu e a COPPE está preparando para implantar de forma definitiva o modelo híbrido de ensino, a partir da regulamentação formal da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver propostas para o próximo período são, em sua maioria, as ações que não foram implementadas em 2022, mas que continuam como prioridade:

- Desenvolver e implantar técnicas de aprendizado ativo , sala de aula invertida e ensino baseado em problema (PBL);
- Consolidas os protocolos e padrões para a modalidade de ensino remoto e códigos de conduta: aluno/professor;
- Finalização na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais e estúdios para preparação de material virtual;
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos períodos de pandemia e último ano, a Coppe tem estudado, projetado e desenvolvido a sua expertise em Ensino Mediado por Tecnologia. Outras ações propostas no relatório anterior, os quais versam a sistematização das práticas de ensino remoto e ampliação dessas ações com o desenvolvimento de espaços adequados são mantidas para 2023 pois não foram concluídos no ano de 2022, principalmente por falta de recursos financeiros e humanos e, enm menor parte, por falta de regulamentação pertinente na UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos de pós-graduação lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe. Verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe, o relatório final de turma é analisado pela CPGP e, eventualmente em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, mais de 10 cursos de pós-graduação lato sensu são oferecidos pela Coppe, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade**.**

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento de cursos de pós-graduação lato sensu é uma ação que parte, em geral, do docente ou do programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP). Desde 2020 a Diretoria Acadêmica vem atuando na adaptação dos cursos para a modalidade remota, dentro das premissas estabelecidas pelas resoluções do CEPG. Muitos cursos estão modificando seu projeto pedagógico para migrarem para o modelo híbrido ou totalmente à distância definitivamente.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver propostas são:

- Incluir um módulo de avaliação e gestão de cursos de pós-graduação lato sensu dentro do sistema ATRIO.
- Finalizar na Coppe o espaço adequado criação de conteúdos e oferta de cursos virtuais.

- Implantar o curso lato sensu em Machining Learning, na modalidade híbrida, adotando a metodologia PBL (Problem-Based Learning).
- Projeto de dois outros cursos no modelo remoto/híbrido: Integridade estrutural e Solucões tecnológicas de baixo carbono.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de algumas ações específicas de desenvolvimento de uma solução tecnológica para melhor gestão dos cursos lato sensu e ainda a padronização e fomento do ensino remoto, as quais foram mantidas como ações a serem finalizadas no próximo período. Estas ações não foram concluídas principalmente por falta de recursos materiais e humanos. Acreditamos que em 2023 teremos condições para finalizar estas ações. Em particular, o material para a implantação do curso de *Machining Learning* já está praticamente pronto e o processo de aprovação nas instâncias acadêmicas deve se iniciar em fevereiro de 2023.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de notícias da instituição (coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Linkedln). A unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A página e redes sociais da Coppe divulgam as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. Cada um dos 13 programas de pós-graduação tem também suas páginas na internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, sendo realizada pelo envio de mensagens para listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e pela disseminação nos sites da Coppe e dos programas de pós-graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o Atrio.

ii) Análise das Informações

A Assessoria de Comunicação da Coppe desempenha ações proativas para manter a comunicação das ações (e.g., promoção e organização de palestras, debates e seminários on-line) e resultados das pesquisas dos diferentes programas de pós-graduação. Não obstante, em função do crescimento da importância dos meios de comunicação virtuais durante a pandemia, observam-se oportunidades de melhoria no estabelecimento de plano mais estruturado de comunicação com a sociedade. Há também oportunidades de melhoria no relacionamento da Coppe com seus egressos, os alumni, convidando-os para retornar à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, de forma a colaborar em novos projetos criativos e aumentar a base de conteúdo tecnológico do país.

Está em desenvolvimento um novo portal para a Coppe e de conteúdo áudio-visual para aprimorar a divulgação da Coppe, para o público externo e interno. Foi realizada a contratação de empresas para a construção do portal, a roteirização e edição de vídeos temáticos institucionais, e a criação de um tour virtual – Coppe 360º – pelas instalações, guiado às soluções tecnológicas ofertadas pela Coppe. O material está sendo desenvolvido com o apoio de docentes e laboratórios da instituição. Os vídeos e o tour irão compor o portal da Coppe, além de serem utilizados para outros tipos de divulgação. É esperada a conclusão desse material no 1º semestre de 2023

iii) Ações a Desenvolver

As ações propostas e não concluídas no relatório anterior são mantidas para o próximo período, sendo acrescentadas outras ações, as quais encontram-se descritas a seguir:

- Estabelecer, a partir da base de dados do sistema ATRIO, um canal de comunicação com os egressos para fomentar a proposição de novos eventos e projetos de desenvolvimento tecnológico; Está ação é parte integrante do novo portal e ainda não finalizado.
- Desenvolvimento de um plano estruturado de comunicação com a sociedade, considerando a importância da página e redes sociais da Coppe. As ações nas redes sociais foram incrementadas, mas precisam ser consolidadas.
- .-Desenvolvimento de um plano de ação para a Coppe60 anos, completados em 2023.O plano será apresentado à Diretoria em janeiro/2023. Seu conteúdo aborda a importância da comunicação

efetiva da missão, visão, valores e marca da Coppe, ações estruturais importantes para além dos 60 anos da instituição, o fortalecimento das lideranças e toda a comunidade, e a ênfase nas parcerias com stakeholders comerciais e institucionais. A execução do plano será em fevereiro /2023, a partir de um cronograma de eventos e atividades que objetivam celebrar as contribuições relevantes da Coppe ao longo da história do país, principalmente o desenvolvimento da ciência e inovação tecnológica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas ações específicas: ampliar a comunicação com os egressos, os alumni da Coppe; e reestruturar a página da internet da Coppe. A realização de tais ações, em especial a segunda, demandaram recursos adicionais em função da priorização dos recursos existentes para outras ações urgentes de infraestrutura, o que em 2021 atrasou sua implementação. Neste ano essas ações foram bem desenvolvidas e estão em fase de conclusão, com inclusão dos novos módulos. de comunicação com os egressos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

(i) Relatório da UNIDADE

A Coppe vem realizando processos seletivos em conformidade com a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física e mental) e de forma proativa e pontual por alguns de seus programas de pós-graduação; Todos os editais de seleção para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado em 2023 consideram a reserva de vagas para ações afirmativas étnico-raciais. É importante frisar que o setor de Assessoria de Pessoas integrado com a Decania do CT e demais unidades do CT, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes. Em paralelo, e de forma integrada com a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade.

Os programas de pós-graduação da Coppe contam com bolsas de mestrado e doutorado para discentes em regime de dedicação exclusiva à pesquisa. Todos os discentes são estimulados a realizar o Estágio de

Docência, o que é obrigatório para os bolsistas das agências de fomento, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Os programas de mobilidade e intercâmbio são articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ, sendo regularmente ofertadas bolsas de doutorado sanduíche no exterior para discentes e bolsas para missão de pesquisa para docentes da Coppe através do Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes.

No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Consequentemente, em muitos casos, os discentes começam sua trajetória em tempo integral e passam para regime de tempo parcial ao conseguirem empregos em suas áreas de atuação. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Todavia, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que os discentes migram para o mercado ou criam suas próprias empresas, como esperado, porém, sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem continuar na área acadêmica no futuro. Está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado e doutorado possuem entradas anuais ou trimestrais, sendo o número de vagas estabelecido por cada programa. A constante redução da oferta de bolsas de mestrado e doutorado pelas agências de fomento representa uma ameaça à estrutura e o perfil do corpo discente da Coppe, que pode vir representar ainda menor quantidade de discentes com dedicação exclusiva à pesquisa. Por outro lado, temos observado a constante baixa na procura por cursos stricto sensu, em parte decorrente dos baixos valores das bolsas de estudo, mas, fundamentalmente pelo aquecimento do mercado de trabalho. Em geral, no Brasil a formação em cursos stricto sensu não melhora a condição de empregabilidade dos engenheiros.

O Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe tem demonstrado grande consistência no atendimento aos discentes ao longo de sua trajetória na pós-graduação, sendo inclusive formalizado como “Projeto de Extensão” por contar com atuação de discentes em formação das áreas de Psicologia, Serviço Social, Arteterapia e Educação. O

núcleo também abriga o Encontro de Acolhimento, a Ciranda de Mulheres e as PICS, realizado apenas por meio virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Com a consolidação do Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe, inclusive na forma presencial, algumas ações já mencionadas em relatório anterior, foram implementadas e outras possuem agora capacidade de serem implementadas no curto prazo. Dessa forma, são propostas as seguintes ações a desenvolver:

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes.
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro.
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa.
- Incrementar o material informativo sobre a COPPE, com esclarecimentos institucionais, acadêmicos e sociais .

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 houve a consolidação de um espaço presencial denominado “Acolhe COPPE” que conta com uma psicóloga para atender as questões psicossociais identificadas em seu corpo social e estabelece parceira com outras instituições e unidades da UFRJ para apoiar o atendimento de seus usuários. Muitas das ações de acolhimento, previstas no relatório anterior, foram viabilizadas. Um guia online, que forneça orientações de todos os espaços institucionais, incluindo transporte, cultura, lazer e moradia está previsto no novo portal da COPPE.

O Conselho Discente formado pelos representantes discentes dos 13 programas para ser a interface entre a Diretoria Acadêmica e o corpo discente nas questões de caráter geral foi implantado mas sua .a resposta não atingiu o efeito esperado. Muitas das discussões eram redundantes em relação a representação discente nos colegiados dos programas, da COPPE e principalmente, na CPGP. Entretanto, a participação dos discente no Conselho Deliberativo e no Conselho de Coordenadores estã mais efetiva.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 4 anos dos docentes dos programas da Coppe indica um total de 55 vacâncias, considerando os servidores com abono de permanência atualmente, distribuídas da seguinte forma: 10 aposentadorias compulsórias e 45 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes. Por outro lado, de 2019 a 2022 a Coppe recebeu apenas 7 vagas docente para concurso de admissão de novos docentes. Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média dos docentes, 56 anos, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a Unidade perdeu 30 servidores técnico-administrativos, em média, um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se extremamente preocupante a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente. As comissões deliberativas dos programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a diretoria da Coppe via o Conselho de Coordenadores (CC), bem como, via o representante do programa no Conselho Deliberativo (CD).

ii) Análise das Informações

A Coppe conta com 343 professores, sendo 179 possuem lotação na unidade em regime de dedicação exclusiva. Portanto 164 docentes possuem lotação em outras unidades ou são colaboradores voluntários (aposentados ou visitantes). O número de docentes com lotação na Coppe tem reduzido com o passar dos anos o que representa uma ameaça a capacidade de desenvolvimento das suas atividades científicas tendo em vista a necessidade de dividir sua atenção com atividades em outras unidades. A Coppe conta também com 238 servidores técnico-administrativos, sendo que este total era de 249 em 2020 e de 257 em 2019. Este cenário revela um número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria

e dificuldade de reposição. Consequentemente, muitos dos programas da Coppe não possuem secretarias acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios. Em função desse cenário, nos próximos 10 anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal: (i)recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão; (ii)reduzir a idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; (iii)adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a natureza dos desafios da composição do quadro docente e técnico-administrativo, as seguintes ações são definidas para o próximo período:

- Reformulação da proposta de secretaria unificada;
- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento;
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos;
- Promover ações para capacitação e qualificação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram mencionadas diversas ações de médio e longo prazo, tais como: recomposição dos quantitativos de docentes e técnico-administrativos; reduzir a idade média do corpo técnico-administrativo; e adoção de políticas permanente de qualificação continuada do corpo técnico-administrativo. Tais ações são contínuas e materializadas nos esforços da diretoria, sendo importante destacar os esforços de monitoramento do perfil e vacâncias da equipe docente e técnico-administrativa e suas, com ações para sua reposição.

A Implantação da secretaria acadêmica unificada, proposta para os anos anteriores, está sendo repensada para implantação com atividades mais restritas. A implantação do modelo inicial, prejudicada pelo período de exceção devido à pandemia, sofreu resistência dos coordenadores porque entenderam que tornaria os processos internos de gestão mais complexa.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura organizacional da Coppe é composta pela diretoria geral e seis diretorias adjuntas, a saber: (i) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (ii) gestão de pessoas, (iii) tecnologia e inovação, (iv) empreendedorismo, fundação coppetec para projetos de extensão, e (vi) acadêmica. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD). O CD é a instância máxima na gestão da unidade, o CC equivale aos Conselhos Departamentais de outras unidades, tem poderes decisórios, e a CPGP atua na avaliação dos atos acadêmicos que envolvem aprovação de integrantes das bancas defesas de mestrado e doutorado, bem como análise das solicitações de ingresso de pesquisadores de pós-doutorado e professores aos quadros da Coppe, etc. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa. O grau de centralização é adequado tendo em vista o nível de atuações e responsabilidade das diferentes comissões e conselhos, bem como das diretorias da Coppe. Além disso, todos os colegiados e a própria estrutura de diretorias da Coppe contam com a participação de docentes, discentes e técnicos. Essa participação é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva dos discentes é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte dos programas, da Diretoria Geral da Coppe e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos.

Essa estrutura organizacional é robusta e adequada para o alcance dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Coppe. Nesse sentido, tem-se que a ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE por meio da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento

fica a cargo dos programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro e no período de 2020 e 2021 foi priorizada o suporte do SEI em toda a unidade. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são desenvolvidos periodicamente pelas diversas diretorias adjuntas e pelas coordenações de programa perante o Conselho de Coordenação (CC) e o Conselho Deliberativo (CD) da Coppe. A implantação da sistemática de acompanhamento pela Assessoria de Processos avançou significativamente no âmbito da Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional. A implantação e uso do SEI pode ser considerada em estágio bem avançado, mas ainda mantemos uma estrutura de suporte a dúvidas e a iniciantes.

iii) Ações a Desenvolver

A estrutura administrativa da Coppe tem funcionado razoavelmente bem, mas sempre cabem melhorias. Nesse sentido, são propostas as seguintes ações a desenvolver:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões;
- Finalizar a revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma significativa evolução na implantação do Acolhe Coppe, ligada à nossa Diretoria Adjunta de Pessoas, com a conclusão das obras das instalações físicas, agora dotada de espaços não apenas para atendimentos às pessoas, alunos, funcionários ou docentes, bem como sua administração.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura financeira da COPPE é gerenciada pela sua Diretoria Planejamento, Administração Desenvolvimento Institucional (DPADI) e também pelas coordenações dos programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial dos programas da Coppe nos últimos 15 anos, sendo atualmente o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Parcialmente, estas demandas são atendidas com recursos orçamentários obtidos através do orçamento participativo da UFRJ. Todavia, a Coppe é também bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas parlamentares. Além disso, existe a captação de recursos de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, FAPERJ, CAPES e CNPq.

A captação de recursos de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e a disponibilidade das agências de fomento tem reduzido substancialmente nos últimos dois anos, situação que tem se agravado cada vez mais com o prolongamento da pandemia. Exemplos desse cenário podem ser observados nos cortes de orçamentos da CAPES e CNPq, com consequente redução na disponibilização de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e de pesquisa aos programas de pós-graduação. Ainda, investimentos em projetos de pesquisa fomentados pelo setor petrolífero foram reduzidos drasticamente ao longo de 2020 e 2021, ao mesmo tempo em que as demandas do setor de saúde aumentaram em função da pandemia. Se por um lado, observa-se boa compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, tal cenário tem levando a Coppe a refletir sobre suas áreas estratégicas de atuação, e consequente obtenção de recursos para suas atividades, bem como ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. Além disso, destaca-se a atuação do Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia da Coppe, responsável pela execução dos orçamentos através de obras, atuando no suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para licitações, e fiscalização de todas as obras em execução nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

Assim como em 2021, Coppe empregou esforços para reavaliar suas áreas estratégicas de atuação ao longo de 2022, buscando novas parcerias com possibilidade de captação de recursos para projetos de desenvolvimento/extensão, o que se traduziu no retorno da carteira de projetos gerenciados pela Fundação Coppetec em patamares próximos aos obtidos antes da pandemia de covid-19. Apesar disso, a perspectiva de baixo orçamento das agências de fomento para oferta de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisa, bem como a defasagem na atualização desses valores, representa uma grave ameaça a continuidade de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. Ademais, é importante frisar as limitações impostas pela redução geral do orçamento da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

São definidas duas ações principais a serem desenvolvidas, a saber:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão, tendo como foco o alcance de patamar igual ou superior ao período anterior à pandemia de covid-19;
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe (e.g. secretaria compartilhada da Coppe).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foi mencionado o foco no emprego de recursos para manutenção das coberturas e cobogós (estes com riscos de desabamento. Estas ações foram realizadas ao longo de 2021 e 2022 através da manutenção emergencial na fachada e cobogós com maior risco de desabamento;

Como já mencionada uma nova área para atendimento presencial e acolhimento do corpo social foi implantada

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe são adequadas e satisfatórias em relação às necessidades da comunidade acadêmica. Os programas da Coppe possuem quantidade e dimensionamento de salas de aula adequadas às suas atividades, realizando sua manutenção diretamente. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m^2 de laboratórios e bibliotecas setoriais, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da unidade. Em termos de espaço de convívio e lazer, a Coppe conta desde 2019 com a área conhecida como Grêmio da Coppe, a qual passou por obras de revitalização ao longo de 2019 e 2022, permitindo a sua abertura para utilização da comunidade acadêmica a partir de agosto de 2021, quando as condições sanitárias da pandemia de covid-19 no Rio de Janeiro e no Brasil começaram a melhorar. Ainda no que tange a pandemia, ao longo de 2020 e 2021 a Coppe instalou anteparos nas secretarias dois programas e setores de atendimento ao público, bem como promoveu a compra e fabricação de EPIs (e.g., máscaras e faceshields) em seus laboratórios, de forma a aumentar a segurança no retorno gradual das atividades presenciais no final de 2021 até a retomada integral das atividades presenciais em março de 2022.

Existem setores administrativos da universidade que são responsáveis pela conservação, atualização e segurança de toda a infraestrutura física em seus diversos campi. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. A Coppe complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção, mantendo inclusive um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços. Ainda assim, há necessidades urgentes de melhoria nas redes de informática/comunicação e manutenção da infraestrutura predial. O telhado está em situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação; algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. Mesmo com salas, laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais estarem em estado de conservação considerado bom, essa condição pode rapidamente se deteriorar caso o fluxo de recursos não retorne a patamares a período anterior a 2018.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização de serviços e da infraestrutura interna da unidade, a Coppe tem dado continuidade aos esforços de reforma dos sistemas e procedimentos administrativos e acadêmicos, consolidando a simplificação e redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ. Além disso, tem atuado na implementação e expansão do sistema ATRIO para melhor gestão de informações das atividades acadêmicas e de pesquisa dos diversos programas da Coppe. Por fim, a conclusão da reforma do Grêmio da Coppe tem permitido desenvolver uma política de bem estar para todo o corpo social a ser implementada com a melhoria nas condições sanitárias causadas pela pandemia de covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

A Coppe mantém as ações propostas no relatório anterior, que deverão ser concluídas em 2023:

- Continuar com a implantação de sistemas de gestão (e.g., ATRIO), melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas, alertas de desvio em relação a tais metas, etc.;
- Revisar e consolidar a infraestrutura de comunicação (e.g., página da Coppe) com relação aos regulamentos e processos da comunidade acadêmica (docentes e discentes), incluindo a gestão dos egressos;
- Retomar os investimentos da Coppe para manutenção de instalações dos programas de pós-graduação da Coppe e seus laboratórios a patamares anteriores à pandemia de covid-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anterior indicava a proposta de três ações específicas, as quais foram mantidas como ações a serem concluídas em 2023. A primeira dessas ações diz respeito à continuidade da implantação de sistemas de gestão, a qual avançou ao longo de 2022 com a consolidação do SEI nas atividades administrativas e acadêmicas da Coppe. Todavia, a criação e manutenção um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos ainda não foi concluída, por isso, é mantido como ação para desenvolvimento em 2023.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Seguem algumas ações que julgamos devam ser mencionada:

1 – Aumento da eficiência energética. O principal item de consumo de energia elétrica em nossas instalações são os equipamentos de condicionamento de ar. A administração central da Coppe não adquire mais equipamentos que não sejam do tipo “inverter”, mais eficiente, e todos os Programas e laboratórios são estimulados a fazer o mesmo.

2. destinação de resíduos químicos. Temos um sistema implantado e em plena operação pelo qual resíduos químicos gerados são recolhidos *in locu*, por pessoal treinado para tal, transportado para uma casamata localizada em prédio próprio, isolado, onde aguarda remoção por empresa habilitada contratada pela UFRJ. Tudo sob responsabilidade de nossa Gerência de SMS. Destaque-se a necessidade de expansão dos volumes de remoção contratados, já excessivamente perto do volume gerado, o que está sendo dificultado pelas restrições orçamentárias.

3 - Em 2022, o Fundo iniciou a instalação do sistema Fotovoltaico no bloco 3 do CT-2, que possui potência instalada de 150 KWp e religou o sistema fotovoltaico no prédio do bloco M (100 KWp), que apresentou problemas em 2020. Estes dois sistemas, junto com o sistema que já opera no estacionamento da Av. Pedro Calmon e está ligado ao LNDC, vão conferir uma potência instalada de 350 KWp de geração elétrica.

4 - No decorrer de 2022, o Fundo finalizou a instalação da nova subestação de energia do CT2, estando a ligação dela condicionada somente a trâmites burocráticos na Light. Uma vez ligada, a subestação irá garantir segurança energética para o crescimento do complexo do CT2. Ainda dentro do tema subestações de energia, o Fundo iniciou no ano passado as primeiras discussões para o desenvolvimento de projetos para substituição dos transformadores a ascarel da Cidade Universitária. As primeiras ações desse projeto devem ser realizadas no CT.

Por fim, o Fundo Verde, junto com os programas de pós-graduação PET e PEP, e sob a coordenação do professor do PET Marcio Almeida D´Agosto, está apoiando a operação do sistema de compartilhamento de bicicletas na Ilha do Fundão. O projeto, que conta com recursos da FAPERJ, iniciou as operações em outubro de 2022 e, após suspenso para adequação, deve voltar a operar em março de 2023. No período em que esteve operando, o sistema, que conta com 70 bicicletas de uso gratuito para servidores e alunos, chegou a realizar quase 8 mil viagens em um único mês.

5 – Um projeto de extensão foi criado na modalidade remota, , “Polímeros: aplicações e uso consciente” cujo objetivo é instruir e incentivar alunos de escolas públicas e privadas a serem multiplicadores dos conceitos de reciclagem em suas escolas, famílias e comunidade. Onde palestras e atividades lúdicas serão

realizadas, de forma virtual, incentivando o descarte correto ou reutilização de resíduos plásticos, evitando que esses resíduos sejam descartados em lugares impróprios.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Seguindo a política de consolidação das ações afirmativas da UFRJ, a COPPE tem atuado para ampliar a diversidade de raça, gênero e classe social em seu corpo social. Como ações específicas destacamos a reserva de vagas para negros em todos os editais de seleção de 2023 para os cursos de mestrado e doutorado stricto sensu. Adicionalmente do, dois dos concursos docentes realizados em 2022 tiveram e reserva de vagas para negros.

Outra preocupação da Unidade é melhorar a condição de acessibilidade para discentes, docentes e técnicos como necessidades especiais. Esta é uma questão muito sensível em algumas áreas pela dificuldade de adaptação em alguns laboratórios e a falta de recursos.

Em ações que visam educação e capacitação para reduzir desigualdades, destacamos alguns. projetos de extensão. O projeto de extensão foi criado-"UBUNTU.lab - Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro"- cujo objetivo é entregar ao município do Rio de Janeiro, um programa de inovação governamental que coloca o jovem negro como protagonista da tecnologia capaz de promover o bem-estar no seu dia a dia. Dentro as ações de extensão com foco em redução de desigualdades sociais e culturais, destacamos também o Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ que é um projeto aberto a todo aquele que não é alfabetizado e aquele que não teve acesso ou não concluiu os estudos no Ensino Fundamental na idade escolar referente. Foi criado em 2005 pela Assessoria de Desenvolvimento Social da COPPE, a partir de uma pesquisa com os servidores e trabalhadores terceirizados que atuavam em atividades de limpeza e serviços gerais.

3.H FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA – FCC

Centro/Campus:	**Fórum de Ciência e Cultura**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O FCC atuou em consonância com as diretrizes da UFRJ na prevenção à COVID.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Conselho Diretor do Fórum, que reúne seus órgãos suplementares, os representantes da estrutura média e representações de classe, é o espaço privilegiado onde é debatido e realizados os procedimentos de avaliação e planejamento das atividades de forma ampla, sendo espaço essencial para o envolvimento do conjunto da universidade nas políticas e ações transversais do Fórum de Ciência e Cultura. Neste sentido, uma das principais discussões de 2022 foi referente ao próprio regimento interno do FCC. A Coordenação do Fórum, por sua vez, realizou reuniões com a equipe do FCC, Superintendências e com as Direções dos órgãos suplementares, como forma de estabelecer o diálogo e a melhoria contínua. No entanto, por não ser um Centro Acadêmico *stricto sensu*, a dinâmica de avaliação e planejamento pedagógico do Fórum de Ciência e Cultura não possui um espaço constante específico e planejado a princípio, sendo realizado aos poucos pelas equipes. Para a autoavaliação, é formada uma comissão com representantes de cada setor que passam a trazer as autoavaliações dos setores também para compor o todo da autoavaliação do Fórum.

Com relação à Superintendência de Difusão Cultural (Superdic) destaca-se o planejamento para a primeira temporada do Circuito PROART, que ocorreu com pouca antecedência em relação à realização, concentrando-se principalmente nos GARINs e PARINs. A partir dessa experiência, observou-se a necessidade de reformulação do processo de planejamento, deixando-o mais antecipado, abrangendo mais espaços articulados para ocupação e abrindo oportunidades para outras ações e projetos culturais da UFRJ.

Em relação à Supercom (Superintendência de Comunicação), diante do cenário de escassez de servidores, uma ação objetiva foi a edição de cursos de capacitação para servidores já lotados no Fórum. Com este tipo de ação procurou-se aprimorar a comunicação com os públicos interno e externo, por meio da adoção de

boas práticas para a produção de conteúdo e a realização de eventos científicos e culturais. Neste sentido, o Fórum promoveu nos últimos dois anos cursos remotos de capacitação em áreas como design, produção de roteiro e iluminação, o que aprimorou as habilidades de comunicação de toda a equipe do Fórum e de seus órgãos suplementares.

Pôde-se concluir, neste período, que uma ação objetiva que viria a beneficiar a comunicação interna e externa promovida pelo Fórum é a realização de encontros, além dos CDs, entre os diversos setores dos oito órgãos suplementares do Fórum. A promoção de um trabalho mais integrado e sinérgico só contribuirá para o aumento do alcance e da eficácia de nossas ações e partilhamento dos potenciais já atingidos. Isso passa também pela possibilidade de um espaço de trabalho único e mais integrado, já que nestes últimos anos o Fórum vem passando por sérias dificuldades de estrutura e de possibilidade de espaços de trabalho em condições reais de uso integrado.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Com a mudança na Coordenação do Fórum em meados do ano, buscou-se dar continuidade a importantes projetos iniciados na gestão anterior, como a Exposição sobre a Baía de Guanabara e mudanças climáticas, a se realizar em 2023, coroando um longo debate promovido pelo FCC sobre mudanças climáticas e sociedade. Além disso, houve a implementação da Superintendência de Divulgação Científica (**Superciência**), que cumprirá importante papel na divulgação e democratização científica. O **programa da SuperCiência** foi estruturado em quatro principais frentes: Mapeamento das ações de divulgação científica desenvolvidas por diferentes atores e unidades da UFRJ; Incentivo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ; Realização de curadoria de tópicos científicos a serem apresentados à sociedade e Reunião das atividades da UFRJ de divulgação científica em plataformas para difusão. Assim, engajados na promoção e no fortalecimento das iniciativas de divulgação científica na UFRJ, visou-se a reforçar o exercício da cidadania, fornecendo bases para uma informação científica e tecnológica de qualidade. A nova Superintendência, e depois nova Coordenação, participaram da organização de duas ações importantes do Fórum no ano, que foi a Semana de Meio Ambiente no primeiro semestre, e as comemorações da UFRJ sobre o Bicentenário da Independência, no segundo semestre. O desenvolvimento das atividades do Laboratório Conexões do Clima também teve como fruto a realização de 2 edições do curso de extensão sobre formação de jovens lideranças sobre o clima: na primeira versão com turmas na UFRJ e

mais em 5 territórios (Caxias, Niterói, Acari, Rio das Pedras e Maré), na segunda edição com turma na UFRJ com extensão para o curso em parceria com o Cefet Petrópolis. Ainda, o Laboratório finalizou um grande processo de pesquisa-intervenção sobre o Programa Hortas Cariocas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foram realizações novas e centrais, com grande visibilidade, o que demonstrou a capacidade de realização da equipe do Fórum e de suas articulações na universidade, mas com pouca capacidade ainda de maior institucionalização, principalmente pela constante mudança na equipe, além da dependência de muitos bolsistas e pesquisadores externos.

Em relação à **Superdic** houve mudança de gestão na Superintendência entre 2021 e 2022. Os projetos elaborados durante 2022 procuraram cumprir os projetos deixados pela gestão anterior, tais como a conclusão dos anais da Conferência realizada no âmbito do FIC, anais do Encontro Regional do Fórum de Gestão de Cultura das Instituições de Ensino Superior - 4º FORCULT Sudeste, as reestruturações do NAVEGA UFRJ e do Antimanual Anticapacitista.

Além disso, a partir das observações da Superintendente anterior, foi proposto o Circuito PROART, ação de grande impacto em 2022. Sendo assim, houve a execução do Edital PROART - Bolsas de Residência Artística 2023, voltado para coordenadores de GARINs e PARINs; Execução do Edital de Bolsas PROART, que beneficiou 99 discentes de graduação; Realização de edital de ocupação de espaços culturais apoiadores do Circuito PROART; Produção e lançamento da segunda temporada do projeto NAVEGA UFRJ; Realização do Antimanual Anticapacitista. O projeto será relançado em uma edição do Navega UFRJ e, além do atendimento a outras demandas surgidas espontaneamente, em 2023, pretende-se realizar ações com os GARINS e PARINS para desenvolvimento da cultura inclusiva e acessível; Apoio à Especialização em Acessibilidade Cultural na realização da Conferência Nacional de Acessibilidade Cultural; Realização de reuniões mensais do FIC-RJ, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos grupos de trabalhos criados. Em 2023, pretendemos ampliar o debate e a reflexão sobre políticas culturais e artísticas e o papel da universidade na implementação destas ações, uma vez que este evento será veiculado nas redes.

A **Editora UFRJ** manteve os editais de publicações em 2022 e pretende abrir novos editais 2023. Além disso, em 2022, volta a ser uma estrutura integrante do Fórum de Ciência e Cultura, como instância de elaboração, coordenação e execução da política editorial da produção científica e acadêmica da UFRJ e buscará desenvolver ações para preservação da memória da Editora com digitalização do acervo; ampliar a visibilidade da UFRJ e de sua produção na comunidade acadêmico-científica e junto à sociedade em geral,

contribuindo para a difusão científica e humanística; aumentar a parceria com as diversas unidades de ensino com formação na área editorial e construir um Programa de Extensão que envolva a todos e onde a Editora possa estabelecer a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

As ações, descritas no item anterior, do **Gabinete/Superciência**, foram centrais na ampliação de uma dos objetivos do FCC, que é a relação da universidade com a sociedade. Esse feito é possível por conta da escolha de um tema estratégico para a sociedade atual e que se constitui como um grande pólo de aglutinação de várias áreas do conhecimento e várias áreas da política e da vida social, que é o debate ambiental e climático. Avançar na realização de cursos de extensão, incluindo bases territoriais, a partir das suas realidades, e fomentar o ativismo (incluindo a realização de atos públicos) foi uma experiência inovadora da parte da política institucional da universidade na relação com a sociedade.

A **Superdic** realizou uma série de ações pedagógicas e artísticas a partir do CIRCUITO PROART: Foram realizadas oficinas abertas à educação básica, ensino médio e EJA, bem como apresentações artísticas gratuitas em espaços culturais da universidade, na cidade e em outros municípios promovendo a circulação da produção de arte e cultura universitária. Foram mais de 30 apresentações e atividades culturais em diferentes localidades no Rio de Janeiro e fora do estado: Teatro Dulcina, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala Cecília Meireles, Sala Vianinha (UFRJ), Casa de Cultura de Paquetá, Instituto Zeca Pagodinho (Xerém), Auditório do CT (UFRJ), Casa da Ciência, Teatro de Arena (UFRJ), Palco Bastião Arena, em Olímpia no 58º Festival de Folclore, Cine-Theatro Central de Juiz de Fora (MG), Educarte (Guapimirim), UFRJ MAR (Paraty), Salão Leopoldo Miguez (RJ), III Forum de Saúde (Campus Macaé, UFRJ), Salão Nobre do CBAE (UFRJ), FESO (Teresópolis), *campus* Duque de Caxias (UFRJ) e Museu Histórico Nacional. O público estimado foi de mais de 3.000 pessoas. Foi realizada a inscrição e consequente aprovação do projeto “Programa de Apoio às Artes da UFRJ: ações para a democratização das artes e cultura universitárias” em processo de seleção para apoio via emenda parlamentar do deputado Alessandro Molon.

No campo das relações institucionais, a Superdic deu prosseguimento às atividades desenvolvidas no âmbito do Fórum Interuniversitário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (FIC-RJ). Exercendo a função de Secretaria Executiva, a Superdic coordenou a estruturação de grupos de trabalho: um para regimento do FIC; outro para

seminário de implementação das diretrizes da II Conferência Interuniversitária de Cultura; e um para elaboração do próximo Festival Interuniversitário de Cultura - FestFIC.

Todas as ações da SUPERDIC foram acompanhadas de políticas de acessibilidade. Além disso, foram pensados de maneira estrutural através da democratização das ações culturais e artísticas. Para 2023, planejamos manter a política desenvolvida em 2022 e, para além, discutir a política cultural e artística, sua democratização e acessibilidade.

A **Editora UFRJ** fortaleceu o compromisso institucional com o livre acesso da informação disponibilizando a toda sociedade o resultado das atividades de pesquisa, criação e inovação, através de seus livros; além disso, manteve o programa de doações de livros para as bibliotecas públicas, unidades acadêmicas da UFRJ e para outras instituições públicas;

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ao longo do ano de 2022, a Superintendência de Difusão Cultural (Superdic) seguiu na implementação do Programa de Apoio às Artes da UFRJ (PROART/UFRJ). Através da elaboração e execução de editais de bolsas, este programa concedeu 99 bolsas a discentes de graduação, bem como **17 bolsas de pesquisa para coordenadores** dos Grupos Artísticos de Representação Institucional (GARINs) e dos Projetos Artísticos Institucionais (PARINs): *Arte na Educação Básica: Criação, Formação e Resistência; Bienal da EBA*; *Cancioneiros do IPUB*; *Comemorando a canção como reunião poética (Grupo In-Versos)*; *Companhia Folclórica do Rio – UFRJ*; *Coral Brasil Ensemble; Conjunto SacraVox*; *Mostras do curso de Direção Teatral*; *NUDAFRO – Cia de Dança Contemporânea*; *Ópera na UFRJ*; *Quinteto Experimental de Sopros*; *Sôdade Brasilis – Grupo de Choro; Sistema Universitário de Apoio Teatral – SUAT*; e *Violões da UFRJ*

Além disso, foi elaborado a **primeira edição do CIRCUITO PROART**, através do qual foi possível levar as produções artísticas apoiadas por este programa para diversos espaços da universidade, bem como equipamentos culturais tradicionais da cidade, tal como o Teatro Dulcina, e até em outras cidades, como Teresópolis e Juiz de Fora (MG).

Foi também planejada a **2ª edição do "NAVEGA UFRJ"**, projeto criado no contexto da pandemia, e portanto, realizado de forma virtual, que promove debates de temas atuais e relevantes para a área da cultura e da produção cultural universitária.

A **Editora UFRJ** apresentou a proposta do projeto *Pesquisa e produção científica-cultural: formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades voltadas para o setor editorial*, convênio a ser celebrado entre a UFRJ e a COPPETEC e aguarda a aprovação. Por intermédio do Pantheon, o repositório digital da UFRJ e no site da Editora, mediante autorização dos autores, a Editora UFRJ oferece **acesso gratuito** a seus livros.

Além disso, parcerias permanentes com a Faculdade de Letras, a Escola de Comunicação, a Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação e com a Escola de Belas Artes para promover a interação dialógica entre a Editora e as unidades de ensino e entre a universidade e a sociedade.

A **Editora UFRJ** participou, do 3º Festival do Conhecimento UFRJ- Do Ancestral ao Digital[1], com o lançamento do livro *Catalisando a economia circular: conceitos, modelos de negócios e sua aplicação em setores da economia*, organizado por Suzana Borschiver e Aline Souza Tavares. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ[2], a participação da Editora foi feita na modalidade Oficina SNCT Fundão e Territórios "Conheça a Editora UFRJ/FCC.

A realização do segundo curso sobre Divulgação Científica, pela **SuperCiência**, buscou contemplar, nesse último ano, não só os servidores, mas também os alunos de graduação e pós-graduação da universidade, ampliando as pontes entre todos os níveis da comunidade acadêmica e estimulando a formação na área da divulgação científica.

B. PESQUISA

Para organização do fluxo de produção e ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo catálogo, a **Editora UFRJ** manteve os editais de publicações em 2022 (e pretende abrir novos editais 2023). Foram publicados 22 títulos novos, sendo que 15 títulos se encontram disponíveis para download gratuito no site da Editora e no Pantheon, repositório institucional da UFRJ. A Editora UFRJ recebeu dois prêmios literários e foi finalista na Bienal de Quito.

O projeto "*Por uma produção editorial ágil e extensiva: A Editora UFRJ ao alcance de todos"*, foi contemplado no Edital nº 48/20221 da Faperj e cumprir os objetivos do projeto será o desafio de 2023.

A Editora UFRJ recebeu o 1º lugar ***A Terra sem mal: uma saga Guarani***, de Rafael Mendes Júnior e o 3º lugar ***Classes médias no Brasil: estrutura, mobilidade social e ação política***, de Adalberto Cardoso e Edmond Préteceille, na categoria de melhor livro de Ciências Sociais no 8º Prêmio da ABEU.

O livro ***A Terra sem mal: uma saga Guarani***, de Rafael Mendes Júnior recebeu também o 2º lugar do Prêmio Literário Biblioteca Nacional 2022. E o livro ***Urbanismo tático x ações para transformar cidades,*** de Adriana Sansão Fontes, João Pedro Pina e Larissa Martins de Paiva foi finalista na Panamericana de Arquitetura de Quito (BAQ 2022), na categoria "Publicações".

Nas ações desenvolvidas no âmbito do PROART, assim como apontado sobre as ações de ensino, a atuação da **Superdic** na pesquisa se dá de forma indireta, através do fomento aos grupos e projetos artísticos institucionais que, sem exceção, realizam pesquisa para a elaboração e execução de suas produções artísticas. Em 2022, foram concedidas 14 bolsas de pesquisa tipo A para os coordenadores dos GARINs e PARINs. O resultado destas ações foram mais uma vez registradas em diversos artigos apresentados na JICTAC, promovendo desta forma o compartilhamento das ações artísticas com os saberes científicos.

Cabe citar ainda que foram finalizados os Anais da II Conferência Interuniversitária de Cultura, realizada em maio de 2021, publicados em e-book disponível aqui; pela SUPERDIC e, também, os Anais do IV Encontro Regional do Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras - FORCULT Sudeste, evento realizado de forma remota em agosto de 2021, publicados digitalmente e disponibilizados na plataforma Pantheon.

O Laboratório Conexões do Clima, com a realização da pesquisa "Pacto Verde", sobre o Programa Hortas Cariocas, e também da pesquisa sobre a constituição de um Mapa de Vulnerabilidades Climáticas da Baía de Guanabara, foi o pólo aglutinador do **Gabinete**, de um tema transversal e interdisciplinar, que envolveu um grande número de pesquisadores professores e estudantes da universidade, das mais diversas áreas do conhecimento.

C. EXTENSÃO

Na esteira de uma série de discussões promovidas pelo Fórum de Ciência e Cultura sobre mudanças climáticas, foram realizadas ao longo de 2022 duas edições do curso de extensão intitulado "*Mudanças climáticas: diálogos entre academia e territórios sob impacto*", voltado para jovens de periferia e universitários em geral, com foco nos efeitos das mudanças climáticas, com uma abordagem inter, multi e transdisciplinar, atentando-se para os impactos desses efeitos sobre territórios específicos e periféricos do Estado Rio de Janeiro.

A primeira edição foi realizada de forma presencial e contou com a participação de jovens de diferentes localidades, totalizando 6 turmas e contato direto com as comunidades envolvidas. Já o segundo foi realizado de forma híbrida e contou com a participação de jovens de diferentes regiões do país. Além disso, algumas aulas foram disponibilizadas no canal do youtube do Fórum, possibilitando o acesso a todos e todas que possam vir a se interessar pelo tema, democratizando e divulgando o conhecimento produzido na universidade.

A participação da comunidade externa, do corpo discente e docente se deu de forma dialógica, através do confronto saudável e articulação de ideias e saberes "de dentro" e "de fora" da universidade, impactando o percurso dos alunos e alunas de graduação e pós-graduação envolvidos no projeto. A experiência do saber adquirido na universidade pôde se contrastar com o saber que, muitas vezes, não está presente e é excluído dela. A avaliação positiva da primeira edição do curso incentivou a realização e ampliação de uma outra edição, inclusive com aulas parcialmente ministradas por jovens moradores e monitores das localidades dos territórios envolvidos na primeira edição.

A **Editora UFRJ** não submeteu nenhum Programa, projeto ou ação de extensão diretamente para Pró-Reitoria de Extensão, mas através da organização e da participação em eventos acadêmicos, artísticos e culturais vêm incluindo alunos, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do ensino médio em suas ações.

E tal como sugerido nos itens anteriores, as ações de extensão realizadas pela **Superdic** são majoritariamente realizadas por via transversa, através da atuação dos GARINs e PARINs, que são classificados, em sua grande maioria, como projetos de extensão. Considerando esta realidade, bem como as ações realizadas no CIRCUITO PROART, no último ano foi iniciado o cadastramento do PROART como programa de extensão, o que ainda está sob análise da respectiva Pró-reitoria.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Desde o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, o Fórum vem trabalhando para ampliar e qualificar sua presença digital. Hoje, janeiro de 2023, o Fórum está presente em diversas plataformas de redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e LinkedIn. Todas elas, periodicamente atualizadas e o alcance - tanto de público como de engajamento – vêm obtendo resultados significativos. A presença nesses canais de comunicação é de absoluta relevância no cenário brasileiro. Pesquisas apontam

que boa parte dos brasileiros se informam por meio de redes sociais, portanto, ocupar tais espaços é de extrema importância.

Para a atualização permanente de suas redes sociais, a equipe realiza um intenso investimento na produção de conteúdo audiovisual. Além disso, desde o retorno às atividades presenciais na Universidade, o Fórum tem realizado eventos de caráter híbrido. Em muitos casos, realizamos o evento presencialmente e o mesmo é transmitido ao vivo em nosso canal no YouTube, ampliando o alcance dos debates promovidos e facilitando maior democratização da informação.

Um exemplo desse tipo de atividade foi o ciclo de debates "*Bicentenário da Independência: Rumos do Brasil*", realizado pelo Fórum em setembro de 2022, em comemoração aos 200 anos da independência do país. Todas as mesas temáticas do encontro, que reuniu pesquisadores que são referências em suas respectivas áreas de trabalho, continuam disponíveis no canal do Fórum no YouTube.

Diversos outros eventos promovidos pelo Fórum, como a Semana do Meio Ambiente da UFRJ, realizada em junho de 2022, também podem ser acessados em nosso YouTube, que funciona também como um acervo da produção do Fórum. Além dos exemplos aqui citados, todas as ações de promoção científica e cultural realizadas em 2022 podem ser conhecidas em nossos canais oficiais de comunicação.

Durante todo o ano de 2022, a equipe de comunicação empreendeu esforços para reelaborar o portal institucional do Fórum. Lançado no segundo semestre de 2022, o novo site do Fórum é mais moderno que sua versão anterior feita em Joomla, sistema de gerenciamento de conteúdos já considerado obsoleto. O novo site, feito em WordPress, facilita o acesso à informação e apresenta uma interface mais amigável ao usuário, respeitando critérios de usabilidade e acessibilidade.

Por sua vez, os canais de comunicação utilizados pela **Editora UFRJ** são o sítio institucional da Editora; seus perfis nas mídias sociais; e-mail; newsletter do mercado editorial; formadores de opinião segmentados por nicho; ações promocionais; espaços de informação da universidade, como por exemplo a *Fórum UFRJ em revista, a Rádio UFRJ e outros canais de comunicação interna; o Portal de Eventos,* organizado pela CoordCom; *ABEU em rede*; e o Pantheon, repositório digital da Universidade.

Assim, realiza-se o esforço contínuo de democratização e acesso crescente ao conhecimento produzido pelo Fórum de Ciência e Cultura, com a divulgação e a disponibilização deste conhecimento, seja nos seus canais próprios ou além deles, como as transmissões de espetáculos do Circuito PROART realizadas pela TV SUAT com 140 vídeos no canal e cerca de 15.000 visualizações até o momento.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Com a execução do Edital de Bolsas PROART, voltado para estudantes de graduação vinculados aos GARINs e PARINs, foram garantidas 99 (noventa e nove bolsas) ao longo de 12 meses.

Desde setembro de 2022, a **Editora UFRJ** tem uma bolsista de iniciação científica que tem sido fundamental para ampliação do Programa de Divulgação da Editora UFRJ nas mídias sociais e no site da Editora UFRJ, com as atividades de programação visual de materiais gráficos impressos e digitais, com a orientação da coordenadora de design da EBA e do setor de produção da Editora.

Além disso, em todos os setores do Fórum, diversos bolsistas, de graduação e pós, atuam junto às ações desenvolvidas, internamente e externamente, a partir dos projetos desenvolvidos em convênio com as fundações universitárias.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A equipe da **Seção de Pessoal** do FCC é composta por três servidores técnico-administrativos, todos profissionais qualificados nas áreas de gestão pública e direito. A Seção de Pessoal atua internamente no FCC, subordinada à Coordenação e à Superintendência Administrativa, e externamente à PR-4, instância responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Gestão de Pessoal, que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos em educação da UFRJ.

Temos como missão acolher os servidores no ingresso à instituição intermediando os encaminhamentos pertinentes para o desenvolvimento na carreira, e a atenção no que tange à saúde e a segurança do trabalho. Nosso quadro funcional é composto por servidores lotados no FCC e em mais 5 dos seus 8 órgãos, incluindo suporte aos 472 servidores lotados no SiBI (Sistema de Informação e Bibliotecas), todos vinculados ao RJU. Isso demanda um mapeamento de servidores especializados em várias áreas de atuação, o que constitui um grande desafio à política de pessoal do FCC e seus órgãos.

Com a implantação definitiva do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) na UFRJ, tínhamos como meta principal para o ano de 2020, aprimorar o uso desta ferramenta e armazenar todo nosso arquivo físico dentro dela. Possibilitando maior celeridade no encaminhamento de nossas demandas, como também, fomentar a divulgação entre os servidores sobre os programas de capacitação e qualificação para técnicos-administrativos, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades surgidas.

Ficamos sem poder implementar estas ações devido a pandemia que assolou o mundo e o Brasil, nos condicionando ao isolamento social. Priorizamos estabelecer novas rotinas para manter o máximo de nossas atividades e prestar suporte aos servidores, que sempre foram atendidos presencialmente. Pode-se afirmar que a reforma da previdência atingiu em cheio o desenvolvimento e a permanência de pessoal na Universidade, trazendo maior complexidade e desafios às nossas rotinas.

Com a pandemia, também, muitas atividades foram adaptadas, mas a produção do FCC e seus órgãos foi mudada drasticamente. Não se trata apenas de fazer o "formato *online*", mas essencialmente do que se faz mesmo no trabalho. Em todo esse processo foram feitas diversas reuniões cujo objetivo era multiplicar conhecimentos sobre os novos processos de trabalho, além de uma troca muito profícua e apoio mútuo entre as equipes. Um desses campos de crescimento foi o audiovisual e afins: nesse ano, mais do que capacitações por demanda própria dos servidores, houve indicação e construção de capacitação por demanda aos servidores, o que deve continuar sendo a tônica dos próximos anos. Hoje estamos reestruturando o trabalho baseado nos sistemas e diretrizes que vieram pós pandemia. O trabalho da Seção de Pessoal está se readaptando neste período de trabalho híbrido / presencial. Com uma população de servidores e setores grande a ser atendida, com muitas informações e mudanças nos procedimentos, houve até uma boa articulação entre chefias e o trabalho da Seção.

Uma questão que claramente influencia o trabalho da Seção, mas também outros administrativos, é uniformizar a relação de setores/órgãos através de um organograma/fluxograma bem construído. A implementação do novo fluxograma do FCC, com todos os códigos e sub-códigos relacionados a Coordenação do FCC, ocasionando diversas inconsistências nas demandas dos servidores e dificultando a localização correta de todos os servidores. É uma deficiência na universidade haver uma política de distribuição de pessoal conforme as especializações de seus cargos, mas também de suas trajetórias de qualificação/capacitação. Para setores como o FCC e seus órgãos, com muitas atividades específicas, voltadas à difusão científica e cultural, esse fato tem um efeito grande, transformando-se em grande desafio.

Por fim, "assumiu-se as rédeas da capacitação", tornando-a um item do planejamento, se mostrou muito eficaz. : Uma servidora concluiu o mestrado e um outro servidor concluiu o curso de especialização. Duas servidoras estão inscritas em curso de doutorado e outras duas em curso de mestrado;

Já em relação à **Editora** não foi possível retornar com as atividades presenciais em 2022, mesmo em sistema de rodízio, visto que a sede da Editora necessita de obras urgentes e não houve orçamento da UFRJ para a

realização. A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora, vinte e dois servidores técnico-administrativos e dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados. Em 2022, uma servidora se aposentou e seis servidoras se encontram em abono permanência.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O Conselho Diretor do Fórum, que reúne seus órgãos suplementares, os representantes da estrutura média e os representações de classe foi o lugar privilegiado para debate e implementação de ações/mudanças "mais significativas" e onde foram apresentadas as ações dos setores do FCC. (realizado em X sessões). Mudanças institucionais significativas foram implementadas em 2022: implementação da Superintendência de Divulgação Científica (SuperCiência); implementação Superintendência de Saberes Tradicionais (SuperSaberes); realocação da Editora UFRJ como setor do FCC, não figurando mais como um órgão suplementar no organograma do Fórum - mudanças essas realizadas fundamentalmente a partir da discussão do regimento interno do FCC no seu Conselho Diretor -; além disso, tivemos uma outra mudança fundamental, que foi a própria troca de coordenação do Fórum no meio do ano.

Tais mudanças impactaram diretamente na formação das equipes e na redistribuição de tarefas, sendo necessárias reuniões periódicas (além das habituais) com a equipe do FCC e com as direções dos órgãos suplementares do FCC para adequação da nova estrutura e planejamento. As atividades de divulgação científica, por exemplo, que até março de 2022 eram coordenadas e gestadas a partir da Coordenação do FCC e da equipe de seu Gabinete, passaram a ser gestadas pela SuperCiência.

A Editora UFRJ, em 2022, voltando a ser uma estrutura integrante do Fórum de Ciência e Cultura, como instância de elaboração, coordenação e execução da política editorial da produção científica e acadêmica da UFRJ. Entre os seus principais objetivos, destaca-se a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de valor científico, técnico, cultural, artístico, literário e didático, selecionadas por pareceristas especializados. A Editora tem um Conselho Editorial de alto nível e é filiada a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU).

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O FCC é um centro ligado diretamente à reitoria, portanto suas demandas são atendidas conforme as necessidades são apresentadas e disponibilidade orçamentária da universidade (não há disponibilização de orçamento participativo diretamente ao FCC, apenas ao CBAE). Durante certo período, o FCC captou

quantidade relevante de recursos de Emendas Parlamentares, recursos que vêm sendo cada vez mais disputados no setor público, o que o torna cada vez mais escasso. No último ano, não foi possível aplicar este recurso na estrutura da unidade. O uso dos salões do FCC por terceiros fora da UFRJ também geram uma fonte de recurso, as contrapartidas, onde é estabelecido um valor que o usuário deve entregar ao FCC na forma de materiais e/ou serviços, geralmente empregados na manutenção desses mesmos salões. A editora UFRJ obtém parte do custeio de suas atividades com recursos próprios obtidos através da venda de livros.

A **Editora UFRJ** não possui orçamento próprio. Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 120 títulos ativos em catálogo. Com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou autossustentável financeiramente, ressentindo-se, da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades. A ausência de formas alternativas à GRU afasta o leitor no momento da aquisição do livro da Editora (ausência do cartão de débito e crédito prejudica a autossustentabilidade da Editora).

Para a **Superdic** foram pensados mecanismos de captação de verba e subsequente inscrição na emenda parlamentar do Alessandro Molon, na qual o projeto do PROART foi aprovado.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A **Administração Central do FCC** ocupa espaços no Palácio Universitário, no Campus Praia Vermelha, e no Prédio da Av. Rui Barbosa, 762, onde também se localiza o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE). No Palácio Universitário se localiza a Superintendência Administrativa (SuperAd), na sala 209, o Departamento de Pessoal, no salão do quarteto e a Superintendência de Difusão Cultural (SuperDIC), no Salão Vermelho. Cabe ressaltar que o Salão Vermelho é um salão para eventos, contudo, não há neste momento outro espaço mais adequado a ser ocupado pelas atividades administrativas da SuperDIC, uma vez que a Faculdade de Educação não devolveu as salas que seriam destinadas a este fim.

O Palácio não dispõe de segurança interna e nem vigilantes nas portas, apenas nas portarias do Campus. Por este motivo, somente algumas portas do Palácio Universitário são abertas. Houve recente reforma do telhado e do teto da edificação.

O FCC possui 4 salões na Praia Vermelha e 5 na Av. Rui Barbosa 762, que receberam, no total, cerca de 300 eventos ao longo do ano de 2022, com total superior a 13 mil pessoas. Este quantitativo se elevará com a entrega dos salões em reforma na Av. Rui Barbosa.

No Prédio da Av. Rui Barbosa 762 caminha-se para a conclusão da reforma das instalações elétricas e de TIC do prédio anexo, restando ainda o prédio principal para ser reformado. No Palácio Universitário, há carência de restauro nas paredes do Salão Dourado e também reparo nas cadeiras do Salão Pedro Calmon, que foram bastante deterioradas enquanto o salão estava com janelas quebradas e infiltrações (solucionadas neste ano), essas serão as prioridades para o exercício de 2023. Há ainda, a necessidade de equipamentos de TIC no valor estimado de 180 mil de reais. Não é recomendado o retorno presencial dos servidores até que sejam feitas as obras necessárias. É urgente a necessidade de reparo do piso dos módulos, que podem causar acidentes de trabalho. No momento está em andamento o restauro do telhado e do prédio anexo da edificação da Av. Rui Barbosa. Também está em pesquisa de mercado o restauro do Salão Dourado e o acompanhamento do andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, aberto pela Editora UFRJ solicitando reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa.

No que se refere a acessibilidade, a edificação da Av. Rui Barbosa 762 conta com elevadores de acessibilidade para cadeirantes. No Palácio Universitário o elevador está em construção.

Já a **Editora UFRJ** ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada, que aguardam indicação de orçamento para obras com a máxima urgência, visto que se encontram em desuso.

Para a **Superdic** a ausência de espaço adequado para a equipe de produtores é constante empecilho para a produção, que inúmeras vezes necessita usar seus próprios equipamentos. É fundamental uma sala bem equipada. Além disso, percebemos a importância de se reservar um espaço para o acervo de produção dos grupos artísticos, quanto à indumentária, cenário, e publicações, uma vez que a memória da produção artística acaba se dispersando por não estarem concentradas em um só lugar.

12. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

▪ A **Editora** publicou em 2022, os seguintes livros que se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo a Educação de qualidade, Redução das desigualdades, Cidades e comunidades sustentáveis e Igualdade de Gênero: ***Diálogos feministas: gerações, identidades, trabalho e direitos***, org. de

Anna Bárbara Araújo, Aparecida. F. Moraes e Maria Clara Gama; ***Violência sexual contra a mulher: abordagens, contextos e desafios***, org. de Ludmila Fontenele Cavalcanti; ***Relatos de combate: movimentos sociais na pandemia***, org. de Dulce Pandolfi e Paulo Fontes. ***Cidades insones: ritmos de vida cotidiana em um futuro próximo,*** de Marcos Paulo Ferreira de Góis.

13. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Em 2022, a **Superdic** apoiou o projeto UM NOVO OLHAR, da Escola de Música da UFRJ em parceria com a FUNARTE, em ações de acessibilidade e o projeto TEMPORADAS ARTE NEGRÍNDIAS do NEABI-UFRJ, também com oficinas, palestras, e programação cultural. A série de intervenções Antimanual Anticapacitista, criada no âmbito da Superdic, estrearia em 2020 mas foi adiada por conta da pandemia de Covd-19. O projeto visa qualificar as ações de inclusão e acessibilidade a partir dos debates atuais sobre diferença e desigualdade, como o que as ferramentas analíticas da interseccionalidade e do agenciamento provocam no desenvolvimento de ações afirmativas. Reestruturado em 2022, será lançado em 2023. Além disto, em 2022 e ainda em andamento, através de nossa representação no Fórum UFFRJ Acessível e Inclusiva, estamos contribuindo na construção de seu novo regimento.

---

[1] 3º Festival do Conhecimento UFRJ 2022 - Do Ancestral ao Digital, realização da Pró-Reitoria de Extensão, com apoio do Gabinete da Reitoria da UFRJ e da FAPERJ, que aconteceu de forma virtual e gratuita, entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro de 2022

[2] A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UFRJ, realização da Pró-Reitoria de Extensão, edição 2022 retomou o formato presencial. Nos dias 8, 9 e 10 de novembro, as oficinas aconteceram das 8h às 17h, no Bloco K, do Centro de Ciências da Saúde (Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão).

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2022, a Casa da Ciência deu continuidade ao processo de reabertura ao público para as ações presenciais, reabertura essa que foi adiada devido ao prolongamento da pandemia de COVID-19. Tanto para a reabertura, quanto para as ações a serem desenvolvidas ao longo do ano, foram realizadas no início do ano reuniões de planejamento com os servidores e posteriormente, encontros com toda a equipe responsável pelo desenvolvimento, realização e manutenção destas ações, além de reuniões com cada grupo de trabalho ao longo dos meses. Em 2022, realizamos duas exposições: Alzheimer com a ArteBio e Pelos caminhos do SUS com o Museu da Vida/FIOCRUZ. Além das seguintes atividades: Ópera Rebouças na Casa com a Escola de Música da UFRJ, PartiuFérias, Ciência para Bebês e Espetáculo Teatral Cinco Sentido com a Cia de Ideias. Além disso, realizamos o I Simpósio de Museus e Comunicação pública da Ciência e Tecnologia no Rio de Janeiro, financiado pela FAPERJ. As avaliações e os relatórios das ações foram realizados pelas equipes de desenvolvimento de cada projeto. A Casa da Ciência ganhou edital da FAPERJ para impressão do livro "Essa Casa tem história" cujo lançamento será realizado em 2023 e também a chamada CNPq/MCTI/FNDCT número 39/2022 para reformulação de infraestrutura do Centro Cultural. Os recursos serão disponibilizados a partir de 2023.

ii) Análise das Informações

Destacamos como avanço a retomada das ações no formato presencial, bem como as ações com estudantes extensionistas e o estreitamento de laços com a Coordenação da Educação de Jovens e Adultos do município do Rio de Janeiro. Como desafios, temos um quadro cada vez menor de servidores, bem como de bolsas disponíveis, o que prejudica muito o potencial de realização de atividades ao longo do ano.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2023 será um ano de grandes desafios, tendo em vista a equipe reduzida. Serão necessários ajustes de estrutura e funcionamento, a fim de que possamos seguir desenvolvendo as ações planejadas e cumprindo a função social do centro cultural, que é o atendimento à sociedade com nossas atividades e exposições, bem como a contribuição na formação dos estudantes da universidade, em ações de pesquisa e extensão. No que diz respeito à avaliação das atividades e equipe, manteremos a periodicidade de reuniões individuais e de equipe. E quanto à avaliação de atividades presenciais, retomaremos a utilização dos instrumentos avaliativos enviados para os visitantes (formulários virtuais enviados por e-mail), bem como a participação da unidade no Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T), iniciativa que reúne diversos museus do estado do Rio de Janeiro e possui instrumentos próprios para avaliação e pesquisa de público em museus de ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reforma dos sistemas elétricos - O quadro elétrico interno do Anexo Administrativo foi reformado, pois havia sido danificado devido a infiltração na laje. É preciso dar continuidade com a elaboração de projetos para reforma e modernização dos demais quadros elétricos da unidade.

_Implantação do projeto de incêndio e pânico - O projeto de combate a incêndio e pânico para a Casa da Ciência foi elaborado pela coordenação do Escritório Técnico da Universidade, neste momento estamos na fase de implantá-lo através da contratação de empresa especializada.

_Reforma das calhas e telhados - Foi elaborado laudo pelos técnicos da Subprefeitura da Praia Vermelha e do Escritório Técnico apontando soluções para a reforma das calhas e telhados, estamos em fase de redação dos Termos de Referência para posterior contratação de empresas que tenham condições de realizarem os serviços.

_Revitalização e manutenção dos jardins - Com a modificação do contrato de áreas verdes nada pode ser feito para a manutenção dos jardins da Casa da Ciência, tendo as manutenções periódicas sido feitas pelos próprios servidores.

_Reforma e Pintura das grades e portões - Foi aberto processo administrativo para contratação de empresa especializada em reforma de grades e pintura, aguardando orçamento para realização de pregão e contratação.

Reforma da sala de reuniões - O serviço de marcenaria foi executado durante o ano de 2022 e a porta reformada, faltando ainda a recuperação da alvenaria e pintura.

_Aquisição e instalação dos aparelhos de ar condicionado - Um aparelho de ar condicionado foi instalado em substituição a um equipamento que apresentou defeito irrecuperável. No entanto, as máquinas de ar central do salão, auditório e mezanino precisam ser substituídas e estamos em fase de elaboração dos projetos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência da UFRJ afirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia, é preciso aprofundar conhecimentos sobre temas de interesse coletivo, estimulando a apropriação de informações que possibilitem a construção do novo e uma leitura crítica do mundo. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2022 em dois eixos: a) o atendimento ao público nas exposições e atividades de final de semana; b) A capacitação de pessoal especializado, na participação no curso de Especialização em Divulgação Científica, orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a consolidação das ações do grupo de pesquisa. Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo, bem como a contemplação da equipe com diversos editais de fomento (seja diretamente para a Casa da Ciência, seja na participação em ações com parcerias).

ii) Análise das Informações

Em 2022 a Casa retomou o atendimento ao público nas exposições e atividades de final de semana de forma presencial, o que foi muito importante para a reafirmação da importância do centro cultural e sua relação com seu entorno (população, escolas, etc.). Atendemos pessoas de diversos locais do Rio de Janeiro, estreitando laços e parcerias com as escolas e secretaria de educação do município do Rio de Janeiro Destacamos também a participação da Casa no curso de Especialização em Divulgação Científica ofertado

pelo Museu da Vida Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e a orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, dentro das ações do grupo de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2023, seguiremos na execução das atividades destinadas ao público, com a previsão de 4 exposições, além de diversas outras ações (oficinas, ciclos de debates, etc.). Além disso, seguimos no aprimoramento e ampliação de nossa atuação nas ações de extensão na UFRJ e na pesquisa em popularização da ciência. Para a extensão serão mantidos dois projetos (já em andamento), com a perspectiva de início de mais um, além da participação em editais de fomento para bolsas. No âmbito da pesquisa, seguimos com a atuação da Casa da Ciência na especialização em Divulgação Científica, uma parceria com o Museu da Vida/IOC/FIOCRUZ, bem como com as orientações em andamento, a captação de recursos via editais de fomento e as reuniões do grupo de pesquisa. Para a avaliação das atividades a perspectiva é a participação no grupo do OMCCT, como informado no tópico anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta era retomar as ações presenciais em 2022, o que foi realizado. Além de duas exposições, realizamos mais 4 atividades extras, que incluíram oficinas, teatro e ópera, em parceria com outras unidades da UFRJ. O simpósio de Museus de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia proposto também foi realizado.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência da UFRJ afirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia, é preciso aprofundar conhecimentos sobre temas de interesse coletivo, estimulando a apropriação de informações que possibilitem a construção do novo e uma leitura crítica do mundo. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2022 em dois eixos: a) a democratização do acesso ao conhecimento científico (por meio de suas

ações de popularização da ciência nas atividades e exposições desenvolvidas) e b) a formação de pessoal especializado na pesquisa e desenvolvimento de ações no campo da divulgação científica (com a criação do grupo de pesquisa em popularização da ciência na unidade e a orientação de alunos da graduação, pós-graduação e extensão). Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo.

ii) Análise das Informações

Um ponto muito relevante alcançado em 2022 foi a disponibilização ao público do novo site da Casa da Ciência. Além disso, a realização do I Simpósio de Museus e Comunicação pública da Ciência e Tecnologia no RJ, financiado pela FAPERJ, que ampliou debates muito importantes na área de divulgação científica, além de possibilitar a troca de experiências com pesquisadores e pesquisadores de diversas instituições. Como desafios para 2023, tendo em vista o número muito reduzido de servidores para dar conta de todas as atividades de um centro cultural, será necessário reavaliar o que efetivamente pode ser realizado. Desta forma, algumas ações serão repensadas e adequadas à nova realidade. Apontamos, portanto, a necessidade de mais servidores, especialmente tendo em vista a aposentadoria de parte da equipe.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, objetivamos manter as atividades atuais em funcionamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente, tendo em vista o número muito reduzido de servidores para dar conta de todas as atividades de um centro cultural, muitas das ações previstas (como a ampliação de vagas para novos estudantes, a manutenção de todos os projetos de extensão ativos, etc.) não puderam ser mantidas. Apontamos, portanto, a necessidade de mais servidores, especialmente tendo em vista a aposentadoria de parte da equipe.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No intuito de fortalecer as ações da unidade na área da pesquisa em divulgação científica, foi criado o grupo de pesquisa: “Casa da Ciência da UFRJ: Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia”, grupo de caráter multidisciplinar, que inclui pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e busca tecer reflexões sobre a divulgação, popularização e apropriação social da ciência, da arte e da cultura em centros e museus de ciência. Discute múltiplas linguagens nas mais diferentes áreas das ciências para um público diverso. Ao final de 2022, o grupo possuía 5 linhas de pesquisa, com 13 pesquisadores (destes, 6 doutores) e 5 estudantes de graduação e pós-graduação. Uma das pesquisadoras obteve uma bolsa de Iniciação científica da FAPERJ, renovada para 2023. Dois dos pesquisadores do grupo atuam em pós-graduações, incluindo cursos na própria UFRJ, além de outras instituições parcerias (no Centro de Geociências da Universidade de Coimbra/Portugal, no Instituto Federal do Rio de Janeiro, na Casa da Oswaldo Cruz e no Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ). Houve também a defesa de dissertação de uma das estudantes, a publicação de um artigo pela equipe sobre as ações realizadas pelo educativo da Casa da Ciência, a publicação de 2 artigos na linha de memória e

patrimônio, a publicação de textos nos anais do SINTAE/2022, participação nas jornadas de Iniciação científica da UFRJ, bem como o capítulo de um livro e a participação em diversos eventos.

ii) Análise das Informações

O maior avanço a ser apontado a execução do evento "I simpósio de museus e comunicação pública da ciência", realizado em outubro de 2022, que contou com a participação de diversos pesquisadores e pesquisadores de diferentes regiões do Estado do Rio, bem como de outros estados da região sudeste. Para 2023, os desafios serão a) a manutenção das ações já iniciadas, b) a captação de mais estudantes e pesquisadores/as que desenvolvam pesquisas sobre e na Casa da Ciência, c) a publicação das pesquisas desenvolvidas em periódicos da área.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas buscaremos: a) fortalecer as ações do grupo, realizando reuniões periódicas entre os membros e reuniões abertas discutindo temas pertinentes à área; b) fomentar a publicação em periódicos da área por parte da equipe atuante no grupo; c) participação em editais de fomento para bolsas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 buscamos fortalecer as ações do grupo de pesquisa, realizando o Simpósio e fazendo reuniões periódicas. Foram publicados artigos pelos membros do grupo de pesquisa, que versam sobre a Casa da Ciência.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Casa conta com 2 ações de extensão em curso, cadastradas no SIGA. São elas: 1) Projeto: Diálogos entre a universidade e a sociedade: caminhos para a popularização da ciência. Coordenação: Livia Mascarenhas, Formato: presencial, tem como objetivo principal, propor e promover exposições, atividades e produtos que possibilitem a aproximação entre universidade e comunidade, oferecendo um espaço para reflexão mais profunda sobre o papel da ciência na sociedade; 2) Memória e popularização da ciência – um centro cultural de ciência e tecnologia. Coordenação: Monica Moraes, Formato: híbrido, tem como principais

objetivos: a criação e manutenção do centro de memória da Casa da Ciência, a fim de disponibilizar os materiais para a comunidade de interessados no assunto, bem como de ser um espaço de registro e construção coletiva da história da instituição. Ao final de 2022 atuaram nestas ações 20 alunos extensionistas, de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a unidade participou das ações propostas pela PR5 no ano de 2022: Festival do Conhecimento e SIAC. A avaliação de cada atividade é realizada por projeto e buscam observar tanto a percepção dos participantes da equipe quanto do público. Destacamos a publicação de um livro e e-book chamado "Quero fazer divulgação científica nas mídias sociais... E agora?" Desenvolvido a partir do curso de extensão realizado em 2021 e disponibilizado ao público tanto de forma impressa quanto virtual (https://juntosnacasa.casadaciencia.ufrj.br/2022/10/26/quero-fazer-divulgacao-cientifica-nas-midias-sociais-e-agora/).

ii) Análise das Informações

As ações de extensão da unidade se consolidaram em 2022 e, desta forma, novos estudantes puderam participar de suas atividades. Como desafios, mais uma vez apontamos a necessidade urgente de uma equipe maior a fim de acompanhar e desenvolver as ações de extensão, além da captação de mais bolsas para que as atividades sejam desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Como proposta, objetivamos que as ações atualmente em curso se mantenham, uma nova seja implantada e que a equipe possa conseguir mais bolsas, bem como fomentos para a execução das atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dois dos projetos iniciados em 2022 precisaram de ajustes, tendo em vista o número reduzido de servidores na equipe da Casa.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Tendo em vista a retomada das ações presenciais e, em função da equipe de servidores pequena, as ações em ambiente virtual foram muito reduzidas. Entretanto, todas as ações da Casa foram divulgadas para o público externo, através das mídias sociais da Casa e de parceiros. Um ponto importante a se destacar, foi a implantação do novo site da Casa da Ciência, com muito mais funcionalidades e acessibilidade. Quanto à comunicação interna, há uma servidora na equipe que realiza toda a comunicação interna, trazendo informações como: rotinas administrativas, divulgação de cursos e eventos, notícias e informações importantes sobre as ações na universidade, entre outras.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, devido a redução da equipe (servidor em licença para doutorado) de servidores especializados na área de comunicação, as ações de divulgação da Casa da Ciência ficaram restritas apenas a poucas publicações nas mídias sociais tanto da própria instituição, quanto na de parceiros.

iii) Ações a Desenvolver

O planejamento para 2023 é a manutenção mínima das mídias já existentes, dentro dos recursos (humanos e de equipamentos) disponibilizados pela Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2021, salientamos que a ampliação da equipe, especialmente em relação a pessoal especializado, era de fundamental importância. Entretanto, tendo em vista que essa ampliação não ocorreu, muitas das atividades e séries virtuais que funcionavam em 2021 precisaram ser suspensas em 2022.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui cursos de graduação e pós-graduação, desta forma, os discentes participantes das ações da Casa da Ciência são bolsistas e voluntários de programas diversos da Instituição e agências de fomento. O ano de 2022 contou com os seguintes números: 11 bolsas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio (SIMAP/UFRJ), 2 bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC/UFRJ), 01 bolsa de extensão, 01 bolsa de iniciação científica concedida pela FAPERJ e 20 alunos extensionistas. Todos passaram por capacitações constantes ao logo do ano, seja para ações específicas a serem desenvolvidas, seja na área de divulgação científica. Os alunos também foram incentivados a participar das ações que ocorreram na universidade, como o Festival do Conhecimento e a SIAC, além do Simpósio desenvolvido pela equipe da Casa da Ciência.

ii) Análise das Informações

Como pontos de melhoria, salientamos a importância de mais pessoas na equipe dedicadas ao acompanhamento discente. Atualmente a equipe possui poucas pessoas de cargos de nível superior que podem atuar na orientação e acompanhamento destes alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas apontamos a ampliação de vagas em projetos, a fim de que mais alunos possam atuar nas ações desenvolvidas pela Casa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 estabelecemos como objetivo ampliar o número de vagas em projetos, a fim de que mais discentes pudessem ser atendidos pelos projetos da Casa. Entretanto, devido a não ampliação da equipe, essa ampliação não foi possível.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal da unidade tem por objetivo atender as demandas institucionais e dos servidores de forma profissional e qualificada com permanente diálogo com a PR-4 e suas divisões. O processo de escuta,

diálogo e implantação de procedimentos que visam aumentar a satisfação do servidor com a colaboração da missão da unidade vem sendo implantado como metas desta seção. O corpo técnico possui maior qualificação do que a exigida pelos cargos e busca contínuo aperfeiçoamento, sobretudo, em direção à qualificação superior (mestrado e doutorado). As condições de trabalho são afetadas pela falta de orçamento que impossibilita reformas estruturais que impeçam infiltrações e goteiras, assim como a climatização.

ii) Análise das Informações

Com a retomada das atividades presenciais, por diversas vezes, foi necessário estar atento aos índices de contágios da COVID-19 e acompanhar as normativas vigentes exigindo cautela de toda a equipe em relação aos desenvolvimento das atividades. Foi um período de aprendizagem simultâneo à prática, o que causou desconforto em alguns momentos, típicos do desafio que o momento exigia. Para o ano de 2023 busca-se aperfeiçoar o trabalho digital, compartilhando com os servidores as responsabilidades pelo acompanhamento dos processos via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e SOU.GOV, dois sistemas que possibilitaram maior autonomia e transparência ao servidor no acompanhamento da sua vida profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações esperadas pela equipe é a implantação do Programa de Gestão e Desenvolvimento, onde o paradigma das horas é substituído por metas de trabalho. Dentro das atividades desenvolvidas em um Centro Cultural, muitas exigem horários diferenciados e maior dedicação de atendimento do público. A flexibilização da mensuração visa proporcionar a melhoria da satisfação dos servidores e do público, contribuindo para o melhor desempenho da Unidade como um todo. Sem dúvida será um novo desafio a ser colocado em prática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Objetivamente, quatro servidores encontram-se em licença para qualificação profissional de nível superior (Mestrado e Doutorado). Os demais realizaram atividades de capacitação e estão experimentando novos desafios que exigem estudo e aperfeiçoamento dos procedimentos. Formação de novas chefias e mudança de atuação de alguns servidores com desenvolvimento de novas atividades.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da unidade é feita pela Direção que possui um docente à frente conjuntamente com as diretorias das divisões de Programas e de Administração, chefiadas por técnicos administrativos. Os desafios passam pela falta de orçamento participativo destinado exclusivamente à unidade o que dificulta o estabelecimento da programação das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano. A demora no atendimento das demandas apresentadas pela unidade para serem solucionadas pelos serviços prestados pela administração central e departamentos de apoio da universidade também é um fator limitante. Os objetivos são muitas vezes cumpridos com o estabelecimento de parcerias. A gestão procura manter um diálogo aberto com os servidores para a tomada de decisões. O conselho diretor do FCC é a instância deliberativa para as questões colegiadas.

ii) Análise das Informações

O maior desafio é manter um orçamento mínimo para as manutenções da sede e da infraestrutura e o desenvolvimento das atividades, exposições, oficinas e etc. A solução que vem sendo adotada há anos é a de captação de recursos via editais e agências de fomentos para a realização das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

A criação de seção especializada na captação de recursos, execução, fiscalização e prestação de contas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 conforme proposto em 2021 avançamos na captação de recursos via editais e agencia de fomentos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis é insuficiente, os custos cobertos pela UFRJ como a segurança patrimonial, contrato de serviços gerais de limpeza e auxiliar de almoxarife, assim como as concessionárias, luz e água e mais os salários dos servidores não estão diretamente relacionados ao montante necessário para o desenvolvimento da principal atividade fim que são as

exposições. O teto orçamentário de dispensa eletrônica é dividido com todas as unidades suplementares do Fórum de Ciência e Cultura e mesmo assim às vezes não há descentralização de recursos para equipamentos e investimentos. A sustentabilidade financeira da Unidade se faz via orçamento da UFRJ e as políticas de captação e alocação de recursos próprios são a solução para a realização de exposições e oficinas. Quanto à quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade; espaço físico e adequação das instalações é preciso relatar que muitos equipamentos estão obsoletos e precisam ser trocados assim como a infraestrutura do espaço físico precisa de reformas e readequações. Muitas goteiras, infiltrações, sistemas elétricos defasados, sistema de refrigeração/climatização sucateado precisando urgentemente de substituição. Os depósitos estão com o telhados comprometidos, correndo risco de desabamento.

ii) Análise das Informações

Pouquíssimo foi realizado diante do todo que se há por fazer. A melhoria da infraestrutura é indispensável para bem servir à população, isso passa por recursos financeiros e humanos.

iii) Ações a Desenvolver

As ações continuam relacionadas à manutenção da infraestrutura da sede. Reforma de telhados e calhas para diminuir as infiltrações, aumento de pessoal para delegação das atividades e reforço do orçamento destinado à unidade para cobrir as despesas que serão necessárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A captação de recursos foi retomada.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico da unidade é adequado à sua atividade fim. No entanto, melhorias na sua infraestrutura são desejáveis e precisam ser projetadas e executadas. Em decorrência do baixo investimento nos últimos anos os problemas se acumulam e alguns se agravam como a falta de depósitos adequados, sistemas elétricos defasados, climatização sucateada. Os sistemas elétricos precisam passar por revisão e reforma e o projeto

de incêndio e pânico precisa ser executado. A jardinagem tem sido prejudicada pela descontinuidade dos contratos o que acumula pragas como cupins e parasitas nas árvores e entupimento das calhas dos telhados.

ii) Análise das Informações

Para o ano de 2022 é desejável que toda a edificação passe por manutenções e reformas de pintura, readequação de espaços, jardinagem, cabeamento, sistemas elétricos, calhas e telhados e etc.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma dos sistemas elétricos;
- Implantação do projeto de incêndio e pânico;
- Reforma das calhas e telhados;
- Revitalização e manutenção dos jardins;
- Reforma e Pintura das grades e portões
- Reforma da sala de reuniões;
- Aquisição e instalação dos aparelhos de ar condicionado;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O projeto de Incêndio e Pânico foi elaborado pelo ETU.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Exposição Futuros da Guanabara que chamar atenção para a necessidade de mobilização social e de engajamento em torno da regeneração da Baía de *Guanabara, assim como para o aquecimento global.*

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Na seleção de bolsistas de 2022, ofertamos reserva de vagas para ações afirmativas. Além disso, temos ampliado as discussões sobre o assunto na capacitação da equipe de servidores, bolsistas e extensionistas, sendo previsto para 2023, inclusive, palestras sobre questões raciais e uma capacitação específica sobre deficiências e acessibilidade cultural.

Unidade respondente:	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA
Colégio Brasileiro de Altos Estudos	CBAE: Avenida Rui Barbosa, 762 – Flamengo - RJ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento geral das atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ (CBAE), em nível estratégico, ocorre formalmente a cada quadriênio. Suas finalidades são a definição dos objetivos gerais e a concepção dos planos, tendo em conta a continuidade dos Programas e ações bem-sucedidos, e principalmente a adição de novos Programas e atividades que resultam da capacidade de sentir e avaliar os horizontes prospectivos A renovação conceitual e programática das atividades do CBAE supõe uma robusta articulação da equipe, que mesmo sendo relativamente pequena, participa ativamente do processo de concepção e de acompanhamento do planejamento estratégico.

Além disso, atividades estratégicas como as análises de diagnósticos, análises de ambientes, prospecção de recursos e parcerias e articulação institucional alimentam a elaboração deste planejamento. Nesse sentido, planejamentos parciais e revisões são realizados anualmente, em concomitância com o ano letivo da Universidade.

Os procedimentos de avaliação seguem a mesma periodicidade, e consistem na avaliação de equipes, análises de desempenho e divulgação dos resultados, formando um ciclo que conecta planejamento e avaliação de modo a gerar melhorias contínuas.

No nível operacional, os projetos têm ciclos próprios de planejamento e avaliação e seus objetivos e resultados são incorporados no planejamento e na avaliação anuais. O monitoramento dos projetos é realizado através de reuniões semanais de equipe integradas, que fazem o acompanhamento e sugerem melhorias.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) manteve sua rotina de acompanhamento de ações através de reuniões semanais da equipe técnica e da apresentação de resultados parciais e gerais mensalmente no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. Mantém-se o desafio de aproximar-se da comunidade universitária e mapear suas demandas, o que vem avançando ano a ano com a realização das atividades. A

continuidade do Programa de Cátedras, através de atividades de difusão científica, disciplinas lecionadas, reuniões e workshops, uso das mídias sociais, eventos registrados no YouTube do FCC, divulgação de eventos através de Newsletters e comunicação “Acontece no CBAE”, estão entre os principais resultados do ano de 2022. Desde o seu início em 2020, foram aprovadas vinte e três Cátedras no CBAE. Ao longo de 2022 foi gestado o Programa Futuros, originalmente concebido como Instituto de Futuros da UFRJ. Ao final de 2022, o Programa Futuros foi aprovado como novo Programa Institucional no Regimento interno do CBAE.

Os desafios a serem enfrentados em 2023 para a gestão das atividades consistem, principalmente, na disponibilidade de recursos e nas mudanças no cenário político, que também geram novas oportunidades. Entre estas está a de construir um Doutorado e Pós-Doutorado em Futuros, que contenha um conjunto de disciplinas de formação e transformação em Futuros, dirigido ao setor público (e privado) visando construir novas capacidades estatais para viabilizar as transições profundas em curso.

iii) Ações a Desenvolver

I. Implementar o Sistema de Avaliação por parte dos docentes e discentes de forma a ampliar suas ações de melhoria contínua, o sistema de avaliação deverá ser implementado para incorporar as contribuições dos grupos de interesse do CBAE.

II. Desenvolver Gestão de Informação

A partir do Sistema de Arquivos, desenvolver as bases e repositórios do CBAE de modo a ampliar o acesso e o uso dos materiais.

III. Desenvolver rotinas mais ágeis de comunicação das atividades desenvolvidas nos vários programas institucionais do CBAE.

IV. Implementar o Doutorado em Futuros através do APCN da CAPES. Construir uma alternativa institucional para a criação de programas de pós-graduação lato-sensu e ou de extensão em Futuros.

V. Desenvolver metodologias para a criação de plataformas de investimentos transformadores, de maneira a criar oportunidades de financiamento para os diversos programas do CBAE.

VI. Ampliar as alianças estratégicas internacionais com Institutos de Futuros e Museus do Amanhã de maneira a participar das redes existentes relacionadas com Futuros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Duas medidas relacionadas ao planejamento e avaliação institucional foram propostas pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos para 2022. Quanto à primeira, o sistema de avaliação por parte dos docentes e discentes deverá ser implementado em 2023. Já o Sistema de Arquivamento consolidou informações e materiais difusos e mantém constante atualização.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O CBAE tem diferentes formas de atuar visando o cumprimento de sua missão institucional de transversalidade e pesquisas de fronteira. O **Programa de Cátedras**, organizados em ciclos anuais (e em alguns casos plurianuais) tem como objetivo fortalecer o ensino e a pesquisa transversais e reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de cátedras temáticas variadas desenvolvidas por professores titulares ou de equivalente reconhecimento em seu campo do saber. Algumas das Cátedras ofereceram cursos e seminários situados na fronteira do conhecimento do seu campo pedagógico com um perfil de participantes que integrou discentes de vários níveis de pós-graduação e docentes de diversas procedências regionais, interessados nos temas em discussão. Além disso, o CBAE tem desenvolvido uma importante linha de atuação como uma **Incubadora de Programas de Pós-Graduação Transversais**, como foi o caso, em 2022, do Programa de Mestrado em Infância, Adolescência e Juventude, em colaboração com o IFCHS e outros centros.

O CBAE também acolhe **projetos** e **acordos de cooperação** transversais. Sua **sede histórica tombada**, no bairro do Flamengo (Rio de Janeiro), abriga suas atividades e de toda a UFRJ. O Colégio atua, ainda, como uma **plataforma** de mídias diversas, infraestruturas, bases de dados e eventos da UFRJ e em parceria.

Adicionalmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos integra o **FOBREAV** (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados), do qual foi Instituição Sede em 2020 e 2021, detendo em 2022 e 2023 a vice-presidências do Fórum.

O CBAE é membro institucional do **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento** e do **Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação (NUPPAA),** tendo participado do Seminário anual de 2022 realizado na UNILA**.** Esses INCTs têm como missão "Mobilizar e agregar, de forma articulada, os grupos de excelência em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas

para o desenvolvimento sustentável do país", e o CBAE implementará em 2023 a proposta de integração da rede de INCTs em sua sede, no Flamengo.

O CBAE coordena a rede de projetos de futuros da UFRJ, que vem sendo constituída com a liderança do Colégio. O Programa Futuros é um dos Programas institucionais que constam do Regimento Interno do Colégio.

O Programa de Adoção de Cátedras continua no horizonte de captação de recursos. As novas iniciativas exigirão recursos adicionais para garantir um processo de expansão consistente em termos de infraestrutura e de equipe técnica e acadêmica.

Por outro lado, constitui um desafio importante a recuperação do espaço físico do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, situado no edifício histórico da Avenida Rui Barbosa 762. O Edital do BNDES Resgatando a História, no qual o CBAE foi selecionado, e aguarda os recursos solicitados e agora prestes a serem comprometidos, é a base para a remodelação do espaço físico onde se desenvolverão as atividades do Programa de Cátedras, do Programa Futuros e das demais atividades do CBAE.

ii) Análise das Informações

Em 2022, o CBAE consolidou suas principais linhas de atuação com um novo ciclo do Programa de Cátedras e a aprovação do mestrado interdisciplinar em Infância, Adolescência e Juventude.

Destacam-se as Cátedras de Educação – Universidade do Futuro e Formação de Professores – que deverão desenvolver atividades conjuntas com as duas Cátedras UNESCO que foram aprovadas em 2022, em parceria com o CBAE. A Cátedra UNESCO de Ciência para a Educação (titular Professor Roberto Lent) está programando atividades com a Cátedra de Formação de Professores (Titular Carmen Teresa Gabriel) junto à Escolas do Estado e do Município. Por outro lado, a Cátedra UNESCO de Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa, através do Museu do Amanhã, fomentará o letramento em Futuros, que no CBAE consiste na formação e transformação em Futuros. Destacam-se ainda as Cátedras relacionadas com questões da Biologia e da Medicina na Fronteira, como as Cátedras Imagens (titular Adalberto Vieyra), Terapias Avançadas (titular Rafael Linden), e Fronteiras da Biologia e da Medicina (titulares Manoel Costa e Cláudia Melmerstein).

Em 2023, projetos e acordos de cooperação deverão também ganhar institucionalidade no Colégio. Além disso, novas linhas de atuação estão previstas para 2023 envolvendo um programa de capacitação em

Futuros, a preparação do APCN (Aplicativo para Cursos Novos da CAPES) do Doutorado em Futuros, e uma plataforma de investimentos transformadores (em parceria com a rede internacional Deep Transitions).

iii) Ações a Desenvolver

I. Criação de um Programa de Capacitação – Formação e Transformação em Futuros

O primeiro programa de capacitação previsto para o CBAE é o Programa de Capacitação em Futuros, voltado a gestores públicos e outros grupos de interesse, tratando de métodos e aplicações baseados nos conhecimentos desenvolvidos no campo de estudos de futuros.

II. Criação de um Programa de Doutorado e Pós-Doutorado em Futuros

III. Constituir uma plataforma de apoio a projetos transformadores.

A equipe do CBAE, junto a parceiros, vem estudando caminhos de apoio financeiro e institucional a projetos de fronteira. Buscará, em 2023, definir uma concepção, seja a partir de uma nova plataforma, seja partindo de uma estrutura existente.

IV. Implementar as obras de renovação do espaço físico do CBAE para abrigar os vários Programas que já estão sendo desenvolvidos e os que serão ainda implementados em 2023 e nos anos seguintes.

V. Persistir no Programa de Adoção de Cátedras, que poderá resultar em recursos para Cátedras que são os alicerces do Programa Futuros do CBAE.

VI. Ampliar o escopo temático das Cátedras no Edital de 2023, introduzindo temas da arte e da cultura, bem como os da inclusão social e da redução das desigualdades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CBAE vem expandindo suas atividades e suas relações com a comunidade universitária a cada ano. O novo ciclo do Programa de Cátedras e a institucionalização dos Programas Transversais apontam um caminho de consolidação de suas redes.

Além disso, a captação de recursos vem também obtendo grandes resultados, sobretudo com a convocação em 2022 pelo Edital BNDES Resgatando a História para nova fase de restauração da Sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, apoiado com contrapartida da FAPERJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem buscando parcerias internas e externas à Universidade no sentido de promover ensino, pesquisa e demais atividades de interesse social. Os eventos abertos à sociedade estimulam a produção de conhecimento técnico, artístico e cultural, promovendo debates em torno da pesquisa, inovação e produção tecnológica tão importante para o crescimento da economia brasileira. A visitação, os cursos e todas as atividades realizadas no patrimônio e por meios digitais são, em regra, públicas, gratuitas e abertas. Sua intenção é abarcar um número crescente de estudantes da UFRJ e de outras universidades, inclusive internacionais, não se limitando a esse perfil. Pretende ser um espaço de forte integração da universidade com os cidadãos e outros saberes, buscando a diversidade de público condizente com a cidade, de modo a ampliar a comunidade universitária.

A sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, patrimônio histórico-cultural tombado, está situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A sua localização na turística e mundialmente conhecida Baía de Guanabara, em frente ao Pão de Açúcar, com edificações sobreviventes de uma importante época é, sem dúvida, um fator de grande atração. É vizinho do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), centro de referência da Fiocruz, e do complexo do Parque do Flamengo. Portanto, apesar de estar localizado em área privilegiada, seu entorno de espaços públicos de alta qualidade é frequentado todos os dias por milhares de pessoas de todas as classes sociais e idades.

O Futuros UFRJ, aprovado no CBAE, vem projetando diferentes iniciativas junto ao setor público, ao terceiro setor e em territórios vulneráveis, buscando promover um impacto econômico, social, ambiental e cultural. O novo Edital das Cátedras buscará fomentar e intensificar as relações com o setor público e com o setor produtivo, e novas temáticas que tenham em conta grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários).

No ano de 2022 a equipe do CBAE apresentou ao CNPq a proposta de criação de um Instituto de Ciência e Tecnologia de Futuros que não foi selecionada. Nessa proposta pretendeu-se enfatizar temas como as cidades inteligentes, a educação numa sociedade dita 5.0, e ações relacionadas com a saúde em comunidades carentes. Pretende-se retomar o projeto proposto e buscar alternativas financeiras para viabilizá-lo.

ii) Análise das Informações

O CBAE, órgão em processo de consolidação muito recente, tem como desafio o engajamento da comunidade universitária, sobretudo discente, e a aproximação com outros setores da sociedade. Como entidade de Altos Estudos, deve estar sempre atenta não somente a setores do ensino superior, mas à contribuição à sociedade como um todo.

Com a reforma de sua sede, o CBAE pretende progressivamente aprimorar a dinâmica local existente, em um processo de fortalecimento da rede de parcerias que envolvem instituições educacionais, da saúde, ambientais, de esporte e lazer, conservação urbana, empresas e terceiro setor. A ocupação do patrimônio pretende impulsionar o aumento do número de visitantes no local e, com isso, o aumento na oferta de serviços educacionais, alimentícios e turísticos. É também de interesse social a ressignificação da área do parque em frente ao prédio (que inclui também o pavilhão tombado onde já funcionou o Museu Carmen Miranda), buscando o melhor aproveitamento do espaço público.

iii) Ações a Desenvolver

I. Realizar busca ativa de Cátedras

Visando ampliar seu alcance e diversidade, a equipe do CBAE realizará um processo de busca ativa para atrair propostas para o Programa de Cátedras 2023, considerando aspectos como raça e gênero.

II. Desenvolver projeto em Escolas Públicas

Em parceria com o Complexo de Formação de Professores e órgãos públicos do Rio de Janeiro, a Cátedra Formação de Professores do CBAE atuará em escolas desenvolvendo projeto de formação docente. Esta proposta será desenvolvida junto com a Cátedra UNESCO de Ciência para a Educação. Contará com a parceria da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

III. Ofertar capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor

Os cursos de capacitação de fronteira ofertados pelo CBAE deverão apoiar os agentes no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades fundamentais a suas atividades. Os cursos de formação e transformação em Futuros buscarão cumprir essa missão.

IV. Conceber projetos em territórios em situação de vulnerabilidade

A partir de Futuros UFRJ, o CBAE vem desenvolvendo parcerias para o desenvolvimento de projetos em territórios em situação de vulnerabilidade no Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação elaboradas em 2021 – i. Elaboração de diretrizes e ações de inclusão e diversidade do corpo social e ii. Ações concretas a partir da organização do Instituto do Futuro da UFRJ – foram determinantes para os projetos atuais, de busca ativa no Programa de Cátedras e os projetos em territórios em desenvolvimento a partir de Futuros UFRJ.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE/FCC no período 2019 - 2023 está ancorada, fundamentalmente, no seu **Programa de Cátedras** e na **Incubadora de Programas de Pós-Graduação Transversais**.

O Programa de Cátedras pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2. Formulação e implementação de uma disciplina ou conjunto de eventos no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação. Um novo edital será lançado em 2023.

As Cátedras são selecionadas a partir de editais, tendo sido aprovadas no Edital de 2022 as seguintes:

1) *A China Contemporânea: Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação*

Patronesse: Anna Jaguaribe

Titular da Cátedra: Professor Leonardo Burlamaqui

Pós-doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cultura, Arte e Sociedade*

Patrono: Álvaro Vieira Pinto

Titular da Cátedra Professor Marcos Dantas

3) *Formação de Professores*

Patrono: Anísio Teixeira

Titulares da Cátedra: Professores António Nóvoa e Professora Carmen Teresa Gabriel

4) *Fronteiras da Biologia e da Medicina 2022*

Patrono: Carlos Chagas Filho

Titulares da Cátedra: Professores Manoel Costa, Cláudia Melmerstein e Márcio Tavares D´Amaral

Professoras Colaboradoras: Tais Kasai, Catarina Freitas e Miriam Gomes Pereira

5) *Futuros Regenerativos*

Patrono: João Barbosa Rodrigues

Titular da Cátedra: Professor Fábio Rubio Scarano

6) *Imagens - Dos Mundos Reais e Imaginários, dos Átomos às Catedrais passando pela Mente*

Patrono: Fernando de Souza Barros

Titular da Cátedra: Professor Adalberto Vieyra

Parceiros: Professores Manoel Costa e Cláudia Melmerstein

7) *Matemática*

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Wladimir Neves

Consultor: Professor Nelson Maculan

8)*Terapias Avançadas*

Patrono: Darcy Fontoura de Almeida

Titular da Cátedra Professor Rafael Linden

Consultores Sênior: Antonio Carlos Campos de Carvalho, Sang Won Han, José Mauro Granjeiro

9) *Universidade do Futuro*

Patrono: Aloisio Teixeira

Titular da Cátedra: Professora Maria Fernanda

Membros da Cátedra: Bruno Souza de Paula; Carla de Paiva Bezerra; Carlos Frederico Leão Rocha; João de Mello Neto; Josué Medeiros; Marta dos Reis Castilho; Míriam Staroski;Rodrigo Rosistolato; Victor Giraldo

Cátedras ativas em 2022 (selecionadas nos editais de 2019 e 2020)

1) *Ecologia do Não Saber - Espaços Jurídicos do Futuro*

Patrono: Evaristo de Moraes Filho

Titular da Cátedra: Professor Dr. Raffaele De Giorgi (Emérito da Universidade de Salento, Itália)

Pós-Doc Sênior: Professora Juliana Neuewander Magalhães

2) *Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento*

Patrono: Celso Furtado

Titular da Cátedra: Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.

Pós-Doc: Professora MariaIsabel Busato

3) *Cultura: Artes e Literatura*

Patrono: Machado de Assis

Titular da Cátedra: Professor Godofredo de Oliveira Neto

4) *Inteligência Artificial*

Patronesses: Antonia J. Jones, Sueli Mendes e Doris Aragon

Titular da Cátedra: Professora Priscila Machado Vieira Lima

Em 2023, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como Instituição Sede, estabelecerá, em cooperação com a UNESCO, a **Cátedra UNESCO em Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa** na UFRJ e no Museu do Amanhã (IDG). A Cátedra tem por finalidade promover um sistema integrado de investigação, ensino e formação, bem como o envolvimento e a comunicação com a comunidade. Facilitará a colaboração entre pesquisadores e docentes de alto nível e reconhecidos internacionalmente da Instituição Sede e de outras instituições do país, bem como de outras partes da região e de outras regiões do mundo.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos ainda não oferece ensino de graduação, embora todas as atividades do CBAE sejam abertas à graduação. Projetos voltados à graduação estão em elaboração.

B. PESQUISA

São três as principais frentes de pesquisa hoje desenvolvidas no Colégio Brasileiro de Altos Estudos: o **Memov (Memória de Movimentos Sociais),** o **MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ** e o **Futuros UFRJ**.

Memov - Memória de Movimentos Sociais

Em 2022 continuamos no Memov a articular diferentes subprojetos realizados ou em andamento nos últimos anos no seu interior. Por um lado, um investimento na memória de diferentes movimentos sociais trabalhados ao longo dos últimos 8 anos, em parceria com pesquisadores individuais e laboratórios; por outro lado a relação destes estudos com a problemática dos direitos humanos e da justiça de transição, que já se desenvolvia no Memov e que contou com o apoio da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ nos últimos três anos e meio.

Estas duas frentes de pesquisa têm em comum a contribuição na construção coletiva de uma memória subterrânea dos movimentos sociais, em seus diferentes ciclos conjunturais de expansão democrática e de autoritarismo e repressão. Têm em comum também a intenção de fornecer instrumentos de trabalho como um acervo digital com uma prática arquivística contínua. Além da atividade de preservação, a pesquisa comparativa entre diferentes movimentos sociais procura orientar-se pelo trabalho cumulativo com movimentos em suas relações com a esfera pública nos últimos anos do ciclo de expansão democrática (2013/2014) e com o estudo cruzado entre práticas sindicais de metalúrgicos e canavieiros dos anos 70 em diante, usados como modelos experimentais (referência aos projetos Movimentos sociais e esfera pública e Projeto Estudo comparativo das práticas sindicais e de greve entre metalúrgicos e canavieiros). O Memov continuará a fazer um trabalho paralelo entre pesquisa, preservação de acervos e divulgação científica, as três atividades se autoestimulando.

O acervo digital acima referido foi iniciado com a feitura de um site <memov.com.br>, e posteriormente por um processo de aprendizado das possibilidades técnicas de construção de um banco de dados. O início do site tinha sido planejado como resultado do projeto “Movimentos Sociais e Esfera Pública (MSEP)”, reunindo 30 pesquisadores (entre antropólogos, sociólogos e historiadores) no estudo de nove movimentos sociais contemporâneos à própria pesquisa, além da produção de um “Um dicionário histórico dos movimentos sociais brasileiros (1964-2014)”.1 Tal pesquisa foi financiada pela então Secretaria-Geral de Presidência da República e pela FAPERJ (edital Áreas Temáticas, de 2013).

No orçamento deste projeto foram incluídos recursos para a construção de um site sobre a memória dos movimentos sociais, site que abrigasse os resultados e os dados do MSEP, além daqueles de projetos futuros. Tratava-se de dar consecução a um destes projetos, um “Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov)”, esboçado desde 2009 entre a linha de pesquisa “campesinato e trabalhadores” do PPGAS, juntamente com o AMORJ/PPGSA/IFCS (dirigido por Elina Pessanha) e o NMSCPP/CPDA/UFRRJ (por Leonilde

Medeiros) numa tentativa de digitalização de acervos comuns (em uma vã competição em edital do BNDES para acervos). A essas preocupações juntou-se a colega Lygia Segala, do Laboratório de Educação e Patrimônio Cultural (Laboep/UFF), com a coleção referente à sua pesquisa sobre o movimento comunitário na favela da Rocinha nos anos 80.

Uma versão inicial do site do Memov foi elaborada, tratando inicialmente da coleção MSEP (http://memov.com.br/site/index.php/por-acervos/colecao-msep). No decorrer deste trabalho fomos nos inteirando das possibilidades de construção de um banco de dados implicando um empreendimento arquivístico escolhendo-se uma plataforma digital para armazenamento e classificação de dados. Este percurso não foi fácil. Ao finalmente escolhermos a plataforma Atom, da Unesco para as funções referidas, também adotada pela UFRJ, através do Mnemosine/UFRJ (também usada pelo SEMEAR/MN), houve em meados de 2019 um problema técnico no setor de informática da UFRJ que inviabilizou tal plataforma. Tivemos que lançar as coleções até então trabalhadas, incluindo resultados de novos projetos, através de seu armazenamento no Google Drive).

Este trabalho de construção de acervo digital continuará nos próximos anos. Iniciamos desde meados de 2022 um trabalho de compreensão do programa de banco de dados Tainacan (https://tainacan.org/), para efetuar a migração dos cerca de 3 T [terabytes] de acervo digital do Memov, do Drive para o Tainacan, um plug-in da plataforma Wordpress. Isto implicará a migração do site do memov, construído em Joomla, para o Wordpress. Trata-se aqui de plataformas abertas. Este trabalho de migração de dados está sendo concebido pelo consultor de webdesign Gustavo Monteiro, que em 2014/2015 criou o primeiro desenho do site do Memov em linguagem Joomla. O trabalho de migração de dados ainda ocupará os próximos meses de 2023 com o trabalho da equipe envolvida. Em 2015 tínhamos no site do Memov a coleção MSEP resultante do projeto já mencionado, financiado pela SG-PR e FAPERJ. Agora temos outras coleções, tais como a de “Eventos Temáticos” (série de registros audiovisuais de ciclos de palestras ou mesas de seminários realizados no CBAE/UFRJ entre 2013 e 2019)2, a de Greves (canavieiros e metalúrgicos), a de Memória Camponesa e a coleção Rocinha (ainda em preparação para ser aberta ao público).

Isto porque as dinâmicas de pesquisa e de construção de acervo constituem um movimento circular, uma delas alimentando a outra. A coleção Greves é resultante dos produtos e materiais do projeto “Movimentos Cruzados, Histórias específicas; estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros ". O livro resultante do projeto da CAPES, de mesmo título, recebeu o prêmio Anpocs de melhor

livro em 20204. Os recursos do edital do CNPq contribuíram, juntamente com outros aportes, para a realização do documentário "Memórias Camponesas" (2021)5 O projeto Greves (http://memov.com.br/site/index.php/por-acervos/colecaogreves) foi concebido, nos termos dos temas possíveis sugeridos pelo edital da CAPES - - que visava eventos relacionados a conflitos significativos na história brasileira – para reforçar e atualizar a pesquisa tradicional no PPGAS sobre a área canavieira no Nordeste e, além disso, comparar práticas de trabalhadores rurais e operários industriais em processos comuns contidos nos ciclos de greves dos anos 80. E assim alimentar o acervo do Memov com temas antigos reatualizados e temas novos na área do sindicalismo metalúrgico. Estão para serem editadas, descritas e incorporadas ao acervo os dois encontros com pesquisados-chave dentre os representantes de canavieiros e seus assessores (Encontro em Carpina com a FETAPE em abril de 2019) e pesquisados-chave dentre os representantes de metalúrgicos do São Paulo, Osasco, Guarulhos e ABC (Encontro em São Paulo com o IIEPE [rede de ex-metalúrgicos que empreenderam o projeto de memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo e projetos de memória correlatos] e a AMA-A [Associação de Metalúrgicos Aposentados e Anistiados do Sindicato do ABC] em maio de 2019). Estes dois encontros de 2 dias de duração cada um produziram muitas horas de registros audiovisuais. Há um trabalho de edição depoimento por depoimento a ser feito nos próximos meses para maior facilidade de consulta no site/repositório.

O projeto Coleção Memória Camponesa no Memov visa recuperar o acervo do antigo projeto de mesmo nome coordenado por Moacir Palmeira no PPGAS entre 2004 e 2010 (projeto então financiado pelo NEAD/MDA e IICA), composto de registros audiovisuais de seminários testemunhais sobre o movimento de trabalhadores rurais em nove estados da Federação. Estes registros foram transferidos da sala de Moacir Palmeira no MN para a sala do Memov no CBAE (Av. Rui Barbosa, 762) em 2018 alguns meses antes do incêndio do MN. E incorporar, nesta coleção, os materiais auxiliares para a edição do documentário longa metragem "Memórias Camponesas" (2021), incluindo as entrevistas filmadas em 2020, em 2019, 2017, 2015, 2014, 2007. A coleção Rocinha está toda descrita, mas aguarda uma revisão de sua curadora, Lygia Segala, antes de ser dado acesso ao público.

A coleção da Comissão Memória e Verdade/UFRJ e do Núcleo de Memória dos Movimentos e Direitos Humanos, de pesquisadores que assessoram a CMV, está sendo construída e entrará como nova aba do site do Memov. Seus materiais estão em vias de descrição e classificação.

O mandato atual da coordenação da CMV/UFRJ foi iniciado em agosto de 2019. No semestre anterior, o Núcleo de pesquisadores referido no parágrafo anterior, que inicialmente se localizava no Memov/CBAE, realizou um curso transdisciplinar “Memória dos Movimentos Sociais e Direitos Humanos”, cujos registros audiovisuais estão incluídos na coleção Eventos Temáticos. Este curso deu margem a exposições temporárias “Marcas da Memória” acompanhadas de atividades conexas no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica e no prédio do CBAE. Também parte dos expositores participantes das mesas semanais da disciplina aceitaram o convite de escreverem textos para uma coletânea com título semelhante ao do curso, “Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos”, que no final de 2021 teve sua próxima publicação aprovada em edital da Editora UFRJ. Uma parte dos expositores também deram depoimentos registrados de forma audiovisual, cuja transcrição poderá dar margem à organização de outro livro, além da inserção editada de suas entrevistas no site.

O termo de colaboração UFRJ/ICEM que geriu a emenda parlamentar Jandira Feghali também supriu recursos para a produção por parte da CMV/UFRJ da série de vídeos de curta metragem “Incontáveis”. Esta série, que foi lançada de forma presencial em 8 de abril de 2022 na Cinemateca do MAM, e de forma virtual em 6 “lives” em canal do FCC no Youtube, será objeto nos próximos anos de um trabalho didático em ambientes universitários, de ensino médio e fundamental. A série pode ser conferida no Youtube do Fórum de Ciência e Cultura: bit.ly/serie-incontaveis.

A equipe do Memov tem atualmente a colaboração do pesquisador de pos-doc, o sociólogo José Carlos Matos Pereira na coordenação dos trabalhos empreendidos na articulação das pesquisas com o site. A equipe conta com a colaboração da servidora Luciana Lombardo, historiadora e antropóloga, cujas tarefas estão focadas na CMV e na sua ligação com o Memov, e com a arquivista Maristela Santiago Souza. O consultor de design de informática Gustavo Monteiro continua nos prestando serviços. Com ele tem trabalhado o bolsista de IC Phillip Mazza, com habilidades na informática que o possibilitam de fazer a manutenção do site e uma adaptação do acervo ao novo ambiente do programa do banco de dados Tainacan.

José Carlos Matos co-dirigiu, o curta “Direitos em Construção Permanente” (2019) e o longa “Memórias Camponesas” (2021), ambos contemplados com menção honrosa na premiação de vídeos da ANPOCS (respectivamente em 2020 e 2022). Luciana Lombardo fez parte da equipe de co-roteiristas da série “Incontáveis”.

2) Perspectivas gerais e planejamento para 2023

(Parte das atividades contará com o apoio do projeto FAPERJ/CNE “Memória dos Movimentos Sociais e dos Direitos Humanos. Preservação e disputas pelos usos do passado”)

1. Continuar a trabalhar na construção de uma visão ao mesmo tempo geral e especificada de forma sócio-histórica sobre a memória dos movimentos sociais.

2. Fazer isto através de subprojetos focados voltados para servirem de posterior mosaico de tais memórias específicas.

3. Estabelecimento de um exemplo de comparação entre movimentos sociais urbanos e rurais, habitualmente estudados à parte. Isso através do subprojeto do estudo comparativo sobre práticas sindicais e de greves entre canavieiros do Nordeste e metalúrgicos da Grande São Paulo. Continuar a desenvolver resultados a partir dos materiais já coletados em campo entre 2017 e 2020.

4. Pelo lado rural da comparação entre movimentos sociais tratar o material acumulado pelo anterior projeto “Memória Camponesa” (2004-2010)

• em uma série editada de memórias do surgimento das associações e sindicatos de trabalhadores rurais entre os anos 1950-1980 em 9 estados da federação, registradas de forma audiovisual em encontros.

• Fazer trabalho de divulgação científica do vídeo “Memórias Camponesas”, documentário contendo entrevistas com os pioneiros de tais associações e sindicatos nos casos de Pernambuco e da Paraíba Com entrevistas (registradas em áudio e vídeo) em 2007, 2014, 2017, 2019 e 2020 (nesse último ano foram feitas 15 dias de filmagens nos 2 estados durante 15 dias em novembro; 2 cinegrafistas jovens em campo, com comunicação remota conosco durante as aberturas de câmera [comigo, mais um colega na faixa dos 70 e outro na faixa inicial dos 60]). O trabalho sobre o conjunto desses materiais, acompanhado da pesquisa de imagens, resultou no documentário finalizado no início de 2022. O trabalho de lançamentos e divulgação científica e da difusão assistida na rede de ensino médio, técnico e universitário será efetivada nos próximos anos.

5. Pelo lado urbano-industrial, tratamento do material recolhido a respeito dos metalúrgicos da Grande São Paulo (São Paulo, Guarulhos, Osasco e ABC) entre 2017 e 2019, material textual coletado em arquivos, registro audiovisual de encontros e entrevistas individuais ou em grupo. Tratamento arquivístico e de edições para divulgação no site.

6. Trabalho arquivístico sobre a coleção de materiais relativos à memória dos trabalhadores/as têxteis de Pernambuco, acervo de pesquisa meu mesmo e de Rosilene Alvim (1976-2008) incluindo material audiovisual do documentário “Tecido Memória” (2008, prêmio Pierre Verger ABA/2010), prevista para ser desenvolvida no ano de 2023, com subsequente subida para o site/acervo digital. Também a participação como pesquisador no projeto “Processos de Trabalhadores(as) rurais nas Juntas de Conciliação e Julgamento da zona da mata de Pernambuco (1960 – 1974) e Oficinas de História", coordenado por Antônio Montenegro (IH/UFPE) e cadastrado no Edital Universal 2021 do CNPq, aprovado, e em vigência, proporcionará um precioso material relativo aos processos da primeira instância (JCJs) dos processos dos trabalhadores da Companhia de Tecidos Paulista desde os anos 40.

7. Trabalho arquivístico sobre a coleção de Lygia Segala (Laboep/UFF), parceira do Memov, que consiste em material referente ao trabalho comunitário na Rocinha na virada dos anos 70 e na década de 80. Material que serviu de base à criação do museu comunitário da Rocinha (Museu Sankofa). A ser terminado no decorrer de 2023.

8. Construção continuada do site www.memov.com.br, porta de entrada para o acervo digital situado em repositório. Efetivar modificações necessárias antevistas, como a passagem do domínio <.com> para <.org>; ver as possibilidades de inserção em <mn.ufrj.br> ou <fórum.ufrj.br>. Continuar a efetivar a migração do site para a plataforma Wordpress e para o banco de dados Tainacan (incluído como plugin do Wordpress), com consultoria informática e de web design adequada.

9. No subprojeto de Memória dos Movimentos Sociais e Direitos Humanos, associado à Comissão Memória e Verdade da UFRJ:

• Aprofundar as pesquisas iniciadas pela Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro sobre as violências cometidas pelo regime ditatorial contra os moradores de favelas e periferias, a população negra, as pessoas LGBT, as mulheres, os trabalhadores urbanos e rurais;

• Mapear e identificar fontes de pesquisa acerca das temáticas acima referidas nos arquivos públicos existentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como fomentar pesquisas a partir dessas fontes;

• Produzir e disponibilizar um banco de entrevistas acerca das temáticas acima referidas, bem como fomentar pesquisas a partir dessas fontes;

• Promover uma interface entre os debates sobre a especificidade da violência ditatorial contra setores sociais historicamente alvos de violações de direitos e as continuidades dessa violência na democracia.

• Fazer a divulgação científica do vídeo “Os Incontáveis”, repercussões da ditadura (1964-85) sobre grupos coletivos, com pequenos episódios sobre estudantes, mulheres, LGBTs, negros, moradores de favela, trabalhadores urbanos e rurais, povos indígenas. Intensificar a colaboração com professores de graduação e de ensino médio para exibição em turmas escolares (em andamento).

• Organização do livro – “Memória dos Movimentos Sociais e Direitos Humanos”. (textos de palestrantes entregues em seguida à respectiva participação em mesas do curso “Memória, movimentos sociais e direitos humanos”, pelo CBAE/UFRJ, semestre 1 de 2019). Livro aprovado em 2022 para publicação em edital da Editora UFRJ, com previsão de finalização até 2023.

• Organização de coletânea com entrevistas de alguns dos palestrantes do curso “Memória, movimentos sociais e direitos humanos”, pelo CBAE/UFRJ, semestre 1 de 2019. (entre os quais James Green, Edson Teles, Paulo Vannuchi, Gilney Vianna, Vera Vital Brasil, Marcília Gama).

• Trabalho arquivístico que valorize a consulta do público de pesquisadores interessados na temática.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ

O projeto MemoCAp tem como objetivo analisar as experiências pedagógicas do CAp/UFRJ, as condições materiais e os efeitos sociais, intelectuais e políticos sobre os que passaram pelo Colégio. Busca revelar trajetórias percorridas e experiências educativas para avaliar sua importância na construção de alicerces da democracia fundada na participação de cidadãos equipados de conhecimentos, que conquistaram um lugar privilegiado no futuro do país.

Em 2022, o projeto teve disponibilizados os recursos do edital de apoio à pesquisa da FAPERJ para o qual foi contemplado. Com isso, somado ao apoio obtido junto ao INCT-PPED, foram contratados 6 bolsistas que hoje trabalham no desenvolvimento do projeto.

Em sua etapa inicial, foram realizadas as seguintes atividades: Elaboração de questionário para ex-alunos; Execução do piloto de preenchimento do questionário (amostra de 79 ex-alunos); Análise dos resultados obtidos (manutenção da qualidade de ensino); e Atividades institucionais (Fortalecimento da ética e segurança na privacidade e sigilo de dados: elaboração do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); Permissão institucional de acesso aos dados dos Alunos contidos nos arquivos da administração do CAp: Aprovado pelo Conselho Diretor do CAp; Parecer final favorável dado pelo Comitê de Ética na Pesquisa – CEP do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH da UFRJ).

Já a etapa seguinte, realizada a partir de 2022 pelos bolsistas selecionados, consiste no trabalho com os arquivos de todos os alunos do CAp-UFRJ, com o seguinte plano de trabalho: Conhecimento e acesso aos arquivos do CAp; Exploração do material disponibilizado; Elaboração do formulário de preenchimento; Testes piloto: desafios; Levantamento de documentação relevante; Preparo do material de apoio à coleta de dados; Esquema da dinâmica entre as atividades).

Além disso, as discussões quinzenais internas à equipe de pesquisadores mostraram a importância de vários outros objetos a serem estudados, a depender dos interessados nos vários assuntos e dos recursos a serem mobilizados na empreitada:

Pesquisas complementares em projetos futuros:

a) Itinerário social e intelectual de Luiz Alves de Mattos;
b) Objetivação do momento histórico de implantação de sistema nacional de ensino (nível secundário e nível superior);
c) Listagem e características sociais e intelectuais dos professores e sua vivência do ensino dentro e fora do CAp; idem para funcionários;
d) Listagem dos licenciandos, estudo do estágio no CAp, sua visão do Colégio e, na medida do possível, modalidades de carreira profissional;
e) Concepção e prática das “classes experimentais” (1959 -1970);
f) Importância das atividades extra-classes e o Grêmio em suas várias fases;
g) Comparação dos estudos sobre o CAp-UFRJ com outros estabelecimentos de ensino secundário no Rio de Janeiro;
h) História dos modos de funcionamento e conteúdos transmitidos pelas várias disciplinas ensinadas.

Futuros UFRJ

O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos

do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. Os cenários pós pandemia reforçam a pergunta que organiza os seminários das Cátedras, resultado dos programas de pesquisa: “O que será o Amanhã?”. Futuros UFRJ, com sede no CBAE, vem desenvolvendo múltiplos projetos e relações de parceria.

Projeto em parceria com a Universidade de Tsinghua

O CBAE iniciou diálogos de cooperação com o Instituto Latino-Americano da Universidade de Tsinghua, com o qual já existe um memorando de entendimentos entre a UFRJ e a Universidade de Tsinghua por iniciativa da COPPE UFRJ. As atividades a serem desenvolvidas em parceira com a Universidade de Tsinghua são: 1.University of Tsinghua Latin-American Center, incluindo Universidades Latino-Americanas como a Universidade Católica do Chile e a Universidade do Peru; 2. Global Competence; 3. On line Education. No início de 2023 estão sendo oferecidas disciplinas da Universidade chinesa para alunos da UFRJ, em uma plataforma de educação a distância e em parceria com o CBAE.

Eméritos UFRJ

Em 2023, será elaborado um programa de acolhimento de projetos desenvolvidos por pesquisadores aposentados e eméritos, que poderão inscrever seus projetos para colaboração mediante avaliação feita por uma comissão do plano de trabalho apresentado.

Neste momento, estão sendo elaboradas ainda iniciativas que incentivem e conectem jovens pesquisadores.

C. EXTENSÃO

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos não possui atividades de extensão cadastradas. Sua contribuição em 2022 para as relações com a comunidade se deu através de eventos abertos, listados abaixo, entre seminários, rodas de conversa e aulas, além da organização da semana UFRJ na Rio 2030.

• **Lançamento do livro “Fronteiras da Biologia e Medicina”** (dia 6 de janeiro de 2022) criado a partir do registro das conferências ministradas durante a disciplina de graduação e pós-graduação com a participação de trinta e nove conferencistas de instituições nacionais e internacionais e tendo como organizadores o Catedrático Manoel Luis Costa e Cláudia Mermelstein (Instituto de Ciências Biomédicas/UFRJ).

• **Programa de Cátedras - Cátedra Celso Furtado de Políticas Macroeconômicas** (dia 10 de março de 2022) onde foi discutido o tema "Globalização Desigual e Combinada". O debate contou com a presença do conferencista Prof. Luiz Gonzaga Belluzzo (Economista e consultor editorial da revista Carta Capital) e dos debatedores, Profa. Barbara Fritz (Universidade livre de Berlim) e Prof. Gilberto Maringoni (UFABC). A moderação ficou a cargo da Profa. Maria Isabel Busato (Instituto de Economia – UFRJ)

• **Programa de Cátedras – Cátedra Aloísio Teixeira - Universidade do Futuro** –Nascida como um projeto de um grupo composto por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, que se reuniu com o objetivo de repensar a estrutura de ensino da Universidade. Em seu horizonte, estava a perspectiva de contribuição do conhecimento acadêmico na construção das soluções para os grandes desafios colocados para a sociedade brasileira e para o mundo contemporâneo, com especial atenção ao combate às desigualdades e à consolidação da inclusão social como princípio normativo no ensino superior brasileiro.
Durante o ano de 2022 foram discutidos temas tais como: "**A Consolidação da Universidade como Espaço Legitimado de Conhecimento no Mundo"; "A universidade em perspectiva: problemas e desafios na agenda de mudanças"; "Conversa sobre a formação de estudantes na Universidade do Futuro"; "Innovative proposals in higher education - some international experiences"; "Visão Estratégica para um Projeto Progressista na Educação – BRASIL 2023".**

Aulas abertas e transmitidas pelo Youtube das disciplinas desenvolvidas no Programa de Cátedras do CBAE ao longo de 2022:
- **Cátedra Álvaro Vieira Pinto** - Disciplina CBA 812 - Curso: "Capitalismo de plataformas: Financeirização e Apropriação da Cultura, do Conhecimento, das Comunicações"
- **Cátedra Fernando de Souza Barros** - Disciplina CBA 813 – Curso: "Imagens dos Mundos Reais e Imaginários: Dos Átomos às Catedrais Passando pela Mente"
- **Cátedra Evaristo de Moraes Filho** – Disciplina CBA 814 - Curso: "Ecologia do não-saber e espaços jurídicos do futuro"
- **Cátedra Darcy Fontoura de Almeida** - Disciplina CBA 815 - Curso: "Terapias Avançadas",
- **Cátedra Anísio Teixeira** - Disciplina CBA 816 - Curso: "Debates Contemporâneos sobre a Formação de Professores da Educação Básica"

• **Semana do Ambiente da Rio2030 - "Diálogos na Rio 2030 - É Hora de Agir**" uma parceria CBAE e INCT-PPED com os Painéis: "Transições profundas e Amanhãs desejáveis" apresentado pela Profa. Ariane Roder (Marketing e Negócios Internacionais COPPEAD-UFRJ) (dia 7 de junho de 2022) e "Temas de debate UFRJ na Rio 2030" apresentado pelo Prof. Celso Lemme (Finanças e Sustentabilidade COPPEAD-UFRJ) (dia 8 de junho de 2022).

• **Lançamento do documentário "A Pequena Grande História de Giovanni Levi"** da Profa. emérita da UFRJ, Andrea Daher (dia 14 de junho de 2022) seguido de debate com a autora e com Giovanni Levi. Uma parceria com o PPGHIS/UFRJ.

• **Cátedra João Barbosa Rodrigues de Futuros Regenerativos**, em parceria com o Instituto Selvagem (dias 21 e 22 de junho de 2022) palestra com o Prof. Fabio Scarano (Professor de Ecologia da UFRJ e Titular da Cátedra).

• **Encontro CBAE-NIPIAC** (dia 24 de junho de 2022) palestra com a Profa. Lucia Rabello (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa na Infância e Adolescência Contemporâneas - NIPIAC/UFRJ).

• Seminário Diálogos Sustentáveis (dia 1º. setembro de 2022) "Biodiversidade e Clima: Projetando Futuros Regenerativos no Horizonte da Agenda de 2030", promovido conjuntamente pela Cátedra de Meio Ambiente Bertha Becker e pela Cátedra João Barbosa Rodrigues de Futuros Regenerativos, com os Professores Palestrantes: Fabio Scarano (Professor de Ecologia da UFRJ e titular da Cátedra João Barbosa Rodrigues de Futuros Regenerativos), Eloisa Beling Loose (Pesquisadora e consultora na área de comunicação e meio ambiente, com ênfase em mudanças climáticas), Elizabeth Oliveira (Jornalista e pesquisadora, com formação acadêmica interdisciplinar, atuante como colaboradora de mídias especializadas em temas socioambientais. Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento)

• **Festival do Conhecimento da UFRJ** (29 de agosto a 2 de setembro de 2022), onde o Colégio Brasileiro de Altos Estudos apresentou os seguintes painéis temáticos:

- “Conversa sobre a formação de estudantes na Universidade do Futuro” com os palestrantes Maria Fernanda Elbert (IM-UFRJ), Carlos Frederico Rocha (Vice-Reitor da UFRJ), Rodrigo Rosistolato (PPGE-UFRJ) e Melina Klitzke (pós-doutoranda PPGE/CBAE-UFRJ).
- “MemoCAp: os desafios da digitalização de arquivos escolares para a pesquisa histórica” com Ana Célia Castro, Afrânio Raul Garcia Jr., Alfredo Veiga de Carvalho, Monica Atalla Pietruolongo e Alessandra Carvalho.

• **Evento de lançamento de Futuros UFRJ como atividade integrante do ciclo de debates “Bicentenário da Independência: Rumos do Brasil”.** Assembleia de constituição do instituto de Futuros da UFRJ (15 de setembro de 2022), no Salão Pedro Calmon – Campus UFRJ - Praia Vermelha. Denise Pires de Carvalho (Reitora), Ana Célia Castro (Diretora do Colégio Brasileiro de Altos Estudos) e Romildo Toledo Filho (Diretor da COPPE). Palestra de Alessandro Mongili, professor de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Pádua (Itália), seguida de debate.

• **Seminário: Infraestrutura para o desenvolvimento da Amazônia** (dia 28 de setembro de 2022) com a presença dos professores palestrantes: Ricardo Abramovay (Professor da Cátedra Josué de Castro da Faculdade de Saúde Pública da USP), Joana Chiavari (Climate Policy Initiative -CPI), Luiza Antonaccio (Climate Policy Initiative -CPI), Carlos Eduardo Frickmann Young (Professor titular do Instituto de Economia da UFRJ) e tendo como Moderadora a Profa. Ana Célia Castro (Diretora do Colégio Brasileiro de Altos Estudos/UFRJ).

• **Cátedra Carlos Chagas Filho: Fronteiras da Biologia e Medicina e Biologia: Duas mesas-redondas sobre Educação Básica em Medicina**. Tanto a Parte I (dia 29 de setembro de 2022) quanto a Parte II (dia 13 de outubro de 2022) foram coordenadas pelo Prof. Manoel Luis Costa, e teve a participação dos seguintes professores: Fernanda Tovar Moll (Instituto D'Or), Miriam Struchiner (Nutes/UFRJ), João Menezes (ICB/UFRJ), Cristiano Coutinho (ICB/UFRJ), dos alunos de Medicina e de pós-graduação da UFRJ: Marianna Seixas, Larissa Melo, Marnie Leão, Ana Noemi , Tiago Lopes, e Azuil Barrinha, além da equipe da Cátedra Carlos Chagas Filho 2022: Cláudia Mermelstein (ICB/UFRJ), Miria Gomes (IBCCF/UFRJ), Tais Brunswick (CENABIO/UFRJ), Arnon Jurberg (Estácio/IDOMED) e Marcio d'Amaral (ECO/UFRJ).

• **Diálogos Sustentáveis 2022 (dia 23 de novembro de 2022) Seminário "Agenda Socioambiental em risco? Tendências globais e reflexos em políticas públicas no Brasil",** com a mediação da Profa. Marta de Azevedo Irving (Titular da UFRJ, EICOS/IP/UFRJ; PPED/IE/UFRJ e INCT/PPED/CNPq), e da Profa. Ana Célia Castro (Titular da UFRJ, Diretora do CBAE/FCC/UFRJ e Vice Coordenadora do INCT/PPED/CNPq). Os convidados palestrantes foram os Professores: Eduardo Viola (Pesquisador Sênior do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Professor da Escola de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas), Pedro Jacobi (Titular do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental/Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo (USP) e Presidente do Conselho América do Sul do ICLEI).

• **Seminário: "Visão Estratégica para um Projeto Progressista na Educação**" (dia 29 de novembro de 2022) coordenado pela Reitora da UFRJ, Profa. Denise Pires de Carvalho, tendo como Conferencista o Prof. Naomar Almeida Filho (Titular da Cátedra de Educação Básica Alfredo Bozzi, IEA-USP) e como Debatedores, os Professores: Ricardo Henriques (Fundação Dom Cabral e Instituto Unibanco), Carmen Teresa Gabriel (Titular da Cátedra de Formação de Professores, CBAE), Maria Fernanda Elbert (Titular da Cátedra Universidade do Futuro, CBAE.

• **Evento da Cátedra Universidade do Futuro** –"Desigualdades na educação superior e resultados dos graduados no emprego formal no Brasil." Conferencia seguida de debate. Palestrante: André Vieira. Local: UFRJ - Campus da Praia Vermelha.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Programas de Pós-Graduação Transversais

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos avançou, em 2022, em seu papel de incubadora de programas de pós-graduação transversais com a aprovação do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Infância, Adolescência e Juventude. É o primeiro curso no gênero no Brasil e o 2º na América Latina, e, através da produção de teoria e novas abordagens metodológicas, busca respostas da Universidade às demandas sociais. A proposta de interdisciplinaridade vem com a necessidade de superação da fragmentação disciplinar nos estudos da infância, adolescência e juventude.

Outro programa transversal - o Programa de Futuros - está sendo gestado para 2023.

Disciplinas oferecidas em 2022:

Programa de Cátedras - disciplinas desenvolvidas no CBAE ao longo de 2022:

- **Cátedra Álvaro Vieira Pinto** - Disciplina CBA 812 - Curso: "Capitalismo de plataformas: Financeirização e Apropriação da Cultura, do Conhecimento, das Comunicações", com aulas às terças-feiras das 16h às 18h tendo como principal proposta apresentar e discutir as diferentes dimensões da cultura no capitalismo contemporâneo, seja como espetáculos, seja como arte, seja como ciência e tecnologia, enquanto campos organizados e controlados por poderosos grupos econômicos transnacionais que produzem também valores ideológicos necessários à reprodução das sociedades capitalistas.

Titular da Cátedra e professor responsável: Marcos Dantas

- **Cátedra Fernando de Souza Barros** - Disciplina CBA 813 – Curso: "Imagens dos Mundos Reais e Imaginários: Dos Átomos às Catedrais Passando pela Mente", com aulas às quintas-feiras das 15h às 18h, apresentando desde os pequenos animais, passando por Dom João VI, até chegar ao nosso cotidiano com as imagens de um cérebro que muda. A história da ressonância magnética nuclear no contexto dos avanços da biologia molecular e da biologia estrutural; as imagens da vida ao longo da história da Humanidade; as imagens por ressonância magnética nuclear no mundo das moléculas das doenças crônicas e degenerativas; imagens microscópicas do amor; imagens do cérebro que aprende; as imagens da loucura; os sons e imagens na narrativa das metáforas musicais; o impacto das emoções na imagens da pintura; as imagens no mundo da arquitetura; a poética dos fractais; as imagens na fotografia e no cinema; as imagens do Universo e suas constelações; a nação como imagem recriada.

Titular da Cátedra e professor responsável: Adalberto Ramon Vieyra

- **Cátedra Evaristo de Moraes Filho** – Disciplina CBA 814 - Curso: "Ecologia do não-saber e espaços jurídicos do futuro", com aulas às segundas-feiras, das 9h às 12h, apresentando os conceitos teóricos fundamentais da racionalidade ocidental, a forma do conhecimento que estes fundamentos permitem construir, a distinção entre sujeito e objeto, a ideia da ação, a forma da decisão, a estrutura causal resultante. Descrevendo ainda o modo como esta construção é realizada na sociedade estratificada e como reflete aquela forma de diferenciação, compreendendo desse modo os limites da racionalidade diante da complexidade da sociedade e da forma de diferenciação que a caracteriza.

Além disso a apresentação dos paradoxos da racionalidade ocidental, a forma de diferenciação do tipo funcional, a estrutura da sociedade e o caráter de sua modernidade, além da reflexão sobre a ecologia do não-saber, apresentando o não-saber do presente e o não-saber do futuro, o risco. Apresentando ainda a necessidade da decisão em condições de risco; a decisão política em condições de risco e a invenção da exceção; o medo do governo do medo; o mito da segurança e a incontrolabilidade do risco através das medidas de segurança; a incompetência do direito no tratamento do risco.
Titulares da Cátedra e professores responsáveis: Raffaele De Giorgi/Juliana Neuenschwander

- **Cátedra Darcy Fontoura de Almeida** - Disciplina CBA 815 - Curso: "Terapias Avançadas", com aulas às terças-feiras, das 18h às 19:30h, com a proposta de debater e difundir o estado da arte da pesquisa científica e tecnológica, apresentar o termo "Terapias Avançadas" como designando uma classe terapêutica que inclui Terapia Celular Avançada, Terapia Gênica e Engenharia Tecidual; a formulação de produtos a partir de células e tecidos, ou através de síntese de ácidos nucleicos; procedimentos e produtos de TA com potencial para lidar com doenças de alta complexidade e ainda carentes de alternativas terapêuticas, além de novos esforços para o desenvolvimento destas novas abordagens.
Titular da Cátedra e professor responsável: Rafael Linden

- **Cátedra Anísio Teixeira** - Disciplina CBA 816 - Curso: "Debates Contemporâneos sobre a Formação de Professores da Educação Básica", com aulas às sextas-feiras, das 13h às 15h, apresentando a trajetória de construção de um campo; a formação docente e seus desafios da profissionalização; a docência e suas relações com os diferentes saberes; o lugar da diferença na formação docente; a formação docente e cultura digital e suas diferentes articulações; as questões do tempo presente e seus impactos na formação docente.
Titular da Cátedra e professora responsável: Carmen Teresa Gabriel

Com a seleção do Edital 2023 do Programa de Cátedras, novas disciplinas serão oferecidas no próximo ano.
Estão previstas ainda novas edições de cursos anteriores, como o curso interdisciplinar de Mudanças Climáticas, já realizado em 2019 e 2020.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos hoje não oferece cursos lato sensu. Contudo, vem elaborando iniciativas nesse sentido para 2023, a partir do Futuros UFRJ.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público, disponibilizados em plataforma de acesso livre e também assíncrono, em 2022 o Colégio Brasileiro de Altos Estudos ofereceu dezenas de atividades de popularização de ciências, humanidades, tecnologia e inovação.

O CBAE hoje conta com diferentes mídias sociais digitais e uma sede no Rio de Janeiro, possibilitando diferentes tipos e níveis de interação com a sociedade: as contas em redes sociais nas plataformas Facebook e Instagram; as ferramentas de conferências virtuais Zoom, Streamyard e Google Meet; a comunicação via *mailing*; a seção Amanhãs Desejáveis na revista online *Fórum em Revista*; e participações nos *podcasts* da Rádio UFRJ.

Já a comunicação interna, entre técnicos, docentes e alunos, tem funcionado de maneira permanente e efetiva, sobretudo através de encontros presenciais, de e-mails institucionais e da plataforma Zoom. Entre os membros do corpo técnico, a comunicação se dá também de maneira direta, tendo em vista que se trata de uma equipe pequena.

ii) Análise das Informações

Se, por um lado, mesmo com o retorno ao presencial proporcionado pelo maior controle dos efeitos da pandemia da Covid-19 as plataformas de transmissão via internet se mantiveram como recursos amplamente utilizados para as atividades internas e externas à unidade, por outro, levou ao aumento de eventos presenciais no ano de 2022 em relação ao ano anterior. Os eventos do CBAE tiveram números de público melhores e o desafio, portanto, reside em um aumento ainda maior de alcance e retenção do engajamento do público nas atividades presenciais e online.

Em 2022, mesmo com a falta de profissionais efetivos na equipe de comunicação, a estruturação promovida no ano anterior foi capaz de não descontinuar os arranjos estabelecidos para comunicação com a sociedade.

Uma nova proposta, o CBAE Series, executou seu projeto piloto de mini-websériestemáticas, com o vídeo da websérie da Cátedra Universidade do Futuro “Automação, Emprego e Universidade”, com apresentação do Prof. Carlos Frederico Leão Rocha (Vice-Reitor da UFRJ).

iii) Ações a Desenvolver

Como a equipe do CBAE foi desfalcada na área de comunicação durante o segundo semestre de 2022, espera-se que em 2023 as seguintes ações planejadas possam ser executadas:

i) Atualização do site do CBAE

ii) Produção de um Guia do Aluno

Elaborar um pequeno manual de boas-vindas aos ingressantes do CBAE.

iii) Atualização da Estratégia de Comunicação

iv) Produção de mini-websériestemáticas

v) Valorização do material produzido pelas Cátedras no YouTube, através da produção de vídeos de menor duração que ressaltem avanços científicos, resultados relevantes para as ciências humanas e sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além das ações ainda não-executadas (atualização do site, produção do Guia do Aluno e atualização da estratégia de comunicação), em 2022 foram executadas ações previstas como a produção de relatórios de monitoramento de mídias sociais, permitindo o acompanhamento e a mensuração das estratégias digitais do CBAE, e as ações de divulgação do Programa de Cátedras e do Futuros UFRJ. Essas medidas permitem maior conexão da comunidade universitária com as atividades do Colégio, que vem ganhando maior projeção a cada ano. Foi instituído a divulgação nas mídias sociais das atividades do CBAE que permite o acompanhamento do impacto da divulgação de atividades.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos oferece oportunidades de grande interação entre estudantes, egressos e pesquisadores de alto nível da Universidade. Essa interlocução se dá a partir de debates e cursos abertos à toda a comunidade que valorizam as diferentes áreas e formas de produção do conhecimento. Além das atividades de todas as cátedras temáticas, cursos, seminários e projetos, há o ciclo de debates Diálogos com a Ciência e a Cultura, no qual professores eméritos e seus orientandos compartilham sua trajetória a todos os interessados, como forma de estimular outras trajetórias acadêmicas e ampliação de rede de contatos.

ii) Análise das Informações

A cada ciclo do Programa de Cátedras, por meio das disciplinas e dos eventos, mais alunos se unem às atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Os eventos vêm contando com boa audiência, graças à estratégia de transmissão tanto síncrona quanto assíncrona, com a disponibilização dos vídeos em plataforma aberta.

Contudo, por ser um órgão relativamente recente da universidade e não estar integrado a nenhum centro específico por meio de disciplinas obrigatórias, além de um campus isolado, o CBAE ainda encontra muito espaço para expansão junto aos alunos em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

i) Estabelecimento da Política Discente

Construir uma política discente adequada às especificidades do Colégio, de maneira participativa, que atenda à comunidade universitária no pós-pandemia.

ii) Apresentação do Colégio Brasileiro de Altos Estudos aos Discentes

Ação semestral de boas-vindas e divulgação das atividades junto aos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de elaboração da política discente do CBAE está em curso, com a análise da política existente do Fórum de Ciência e Cultura, a marcação de reuniões do grupo de trabalho e o acompanhamento das iniciativas inovadoras da UFRJ. Mantém-se, portanto, o desafio de estabelecer uma política discente diferenciada dos outros departamentos da UFRJ, adequada às especificidades do Colégio.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos manteve em 2022 sua equipe de 3 técnicos-administrativos efetivos, alocados nas funções de administração, assuntos educacionais e comunicação. Além disso, conta com um gabinete composto pela Diretora e uma Assessora e, em 2022, um bolsista audiovisual nível graduação e uma bolsista nível pós-doutorado. Nesse sentido, o corpo técnico-administrativo é bastante reduzido, fazendo-se urgente um plano de atração de novos funcionários para o Colégio que atendam a extensão das propostas planejadas para o CBAE em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

i) Estabelecimento de uma política de pessoal

Uma política de pessoal para o Colégio Brasileiro de Altos Estudos deverá apoiar o movimento de expansão e consolidação pelo qual o órgão vem passando nos últimos anos, observando os levantamentos realizados de dimensionamento de equipes e capacidades, a avaliação dos funcionários e a estratégia do CBAE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como proposta para 2022, previa-se o estabelecimento de uma política de ensino. Em 2022, o formato de ensino praticado pelo Colégio foi estabelecido através do Programa de Cátedras e com a criação dos Programas de Pós-Graduação Transversais. Já a proposta de uma política de pessoal não foi ainda consolidada, de modo que se mantém como proposta para 2023.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Direção Geral e a Secretaria Executiva do CBAE vêm compondo a estrutura decisória junto ao Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura provisoriamente, até que a configuração proposta pelo seu regimento seja implementada.

Nesta configuração, proposta pelo Regimento do CBAE em processo de aprovação pelo Consuni, a constituição do Conselho Consultivo do CBAE será decisiva para integrar uma representação transversal à UFRJ e externa à Universidade. Estarão representados os Programas de Pós-Graduação com conceito 6 e 7, bem como um representante dos Programas com conceito 4 e um representante dos Programas com conceito 5, professores eméritos, ex-diretores do CBAE e representantes de Institutos de Estudos Avançados do FOBREAV e da comunidade científica, como a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

ii) Análise das Informações

Em 2021, houve a revisão do Regimento Interno do CBAE e a aprovação no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. Em 2022, o processo não seguiu para aprovação em instâncias superiores, o que faz com que em 2023 a proposta de ação se mantenha.

iii) Ações a Desenvolver

i) Aprovação da revisão do Regimento do CBAE no Conselho Universitário;

ii) Elaboração de um Plano de Gestão Sustentável;

Baseado na Estratégia existente atualizada, o plano buscará direcionar estrategicamente as ações articulando suas múltiplas dimensões (patrimonial, financeira, ética, social e ambiental), servindo como um importante plano de gestão integrado para o próximo quadriênio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto às ações propostas para 2022, a proposta de elaboração de um Plano de Gestão Sustentável para o próximo quadriênio poderá partir do esforço já realizado para a elaboração da Estratégia CBAE 22/23.

Já a ação de criação do Futuros UFRJ foi bem-sucedida, havendo adesão de pesquisadores de renome e visibilidade na mídia. A proposta de criação de uma Associação de Amigos do Futuros UFRJ, todavia, ainda segue em avaliação em 2023. De mesmo modo, a constituição de um fundo patrimonial está em fase de estudos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos dispõe de recursos no âmbito do Fórum de Ciência e Cultura, sobretudo ligados às emendas parlamentares intituladas “Consolidação do CBAE”. Esses recursos contemplam bolsistas (dois bolsistas de nível pós-doutorado e dois bolsistas de nível graduação), equipamentos (computadores, projetores e impressoras) e material de escritório.

Como membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, o CBAE contou com recursos ad hoc para o desenvolvimento de atividades de comunicação e de divulgação em mídias sociais de suas atividades.

O CBAE tem sua sede no conjunto arquitetônico tombado de propriedade da UFRJ situado na Avenida Rui Barbosa n°762 – Flamengo, Rio de Janeiro – RJ, e conta com equipes de limpeza, segurança, administração predial e engenharia.

O Colégio não possui recursos adicionais, o que atrapalha a consolidação e a expansão de projetos que executam sua missão institucional. A equipe do CBAE busca contornar essa situação através de captação em editais e por meio de parcerias.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos desenvolveu o terceiro ano de seu Programa de Cátedras com os recursos disponíveis e, complementarmente, o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), mediante a concessão de bolsas de pós-doutorado. Além disso, contou com o INCT-PPED para o financiamento dos seminários da UFRJ na Rio2030 e de obras na sede para o ano de 2023.

O CBAE foi selecionado em edital de apoio à pesquisa da FAPERJ com o projeto MemoCAp – Uma História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ, já em execução. Além disso, foi informado da disponibilidade de recursos do edital de restauração do patrimônio histórico-cultural promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico para restauração de sua sede, que contará também com contrapartida da FAPERJ para sua realização.

Para 2023, obteve a autorização da captação de recursos para restauração completa de sua sede através da Lei de Incentivo à Cultura, sob o *Projeto Restauração do Hotel Sete de Setembro – Legado do Bicentenário da Independência, promovido pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos*, já havendo parcerias em prospecção e

gerando novas oportunidades de financiamento. Os desafios de obtenção de recursos estão à altura dos projetos que o CBAE tem hoje, sendo os principais projetos a serem financiados a restauração completa de sua sede, a renovação do Programa de Cátedras e a o financiamento das atividades de Futuros UFRJ.

Nesse sentido, vem sendo desenvolvida a ideia de constituir uma plataforma de investimentos transformadores que atue como um hub projetos portadores de futuro desenvolvidos na UFRJ (aproveitando o mapeamento já realizado) com possíveis interessados/instituições dos setores público e privado. A esse propósito há três conexões possíveis (a serem trabalhadas e viabilizadas): as plataformas de investimentos transformadores da rede/projeto Deep Transitions (Universidades de Utrech e de Sussex); o programa InvestMCTI do CNPq, recém-criado; e o Instituto Latino-Americano da Universidade de Tsinghua, com o qual iniciamos diálogos de cooperação (já existe um memorando de entendimento entre a UFRJ e a Universidade de Tsinghua com a COPPE). A formação da plataforma deve convergir com os projetos e iniciativas que estão sendo propostas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, já em pleno andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Efetivação dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História e a respectiva contrapartida da FAPERJ

I. Efetivação dos recursos do INCT-PPED para realização de obras na sede
II. Captação de recursos junto a organizações em parceria
III. Captação de recursos através da Lei de Incentivo à Cultura
IV. Captação de recursos via editais de fomento
V. Concepção ou integração a uma plataforma de investimentos transformadores

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, foram cumpridas as ações de efetivação dos recursos da FAPERJ para o projeto MemoCAp e a convocação do Edital BNDES Resgatando a História. Além disso, as estratégias de sustentabilidade de recursos estão sendo mapeadas dentro do Plano de Gestão Sustentável, de modo a orientar o fortalecimento da rede de parcerias, que inclui órgãos da UFRJ, empresas, fundações de amparo à pesquisa, fundações universitárias e associações de amigos, além de contribuições de pessoas físicas.

Não foram obtidos, todavia, os recursos da FAPERJ em apoio ao projeto do Espaço Alexandria para implantação de disciplinas de graduação.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Prestes a completar cem anos no Bicentenário da Independência, o amplo edifício de estilo eclético, localizado na Praia do Flamengo (Rio de Janeiro) foi construído em 1922 para abrigar o Hotel Sete de Setembro, local de hospedagem e balneário para turistas e autoridades visitantes da Exposição Internacional do Centenário da Independência. O conjunto arquitetônico tem área total edificada de 5.404,68m², em frente à Baía de Guanabara, ao Parque do Flamengo e ao Pão de Açúcar - Patrimônios da Humanidade, retornou em 1995 à UFRJ em estado de grande deterioração. Apenas parte da edificação icônica foi restaurada, e hoje é sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ e de atividades do Fórum de Ciência e Cultura UFRJ. As atividades restringem-se apenas a quatro salões de seminários, dois pátios externos e espaços adicionais ocupados por equipes administrativas.

Atualmente, as ações de preservação do patrimônio são realizadas pela equipe do Fórum de Ciência e Cultura e dos profissionais do Escritório Técnico da Universidade, de arquitetura e engenharia. Há, ainda, profissionais de segurança e limpeza de empresas contratadas, além de brigadistas em parceira com o Instituto Fernandes Figueira. O custeio e a manutenção da edificação são realizados hoje com recursos do orçamento da UFRJ, emendas parlamentares e eventuais contrapartidas de uso de espaços para filmagens e eventos.

ii) Análise das Informações

Em 2021 e 2022, foi realizada a execução de obra de engenharia necessária à restauração da cobertura da edificação anexa, ações para garantir estanqueidade da cobertura de forma a assegurar a integridade interna no bem, por meio da reforma das instalações elétricas, de lógica e de combate a incêndio para todo o edifício. Esta medida visa garantir a segurança para o uso total do prédio onde se situa o mais amplo salão do conjunto arquitetônico.

Entretanto, é imprescindível a disponibilização de recursos para a continuidade da restauração do prédio principal, a fim de abrigar e dar melhores condições não somente as atividades já em curso, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura (que nos salões compartilhados acolhe iniciativas

de toda a UFRJ), como as expansões previstas – a exemplo das atividades de Futuros UFRJ e da rede de INCTs do Rio de Janeiro.

A reforma viabiliza a ampliação do uso do espaço e do acesso público ao patrimônio vivo que a universidade tem a oferecer, que é a produção de conhecimento, inovação, arte e cultura e o compartilhamento desse conhecimento com a sociedade. Sua restauração possibilita o estabelecimento de um potente calendário de atividades científicas e culturais abertas à população, com a ampliação das atividades aos finais de semana, além da integração ao turismo.

iii) Ações a Desenvolver

i. Restauração parcial do prédio principal com recursos do BNDES e, em contrapartida, da FAPERJ

Atualização do projeto e execução das obras de restauração parcial da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e o Futuros UFRJ.

ii. Restauração parcial do prédio principal com recursos do INCT-PPED

Execução da obra de restauração de área do primeiro pavimento do prédio principal para ocupação como sede da UFRJ do INCT-PPED e espaço do Programa de Futuros do CBAE.

iii. Captação de Recursos para restauração completa

Busca por recursos de editais, parcerias e patrocínios via Lei de Incentivo à Cultura que viabilizem a completa restauração do prédio principal.

iv. Executar Plano de Sustentabilidade e Plano de Manutenção Predial

A fim de preservar o patrimônio histórico-cultural tombado, sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, devem ser seguidos os planos de sustentabilidade e conservação do projeto, considerando ainda sua estrutura de governança prevista.

A ocupação dos espaços restaurados deve seguir o Plano de Ocupação do Patrimônio Histórico-Cultural Sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, determinado no projeto elaborado pela equipe do CBAE, selecionado pelo BNDES e beneficiado por contrapartida financeira concedida pela FAPERJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, inúmeras atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos foram realizadas em sua sede.

Conforme previsto, foram realizadas ações de manutenção interna dos ambientes do edifício anexo e revisão das instalações elétricas, de lógica e de incêndio e pânico do prédio anexo.

Além disso, o esforço de captação de recursos resultou em três grandes resultados: na convocação do Edital BNDES Resgatando a História (*Projeto de Uso e Restauração Hotel 7 de Setembro – Colégio Brasileiro de Altos Estudos*); na obtenção de recursos através de parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento para restauração parcial em área do primeiro pavimento (para ocupação como sede da UFRJ do INCT-PPED e espaço do Programa de Futuros UFRJ); e na autorização de captação pela Lei de Incentivo à Cultura (*Projeto Restauração do Hotel Sete de Setembro – Legado do Bicentenário da Independência, promovido pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos)*.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos alinham-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mais notadamente a produção de conhecimento e formação em Educação, Saúde, Desigualdades, Meio Ambiente e Cidades Sustentáveis.

Em 2022, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, o Fórum de Ciência e Cultura e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o Programa Institucional de Internacionalização CAPES-PRINT, em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED) contribuíram para a Semana do Ambiente da Rio2030 através de painéis temáticos. Os painéis ocorreram presencialmente no Museu do Amanhã (1), no AquaRio (2), e na sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (3, 4 e 5), em frente à Baía de Guanabara, ao Parque do Flamengo e ao Pão de Açúcar - Patrimônios da Humanidade do Rio de Janeiro.

(1) A Transição Global e a Nova Economia do Clima

(2) Um Rio, uma Baía, um Oceano: Horizontes

(3) Transições Profundas e Amanhãs Desejáveis

(4) Agenda Sul-Sul: O que mudou? O que precisa mudar?

(5) Temas de debate UFRJ na Rio 2030.

As ações previstas para 2023 também consideram estes pilares, como a formação em Letramento em Futuros e em futuros regenerativos, a plataforma de projetos transformadores, a restauração do patrimônio histórico-cultural levando em conta novos princípios sustentáveis, a inclusão e a diversidade no acesso à educação. Adicionalmente, o CBAE vem fortalecendo seus laços de parceria de elaborando projetos junto às esferas públicas municipal e estadual, visando à atuação no território.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Atualmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem elaborando ações de inclusão e diversidade, como na busca ativa por propostas de cátedras considerando aspectos como raça, gênero e PcD.

Seu programa de Memória de Movimentos Sociais e Direitos Humanos também realiza um trabalho importante sobre grupos coletivos, como estudantes, mulheres, LGBTs, negros, moradores de favela, povos indígenas e trabalhadores urbanos e rurais.

Essa direção será fortalecida em 2023 com a elaboração das políticas discente e de pessoal.

Unidade respondente: Museu Nacional	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional (MN/UFRJ) vem dedicando intensos esforços no fortalecimento das ações associadas ao planejamento da unidade, com destaque a **elaboração e contratação dos projetos de infraestrutura** no Paço de São Cristóvão, no Horto Botânico (HB) e no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional (CPE/MN). Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com a sociedade civil, com destaque para o Projeto Museu Nacional Vive (PMNV).

Outra importante frente de trabalho foi o **desenvolvimento de documentos administrativos** que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, ressalta-se a elaboração do novo Regimento Interno e do Plano Museológico do Museu Nacional, ambos coordenados por Comissões específicas que vem realizando um amplo processo de escuta do corpo social da unidade. A atualização do Regimento Interno, que data de 1971, visa adequar a estrutura administrativa ao que vem sendo praticado na unidade, bem como organizar e normatizar procedimentos institucionais mais compatíveis às demandas educacionais e culturais do MN/UFRJ. O Plano Museológico, além de atender a uma exigência legal específica para o campo dos museus, representa uma oportunidade de organização das ações previstas para os próximos 5 (cinco) anos, período que coincide com grandes transformações a serem vivenciadas pela unidade, diante da necessidade de requalificação após o incêndio. Tanto o Regimento Interno como o Plano Museológico têm previsão de término em 2023.

Ainda no escopo das ações previstas para os próximos anos consta a elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos que qualificarão a atuação institucional. O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a restabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

Avanços: Merecem destaque em 2022, a inauguração da fachada do Bloco 1 do Palácio, a finalização das obras da Biblioteca Central (no Horto), a construção do Laboratório Central de Conservação e Restauração (LCCR), o início da construção dos módulos do Centro de Visitação e dos departamentos no CPE/MN. Tiveram continuidade as obras de infra-estrutura do CPE/MN, os projetos museográficos e de restauração do Palácio (PMNV) e a elaboração dos documentos administrativos.

Desafios: Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive; Continuidade das obras no CPE/MN; adequação dos espaços da Biblioteca Central e dos módulos dos departamentos para ocupação;

iii) Ações a Desenvolver

- Publicação do novo Regimento Interno;
- Publicação do Plano Museológico;
- Publicação Política de Coleções;
- Publicação do Regulamento da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa;
- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive;
- Continuidade das obras no CPE/MN;
- Elaboração do Programa Educativo e Cultural;
- Elaboração da Política de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Extensão;
- Elaboração do regulamento da Comissão de Coleções;
- Elaboração do regulamento da Comissão de Exposições;
- Elaboração do regulamento da Comissão de Biossegurança;
- Elaboração do regulamento da Comissão de Publicações;
- Ocupação da Biblioteca Central e dos módulos dos departamentos;
- Ocupação do Laboratório Central de Conservação e Restauração (LCCR).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas vêm sendo realizadas por grupos de trabalho que se reúnem periodicamente e que relatam o andamento dos trabalhos à diretoria do MN/UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ação mais ampla em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional está relacionada com o desenvolvimento do **Plano Museológico** do MN/UFRJ que vem sendo executado com ampla discussão pela comunidade interna do MN. Esse documento de planejamento estratégico perpassa por vários segmentos da instituição, contemplando tanto seu caráter acadêmico quanto os aspectos relacionados à sua atividade como museu. Tais aspectos estão divididos em 14 Programas Temáticos que abarcam toda a **diversidade e complexidade da instituição**, são eles: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. O Plano encontra-se em fase final de elaboração e sua publicação está prevista para o ano de 2023.

Outra importante ação administrativa relacionada com as atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional é o **acompanhamento do Projeto Museu Nacional Vive**, que tem impacto direto em pontos como a reconstrução do Palácio de São Cristóvão e o desenvolvimento das novas exposições museológicas. O acompanhamento do Projeto demanda articulação com uma rede importante de parceiros que compõem sua governança.

ii) Análise das Informações

Avanços: O ano de 2022 foi marcado pelo retorno gradual às atividades presenciais para a maior parte do corpo social da unidade em todas as áreas de atuação integrantes do Plano Museológico.

Desafios: Para 2023 espera-se a conclusão, aprovação e publicação dos referidos documentos de gestão. Com a operacionalização de uso de espaços como a Biblioteca (Horto), o Centro de Visitantes, os módulos dedicados ao Laboratório Central de Conservação e Restauração (LCCR) e os módulos dedicados aos Departamentos (CPE/MN), espera-se que um quantitativo significativo de servidores ter suas atividades normalizadas, de forma a executar adequadamente, as ações desempenhadas no Planejamento Institucional da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Publicação e monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional;

- Aprimoramento da comunicação interna – Criação da Intranet;
- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O número de servidores envolvidos nas ações de planejamento e avaliação foi ampliado visando o aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional, o monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional;
- O Boletim HARPIA continua em atividade e será mantido para 2023. Houve ainda melhorias na estrutura de envio de mensagens à comunidade interna. A intranet está sendo desenvolvida.
- Encontra-se em implementação uma estrutura interna para o monitoramento e ampliação de parcerias institucionais;
- Encontra-se em implementação um sistema para controle do quadro de pessoal para monitoramento das aposentadorias, concursos e movimentação;

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de Extensão Universitária e de Educação Museal do MN/UFRJ contribuem para o cumprimento da função social da Universidade pública, fortalecendo o diálogo com os diferentes públicos da instituição e ampliando seu alcance social. Essas ações são desenvolvidas considerando o regulamento da extensão na UFRJ e os preceitos da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), tendo como um dos seus principais pilares a diretriz Interação Dialógica. Buscam uma aproximação com os diferentes setores da sociedade, em uma relação de troca de conhecimento, com o objetivo de (re)aproximar o Museu Nacional da população, apresentando os trabalhos desenvolvidos e buscando incorporar saberes populares em suas ações. Ao longo de 2022, retomamos as ações presenciais com o público por meio de ações de extensão desenvolvidas pelo seu corpo docente e técnico, mantendo também o formato remoto e híbrido em programas, projetos, cursos e eventos. Os projetos coordenados pela Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE-MN) retomaram as ações presenciais com estudantes de escolas da educação básica das redes pública e privada da região metropolitana do Rio de Janeiro. Projetos voltados ao público da Quinta da Boa Vista puderam ser retomados, bem como o empréstimo de itens da Coleção Didática de Ensino aos professores de diferentes

áreas da educação básica e superior e sua utilização em ações de divulgação científica. Algumas ações mantiveram o formato remoto objetivando atender público de fora da região metropolitana do Rio de Janeiro, como o projeto Clube Literário Encontros. Realizamos ações educativas com o público infantil, outras na Quinta da Boa Vista em comemoração ao aniversário da instituição e palestras e cursos voltados a professores em atividades comemorativas como o aniversário da SAE-MN. Ao longo do ano de 2022 foram realizadas algumas exposições no Parque da Quinta da Boa Vista, como a "O que eu sonho para o Museu Nacional", em parceria com o Instituto Goethe, a de Mineralogia, na sala onde fica o meteorito Bendegó (reaproximando o público do prédio do Museu Nacional), e também fora dela, como a exposição Luzia e *Berthasaura* no Parque de Madureira, com oficinas e ações educativas voltadas ao público escolar e ações voltadas ao público de visitação espontânea nos finais de semana. Todas essas ações possibilitaram maior (re)aproximação do público cumprindo assim sua missão educativa de divulgação do conhecimento científico em diálogo com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Avanços: O maior avanço ao longo do ano de 2022 foi a retomada das ações presenciais com o público por meio da inauguração de exposições temporárias na Quinta da Boa Vista e em outros espaços públicos como o Parque de Madureira. As ações educativas e de extensão também puderam ser retomadas de forma presencial, estreitando os laços com a comunidade interna e externa ao Museu Nacional.

Desafios: Contudo, o retorno das atividades presenciais deixou evidente o problema que temos com relação ao espaço para a recepção do público, tendo em vista que o Centro de Visitação não pôde ser inaugurado este ano, e sobretudo a dificuldade de espaço para desenvolver reuniões com os estudantes extensionistas e para recebê-los ou a parceiros externos. Questões que certamente dificultaram a manutenção de uma rotina de trabalho presencial com esses estudantes, o que de uma certa forma prejudica o trabalho de planejamento das ações e formação desses extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023 será inaugurado o Centro de Visitação com a exposição Um Museu de Descobertas. Isso implica que teremos um grupo maior de estudantes extensionistas atuando nesse espaço e que devemos ter condições para recebê-los com um espaço apropriado para reuniões de formação. As ações de extensão deverão

acontecer em formato presencial, remoto, à distância ou híbrido, demandando espaço para receber as equipes e possibilitar encontros de formação com os estudantes extensionistas, bem como recursos materiais e tecnologias necessárias, com o objetivo de capacitá-los para melhor receber o público do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 as ações com o público voltaram a acontecer de forma presencial após um período de dois anos de pandemia. Foram inauguradas exposições temporárias, onde foram realizadas ações educativas coordenadas pela Seção de Assistência ao Ensino e muitos projetos de extensão oferecidos pelo corpo técnico e docente do Museu puderam acontecer no formato presencial. Assim, estreitamos ainda mais os laços com a comunidade escolar e com a sociedade de uma forma geral. Esperamos continuar esse diálogo com a sociedade de forma mais intensa em 2023 com a inauguração do Centro de Visitação e com as ações e projetos desenvolvidos com o público escolar e com o público em geral, reafirmando o papel social do Museu Nacional.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por características estatutárias o MN não possui curso de graduação. No entanto, sua atuação neste nível da formação acadêmica se dá por meio do oferecimento de disciplinas nos cursos de graduação da UFRJ, mas sobretudo na orientação no nível de Iniciação Científica. Os docentes do MN ministram disciplinas em diversos cursos de graduação da UFRJ como por exemplo Ciências Biológicas (CCS), Geologia (CCMN). A orientação de estudantes de graduação é realizada tanto por docentes quanto por técnicos com formação compatível (mestrado e doutorado). Os estudantes de graduação em treinamento no MN são provenientes da própria UFRJ, porém a unidade recebe uma demanda expressiva de estudantes de outras universidades de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro, incluindo instituições privadas.

A Extensão Universitária é também uma forma direta de contribuição do MN com a formação de estudantes de graduação da UFRJ, possibilitando a integralização curricular com a participação em nossas ações.

Vale ressaltar que ainda no âmbito de pré-graduação o Museu Nacional recebe alunos do Colégio Pedro II em um programa de Iniciação Científica Junior. Estes alunos, dos 2º e 3º anos do ensino médio, estagiam nos diferentes laboratórios e setores do Museu Nacional, sendo orientados pelo corpo docente e técnico qualificado.

O MN participou da 11º Semana de Integração Acadêmica (SIAc), realizada de forma totalmente virtual e que ocorreu de 14-18 de fevereiro de 2022. Foram apresentados 71 trabalhos nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Botânica, Extensão, Geologia, Multidisciplinar, Museologia, Paleontologia e Zoologia, em sessões integradas promovendo interessantes trocas e debates entre estudantes do ensino médio, graduação, pós-graduação, docentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Avanços: As atividades de orientação de alunos IC ainda têm acontecido de forma desigual entre as diferentes áreas. Muitos docentes têm conseguido mesmo que em espaços provisórios executar atividades de orientação, enquanto outros seguem dando continuidade às atividades de leituras e estudos com seus alunos por meio de reuniões remotas.

Desafios: Uma vez que muitos projetos foram fortemente impactados, especialmente aqueles que dependem de coleta de dados no campo e preparação de materiais diversos nos laboratórios e acervos. Os espaços físicos de ensino e pesquisa ainda inadequados e insuficientes ainda consistem no principal desafio institucional.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que em 2023, com a finalização da construção dos módulos no CPE/MN, as atividades de orientação e laboratório já sejam regularizadas nos Departamentos de Entomologia, Invertebrados e Geologia e Paleontologia, assim como nos gabinetes dos docentes do DA na Biblioteca Central, tanto nos trabalhos de campo e de laboratórios quanto no âmbito da pesquisa e no oferecimento das disciplinas da graduação.

Será realizada a 12ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, em formato presencial, de 29 de maio a 03 de junho de 2023. O MN possui 65 trabalhos inscritos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas atividades de compensação de etapas não cumpridas em 2021, como trabalhos de campo e de laboratórios tanto no âmbito da pesquisa quanto no oferecimento das disciplinas da graduação. Algumas disciplinas foram ofertadas de forma presencial atendendo ao calendário oficial de retorno da UFRJ.

Foi realizada a 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, em formato virtual, de 14 a 18 de fevereiro de 2022. O MN/UFRJ teve 68 trabalhos inscritos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No MN/UFRJ a pesquisa científica está diretamente relacionada às atividades de seus cursos de pós-graduação e aos acervos alocados em cada um dos departamentos. A unidade possui seis departamentos: Antropologia (DA), Botânica (DB), Entomologia (DE), Geologia e Paleontologia (DGP), Invertebrados (DI), Vertebrados (DV) que abrigam 30 coleções científicas que servem como base para os projetos de pesquisa dos docentes e técnicos, assim como de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Após o incêndio em setembro de 2018, toda a equipe vem trabalhando na recomposição das coleções por meio de novas coletas de campo, doações e permutas com instituições nacionais e estrangeiras. O ano de 2022 teve como ponto forte a recomposição de alguns laboratórios destruídos no incêndio e que servem de suporte para as pesquisas desenvolvidas na instituição, sobretudo a partir do suporte financeiro recebido por agências de fomento (CNPQ e FAPERJ). Novas etapas de gerenciamento dos acervos vêm sendo discutidas e estão em andamento com a adoção de protocolos de padrão internacional e protocolo único para toda a instituição. As informações e imagens relacionadas aos diferentes acervos estão sendo catalogadas e informatizadas. Os docentes e técnicos dos departamentos e setores afetados pelo incêndio seguem acolhidos nas edificações do DB e do DV, ambas no Horto Botânico. Os novos módulos que estão sendo construídos no CPE/MN estão em fase adiantada de construção e irão abrigar o DI, DE e DGP. A mudança para os prédios novos está prevista para o primeiro semestre de 2023. Os conhecimentos gerados pelos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e PPGs possuem impacto em diferentes níveis desde uma abrangência local até importante inserção internacional em função da expertise de seu corpo social e importância científica e histórica de seus acervos. Os docentes e técnicos orientam regularmente estudantes de IC (tanto de graduação como de ensino médio), e o corpo docente dos PPGs é formado por docentes da casa em

colaboração com docentes externos credenciados. É muito comum que o estágio de IC seja a preparação para o ingresso no curso de Mestrado dos PPGs, uma vez que desde cedo os estudantes vivenciam as atividades de pesquisa nos laboratórios e Núcleos de Estudos.

Os projetos de pesquisa da casa, sejam eles ligados ou não aos PPGs, possuem financiamento das principais agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, FINEP e FAPERJ), além de cooperação com empresas como Petrobras e outras. Atualmente o Museu Nacional tem em seus quadros 28 bolsistas de produtividade do CNPq.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2022, algumas atividades continuaram a ser desenvolvidas de forma remota em função da crise sanitária imposta pela COVID-19, porém muitas outras voltaram a ser desenvolvidas de forma presencial ou híbrida. O retorno dos docentes, discentes, técnicos trouxe de volta um convívio necessário e inspirador. As coleções tiveram grande crescimento através das atividades de coleta de espécimes em várias regiões do país, com ênfase na Mata Atlântica do Sudeste do Brasil, como no Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Tijuca, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, entre outros. Desde o início da reconstrução das coleções, são mantidos os trabalhos de vistoria e inventário dos acervos e algumas atividades de curadoria das coleções científicas, sobretudo no DB, DE, DI e DV, assim como a verificação e manutenção de espaços e equipamentos. Merece destaque neste ano de 2022 a finalização das obras da Biblioteca Central que também abriga em seu edifício a Biblioteca Francisca Keller.

Desafios: Consiste num dos principais desafios institucionais dar continuidade aos projetos de pesquisa e orientação acadêmica nos espaços físicos que ainda são inadequados e insuficientes.

iii) Ações a Desenvolver

- Ocupação dos módulos dos departamentos pelos pesquisadores, técnicos e estudantes, além de parte das coleções científicas no CPE/MN;
- Ocupação do edifício da Biblioteca Central, tanto com seu pessoal técnico e acervo bibliográfico, quanto dos docentes do Departamento de Antropologia e do PPGAS nos gabinetes do novo terceiro andar, no Horto Botânico;

- Perspectiva do início das obras do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido no CPE/MN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento do final das obras dos módulos emergenciais.
- Acompanhamento da ocupação dos módulos dos departamentos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional desenvolveu um total de 28 ações nas modalidades de programa (2 ações), projetos (18), cursos (7) e evento de extensão universitária (1), descritas a seguir: 1) Arqueobotânica em Formação; 2) Arqueologia Brasileira para professores: ciência, transdisciplinaridade e práticas de ensino; 3) Arqueologia do Rio de Janeiro; 4) Arqueologia Viva: Passado, Presente e Futuro no Museu Nacional; 5) Arquivo, políticas de memória e atualidade; 6) As coleções didático-científicas da SAE; 7) Botânica nas Escolas; 8) Botânica no Museu; 9) Clube Jovens Cientistas no Museu Nacional (UFRJ) – Ciência na Quinta; 10) Clube Literário Encontros; 11) Conhecendo nosso passado: Formação e Educação em Arqueologia e Arqueobotânica; 12) Conhecendo o Museu Nacional: histórias, acervos e vivências; 13) Curso de Educação Patrimonial/PEP: ensino e prática em preservação; 14) Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos; 15) I Simpósio Brasileiro de Arqueobotânica; 16) Jovem Naturalista; 17) Leituras da História do Pensamento Linguístico no Brasil; 18) Mariposas e borboletas nas redes; 19) Meninas com Ciência; 20) Museu Nacional Vive; 21) Museu Nacional Vive: um museu feito de gente; 22) O Museu Nacional ocupa a Quinta: Encontro com a comunidade; 23) O Museu Nacional Vive nas Escolas; 24) O potencial pedagógico da coleção didática da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional sob a perspectiva da interação dialógica entre Museu x Sociedade; 25) Observatório de Carnaval e do Episteme Ziriguidum; 26) Plurilinguismo, política linguística e política de línguas: perspectivas sobre o ensino de línguas em território brasileiro; 27) Renascer das Cinzas: memórias, histórias e trajetórias do Museu Nacional – UFRJ e 28) Vertebrados - Biodiversidade e Evolução. Estas ações foram realizadas em diferentes formatos, sendo eles presencial, remoto, à distância ou híbrido, incluindo finais de semana e atividades noturnas.

Alcançamos um público de mais de 90 mil crianças, adolescentes, idosos, jovens e adultos, estabelecendo parcerias com associações, instituições municipais, estaduais, federais e privadas, incluindo escolas. As atividades estabeleceram relação com ensino e pesquisa da instituição, especialmente nas áreas temáticas da extensão de cultura, educação e meio ambiente, abrangendo cursos voltados para a educação popular, formação profissional e formação continuada de profissionais da educação. Além disso, contamos com mais de 500 pessoas envolvidas nas equipes, sendo 316 docentes, técnicos, estudantes de pós-graduação e de graduação (não curriculares), 103 pessoas externas à instituição e 102 estudantes de graduação extensionistas, cumprindo créditos curriculares, cuja contribuição se faz de forma mútua, a partir de suas experiências e interesses e pela possibilidade de formação crítica e propositiva a partir da inserção nas atividades. Para as ações em formato remoto, principalmente aquelas desenvolvidas em plataformas de mídias sociais, não é possível quantificar com precisão o alcance de público.

ii) Análise das Informações

Avanços: Assim como nos anos anteriores, especialmente desde 2018, temos um vasto interesse da comunidade interna do Museu Nacional, de estudantes da UFRJ e do público externo em relação à participação nas ações de extensão desenvolvidas. Neste ano pudemos consolidar a aplicação de novas tecnologias associadas às atividades presenciais e remotas, em contínua ampliação do público que participa das atividades, que abrange praticamente todos os estados do país e envolve pessoas com deficiência e uma salutar diversidade de gênero, étnico-racial, escolaridade, faixa etária, etc. Contribuímos com a formação de estudantes de graduação que fazem parte de outras Unidades da UFRJ, a partir da integralização curricular e da experiência em um espaço museal.

Desafios: Enfrentamos o desafio do retorno às atividades presenciais, possível pelo avanço da vacinação e cuidados aplicados, que demandou diferentes ajustes nas ações de extensão. Além disso, sofremos com diferentes questões de estrutura para realização de atividades, em razão das obras ainda em andamento, mas particularmente com o contingenciamento de verbas para educação, que vem impactando nossas atividades e, em especial, estudantes de graduação e pós-graduação que delas fazem parte.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023 pretendemos desenvolver novas ações de extensão, bem como dar continuidade àquelas já em andamento, buscando cada vez maior aproximação com o público externo para construção coletiva de saberes. Esperamos poder contar com novo espaço para realização de atividades presenciais, também adequando parte das atividades ao formato híbrido e remoto, de acordo com novas orientações do Conselho de Extensão, alcançando novos territórios e grupos sociais. Há também a perspectiva de fortalecermos os debates em torno da extensão internamente, com a consolidação de espaços consultivos que possam subsidiar a representação do Museu Nacional no Conselho de Extensão e articulação com outras Unidades e Centro da UFRJ. Pretendemos ainda consolidar a extensão na pós-graduação, a partir de debates e propostas concretas para participação e creditação de pós-graduandos, contribuir com as ações da nova diretoria adjunta, estimulando a participação integrada de ações e ampliando os espaços de participação da gestão da extensão na instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades que desenvolvemos nesse período caminharam no sentido de valorizar os saberes das pessoas envolvidas, seja da comunidade acadêmica no Museu Nacional, seja do público que alcançamos. Em razão das dificuldades decorrentes da falta de estrutura e de adequação ao retorno presencial, algumas atividades precisaram se readequar, porém mantendo a perspectiva de atender as demandas sociais que recebemos. Além disso, ampliamos para 18 o número de bolsas de extensão Profaex, contemplando o dobro de ações de extensão em relação ao ano anterior. Assim, esperamos que no próximo ano possamos ampliar o público alcançado pela extensão, sempre na perspectiva de cumprimento da função social da universidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ abriga seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado no campo das Ciências Naturais e Antropológicas associados a uma Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN).

1. PPGAS: Pós-graduação em Antropologia Social, criado em 1968, constituindo o primeiro da área no Brasil. Possui 13 Núcleos organizados em 12 linhas de pesquisa. Corpo Docente 18. Conceito 7.

2. PPGArq: Pós-graduação em Arqueologia. Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Povoamento do Território Brasileiro, Estudos de Cultura Material e Populações, Ambiente e Cultura, agrupadas na área de concentração em Arqueologia. Corpo Docente 9. Conceito 5. Destaque para avaliação do programa para conceito 5 na última quadrienal da CAPES.

3. PPGBot: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Possui cursos de mestrado e doutorado. Área de concentração de Biologia Vegetal com sete linhas de pesquisa: 1) Biologia Reprodutiva das Angiospermas; 2) Coleções Biológicas; 3) Comunidades Vegetais: Florística, Ecologia, Fitossociologia e Conservação; 4) Diversidade e Evolução de Angiospermas; 5) Etnobotânica; 6) Morfologia de Embriófitos; e 7) Taxonomia e Ecologia de Criptógamos. Corpo Docente 25. Conceito 5. Destaque para avaliação do programa para conceito 5 na última quadrienal da CAPES.

4. PPGeo: Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico. Possui o curso de mestrado nas áreas de concentração em Patrimônio Geológico e Patrimônio Paleobiológico dentro de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas de Geologia, Paleontologia, Biologia, Oceanografia, Geografia, Ciências Ambientais, Engenharia, Arqueologia e áreas afins. Corpo Docente: 21. Conceito 3.

5. PROFFLLIND: Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas. Áreas de concentração: Linguística e Línguas Indígenas. Corpo Docente: 10. Conceito 4.

6. PPGZoo: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Sistemática e Biodiversidade, Ecologia Animal e Conservação, Paleontologia e Zoologia Aplicada. Corpo Docente: 44. Conceito 6.

Em 2022, as atividades presenciais foram sendo gradualmente retomadas, porém com algumas ainda remotas ou híbridas. Todos os PPGs do Museu Nacional abriram editais para ingresso de alunos. Ao todo 96 alunos ingressaram nos seis cursos de pós-graduação. Foram oferecidas pelos seis PPGs 131 disciplinas de forma remota.

Os PPGs Antropologia Social e Zoologia possuem financiamento pelo PROEX-CAPES e os demais pelo PROAP. Todos possuem bolsas do CNPq e/ou CAPES. Os estágios de Pós-doutorado são cadastrados no PIPD/UFRJ.

Este ano, mereceram destaque os eventos comemorativos dos 50 anos do PPGZOO e do PPGBOT organizaram atividades muito interessantes como mesas redondas e depoimentos de egressos, cada um relatando como as PPGs do MN abriram as portas para os diferentes rumos que cada um seguiu. Outro

destaque vai para o estabelecimento das ações afirmativas em todos os editais de ingresso, movimento que há muito já era realizado pelo PPGAS.

Outra novidade de 2022 foi um acordo com um protocolo de colaboração entre a Universidade de Coimbra, Universidade do Porto e Universidade de Lisboa com o Museu Nacional, que estabelece condições de colaboração entre estas quatro instituições com vistas ao financiamento de bolsas de doutoramento, pelo governo de Portugal, com obtenção de grau acadêmico em regime de co-tutela. Estão previstas 10 bolsas por ano, durante 5 anos. O acordo encontra-se em fase final de tramitação.

ii) Análise das Informações

Avanços: O retorno gradual das aulas presenciais, porém com destaque para o formato híbrido que continuou permitindo a participação de alunos externos aos cursos, inclusive de outros estados e países. O uso das plataformas de videoconferência também permitiu as reuniões administrativas (Comissões Deliberativas, Congregação da unidade, reuniões com a PR-2, CAPES etc.), além de vários webinários, palestras e outros eventos (todos os PPGs). Avanço ainda para o importante retorno em relação às disciplinas que incluem atividades práticas, sejam elas de laboratório ou de campo (todos os PPGs), com o oferecimento de várias disciplinas que não puderam ser oferecidas em 2021 (PPGArq, PPGBot, PPGeo, PPGZoo).

Desafios: Como em 2021, ainda registramos uma redução na procura pelos cursos tanto de Mestrado quanto de Doutorado (exceto PPGZoo e PPGAS), porém com uma procura melhor quando comparado à 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar a promoção de disciplinas, palestras e defesas com acesso presencial e híbrido dando a possibilidade de um maior público atingir os conteúdos apresentados;
- Dar continuidade as aulas práticas presenciais, bem como as disciplinas com trabalho de campo, essenciais para a vivência e experiência dos estudantes e que ainda são muito estimulantes;
- Estimular os estudantes a realizarem estágio sanduíche no exterior para ampliar seus horizontes acadêmicos e que possam, desta forma, atingir uma produção mais inovadora e passível de publicação em jornais de maior impacto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento do final das obras e ocupação dos módulos dos departamentos para restituição dos espaços de pesquisa e orientação acadêmica.
- Acompanhamento do andamento do acordo das bolsas de doutoramento com as universidades portuguesas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN possui três cursos de pós-graduação *lato sensu* também associados à Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN). 1. Curso de Especialização em Geologia do Quaternário oferecido (docentes: 19) pelo DGP está na sua 20º turma. Anualmente são oferecidas 15 vagas. Ao lado do curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Setor de Linguística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ oferece dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: 2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – CELIB (iniciado em 1993) (docentes: 9, sendo 2 colaboradores) e o 3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC (iniciado em 1998) (docentes: 14, sendo 3 colaboradores) composto por 10 disciplinas, o curso também prevê um conjunto de palestras especialmente programadas e vinculadas à temática do mesmo. Nas suas diferentes edições desde a década de 90 do século XX, os cursos sempre estiveram voltados para a formação daqueles alunos que, pretendendo ingressar no universo da pesquisa, dirigem seus interesses e vocação para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2022 as turmas dos cursos *lato sensu* voltaram a ser abertas normalmente, após o período mais rigoroso da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se o restabelecimento do número de estudantes interessados nos cursos *lato sensu.*

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2022, as estratégias de comunicação interna e externa, em andamento desde o ano anterior, foram aperfeiçoadas, permanecendo como prioridades da instituição. Internamente, destacamos o Harpia e o envio de e-mails através de uma plataforma de marketing. O Harpia é um boletim mensal que visa conectar o corpo social com a instituição, por meio de entrevistas com servidores, estudantes e trabalhadores terceirizados; da publicização de ações, pesquisas e projetos em andamento; e da divulgação de eventos e atividades do Museu. Todas as edições são seguidas de uma pesquisa para que se estabeleça uma escuta constante com o corpo social de maneira a oferecer conteúdos que sejam do interesse de todos, sem desconsiderar a diversidade da instituição. A avaliação do boletim tem se mostrado positiva, cumprindo a missão de fortalecer a identificação e o sentimento de pertencimento das pessoas para com a instituição. Os e-mails enviados através da plataforma de marketing tem permitido a melhor distribuição de informações internas. Os e-mails são divididos por temáticas: convite; comunicado; pesquisa e informes. Destacamos aqui os "Informes" que são enviados quinzenalmente com o resumo de informações administrativas circuladas na instituição durante aquele período. Essa estratégia tem facilitado a localização de informações por parte dos servidores.

A estratégia para a comunicação externa tem sido via redes sociais e articulação com a imprensa. As redes sociais do Museu passaram por uma reformulação ao longo do ano, com a definição de um calendário de postagem por temáticas fixas, com espaço para incluir temas não programados, reconhecendo a dinâmica fluída dos setores e departamentos. Além disso, foi estabelecida uma parceria com influenciadores digitais de assuntos afins ao MN para potencializar o alcance das divulgações da instituição. Já a ação com a imprensa tem se estruturado através da realização de coletivas de imprensa para anúncios dos importantes avanços científicos e de reconstrução do Museu; e também por meio de notas e matérias em veículos jornalísticos impressos, digitais e televisivos.

Em relação às exposições, o MN/UFRJ realizou cinco exposições em 2022: "O que você sonha para o Museu Nacional/UFRJ?", em parceria com o Goethe-Institut; "Que baleia é essa?", em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro; "Quando nem tudo era Gelo", em Brasília durante evento da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência. "*Berthasaura* e Luzia em Madureira" e "Museu Nacional Vive no Bicentenário", em parceria com o projeto Museu Nacional Vive. A realização de exposições visa manter o diálogo constante com a sociedade através da divulgação científica.

ii) Análise das Informações

Avanços: O MN teve importante avanço em sua comunicação interna por meio das estratégias mencionadas como o Boletim Harpia e e-mails pela plataforma de marketing. Em relação à comunicação externa, a instituição mostra-se bem consolidada.

Desafios: Um ponto de melhoria é a ampliação da participação do corpo social nas pesquisas de satisfação. Um outro desafio para o próximo ano é potencializar a divulgação dos acervos do MN, nas redes sociais. Essa tem se mostrado uma demanda do público, nesse momento em que as exposições no Paço de São Cristóvão não estão abertas. Além disso, seguimos com a elaboração de documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno) que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

- Implantação no novo site institucional;
- Realização de encontros para discussão da comunicação do MN;
- Definição de uma programação de eventos institucionais;
- Manutenção das atividades de educação museal;
- Inauguração do Centro de Visitantes - Espaço que contará com uma exposição e estruturas para atendimento ao público escolar e desenvolvimento de atividades de educação museal e de extensão;
- Finalização dos documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno);
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico;
- Inauguração de exposições em instituições parceiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas e realizadas em 2022, podemos destacar:

- Atualização do site institucional;
- Realização de uma programação de eventos institucionais;
- Manutenção das atividades de educação museal, inclusive com instituições parcerias como o Museu do Amanhã;
- Inauguração da exposição "Museu Nacional Vive no Bicentenário" - realizada na Quinta da Boa Vista;

- Inauguração de outras exposições, com instituições parceiras;
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes de ensino médio e iniciação científica desenvolvem suas atividades nos departamentos e setores do MN e são ligados diretamente a um orientador docente ou técnico. Os pós-graduandos são matriculados nos PPGs e também possuem orientação individualizada por um ou mais docentes, no caso de regime de co-orientação, o co-orientador pode ser externo ao programa. Os estudantes integram as equipes dos projetos de pesquisa de seus orientadores, inclusive aqueles com financiamento nacional e/ou estrangeiro. Os estudantes de graduação, bolsistas ou não, participam regularmente e de forma intensa e competente das Semanas de Integração Acadêmicas – SIAC promovidas pela UFRJ. O MN possui uma intensa integração com a sociedade, especialmente nas atividades de extensão, as quais contam com participação discente maciça.

As bolsas de estudo para estudantes de graduação são disponibilizadas por meio dos editais institucionais (CNPq/PIBIC) e projetos de pesquisa dos orientadores em diferentes agências de fomento. Os PPGs possuem quotas de bolsas de diferentes agências como CNPq, CAPES e FAPERJ cuja distribuição é normatizada pelas agências e pelos PPGs, e administrada pela PR-2, no caso da CAPES. Atualmente os PPGs do MN possuem 255 estudantes bolsistas (M&D).

Os PPGs possuem Comissões de atendimento discente para acolhimento de problemas acadêmicos e apoio àqueles com dificuldades pessoais, além do apoio direto dos orientadores. Os PPGs também realizam o acompanhamento pedagógico dos discentes através de ciclos de seminários. O PPGAS e o PROFLLIND há muito realizam ações afirmativas com reservas de vagas para optantes negros e indígenas. A partir de 2022, todos os programas realizam ações afirmativas para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Todos os colegiados da instituição possuem representação discente (Corpo Deliberativo dos Departamentos, Comissão Deliberativa dos PPGs, Comissão de Pós-graduação e Pesquisa, e Congregação).

Os espaços físicos de convivência ainda encontram-se muito dispersos, tendo em vista as perdas resultantes do incêndio de 2018 e espera-se que a implementação do CEP/MN melhore este aspecto nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Em 2022, embora ainda não totalmente numericamente restabelecido, houve entrada de alunos nos seis cursos de pós-graduação, defesas de teses e a maioria dos professores ministrou aula, muitas de forma presencial. O CPE/MN permitirá a construção de novos espaços de pesquisa, guarda de acervos, ensino e áreas pensadas para os alunos.

iii) Ações a Desenvolver

- Construção modular dos novos laboratórios no CPE/MN;
- Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento do final das obras dos módulos emergenciais;
- Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Museu Nacional/UFRJ possuem, no mínimo, o nível de doutorado, mas muitos possuem pós-doutorado em suas respectivas áreas. Com relação aos técnico-administrativos em educação, o Museu possui uma diversidade de cargos com exigência de formação desde o nível básico até o superior, mas grande parte do corpo técnico possui formação acima da exigida, demonstrando o comprometimento com a qualificação para o cumprimento de suas atividades e, consequentemente, com a qualidade do serviço público prestado pela instituição. A **Direção do Museu incentiva que docentes e técnicos se qualifiquem em suas áreas de atuação**.

A satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho encontra-se afetada desde setembro de 2018, pois apesar dos esforços da Direção do Museu e da Reitoria da UFRJ, **parte do corpo social ainda não possui espaço adequado para a realização de suas atividades**, mas as obras de reconstrução estão avançando e a expectativa é que ao longo de 2023 essa questão possa ser solucionada.

ii) Análise das Informações

Avanços: Ocupação do Prédio Administrativo, permitindo que os setores ligados à Administração geral do Museu tivessem espaços adequados para o trabalho; e construção de novos espaços de trabalho para garantir condições de trabalho para mais docentes e técnicos.

Desafios: Ampliação do quadro de servidores do Museu; construções de espaços para as atividades educacionais e de pesquisa, garantindo as condições de trabalho adequadas.

iii) Ações a Desenvolver

- Diante do alto número de aposentadorias e falecimentos do quadro social do MN, será necessária a realização de concursos para docentes e técnicos.
- Acompanhamento das obras dos novos espaços de pesquisa, ensino e guarda de acervo no Campus de Pesquisa e Ensino Museu Nacional e no Horto Botânico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A UFRJ realizou concursos públicos ao longo de 2022, o que garantiu a vinda de novos docentes e técnicos para o Museu, atendendo a demandas de alguns setores e departamentos, mas ainda não supriu toda a necessidade do Museu.
- As obras de reconstrução do Museu avançaram, garantindo adequado espaço de trabalho para parte do corpo social, mas é um processo longo que seguirá no ano de 2023.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o **processo de reconstrução institucional**, a partir da recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento do MN, baseados na missão da unidade: “Descobrir e Interpretar os fenômenos do mundo natural e as culturas humanas, difundindo conhecimento com base na realização de pesquisas, organização de coleções, formação

de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural para o benefício da sociedade."

A gestão se estabelece de diversas maneiras como nos diferentes **instâncias colegiadas da unidade**, nas diretorias adjuntas, comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução, temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas.

As ações institucionais são deliberadas em diferentes instâncias colegiadas previstas no regulamento da UFRJ, tais como a Egrégia Congregação, que é o colegiado máximo da unidade, as Comissões Deliberativas dos Departamentos e Programas de Pós-graduação, e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para **debate e posterior decisão**. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentadas por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade.

Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades. Todos os colegiados possuem **representação de docente, técnica e discente**.

ii) Análise das Informações

Avanços: A criação das **diretorias adjuntas** (Técnico-científica, Coleções, Museu e Sociedade, Pesquisa e Ensino, e Administração) permitiu uma melhor organização das atividades a partir de um fluxo consultivo e deliberativo mais focado nas diferentes áreas de ação, especialmente pelo trabalho das diferentes **Comissões** a elas associadas. A diretoria se reúne semanalmente para alinhamento e administração das diferentes ações.

Desafios: O principal desafio na gestão da unidade é **conciliar a reconstrução dos espaços físicos** (reconstrução Palácio e das exposições por meio do PMNV, manutenção e revitalização do Horto Botânico, e construção do CPE/MN) com as **atividades finalísticas** de ensino, pesquisa e extensão, incluindo as ações museais propriamente ditas.

iii) Ações a Desenvolver

- **Dar prosseguimento aos esforços** de captação de recursos, fortalecimento de parcerias institucionais e acompanhamento das ações para reconstrução institucional de forma a restituir seus acervos e espaços físicos;
- A partir dos diferentes Programas do Plano Museológico, propor ações de curto, médio e longo prazos com vistas ao estabelecimento de um **planejamento mais efetivo e exequível**;
- Fortalecer, valorizar e engajar as diferentes equipes num **projeto institucional comum**.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, a ação proposta foi a de maior investimento para agregar os grupos e adesão dos funcionários. Tal integração aconteceu em 2022 com reuniões periódicas da direção com as diretorias-adjuntas, chefes de departamentos e setores.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A partir do incêndio que afetou drasticamente o palácio de São Cristóvão em setembro de 2018 foi criado o **Projeto Museu Nacional Vive** (https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/) que reúne instituições brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do **Museu Nacional/UFRJ.** Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO**) e o **Instituto Cultural Vale**, o Projeto aposta na **mobilização social** e na **articulação de parcerias** para devolver o Museu à sociedade. O Projeto conta com patrocínio platina do **BNDES**, **Bradesco** e **Vale**; apoio do Ministério da Educação (**MEC**), Bancada Federal do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (**Alerj**) e do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. É orientado pelos princípios da transparência e da participação; e conta com a parceria de instituições como a Associação Amigos do Museu Nacional (**SAMN**). Essas ações tem como prioridade a reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e a elaboração das Novas Exposições; a reforma do prédio da Biblioteca, já em fase final; e a instalação do Campus de Pesquisa e Ensino.

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, contrato de segurança, limpeza, elevadores etc. Além disso, a unidade recebe sua parte do orçamento

participativo. Há atualmente uma demanda substancial de recursos para a manutenção das áreas e de equipamentos, apesar do importante avanço no final de 2022 com a formalização do contrato de manutenção predial.

Para as atividades de pesquisa, os órgãos de fomentos clássicos como FAPERJ, CAPES e CNPQ foram os principais financiadores.

Quanto aos recursos provenientes da CAPES para os PPGs, os Programas de Antropologia Social e Ciências Biológicas (Zoologia), que são considerados cursos de excelência, recebem recursos via Programa de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX e demais recebem recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP. Tais recursos são destinados ao custeio de atividades dos programas e apoio ao desenvolvimento de dissertações e teses.

A Associação de Amigos do Museu Nacional (SAMN), Fundação José Bonifácio (FUJB) e COPPETEC administram recursos de projetos diretamente vinculados às ações do Museu Nacional por meio de convênios.

ii) Análise das Informações

Avanços: os principais avanços em 2022 estão relacionados à implementação de projetos com apoio da SAMN, A consolidação da Estrutura de Governança do Projeto Museu Nacional Vive foi a principal conquista nesse âmbito. Com a participação da UNESCO, Fundação Vale, BNDES, a UFRJ vem encaminhando um amplo planejamento da reconstrução do Museu Nacional, compatibilizando os projetos e recursos existentes com as demandas ainda não contempladas. Outro avanço importante foi a concessão de recursos de capital e custeio para o Projeto "**Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade**" pela FAPERJ. A complementação das obras em andamento no Campus de Pesquisa e Ensino foram fundamentais para a continuidade das ações visando a conclusão da primeira fase da implementação da nova área.

Desafios: A instituição ainda se depara com muitos desafios, primordialmente no que diz respeito a complementação de **recursos para a reconstrução do Museu Nacional** visando: Reconstrução do Paço de São Cristóvão, Construção do Campus de Pesquisa e Ensino, Requalificação do Horto Botânico e recomposição das coleções. Especificamente: (1) conclusão das obras dos módulos emergenciais viabilizando

toda a infraestrutura necessária aos laboratórios que foram perdidos com o incêndio; (2) a conclusão das obras de infraestrutura no CPE-MN, atuando frente às adequações orçamentárias; (3) o início das obras do prédio de Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL). Todas as ações dependem parcialmente da boa execução e de fatores externos como a inflação, que tem ocasionado a necessidade de complementação financeira e a busca por mais recursos. Outro fator externo que desafia o desenvolvimento dos projetos são os cortes orçamentários, como vivenciado no ano de 2022, que geraram dificuldades ao seguimento inicialmente planejado. Apesar disso, foi possível cumprir as metas estabelecidas.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoamento do planejamento e respectivos fluxos de compras;
- Captação de recursos via leis de incentivo (ISS, ICMS, Rouanet) com o apoio da SAMN para o desenvolvimento de projetos;
- Captação de recursos via emendas parlamentares;
- Desenvolvimento das relações institucionais junto aos Ministérios relacionados às temáticas do Museu Nacional visando o apoio ao desenvolvimento da reconstrução;
- Implementação do projeto "Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade".
- Estruturação do Escritório Técnico do Museu Nacional;
- Estruturação do Fundo Patrimonial do Museu Nacional.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Apesar das grandes dificuldades impostas por condições externas, as ações de captação foram positivas. Acreditamos que no próximo ano o aprimoramento desenvolvido surtirá efeitos positivos.
- Ainda não tivemos resultados positivos diretamente vinculados ao MEC para a ampliação dos recursos direcionados à ação orçamentária do Museu Nacional. Todavia houve retorno de outros entes nessa ação;

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O MN possui edificações em três áreas no Bairro de São Cristóvão: o Paço de São Cristóvão na Quinta da Boa Vista, o Horto Botânico, contíguo à Quinta e o Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional, cedido recentemente pelo Governo Federal ao MN/UFRJ. Esta última tem 44.000 m^2, está localizada em área adjacente à Quinta da Boa Vista, atrás da Biblioteca Central e foi nomeada como Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional. O novo espaço destina-se às novas instalações acadêmico-administrativas do MN. Até o momento, estão prontos e em funcionamento os prédios da administração, o Centro de visitação e o prédio de acervos resgatados. Estão em fase final de construção três prédios para laboratórios de pesquisa e ensino para os departamentos de Entomologia, Invertebrados e Geologia e Paleontologia. Além destes, iniciaremos a implementação da 1ª fase do prédio do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL), primeira edificação de caráter definitivo a ser construída após o trágico incêndio.

O edifício-sede do MN, o Paço de São Cristóvão, drasticamente atingido pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018, junto com as exposições, laboratórios, reservas técnicas, salas de aulas, setores administrativos, acadêmicos e laboratórios, vem passando, desde então, por uma extensa reforma e reconstrução. Em 2022, foi inaugurada a fachada principal, bem como uma pequena exposição de minerais.

No CPE-MN, também foi transferido o acervo resgatado da área do palácio para módulos de contêineres.

Para 2023 está prevista a finalização e ocupação dos módulos laboratoriais para os departamentos. Porém, a quantidade de laboratórios está muito aquém da necessidade e carece de verba para manutenção. Embora seja um grande avanço da reestruturação da infraestrutura física do MN, estes são prédios emergenciais com previsão de 10 anos de uso e não contemplam, de forma integral, as necessidades da instituição.

ii) Análise das Informações

Avanços: o andamento das obras no CPE/MN; término das obras da Biblioteca Central, com previsão de ocupação para o primeiro trimestre de 2023; finalização da reforma da fachada principal do Palácio e do telhado; finalização do projeto executivo do LMCL e conclusão da licitação da 1ª fase da obra ; andamento da construção dos três prédios para DE, DI e DGP.

Desafios: Envidar esforços para dirimir fatores que resultem em atraso de obras. Progressão das relações institucionais que possibilitem um melhor andamento dos processos de aprovação de projetos; Estudos para viabilização de recursos extras que permitam o apoio a ações complementares;

iii) Ações a Desenvolver

- Continuação das obras de infraestrutura do CPE/MN;
- Construção do Laboratório de Manuseio de Coleções de Meio Líquido e módulos emergenciais (laboratórios);
- Construção do Prédio de Taxidermia;
- Conclusão das obras de Infraestrutura no CPE/MN;
- Ocupação do prédio da Biblioteca Central e instalação dos elevadores;
- Continuação das obras de restauração das fachadas do Paço de São Cristóvão;
- Contratação de empresas para elaboração dos projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A instalação da subestação simplificada foi concluída;
- A Construção do Laboratório de Manuseio de Coleções de Meio Líquido será iniciada em 2023 em vista da ampliação do cronograma da licitação realizada durante o segundo semestre de 2022;
- A obra dos módulos emergenciais (laboratórios) está em andamento e o cronograma de conclusão foi prorrogado para 2023 em vista de alguns fatores como o atraso no repasse de recursos e os períodos de chuva que impactaram o desenvolvimento da obra;
- A construção do Prédio de Taxidermia foi prorrogada para 2023 em vista da necessidade de compatibilização de demandas do projeto;
- A conclusão das obras de Infraestrutura no CPE/MN tiveram seu cronograma prorrogado em vista das dificuldades para aprovação de licenciamento;
- A reforma do prédio da Biblioteca Central foi concluída;
- As obras de restauração de cobertura e fachada do Bloco 1 do Paço de São Cristóvão estão em fase de encerramento;
- Os projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão estão em desenvolvimento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

4. Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

[4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento]

O MN/UFRJ possui um quadro docente de ca. 80 professores-pesquisadores que atuam em atividades de pesquisa e ensino nos ppgs e departamentos, contribuindo para a formação de ca. 500 alunos/ano. Todos os ppgs são avaliados e **qualificados na formação de pessoal para atender ao mercado de trabalho nas suas respectivas áreas.** O PPGAS e o PPGZoo são programas de excelência (conceito 7 na CAPES), o PPGArq e o PPGBot tiveram seu conceito aumentado de 4 para 5 na última avaliação quadrienal e o PROFLLIND teve seu conceito elevado de 3 para 4. Tais panorama denota a qualidade do ensino de pós-graduação oferecido pela unidade.

Além da qualidade dos ppgs, e apesar das perdas sofridas no incêndio de 2018, os **acervos científicos configuram patrimônio científico inestimável** para o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos.

Por fim, mas não menos importante, as **atividades extensionistas e educativas** realizadas pela unidade reforçam o impacto positivo da sua atuação frente à sociedade a partir de ações abertas, gratuitas e inclusivas oferecidas a todos os públicos.

[4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade]

Além das ações afirmativas, o MN/UFRJ possui em seus quadros 129 mulheres (44,5%) e 161 homens (55,5%), sendo 21 mulheres ocupando cargos de chefia de departamentos e setores, incluindo a equipe da diretoria, na qual são mulheres a vice-diretora e três dos cinco diretores-adjuntos (70% de todos os cargos de chefia e liderança).

Também merece destaque a ação de extensão desenvolvida pelo Departamento de Geologia "Meninas com Ciência" voltado exclusivamente para o público adolescente feminino.

10: Redução das desigualdades

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

[10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito]

Neste item, merece destaque como atuação do MN/UFRJ, os cursos em Línguas indígenas e Antropologia Social. Os cursos de línguas indígenas têm como público-alvo egressos de Cursos de Graduação ou de Cursos de Terceiro Grau indígena com atuação profissional marcada pelo desafio de enfrentar a materialidade das línguas indígenas e os elos de sua inserção em contextos sociais e culturais específicos. Os cursos também formam pesquisadores em línguas indígenas brasileiras e fornecem bases linguísticas para facultar o diálogo, no âmbito das Ciências Cognitivas, entre as áreas interdisciplinares do Processamento, da Aquisição e da Perda da Linguagem.

O PPGAS atua em 12 diferentes linhas de pesquisa em Antropologia Social com grande abrangência temática em todo o território nacional, além do desenvolvimento de alguns projetos na África, América do Sul e Europa. Em relação à aspectos de inclusão, dos 186 alunos ativos, 42 são optantes negros e 18 indígenas.

11. Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

[11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo]

Além da atuação dos projetos da Antropologia Social e das Línguas indígenas, vale ressaltar nesse item a atuação da Arqueologia na investigação do passado remoto e recente da humanidade, e, mais particularmente, das diferentes culturas que ocuparam o que hoje é o território da nação brasileira; tanto em áreas rurais quanto urbanas.

13. Ação contra a mudança global do clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

[13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima]

6. Água potável e saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

[6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos]

14. Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

[14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvido]

15. Vida terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

[15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas]

Nas áreas da História Natural, Botânica, Zoologia, Paleontologia e Geologia, são desenvolvidos projetos de inventários, descrições, classificação de organismos, suas relações evolutivas e história biogeográfica, além de projetos de ecologia e conservação em todos os ambientes continentais e marinhos do Brasil.

Tais projetos geram conhecimento acerca da bio e da geodiversidade do planeta, seja recente ou passada, formando as bases para a compreensão de padrões e processos naturais. Tais informações são imprescindíveis para ações em diferentes níveis, incluindo políticas públicas nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade de vida das sociedades e para a conservação da vida no planeta.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

O PPGAS/MN foi o primeiro programa de pós-graduação brasileiro a implementar políticas de ação afirmativa com reserva de vagas em processos seletivos (2012). A implementação de uma política de ação afirmativa para alunos negros e indígenas assegura e reforça a diversidade social e étnico-racial. Ao terminar quase uma década de experiência, 41% dos mestrandos e 34 % dos doutorandos ativos nesse ppg são optantes. O percentual maior ao previsto no adicional de vagas dos editais explica-se pelos optantes que foram aprovados com notas acima da média mínima de 7 exigida na prova de seleção para os candidatos não optantes (o que deve ser lido também como mais um indicador do sucesso da política de ação afirmativa de um modo mais amplo).

O PROFLLIND, a título de ação afirmativa, oferece 70% do seu total de vagas (14 do total de 20) a candidatos autodeclarados indígenas. Essa iniciativa se coaduna com políticas linguísticas e educacionais contemporâneas, as quais abrem os espaços acadêmicos aos segmentos sociais que sofrem discriminações étnicas, raciais e de gênero. No caso dos grupos indígenas, a iniciativa do PROFLLIND, garante-lhes a oportunidade para se especializarem e, consequentemente, ocuparem, cada vez com mais propriedade, o espaço que lhes é devido no sistema educacional brasileiro.

Em 2022, foi publicada a Resolução CEPG/UFRJ Nº 118, de 30 de setembro de 2022, a qual dispõe sobre a política de ações afirmativas nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRJ. Neste sentido, todos os demais ppgs do MN incluíram as reservas de vagas em seus editais.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Núcleo de Rádio e TV – NRTV	Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha

1 - Planejamento e Avaliação Institucional

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das informações

Ações desenvolvidas em 2022

1 - Reformulação do trabalho nas redes sociais, com a constituição de equipe (formada por servidores e bolsistas) incumbida de atualizar os perfis do Núcleo de Rádio e TV e interagir com ouvintes.

2 - Nova chamada pública de conteúdo (aberta em dezembro de 2022)

3 - Novas seleções de bolsistas, nas áreas de Mídias Sociais e Assistente Editorial de Periódico Científico.

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar para o licenciamento da UFRJ FM junto às autoridades (Anatel, ICMBio); realizar reforma da área que abrigará os estúdios da rádio; adquirir equipamentos necessários ao início das transmissões em FM;

buscar novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; consolidar o NRTV em termos institucionais, levando às instâncias superiores da universidade proposta de regimento interno, que está em fase de discussão interna; contribuir com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos.

2 - Plano de Desenvolvimento Institucional

i) Relatório da UNIDADE

Atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), conforme acordo de cooperação assinado em 2019 pela empresa pública e pela UFRJ.

ii) Análise das Informações

A Rádio UFRJ continua em avanço para a implantação da Rádio FM, e em 2022 realizou contratações para viabilizar o projeto arquitetônico de um novo espaço, em que será disponibilizado um estúdio que possibilitará, além de gravações, transmissões ao vivo. Além disso, o Núcleo de Rádio e TV também está em processo de contratação de softwares que irão melhorar a qualidade de áudio.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma de espaços para abrigar os estúdios da Rádio na Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural), realizações de eventos que possibilitem um maior diálogo entre a rádio e o público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, formado pelo diretor-geral e pelos diretores-adjuntos.

3 - Responsabilidade Social

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), liderada pela EBC, a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático.

i) Análise das Informações

O NRTV possui relação com a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

Em dezembro de 2022, foi aberta nova chamada pública para produção e veiculação de programas. Entre os critérios de avaliação estão a inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia de referência. A seleção será feita pelo Conselho Curador no NRTV, com representantes de todas as áreas de conhecimento da universidade, entre servidores e discentes, e também representantes da sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

A Rádio UFRJ busca uma programação que contemple a diversidade de perspectivas da universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Ações como seleção de programas que valorizem a diversidade, a acessibilidade e o acesso à informações devem continuar.

Outra medida que deverá continuar é a disponibilização de bolsas de extensão e de pesquisa, visto que essa ação auxilia na qualificação e na formação científica e profissional de estudantes da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

4 - Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de unidade nova, ainda não há oferta de disciplinas de graduação para outras unidades. O diretor do NRTV, que é docente, leciona disciplinas obrigatórias de rádio na Escola de Comunicação da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV desenvolve o projeto de pesquisa “Reconfigurações da mídia sonora – Dinâmicas de produção e circulação de áudio digital e desafios regulatórios no contexto do rádio expandido”, aprovado em 2020 pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. O objetivo central deste projeto é investigar as possibilidades do rádio digital no contexto da convergência midiática, em que há crescente oferta de conteúdos em áudio, acirrando a competição entre tradicionais empresas de comunicação e novos atores do entorno digital, com riscos à sustentabilidade do mercado e à diversidade na oferta de conteúdos radiofônicos qualificados.

Entre os objetivos específicos, estão os seguintes:

- Apoiar a retomada dos testes do rádio digital, junto ao MCTIC e a entidades representativas do setor, buscando alternativas que assegurem um novo horizonte para a radiodifusão sonora no Brasil;
- Identificar as apropriações das novas tecnologias pelo fazer radiofônico, especialmente no redesenho de funções nas equipes de produção das emissoras e na oferta de novos formatos, produtos e serviços;
- Caracterizar as novas modalidades de radiodifusão – web rádios, podcasting, serviços de streaming, mídias sociais de base radiofônica –, suas lógicas de produção e suas singularidades em termos de linguagem e circulação;
- Situar o rádio expandido no contexto do processo de convergência midiática, analisando aspectos comunicacionais, econômicos, políticos e socioculturais que incidem sobre o arcabouço regulatório da radiodifusão sonora;
- Obter subsídios para orientação de monografias de Graduação e de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Comunicação, contribuindo, consequentemente, para o incremento da pesquisa científica dedicada à convergência midiática e à radiodifusão sonora.

Duas frentes de pesquisa iniciaram em 2021 e tiveram continuidade em 2022: a) cartografia da radiodifusão universitária no Brasil; b) desenvolvimento do podcasting como modalidade radiofônica estratégica para o futuro do rádio diante da plataformização da comunicação e da cultura.

ii) Análise das Informações

Os desafios para 2023 envolvem o aprofundamento das pesquisas sobre a radiodifusão universitária, consolidando os resultados da cartografia para publicação em livro, e o desenvolvimento de novas frentes

de pesquisa, incluindo as possibilidades do rádio digital e as interfaces entre rádio e mídias sociais no tocante à circulação de conteúdos radiofônicos, envolvendo não apenas elementos sonoros, mas também parassonoros (imagens estáticas e em movimento, textos de apoio, arquitetura de interação no website da rádio etc.).

iii) Ações a Desenvolver

Publicação de livro sobre a radiodifusão universitária no Brasil; desenvolvimento de experiências de interação com audiência através de mídias sociais, visando reforçar a participação democrática do público na Rádio UFRJ; desenvolvimento de conteúdos para novas plataformas digitais de áudio, como smart speakers; desenvolvimento de conteúdos geolocalizados em áudio digital para aplicativo/interface de comunicação (AudioLab Geo, disponível para sistema operacional Android).

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas. Sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Um dos três pilares da universidade pública, a extensão é uma das frentes mais importantes do Núcleo de Rádio e TV.

Os projetos ajudaram na formação de conhecimentos radiofônicos e cinematográficos dos participantes.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o NRTV possui 2 projetos de extensão ativos: o “Rádio e mídia locativa - Construindo conhecimento sobre a cidade” e o “Sementes da Ciência - Rádio no apoio à divulgação científica e tecnológica”. Ambos possuem objetivos no campo do desenvolvimento sustentável e promovem a conscientização e a divulgação científica. Além disso, oferece anualmente o curso de extensão sobre produção radiofônica e de podcasts(curso “A prática radiofônica como estratégia pedagógica - versão podcast”).

Em 2023 a unidade pretende ampliar os projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. Também o NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, através do programa de extensão “Construindo um rádio dialógico”, liderado pelo diretor-geral desde 2021, que reúne dez ações extensionistas (incluindo as três próprias mencionadas acima), oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo. Alguns dos desafios encontrados são relacionados à infraestrutura e à divulgação das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de estabelecer novas parcerias com outras unidades da UFRJ e órgãos externos para a melhor divulgação das atividades e solução dos problemas com infraestrutura. Uma das ações para o estabelecimento dessas novas parcerias é a participação de servidores da unidade em reuniões de TAES extensionistas da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os projetos de extensão em desenvolvimento têm reuniões quinzenais de avaliação e planejamento para buscar formas de potencializar seu alcance.

5 - Comunicação com a Sociedade

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV está cada vez mais aprimorando seu trabalho nas mídias sociais, por meio do qual faz publicações sobre conteúdos veiculados na programação da Rádio UFRJ, informações úteis à sociedade e também abre espaço para sugestões e comentários de ouvintes. São mais de 3,7 mil seguidores no perfil da emissora no Instagram e 1,9 mil no Facebook. Acreditamos que as redes sociais são uma forma eficaz de obter um retorno do trabalho feito pela unidade.

A Rádio UFRJ, além de manter site próprio, com cerca de 1 mil usuários únicos mensais, está presente com mais de 40 podcasts nas principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Apple, Google, entre outras). Os podcasts superam 162 mil downloads desde o início das transmissões, segundo dados disponíveis até 24/1/2023.

ii) Análise das Informações

Em 2022, o Núcleo de Rádio e TV buscou, além de veicular programas selecionados na chamada pública, fortalecer seus projetos internos, a partir das equipes de Direção-Adjunta de Produção e Conteúdo e de Direção-Adjunta de Operações e Tecnologia. Atividades como participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia , realização de cursos e oficinas foram desenvolvidas.

O trabalho e comunicação nas mídias sociais foi ampliado, através da realização de atividades junto a bolsistas, coordenados pelo setor de Produção e Conteúdo da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos, para que as demandas de projetos cheguem ao NRTV, criar uma seção especial no site da Rádio UFRJ para abertura de chamados. Os solicitantes deverão descrever preencher dados e descrever as demandas, além de criar oficinas direcionadas para capacitar os servidores e estudantes envolvidos nos projetos específicos.

O Núcleo de Rádio e TV pretende continuar aprimorando seu trabalho nas redes sociais, o site e também criar um setor de Ouvidoria, para aumentar seu diálogo com a sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de comunicação estão sendo acompanhadas por todas as Diretorias, mas principalmente pela Direção-Adjunta de Produção e Conteúdo.

6 - Política de Atendimento aos Discentes

i) Relatório da UNIDADE

Embora o NRTV não ofereça disciplinas de graduação diretamente, a participação discente nas suas atividades é intensa. O programa de extensão “Construindo um rádio dialógico” tem cerca de 90 estudantes ativos, a maioria da área de Comunicação, e foi contemplado com cinco bolsas de Extensão no âmbito do edital Profaex 2022. Além disso, o NRTV oferece bolsas de pesquisa para graduandos e pós-graduandos, sobretudo das áreas de Comunicação e Computação.

ii) Análise das Informações

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV. A análise será feita através do monitoramento quantitativo e qualitativo da participação dos discentes nas ações e projetos do NRTV.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação das atividades do NRTV nas diversas unidades acadêmicas, através de chamadas públicas; busca de novas bolsas de extensão; oferta de participação em programas de mobilidade acadêmica, envolvendo rádios universitárias de outras instituições de ensino superior, do Brasil e do exterior

7 - Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores da Universidade, visando à melhoria do desempenho de suas atividades e ao exercício pleno da cidadania, voltados ao cumprimento dos objetivos e estratégias estabelecidas no plano de desenvolvimento institucional.

A unidade também possui, em sua Diretoria Administrativa, um setor voltado apenas para questões de pessoal, que realiza atendimentos tirando eventuais dúvidas e constantemente auxilia na organização dos dados da vida funcional dos servidores.

ii) Análise das Informações

O Núcleo de Rádio e TV possui uma política de incentivo à capacitação de seus servidores. Em 2022 a unidade teve o retorno de servidores que estavam em afastamento para concluir o mestrado, e um servidor está com o doutorado em andamento

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio relacionado à política de pessoal na unidade está relacionado às relações pessoais e à qualidade de vida. Para melhoria desses aspectos, estamos buscando cursos para a capacitação dos

servidores para gestão de conflitos, comunicação não violenta, assédio sexual e moral, além do desenvolvimento de uma política de acolhimento e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PCA está em execução contínua e é avaliado através da organização de dados como quantos servidores estão em capacitação, entre outros.

8 - Organização e Gestão da Unidade

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV conta com um diretor geral e 5 diretorias-adjuntas (Administrativa, de Produção e Conteúdo, de Tecnologia e Operações, de Ensino e de Extensão). O planejamento das metas da unidade é realizado em reuniões semestrais com os membros da diretoria.

ii) Análise das Informações

Quanto à organização e gestão da unidade, foram realizadas reuniões de Diretorias e também reuniões gerais com ampla participação dos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões gerais trimestrais de planejamento e gestão para o maior engajamento e integração dos servidores da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Internamente, a gestão da unidade é acompanhada por todos os diretores. Já no âmbito externo, a rádio web, principal atividade desenvolvida pelo NRTV no momento, continua transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana. As principais questões a serem acompanhadas são: a implantação das transmissões em FM, o desenvolvimento de ações para o contínuo funcionamento da rádio e a ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, como ampliação do Conselho Curador e instituição de Ouvidoria.

9. Sustentabilidade Financeira

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade não possui sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços.

i) Análise das Informações

No ano de 2022 nenhuma emenda parlamentar foi direcionada para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023 o Núcleo de Rádio e TV buscará uma maior atuação na área de apoios culturais, incluindo a participação em editais culturais e lei de incentivo à cultura, para que as atividades e novos projetos possam ser realizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas serão acompanhadas pela Direção-Geral e pelas Diretorias-Adjuntas da unidade.

10 - Infraestrutura física

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

i) Análise das Informações

Uma área no térreo do antigo bingo foi cedida pela administração central no segundo semestre de 2020 para abrigar as instalações da Rádio UFRJ, em posição estratégica para instalação de sistema irradiante que atinja a torre para transmissões via FM a ser instalada no Sumaré. Essa área, contudo, acabou não sendo aproveitada diante das incertezas em torno da possível aprovação do projeto Viva UFRJ, que prevê a cessão do local à iniciativa privada. Com isso, buscou-se um novo local para abrigar os estúdios da Rádio e foi identificada uma área de aproximadamente 140 metros quadrados a ser ocupada no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. No momento, está sendo desenvolvido projeto básico de reforma e, em seguida, será

lançada chamada pública para elaboração de projetos de reforma do local e instalação dos nossos estúdios e redação.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Núcleo de Rádio e TV, como uma unidade que preza pela ciência, entende a importância de um desenvolvimento e de uma economia aliada à sustentabilidade, desenvolvendo ações que condizem com a Agenda 2030 da ONU.

Em novembro de 2022, por exemplo, veiculamos no programa "Conexão UFRJ" um episódio intitulado: "Incêndios por toda parte", cujo destaque foi o estudo publicado na revista científica PeerJLife and Environment em outubro, que fez projeções sobre vulnerabilidades naturais em seis biomas brasileiros. O episódio discutiu acerca da influência das ações humanas na natureza, especialmente nas queimadas.

Outro episódio do mesmo "Conexão UFRJ" foi o "Biodiversidade em perigo", sobre o trabalho do professor Rodrigo Leão de Moura, do Instituto de Biologia, que coordenou uma equipe de brasileiros que descobriu um recife de corais na foz do rio Amazonas.

Outro exemplo é o programa "Comunica Extensão", que em 2022 teve episódios como o "Atitudes Sustentáveis: Como o seu dia-a-dia interfere no meio ambiente?"**,** e outro sobre alimentação saudável.

Além de estimular a discussão e a informação sobre temas relacionados ao meio ambiente, à sustentabilidade,à economia e à ciência, a unidade incentiva os seus servidores a consumirem de forma consciente energia e água(Uma medida simples é cada servidor possuir sua própria garrafa de água, por exemplo, diminuindo o consumo de copos plásticos).

Para 2023, a ideia é reforçar ainda mais a pesquisa e a veiculação de informação sobre assuntos que estejam de acordo com um desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O NRTV respeita a diversidade, seja ela étnica, religiosa, de gênero ou racial, promovendo ações afirmativas. Diversos programas/podcasts da unidade em 2022 discutiram a importância da representatividade das mulheres, pessoas pretas, pessoas da comunidade LGBTQIA+, entre outras classes que buscam reconhecimento social. Inclusive, um dos critérios de seleção da chamada pública pelo Conselho Curador é o

respeito à diversidade, e a programação musical contou com artistas que muitas vezes não possuem oportunidades no “mainstream”.

Para 2023, há o projeto de retomada da Mostra “Dissex”, mostra de cinema que exibe curtas, médias e longas que tenham a cultura LGBTQIA+ como temática.

Unidade respondente: **SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO**	**Centro/Campus:** **FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2017, o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ) formulou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aplicado ao cotidiano das bibliotecas da UFRJ, com o propósito de coordenar ações desses setores alinhados às políticas educacional e administrativa da universidade. Com base no PDI, o intuito foi implementar e desenvolver um conjunto de políticas de planejamento, de fomento à pesquisa, de gestão de projetos, de gerenciamento de tecnologias e de desenvolvimento de acervos e serviços de informação, estabelecidos em cinco eixos temáticos:

- Atualização dos acervos das bibliotecas da UFRJ: que visa apresentar à comunidade acadêmica e sociedade em geral os materiais bibliográficos das bibliografias básica e complementar dos cursos da UFRJ. Nesse eixo, o intuito é agregar livros nacionais, estrangeiros, livros eletrônicos, bases de dados e serviços de pesquisa;
- Gerenciamento eletrônico do Sistema de Bibliotecas: que visa realizar a manutenção do software Aleph (sistema de gerenciamento do acervo das bibliotecas), a gestão do Pantheon Repositório Institucional da UFRJ para disseminação da produção digital de acesso livre da Universidade, a gestão do Portal de revistas da UFRJ e gestão da Biblioteca Digital de Obras Raras;

- Adequação das bibliotecas visando a acessibilidade de pessoas com deficiência: que compreende a capacitação de servidores para melhor atender a pessoa com deficiência, a adequação das instalações das unidades de informação e aquisição equipamentos tecnológicas assistivo;
- Modernização do parque tecnológico das bibliotecas: que compreende a aquisição de computadores, scanners, impressoras, periféricos e equipamentos de segurança atualizados para servidores e uso do público;
- Ampliações e adequações dos espaços físicos das bibliotecas, que englobam os seguintes projetos: Construção da Biblioteca de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Campus da Praia Vermelha – definição de espaço, elaboração dos projetos e construção; Criação do armazém bibliográfico do SiBI na Cidade Universitária - definição de espaço, elaboração dos projetos e construção; Criação da Biblioteca Espaço Integrado EBA/FAU/IPPUR; Reabertura da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde e recuperação das instalações das bibliotecas setoriais do Hospital Universitário e do Instituto de Psiquiatria; Expansão da área física do Centro de Memória Acadêmica (CMA) da UFRJ; Acondicionamento, conservação e preservação do acervo da UFRJ.

Desta forma, a avaliação dos serviços das bibliotecas prestados à comunidade e o planejamento das suas ações institucionais têm figurado nas atividades do SiBI para efetivar a sua atuação nos eixos temáticos dispostos anteriormente e caminhar para a uma possível concretização dos projetos indicados. Ao longo de 2022, esse exercício se deu, principalmente, por meio de reuniões gerenciais e de planejamento para alinhar os projetos, principalmente, às demandas institucionais e disponibilidade de recursos materiais e de pessoal.

ii) Análise das Informações

O planejamento de atividades e ações são realizadas com o objetivo de trazer dinamismo e atender às necessidades reais do público, mas dependem de recursos disponíveis para tal. Algumas seções dos projetos apresentados acima estão em desenvolvimento pelo SiBI, como a modernização de parte do parque tecnológico das bibliotecas (via recursos de emenda parlamentar, conforme apresentado na Dimensão 10), a adequação das instalações físicas das bibliotecas visando a acessibilidade e aquisição de material bibliográfico atualizado, principalmente, livros eletrônicos.

Da mesma forma, pode-se citar os projetos de integração de acervos bibliográficos que visaram a otimização de recursos materiais e equipes, como foram os casos das bibliotecas da Faculdade de Farmácia e do Instituto

NUTES de Educação em Ciências e Saúde, ambas integradas à Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2023, pretendemos realizar ações de capacitação junto a gestores e demais servidores das bibliotecas, sobre a cultura da autoavaliação dos serviços, produtos e atendimentos. Nosso foco é promover a escrita de relatórios gerenciais, planejamento estratégico das atividades e processos de avaliação, tendo em vista também, as demandas da Comissão Própria de Avaliação, de forma que os servidores possam redesenhar os seus serviços, quando necessário, e aprimorar mais os produtos postos à disposição da comunidade acadêmica. Pretende-se realizar a aplicação dos recursos conquistados via emenda parlamentar do deputado Alessandro Molon, em 2022, destinados à aquisição de equipamentos eletrônicos, incluindo aqueles voltados para acessibilidade, de forma a modernizar o parque tecnológico das bibliotecas.

Há o interesse de realizar a migração do software de gerenciamento das bibliotecas, para uma versão mais moderna e adequada à dinâmica e necessidades informacionais dos usuários e, para tal, é indispensável a quitação dos processos de manutenção do ALEPH, atual sistema de gestão de bibliotecas. Pretende-se, igualmente, realizar a avaliação e, com os recursos necessários, a adequação dos espaços das bibliotecas visando a acessibilidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Foi realizada reunião com os gestores para difusão e capacitação sobre as cartas de serviços das bibliotecas, visando a publicação na plataforma institucional, com orientação e suporte da Ouvidoria UFRJ.
- Foram realizadas reuniões gerenciais com os gestores das unidades de informação, para mapear as necessidades e problemas de infraestrutura das bibliotecas;
- Foi criada a Comissão Setorial de Avaliação de Desempenho (AvaDes), formada por três servidores do SiBI, que desenvolveram as seguintes atividades: controle do cadastro das equipes e planos de trabalho no sistema, acompanhamento do processo de avaliação de desempenho, divulgação de orientações da PR4, esclarecimentos de dúvidas dos gestores e equipes.

- A coordenação do SiBI participou de reuniões com diretores, coordenadores, decanos e outras instâncias superiores da UFRJ, com o objetivo de desenvolver os projetos aqui apresentados e outras ações com o foco nas bibliotecas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) é vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, e tem como principal atribuição gerenciar, do ponto de vista técnico, as 43 bibliotecas e 1 centro de documentação. Atualmente, a UFRJ - mediante o trabalho técnico-científico dos servidores do seu sistema de Bibliotecas – coloca à disposição de toda a sociedade via Base Minerva (www.minerva.ufrj.br) um conjunto de 1.519.637 títulos e 4.007.653 exemplares de documentos bibliográficos, formado por coleções de livros, periódicos, multimeios, objetos tridimensionais, teses e dissertações. Atualmente, as bibliotecas da UFRJ dispõem de 37.878 títulos de livros eletrônicos, fruto de investimentos iniciados em 2007, com a compra de materiais com acesso perpétuo que são disponibilizados a toda comunidade acadêmica. Esta ação pioneira no cenário nacional é mantida como um esforço institucional, especialmente nos últimos dois anos devido ao aumento das demandas por recursos informacionais acessíveis de forma remota.

É, também, responsabilidade do SiBI a gestão dos seguintes produtos de informação: o repositório Institucional Pantheon, criado em 2017 para garantir o acesso e preservar a memória científica institucional, que reúne 17.832 documentos digitais de acesso livre; o Portal de Periódicos da UFRJ (www.revistas.ufrj.br) que permite aos usuários o acesso a 77 títulos das revistas de acesso aberto, mantidas/organizada pelas unidades acadêmicas da instituição; e a Biblioteca Digital de Obras Raras, criada em 2016, que disponibiliza 1.204 títulos de obras raras a toda a sociedade.

O Sistema de Bibliotecas e Informação, na figura da sua coordenação e suas divisões, tem conduzido atividades que visam o desenvolvimento institucional, nas seguintes frentes de trabalho:

- Apoio ao ensino, pesquisa e extensão com ações integradoras desenvolvidas junto aos cursos e programas da Universidade
- Gerenciamento e manutenção dos sistemas, bibliotecas digitais e portais sob sua responsabilidade;

- Participação das ações e processos decisórios institucionais, em especial aqueles que visam o desenvolvimento da instituição e a inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna;
- Salvaguarda dos acervos e da memória institucional;
- Desenvolvimento de competências e capacitação/atualização dos profissionais lotados nas bibliotecas.

ii) Análise das Informações

O ano de 2022 foi o momento da retomada gradativa das ações e atividades presenciais nas bibliotecas. Dentro deste contexto, foi possível manter os serviços e produtos remotos, desenvolvidos durante os dois primeiros anos da pandemia, em harmonia com os trabalhos que já eram disponibilizados aos usuários das bibliotecas da UFRJ. Certamente, o nosso principal desafio desde 2022 é encontrar alternativas para solucionar os problemas de infraestrutura das bibliotecas e a diminuição das equipes , ambos os problemas agravados nos últimos dois anos. Um dos caminhos para lidar com esse novo cenário seria concretizar os projetos de integração de algumas bibliotecas, recuperação da sua infraestrutura física e tecnológica e executar o projeto de construção da Biblioteca da Praia Vermelha.

A necessidade de quitação do contrato do ALEPH, o sistema de gerenciamento das Bibliotecas UFRJ, deve ser citado neste relatório tanto como um avanço conquistado – já que foi possível prover os pagamentos de alguns processos que estavam pendentes –, tanto como um desafio para o próximo ano, já que há a intenção de migração para um software de gestão de bibliotecas mais moderno e para tal, é preciso a quitação completa de todos os processos envolvidos.

A manutenção das atividades de capacitação/treinamentos e dinâmicas que visam a integração das equipes é um ponto que o SiBI pretende investir esforços, já que seus frutos são colhidos com o alto desempenho das equipes, na oferta de produtos e serviços de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Migração e reorganização do site do SiBI;
- Migração do software de gestão do acervo bibliográfico da UFRJ;
- Planejamento de oficinas, treinamentos e eventos de qualificação profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Participação da cerimônia de acolhimento para os novos servidores da UFRJ;
- Organização das exposições virtuais: "A UFRJ e o 7 de setembro: os usos políticos do passado"; "Galeria de Reitores da UFRJ"; “O legado bibliográfico de Darcy Ribeiro nos acervos da UFRJ”;
- Organização de duas reuniões gerenciais do SiBI com as chefias das bibliotecas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI desenvolve ações que visam colaborar com o aprimoramento das habilidades de atendimento e equipagem das bibliotecas com vistas na acessibilidade das unidades de informação do Sistema. Essa é uma prioridade desde 2017, expresso no PDI do SiBI. Como resposta, foi criada a Comissão de Acessibilidade em 2019, com o objetivo de prestar informações gerais sobre acessibilidade e divulgar ações que tenham como foco o atendimento de qualidade às pessoas com deficiência no espaço das bibliotecas.

Na mesma via há a atuação da Comissão de Sustentabilidade do SiBI, criada também em 2019, objetivando propor ações e políticas sustentáveis no âmbito das bibliotecas da UFRJ. O propósito, desde seu estabelecimento, foi divulgar práticas sustentáveis, em especial, sobre descarte correto de resíduos, uso de materiais recicláveis e mapeamento de ações permanentes de sustentabilidade desenvolvidos pelos servidores das bibliotecas.

As comissões citadas realizam, anualmente, um mapeamento das ações, avanços e recuos experienciados pelas bibliotecas e publicam, respectivamente, Acessibilidade em Números e Sustentabilidade em Números, relatórios que auxiliam a Coordenação do SiBI na tomada de decisões sobre recursos a ser investidos, treinamentos necessários para capacitação de servidores e projetos a desenvolver para aperfeiçoamento de práticas locais.

A interação com o meio social é atividade base da biblioteca universitária, objetivo-fim que estrutura ações que visam, não apenas, o corpo acadêmico universitário, e voltam-se para os profissionais terceirizados, as comunidades do entorno dos campi e alunos da rede pública municipal e estadual. À sociedade em geral, as bibliotecas da UFRJ prestam serviços de informação de qualidade, colocam à disposição acervos

especializados e, também, coleções de materiais informacionais que visam o lazer, entendendo a educação e a informação como um direito. Nesse caminho, algumas bibliotecas buscaram consolidar 'cantinhos literários' com materiais de literatura nacional e internacional, além de material de apoio a cursos preparatórios para o ENEM. É relevante destacar, a título de exemplo, o projeto 'Ciranda do Livro' desenvolvido pela Biblioteca Central do CCMN, que visa proporcionar um ambiente de lazer e bem-estar aos usuários da Biblioteca, oferecendo uma coleção de mais de 1000 títulos de literatura nacional e internacional aos usuários.

São oferecidas, também, atividades de visita guiada nas bibliotecas, voltadas especialmente aos alunos da rede pública de ensino. Além de visitas guiadas às exposições organizadas pela Divisão de Memória Institucional do SiBI, que em 2019 ofereceu esta atividade aos funcionários terceirizados da Universidade.

ii) Análise das Informações

Tanto as comissões citadas como as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas demonstram o interesse dos seus servidores em desenvolver projetos que apoiem as atividades culturais e pedagógicas da universidade. O propósito dessas ações é somar esforços para acolher e apoiar a sociedade em sua diversidade, preservar o patrimônio cultural e ambiental. O interesse é contribuir para que a Universidade seja mais inclusiva e diversa.

A manutenção das atividades das Comissões de Acessibilidade e Sustentabilidade tem se mostrado oportuna para criar, a cada ano, projetos que visam a integração e sobretudo o pleno exercício da cidadania. Os desafios para o próximo ano são, dar continuidade às oficinas de capacitação em acessibilidade aos servidores, adequar o espaço físico das bibliotecas às demandas de acessibilidade e criar um grupo de trabalho para refletir sobre as relações etnico-raciais no âmbito do sistema de bibliotecas, objetivos que precisarão se adaptar aos recursos humanos e materiais existentes, frente à situação apresentada neste relatório sobre o quadro de técnicos-administrativos e realidade orçamentária do SiBI.

iii) Ações a Desenvolver

- Consolidar a participação da Comissão de Acessibilidade do SiBI como membro do Fórum Permanente UFRJ acessível e inclusiva;
- Adequação das instalações físicas das bibliotecas às necessidades da pessoa com deficiência;

- Oferta de nova oficina de capacitação dos servidores em acessibilidade atitudinal;
- Aquisição de material e equipamentos assistivos;
- Criação da Comissão de Relações Etnico-raciais no âmbito do SiBI, buscando implementar ações de divulgação de autores e pesquisadores negras e negros da UFRJ;
- Retomada das atividades e projetos da Comissão de Sustentabilidade do SiBI/UFRJ;
- Estímulo às atividades de extensão que tenham como foco alunos da rede pública de ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Foram produzidos os seguintes vídeos: Tutorial de instalação do DosVox; Tutorial de instalação do NVDA; "Dicas sustentáveis como forma de boas práticas no ambiente de trabalho", todos disponibilizados no Canal de Youtube do SiBI/UFRJ (https://www.youtube.com/@SiBIUFRJ_/videos);
- Foram realizados os seguintes eventos: a palestra "Audiodescrição para Bibliotecas", realizada e a oficina "Desafios e Perspectivas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual nas Bibliotecas da UFRJ: uma experiência imersiva" (realizada no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais).

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2022, as bibliotecas da UFRJ atenderam, em seus espaços físicos, pouco mais de 350.000 usuários. Deste total, 13.000 alunos de graduação foram cadastrados nas unidades de informação como usuários ativos, o que lhes permitiu acessar serviços exclusivos à comunidade acadêmica UFRJ, como empréstimos domiciliares.

Para auxiliar o discente de graduação em sua vivência acadêmica, é comum que algumas bibliotecas da UFRJ ofereçam aulas inaugurais, visitas guiadas e/ou palestras de boas-vindas aos alunos ingressantes, como gesto de boas-vindas e para divulgar seus serviços e produtos. Nesses eventos, os bibliotecários referencistas buscam apresentar a Base Minerva e os recursos informacionais existentes, introduzindo o aluno às rotinas acadêmicas que englobam as bibliotecas.

As bibliotecas da UFRJ seguem com a sua política de atendimento aos usuários, buscando acolher as suas demandas e oferecer serviços de alta qualidade. Para tal, é essencial que a parceria entre biblioteca e unidades acadêmicas mantenha-se ativa, para que efetivamente os seus serviços possam atender às necessidades acadêmicas reais dos estudantes à luz das demandas pedagógicas. Citamos aqui em quais frentes é indispensável a parceria entre cursos e bibliotecas:

- Para atualização dos acervos é indispensável que as emendas dos cursos de graduação sejam enviadas aos gestores das bibliotecas. Na mesma via, é importante a participação dos grupos docente e discente nas comissões de bibliotecas, para respaldar as decisões sobre seleções e aquisições de materiais bibliográficos;
- O investimento na infraestrutura das bibliotecas permite que esses espaços possam acolher, confortavelmente, ao aluno que passa sua jornada diária na universidade, tendo em vista que as bibliotecas são espaços de estudo e sociabilidade para muitos usuários dos campi.

ii) Análise das Informações

Com o retorno gradual às atividades presenciais, notou-se que as bibliotecas procuraram aproximar-se dos alunos de graduação e toda a comunidade acadêmica com investimento na comunicação via diferentes redes sociais, criando produtos informacionais inovadores, como podcasts com divulgação da produção acadêmica; curadoria de acordo com assuntos em debate no momento; tutoriais em vídeo sobre usos de bases de dados; atendimentos personalizados de forma remota e presencial; etc.

Um investimento importante é na modernização tanto dos equipamentos tecnológicos das bibliotecas quanto dos acervos, pois na realidade cotidiana das bibliotecas percebe-se que essa combinação dá condições materiais que alunos em vulnerabilidade socioeconômica possam realizar suas atividades acadêmicas na biblioteca. Sabemos que os recursos da Universidade têm se tornado gradativamente menores nos últimos anos, porém uma das formas que tem se mostrado eficientes é a parceria entre docente e técnicos-administrativos na participação de editais de financiamento, que permitem a compra de material bibliográfico atualizado.

iii) Ações a Desenvolver

- Participação em editais de financiamento, em parceria com os docentes, para aquisição de equipamentos tecnológicos e materiais bibliográficos atualizados;
- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica, em horários diversos (matutino, vespertino e noturno), para melhor atender às demandas da comunidade acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, que não estão contempladas pelo Portal de Periódicos da Capes;
- Desenvolvimento de projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Foi lançada a consulta pública “Qual treinamento você quer em 2023”, com sondagem sobre os temas de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, para constar em um calendário de treinamentos para 2023;
- Foram oferecidos 8 trials de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;
- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados bibliográficos para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 7000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Os bibliotecários participaram e organizaram eventos de recepção de calouros e visitas guiadas às bibliotecas;
- Foram realizados atendimentos por *e-mail*, telefone, *WhatsApp*, *Facebook* e *Twitter*;
- Foi realizada a aquisição e processamento técnico de e-books e demais materiais bibliográficos, provenientes de verba do Edital FAPERJ 'Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos' - participação em parceria com docentes.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa são desenvolvidas, principalmente, pela Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. Esta Divisão possui uma equipe interdisciplinar abrangendo diversas áreas do conhecimento como: História; Museologia; Biblioteconomia; Arquivologia; Ciências Sociais; Comunicação Social; entre outras, que por meio de atividades permanentes de pesquisa procura viabilizar mecanismos para o diagnóstico, a identificação, a assessoria técnica e a difusão de acervos documentais escritos, iconográficos, cartográficos, arquitetônicos, artísticos, culturais e orais dos diversos lugares de memória da instituição que representem a história e a memória da UFRJ.

As pesquisas podem ser temáticas de acordo com as efemérides comemorativas da Universidade e de suas Unidades Acadêmicas, como também de acordo com a necessidade de se disseminar os acervos de seus inúmeros lugares de memória. Atualmente, a DMI coordena os seguintes projetos de pesquisa:

- Memória, Documentação e Pesquisa da UFRJ: projeto criado em 2009, atualmente compreende atividades de pesquisa sobre a UFRJ e a Ditadura Civil-Militar (1964-1985);
- Galeria de Reitores: Pesquisa nos acervos dos lugares de memória da UFRJ sobre a trajetória dos Reitores do período da Ditadura;
- UFRJ em décadas: pesquisa relacionada à trajetória da UFRJ nestes 100 anos de História, cujos resultados estão disponíveis, por década, na página da DMI (www.memoria.ufrj.br);
- UFRJ e seus lugares de memória: pesquisa relacionada aos lugares de memória e acervos da UFRJ e a divulgação dessa pesquisa em pequenos textos com imagens desses espaços;
- Memória oral dos Reitores e Professores Eméritos da UFRJ: desenvolve o trabalho de preservação e divulgação da memória dos reitores da Universidade desde 2013 com a metodologia de História Oral, coletando informações sobre a trajetória de cada reitor e realizando as entrevistas audiovisuais.

ii) Análise das Informações

Os projetos da DMI contam com o apoio institucional e de editais de fomento, que permitem que as pesquisas contem com a colaboração de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PR-1) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PR-2). A participação do SiBI nas atividades de pesquisa tem se mostrado fértil, tanto na formação de jovens pesquisadores quanto na

disseminação de informações, que permitem à sociedade conhecer os lugares de memória da Universidade, seus acervos e os indivíduos que a compõem.

Os resultados dessas pesquisas são divulgados no site da divisão e do SiBI, em seminários regionais e nacionais, além de servirem como base para publicações e eventos organizados pela própria equipe DMI. Outro resultado importante é a promoção da integração entre as unidades acadêmicas, os núcleos de pesquisa da UFRJ com responsabilidade salvaguarda de documentos históricos e os integrantes da equipe DM. Tal incentivo permite que as pesquisas sejam reconhecidas pela comunidade acadêmica, devido ao seu compromisso de documentar, divulgar e sistematizar a trajetória da Universidade. É importante ressaltar que desde 2018, a DMI interage com a Comissão da Memória e da Verdade (CMV) da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e oferta de um curso de capacitação de servidores UFRJ para criação de espaços de memória na universidade;
- Participação em eventos regionais e nacionais para divulgação dos resultados da pesquisa de bolsistas e demais integrantes da equipe;
- Organização da 12º do Seminário Memória, Documentação e Pesquisa;
- Realização das atividades de pesquisa, dos projetos citados nos itens anteriores deste documento;
- Participação em editais de fomento à pesquisa acadêmica;
- Organização de exposições e visitas guiadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações desenvolvidas em 2022:

- Orientação aos alunos bolsistas que desenvolvem atividades de pesquisa junto à DMI;
- Participação em eventos nacionais, na qualidade de coordenador de simpósio temático;
- Participação da cerimônia de acolhimento para os novos servidores da UFRJ;
- Organização da exposição "A UFRJ e o 7 de setembro: os usos políticos do passado";
- Organização da exposição virtual: "Galeria de Reitores da UFRJ";
- Organização da exposição virtual e “O legado bibliográfico de Darcy Ribeiro nos acervos da UFRJ”;

- Organização de eventos de abertura das exposições, no formato live, transmitida via Canal de Youtube do SiBI.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o SiBi está se organizando para desenvolver e ampliar suas atividades de extensão, alinhadas aos objetivos do Fórum de Ciência Cultura (FCC), conforme reunião organizada pela coordenação do FCC e a PR-5. Historicamente, o SiBI concentrava as informações sobre atividades de extensão desenvolvidas pelas bibliotecas, mas o objetivo para os próximos anos é, além de alocar as informações sobre esses projetos locais, desenhar um programa de extensão próprio do SiBI, que envolva as suas divisões.

ii) Análise das Informações

Após reunião com a FCC e PR-5, percebeu-se que rodas de conversa, criação de podcasts, grupos de leitura, organização de exposições e visitação mediada aos espaços e patrimônios culturais da universidade são algumas das atividades desenvolvidas no âmbito do SiBI e suas bibliotecas e que podem se constituir de atividades de extensão. Logo, o primeiro passo para consolidar as ações de extensão é organizar um programa que comporte essas atividades mencionadas e criar a cultura entre os servidores de cadastramento das informações e estímulo/apoio às atividades desta natureza.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de um Projeto de Extensão sobre Patrimônio e Memória Institucional, coordenado pela Divisão de Memória Institucional do SiBI.
- Cadastramento dos eventos que podem se enquadrar como atividades de extensão, no intuito de documentar essas ações e atrair a participação de alunos como colaboradores dos projetos.
- Criar um programa de extensão que envolva a participação de representantes das bibliotecas e das divisões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022, foram realizadas as primeiras operações para desenhar um programa de extensão para o SiBI, como a participação na reunião organizada pelo FCC em parceria com a PR-5. Foi realizada a compilação de dados dos projetos de extensão realizados pelas bibliotecas, para posterior publicação na edição 'SiBI em Números 2022'.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu e lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Aos alunos de pós-graduação são oferecidos os mesmos serviços e produtos de informação disponibilizados à comunidade acadêmica, tais como empréstimos domiciliares dos itens dos acervos, acesso a fontes de informação nacionais e internacionais, treinamentos regulares, entre outros. Em 2022, pouco mais de 900 alunos de pós-graduação realizaram seus cadastros nas unidades de informação da UFRJ, no entanto, muitos integrantes desse grupo foram atendidos de forma remota pelas bibliotecas, buscando auxílio para localização de documentos, levantamentos bibliográficos, padronização/normalização de documentos acadêmicos e comutação bibliográfica com outras instituições.

Da mesma forma que ocorre com a graduação, é práxis que as bibliotecas da UFRJ participem da rotina de recepção dos novos alunos de pós-graduação, como estratégia de divulgação de serviços e produtos bibliográficos destinados a dar apoio ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Ao longo de 2022, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ – na figura do Centro Referencial e da equipe de referencistas da instituição – buscou oferecer treinamentos e demais serviços bibliográficos com foco no apoio à pesquisa desenvolvida na universidade. Foram disponibilizados treinamentos sobre a uso e serviços oferecidos nas Bibliotecas; uso e recuperação da informação no Portal de Periódicos Capes; uso e recuperação da informação na Base Minerva; e uso de bases de dados especializadas em diferentes campos científicos. Aproximadamente, 1500 pessoas participaram dos treinamentos presenciais, 7000 participaram das atividades remotas e os tutoriais com as informações sobre acessos a bases de dados e demais ferramentas de pesquisa acadêmica receberam pouco mais de 30.000 acessos em 2022.

O investimento nos treinamentos de pesquisadores e alunos de pós-graduação resulta em um alto número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes, o que hoje representa 2.957.018 acessos por ano aos recursos informacionais disponíveis no portal citado. É importante destacar que, a comunidade acadêmica realiza o acesso remoto ao Portal via CAFe, disponível a todos que tenham um cadastrado regular na Intranet UFRJ. A

título de informação, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é um Serviço de gestão de identidade que congrega instituições de ensino e pesquisa, incluindo a UFRJ, permitindo assim a integração de suas bases de dados e outros serviços web, como aqueles oferecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), de forma que alunos, professores, técnicos-administrativos e pesquisadores UFRJ têm acessos às bases de dados assinadas pela instituição e pelas demais instituições congêneres que participam da CAFe.

ii) Análise das Informações

Em 2022 foi possível manter um calendário de treinamentos para uso das fontes de informação, que são indispensáveis nas atividades de pesquisa. Tanto as bibliotecas quanto a Divisão do Centro Referencial do SiBI trabalharam para capacitar os pesquisadores nos mais diferentes instrumentos e bases de dados. A manutenção de canais de comunicação para atendimento remoto tem se mostrado eficiente na assistência à pesquisa, já que permite que o pesquisador possa acionar o bibliotecário ou ter acesso ao acervo da biblioteca e de outras instituições em um curto espaço de tempo.

Para o próximo ano, as expectativas estão na organização de um calendário de treinamentos e eventos, que tem como base a consulta pública realizada pelo Centro Referencial do SiBI, desde novembro de 2022. A partir das respostas, será possível viabilizar um calendário de treinamentos e eventos, alinhados às expectativas e necessidades dos usuários.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica, em horários diversos (matutino, vespertino e noturno), para melhor atender às demandas da comunidade acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, que não estão contempladas pelo Portal de Periódicos da Capes;
- Organização de 2 workshops para os pesquisadores da UFRJ, com objetivo de falar sobre a dinâmica dos acordos transformativos para a publicação em acesso aberto;
- Desenvolvimento de projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações desenvolvidas para os alunos de pós-graduação foram similares àquelas direcionadas aos pesquisadores:

- Foi lançada a consulta pública “Qual treinamento você quer em 2023”, com sondagem sobre os temas de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, para constar em um calendário de treinamentos para 2023;
- Foram oferecidos 8 trials de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;
- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados bibliográficos para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 7000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Foram realizados atendimentos por *e-mail*, telefone, *WhatsApp*, *Facebook* e *Twitter*;
- Foram realizados trabalhos de normalização de documentos acadêmicos e listas bibliográficas, seguindo as normas vigentes e adotadas em cada campo;
- Os bibliotecários referencistas lotados nas bibliotecas realizaram trabalhos de revisão sistemática, levantamentos de dados, comutação bibliográfica e demais serviços de informação para apoio ao pesquisador;
- Foi realizada a aquisição e o processamento técnico de e-books e demais materiais bibliográficos, provenientes de verba do Edital FAPERJ 'Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos' - participação em parceria com docentes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Na estrutura do SiBI, compete ao Centro Referencial promover a comunicação entre o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e os usuários de seus serviços, que por muitas vezes extrapolam os muros da Universidade. Para cumprir este objetivo, o Centro Referencial disponibiliza diferentes canais de comunicação com a sociedade, a saber: site institucional (www.sibi.ufrj.br), contas nas principais mídias sociais e atendimento presencial e remoto (via e-mail).

O site é o principal local onde são divulgadas as realizações da Coordenação e os seus serviços, assim como, as informações gerais para contato das 43 bibliotecas que compõem o SiBI. É, também, o espaço para divulgação dos produtos e serviços do SiBI, além de notícias de interesse dos usuários e dos bibliotecários da comunidade da UFRJ.

As contas oficiais nas mídias sociais são atualizadas, frequentemente, cada uma com suas particularidades e conteúdos próprios, para melhor atender à comunidade acadêmica. A saber: O Twitter e o Facebook são mídias sociais atualizadas de segunda à sexta-feira, com as informações disponibilizadas no site do SiBI, conteúdos criados pela equipe do centro referencial e compartilhamento de informações produzidas por outras páginas; no Youtube estão dispostas as lives, treinamentos e demais vídeos provenientes de atividades remotas que foram organizados e transmitidos pela equipe do SiBI.

É importante destacar que as ações de divulgação e gestão dos canais de comunicação do SiBI com a comunidade acadêmica da UFRJ e a sociedade tem por base as reflexões operadas junto ao GT de Política para o uso dos canais de comunicação digitais das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação. Ao longo de 2022, o grupo de bibliotecários do SiBI e das bibliotecas estão construindo um documento capaz de orientar e esclarecer o público interno sobre temas importantes para a comunicação interna e externa e estabelecer diretrizes para guiar a relação da coordenação do SiBI e das bibliotecas com seus usuários nos processos de comunicação. E, no ano de 2022, uma das servidoras do Centro Referencial passou a integrar o Comitê Técnico para elaboração e implementação da Política de Comunicação da UFRJ (CT-PC), criado neste ano pela Superintendência Geral de Comunicação Social (SGCOM UFRJ).

ii) Análise das Informações

Desde 2020, a Divisão do Centro Referencial identificou que o acesso às mídias sociais e site do SiBI apresentou crescimento significativo, devido ao investimento em divulgação de novos serviços e produtos – adquiridos pela UFRJ ou disponíveis gratuitamente por instituições congêneres –, além da criação de tutoriais para orientação dos usuários. Conforme compilação de dados, tais ações reverberaram em, aproximadamente, 226.540 acessos aos site, 44.005 visitas ao perfil do Twitter, a página do Facebook teve alcance de 172.091 pessoas, e, no Google My Business, houve 55 mil pesquisas por informações sobre o SiBI. No último ano, foram realizados pouco mais de 9 mil atendimentos via e-mail, sobre as mais diversas questões remetidas ao SiBI, sendo a principal delas sobre acesso a recursos informacionais.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade das reuniões do GT Política para o uso dos canais de comunicação digitais das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação/UFRJ;
- Remodelação do site www.sibi.ufrj.br;
- Continuidade da participação no Comitê Técnico para elaboração e implementação da Política de Comunicação da UFRJ (CT-PC);
- Criação do perfil do SiBI no instagram;
- Elaboração do Manual para uso e gestão das mídias sociais das bibliotecas do SiBI/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em novembro, a Divisão do Centro Referencial lançou um formulário "Treinamentos SiBI 2023", com o objetivo de identificar o interesse dos alunos, servidores, professores e pesquisadores sobre temas relevantes para serem abordados através dos treinamentos. Este mapeamento será finalizado no início do próximo ano e, na etapa seguinte, pretende-se organizar um calendário de treinamentos para 2023, com base nas demandas apresentadas.

Em 2022, esta divisão realizou 13 reuniões com objetivo de planejar e implementar uma política de comunicação capaz de orientar e esclarecer o público interno (servidores das bibliotecas da UFRJ) sobre temas importantes para a comunicação interna e externa, e estabelecer diretrizes para guiar a relação da coordenação do SiBI e das bibliotecas com seus usuários nos processos de comunicação. No mesmo sentido, o SiBI passou a integrar o Comitê responsável pela construção e à revisão da Política de Comunicação da UFRJ, documento que tem como objetivo estabelecer práticas e diretrizes para orientar a comunicação na universidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2022, as unidades de informação do SiBI/UFRJ foram responsáveis pelo atendimento de, aproximadamente, 260.000 usuários, incluindo alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ, técnicos-administrativos, pesquisadores, professores, outras instituições e público em geral. A política de

atendimento das bibliotecas é baseada nos princípios de igualdade de tratamento e respeito à diversidade. O atendimento é prestado nas modalidades presencial e remoto, e aberto a toda comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Aos discentes são oferecidos diversos serviços, de acordo com a necessidade acadêmica de cada unidade e desenhados para acompanhar os alunos durante a sua trajetória na Universidade, nas atividades de estudo, pesquisa e extensão. É importante destacar que, além de ser um sujeito importante do nosso público-alvo, os discentes participam de atividades de pesquisa, ensino e gestão que ocorrem nas bibliotecas. Nas atividades de gestão, citamos a participação dos discentes como representantes deste grupo nas comissões de Bibliotecas, organizadas localmente para auxiliar na tomada de decisões sobre o desenvolvimento e formação do acervo e demais aspectos relevantes ao cotidiano do setor tratado.

Sobre as atividades de ensino e pesquisa, atualmente, o SiBI dispõem de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), que desenvolvem atividades junto à Divisão de Memória Institucional (DMI/SiBI), cujos resultados foram apresentados nas exposições e eventos organizadas por esta divisão ao longo de 2022 (disponíveis no canal de Youtube e site do SiBI). É, também, papel das bibliotecas a contribuição na trajetória acadêmica dos futuros profissionais bibliotecários formados pela UFRJ, já que desde 2006, os discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CCJE/FACC/CBG) desenvolvem atividades de estágio supervisionado curricular – de 50 e 200 horas totais – em uma das unidades bibliotecárias existentes na universidade. É um acordo que beneficia ambas as partes, já que permite a troca de experiências entre alunos e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Aproximadamente, 13.000 discentes foram cadastrados como usuários ativos nas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas. Após dois anos de pandemia, os serviços prestados de forma presencial tiveram que se adequar à nova realidade orçamentária, acadêmica, sanitária e, especialmente, de pessoal. Houve a manutenção do atendimento remoto como uma rotina de atendimento das unidades de informação, fruto do amadurecimento dos projetos criados durante a pandemia, criados para aproximar bibliotecas e usuários na busca por informação e apoio às atividades acadêmicas. Neste sentido, as bibliotecas aprimoraram os seus canais de atendimento – via site, e-mail, redes sociais diversas - para receber as demandas dos usuários e atendê-los no menor espaço de tempo possível.

No entanto, alguns desafios se apresentam, como a diminuição do quadro de pessoal que tem impacto direto no atendimento que, combinado com a insegurança dos campi, tem dificultado a formação de equipes com atuação nos horários vespertino e noturno.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2023, as bibliotecas e as divisões que compõem o SiBI/UFRJ buscarão aprimorar ainda mais o atendimento prestado à comunidade acadêmica, que inclui os discentes da instituição. Para tal, pretendemos realizar as seguintes ações:

- Capacitação dos servidores e promoção de avaliação das instalações físicas das bibliotecas para melhor atender às pessoas com deficiência;
- Oferta de capacitação aos servidores que atuam no atendimento ao público, com foco nas operações com o sistema ALEPH e orientações gerais sobre o funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UFRJ.
- Atualização no modo de busca do Manual de Trabalhos Acadêmicos, principal documento de orientação aos discentes sobre a elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses;
- Criação de vídeos no canal de Youtube do SiBI/UFRJ, com foco na acessibilidade;
- Reorganização da rotina de trabalho para atendimento às emissões do documento Nada Consta;
- Oferta de vagas para estágio supervisionado nas unidades de informação UFRJ, em parceria com o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (FACC/CBG);
- Participação nos editais do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 realizamos as seguintes ações:

- Disponibilizamos o acesso aos ebooks da Cambridge, Mit Press Direct, Ebsco, Elsevier;
- Atualizamos o Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos, documento importante para elaboração dos trabalhos discentes;
- Foram oferecidos treinamentos, trials e webinars a toda a comunidade acadêmica, principalmente no formato remoto;
- Foi disponibilizado o novo acesso às normas da ABNT via Target Getweb;

- Disponibilizamos 19 vagas de estágio curricular para os alunos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, em 11 bibliotecas da UFRJ;
- As bibliotecas mantiveram a oferta de serviços presencial e remoto à comunidade acadêmica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2022, as 43 bibliotecas da UFRJ dispõem de 333 servidores. As equipes das unidades de informação e das divisões do SiBI reúnem diferentes perfis profissionais, em razão das especificidades do trabalho social, cultural e científico desempenhado pelas bibliotecas. A especificidade das demandas e acervos nas bibliotecas universitárias da UFRJ são elementos importantes, para compreender o alto grau de especialização das equipes das unidades de informação da UFRJ. O conjunto de servidores atuantes nas bibliotecas tem por característica a multidisciplinaridade, o que é elemento importante no desempenho eficiente das suas atividades.

Dos 333 servidores, 33% dos profissionais lotados nas bibliotecas da UFRJ têm pós-graduação lato sensu (especialização), 18,15% têm mestrado completo, e, em breve, serão 15 doutores atuando junto às unidades de informação. O SiBI tem buscado cooperar e incentivar a capacitação dos servidores lotados nas bibliotecas, organizando treinamentos e eventos – tanto de caráter científico, quanto técnico – que visam o aperfeiçoamento profissional. E os resultados se fazem notar. Em razão das políticas institucionais, dos engajamentos pessoais e do plano de carreiras que estrutura os cargos de Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) percebe-se a motivação dos servidores em investir na educação continuada. A partir dos dados coletados pela Base de Dados Gerencial (SiBI/DDB/BAGER), nota-se que os colaboradores das bibliotecas procuraram aprimorar e atualizar seus conhecimentos, o que favorece o desenvolvimento de produtos e serviços de alta qualidade nas bibliotecas. No último ano, foram 1097 participações/atividades desenvolvidas, o que inclui: participação em congresso; organização de seminários, webinars, etc.; participação em grupos de pesquisa e de trabalho; atuação em comitês e conselhos nacionais e locais; entre outras atividades de caráter técnico-científico.

Para melhorar o acompanhamento do servidor, a Seção de Apoio Administrativo em parceria com a Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas (DDB/SiBI) tem buscado aperfeiçoar os instrumentos de gestão de pessoal, procurando mantê-los atualizados, e, a partir do Mapeamento de Competências realizado nos

últimos anos, tem feito o levantamento dos interesses dos servidores em participar de projetos institucionais.

Sobre o Mapeamento de Competências, é importante destacar que este projeto tem como objetivo principal identificar as competências, habilidades e interesses dos servidores atuantes nas bibliotecas, possibilitando, por exemplo, a criação de grupos de trabalho e de comissões. A contribuição deste projeto para a Coordenação do SiBI e para a motivação de servidores já foi comprovada através de feedbacks e criação, por exemplo, da equipe organizadora de Rodas de Conversa, das Comissões de Acessibilidade e de Sustentabilidade, e dos GT's de Obras Raras e de Comunicação.

ii) Análise das Informações

Desde o ano 2017, momento do último concurso público que proveu servidores às bibliotecas, vem decaindo o número total de colaboradores lotados nas bibliotecas da UFRJ. Nos últimos cinco anos, houve a saída de quase 100 profissionais dos trabalhos bibliográficos, o que impacta nas atividades dos setores. Atualmente, existe a necessidade imediata de reposição de 21 bibliotecários e 25 assistentes/auxiliares. Até 2025 estão previstas aposentadorias de 9 bibliotecários e de 3 assistentes/auxiliares em administração. É válido ressaltar que, a manutenção da qualidade dos serviços prestados é garantida através da dedicação dos servidores e do alto grau de qualificação que possuem, porém a realidade descrita acima é desafiadora para ser administrada, por ser dependente da realização de novos concursos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, a Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas do SiBI continuará com foco nos treinamentos visando o aperfeiçoamento das equipes. Estes treinamentos serão tanto técnicos quanto comportamentais (de liderança; comunicação e feedback; autoavaliação e trabalho em equipe). Pretende-se, também, organizar visitas técnicas a instituições bibliográficas congêneres, visando a troca de experiências profissionais.

Para os treinamentos programados, pretende-se estabelecer parcerias com unidades da UFRJ, especialmente nos treinamentos comportamentais. Os treinamentos técnicos programados são: Curso de capacitação em memória institucional e gestão de acervos especiais (com a Divisão de Memória Institucional do SiBI); Curso de capacitação para bibliotecários de circulação e de catalogação (com a Divisão de Processamento Técnico e o Centro Referencial) e Curso de Acessibilidade Atitudinal (com a Comissão de Acessibilidade do SiBI).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, o SiBI – na figura das suas divisões – buscou dar continuidade aos cursos de capacitação dos servidores, a partir das seguintes ações:

- Oficina da Voz;
- Palestra audiodescrição para bibliotecas (Comissão de Acessibilidade com participação da DDB) ;
- Oficina Desafios e Perspectivas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual nas Bibliotecas da UFRJ: uma experiência imersiva (Comissão de Acessibilidade com participação da DDB);
- Uso do rainbow em acervos bibliográficos (Biblioteca do Direito com apoio logístico da equipe DDB);
- Treinamento para catalogadores (Divisão de Processamento Técnico, com apoio logístico da DDB).

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI atua como gerenciador das bibliotecas da UFRJ e incentiva a atuação sistêmica entre a coordenação, suas divisões e as 44 unidades de informação. A gestão das bibliotecas ocorre de forma descentralizada – contando com a participação das unidades acadêmico-administrativas as quais estão vinculadas, além da comunidade acadêmica – e a organização segue as políticas bibliográficas propostas pelo SiBI, de forma que todas as bibliotecas, desejavelmente, realizem o processamento técnico e disponibilizem os seus acervos a partir dos critérios desenvolvidos pelo SiBI em parceria com os servidores das unidades de informação. O SiBI tem por objetivo geral a interação das suas unidades de informação com as políticas/projetos institucionais e administrativos da UFRJ, sejam eles para atender às atividades de pesquisa, ensino ou extensão.

Os recursos informacionais são compartilhados, como acesso a fontes de informação (bases e bancos de dados, repositórios, catálogo on-line, formas de acesso remoto) e, quando há verba orçamentária disponível, a compra de material bibliográfico é realizada de forma centralizada pelo SiBI, tendo por base o trabalho de seleção das equipes locais das bibliotecas. Regularmente, o SiBI organiza reuniões com os gestores das Bibliotecas, no intuito de estabelecer um momento de trocas e atualizações de procedimentos, além de reuniões temáticas e grupos de trabalho organizados com os servidores, para propor atividades ou padronizar operações/processos, conforme a demanda.

Além das funções mencionadas acima, o SiBI/UFRJ é integrante dos seguintes órgãos e grupos de trabalhos institucionais: Plano Diretor UFRJ 2030; CSCE (Conselho Superior de Coordenação Executiva da UFRJ); Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura; Fórum de Acessibilidade; GT de Políticas de Canais de Comunicação. E também realiza cooperação interinstitucional e internacional com diferentes órgãos.

Parte das bibliotecas da Universidade dispõe de comissões locais que auxiliam os gestores na tomada de decisões sobre a destinação e desenvolvimento das coleções que compõem os acervos. Essas comissões são formadas por integrantes dos grupos docentes e discentes das unidades acadêmicas a qual a biblioteca está vinculada.

ii) Análise das Informações

Em 2021, algumas equipes das bibliotecas e das divisões do SiBI passaram por mudanças, devido à movimentação de pessoal. Logo, se faz necessário investir esforços para aprimoramento e aproximação dos servidores, com ações de integração e qualificação, em especial para gestores e seus substitutos eventuais. Há o interesse em aprimorar as ferramentas de gestão e promover eventos de capacitação que auxiliem os gestores no planejamento e autoavaliação dos seus serviços.

iii) Ações a Desenvolver

- Interlocução permanente com as instâncias superiores, visando o engajamento das bibliotecas e alinhamento das suas ações às políticas e projetos institucionais;
- Manutenção das ações de apoio aos gestores das bibliotecas e projetos locais;
- Realizar a nova edição do “SiBI Itinerante”, com visitas e entrevistas às equipes das bibliotecas, objetivando levantar informações sobre condições de trabalho e desenvolvimento de projetos;
- Manutenção e automação do levantamento de dados da Base de Dados Gerencial (BAGER) em 2023;
- Oferta de curso de capacitação aos gestores e substitutos eventuais sobre autoavaliação de serviços e produtos, planejamento de atividade e gestão de pessoas;
- Manutenção das reuniões gerenciais com o SiBI e os 44 gestores das bibliotecas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram mantidas as reuniões da Coordenação do SiBI com os gestores das bibliotecas, visando a organização do trabalho e atualização sobre as condições de infraestrutura das bibliotecas após 2 anos de pandemia. Foram iniciadas as tratativas para automação da Base de Dados Gerenciais (BAGER), que será realizada em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (TIC). Foram realizadas reuniões com diretores de unidades e gestores das bibliotecas, para desenvolver projetos de integração de algumas bibliotecas, visando a otimização de recursos financeiros e equipes de trabalho.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI e suas bibliotecas dispõem de verbas provenientes das seguintes origens: orçamentária, recursos da unidade acadêmica (Diretoria, Departamento, Decania, etc.), recursos de editais e recursos de emendas parlamentares. Os recursos financeiros destinados ao Sistema de Bibliotecas da UFRJ há anos vem se mostrando incompatíveis com as atividades desenvolvidas, já que são insuficientes para atender as demandas, tais como modernização dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas unidades de informação, compra de mobiliário adequada à função e aquisição de material bibliográfico atualizado, conforme as expectativas e necessidades da UFRJ. A carência de recursos das unidades também resulta na falta de manutenção das bibliotecas da UFRJ, o que vem se agravando nos últimos anos, conforme disposto na seção sobre Infraestrutura do SiBI.

Reforçamos que, apesar da manutenção dos espaços e dos acervos das bibliotecas ser de responsabilidade compartilhada com as unidades acadêmicas as quais estão vinculadas, o SiBI e as Bibliotecas, em parceria com alguns docentes, buscam alternativas para solucionar os problemas de defasagem dos equipamentos eletrônicos e adquirir material bibliográfico necessários às atividades acadêmicas, por via de editais de fomentos organizados por órgãos de fomento à pesquisa, como a FAPERJ.

Os equipamentos que compõem o parque tecnológico das bibliotecas da UFRJ estão defasados há mais de uma década, quando foram adquiridas pelo SiBI, fruto de uma compra centralizada para prover computadores e demais eletrônicos para servidores e usuários. Algumas bibliotecas, uma minoria, contam com o apoio financeiro das suas unidades, o que permite a manutenção e aquisição de novos equipamentos, mas essa não é a realidade cotidiana de todas as bibliotecas da UFRJ. No mesmo sentido, há a necessidade

premente que algumas unidades de informação passem por intervenções em suas instalações, degradadas pela falta de manutenção e precariedade da alvenaria, conforme expresso na Dimensão 7 deste documento. É importante destacar que a falta de recursos apropriados impacta diretamente na execução de projetos bibliográficos, que teriam um impacto benéfico à comunidade acadêmica, como os projetos de criação da Biblioteca Central da Praia Vermelha, de recuperação da infraestrutura das bibliotecas do Centro de Ciências da Saúde – em especial, as bibliotecas Central, do Hospital Universitário e do Instituto de Psiquiatria –, e de migração do atual software de gerenciamento de bibliotecas para uma ferramenta bibliográfica mais alinhada com as necessidades atuais dos usuários, das políticas científicas da UFRJ e dos serviços de informação disponibilizados pelas bibliotecas da UFRJ.

O investimento nos acervos bibliográficos é, também, uma aplicação direta nas atividades técnico-científicas tocadas pela UFRJ e não há recursos financeiros para efetuar uma licitação que possa atualizar nossas coleções. Deve-se destacar a grande relevância do papel da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) que em seus editais de apoio à aquisição de material bibliográfico, tem proporcionado uma atualização e manutenção dos acervos das bibliotecas, dentro de um contexto institucional de grande redução de investimentos e verbas.

ii) Análise das Informações

A participação em editais tem se apresentado como alternativa para driblar as dificuldades orçamentárias que a Universidade tem enfrentado. Tanto que no edital FAPERJ Nº 44/2021 – *Programa Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro* – tivemos 17 projetos aprovados para financiamento de atualização de acervo bibliográfico, manutenção de espaço físico e compra de mobiliário/equipamento. Um dos projetos contemplados foi submetido pela Coordenação do SiBI, que aplicou a verba na compra de livros eletrônicos com acesso perpétuo, com base nas demandas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ. Todos os projetos estão em fase de execução, seguindo o cronograma previsto nos projetos.

Em 2022, o SiBI e as 44 bibliotecas da UFRJ se organizaram para submeter e concorrer ao edital de financiamento via Emenda Orçamentária do deputado federal Alessandro Molon. O projeto que visa a atualização do parque tecnológico das bibliotecas foi aprovado e ganhou na categoria Educação 1, e está aguardando a liberação dos recursos para sua devida aplicação.

iii) Ações a Desenvolver

Com o repasse dos recursos apropriados, pretende-se desenvolver as seguintes atividades:

- Quitação do contrato do ALEPH, de forma a viabilizar a migração de software de gestão do acervo bibliográfico da UFRJ;
- Realização de um novo levantamento das demandas e aquisição de equipamentos tecnológicos, especialmente os assistivos, e manutenção da infraestrutura das bibliotecas;
- Aplicação de recursos para atualização de acervo bibliográfico e aquisição de material bibliográfico eletrônico, incluindo bases de dados e livros eletrônicos;
- Investimentos em preservação digital;
- Investimentos em preservação e restauração de materiais bibliográficos das bibliotecas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021-2022, o SiBI/UFRJ não recebeu verba para aquisição de material bibliográfico. Diante desse cenário, a prioridade foi acompanhar a conclusão dos processos iniciados em 2020, atendendo às solicitações dos setores administrativos da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR 6) e do Fórum Ciência e Cultura (FCC). Entre os processos, estão os destinados à aquisição de material permanente, e ao pagamento de algumas faturas em atraso, da manutenção do software Aleph.

Em 2022 o SiBI e as bibliotecas executaram os recursos oriundos da Faperj.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O período entre 2019 e 2022, marcado por ser atingido pela pandemia da COVID-19, trouxe grandes desafios para a manutenção da infraestrutura das bibliotecas e garantia da integridade do patrimônio universitário. Em outubro de 2022, apresentamos à reitoria um relatório sobre a situação atualizada da infraestrutura das bibliotecas da UFRJ, em especial aquelas que apresentam um acentuado grau de deterioração do seu ambiente físico, com o parecer final que a maior parte das bibliotecas da UFRJ apresentam problemas em suas instalações, o que promove a interrupção de seu funcionamento normal.

Sempre foi de praxe que a manutenção física das instalações das bibliotecas ficassem sob a responsabilidade das unidades ou decanias às quais estão vinculadas. Ao SiBI, cabe o suporte técnico-científico para desempenho das atividades, além de investimentos – quando possível – na aquisição de materiais e manutenção do parque tecnológico. Porém, frente à realidade orçamentária da UFRJ, a falta de investimentos acaba se refletindo na estrutura física degradada que algumas bibliotecas apresentam.

Em reunião gerencial do SiBI com gestores das unidades de informação, em outubro de 2022, mapeamos os problemas de manutenção que afetam as bibliotecas. Atualmente, 17 bibliotecas das 44 existentes apresentam problemas de manutenção em sua infraestrutura, a saber: problemas elétricos, hidráulicos e estruturais; falta de recursos para descupinização, higienização e ações de preservação preventiva dos acervos; e defasagem e obsolescência tecnológica, especialmente, de microcomputadores, equipamentos eletrônicos em geral e de segurança.

Cabe aqui destacar que quando falamos da infraestrutura das bibliotecas, lembramos que a coordenação do SiBI defende alguns projetos de integração de unidades de informação da UFRJ, para se acomodar à realidade dos recursos financeiros e humanos que atualmente a universidade dispõe. Alguns projetos já foram conduzidos e se mostraram eficientes, tais como: as coleções da Educação, do Serviço Social, da Psicologia, Comunicação e de Relações Internacionais integradas à Biblioteca do CFCH; A Biblioteca de Eletro Eletrônica e do Núcleo de Documentação em Energia integrada à Biblioteca do CT; e, mais recentemente, A Biblioteca da Farmácia integrada à Biblioteca Central do CCS.

ii) Análise das Informações

Pensando na eficiência da gestão e diante das limitações orçamentárias, que impactam diretamente na manutenção dos espaços e dos acervos das bibliotecas, uma das linhas defendidas pelo SiBI é a integração de algumas das unidades de informação existentes, sem comprometer de qualquer forma a qualidade dos serviços. A integração de coleções e equipes facilitaria a expansão de horários, a racionalização de recursos orçamentários e propiciaria uma multidisciplinaridade muito interessante para o ensino e para a pesquisa.

Dentre as propostas estão: a criação da Biblioteca Integrada de Artes, Arquitetura e Planejamento Urbano e regional, a ser localizada no segundo andar do prédio da reitoria, integrando as coleções das bibliotecas do IPPUR, EBA e FAU; a possibilidade de integrar as bibliotecas setoriais do Centro de Matemáticas e da Natureza (CCMN) e do Centro de Tecnologia (CT), às suas respectivas bibliotecas centrais; a criação da Biblioteca de

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reunindo, o SiBi, as bibliotecas localizadas no campus Praia Vermelha, ocupando, assim, uma mesma instalação; a criação do projeto do Armazém Bibliográfico, que consiste numa biblioteca de guarda e acesso de coleções retrospectiva, que são de interesse para cursos. Para esse prédio também iria a Biblioteca Central da Memória Acadêmica com todas as teses e dissertações da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Seguindo o interesse de otimizar recursos e espaço físico, sem a perda da qualidade de atendimento à comunidade, daremos prosseguimento à integração do acervo da Biblioteca do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES), iniciado no segundo semestre de 2022, após negociação do SiBI com o diretor da Unidade. As coleções desta unidade de informação serão integradas ao acervo da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde.

Com vistas na melhoria dos equipamentos tecnológicos, o SiBI submeteu projeto de financiamento via emenda parlamentar ao Deputado Federal Alessandro Molon. Graças à participação da comunidade acadêmica, o projeto foi aprovado, o que proporcionará a compra de computadores – que estavam defasados em mais de uma década – e equipamentos assistivos, visando nossos alunos, servidores e docentes com deficiência. Ainda aguardamos o repasse financeiro para iniciar as tratativas para compra dos equipamentos listados no projeto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O SiBI finalizou a integração da Biblioteca da Faculdade de Farmácia com a Biblioteca Central do CCS e, no segundo semestre, iniciou o projeto de integração do acervo da Biblioteca do NUTES com a mesma Biblioteca do CCS, reunindo, assim, as coleções das áreas de saúde em um mesmo ambiente;
- Elaboramos projeto para captação de recursos, com aplicação na infraestrutura das bibliotecas – em especial, em tecnologias;
- Produzimos dossiê para mapearmos os problemas de infraestrutura das unidades de informação e, com o objetivo de criar propostas de ação em parceria com outras instâncias universitárias.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A partir das demandas institucionais, reunidas pelas bibliotecas e provenientes dos usuários dos serviços oferecidos, e de respostas obtidas no Mapeamento de Competências (ferramenta de gestão desenvolvida pela Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas que possibilita a participação dos servidores em projetos diversos, a partir de seus conhecimentos, habilidades e interesses), o SiBI criou duas comissões para ações de responsabilidade social e ambiental. A Comissão de Acessibilidade do SiBI, criada pela portaria No 13.238 de 29 de novembro de 2019, busca prestar informações gerais e organizar ações, estimulando a participação dos servidores e o compromisso com um padrão de atendimento em todas as bibliotecas através da acessibilidade atitudinal. Algumas das ações realizadas foram: criação da Política de Acessibilidade do SiBI (para servir de orientação para as 44 bibliotecas que fazem parte do sistema), envio de e-mails sobre terminologias, datas comemorativas e tecnologias assistivas (ação contínua), realização de roda de conversa, palestra e oficina. A comissão mantém contato constante com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC/UFRJ) e tem representação no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva. Atualmente a comissão é formada por 6 servidores, 1 colaboradora voluntária (servidora aposentada) e 1 assessora (pessoa com deficiência visual, servidora lotada no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais). A Comissão de Sustentabilidade, criada pela portaria No 13.669 de 11 de novembro de 2019, busca propor ações e políticas sustentáveis no âmbito das bibliotecas do SiBI/UFRJ, em alinhamento com as propostas da UFRJ e da Agenda 2030 da ONU. Atualmente a comissão é formada por quatro servidores.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

Nos últimos dois anos, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ buscou promover ações para que, dentro do campo e das perspectivas informacionais, suas bibliotecas participassem das reflexões e projetos que buscam eliminar as desigualdades, cuja origem está na discrimição e marginalização de grupos por motivos raciais, étnicos, de gêneros, religiosos, entre outros.

Conforme apresentado no tópico anterior, a Comissão de Acessibilidade vem realizando atividades para capacitar os servidores das bibliotecas para o melhor atendimento às pessoas com deficiência, buscando difundir noções de acessibilidade atitudinal. Foi realizada a Roda de Conversa “Bibliotecas e a inclusão: uma interlocução de saberes sobre acessibilidade”, realizada em 04/11/2020 (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5nsZaKuZyMw&t=1s); a palestra “Audiodescrição para Bibliotecas”, realizada em 12/07/2022 (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_XQd7ZnVvmo) e a oficina

“Desafios e Perspectivas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual nas Bibliotecas da UFRJ: uma experiência imersiva” (realizada no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais).

No último ano, realizamos uma sessão virtual para discutir os caminhos para uma prática bibliotecária anti-racista (vídeo que pode ser acessado no link: https://www.youtube.com/watch?v=K8tRGrIPprc) e, a partir desse evento, iniciamos o diálogo para constituir uma comissão que possa tratar das relações étnico-raciais e seus impactos na produção e difusão do conhecimento acadêmico no contexto da UFRJ. O objetivo é promover ações que se somarão àquelas institucionais voltadas para o combate da discrimição, em especial, aquela que invisibiliza a produção de intelectuais e autores não brancos.

Como proposta, pretendemos construir ações práticas:

- Para auxiliar na divulgação das produções de autores negros e indígenas da UFRJ;
- Para promover eventos com intuito de valorizar a trajetória de intelectuais, em parceria com entidades e coletivos universitários;
- Para dar continuidade na implementação de ações que visam o atendimento igualitário, de qualidade e livre de discriminações a todos os usuários do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ	**Fórum de Ciência e Cultura/ Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP mantém sua atuação enquanto órgão de representação institucional, articulador de políticas, fomentador de ações em rede, entre outras ações voltadas para a preservação, memória, fruição e desenvolvimento do patrimônio científico-cultural da UFRJ. Dessa forma seu planejamento privilegia especialmente as demandas do setor museal, que se tornaram prementes a partir do sinistro ocorrido no

Museu Nacional em 2018. Ainda que os eixos prioritários de ação e planejamento (institucionalização, estruturação e desenvolvimento, e comunicação) permaneçam, as atividades voltadas para prevenção de risco e ações correlatas ganharam destaque transversal aos eixos prioritários e devem definir a tônica de ações em 2023.

No que diz respeito à perspectiva avaliativa, o SIMAP se pauta pela auto-avaliação, com base no cumprimento de metas e ações e na avaliação participativa e colaborativa dos entes e parceiros que atuam com a unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2022 continuamos com os problemas de pessoal uma vez que tivemos a exoneração de uma servidora a pedido, em função de aprovação em concurso público para docente em meados do ano. Dessa forma, o SIMAP continua contando com dois servidores na ativa e uma servidora afastada para doutoramento. Nesse sentido, embora tenhamos realizado eventos, não conseguimos, por exemplo, participar da Primavera de Museus organizada pelo IBRAM. A despeito das dificuldades, mantivemos a rotina de administração das bolsas SIMAP, as atividades no instagram, e os eventos para o público. O destaque deste ano foi para a elaboração dos passos para a construção de um programa de orientação de prevenção de riscos e para a participação presencial na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na UFRJ, onde o SIMAP teve um stand próprio para divulgar e promover os museus e entes museais da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, além da continuidade das ações voltadas ao eixo prioritário´, o SIMAP centrará suas ações no desenvolvimento do Programa de Orientação à Prevenção de Riscos para Museus e Entes Museais da UFRJ - PROPREVER.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das limitações, conseguimos cumprir quase todas as ações propostas para 2022. As ações de acompanhamento e assessoramento dos entes museais no que diz respeito às demandas legais de institucionalização, foram realizadas sob demanda. A ausência de um corpo de servidores no SIMAP que inclua museólogos e conservadores, ainda compromete o pleno desenvolvimento deste atendimento. No que diz respeito às ações associadas ao Plano de Ação para os Museu Federais, o SIMAP organizou, em

parceria com a Andifes o Primeiro Seminário Andifes Memória, Museus e Patrimônios Culturais, Artísticos e Científicos, em outubro de 2022, com representantes de diferentes IFES. Tal evento permitiu a discussão de diferentes aspectos do Plano de Ação e foi o ponto de partida para a discussão continuada e futuras proposições de ação para cumprimento das metas do plano. Os eventos em rede, a despeito da ausência na Primavera de Museus, excedemos o número esperado de eventos, com destaque para a participação na SNCT em dois eventos distintos: na UFRJ com o stand "SIMAP, o que é Isso"; e no Colégio de Aplicação da UERJ, promovendo a mesa Museologia e a conservação de acervos, com a participação de especialistas da rede de museus e entes museais da UFRJ. Ambas ações foram presenciais. O programa de bolsas continua e a ampliação das ações ligadas à prevenção de riscos foi a tônica do último quadrimestre do ano. Ainda não foi possível avançar na finalização do sítio na internet e o regimento, deverá ser discutido no início de 2023.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP tem a missão de promover políticas de acesso e ações diversas relativas à preservação e divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico da UFRJ, bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ.

Destacam-se em 2022 a participação do SIMAP na organização do seminário da Andifes supracitado, voltado à discussão do Plano de Ação para os Museus Universitários Federais. Esta ação, aliada a continuidade da participação do SIMAP nas discussões sobre o tema permitirá que as políticas internas caminhem em consonância com as diretrizes e construções pensadas pelas IFES e pelo MEC. O segundo destaque refere-se aos desdobramentos das discussões internas à UFRJ sobre mapeamento e prevenção de riscos. Um conjunto de ações associando diagnóstico, capacitação e discussão de temáticas relativas ao tema será desenvolvido ao longo de 2023 de modo a construir o PROPREVER - Programa de Orientação à Prevenção de Riscos em Museu e Entes Museais da UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas para a museus acervos e os segmentos musealizados (ou musealizáveis) do patrimônio cultural da UFRJ, o SIMAP pretende contribuir para o fortalecimento e valorização deste conjunto intensamente conectado à sociedade. Dessa forma, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. Em suas ações, o compromisso social é implícito. As manifestações visíveis diretas deste compromisso compreendem os eventos desenvolvidos com a rede de museus e entes museais da UFRJ e parceiros, bem como as ações de divulgação desenvolvidas no Instagram.

ii) Análise das Informações

As atividades desenvolvidas encontram limitações no número de servidores, o que não permite o desenvolvimento de ações em outras redes sociais e a promoção de mais eventos (presenciais ou virtuais), considerando que as demais ações voltadas para a promoção de políticas e segurança, não podem ser negligenciadas e constituem, também elementos importantes da responsabilidade social uma vez que melhorias na gestão implicam em melhores condições ao patrimônio público.

iii) Ações a Desenvolver

1. Retomada das tratativas para implantação do sítio do SIMAP;
2. busca de novos servidores´;
3. continuidade das ações prioritárias;
4. desenvolvimento das ações preparatórias para o PROPREVER.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando as limitações indicadas, a unidade conseguiu manter seu planejamento com o mínimo de lacunas.

4. Articulação com as Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O SIMAP em 2022 continuou atuando transversalmente em relação às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. As colaborações com as ações da pró-reitoria de extensão foram mantidas, com as participações do SIMAP nos eventos de grande porte realizados pela extensão da UFRJ.

O Programa de Bolsas SIMAP, coloca o sistema como mais uma contribuição à formação diversa dos alunos de graduação da UFRJ pela possibilidade destes atuarem em museus e entes museais da UFRJ, participantes do edital.

As demais políticas, associadas a Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, ainda que apoiadas pelo SIMAP, não produziram ações diretas em 2022.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP entende que a interlocução com a sociedade integra um dos eixos fundamentais de sua atuação. Nesse sentido, em função das limitações de pessoal, no ano de 2022 optou-se por manter o foco nas atividades tradicionais de interação via Instagram e eventos (virtuais e presenciais).

No que diz respeito à atuação no Instagram, mantivemos a regularidade das nossas postagens, acrescidas das reportagens de conteúdos afins.

Em maio o SIMAP participou da 20ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo IBRAM com sua tradicional Reunião aberta. Nesta terceira edição do evento o tema do debate foi “Ciência, memória, cultura e cidadania: o poder dos museus de ciência nas universidades.” O evento está disponível no Canal do YouTube do FCC/UFRJ no endereço: https://www. youtube.com/channel/UChOXMuX7AdLPe15ZHRuoa7A.

No mês de agosto o Painel temático “Museus e Acervos da UFRJ: construindo caminhos entre o passado e o futuro” foi apresentado no Festival do Conhecimento da UFRJ. As atividades relacionadas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia aconteceram nos meses de outubro e novembro. em outubro, o Simap coordenou a mesa “Museologia e a Conservação de Acervos”, no âmbito dos eventos do Colégio de Aplicação da UERJ. Em novembro, o SIMAP contou com um stand nas ações presenciais da SNCT organizadas na UFRJ. O Stand "Simap, o que é isso?!” contou com a participação de museus e entes museais da UFRJ que trouxeram acervos e atividades interativas. Além disso, o SIMAP apresentou uma mini exposição de divulgação sobre o patrimônio museal da UFRJ.

ii) Análise das Informações

As ações foram desenvolvidas a contento, mantendo o foco em temas que divulgam o patrimônio científico-cultural da UFRJ e seus museus/entes museais.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se manter as linhas de ação desenvolvidas desde 2020, incluindo atividades presenciais, mas mantendo a presença nos espaços virtuais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 excedemos o número de eventos previstos, a despeito das dificuldades e da não participação na Primavera de Museus do IBRAM.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente nos segmentos de difusão científica, de memória, patrimônio e cultura em âmbito universitário é de extrema relevância para formação plena e cidadã dos alunos. Nesse sentido, o Programa de Bolsas SIMAP, ainda que modesto, atua como mais uma possibilidade de participação do corpo discente na dinâmica da universidade. O programa de bolsas manteve suas cotas inalteradas ao longo de 2022 em função das limitações orçamentárias da UFRJ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP ainda não possui um corpo de servidores consolidado, contando apenas com sua diretora, um auxiliar administrativo (inicialmente cedido por empréstimo) e uma técnica em assuntos educacionais (licenciada para doutoramento). A quarta servidora foi exonerada a pedido para investidura em outro cargo público. Há necessidade premente de composição de um quadro funcional mínimo para que o sistema possa desenvolver plenamente suas atividades..

ii) Análise das Informações

A situação de pessoal do SIMAP manteve-se crítica em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Os esforços da unidade continuarão voltados para a composição de um quadro funcional mínimo, que permita ampliar a atuação do sistema e garanta o funcionamento da unidade também administrativamente. Cabe ressaltar que com as demandas associadas a institucionalização dos museus, mapeamento e prevenção de riscos e a promoção do patrimônio, os saberes e profissões necessários para o funcionamento do sistema vão além da estrutura administrativa básica (também escassa), sendo necessário buscar profissionais de áreas relacionadas à edificações históricas, museologia, conservação, divulgação/produção científica e cultural e educação.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A atuação em 2022 ainda é muito semelhante ao quadro de 2021. Em função das limitações de pessoal, da facilidade de organização em rede e de demandas externas (Acórdão TCU Museus Federais, comissão Andifes), a vertente ligada ao espectro museal encontra-se em pleno funcionamento (dentro dos limites possíveis ao tamanho da equipe). A vertente de acervos (musealizados ou a musealizar) avança de modo lento, porém é possível vislumbrar uma participação maior que o observado no ano passado, especialmente a partir das discussões de prevenção de risco. A vertente relativa ao patrimônio cultural, foi redesenhada na nova proposta de regimento (a ser discutida em 2023), de modo que a atuação do SIMAP esteja voltada para políticas ainda mais amplas, ligadas à musealização do patrimônio histórico edificado e ao patrimônio cultural musealizado ou passível de musealização, de modo que esta vertente terá que ser redesenhada em 2023. As ações de segurança, e mapeamento de risco, permitiram o delineamento das etapas para a construção de um programa de orientação à prevenção, a serem desenvolvidas ao longo do próximo ano. Cabe ressaltar que com o quadro de pessoal reduzido, a estrutura organizacional da unidade é precária e as atividades acabam sendo distribuídas entre os servidores na medida do possivel.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão de modo pleno. Não há ainda indicação orçamentária para a unidade, exceto aquela destinada ao programa de bolsas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O SIMAP se mantém ainda nos espaços pertinentes à administração e gestão cultural do FCC, assim como outras unidades, o que reflete as limitações de espaço que alguns integrantes da UFRJ vêm vivenciando em função de obras e contratempos diversos. Em consonância com a necessidade de ampliar a infraestrutura de pessoal, mobiliário e equipamentos, um espaço físico específico para o funcionamento do sistema torna-se mais uma das demandas prioritárias para o funcionamento básico da unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do SIMAP voltam-se para a promoção de políticas para a preservação, segurança, divulgação e fruição do patrimônio cultural da UFRJ. Subjacente a este escopo está o princípio fundamental norteador do acesso universal: buscar (salvo situações específicas) o amplo acesso aos museus, entes museais e ao patrimônio cultural musealizado da UFRJ. Isto implica no apoio e desenvolvimento de políticas e ações de inclusão, acessibilidade e outros mecanismos para promover a equidade de fruição dos equipamentos museais da universidade;este princípio se coaduna com objetivos da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas voltados para a qualidade de vida e bem-estar, para a diminuição da desigualdade e para educação/formação e difusão de saberes.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O SIMAP ainda não atua diretamente com ações afirmativas. Entendemos, todavia, que há necessidade de discutir possibilidade de ações concretas no que tange à essa questão.

Unidade respondente: Universidade da Cidadania	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A permanência da pandemia da COVID 19 inviabilizou o planejamento desejado para 2022, em particular a realização de mais atividades presenciais. No entanto, organizamos as atividades da UC-UFRJ enfatizando as atividades virtuais, com destaque para o nosso podcast e os nossos cursos de extensão. Esse procedimento foi decidido pela direção da UC-UFRJ em conjunto com a equipe de trabalho e com a anuência e participação da direção do Fórum de Ciência e Cultura. Desta forma, demos continuidade ao podcast "Rádio Cidadania" que, desde maio de 2020, promove o contato e diálogo de membros da comunidade acadêmica com lideranças dos movimentos sociais. Em 2022, foram realizados 21 programas com convidados variados, o que permitiu uma ampla articulação e parcerias da UC-UFRJ com organizações de todo o país, fazendo assim avançar a missão da Universidade da Cidadania proporcionando espaços de contato, diálogo e interação entre a universidade e a sociedade civil em geral. Ainda lançamos o livro "Relatos de Combate: movimentos sociais na pandemia", pela Editora da UFRJ, com a transcrição da primeira temporada de entrevistas da Rádio Cidadania. Além do podcast, destacamos as segundas edições dos dois cursos de extensão que organizamos. O primeiro, "Movimentos sociais no Brasil: história e desafios", foi realizado em diálogo com um grupo de trabalho composto por lideranças de movimentos sociais diversos e em parceria com o Núcleo de Teoria Social (NETSAL) e América Latina, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). O curso contou com 19 aulas ministradas conjuntamente por acadêmicos e militantes. Mais de 150 estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos da UFRJ, professores, militantes de variados movimentos sociais e sindicalistas de 18 estados da federação participaram desse projeto na condição de alunos. O segundo curso, "Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos", foi organizado em parceria com a Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV/UFRJ), ofertou 12 aulas e teve como público alvo moradores e ativistas de favelas da cidade do Rio de Janeiro. Por fim, também organizamos duas mesas de debate sobre o futuro do trabalho no Brasil, uma na Praia Vermelha e outro no IFCS.

ii) Análise das Informações

Apesar das condições excepcionais do ano de 2022, demos continuidade à ampliação da visibilidade e capilaridade da UC-UFRJ junto aos movimentos sociais e à própria universidade. Ademais, por meio dos cursos de extensão por nós organizados, logramos expandir as redes de colaboradores e de estudantes vinculados a UC-UFRJ. O maior desafio é aprofundar e dar maior organicidade a esse processo no ano de 2023, bem como realizar novas edições dos referidos cursos de extensão e dar continuidade ao podcast Rádio Cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

1) Realizar novas edições dos cursos de extensão “Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios” e “Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos”
2) Dar continuidade ao podcast “Rádio Cidadania”
3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
5) Dar continuidade ao diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais.
6) Realizar o Seminário “Entendendo o Rio: movimentos sociais e o Estado do Rio de Janeiro”

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os processos de divulgação e articulação, propostos em 2021, tiveram grandes avanços em 2022. A UC-UFRJ é, hoje, um órgão bem articulado com distintas esferas da UFRJ e da sociedade civil em geral, assim como reconhecido e legitimado na academia e por movimentos sociais.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2022 foi um ano de reorganização administrativa, manutenção da equipe da UC-UFRJ e consolidação do referido órgão como ferramenta de articulação entre a universidade e os movimentos sociais. Demos continuidade aos dois cursos de extensão bem-sucedidos nos mais diversos pontos de vistas; demos prosseguimento a Rádio Cidadania; organizamos reuniões com professores, decanos e ativistas de

movimentos sociais. A equipe teve seu trabalho organizado por meio de práticas colegiadas e democráticas de decisão, encaminhamentos e divisão de tarefas, com reuniões semanais feitas de forma remota e mensais de forma presencial. Entendemos, portanto, que conseguimos avançar da missão de estimular o diálogo e a realização de atividades comuns entre a UC-UFRJ e os movimentos sociais e segmentos vários da sociedade civil.

ii) Análise das Informações

As conquistam foram:

1) Maior articulação com a comunidade da UFRJ
2) Maior articulação com movimentos sociais e sindicais
3) Maior visibilidade na sociedade como um todo

Os desafios são:

1) Ampliar ainda mais o trabalho de articulação entre as distintas iniciativas que existem dentro da UFRJ e os movimentos sociais
2) Dar continuidade e ampliar o alcance dos projetos já engendrados
3) Colocar em prática um plano de retomada ao trabalho 100% presencial caso as condições sanitárias da cidade permitam

iii) Ações a Desenvolver

1) Organizar reuniões com unidades e órgãos de pesquisa, extensão e ensino de toda a UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns
2) Organizar reuniões com decanias e Pró-reitorias da UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns
3) Organizar reuniões com diferentes movimentos sociais que nos auxiliam na elaboração de projetos em conjunto
4) Organizar um evento que sintetize e dê visibilidade às diferentes iniciativas que existem na UFRJ envolvendo diretamente ou indiretamente movimentos sociais, sindicais ou redes de ativismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizados uma série de contatos e ações com diferentes unidades e setores da UFRJ conforme previsto no ano anterior. Estabelecemos dois grupos de trabalhos distintos, porém articulados. Um composto por professores, decanos e técnicos da UFRJ que trabalham com movimentos sociais diretamente ou indiretamente nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão. O outro com lideranças de movimentos sociais que colaboraram com: a) a organização dos cursos de extensão; b) a produção de uma pedagogia própria para o publico de ativistas de movimentos sociais; c) a articulação necessária entre a universidade e as organizações da sociedade civil. Ademais, organizamos os aqui alhures citados cursos de extensão e demos prosseguimento ao bem-sucedido projeto de podcast "Rádio Cidadania".

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania da UFRJ, com sua missão de ser um espaço de troca, diálogo e interação com os movimentos sociais e a sociedade civil tem uma importância única na UFRJ, em particular no que tange ao aprofundamento da democracia e relação do mundo acadêmico com a sociedade. Nossas ações e atividades neste ano foram importantes para abrir canais de comunicação e intercâmbio com entidades representantes de grupos sociais subalternizados e vulneráveis como as organizações do movimento negro, de trabalhadores "informais", trabalhadores rurais, sindicatos, instituições do campo da cultura, saúde, moradia, entidades de mulheres e grupos LGBT, entre muitas outras.

ii) Análise das Informações

Logramos consolidar e ampliar o trabalho do triênio 2019/2020/2021, a articulação entre a universidade e os movimentos sociais, missão primordial da UC/UFRJ. Tal trabalho foi realizado por meio de reuniões com professores, decanos, coordenadores de distintos grupos de pesquisa e projetos de extensão, bem como com lideranças de movimentos sociais e sindicais. Além disso, trabalhamos para dar visibilidade a diversas iniciativas da universidade e dos movimentos sociais por maio das nossas redes e do nosso podcast. Por fim, realizamos dois cursos de extensão cujo objetivo principal foi a formação de estudantes, professores e

ativistas para lidarem com questões teóricas e práticas que envolvem o ativismo, os direitos humanos e a democracia. Consideramos ser preciso aprofundar tais iniciativas, bem como atingir um público ainda maior.

iii) Ações a Desenvolver

1) Realizar novas edições dos cursos de extensão “Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios” e “Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos”
2) Dar continuidade ao podcast “Rádio Cidadania”
3) Realizar o Seminário “Entendendo o Rio: movimentos sociais e o Estado do Rio de Janeiro”
4) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
5) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
6) Dar continuidade ao diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais
7) Organizar um evento de articulação e divulgação das atividades desenvolvidas dentro da UFRJ que trabalha diretamente ou indiretamente com movimentos sociais

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizamos todas as propostas anteriormente apresentadas, com exceção do evento de articulação de núcleos que pesquisam movimentos sociais e temas afins.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2022, organizamos dois cursos de extensão. Ambos ministrados de maneira remota devido à persistência da pandemia de COVID-19 e ao alto número de pessoas de outros estados interessados em participar do curso. O primeiro, “Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios”, foi organizado em parceria com o Núcleo de Teoria Social e América Latina (NETSAL) do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) e com um grupo de trabalho composto por movimentos sociais diversos como por exemplo a Central Única dos Trabalhadores, o Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra, a Marcha Mundial das Mulheres e o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação. Tal curso foi organizado em três módulos, com um total de 19 aulas sempre conduzidas por uma dupla de professores/as, sendo um oriundo dos movimentos sociais e outro da academia. Participaram desse curso aproximadamente 150 estudantes de 18 estados da federação. A maioria deles militantes de movimentos sociais e sindicais, mas também estudantes da UFRJ e de outras universidades, professores, pós-graduandos e técnicos da UFRJ. O segundo curso de extensão, “Teorias e Práticas para o enfrentamento de violações aos Direitos humanos”, foi organizado em parceria com a Comissão de Memória e Verdade da UFRJ (CMV/UFRJ); com apoio de núcleos de pesquisa da UFRJ como o “URBANO - Laboratório de Estudos da Cidade” e o Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NUCVU); e com a colaboração e um grupo de lideranças de movimentos sociais. Este curso contou com doze aulas ministradas por duplas de professores sempre oriundos dos movimentos sociais e da academia. Ele contou com mais de 150 estudantes e teve como público alvo moradores e ativistas de favelas cariocas.

ii) Análise das Informações

Os avanços estão relacionados com a própria organização e realização dos cursos em um duro contexto de crise sanitária, econômica e social. Entendemos que ambos os cursos não só cumpriram suas funções sociais de prover conhecimento prático e teórico sobre democracia, associativismo e direitos humanos para centenas de pessoas, como foram ferramentas fundamentais para a articulação entre movimentos sociais e a UFRJ, missão assumida pela UC/UFRJ.

O desafio que enfrentaremos é a organização de novas edições dos cursos em um contexto de incerteza sobre os rumos da pandemia no Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

1- Organizar novas edições dos cursos

2- Envolver ainda mais a comunidade UFRJ e os movimentos sociais na organização

3- Atualizar o conteúdo dos cursos de acordo com as questões políticas, econômicas e sociais que surgiram no último período

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Assim como propusemos no ano anterior, realizamos não só um, mas dois cursos de extensão voltados à comunidade UFRJ e a sociedade civil como um todo, com especial atenção aos militantes de movimentos sociais, sindicais e redes de ativismo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Mantivemos o podcast “Rádio Cidadania”; atualizamos freqüentemente nosso site; utilizamos redes sociais (facebook e Instagram); convocamos reuniões com decanias, grupos de pesquisa e/ou extensão e professores por meios dos seus email institucionais; criamos um grupo de WhatsApp como canal direto de comunicação com lideranças de movimentos sociais; participamos do evento “Conhecendo a UFRJ”.

ii) Análise das Informações

Como dito acima, tratou-se de uma visibilidade e alcance inéditos na trajetória do órgão, entretanto pretendemos promover melhoras nos canais de comunicação, buscando um maior ritmo de atualizações e o envolvimento de mais parceiros.

iii) Ações a Desenvolver

1) Maior utilização das redes sociais
2) Maior utilização do canal do Fórum de Ciência e Cultura no youtube.
3)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas foram cumpridas e agora nosso objetivo é aprofundá-las.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Não se aplica

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania é um órgão que passa por uma progressiva reestruturação. Por ora tem como equipe o diretor, três bolsistas em nível de pós-graduação, um bolsistas PIBIC e uma técnica.

ii) Análise das Informações

A manutenção do aperfeiçoamento da valorosa, porém pequena equipe da Universidade da Cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

1) O aperfeiçoamento da equipe para melhor podemos atender as imensas e importantes demandas apresentas à Universidade da Cidadania.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação e manutenção de uma dinâmica de equipe com rotinas, ações e decisões em comum foi um grande avanço do ano de 2022. Além disso, conseguimos retomar as reuniões presenciais, tendo em vista o enfraquecimento da pandemia de covid-19.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Não se aplica

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos da UC-UFRJ para seus projetos provém de emendas parlamentares geridas pela Fundação Universitária José Bonifácio. Obedecem às regras da Fundação e aos planos de trabalho detalhados previamente estabelecidos estando completamente compatíveis com as atividades promovidas e realizadas.

ii) Análise das Informações

Conseguimos executar de forma satisfatória o orçamento definido.

iii) Ações a Desenvolver

Avançar contatos com parlamentares no sentido de conquistar mais emendas para a UC-UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Engendramos uma série de atividades que legitimam a UC/UFRJ como o principal ponto de articulação entre a UFRJ e os movimentos sociais de caráter local e nacional.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania da UFRJ é sediada nas dependências do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Introduzimos o debate sobre meio-ambiente em todos os nossos cursos.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Não se aplica.

3.I CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

Centro/Campus: CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

A. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Seguindo as Diretrizes para o retorno presencial pleno da UFRJ emitidas pela Reitoria e pelo Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento à Pandemia de COVID-19 da UFRJ (GT-Coronavírus), o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé) retomou todas as atividades presenciais no primeiro período letivo de 2022. Neste período inicial de retorno, reforçou a manutenção do uso obrigatório de máscaras, fornecendo-as gratuitamente aos alunos pelo setor de assistência estudantil da PR-7, e ofereceu facilidades para higienização das mãos, com reservatórios de álcool em gel espalhados pelo polo. Buscou-se também incentivar o esquema vacinal completo pelo corpo social e promover a ventilação adequada dos espaços.

O uso obrigatório de máscaras foi mantido até a recomendação de suspensão da obrigatoriedade pelo GT-COVID, mesmo havendo suspensão anterior determinada pela Prefeitura Municipal de Macaé.

Em alguns momentos durante o ano de 2022, percebeu-se um aumento do número de casos de infecção pelo Coronavírus (Sars-CoV-2) na Instituição, refletindo o recrudescimento da pandemia nos Municípios de Macaé e do entorno, assim como em todo o Estado do Rio de Janeiro. Nesses períodos, houve o retorno à obrigatoriedade do uso de máscaras, conforme orientação do GT-COVID. Realizamos, no âmbito do CM UFRJ-Macaé, um monitoramento do número de casos entre o corpo social, com incentivo à notificação dos casos às Coordenações e Direções dos Institutos pelos alunos e ao Setor de Pessoal pelos servidores. Por não haver um centro de testagem permanente no polo, os sintomáticos e contactantes foram orientados a seguir as orientações do CTD-COVID-19/NEEDIER, realizando a testagem nos centros de testagem dos municípios de residência e, nos casos positivos, cumprirem o afastamento pelos períodos recomendados.

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade – NUPEM/UFRJ em parceria com a Prefeitura Municipal de Macaé realizou uma busca ativa em população com sintomas gripais para assegurar o monitoramento das variantes de SARS-CoV-2 circulantes no município de Macaé, com dias específicos de testagem no Polo Universitário. O CM UFRJ-Macaé estimulou a testagem pelo seu corpo social divulgando a ação em suas redes sociais e no portal do Centro.

Outra ação importante divulgada pelo Centro, foi Mini Simpósio Enfrentamento à COVID-19 UFRJ-Macaé, organizado por docentes do núcleo do GT-Covid do CM UFRJ- Macaé e do Observatório de Políticas Públicas, Cuidado e Formação em Saúde. Localmente, o GT-Covid se destacou na junção multidisciplinar de esforços e um de seus desdobramentos foi o projeto "Enfrentamento do COVID-19 na Região Norte Fluminense e Baixada Litorânea: Ações, perspectivas e impactos" que foi agraciado com financiamento por emenda parlamentar da Deputada Talíria Petrone para a montagem de um Data Center e custeio de mais de uma dezena de bolsistas de Iniciação Científica e Pesquisa. O Mini Simpósio apresentou os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, resultando em troca de experiências e conhecimentos.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), localizado no Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, é o conjunto de órgãos de infraestrutura pertencentes à Universidade Federal do Rio de Janeiro no âmbito multidisciplinar do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural.

O CM UFRJ-Macaé tem por finalidade: I - Facilitar, estimular, induzir e apoiar a coordenação e integração do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação no âmbito multidisciplinar do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e dos órgãos de infraestrutura que o integram com a direção superior da Universidade; II – Organizar a representação dos referidos órgãos de infraestrutura e seu corpo social junto aos colegiados superiores da UFRJ; e III – Administrar as áreas físicas sob a responsabilidade do CM UFRJ-Macaé que não estejam sob a responsabilidade de um órgão de infraestrutura.

Integram o Centro os seguintes órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão: I – Instituto Multidisciplinar de Química; II – Instituto de Ciências Farmacêuticas; III – Instituto de Alimentação e Nutrição; IV– Instituto de Enfermagem; V – Instituto de Ciências Médicas; e VI – Instituto Politécnico. São órgãos de Deliberação e Direção: I- Conselho de Coordenação; e II- Decania. Conta com nove cursos de Graduação e dois cursos de Pós-Graduação.

A Decania do CM UFRJ-Macaé tem entre os seus objetivos realizar a integração entre as unidades acadêmicas do Centro, bem como representá-las em colegiados superiores, buscando sempre que possível garantir estrutura física e de pessoal para o funcionamento regular das atividades desenvolvidas. Para tanto, vale destacar que em sua composição estão as seguintes coordenações gerais: de Graduação; de Pesquisa,

Inovação e Pós-Graduação; de Extensão e Relações Comunitárias; de Atividades Esportivas e Culturais; além da Superintendência Administrativa, responsável por coordenar os setores administrativos.

A partir desse cenário, o planejamento e avaliação institucional passam pela realização de reuniões, realizadas em diversos momentos. Diversos pilares administrativos, como planejamento para aquisição de materiais e serviços, planejamento de turmas, alocação em salas de aula, são realizados ainda no final do ano letivo anterior. Outros fóruns como reuniões de conselhos, grupos de trabalho e reuniões de equipe de gestão são utilizados para planejar atividades diversas ao longo do ano. Esses mesmos fóruns também são utilizados com regularidade para apresentação de resultados, coleta de dados e avaliação.

Apesar do avanço estrutural que possibilitou maior organização nos processos, ainda encontramos algumas dificuldades no engajamento do corpo social nos processos de planejamento e avaliação institucional, sobretudo do corpo discente. Para 2023 nosso desafio é promover maior interação e participação da comunidade acadêmica ao longo de todo ano na construção dos movimentos de planejamento e avaliação institucional.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Institucionalizado em 2021, foi em 2022 que o CM UFRJ-Macaé obteve maiores avanços para a consolidação de sua estrutura organizacional. Entre fevereiro e abril deste ano foram nomeadas as Direções *pro tempore* dos Institutos, as quais tiveram seu mandato prorrogado. A Decania *pro tempore* foi prorrogada até setembro de 2022 e, durante este período de transição, fortaleceu a autonomia acadêmica e administrativa dos Institutos, estimulando a reorganização das rotinas e dos setores administrativos, de forma a atender às demandas das unidades. Também em 2022, os órgãos suplementares do Centro elaboraram os seus regimentos internos, obtendo aprovação no Conselho de Coordenação e encaminhamento ao CONSUNI. Dos seis institutos especializados, destaca-se que o Instituto Politécnico já teve o seu regimento aprovado pelo CONSUNI.

Neste ano, houve consulta à comunidade acadêmica para escolha da primeira Decania do Centro, a ser posteriormente nomeada pela Reitoria da UFRJ. Outro marco na estrutura organizacional foi, após a escolha da primeira Decania, a transição do Conselho Deliberativo Provisório para o Conselho de Coordenação de Centro, com a escolha dos novos conselheiros. Com essa nova estrutura estabelecida, o Centro ganhou maior dinamicidade e organização nos processos de planejamento e avaliação institucional.

As atividades administrativas e acadêmicas de 2022.1 retornaram ao formato presencial, sendo este um grande desafio pós-pandemia da COVID-19, mesmo seguindo as orientações de biossegurança. Houve também grande empenho das Coordenações Gerais de Graduação; de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; de Extensão e Relações Comunitárias; e de Atividades Esportivas e Culturais para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos institutos. Pode-se destacar como uma atividade de grande interação no retorno às aulas presenciais os "Jogos de Integração", promovido pela Coordenação Geral de Atividades Esportivas e Culturais, com participação de todo o corpo social do CM UFRJ-Macaé. As práticas pedagógicas foram conduzidas pela Coordenação Geral de Graduação seguindo as recomendações do CEG e, em cada Instituto, pelos orientadores acadêmicos formados pelo quadro de professores qualificados e coordenações dos cursos. Foram dificuldades enfrentadas pelas unidades a limitação dos espaços físicos e os cortes orçamentários.

O perfil desejado dos ingressantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) são alunos motivados, comprometidos com a responsabilidade de se obter a formação necessária para o desempenho satisfatório das atribuições em cada área do conhecimento. Os cursos de Química passaram pela avaliação do ENADE no final de 2021, obtendo nota 5 (cinco) o curso de Licenciatura em Química do Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ). Neste ano, nenhum dos cursos foi submetido à avaliação.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

No ano de 2022, as ações de extensão continuaram sendo norteadas pelas demandas do entorno social, desenvolvidas no âmbito da educação básica das escolas públicas da cidade de Macaé e região, nos serviços de saúde, dentre outros espaços. Houve interação da comunidade local e foi estimulada a criação de indicadores qualitativos e quantitativos que pudessem avaliar o impacto da transformação social. O Centro possui representação no Comitê de Bacias dos Rios Macaé e das Ostras, o qual visa o aproveitamento sustentável dos recursos naturais, a recuperação ambiental e a geração de emprego e renda, defender e conservar os corpos hídricos e os aspectos de quantidade e qualidade das águas.

As comissões do CM UFRJ-Macaé desempenharam importantes ações: a Comissão Permanente de Acompanhamento Estudantil e Saúde Mental promoveu roda de conversa com Docentes e Técnicos visando discutir temas relacionados à saúde mental, como o retorno presencial, fez reunião com a Coord. de Ensino para discutir sobre o acolhimento aos estudantes no início do semestre letivo, reuniões com o Decano e

Direções das unidades e promoveu o III Fórum Sobre Saúde Mental da Cidade Universitária de Macaé, com a participação da Direção das IES e da Secretaria Adjunta de Ensino Superior do Município de Macaé. Teve também apoio e participação da Assistência Estudantil e da Comissão de Direitos Humanos. A Comissão Permanente UFRJ-MACAÉ Acessível e Inclusiva (CPAI) teve demandas diretas de Pessoas com deficiência (PcD) estudantes dos institutos de Ciências Médicas e Farmácia, relativas à acolhimento, acompanhamento de transferência, elaboração de plano pedagógico especial e orientação para recursos de acessibilidade e inclusão, promoveu o evento "Transtorno do Espectro Autista", com palestrantes externos. Participou de oficinas e apresentação de trabalhos na SIAC, no Congresso Internacional da Rede Unida e no Festival do Conhecimento, além das plenárias do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva e dos encontros do Comitê Acadêmico de Acessibilidade e Deficiência da Associação de Universidades Grupo Montevideo. Realizou um levantamento de projetos com a temática da PcD, Acessibilidade e Inclusão, conduzidos por docentes e técnicos da UFRJ-Macaé, com baixa taxa de resposta; e a Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências (CDHCV), que apresentou trabalho na SIAc, participou da Jornada de Atividades Formativas da Secretaria Municipal de Educação de Macaé, promoveu o "II Curso de Atualização em Direitos Humanos" e ministrou a Palestra "Direitos Humanos e Combate às Violências" para turmas do curso de formação para gestores da educação da Secretaria Municipal de Educação de Macaé. O Inova UFRJ-Macaé, criado em 2021, promove iniciativas para a difusão do conhecimento e desenvolvimento de empreendimentos inovadores, orientando docentes, discentes e técnicos na criação de empresas juniores e/ou incubadoras. O Centro possui as Empresas Juniores Catena Consultoria e Farmac Jr.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atualmente, o Centro possui 9 Cursos de Graduação, a saber: Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia, Nutrição, Medicina, Química (bacharelado e licenciatura). Anualmente, os nove cursos de graduação recebem em seus quadros 510 alunos, distribuídos da seguinte forma: 120 estudantes nas Engenharias, 80 estudantes nos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, respectivamente, 100 estudantes no curso de Farmácia e 25 estudantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química, respectivamente. Todos os cursos realizam atividades de ensino, pesquisa e

extensão que objetivam atender as demandas apresentadas atualmente pela sociedade, contribuindo desta forma para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os currículos dos cursos de graduação do Centro vêm passando por reformas curriculares guiadas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (DCNs) emitidas pelo Ministério da Educação (MEC) a fim de sincronizar as suas atividades com as demandas da sociedade brasileira. Os cursos de Engenharia começaram a reforma curricular no ano de 2020 com execução prevista para o ano de 2023. O curso de Farmácia implantou o novo currículo em 2020 em plena pandemia, enquanto que, atualmente, os cursos de Nutrição, Enfermagem e Químicas (Licenciatura e Bacharelado) estão passando por reforma curricular, com previsão de implantação em 2023/2024.

Quanto à pertinência dos currículos de forma a atender às necessidades individuais dos estudantes, cabe ressaltar que o Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ através da Resolução 02/2003, orienta que os cursos ofertem disciplinas ou requisitos curriculares suplementares de caráter optativo de forma que o estudante possa escolher entre as mesmas a fim de atender os seus interesses e anseios em relação a sua formação. A melhoria do ensino, que está intimamente ligada à questão da formação docente, é estimulada pelo apoio à qualificação dos professores, ou seja, com a flexibilização da carga horária e concessão de afastamentos para a realização de doutorado e pós-doutorado. Além disso, no último ano, o Centro estimulou a consolidação da Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária cujo objetivo geral é promover ações de educação continuada/ permanente para o desenvolvimento em docência, o que inclui evidentemente o estímulo à adoção por parte do quadro docente das inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino. Em relação à interdisciplinaridade o Centro está estimulando que os cursos de graduação criem novas disciplinas, com possibilidade de serem cursadas por alunos dos diferentes cursos, que utilizem o conhecimento de várias áreas do conhecimento para abordar questões concretas vivenciadas pela sociedade contemporânea ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

B. PESQUISA

Atualmente, são 60 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq; 174 Projetos de Pesquisa cadastrados com 71,8 % dos projetos inseridos no DGP, 26, 4% relacionados a empreendedorismo e inovação, mais de 60% dos projetos sem financiamento, com a seguinte distribuição

nas áreas do conhecimento: Ciência da saúde 55,2%, Ciências Exatas e da Terra 15,5%, Ciências Biológicas 15,5%, Engenharia 18,4%, Ciências Agrárias 2,9%, Ciências Sociais Aplicadas 2,9% e Ciências Humanas 6,3%. Em relação ao financiamento desses projetos: FAPERJ 27 (14,9%), PIBIC/UFRJ 18 (10,9%), CNPq 8 (5,2 %), PROFAEX 3 (1,7%), CAPES 3 (1,7%), sem financiamento 65,6%. Em 2022, com a publicação do Regimento definitivo do CM UFRJ-Macaé, foram estabelecidas as competências para a nova Coordenação Geral de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: I - Assessorar a Decania em relação às questões de pesquisa, inovação e pós-graduação; II - Acompanhar, estimular e promover a integração das atividades de pesquisa e pós-graduação e as iniciativas de desenvolvimento e inovação do Centro; III - Identificar oportunidades de financiamento à pesquisa que tenham relação com as atividades desenvolvidas no Centro; IV - Articular atividades e intercâmbios científicos dentro e fora da UFRJ, inclusive no âmbito internacional; V - Organizar as atividades de avaliação da produção científica; VI - Estimular a articulação da pesquisa do CM UFRJ-Macaé à extensão universitária e ao ensino. Diante da criação dos seis institutos com suas respectivas Direções Adjuntas de Pesquisa, foi discutido com os mesmos o plano estratégico, como descrito abaixo: 1- Imagem objetivo: Centro Multidisciplinar como “hub conhecimento”, estabelecendo parcerias com entes públicos e privados, nacionais e internacionais, em vários campos do saber e com os diferentes movimentos sociais com o objetivo de produzir conhecimento, desenvolvimentos de projetos inovadores e formação de qualidade com o engajamento para o desenvolvimento de políticas públicas regionais, através do estabelecimento de acordos/ parcerias/convênios, prestação de serviços, desenvolvimento de pesquisas e programas de pós graduação e divulgação científica. A partir disso, foram elaborados objetivos estratégicos, como alguns aqui citados: desenvolver expertise para construção, tramitação e implementação de novos programas de Pós-graduação; diagnosticar quais são as linhas de pesquisa no Centro para fortalecimento da cooperação entre os institutos, debatendo: temas de interesse versus área do conhecimento da CAPES; criação de novas linhas, novos projetos de pesquisa e ou fortalecimento das existentes; criar/desenvolver ações de gestão do conhecimento para dar suporte aos pesquisadores e desenvolvimento de projetos coletivos em áreas de convergências; governança, transparência e desburocratização na tomada de decisões estratégicas do Centro, por meio de gestão colaborativa com atores-chaves de cada área estratégica, através da instalação da câmara de pesquisa.

C. EXTENSÃO

Com a institucionalização do CM UFRJ-Macaé, foi criado um novo fluxo de avaliação de propostas e aproximação com as unidades recém criadas para acompanhamento da creditação de extensão nos cursos, bem como dos novos processos relacionados à extensão. As ações envolveram a retomada de atividades em campo prático nas áreas básicas das engenharias, programação, química, ciências farmacêuticas, educação ambiental, promoção da alimentação saudável, cuidados de enfermagem, medicina, etc. Em todas as áreas, a comunidade local interagiu com a universitária no planejamento, elaboração, implementação e avaliação de rodas de conversas, entre outras estratégias de interação dialógica, sobre o cuidado nos diferentes ciclos da vida; sobre a importância da amamentação, vacinação e estratégias de promoção da saúde e alimentação saudável; cuidado do paciente oncológico, hospitalar e domiciliar; uso e descarte de medicamentos; primeiros socorros, identificação de sinais e sintomas de doenças crônicas na comunidade; gestação saudável; informação sobre COVID-19 na comunidade; saúde da população negra, quilombola, no campo dos direitos humanos, produção tecnológica e cultura, dentre outras, garantindo-se a qualidade das mesmas e a aprovação de quase totalidade das ações na avaliação final da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5). Tais ações privilegiaram o protagonismo discente e o impacto em sua formação cidadã, desenvolvidas visando estabelecer uma articulação com o processo de aprendizagem e vivências dos alunos no âmbito das suas interações cotidianas. Foi observado o esforço para que as habilidades desenvolvidas no ensino e na pesquisa fossem colocadas em prática e enriquecidas nestas atividades.

A avaliação das ações de extensão encontra-se em transição da Coordenação Geral de Extensão para as unidades e o processo vem ocorrendo de forma compartilhada, até que ocorra a implantação do novo fluxo no SIGA, a qual precisa ser finalizada, de forma que as unidades tenham autonomia na gerência de todas as etapas e sejam feitos os encaminhamentos de propostas dos respectivos institutos.

Em 2022, os pontos positivos foram o cumprimento do cronograma de modificação dos trâmites internos da extensão relacionados à institucionalização do Centro, composição da Câmara Geral de Extensão com novas atribuições/representações, ampliação de assentos no Conselho de Extensão Universitária, fluidez no processo de avaliação das ações e capacitação dos diretores adjuntos/coordenadores de extensão dos institutos. Foi criado um espaço de diálogo entre as coordenações gerais de extensão, ensino e pesquisa, com objetivo de deliberar e executar a gestão de questões que envolvam as três frentes. As parcerias interinstitucionais foram fortalecidas, especialmente com a Secretaria Municipal de Educação, Instituto Federal Fluminense, entidades civis e outras IESs.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Atualmente o CM UFRJ-Macaé, no âmbito de suas unidades, possui os seguintes programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (mestrado) e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (mestrado profissional). O Centro está comprometido no fornecimento de estrutura de pessoal e de espaço (salas de aula e salas administrativas) para a realização das atividades de pós-graduação.

Cabe registrar, ainda, que vinculada à estrutura da Decania do Centro existe a Coordenação Geral de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, que como o próprio nome indica tem a função de assessorar a Decania em relação às questões de pesquisa, inovação e pós-graduação. Assim, o Centro, e especificamente essa coordenação, tem trabalhado no acompanhamento e promoção da integração das atividades de pós-graduação no âmbito do CM UFRJ-Macaé.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Não há, atualmente, nenhum curso de pós-graduação *lato sensu* sendo oferecido no CM UFRJ-Macaé. Há algumas propostas em andamento, que já obtiveram aprovação nos colegiados do Centro, mas que ainda estão em fase de avaliação por parte da Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Cabe registrar, ainda, que vinculada à estrutura da Decania do Centro existe a Coordenação Geral de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, que como o próprio nome indica tem a função de assessorar a Decania em relação às questões de pesquisa, inovação e pós-graduação. Assim, o Centro, e especificamente essa coordenação, tem trabalhado no acompanhamento e promoção da integração das atividades de pós-graduação no âmbito do CM UFRJ-Macaé.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O CM UFRJ-Macaé possui em sua estrutura um setor administrativo destinado à comunicação institucional. Esse setor está vinculado ao Gabinete da Decania e atua na divulgação das atividades que são realizadas no Centro, disponibilizando-as nas diversas plataformas (site, instagram e youtube).

No ano de 2022 houve o lançamento do novo portal do Centro, totalmente reformulado, utilizando a tecnologia wordpress e deixando o site responsivo, ou seja, com boa visualização em todos os dispositivos

eletrônicos (celular, tablet e computador). O portal segue sendo atualizado e aperfeiçoado a cada dia com as sugestões que vão chegando da comunidade acadêmica. Para conferir, acesse https://portal.macae.ufrj.br/.

Outra atividade relevante iniciada em 2022, mas ainda em fase de finalização, foi a elaboração junto à Superintendência Geral de Comunicação Social da nova logomarca do Centro, tendo em vista que a marca anterior fazia referência ao Campus UFRJ-Macaé, e após a institucionalização do Centro Multidisciplinar passou a ter necessidade de criação de marca para essa identificação. Já houve uma proposta de logomarca apresentada à comunidade acadêmica para discussão e sugestões. Em breve as sugestões serão encaminhadas para a SGCOM dar continuidade ao processo de criação da nova identidade visual do CM UFRJ-Macaé.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O acompanhamento pedagógico é realizado pelas Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e Coordenação de Curso. O Núcleo da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) do CM UFRJ-Macaé realizou apoio pedagógico aos estudantes, com a reformulação de sua rotina semanal de estudos, orientação na inscrição em disciplinas e montagem da grade curricular. Em 2022 foram 25 atendimentos. Promoveu atividades de esporte, cultura e lazer, que resultaram na integração entre discentes de diferentes cursos, com melhora de sua saúde física e mental. Em 2022 foram abertas turmas em diversas modalidades e 90 estudantes foram assistidos. O espaço de convivência é situado no hall entre os blocos. O acompanhamento psicopedagógico é realizado pelo núcleo da PR-7, através das ações de 1. Atendimento em grupo de acolhimento online ou presencial em Saúde Mental: Foram realizadas 70 reuniões e 95 atendimentos. 2. Atendimento psicológico individual, com 133 atendimentos. 3. Projeto Hora do Círculo: Trabalhar temas específicos relacionados com as vivências dos universitários. Foram realizadas 6 reuniões abertas à comunidade acadêmica. 4. Projeto Me cuido: com a proposta de discutir saúde e cuidado. Foram realizadas 3 reuniões e 2 estudantes atendidos.

Em 2022 foram matriculados 385 novos alunos, sendo 23 de Bach. em Química; 26 de Lic. em Química, 76 de Enfermagem, 70 de Medicina, 76 de Nutrição e 114 de Engenharia. Quanto à evasão, foram 83 pedidos de cancelamento e 134 de trancamento de matrícula. No atendimento aos alunos, destaca-se a agilidade com o uso de um sistema de tickets para atendimento e agendamento dos atendimentos presenciais. Houve dificuldade na difusão de informação sobre o funcionamento do atendimento e da

abertura de processos e na falta de um mecanismo de autenticação eletrônica nos documentos emitidos. Quanto aos programas de mobilidade, houve 9 requerimentos de registros em Histórico. O setor Inova UFRJ-Macaé proporciona apoio técnico e orientação aos docentes, técnicos e discentes para transformação do conhecimento científico em produtos, orienta e realiza ações sobre os processos de Convênios de Estágios, Acordos de Cooperação Técnica Acadêmica e Prestação de Serviços que gerem benefícios para a sociedade. Divulga as vagas de estágios por meio de redes sociais e via SIGA. No último ano foram celebrados mais de 80 convênios de estágio com empresas públicas e privadas. Neste ano foi aprovado o Centro de Referência em Inovação para Operações Sustentáveis (CRIOS), vinculado ao IPoli do CM UFRJ-Macaé, responsável por projetos de ensino, pesquisa e extensão nos campos da inovação, empreendedorismo e sustentabilidade, programas de Pré Incubação, Incubação, Aceleração e Associação de negócios de base tecnológica. Atualmente, 65 alunos de Monitoria Regular, 17 alunos de Monitoria de Apoio Pedagógico e 12 alunos que atuam no Paealig estão recebendo bolsa.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O corpo funcional do CM UFRJ-Macaé atualmente é composto em sua maioria por docentes. São 319 servidores docentes do magistério superior, sendo 42 professores substitutos. Quanto aos técnicos administrativos, contabilizam o total de 119 – uma queda de quase 10% comparado ao ano anterior (132 técnicos). Em relação à experiência profissional, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal que é dividida em cinco classes (A, B, C, D e E). Na Classe A (*denominação de Professor Auxiliar se graduado ou Especialista, Professor Assistente A, se Mestre ou Adjunto A, se Doutor*), são 47 docentes; na Classe B (*denominada Professor Assistente*), 23 docentes; na Classe C (*denominada Professor Adjunto*), 141 docentes; na Classe D (*denominada Professor Associado*), 62 docentes e na Classe E (*denominada Professor Titular*) 4 docentes. Quanto à formação acadêmica dos docentes, são 303 doutores, 50 mestres, 8 especialistas e 6 Graduados. Quanto à formação acadêmica dos técnicos administrativos em educação, temos 8 doutores, 23 Mestres, 38 Especialistas, 30 Graduados, 19 com formação no Ensino Médio e 1 com formação no Ensino Fundamental.

A unidade não dispõe de programa ativo no momento sobre melhoria de qualidade de vida de seus servidores. No que se refere ao grau de satisfação, no momento, a unidade não possui instrumentos e/ou ferramentas sistêmicas de captação de dados referentes a este tema de maneira integrada.

Dentre os avanços conquistados neste ano de 2022 podemos destacar no âmbito da Gestão de Pessoal a melhoria do acesso ao processo seletivo de professor substituto com a reformulação dos procedimentos de inscrição e informações, inserindo-os no site da PR4; os esforços para a implementação e execução do AFD (Assentamento Funcional Digital) e o ganho significativo com uma maior disponibilidade dos serviços e acesso às solicitações de benefícios, com as melhorias trazidas pelo SouGov.

Os desafios que podemos destacar são: a continuidade do funcionamento do Polo SUPERAST/Macaé, que enfrenta dificuldades para estabelecer ações de promoção e prevenção da saúde do trabalhador, bem como as atividades de perícia, sendo estas realizadas somente no Campus do Fundão, gerando transtorno ao corpo de servidores do Centro. Outro desafio é a desconformidade dos espaços do CM UFRJ-Macaé e da Cidade Universitária com as normas de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Com a implementação dos institutos no ano de 2022, a Decania fez a distribuição de servidores dentro de suas possibilidades. Entretanto, o número de TAEs é insuficiente. Houve um déficit de aproximadamente 10% no corpo técnico em comparação ao ano de 2021 e a nomeação e alocação de apenas 03 servidores no CM UFRJ-Macaé no corrente ano, por parte da PR4. Para tanto, há a necessidade de reposição das perdas e ampliação do quadro funcional para melhor distribuição de seus servidores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Como mencionado anteriormente, em 2022 houve a eleição da primeira Decania do CM UFRJ-Macaé. No processo eleitoral, que contou com a disputa entre duas chapas, sagrou-se vencedora a Chapa Inova UFRJ-Macaé, liderada pelo professor Irnak Marcelo Barbosa, tendo como seu substituto o professor Carlos Eduardo Lopes da Silva. Durante o período de campanha, a chapa vencedora disponibilizou sua proposta de plano de trabalho para o período de 2022-2026. No plano de trabalho estão dispostas as metas previstas para dez áreas temáticas, a saber: 1- Gestão compartilhada; 2- Relações externas e internas; 3- Administrativo; 4- Suporte de TI; 5- Políticas estudantis; 6- Ensino de Graduação; 7- Pesquisa e Pós-Graduação; 8- Extensão e Relações Comunitárias; 9- Esporte e Cultura; 10- Ações e Políticas relacionadas à Saúde Mental do Corpo Social do CM UFRJ-Macaé. O plano de trabalho pode ser conferido na íntegra através do site https://chapainovaufrjmacae.com.br/.

Além do plano de gestão, vale ressaltar que a Decania do Centro segue todas as normas e procedimentos adotados pela universidade no que diz respeito à gestão democrática, funcionamento dos

colegiados e processos de tomada de decisão. A Decania é assessorada pelas seguintes coordenações gerais: de Graduação; de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; de Extensão e Relações Comunitárias; de Atividades Esportivas e Culturais; além da Superintendência Administrativa, responsável por coordenar os setores administrativos. Essas coordenações possuem autonomia e colaboram no processo de gestão compartilhada.

Por fim, destacamos o regular funcionamento do Conselho de Coordenação do Centro, onde muitas informações e decisões são compartilhadas. O Conselho é composto pelos seguintes membros: I – o(a) Decano(a), Presidente(a) do Conselho; II – o(a) Substituto(a) Eventual do(a) Decano(a); III – os(as) Diretores(as) dos Órgãos Suplementares que integram o Centro; IV – 6 (seis) representantes docentes, sendo ao menos um(a) representante de cada uma das seguintes categorias: a) Titular; b) Associado; c) Adjunto; e d) Assistente e/ou Auxiliar; V – 3 (três) representantes dos(as) técnico-administrativos(as) em educação; e VI – 3 (três) representantes dos(as) discentes, sendo ao menos um(a) representante de cada uma das seguintes categorias: a) Graduação; e b) Pós-Graduação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O CM da UFRJ-Macaé é uma unidade gestora que não dispõe de recursos próprios e recebe recursos provenientes do Orçamento Participativo. No ano de 2022, a unidade recebeu R$207.051,21 referente ao Orçamento Participativo, além de uma emenda parlamentar no valor de R$250.000,00 para o curso de Enfermagem, R$810.770,00 referente recursos do MEC para Instituições sem hospitais universitários e verba do PROAP, recursos usados para aquisição de materiais para o PPG-ProdBio, no valor de R$15.062,00. Para que fosse possível o retorno presencial, foi destinada uma verba extra de R$500.000,00. Foi recebido também o valor de R$150.000,00 para reformas, que foi usado para reforma dos laboratórios dos módulos da Engenharia.

Em relação à distribuição do Orçamento Participativo, Macaé adota como critério a divisão igualitária entre as diversas coordenações de cursos e alguns setores administrativos. Este recurso é utilizado totalmente para arcar com as despesas de custeio e manutenção das atividades administrativas e acadêmicas do centro. Do total recebido no ano, R$1.933.217,21, o CM da UFRJ Macaé conseguiu empenhar RS1.329.686,20.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé é uma unidade da universidade que ainda carece de melhorias em sua infraestrutura, principalmente no tocante à disponibilização de espaços para atividade docente, como laboratórios e gabinete de professores. Além disso, a manutenção de aparelhos de ar condicionado e áreas verdes é precária.

No entanto, apesar do orçamento limitado, o destaque mais significativo nesta vertente ocorreu com a contratação de empresa terceirizada para manutenção dos espaços físicos. A empresa promoveu adequação e ações nas necessidades mais emergenciais do Centro.

Melhorias foram desenvolvidas ao longo do ano de 2022 que em muito proporcionaram ambientes mais agradáveis ao corpo social, a saber: foram instaladas películas de proteção solar em todas as salas de aula, laboratórios e em grande parte dos espaços administrativos do Polo Universitário e Polo Ajuda; implantação de um espaço para distribuição de refeições para os discentes; impermeabilização das lajes do Polo Ajuda e Polo Universitário; reforma dos telhados dos módulos da Engenharia; troca de mais de 20 quadros brancos das salas de aula; adequação e estruturação de laboratórios; ampliação da capacidade elétrica de salas; manutenção de portas e banheiros.

Por fim, pode-se citar que ações foram iniciadas em 2022 e que ainda estão em curso, tais como: reforma de laboratórios da área da saúde para melhor adequação à ministração de atividades acadêmicas e administrativas; estruturação do Auditório do Polo Ajuda, para preservação e oferecimento de mais um espaço adequado para as ações do Centro; impermeabilização do telhado dos módulos da Engenharia (fase 2); manutenção dos aparelhos de ar condicionado de todo o Centro.

12. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Decania não coordenou diretamente ações para um desenvolvimento sustentável. Tais ações foram coordenadas através de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos nos Institutos. No ano de 2022 a Coordenação Geral de Extensão e Atividades Comunitárias realizou um levantamento e verificou que todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são abordados nas mais diversas ações de extensão realizadas no CM UFRJ-Macaé.

13. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

As ações afirmativas desenvolvidas no CM UFRJ-Macaé são coordenadas pelo Setor de Assistência Estudantil, vinculado à Pró-reitoria de Políticas Estudantis. Abaixo destacamos algumas ações realizadas pelo setor de 2022.

B. Bolsas da assistência estudantil/ Edital de Auxílios:

Objetivos: Realizar avaliação socioeconômica dos discentes, de acordo com as modalidades oferecidas e o perfil dos mesmos, para o preenchimento das vagas ofertadas nos diversos auxílios, em consonância com a Resolução CONSUNI 02/2019, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil da UFRJ. Resultados Alcançados: Preenchimento de todas as vagas ofertadas, contribuindo com a permanência dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Atualmente, há 726 bolsas da PR7 que estão alocadas no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Desse quantitativo, temos que 457 estudantes diferentes recebem auxílios da PR7 em Macaé.

1. Acompanhamento dos estudantes que residem na Moradia Estudantil Temporária da Prefeitura Municipal de Macaé:

Objetivos: Acompanhar as condições biopsicossociais dos estudantes deste programa, uma vez que fazem parte do público prioritário da Política de Assistência Estudantil da UFRJ. Resultados Alcançados: Fortalecimento de vínculos entre estes discentes e destes com a equipe da Seção Macaé, contribuindo com a melhoria no desempenho acadêmico e na saúde mental dos mesmos. Atualmente, há 20 estudantes matriculados no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé que residem na Moradia da Prefeitura de Macaé.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Ciências Farmacêuticas	**Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé/Campus Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) tem como missão a formação de profissionais, a extensão universitária, e a pesquisa em Ciências Farmacêuticas. Tendo sido criado em 2021 no contexto da reorganização acadêmico-administrativa do Campus UFRJ-Macaé, através da criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé). O ICF incorporou o Curso de graduação em Farmácia UFRJ-

Macaé, ativo desde 2007, e o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-Prodbio), ativo desde 2010. Atualmente o curso de graduação possui nota 04 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), considerado de excelência, e o PPG-Prodbio recebeu nota 04 na última quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tanto o Curso de graduação em Farmácia quanto o PPG-Prodbio possuem sistema de avaliação permanente, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), CAPES e com as diretrizes da UFRJ e o seu Plano de Avaliação Institucional. Este sistema objetiva o aprimoramento das políticas e práticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e administrativas e incluem o acompanhamento dos cursos frente às diretrizes nacionais curriculares e as demandas, dificuldades e oportunidade evidenciadas no cotidiano, análise de dados do Enade, relatórios e discussões envolvendo comissões, grupos de trabalho, congregações, etc. Destaque pode ser dado à Comissão de Avaliação Interna (CAI) do ICF e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPG-Prodbio que atuam na obtenção e análise de informações e o acompanhamento contínuo dos cursos, considerando as políticas institucionais, do governo federal e das ações acadêmicas e administrativas vigentes, incluindo-se aquelas emanadas da percepção autoavaliativa dos diversos segmentos que compõem a instituição (discentes, egressos, docentes, técnicos-administrativos e sociedade). A divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados são realizadas através dos canais oficiais da instituição.

ii) Análise das Informações

Dada a sua recente criação, o ICF ainda conta com uma direção pró tempore e aguarda a aprovação do seu regimento interno. Sendo assim, as comissões e os colegiados estão se adaptando a essa nova organização, incluindo os instrumentos de avaliação institucional, antes mais dedicados ao curso de graduação, agora atende às demandas de todo o ICF. Em 2022/2 a implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Farmácia está sendo concluída, representando uma otimização substancial da sua carga horária, minimização do represamento de alunos em disciplinas experimentais, além de permitir a ampliação da participação do corpo social nas ações extensionistas e o acesso dos discentes aos diferentes campos de estágio. As importantes avaliações externas dos cursos de farmácia e de mestrado demonstram a qualidade do trabalho e empenho dos profissionais atuantes no ICF. Neste sentido, oportunidades vêm sendo

vislumbradas, tais como a criação grupo de trabalho para estudo da reabertura do curso de Doutorado do PPG-ProdBio e o alcance da nota 5 no Enade do curso de graduação. Outros avanços importantes no ICF envolvem o fortalecimento da CAI do ICF e a CPA do PPG-Prodbio, seja no aprimoramento das práticas e metodologias de coleta de dados e análise de informações, sensibilização e engajamento do corpo social no processo de auto-avaliação, divulgação dessas informações e o seu uso como subsídios para o planejamento estratégico do ICF e para a melhoria contínua do Planejamento e Avaliação Institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da gestão da direção geral e das direções adjuntas; Reestruturação de comissões e colegiados em função da aprovação do regimento interno e eleição de membros efetivos da direção, das diretorias adjuntas e do colegiado geral do ICF; Aprimoramento da CAI do ICF e a CPA do PPG-Prodbio; Aprimoramento de fluxo de comunicação com CPA do CM UFRJ-Macaé; Avaliação da transição curricular do curso de graduação de Farmácia; Consulta ao corpo docente e discente sobre a percepção do novo currículo e possíveis propostas de melhoria; Conclusão e aplicação de questionários de satisfação junto ao corpo social do ICF; Fortalecimento de ferramentas para coleta de dados; Aprimoramento da divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados; Aprimoramento no sistema de avaliação de turmas e disciplinas por docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI, assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, de Gestão Administrativa, pelas Coordenações do curso de Farmácia e do PPG-Prodbio, pelo Núcleo docente estruturante e pela Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ICF tem por finalidade: Formar profissionais qualificados nos diversos campos das Ciências Farmacêuticas (graduação e pós-graduação); Descentralizar da capital do estado a formação e fixação de profissionais de

qualidade e estimular o desenvolvimento do interior; Promover a extensão universitária mediante interação dialógica com a sociedade a fim de gerar conhecimento novo, com uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da população, propiciando o desenvolvimento socioeconômico, local, regional, além do aprimoramento das políticas públicas; Contribuir para a ampliação do conhecimento através da pesquisa e formação de repositório atualizado de conhecimentos capaz de envolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão; Colaborar para o estabelecimento de uma comunidade acadêmica capaz de ensejar aos discentes, servidores(as) públicos e demais trabalhadores(as) da UFRJ oportunidades educacionais, culturais e de realização profissional, com especial consideração para os valores éticos e a cidadania; Sediar projetos e programas especiais de ensino, de pesquisa e de extensão nos diferentes campos do saber; Prevenir e combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário; Prestar serviços qualificados à pessoa física e jurídica apoiando a melhoria da qualidade de vida, bem-estar social e o desenvolvimento socioeconômico; Apreciar acordos, convênios ou demais instrumentos afins com outros estabelecimentos locais, nacionais e internacionais. O egresso do Curso de Farmácia será um profissional com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. O egresso terá as competências e habilidades específicas necessárias para atuação profissional, seja no ambiente público ou privado, nas diversas áreas que envolvem o cuidado à saúde, à gestão em saúde e à tecnologia e inovação em saúde, como análises clínico-laboratoriais; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; educação; alimentos; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. O PPG-ProdBio tem por finalidade básica a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa no campo de produtos bioativos de origem natural ou sintética acoplados aos diferentes temas das biociências. Assim, busca-se atender a evolução científica com ações em inovação, visando a descoberta de produtos bioativos, bem como o desenvolvimento de novos fármacos, estudos de novos alvos terapêuticos, ensaios biológicos e toxicológicos, adotando novas estratégias terapêuticas direcionadas para a melhoria da saúde e que contemplem as necessidades regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

O ICF vem contribuindo para democratização do acesso ao ensino superior público e para o desenvolvimento regional em diversos sentidos, bem como na redução das desigualdades sociais e na promoção do desenvolvimento humano, no contexto do processo de interiorização da UFRJ. Isso fica evidente na análise dos dados obtidos junto aos ingressantes no curso de farmácia em 2022. Os dados mostram que 80% dos ingressantes são do sexo feminino, que 75% são do estado do Rio de Janeiro, que 55% cursaram o ensino médio em escolas públicas, e que 30% são de famílias que ganham até 2 salários-mínimo. Foi verificado, também, que 45% já moravam em Macaé quando decidiram fazer o curso de Farmácia na UFRJ-Macaé e que outros 40% vieram de outras cidades do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, cerca de 90% residirão nas cidades de Macaé e Rio das Ostras. Em relação aos egressos do curso de farmácia, muitos permanecem na região atuando em farmácias hospitalares, sociais e de manipulação, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, sendo essas as principais demandas regionais. Além desses destinos, muitos egressos buscam postos de atuação em indústrias farmacêuticas e em cursos de pós-graduação. Em relação aos egressos do curso de mestrado do PPG-Prodbio, 34% estão em doutoramento, 18% atuam no mercado de trabalho na área da Farmácia, 12% atua na educação básica, 10% realizam atividades técnicas e de pesquisa em laboratórios na UFRJ e 20% atua como servidores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolvimento de fluxo e estrutura para possibilitar a elaboração de um Plano de Desenvolvimento da Unidade periódico; Aprimoramento e ampliação de formulários junto ao corpo social, verificando se o ICF atende de forma satisfatória e atua no cumprimento da sua missão; Promoção de ambientes para discussão e definição de metas, estratégias e análise de informações visando o desenvolvimento institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa, Coordenação de Curso e PPG-Prodbio, Núcleo docente estruturante e Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social é parte integrante da cultura e concepção do ICF, passando pela formação integral dos futuros profissionais e pela construção e troca de conhecimentos que promovam um mundo melhor e o bem-estar da sociedade. Portanto, a responsabilidade social está incorporada em ações institucionais e indissociáveis envolvendo as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, as práticas de extensão e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural e nos mais diversos trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, direitos humanos, sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social. Neste contexto, o ICF promove a interação transformadora entre universidade e setores da sociedade através diversos projetos que estão inseridos na realidade regional e que possuem relações e parcerias bem consolidadas com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais e educativas. Entre essas ações se destacam os projetos extensionistas (Crochetando possibilidades; Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?; Alergia com ciência; Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos; Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Rotulagem Nutricional: Guia prático para entendimento dos rótulos dos alimentos; FarmAlimentos; Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010; Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da UFRJ-Macaé (CRIM); Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?; e Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ), os projetos de pesquisa e divulgação científica, a Farmácia Escola e Farmácia Viva, a empresa Júnior (Farmac Jr) e as parcerias, convênios e acordos de cooperação entre o setor público, o setor produtivo, instituições sociais, culturais e educativas.

ii) Análise das Informações

O ICF amplia o diálogo e a troca de saberes com a sociedade através de diversas ações. O projeto Farmácia Viva em parceria com a prefeitura de Macaé, foi aprovado em 2022 e tem como objetivo a produção local de plantas medicinais no Horto Municipal e incentivo do seu uso terapêutico. Importantes avanços foram conquistados também no estabelecimento de convênios com empresas para estágios e que incluem drogarias independentes, redes de farmácias, farmácias de manipulação, empresas de distribuição de medicamentos e indústrias farmacêuticas. Além da oferta de estágio, projetos de pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidos de forma colaborativa com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. Destaca-se também a Farmac Junior (@farmacjr) que é uma empresa Júnior gerida por discentes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Química da UFRJ-Macaé e que vem realizando diversos serviços no setor de alimentos e cosméticos para empresas especialmente da região. A empresa júnior é parte integrante do ecossistema de inovação e empreendedorismo do INOVA Macaé do CM UFRJ-Macaé. A implantação da Farmácia Escola de Manipulação em Macaé vem avançando. Ao atender a comunidade com serviços de dispensação e manipulação de medicamentos e demais produtos para a saúde, a Farmácia Escola contribuirá para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento das Direções Adjuntas do ICF e seu relacionamento com as coordenações gerais do CM UFRJ-Macaé; Acompanhar e potencializar as ações de extensão, relações comunitárias, comunicação e de divulgação científica no âmbito do ICF; Atuação junto ao Setor de Convênios e Parcerias e INOVA Macaé para ampliação e aprimoramento no fluxo de convênios e acordos de cooperação; Atuação junto a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) e outras comissões pertinentes na ampliação e aprimoramento das ações de acessibilidade e inclusão; Atuação junto à Coordenação de Esportes, Cultura e Lazer na ampliação e aprimoramento nos programas de relacionados ao tema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa e Direção Geral através de

discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Farmácia da UFRJ-Macaé tem ingresso semestral, sendo ofertadas 50 (cinquenta) vagas para o turno integral (tarde/noite). O ingresso é realizado prioritariamente através do Exame Nacional do Ensino Médio e Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e alternativamente através dos editais de Transferência externa, Isenção de concurso de acesso ou reingresso e Mudança de Curso/Campus (TIM). Os egressos possuem titulação de bacharel em Farmácia. Em 2022/2 se encerra a etapa de implementação da sua nova versão curricular, sendo o último semestre em que o Curso de Farmácia opera com duas versões curriculares, a versão inicial é de 2007, que deixará de ser ofertada, e a nova versão, que foi implantada em 2020/1. A nova versão curricular atende aos anseios da comunidade acadêmica e ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia de 2017, levando em consideração as singularidades do Campus UFRJ-Macaé e da região Norte Fluminense. Assim, a presente versão do PPC foi estruturada considerando uma formação fundamentada nos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, permitindo a integração de conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Além disso, o PPC foi elaborado de forma a proporcionar uma educação inclusiva e baseada nos direitos humanos, com o envolvimento dos alunos em atividades inerentes à profissão por meio de estágios curriculares, atividades de extensão e atividades complementares, visando uma formação que contemple as necessidades da sociedade atual, observando também as questões ambientais. O PPC atual possui uma carga horária total de 4795 horas (equivalente a 216 créditos), distribuídos em disciplinas obrigatórias (2970 horas), disciplinas complementares de escolha condicionada (195 horas), disciplinas complementares de livre escolha (30 horas) e requisitos curriculares suplementares que incluem as atividades complementares (45 horas), atividades de extensão (490 horas), estágios curriculares (990 horas) e trabalho de conclusão de Curso (75 horas). É importante destacar que, dentre as várias disciplinas complementares de escolha condicionada ofertadas pelo curso de farmácia encontram-se também as disciplinas do curso de mestrado do PPG-ProdBio, que podem ser cursadas pelos discentes que

participam do programa de integração graduação e pós-graduação na integralização de ambos os cursos. Até o presente momento 300 discentes integralizaram o curso de Farmácia e colaram grau, outros 514 alunos se encontram matriculados, dos quais 444 estão com matrícula ativa e 70 em situação de trancamento. No presente ano houve o ingresso de 93 alunos, estando 90 deles com matrícula ativa.

ii) Análise das Informações

Com a finalização da etapa de implantação da versão atual do PPC já é possível identificar que importantes avanços vêm sendo alcançados no Curso. Com a diminuição da carga horária total do Curso e o estabelecimento de uma grade de horários mais harmônica, houve maior racionalização no uso do tempo e dos espaços, permitindo que os alunos possam experienciar ações de extensão, atividades complementares e iniciação científica. Efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento no curso de Farmácia não puderam ainda ser efetivamente medidos. Isso se deve ao fato de estar ainda na fase de finalização, e também ao período pandêmico, associado ao ensino remoto adotado nesse período. Avanços importantes foram alcançados com o programa de estágios do curso, principalmente no que se refere a novos campos de estágios e novas parcerias/convênios, permitindo melhor adequação entre oferta de vagas e demandas. O ensino remoto durante o período de isolamento da Covid-19 deixou um importante legado referente ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ-Macaé (AVAUM), que continua sendo empregado em diversas disciplinas do curso de forma complementar. A integração entre a graduação e a pós-graduação vem se ampliando no ICF. O programa de integração com o PPG-ProdBio tem tido boa adesão dos discentes, com bom desempenho nas disciplinas da pós-graduação. A realização do Seminário Integrado vem permitindo ainda maior contato entre os graduandos e pós-graduandos com pesquisa realizada no CM UFRJ-Macaé. A transição curricular entre as versões do PPC de 2007 e de 2020 se conduziu de forma eficiente e dentro do cronograma estabelecido, muito em função do bom planejamento feito pela Comissão de acompanhamento do PPC e do empenho dos docentes e técnicos do ICF.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Graduação; Finalização e disponibilização de programas de disciplinas do novo PPC; Finalização e disponibilização de documento com regras das avaliações de aprendizagem; Elaboração de formulário docente a respeito do novo PPC implantado e sobre o uso de ambientes virtuais

(AVAUM) na gestão de disciplinas; Finalização da transição curricular e análise de dificuldades e oportunidades de melhorias; Análise de efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento; Estudo e desenvolvimento de disciplinas de natureza mista teóricas/extensão; Finalização e disponibilização das normas de estágio do Curso; Levantamento de ações e conteúdos ministrados em disciplinas e sua relação com a com os objetivos para um desenvolvimento sustentável (ODS).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas coordenações de Curso de graduação e PPG-ProdBio, NDE e Direção Geral, Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Corpo de Professores Orientadores (CPO), Comissão na Comissão de Acompanhamento do Projeto Pedagógico (PPC) e de Grade de Horários. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do Instituto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em função da criação do ICF, foi instituída a Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação. O ICF tem atuação destacada na pesquisa no contexto do CM UFRJ-Macaé. Até o momento foram concluídas mais de 400 orientações de Iniciação Científica (IC), 122 dissertações de mestrado, 9 teses de doutorado e cerca de 300 trabalhos de conclusão de curso (TCC). Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do ICF participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. É importante mencionar que diversos docentes são integrantes e líderes de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, o corpo docente do ICF coordena ou coordenou em torno de 50 projetos de pesquisa com financiamento em agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, além dos diversos projetos de pesquisa cadastrados no CM UFRJ-Macaé, colaborando para a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade do ICF, desenvolvimento regional e divulgação científica através de artigos científicos, capítulos de livro, patentes e eventos. O registro da produtividade dos docentes é realizado fundamentalmente pela Plataforma Lattes, sendo que docentes credenciados em PPGs têm seus dados compilados também na Plataforma Sucupira. Estes, em especial, têm acompanhamento anual rigoroso e devem manter boa ou ótima produtividade científica, avaliada periodicamente pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Com o retorno das atividades acadêmicas presenciais em 2022, muitas dificuldades estão sendo observadas no andamento dos projetos de pesquisa. Isso se deve a grande demanda represada de projetos de pesquisa em execução, aliada ao intenso preenchimento da agenda de turmas práticas dos laboratórios, já que muitos projetos de pesquisa são desenvolvidos em laboratórios didáticos em horários alternativos, a fim de que não haja prejuízos às atividades da graduação. Os alunos são estimulados a participar de atividades de pesquisa no âmbito curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático de “Metodologia Científica”, “Pesquisa em Ciências Farmacêuticas”, “Atividades Complementares” e “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, além do estímulo à participação em eventos e congressos científicos. Nesse ano foram implantados os “Seminários integrados" que conta com a participação de alunos de graduação e pós-graduação. Pontos de melhoria ainda estão relacionados aos espaços físicos e financiamento das atividades de pesquisa. Visto a escassez de editais destinados ao financiamento das pesquisas e atraso na liberação dos recursos daqueles projetos contemplados, além da pequena disponibilidade e precariedade dos espaços destinados à pesquisa, muitos docentes do curso desenvolvem sua pesquisa a partir da utilização de recursos próprios. Através da consolidação do ICF e da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação almeja-se uma melhor organização das atividades de pesquisa, levantamento de dados e definição de planos de ação para ampliar as ações de pesquisa e participação do corpo social. É fundamental, contudo, o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação; Estímulo à criação de novos grupos de pesquisa ou formalização dos já existentes; Fortalecimento da Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Fortalecimento da comissão de internacionalização; Estímulo ao desenvolvimento de sistemas de gestão de projetos de pesquisa com participação da TIC; Mapeamento das linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos no ICF e suas convergências com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); Mapeamento e estímulo a participação do corpo social do ICF na Semana de Integração Acadêmica; Fortalecimento dos “Seminários integrados” entre a graduação e pós-graduação; Estímulo a atividades de divulgação científica integrando a graduação e a pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de TCC, coordenação do PPG-ProbBio e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em função do processo de criação do ICF, foi consolidada a Direção Adjunta de Extensão, bem como o manual e normas de extensão do ICF. De acordo com o PPC do Curso de Farmácia, as atividades de extensão dos discentes são contabilizadas no histórico escolar através da disciplina de Introdução à Extensão de 45 h e do RCS de 445 h, que compõem 10,2% do total da carga horária curricular e estão em conformidade com as diretrizes. O ICF conta com 12 ações de extensão ativas, sendo 2 eventos e 10 projetos. Essas ações envolvem as mais diferentes áreas do conhecimento e atuação farmacêuticas, sendo intituladas: Crochetando possibilidades; Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?; Alergia com ciência; Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos; Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Webinar – Rotulagem Nutricional - guia prático para entendimento dos rótulos dos alimentos; FarmAlimentos; Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010: utilização do Semáforo Nutricional como técnica lúdica; Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé; Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?; e Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ. 5 desses projetos possuem parceiros externos, incluindo instituições públicas e privadas. Um levantamento sobre o envolvimento do corpo social do instituto mostra a participação de um total de 42 docentes, 14 técnicos e 99 alunos, dos quais, 10 são bolsistas. Algumas ações ainda se encontram inativas nesse período pós-pandêmico, contudo, o retorno ao formato presencial, permitiu a participação do corpo social em diversos eventos extensionistas como a Semana Nacional de

Ciência e Tecnologia, circuito universitário, Semana de Ciências Farmacêuticas, além de ações em estabelecimentos prestadores de serviços de saúde, escolas municipais, entre outras.

ii) Análise das Informações

As ações extensionistas desenvolvidas no ICF convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030, com destaque para o objetivo de Saúde e bem-estar que é trabalhado de forma constante e permanente em todos os projetos de extensão, além dos objetivos de Educação de qualidade, e Consumo e produção responsáveis, que também se destacam. Apesar do reconhecido destaque do ICF no CM UFRJ-Macaé quanto à realização de ações de extensão, faltam dados no que se refere a oferta de vagas suficientes para cumprimento da carga horária exigida, participação dos discentes do curso de farmácia e de outros cursos, número de bolsistas e montante de recursos obtidos, além de publicações envolvendo corpo social do ICF. No entanto, acredita-se que um melhor acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do ICF sobre as atividades de extensão será alcançado por conta da liberação de acesso às informações diretamente no SIGA. A alta demanda por carga horária em extensão pelos discentes de graduação, gera uma necessidade de ampliação e melhoria das ações de extensão. Uma alternativa importante a ser estudada pelo curso de farmácia é a implantação de disciplinas com carga horária mista (teórica/extensão). O ICF tem estimulado e promovido a integração da graduação com a pós-graduação em diversas áreas. Neste contexto, a elaboração de ações e projetos extensionistas mais integrados pode estimular a participação dos discentes de pós-graduação na extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de extensão; Acompanhar as ações de extensão desenvolvidas com reuniões periódicas identificando demandas, dificuldades e avanços; Atualização de escopo no SIGA da direção adjunta de extensão do ICF permitindo melhor acompanhamento das ações extensionistas; Estimular a ampliação das ações extensionistas; Avaliar a viabilidade de disciplinas mistas; Estimular a integração graduação/pós-graduação em ações extensionistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela Direção Adjunta de extensão, coordenação de graduação, coordenação do ProdBio e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) surgiu na perspectiva da implantação de um PPG estratégico para a área da Saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico da região Norte Fluminense e Região dos Lagos. O PPG-ProdBio possui como principal objetivo a formação de recursos humanos para atuação nas áreas acadêmica e de pesquisa e, também para o setor industrial, tendo duas linhas de pesquisa: (1) Produtos Bioativos: naturais e sintéticos e (2) Sistemas moleculares e alvos terapêuticos. Estrategicamente pensado, o ProdBio torna-se ainda mais relevante ao se considerar que é a única Pós-graduação na área de Farmácia na região, além de ser o primeiro PPG da UFRJ que buscou abordar, de maneira interdisciplinar, a prospecção dos Produtos Bioativos integrada à realidade ambiental da região, tendo atenção especial ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. O público-alvo do ProdBio está representado por graduados da área da saúde, tecnológica e de áreas afins da UFRJ; graduados provenientes de outras Instituições de ensino superior e pesquisa; e profissionais do segmento empresarial, que buscam maior qualificação nas áreas de Produtos Bioativos e Biociências. O ProdBio foi aprovado em 2010/2 para o curso de Mestrado e em 2015/2 para o curso de Doutorado (desativado no momento). Atualmente o Prodbio conta com uma parceria com o PPG em Ciências Farmacêuticas (PPG-CF/FF/UFRJ) para oferta da turma multicampi para o Doutorado. O PPG-ProdBio possui, também, dois programas de integração com cursos de graduação do CM UFRJ-Macaé. O primeiro feito com o Curso de Farmácia, onde os discentes que se destacam academicamente podem participar, cumprindo créditos da graduação em disciplinas da pós-graduação que integram o elenco de disciplinas optativas do PPC do curso de Farmácia. O Programa de Integração do PPG-ProdBio com o Curso de Nutrição funciona de modo similar, possibilitando ampliar o número de alunos e publicações do PPG-ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES, bem como a qualificação de profissionais graduados no CM UFRJ-Macaé. O Prodbio possui 23 docentes credenciados e recebeu, recentemente, nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES, o que o habilita novamente a

disponibilizar o curso de doutorado, possivelmente no ano de 2024. Até o ano de 2022, o ProdBio formou um total de 122 mestres e 9 doutores. Atualmente, há 53 alunos matriculados, sendo 52 alunos de mestrado e 1 de doutorado. Somente no ano de 2022 houve o ingresso de 24 alunos.

ii) Análise das Informações

A coordenação vem acompanhando efetivamente a produção e ações de cada docente do PPG-Prodbio, o que possibilitou a obtenção da nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES. A manutenção do bom nível de publicações exigido pela CAPES é um grande desafio para o ano de 2023 e necessita de bom acompanhamento por parte da coordenação do PPG-ProdBio e Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação do ICF. A busca constante por excelência poderá assim trazer novamente o curso de doutorado para a região. Os discentes dos programas de integração vêm apresentando adequados rendimentos nas disciplinas da pós e respondem por quase metade das entradas no programa de mestrado, evidenciando a eficiência do programa e a fundamental importância da formação oferecida. O PPG-ProdBio vem conduzindo processos de autoavaliação periodicamente, servindo de subsídio para o aprimoramento das atividades acadêmicas-administrativas do programa. Neste sentido, foram realizadas ações de incentivo à publicação, oficina de inglês e a inclusão de mais docentes do ICF credenciados. Há ainda necessidade de melhorias na infraestrutura e aumento do número de bolsas, o que poderá ser aprimorado parcialmente com o recente incremento da nota de avaliação e perspectiva de melhora nos projetos do PPG em 2023. O destino dos egressos também tem sido acompanhado através de consulta ao próprio egresso, pelo SAS da CAPES e pela Plataforma Lattes, bem como através de formulário específico. Dos egressos mapeados, 78,4% possuem vínculo empregatício do tipo CLT, 18,9% Estatutário e 2,75% do tipo Contrato. Além disso, 43,2% atuam na área da Educação, 18,9% Comércio (incluindo farmácias comunitárias) e 13,5% Administração Pública. A principal ocupação dos egressos do PPG-ProdBio é como Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins 35,1% e Profissionais do Ensino 29,7%. Esses dados demonstram a efetividade do PPG na formação e pessoal qualificado.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação na interlocução com os demais docentes do ICF, dos outros Institutos do CM UFRJ-Macaé, de outros centros e instâncias superiores da UFRJ;

Aprimoramento da gestão da coordenação do ProdBio; Aprimoramento do sistema de acompanhamento dos egressos; Fortalecimento da integração graduação/pós-graduação no ensino, na pesquisa e na extensão, com ênfase na divulgação científica; Estímulo à realização de estudos colaborativos entre grupos de pesquisa do ICF, de outras unidades da UFRJ e externos à UFRJ; Fortalecimento de grupo de trabalho para avaliação de editais de fomento ou outros formatos de captação de recursos e desenvolvimento de projetos; Participação em encontro dos PPGs da UFRJ da área da Farmácia e estabelecimento de novas parcerias e colaborações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de integração e gabinete da direção através de discussões periódicas. A coordenação do PPG-PRODBIO assim como a direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo respectivo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ICF vem trabalhando juntamente com o CM UFRJ-Macaé, e demais institutos, na implementação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob gestão do CM UFRJ-Macaé e lotado no Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB obteve aprovação do MEC em 2019 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro de 2020. Porém, ainda necessita de abertura do Programa no sistema do MEC, processo ainda em andamento. O Programa tem previsão de duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) são destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. Além disso, foi recentemente aprovada a proposta de criação de curso de pós-graduação lato sensu presencial, não gratuito, intitulado Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação, cujo objetivo geral é formar mão-de-obra qualificada para o uso, desenvolvimento e aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação nos diferentes setores produtivos. A carga horária do curso é

de 420 horas, sendo 360 horas de disciplinas teóricas, práticas e/ou teórico-práticas e 60 horas que correspondem ao Trabalho de Conclusão de Curso.

ii) Análise das Informações

Aprovado em fevereiro de 2020 pelo CEPG, o PRIMAB ainda não teve turma iniciada, pois o processo de inclusão do Programa no sistema do MEC ainda não foi deliberado, inviabilizando a abertura de turmas. Estima-se que em 2023 seja incluído no sistema e tenha a primeira turma iniciada. A implantação do PRIMAB no município de Macaé irá fortalecer o elo entre a universidade e a sistema de saúde local e beneficiar os usuários do Sistema Único de Saúde, uma vez que contribuirá para o incremento na formação profissional voltada à atenção básica em saúde no Norte Fluminense, pois tem como objetivos: facilitar o desenvolvimento de competências colaborativas e específicas da equipe de saúde de nível superior para atuarem na Atenção Básica interprofissionalmente, com rigor científico, tecnológico, ético e político; comprometidos com atenção integral em saúde, de forma a garantir os princípios e diretrizes do SUS, de acordo com as necessidades de saúde da população, visando assim, contribuir para melhoria da atenção à saúde. Assim como o PRIMAB, o curso de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação está em fase de implantação e contará com docentes do ICF, atendendo a demandas de aperfeiçoamento profissional continuado e tendo como público alvo profissionais de nível superior interessados nas diversas aplicações das tecnologias da informação, com ênfase em servidores públicos e profissionais do setor privado que atuem com sistematização, organização e divulgação de dados e transparência pública.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar juntamente com os demais institutos na implantação dos programas, que podem se tornar referências na criação de novos cursos lato sensu no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, coordenação do PRIMAB e do curso de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção

geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ICF a comunicação formal entre a direção geral, direções adjuntas, coordenação de cursos e o corpo social é realizada basicamente através de correio eletrônico, podendo em alguns casos empregar aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas e de vídeos chamadas. Além disso, para a comunicação com os discentes utiliza-se o SIGA, google classroom e o AVAUM. O ICF também está presente na rede social através do perfil no instagram (@farmaciaufrjmacae), onde são divulgados eventos, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dissertações, reuniões, projetos de pesquisa e extensão, vagas de estágio e emprego, colação de grau, entre outros. O ICF possui também sítios eletrônicos (http://farmacia.macae.ufrj.br/ e https://ppgprodbio.macae.ufrj.br/), sendo uma importante ferramenta de comunicação com a comunidade, bem como com o seu corpo social. Nos sites são disponibilizados informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, assim como detalhamentos sobre normas de estágios, demais resoluções e regimentos, práticas acadêmicas e normas de TCC e dissertações. Os ingressantes contam ainda com uma cartilha desenvolvida pelo Centro Acadêmico do curso disponível no link https://farmacia.macae.ufrj.br/images/Cartilha_calouros_2018.2.pdf, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil. No ICF destaca-se o Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (CRIM-UFRJ Macaé), o qual possui um sítio eletrônico disponível no link https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufrj-macae/ e tem como missão atender a população, estudantes e profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos. No ano de 2021 foi instituída a Comissão de Comunicação do Curso de Farmácia, sendo posteriormente estendida ao ICF e composta por docentes, técnicos e discentes (Portaria nº 8977 de 28 de setembro de 2022) e que possui atuação focada na comunicação com a comunidade interna e externa. Recentemente a identidade visual da unidade do ICF foi estabelecida e aprovada pelo Conselho Deliberativo do Instituto. A partir deste momento, todos os documentos estão sendo padronizados com a nova identidade visual. A divulgação do ICF também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio para apresentação da importância do profissional farmacêutico, despertando o interesse dos jovens pela carreira. A integração com a sociedade

também vem ocorrendo através dos projetos e eventos de extensão realizados pelo corpo social do ICF, promovendo a troca de saberes, popularização da ciência e do conhecimento entre a universidade e a população.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços conquistados em 2022 estão relacionados ao estabelecimento da identidade visual do ICF, ao aprimoramento da comissão de comunicação do ICF, o aprimoramento da comunicação via aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas, de vídeos chamadas, google classroom e AVAUM e a ampliação do uso de redes sociais pelos projetos e eventos de extensão do ICF. Os desafios ou pontos de melhoria incluem a manutenção e ampliação do fluxo de atividade de comunicação do ICF, uma vez que as atividades de atualizações de redes sociais e sítios eletrônicos demandam um envolvimento constante dos membros executantes. Atualmente a relação demanda de trabalho e executantes está deficitária, tendo como desafio ampliar e tornar atrativo o aumento de vagas para discentes na comissão. Especificamente em relação a rede social Instagram, é possível observar a evolução do engajamento do público em geral, sendo que nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022 houve um aumento de 7,6% de seguidores, totalizando atualmente em 1081 seguidores, principalmente na faixa etária de 18 a 34 anos. Comparando a primeira publicação do ano anterior (realizada em 20 de janeiro de 2021) com a primeira publicação considerando a nova identidade visual do ICF (realizada em 29 de agosto de 2022), é possível observar um aumento significativo no número de impressões, relacionando-se positivamente com o alcance das comunicações do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da comunicação interna ICF através de aplicativos e plataformas; Ampliação no uso de documentos virtuais em substituição aos físicos quando possível; Criação de projeto de extensão com o objetivo de divulgação científica, didática e extensionista integrando a graduação e pós-graduação; Desenvolvimento de questionários para estudantes, docentes e técnico-administrativos avaliando as estratégias e problemas na circulação das informações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI (comissão de avaliação interna) assim como pela comissão de comunicação, gabinete da direção, coordenação do PPG-PRODBIO através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de orientação acadêmica e atendimento aos discentes no Curso de Farmácia é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e pela Coordenação de Curso. Em conformidade com norma interna de funcionamento, a COAA atende aos discentes por demanda espontânea através de agendamento realizado no sítio eletrônico, atendimento aos discentes encaminhados pelo CPO ou coordenação. Ênfase importante é dada aos discentes enquadrados em critérios de cancelamento de matrícula ou que necessitam acompanhamento próximo e individualizado. O CPO é composto por todos os professores do ICF, que atuam na orientação, acompanhamento e auxílio do entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam, com atenção especial a calendários acadêmicos de inscrição, modificação e trancamento de disciplinas e critérios de obtenção e manutenção de bolsas e auxílios. Destaca-se ainda a participação dos docentes na obtenção e disponibilização de bolsas de iniciação científica e de extensão, que contribui enormemente para a fixação, manutenção e melhor eficiência da vida acadêmica dos discentes. Dentre os vários projetos de pesquisa e extensão e programas que auxiliam da formação continuada de alunos e inserção dos egressos, o ICF dispõe da empresa júnior (Farmac Jr), o programa de integração graduação/pós-graduação com o Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências da UFRJ-Macaé (PPG-ProdBio), assim como parcerias com empresas e campos de estágios.

ii) Análise das Informações

O ICF acompanha as necessidades de melhoria da permanência dos alunos no *Campus*, incluindo a construção de restaurante-escola, distribuição de quentinhas, desenvolvimento e implantação do programa de esporte, cultura e lazer, vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos, bem como das ações visando o fortalecimento de políticas de inclusão, acessibilidade no curso e

programa de integração com a pós-graduação. Essas necessidades são sinalizadas e apontadas pelas políticas de acompanhamento estudantil da COAA, da CPO, da Coordenação de Curso em conjunto com a PR-7 do CM UFRJ-Macaé. Neste ano a CAI desenvolveu a pesquisa de ingressantes do curso de farmácia da UFRJ-Macaé. O formulário eletrônico considerou perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos e outras informações pertinentes, conhecimento prévio sobre o curso de farmácia e a profissão farmacêutica e expectativas em relação ao curso de farmácia, tendo sido aplicado nas turmas de ingressantes do período 2022.1 e 2022.2. A análise dos dados está sendo realizada e servirá de subsídio para produção de relatório e ações de melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão, assim como das ações de assistência estudantil e comunicação do ICF. Em relação aos atendimentos discentes realizados pela COAA, a maior parte se dá pela procura ativa do aluno via e-mail do COAA, o que mostra a importância da disponibilização de canais de comunicação adequados aos discentes. No entanto, a busca ativa por discentes com dificuldades na integralização do curso tem sido ferramenta importante no atendimento, buscando alternativas para que os mesmos possam concluir o curso, evitando a abertura de processo de jubilamento. Foram identificados 25 discentes com esse perfil, dos quais, 76% responderam aos contatos da COAA e estão sendo acompanhados no andamento das estratégias traçadas para a integralização do curso. A inserção dos processos acadêmicos no SEI, para acesso do COAA, gerando uma otimização das análises e tomadas de decisão, atendendo também uma agenda de sustentabilidade.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto, e cobrar da Decania do CM UFRJ-Macaé e da PR-7, o aprimoramento das ações de atendimento discente de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Ampliação e aprimoramento da pesquisa do perfil dos ingressantes do curso de farmácia da UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação e atuação profissional dos egressos do Curso de Farmácia UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação discente no Curso de Farmácia UFRJ-Macaé; Ampliação e aprimoramento das parcerias com organizações públicas e privadas para desenvolvimento de estágios e projetos colaborativos; Levantamento do número de discentes atendidos com bolsas, auxílios e moradia estudantil, e cruzamento com informações obtidas através dos formulários de pesquisa discente, para otimização das políticas de atendimento; Identificação precoce de discentes com dificuldades na integralização do curso, reduzindo o risco de jubilamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela COAA e CPO, Coordenação de Curso e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ICF é composto por 31 docentes, todos possuindo importante participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, administrativa e de representação. Este corpo docente é essencialmente formado por professores adjuntos e associados, sendo todos com regime 40h DE (dedicação exclusiva). A grande maioria dos docentes possui graduação em farmácia, 100% com doutorado na área e com experiência profissional para desenvolver com qualidade a missão institucional. O corpo técnico do ICF, por sua vez, é formado por 17 técnicos, sendo 6 de laboratórios, 1 auxiliar de laboratório, 6 farmacêuticos, 2 técnicos em assuntos educacionais e 2 assistentes em administração. Este corpo técnico possui formação e competência para as funções, sendo que 16 possuem graduação e 1 está com seu curso em andamento. Além disso, 8 técnicos possuem mestrado concluído, 3 possuem doutorado concluído e 1 está com o mestrado em andamento. Todo corpo técnico possui regime de 40h DE, realizando suas atividades em diferentes ambientes do ICF como o apoio a coordenação do Curso e Direção Geral, secretaria do PPG-PRODBIO, comissões e conselhos do ICF, laboratórios didáticos e de pesquisa e atuando na extensão universitária. Em relação ao corpo discente, são 548 alunos matriculados no Curso de Farmácia, sendo 475 com matrícula ativa e 73 com situação de trancamento. No PPG-PRODBIO, por sua vez, são 53 alunos matriculados e 23 professores credenciados, sendo 6 lotados no ICF.

ii) Análise das Informações

Assim como os outros institutos, o ICF tem sua atuação vinculada ao CM UFRJ-Macaé nos mais diversos setores administrativos e acadêmicos. Entretanto, com a recente organização administrativa do ICF ampliou-se a demanda de docentes e técnicos na gestão administrativa. Isso fica evidente na participação em órgãos

diretivos, conselhos deliberativos, comissões e grupos de trabalhos, além da intensa demanda docente na atuação em disciplinas e subturmas práticas, estágios, orientações acadêmicas, iniciação científica, TCC e extensão. Esse cenário de dificuldade foi ampliado devido a aproximadamente 7 docentes não se identificarem com lotação no ICF (não foram contabilizados nos 31 docentes citados anteriormente). Esta questão está sendo tema de discussão junto a Reitoria, mais especificamente no GT de assessoramento para implantação do CM UFRJ-Macaé. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as discussões para racionalização das atividades, aprimoramento dos planos de atividades e ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF. Em relação à capacitação do corpo técnico e docente do ICF, há estímulo ao aperfeiçoamento contínuo e desenvolvimento de seus projetos e suas carreiras. Exemplo disso é a expressiva formação em pós-graduações e o engajamento na capacitação em conteúdos digitais e plataformas para atender o ensino remoto durante a pandemia do COVID-19. Há, contudo, necessidade de se ampliar as capacitações e treinamentos específicos às áreas de atuação dos servidores e o desenvolvimento de ferramentas para investigação de satisfação pessoal e qualidade de vida.

iii) Ações a Desenvolver

Estudo para ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF; Definição da lotação dos docentes e localização dos técnicos no ICF; Estudo de racionalização de atividades dos servidores técnico-administrativos e docentes em atividades principalmente administrativas; Aprimoramento dos planos de trabalho dos servidores técnico-administrativos e docentes; Desenvolvimento de ciclo de capacitação continuada com conteúdos gerais e específicos à área de atuação dos servidores; Desenvolvimento de questionários para docentes e técnico-administrativos avaliando a satisfação em relação às condições e estrutura de trabalho; Melhorar a divulgação e incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos e docentes no programa de esportes, cultura e lazer que encontra-se em desenvolvimento no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela direção adjunta de gestão administrativa e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICF se destina à formação de profissionais, à extensão universitária, e à pesquisa em Ciências Farmacêuticas, em qualquer das suas modalidades. Sendo assim, são finalidades do ICF no âmbito do Campus UFRJ-Macaé: a responsabilidade pelo curso de graduação em Farmácia e pelo PPG-ProdBio; a ministração de cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios das Ciências Farmacêuticas; as atividades de pós-doutorado em Ciências Farmacêuticas; o desenvolvimento de atividades de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Ciências Farmacêuticas. A organização do ICF se dá através dos órgãos de direção (Conselho Deliberativo e Direção geral), dos órgãos de execução (Direção Adjunta de Graduação, Direção Adjunta de Extensão; Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação e Direção Adjunta de Gestão Administrativa), de Órgãos Auxiliares da Administração, da Farmácia Escola; e Laboratórios Didáticos, de Pesquisa e de Apoio Técnico-Científico. O Curso de Farmácia da UFRJ-Macaé, por sua vez, é dirigido por uma coordenação de curso e subordinada ao Colegiado do Curso de Farmácia com regimento próprio. Há, também, as comissões institucionais como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão de orientação e acompanhamento acadêmico (COAA) e o corpo de professores orientadores acadêmicos (CPO), além de comissões definidas pelo próprio Curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a comissão de avaliação interna (CAI), de TCC, Estágios e Farmácia Escola. Já o ProdBio é dirigido por uma coordenação do programa, que preside a Comissão Deliberativa do Programa (CD PPG-ProdBio), responsável pela administração geral e pelo planejamento do Programa, possuindo com regimento próprio e com o apoio de uma secretaria.

ii) Análise das Informações

O ICF está em fase de aprovação do seu Regimento, o qual já foi aprovado pelo seu corpo social, pelo CM UFRJ-Macaé, aguardando aprovação pelo CONSUNI. A organização administrativa do ICF conta com a Direção Geral e mais 04 Direções Adjuntas (Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Gestão Administrativa) para o devido planejamento, execução e coordenação das atividades do ICF, todas atualmente atuando de forma pró-tempore. O Colegiado Deliberativo pró-tempore, instância administrativa máxima desta Unidade Acadêmica, já se encontra atuante, de modo que o Colegiado do Curso de Farmácia pode agora atuar com

maior dedicação na garantia da qualidade didático-pedagógica do curso, já que não realiza atividades administrativas que lhe eram atribuídas antes da criação do ICF. Diversas comissões e grupos de trabalho têm funcionado com bastante eficiência, como o COAA, NDE, Comissão de TCC, Comissão de Estágios, Comissão da Farmácia Escola e Comissão de Avaliação Interna (CAI). A representação de todas as categorias do corpo social está presente nos colegiados e nas comissões, de modo que haja efetiva representação nos ambientes coletivos de discussão e tomada de decisão. O mesmo se observa no PPG-ProdBio, cuja coordenação vem se renovando constantemente através de consulta a seus componentes, de acordo com regimento próprio e seguindo diretrizes e resoluções do CEPG-UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Aprovação e implantação do regimento do ICF; Realização do primeiro processo de consulta para a direção geral e direções adjuntas do ICF; Aprimoramento da gestão da direção geral e das direções adjuntas e fortalecimento da participação do ICF nos setores administrativos do CM UFRJ-Macaé; Atualização do regimento do curso de farmácia considerando a nova organização administrativa do ICF; Atualização do PPC do curso de farmácia considerando a nova organização administrativa do ICF; Estabelecimento de um regimento para a Farmácia Escola considerando a nova organização administrativa do ICF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas direções adjuntas, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos as Instituições Federais vêm sofrendo com a diminuição de seus recursos financeiros. O ICF conta com material permanente obtidos ainda no âmbito do Curso de Farmácia, dispondo de equipamentos de ponta, tais como espectrofotômetros, espectrômetro de absorção atômica, cromatógrafos (HPLC e CG), aparelho de secagem por atomização (“spray dryer”), misturador de alto cisalhamento (“high shear mixer”).

A falta de recursos tem sido empecilho na manutenção e melhor uso de alguns desses aparelhos, assim como a falta de infraestrutura e aporte financeiro, que afeta a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização de suas atividades; as atividades dos técnicos administrativos e dos alunos de graduação e pós-graduação. A manutenção dos laboratórios, bem como atividades didáticas, tem contado com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, emendas parlamentares, e até recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos.

ii) Análise das Informações

A obtenção de recursos via emenda parlamentar tem sido uma grande conquista financeira do ICF, sendo a farmácia escola de manipulação um grande exemplo. No entanto, entraves burocráticos e ineficiência de setores da UFRJ, vem atrasando a implantação da farmácia-escola. Parceria recente com a Prefeitura de Macaé, específica para esse fim, permitiu acelerar esse processo. Um ponto importante da Farmácia Escola é a sua sustentabilidade financeira, já que poderá comercializar os medicamentos produzidos. A falta de recurso financeiro afeta especialmente a aquisição de reagentes das aulas práticas da graduação e manutenção dos equipamentos existentes. Por iniciativa de professores do ICF, projetos foram aprovados para manutenção destes equipamentos e ambientes, muitos sem a liberação do recurso ou com dificuldade na execução. Atualmente, o ICF conta com recursos provenientes do orçamento da UFRJ, via orçamento do CM UFRJ-Macaé. Com o estabelecimento do ICF e desta nova organização administrativa é esperado um aprimoramento na gestão financeira, incluindo repasses financeiros realizados pela própria UFRJ, que precisam ser otimizados, de modo que o ICF tenha orçamento próprio. Na busca por uma melhor gestão financeira, o ICF participa ativamente da comissão de compras do CM Macaé-UFRJ para o aprimoramento do processo e fluxo de compras e alocação dos recursos. Além disso, com objetivo de identificar possibilidades para obtenção de recursos provenientes de fontes alternativas, criou-se a Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF.

ii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da gestão financeira considerando a nova organização administrativa do ICF; Fortalecimento das comissões de compras e de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Estímulo à criação de acordos de

cooperação e convênios e doações; Levantamento de recursos do ICF provenientes de doações, convênios, acordos com agências nacionais ou internacionais, emendas parlamentares, ou de outras fontes; Atuação junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé na identificação das dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela comissão de compras, direção adjunta de gestão administrativa, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Mesmo com os esforços da administração do CM UFRJ-Macaé e Direção do ICF, as dificuldades envolvendo a infraestrutura permanecem sendo os principais desafios da UFRJ em Macaé e do ICF, incluindo-se a escassez das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário, dificuldades no transporte para visitas técnicas e eventos e necessidades de melhorias de acessibilidade. As aulas teóricas do Curso de Farmácia ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário do CM UFRJ-Macaé, contendo infraestrutura de ar-condicionado e audiovisual para desenvolvimento das atividades de ensino. A ocupação das salas é determinada na previsão das turmas semestralmente e por um sistema de agendamentos informatizado organizado pela Decania. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física, além do acesso virtual da Base de Dados Bibliográficos da UFRJ (Base Minerva da UFRJ) e ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas do ICF, com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino-aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico UFRJ Macaé). Os docentes do ICF não contam com gabinetes individualizados, sendo disponibilizada uma sala de professores para atender a totalidade de docentes do CM UFRJ-Macaé e que é utilizada para realização de reuniões, correções de provas, atendimento a alunos, entre outros. O ICF conta com 4 laboratórios de pesquisa e 6 laboratórios de ensino, sendo estes

utilizados também para atividades de pesquisa. Um importante item de infraestrutura para ICF é a Farmácia Escola. Este projeto teve recursos provenientes de Emenda Parlamentar aprovados para adequação de espaço no pólo Ajuda e que foram parcialmente utilizados para obtenção das plantas arquitetônicas. Contudo, os processos licitatórios e construções ainda não tiveram início até o presente momento.

ii) Análise das Informações

O CM UFRJ-Macaé possui número reduzido de salas de aula para atender a totalidade de turmas. adicionalmente, consideramos que devem ocorrer de melhorias no sistema de ocupação das mesmas. A biblioteca, por sua vez, necessita de melhorias em espaço para estudos e realização de trabalhos acadêmicos, ampliação de acervo bibliográfico e aprimoramento do acervo de TCC. Certamente, as maiores dificuldades no ICF continuam sendo a insuficiência nos laboratórios de pesquisa e sobrecarga nos laboratórios de ensino. A maioria destes ambientes está estabelecida em estrutura provisória desde 2007 e com diversas dificuldades de armazenamento de materiais, rede elétrica e água, proliferação de insetos, iluminação, etc. A escassez de laboratórios de pesquisa faz com que muitos docentes do ICF utilizem os laboratórios didáticos em horários alternativos para o desenvolvimento de seus projetos científicos. Além disso, dificuldades são encontradas na manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e na compra de solventes e reagentes. Este fato faz com que muitos docentes utilizem recursos provenientes de suas pesquisas para manutenção da estrutura de ensino e que ainda sofrem com atrasos na liberação dos recursos pelas agências de fomento.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto a Decania do CM UFRJ-Macaé para racionalizar o uso e agendamento das sala de aula, ampliação de acervo físico e virtual do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) e aprimoramento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Fortalecimento dos projetos já desenvolvidos para construção e adequação de prédios e laboratórios; Fortalecimento na solicitação de execução de projetos e recursos envolvendo a Farmácia Escola, adequação de laboratórios de pesquisa e manutenção de equipamentos; Ampliação da gestão e racionalização do uso de espaços laboratoriais através de mapa de uso e controle de acesso; Estudo de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos dos laboratórios; Estudo de aquisição de novos equipamentos para os laboratórios visando a ampliação do escopo didático e de pesquisa dos mesmos; Estudo para realocação de equipamentos,

aprimoramento na gestão e movimentação de patrimônios; Buscar junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé as dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI, comissão de compras e almoxarifado, assim como pelas direções adjuntas de gestão administrativa, de pesquisa e ensino, coordenações dos laboratórios e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 estão presentes no PPC do Curso de Farmácia, sendo trabalhados de forma contínua e integrada durante a realização dos estágios curriculares que contemplam cenários de práticas diversificados, na interação dialógica com a comunidade durante a participação em ações de extensão, assim como em disciplinas obrigatórias e optativas que integrem as diferentes áreas de conhecimento. Merecem destaque as disciplinas de Farmacobotânica, Plantas medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais abordam questões do uso tradicional e popular de plantas e as disciplinas optativas de Educação ambiental em Saúde e Nexus: Água, energia, alimentos e clima, por sua vez, abordam questões fundamentais relacionadas à sustentabilidade, qualidade de água e produções sustentáveis. Além disso, diversas são as ações realizadas pelos 10 projetos de extensão vigentes no ICF e que se relacionam diretamente com as ODS. O projeto "*Crochetando possibilidades"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis. O projeto *"Alergia com ciência"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto "*Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras"* tem suas

atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Cidades e comunidades inteligentes, Inovação infraestrutura, Energia limpa e acessível, Redução das desigualdades, Ação contra a mudança global do clima, Vida na água, Erradicação da pobreza, Fome zero e agricultura sustentável, Saúde e bem-estar, Vida terrestre, Consumo e produção responsáveis, Parcerias e meios de implementação, Paz, justiça e instituições eficazes, Trabalho decente e crescimento econômico e Água limpa e saneamento. O projeto *"FarmAlimentos"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis. O projeto *"Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010: utilização do Semáforo Nutricional como técnica lúdica"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade e Saúde e bem-estar. O projeto *"Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Cidades e comunidades inteligentes, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis, Parcerias e meios de implementação e Água limpa e saneamento.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Assim como em todos os cursos da UFRJ, no Curso de Farmácia há vagas destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino, além das cotas destinadas a candidatos de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. O PPG-ProdBio vem estudando o estabelecimento de ações afirmativas em Processos Seletivos para o primeiro edital de 2023 em conformidade com a resolução CEPG-UFRJ 118/2022. Em relação à assistência estudantil, diversas são as ações já desenvolvidas ou que estão sendo planejadas no CM UFRJ-Macaé e que também envolvem estudantes do ICF como as bolsas-auxílio e permanência, moradia estudantil, auxílio alimentação, entre outras. Junto ao CM UFRJ-Macaé há também a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) que tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD), bem como estudar e planejar ações educativas, gerenciais e estruturais para aprimorar a acessibilidade e inclusão. As ações afirmativas também estão presentes no PPC do Curso de Farmácia, onde as temáticas transversais são trabalhadas de

forma contínua e integrada, sejam durante a realização dos estágios curriculares que contemplam cenários de práticas diversificados e inseridos nas redes de atenção à saúde, na interação dialógica com a comunidade durante a participação em ações de extensão, assim como em disciplinas obrigatórias e optativas que integrem as diferentes áreas de conhecimento. A Educação em Direitos Humanos é tratada interdisciplinarmente nas disciplinas obrigatórias de Saúde Coletiva, Políticas de Saúde e Estágio Supervisionado em Práticas do SUS que abordam o direito de todos ao acesso à saúde e aos medicamentos, além da disciplina de Deontologia e Legislação Farmacêutica e Metodologia Científica que abordam o código de ética farmacêutica e a ética na pesquisa e os direitos humanos, respectivamente. Destaque pode ser dado às disciplinas optativas de Educação e Comunicação em Libras e Estudos Sócio-Antropológicos. Em 2022 foi iniciado a aplicação dos formulários de pesquisa para ingressantes abordando os dados sociodemográficos, conhecimento prévio sobre o curso de farmácia e profissão farmacêutica e expectativas para realização do curso de Farmácia. Essas respostas servirão como subsídio para projetos de melhoria e que também se relacionam com ações afirmativas.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO POLITÉCNICO	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Referente ao planejamento institucional, no que tange a gestão, ela está começando a ser desenvolvida pela Diretoria (Direção e Diretores Adjuntos de Ensino de Graduação, de Pós-graduação-pesquisa-e-inovação, de extensão e de gestão administrativa) junto com os Coordenadores dos cinco Programas de Gestão de Pessoal (PGP) denominados por Programas a) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (PNCT); b) de Ciências Matemáticas e Aplicações (PCMA), c) de Engenharia Civil (PECIV), d) Engenharia de Produção (PEPROD) e, e) de Engenharia Mecânica (PEMEC). Em relação à avaliação institucional, não possuímos ainda um órgão ou comissão que se encarregue diretamente desse assunto. Por outro lado, o planejamento e avaliação institucional no **âmbito acadêmico** estão centrados nos NDE dos

cursos de Graduação em Engenharia Civil, Mecânica e de Produção e na Comissão Deliberativa do Programa do Mestrado em Ensino de Física, sendo os principais responsáveis os Coordenadores de Graduação e de Pós-Graduação. Destaca-se neste quesito, a iniciativa dos docentes do PECIV, que instituíram uma Comissão de Avaliação Interna que abrange todo o corpo docente, objetivando manter atualizada uma planilha de indicadores do curso de Engenharia Civil que traz diversas informações como índice de reprovações em disciplinas, tempo médio de conclusão do curso, CR médio ao concluir o curso, percentual dos concluintes que acionam os critérios da COAA (risco/pronto jubilamento), dentre outras informações. Já os docentes do PEPROD, efetuaram um processo de autoavaliação institucional, sendo amplamente divulgado por meio eletrônico, com o objetivo de garantir o máximo número de respondentes de forma a obter resultados estratégicos, táticos e operacionais para o curso. Os docentes do PEMEC também definiram uma Comissão de Avaliação interna. Em 2022, foi dado início a um processo de extinção da Área Básica de Ingresso (Proc. 23079.209976/2022-51), visando melhorar a distribuição dos alunos entre os cursos e facilitar a gestão acadêmica dos cursos. Como consequência, foram necessárias adaptações do PPC dos Cursos das Engenharias para termos 3 (três) PPC's (um para cada curso), os quais ajustaram principalmente o elenco de disciplinas obrigatórias, de escolha restrita, livre escolha e atividades de extensão à legislação vigente. Todavia, o processo não ficou restrito a essa adaptação, uma vez que os três NDE's estão trabalhando constantemente para adequar os PPC's às Novas DCN dos Cursos das Engenharias. Em relação ao Mestrado em Ensino de Física (nota máxima da CAPES), houve pequenas mudanças no PPC, adequando-o às diretrizes ao Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, da Sociedade Brasileira de Física. Os procedimentos de avaliação e planejamento de atividades educativas respeitaram a liberdade de cátedra e direito do docente em sala de aula, garantindo também os direitos dos discentes, previstas nas normas dos Colegiados Superiores da UFRJ. Esses procedimentos de avaliação ocorrem nas Instâncias Deliberativas dos PGP e são registradas em documentos próprios. Dentro das ações de melhoria contínua destaca-se o estímulo ao corpo docente a capacitação em cursos de curta, média e longa duração, pós-graduação lato sensu e stricto sensu nacionais e internacionais e de participação em eventos, congressos e feiras com o objetivo da qualificação e oferecimento de um ensino de qualidade. Os discentes são estimulados a participar tanto na organização quanto ao comparecimento das Semanas Acadêmicas, SNCT, SIAC, além da participação em cursos e projetos de extensão.

ii) Análise das Informações

O principal avanço que podemos dizer é a aprovação do Regimento do Instituto Politécnico (Resolução CONSUNI/UFRJ Nº 107/2022) o qual permitirá estabelecer os principais de objetivos a Curto, Médio e Longo Prazo, visando elaborar um Norte coletivo para todo o corpo Social do IPOLI, assim como a consolidação das diferentes instâncias propositivas e deliberativas. Entretanto, carecemos de um instrumento de avaliação institucional próprio, que consiga unificar as avaliações feitas por cada um dos setores, e a respectiva divulgação de seus resultados entre os diversos setores.

iii) Ações a Desenvolver

Durante o 2023, pretende-se ser apresentado o Plano de Gestão de Objetivos Anual por parte da Direção do Instituto Politécnico; estender o levantamento feito pelos docentes da Engenharia Civil para que seja feito nos outros Programas; criação de uma Comissão de Avaliação Institucional Interna, formada por um integrante de cada Programa de Gestão de Pessoal, representante dos técnicos, 3 representantes dos discentes de graduação (um por cada curso) e um representante dos discentes da pós-graduação. A primeira tarefa dessa comissão será a leitura deste relatório com a respectiva elaboração de um diagnóstico no qual devem ser identificadas as fragilidades e aspectos positivos em ensino, pesquisa, inovação, extensão, infraestrutura e gestão administrativa, para, no caso de fragilidades sugerir os métodos de superação e no caso dos aspectos positivos, mantê-los ou otimizá-los.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente às ações propostas em 2021, a saber: retomada presencial das atividades, como atividades formativas para docentes e discentes sobre boas práticas de combate a COVID no ensino presencial. O curso de Engenharia Civil pretende elaborar planilhas, listas quantitativas e realizar reuniões para levantar tais informações. O curso de Engenharia Mecânica objetiva desenvolver parcerias de pesquisa com as empresas locais, através de problemas enfrentados pela empresa que possam ser solucionados com o corpo docente e os alunos, gerando assim, possíveis trabalhos de conclusão de curso (TCCs), pesquisas em potencial com publicações subsequentes. Podemos informar que tais propostas foram desenvolvidas com sucesso. Todavia, referente às propostas deste ano, cabe indicar que elas serão acompanhadas pela Comissão de Avaliação Institucional Interna do IPOLI.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A partir deste ano 2022, a administração é feita pela Direção, Direções Adjuntas, Coordenadores dos Cursos e Coordenadores dos PGP. Cabe destacar nessa estrutura, que as atividades acadêmicas e administrativas são gerenciadas pelas Direções Adjuntas de Graduação; Pós-Graduação - Pesquisa - e - Inovação; Extensão e de Gestão Administrativa, respectivamente, possibilitando uma maior divisão das atividades entre os docentes, permitindo trabalhos com maior foco e agilidade. Para os assuntos académicos e pedagógicos, existem três coordenadores de curso e um do ciclo básico, os quais trabalham diretamente ligados à Direção Adjunta de Graduação e contam com a colaboração dos NDE (de cada curso) e de uma COAA unificada. Junto à Direção Adjunta de Gestão Administrativas estão os cinco PGP, cujos coordenadores atuarão exclusivamente nos trabalhos administrativos, tais como solicitações de professores, assinatura de férias, compras, etc. Dentro das principais dificuldades que podemos mencionar é a falta de corpo técnico para suporte das atividades, recarregando principalmente os docentes que ocupam cargos administrativos. O IPOLI tem por finalidade atuar nos diversos campos de conhecimento das Engenharias e das Ciências Exatas e sua interseção, tanto no ensino das disciplinas compreendidas nos seus campos de conhecimento, quanto na pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento; objetiva também a colaboração com outras Unidades/Órgãos suplementares da Universidade para o estabelecimento de uma comunidade acadêmica capaz de ensejar aos corpos docente, técnico e discente um máximo de oportunidades educacionais e de realização profissional nas suas áreas de atuação. Procura fomentar o desenvolvimento regional e nacional nos campos de sua competência, através de formulação de políticas públicas, da inovação e da transferência de tecnologia e conhecimento promover ações que desenvolvam e estimulem o caráter ético, criativo e empreendedor dos(as) seus(suas) alunos(as) de graduação e pós-graduação. Os cursos de graduação em Engenharia Civil, Mecânica e de Produção, devido à sua proposta inicial de constituição, têm um perfil de formação do egresso(a)/profissional o(a) engenheiro(a), generalista, humanista, crítico e reflexivo. Nesse sentido, o(a)s engenheiro(a)s formado(a)s, são capacitados para absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, e considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Já a nível da pós-graduação, o(a)

egresso(a) é o(a) docente, aperfeiçoado no desenvolvimento de práticas, metodologias e produtos educacionais para o ensino e aprendizagem de Física e, por extensão, outras áreas das ciências exatas, dessa maneira os(as) mestres são capacitado(a)s para o desenvolvimento de uma prática profissional ampla, centrado nos conteúdos de física com ênfase nos aspectos teóricos, práticos e epistemológicos desta ciência, desenvolvendo e avaliando técnicas, tecnologias e métodos, contribuindo à melhoria do ensino de física em todos os níveis

ii) Análise das Informações

Dentre os principais avanços podemos comentar sobre a separação das atividades de gestão acadêmica (a cargo dos coordenadores de graduação) e as de gestão administrativa (coordenadores dos PGP). Para 2023 esperamos ter aprovado o Regimento do Conselho Deliberativo, das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-graduação-Pesquisa-e-Inovação, de Extensão, de Gestão Administrativa, assim como os regimentos internos dos Programas. Essas ações permitirão consolidar o ensino de qualidade, além do desenvolvimento de pesquisa e extensão que envolva o corpo social dos diversos programas. Ampliamos também o quadro de docentes efetivos, sendo uma professora para no Programa de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, duas professoras para o Programa de Engenharia de Produção e um professor para o Programa de Engenharia Civil. Em termos de desafios, temos o fortalecimento do quadro docente, que ainda têm déficit e sobre todo o quadro técnico, pois embora sejamos uma instância responsável por três cursos de graduação e uma pós-graduação, até o presente momento possuímos unicamente 2 servidores administrativos, além da melhoria dos espaços físicos, tanto dos laboratórios quanto dos gabinetes docentes, através da colaboração com empresas locais. Outro desafio é a elaboração de atos normativos que visem estabelecer trâmites administrativos internos, sempre respeitando as resoluções e legislações vigentes.

iii) Ações a Desenvolver

Alocar de forma mais distribuída os docentes nos cargos administrativos locais. Desenvolver formas mais ágeis de resposta às demandas administrativas, principalmente através de protocolos padronizados, que acarretará principalmente a elaboração de atos normativos internos. Solicitar técnicos administrativos para o IPOLI e preferencialmente um (uma) secretário (um) para os cursos de Engenharia e pelo menos 2 técnicos que atendam as demandas administrativas do Programas de Gestão de Pessoal, uma vez que a carga

administrativa sobre os docentes no âmbito do IPOLI é excessivamente alta em comparação aos demais cursos da UFRJ, na prática um docente além das atividades de magistério, também exerce atividades de técnicos administrativos. A elaboração e adequação anual do Manual do Estudante também tem como objetivo auxiliar os alunos nas demandas do curso sem a necessidade de onerar a coordenação ou os demais professores. Concluir as reformas curriculares dos Cursos de Graduação nas Engenharias de modo a nos adequar às DCN aprovadas em 2019.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das propostas elencadas no ano 2021, referentes ao Instituto Politécnico, podemos mencionar principalmente: o retorno gradual às atividades dos docentes, técnicos administrativos e discentes com segurança; incentivar e promover o estímulo de práticas ativas de ensino-aprendizagem e experimentação de espaços educacionais inovadores junto com a melhoria das instalações para apoiar práticas avançadas de ensino e pesquisa. Planejar e desenvolver a entrada separada dos cursos de Engenharia, o CM UFRJ-Macaé e o Instituto Politécnico. Todas as ações foram executadas conforme planejado. Sobre a extinção da Área Básica de Ingresso, o processo ainda está em tramitação, dependendo das instâncias superiores, sendo a previsão de implantação no ano letivo de 2024.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

É inegável que a transferência de conhecimento se dá através da pesquisa e da extensão desenvolvida pelo corpo social do IPOLI (nos cursos de graduação e de pós-graduação) contribuindo assim para o desenvolvimento social. A nível de Graduação, em particular com os docentes do PECIV: a) a discussão de políticas de mobilidade urbana e b) participação do Observatório Macaé como representante da UFRJ, desenvolvedor pesquisa e difusão de conhecimento por meio de elaboração de seminários e da revista Ciência Macaé, tem um impacto na área de segurança pública no município de Macaé. Os projetos PlantAção (laboratório experimental composto pelo Banheiro Ecológico), de extensão, e WC&WC composto por dois jardins filtrantes (wetlands), de pesquisa têm a participação de alunos de escolas dos níveis fundamental e médio de Macaé e região, visam difundir o conhecimento acerca de métodos ecológicos alternativos de tratamento de esgotos. O projeto de extensão SHS - Solução Habitacional Simples - coordenado por um

professor da engenharia civil, desenvolvem as principais técnicas de fabricação e testes dos tijolos de solo-cimento com solo local. Diversos cursos já foram realizados e o material didático, disponível na plataforma do projeto, está em constante aprimoramento. Os docentes do PEPROD desenvolvem ações através de cursos de extensão: cursos de solda para alunos da rede pública, de marcenaria com conceitos de engrenagem e fábrica de sabão, além de outros projetos que serão mencionados a seguir (o LITS, Enactus e Engatti-Macaé). O projeto intitulado "Desenvolvimento de Aplicações de Automação em Telemetria. Incluindo Tecnologias de Internet das Coisas (IoT)" com foco na implantação de Centros de Monitoramento, Alerta e Alarme de Defesa Civil, a partir da pesquisa no desenvolvimento de softwares e instalação de equipamentos de telemetria, terá um impacto principalmente no desenvolvimento regional referente à prevenção de desastres oriundos das chuvas intensas. Este projeto estabelecerá convênios de cooperação com as Prefeituras Municipais da Região. De maneira geral os cursos de Graduação mantêm uma relação ativa com o setor produtivo da região, principalmente com as empresas de petróleo e de construção civil, as quais têm participado das semanas acadêmicas da Engenharia Civil, Produção e da Mecânica. Vários projetos de extensão se destacam como objetivo a difusão do conhecimento e o trabalho social de intervenções nas residências/comunidades de famílias vulnerabilizadas. O Projeto intitulado Ampliando os olhares para o relevante papel das mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação contribui para a diminuição de desigualdades de gênero. O Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social (LITS), que se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável. As atividades da Enactus UFRJ Macaé, organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora. Ressalta-se também o CRIOS UFRJ, como um programa de Apoio à Inovação e Empreendedorismo da UFRJ, cuja participação dos docentes do PREPOD é de fundamental importância. Do lado da pós-graduação, a pesquisa em ensino de física (e por extensão das ciências da natureza e matemáticas) tem um impacto direto na formação dos professores da educação básica. Os professores da Civil também participam de forma voluntária do Programa de Pós-graduação lato sensu em Gestão da Prefeitura de Macaé voltado para funcionários públicos macaenses e do Programa de Pós-graduação lato sensu do LENEP da UENF. No Projeto Grupo de Pesquisa Interdisciplinar do Centro Multidisciplinar, GPICM faz treinamento de alunos da UFRJ e de professores da rede municipal de ensino para atuar em Robótica Educacional.

ii) Análise das Informações

Como muitas das ações do curso que evidenciam sua função social se baseiam em projetos de extensão, definitivamente o maior avanço em 2022 foi o retorno às atividades presenciais com segurança sanitária. Isso por si só trouxe o desafio da transição que essa mudança representa. Os projetos estão renascendo na prática, o que demanda um cuidado em sua reestruturação para que seus possíveis benefícios possam ser aproveitados em plenitude. O "Engatti - Macaé" é um projeto que visa integrar alunos das disciplinas do curso de Engenharia de Produção na resolução de problemas reais que contribuam na transformação e melhoria de entidades públicas como hospitais, entretanto, a distância em relação ao Rio de Janeiro dificulta que o projeto possa acontecer de forma contínua. Conforme apresentado no tópico anterior foram criados os Projetos de Extensão Observatório da Civil, Treinamentos Civil, Mãos à Obra e o Evento de Extensão Semana da Civil. O SHS voltou com força total em Macaé e promete para 2023.

iii) Ações a Desenvolver

O "Engatti - Macaé", cujo projeto original surgiu na cidade de Rio de Janeiro (os alunos estão realizando um projeto de melhoria no centro cirúrgico do Hospital Federal da Lagoa no Rio de Janeiro-RJ) seja estendido para o desenvolvimento das ações nos Hospitais na cidade de Macaé. Consolidar o Acordo de Cooperação com a Prefeitura de Macaé, para a instalação das centrais de Monitoramento, Alerta e Alarme de Defesa Civil e em seguida estender para as Prefeituras de Campos dos Goytacazes, Carapebús, Rio das Ostras, etc. Estimular a participação de docentes do IPOLI em cursos de formação e capacitação docente. Manter as colaborações voluntárias com as Pós-Graduações da Prefeitura e do LENEP. No campo das relações dos cursos com o setor produtivo, promovemos rodadas de conversas com empresas locais e o setor público para a apresentação do nosso portfólio de expertise, com a finalidade de criar parcerias dentro do novo marco legal da ciência e tecnologia (lei 13243/2016 e decreto 9283/2018).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente às ações propostas no ano de 2021, como a manutenção de eventos e comunicação nas mídias sociais. Desenvolvimento de projetos com a inclusão dos professores, técnicos, alunos e a

população, com ênfase na integração da população carente Macaense proporcionando uma maior qualidade de vida e aproximação com a universidade, foram executadas conforme planejado.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação sob responsabilidade do IPOLI são os de Engenharia Civil-M, Engenharia Mecânica-M e Engenharia de Produção-M. Atualmente esses cursos possuem uma área básica de Ingresso, com 120 vagas anuais (o ingresso ocorre no primeiro período do ano letivo). Embora cada curso tenha sido concebido para uma entrada anual de 40 alunos, a estrutura atual não permite definir nos primeiros 5 períodos os cursos que os alunos pretendem fazer. Contudo, isso permite ao(à) aluno(a) ir conhecendo as grades e em conjunto com a orientação acadêmica, ao cabo do 5º ou 6º período e optar pela habilitação final. Nesse sentido, os alunos trilham a escolha da engenharia que querem desenvolver. Os currículos dos cursos de graduação formam profissionais capacitados para atuar nos diversos ramos da engenharia, contribuindo, ao longo do curso e após sua conclusão, com a alta demanda por infraestrutura e para o desenvolvimento local e regional, prezando pela construção de um conhecimento que permita o aumento da qualidade de vida da população de Macaé e regiões vizinhas, contribuindo assim para o empreendedorismo e o desenvolvimento socioambiental e tecnológico do país. Os três cursos estimulam constantemente os docentes para a qualificação profissional, já seja em cursos de capacitação a curto prazo e no estímulo na realização e conclusão dos doutorandos, o que naturalmente terá um impacto na melhoria da qualidade do ensino. Decorrente das Novas DCN, os docentes dos cursos cada vez mais apelam ao uso de novas práticas de ensino, priorizando o aluno como protagonista da aquisição do conhecimento. Em termos de apoio ao discente, o oferecimento de monitorias (com bolsa ou voluntárias) visa complementar a efetividade e eficácia do conteúdo ensinado. Destaca-se a habilitação do Curso de Engenharia de Produção na primeira fase do edital Carrefour para concessão de bolsas de estudo e permanência destinadas a estudantes negros e negras. Os cursos de graduação têm uma periodicidade anual de revisão dos currículos, visando principalmente, minimizar distorções e adequar às normas vigentes. A revisão nas disciplinas do ciclo básico ficam a cargo dos docentes dos Programas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e do Programa de Ciências Matemáticas e Aplicações. A nível do ciclo profissional, essas revisões

ficam a cargo dos docentes dos Programas de Engenharia Civil, Mecânica e de Produção, respectivamente. Após esse processo, as observações são encaminhadas aos respectivos NDE para análise e posterior proposta às instâncias deliberativas.

ii) Análise das Informações

Em termos de avanços podemos citar a reforma curricular para adequação do PPC de cada um dos cursos das Engenharias decorrentes da Extinção da Área Básica de Ingresso, além da proposta das regras de transição dos alunos que ingressam via entrada Única, além de ter incluído os Códigos dos RCS de Extensão. Esse procedimento, facilitará a transição curricular da Reforma curricular em andamento para atender as Novas DCN das Engenharias, tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nos RCS de Estágios e de Trabalho de Conclusão de Curso. Outra conquista que podemos comentar é a qualificação docente: cinco professores finalizaram o doutorado, com impacto direto em curto prazo na qualidade do ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Referente ao Ensino de Graduação durante o 2023 deverão ser desenvolvidas as seguintes ações: a) conclusão a reforma curricular para adequação às novas DCN das Engenharias, focando principalmente no uso de metodologias ativas de aprendizagem; b) reformulação das normas de Estágio, que visem regulamentar a inserção dos alunos nos Estágios Obrigatórios, estabelecendo critérios de Controle/Verificação de Matrícula Ativa do Estagiário e de comunicação com as empresas para receber o feedback em relação aos alunos (como as empresas estão enxergando nossos alunos); c) atualização das Diretrizes de Orientação de TCC; d) definição de critérios para Inclusão de Atividades Acadêmicas diferenciadas no Calendário Acadêmico do IPOLI; e) Criação de fluxogramas curriculares que promovam a interdisciplinaridade dos cursos das engenharias; f) Incentivar o aumento do número de monitores para dar suporte às disciplinas; g) Aumentar a interação com os alunos fora da sala de aula e h) Utilização de jogos educacionais com maior frequência nas aulas e h) Elaboração de questionário próprio para a avaliação das disciplinas/cursos pelos discentes via SIGA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das principais ações propostas no Relatório 2021, relacionadas com o IPOLI: a) Estabelecimento de conexões e correlações entre as modificações para a criação do fluxograma curricular que promova a interdisciplinaridade dos cursos. b) Aplicar as novas diretrizes curriculares aos cursos com adequação da carga horária de extensão; c) Fomentar a interação com docentes de outras áreas para a interdisciplinaridade; d) Utilização de ferramentas tecnológicas educacionais com maior frequência nas aulas; e e) utilização de metodologias ativas. Podemos informar que elas foram executadas de maneira parcial, alguns docentes, investiram no uso de metodologias ativas sim. Ainda está em andamento a adequação dos currículos às novas DCN. Entretanto, espera-se que elas possam ser concluídas satisfatoriamente durante este o 2023.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do IPOLI têm se empenhado na consolidação da pesquisa voltada principalmente para as ênfases abordadas na graduação e na pós-graduação, em estreita colaboração com instituições parceiras como prefeituras e outras IES. Os docentes do IPOLI participam de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, dentre os quais podemos destacar o GPICM - UFRJ, o Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Ensino de Ciências Exatas, o Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade Urbana**,** Grupo de pesquisa em Mecânica aplicada, Grupo de Pesquisa em Fluidodinâmica Computacional Avançada e Fenômenos Não-lineares e Caos, Grupo de Pesquisa em Integridade Estrutural, em parceria com o CEFET/RJ, dentre outros**.** Destacam-se também projetos de pesquisa em temas mais amplos como a sustentabilidade e a problemática das cidades, empreendedorismo, inovação produziu resultados expressos na forma de apresentação de trabalhos em Congressos (nacionais e internacionais), e publicações em Anais de congresso, revistas e livros, com a participação com os discentes de ambos os níveis. Projetos multidisciplinares como “Estratégias de gestão do fluxo de pacientes: uma análise das abordagens utilizadas na prática em serviços de saúde”; Projetos Lean na UPA 1 e UPA 2 (de Humanização no Fluxo de atendimento de Pacientes em UPAS e de Aprimoramento do Acesso aos Serviços de Saúde), Aprendizado de Máquina para Problemas de Engenharia, têm claro impacto no desenvolvimento local. A pesquisa está principalmente articulada com a formação acadêmica de alunos através dos projetos de Iniciação Científica, de elaboração de TCC's e de Dissertações, com a correspondente apresentação de trabalhos na SIAC, JICTAC,dentro outros

eventos, envolvendo temas sobre tecnologias aplicadas, estudos de casos, projetos, metodologias ativas de Ensino, etc. Contamos com o suporte da FAPERJ nos projetos, “Apoio a Equipes Discentes em Projetos de Base Tecnológica para Competições - 2019”, “Avaliação da Implementação de Metodologias Ativas de Ensino em Escolas Públicas do Município de Macaé”, Apoio ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física da UFRJ - Macaé, no projeto “Consolidação da equipe GESAM de competições aeroespaciais da UFRJ-Macaé”, “Empreendedorismo de impacto socioambiental”, “Desenvolvimento de Sistemas para o Pequeno Produtor Agrícola a partir das Diretrizes da Tecnologia Social”, “Estruturação de um Núcleo Multiusuário de Simulação Numérica na UFRJ-Macaé”, “Análise Multiescala de Critérios de Falha para Materiais Compósitos”, “Estruturação dos Laboratórios Multiusuários da Engenharia Mecânica na UFRJ-Macaé”, Aplicações de Ligas com Memória de Forma para Estruturas com Cargas Dinâmicas, dentre outros. Temos o fomento do Fundo Nacional de Saúde num projeto em parceria com a UFF, o projeto “Lean na UPA 2” e verba de emendas parlamentar para o projeto intitulado “O Enfrentamento do COVID-19 na Região Norte Fluminense e Baixada Litorânea: Ações, perspectivas e impactos”, dentre outros. Mantemos uma parceria com a UFF, o IFF - Campus Macaé, UENF, dentre outras, além da cooperação consolidada com as instituições do Programa Brasil/France Ingénieur Technologie (Brafitec). O registro das ações é feito através da Direção Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, a qual está montando uma base de dados para posterior publicização.

ii) Análise das Informações

Nos principais avanços que podemos comentar no desenvolvimento de pesquisas conjuntas entre docentes vinculados aos projetos de pesquisa cadastrados no CNPQ ainda em 2019. A pesquisa com foco em temas mais amplos como a sustentabilidade e a problemática das cidades produziu resultados expressos em Congressos e revistas. Também houve colaboração com pesquisas locais com a Prefeitura de Macaé. Os professores estão buscando aumentar suas produções anuais e envolver alunos nas pesquisas. Referente à Engenharia de Produção, esses avanços conquistados estiveram relacionados à continuação da cooperação acadêmica nacional e internacional, e ao aumento do número de publicações em revistas renomadas, resultados de pesquisas de doutorado e pós-doutorado, publicações em parcerias com alunos em disciplinas e projetos com a Faperj para apoio ao empreendedorismo, estruturação dos laboratórios do CRIOS e apoio em competições de base tecnológica. No âmbito internacional, podemos comentar sobre a renovação dos convênios de intercâmbio estudantil e pesquisa, com o programa Brafitec, além da celebração de 06

convênios de Dupla Diplomação, com impacto direto nas linhas de pesquisa desenvolvidas no IPOLI e pelas Instituições Francesas. O IPOLI está iniciando convênio de cooperação com as Prefeituras de Macaé e de Campos dos Goytacazes para implantar Centros de Monitoramento, Alerta e Alarme de Defesa Civil, a partir da pesquisa no desenvolvimento de softwares e na instalação de equipamentos de telemetria. A nível internacional está em andamento a elaboração de um convênio com a *Washington State University*. Dentro dos desafios podemos comentar, que o IPOLI carece de uma forma de registro formal da produção dos pesquisadores, porém, há a proposta de adaptação do portal PINC (https://pinc.hom.tic.ufrj.br/) para as necessidades do IPoli a curto prazo. As dificuldades de colaboração são explícitas com relação, principalmente, às ênfases de pesquisa de cada docente, visto que são poucos professores no curso e consequentemente poucos possuem temas semelhantes de estudo. Uma grande dificuldade para o desenvolvimento de pesquisas é a falta de Pós-graduação em Engenharias, principalmente Stricto Sensu, em Macaé, assim como colaborações externas com centros maiores e mais verbas para pesquisas.

iii) Ações a Desenvolver

Para uma adequada gestão da pós-graduação, pesquisa e inovação será necessária a Implantação da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (composição e regimento). Todavia, para facilitar a interação entre as diversas áreas de pesquisa dos docentes, serão implementados os Colóquios Internos Pizza-time IPOLI (objetivando que alunos e professores do IPOLI possam conhecer as pesquisas e projetos de extensão realizados e estimular novas parcerias) e dos Colóquios do IPOLI (visando estimular o intercâmbio entre pesquisadores locais e de fora do IPOLI, bem como aproximar empresas e o setor produtivo do IPOLI). Efetuar o censo das atividades de pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo e inovação realizados pelos pesquisadores e grupos de pesquisa e empresas Juniores do IPoli para que possamos nos (re)conhecer e organizar estratégias organizativas, que envolvem inclusive a entrada de recursos financeiros que auxiliem no crescimento do instituto. Outra ação é aumentar o grau de colaboração entre os docentes com melhoria dos Laboratórios e expandir as colaborações externas com centros maiores e com mais verbas para a pesquisa. Também iremos estimular a melhora na qualificação do corpo docente, objetivando desenvolver grupos/projetos de pesquisa que atendam as demandas da região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das atividades propostas em 2021, como a do mapear o registro de produção científica e tecnológica, ter indicadores de análise da relevância social e científica das pesquisas para o desenvolvimento local/regional ; direcionamento dos temas dos TCCs dos discentes em consonância com as linhas de pesquisa dos grupos, estabelecer metas em relação à produção de pesquisa e desenvolvimento, podemos dizer, a exceção daquelas referentes ao direcionamento dos TCC's, as ações foram desenvolvidas de maneira incipiente, principalmente porque o ano 2022 marca o nascimento do IPOLI como estrutura acadêmico-administrativa do tipo Instituto Especializado, a qual ainda está em fase de implementação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPOLI conta na atualidade com 31 ações de extensão cadastradas, sendo 10 cursos: (Transformação Digital 4.0: estratégia, inovação, processos e pessoas; Robótica Educacional; Gestão financeira dos coletivos de produção e comercialização em assentamentos da reforma agrária; Estudo de tempos e movimentos; AutoCad 2D para Comunidade; Introdução ao Scilab; LaTeX - Um facilitador na elaboração de documentos; Projectuando com o MS Project; Cosmologia para Todos; Gestão Estratégica de Negócios); 2 eventos: SAEPRO e Semana da Civil; e 19 projetos: Escola Itinerante de Robótica e Desenvolvimento de Games, uma Solução de Baixo Custo para Séries do Ensino Fundamental de Escolas Brasileiras; A Física Básica e suas Conexões com a Engenharia através do Centro Interativo de Divulgação Científica; Inovar e aprender com foguetemodelos; Mãos à Obra; Energia para o Cidadão; Abrindo os olhares para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia; Projeto Mentes à Obra: Reconstruindo Esperanças; Hora do código: aprenda a programar jogando; Treinamentos Civil; Observatório da Civil; Fazendo medições do dia a dia; Casa do Estudante EDUCA; Engenheirando para o futuro; Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS; PET Engenharias Macaé (Programa de Educação Tutorial Engenharias Macaé); Bombeamento solar inteligente para irrigação sustentável; PlantAção: educação ambiental através do tratamento ecológico de esgotos; Latté Cósmico: Divulgando ciência através de cinema e debate; Beneficiamento dos Produtos dos Agricultores das Feiras de Macaé. No entorno social, destacam-se principalmente o LITS; Projeto Irrigasol; PLantAção; Trilha da ciência e da Saúde; e Projeto Solução Habitacional Simples (SHS) em parceria com a Escola Politécnica/UFRJ. De acordo com os dados do SIGA, temos 161 alunos inscritos nas ações de extensão, o que corresponde a um 27% do total com matrículas ativas. Não há de esquecer, considerando que os

projetos, além do seu cunho extensionista, também envolvem atividades de pesquisa e ensino, atendendo o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras o impacto na formação dos discente é fundamental. O IPOLI carece de um instrumento de avaliação do impacto, entretanto, o acompanhamento das atividades é feito pelos coordenadores das respectivas ações.

ii) Análise das Informações

Podemos dizer que os projetos de extensão tiveram um avanço significativo devido ao retorno às atividades presenciais, como por exemplo, o Projeto Mentes à Obra que desenvolveu um projeto de construção de uma área de tratamentos clínicos destinados, além dos estudantes, aos funcionários que trabalham na UFRJ em Macaé. Todavia, esse projeto, concentrou-se no desenvolvimento de um projeto de implantação de novas edificações no Pólo Universitário de Macaé, visando a futura alocação de laboratórios de pesquisa e espaços destinados à empresas júnior e às equipes de competição do IPOLI. O Projeto Irrigasol realizou encontros periódicos em escolas do município, objetivando a instalação das plantações irrigadas e seus equipamentos, assim com o projeto WC&WC (que concluiu suas instalações) recebeu 9 escolas da rede pública e privada para visitação. O Projeto Treinamentos Civil em 2022 iniciou a elaboração de 7 treinamentos, contando com o envolvimento de 6 docentes e suas respectivas equipes de alunos. O projeto SHS em Macaé, no ano de 2022, se dedicou a ensinar novos membros as técnicas envolvidas na fabricação e testes dos tijolos solo-cimento. O objetivo é oferecer cursos de extensão para a sociedade envolvendo principalmente softwares para conhecimento técnico e treinamento profissional. Dentro dos desafios podemos citar o estímulo à participação dos alunos (a qual ainda é incipiente). Acreditamos que com a inclusão das atividades de Extensão desde o primeiro período curricular dos alunos, ganharemos um impulso. Todavia, outro desafio é manter as ações existentes, criar novas ações com relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e que estejam relacionadas às ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

Durante este ano de 2023, espera-se constituir a Câmara de Extensão do IPOLI, que norteie a política do credenciamento de extensão e da proposta de ações que visem a divulgação; ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas; articulação de novas parcerias,

internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade; submissão da proposta de criação de Um Programa de Extensão, tendo como alicerce o Projeto Mentes à Obra e finalização do projeto da área de tratamentos de saúde alternativos; Desenvolver o site eletrônico do Observatório da Engenharia Civil com informações mais abrangentes e conteúdos específicos da Civil e dar continuidade à divulgação das atividades do curso e conteúdos vinculados à Engenharia Civil; Buscar a aprovação do projeto dos laboratórios e salas para equipes de competição e empresa júnior, junto à Prefeitura Municipal de Macaé. Replicar a proposta do Site do Observatório da Engenharia Civil para os outros projetos de Extensão do IPOLI. Estabelecer uma parceria entre o CIDIC com o Prevestibular Social da prefeitura para elaboração de ações de extensão que complementam a obra social que visa preparar os alunos para o ensino superior. É interessante também a criação de seminários para discutir estratégias de extensão com os docentes das engenharias. Além disso, prevê um trabalho mais ativo dos docentes do curso nos projetos de extensão envolvendo a participação de professores substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação.

Das propostas apresentadas em 2021, foi possível desenvolver projetos de extensão no formato híbrido, o que de uma certa forma facilitou o acesso de pessoas externas à cidade ou à região. Já o incentivo contínuo aos professores e técnico-administrativos dos cursos a registrarem projetos de extensão que possam interagir dialogicamente com a comunidade macaense, foi executado mesmo que de maneira incipiente. Referente aos seminários para discutir as estratégias de extensão, não pode ser realizado, ficando pendente para o ano 2023. Sobre a divulgação centralizada das ações de extensão, ela não pode ser efetuada, pois ainda o IPOLI carece de um portal. A estruturação e potencialização das ações de extensão ainda não foi possível, pois precisamos de ter acesso gerencial a essa funcionalidade no SIGA e ela não ocorrerá enquanto o IPOLI não adquira um Código de Unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, dada a fase de implantação do IPOLI, e por não termos um quadro consolidado de docentes doutores com ampla experiência no magistério, ainda não foram pensadas políticas de criação de programas *pós-graduação stricto sensu.* Entretanto, com a constituição da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, poderemos nos debruçar sobre elas e ainda definir políticas de melhoria da qualidade. Além da graduação em Engenharias, o IPOLI é responsável pelo PPG do Mestrado Profissional em Ensino de Física (PPGEF). A coordenação das atividades é feita pela Comissão Deliberativa do PPGEF subordinada, quando for da sua competência ao CD do IPOLI e à Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do CM UFRJ - Macaé (CPGP CM UFRJ - Macaé). O MNPEF é um programa em rede nacional de pós-graduação *stricto sensu* presencial, voltado para professores de Ensino Fundamental e Médio com ênfase em aspectos de conteúdo na área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a SBF e a CAPES em diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertações e produtos educacionais. A UFRJ-Macaé associou-se ao MNPEF em setembro de 2014 e desde esta data, já formamos 20 mestres em ensino de física e impactamos direta ou indiretamente as vidas de mais de 2000 alunos do ensino básico, através dos produtos educacionais elaborados. Vale destacar que, apesar do polo 27 está localizado na cidade de Macaé-RJ, temos, além dos alunos que são professores em Macaé, também uma boa fração de alunos provenientes de municípios próximos, englobando a região serrana, norte, noroeste e baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. Desta forma, o polo 27 UFRJ-Macaé tem uma importância regional significativa, promovendo a melhoria do ensino de física e de ciências no interior do estado do Rio de Janeiro. Atualmente, o PPGEF possui 13 docentes (12 efetivos e 1 colaborador) e 24 alunos matriculados: 8 alunos na fase de escrita da dissertação; 7 alunos na fase de aplicação do produto educacional e 3 alunos cursando disciplinas (turma 2022). Os recursos são oriundos da CAPES, via ProEB - Programa de mestrados profissionais para professores da Educação Básica, divididos entre bolsas para professores de escola pública, verbas de custeio e capital que são fracionadas entre os mais de 50 polos da rede, conforme demandas locais e deliberações da comissão nacional de pós-graduação (CPG). Nenhum dos pólos tem gerência sobre as verbas, que são centralizadas pela CPG. A CPG disponibiliza, eventualmente, verbas para compra de equipamentos relativos à aplicação de produtos educacionais e para participação de alunos e professores em congressos e conferências relativas ao MNPEF. Vale dizer também que o PPGEF da UFRJ-Macaé recebeu uma verba da FAPERJ em 2021, através de um projeto submetido. Recursos internos da universidade são nulos, uma vez que a PR2 não auxilia as pós-

graduações profissionais em rede nacional e no caso do Orçamento Participativo que a Decania do CM UFRJ - Macaé gerência, não houve repasse, porque a prioridade desse orçamento é para os cursos de graduação e setores administrativos. Na última avaliação quadrienal (2019-2022), o PPG Ensino de Física obteve nota máxima, 5, da CAPES. Infelizmente não possuímos integração direta com a graduação do IPOLI. Temos docentes dos outros PGP atuando na Pós Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento NUPEM - UFRJ - 1 docente; Pós-graduação Engenharia Urbana - (POLI-UFRJ) - 1 docente; Mestrado Profissional de Logística - PUC-Rio - 1 docente; e Programa de Engenharia de Produção (PEP/COPPE/UFRJ) - 1 docente

ii) Análise das Informações

Um dos principais avanços da Pós-Graduação foi o credenciamento de mais 3 docentes efetivos, um do Programa das Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, uma do Programa de Ciências Matemática e Aplicações e uma do Programa de Engenharia de Produção. Outra conquista é termos adquirido Nota Máxima da CAPES (Conceito 5). Entretanto, ainda temos desafios, como por exemplo, buscar novas fontes para pagamento de bolsas para alunos que não se enquadrem nas regras da CAPES, ou seja, professores de escola particular e professores de escola pública que não são efetivos. Outro desafio é o estabelecimento de políticas de incentivo à criação de Programas de Pós-Graduação acadêmicos ou profissionais, tanto no mestrado quanto no doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

A Coordenação do PPGEF junto com a Direção Adjunta de Pós-Graduação-Pesquisa-e-Inovação podem tentar articular politicamente junto aos organismos municipais da macrorregião de atuação do MNPEF e também estadual (RJ) o financiamento de bolsas para os alunos. Quanto a recursos de custeio e capital, o PPGEF vai continuar a busca de editais de agências de fomento como FAPERJ, CNPq com a correspondente submissão de projetos. Convidar mais docentes para se credenciarem no Programa, sendo estes internos ou externos ao IPOLI. Dar início às discussões sobre desenvolvimento de programas de Programas de Pós-Graduação nas diversas áreas das engenharias, na futura Câmara de PPI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro das ações propostas no Relatório de 2021, não houve discussões referentes à Criação de Programa de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

De maneira análoga à *pós-graduação stricto sensu*, ainda não foram pensadas políticas de criação desses programas. Entretanto, atualmente temos 05 docentes (dos PEMEC, PECIV e PEPROD) atuando na "Especialização em Clima, Água e Energia: uma Abordagem Técnica e Integrada", curso de Pós-Graduação Lato Sensu ofertado pela UENF em parceria com o IPOLI. Também foi submetida uma Proposta de um Curso de Especialização "Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação" (Proc. 23079.214465/2021-71) com parecer favorável por parte da CLN do CEPG, porém ainda com algumas adequações a serem feitas para que seja dado continuidade ao processo. Temos docentes atuando também na Pós-Graduação em Gestão Pública (Lato Sensu), Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Macaé - 1 docente; MBA em Gestão de Marketing (POLI-UFRJ) - 1 docente; MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (POLI-UFRJ) - 1 docente; Programa de Especialização em Gestão Pública (FEMASS) - 1 docente; e MBA em Engenharia Econômica e de Produção (POLI-UFRJ) - 1 docente.

ii) Análise das Informações

A pós-graduação lato sensu ainda é incipiente no IPOLI. Isso principalmente, pela falta de infraestrutura e porque os docentes, além de atuarem na graduação, pesquisa, inovação e extensão, têm sobrecarga em atividades administrativas sem um suporte técnico-administrativo, o que dificulta a possibilidade de oferta das pós-graduações. Entretanto, espera-se que durante o 2023 sejam dado início às discussões na Câmara de Pós-Graduação-Pesquisa-e-Inovação para regulamentar a tramitação interna de propostas de criação de novos cursos (pagos ou gratuitos), antes do envio às instâncias superiores competentes.

iii) Ações a Desenvolver

Criação de uma comissão para levantamento das necessidades de desenvolvimento técnico e tecnológico nas áreas de ciências da natureza, ciências matemáticas, energias renováveis, meio ambiente e energias. Fomentar a proposta de criação de novos cursos de especialização, nas áreas indicadas anteriormente.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No IPOLI procura-se principalmente a comunicação fluida já seja de maneira presencial ou utilizando as tecnologias da comunicação, principalmente os e-mails. Recentemente iniciamos mudanças de e-mail para o domínio @ipoli.macae.ufrj.br, atualmente a Direção, Direções Adjuntas e Coordenações de Graduação, possuem e-mails nesse domínio, além do domínio @gmail.com. A coordenação da Engenharia Civil possui o cadastro dos e-mails dos discentes com matrícula ativa e dos egressos. Em termos de recursos, utiliza-se preferencialmente o SIGA o qual garante, no acompanhamento acadêmico do alunado, o respectivo sigilo na divulgação das avaliações de desempenho. Também possuímos o portal engenharias.macae.ufrj.br que em breve, terá parte do seu conteúdo transferido para o portal do Instituto Politécnico. No portal dos Cursos das Engenharias, apresenta-se as características dos cursos de graduação (perfis de egresso, grades curriculares, grades horárias, TCC's defendidos, oportunidades de Estágio), docentes, informações associadas aos projetos de pesquisa e de extensão, além da infraestrutura em termos de Laboratórios. Destacando-se neste sentido, a Engenharia Civil que incluiu uma apresentação do curso de engenharia civil, com informações como grade curricular, corpo docente e suas respectivas formações áreas de pesquisa/extensão, além de uma breve apresentação da infraestrutura de laboratórios (https://bityli.com/jD6X6); disponibilizou todos os TCCs defendidos categorizados de acordo com a área do TCC (https://bityli.com/RsYCU), objetivando facilitar e motivar os alunos a lerem e aprenderem com os TCCs já defendidos. Também disponibilizou no site da universidade todos os projetos de pesquisa e extensão os quais estão envolvidos professores da engenharia civil, seja como coordenadores ou colaboradores, disponibilizando diversas informações associadas aos projetos de pesquisa/extensão, sendo atualizados a cada período (https://bityli.com/RKuLf). Em complemento, além dos e-mails e do portal, docentes que coordenam projetos de pesquisa e de extensão criaram contas no Instagram, linkedIn, Youtube, Facebook, para divulgação de processo seletivos, palestras, simpósios e discussões, além de melhorar a visibilidade destas ações promovidas pelos cursos perante a sociedade. Também são utilizados os aplicativos de mensagens instantâneas como o Whatsapp e o Telegram. Por exemplo, os coordenadores de graduação, principalmente, criaram grupos no Whatsapp para facilitar e agilizar a comunicação, repassando informações referentes a disciplinas, oportunidades de estágios, bolsas de IC, Extensão, formulários de requisição de informações, dentre outros. Participam desses grupos os

discentes com matrícula ativa nos respectivos cursos de graduação. De maneira genérica podemos dizer que a qualidade de comunicação interna é razoável. A nível de comunicação docente, foi criada uma lista docentes@ipoli.macae.ufrj.br que possui o endereço eletrônico de cada um dos docentes do instituto. Nessa lista são repassadas as principais informações e procedimentos administrativos, além de oportunidades de participação em editais de fomento, dentre outros. Não possuímos ainda um Guia do Aluno.

ii) Análise das Informações

Em relação aos avanços conquistados em 2022 cita-se a excelência na completeza das informações para divulgação do curso de Engenharia Civil, exemplo que deveria ser seguido pelos outros cursos, até porque essa é uma exigência da legislação vigente. Já em termos de desafios para o próximo ano, podemos citar a criação do Portal do Instituto Politécnico que congregue as informações referentes a Ensino (Graduação e Pós-Graduação), Pesquisa, Extensão e Gestão Institucional (Conselho Deliberativo, Câmaras, Instância deliberativas dos Programas, Concursos e/ou Processos Seletivos) e Prestação de Serviços. Importante salientar que é importante manter as informações disponibilizadas e atualizadas, sem sobrecarregar os coordenadores, isto posto, o desafio é criar uma forma mais rápida, amigável, objetiva, clara e menos trabalhosa para divulgação de todas as informações internas e com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar/Elaborar o site eletrônico do Instituto Politécnico, com as características descritas no item II. Implementar redes sociais (instagram, youtube, facebook) do IPOLI para divulgação de propaganda institucional, vídeos das instâncias administrativas, ações de extensão etc. A Engenharia de Produção pretende, em 2023, criar a figura de um monitor para a disciplina “Introdução à engenharia de produção”, que será responsável por alimentar as redes sociais do curso. Será enviada uma newsletter quinzenal indicando as diversas oportunidades nas quais docentes, técnicos e alunos possam participar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas em 2021, o Manual do Aluno não conseguiu ser finalizado. Entretanto, foi verificada uma melhoria na navegabilidade e as informações disponíveis sobre o curso e o corpo social da Engenharia de Produção no site das engenharias do CM UFRJ-Macaé. Todavia, como comentado essas informações serão

migradas adequadamente ao Portal do IPOLI. Além disso, houve uma melhoria da comunicação com os alunos a partir do instagram e linktree e com a sociedade a partir do linkedin e youtube.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico é feito pelo CPO e pela COAA. Entretanto, o CPO dá mais ênfase ao acompanhamento de alunos com baixo desempenho acadêmico relacionado a questões de ordem social, psíquica e psicopedagógica, com o respectivo encaminhamento ao setor de Assistência Estudantil do Centro. O IPoli ainda não possui um espaço de convivência específico para o alunado, uma vez que ainda não possuímos um edifício próprio. A participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão seguem os diversos editais lançados pela UFRJ assim como os editais das agências de fomento que permitam bolsistas. Em intercâmbio internacional os discentes do IPOLI participam do Programa Brafitec e de Dupla Diplomação com algumas universidades Francesas, dentro das quais podemos mencionar L'Ecole Nationale Supérieure D'Ingenieurs Sud Alsace - ENSISA, a L'Escole National d'Ingénieurs de Metz - ENIM, com o Politécnico de Marselha da Universidade Aix de Marselha, com a Universidade de Tours, dentre outros. O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. Há que se ressaltar que também é possível ingressar no curso através dos editais de mudança de curso, reingresso ou transferência externa, previstos em editais específicos. De acordo com o PPC, deveriam entrar 120 alunos por ano letivo, sendo o ingresso no primeiro período letivo de cada ano. Entretanto, neste ano de 2022, tivemos uma redução no número de ingressos, pois somente entraram 92. Desses ingressantes, 90% são do estado do Rio de Janeiro, aproximadamente 33% são da cidade de Macaé, 27% são de cidades vizinhas. Todavia, considerando o total de discentes com vínculo com a universidade (509), destes 88% são do Estado do Rio de Janeiro, sendo 45% da Cidade de Macaé e 30% das Cidades Vizinhas. Essa configuração facilita a evasão dos alunos, que atualmente está na faixa de 30%, sendo os principais motivadores de evasão as dificuldades econômicas para se manter na Cidade ou se locomover até ela. Vale ressaltar que a UFRJ em Macaé não possui uma residência estudantil do porte que há na Cidade Universitária na Ilha do Fundão. Sobre o tempo médio de conclusão, ela varia sendo de 13 períodos na Engenharia Mecânica e de 14 períodos nas Engenharias Civil e de Produção. Ressalta-se que esse tempo médio de conclusão aumentou em média 2 períodos comparados com o levantamento feito antes da Pandemia do Covid-19. No último ano a COAA

passou a focar nos ingressantes (anos iniciais) com o fim de evitar aumento de discentes em vulnerabilidade acadêmica. No geral, todo discente em vulnerabilidade acadêmica é colocado “Sob COAA“ no SIGA para que as inscrições em disciplinas sejam avaliadas por membro da Comissão. O número total de créditos é diminuído até que o discente comece a obter aprovações, sendo a C.H. aumentada nos períodos seguintes; a avaliação preliminar consiste em somar os créditos já obtidos e dividir pelo número de períodos integralizados, que indica a C.H. média que o discente consegue lidar. Dependendo do caso, a COAA encaminha o discente para a Assistência Estudantil do CM UFRJ-Macaé. As principais bolsas às quais os alunos possuem acesso são as de Monitoria, de Apoio Pedagógico, PAELIG, Iniciação Científica e de Extensão. A participação dos estudantes e os respectivos critérios de concessão obedecem os editais divulgados pelas respectivas Pró-reitorias. Atualmente, temos 11 alunos atuando em Monitorias, 02 em PAELIG, 06 em PIBIC, 08 em Projetos de Extensão. Do programa de Mobilidade Internacional, o Brafitec tem ao todo 26 alunos, sendo 16 destes participando do Acordos de Duplo Diploma. O IPOLI conta com a empresa Júnior CATENA, que realiza diversos serviços de consultoria. Os alunos desde os períodos iniciais na universidade são encorajados a participarem da empresa júnior. Outro dado importante é que docentes do IPOLI criaram e estão, atualmente, coordenando o CRIOS, como um programa de Apoio à Inovação e Empreendedorismo da UFRJ. Os nossos alunos cada vez mais estão sendo efetivados nas empresas do ramo de Óleo e Gás da cidade, como a Petrobras, Schlumberger, Ocyan, Oceaneering, Aker Solutions, OneSubsea, TechnipFMC, Weatherford, Sistac, Vallourec, SoftPlan, Lindt (França), dentre outras, o que demonstra a importância e o cumprimento da missão dos cursos das Engenharias do IPOLI para essa região. Porém, a atuação dos egressos vai muito além do mercado local, estando eles incluídos em empresas de outras regiões do país, como Santa Catarina e Rio Grande do Norte, empresas do exterior, além de alguns atuarem como empresários. Cerca de 29,8% dos Engenheiros formados na UFRJ Macaé que responderam a pesquisa estão fazendo cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado, MBA, etc). Na verdade esse número é maior que 30%, pois diversos Engenheiros estão, ao mesmo tempo, trabalhando nas empresas e cursando Pós-Graduações. Dentre as instituições escolhidas pelos alunos incluem-se a Escola de Engenharia de São Carlos-EESC-USP, UFRJ/COPPE, Instituto Federal Fluminense (IFF), Unicamp, PUC-RJ, dentre outras. Além disso, os egressos são convidados a participarem da vida universitária ministrando palestras, simpósios e workshops, colocando suas experiências profissionais e suas opiniões como egressos da UFRJ-Macaé.

ii) Análise das Informações

Dentro dos avanços conquistados podemos mencionar a celebração de seis acordos de cooperação acadêmica internacional no âmbito do Programa Brafitec (incluindo de Dupla Diplomação). Em termos de Orientação Acadêmica, houve um avanço significativo com o funcionamento da COAA, que foi reorganizada. No lado dos egressos, demos um salto nesse número, tendo sido formados até o presente ano 280 alunos. O número pode parecer baixo, mas devemos lembrar somente a partir de 2018 que o quadro dos docentes do IPOLi atuantes nos cursos em engenharia ganhou reforço, o que facilitou a oferta das disciplinas obrigatórias e mais orientações de TCC, permitindo concluir os créditos necessários, inclusive alguns dos TCCs defendidos pelos alunos da Engenharia Mecânica foram desenvolvidos em parceria com a industria local. Durante o 2022, especialmente, os alunos da Engenharia Civil voltaram a conseguir estágio nas empresas. E de maneira geral, cada vez mais oportunidades de estágio têm surgido para os Alunos do IPOLI,

iii) Ações a Desenvolver

Criar uma Comissão Permanente de Assuntos Internacionais que vise criar mais oportunidades de Acordos de Cooperação Acadêmico Internacional. Reforçar a atuação da COAA junto com os docentes das disciplinas para diminuir a retenção, estabelecendo políticas de acolhimento discente (junto à PR7) e de reforço curricular junto com os monitores. Estender o formulário de avaliação de Estágios elaborado pela Engenharia Civil para os outros cursos. Criar uma Comissão de Acompanhamento de Egressos, de modo a estabelecer e incentivar com maior frequência a participação dos Egressos nas diversas atividades acadêmicas do IPOLI, além de efetuar diagnósticos a partir da opinião dos egressos sobre a formação recebida e a opinião dos empregadores sobre os egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sobre as propostas do ano anterior, podemos indicar que executamos de maneira satisfatória o atendimento dos discentes por parte dos orientadores acadêmicos. Houve atuação dos docentes para fortalecimento dos convênios de estágio, o que explica o aumento nas opções de oferta de estágio para os docentes do IPOLI, em especial os da Engenharia Civil, que nos últimos anos tiveram várias dificuldades para encontrar estágio devido à redução de projetos em infraestrutura e construção civil. A Engenharia Civil relata que efetuou

dentro do planejado o levantamento das empresas sobre o desempenho dos discentes nos estágios, tendo uma classificação entre boa e excelente.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Dada a fase de implantação do IPOLI, ainda não foram pensadas a criação de programas específicos de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Entretanto, os docentes são estimulados a participarem de programas recomendados pela Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ - Macaé. Esta comissão conta com a participação de 2 docentes do IPOLI. Atualmente contamos com 56 docentes, dos quais em 2022 um veio por redistribuição, e 03 docentes (mulheres) entraram no Edital 953/2019 no final de 2021. Neste ano de 2022, sofremos a perda de dois docentes, um por falecimento e outro por abandono de emprego e recebemos um docente por redistribuição (com permuta de vaga). Começamos o ano de 2022 com 19 substitutos e depois esse número se reduziu a 16 devido a rescisões de contrato. Esse número de professores substitutos visa atender a demanda deixada pelas diversas vacâncias REUNI que ocorreram desde a implantação dos cursos de Graduação (em 2011) e que não retornaram, além das licenças para capacitação e de saúde. Ao todo contamos com 04 técnicos, 01 técnico responsável pelos 03 laboratórios de Física, 1 técnico responsável pelos laboratórios de Engenharia Civil, 01 técnico que colabora com a Coordenação do PPGEF e uma técnica administrativa que colabora com a Direção. Durante este ano, 02 técnicos solicitaram exoneração e a outra técnica encontra-se em licença para cuidar de saúde. Ressalta-se que esse número de técnicos é INSUFICIENTE para atender as demandas administrativas e de laboratórios, principalmente, acarretando uma sobrecarga de trabalho não-acadêmico dos docentes na realização dessas atividades. Atualmente na graduação possuímos 700 alunos, dos quais 590 estão com matrícula ativa e 110 com matrícula trancada. Na pós-graduação possuímos 24 alunos com matrícula ativa. Dos 56 docentes, 3 (5,4%) têm experiência de magistério inferior a 5 anos, 36 (64,3%) entre 5 e 10 anos e 17 (30,4%) com mais de 10 anos. Em relação à formação, 44 (78,6%) são doutores e 12 (21,4%) mestres. Dos doutores, 29 (64%) obtiveram o grau há menos de 10 anos, enquanto que 15 (36,4%) o obtiveram a mais de 10 anos. Deles, 10 fizeram pós-doutorado, e atualmente há um docente afastado na Universidade de Stavanger/Noruega. Dos mestres, 9 estão cursando doutorado, sendo 3 deles com previsão para concluí-lo em 2023. Em relação aos técnicos, o do Laboratório de Física acabou de defender o

Doutorado, o outro é Engenheiro Civil e a assistente em administração, tem bacharelado em Administração. Os técnicos que pediram exoneração, tinham nível superior completo (direito e engenharia de produção). Unicamente a Engenharia Civil fez um levantamento sobre as condições de trabalho classificadas de acordo a métrica (nota) Muito Ruim (1), Ruim (2), Regular (3), Bom (4), Muito Bom (5). A média das notas, aplicadas pelos docentes, para cada critério foram: ambiente de trabalho (3,7), infraestrutura (2,7), apoio pessoal (3,4), plano de carreira (3,8) e flexibilidade (4,2), o que corrobora os comentários feitos no geral pelos docentes e técnicos, os quais indicam condições de trabalho precárias.

ii) Análise das Informações

Dentro dos avanços podemos comentar é a realização de Concurso Público para Magistério Superior para a área de Estruturas/Engenharia Civil. Entretanto, é necessário pleitear mais vagas de docentes efetivos 40h DE, no PCNT: um na área da física (falecimento), computação (por vacância) e de geometria diferencial (que conta com um único docente). No PCMA: um na área da matemática (abandono de emprego) e outro na área da estatística (oriunda de vacância), no PECIV: a curto prazo é necessária uma vaga para a área de Construção Civil e a médio prazo para as áreas de Recursos Hídricos-Saneamento-e-Meio Ambiente e de Sistemas de Transporte e Logísticas (que conta com um único docente). No PEMEC, há interesse em pleitear vagas novas para as áreas novas de Robótica e Corrosão (que têm muita interfase com as empresas de área de petróleo) e no PEPROD há interesse em pleitear vagas para expandir o quadro docente com foco nas áreas de Pesquisa Operacional (1), Sistemas de Produção (3), Engenharia Econômica (1), Metodologia da Pesquisa (1) e Data Analytics (1). Em Paralelo, urgente e necessário é pleitear mais vagas para Técnicos Administrativos que possam atender às 4 coordenações de graduação, 5 coordenações dos programas de gestão e das 04 diretorias adjuntas. Ao todo são necessários **pelo menos** 5 técnicos administrativos (além dos 2 técnicos atuais), porque no cenário ideal seria um técnico para cada cargo administrativo mencionado. Outro desafio é estabelecer mecanismos de captação de recursos para melhoria dos laboratórios didáticos e para a construção de laboratórios para desenvolver pesquisas. Além disso, pleitear pelo menos 02 técnicos para os Laboratórios de Física, 02 técnicos para o LIG e Laboratório de computação e Robótica, 02 técnicos para os laboratórios da Engenharia Civil, 03 técnicos para os Laboratórios da Engenharia Mecânica e 02 técnicos para os Laboratórios da Engenharia de Produção, pelo menos.

iii) Ações a Desenvolver

Criar programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, dentro deles estimular a participação dos docentes em eventos técnicos-científicos, sejam estes presenciais ou remotos. Colaborar com a Decania para a transferência (mudança de lotação e localização) dos docentes e técnicos administrativos do CM UFRJ - Macaé, para o Instituto Politécnico. Construir espaços para as condições de lazer, recreação e socialização do corpo social. Estender o formulário elaborado pela Engenharia Civil para efetuar o levantamento sobre as condições de trabalho dos docentes e técnicos dos outros Programas. Criar uma Comissão Permanente de Captação de Recursos, com foco principal em orientar e analisar, em primeira instância, projetos que objetivem contratos de prestações de serviços (consultorias, serviço técnico especializado), acordos de cooperação, convênios, e demais instrumentos congêneres etc. Pleitear vagas de pelo menos cinco técnicos administrativos e de onze técnicos para os Laboratórios dos IPOLI. E claro, iniciar os procedimentos para recuperar vagas docentes oriundas das vacâncias e elaborar o projeto para expansão de vagas docentes nos programas indicados anteriormente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas feitas no relatório CPA 2021, a saber: o retorno das atividades presenciais e o estímulo à participação dos docentes em eventos técnico-científicos, foram realizadas de maneira satisfatória. Durante este ano, 05 docentes e 01 técnico obtiveram o doutorado, e para o 2023 espera-se que mais 5 docentes obtenham o doutorado. Da proposta da Engenharia de Produção, da proposta de recuperação de 03 vacâncias, conseguiu recuperar duas (edital 953/2019) e para 2023 é esperada a finalização da redistribuição de um docente para atuar na área de Petróleo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Salienta-se que o Instituto Politécnico, teve a sua criação aprovada segunda a Resolução Consuni/UFRJ Nº 11, de 08 de Julho de 2021, publicado no DOU, Seção 1, Nº 129, de 12 de julho de 2021. Até abril de 2022, a gestão acadêmico-administrativa estava centrada no Coordenador Geral das Engenharias e nos Coordenadores dos Cursos de Graduação e da Engenharia (Núcleo Comum), que acumulavam atribuições de

coordenador de curso e de chefe de departamento, sobrecarregando os docentes que ocupavam esses cargos com tarefas administrativas exaustivas (além de não ter sempre um suporte técnico-administrativo). Até a primeira quinzena de Julho de 2022, as instâncias de participação e consulta para tomada de decisão estavam formadas pelos Colegiados da Engenharia (Núcleo Comum), Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Engenharia de Produção, formados por docentes efetivos, em analogia às reuniões de departamento de uma Unidade Acadêmica. As decisões tomadas nessas instâncias eram encaminhadas para o Colegiado dos Cursos de Graduação das Engenharias (que cumpria papel análogo ao de Conselho Departamental e Conselho de Cursos) e por fim, as decisões eram homologadas pelo Conselho Deliberativo do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé, que fazia o papel de Congregação e Conselho de Centro, simultaneamente. No âmbito da Pós-Graduação, a gestão acadêmica era decidida na Comissão Deliberativa do PPGEF cujas decisões eram homologadas pela CPGP e CDP do Centro, respectivamente. Ou seja, na prática a instância deliberativa máxima do IPOLI, era formada pelo corpo social do CM UFRJ - Macaé. Esse modelo de Gestão foi reformulado, agora com a atuação da Diretoria (Art. 16 do Regimento do IPOLI), em conjunto com os Coordenadores dos PGP e os Coordenadores de Graduação. A Direção Pró-tempore do IPOLI foi designada pela Reitoria em 06 de Abril de 2022 (Portarias Nº 2.777 e 2.778 de 06/04/2022) e reconduzida em 06 de Outubro de 2022 (Portaria n° 9.121 e 9.122, de 3 de outubro de 2022). Em seguida, o Diretor Pró-tempore, designou os Diretores Adjuntos de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação-Pesquisa-e-Inovação, de Extensão e de Gestão Administrativa. Por ser a primeira equipe de Gestão, ela foi escolhida entre o corpo social do IPOLI para implantar a estrutura acadêmico-administrativa que constitui, em essência, o Primeiro Plano de Gestão do IPOLI, tendo como norte o seu Regimento. O Conselho Deliberativo Provisório do IPOLI (CDP/IPOLI) teve sua composição tornada pública segundo a Portaria Nº 6.113, de 07 de Julho de 2022, e teve sua primeira Reunião no dia 15 de Julho de 2022. Durante a Gestão Pró-tempore, o CDP/IPOLI, torna-se a instância deliberativa máxima do Instituto, composta ao todo por 14 conselheiros (com os respectivos suplentes) e com periodicidade quinzenal de reuniões. Entretanto, essa não é a única instância de participação e consulta para tomada de decisões. Estão previstas no regimento, como instâncias propositivas e deliberativas, porém com assuntos específicos, as Câmaras de Ensino de Graduação (com atribuições de um Conselho de Cursos, tendo como membros natos os Coordenadores de Graduação do IPOLI), de Pós-Graduação-Pesquisa-e-Inovação, de Extensão e de Gestão Administrativa; além das 05 instâncias deliberativas dos respectivos PGP (que fazem o papel das reuniões de Departamento) e os 03 NDE's. Dessa maneira, o Regimento prevê um

alto grau de descentralização em relação às decisões e com uma ampla participação do corpo social, uma vez que as Câmaras e as Instâncias Deliberativas dos PGP devem obedecer ao Princípio de Gestão Democrática.

ii) Análise das Informações

É com satisfação que podemos citar o principal avanço conquistado em 2022, foi a Aprovação por Unanimidade do Regimento do IPOLI na Sessão do dia 29 de Agosto de 2022 do Conselho Universitário. Esse regimento foi tornado público na Resolução Consuni/UFRJ Nº 107, de 9 de setembro de 2022. A criação do IPOLI exigiu uma maior demanda administrativa por parte dos docentes principalmente. A proposta de organização acadêmico-administrativa contribuiu para que mais docentes passassem a exercer cargos de gestão, diminuindo a carga de trabalho dos docentes que atuam como coordenadores. Em paralelo, outra conquista foi a implantação do CDP/IPOLI e da Câmara de Ensino de Graduação (CEGRA). Entretanto, como desafios para 2023, teremos a implantação da Câmara de Extensão (CEXT), de Gestão Administrativa (CGAD) e de Pós-Graduação-Pesquisa-e-Inovação (CPPI). A composição da CGAD está bem definida no Regimento, pois tem como membros natos os coordenadores dos PPG. Já, a composição das Câmaras CPPI e CEXT ainda precisarão de uma discussão bem aprofundada, uma vez que ainda teremos que definir os critérios de condição de criação dos Programas de PPI e de Extensão e que de uma certa forma poderão definir os critérios para participação nas respectivas câmaras. Outro avanço que podemos citar é a finalização da elaboração dos Regimentos do CD/IPOLI e da CEGRA, assim como a Elaboração dos atos normativo: que institui os PGP (Resolução IPOLI/CM UFRJ-MACAE/UFRJ Nº 143, de 19 de dezembro de 2022), que instituiu a Comissão Permanente de Compras do IPOLI (Resolução IPOLI/CM UFRJ-MACAE/UFRJ Nº 144, de 6 de Dezembro de 2022), que determina os mecanismos internos para tramitação dos processos de avaliação de desempenho docente para as Classes A, B, C e D (Resolução IPOLI/CM UFRJ-MACAE/UFRJ Nº 156, de 19 de dezembro de 2022).

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao item anterior, teremos que desenvolver as seguintes ações: Análise de Mérito dos Regimentos do CD/IPOLI e do CEGRA em sessão especial do CDP/IPOLI (e o posterior envio para homologação no Conselho de Centro do CM UFRJ - Macaé). Finalização do Processo de consulta para a eleição da Direção do IPOLI para o mandato de 2023 a 2027. Implantação das Câmaras de Gestão Administrativa, de Pós-Graduação-Pesquisa-

e-Inovação e de Extensão com as respectivas normas de funcionamento. Elaboração dos Regimentos Internos dos PGP, indicando seus objetivos, critérios de participação/credenciamento e sistemática das reuniões, com posterior encaminhamento para análise de por parte do CD/IPOLI. Elaboração de ato normativo que regulamente a tramitação interna dos processos referentes à elaboração de instrumentos contratuais de prestação de serviços, convênios, contratos, acordos de cooperação, dentre outros, com instituições públicas ou privadas, com ou sem a interveniência das fundações de apoio credenciadas pela UFRJ. Elaboração de ato normativo que estabeleça as diretrizes de reposição e/ou expansão de vagas docentes na forma da Lei. Elaboração de ato normativo que defina as atribuições dos Coordenadores de Graduação, distribuição de disciplinas no IPOLI e a transferência dos cursos de Graduação do Colegiado de Graduação de Macaé para o IPOLI. Tudo isso, precisa ser realizado dessa maneira para seguir as diretrizes de implantação de unidades administrativas no Sistema Eletrônico de Informações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro das ações propostas no ano passado, cita-se a realização das reuniões dos NDE (dos 3 cursos) que objetivaram as mudanças na grade curricular decorrente da extinção da Área Básica de Ingresso. Foi realizado com sucesso, a aprovação do Regimento do Instituto Politécnico.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPOLI ainda não está caracterizado como uma Unidade Organizacional (Uorg), não dispõe de recursos próprios e os recursos disponíveis do Orçamento Participativo são recebidos de acordo aos critérios estabelecidos pela Decania do Centro, para aplicações de despesas de custeio e manutenção. Salienta-se que uma vez que o IPOLI consiga ser instituído como Uorg, poderemos formar parte da Matriz Orçamentária da UFRJ, como ocorre com os outros órgãos da infraestrutura. De maneira geral, não há compatibilidade entre as atividades e recursos, pois enquanto que a qualidade da oferta dos cursos é satisfatória, demonstrado isso pela qualidade dos egressos (inserção no mercado laboral) e os conceitos Enade, com notas 3 (Eng. Mecânica), 4 (Eng. Civil), 5 (Engenharia de Produção) e Nota 5 (nota máxima da CAPES) para o Mestrado Profissional em Ensino de Física (este último atuando sem nenhum recurso direto da UFRJ), os recursos disponíveis – aplicados unicamente nos cursos de graduação – **são insuficientes**. Ainda, devido a fase de

implantação acadêmico-administrativa, não temos políticas de captação e alocação de recursos próprios, porém, entende-se que assim que os tenhamos serão definidas as políticas de aplicações dos recursos próprios para os programas de ensino (graduação e de pós-graduação), pesquisa, extensão e inovação. Os recursos destinados à Engenharia (Núcleo Comum) foram destinados para a compra de equipamentos dos laboratórios de Física e de Robótica. Os recursos destinados ao curso de Engenharia Civil cobriram preponderantemente a aquisição de materiais de consumo, sobrando poucos recursos para a aquisição de equipamentos. Anualmente, todos os cursos de Engenharia estabelecem junto ao setor de compras o planejamento dos itens que serão adquiridos no ano seguinte para melhorar a qualidade do ensino das disciplinas ofertadas pelos cursos. Contudo, nem sempre foi possível utilizar de forma integral os recursos destinados devido a problemas decorrentes do processo de compras e ao terem os créditos já vêm pré-definidos, o que limitava muito a escolha do que comprar ou empenhar. Sobre recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão, o PEPROD executou dois financiamentos para projetos de pesquisa e extensão via CNPq e FAPERJ conquistados em 2019. Referente aos equipamentos do IPOLI, tanto aqueles para uso em nas áreas básicas (65 computadores nos Laboratórios de Informática e Robótica, estações de Solda, kit Arduinos, trilhos de Ar, equipamentos demonstrativos de Estática, Dinâmica, Ondas e Oscilações, de Termometria, Eletricidade (Osciloscópios, Geradores de Sinal), eletrônica digital e analógica, aparelhos medição e calibração de diversas grandezas utilizadas na indústria) como os usados em áreas aplicadas (realização de ensaios de caracterização física de mecânica dos solos, prensas de diversos tipos de ensaios de adensamento, balanças, equipamento de sondagem, trado, destorroador, prensa de fabricação de tijolos, prensa elétrica de concreto 200 toneladas; prensa elétrica de 5 toneladas, betoneira 150 L; argamassadeira eletromecânica automática 5 L; máquina de abrasão “Los Angeles”; retífica automática para corpo de provas, agitador para peneiras quadradas de grandes dimensões; slump test, caracterização de agregados, cinco computadores de alto desempenho para simulação computacional, túnel de vento; forno mufla com temperatura máxima de 1300ºC, impressora 3D, máquina universal de ensaios com capacidade de 100kN, fresadora e um torno, vários equipamentos e pequenas máquinas como furadeiras, lixadeiras, máquinas de corte, solda, dentre outras) estão aquém das reais necessidades de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, a maioria dos equipamentos estão em condições de uso, mas precisam de manutenção preventiva e corretiva, devido ao desgaste. Em alguns casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos, além de utilizarem computadores pessoais para a realização das

atividades de ensino, pesquisa e extensão, visto que não existem computadores nos gabinetes. Isto posto, é urgente a manutenção e aquisição de equipamentos. Referente ao espaço físico, os laboratórios de ensino para as áreas básicas, apresentam melhor infraestrutura e condições, por serem alocados nos Blocos B e C. Situação que contrasta com os laboratórios de ensino para as áreas aplicadas, os quais apresentam sérias carências de infraestrutura, falta de ventilação adequada, isolamento acústico e infiltrações.

ii) Análise das Informações

O CM UFRJ-Macaé, a cada ano que passa, sofre mais restrições orçamentárias e isto reflete, consequentemente, no IPOLI. O recurso orçamentário recebido é insuficiente para atender a todas as demandas e para isto é necessário o uso racional e consciente deste recurso. Em 2022, foi previsto no orçamento participativo a ser empregado pelo IPOLI um montante aproximado de R$ 49.000,00. Entretanto, mesmo cumprindo com os cronogramas previstos nos atos normativos, os pedidos de compras deram fracasso e deserto, principalmente. Dessa forma, o restante que sobrou foi empenhado em outros setores do Centro. Essa situação motivou a criação de uma comissão permanente de Compras e de Controle Patrimonial, a qual foi aprovada pelo Conselho Deliberativo. Um avanço que devemos deixar registrado, com os devidos agradecimentos à Decania do Centro, foi o conserto do Telhado dos Módulos dos docentes do IPOLI e a recente destinação de uma verba de R$150.000,00 para reformas, que será usado para substituição do telhado dos Laboratórios das Engenharias Civil e Mecânica, com obras previstas a começar na última semana do mês de Janeiro e com previsão de conclusão antes do início do período letivo 2023.1. O crescimento efetivo e de qualidade dos cursos do IPOLI dependem de fomento governamentais mais efetivos. Contudo, em complemento, foi necessária a busca ativa por editais estaduais e outros órgãos de fomento por parte de professores, porém a redução de recursos públicos para a educação diminuiu bastante as possibilidades de ação. Os docentes como um todo estão se mobilizando para tentar investimentos privados, principalmente de empresas locais de Macaé e oferecer consultorias e serviços técnicos específicos como relatórios técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Executar o levantamento patrimonial do Instituto Politécnico, junto com a elaboração de diagnósticos mais acurados sobre as condições de uso dos diversos equipamentos. Inspecionar, diagnosticar e elaborar projetos

de readequação da rede elétrica e condições de segurança dos laboratórios que se encontram nos módulos. Estabelecer atos normativos para regulamentar a política de aplicação de recursos próprios para programas, cursos (de graduação e de pós-graduação), pesquisa e extensão, e para custeio de participação de docentes e discentes em eventos científicos e tecnológicos e ainda se possível, para assistência estudantil. Criar uma Comissão Permanente de Captação de Recursos, com foco principal em orientar e analisar, em primeira instância, projetos que objetivem contratos de prestações de serviços (consultorias, serviço técnico especializado), acordos de cooperação, convênios, e demais instrumentos congêneres, assim como a varredura semanal/quinzenal de editais (finep, cnpq, faperj, etc) e de outros órgãos de fomento, inclusive internacionais e criação de cursos de pós-graduação lato sensu pagos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro das ações apresentadas no ano anterior, cita-se a organização e controle patrimonial dos Laboratórios dos Programas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e do Programa de Engenharia Civil que foram executados conforme o planejado. Destaca-se também, o sucesso obtido pelo Programa de Engenharia de Produção para equipar o LIEP com os recursos advindos de órgãos de fomento, assim como a submissão de propostas para os editais de bolsas de monitoria, extensão e pesquisa, visando dar os primeiros passos para conseguir financiamento do curso de Engenharia de Produção. Referente às ações sobre aquisição de verbas para custeio de participação de docentes e discentes para trabalhos em eventos científicos e internacionais, informa-se que não foram possíveis de serem executadas, principalmente devido aos cortes orçamentários para essa rubrica impostos pelo governo federal.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Referente à infraestrutura física, o IPOLI carece de um prédio próprio, já seja para salas de aula e para espaço docente, pois o terreno no qual está localizado não é cedido. As salas de aula ficam abrigadas nos dois prédios cedidos à UFRJ pela Prefeitura Municipal de Macaé, blocos B e C, da Cidade Universitária. Eventualmente, usufruímos de salas no Bloco D (da UFF). De maneira geral as salas possuem boa ventilação (incluindo aparelhos de ar condicionado), mas nem todas contam com pontos de acesso à rede e possuem equipamentos de informática instalados. A biblioteca está ligada à Decania e recentemente passou por

uma remodelação, organizando melhor o espaço para comportar os discentes e técnicos. Referente a áreas de Lazer, na cidade universitária contamos com um pequeno espaço com mesas de sinuca e de totó, e também possui uma quadra de futebol. Entretanto, os alunos não possuem uma sala ou um espaço específico para convivência e um para estudo. A pesquisa é desenvolvida principalmente nos gabinetes dos docentes e em alguns laboratórios. Esses gabinetes estão abrigados em um módulo habitacional de dois andares, com capacidade aproximada de 50 docentes. Os laboratórios estão espalhados em várias áreas da Cidade Universitária. Vizinho aos módulos dos docentes encontram-se os Laboratórios de Mecânica dos Solos e Construção Civil (num mesmo espaço), os Laboratórios de Fabricação de Engenharia Mecânica e de Fluidos e Termociências (em espaços vizinhos). O Centro de Tecnologia e Aplicação de Materiais Compósitos, numa área próxima de módulos laboratoriais provisórios, um LIG no Bloco A (coordenado por um docente do IPOLI), embora seja usado por todos os Institutos. No Bloco B encontra-se o LIEP, o qual passou por reformas básicas pois anteriormente estava localizado no prédio atual Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). Os laboratórios de Física; de Metrologia e de Análises e Sinais; de Computação e Robótica, e de Pesquisa em Ensino de Ciências Exatas no bloco C. No espaço anexo ao prédio da SEMEC, encontra-se o CRIOS. A responsabilidade quanto à conservação, horários de funcionamento, organização dos materiais e segurança dos laboratórios recai principalmente nos docentes, uma vez que temos um quadro muito reduzido de técnicos como indicado na Dimensão 5. Frequentemente são feitas vistorias pelos docentes para verificar as condições de segurança. De maneira geral, os laboratórios próximos dos módulos docentes carecem de infraestrutura adequada, tanto a mobiliário quanto a iluminação e refrigeração, não possuem isoladores acústicos, e apresentam problemas de infiltração, especialmente durante o período chuvoso. O tamanho e quantidade de laboratórios ainda é insuficiente como para comportar equipamentos (temos dois laboratórios da civil com equipamentos mas sem espaço) e atender a demanda dos alunos, que muitas vezes precisam se revezar. A limpeza é feita por uma empresa terceirizada contratada pela Decania.

ii) Análise das Informações

Dentro dos principais avanços conquistados podemos citar principalmente o conserto do telhado dos módulos dos docentes do IPOLI. Outro avanço importante foi relacionado à melhorias no LIEP. Esse laboratório havia sido transferido durante a pandemia (o prédio no qual ele estava alocado passou a ser

ocupado pela Secretaria Municipal de Educação), processo que incluiu a criação de pontos adicionais de energia para os laptops, quadro interativo, televisão e projetores. Também foi instalado um quadro interativo e um quadro branco tradicional, e o sistema elétrico foi alterado de modo a que os interruptores de luz pudessem funcionar de forma independente em relação ao outro laboratório que funciona no espaço ao lado (esse espaço antes era uma sala de aula com capacidade para 50 alunos). Os Laboratórios de Informática da Graduação foram agraciados com o Edital REITORIA LIG 231/2022 intitulado: Projetos De Reestruturação Dos Laboratórios De Informática Da Graduação - Ligs, recebendo uma verba aproximada de R$ 180 mil para melhorias na infraestrutura dos mesmos. A infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade da rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos. Os principais desafios é a adequação dos Laboratórios já existentes, para que possuam uma melhor divisão interna e, uma melhor organização, aquisição de espaços para os Laboratórios de Saneamento Ambiental e de Hidrologia/ Hidráulica, laboratório de modelagem computacional.

iii) Ações a Desenvolver

Estão previstas a ocorrer o início das obras da reforma do telhado dos Laboratórios da Engenharia Mecânica e Civil. Atualmente o processo está na finalização do orçamento e a execução das obras está prevista para ocorrer no mês de Janeiro de 2023. Acompanhar o processo de manutenção e conserto dos Aparelhos de Ar Condicionado no Módulos dos docentes do IPOLI. Elaboração de projetos para obter verba para melhorar a infraestrutura dos laboratórios e posteriormente, havendo recursos adicionais, a construção de um Espaço Maker (oficina e laboratório multiusuário, que permitirá o desenvolvimento de projetos, protótipos e produtos de alto valor agregado, desenvolvido por alunos, professores e equipes multidisciplinares prestadoras de serviços para o setor público e/ou privado sob demanda) e de Laboratórios de Soluções Tecnológicas e/ou Educacionais, para desenvolverem produtos e soluções para o setor público e privado, dentro das diretrizes do o novo marco legal da ciência e tecnologia (lei 13243/2016 e decreto 9283/2018) e a construção de uma área de convivência para o corpo social do instituto, num espaço próximo dos módulos docentes. Discutir junto à Prefeitura de Macaé e à Decania do Centro a construção de um edifício para o IPOLI, incluindo principalmente áreas para docentes, laboratórios e área de estudo para os

alunos. No Plano Diretor 2030 da UFRJ estão previstos 4 novos blocos na expansão do Pólo Cidade Universitária. Cabe ao IPOLI pleitear junto à Decania qual dos blocos será a sede do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro das propostas de ações a desenvolver em 2022, podemos indicar que foi feita a avaliação técnica da infraestrutura dos laboratórios das engenharias. Houve também a disponibilização de máscaras e álcool-gel quando no retorno das atividades presenciais. A Engenharia Civil reporta que no que diz respeito às propostas feitas no Relatório CPA 2021, nenhuma delas foi concretizada devido à escassez de recursos. A coordenação do curso tem gerenciado os recursos financeiros e de espaços na medida do possível, e pleiteado junto às instâncias superiores por mais espaços e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. A engenharia de Produção reporta que em 2022, o retorno presencial permitiu que as melhorias no LIEP pudessem ser realizadas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Podemos destacar que os docentes do IPOLI estão desenvolvendo projetos de pesquisa e ações de extensão com foco no atendimento simultâneo de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como por exemplo, os eventos acadêmicos, já mencionados anteriormente, como da SAEPRO (ODS 3, 8, 9, 11 e 12), SENGMEC (ODS 7, 9, 12, 14, 17) e da Semana da Engenharia Civil (ODS 4, 7, 8, 9, 11, 13, 17). Além desses foram desenvolvidos cursos de extensão intitulados: "Estudo de tempos e movimentos" (ODS 8 e 9), “Economia Circular e Negócios Sustentáveis” (ODS 11, 12 e 13), "Projectuando com o MS Project” e “LATex - Um facilitador na elaboração de documentos” (ODS 4, 9); projetos de extensão: “Beneficiamento dos Produtos dos Agricultores das Feiras de Macaé” (ODS 12), “Gestão Estratégica de Negócios e SAEPRO” (ODS 4, 9); “Meninas nas Exatas: Abrindo os olhares para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia” (ODS 5 e 10) cujo objetivo principal é estimular as meninas dos ensinos fundamental e médio a seguirem carreiras nas áreas das ciências exatas; o projeto “Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando” (ODS 4 e 5) o projeto Energia para o Cidadão (ODS 7) que mistura tanto extensão universitária quanto pesquisa, dentre outros. Destacam-se ações envolvendo a sociedade local, como por exemplo, a implantação de um filtro de areia num acampamento do Movimento Sem Terra (MST), onde

não havia uma fonte segura de água (ODS 6 e 10). Indo nessa direção, contamos com o Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social (ODS 2, 5, 7, 8 e 11) e com o Programa Aceleração de Empreendimentos Gastronômicos (ODS 2, 3 e 17). Podemos ressaltar projetos de pesquisa na área de planejamento de cidades sustentáveis, mitigação microclimática e desenvolvimento de materiais sustentáveis (ODS 11); pesquisas direcionadas ao reuso da água e tratamento de rejeitos e que quando em interação com a sociedade deu passo à ações de reflorestamento de mata ciliar para preservação hídrica e mitigação de mudanças climática. Importante frisar que vários dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos Alunos das Engenharias (Civil, Mecânica e da Produção) Civil abordam diversos ODS no desenvolvimento desses estudos. Como parte desse comprometimento, docentes do IPOLI têm participado da revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico de Macaé e também está presente na Comissão de Saneamento da SEMASA (Secretaria Adjunta de Saneamento), cujo objetivo desta última é o apoio técnico para a nova concessão dos serviços de abastecimento de água da Sede de Macaé. No âmbito da convivência institucional, foi criada a Comissão de Combate às Atitudes Misóginas publicada na Portaria Nº 6609, de 21 de Julho de 2022, com foco a se tornar uma comissão permanente que procure a igualdade de gênero (ODS 5).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Vagas Reservadas (Heteroidentificação e CPAI)

A CPAI atualmente é a sigla de Comissão Permanente UFRJ- Macaé Acessível e Inclusiva. Porém, antes de ser **permanente**, ela era **provisória**, sendo criada em outubro de 2017, e ficou como provisória, até março de 2018. A CPAI foi criada a partir de uma demanda vinda do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, o FPAI. O Fórum está vinculado à Diretoria de Acessibilidade, que é uma instância vinculada diretamente ao gabinete da Reitora. A CPAI tem seu regimento é uma instância consultiva ligada diretamente a Decania do CM UFRJ - Macaé, e tem como objetivos: apoiar as PcD por meio do conhecimento legal; mapear todos os estudantes com deficiência; levantar as necessidades dos PcD; identificar como está o Campus no que tange a acessibilidade e inclusão; realizar eventos, oficinas no CMM sobre o tema PcD; dentre outras atribuições. O instituto conta com uma representante na CPAI. Há um estudante PcD no curso de Engenharia do nosso IPoli, a CPAI conversou com ele sobre a necessidade de um facilitador, e ele falou com um amigo que se inscreveu no processo seletivo. Ele foi aprovado, e passou a bolsa de estudos para apoiar o colega. Por outro lado, destaca-se a iniciativa da Coordenação do Curso de Graduação de Engenharia de Produção, que

pretende disponibilizar 11 (onze) bolsas para estudantes negros e negras matriculados e/ou a serem matriculados no respectivo curso, no âmbito do Edital de chamamento público para ações afirmativas de concessão de bolsas de estudo e permanência para cursos de graduação e programas de pós-graduação em instituições de ensino públicas e privadas 2022 (Carrefour Comércio e Indústria Ltda./ Atacadão S.A./Ministério Público do Trabalho, Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública da União e Defensoria Pública do Estado do Rio Grande Do Sul). Além disso, possui ações afirmativas relacionadas ao Enactus ligados ao Empreendedorismo Social e o programa Macaé Conecta por meio da criação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Prefeitura Municipal de Macaé que possui um sistema de indicadores de sustentabilidade para praias e um projeto de extensão criado com o objetivo de incentivar alunas de escola públicas a serem cientistas e engenheiras, através de atividades que mostrem o papel fundamental das mulheres no desenvolvimento da ciência. As ações ocorrem nos ambientes da Cidade Universitária, especialmente laboratórios e instalações e, também, nas dependências das escolas públicas de Macaé/RJ.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE ENFERMAGEM	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de graduação Bacharel em enfermagem tem a duração de 10 períodos (5 anos) e as disciplinas estão organizadas segundo os Períodos Letivos (1º ao 10º), dos Ciclos (Básico e Profissional) e Etapas Curriculares (1ª a 5ª). Foi realizada a transição de Curso bacharelado em enfermagem para o Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé, com aprovação do regimento. No ano de 2022 foi mantido oferta de 80 vagas para cada semestre letivo com atividades presenciais no pós-pandemia. A entrada dos estudantes no curso ocorre segundo as vagas ofertadas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada do MEC). Para o planejamento das atividades presenciais aconteceram várias reuniões com todo o corpo social (docente,

discente e TAE e com representantes do NDE) com ajustes da grade curricular em disciplinas de Estágio I e disciplinas de Oficina de Pesquisa. Em relação ao acompanhamento dos Egressos dos últimos cinco anos, e do resultado do processo de autoavaliação institucional, estes ainda não foram apresentados ao corpo social. Apesar do corte de verbas a Universidade foram realizados esforços para a manutenção de bolsas de IC, PIBIC EM e Ações Afirmativas, bem como para o apoio à assistência estudantil. A Seção Macaé atua em parceria com a PR7 com Edital aberto no 371/2022 para estudantes ingressantes em 2022/1 na modalidade auxílio alimentação Macaé (70 discentes de diferentes cursos), auxílio transporte municipal de Macaé (76 discentes de diferentes cursos). Não se tem informações dos discentes dos discentes do InENF nesta e outras modalidades de auxílio e bolsas. Quanto à moradia, poucos discentes do Curso de Enfermagem utilizam o espaço de um hotel destinado à moradia estudantil pela Prefeitura Municipal de Macaé. O Curso de Enfermagem mantém nota ENADE conceito nota quatro (4,0). O Curso de graduação em Enfermagem conquistou nota 3 obtido no Guia da Faculdade/Estadão resultados obtidos no Guia da Faculdade/Estadão.

ii) Análise das Informações

Reestruturação do Curso de Graduação em Enfermagem e sua grade curricular com aprovação do Instituto de Enfermagem e eleição de coordenadores do curso e diretor do IEnF. Manutenção de bolsas e auxílios no período pós pandemia da Covid-19 ano de 2022, com recursos escassos. Campo de prática com redistribuição de discentes para atendimento da legislação Lei Estágio. Maior sensibilização do corpo docente, discente e TAEs da autoavaliação do curso e o papel das CAIs. Manutenção para laboratórios de pesquisas e de ambiente de simulação virtual, fomentando habilidades para estudantes do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação site do Instituto de Enfermagem quanto ao acompanhamento do Egresso, sensibilização da importância da autoavaliação do Curso de Graduação em Enfermagem pelos docentes, discentes, Taes e sociedade a ser divulgado para a comunidade universitária, por meio de relatórios, posts mídias sociais. Diagnóstico e análise do curso com resultados ENADE 2021, período pós pandemia para fortalecimento do Instituto de Enfermagem no espaço geopolítico do Norte Fluminense. Quanto a assistência estudantil buscar recursos para aumento dos auxílios alimentação, moradia para manutenção e ampliação destes auxílios.

Reestruturar espaço alimentação no corredor do Bloco segundo normas de biossegurança da UFRJ. Redistribuição e manutenção de laboratórios de pesquisa e de ambiente de simulação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Fortalecer ações para acesso e permanência dos estudantes do curso graduação enfermagem com acompanhamento direto pelas comissões de apoio a Direção do Instituto de Enfermagem período pós pandemia; fomentar e garantir bolsas de ações afirmativas para discentes enfermagens (negros, LBGT, indígena, deficiência) Reformulação curricular quanto a 1ª etapa "saúde um estilo de vida", que anteriormente currículo composta com áreas medicina, nutrição e enfermagem e atualmente apenas enfermagem. Repensar a maior flexibilização do currículo; Promover o acesso informações quanto aos egressos do curso, relatórios Enade e maior acessibilidade nos sites com informações, principalmente período pós pandemia; Promover ações quanto à estrutura do Instituto de Enfermagem e o levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes, docentes e técnicos para nova reestruturação. Implantação e consolidação de sistema de avaliação contínua do ensino na perspectiva dos discentes, sociedade quanto ao papel das ações da comunidade universitária. Melhorar atividades do ensino com realização de simulação e capacitação corpo docente. Inserir docentes e discentes na estrutura e modelo curricular para incubadoras inovação e tecnologia, empreendedorismo; Sensibilizar docentes, discentes e Taes quanto à autoavaliação. Desenvolver projetos para elaboração de residência multiprofissional e mestrado profissional para continuidade da formação intelectual do Enfermeiro.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao Instituto de Enfermagem (IEnf) do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), endereça-se um leque de leituras, a partir de Comissões e Grupos de Trabalhos (GT). A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), aponta que de acordo com o relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, grande parte dos discentes são do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Mas, há um elevado índice de discentes com dificuldades financeiras devido à pandemia e ao alto custo de vida em Macaé. Fatos que possuem impacto direto nas altas taxas de evasão do IEnf, de acordo com processos avaliados pela COAA. Além disto, a COAA recebeu processos de discentes em sofrimento psíquico,

repercutindo diretamente na vida acadêmica. Estes discentes são acompanhados pela COAA e encaminhados à Assistência Estudantil (PR7). E a crise político-econômica do país, culminou em uma considerável redução de verbas tanto para assistência estudantil, quanto para a construção da residência estudantil e do refeitório. Este alto índice de evasão é um desafio para o IEnf. Somado a isso, a peculiaridade da grade curricular do curso de Enfermagem, associado às exigências institucionais, vem inviabilizando o preenchimento das vagas ociosas em editais de Transferência Externa publicados anualmente. A COOA, junto a Coordenação de Curso, e, o Corpo de Professores Orientadores (CPO) realizou ainda um acompanhamento de discentes em risco de jubilamento. No que tange ao Centro de Memória do IEnf, assinala-se que o espaço onde fica o Centro de Memória está para ser desativado, e, este será transferido para outro local que ainda não foi definido. Iniciou-se a participação no GT Polo Ajuda, para definir junto ao IEnf como se daria este processo. Havia urgência em desocupá-lo, portanto o local manteve-se fechado ao longo deste período. No GT de Parentalidade e Equidade de Gênero vinculado à Reitoria da UFRJ, a vice-coordenadora é uma docente do IEnf. Em 2022, o dado GT avançou: na licitação e compra de trocadores de fraldas retráteis de parede (o CM UFRJ-Macaé foi contemplado com 4 unidades); reunião com a Reitoria, membros dos Conselhos e PR4 para elaboração de uma Resolução para substituir a Resolução n° 9/2021 do CONSUNI; e implementação de um formulário para o mapeamento de servidores cuidadores. Vale destacar, que o IENF prima por uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Nossos egressos, atualmente, em sua maioria, atuam em especializações lato e stricto sensu. Desse modo, desde a graduação, pretendemos formar profissionais, que visem à produção de conhecimento e com domínio de competências concernentes à prática profissional e educação continuada.

ii) Análise das Informações

No âmbito da COAA, as reuniões ordinárias foram realizadas nas primeiras sextas-feiras de cada mês de 2022. E as extraordinárias foram agendadas conforme demandas de discentes e docentes. De todas reuniões, há o registro em ata. O e-mail da COAA permanece ativo para comunicação com docentes e discentes, sendo acompanhado semanalmente. Foi encaminhado ao CPO a lista com cada orientador e respectivos discentes. A COAA e a Coordenação de Curso, realizaram um encontro com docentes para sanar dúvidas sobre orientação e acompanhamento acadêmico. Em relação ao Centro de Memória, a sugestão do Decano eleito seria a mudança do Centro de Memória para o espaço das salas do Centro de Estudos do HPM. Esta mudança

é necessária, mas foi definida como provisória, até que um local possa ser estruturado para melhor acomodar o Centro de Memória. Em 2023 os desafios serão muitos, pois o local previsto não tem uma infraestrutura adequada para os objetos, acervo e mobiliário atual do Centro de Memória. Ainda não houve um posicionamento definitivo do IEnf sobre aceitar a proposta de transferência. Já o GT de Parentalidade e Equidade de Gênero, pontua que os avanços estão limitados pelo excesso de demandas e pelo modelo conservador de alguns membros dos Conselhos. Espera-se que a Resolução sobre Parentalidade seja publicada em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

A COOA, planeia iniciar: a disciplina eletiva Programa de Orientação Acadêmica I, já aprovada em NDE, oportunizando que os discentes conheçam de forma mais aprofundada o curso; posts informativos sobre orientação acadêmica nas redes sociais do IEnf; e retomada do evento de Boas Vindas. O Centro de Memória, assinala que considerando o PDI e a proposta de expansão do Polo Universitário, almeja-se pensar na criação de um espaço de integração de todos os Institutos, agregando o Centro de Memória a todo o CM UFRJ-Macaé. O GT de Parentalidade e Equidade de Gênero, tem em vista publicar a Resolução sobre parentalidade que está tramitando no SEI e instalar os trocadores no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA, aponta que todas as ações foram contempladas com sucesso relacionadas ao acompanhamento do discente, inclusive o ingressante. Já, o Centro de Memória, assinala que apenas os projetos de pesquisa desenvolvidos pela docente e que não envolviam o espaço físico do Centro de Memória tiveram continuidade com a participação de discentes da disciplina de Pesquisa I. Nenhuma atividade relativa ao espaço físico, foi

contemplada. E o GT de Parentalidade e Equidade de Gênero, tem acompanhado os seguintes Processos: de compra dos trocadores e o da Resolução de parentalidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A crise sanitária e político-econômica do país, aumentou ainda mais a desigualdade social, educacional e tecnológica no país trazendo considerável redução de verbas para setores primordiais na permanência do aluno na cidade de Macaé.

A mudança para Instituto de Enfermagem e a reestruturação do curso no período pós pandemia impactam diretamente em taxas consideráveis de evasão, de trancamento, de transferência para outros cursos na própria UFRJ-Macaé, ou não. Apesar da tendência de redução dos índices de evasão sendo este ainda um desafio vigente.

Um desafio busca por verbas para setores de inovação e tecnologia do Centro multidisciplinar cuja a inserção do curso de Enfermagem será essencial para competências do enfermeiro ambiente tecnológico, empreendedorismo além do exercício de atividades e ações em emergências, catástrofes e pandemias.

Um desafio emergente é o acompanhamento dos discentes quanto ao período pós pandemia nos diferentes cenários de atuação, com apoio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico do Curso (COAA), em parceria com a Comissão de Saúde Mental e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7).

Com a 4ª onda da Covid-19, as chuvas que devastaram a cidade de Macaé e alagamento na entrada do Campus Universitário torna-se desafio a infraestrutura para a gestão do IEnf e para o CM UFRj macaé.

Docentes do IENF fazem parte da Comissão Permanente UFRJ-MACAÉ Acessível e Inclusiva (CPAI), do Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ-Macaé), criada desde 2018 e tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) a fim de garantir a sua acessibilidade e inclusão. Realiza o levantamento da infraestrutura e recursos humanos do Campus que atendem ou não as necessidades do seu corpo social (discentes, docentes e técnicos), de maneira a promover acessibilidade e inclusão, para encaminhar à Decania do Campus, dentre outras atribuições.

ii) Análise das Informações

Avanços foram a aprovação do regimento do IENf e a reorganização da estrutura com Coordenadores do Curso e Diretor do Instituto. Desafios redimensionar o currículo para construir respostas para os diversos desafios como tecnologias de informação, empreendedorismo, bem como catástrofes, pandemias, mudanças climáticas, desigualdades sociais que o Enfermeiro irá enfrentar nos próximos anos. Criação de curso de residência e mestrado profissional. Criação e redistribuição de laboratórios de pesquisa e simulação.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgar as ações da COAA com a finalidade de diminuir a evasão universitária período pós pandemia. Propagar as atividades desenvolvidas pela Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, com visibilidade de relatórios no site do Instituto de Enfermagem, principalmente para discentes, períodos pós pandemia e emergências climáticas da cidade de Macaé. Divulgar ações da CPAI, para que a representação nesta comissão seja diversificada. Sensibilizar autoavaliação corpo docente, discente e Taes. Fomentar a abertura de turma da residência e curso lato sensu para oportunizar aos egressos da graduação do Instituto de Enfermagem maior fortalecimento na sua formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Divulgar ao corpo social as ações sociais para a comunidade externa. No âmbito da Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, e das reuniões com a comissão do NDE divulgar o perfil do enfermeiro formado pela UFRJ-Macaé e sobre as demandas emergentes quanto a situações de catástrofes, emergências, pandemias e mudanças climáticas. Divulgar os egressos do Curso de Enfermagem, que continuam mantendo sua formação na Cidade de Macaé e seu entorno nos serviços de saúde e educação. Divulgar as parcerias e a formação da preceptoria com o IENF no Hospital Público Municipal de Macaé (HPM), nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), dentre outros. Fomentar ações de inovação, tecnologia e empreendedorismo com discentes e docentes da enfermagem e com outros institutos. Construção de um projeto para curso de mestrado profissional multidisciplinar do Instituto de Enfermagem para evasão dos docentes para outros institutos. Monitoramento e divulgação das ações sociais promovida pelo instituto Enfermagem Monitoramento e divulgação de indicadores das ações dos projetos inovadores com articulação internacional discentes, docentes e comunidade. Divulgar ações da CPAI, Extensão articulada à pesquisa.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Macaé iniciou suas atividades no segundo semestre de 2009, oferecendo 40 vagas anuais (2 períodos de ingresso). Atualmente, a fim de atender a demanda de vagas e metas propostas pelo REUNI, o curso oferece 80 vagas, também divididas em 2 semestres letivos,

sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos. O ingresso no curso foi inicialmente através de vestibular. Somente a partir de 2012 é que o ingresso se dá completamente pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) com aplicação do ENEM. Neste contexto, a Política de Ensino, Pesquisa e Extensão é um dos direcionadores da Instituição, que estimula a articulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), por meio dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). O NDE, juntamente com o Colegiado de Curso, são os espaços para reflexões a respeito da área acadêmica, uma vez que colabora para a implantação de melhorias nas práticas dos PPC. Dentre os princípios que orientam as políticas de ensino da Instituição, destacam-se as iniciativas para melhoria/atualização contínua da qualidade pedagógica do curso; interdisciplinaridade e flexibilização curricular; articulação das atividades de Ensino com a Extensão; desenvolvimento de competências profissionais específicas, relacionais e reflexivas; desenvolvimento da consciência crítica.

ii) Análise das Informações

O curso conta com um total de 385 discentes matriculados, sendo 361 em situação ativa e 24 com matrículas trancadas. Até o mês de novembro de 2022 o curso formou um total de 139 bacharéis em Enfermagem com título generalista O aumento do número de formandos é um dos desafios, sobretudo após o período pandêmico. Além disso, há necessidade de ampliação dos campos de estágio, principalmente da rede hospitalar, bem como formação de preceptores aptos ao recebimento dos discentes no campo. Há um período de incertezas de quando e como retomaremos as atividades presenciais após a pandemia, em especial, as práticas nas instituições de saúde. A proteção dos discentes e docentes é uma das preocupações e prioridades, principalmente na disponibilização dos equipamentos de proteção individual, reconhecimento das unidades que oferecem melhor estrutura e menores riscos e a pactuação de fluxos de recebimento e o atendimento de intercorrências. Desta forma, espera-se que o ensino contemple a formação do profissional para evidenciar condutas coerentes com o princípio de que o direito que toda pessoa tem à saúde implica no direito de receber adequada assistência de Enfermagem; avaliar a inter-relação dos fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva; manifestar atitudes que revelem a convicção de que como membro da equipe de saúde, a enfermeira é responsável pela melhoria do nível de saúde da população, desenvolver o processo de Enfermagem nas situações que envolvem ajuda a indivíduos, famílias, outros grupos da comunidade e à comunidade como um todo; tomar decisões com base na utilização do método de resolução de problemas; assumir atitude responsável aos fins e aos valores da Escola, da Universidade e

das Associações de Classe; participar da equipe microrregional de saúde; estabelecer relações interpessoais produtivas.

iii) Ações a Desenvolver

Utilização dos orientadores acadêmicos como estratégia de acompanhamento dos alunos para identificação precoce das situações que requerem atenção e encaminhamentos. Discussão de novas possibilidades de campos de prática. Curso de preceptoria para a formação do profissional na prática com maiores possibilidades de recebimento e acolhimento dos alunos. Abertura de novo curso de preceptoria na modalidade EAD. Divulgação de bolsas de estágios e monitorias acadêmicas ao corpo discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA semanalmente contacta via e-mail o corpo docente com o lembrete de necessidade do acompanhamento dos discentes. O Hospital São João Batista localizado em Macaé avançou as discussões sobre a abertura do Campo para enfermagem, incluindo a distribuição do número de alunos por setor e iniciou suas atividades em 2022, na modalidade de preceptoria. O curso de preceptoria foi aprovado como projeto de extensão e, inicialmente, com parceria do CNPq, e terá nova turma em 2023.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa permeia-se como proposta articulada como ensino e praticada em diversos projetos com articulação entre docente e discente. Para garantir esta estratégia de ensino e aprendizagem os alunos desenvolvem projetos intra e/ou interdisciplinar nas disciplinas de pesquisa (I a IV). A matriz curricular ainda contempla o Trabalho de Conclusão de Curso que exige, necessariamente, a realização de pesquisa científica. Além disso, os docentes e discentes do curso de Enfermagem estão inseridos em diversos projetos de pesquisa do Campus em práticas intra e interdisciplinares. Alguns desses projetos recebem fomentos como do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Destaca-se que a maioria dos docentes do curso desenvolvem seus trabalhos com recursos próprios, dada a escassez de investimentos em pesquisas na área de Enfermagem, o que é uma demanda apontada na autoavaliação dos docentes e discentes. Os alunos precisam participar de

atividades de pesquisa previstas na grade curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático como pré-requisito para a conclusão do curso. Além disso, nota-se que muitos alunos participam de eventos e congressos científicos, tendo a oportunidade de divulgar os respectivos trabalhos em apresentações em diversas modalidades.

ii) Análise das Informações

Há uma coordenação específica do Instituto de Enfermagem que apresenta uma lista de 37 projetos cadastrados e ativos com a participação do corpo docente do curso, seja como coordenação ou colaboração. Esses projetos versam nas diferentes áreas, como metodologia da assistência, médico-cirúrgica e fundamentos de enfermagem. Entretanto, há o desafio da totalidade dos projetos desenvolvidos serem cadastrados pela coordenação e, com isso, a análise mais aprofundada dos métodos utilizados e temáticas. Do mesmo modo, há lacuna de registro dos artigos científicos publicados pelos professores, trabalhos em eventos e anais e demais produções acadêmicas, bem como a participação dos alunos em cada um deles.

iii) Ações a Desenvolver

Cadastro dos projetos de pesquisa dos docentes com dados atualizados; Atualização periódica do currículo lattes dos docentes para busca de informações; Divulgação da disponibilidade de fomentos a pesquisa; Atualização pelos alunos das atividades de pesquisa que fazem parte, bem como suas produções acadêmicas na coordenação de pesquisa. Realização do 10º MacaEnf.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Campus, há anualmente o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf), com o objetivo de promover o intercâmbio científico e discutir tendências e possibilidades de melhorias para a saúde. Entretanto, no ano de 2021 o mesmo não ocorreu, mas já há proposta em desenvolvimento para 2023. O público-alvo é composto de profissionais, professores e estudantes de Enfermagem e áreas afins, uma vez que também é proposta do encontro possibilitar a integração entre a comunidade local, a gestão da saúde e a Universidade através da pesquisa científica. As metas futuras para as pesquisas estão em ampliar a articulação do evento e fomentar parcerias entre os docentes e discentes em pesquisas intradisciplinares.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão visam promover a articulação com a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa e captação das demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Neste sentido, os docentes e os discentes do curso de Enfermagem participam ativamente de ações/cursos/projetos/programas de extensão nos mais diversos grupos do Campus. Há articulação dos professores de Enfermagem em extensões como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Importante destacar, dentre as atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso, há docentes vinculados ao curso de Enfermagem que exercem atividades extensionistas associados ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) que é referência no Norte Fluminense quanto à suas atividades de extensão e inserção social, principalmente, ligado ao Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade. O MacaEnf, também oferece um espaço de discussão sobre o campo de atuação do profissional enfermeiro, bem como de demais profissionais da área da saúde. Além disso, a SIAC/UFRJ também é outra estratégia extensionista com o objetivo de assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos na UFRJ, proporcionando a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação, professores e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Processo de inscrição e análise dos projetos pelo SIGA. Mapeamento e organização das atividades de Extensão do Campus UFRJ-Macaé. Orientações para a elaboração e o desenvolvimento de Projetos e Programas; Cadastro de Cursos e Eventos. Divulgação das atividades e eventos de extensão do campus; Criação de canais de comunicação com a comunidade externa. Promoção de discussões sobre a integração das atividades extensionistas ao currículo. Formação e capacitação do corpo docente, técnico-administrativo e discente para o desenvolvimento de atividades extensionistas. Integração e estabelecimento de parcerias com IFES da região Norte-Fluminense, visando o fortalecimento de ações extensionistas na região. Organização de eventos institucionais como: Semana de Integração Acadêmica e Campus UFRJ-Macaé de Portas Abertas.

iii) Ações a Desenvolver

Fornecer lista de projetos vinculados aos docentes, discentes e técnicos administrativos; Acompanhamento e auxílio do processo de inscrição das produções pelos docentes; Ampliação da divulgação do fornecimento de bolsa de fomento aos discentes. Atualizar a lista de cursos e eventos disponíveis aos alunos e comunidade; Divulgação da disponibilidade de fomentos à pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente, são 5 grupos do PET Saúde, envolvendo 12 professores do Centro Multidisciplinar das seguintes áreas: medicina, nutrição, farmácia, Enfermagem, 12 profissionais de saúde da rede municipal, incluindo profissionais da área de gestação e 158 alunos de diferentes cursos (entre bolsistas e não bolsistas). As 9 linhas de pesquisa beneficiarão diretamente, 5114 famílias e 25.000 pessoas vinculadas à estratégia de saúde da família. Por outro lado, na coordenação de extensão da universidade há 42 projetos de extensão cadastrados, específicos para promoção da saúde, envolvendo os docentes e/ou discentes de Enfermagem. Além desses, há 14 cursos cadastrados em articulação com a rede de saúde de Macaé, 18 eventos realizados no último ano e 41 projetos cadastrados. Destaca-se um número expressivo de alunos contemplados PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO (PROFAEX), demonstrando o empenho dos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no Campus.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de ainda não contar com um curso de pós-graduacão stricto sensu próprio, há contribuição dos docentes em diversas bancas de avaliação nos níveis de mestrado e doutorado de outros cursos e instituições de ensino superior. Além disso, há 05 dos docentes do curso de Enfermagem do Campus Macaé ciclo profissional vinculados a programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e do 02 no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO (PPG-ProASD) atrelado ao NUPEM. Paralelamente a isso, está em formação um grupo para formulação de uma proposta de Mestrado Profissional nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Há avanço do número de docentes cadastrados em pós-graduação stricto sensu, embora haja necessidade de avanço da discussão de um programa específico do Instituto de Enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

Aumento do número de professores vinculados ao curso de pós-graduação stricto sensu;

Necessidade de discussão de um programa stricto sensu próprio

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ampliação da discussão sobre a estruturação de um programa stricto sensu próprio; Análise da melhor categoria, acadêmico ou profissional, na estruturação do programa;

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de pós-graduação lato sensu vêm ampliando suas discussões de forma gradativa cumprindo no contexto da política de expansão. Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos. Para tanto, tem-se preocupado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro desses novos cursos, assim como, incentivo à produção científica. Alguns docentes já contribuem com pós-graduações lato sensu de outras instituições, como Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde, Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem gerontológica, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro(UERJ). Por outro lado, no Campus UFRJ – Macaé, já tivemos a aprovação do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica Esse curso lato sensu está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), tendo participação importante de diversos docentes do curso de Enfermagem. Há proposta de retomada futura dessas discussões e disponibilização de bolsas. Trata-se de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde se constitui como uma estratégia de educação em saúde que possibilitará o fortalecimento da atuação integrada e colaborativa entre os profissionais de saúde, a ampliação e qualificação do cuidado e tornará a parceria da IES mais orgânica à rede de assistência à saúde local. Há ainda discussões de formulação futura de uma Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva,

Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva, o que amplia a articulação com a rede e qualifica os profissionais locais.

ii) Análise das Informações

Os cursos de pós-graduação lato sensu vêm ampliando suas discussões de forma gradativa cumprindo no contexto da política de expansão. Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos. Para tanto, tem-se preocupado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro desses novos cursos, assim como, incentivo à produção científica. Alguns docentes já contribuem com pós-graduações lato sensu de outras instituições, como Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde e Enfermagem gerontológica, em parceria com a UFF e UERJ. Por outro lado, no Campus UFRJ – Macaé, já tivemos a aprovação do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica Esse curso lato sensu está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), tendo participação importante de diversos docentes do curso de Enfermagem, com necessidade de retomada de discussões para sua implantação.

iii) Ações a Desenvolver

Há ainda discussões de efetivação futura de uma Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva e de Gestão em Saúde, esta última em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, o que amplia a articulação com a rede e qualifica os profissionais locais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Necessidade de nova realização do processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais; Necessidade de Captação de novas bolsas ao programa de residência, sendo uma para enfermagem.

Necessidade de início das atividades do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação do Curso de Enfermagem do IEnf realiza suas interações, trocas e compartilhamentos de informações e de ações da tríade basilar formativa ensino-pesquisa-extensão por diferentes formas e canais comunicativos de modo presencial e/ ou virtual. Dessa forma, a Coordenação de Curso de Enfermagem, reúne-se com os discentes em horários próprios para atendimento, de forma presencial e/ ou virtual, com auxílio de plataformas virtuais. Neste sentido, assinala-se que a Secretaria Acadêmica atua de modo colaborativo e resolutivo, por meio de um conjunto de estratégias comunicativas, ao prestar atendimento aos discentes. Estas ferramentas são importantes para a interlocução com a comunidade, e com o corpo social da Universidade, vide a disponibilização de informações sobre a tríade ensino-pesquisa-extensão, detalhamentos sobre os estágios, práticas acadêmicas e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Além disso, destaca-se a elaboração de uma cartilha sobre o Curso de Enfermagem, que é atualizada anualmente, especialmente para ingressantes, com repletas informações: moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil. Vale ainda pontuar que, a divulgação do Curso de Enfermagem, também é feita através de palestras, seminários e em eventos endereçados aos alunos do Ensino Médio de cidades das Regiões dos Lagos e Norte Fluminense, com a premissa de despertar o interesse dos jovens para a profissão de Enfermagem. Outra ferramenta são os projetos, eventos e cursos de extensão realizados pelos docentes do Curso de Enfermagem e com demais parceiros, promovendo a popularização do conhecimento e a troca de saberes entre a Universidade e a população. Por exemplo: GT COVID-19, PET- Saúde Gestão e Assistência, entre outros. A coordenação ainda mantém contato próximo com as representações estudantis e há representação docente em comissões e grupos de trabalho institucionais.

ii) Análise das Informações

Utilização do site do Campus (https://www.macae.ufrj.br/) como principal ferramenta institucional de comunicação com a sociedade. Na página, é possível obter informações completas e atualizadas de tudo o que acontece no CM UFRJ-Macaé e no IEnf: notícias, eventos, descrições das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Há também um item na área “pesquisar”, que funciona como um canal aberto de busca de informações. Utilização da ouvidoria do CM UFRJ-Macaé como canal de articulação. O Sistema da Ouvidoria dispõe de um e-mail (ouvidoria@reitoria.ufrj.br) utilizado como um canal de comunicação, além dos telefones (21) 3938-1619 e (21) 3938-1620 e (21) 99782-4462; Acompanhamento e divulgação em mídias

sociais de interações, trocas e compartilhamentos de informações e de ações da tríade basilar formativa ensino-pesquisa-extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação na sociedade dos meios de comunicação entre o CM UFRJ-Macaé, o IEnf, com a comunidade; Disponibilização em mídias sociais e canais de comunicação dos projetos de extensão e pesquisa, vinculados ao curso de Enfermagem; Divulgação em mídias sociais e canais de comunicação da disponibilidade de participação da sociedade civil nos projetos de extensão, pesquisa e outros serviços vinculados a área e ao curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A comunicação entre a Coordenação do Curso de Enfermagem e o corpo social, é realizada pelo atual correio eletrônico: coordenfermagem@macae.ufrj.br, endereço optado para facilitar a comunicação no âmbito institucional. Pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), realiza-se a comunicação entre a Coordenação de Curso de Enfermagem e os discentes. Além destes canais comunicativos formais e institucionais, o corpo social do Curso de Enfermagem, acompanhando a nova era digital, utiliza as redes sociais para a publicização de um leque repleto de informações, tais como: disponibilidade de bolsas, vagas de iniciação científica, informações sobre as aulas, congressos científicos e afins. Vide link do Instagram: https://www.instagram.com/enfufrjmacae/. Há também o site próprio do Curso de Enfermagem, que pode ser acessado pelo seguinte link: http://enfermagem.macae.ufrj.br/.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Orientação acadêmica no IEnf é realizada pela COAA, CPO e Coordenação de Curso. Foi aprovada a atualização das normas da orientação/acompanhamento acadêmico, na Resolução CEG nº 02/2016. Atuam na COOA 5 docentes e 2 discentes. Reuniões ordinárias e extraordinárias foram efetuadas. COAA, Coordenação de Curso e CPO acompanharam discentes em risco de jubilamento, a partir de cada caso. O CPO é formado por docentes do curso (ciclo profissional), estes possuem cerca de 10 discentes para orientar sobre: atendimentos periódicos; procedimentos acadêmicos; grade de estudos; e encaminhamentos. Falta

espaço para reuniões e atendimentos, da COAA. Discentes em sofrimento psíquico são encaminhados à PR7. Há expressiva parcela de discentes com dificuldades financeiras, impactando nas altas taxas de evasão do IEnf. A crise do país levou à redução de verbas para assistência estudantil, construção da residência estudantil e refeitório. O alto índice evasivo é um desafio no IEnf. O Centro de Memória desenvolveu projetos de pesquisa voltados para a produção de fontes documentais com participação de discentes de Pesquisa I. Já, o GT de Parentalidade Equidade de Gênero participou de reuniões no CEG e CEPG para avanços em direitos institucionais que promovam a equidade à discentes cuidadores. A PR7 é responsável por ações que visam permanência com qualidade dos discentes na Universidade. Isto envolve questões materiais (transporte, moradia, alimentação, xerox, livros, etc.) e não materiais (aprendizagem, saúde/saúde mental, relacionamentos, organização dos estudos). Dados de discentes de Enfermagem atendidos semanalmente: atividades de esportes e lazer- 16; bolsas estudantil- 81 (renda per capita de até 1 e 1/2 salário mínimo); grupo de acolhimento psicológico presencial- 4; grupo de acolhimento psicológico online- 6; orientação aos estudos- 2; aulas de violão - 1. E a PR7 atua também na recepção de calouros, rodas de conversa, orientações sobre documentações para auxílios, etc. A Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI), em 2022, não teve discentes e servidores PcD no IEnf. A CPAI está se readaptando ao presencial e tem trabalho na perspectiva coletiva. Foram realizados: eventos- conscientização sobre o autismo; orientações sobre acessibilidade e inclusão; e participação em eventos. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé, não atendeu discentes. Estes foram atendidos pela PR7. O trabalho visa estratégias coletivas junto às direções das IES. Durante a Pandemia foram criadas estratégias de cuidado junto a docentes e técnicos. No III Fórum sobre Saúde Mental, foram desenvolvidas propostas para promoção da saúde mental por docentes, técnicos e discentes (UFRJ, UFF, FEMASS).

ii) Análise das Informações

No âmbito da COAA, reuniões ordinárias e extraordinárias foram realizadas e todas registradas em ata. O e-mail da COAA permanece ativo para comunicação com docentes e discentes, sendo acompanhado semanalmente. Foi encaminhado a todo CPO a lista de cada orientador e seus respectivos discentes. A Comissão ainda realizou junto com a Coordenação de Curso, encontro com os docentes para sanar dúvidas com relação à orientação e acompanhamento acadêmico. O Centro de Memória almeja ampliar a participação/ engajamento do acadêmico para participar do projeto para além da obrigatoriedade da

disciplina de Pesquisa I. A CPAI realiza reuniões ordinárias mensalmente. Porém, como atende no modo portas abertas, eventualmente, também podem ser agendadas reuniões extraordinárias. A Comissão ainda dispõe de e-mail institucional para orientações e atendimento. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé almeja discutir e refletir a partir das propostas captadas no III Fórum, em reunião a ser realizada com as direções das IES, para verificar a viabilidade de implementação das mesmas. Pontos de melhoria em 2023 dependerão dessa reunião, que está sendo agendada, e da manutenção do diálogo constante entre as IES e a Secretaria Adjunta de Ensino Superior do Município visando a promoção da saúde mental na Cidade Universitária.

iii) Ações a Desenvolver

A COOA, almeja: iniciar a disciplina eletiva Programa de Orientação Acadêmica I, já aprovada em NDE, para que discentes conheçam de forma mais aprofundada o curso; posts informativos sobre orientação acadêmica nas redes sociais do IEnf; e retomada do evento Boas Vindas. O Centro de Memória visa concorrer a bolsas de Iniciação Científica com o projeto para ampliar a motivação dos discentes a permanecer na pesquisa. A CPAI espera promover continuidade das reuniões, realização de eventos/palestras, atendimento das demandas específicas, orientações sobre acessibilidade e inclusão, participação em eventos científicos e apresentação de trabalhos. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé, planeia: fazer um levantamento sobre saúde mental com direções das IES; contribuir para criação de uma Página Online da Cidade Universitária com informações sobre: bolsas permanência/extensão/pesquisa, editais para permanência/formação de discentes e capacitação de técnicos e docentes, e, atividades de saúde mental desenvolvidas pelas IES; ampliar contato com a Gerência de Saúde Mental do município, facilitando a inserção ao tratamento psiquiátrico/psicológico da Comunidade Acadêmica; criar espaços de diálogo sobre saúde mental; promover o IV Fórum, ampliando discussões/ sensibilização; e promover o diálogo constante entre direções das IES para implementação das estratégias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COOA, pontua que todas as ações foram contempladas com sucesso relacionadas ao acompanhamento do discente, inclusive o ingressante. O Centro de Memória, assinala que um conjunto de orientações foram efetivadas, para atividades desenvolvidas pelos acadêmicos na disciplina MCEU04 - “Estágio Curricular em

Pesquisa I". Nesse sentido, ainda a docente atuante na disciplina, orientou 5 discentes no período de 2022.1. E, a CPAI aponta que todas as ações propostas nos anos anteriores foram atendidas. E, a Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé aponta que em 2021, após suspensão das atividades durante o início da Pandemia, foi dado continuidade ao planejamento de realizar Rodas de Conversa Online entre técnicos e docentes da UFRJ, visando promover espaço para discussão de temas relacionados a questões que aumentaram a ansiedade, nesse período: trabalho e ensino remoto; direitos humanos; assédio e relações de trabalho; e outros temas propostos pelos participantes das Rodas de Conversa. Em 2021 houve a proposta de dar continuidade às Rodas em 2022, contudo houve um esvaziamento de participantes com a retomada do ensino presencial. A partir disso, o enfoque foi a realização do III Fórum de Saúde Mental, que ocorreu em setembro de 2022.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Apesar do período de transição quanto a mudança para Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé foi mantida a política de qualificação docente e dos TAEs. Com o retorno presencial das atividades foram redimensionados os Gts pós pandemia para planejamento e manutenção de biossegurança e ensino presencial. O Instituto de Enfermagem conta com a equipe de apoio às atividades docentes, a fim de dar suporte administrativo e técnico às atividades docentes do Curso de Graduação em Enfermagem. Todos os processos são realizados via SEI. Ainda permanece um grau de insatisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho do híbrido para presencial, demandando um empenho do corpo social na manutenção das atividades.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados: alteração do nome do curso, ter a institucionalização e Instituto de Enfermagem, ter alunos ingressando no curso apesar da pandemia. Aprendizado e busca de qualificação docentes e discentes mídias sociais, ferramentas TICs gerando ferramentas educacionais inovadoras.

Desafios: retorno gradual das atividades com toda a segurança nos campos práticos e de estágios com quantitativo de alunos antes da pandemia, acompanhamento do sofrimento psíquico de docentes e discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Avanços conquistados: regimento do Instituto de Enfermagem, qualificação docentes e TAEs, melhor comunicação do IEnf nas redes sociais, ajustes de disciplinas na grade curricular. Informatização dos serviços e dos processos e informações em geral. Desafios: garantia dos campos práticos e de estágios com quantitativo de alunos que deve respeitar o número de discentes no campo de prática, de acordo com a legislação de estágio, bem como manutenção do acompanhamento do sofrimento psíquico de docentes e discentes pós-pandemia. O desafio ainda é fomentar melhorias no processo de trabalho para o IEnf com poucos recursos financeiros e readequação do espaço com laboratórios de simulação, salas de aula, restaurante, área social e cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi mantido a política de qualificação profissional docentes e TAES. Aberto concurso para preenchimento de vagas nas áreas de Enfermagem Fundamentos e Saúde Mental. Acompanhamento via CO0A e PR 7 do sofrimento psíquico de docentes e discentes. Acolhimento em um ambiente seguro e aos calouros (2021/2022).

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Enfermagem, a exemplo dos demais cursos do Campus Macaé, não possui uma estrutura departamental. A Coordenação de Graduação do Curso de Enfermagem é responsável pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas do ciclo profissional, além de possuir contato íntimo com as outras áreas envolvidas, especialmente relacionadas às ciências básicas. O Curso é dirigido por um coordenador e seu substituto eventual, subordinado por sua vez ao seu Colegiado. O colegiado do curso, conforme Regimento do Curso (portaria nº 5.112, de 6 de maio de 2013, publicada no boletim da UFRJ nº 19, de maio de 2013), é formado por 6 representantes docentes e seus respectivos suplentes (também docentes) de acordo com as áreas de Fundamentos do Cuidado, Saúde Coletiva, Materno-infantil, Médico-Cirúrgica, Metodologia do Ensino e Ciclo Básico; 2 representantes e seus respectivos suplentes dos discentes e 2 representantes e seus respectivos suplentes dos técnicos administrativos; além do coordenador do curso e

seu substituto eventual e o docente responsável pelos estágios (também acompanhado por um substituto eventual). Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha se dá através de um processo de consulta, ocasião em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O colegiado do curso se reúne, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros do colegiado, ambos com indicação de motivo. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, como as comissões de Saúde Mental e a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, articulado ainda com as comissões do Centro Multidisciplinar de PR7-Macaé e Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva, e a extinta de Direitos Humanos. Ressalta-se que recentemente foi direcionado um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante a organização documental. É importante destacar que, mesmo com a participação do colegiado e outras comissões, uma dificuldade encontrada nesse modelo de organização é a centralização da gestão do curso junto à coordenação. Além das atividades de gestão acadêmica e atendimentos a alunos que são inerentes ao cargo, a coordenação atua como chefia imediata dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, carregando consigo grande parte função da gestão pessoal do curso, incluindo-se ainda as contratações, compras, infraestrutura, entre outros. Tal situação favorece o acúmulo de atividades, dificultando a implementação de ações de melhoria. Nesse contexto, a institucionalização do Campus UFRJ – Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do Campus. Outro ponto negativo é a ausência de professor substituto para cobrir o coordenador do curso em suas atividades obrigatórias de ensino junto à graduação. Este problema é especialmente crítico para os cursos da área da saúde, uma vez que o recebimento do adicional por função gratificada culmina na suspensão automática do adicional de insalubridade do coordenador do curso, apesar da manutenção de suas atividades insalubres. Apesar de prevista legalmente, o retorno do adicional de insalubridade é condicionado à nova perícia pela CPST, processo que por vezes demora quase um ano, sem o pagamento dos devidos valores retroativos. Este tem sido um dos principais obstáculos para que o curso encontre docentes dispostos a aumentarem expressivamente suas atribuições e responsabilidades, associadas à quase inevitável redução salarial.

ii) Análise das Informações

Concluída em 2019, a proposta de criação do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar Macaé é fruto de mais de 10 anos de discussão com o corpo social do curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais instâncias consultivas e deliberativas dos cursos da Área da Saúde do Campus UFRJ – Macaé Professo Aloísio Teixeira. Fiel à proposta inicialmente pensada para o Campus Macaé, o curso encaminhou a solicitação de criação de seu instituto sem a segregação de seu corpo social por departamentos. Deste modo, as áreas do ciclo profissional de Enfermagem estão previstas para serem estruturadas em programas, que perpassarão pelas ações de ensino em graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão universitária. Ainda nesta proposta, está prevista a dissociação entre as funções administrativas inerentes ao trabalho de um gestor de unidade e as atribuições pedagógicas da figura do(a) coordenador(a) de curso. Essa reestruturação pedagógico-administrativa permitirá aos respectivos gestores maior dedicação às suas atribuições, reduzindo a sobrecarga de trabalho concentrada atualmente na figura do(a) coordenador(a) de curso.

iii) Ações a Desenvolver

Uma vez aprovada a nova estrutura organizacional do Centro Macaé e do Instituto de Enfermagem, serão conduzidas as discussões para a proposta e aprovação de um regimento interno da unidade.

Nesse sentido, propõe-se a criação de oficinas para ampla discussão com o corpo social do curso acerca das atribuições de cada instância, bem como de suas estruturas representativas e a sistemática de escolha de seus representantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde o formulário de 2019, tem-se promovido amplamente a discussão da estrutura organizacional do futuro Instituto de Enfermagem. As discussões referentes à organização regimental da futura unidade serão iniciadas tão logo haja aprovação pelas instâncias superiores da UFRJ.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A falta de infraestrutura e aporte financeiro do Campus Macaé afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização adequada de suas atividades, as atividades dos técnicos-administrativos e também aos alunos do curso de Enfermagem. A falta de recursos no Campus afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de descartáveis (luvas, seringas, agulhas, sondas etc.) e equipamentos para os laboratórios. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material necessário para a realização das aulas. Na quase totalidade dos casos, os professores devem necessariamente utilizar seus computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula e somente são disponibilizados dois computadores para todos os professores do Campus. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. Por parte dos docentes, não existem estímulos para a consolidação de linhas de pesquisa, visto que não existem possibilidades de criação de novos espaços para orientações, nem de espaços destinados aos professores. Por parte dos discentes, existe a urgente necessidade de criação do restaurante universitário, da quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia. Os problemas estruturais identificados neste relatório impactaram, indubitavelmente, na avaliação recebida pelo curso por ocasião da avaliação in loco do MEC. Apesar do desempenho de excelência por parte do nosso corpo discente (por duas vezes conceito ENADE 5, e uma vez conceito ENADES 4, conforme anteriormente exposto), o curso recebeu a nota 4 na avaliação do MEC realizada em 2014.

ii) Análise das Informações

A pandemia de covid-19 no ano de 2020 representou um grande obstáculo para o cumprimento das metas estipuladas para o ano. Apesar da aprovação do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu) pelas instâncias deliberativas do curso e do Campus, a supracitada proposta teve sua implementação adiada por força da suspensão das atividades presenciais no Polo Universitário. Por ser essencialmente voltado para a prática profissional de Enfermagem a pacientes com alta complexidade de cuidados, e para profissionais de Enfermagem atuantes na região de Macaé e do entorno, a proposta precisará aguardar o retorno das atividades presenciais para sua efetiva implementação. As restrições orçamentárias impostas de modo crescente pelo governo federal nos últimos anos tornam a necessidade por

outras fontes de captação de recurso, tal como a criação de cursos de especialização (lato sensu) imperativas para a sobrevivência do curso e para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Dado o cenário orçamentário atual e às perspectivas de contingenciamento ainda maior de verbas, propõe-se a implementação da proposta já aprovada do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e o desenho de novas propostas envolvendo todas as áreas do conhecimento da Enfermagem (Saúde Coletiva, Materno-infantil, Gerência, etc). Além disso, um projeto de reestruturação e modernização do laboratório de simulação ultrarrealista do Campus está em vias de construção conjuntamente com o curso de Medicina, com o objetivo de se concorrer a editais de emendas parlamentares, contribuindo para o crescimento e consolidação do curso/instituto, sem a dependência exclusiva de verba federal advinda do Ministério da Educação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde o formulário de 2019, tem-se discutido internamente vias de captação de recursos que promovam a independência financeira do curso e reduzam os impactos das políticas federais de contingenciamento de verbas, objetivando a manutenção de um padrão de excelência no ensino superior de Enfermagem.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Para abordar a infraestrutura física, a partir dos Questionários online enviados, colocam-se em tela os resultados, a partir dos 17 (100%) docentes, 01 (100%) técnico-administrativos e 23 (100%) discentes. Para os docentes, as salas de aula apresentam: Espaço físico (iluminação, acústica, limpeza e manutenção) 10 (55,6%) bom, 01 (5,6%) ótimo, 05 (27,8%) regular, 02 (11,1%) ruim; Mobiliário, 08 (44,4%) bom, 01 (5,6%) ótimo, 08 (44,4%) regular, 01 (5,6%) ruim. Laboratórios: Espaço físico, 08 (44,4%) bom, 04 (22,2%) ótimo, 06 (33,3%) regular. Equipamentos (computadores, impressoras), 04 (22,2%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 08 (44,4%) regular, 02 (11,1%) ruim, 01 (5,6%) sem opinião. Mobiliário e manutenção dos equipamentos, 09 (50%) bom, 06 (33,3%) regular, 01 (5,6%) regular, ruim, 02 (11,1%) ruim. Área de convivência, 10 (55,6%) bom, 02 (11,1%) ótimo, 05 (27,8%) regular, 01 (5,6%) sem opinião; Instalações sanitárias, 07 (38,9%) bom, 01 (5,6%) ótimo,

07 (38,9%) regular, 03 (16,7%) ruim; Segurança interna, 09 (50%) bom, 09 (50%) regular; Equipamentos e materiais disponíveis, 06 (33,3%) bom, 01 (5,6%) ótimo, 10 (55,6%) regular, 01 (5,6%) ruim; Material de consumo, 06 (33,3%) bom, 02 (11,1%) ótimo, 10 (55,6%) regular; Quantidade de técnico-administrativos, 10 (55,6%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 03 (16,7%) regular, 02 (11,1%) ruim; Quantidade de docentes, 07 (38,9%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 06 (33,3%) regular, 02 (11,1%) ruim; Salas de professores, 05 (27,8%) bom, 01 (5,6%) ótimo, 05 (27,8%) regular, 07 (38,9%) ruim; Acervo de livros, 08 (44,4%) bom, 01 (5,6%) ótimo, 05 (27,8%) regular, 03 (16,7%) ruim, 01 (5,6%) sem opinião; Acervo de periódicos, 08 (44,4%) bom, 02 (11,1%) ótimo, 05 (27,8%) regular 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião; Instalações físicas da biblioteca, 07 (38,9%) bom, 01 (5,6%) ótimo, 08 (44,4%) regular, 02 (11,1%) ruim; Atendimento da biblioteca, 09 (50%) bom, 06 (33,3%) ótimo, 01 (5,6%) regular, 02 (11,1%) sem opinião; Pontos positivos: Atitude e proatividade de cada servidor. Pontos a melhorar: Acervo de livros; Número de servidores; Sala dos professores está distante de onde lecionamos; Sala de estudos para os alunos, vinculada à biblioteca; Estrutura física. Para o Técnico-administrativo: Sala de aula, 01 (100%) regular, 01 (100%) ruim; Auditório, 01 (100%) bom, 01 (100%) ruim; Banheiros, 01 (100%) regular, 01 (100%) ruim; Biblioteca, 01 (100%) bom, 01 (100%) ruim; Laboratório de informática, 01 (100%) sem opinião; Laboratórios da saúde, 01 (100%) bom, 01 (100%) ruim; Recursos de tecnologias de informação e comunicação, 01 (100%) bom, 01 (100%) regular; Espaços de convivência e alimentação, 01 (100%) regular, 01 (100%) ruim; Sala dos professores, 01 (100%) ruim, 01 (100%) sem opinião; Setor de recursos humanos, 01 (100%) bom, 01 (100%) regular. Pontos positivos: Cordialidade dos funcionários. Pontos a melhorar: Oferta de recursos materiais; Treinamento e atualização da equipe de recursos humanos. Para os discentes: Espaço físico e mobiliário das salas de aula, 03 (15,8%) bom, 01 (5,3%) bom, ruim, 05 (26,3%) ótimo, 06 (31,6%) regular, 04 (21,1%) ruim; Equipamentos didáticos 06 (31,6%) bom, 03 (15,8%) ótimo, (06) 31,6% regular, 04 (21,1%) ruim; Espaço físico, mobiliário e acervo da biblioteca, 03 (15,8%) bom, 05 (26,3%) ótimo, 05 (26,3%) regular, 05 (26,3%) ruim, 01 (5,3%) sem opinião; Equipamentos e materiais disponíveis 03 (15,8%) bom, 03 (15,8%) ótimo, 08 (42,1%) regular, 04 (21,1%) ruim, 01 (5,3%) sem opinião; Ambiente de ensino, 06 (31,6%) bom, 04 (21,1%) ótimo, 04 (21,1%) regular, 03 (15,8%) ruim, 02 (10,5%) sem opinião; Laboratórios, 01 (5,3%) bom, ótimo 03 (15,8%), 08 (42,1) regular, 07 (36,8%) ruim; Espaço físico e a distribuição dos equipamentos nos laboratórios, 04 (21,1%) bom, 03 (15,8%) ótimo, 06 (31,6%) regular, 06 (31,6%) ruim; Corpo técnico que atuam nos laboratórios, 04 (21,1%) bom, 13 (68,4%) ótimo, 02 (10,5%) regular; Área de convivência, 08 (42,1%) bom, 03 (15,8%) ótimo, 03 (15,8%) regular, 04

(21,1%) ruim, 01 (5,3%) sem opinião; Instalações sanitárias e o serviço de limpeza, 08 (42,1%) bom, 02 (10,5%) ótimo, 05 (26,3%) regular, 04 (21,1%) ruim; Sistema de consulta online da biblioteca, 06 (31,6%) bom, 01 (5,3%) bom, ruim, 07 (36,8%) ótimo, 03 (15,8%) regular, 02 (10,5%) sem opinião; Utilização da página da UFRJ, 08 (42,1%) bom, 07 (36,8%) ótimo, 03 (15,8%) regular, 01 (5,3%) sem opinião. Pontos positivos: Facilidade de locomoção entre os prédios. Pontos a melhorar: Estrutura totalmente precária, urgência e manutenção dos laboratórios; Quantidade de livros é insuficiente. Falta de espaço para estudos, apenas UMA sala discente. Os laboratórios estão sucateados, o Anatômico está com a fiação horrível, o laboratório de histologia não comporta todos os alunos, só encostei no microscópio UMA vez; Mais verde; Espaço de lazer; Restaurante universitário.

ii) Análise das Informações

Há compra de novos materiais, em especial bonecos de simulação, que foram efetivados. Alguns já em uso no laboratório C e outros em processo de aquisição. A solicitação de um restaurante universitário é uma recorrência na avaliação dos últimos anos, mas há uma proposta para o ano de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Efetivação da parceria de refeições para o campus aos discentes e docentes; Acompanhamento de renovação dos laboratórios de treinamentos de habilidades. Há uma proposta de oficina pedagógica de atualização docente para 2023.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram renovadas as representações dos laboratórios de treinamento de habilidades e realizado um levantamento das necessidades de cada disciplina.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

O tema sobre desenvolvimento sustentável é atual. Acredita-se que há mais ações sobre o tema, mas a equipe ainda não enquadrou as atividades realizadas nessa proposta. Entretanto, no Questionário on-line foram levantados alguns projetos de pesquisa, sendo eles: 02 na ODS 1 Erradicação da pobreza: acabar com

a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 01 na ODS 2 Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; 11 na ODS 3 Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; e 03 na ODS 4 Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 01 na ODS 5 Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 01 na ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; 01 na ODS 10 Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; e 03 na ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Além disso, 12 projetos de extensão na área foram apontados no questionário, sendo 12 na ODS 3 Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; 03 na ODS 4 Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 02 ODS 5 Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.; 01 na ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 9 Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação; ODS 10 Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; 02 na ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas

Em ações afirmativas, alguns docentes se consideram alvo nesta área, sendo 1 étnico, 2 Raciais, 6 em Gênero, 1 Religioso e 03 sociais. Nos alunos, embora poucos respondentes, 03 se consideram vulneráveis na área étnica, 7 raciais, 04 em gênero, 02 religiosos e 05 sociais. Por outro lado, há 07 atividades no ensino, 5 na pesquisa e 6 na extensão. As principais áreas envolvidas são discriminação racial, étnica, racial, gênero, social,

idoso com ênfase saúde da mulher idosa, saúde da Mulher (gênero) Espiritualidade e Saúde (religiosa), saúde sexual e reprodutiva; e violência de Gênero.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Nutrição em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o respectivo curso foi instituído em período integral no Centro Multidisciplinar da UFRJ em Macaé no 2º semestre de 2009. São oferecidas 40 vagas semestrais a partir do SISU/ENEM e o tempo de integralização mínimo é de nove semestres com carga horária total de 4.500 horas. O curso foi aprovado em 21/07/2008 pelo Conselho de Ensino de Graduação – CEG e em 15/07/2008, a Câmara de Currículos do CEG aprovou o Projeto Pedagógico. Considerando a Resolução UFRJ (CEG 04/2014) que segundo o PNE deve ter reserva de 10% da carga horária total às atividades de Extensão, o currículo do Curso foi ajustado em 2020 de forma a atender à normativa (Processo nº 036112/2017-47). Neste ajuste o currículo passou a atender às exigências da DCN, que envolve a educação das relações étnico-raciais e libras. Atualmente, o curso de nutrição conta com 364 alunos ativos e 246 egressos. Porém, em razão da pandemia Covid-19 assume uma retenção de alunos, os quais estão com pendência de estágio supervisionado, decorrente da redução do número de vagas e campos de estágio, que lentamente têm sido reativados. Os procedimentos avaliativos didáticos das atividades aplicadas ao curso de Nutrição envolvem a aprendizagem baseada em problemas e inclui atividade formativa, somativa e atitudinal. No processo avaliativo estão contemplados a organização de materiais que expressam o aprendizado no campo prático e instrumentos formais de avaliação conteudistas, além de atividades de autoavaliação e atitudinal visando a formação cidadã. O curso se desenvolve a partir de cinco núcleos docentes disciplinares, conforme área de formação, contemplando os Programas Acadêmicos de Graduação (ProGrad) em Alimentação Coletiva, Ciência dos Alimentos, Nutrição Básica e Dietética, Nutrição Clínica e Nutrição em Saúde Coletiva. Nesta organização o coletivo docente desenvolve o planejamento integrado das

atividades e de forma a organizar um encadeamento cronológico e qualificado das atividades segundo a evolução esperada do aluno nos diversos conteúdos aplicados. Nesta perspectiva, os ProGrads funcionam na estrutura institucional como a célula que analisa e propõe melhorias ao desenvolvimento do curso fundamentada na história do curso no ano que antecede o planejamento, além de buscar manter processos de melhorias de forma longitudinal. Assim, o curso deixou recentemente de ser uma célula do Campus UFRJ-Macaé, para ser inserido numa estrutura administrativa, o Instituto de Alimentação e Nutrição – IAN do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Com a criação da Unidade IAN, a atenção em 2022 voltou-se ao redimensionamento da infraestrutura laboratorial na perspectiva de ampliação do número de vagas de acesso SISU/ENEM. Considerando o caráter incipiente da criação do Instituto de Alimentação e Nutrição, a autoavaliação interna segue como demanda a ser instituída bem como a apresentação dos resultados, o que corroborará para análise de melhorias num processo cronológico, facilitando inclusive a organização de ranqueamento de prioridades para o desenvolvimento da unidade.

ii) Análise das Informações

Em abril de 2022, foi instituída a Direção Geral Pró tempore do Instituto de Nutrição e Alimentação (IAN), a qual constituiu as Direções Adjuntas Pró-tempores de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Administrativa. A fim de constituir o Conselho Deliberativo do IAN foram eleitos, por meio de consulta aos pares, as representações discentes, docentes e técnicos administrativos. Ao longo do ano de 2022, o corpo social do IAN discutiu por meio de fóruns, encontros e assembleias um documento regimental proposto pela Direção Geral. Em dezembro do corrente ano, foi homologado em seu CD a sua proposta regimental que caminha para aprovação. O principal desafio do IAN será aprovar no CONSUNI o seu regimento e implementar as novas diretrizes acadêmicas e administrativas definidas em seu regimento. iii) Ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano envolvem o processo de implementação das normativas do IAN. Avançar na organização administrativa e acadêmica, bem como estabelecer a missão e os objetivos que nortearão o futuro IAN são nossos maiores desafios. iv) Acompanhamento de Propostas de Ação Tendo em vista o período transitório com a implantação do Instituto de Alimentação e Nutrição não é razoável desenhar o acompanhamento das ações planejadas, visto que uma revisão dos objetivos será realizada, de forma a alinhar a nova gestão do IAN. Dentro desta construção, caberá as Direções Adjuntas de Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e a Administrativa, em conjunto com a Direção-Geral, indicadas para o biênico

2023-27, formalizar o plano quadrienal de ações e as metas anuais. Assim, a partir da definição das respectivas metas há o compromisso dos gestores em alinhar metas e processo avaliativo de concretização das ações. Este cenário sinaliza ao fato de que em 2022 a unidade pouco pode avançar na concretização de propostas, em função da nova construção institucional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2022, o recém-criado Conselho Deliberativo do IAN estabeleceu o compromisso de apoiar e desenvolver todas as suas ações visando a concretização da sua missão, visão e valores. Neste sentido, o IAN em estabeleceu como missão institucional formar Nutricionistas e pós-graduados críticos, bem como produzir, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição, visando subsidiar políticas públicas em saúde e nutrição e ações visando a qualidade de vida da sociedade local e nacional, ancorado na integração de ensino, pesquisa e extensão e segundo os princípios da inovação e responsabilidade social, da ética e da sustentabilidade. Enquanto finalidade institucional foi estabelecido que o IAN atuará prevenindo e combatendo todas as formas de violência, assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra a democracia, o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário e nos espaços de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Conforme a organização proposta para o IAN, a principal inovação foi a direção geral assumir a responsabilidade pelas questões administrativas dos diferentes setores do Instituto o que permitiu que as coordenações adjuntas se dedicassem, primordialmente, às questões acadêmicas. As discussões acerca de quaisquer questões internas do IAN passaram a ser conduzidas no Conselho Deliberativo (CD), composto pela representação de todos os setores e direções adjuntas.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a nova proposta de organização acadêmico-administrativa do CM UFRJ Macaé como Instituto Especializado, todas as ações a serem desenvolvidas guardam relação com a estrutura observada no

organograma apreciado no documento regimental do IAN. Os discentes do Curso de Nutrição passaram a cumprir carga horária de 240 horas de extensão junto a sociedade. Essa creditação resultou em impacto extremamente positivo quanto a expansão das ações voltadas para a população. Os projetos contemplam ações voltadas a nutrição clínica, nutrição materno infantil, popularização da pesquisa científica, nutrição no esporte, nutrição em saúde coletiva e na área de alimentos ou no campo da coletividade. Além disso, um conjunto de ações são voltadas a formação do servidor público municipal e produtores rurais, com especial atenção a produção de alimentos para contemplar os 30% de exigência à merenda escolar. Ações que constroem interface com instituições de assistência ao autismo, ao deficiente auditivo estão contempladas nas ações do IAN. Na perspectiva do patrimônio cultural, as ações do Instituto buscam a preservação da cultura alimentar, no combate ao consumo de alimentos ultraprocessados e processados buscando a promoção do conceito de "Comida de Verdade", que valoriza a cultura alimentar brasileira e de maior valor "in natura" ou minimamente processado. O IAN ainda não conta com uma empresa júnior, pois enquanto curso havia muitas limitações à instituir, porém a previsão é a de que com a implantação a empresa possa somar dentro da proposta formativa na área de consultorias, assessorias em diversas áreas. As ações do IAN contribuem para o desenvolvimento do corpo docente do ensino fundamental, com práticas nas escolas e atividades que visam ampliar o universo formativo no campo da alimentação desses profissionais.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO

O Curso de Nutrição da UFRJ-Macaé iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2009, desde 2013, oferecendo 40 vagas semestralmente, em período integral, a partir do Sistema de Seleção Unificado (SISU) com aplicação do ENEM. O tempo de integralização é de nove semestres (mínimo) a 14 semestres (máximo), com carga horária total de 4500 horas. Atualmente, o curso de nutrição conta com 351 matrículas ativas, tendo formado 158 alunos até 2020. Considerando a Resolução CEG 04/2014, que regulamentou no âmbito da UFRJ, as metas do Plano Nacional de Educação, indicando a reserva mínima de 10% da carga horária total às atividades de extensão, foi necessário um ajuste no currículo do Curso de Nutrição, realizado no início de 2020. Ainda, a Comissão de Reforma Curricular (CRC), que foi criada em 2017, continua trabalhado a fim de conseguir uma proposta curricular capaz de atender às habilidades e competências esperadas à formação do nutricionista, assim como, oferecer ao aluno uma experiência curricular que, de fato, permita que ele consiga

ter tempo disponível para dedicar-se às atividades extracurriculares, como pesquisa, extensão, monitoria e formação complementar. A expectativa da Comissão é finalizar a proposta de currículo em 2022 e implementá-la em 2023. No primeiro semestre de 2022, ainda sob o impacto da pandemia do coronavírus SARS-Cov-2 (COVID19), as aulas foram ministradas de forma remota até abril, tendo posteriormente retornando de forma presencial. O retorno das atividades presenciais do IAN foi feito de forma segura, em acordo com as orientações do CM UFRJ Macaé. Os estágios curriculares supervisionados que sofreram o maior impacto em suas atividades, ao longo dos dois últimos anos, foram reorganizado possibilitando o escoamento de boa parte dos discentes represados durante toda a situação de pandemia. Novos convênios, a dizer Maternidade Escola (INJC-UFRJ) e o Hospital Nossa Senhora do Loreto (Ilha do Governador - RJ), ampliaram os campos de estágio para os discentes do curso de Nutrição. O curso segue exitoso nas costuras de captação de vagas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Instituto de Alimentação e Nutrição possuem diversas atividades voltadas à pesquisa e contam com onze Laboratórios cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. No campo da formação de pesquisadores, 98% do corpo docente do IAN possui o título de doutor e tem buscado o desenvolvimento de pós-doutorado nacionais e a internacionalização também. A competência agregada com as formações confere robustez aos docentes, de maneira que o IAN vem se organizando para compor seu primeiro programa de pós-graduação stricto senso. Tal investimento é sine qua non para o avanço do IAN e impacta diretamente no desenvolvimento social dado o caráter de desenvolvimento da região e dos recursos humanos. O IAN possui, oito grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a saber: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo Aplicados à Saúde e Performance Humana; Núcleo de Estudos Plurais em Alimentação, Educação e Humanidades; Grupo Tecnologia e Qualidade de Leite (TecQLeite); Núcleo de Estudos em Práticas Interprofissionais de Saúde (NEPIS), Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício; Núcleo de Ações e Estudos em Materno Infantil; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Doenças Crônicas (GP-IDC); Grupo CulinAfro. Cabe acrescentar que vários docentes integram grupos de pesquisa liderados por pesquisadores de outros cursos de graduação do Centro Multidisciplinar de Macaé, tais como: Observatório

de Saúde de Macaé e o Laboratório de Pesquisa Integrada em Saúde – PIS. Há ainda docentes que integram Grupos de pesquisa em outras unidades da UFRJ, assim como em outras Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa. Destacam-se dois aspectos relacionados às atividades de pesquisa do Curso de Nutrição: a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Aspectos estes que demonstram o potencial que os avanços científicos alcançados pelos grupos de pesquisas podem obter, em favor das demandas da sociedade local, regional e nacional. Nota-se ainda que as atividades de pesquisa desenvolvidas contribuem para a inserção dos alunos de graduação em projetos de iniciação científica e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, resultando numa grande contribuição para a formação profissional, que usufrui do desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre desenvolvimento da ciência em diversos campos de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O IAN não possui um curso de pós-graduação stricto sensu, mas possui docentes credenciados em programas stricto sensu (15%) em outras unidades de ensino superior. Cabe destacar que, tanto o ingresso, quanto a manutenção do credenciamento, exigem manutenção quantitativa e qualitativa de publicações dos seus docentes, o que depende diretamente de recursos financeiros. De toda forma, atualmente os docentes do curso estão vinculados nos programas de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências - PPG-ProdBio, o único da saúde no CM UFRJ-Macaé, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - NUPEM/UFRJ; e Pós-Graduação em Nutrição - INJC/UFRJ. Há ainda docentes colaboradores no Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional, UNIRIO e no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRRJ. No conjunto, o corpo docente do IAN tem conseguido progredir na produção científica e captação de recursos, com aprovação de projetos a partir de diferentes editais em órgãos de fomento, razão pela qual também já foi contemplado com bolsas Pesquisador do CNPq, Bolsa Professor Visitante Sênior Print Capes, Jovem Cientista do Nosso Estado - JCNE/FAPERJ, bolsas de treinamento e capacitação técnica - TCT/FAPERJ e bolsas de mestrado e doutorado CAPES pelo Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação PEC-PG, Bolsa pelo Programa de Internacionalização CAPES proporcionando mobilidade internacional, sinalizando que há potencialidades e que, certamente, continuará avançando.

iii) Ações a Desenvolver

Em consonância com a sua política de incentivo à pesquisa, o IAN tem em suas diretrizes investir no desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios, incentivo a captação de fomento aos projetos, aquisição de um maior número de bolsas acadêmicas e ampliação de redes colaborativas entre os docentes pesquisadores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do curso de nutrição participam de forma ativa em diversas atividades extensionistas, fortalecendo a relação universidade-sociedade e contribuindo para a melhoria dos indicadores sociais e de saúde dos municípios da região Norte Fluminense e região dos Lagos. Segundo cadastro da Coordenação de Extensão do Centro Multidisciplinar de Macaé, em 2022, o Curso de Nutrição contribuiu com 38 ações ativas (programas, projetos, eventos e cursos) coordenadas por seus docentes, o que corresponde a 25,3% das ações ativas cadastradas no CM UFRJ Macaé. Desta forma, observa-se que o curso mantém expressiva participação, uma vez que contribui com cerca de ⅓ das ações de extensão da unidade acadêmica por meio de projetos/cursos/eventos. Cerca de 60% das ações do Curso de Nutrição estão cadastradas no formato híbrido. Segundo dados do PROFAEX - 2022, o Curso de Nutrição foi contemplado com 44 bolsas. Na modalidade curso de extensão, em 2022, foram desenvolvidos três (3) cursos de extensão e um (1) evento. Uma importante experiência, que fortaleceu as ações de ensino-pesquisa-extensão dos cursos de saúde em Macaé e os vínculos com diversos serviços da rede de atenção à saúde no município, foram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde)1. O PET-Saúde constitui-se como instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do SUS. Tem como pressuposto a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. O curso de Nutrição, juntamente com os demais cursos da área de saúde, participa do Programa desde 2010. Em 2022, o projeto “PET-Saúde Gestão e Assistência: Fortalecimento do ensino-serviço-comunidade no Município de Macaé-RJ em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro” que contempla cinco grupos tutorias com discentes e docentes dos cursos de

Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição e profissionais da rede de saúde municipal (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais) selecionou 5 discentes bolsistas e 2 voluntários do Curso de Nutrição.

ii) Análise das Informações

Desde 2020 o curso tem implantado a creditação da carga horária de extensão, de forma a atender a Resolução CEG 04/2014, que regulamentou no âmbito da UFRJ, as metas do Plano Nacional de Educação, indicando a reserva mínima de 10% da carga horária total às atividades de extensão. Neste sentido, o curso de Nutrição passou a contar com 07 disciplinas mistas com carga horária extensionista e 02 RCS, totalizando 10% da carga horária total do curso. Por fim, cabe destacar que com a institucionalização do Instituto de Alimentação e Nutrição, precisamente, a Direção Adjunta de Ensino Pro-tempore passou a gerir o processo de avaliação das propostas de ações de extensão desenvolvidas pelo corpo social do Curso de Nutrição, para posterior envio de parecer final para Coordenação Geral Acadêmica de Extensão e Relações Comunitárias do CM UFRJ-Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

Os projetos de extensão viabilizam parcerias institucionais com secretarias de governos municipais, como de educação, saúde, agricultura, desenvolvimento social e econômico; com Instituições de Ensino Federal (Instituto Federal Fluminense, UNIRIO, UERJ, UFLA) e com o governo federal por meio do Ministério da Cidadania. Segundo cadastro de ações de extensão, elaborado pela Coordenação de Extensão do Centro Multidisciplinar de Macaé, o curso de Nutrição também participa das ações de extensão na modalidade de “cursos” e “eventos”. Assim, o IAN pretende manter a sua pujante atividade no âmbito da extensão e incentivar novas propostas, cursos e eventos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

Atualmente, o curso não está oferecendo pós-graduação stricto sensu.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

Atualmente, o curso não está oferecendo pós-graduação lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A comunicação do curso de Nutrição do Campus Macaé com o corpo social é realizada basicamente através do e-mail coordnutricaomacae@gmail.com e pelos atendimentos individuais (agendados ou não). Em condições normais, sem a pandemia, a coordenação do curso disponibiliza em seu quadro de avisos, semestralmente, os horários de atuação da coordenação. A comunicação da coordenação com os discentes também é realizada através dos e-mails criados para as turmas, um grupo de Whatsapp com os representantes de turma e via SIGA, o sistema acadêmico oficial da universidade. Cabe destacar que o curso ainda não possui site próprio, sendo este um ponto negativo na comunicação com a comunidade, de forma geral. Porém, em março de 2019, o curso criou um perfil na rede social Instagram e, desde então, utiliza esse perfil como um canal de comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas pelo corpo social do curso. Para 2022, há uma proposta de projeto de comunicação e de divulgação científica, que pretende estender a comunicação para o Youtube, com a criação de um projeto de extensão envolvendo os discentes. Cabe evidenciar que muitos projetos e grupos de pesquisa/extensão do curso estão com sites e páginas das redes sociais próprias, nas quais há popularização do conhecimento e troca de informações e saberes entre a comunidade acadêmica do curso, alunos e sociedade. No entanto, algumas áreas, disciplinas e projetos vinculados ao curso possuem perfis próprios na rede social Instagram e/ou Canais no YouTube. Todos com o objetivo de divulgar ações, eventos, popularizar a divulgação científica baseada na ciência atualizada. Estas iniciativas contribuem para ampliar a divulgação do curso e reforçam as parcerias com as demais instituições, além de atuar em prol da sociedade. Por fim, destaca-se que a cada semestre, a coordenação do curso participa da recepção dos calouros da nutrição, na qual as principais informações sobre o curso são repassadas, dentre a realização de outras atividades de humanização e acolhimento desenvolvidas pela docente responsável do evento. Nesse período de pandemia, a coordenação do curso reuniu-se com cada um dos períodos, separadamente, no início do semestre, para sanar dúvidas e explicar questões importantes sobre extensão, orientação acadêmica, grade curricular, ensino remoto, etc.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No Curso de Nutrição tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também três representantes discentes. A COAA é apoiada por um conjunto de docentes orientadores acadêmicos, registrados no SIGA. Essa formação visa promover maior vinculação do aluno com o curso, na medida em que o professor orientador acadêmico é uma referência na discussão do plano de estudo e outras demandas que este aluno apresenta. A COAA visa dinamizar a vida acadêmica do discente, reduzir a evasão e diminuir o tempo de retenção no curso. Cada docente possui aproximadamente 10 alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos. No momento há um total de 13 alunos constantes na lista de jubilamento e 29 em risco de jubilamento. Quanto às questões pedagógicas e acadêmicas, os discentes têm a possibilidade de buscar apoio junto a algumas instâncias, tais como: 1. Secretaria acadêmica: auxílio na administração dos atos acadêmicos; 2. Coordenação do curso: orienta os alunos sobre seus problemas acadêmicos; 3. Assistência Estudantil: possui o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade. 4. Ouvidoria: instância para acolher e encaminhar soluções às mais diferentes reclamações. O CM UFRJ Macaé conta com o projeto Moradia Estudantil temporária desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretaria de Ensino Superior, através da Superintendência Acadêmica. Os universitários moradores recebem assistência de musicoterapeuta, psicólogo e assistente social, entre outros profissionais. Ações e discussões sobre a saúde mental de discentes e servidores da instituição são desenvolvidas e articuladas pela Comissão de saúde mental, assim como pela Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e pela Comissão de Esportes e Lazer. A emergência sanitária de âmbito global ocasionada pela pandemia de COVID-19, levou à suspensão das atividades acadêmicas no dia 16 de março de 2020, gerando inúmeros impactos, não apenas acadêmicos, mas também sociais, econômicos e emocionais, com repercussões no corpo social do Curso de Nutrição. Uma das frentes do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID - 19, citado anteriormente, buscou, por meio do subgrupo Segurança Alimentar e Nutricional coordenado por professores do curso de Nutrição, mapear a situação alimentar dos alunos do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Participaram da pesquisa, realizada por meio de um formulário de preenchimento online, 244 estudantes, sendo 84,4 % do gênero feminino e 55,7% se declararam de cor da pele branca. Entre os participantes 94,6% eram graduandos, sendo 28,7% (n=70) do curso de Nutrição, 27,5% (n=67) do curso de Farmácia e 12,3% (n=30) do curso de medicina, e 5,3% pós-graduandos. Os resultados da pesquisa estão

sendo analisados e ainda não existem análises que identifiquem as particularidades entre cursos. No entanto, foi identificado que 25,4% (n=62) relataram estar passando alguma necessidade, citadas como necessidade alimentar, financeira e/ou psicológica. Os resultados preliminares revelam a importância da assistência estudantil, especialmente, em momentos de emergência. A equipe de pesquisadores responsáveis pela pesquisa se comprometeu a enviar relatório com os resultados para o setor de assistência estudantil do Campus UFRJ – Macaé. Paralelamente a isso, a coordenação do curso realizou reuniões com cada período, a fim de apurar a situação dos discentes e discutir a melhor solução para o enfrentamento da crise. Também foi solicitado, com iniciativa da Coordenação de Ensino do campus, que os orientadores acadêmicos entrassem em contato com seus alunos para saber de sua situação social.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ciclo profissional é composto por 37 docentes ativos, 100% com pós-graduação stricto sensu, sendo 5 mestres e 32 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (94%) e formado por adjuntos (66%), associados (17%) e assistentes (17%). Somente duas docentes possuem regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). No momento, uma docente encontra-se em afastamento para pós-doutoramento. Atualmente o curso está em falta de quatro vagas docentes, com vacância (V) de três vagas em regime de 20h, uma vaga em regime de DE. Recentemente, foi realizado um concurso e uma vaga que faltava foi preenchida. Em breve, um novo docente será contratado para o curso. O corpo técnico do curso é formado por cinco técnicos-administrativos, sendo quatro técnicos nível D (dois técnicos de laboratório, um técnico em alimentos e laticínios e um assistente em administração) e um técnico nível E (um nutricionista). São todos graduados, sendo um com doutorado e pós-doutorado, dois com mestrado e um com especialização em andamento. Ainda, docentes e todo o corpo técnico encontram-se envolvidos em amplas atividades de pesquisa e extensão. O número de técnicos é aquém do necessário, para as diversas atividades exercidas no curso. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de Nutrição e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal. Relatórios Caracterizando a necessidade de

ampliação do corpo técnico e de melhorias das condições de trabalho foram enviados para a Direção do campus, para ciência e discussão de possíveis medidas de intervenção.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Todos os cursos do Campus UFRJ-Macaé, assim como o Curso de Nutrição, não possuem departamentos em sua estrutura. Por isso, as atividades de planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas a do curso, são desenvolvidas pelo Coordenador de Curso, que dirige o Curso de Nutrição, com as decisões homologadas pelo seu colegiado. O Colegiado do Curso de Nutrição (CCN) com publicação na portaria nº 3446, de 13 de abril de 2018, do boletim da UFRJ n° 17/2018, é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com as áreas de: Nutrição Clínica, Ciência dos Alimentos, Alimentação Institucional, Saúde Coletiva, Nutrição Básica e Dietética, Unidade Curricular Básico-Integrado, Estágios Supervisionados; 2 Representantes e 1 Suplente para Discentes e 2 Representantes e 1 Suplente para Técnicos Administrativos. Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha é feita por meio de um Processo de consulta simples, em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O colegiado do curso se reúne, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo Presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros do Colegiado, ambos com indicação de motivo. O curso, atualmente, conta com uma nova coordenação e colegiado, os quais tomaram posse no início de abril deste ano. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a Comissão de Reforma curricular, a Comissão de Eventos, a Comissão de Avaliação Interna e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. Encontram-se disponíveis no site institucional da UFRJ, informações sobre o PPC que define as diretrizes e organização curricular do Curso, o manual de atividades complementares, manual de estágio supervisionado e o de orientação para TCC. Recentemente foi direcionado um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante na organização documental. Além das atividades de gestão acadêmica e atendimentos a alunos, a coordenação atua como chefia imediata dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, exercendo função da gestão pessoal do curso, incluindo-se ainda as contratações, compras, infraestrutura, entre outros. Tal situação favorece o acúmulo de atividades,

dificultando a implementação de ações de melhoria. Nesse contexto, a institucionalização do Campus UFRJ-Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do Centro.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A falta de recursos no Campus afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura, equipamentos para os laboratórios e equipamentos para aulas práticas em hospitais e ambulatórios. Visitas técnicas a restaurantes universitários e outras unidades de grande porte e de importância para atuação do nutricionista, são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Os professores utilizam computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula. A construção do restaurante universitário faz-se uma demanda urgente e de alta relevância para a saúde do corpo social do Campus, que passaria a ter acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico sanitária. Ainda, poderá auxiliar na redução dos índices de evasão de todos os cursos do Campus, uma vez que os gastos com alimentação são elevados no município de Macaé, devido a sua própria característica econômica. Complementarmente, o restaurante universitário será campo de desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso de Nutrição, assim como todos o corpo social da UFRJ campus Macaé. A escassez de recursos impede o seu desenvolvimento, afetando diretamente a formação do conhecimento dos nossos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. É urgente a manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao campus, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social, quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

As aulas teóricas das disciplinas do Curso ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário e em salas do Polo Ajuda. As aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão são realizadas nas salas e laboratórios do Polo Ajuda e nas unidades pertencentes à Secretaria de Saúde de Macaé (hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, etc) e Secretaria de Educação. A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade da rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso à internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem 14 gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos. Também devem ser previstas alterações na infraestrutura do curso e sobretudo do Campus, para facilitar o acesso de estudantes com deficiências às atividades, especialmente às atividades práticas de ensino, visando o fortalecimento de políticas inclusivas. O espaço da biblioteca para estudo também é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reúnam para a formação de grupos de estudo.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto Multidisciplinar de Química	**Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No curso de Bacharelado em Química da UFRJ-Macaé, a matriz curricular seguida hoje é organizada de forma a proporcionar conhecimentos teóricos de Química, Física e Matemática e domínio de técnicas básicas e avançadas de laboratório e instrumentação, permitindo a compreensão e explicação de fenômenos físicos e químicos, possibilitando sua interpretação à luz da experimentação e associação com modelos teóricos. Além desta formação dirigida, a criatividade do aluno é estimulada em atividades extracurriculares de monitorias, iniciação Científica junto a grupos de pesquisa e nos Requisitos Curriculares Complementares, especialmente

no Projeto Final de Curso, de caráter integrado e interdisciplinar. Na matriz curricular do curso de Licenciatura, o estudante também tem acesso às disciplinas básicas, como também à pesquisa em Ensino de Química, visitas externas a escolas e museus, à preparação de material e experimentos didáticos, à participação de seminários, em projetos de extensão, em iniciações científicas, dentre outros, estágios curriculares e não curriculares. O núcleo pedagógico oferece atividades orientadas na forma de atuação junto aos professores e estudantes do ensino médio, seja na regência de aulas, ou na forma de outras atividades de participação. Somado a isso, há oferta de uma formação abrangente em todas as áreas básicas da Química, Bioquímica, Mineralogia, Matemática e Física, e formação complementar (Português, Inglês, LIBRAS, Computação) seguindo as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura em Química. Em ambos os cursos, as áreas responsáveis pela formação dos estudantes possuem especificidades de abordagem didático-pedagógica que fazem com que os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas sejam feitos em cada área pelos professores responsáveis pelas disciplinas daquela área. Atualmente ambos os cursos passam por reformas curriculares para atendimento de diretrizes legais e nacionais, bem como para atualização de seus conteúdos e abordagens.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi poder retornar ao modelo presencial após a melhoria das condições sanitárias anteriormente impactadas pela pandemia da COVID-19. Apesar do retorno os desafios são inúmeros não apenas pela situação sanitária ainda presente pela pandemia, mas somam-se agora questões socioeconômicas importantes oriundas da própria pandemia e dos cortes orçamentários impostos pelo governo anterior. Também há o desafio de efetivamente promover autoavaliação adequada da unidade e seus cursos, promover capacitação e atualização dos servidores docentes e técnicos em diferentes frentes, bem como o urgente desafio da expansão físico-estrutural que está sobrecarregada e inadequada ao crescimento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Imediata proposição de soluções de infraestrutura física e de pessoal; reunião dos cursos visando um planejamento a curto, médio e longo prazo; o fomento à pesquisa, a extensão e a prestação de serviço na e pela unidade, o que favorece também para que tenhamos aulas cada vez mais inovadores e no estado da

arte da ciência. É importante que a IES ofereça mais cursos de capacitação para docentes e técnicos, melhore o custeio para a ida de docentes e técnicos a congressos e eventos científicos; dê melhores condições de trabalho aos seus servidores, modernizando as suas instalações e fazendo manutenção constante prediais. Planejamento e avaliação institucional que sejam construídos coletivamente e cumpridos coletivamente. Divulgação do processo e resultados que fosse destinado tempo institucional de qualidade para essas etapas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2022 o Campus Macaé se tornou um Centro com 6 unidades (institutos especializados). Esse importante e recente processo de reorganização vem contribuindo para que a gestão administrativa das unidades seja estabelecida e consolidada. A descentralização das decisões e do trabalho administrativo, agora distribuídas entre outros atores que não apenas os coordenadores de curso, tem permitido um olhar mais atento e decisões mais assertivas para o estabelecimento de fluxos e organizações que a curto e médio prazo irão favorecer andamento de todas as situações anteriores citadas de forma mais correta.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Agora caraterizado como Instituto Especializado do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), o Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ) tem por objetivos:

I – Promover ensino para graduandos e pós-graduandos, pesquisa e extensão de forma multidisciplinar em química, educação e linguagem;

II – Contribuir para a ampliação do conhecimento científico, através de pesquisas multidisciplinares, integrando saberes, principalmente das Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens; e

III – Contribuir para a promoção de troca de conhecimentos com a sociedade por meio de atividades acadêmicas, de divulgação científica, de extensão, de prestação de serviços e de demais atividades socialmente referenciadas.

IV – Formar profissionais Químicos e Professores qualificados no âmbito da graduação e pós-graduação em conformidade com as Diretrizes Nacionais e Institucionais que regulamentam os cursos que o integram.

V – Colaborar com outros órgãos da infraestrutura, estrutura média e estrutura superior da UFRJ, para o estabelecimento de uma comunidade acadêmica capaz de ensejar aos discentes, servidores públicos e

demais trabalhadores da UFRJ oportunidades educacionais, culturais e de realização profissional, com especial consideração para os valores éticos e a cidadania.

VI – Prevenir e combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário.

As principais dificuldades encontradas ao seu pleno desenvolvimento do PDI foram às dificuldades sanitárias impostas pela pandemia e os cortes de verba destinados à educação. Almeja-se que os ingressantes tenham interesse pelos cursos do IMQ e pela carreira científica e docente. Em relação ao perfil dos egressos, a Licenciatura em Química atende uma demanda regional e nacional com a formação de professores da área de Química; atualmente a grande maioria dos egressos atua na área de formação. Em relação ao Bacharelado em Química, o egresso é formado com qualidade, mas atualmente, sua atuação regional é desfavorecida, a reforma curricular deve favorecer essa atuação. Precisamos de um programa de formação continuada sobre aspectos pedagógicos na universidade. Os ingressantes cada vez mais chegam com grandes defasagens da escola. Nossos laboratórios são instalações provisórias de Drywal, os alunos não têm salas de estudos, a biblioteca é insuficiente, não há restaurante universitário. Os ingressantes precisam encontrar um ambiente acolhedor e condizente com a UFRJ.

ii) Análise das Informações

O principal avanço administrativo foi o processo de institucionalização do agora IMQ. Pedagogicamente falando, foi o retorno das atividades presenciais e andamento das discussões para a reforma dos PPC's dos dois cursos da unidade. O principal desafio, foi retornar ao formato presencial com tamanho corte orçamentário imposto pelo governo anterior, além é claro, do desafio socioeconômico gerado pela pandemia e pela crise nacional que levou ao aumento das vulnerabilidades sociais que afetam toda nossa comunidade acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

Que o Núcleo Docente Estruturante dos cursos finalize a reforma curricular e envie para as instâncias deliberativas e avaliativas e assim programar e consolidar a nova grade curricular dos cursos em 2023, o que

deve melhorar a taxa de evasão e aumentar a produção de conhecimento para o desenvolvimento regional. Discussão e reflexão sobre os relatórios anteriores para poder estabelecer ações na unidade, juntamente com o corpo social docente/discente; investimento adequado na educação e saúde; mais investimento financeiro e pessoal capacitado, além de desenvolvimento de mais ações para a assistência estudantil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente devido a toda situação sanitária imposta pela covid-19, pelo distanciamento social, a necessidade de lidar com diferentes frentes de situações de vulnerabilidade estudantil e de servidores, pouco foi realizado no andamento das reformas curriculares. Administrativamente, o estabelecimento da unidade como instituto especializado foi o principal avanço e organização realizados.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação de professores impacta a comunidade na medida em que forma profissionais adequadamente qualificados para sua atuação profissional. As ações de extensão universitária desenvolvidas nos cursos contribuem especialmente com o setor público e educativo local, impactando diretamente a rede pública de ensino, a formação de professores da educação básica e contribuindo para diminuição de desigualdades de gênero. Da mesma forma, contribuem para a comunidade interna, na discussão, qualificação da comunidade e inclusão dessa comunidade no cenário acadêmico científico. Foram oferecidos cursos de formação continuada e atualização para os professores da prefeitura de Macaé e de todo Brasil, em que discutimos questões éticas, epistêmicas e metodológicas sobre o ensino remoto, o EaD e o ensino híbrido, uma parceria com o Núcleo de Tecnologia Municipal. Foram abertas turmas de Mestrado em Educação em Ciências e Saúde, e credenciados 06 docentes do Campus Macaé neste programa de excelência. Desse modo, foi possível ofertar à comunidade local a possibilidade de cursar um mestrado em educação de alto nível. Foram ofertadas diversas ações de extensão direcionadas ao público geral, assim como aos professores das redes privadas e públicas. Foi possível perceber alta produtividade acadêmica reconhecida pelo volume crescente de publicações e participação em projetos interinstitucionais. Os cursos de química puderam alertar a sociedade sobre temas de importância, implementando projetos de extensão que levem educação ambiental e o uso consciente da química. Isso tudo, sem ainda levar em consideração que o aluno do curso de

bacharelado em química, já desde seu início na caminhada acadêmica tem a possibilidade da participação em diversos tipos e modalidades de atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas no curso. Além de ter contato com disciplinas que abordam temáticas ambientais como desenvolvimento de novos catalisadores, com apelo a processos de degradação ambiental, eletrocatálise, desenvolvimento de novos materiais e análises laboratoriais diversas, englobando custos e benefícios, e com isso fortalecendo a *expertise* do futuro profissional. E, também, o aluno de licenciatura em química já vem caracterizado por dispor de uma grande interação com as relações de ensino-aprendizagem, com o setor público e com o desenvolvimento da região, buscando sempre a mitigação das desigualdades sociais. Os licenciandos vivenciam as rotinas de escolas públicas e privadas nas disciplinas: Química na Escola, como também em estágios supervisionados, participando, muitas vezes, do planejamento e execução das atividades. A ampliação da parceria dos estudantes com as escolas e o atendimento de demandas sociais podem ser conseguidas através da participação em projetos de iniciação cientifica, extensão, PIBID e residência pedagógica, sendo importante evidenciar a interação produtiva com o Colégio de Aplicação de Macaé, uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura presentes na cidade, que é mantido pela prefeitura.

ii) Análise das Informações

Os cursos conseguiram em 2022, ainda que aos poucos, reestabelecer as rotinas de ações d epesquisa e extensão anteriormente citadas. O grande desafio em 2023 é aumentar o envolvimento de docentes e estudantes em ações de extensão, ensino e pesquisa de qualidade e manutenção dessa inserção no cenário local.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento em educação de qualidade; investimento (financeiro e humano) em difusão científica com foco em objetivo educacional e cívico; participação ativa da categoria docente nas proposições de políticas públicas, presença permanente da sede e compromissos com a melhoria da infraestrutura local.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Toda comunidade do IMQ e seus cursos têm mantido envolvimento para a melhoria e o retorno pleno de todas as atividades da unidade após a melhora sanitária em 2022. A COAA, bem como os orientadores acadêmicos têm atuado constantemente junto aos discentes e a nova gestão administrativa do IMQ tem feito um grande esforço em dialogar e buscar melhorias para sua unidade, não se omitindo das decisões na esfera do centro, levando demandas, incentivando a criação de grupos de trabalho na unidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ conta com dois cursos de graduação: Licenciatura e Bacharelado em Química. Ambos realizam entrada única anual em semestres intercalados com 25 vagas cada um pelo ENEM – SISU. Os cursos de química foram trazidos para o interior justamente com a finalidade de atender a demanda social e regional por cursos de qualidade para formação de professores de química e de químicos. Atualmente os cursos passam por reformulações em seus PPC's, e, de modo geral, o centro e a unidade passam por reformulações administrativas para melhor atendimento e apoio ao estudante, às inovações pedagógicas e tecnológicas. Os cursos de Química estão em processo de reformas há vários anos por conta da morosidade dos processos acadêmicos. Isto reflete, na qualidade dos cursos e na capacidade de respostas às demandas sociais. A atuação em pós-graduação, seja por parte dos docentes da química ou de seus estudantes, ainda é dependente da vinculação a programas externos a unidade, o que dificulta a formação continuada e a produtividade científica. A extensão universitária é bastante praticada pelos docentes dos cursos de química e experienciada por seus estudantes.

ii) Análise das Informações

A interdisciplinaridade contemplada nos cursos por meio do envolvimento dos estudantes em projetos de extensão, pesquisa e disciplinas vem sendo mantida apesar dos desafios políticos sociais econômicos experienciados pelas IES e por sua comunidade. Outra conquista importante foi a vinculação do curso de Licenciatura ao Complexo de Formação de Professores da UFRJ o que lhe traz inúmeros benefícios acadêmico pedagógicos. Um grande desafio que envolve política local e pública de modo geral é que temos alta

capacidade técnica, bom nível das publicações, articulações interinstitucionais, ações extensionistas permanentes, mas não temos infraestrutura adequada.

iii) Ações a Desenvolver

Participação coletiva e ativa da comunidade acadêmica da unidade na atualização e revisão dos currículos em periodicidade menor, e formação continuada para os docentes. A oferta de mais vagas para os cursos e a implementação dos novos PPC's. Criação de cursos de especialização e mestrado nas áreas afins a sua comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ambos os cursos estão trabalhando em proposições de cursos de pós-graduação; ambos os cursos continuam no esforço de terminarem a discussão9 e proposição de seus novos PPC's. A nova esfera administrativa vem se esforçando em negociar novos espaços e conquistar melhorias para as instalações já existentes.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de Química são responsáveis atualmente por nove laboratórios, sendo 3 destinados exclusivamente às ações de desenvolvimento de pesquisa e produção de conhecimento científico. Em média, 20 professores atuam em diferentes linhas de pesquisa. Além dessas linhas de pesquisa estruturadas ou não em grupos de pesquisa registrados, há, entre muitos docentes, a participação em Programas de Pós-graduação. Nesse aspecto se destaca a área de formação do licenciado: o ensino de química, onde vários professores estão atualmente credenciados em Programas de Pós-Graduação, como: PPGECS-Nutes, PPGProdBio, ProfQui-IQ e PEQui-IQ, como também na formação do bacharel nos programas: PPGCTRA-UFAM e PPGCM – UFSCAR.

ii) Análise das Informações

A atividade dos docentes tem consolidado algumas linhas de pesquisa, especialmente em projetos que envolvem alunos de graduação, bem como grupos de pesquisa registrados no CNPq. Agora, é preciso fortalecer com os alunos a atuação em pós-graduação, seja nos programas de pós-graduação existentes no

campus, seja naqueles existentes nas unidades dos campi ou ainda na criação de novos programas. A submissão de novos projetos para agências de fomento aconteceu e continua acontecendo. A atuação em redes também vem sendo mantida. Docentes foram contemplados com o edital de bolsas PIBIC, PIBID, FAPERJ contribuindo para a iniciação científica ou docência do aluno. Artigos foram publicados, assim como capítulos de livros e defesas de TCC foram contempladas.

iii) Ações a Desenvolver

Para alcançar êxito nas novas ações referentes à pesquisa, há necessidade de um aumento no número de publicações, bem como maior participação de docentes em programas de pós-graduação, e a criação de programas para nosso campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia, as discussões continuaram e com a criação do IMQ as novas direções adjuntas têm incentivado a retomada das propostas para criação de pós-graduação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes dos cursos vêm contribuindo de forma crescente na criação de projetos, cursos e eventos de extensão, que permitem a participação de estudantes de todos os cursos da universidade na equipe executora. Além do aspecto formativo, as ações de extensão têm contribuído de forma direta para a interação dialógica da Universidade e os cursos de Química com a sociedade, especialmente a sociedade macaense especialmente devido ao formato em que são planejados e oferecidos sempre levando em consideração as demandas locais e da comunidade acadêmica. A creditação de extensão nos currículos dos cursos, em processo de discussão junto da reforma curricular, é algo que gera forte demanda por ações de extensão registradas, que permitam que os alunos possam cumprir suas horas de extensão. Contudo, para além do aspecto formal, é preciso dar retorno social aos investimentos feitos pela sociedade na universidade. Por isso, é preciso avançar ainda mais no engajamento e no registro de novas ações de extensão. Atualmente a nova Direção adjunta de extensão e assuntos comunitários têm favorecido esse engajamento das ações extensionistas do IMQ, por meio da Câmara de Extensão.

ii) Análise das Informações

Houve manutenção da quantidade de ações apesar do cenário pandêmico. Houve manutenção do número de bolsas para os extensionistas até o corte orçamentário do antigo governo atingir esse setor. O desafio é aumentar as ações com qualidade e o quantitativo de bolsa e recursos para essas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar continuamente os professores e técnico-administrativos com nível superior do curso, a registrarem projetos de extensão que possam interagir dialogicamente com a comunidade macaense. Promover mais eventos de visibilidade direta de contatos entre escolas/comunidade/universidade, garantindo mais visibilidade do espaço acadêmico, quanto ao futuro aluno UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão e Assuntos Comunitários têm realizado levantamento junto a comunidade do IMQ para compreender suas necessidades e junto à Câmara de Extensão propor alternativas para o sucesso das metas estabelecidas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não conta com pós-graduação stricto sensu, mas atualmente vem trabalhando em duas propostas para seu estabelecimento. Alguns docentes são vinculados a programas externos como: Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPGProdBio), do Campus UFRJ-Macaé; Programa de Pós-graduação em Química (PGQui), do IQ-UFRJ; Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPGCIAC), do NUPEM-UFRJ; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos (PPGCTRA); da UFAM e Programa de Pós-graduação em Ciência dos Materiais (PPGCM), da UFSCar-Sorocaba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química (PEQui) do IQ-UFRJ e Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Saúde (NUTES-CCS). Um grupo de docentes do IMQ é responsável pela turma de Mestrado em Educação em Ciências e Saúde de Macaé, programa no qual foram credenciados 04 docentes do IMQ de um total de 6 do Campus Macaé. Desse modo, estamos oferecendo à

comunidade local a possibilidade de cursar um mestrado em educação de alto nível, conceito 6 da CAPES, com média de 08 alunos por ano. Dados esses demonstram que os docentes têm se dedicado para estabelecer e consolidar parcerias acadêmico-científica com programas de outras unidades da UFRJ e outras universidades, mesmo com as adversidades inerentes aos deslocamentos para aulas, bancas, colegiados e orientações.

ii) Análise das Informações

Os avanços se caracterizam na manutenção dos vínculos e credenciamentos apesar de toda dificuldade de infraestrutura e deslocamento dos docentes. O principal desafio é aprovar as pós-graduações das próprias unidades que atualmente estão em construção.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade acelerada a construção das propostas da unidade com maior envolvimento da nova Direção Adjunta de Pesquisa recém-criada. Além, é claro, da UFRJ empenhar esforços em priorizar a melhoria e expansão da infraestrutura local e manutenção da atual assim como acontece com unidades do Campus Fundão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações estão em fase de discussão e construção.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ não oferece ainda pós-graduação lato sensu. A atuação dos docentes do IMQ em cursos de pós-graduação *lato sensu* tem se dado em parceria com outras unidades. Um grupo de professores participou da primeira turma da especialização em Humanidades na Contemporaneidade NUPEM-UFRJ, outro grupo participou da Especialização em Ensino de Química IQ-UFRJ. A recém-criada Direção Adjunta de Pesquisa e Inovação será o órgão responsável pela coordenação dessas atividades na unidade.

ii) Análise das Informações

Duas propostas para criação de duas especializações estão em discussão e fase inicial de construção: uma na área de ensino e outra na área de química ambiental e efluentes. O principal desafio é o de aprovar propostas com plasticidade às demandas regionais.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade à construção das propostas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O andamento está em fase inicial como citado anteriormente.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Realizada através da página do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico é desenvolvido por meio das coordenações dos cursos, da COAA, do Grupo de Orientação Pedagógica (instância específica do curso de Licenciatura em Química vinculada ao Complexo de Formação de Professores) e dos orientadores acadêmicos. Os espaços de convivência incluem a área de convivência do prédio de Química, espaços coletivos do CM UFRJ-Macaé e da cidade Universitária como um todo. Atualmente a retenção é alta e os dados sugerem que dificuldade financeiras e dificuldades com matérias especificas como cálculo e física são parte dos motivadores para a situação. Há diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino em andamento, com bolsas variadas como PIBIC, PROFAEX, PIBID, FAPERJ e Residência Pedagógica, monitoria. Também há alunos contemplados com bolsas de auxílios estudantis, como moradia, alimentação e transporte. Nossos egressos têm se tornado professores na rede pública e particular e/ou ingressado em programas de mestrado. É comum eles estarem presentes na recepção de calouros e em algumas aulas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Os egressos sinalizam a necessidade de maior carga horária no curso destinado à realização de atividades nas escolas. Ambos os cursos são majoritariamente noturnos, possuindo muitos alunos que trabalham. O Centro Multidisciplinar não conta com Restaurante universitário e Moradia estudantil. Essa assistência da moradia estudantil é dada pela

prefeitura municipal por meio da Casa do Estudante, um projeto de moradia estudantil temporário custeado pela prefeitura que atende alguns alunos das três universidades públicas localizadas na cidade de Macaé. A Comissão Permanente UFRJ - Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI) atendeu a um discente do Curso de Bacharelado em Química do Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ) operado em 2021 de implante coclear devido a deficiência auditiva severa. A CPAI tem trabalhado na perspectiva coletiva. Ademais foram realizados eventos como de conscientização sobre o autismo, orientações sobre acessibilidade e inclusão, além de participação em eventos científicos.

ii) Análise das Informações

O avanço principal sem dúvida foi o retorno as aulas presenciais e a implantação do instituto especializado que favorece e facilita muitas ações da unidade. Um avanço muito recente foi a implantação do fornecimento de refeições a estudantes e servidores da UFRJ (estudantes pelo valor de R$ 1,00 e servidores a R$ 20,00). Existem muitos desafios: diminuir o impacto da evasão que aumentou devido ao ensino remoto; aumentar o número de servidores técnicos administrativos; adequar as aulas para realidade nacional e local; melhorar a infraestrutura física e de equipamentos para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão; reverter o quadro de sucateamento decorrente do parco envio de recursos pelo governo federal. Em relação a políticas de inclusão, as reuniões ordinárias da Comissão (CPAI) são realizadas mensalmente, porém como atende no modo portas abertas, eventualmente, são agendadas reuniões extraordinárias para atendimento das demandas. A Comissão ainda dispõe de um e-mail institucional para orientações e atendimento.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações são de continuidade ao que vem sendo praticado atualmente. Para diminuição da evasão: temos feito atendimento aos discentes de maneira a tentar evitar a saída do curso, continuaremos fazendo isso e recorrendo às instancias competentes para o suporte necessário ao estudante. É necessário professores de matemática e de física especificamente para atender a formação dos graduandos dos cursos de química. Aumento no número de servidores: continuaremos recorrendo às instâncias competentes para solicitar as vagas. Adequação das aulas: é preciso reunião de áreas e NDE com maior frequência com estudo e capacitação para adequação dos conteúdos. Melhoria de infraestrutura e equipamentos: os docentes têm se reunido em projeto coletivos para submissão em agências de fomento, visando recursos para a melhoria da infraestrutura e equipamentos e espera-se com a nova realidade administrativa da unidade, poder buscar

na própria UFRJ a ajuda necessária. É preciso dar continuidade das reuniões da Comissão (CPAI), realização de eventos/palestras, atendimento das demandas específicas, orientações sobre acessibilidade e inclusão, participação de eventos científicos e apresentação de trabalhos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sendo adaptadas a nova realizada administrativa da unidade após implantação do instituto.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

É bastante difícil falar em qualidade de vida no cenário atual. Muitos servidores técnicos e docentes têm apresentado quadro de adoecimento físico, devido às longas jornadas de trabalho em frente ao computador. Programas de qualificação profissional são oferecidos pela Pró-Reitoria de pessoal. Atualmente, contamos com um quadro de 28 docentes e 10 técnicos. Todos os docentes são doutores e atuam em dedicação exclusiva. A formação dos servidores técnicos é adequada às suas atividades e metade possui diploma de pós graduação. Há falta de técnicos administrativos. Atualmente há bastante insatisfação com as condições de trabalho. É necessário evidenciar que os 28 professores diretamente ligados aos cursos de Química se distribuem em oito salas de cerca de 8 m^2 no Prédio de Química, onde a maioria dos docentes utiliza seu próprio computador. Os espaços são bastante inadequados para ocupar de maneira confortável e produtiva, com 3-4 docentes por sala, com suas mesas e armários. Os servidores técnicos não possuem salas proporias permanecendo em mesas e bancos nos espaços de laboratórios, o que não é minimamente adequado.

ii) Análise das Informações

Um avanço foi a estruturação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e a criação do Instituto Multidisciplinar de Química. A reestruturação administrativa e definição clara de equipes de trabalhos, com chefias imediatas e organizações diversas. Os desafios são inúmeros, mas citamos apenas alguns: melhoria das condições de trabalho dos servidores docentes e técnicos, continuidade dos programas de qualificação profissional e aumento no quantitativo de técnicos administrativos. Um desafio considerado em todos os relatórios é também a ampliação dos gabinetes de trabalho de professores, assim como os espaços para as condições de lazer, recreação e socialização do corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Adequação de sala para os servidores: gabinetes adequados para os professores atenderem os estudantes e realizarem suas outras atividades. Sala para os técnicos administrativos e de laboratório. Sala para a direção do Instituto Multidisciplinar de Química e sua chefia de gabinete. Adequação de laboratórios: conserto de equipamentos, pequenas obras e adequação da instalação elétrica. Aumento do quantitativo de técnicos: necessidade de mais dois técnicos administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a estruturação normativa do CM-UFRJ-Macaé só foi estruturada agora, e somente agora ocorreu a criação do IMQ, e com isso, existe a estruturação do seu regimento com seus respectivos cargos especializados para cada competência de função administrativa, a expectativa é de que exista uma maior organização para o acompanhamento das diferentes frentes de ação. Decania e Direção devem unir esforços para o coletivo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ conta com um organograma que descentraliza e favorece a capilaridade das informações e tomada de decisões. Atualmente é composto pelo Conselho Deliberativo, a Direção Geral, quatro Direções Adjuntas, duas Câmaras ligas a duas Direções Adjuntas, além de dois colegiados de curso, COAA e NDE. Em todas as instâncias, com exceção do NDE, há envolvimento de docentes, técnicos e estudantes, garantindo o cumprimento da Lei e favorecendo uma gestão democrática. As reuniões dessas instâncias é mensal e atualmente todas estão passando por adaptações de seus regimentos ou construção e aprovação dos mesmos.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi a criação do instituto com suas diversas instâncias administrativas, o que descentralizou as atividades antes centralizadas na figura do coordenador de curso – um desvio claro de suas funções acadêmicas. Os principais desafios são dar continuidade a essa consolidação e com envolvimento coletivo e de qualidade do corpo docente da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade as ações que já estão em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas nos textos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O quantitativo de recursos disponibilizado não é adequado às atividades do curso. Todos os anos há corte nos recursos, o que favorece precariedade no serviço prestado. Contudo, a qualidade do trabalho só não é comprometida devido a recursos que são redirecionados de projetos pessoais de pesquisa e de extensão universitária para cobrir faltas na graduação. O curso dispõe de equipamentos para uso na graduação e na pesquisa, porém alguns deles necessitam de reparos, manutenções, adequação da casa de cilindros (com tubulações), e adequação das instalações elétricas para que sejam utilizados.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço em 2022 no que se refere a sustentabilidade financeira da unidade. Na verdade, houve defasagem. Professores e técnicos têm resistido ao cenário com alto grau de desgaste e tentando contribuir com verbas oriundas de projetos submetidos a agências de fomento a fim de atender demandas da graduação e da pesquisa. O desafio sem duvida é de garantir verba para a IES e para suas unidades de forma minimamente adequada.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que seja repassado recurso do governo federal condizente com as demandas do curso e implantar a prestação de serviço na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Há necessidade de melhoria da infraestrutura: quadros mais adequados para as salas de aula; material de uso nos laboratórios (equipamentos, vidrarias e reagentes); computadores com melhores configurações; rede de internet adequada; sala para professores fazerem atendimento de estudantes e sala para técnicos. A quantidade de laboratórios é menor do que o necessário é preciso mais laboratórios para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão universitária. É urgente a revisão da instalação elétrica do prédio de laboratórios e sua adequação.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em 2022 e os desafios são inúmeros e iguais aos relatórios anteriores.

iii) Ações a Desenvolver

O que cabe a unidade vem sendo feito. A principal ação é coletivamente buscar garantir os recursos à IES e as unidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há esforços da direção da unidade, da decania e da reitoria, mas ainda na expectativa da mudança de governo e da reversão dos cortes orçamentários.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Todas as ações desenvolvidas pelo IMQ (ensino, pesquisa, extensão e administração) contribuem fortemente para três ODS principais – 4, 5 e 10, a partir do momento que atua para uma educação de qualidade, atua em projetos para equidade de gênero e redução das desigualdades sociais.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Ciências Médicas - ICM	**Centro multidisciplinar UFRJ Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação de curso atual assumiu em abril de 2022 momento de retomada das atividades presenciais por estabilização da pandemia de covid -19, desta forma foram reformuladas as didáticas para aulas presencias com todos os cuidados exigidos à época relacionados a propagação da covid-19. Fizemos levantamento e restabelecimento das atividades de extensão viáveis por orientação de nosso corpo docente e discente , retomada de concursos de docentes para suprir as necessidades do curso elaborando o certame de forma hibrida inédita para aproveitamento máximo das disponibilidades dos editais publicados. As aulas práticas e estágio obrigatório (internato)foram totalmente retomados a partir da construção de parcerias com a rede pública do sus detectando condições pós pandemia de áreas de trabalho , bem como criando novos campos em parceria com o gestor do sus local e restabelecendo convênios e parcerias oficiais com serviços privados de saúde devidamente credenciados . Internamente estabelecemos ao início de cada semestre a semana de seminários de avaliação e proposta para todos períodos e disciplinas com divulgação e ampla participação de discentes e corpo docente com intuito de correção de diretrizes e captar sugestões de mudança por parte dos discentes. Dentro das disponibilidades de pessoal estimulamos qualificação de mestrado, doutorado e outras qualificações de nossos docentes e técnicos.

No contexto da criação do centro multidisciplinar e instituto de ciências médicas participamos ativamente na criação, aprovação de regimentos e estabelecimento da nova estrutura operacional na qual foi inserido o curso de medicina.

ii) Análise das Informações

Restabelecimento completo das atividades presenciais com segurança, ampliação e preenchimento de lacunas prévias da grade curricular da graduação por dificuldade de contratação e fixação de profissionais qualificados da área médica de um curso interiorizado. Interação periódica com discentes na avalição e propostas para as atividades do período, estímulo a pesquisa e extensão, ampliação de campos de prática

no SUS com estabelecimento de relacionamento intenso com o gestor público municipal fundamental para o bom desenvolvimento das atividades do curso. Proporcionamos oportunidade de qualificação de docentes para melhor avaliação futura de nosso curso e ampliação da expertise do profissional docente.

iii) Ações a Desenvolver

Nos campos práticos do SUS, base da formação do profissional médico, pretendemos avançar nas parcerias locais com acordos estáveis junto a prefeitura de Macaé, neste sentido iniciamos debates e grupo de trabalho para implementar o COAPES(contrato organizativo de ação pública ensino saúde)que é o dispositivo sólido e legal que norteia as relações entre universidade e secretaria de saúde local.
Manteremos junto aos docentes e TAEs política de estímulo a qualificação profissional de forma responsável dentro das limitações impostas que respeitam as necessidades de funcionamento do curso de medicina.
Daremos prosseguimento a concursos de docentes efetivos e substitutos, bem como iremos desenvolver programas de preceptores médicos buscando profissionais qualificados locais para participar da formação de nossos discentes em nosso curso de medicina de interior que possui constante dificuldade de obter profissionais com disposição a participar do ensino médico.
Neste momento estamos dando início ao projeto de professor colaborador voluntário, aprovado em colegiados do curso que utiliza como base a lei federal 9.608 de 18 fevereiro 1998 e a resolução da UFRJ 08/2008,buscando trazer para dentro de nossos quadros profissionais de expertise com interesse de trabalhar junto à docência ,porém impossibilitados por possuírem outros vínculos empregatícios que não permitam prestar concurso para nossa instituição ou profissionais aposentados com interesse e aptidão para o ensino médico.
Na extensão científica iniciamos conversações para novos parceiros de pesquisa regional e acordo de intercâmbio com universidade estrangeira em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos campos práticos do SUS , base da formação do profissional médico, pretendemos avançar nas parcerias locais com acordos estáveis junto a prefeitura de Macaé , neste sentido iniciamos debates e

grupo de trabalho para implementar o COAPES(contrato organizativo de ação pública ensino saúde)que é o dispositivo sólido e legal que norteia as relações entre universidade e secretaria de saúde local.
Manteremos junto aos docentes e TAEs política de estímulo a qualificação profissional de forma responsável dentro das limitações impostas que respeitam as necessidades de funcionamento do curso de medicina.
Daremos prosseguimento a concursos de docentes efetivos e substitutos, bem como iremos desenvolver programas de preceptores médicos buscando profissionais qualificados locais para participar da formação de nossos discentes em nosso curso de medicina de interior que possui constante dificuldade de obter profissionais com disposição a participar do ensino médico.
Neste momento estamos dando início ao projeto de professor colaborador voluntário, aprovado em colegiados do curso que utiliza como base a lei federal 9.608 de 18 fevereiro 1998 e a resolução da UFRJ 08/2008,buscando trazer para dentro de nossos quadros profissionais de expertise com interesse de trabalhar junto à docência ,porém impossibilitados por possuírem outros vínculos empregatícios que não permitam prestar concurso para nossa instituição ou profissionais aposentados com interesse e aptidão para o ensino médico.
Na extensão científica iniciamos conversações para novos parceiros de pesquisa regional e acordo de intercâmbio com universidade estrangeira em andamento.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O projeto político pedagógico (PPP) do curso de medicina da UFRJ-Macaé está sendo revisado coletivamente envolvendo os docentes de todas as grandes áreas do curso a saber o clínico que começa na M1 com saúde da comunidade e vai até a M8, passando pela saúde da criança, saúde do adulto e as outras disciplinas do básico que compreendem: da M1 a M4, mecanismos, propedêutica e o internato. Nesse processo está sendo revisto a questão de carga horária, distribuição de conteúdo entre as disciplinas, atualização do ementário e organização de distribuição de carga horária dos docentes entre as disciplinas. Além da carga horária durante a semana, transversalmente, durante a semana de maneira a preservar as áreas verdes dos alunos. Tem sido planejada também a questão da avaliação institucional.

A Comissão de Apoio ao Desenvolvimento Docente (CADD) do curso de medicina se reúne quinzenalmente e fez uma proposta de apresentação do projeto político pedagógico inicialmente ao Núcleo Docente Estruturante, depois fez pequenas reuniões nas áreas para discussão e aproximação dos docentes do PPP.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 realizamos seminários de avaliação que serviram de subsídios para reformulação das disciplinas (metodologia de ensino e avaliação) aumentando o canal de comunicação entre discentes e docentes e qualidade do curso de medicina. O desafio é utilizar estes espaços já criados e as comissões do internato, do primeiro ao quarto período e também do ciclo clínico como salas de situação vivas e dinâmicas para análise das informações e subsidiar os colegiados do curso e os chefes departamento para melhor aproveitamento das mesmas para melhoria do curso

iii) Ações a Desenvolver

- Realizar reuniões regulares das comissões (do internato, do primeiro ao quarto período e ciclo clínico);
- Tornar o seminário de avaliação das disciplinas como integrante do calendário letivo do curso;
- Nomear comissão permanente de avaliação do curso

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 realizamos seminários de avaliação que serviram de subsídios para reformulação das disciplinas (metodologia de ensino e avaliação) aumentando o canal de comunicação entre discentes e docentes e qualidade do curso de medicina. O desafio é utilizar estes espaços já criados e as comissões do internato, do primeiro ao quarto período e também do ciclo clínico como salas de situação vivas e dinâmicas para análise das informações e subsidiar os colegiados do curso e os chefes departamento para melhor aproveitamento das mesmas para melhoria do curso

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas administrativas tiveram como objetivo a descentralização da coordenação com a criação das coordenações adjuntas de extensão, ensino, eventos, comunicação, etc. Esta descentralização das ações geraram maior gerência sobre os diversas dimensões do curso, de uma maneira integrada, coletiva e colaborativa.
Sobre o perfil esperado dos ingressantes houve uma determinação do aumento da nota de corte para o curso de medicina. Sobre o perfil do egresso em relação às demandas regionais e nacionais observa-se que a quantidade significativa de estudantes têm sido aprovados nas provas de residência, assim como nos poucos concursos ofertados, atualmente. Isso demonstra engajamento dos egressos no aperfeiçoamento e no serviço público de saúde.

ii) Análise das Informações

Como desafios destacamos a ampliação do envolvimento dos docentes nessas comissões, uma vez que por vezes as mesmas pessoas ficam atuantes, assim tem-se um grupo restrito de pessoas de fato participando. Outro desafio é o aumento de campos de prática na rede municipal de Macaé, uma vez que o Campus não possui um hospital ou centro de saúde da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar atividades em conjunto com SEMUSA Macaé e também dos municípios adjacentes a fim de estreitar os laços com as mesmas e a universidade
Implementar o grupo de trabalho COAPES(contrato organizativo de ação pública ensino saúde)que é o dispositivo sólido e legal que norteia as relações entre universidade e secretaria de saúde local.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As aulas práticas e estágio obrigatório (internato)foram totalmente retomados a partir da construção de parcerias com a rede pública do sus detectando condições pós pandemia de áreas de trabalho , bem como criando novos campos em parceria com o gestor do sus local e restabelecendo convênios e parcerias oficiais com serviços privados de saúde devidamente credenciados . Internamente estabelecemos ao início de cada semestre a semana de seminários de avaliação e proposta para todos períodos e disciplinas com divulgação e ampla participação de discentes e corpo docente com intuito de correção de diretrizes e captar sugestões de mudança por parte dos discentes. Dentro das disponibilidades de pessoal estimulamos qualificação de mestrado, doutorado e outras qualificações de nossos docentes e técnicos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito às ações de extensão cadastradas na plataforma SIGA, temos 22 ações referentes a cursos, projetos e eventos, nas quais a Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirmam a Extensão Universitária como processo acadêmico, adquirindo maior efetividade, pois são ações que estão vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Essas ações colocam o(a) estudante como protagonista de sua formação técnica, e de sua formação cidadã, constituindo aportes decisivos à formação do(a) mesmo(a), seja pela ampliação do universo de referência que almejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Abaixo estão descritas as ações de extensão (projetos, cursos, eventos) desenvolvidas no Instituto de Ciências Médicas:

- Ações de educação no binômio ensino-saúde renal para a sociedade de Macaé (Projeto);
- Ações interdisplinares de informação e atualização em emergências clínicas (Projeto);
- Amamentar, um gesto de amor humoral (Projeto);
- Capacitação em Testes Rápidos de Diagnóstico para Profissionais de Saúde (Curso);
- Coletivo Minerva de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) - Arte e Cultura (Projeto);
- Compreensão sociosubjetiva da produção de saúde, adoecimento e cuidado de profissionais do município de Macaé-RJ no enfrentamento à COVID-19 (Projeto);
- Conhecendo a américa latina através da linguagem: uso do espanhol como ferramenta (Projeto);
- Conhecendo o corpo: incentivo a prática de atividades físicas (Projeto);
- Construindo Pontes (Projeto);
- Corpas gordas: gordofobia, resistências e ativismos;
- Curso de Auriculoterapia Francesa (Curso);
- Dia Mundial do Rim (Evento);
- Educação interprofissional na Formação em Saúde e na Prática das Redes de Atenção à Saúde em Macaé (Projeto);
- Germinando amor – Grupo de Apoio à Adoção (Projeto);
- I Congresso da Pesquisa Gorda: ativismo, estudo e arte (Evento);
- Interações entre alimentos/nutrientes e fármacos: divulgação desse conhecimento para estudantes e profissionais da área da saúde (Curso);

- Interprofissionalidade: apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas na rede de atenção à saúde em Macaé (Projeto);
- Luz, câmera, vacinação: conscientização da importância das vacinas através do teatro (Projeto);
- Mentes Abertas: a sinapse entre a escola e as Neurociências (Evento);
- Mentes em Ação: Saúde mental e cinema (Projeto);
- Saúde reprodutora e urbanização: conquista da mulher ou necessidade do capital? (Projeto);
- Vivências e apoio aos primeiros 1000 dias de vida (Projeto).

ii) Análise das Informações

No ano de 2022, a Coordenação de Extensão atuou na representação do Instituto de Ciências Médicas na Câmara de Extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, avaliando a implementação e a renovação do cadastro de ações de Extensão pelo referido Centro, participando da promoção e organização de eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2022. Além disso, houve o mapeamento das ações de extensão realizadas por docentes do Instituto, bem como a caracterização do formato das ações ativas e suspensas, e o mapeamento da atuação discente no Instituto de Ciências Médicas, como também foi realizado o atendimento consultivo na formulação e submissão de ações de extensão de docentes do Instituto de Ciências Médicas, além do esclarecimento de dúvidas dos discentes sobre eventos, cursos e projetos de Extensão. Por fim, houve a publicação da composição da nova **Câmara Geral de Extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé** (PORTARIA No 10.527, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2022; BOLETIM No 45 - 10 DE NOVEMBRO DE 2022) e o avanço no processo de acreditação de Extensão no Currículo do Instituto de Ciências Médicas.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2023, o principal desafio é garantir a implementação da acreditação de Extensão no Currículo do Instituto de Ciências Médicas (10 por cento da carga horária total do curso). Vencida esta etapa, será importante continuar garantindo o atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como incentivar a compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social, garantindo assim a realização efetiva da Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, o mapeamento das ações de extensão realizadas por docentes e da atuação discente em extensão no Instituto de Ciências Médicas foi proposto em 2021 e realizado em 2022. A ação proposta em 2021 e ainda não finalizada é a implementação da acreditação de Extensão no Currículo do Instituto (10 por cento da carga horária total do curso), mas está em andamento para ser aplicada em 2023.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 foi criada a Comissão de Apoio e Desenvolvimento Docente (CADD) do curso de Medicina da UFRJ-Macaé. O objetivo da comissão é criar um espaço para facilitar a comunicação entre docentes sobre práticas de ensino, fortalecer a interação entre ciclo básico e clínico, promover capacitação de professores e estimular desenvolvimento pedagógico pautados na interdisciplinaridade.

A CADD conseguiu criar um espaço de troca entre docentes que acontece regularmente, são tratadas diferentes temas, como: metodologias ativas de ensino, integração básico-clínico, saúde mental e avaliação, entre outros. Em um deles, o Projeto Político Pedagógico do curso foi apresentado aos docentes de forma mais objetiva. Propostas e discussões foram levantadas e compiladas para estruturar a reforma curricular do curso que acontecerá futuramente.

Os desafios encontrados pela CADD são em estimular a participação dos docentes nas atividades propostas, e projetar maiores engajamentos nas atividades propostas pela comissão. Além disso, acreditamos que a forma de divulgação das atividades oferecidas possam ser aperfeiçoadas.

Professores da saúde coletiva do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e farmácia em 2022 se reuniram e elaboraram um projeto para Mestrado em Saúde Coletiva na área de Gestão.

Muitos docentes do Instituto de Ciências Médicas realizam suas atividades docentes da pós-graduação no Campus do Rio.

ii) Análise das Informações

Professores da saúde coletiva do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e farmácia em 2022 se reuniram e elaboraram um projeto para Mestrado em Saúde Coletiva na área de Gestão.

Muitos docentes do Instituto de Ciências Médicas realizam suas atividades docentes da pós-graduação no Campus do Rio.

iii) Ações a Desenvolver

Necessidade de desenvolver ações de Pós-graduação como o Mestrado em Saúde Coletiva na área de Gestão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Professores da saúde coletiva do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e farmácia em 2022 se reuniram e elaboraram um projeto para Mestrado em Saúde Coletiva na área de Gestão.

Muitos docentes do Instituto de Ciências Médicas realizam suas atividades docentes da pós-graduação no Campus do Rio.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Comunicação de Eventos vinculada ao Instituto de Ciências Médicas é responsável pelas atividades de comunicação. Esta comissão vem se mantendo com a participação voluntária de estudantes do curso que contribuem com a atualização e manutenção dos perfis do curso e do instituto nas redes sociais Instagram (https://www.instagram.com/medicinaufrjmacae/) e Facebook (https://www.facebook.com/Medicinaufrjmacae). O curso de medicina da UFRJ Macaé também possui uma página de perfil no YouTube (https://www.youtube.com/@MedicinaUFRJMacae), com o mesmo interesse, onde são publicadas as reuniões de colegiado, os seminários de avaliação das disciplinas do curso e também aquelas atividades realizadas de forma online síncrona ao vivo, como em alguns eventos, tais como as colações de grau, as aulas inaugurais e outros eventos de interesse interno e externo da comunidade.

Além das redes sociais, existe também a página do Instituto de Ciências Médicas disponível no portal do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-de-ciencias-medicas/) que está em fase de atualização. Outra tarefa executada por esta comissão foi a criação no ano de 2022, dos e-mails institucionais com a terminologia "@icm.macae.ufrj.br" para todas as instâncias administrativas do curso, tais como direção, recursos humanos, coordenação de ensino, coordenação de pesquisa, departamentos diversos etc., garantindo formalidade e institucionalidade das comunicações.
Nas redes sociais (Instagram e Facebook) são divulgadas notícias como: seleção de alunos para projetos de pesquisa e extensão, concursos para docentes, além de eventos acadêmicos científicos e culturais de interesse para a comunidade do curso. Uma atividade que objetivamos, mas que ainda não se concretizou efetivamente, foi a tentativa reiterada de criação de um projeto de extensão inspirado no consagrado projeto "Conhecendo a UFRJ". Buscamos desenvolver um projeto que contemple as atividades de comunicação do curso, entendendo que essa é uma construção que envolve a sociedade, que por recorrentes vezes busca informações sobre o curso; assim a manutenção de um diálogo constante para o estabelecimento de atividades em parceria, o que é uma característica básica de atividades extensionistas. No entanto, o projeto não foi aprovado mesmo após recorrentes tentativas.

ii) Análise das Informações

Como avanço podemos citar a criação da logo do Instituto de Ciências Médicas e do curso de Medicina, em parceria com a direção de comunicação (SGCOM), vinculada à Reitoria, e a criação dos e-mails institucionais, promovendo o fortalecimento das ações institucionais de comunicação.
Quanto às dificuldades encontradas, temos a lenta atualização das páginas do curso nas redes sociais, devido a equipe ser composta de forma totalmente voluntária e que já permanece neste trabalho conosco há algum tempo. Um importante desafio está na organização das aulas de abertura do semestre letivo, em que apostamos no formato híbrido e presencial, tendo este último pouca adesão. Por fim, a não aprovação do projeto de extensão configura-se como um entrave para as ações de comunicação com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos em 2023/2024 conseguir a aprovação do projeto de extensão e consequentemente, bolsas de extensão para os alunos que participam desta comissão e assim ampliar e fortalecer as redes sociais que

atualmente são uma ferramenta de comunicação imprescindível com a sociedade. Outro objetivo é recuperar o diálogo e as possibilidades de atividades presenciais ao final dos períodos letivos e com a devida segurança sanitária, retomar a participação do curso em eventos como feiras de ciências, conferências de saúde e outros, e fortalecer os canais de comunicação institucional, em especial a página do Instituto de Ciências Médicas e do curso de Medicina no site do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram alcançadas tais como a criação das logomarcas do Instituto e do curso, a realização das aulas inaugurais e dos eventos de encerramento do ano letivo de homenagem aos professores e técnicos do curso. Diante disto, consideramos que tivemos êxito na realização das propostas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com sede no município de Macaé, é orientado pela missão definida para o curso, a saber: formar profissionais médicos, qualificados dos pontos de vista técnico-científico, ético e humanista, capazes de gerar e disseminar conhecimentos científicos e práticos, que expressem efetivo compromisso com a melhoria do atendimento às necessidades de saúde da sociedade brasileira, e aptos a contribuir para o desenvolvimento de elevados padrões de excelência no exercício da medicina. Portanto, no ICM temos uma comissão de assistência estudantil que garante apoio aos discentes no item saúde e ajuda de custo.

No Centro Multidisciplinar temos também a assessoria estudantil ligada a PR7 que também oferece apoio aos discentes do curso.

ii) Análise das Informações

A comissão de assistência estudantil do ICM e assessoria estudantil do Centro Multidisciplinar atuam como um dos alicerces dos discentes na sua caminhada no curso de medicina.

Além da orientação acadêmica dada pelos docentes do curso de medicina.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar e apoiar comissão de assistência estudantil do ICM e assessoria estudantil do Centro Multidisciplinar que atuam como um dos alicerces dos discentes na sua caminhada no curso de medicina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A comissão de assistência estudantil do ICM e assessoria estudantil do Centro Multidisciplinar atuam como um dos alicerces dos discentes na sua caminhada no curso de medicina.
Além da orientação acadêmica dada pelos docentes do curso de medicina.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 foi criada a Comissão de Apoio e Desenvolvimento Docente (CADD) do curso de Medicina da UFRJ-Macaé. O objetivo da comissão é criar um espaço para facilitar a comunicação entre docentes sobre práticas de ensino, fortalecer a interação entre ciclo básico e clínico, promover capacitação de professores e estimular desenvolvimento pedagógico pautados na interdisciplinaridade.
A CADD conseguiu criar um espaço de troca entre docentes que acontece regularmente, são tratadas diferentes temas, como: metodologias ativas de ensino, integração básico-clínico, saúde mental e avaliação, entre outros. Em um deles, o Projeto Político Pedagógico do curso foi apresentado aos docentes de forma mais objetiva. Propostas e discussões foram levantadas e compiladas para estruturar a reforma curricular do curso que acontecerá futuramente. Os desafios encontrados pela CADD são em estimular a participação dos docentes nas atividades propostas, e projetar maiores engajamentos nas atividades propostas pela comissão. Além disso, acreditamos que a forma de divulgação das atividades oferecidas possam ser aperfeiçoadas.

ii) Análise das Informações

Aprimorar a Comissão de Apoio e Desenvolvimento Docente (CADD) do curso de Medicina da UFRJ-Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

A CADD conseguiu criar um espaço de troca entre docentes que acontece regularmente, são tratadas diferentes temas, como: metodologias ativas de ensino, integração básico-clínico, saúde mental e avaliação, entre outros. Em um deles, o Projeto Político Pedagógico do curso foi apresentado aos docentes de forma mais objetiva. Propostas e discussões foram levantadas e compiladas para estruturar a reforma curricular do curso que acontecerá futuramente.

Os desafios encontrados pela CADD são em estimular a participação dos docentes nas atividades propostas, e projetar maiores engajamentos nas atividades propostas pela comissão. Além disso, acreditamos que a forma de divulgação das atividades oferecidas possam ser aperfeiçoadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A CADD conseguiu criar um espaço de troca entre docentes que acontece regularmente, são tratadas diferentes temas, como: metodologias ativas de ensino, integração básico-clínico, saúde mental e avaliação, entre outros. Em um deles, o Projeto Político Pedagógico do curso foi apresentado aos docentes de forma mais objetiva. Propostas e discussões foram levantadas e compiladas para estruturar a reforma curricular do curso que acontecerá futuramente.
Os desafios encontrados pela CADD são em estimular a participação dos docentes nas atividades propostas, e projetar maiores engajamentos nas atividades propostas pela comissão. Além disso, acreditamos que a forma de divulgação das atividades oferecidas possam ser aperfeiçoadas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação de curso atual assumiu em abril de 2022 momento de retomada das atividades presenciais por estabilização da pandemia de covid -19, desta forma foram reformuladas as didáticas para aulas presencias com todos os cuidados exigidos à época relacionados a propagação da covid-19. Fizemos levantamento e restabelecimento das atividades de extensão viáveis por orientação de nosso corpo docente e discente ,retomada de concursos de docentes para suprir as necessidades do curso elaborando o certame de forma hibrida inédita para aproveitamento máximo das disponibilidades dos editais publicados. As aulas práticas e estágio obrigatório (internato)foram totalmente retomados a partir da construção de parcerias com a rede pública do sus detectando condições pós pandemia de áreas de trabalho , bem como criando novos campos em parceria com o gestor do sus local e restabelecendo convênios e parcerias oficiais com serviços privados de saúde devidamente credenciados . Internamente estabelecemos ao início de cada semestre a semana de seminários de avaliação e proposta para todos períodos e disciplinas com divulgação e ampla participação de discentes e corpo docente com intuito de correção de diretrizes e captar sugestões de mudança por parte dos discentes. Dentro das disponibilidades de pessoal estimulamos qualificação de mestrado, doutorado e outras qualificações de nossos docentes e técnicos.

No contexto da criação do centro multidisciplinar e instituto de ciências médicas participamos ativamente na criação, aprovação de regimentos e estabelecimento da nova estrutura operacional na qual foi inserido o curso de medicina.

ii) Análise das Informações

Restabelecimento completo das atividades presenciais com segurança, ampliação e preenchimento de lacunas prévias da grade curricular da graduação por dificuldade de contratação e fixação de profissionais qualificados da área médica de um curso interiorizado. Interação periódica com discentes na avalição e propostas para as atividades do período, estímulo a pesquisa e extensão, ampliação de campos de prática no SUS com estabelecimento de relacionamento intenso com o gestor público municipal fundamental para o bom desenvolvimento das atividades do curso. Proporcionamos oportunidade de qualificação de docentes para melhor avaliação futura de nosso curso e ampliação da expertise do profissional docente.

iii) Ações a Desenvolver

Nos campos práticos do SUS, base da formação do profissional médico, pretendemos avançar nas parcerias locais com acordos estáveis junto a prefeitura de Macaé, neste sentido iniciamos debates e grupo de trabalho para implementar o COAPES(contrato organizativo de ação pública ensino saúde)que é o dispositivo sólido e legal que norteia as relações entre universidade e secretaria de saúde local.
Manteremos junto aos docentes e TAEs política de estímulo a qualificação profissional de forma responsável dentro das limitações impostas que respeitam as necessidades de funcionamento do curso de medicina.
Daremos prosseguimento a concursos de docentes efetivos e substitutos, bem como iremos desenvolver programas de preceptores médicos buscando profissionais qualificados locais para participar da formação de nossos discentes em nosso curso de medicina de interior que possui constante dificuldade de obter profissionais com disposição a participar do ensino médico.
Neste momento estamos dando início ao projeto de professor colaborador voluntário, aprovado em colegiados do curso que utiliza como base a lei federal 9.608 de 18 fevereiro 1998 e a resolução da UFRJ 08/2008,buscando trazer para dentro de nossos quadros profissionais de expertise com interesse de trabalhar junto à docência ,porém impossibilitados por possuírem outros vínculos empregatícios que não

permitam prestar concurso para nossa instituição ou profissionais aposentados com interesse e aptidão para o ensino médico.
Na extensão científica iniciamos conversações para novos parceiros de pesquisa regional e acordo de intercâmbio com universidade estrangeira em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos campos práticos do SUS , base da formação do profissional médico, pretendemos avançar nas parcerias locais com acordos estáveis junto a prefeitura de Macaé , neste sentido iniciamos debates e grupo de trabalho para implementar o COAPES(contrato organizativo de ação pública ensino saúde)que é o dispositivo sólido e legal que norteia as relações entre universidade e secretaria de saúde local.
Manteremos junto aos docentes e TAEs política de estímulo a qualificação profissional de forma responsável dentro das limitações impostas que respeitam as necessidades de funcionamento do curso de medicina.
Daremos prosseguimento a concursos de docentes efetivos e substitutos, bem como iremos desenvolver programas de preceptores médicos buscando profissionais qualificados locais para participar da formação de nossos discentes em nosso curso de medicina de interior que possui constante dificuldade de obter profissionais com disposição a participar do ensino médico.
Neste momento estamos dando início ao projeto de professor colaborador voluntário, aprovado em colegiados do curso que utiliza como base a lei federal 9.608 de 18 fevereiro 1998 e a resolução da UFRJ 08/2008,buscando trazer para dentro de nossos quadros profissionais de expertise com interesse de trabalhar junto à docência ,porém impossibilitados por possuírem outros vínculos empregatícios que não permitam prestar concurso para nossa instituição ou profissionais aposentados com interesse e aptidão para o ensino médico.
Na extensão científica iniciamos conversações para novos parceiros de pesquisa regional e acordo de intercâmbio com universidade estrangeira em andamento.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a sustentabilidade do curso está atrelado ao orçamento direcionado pela UFRJ ao ICM. Além de Financiamento do MEC feito através do projeto PRODEPS (Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde).

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 conseguimos iniciar a reforma do Laboratório de Simulação e de histologia. Além de reformar as salas de aula.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar mais formas de apoio financeiro do MEC e outras instituições da região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em proceso de finalização da reforma do Laboratório de Simulação e de histologia. Além de reformar as salas de aula.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a sustentabilidade do curso está atrelado ao orçamento direcionado pela UFRJ ao ICM. Além de Financiamento do MEC feito através do projeto PRODEPS (Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde).

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 conseguimos iniciar a reforma do Laboratório de Simulação e de histologia. Além de reformar as salas de aula.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar mais formas de apoio financeiro do MEC e outras instituições da região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 conseguimos iniciar a reforma do Laboratório de Simulação e de histologia. Além de reformar as salas de aula.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Não desenvolvemos até o momento.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

Para Pessoas com Deficiência: Em trabalho articulado com a Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva, órgão consultivo ligado à Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé são ofertadas condições especiais de acessibilidade e inclusão aos estudantes com deficiência, identificados por serem ingressantes por Lei de Cotas ou se autodeclararem ao curso. Em geral, as adaptações necessárias são pequenas, à exceção de estudante surdo sinalizante, que requer ações mais complexas, devido à necessidade de uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Para dar suporte a este aluno, a UFRJ realiza contratação de Tradutores e Intérpretes de Libras / Português e oferece bolsa para estudante facilitador de aprendizado e o Instituto de Ciências Médicas organizou, em 2022, um Grupo de Trabalho multidisciplinar para oferta de projeto pedagógico especial, de maneira a ampliar as oportunidades de desenvolvimento acadêmico-profissional do estudante.

Para Pessoas Negras, Pardas e Indígenas:

Para diversidade de gênero:

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS

PROFESSOR GERALDO CIDADE

Centro/Campus: Campus Duque de Caxias

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A UFRJ-DC foi criada em 04 de julho de 2008 e foi incluída no Estatuto da UFRJ como Campus em 06 de agosto de 2018. Neste mesmo ano, ela passou a contar com sede própria localizada na Rodovia Washington Luiz, n. 19.593, km 104,5, Santa Cruz da Serra. A Direção Geral coordena todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão de pessoal e de orçamento. Para isto, conta com uma Direção Adjunta Acadêmica que gerencia os três cursos de Graduação, enquanto a Direção Geral quem interage e auxilia os programas de pós-graduação, sendo um curso de Mestrado Profissional, dois de Mestrado Acadêmico e dois de Doutorado Acadêmico. Já a Direção Adjunta Administrativa é responsável pelos setores coordenados por pessoal técnico-administrativo, pela infraestrutura e pelo orçamento. Ao longo do ano de 2022, o Campus UFRJ-DC conseguiu avançar em alguns aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento de suas atividades meio e fim, a saber: (1) Conseguiu reingressar no ensino presencial de forma exitosa; (2) Manteve o engajamento dos estudantes refletido no alto número de inscrição em disciplinas nos cursos de graduação; (3) Finalizou a reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Nanotecnologia e avançou na discussão e elaboração das reformas dos cursos de Ciências Biológicas (CB), Biotecnologia e Biofísica; (4) Os Programas de Pós-graduação abriram editais de seleção captando novos estudantes e bolsas das agências de fomento; (5) Promoveu melhorias significativas na infraestrutura predial com reformas na cisterna e castelo d'água, nas janelas, pintura, construção e ligação da subestação elétrica, instalação de água encanada; construção de um muro; (6) Avançou na elaboração do projeto básico/executivo para reforma dos prédios (blocos D e E), que receberão o NUMPEX-Bio e -Nano e o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, e iniciou o planejamento de transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para Santa

Cruz da Serra; (7) Consolidou a implantação da Unidade Gestora Executora, executando todo o ano orçamentário de 2022, inclusive capacitando seus servidores dos setores de compras, financeiro, patrimônio e almoxarifado para a execução das novas tarefas; (8) Aproximou-se da Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ fortalecendo o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) em busca de parcerias e convênios com Instituições internacionais ; (9) Captou recursos via submissão de projetos à FAPERJ, CNPq e FINEP; (10) Em colaboração com a Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, desenvolveu um projeto para atualização da identidade visual do Campus que envolveu os estudantes do curso de Designer Gráfico da UFRJ, sob a orientação de docentes; (11) Reformulou e aprovou no Conselho Deliberativo do Campus as Normas para Pesquisa Eleitoral para indicação do Diretor(a) Geral que foram usadas para a escolha de nova direção em 2022.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pelo período pandêmico e retorno presencial gradativo, e por restrições orçamentárias importantes, o Campus UFRJ-DC conseguiu avançar na construção do seu planejamento institucional, permitindo-nos traçar metas mais claras para melhorar os indicativos e resolver problemas, bem como propor ações efetivas que auxiliem no seu desenvolvimento para melhorar os serviços prestados. Em 2022, o Campus avançou com melhorias efetivas de infraestrutura, com a organização do seu corpo de servidores técnicos e setores administrativos, ampliando e melhorando os serviços prestados para os estudantes, a sociedade e seu corpo social. A ampliação da parceria com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC) permitiu que pequenos reparos e reformas na infraestrutura predial fossem realizados. A Direção Adjunta Acadêmica e Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) têm sido primordiais nas atividades acadêmicas voltadas para os cursos de graduação, o que ampliou o número de estudantes formados no ano de 2022, em busca de melhorar as taxas de evasão dos cursos que são ministrados atualmente. Em dezembro de 2021, o Campus teve sua identidade visual totalmente reformulada, trazendo modernidade e melhor refletindo o nome, sede e vocação do Campus UFRJ-DC.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios e metas a cumprir, a saber: (1) Finalizar a reforma dos cursos de Ciências Biológicas; (2) Avançar com o estudo da viabilidade de novos cursos e PPC, a saber: Licenciatura interdisciplinar, Engenharia

Biomédica, Medicina e Ciências de Dados; (3) Avançar com o estudo de viabilidade de cursos noturnos voltados para a formação de professores (Biologia, Matemática e Física); (4) Iniciar a licitação para as obras dos blocos D e E para a expansão e consolidação do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa; (5) Realizar a transferência dos módulos habitacionais do NUMPEX-Bio e do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do Campus Duque de Caxias - UFRJ (LaMEAR-DC) para Santa Cruz da Serra; (6) Fortalecer os grupos de pesquisa e melhorar a infraestrutura dedicada à pesquisa; (7) Dar continuidade, em conjunto com a Prefeitura Municipal, às obras do novo prédio; (8) Elaborar os textos bases para o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o Plano Diretor 2030 (PD 2030), ambos alinhados aos documentos da UFRJ; (9) Acompanhar a execução das metas deste relatório da CPA e do PDU; (10) Melhorar os indicativos dos cursos de graduação, buscando reduzir as taxas de evasão e retenção dos cursos existentes pela maior oferta de disciplinas; (11) Maior informatização e agilidade dos sistemas de atendimento ao discente; (12) Expandir o suporte social e acadêmico aos discentes; (13) Criar o fundo para captação de recursos extraorçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano de 2022, várias das ações propostas em 2021 foram concretizadas, no entanto, algumas delas ficaram pendentes. Para o ano de 2023, o objetivo é que nos primeiros meses, as metas e ações sejam planilhadas e acompanhadas mensalmente, ao longo de todo o ano. A Direção Geral solicitará à Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus UFRJ-DC que a cada mês faça uma pré-avaliação e acompanhamento das metas e ações propostas no presente relatório. Uma das metas será a constituição de um Comitê Externo de Assessoramento composto por professores e pesquisadores de outras unidades da UFRJ para que possam auxiliar no cumprimento das metas e aconselhar a Direção Geral, em busca da implantação das ações propostas no presente relatório. Das ações propostas, precisamos: (1)Enviar impreterivelmente as reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica para o Conselho de Ensino de Graduação (CEG); (2) Avançar nos projetos pedagógicos dos novos cursos; (3) Captar novos recursos para melhoria da infraestrutura; (4) Em parceria com a PMDC, trabalhar na construção do novo prédio que receberá os novos cursos; e, (5) Finalizar pelo menos o PPC de um dos novos cursos para submissão ao CEG.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Plano de Desenvolvimento (PDU) do Campus UFRJ-DC está apoiado em quatro objetivos centrais: (1) A formação de profissionais capazes de atuar em diferentes áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico do país; (2) Desenvolver pesquisas inovadoras e interdisciplinares; (3) Interagir de forma dialógica com a sociedade; e, (4) Receber estudantes historicamente excluídos dos bancos das universidades públicas, sobretudo aqueles residentes do município de Duque de Caxias e na Baixada Fluminense. Devido ao caráter tecnológico dos nossos cursos, o perfil esperado dos ingressantes é de estudantes interessados em inovação, ciência e tecnologia. Já nossos egressos devem ser profissionais com postura ético-profissional coerente e responsável, que sejam capazes de conciliar os conhecimentos das diferentes áreas, para atuar tanto na pesquisa básica, como no desenvolvimento de tecnologias inovadoras. Este perfil é atraente para empresas e indústrias que tenham como finalidade o desenvolvimento de produtos com tecnologia agregada. Para atender estas diretrizes, o PDU do Campus UFRJ-DC tem pautado ações e metas voltadas para a implantação de novas disciplinas e iniciativas para fortalecer a inovação, o empreendedorismo, pesquisas básicas com forte conexão com a tecnologia e projetos de extensão que pensam soluções viáveis para a sociedade, seja atuando junto às escolas da educação básica ou aqueles voltados para enfrentar problemas relacionados com o meio ambiente ou saúde. Em 2022, foram realizados presencialmente o II Encontro de Pesquisa do Campus UFRJ Duque de Caxias e a VI Edição do Simpósio de Biotecnologia. No ano de 2022, diversos projetos foram aprovados pela FAPERJ e CNPq. No âmbito da gestão, foi criado e consolidado o Comitê Local de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira-Caxias (CAOF-Caxias), composto por representantes docentes e técnicos administrativos de diversos setores do Campus. Este Comitê tem como objetivos acompanhar e subsidiar a gestão orçamentária e financeira do Campus. Sobre a internacionalização, o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) se fortaleceu através da participação de seus coordenadores em reuniões da Superintendência Geral de Relações Internacionais (SGRI) da UFRJ, essenciais para a determinação de metas e ferramentas para a implementação de acordos e a realização de atividades que visam a internacionalização do Campus UFRJ-DC. Foram compiladas informações sobre as colaborações já existentes e futuras, assim como sobre a presença de discentes e servidores estrangeiros. No ano de 2022, novos acordos de mobilidade foram discutidos com instituições de ensino e pesquisa da América Latina e Europa. Também foi dado suporte a discentes com interesse em intercâmbio em universidades estrangeiras.

ii) Análise das Informações

As aulas, que ocorreram de forma remota até novembro de 2021, foram completamente retomadas presencialmente no ano de 2022. Desta forma, os desafios neste ano foram adequar a grade horária e as salas de aula à nova rotina de retomada do ensino presencial. Para o período de 2022.1, conseguimos organizar o retorno por completo das aulas presenciais. Também maximizamos a oferta de aulas práticas, abrindo turmas em diferentes horários, de forma a favorecer o cumprimento de disciplinas pré-requisitadas para outras mais avançadas e que estavam em atraso. No ano de 2022, tivemos na graduação a abertura de 227 disciplinas e a realização de 4.621 inscrições. Estes números são os maiores dos últimos 5 anos regulares (excluindo a soma PLE 2020/4 e 2020/1). Os laboratórios de pesquisa NUMPEX-Bio, -Comp e -Nano tiveram a lotação determinada e foram preparados para receber alunos de iniciação científica (IC) e pós-graduação em condições de biossegurança, e isto possibilitou a retomada da parte experimental de monografias, dissertações e teses. Ao final do ano de 2022, junto à direção do Campus Duque de Caxias e em proposta articulada com o SEBRAE Duque de Caxias e entidades do município, o Inova Caxias se faz presente em atividades de construção de um ambiente de monitoramento e publicização das ações sociais, econômicas, ambientais e empresariais centradas em Duque de Caxias.

iii) Ações a Desenvolver

O levantamento das dificuldades encontradas pela comunidade acadêmica para o exercício das diferentes atividades será realizado através de uma pesquisa junto à comunidade acadêmica. Desta forma, as ações objetivas a serem desenvolvidas em 2023 visam buscar soluções para os problemas percebidos: 1) Continuidade da transição curricular descrita nos PPC de Nanotecnologia; 2)Finalizar com celeridade as reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica. Em 2022, o Campus UFRJ-DC trabalhou em 3 frentes importantes. Para 2023, os trabalhos nestas três frentes continuarão. São elas: (1) Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; (2) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, alinhando seus objetivos ao Plano Diretor UFRJ 2030; (3) Elaboração do seu regimento definitivo para trabalhar junto à gestão da UFRJ e ao Conselho Universitário, as instâncias acadêmicas que pretendemos criar. Em relação às atividades do NRI, os desafios para 2023 são: (1) Estabelecimento de acordos de cooperação e mobilidade docente e discente; (2) Validação de créditos obtidos pelos alunos em instituições estrangeiras;(3)

Oferecimento de cursos de língua estrangeira (espanhol) em nossa unidade; e (4) Obtenção de financiamento para viabilizar o intercâmbio de alunos e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a elaboração do relatório anual de autoavaliação, a equipe da CPA do Campus UFRJ-DC vem sendo auxiliada por diferentes membros do corpo social, a saber: Direção Geral, Acadêmica e Administrativa; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação; Coordenação de Extensão; Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico; Coordenações dos Laboratórios de Pesquisa (Numpex-Bio, -Comp e -Nano); Comissão de Biossegurança; e, Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais. Este grupo diversificado acompanha e avalia o desenvolvimento das ações aqui propostas e planeja novas ações ao longo do ano em exercício. Também busca, junto ao corpo social, informações relevantes para a construção deste formulário. Através de um documento *online* compartilhado, tem sido possível construir um documento que reflete o Campus como um todo. Uma das metas desta comissão para 2023 será também criar um plano de acompanhamento para auxiliar a Direção Geral na execução das ações aqui propostas, que também farão parte do Plano de Desenvolvimento do Campus.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A UFRJ-DC possui muitos estudantes da Baixada Fluminense. Alguns, que vêm de outros estados e regiões do Rio de Janeiro, optam por residir nas redondezas do Campus. Com a criação de novos cursos e a expansão das atividades de pesquisa, extensão e inovação, espera-se um aumento das atividades econômicas no entorno do Campus e fortalecimento da região. Como no relatório anterior, o desenvolvimento de ações extensionistas precisa ser ampliado. Em 2019, o Campus iniciou as atividades do Pré-vestibular Popular (PVP), no entanto com a pandemia, o PVP foi descontinuado em 2021. No entanto, nos últimos meses de 2022, um grupo de trabalho começou a se reunir para organizar o retorno do PVP em 2023. Outros projetos do Campus que geram impactos sociais serão apresentados mais adiante. A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) desenvolve suas ações focadas na ampliação e fortalecimento do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e reafirma o compromisso do Campus UFRJ-DC com o suporte ao corpo discente no que se refere o direito ao acesso à assistência estudantil. O Campus UFRJ-DC

faz parte do ecossistema de inovação da UFRJ. O “Inova Caxias” foi criado em 2020. Em 2022, foi aprovado o projeto “Esteira da Inovação” pela Faperj, liderado pela Reitora e pelo Comitê de Inovação da UFRJ, onde um professor do nosso Campus, Ronaldo Pedro, é membro. Os objetivos deste projeto são fomentar o desenvolvimento e a implementação da Política de Inovação da UFRJ, fortalecer o ecossistema de inovação da instituição e o Sistema Regional de Inovação do Rio de Janeiro. O Inova Caxias foi beneficiado com R$ 102.009,20. Este recurso será aplicado na transferência do contêiner do Polo de Xerém para a sede do Campus em Santa Cruz da Serra, incluindo pintura e instalação de painéis fotovoltaicos. No campo das colaborações institucionais nacionais e internacionais, o NRI buscou estabelecer colaborações científicas e intercâmbio para os membros do corpo social do Campus. O NRI participou de reuniões presenciais com o superintendente da SGRI para estabelecer metas e conhecer as ferramentas e procedimentos necessários para a internacionalização do Campus. Foi feito o mapeamento dos estudantes e servidores estrangeiros que atuam no Campus, assim como está sendo avaliada a possibilidade de oferecimento de curso de espanhol, através de parceria da UFRJ com o Instituto Cervantes, em nossa unidade. Junto com a SGRI, está sendo organizada para março de 2023 uma atividade para apresentação da internacionalização da UFRJ para estudantes e servidores, visando aumentar a visibilidade das oportunidades de intercâmbio e colaborações internacionais.

ii) Análise das Informações

Em 2022, foram realizadas atividades com alunas de graduação do Campus e das escolas da educação básica de Duque de Caxias pelo projeto de extensão "Meninas nas Exatas da Baixada Fluminense: dos laboratórios da UFRJ ao museu Ciência e Vida". Foram desenvolvidas ações de divulgação científica para estimular, principalmente meninas, a conhecer e entender a Nanociência. Foi criado um guia sobre nanotecnologia. Três das 15 (quinze) alunas de ensino médio foram aprovadas em cursos de exatas de universidades públicas. Outras participantes ainda em formação relataram ter decidido seguir carreira na área de exatas. Foi realizada também a 12ª Edição do Curso de Férias para jovens da educação básica de escolas públicas de forma presencial nos laboratórios didáticos de biologia e química do Campus. Vários projetos de extensão focados em divulgação científica nas redes sociais como o “Poluentes Ambientais e Saúde”, “A Ciência da Ficção Científica” e “Os poderes da Nanotecnologia” estão vigentes; o grande desafio destes projetos em

2022 foi a manutenção de suas atividades e a aderência do corpo social e comunidade, além de estratégias para atuar de forma presencial junto à comunidade do entorno.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2023, o desafio será retornar com as atividades presenciais, principalmente aquelas que foram suspensas como o PVP e o *Toxic Tour*, importantes projetos de extensão voltado para as áreas ambientais degradadas, bem como desenvolver novos projetos voltados especialmente para as comunidades de Duque de Caxias. No ano de 2022, o Campus começou a discutir internamente como nós podemos atuar de forma mais efetiva e orgânica para o desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU e os objetivos de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a extensão precisa ser uma das principais ferramentas para a implantação de novos projetos voltados para a melhoria da educação, promoção da saúde, redução das desigualdades, dentre outras metas que a Universidade precisa ter junto à sociedade. Em relação à inovação, o Campus precisa desenvolver mais atividades de formação voltada para os estudantes e fomentar junto aos docentes a cultura da inovação e do empreendedorismo através de projetos mais específicos, seja através de oficinas, seminários ou fóruns de discussão. Para isso será importante fortalecer a atuação da empresa júnior TecX Jr, bem como apoiar atividades junto aos estudantes como a Hackathon NanoBio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para 2023, o objetivo é ampliar a participação dos docentes em ações voltadas para inovação e empreendedorismo. No que se refere ao Pré-Vestibular Popular, a atuação de docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes como participantes foi um ponto positivo, mas que precisa ser melhorado e ampliado; no primeiro ENEM que nossos estudantes participaram, um egresso do PVP-Caxias logrou êxito para o curso de Ciências Biológicas Modalidade Biotecnologia do Campus. A maior parte dos estudantes são de Duque de Caxias, especialmente das regiões muito próximas ao Campus. No entanto, em 2023 será preciso criar estratégias para que haja verdadeiro engajamento dos estudantes da educação básica com a provável adoção de um sistema híbrido, visando contemplar a heterogeneidade dos alunos da região. Também caberá à Coordenação de Extensão, em conjunto com a comissão de acompanhamento, trabalhar junto ao corpo social do Campus para ampliar as ações de extensão. Atualmente elas ocorrem em parcerias com escolas públicas e particulares da região da Baixada Fluminense, Petrópolis e Rio de Janeiro, também

com museus e ONGs. Todo o potencial de extensão do Campus pode ser ampliado, através de novas ações e parcerias.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de CB, modalidade Biofísica é um curso integral de 4.170 horas. O curso de CB, modalidade Biotecnologia é um curso integral de 3.525 h. Estes dois cursos possuem o maior alunado do Campus. Contam hoje (dezembro de 2022) com 120 e 367 matrículas ativas, respectivamente. Ambos possuem NDE diversificado, com docentes de diversas áreas e ex-coordenadores do curso. O curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia tem como esfera maior de decisão o Colegiado, formado por colegas docentes de outras unidades da UFRJ (ICB, IBqM, EQ) e representações de técnico-administrativos e discentes. Já o curso de Nanotecnologia é um curso integral que passou a ter 3.300 horas após a reforma curricular e conta com uma grade curricular interdisciplinar que prioriza a união das áreas que formam as bases da Nanociência, como Física, Química e Biologia, com conhecimentos específicos em Ciência dos Materiais aliado a uma formação sólida em Matemática. A nova grade curricular, além de apresentar maior coerência com o perfil dos profissionais que desejamos inserir no mercado de trabalho, também permite uma transição suave e gradativa para os alunos que desejarem migrar para a grade reformulada. O corpo docente que atua mais diretamente no curso representa aproximadamente 70% dos professores do Campus, sendo que a grande maioria atua em áreas de pesquisa com forte conexão com a Nanotecnologia. A maior parte dos alunos dos 3 cursos fazem a atividade de estágio em laboratórios de pesquisa. Daí tamanha preocupação com a ampliação dos espaços de pesquisa e com o estabelecimento de interação com empresas que também possam resultar em estágios para os estudantes. Por este motivo, no ano de 2022: 1) foi elaborado e aprovado no Conselho Deliberativo do Campus as Normas de Estágio; 2) a plataforma moodle passou a ser utilizada como meio de comunicação com os estudantes que estão realizando estágios; 3) foi estabelecida uma nova rotina acadêmica com relação ao estágio, o que permitiu que os alunos possuam cobertura de seguro da UFRJ. Em relação à reforma dos PPCs, a do curso de Nanotecnologia foi finalizada e implementada. A maioria dos estágios do Campus UFRJ-DC são dos cursos de Ciências Biológicas: Biotecnologia, com 71 discentes em estágio ou iniciação científica e tecnológica, e do curso de Ciências Biológicas: Biofísica, com 24

discentes. Destes, 53 possuem bolsa e as principais entidades pagadoras são: FAPERJ (17), PIBIC-CNPq (12), PIBIC-UFRJ (10) e COPPETEC (2). Dois discentes são bolsistas Pibiti. Os principais locais que mais conferem estágio/iniciação científica e tecnológica são: UFRJ Campus Ilha do Fundão (27), Numpex (Bio, Comp ou Nano) do Campus UFRJ-DC (26), Fiocruz (11), UERJ (3) e Inmetro (3).

ii) Análise das Informações

Em 2020, os pesos atribuídos a cada uma das provas do ENEM foram modificados, de maneira que o perfil dos ingressantes fosse ainda mais compatível com as características dos cursos. No entanto, ainda não conseguimos avaliar o impacto destas alterações nos nossos cursos. Isto poderá ser feito nos próximos períodos, quando poderemos monitorar o número de alunos reprovados nas disciplinas, em cada semestre. O curso de Nanotecnologia possui 20 vagas para a graduação em turno integral no primeiro semestre e a proposta da Coordenação é que em um futuro próximo sejam ofertadas 40 vagas. É importante citar que nos quatro últimos anos, contando 2022, o curso de Nanotecnologia recebeu o selo de 4 estrelas no Guia da Faculdade do Estadão e o objetivo ainda é que a quinta estrela seja alcançada nos próximos anos. O curso de Biofísica, também com 4 estrelas no mesmo guia, possui uma entrada anual de 40 alunos, no segundo semestre, enquanto o curso de Biotecnologia possui entrada de 100 alunos, sendo 50 por semestre. Para os cursos de Biofísica e Biotecnologia, as reformas dos PPCs devem ser finalizadas em breve e submetidas às instâncias superiores da UFRJ. Hoje o Campus conta, em todos os seus cursos de graduação com mais de 550 matrículas ativas, já tendo formado um total de 387 bacharéis, 56 em Ciências Biológicas: Biofísica, 46 em Nanotecnologia e 285 em Ciências Biológicas: Biotecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

A reforma do curso de Nanotecnologia aproximou os currículos das duas ênfases já existentes, incluindo disciplinas importantes para qualquer profissional que atue na área. Também corrigiu problemas na periodização, nos conteúdos de certas disciplinas e incluiu a carga horária das atividades de extensão. Essas mudanças visam diminuir a evasão, uma vez que desde sua primeira turma de ingressos em 2011 até o ano de 2022, o curso de Nanotecnologia formou um total de 46 bacharéis. As reformas dos cursos de CB, Biofísica e Biotecnologia vêm sendo discutidas. Em linhas gerais, com as reformas dos PPs dos 3 cursos, os nomes, ementas, cargas horárias e códigos das disciplinas em comum serão unificados. Além disto, a carga horária

do curso de Biofísica será diminuída e a periodização das disciplinas e seus pré-requisitos modificados. Para 2023, também pretendemos submeter ao Conselho Deliberativo as novas Normas que regem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua defesa. Se aprovadas, o TCC poderá ser executado no formato de monografia ou projeto final de curso. O projeto final de curso contemplará: 1) Consultoria prestada via Empresa Júnior para busca de solução na área do curso; 2) Estudo de caso da indústria que atua na área do curso; 3) Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE); 4) Plano de negócio (obrigatoriamente com a apresentação de um Produto Mínimo Viável (MVP); 5) Depósito de patente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um importante problema dos três cursos de graduação do Campus UFRJ-DC são os índices de evasão e retenção. Reprovações em disciplinas do ciclo básico dos cursos representam um problema ainda a ser solucionado, que esperamos que seja melhorado com as reformas curriculares, mas também com uma ampliação dos programas de monitoria e apoio pedagógico. A maior parte dos cancelamentos de matrícula e de abandono ocorrem nos primeiros 2 anos de curso. Em janeiro de 2023 serão realizados concursos para contratação de professores substitutos. Parte das vagas solicitadas visa aumentar a oferta de disciplinas que possuem um alto nível de reprovação e que são, justamente, dos anos iniciais. Pretende-se assim, diminuir o número de alunos por turma (muitas vezes superior a 80) e disponibilizar novos horários para estas disciplinas. Acreditamos que esta maior oferta de horários, também permitirá que os alunos otimizem a montagem de suas grades. No que se refere à Assistência Estudantil, busca-se a ampliação da atuação da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) no Campus, oferecendo um suporte aos estudantes com relação a espaço próprio para a prática de esporte, cultura e lazer. Além disso, os atendimentos aos estudantes podem ser ampliados com a aquisição de um psicólogo para fazer parte da atual composição da equipe da CODESA, o que fortaleceria os atendimentos individuais e em grupo em relação à saúde mental.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A pesquisa no Campus UFRJ-DC é realizada por docentes que atuam em três núcleos de pesquisa, a saber: Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (NUMPEX-Bio), Nanotecnologia (NUMPEX-Nano) e Computação (NUMPEX-Comp). No NUMPEX-Bio, diferentes linhas de pesquisa são desenvolvidas por 26

docentes e aproximadamente 131 alunos de graduação e pós-graduação. No NUMPEX-Nano, 14 docentes orientam 30 alunos de graduação e/ou pós-graduação. De 2021 até 2022 foram finalizados e defendidos 37 trabalhos de IPN. Já o NUMPEX-Comp, é o núcleo de pesquisa que atua na grande área da Computação e da Matemática e conta atualmente com 6 pesquisadores. Além dos núcleos de pesquisa, foi criada uma Plataforma de Equipamentos Multiusuário do Campus UFRJ-DC (PEM-CDC) que reúne 15 equipamentos de pequeno e médio porte. A PEM-CDC é uma estrutura organizacional que foi criada para reunir, regulamentar e gerir os equipamentos que possuem caráter multiusuário. Seu objetivo é promover a utilização dos equipamentos de forma otimizada e racional pela comunidade do Campus e pela comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro. No período de 2021-2022 a PEM-CDC atendeu, de forma totalmente gratuita, aproximadamente 193 usuários dos quais aproximadamente 40 foram oriundos de outros Campi da UFRJ ou de outras instituições do estado do Rio de Janeiro. Neste mesmo período, os pesquisadores do NUMPEX-Bio publicaram aproximadamente 66 artigos em periódicos, participaram em 48 eventos e estiveram envolvidos no depósito de 2 patentes. Orientaram 18 monografias, 8 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado. Alguns pesquisadores possuem cooperações nacionais com diversos institutos e instituições no Brasil como: PUC-RJ, Inmetro, INT, CBPF, UFF, UERJ, UNICAMP, UNESP, UFLA, UFABC, IBILCE, Faculdade de Medicina de Petrópolis, UFPA, UFJF, UENF e UFSC. Internacionalmente alguns pesquisadores possuem cooperações com: BAM, Universidade de Havana, INFN-Laboratori Nazionali di Frascati, University of Bahrain, Prince Sultan University, Universidade de Lisboa, Instituto Pasteur, Consórcio Covid-19 NMR (Alemanha), Universidad Nacional de La Plata, Argentina, Comissariat à l´Enérgie Atomique (CEA), Saclay, Helmholtz Zentrum Berlin (HZB) e Medizinische Hochschule Hannover. No período corrente deste relatório os pesquisadores do Campus tiveram diversos projetos de pesquisa aprovados em agências de fomento como FAPERJ, CNPq, Fundação do Câncer e FINEP. Por fim, é importante destacar que o Campus conseguiu conjuntamente com a reitoria recursos para iniciar a reforma dos blocos D e E que abrigarão o complexo de pesquisa do Campus. Parte desse recurso será destinado à movimentação dos módulos habitacionais do NUMPEX-Bio e do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do Campus UFRJ-DC (LaMEAR-DC) para Santa Cruz da Serra.

ii) Análise das Informações

Com o aumento da vacinação da população e o consequente arrefecimento da pandemia de COVID-19 ao longo do ano de 2021-2022, os núcleos de pesquisa do Campus puderam ter suas capacidades de utilização restabelecidas, permitindo que um maior número de pesquisadores e estudantes utilizassem estes espaços. No início do ano de 2022, o Campus aprovou em sessão colegiada o regimento do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do Campus UFRJ-DC (LaMEAR-DC), permitindo que ele entrasse em funcionamento no segundo semestre do ano. No que tange à PEM-CDC, os atendimentos foram ampliados de forma significativa, inclusive garantindo que um número maior de usuários externos ao Campus pudesse ser atendido, efetivando assim a consolidação da plataforma. No corrente ano, o Campus conseguiu diversos recursos para a manutenção das atividades de pesquisa, sendo o mais importante deles no valor de R$2,5 milhões de reais obtidos pelo edital PROINFRA 2021 que permitirá a aquisição de 3 importantes equipamentos, dos quais dois serão destinados ao NUMPEX-Bio e 1 ao NUMPEX-Nano. Além disso, a reitoria realizou um repasse de 4 milhões de reais para investimento em infraestrutura de pesquisa que nos permitirá dar início às reformas dos blocos D e E. Parte desse recurso ainda será utilizado para movimentar os módulos habitacionais do NUMPEX-Bio e do LaMEAR-DC para Santa Cruz da Serra.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios para o ano de 2023 são: (1) Transferir os módulos habitacionais do NUMPEX-Bio e do LaMEAR-DC para Santa Cruz da Serra; (2) Continuar ampliando a captação de recursos para o pleno funcionamento dos laboratórios de pesquisa; (3) Licitar o início da reforma dos blocos D e E; (4) Concluir o regimento do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa que contemplará os Programas de Pesquisa em Biologia, Nanotecnologia e Computação Científica; (5) Concluir o regimento da PEM-CDC, bem como formalizá-la nas instâncias superiores da UFRJ; (6) Captar novos recursos financeiros para ampliação do parque de equipamentos do Campus; (7) Ampliar as atividades de divulgação científica dos projetos de pesquisa; (8) Estabelecer novos acordos de mobilidade internacional de docentes, assim como de estudantes de pós-graduação, envolvidos nas atividades de pesquisa dos cursos de pós-graduação do Campus; (9) Realizar o III Encontro de Pesquisa do Campus; (10) Auxiliar os pesquisadores dos Programas de Nanotecnologia e Computação Científica a se estabelecerem mais fortemente no Campus, bem como ajudar na aproximação e ampliação do número de estudantes nestes programas. Também é importante destacar que já foram mapeadas instituições de

interesse do corpo docente e discente. A ideia é negociar e estabelecer novos acordos de cooperação com estas instituições em 2023.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir das metas traçadas no último relatório CPA (2021), o Campus conseguiu cumprir a quase integralidade dos objetivos propostos, conseguindo: (1) Ampliar e normalizar suas atividades de pesquisa garantindo que seus laboratórios de pesquisa funcionassem a plena capacidade; (2) Captar recursos para manutenção e ampliação da pesquisa no Campus através da participação e contemplação de diferentes editais de agências de fomento; (3) Captar recursos que permitiram a ampliação do parque de equipamentos através do edital FINEP PROINFRA 2021, através do qual serão adquiridos um microscópio óptico de deconvolução 3D com câmara de incubação com temperatura e CO_2 controlados, um leitor de microplacas com citometria de imagem para fazer *high content analysis* e um microscópio de força atômica. Neste momento estamos apenas aguardando o repasse de recursos da FINEP para FUJB, fundação que irá gerir os recursos; (4) Finalizar a etapa de elaboração dos projetos básico e executivo dos blocos D e E; (5) Ampliar a divulgação científica dos projetos de pesquisa realizados no Campus através da realização do II Encontro de Pesquisa do Campus UFRJ-DC.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A grande maioria das ações de extensão do Campus visam estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Ao longo dos últimos anos diversas ações de extensão foram realizadas no Campus UFRJ-DC incluindo projetos, eventos e cursos. Atualmente, o Campus possui 20 ações de extensão ativas e duas ações concluídas. Aproximadamente, 20 docentes e técnicos administrativos e 150 alunos de graduação estão envolvidos em atividades de extensão. As ações são desenvolvidas de forma a estabelecer uma relação de comunicação e diálogo entre a universidade e a comunidade das redondezas do Campus e outras localidades da Baixada Fluminense. Devido à pandemia da COVID-19, algumas ações de extensão foram suspensas como o “Pré-Vestibular Popular (PVP)” atendendo estudantes para preparação para as provas de vestibular e ENEM. Contudo neste

mesmo período novas ações foram propostas e executadas, incluindo grandes eventos de extensão como o “Simpósio de Biotecnologia”, “3a Edição do Hackathon NanoBio”, “Simpósio de Educação em Ciências, e o “I Seminário de Extensão Universitária do Campus UFRJ-DC - criando pontes entre a Universidade e a Baixada”. Dentre os projetos podemos citar o “Caxias é *Live”*, “Poluentes Ambientais e Saúde” e o “A Ciência da Ficção Científica", entre outros. Com o retorno das atividades presenciais na universidade, desde 2021 nossas ações de extensão têm se ajustado para o retorno às atividades presenciais. A comunidade do Campus também participou das 3 (três) edições do Festival do Conhecimento: Universidade Viva (2020) e Futuros Possíveis (2021) e Do Ancestral ao Digital (2022), organizados pela Pró-reitoria de Extensão, através de atividades realizadas no formato ao vivo e gravadas, como mesas redondas, palestras e minicursos e o Conhecendo a UFRJ. Ressaltamos que o desenvolvimento das atividades remotas possibilitou a participação da comunidade interna e externa à universidade de forma mais abrangente sem qualquer prejuízo ao cumprimento das diretrizes da extensão universitária. Com a retomada das atividades presenciais, nosso Campus tem atuado no sentido de estimular a participação de cada vez mais servidores em ações de extensão e assim elevar o número de ações oferecidas aos nossos alunos. Acreditamos no grande potencial extensionista do nosso Campus e em como podemos de fato contribuir para a interação entre a Universidade e a Baixada Fluminense promovendo o crescimento da nossa região de forma coletiva com a comunidade.

ii) Análise das Informações

Atualmente temos 20 ações de extensão ativas. Mais recentemente, com a retomada das ações presenciais, nossas ações estão também retomando suas atividades, assim como novas propostas foram submetidas e aprovadas. Vale mencionar que a coordenação de extensão atualiza periodicamente informações sobre a extensão universitária no site do Campus. Em relação aos desafios, entendemos que ainda há a necessidade de um maior envolvimento com as atividades de extensão universitária por um maior número de pessoas do nosso corpo social. Nesse sentido, a coordenação de extensão tem promovido encontros mensais com o corpo social para possíveis dúvidas e esclarecimentos referentes à extensão. Com isso acreditamos que podemos aproximar mais o corpo social da extensão e possibilitar que novas ações sejam desenvolvidas no Campus. Além disso, alguns projetos aprovados poderiam ser melhor executados caso mais recursos financeiros fossem alocados para esta finalidade. Há também um número reduzido de bolsas que não atendem a todos os discentes extensionistas. Apesar das dificuldades, conseguimos nos últimos anos, mesmo

em período pandêmico, fortalecer a extensão do Campus com aumento no número de ações, alunos e docentes envolvidos com a extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do que foi exposto, julgamos necessárias algumas ações a serem desenvolvidas visando a melhoria das atividades de extensão como: (1) Aumento de investimento na área da extensão universitária para que este recurso possa ser revertido em materiais para a execução dos projetos; (2) Aumento do número de bolsas de extensão universitária; (3) Estimular os docentes a proporem ações de extensão na forma de projetos, cursos ou eventos, seja de forma individual ou em conjunto com outros docentes ou técnicos administrativos; (4) Estimular ações de extensão que aproximem o novo Campus da comunidade de Santa Cruz da Serra e arredores do município de Duque de Caxias; (5) Estimular a continuação e novo engajamento do corpo social do Campus, bem como estudantes das redondezas e do município de Duque de Caxias como ocorrido no "Pré-Vestibular Popular" que deu início em 2019 em parceria com o NIDES/CT e que envolveu grande número de servidores e alunos do Campus na ação. Tais propostas seriam fundamentais no processo de consolidação do Campus UFRJ-DC na Baixada Fluminense com o objetivo principal de envolver a comunidade local, de forma que a Universidade possa desenvolver seu papel social como instituição educadora e transformadora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Grande parte das ações visam o seu desenvolvimento nos arredores do município de Duque de Caxias como exemplo o curso de extensão, "Energias limpas renováveis: O que você deve saber" que conta com a colaboração do Museu Ciência e Vida, localizado em Duque de Caxias e terá como público-alvo estudantes de escolas públicas do município de Duque de Caxias. A Coordenação de Extensão em conjunto com os coordenadores de graduação e pós-graduação, bem como com a Direção do Campus tem também como meta implementar políticas mais firmes de forma a estimular o crescimento das atividades de extensão, visando não somente a atuação da Universidade junto às escolas públicas de Duque de Caxias, mas também buscando parcerias para desenvolver a cultura da inovação e empreendedorismo através da interação do Campus, o "InovaCaxias" e a sociedade da Baixada Fluminense.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Campus UFRJ-DC possui três cursos de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Nanobiossistemas, o Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores (ProfiCiências) e o Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM). O Programa Nanobiossistemas é interinstitucional (UFRJ-DC, Faculdade de Farmácia/UFRJ, Biomaguinhos/Fiocruz, INMETRO, LNCC) e interdisciplinar. Possui atualmente 34 alunos (16 de mestrado e 18 de doutorado) e 43 docentes. Conta com o apoio da CAPES e FAPERJ, que financiam ao todo 12 bolsas de mestrado e 11 de doutorado. O programa conta também com o apoio do Inmetro e da Fiocruz, que oferecem apoio financeiro a 2 alunos de mestrado. Como os demais alunos do programa possuem uma atividade profissional, todos os alunos têm condição financeira de desenvolver seus trabalhos de pesquisa. Além disso, o programa possui um auxílio financeiro da FAPERJ no projeto – Apoio aos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro, cuja vigência vai até o ano de 2024. Os docentes deste programa recebem também regularmente alunos de graduação para estágios de iniciação científica, na sua maioria bolsistas do CNPq ou da FAPERJ. Por sua vez, o ProfiCiências visa a formação continuada de professores de Biologia, Ciências, Física e Química dos ensinos fundamental e médio. O programa oferece vagas uma vez por ano e atualmente tem 46 alunos matriculados distribuídos em 4 turmas. O ProfiCiências conta com 31 professores, sendo 9 colaboradores e 22 permanentes de diversas unidades da UFRJ, de outras instituições como Inmetro, e de outras instituições de ensino como UERJ, IFRJ - Arraial do Cabo e UFRO. O curso não recebe verba PROAP e os estudantes realizam o curso sem bolsa educacional. O PMBqBM foi aprovado pela CAPES em abril de 2013 (Mestrado e Doutorado, conceito 5) e é chancelado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq). É um programa em rede que visa estabelecer uma associação produtiva entre pesquisadores competentes em instituições públicas do país onde a implantação de programas independentes ainda não é possível e pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados. Pretende-se estabelecer uma rede de instituições públicas para estimular a criação de novos grupos de pesquisa, a formação de mestres e doutores em Bioquímica e Biologia Molecular, e a longo prazo, a criação de novos programas de pós-graduação nas Instituições Associadas. Possui atualmente 21 estudantes de Mestrado e 8 estudantes de Doutorado, dos quais 26 recebem bolsa da FAPERJ (16 Mestrado e 8 Doutorado)

e bolsa da CAPES (2 Mestrado). Os que não recebem bolsa são servidores da UFRJ ou possuem vínculo empregatício.

ii) Análise das Informações

No PPG Nanobiossistemas diversas iniciativas visam estimular a interação entre os projetos de pesquisa, o acompanhamento dos projetos em desenvolvimento e a integração entre seus membros. Uma marca do programa é o encontro anual dos seus docentes e discentes na forma de um workshop, no qual os pesquisadores e alunos podem apresentar seus trabalhos. No Proficiências o maior desafio é a falta de bolsa de estudos. No ano de 2022, os números do PMBqBM foram: 3 (três) defesas de dissertação de mestrado; 1 (uma) de doutorado; aprovação de 5 (cinco) candidatos ao mestrado e 3 (três) de doutorado em dois Editais de acesso realizados em 2022; foram efetivadas 13 (treze) matrículas de mestrado e 3 (três) de doutorado; implementação de 10 (dez) bolsas de pós-graduação da FAPERJ em nível de Mestrado, 2 (duas) bolsas de mestrado da CAPES e 1 bolsa de doutorado da FAPERJ; 5 (cinco) disciplinas presenciais foram oferecidas em 2022 com 55 inscrições de estudantes. Importante reforçar que os 3 PPGs tiveram suas atividades de ensino retomadas presencialmente em abril de 2022, o que possibilitou uma maior interação entre docentes e estudantes. Os desafios dos 3 PPGs são melhorar a produtividade científica; aumentar as colaborações nacionais e internacionais; captar novos fomentos à pesquisa; e melhorar a infraestrutura física e laboratorial.

iii) Ações a Desenvolver

O PPG Nanobiossistemas pretende: (1) Organizar eventos e encontros anuais abertos ao público que favoreçam as interações entre todos os docentes e alunos do programa; (2) Melhorar a página na internet e colocar um site em língua inglesa; (3) Ajudar e estimular a movimentação de alunos entres as unidades do programa; (4) Estimular os alunos a realizar estágios de doutorado sanduiche no exterior; (5) Aumentar a captação de financiamentos para bolsas; (6) Aprimorar a estrutura computacional e laboratorial das diferentes unidades do programa. O Proficiências tem como metas para os próximos dois anos: (1) Implementar um repositório dos trabalhos técnicos-pedagógicos, produtos das dissertações defendidas até 2023; (2) Criar uma revista em educação e ensino de ciências de ampla circulação; (3) Editar e lançar os produtos pedagógicos; e, (4) realizar anualmente o Simpósio Educação em Ciências que vem ocorrendo

desde 2021. O PMBqBM pretende retomar integralmente às atividades de pesquisa essenciais; melhorar a divulgação das linhas de pesquisa dos docentes; organizar eventos científicos (remotos e/ou presenciais); procurar outras possibilidades de fomento à pesquisa além das tradicionais; estimular colaborações internacionais; implementar as políticas de ações afirmativas no processo seletivo; criar espaços colaborativos entre pós-graduandos e docentes, tais como fóruns virtuais periódicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022, os PPGs do Campus conseguiram ampliar o número de estudantes com matrícula ativa. Em 2022 tivemos no PMBqBM um total de 3 (três) defesas de mestrado e 1 (uma) defesa de doutorado. O Proficiências vem conseguindo ampliar seu número de discentes, muitos deles professores no município de Duque de Caxias e redondezas. Através da aprovação de dois projetos em 2021 pela FAPERJ, em 2023, espera-se criar um repositório de produtos pedagógicos com acesso livre a todo interessado, criar uma revista em ensino de ciências focada nos trabalhos do programa e editar e lançar os produtos dos 46 estudantes. Além disso, muitos dos pesquisadores do PPG em Nanobiossistemas fazem parte do projeto "Rede Fluminense para o desenvolvimento de Nanomateriais e Nanobiossistemas" que é um projeto financiado pela FAPERJ a altura de 3 milhões de reais (vigência até 2025) e que envolve cerca de 60 pesquisadores de várias instituições do Rio de Janeiro. Esse forte apoio deve impactar nos próximos anos diretamente na qualidade das pesquisas desenvolvidas pelos alunos e docentes do programa. De forma geral, os três programas vêm sempre buscando novas formas de financiamento para manutenção dos cursos e dos projetos de pesquisa. Para 2023, a Direção Geral do Campus tem como meta dar mais suporte e buscar junto a diferentes setores da sociedade, maior financiamento para a consolidação da pós-graduação no Campus.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

ii) Análise das Informações

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iii) Ações a Desenvolver

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, a atual Direção do Campus UFRJ-DC criou diversos mecanismos para melhorar a comunicação interna, entre os membros do seu corpo social, mas também com a sociedade. Estes mecanismos foram apresentados nos relatórios anteriores e seguem em funcionamento. Ao longo de 2022, com o retorno pleno das atividades presenciais, a Direção atuou mais fortemente para melhorar a comunicação presencial com diferentes setores da sociedade, seja dentro da UFRJ ou extramuros. Um conjunto de apresentações sobre o Campus UFRJ-DC vem sendo realizado para diferentes unidades dentro da UFRJ e para diversos setores da sociedade como SEBRAE, Águas do Rio, escolas municipais e estaduais, ONGs, empresários e entes públicos do município de Duque de Caxias. Um projeto de extensão denominado "Divulga UFRJ-Caxias" foi idealizado, no entanto, por diferentes motivos e dificuldades não chegou a ser executado de forma integral e consolidada. Ainda assim, dentro das necessidades identificadas de tornar o Campus conhecido da comunidade, ele vem sendo executado com o objetivo de falar da presença da UFRJ em Duque de Caxias e levar números importantes que já alcançamos. Neste sentido, um conjunto de reuniões e visitas vêm sendo realizadas pela Direção do Campus com este objetivo. Uma importante conquista do Campus que fortalece a comunicação com a sociedade foi a implantação da nova identidade visual, que agora reflete quem somos e nossa missão institucional no território em que estamos. No ano de 2022, a Direção também reativou e recriou o Setor de Comunicação do Campus que estava inoperante há muitos anos, com uma servidora técnica-administrativa dedicada exclusivamente a ele. Também ao longo de 2022, um novo website para o Campus está sendo desenvolvido por um docente da área de Computação, o que irá melhorar significativamente a nossa comunicação com a sociedade.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022, o Campus UFRJ-DC deu passos importantes na sua comunicação com a sociedade se aproximando mais da comunidade, principalmente do município de Duque de Caxias. As palestras proferidas pela Direção para membros da sociedade reforçaram a importância social e transformadora da presença do Campus no município e na Baixada Fluminense. Estas palestras já permitiram o início da construção de novas parcerias que serão promissoras para o Campus e para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que trarão a perspectiva de novos projetos a serem executados no território para a comunidade da região. Com uma nova identidade visual, um novo website, com um setor de comunicação operante e um plano de comunicação, o Campus dará importantes passos para sua conexão com a sociedade, ampliando os serviços prestados e com isso derrubando os muros que ainda separam a Universidade da população.

iii) Ações a Desenvolver

O Campus UFRJ-DC tem alguns desafios para 2023: (1) A construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do Campus para a sociedade; (2) Ampliação dos projetos de extensão e fortalecimento dos projetos existentes, principalmente na área de divulgação científica, que se tornou ainda mais urgente neste momento; (3) Reativação do Pré-Vestibular Popular no pós-pandemia, porque ele precisa continuar, uma vez que já mostrou frutos importantes; (4) Participação do Campus no projeto de desenvolvimento do território que está sendo catalisado e acelerado pelo SEBRAE de Duque de Caxias; e, (5) Um grande desafio é ampliar a interação com empresas do entorno e buscar parcerias que também possam resultar em estágios para os estudantes da graduação. Também objetiva-se criar um plano de comunicação alinhado com a Política de Comunicação da UFRJ, com a criação de páginas oficiais em diferentes redes sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Setor de Comunicação terá um papel importante no acompanhamento das ações voltadas para a comunicação, em conjunto com a Direção Geral, que vem trabalhando intensamente para ampliar a conexão do Campus com a sociedade. O novo portal do Campus UFRJ-DC também será uma ferramenta usada não apenas para ampliar a comunicação, mas também para monitorar as ações e parcerias com a sociedade. Uma outra maneira de melhorar a comunicação e nos fortalecer internamente, que ficará como ação para 2023,

é a criação de um boletim interno de informações das atividades do Campus, que deverá circular entre seu corpo social. Este boletim também deverá ter uma edição que fique pública para toda a sociedade através do website do Campus.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Com o objetivo de auxiliar a permanência dos estudantes na graduação, a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) realizou diversas atividades focadas na assistência estudantil. Tais ações se dividem em: atendimentos individuais e coletivos, acompanhamentos de casos e desenvolvimento de projetos. É importante mencionar a realização do "Grupo de Meditação"; das oficinas do "Setembro Amarelo"; e do projeto "Fica a Dica!". O Campus recebe regularmente os ex-alunos que participam de eventos acadêmicos nos quais as vivências profissional e científica são apresentadas. A última ação com esse objetivo ocorreu no "Caxias é Live" com a temática "Me formei, e agora?" Os estudantes egressos conversaram sobre seus caminhos profissionais, desde a universidade até o emprego. No que tange à política de iniciação científica, os alunos bolsistas do nosso Campus recebem cotas de bolsas de quatro modalidades: PIBIC-CNPq, PIBIC-UFRJ, PIBITI-CNPq e PIBITI/COPPETEC; além de bolsas da FAPERJ. Estas bolsas são de grande valia para os nossos estudantes, pois muitos deles apresentam dificuldades financeiras e as bolsas são importantes para a permanência no curso de graduação; além do mais, são um incentivo para tocarem seus projetos de pesquisa e monografia. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), formada por sete docentes e duas representantes discentes, têm auxiliado os estudantes nas questões relativas ao seu desempenho acadêmico, através da atribuição ou troca de orientadores acadêmicos, orientação por meio de reuniões presenciais e virtuais, emissão de pareceres de desempenho e encaminhamento do aluno para conversa com seu orientador acadêmico. Neste momento de retorno pós-pandemia, as atividades da COAA têm acontecido de forma preferencialmente presencial, mas com possibilidade de reuniões remotas, incluindo conversas que visam entender a situação vivida por cada aluno, suas dificuldades e os problemas que têm afetado o rendimento acadêmico, inclusive os desafios impostos pelo período pandêmico. Os estudantes com dificuldade acadêmica são orientados a procurar a COAA a qualquer momento, para conversar e, em conjunto com seu orientador acadêmico, pensar em alternativas para recuperação do seu desempenho acadêmico. O programa de monitoria (edital 1000/2021) conta com

14 alunos bolsistas e 8 monitores voluntários que têm atuado de forma remota. Também tivemos neste período a modalidade de monitoria de apoio pedagógico (edital 1001/2021) com 3 monitores bolsistas. Paralelamente, a direção acadêmica fez o levantamento dos títulos de e-books disponíveis em português que seriam importantes para o ensino remoto emergencial.

ii) Análise das Informações

Em relação às bolsas de iniciação científica, foram solicitadas bolsas do tipo PIBIC e avançamos com algumas solicitações atendidas associadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). O Campus disponibiliza no seu sítio eletrônico o Guia do Estudante, com várias informações relevantes, incluindo as competências da COAA. Em 2022, durante o segundo semestre, a COAA se reuniu com os alunos do Campus que são beneficiários de algum auxílio proveniente da PR7 e que estão com rendimento acadêmico em situação próxima ao mínimo necessário para a manutenção dos auxílios. As reuniões tiveram o propósito de entender a situação de cada aluno, solicitando a elaboração de plano de estudos em conjunto com seu orientador acadêmico para que posteriormente sejam encaminhados à PR7 junto de parecer sobre a situação acadêmica do aluno. Como desafios e pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2023) podemos citar a busca pela maior aproximação do estudante com a COAA e com seus orientadores acadêmicos, e vice-versa, além do desafio de tratar questões delicadas a respeito das relações entre estudante e docente. Parte desta tarefa é executada semestralmente em palestras de boas-vindas e de apresentação para os calouros dos três cursos do Campus.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas pela COAA no ano de 2023, podemos citar: (1) Ampliar o alcance de materiais de divulgação em forma de texto que explicam as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos, utilizando o e-mail e o site do Campus UFRJ-DC; (2) Realizar gravações de vídeos curtos informativos para serem disponibilizados a toda comunidade acadêmica através do *website* do Campus e enviado como link aos alunos; (3) Envio de e-mail direto aos orientadores acadêmicos, incentivando-os a entrar em contato com seus orientandos, lembrando-os da importância de seu papel.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações que visam aumentar o contato do orientador acadêmico com os estudantes continuam em andamento. O contato do estudante com seu orientador acadêmico tem sido incentivado através de aconselhamento quando o discente procura a COAA; a partir das coordenações dos cursos, quando um aluno busca muitas inscrições em disciplinas de forma desperiodizada; e através da orientação por texto informativo de divulgação e apresentação para docentes e discentes ingressantes, realizada no início de cada período letivo pelo presidente da COAA em exercício, ou outro membro, explicando as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Todos os profissionais contribuem com a unidade colaborando para a formação de recursos humanos e desenvolvimento científico e tecnológico. O corpo social do Campus UFRJ-DC conta com 22 vigilantes, 6 funcionários de limpeza, 55 professores estatutários, 8 professores substitutos, 2 administradores de edifícios, 28 assistentes em administração, 1 assistente social, 2 auxiliares em administração, 2 bibliotecários, 1 funcionário de limpeza externa, 1 engenheiro, 2 químicos, 13 técnicos de laboratório, 3 técnicos de tecnologia da informação, 2 técnicas em assuntos educacionais e 1 tecnólogo. Somando as 3 categorias, o Campus tem: 55 docentes efetivos e 8 substitutos (total de 63), 57 servidores entre técnicos administrativos, de laboratório, de tecnologia da informação, engenheiros e químicos e 29 terceirizados; estes perfazem um corpo social de 149 servidores e terceirizados. Todo o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Entre os servidores técnicos-administrativos, a maioria tem nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos ou com doutorado em andamento. Entre estes últimos, alguns são estudantes nos Programas de Pós-graduação do próprio Campus. Esse é um diferencial que o Campus optou em fazer desde o seu início: apoiar os servidores técnicos-administrativos a se qualificarem**.** As condições de trabalho, no entanto, ainda precisam ser melhoradas. Faltam espaços climatizados e de interação, como lanchonetes. Apesar de termos adquirido aparelhos de datashows em 2022, ainda faltam computadores suficientes para uso em todas as salas de aula. Estas questões são prioritárias para a atual gestão, apesar das dificuldades orçamentárias para aquisição de bens permanentes, pois afetam o desenvolvimento com qualidade da missão institucional. São problemas que teremos que solucionar a curto e médio prazos. No

ano de 2021, na parte de gestão de pessoal, a Direção Geral implantou a Comissão Permanente para Progressão na Carreira Docente (CPPCD), de forma a consolidar o fluxo para processos de estágio probatório, progressão e promoção da carreira docente. Esta comissão conta com um secretário para auxiliar os docentes em seus processos, bem como na formação das bancas e o trabalho da comissão avaliadora. A criação da CPPCD acelerou significativamente os prazos de tramitação dos processos da carreira docente, fazendo com que os prazos exigidos pela Resolução CONSUNI 08/2014 sejam cumpridos.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2022, no Plano de Desenvolvimento de Pessoas do Campus, o corpo social como um todo participou de diferentes ações de qualificação profissional que incluem, mestrado, doutorado, cursos de gestão, liderança, capacitação para atividades voltadas para gestão de orçamento, compras, contratos administrativos e patrimônio, aprimoramento na área de gestão de pessoas, assistência estudantil, serviço social e trabalho pedagógico, participando de congressos nacionais e internacionais, feiras, cooperação técnico-científica, educação inclusiva e cursos diversos. Também neste ano, uma servidora técnico-administrativo, do quadro técnico do laboratório de pesquisa, concluiu o doutorado, se especializando na sua área de atuação. Infelizmente, por restrições orçamentárias, alguns cursos de capacitação para o corpo técnico-administrativo não foram realizados por falta de recurso para qualificação. Uma questão importante para o corpo de servidores do Campus é a melhoria da infraestrutura de trabalho; infelizmente por restrições orçamentárias, mais uma vez não foi possível climatizar as salas e setores administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023 pretendemos ampliar significativamente a qualificação do corpo social em diversas áreas do conhecimento, visando à formação como indivíduo integral, pensando especialmente em melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e a satisfação profissional. Para isso será necessário elaborar com antecedência o Plano Anual de Desenvolvimento de Pessoas para identificar junto a cada servidor e suas chefias, as necessidades que ele identifica como importantes para sua qualificação. Sobre o grau de satisfação do corpo social do Campus, aqui está uma das nossas fraquezas. Com problemas graves de infraestrutura, falta ao corpo social como um todo, qualidade física para o trabalho presencial. O Campus precisa melhorar muito a sua infraestrutura para que seu corpo social tenha vontade e condições de estar

em suas dependências físicas, desenvolvendo neste espaço a maioria de suas atividades acadêmicas. Um dos maiores problemas é a falta de climatização nas salas de aula e em todos os setores. Para 2023, o Campus já tem programado: (1) A instalação dos aparelhos de ar-condicionado; (2) Transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para Santa Cruz da Serra; (3) Início das obras dos prédios (blocos D e E); (4) A construção de um novo prédio em parceria com a PMDC. Com isso, avançaremos na infraestrutura que, em conjunto com a qualificação do seu corpo social, trará novas motivações para todos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2023, a Direção Geral vai trabalhar para ajudar o seu corpo social, principalmente o corpo técnico-administrativo, para que o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) seja executado; também trabalharemos para criar um sistema de acompanhamento e levantamento das necessidades de qualificação do corpo social do Campus. Essa necessidade é premente e está prevista no PDI da UFRJ e deverá estar presente no PDU do Campus. Também precisa ser prioridade a melhoria significativa da infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho; essa já tem sido a principal prioridade da gestão atual, no entanto, os esforços precisam ser ainda maiores. A concretização das melhorias na infraestrutura do Campus é primordial, principalmente para a ampliação das suas atividades e criação de novos cursos. Além do mais, a Direção vai trabalhar para que o PDP seja de fato uma política de capacitação do seu corpo social, incentivando, promovendo e buscando cursos que agreguem valor às tarefas realizadas pelos nossos servidores. O PDP precisa estar entre as prioridades, uma vez que a qualificação do corpo social do Campus é essencial para o desenvolvimento e planejamento da gestão.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Campus UFRJ-DC apresenta diferentes níveis de gestão: Conselho Deliberativo Provisório, Direção Geral, Direção Adjunta Acadêmica, Direção Adjunta Administrativa, Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e Chefias de Setores Administrativos. O Conselho Deliberativo do Campus (CDPX) é o órgão máximo e conta com participação da Direção Geral, Direções Adjuntas, Coordenações de cursos de graduação e pós-graduação e representantes das diferentes categorias: docentes, técnicos e estudantes que formam a ponte entre todos os membros da comunidade e o Conselho Deliberativo nas suas sessões

quinzenais. As atividades relacionadas com o planejamento institucional são estimuladas pela Direção e levadas ao CDPX para aprovação. Outros assuntos são incluídos na pauta do CDPX pelos diferentes Conselheiros. A gestão é participativa e conta com apoio dos servidores. O planejamento de cada período acadêmico, é realizado pela Direção, Coordenações de Curso, Coordenadores de Área e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação seguem a mesma linha. Pela sua característica, o Campus UFRJ-DC tem objetivos estratégicos similares aos de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão. Também é importante destacar que por se tratar de uma instituição criada pela iniciativa do Programa REUNI, tem um compromisso com a democratização do conhecimento e a igualdade social. O Campus UFRJ-DC encontra-se desde dezembro de 2018 no estatuto da UFRJ como estrutura média (Artigo 63B); um desafio que o Campus tem no próximo ano será criar sua primeira Unidade Acadêmica e ter um regimento definitivo. Esse é um importante passo que será primordial para a consolidação do Campus e consequentemente para a sua organização e gestão. No ano de 2022, a Direção Geral e Administrativa foi auxiliada pelo Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (CAOF-Caxias), composto por diferentes membros do corpo social do Campus, na gestão orçamentária com eficiência e transparência. Também neste ano, a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais trabalhou intensamente para tocar 3 frentes: a elaboração do projeto básico e executivo dos Blocos D e E; o início do processo de mudança do NUMPEX-Bio do Polo Xerém para Santa Cruz da Serra; e a elaboração do regimento do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa do Campus.

ii) Análise das Informações

No ano de 2022 tivemos a retomada plena das atividades presenciais após a pandemia da COVID19 e foi um desafio retornar ao convívio social e ao funcionamento presencial, principalmente pela preocupação em manter as condições sanitárias adequadas para que os servidores pudessem trabalhar em segurança e com baixo risco de contrair o coronavírus. Por muitos meses, o uso de máscara foi obrigatório nas dependências do Campus e todos os servidores estavam vacinados, inclusive com as doses de reforço. Durante a pandemia e o trabalho remoto, as Direções conseguiram eficientemente manter a comunicação para que as atividades transcorressem o mais próximo da normalidade; e no retorno presencial, esse cuidado foi mantido. Apesar de todas as dificuldades vivenciadas por momentos desafiadores de pandemia e restrição orçamentária, o

Campus UFRJ-DC conseguiu avançar significativamente no ano de 2022, graças à união do seu corpo social e o trabalho coletivo dos setores administrativos. Foi graças a esse esforço coletivo que conseguimos colocar em funcionamento a subestação elétrica, trazer água encanada e executar todo o orçamento participativo de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2022 não conseguimos atingir algumas metas estabelecidas no relatório anterior. Por este motivo no ano de 2023 o Campus precisará desenvolver: (1) O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) alinhado ao PDI da UFRJ; (2) Elaborar o texto final do Plano Diretor 2020-2030 do Campus; (3) Atualizar o organograma do Campus, pois o atual não reflete mais quem nós somos; (4) Elaborar um novo regimento criando uma Unidade Acadêmica; (5) Desenvolver metas mais claras para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas; (6) Finalizar os regimentos da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais e do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, passando a incluí-los oficialmente em nosso organograma; e (7) Criar um Boletim Interno para dar transparência a todas as ações da direção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2022 foi muito importante para a gestão do Campus, pois foi possível promover algumas melhorias de infraestrutura que eram essenciais e consolidar o funcionamento da Unidade Gestora Executora que permitiu a execução de todo o orçamento participativo. A Direção Geral também participou ativamente de reuniões do Comitê do Plano Diretor UFRJ 2030, o que permitiu fazer um profundo diagnóstico das necessidades do Campus. Para 2023, com as conquistas dos últimos anos, principalmente da maturidade na gestão administrativa, os desafios estão relacionados em como acompanhar a consolidação das metas propostas no presente relatório dentro dos prazos previstos. No entanto, apesar de sabermos que temos uma longa jornada pela frente e que os objetivos são grandes, o Campus está avançando significativamente em sua consolidação com retorno cada vez mais efetivo para a sociedade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Apesar de ainda não ter crescido em número de cursos, o Campus cresceu em número de matrículas ativas na graduação e pós-graduação, em projetos de extensão e de pesquisa, no entanto, o valor do orçamento participativo anual permanece o mesmo desde a sua criação. Importante ressaltar que nos últimos anos, com a forte restrição orçamentária imposta à UFRJ o valor anual que temos recebido da reitoria é bem menor que o planejado na matriz orçamentária; neste ano de 2022, empenhamos um total de R$338.394,90 de orçamento participativo recebido. Como ainda está em expansão, a disponibilidade de recursos é insuficiente e o aporte de mais recursos é essencial para que novas ações possam ser implantadas. O Campus tem 14 (quatorze) anos de existência e necessita implementar pelo menos mais 3 (três) novos cursos de graduação. Para isto é necessário melhorar e ampliar sua infraestrutura física. A fim de suprir necessidades orçamentárias para executar suas metas, o Campus vem há alguns anos, captando recursos extraorçamentários através de emendas parlamentares. Em 2022, o Campus conseguiu junto à reitoria da UFRJ um valor de R$4 milhões de reais do custo indireto de projeto (CIP) para investir parte na transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para Santa Cruz da Serra e o restante para somar ao recurso já existente na Fundação COPPETEC para iniciar as obras de reforma, adequação e modernização dos Blocos D e E, contando com isso com um financeiro para investir especificamente nos espaços dedicados à pesquisa no valor de R$5,5 milhões de reais. Ao final do ano, na tentativa de captar novos recursos para investir em melhorias de infraestrutura, o Campus conseguiu uma nova emenda parlamentar de R$500.000,00 mil reais para dar seguimento ao trabalho de melhorar e ampliar o espaço dedicado à pesquisa; este recurso estará disponível para utilização apenas em 2023. Com a elaboração de um diagnóstico sobre a infraestrutura do Campus e suas necessidades para o Plano Diretor UFRJ 2030, a demanda de recursos que o Campus tem hoje para investir em infraestrutura é no valor total de aproximadamente R$15 milhões de reais, com isso ainda temos um valor alto para captar. Por isso, trabalharemos intensamente em 2023 para criar um fundo de captação de recursos extraorçamentários.

ii) Análise das Informações

Apesar das restrições orçamentárias impostas à UFRJ e a todas as universidades públicas federais no ano de 2022, o Campus UFRJ-DC recebeu o orçamento participativo anual. Antes da retomada plena das atividades de ensino, a reitoria da UFRJ disponibilizou um valor de R$350.000,00 para aquisição de materiais e realização de serviços para abrir a UFRJ novamente para o público, para execução em um prazo curtíssimo. Esse valor

foi somado ao orçamento participativo anual que veio numa parcela única. O valor total de recurso empenhado pelo Campus no ano de 2022 foi de R$338.394,90, incluindo aquisição de materiais diversos, bens permanentes e execução de diferentes serviços como, pintura, reforma de infraestrutura, conserto de janelas, limpeza e higienização de caixas d'água e cisterna, descupinização e desratização dos ambientes, entre outros serviços. Ao longo do ano de 2022, com recurso extraorçamentário que se encontra na Fundação COPPETEC, foi investido o valor de R$313.189,66 para elaboração do projeto básico e executivo da obra de reforma, adequação e modernização dos Blocos D e E.

iii) Ações a Desenvolver

Com o objetivo de crescer nosso orçamento, o Campus em conjunto com a Fundação COPPETEC está idealizando a criação de um fundo para captação de recursos para o Campus UFRJ-DC, tendo como principal argumento a importância da consolidação da UFRJ na Baixada Fluminense. Associado a este fundo, iniciaremos ações firmes para buscar novas emendas parlamentares, apresentando a todos o significado e os números da presença da UFRJ na Baixada Fluminense. O ano de 2023 será muito importante para a questão orçamentária, pois necessitamos de recursos para obras emergenciais nos telhados, instalação dos aparelhos de ar-condicionado e para as obras de finalização e adequação dos blocos D e E para abrigar o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Campus UFRJ-DC nos anos de 2020 a 2022 deu um passo muito importante na gestão e sustentabilidade financeira; a implantação da sua Unidade Gestora Executora nos permitiu independência para execução do nosso orçamento. Em 2022, com a maturidade adquirida nos últimos anos, a execução do orçamento participativo foi bastante eficiente, com aquisições e contratações importantes para o Campus. Para 2023, os planos são iniciar o ano, nos primeiros meses, e montar todos os processos para contratação de serviços de manutenção de infraestrutura, reparos e melhorias, até para conseguir recursos extraorçamentários junto à reitoria. Para acompanhamento da gestão financeira, o CAOF-Caxias tem programado reuniões mensais e sua existência é muito importante para auxiliar as Direções Geral e Administrativa. Através do plano de metas a ser desenvolvido no início de 2023, a captação de recursos extraorçamentários e a execução do orçamento participativo será acompanhada semanalmente pela Direção Geral.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O ano de 2022 começou com algumas conquistas de infraestrutura, a ligação da subestação elétrica, a ligação da água encanada, a construção de um muro cercando todo o Campus, melhorias no acesso e entrada e pintura dos prédios em utilização. Algumas destas melhorias foram realizadas em parceria com a Prefeitura de Duque de Caxias (PMDC). Também conseguimos fazer com recurso do orçamento participativo, o reparo da cisterna do castelo d'água, pintura e reparo de salas de aula e consertos e manutenção das janelas. Como parte do projeto de expansão do Campus nos próximos anos, em parceria com a PMDC, um novo prédio está sendo construído para receber os novos cursos de graduação, obra que iniciou em 2022. Atualmente, o Campus conta com 3 (três) prédios (blocos A, B e C) em utilização para atividades acadêmicas e administrativas. Nos blocos A e C encontram-se salas de aula, laboratórios didáticos, Laboratório de Pesquisa em Computação (NUMPEX-Comp), Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia (NUMPEX-Nano), biblioteca, auditórios e salas administrativas. No Bloco B encontra-se toda a parte de gestão administrativa do Campus. Estes prédios têm alguns problemas muito importantes de infraestrutura que precisam ser solucionados em 2023. O mais grave é o estado dos telhados e do sistema de proteção de descarga ambiental, que precisam urgentemente serem reformados e trocados. Outro problema é a climatização das salas de aula e setores administrativos; também temos a ligação elétrica dos laboratórios didáticos na nova subestação elétrica. Para os três problemas, projetos, ETP e termo de referência já estão em fase de elaboração para contratação imediata assim que recursos forem disponibilizados. O Campus ainda conta com 2 (dois) prédios, os blocos D e E, que não foram finalizados e por vários anos ficaram abandonados. Ao longo de todo o ano de 2022, o projeto básico e executivo dos blocos D e E foi elaborado, sendo finalizado no primeiro mês de 2023. Também em 2022, demos início ao processo para contratação de empresas especializadas para a transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para o Campus de Santa Cruz da Serra.

ii) Análise das Informações

A ligação da subestação elétrica e a chegada de água encanada foram duas das maiores conquistas do Campus desde que chegamos em Santa Cruz da Serra em 2018. As atividades do Campus estavam ficando inviáveis sem estas duas ações. Sem a subestação elétrica não seria possível ligar os aparelhos de ar-

condicionado já instalados e sem a água encanada estava cada vez mais difícil manter o restaurante universitário aberto. Durante 2022, para elaborar a primeira minuta do Plano Diretor UFRJ 2030 e enviar ao Comitê para constar no documento da Universidade, foi feito um profundo diagnóstico das necessidades de infraestrutura do Campus, o que nos permitiu ter um plano de metas para investimento para os próximos 5 anos, pelo menos. Desta forma, temos muito bem identificadas as intervenções que o Campus precisa fazer para melhorar a sua infraestrutura. Apesar de já termos uma minuta inicial do Plano Diretor 2030 do Campus, ainda necessitamos elaborar um documento oficial que represente o seu Plano Diretor 2030, deixando registrado como será a expansão da infraestrutura até o ano de 2030.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2023, o Campus terá uma demanda grande de ações a desenvolver ao que concerne a sua infraestrutura física: (1) Trocar e reformar os telhados dos blocos A, B e C; (2) Instalar um novo sistema de proteção de descarga ambiental (SPDA) nos blocos A, B e C; (3) Transferir o prédio de contêineres que abriga o NUMPEX-Bio de Xerém para Santa Cruz da Serra; (4) Ampliar a carga elétrica dos Laboratórios Didáticos de Biologia e Química; (5) Ligar os aparelhos de ar-condicionado que já estão instalados em salas e setores administrativos do Campus; (6) Levantar a viabilidade de completar a climatização das salas e setores que ainda não tem aparelhos de ar condicionado; (7) Dar início às obras de reforma, adequação e finalização do Bloco D; (8) Finalizar a construção de um novo prédio para abrigar novos cursos de graduação em parceria com a PMDC; (9) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no Projeto Paisagístico e Urbanístico do Campus; (10) Elaborar o texto final do Plano Diretor 2030 e aprová-lo no Conselho Deliberativo do Campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Campus UFRJ-DC teve importantes avanços no ano de 2022 e tem muitos planejamentos para o ano de 2023. Com um plano de metas muito claro, o acompanhamento das suas realizações será feito pela Direção Geral, o EPLAN-DC, a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais e a equipe de projetos especiais da Fundação COPPETEC. O Escritório Técnico da Universidade (ETU), o Comitê do Plano Diretor e a Prefeitura Universitária da UFRJ também têm ajudado neste trabalho. Para o ano de 2023, há grande expectativa para a solução de alguns dos nossos problemas de infraestrutura, a expansão e melhoria dos espaços utilizados

pelo corpo social do Campus. Essa expectativa está também relacionada às possibilidades reais de ampliação da captação de recursos financeiros.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

Alinhando dois ODSs e através da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais, em 2020 o Campus UFRJ-DC participou do Edital de Emendas Parlamentares ao Orçamento do Deputado Federal Paulo Ganime em parceria com o deputado estadual Alexandre Freitas para destinação democrática de verba de emenda parlamentar (ODS: 16.7), sendo indicado a receber recursos para o projeto de Car Port (cobertura de estacionamento com painéis fotovoltaicos), para criação de usina de microgeração de 65 kWp (ODS: 7.2). Este projeto está em fase de desenvolvimento de documentação técnica para execução de processo licitatório e posterior contratação.

O Campus UFRJ-DC também está alinhado com o ODS11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, uma vez que a sua sede principal se localiza numa antiga construção realizada com recursos públicos federais e que ficou por muitos anos abandonada. A presença do Campus neste local é uma iniciativa importantíssima de regeneração de uma área, que por diferentes razões, ficou inutilizada. Ocupar um terreno do tipo brownfield (abandonado) e dar uma nova utilidade para ele, está integralmente alinhado com as metas do ODS11.

Nossos cursos de graduação estão alinhados com a Agenda 2030 e diversas disciplinas abordam um ou mais objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. No total, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas: Biofísica, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, e 12 disciplinas para o curso de Nanotecnologia estão relacionadas com algum ODS. Algumas delas são: Ecologia Geral (ODS: 15), Cont Amb Hum Met Pes Micr Org (ODS: 6), Ecol Ger de Eco Aq Continental (ODS: 14), Boas Práticas no Laboratório (ODS: 8), Ética e Biossegurança (ODS: 8), Manipulação Genética Plantas (ODS: 2), Melh Gen e Org Gen Modificados (ODS: 2), Interaç Vetor-paras-hospedeiro (ODS: 3), Microbiologia Industrial (ODS: 9) e Projeto de Prod Planej da Prod (ODS: 8).

Dez disciplinas da pós-graduação no Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular se relacionam com ODS, são estas: Hormônios e Metabolismo: Visão Integrada (ODS: 3), Produção De Proteínas Recombinantes Em Sistemas Heterólogos (ODS: 3), Fundamentos da Biologia Molecular (ODS: 3), Animais de Laboratório: Manejo Ético (ODS: 3), Áreas De Fronteira: Seminários em Bioquímica e Biologia Molecular (ODS:

3), Atividades Didáticas (ODS: 4), Bioquímica de Fungos de Interesse Médico e Biotecnológico (ODS: 3), Hormônios e Metabolismo (ODS: 3), Estresse Oxidativo e Radicais Livres (ODS: 3) e Fronteiras em Biologia Celular (ODS: 3). No âmbito da pesquisa, muitos docentes realizam pesquisas alinhadas aos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Compreendendo a política de ações afirmativas como um instrumento pelo qual busca-se fomentar a equidade nas condições de acesso e permanência dos estudantes na Universidade e assim ampliar a democratização do ensino superior, a Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) disponibiliza auxílios de assistência estudantil a 119 estudantes no Campus UFRJ-DC. Também é importante mencionar, o atendimento e acompanhamento realizado pela CODESA a estudantes com necessidades educacionais especiais, a fim de incluir os mesmos no ensino superior e oferecer suporte para que tenham suas necessidades educacionais atendidas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. O Campus tem participado periodicamente nas plenárias do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva presidido pela Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da UFRJ com intuito de debater, refletir e propor ações que promovam a inclusão e permanência de pessoas com deficiência (PCD) na UFRJ. O levantamento de PCDs no corpo social do Campus é um desafio não somente da DIRAC, como também na Comissão Interna de Acessibilidade do Campus. Para 2023, pretende-se ampliar a visibilidade das ações da DIRAC e sensibilizar o corpo social do Campus frente às dificuldades enfrentadas por PCDs através da organização de eventos. Além disso, será solicitado à DIRAC um Facilitador de Aprendizagem para auxiliar e acompanhar um estudante com deficiência (auditiva, intelectual e autista) do curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia. Além da assistência financeira e psicológica oferecida para nossos alunos mais vulneráveis, as políticas de ações afirmativas de nosso Campus podem ser também ilustradas nos processos de seleção de estudantes de mestrado e doutorado dos PPGs Proficiências e Nanobiossistemas. Desde 2019, os editais de seleção sempre ofereceram vagas reservadas para estudantes negros, pardos, indígenas e com deficiências. Essa política de inclusão foi ampliada em 2022, com a oferta nos dois últimos editais de seleção de 20 % do total de vagas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e com deficiências. Essa política permitiu que vários estudantes negros e pardos e um com deficiência pudessem cursar o mestrado ou o doutorado no Campus UFRJ-DC.

3.K OUVIDORIA.

Apresentação

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. Localizada no Gabinete da Reitora, tem resguardada a sua autonomia, no âmbito de suas atribuições. É um órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo e judicativo. Desempenha suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ, para o alcance de suas finalidades.

Exerce trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, para promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade e garantir os Direitos Humanos e universitários do seu corpo social. Além de desenvolver essa atividade, atua para que seja cultivada a cultura de paz e de harmonia nas relações estabelecidas no espaço universitário e realiza ações de orientação permanente sobre a legislação e os procedimentos vigentes, no âmbito da Universidade, ao público que a procura.

A Ouvidoria foi instituída em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros das comunidades, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo de garantia da democracia participativa que viabilize a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos Direitos Humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária e em razão da complexidade do sistema universitário, expressa pelas múltiplas atividades, pela diversidade e pluralidade de interesses envolvidos. Destaca-se, ainda, a necessidade de atuação pedagógica na prevenção e mediação de conflitos, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

Missão

A missão da Ouvidoria-Geral da UFRJ é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desses, sugerir mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais

e dos serviços prestados, implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

Histórico

A Ouvidoria foi instituída com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, que impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Artigo 1°, III, CRFB), na solidariedade (Artigo 3°, I, CRFB), na pluralidade (Artigo 3°, IV, CRFB) e no equilíbrio da democracia representativa e democracia participativa (parágrafo único do Artigo 1° da CRFB).

Além disso, com a Emenda Constitucional n° 19/1998, a Constituição, em seu artigo 37, incluiu o princípio da eficiência e, no parágrafo 3°, previu a adoção de mecanismos para tratar as reclamações dos cidadãos "relativas à prestação de serviços públicos". Atualmente, a Lei de n° 13.460/2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da Administração Pública, regulamenta, inicialmente, o referido art. 37, parágrafo 3° da CF e serve de referência para a atuação das Ouvidorias Públicas.

A Lei 13.460/2017 regula, portanto, o inciso I – as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; e o inciso II – o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5.º, X e XXXIII, regulado pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição, atua como ponte comunicacional com o firme propósito de facilitar os diálogos e restaurar os vínculos sociais, diminuindo a assimetria informacional. Tem a atribuição de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, as manifestações que se traduzem em sugestões, pedidos de informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias recebidas, tanto interna como externamente.

Seu papel institucional é zelar pelo direito à manifestação e pelo direito de acesso à informação, como um dever institucional. Nesta era da comunicação e da interatividade, a informação é produto, meio e fim, e,

ainda, um direito de cidadania participativa. A partir de uma manifestação individual, é possível identificar oportunidades estratégicas para a promoção de políticas internas de caráter coletivo e difuso.

Canais de Acesso ao Cidadão

A Ouvidoria, por telefone, presta serviço à UFRJ, orientando o cidadão a buscar a informação desejada ou oferecendo a informação. Por vezes, atua como um *call center*, o que não é sua atribuição. Fornece, cotidianamente, telefones, e-mails e informações das áreas administrativas e de cursos de graduação e de pós-graduação, os quais fogem ao seu escopo, já que tais informações deveriam se traduzir em transparência ativa. A inexistência dessa informação em algumas páginas eletrônicas da UFRJ e a situação pandêmica dificultam bastante a adoção de medidas que solucionem esse problema.

Fazemos isso porque entendemos que, dessa forma, contribuímos para diminuir o incômodo e a insatisfação daqueles que procuram a UFRJ e não são atendidos prontamente. Desse modo, podemos também identificar os gargalos comunicacionais, criar uma maior simetria comunicacional e, consequentemente, solicitar aos gestores as mudanças necessárias. Entendemos que o primeiro atendimento é fundamental para estabelecer uma relação de acolhimento, de respeito, de boa-fé e de confiança entre as partes.

Canais de acesso ao cidadão:

1. Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;
2. Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação: Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (E-Ouv): https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f ;
3. Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-Sic), na mesma plataforma integrada acima indicada;
4. E-mail: sic@reitoria.ufrj.br
5. Atendimento presencial (espontâneo ou previamente agendado pelo e-mail: secouvidoria@reitoria.ufrj.br);
6. E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br;
7. Telefones: (21) 3938-0653 e WhatsApp (21) 997824462;

8. Por carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ , CEP 21.941-901.

Importante ressaltar que as manifestações, recebidas por e-mail na Ouvidoria-Geral da UFRJ, são cadastradas, preferencialmente, no sistema Fala.BR.

Demandas Ouvidoria-Geral da UFRJ – Plataforma Fala.BR/CGU

Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR - permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

A referida Plataforma, como já mencionado, é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplificações) a órgãos e entidades do poder público. O canal reúne funcionalidades do Sistema Nacional Informatizado de Ouvidorias (e-Ouv) e do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic), assim como os procedimentos para tratamento dos pedidos de simplificação. O Fala.BR contempla sete tipos de manifestação: Pedidos de Acesso à Informação; Denúncia; Elogio; Reclamação; Simplifique; Solicitação; e Sugestão.

O Fala.BR está disponível no site https://falabr.cgu.gov.br/ e, também, centraliza todos os pedidos de informação amparados pela Lei nº 12.527/2011 que são encaminhados ao Poder Executivo Federal.

O cidadão cadastra a manifestação na referida Plataforma e, em seguida, ela é devidamente enviada à Ouvidoria-Geral da UFRJ para análise e tratamento, ou seja, o encaminhamento do conteúdo da demanda ao gestor competente para ciência, apreciação sobre a pertinência ou não do conteúdo da demanda e providências administrativas legais cabíveis ao caso concreto. Os dados a seguir são relativos às demandas de janeiro a dezembro de 2022.

Painel Resolveu? – Plataforma Integrada de Ouvidoria – Sistema Fala.BR/CGU

O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU), que reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria, tais como: denúncias, sugestões, reclamações,

solicitações de informações ou serviços, elogios e pedidos de simplificação de procedimentos do serviço público, recebidos diariamente pela UFRJ por meio do sistema Fala.BR. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública. Veja em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu

Demandas relativas ao período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022
Fonte: Painel Resolveu?

Total de manifestações: 913		
Respondidas	Em tratamento	Arquivadas
814	56	43
99% dentro do prazo	100% dentro do prazo	0 encaminhadas para órgãos externos
1% fora do prazo	0% fora do prazo	-



Fonte: Painel Resolveu?

Manifestações		
Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	190	21,8%
Reclamação	322	37,0%
Solicitação	188	21,6%
Denúncia	150	17,2%
Elogio	11	1,3%
Sugestão	4	0,5%
Simplifique	5	0,6%



Fonte: Painel Resolveu?

Das manifestações recebidas, 29% foram consideradas resolvidas pelos demandantes, 51% foram consideradas não resolvidas e 21%, parcialmente resolvidas, de um total de 77 participantes da pesquisa voluntária de satisfação.



Fonte: Painel Resolveu?

Principais Assuntos		
	Quantidade	Percentual
Concurso	89	9,74%
Universidades e Instituições	74	8,10%
Acesso à Informação	70	7,66%
Certificado ou Diploma	58	6,35%
Conduta Docente	50	5,47%
Assédio Moral	44	4,81%
Ouvidoria	42	4,60%
Atendimento	36	3,94%
Denúncia de Irregularidade	36	3,94%
Educação Superior	29	3,17%
Outros em Educação	21	2,30%

Conduta Ética	18	1,97%
Denúncia Crime	16	1,75%
Cotas	15	1,64%
Processo Seletivo	14	1,53%

Outros em Administração	12	1,31%
Assédio Sexual	11	1,20%
Ouvidoria Interna	11	1,20%
Agente Público	10	1,09%
Aposentadoria	10	1,09%
Certidões e Declarações	10	1,09%
Matrículas	10	1,09%
Recursos Humanos	10	1,09%
Assistência a Pessoas com Deficiência	8	0,87%
Auxílio	8	0,87%
SISU	8	0,87%

Série Histórica das Manifestações em 2022



Fonte: Painel Resolveu?

Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio do sistema Fala.BR, de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

Fonte: Painel Resolveu?

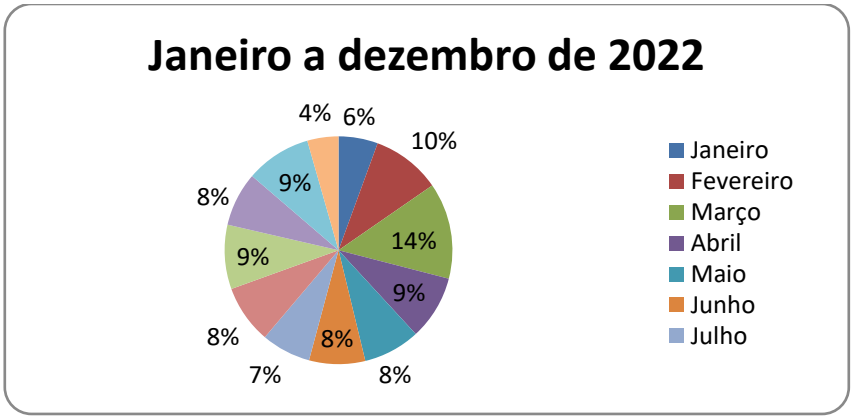
	2019	2020	2021	2022
Total de Manifestações	136	556	737	913

Tipo de Manifestações	2019	2020	2021	2022
Comunicação	37	228	224	190
Reclamação	32	133	252	322
Solicitação	52	120	187	188
Denúncia	6	60	57	150
Elogio	2	8	8	11
Sugestão	7	6	3	4
Simplifique	0	1	1	5

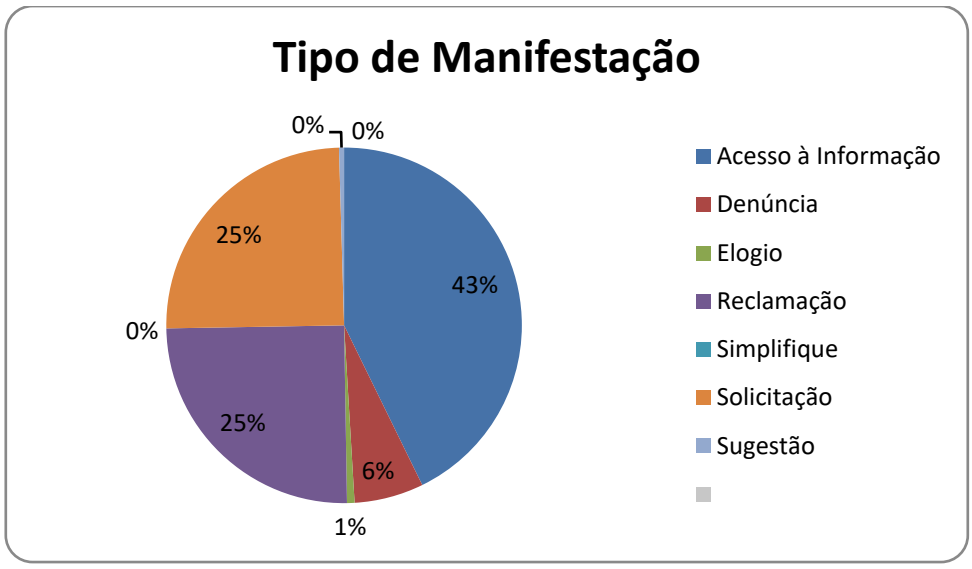
Demandas Ouvidoria-Geral da UFRJ – Atendimento presencial, por telefone e por e-mail

Período: janeiro a dezembro de 2022	
Janeiro	101
Fevereiro	177
Março	247
Abril	165

Maio	146
Junho	144
Julho	127
Agosto	150
Setembro	165
Outubro	139
Novembro	168
Dezembro	80
Total	**1809**

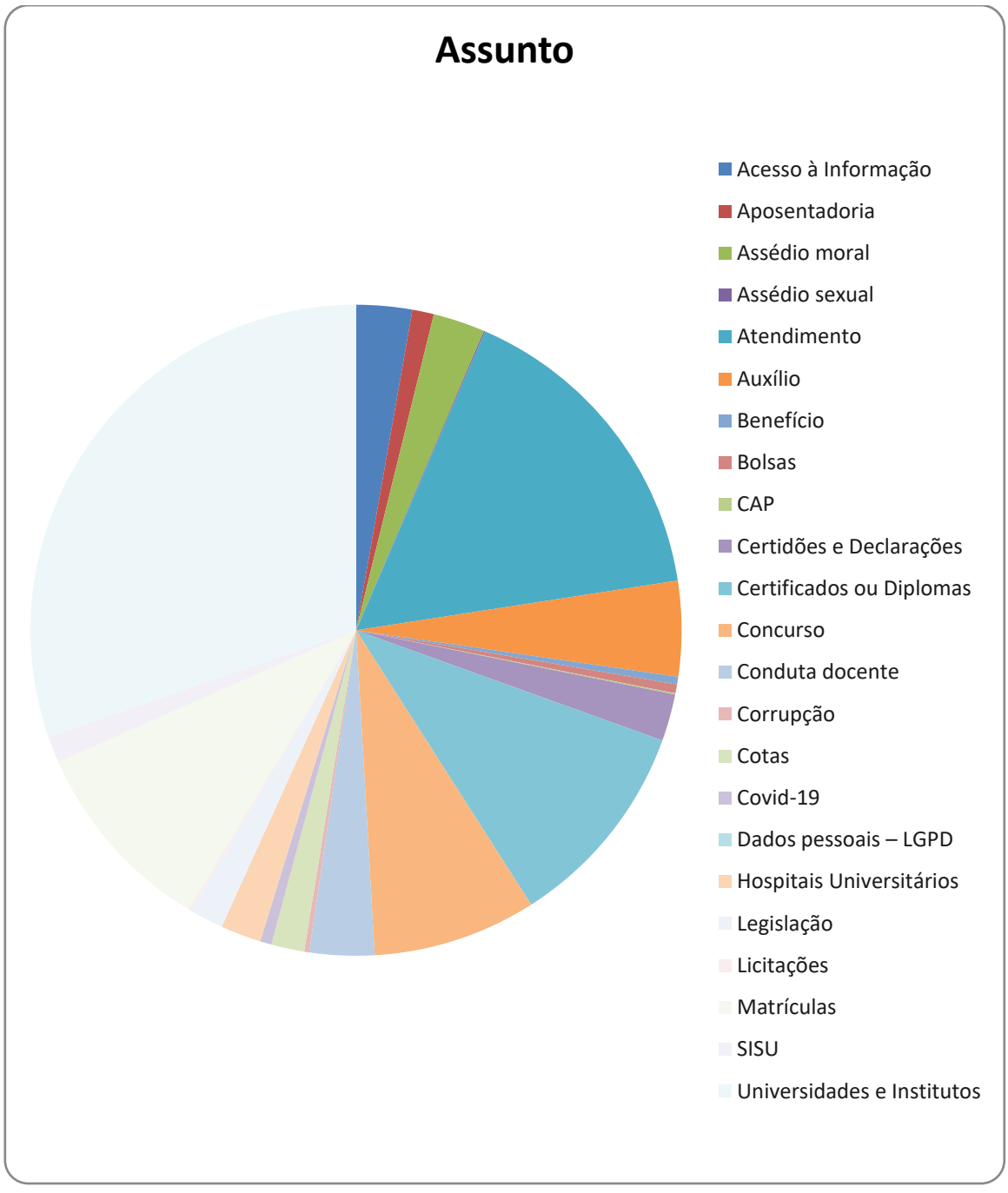


Tipo de Manifestação	
Acesso à Informação	746
Denúncia	110
Elogio	12
Reclamação	436
Simplifique	0
Solicitação	433
Sugestão	8



Assuntos	
Acesso à Informação	44
Aposentadoria	17
Assédio moral	41
Assédio sexual	1
Atendimento	255
Auxílio	75
Benefício	6
Bolsas	7
CAP	1
Certidões e Declarações	37
Certificados ou Diplomas	166
Concurso	129
Conduta docente	51
Corrupção	4

Cotas	26
Covid-19	9
Dados pessoais – LGPD	0
Hospitais Universitários	32
Legislação	27
Licitações	2
Matrículas	155
SISU	21
Universidades e Institutos	481



Lei de Acesso à Informação e Painel Lei de Acesso à Informação

A Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/ 2011, entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012, e o Decreto nº 7.724/2012, que a regulamenta, estabelece o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, previsto na Constituição Federal de 1988. Para gerenciar as solicitações e respostas realizadas ao Poder Executivo Federal no âmbito da LAI, a Controladoria-Geral da União (CGU) disponibilizou, aos gestores e aos cidadãos, o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão), um sistema eletrônico web, porta de entrada única para os pedidos de informação.

Em agosto de 2020, o sistema e-SIC foi desativado e, em seu lugar, foi criado o Módulo Acesso à Informação integrado à Plataforma Fala.BR. Essa plataforma é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplificações) a órgãos e entidades do poder público. O Fala.BR centraliza o recebimento e tratamento dessas manifestações e facilita o procedimento de acesso à informação, tanto para o cidadão, bem como para a Administração Pública. Atualmente, considerando que a Autoridade de Monitoramento da LAI na UFRJ é a Ouvidora-Geral, as demandas do e-SIC são tratadas pela Ouvidoria-Geral da Instituição.

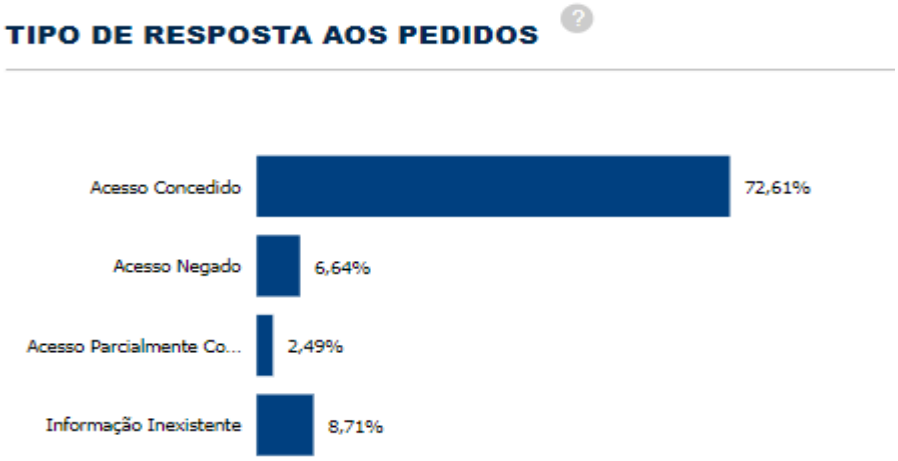
Painel Lei de Acesso à Informação (http://paineis.cgu.gov.br/lai/index.htm)

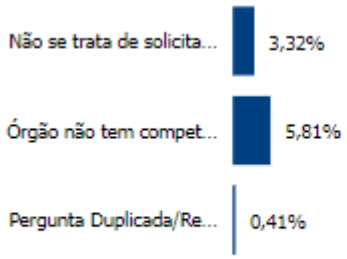
O Painel Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma no Poder Executivo Federal. Há informações sobre transparência ativa, entre outros aspectos, e é possível comparar médias de dados de instituições, como as da UFRJ com a média do Governo Federal. Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a ferramenta permite, ainda, pesquisar e examinar indicadores, de forma fácil e interativa.

De acordo com este painel, de 01/01/2022 até 31/12/2022, a UFRJ recebeu 249 pedidos de informação via Lei de Acesso à informação. O tempo médio para resposta de cada pedido foi de 15,03 dias, colocando a instituição na posição 223 de um *ranking* com 302 outras, que avalia o tempo médio que cada órgão leva para responder os pedidos. Nesse período, 96,787% das solicitações haviam sido atendidas.

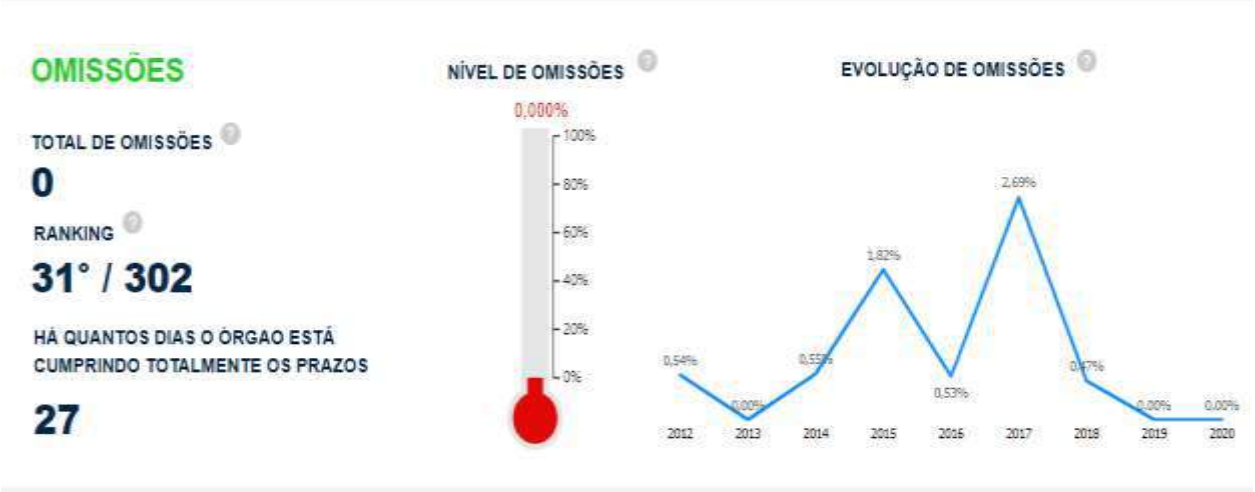


Dos pedidos feitos, 72,61% tiveram acesso concedido; 6,64%, acesso negado; 2,49%, acesso parcialmente concedido; 8,71% informação inexistente; 3,32%, não se tratava de solicitação de informação; 5,81%, o órgão não tinha competência para tratar do assunto e 0,41% eram perguntas duplicadas.





É importante destacar que a UFRJ vem cumprindo os prazos para atendimento das demandas e, desde 2019, não apresenta omissões, ou seja, todas as demandas são respondidas.



Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio do sistema de informação ao cidadão (SIC), de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

	2019	2020	2021	2022
Pedidos de Informação Transparência Passiva	450	420	392	249

Transparência Ativa

Em relação à transparência ativa, ou seja, informações disponibilizadas pelos órgãos e entidades, independente de solicitação, dos 49 itens avaliados pela CGU, a Universidade cumpriu 45 itens, ficando na posição 107 do *ranking* composto por 302 instituições. Desses itens, 4,082% foram cumpridos parcialmente e 4,082% ainda não foram cumpridos, contudo, as providências já estão sendo adotadas para cumprimento de 100% dos itens de transparência ativa.





Comparando a atuação da UFRJ com outras autarquias e com o total de Instituições ligadas ao Governo Federal, o percentual de cumprimento de transparência ativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro está acima da média, conforme gráfico a seguir. Contudo, o objetivo para o ano de 2023 é alcançar 100% da meta estabelecida.



Responsabilidade Social

Recomendações da Ouvidoria-Geral da UFRJ

De maneira geral, a Reitoria da UFRJ - apoiada no Conselho Universitário (CONSUNI) e nos Conselhos de Ensino de Graduação (CEG) e de Pós-Graduação (CEPG), que contam com representação docente, de técnicos administrativos e representação estudantil e de membros externos à UFRJ, e apoiada, ainda, no Conselho de Curadores e no Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) - desenvolve estratégias institucionais destinadas à melhoria e à efetividade da gestão acadêmica e administrativa. Estas alcançam, também, as políticas internas de gestão e governança que envolvem, entre outros, infraestrutura, segurança, assistência estudantil, restaurante universitário, comunicação, tecnologia da informação.

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente recomendações não somente à Reitoria, mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam.

A partir de uma visão amorosa e humanizada, formula propostas, elabora recomendações e implementa medidas do individual, impactando na trajetória de estudantes, docentes e técnico-administrativos, terceirizados e pacientes, ao coletivo, com a assimilação de propostas por parte dos que têm jurisdição para atuar, tais como, administração central, centros das decanias e unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares que as integram.

Para fins de apresentação das recomendações e produções da Ouvidoria, temos seguido os principais temas que emergem, de acordo com a "Política para valorização dos Direitos Humanos e enfrentamento às diferentes expressões da violência no ambiente universitário", em fase de avaliação pelo Conselho Universitário: assédio moral, violência sexual, capacitismo, etarismo, intolerância à comunidade LGBTQIAP+, intolerância étnica, racismo, xenofobia, violência autoprovocada ou autoinfligida, psicofobia, violência de gênero, violência psicológica, violência moral, relações abusivas no ambiente universitário, entre outras.

Abaixo, algumas recomendações internas formalizadas ao longo de 2022:

Recomendação às Unidades da UFRJ de publicação, no Portal de Acesso à Informação da UFRJ, de informações de transparência ativa, publicação das agendas dos gestores no portal de acesso à informação da UFRJ;

Recomendação às Unidades da UFRJ para atualização da Carta de Serviços, visando à transparência pública, nos termos da legislação em vigor.

Recomendação à Reitoria da UFRJ para a conclusão do Plano de Dados Abertos da Instituição.

Recomendação para adequação à LGPD. Sugestão para que todas as unidades gestoras já começassem a se planejar, fazendo um mapeamento dos dados pessoais sob sua tutela, lembrando da ação conduzida pelo Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor, que preside a Comissão do Plano de Dados Abertos e o Comitê de Governança Digital da UFRJ, dos quais a Ouvidoria também participa.

Recomendação à PR4 e PR1 de que haja a participação da Ouvidoria nas atividades de recepção e acolhimento de novos servidores técnico- administrativos em educação, docentes e estudantes, para apresentação da Unidade. Processo SEI 23079.254141/2022-56

Recomendação à PR1, PR2 e PR7 que seja feita ampla divulgação sobre as normativas internas sobre o direito de uso de nome social, a fim de melhor esclarecer aos estudantes transexuais, transgêneros e travestis quanto aos seus direitos, bem como à possibilidade do registro de nome social no SIGA, para os que desejarem. Processo SEI 23079.254145/2022-34

Recomendação aos Diretores de Hospitais da UFRJ de que as Ouvidorias setoriais dispostas nas unidades hospitalares possuam sala exclusiva, organizada com os materiais necessários para o bom andamento de suas funções e prestação de atendimento humanizado, visando preservar os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade do demandante usuário do serviço público. (Processo SEI 23079.255067/2022-95

Recomendação a SGCOM e a Reitoria, considerou que a comunicação é percebida como uma ferramenta estratégica na resolução de conflitos e crises organizacionais e a necessidade de contribuir para promoção da cultura de prevenção de crises na UFRJ, solicitamos apoio à Reitoria e à Superintendência Geral de Comunicação Social (SGCOM) para:

1 - Criar junto à Ouvidoria campanha de enfrentamento à violência sexual na Universidade;

a) fixação de cartazes em lugares de visibilidade - por exemplo, em banheiros - com modelo próprio da UFRJ. Apresentamos o modelo do CACO no link - https://ms-my.facebook.com/cacofnd/photos/2186433938180436/;
b) divulgação do aplicativo Evisu para combater a violência contra a mulher, disponível para o sistema iOS da Apple, que traz informações sobre o enfrentamento à violência sexual contra a mulher. O produto, que é totalmente gratuito, é resultado da pesquisa “Análise dos serviços de saúde na atenção às mulheres em situação de violência sexual: estudo comparativo em duas capitais brasileiras (Rio de Janeiro/Fortaleza)” – coordenado pela professora Ludmila Fontenele (ESS-UFRJ), através de parceria com a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e apoio do CNPq – e do projeto de extensão “Prevenção à violência sexual contra a mulher”, da Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ.

2 - Divulgação das ações da Ouvidoria-Geral, implementadas em conformidade com a metodologia definida pela “Política para valorização dos Direitos Humanos e enfrentamento às diferentes expressões da violência no ambiente universitário”, em fase de avaliação pelo Conselho Universitário. Envolve a participação em organização e, por vezes, a implementação e/ou a recomendação para realização de ações educativas endereçadas às causas primordiais de violência nos espaços universitários e da sociedade como um todo; à intervenção precoce de questões relacionadas a conflitos, tendo como alvo indivíduos pertencentes a grupos de risco no contexto universitário. Além de intervenções de longo prazo para mitigar os impactos da violência e prevenir a sua reincidência no contexto universitário que se encontram na página da Ouvidoria-Geral. Assim, solicitamos:

a) Publicização das atividades educativas realizadas em forma de evento ou como material orientativo, disponibilizado na página da Ouvidoria- Geral;
b) divulgação do site da Ouvidoria - http://www.ouvidoria.ufrj.br/;
c) divulgação do relatório de síntese das Memórias da Ouvidoria- 2009 a 2021, pela Ouvidora aposentada pela UFRJ Cristina Ayoub Riche - http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/Memorias_da_Ouvidoria_UFRJ.pdf;
d) campanha de enfrentamento ao Assédio moral http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Assedio_moral-6.pdf;
e) Divulgação da Plataforma Integrada de Ouvidorias Fala.BR como canal de recepção das demandas de ouvidoria (reclamações, sugestões, elogios, denúncias, solicitação de informação) - http://falabr.cgu.gov.br.

3 - Criação de uma matéria no Conexão UFRJ sobre a Ouvidoria, divulgando suas atribuições, formas de contato, ações recentes para mediação de conflitos e enfrentamento à violência sexual, assédio moral na UFRJ, transfobia entre outras.

4 - Assessoramento à Ouvidoria-Geral para que a comunicação empreendida por esse Órgão atinja os diversos públicos que se relacionam com a UFRJ.

Lembrando que muitas das recomendações são feitas oralmente, o que ressalta um caráter de celeridade e informalidade a uma grande parte das ações da Ouvidoria. Nem todo trabalho junto aos gestores é

protocolado ou submetido a formalidades, em razão da premência para solução dos problemas que surgem no cotidiano e podem ser resolvidos com uma conversa.

Vale ressaltar que a Ouvidoria apresenta ao Conselho de Curadores da UFRJ, inserido na prestação de contas ordinárias no relatório anual de atividades de gestão da UFRJ, o seu relatório de gestão.

Atendimento da comunidade Universitária

A Ouvidoria é a voz do cidadão na UFRJ. O seu propósito é o de viabilizar espaços de escuta, expressão e acolhimento, para garantir os direitos do cidadão à petição no âmbito da UFRJ e os fundamentais, como o direito à vida, à liberdade de expressão, à informação e à igualdade; além de reforçar a primazia do interesse público e a integridade institucional. Assim, promove uma universidade mais inclusiva, eficiente e democrática, e fortalece a cultura da transparência e da participação social, contribuindo para uma melhor UFRJ.

É concebida como remédio constitucional, capaz de prevenir, combater, tratar e enfrentar patologias sociais. Sua existência na UFRJ pode garantir o fim da apatia, da abulia política e da descrença na prestação adequada e eficiente dos serviços. Um remédio tão necessário nestes momentos em que o mundo está marcado pela polarização, pela crescente desinformação e, consequentemente, pela desconfiança.

Compreende que cada pessoa deve ser tratada como entidade singular, dotada do direito e da garantia de ser. Em seu dia a dia, a Ouvidoria busca conhecer, compreender e acolher a pessoa em sua integralidade, reconhecendo seus anseios, especificidades e o contexto no qual está inserida. Para isso, mantém-se próxima, aberta e atenta às demandas que se transformam e atualizam-se ao longo do tempo.

A Ouvidoria atua, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ, que chegam até nós como demandas manifestadas por meio de solicitações, denúncias, críticas, sugestões e elogios de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, profissionais contratados e colaboradores, pais, pacientes das unidades hospitalares, usuários de serviços universitários e todo o corpo social que compõe a universidade ou interage com UFRJ.

No combate à discriminação e à violência contra a mulher, a Ouvidoria-Geral da UFRJ atua em parceria com o Centro de Referência para Mulheres da UFRJ Suely de Souza Almeida, o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), os projetos integrantes do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e o Órgão Suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ). Um dos objetivos da Ouvidoria consiste na promoção e defesa dos direitos de grupos vulneráveis ou discriminados, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas da UFRJ. As recomendações sobre o assunto atestam seu compromisso com a edição de políticas públicas internas que viabilizam o pleno exercício da cidadania e valorizam a dignidade humana, como fundamentos republicanos.

Como a Ouvidoria é um órgão de natureza mediadora, também estabelece parcerias, quando necessário, com o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (NUPEMEC) do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), com a Comissão de Mediação da OAB/RJ e a Ouvidoria da OAB/RJ, com a Ouvidoria-Geral da União e outras ouvidorias públicas. Além disso, há o trabalho em rede com as defensorias universitárias ibero-americanas. Seu principal objetivo é atuar de forma isenta e autônoma, com caráter mediador, pedagógico e estratégico, ajudando a UFRJ a cumprir com efetividade a sua função social, a sua missão institucional.

Outro ponto a acrescentar é que, na UFRJ, as unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ.

Mediação de Conflitos

A mediação de conflitos, no âmbito da Ouvidoria, tem contribuído para mitigar e evitar a judicialização destes e construir uma cultura de consenso que harmoniza as relações e contribui para a autodeterminação das partes em litígio.

Com o intuito de mediar as situações de conflito nas relações universitárias e contribuir para a criação de políticas internas, a Ouvidoria-Geral funciona como dispositivo pedagógico, de interlocução sistemática e estratégica; para vencer o desconhecimento das pessoas no que diz respeito a seus próprios direitos e deveres, além do desconhecimento e, por vezes, desconsideração, da estrutura acadêmica e organizacional da própria UFRJ.

De todas as possíveis formas de intervenção da Ouvidoria, a mediação se traduz em um dos mais valiosos instrumentos de que dispõe, nas questões que envolvem conflitos de relações interpessoais. Valemo-nos de dois tipos de procedimentos de mediação: formais e informais. Geralmente, os procedimentos formais de mediação são utilizados quando as partes em conflito têm uma relação simétrica, isto é, não existe grande diferença entre os interessados, pois têm níveis similares de status e de responsabilidades.

Já quando as partes em conflito têm uma clara relação assimétrica, por exemplo, professor com estudante, nos valemos dos procedimentos informais, para imprimir o necessário equilíbrio às partes. Habitualmente as intervenções da Ouvidoria consistem em mediações informais porque, diferentemente da atuação de outras instâncias que têm poder sancionador ou punitivo, a atuação da Ouvidoria tem um caráter pedagógico, um caráter de comunicação transformativa e de construção de consensos legitimados, amplificando a vontade individual na formação da vontade das partes.

Outro aspecto fundamental é levar em conta qual será o objetivo da mediação. Aparentemente, o objetivo é sempre solucionar um problema, entretanto, às vezes, uma mediação exitosa sacrifica tal objetivo por outro que será melhor e mais a longo prazo, por envolver uma relação continuada, por isso, é fundamental buscar pacificar a relação que, já é do conhecimento, irá perdurar de forma obrigatória. Nas disputas interpessoais, atua para aproximar as partes e reduzir diferenças e desavenças, de modo a fazer prevalecer o diálogo respeitoso, intensificando a comunicação transformativa.

Em 2022, a Ouvidoria realizou várias mediações e conciliações exitosas nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da Universidade. Algumas mediações são pedidas pelos próprios dirigentes, de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados. A Ouvidoria resguarda o princípio da confidencialidade das partes. Para que a mediação, autocomposição ou negociação assistida ocorram, é preciso contar com a anuência das partes, pois o princípio da autonomia da vontade é um dos pilares dos meios alternativos de solução de conflitos.

A mediação virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social. Por telefone, e-mail, whatsApp ou Zoom, foi realizada mediação não *stricto sensu*, mas *lato sensu*, no sentido de facilitar o diálogo e aproximar as pessoas, buscando resolver situações conflituosas, de modo a evitar a escalada destas, pois, muitas vezes, identificamos problemas com a escuta.

Portanto, atuamos no atendimento, acolhimento e aconselhamento, que são formas de escuta, avaliação e tratamento de pessoas e de problemas, realizados, a partir de agendamento ou não, de acordo com os critérios de urgência e relevância.

Problemas de relações interpessoais podem ser solucionados por meio de negociação facilitada, autocomposição ou pela mediação de conflitos, um auxílio estruturado que busca uma solução entre duas

ou mais partes. A Ouvidoria pode propor procedimentos específicos disciplinados por lei, para tratamento de conflitos que envolvem relações interpessoais, como já mencionamos. Um aspecto importante é zelar para que não se utilize o espaço da Ouvidoria para disputas internas de poder.

A mediação e a autocomposição dos conflitos internos realizadas pela Ouvidoria-Geral, com base na Lei 13.140/2015, têm um caráter pedagógico. Elas contribuem, de forma significativa, para a concretização dos princípios da moralidade, economicidade, da celeridade e da ética, propiciando, também, um ambiente reflexivo e plural, além de uma melhor convivência responsável e fraterna, uma relação dialógica e respeitosa entre as partes envolvidas.

A Ouvidoria pode oferecer uma nova perspectiva dos conflitos, abrindo espaços de escuta para as partes, combatendo a intolerância e criando pontes que busquem o bom senso, a confiança e o respeito mútuo nas relações interpessoais, tão necessários em um ambiente universitário e que, mais do que nunca, precisa ser integrado e harmonioso, já que vivemos em um ambiente de relação continuada.

Outras atividades realizadas em 2022

Além das atividades destinadas à mediação de conflitos, entendemos serem necessárias outras práticas de enfrentamento às situações descritas que possam trazer mudança de cultura e minimizar a ocorrência de conflitos na UFRJ, dependendo dos diferentes níveis de atenção, conforme discrimina a política: prevenções primária, secundária e terciária de situações que envolvem conflitos.

As atividades de prevenção primária envolveram o uso de ações educativas endereçadas às causas primordiais de violência nos espaços universitários e da sociedade como um todo. Nela incluímos, para a promoção de debate no Festival do Conhecimento da UFRJ, a mesa com o tema “Abordagem de conflitos, um caminho para a humanização nas relações universitárias”. A ação se deu por meio da composição de debate virtual com os temas “Comunicação e Diálogo como Instrumentos para Resolução de Conflitos”, “Comunicação Não Violenta (CNV) para resolução de conflitos”, “A experiência do Acolhe COPPE na mediação de conflitos” e “A Ouvidoria como instrumento de resolução de conflitos nas relações universitárias”.

A participação em uma mesa sobre assédio moral, em evento presencial no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), deu-se com o tema “Como funciona a Ouvidoria-Geral da UFRJ: formas de acesso e denúncia — HUCFF”. Nesse evento, reafirmamos a Ouvidoria como local destinado à mediação de conflitos

envolvendo pessoas internas ou externas, com vistas à humanização das relações no espaço universitário. A Ouvidoria oferece uma nova perspectiva para tratar conflitos ao abrir espaços de escuta para as partes envolvidas. Identificamos as atividades realizadas na UFRJ, com o intuito de promover os direitos humanos e enfrentar as diferentes expressões de violências que emergem no contexto universitário, do passado ao presente, pensando na perspectiva do futuro com a formulação de uma política que trata do enfrentamento de violências e da promoção de direitos humanos, a fim de que possamos contribuir com a transformação da realidade e com a garantia de direitos de todos(as) aqueles(as) que se encontram nos espaços institucionais.

No período estudado, foi observada a preocupação da UFRJ com o enfrentamento de violências e a promoção de direitos humanos em diversas Unidades, o que culminou com a elaboração da proposta de política institucional de valorização dos direitos humanos e enfrentamento às diferentes expressões da violência, com a proposição de uma Resolução que será validada, em breve, pelo Conselho Universitário (CONSUNI). É momento de toda comunidade unir forças para garantir a aprovação dos referidos documentos pelo CONSUNI e para fazer valer o cumprimento das diversas ações propostas, a começar pela divulgação delas entre as várias Unidades e Centros.

Em continuidade, a prevenção secundária envolveu ações destinadas à intervenção precoce de questões relacionadas a conflitos na UFRJ, tendo como alvo indivíduos pertencentes a grupos de risco no contexto universitário. Está incluída nesse nível a ação de extensão intitulada “Prevenção à violência sexual e ao assédio moral no ambiente universitário”. Esse evento se integrou ao Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA), vinculado ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (Nepp-DH), uniu forças ao Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, da Profª Ludmila Fontenele Cavalcanti, e às diretrizes previstas no Pacto de Cooperação pelo Enfrentamento às Violências contra a Mulher, assinado pela UFRJ.

Essa ação possibilitou: a reflexão e o debate sobre o enfrentamento à violência sexual e ao assédio moral; avanços e desafios no enfrentamento à violência sexual, marcos legais e políticas existentes; acompanhamento psicossocial e jurídico da pessoa, orientações voltadas para as desigualdades de gênero, além do fortalecimento da cidadania das mulheres em situação de violência doméstica; mapeamento de situações e ações realizadas na Unidade; responsabilidade do estudante no protagonismo de debates sobre violência sexual e assédio moral, curricularização dos temas; consequências para saúde mental e como

identificar e combater, apontando orientações práticas. O evento concluiu que a UFRJ é a única universidade a participar do pacto neste momento, o que deixa evidente a vocação da Instituição para a promoção da formação de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Outra atividade desenvolvida que envolveu a mediação de conflito uniu a Ouvidoria, a Reitoria, o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), o Centro de Tecnologia (CT) e a Pró-Reitoria de Gestão e Governança, para tratar um episódio de transfobia ocorrido no CT, o qual envolveu uma mulher trans. Como recomendação, houve divulgação de nota pela Reitoria da UFRJ, no Dia Internacional contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia.

A Universidade cumprimentou a comunidade LGBTQIAP+ da UFRJ para corroborar seu compromisso irrestrito e inegociável pelo respeito, acolhimento e pela dignidade das pessoas que, em decorrência da orientação sexual, sejam agredidas verbal, moral ou fisicamente em nossos *campi* e fora deles.

A prevenção terciária engloba intervenções de longo prazo para mitigar os impactos da violência e prevenir a sua reincidência no contexto universitário. Como exemplo dessas ações, podemos citar as campanhas que se encontram na página da Ouvidoria, desenvolvidas para tratar problemas sociais enraizados na nossa cultura, que podem gerar conflitos dentro do espaço universitário. Entre elas, destacamos as ações que promovem a Ouvidoria como espaço de escuta e denúncia de atitudes que violem os Direitos Humanos e/ou que se manifestem como violência no ambiente universitário. Além da promoção da inclusão, diversidade, amorosidade, respeito, empatia e compaixão, no ambiente universitário.

Outra ação incluiu o enfrentamento da Ouvidoria voltado para o enfrentamento ao assédio moral e à violência sexual; à discriminação de uma pessoa ou grupo de pessoas por possuírem traços ou características relacionadas com a etnia, o sexo, a idade, as deficiências, a condição social, econômica ou de saúde, a língua, a religião, as opiniões, as ideias e ideais, as expressões da sexualidade e de gênero, o estado civil, entre outros.

Os conflitos, violações de Direitos Humanos e as diversas expressões de violências existentes na UFRJ, identificados pela Ouvidoria-Geral da UFRJ, condizem com o conceito de crise, que se apresenta para nós como uma ruptura significativa com a normalidade que pode ultrapassar o controle e gerar danos à pessoa e à Instituição.

Finalmente, mencionamos a planilha eletrônica de controle para registro dos atendimentos realizados pela Ouvidoria Geral da UFRJ no ano de 2022. Registramos o total de 1.810 atendimentos (virtuais, presenciais e

telefônicos). Desse total, 1.759 correspondem aos e-mails recebidos (apenas o primeiro contato). O banco de dados contém a identificação individual de cada demandante. As informações coletadas apontam para os problemas existentes no âmbito da Universidade e servirão de base para futuras pesquisas e avaliações. Desse modo, a Ouvidoria poderá apresentar propostas de melhorias e recomendações para as diversas unidades.

Desafios e metas

A Ouvidoria é a voz do cidadão na UFRJ, é um espaço público de cidadania. Atua no sentido de promover, pedagogicamente, uma mudança de cultura organizacional e, consequentemente, realiza trabalho de conscientização e sensibilização do seu corpo social, nos diversos níveis da Instituição, sobre temáticas que reforcem a primazia do interesse público, a integridade institucional e o compromisso com a responsabilidade social.

Vivenciamos um cenário que exige de todos nós novos olhares, novas aberturas e novos modos de fazer. A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem funcionado como um "pára-raios" para a própria instituição, pois ela recebe as insatisfações dos que a procuram e daqueles que decidem procurá-la antes de apresentarem a sua demanda a outros meios internos e a outros meios contenciosos externos, muito mais danosos à imagem da própria instituição. Portanto, esse é o momento de investir em maior aproximação e integração tanto com o público interno como com a sociedade.

Embora todas as equipes possam estar alinhadas a um propósito e tenham ciência do que deve ser feito, inegavelmente, algumas questões são resolvidas com mais eficiência e efetividade quando todos compartilham o mesmo ambiente, promovem soluções conjuntas, com ampla troca de opinião, de ideias e de experiência e visão sobre os problemas que aparecem cotidianamente e merecem decisões ágeis e, muitas vezes, simplificadas e desburocratizadas.

De qualquer modo, as reuniões periódicas, por videochamada, têm contribuído significativamente com o alinhamento e a execução de tarefas. Esses espaços online estão se consolidando na rotina dos servidores e podem proporcionar um ambiente de trocas para o encaminhamento e tratamento das questões consideradas mais relevantes. Esse raciocínio vale para refletirmos sobre o desafio da sensibilização interna, ou seja, da integração e valorização de todos os setores e todas as áreas da instituição, sejam administrativas, sejam acadêmicas, para uma resposta mais célere e efetiva ao público com o qual nos relacionamos.

São diversas as nossas metas para 2023. Uma delas é retornar com a Ouvidoria Itinerante presencial, atividade interrompida devido à pandemia da Covid-19, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre a produção de informação em transparência ativa e sobre o papel e as ações da Ouvidoria.

A seguir, alguns dos nossos principais desafios:

- Continuar a contribuir para diminuir a assimetria informacional entre a UFRJ e o seu público interno e a sociedade;
- Contribuir para a realização de ações conjuntas da Reitoria, das Pró-Reitorias, das Decanias com as respectivas unidades acadêmicas, com o DCE, os CAs e os Sindicatos voltadas para o acolhimento e a atenção à saúde física e mental de toda a comunidade;
- Contribuir para a UFRJ continuar a ser protagonista do conhecimento libertador, da ciência conjugada com solidariedade em prol da paz.
- Cumprir o PDI Institucional;
- Cumprir as metas estabelecidas no plano de metas do MMOUP;
- Aumentar a visibilidade da Ouvidoria e das ações pedagógicas que são empreendidas pela Ouvidoria.

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, consequentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Unidade Respondente:	Centro/Campus:
Complexo de Formação de Professores	Estrutura Média

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

No primeiro semestre de 2022, o Complexo de Formação de Professores (CFP) atendeu virtualmente às demandas internas e ao público em geral, virtualmente, por e-mail, telefone, whatsapp ou videoconferências. No final desse semestre, reiniciamos nossas atividades presenciais em um novo espaço, situado no prédio da Reitoria, no Parque Tecnológico. A partir de então, retomou-se a articulação com as escolas parceiras, estabelecendo relações de horizontalidade e diálogo no esforço de trabalhar as lacunas deixadas pelo isolamento social imposto pela pandemia de Covid 19. Com o retorno às aulas presenciais, percebeu-se uma defasagem de conteúdo. A partir da demanda da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, o CFP, elaborou o Projeto de Extensão Ligando Aprendizados, em que estudantes dos cursos de licenciatura davam apoio pedagógico aos alunos do 5º, 8º e 9º anos com maiores dificuldades. A comissão de articulação, também, buscou projetos de extensão oferecidos pela Universidade para atender demandas específicas das escolas, apoiando professores de Língua Portuguesa e Ciências.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Comitê Permanente do CFP, organizado em oito Comissões Estruturantes – avaliação, memória, instâncias, articulação, EaD, representantes de centro, cartografia e comunicação – elabora anual e coletivamente um plano de trabalho geral, a partir do qual cada comissão planeja suas ações em específico. Tanto o plano geral, como os planos das comissões são apresentados ao Comitê Permanente quando são avaliados e reformulados no início de cada semestre. A avaliação institucional do CFP, de responsabilidade da comissão de avaliação, visa apresentar à sociedade o desenvolvimento da política interinstitucional de formação de professores e dar visibilidade às ações da universidade pública na formação de professores e sua articulação com redes de ensino. A avaliação justifica-se, para além dos desafios e relevância das políticas educacionais voltadas para formação docente, pela dimensão inovadora que essa proposta específica, protagonizada pela

maior universidade do país, apresenta. Dado o ineditismo do CFP, a avaliação de sua política se articula organicamente com as demais atividades desenvolvidas sob sua responsabilidade. Entendido como uma nova tecnologia social, importa igualmente produzir indicadores qualitativos que possam contribuir para a criação de outras iniciativas similares. Para realizar esse trabalho, a comissão organizou um Projeto de Pesquisa e de Extensão, com a participação de docentes, técnicos em assuntos educacionais e estudantes de licenciaturas. Esse ano foram realizados relatórios parciais de acompanhamento e avaliação, mapeamento descritivo das licenciaturas: cursos, quantitativos de discentes e egressos. Alguns resultados foram apresentados na SIAC. Algumas análises não foram realizadas devido às dificuldades com envio de questionários online via SIGA/PR1, porém a comissão de avaliação está reavaliando o instrumento de pesquisa. Também foram realizadas entrevistas com coordenadores das licenciaturas/NPPL, com coordenadores de NPPL de 3 centros: CFCH, CLA e CCMN, sobre a formação de professores e o CFP na percepção dos gestores das Licenciaturas da UFRJ. No final do ano, iniciou-se o contato com as escolas parceiras para a coleta de dados sobre como gestores e professores percebem e vivenciam a formação de professores e a parceria com o CFP. Foram realizadas entrevistas e uma análise sobre a representatividade e o exercício das atribuições dos Núcleos de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPL) com coordenadores de NPPL de 3 centros: CFCH, CLA e CCMN. O comitê de Articulação elaborou um formulário para os coordenadores de extensão avaliarem as ações desenvolvidas nas escolas parceiras do CFP.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O CFP, no início de cada ano, tem por prática elaborar seu plano de trabalho a partir da avaliação da execução, dos desafios e implicações do plano de trabalho do ano anterior, propondo novos e/ou reajustando seus objetivos, ações e metas. Dentre os objetivos específicos do plano de ação da coordenação, foram alcançados parcialmente os seguintes objetivos: 1. Consolidar institucionalmente o CFP, por meio do desenho de uma nova estrutura organizacional e a escrita de respectivo regimento a serem submetidos à apreciação do Conselho Universitário no início do ano que vem; e da participação dos representantes das Decanias no Comitê Permanente nas respectivas reuniões de Conselho de Centro 2. Consolidar as instâncias do CFP, através da realização de reuniões quinzenais do Comitê Permanente com objetivo de discutir ações, temáticas e propostas referentes à formação de professores. Em função de temas específicos, os

coordenadores dos cursos de licenciatura, a convite da coordenação, participaram das reuniões que versaram sobre a Reforma Curricular das Licenciaturas, o acolhimento dos ingressos e a relação teoria/prática; 3. Efetivar a articulação interna das licenciaturas da UFRJ, com a criação da Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores no âmbito do Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE/UFRJ). Quanto a efetivação da parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC-RJ), foram realizadas várias reuniões, porém, no final do ano, a SEEDUC fez uma contraproposta a ser implementada em 2023. Este ano (2022) foi dedicado à recepção e adaptação do corpo social da universidade e demais instituições de ensino ao retorno às atividades presenciais, após o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Por essa razão, as ações previstas para alcançar os objetivos de efetivação da parceria com as Instituições Federais Parceiras e a intensificação da reflexão sobre a articulação entre o CFP e a EAD foram adiados para 2023. Somado a isso, o CFP deu continuidade a parceria com a SME, com a realização de: uma oficina sobre Formação Docente e uma palestra do professor António Nòvoa, da Universidade de Lisboa, sobre a profissão docente; para professores formadores da Escola de Formação Paulo Freire e o Curso de Extensão "Currículo em Foco" para professores das escolas municipais. A comissão de memória firmou parceria com o PROEDES (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade) para uma assessoria com vistas a criação do Centro de Memória do CFP. Foram realizadas várias reuniões e planejamento de ações em consonância com os objetivos o plano de trabalho para o ano de 2023..

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Complexo de Formação de Professores é uma política norteada por três princípios estruturantes: Horizontalidade de responsabilidades e de saberes, Pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e Integração de ações de formação. Com base nesses princípios, as comissões estruturantes planejam as suas ações. A Universidade Pública tem entre as suas diferentes missões retribuir à sociedade o investimento que a mesma realiza nessa instituição. Imbuído dessa missão, o CFP, ao refletir sobre a formação de professores e propor uma política que fortaleça essa profissão, expressa de forma inequívoca o compromisso e responsabilidade da UFRJ nesse processo. Para tal, para além das diferentes palestras ministradas pelos membros desse comitê, em diferentes eventos nacionais e internacionais, publicações de artigos em revistas, a coordenação do CFP tem igualmente participado, como representante da UFRJ, em Fóruns, como por

exemplo: o Fórum Estadual de Formação de Professores do Estado do Rio de Janeiro. Assim sendo, a responsabilidade social das ações do CFP, sempre visando a formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, se traduz no compromisso com a esfera pública, a formação de qualidade, a diversidade que abrange linguagens, culturas, vivências, representações e projetos que reforçaram o elo essencial entre a universidade pública e a sociedade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CFP é uma instância da estrutura média da UFRJ que visa a implementação, a gestão e consolidação de uma ampla política articulada, intra e interinstitucional, de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica Pública e, portanto, não possui atividades de ensino específicas na graduação. No que diz respeito ao diálogo com a Pró-reitoria de Graduação (PR1), a atuação do CFP na graduação se fez, de forma intensa e orgânica, nas dimensões do planejamento e da orientação junto às instâncias dessa pró-reitoria, como: a Comissão Permanente de licenciaturas (CPL) e o Conselho de Graduação (CEG), responsáveis pela deliberação das políticas voltadas para as atividades de ensino na graduação, no conjunto das quais se encontram aquelas que afetam direta ou indiretamente os cursos de licenciatura. Ao longo de 2022, foram realizados encontros com os coordenadores das licenciaturas para tratar da constituição e atividades dos Grupos de orientação pedagógica das licenciaturas. Foi realizado um esforço para que cursos que ainda não tinham constituído o seu Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPL), o fizessem formalmente. No campus Macaé, foi realizada uma intensa atividade de articulação do NPPL do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com a Secretaria Municipal de Educação e do centro Municipal de Formação de Professores de Macaé, que resultou na formalização de 14 escolas parceiras onde foram realizados encontros para o planejamento das ações do CFP para o ano de 2023. A fim de alinhar às políticas de formação de inicial e continuada de profissionais da educação com o CFP, foram realizadas reuniões com a superintendência acadêmica do CFCH, coordenadores de ensino, da pesquisa e da extensão da Decania do CFCH e o Decano, quando foi decidido que as ações devem ser estendidas a outros cursos que não possuam licenciaturas, a fim de ampliar o alcance da política, por meio de um Plano de Trabalho construído coletivamente.

B. PESQUISA

O entendimento de pesquisa no qual aposta o CFP, exige pensar em estratégias que possam permitir construir um observatório a partir do qual sejam armadas perspectivas de análise inter/transdisciplinares sobre as múltiplas, complexas e singulares questões relacionadas à formação dos professores da Educação Básica.Com intuito de criar um espaço institucional composto por equipes interdisciplinares e interinstitucionais que tenham o interesse em contribuir na formação de redes de pesquisadores em torno de questões que incidam na reflexão sobre a articulação institucional entre escola, universidade e comunidades populares/movimentos sociais, o CFP criou a Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores na Escola de Alto Estudos da UFRJ assumindo o lugar da co-coordenação. Junto a isso, o CFP deu continuidade as ações previstas nos Projetos aprovados no final de 2021 - Edital Universal CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021; Edital FAPERJ Nº 45/2021, de apoio à melhoria das escolas da rede pública, sediadas no estado do Rio de Janeiro; Edital n° 212/2021 para o Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC/UFRJ. Além disso, a comissão de avaliação vem, desde a ano anterior, implementando o Projeto de Pesquisa e Extensão, intitulado: "Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional" que visa monitorar e avaliar as ações do CFP e seus impactos na formação de professores para Educação Básica.

C. EXTENSÃO

Em 2022, o CFP participou do Festival do Conhecimento com um bate-papo virtual intitulado "*Ligando Aprendizados: escola e universidade conectadas*", uma mesa redonda intitulada "*Cultura Digital na Formação Docente*", mediada pela coordenadora do CFP, profª Carmen Teresa Gabriel, com a participação da profª Edméa Santos (UERJ), o prof. Adolfo Tanzi (CLA/UFRJ) e a profª Aninger Capano (SME-RJ) e apresentação do vídeo "Complexo nas escolas: Ligando Aprendizados". Foi dado continuidade ao Projeto de pesquisa e extensão *Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional*. Foi dado início às ações do projeto de extensão "*Ligando Aprendizados"* que tem por objetivo contribuir com os esforços da Secretaria Municipal de Educação para reduzir os índices de evasão e retenção de estudantes do Ensino Fundamental. O projeto foi desenvolvido ao longo do ano, com a participação de docentes e estudantes extensionistas dos cursos de licenciatura em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História,

Ciências e Pedagogia, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos da universidade e professores das escolas municipais parceiras.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

O Complexo de Formação de Professores não promove cursos de pós-graduação. Sua política é articular as ações de ensino de graduação e de pós-graduação Lato e Stricto Sensu de formação de professores com as redes públicas municipal, estadual e federal de Educação Básica do Rio de Janeiro. A participação de representantes da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2) no Comitê Permanente tem por objetivo construir coletivamente estratégias que possam oferecer um espaço comum de trocas entre os coordenadores dos programas de pós-graduação em Educação e "Ensino de" no sentido de fortalecer as políticas de pesquisa sobre formação docente tanto em sua dimensão epistemológica, quanto social. Em 2022, o CFP, na figura do representante de Centro, participou das reuniões da Decania do CFCH nos Fóruns de Práticas com os coordenadores da Graduação e da Pós-Graduação.Esse ano, a comissão de articulação do CFP, ofereceu aos professores do grupo de escolas parceiras, vagas específicas no curso de pós-graduação Stricto Sensu ProfHistória. O CFP também contribuiu com a divulgação de vagas do Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica (CESPEB) e de cursos stricto sensu da UFRJ para professores da Educação Básica em suas redes sociais. O CFP tem como perspectiva: (i) a construção de uma rede de pesquisadores inseridos em laboratórios de pesquisa de todas as áreas que tenham interesse em desenvolver ações de divulgação científica junto as escolas públicas; (ii) apoiar a criação de um fórum de coordenadores de Programas e cursos de pós-graduação voltados para a formação dos professores da Educação Básica (iii) articular-se com os programas de pós-graduação em Educação e "Ensino de" das instituições parceiras para a participação em editais de agências de fomento que visem a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas de Educação Básica; (iv) organizar um banco de dados sobre as teses e dissertações defendidas nos diferentes programas de pós-graduação da UFRJ que abordam a temática da formação de professores em geral e do Complexo de Formação em particular; entre outras. Cabe destacar, a publicação de artigos em revistas especializadas, apresentações em eventos (Seminários e Congressos Nacionais e Internacionais) e o desenvolvimento de pesquisas sobre o CFP em Programas de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ.

6- Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Com o intuito de promover o Complexo de Formação de Professores (CFP), interna e externamente, como uma política interinstitucional de formação inicial e continuada de professores, a Divisão de Tecnologias de Informação e Comunicação do CFP desenvolveu, ao longo de 2022, inúmeras atividades. Em busca de uma comunicação inovadora e de qualidade, a Divisão investiu no desenvolvimento de novas linguagens, na produção audiovisual, na consolidação de plataformas e de redes sociais na Internet, além de apoiar a realização de ações, eventos e campanhas institucionais voltadas para os públicos interno e externo. As principais atividades desenvolvidas durante o ano foram: (i) Criação da série audiovisual "Complexo nas Escolas", com vídeos dando visibilidade ao projeto "Ligando Aprendizados" e as escolas parceiras da SME/RJ; (ii) Produção de material de divulgação para as redes sociais (Cards, banners, vinhetas, vídeos curtos, …) como por exemplo, sobre a palestra promovida pelo CFP abordando a profissão docente para professores da rede municipal; (iii) Foram registrados em vídeo e textualmente, diversos eventos e ações promovidas pelo Complexo; (iv) Produção de vídeo sobre a trajetória de criação do Complexo; (v) produção de artigos/matérias jornalísticas publicadas no site e nas redes sociais do CFP. Reafirmando a campanha #ProfSou, novos depoimentos de docentes da educação básica foram colhidos e devidamente divulgados em datas comemorativas vinculadas à profissão docente. Vinculação da vinheta e da logomarca da campanha a todo conteúdo condizente. Também foram realizadas: (i) Aproximação do Complexo de Formação de Professores do seu público interno: gestores, professores e estudantes das licenciaturas e do Colégio de Aplicação (Cap), fazendo divulgação a partir de mecanismo de envio de e-mails (mala direta) para comunicação interna; (ii) Divulgação de outros eventos como o "Festival do Conhecimento"; (iii) entrevista com o Prof. Antônio Nóvoa e produção do documentário sobre a criação da Cátedra Anísio Teixeira e a trajetória do educador; (iv) Suporte ao técnico de audiovisual responsável pela transmissão das aulas e palestras da disciplina oferecidas pela Cátedra Anísio Teixeira; (v) registro de imagem das escolas parceiras, apresentação da Campanha #ProfSou na escola em feira de profissões, apresentação da Produção de vídeo para o quadro "Complexo em Ação" apresentando algumas atividades desenvolvidas em escolas.

7 - Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O CFP propõe que o atendimento discente seja feito através do GOP (grupo de orientação pedagógica) composto por professores de licenciatura. Cada curso organiza a quantidade de GOPs necessária para

atender os discentes do curso ao longo dos dois ou três primeiros semestres letivos do curso com o intuito de orientá-los quanto aos aspectos da cultura universitária, os possíveis percursos acadêmicos e a estrutura do curso. Outra forma de atendimento é via redes sociais e o site do CFP. Nesse último, há um link para contato, em que o público, tanto interno como externo, envia dúvidas, sugestões, e outras demandas para o e-mail do CFP.

8 - Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O CFP é

composto por duas instâncias operacionais: o Fórum de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, representantes dos dirigentes máximos de todas as instituições parceiras, e o Comitê Permanente, formado por representantes das pró-reitorias acadêmicas (PR1, PR2, PR5 e PR7), das decanias com cursos de Licenciatura (CFCH, CCS, CLA, CCMN), da Faculdade de Educação, do Colégio de Aplicação, dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Básica, de cada Programa Institucional de formação docente e dos discentes por centro que possuem cursos de licenciatura. Administrativamente, o CPF possui quatro Técnicos em Assuntos Educacionais, lotados na Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL), sendo um especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior e mestranda em Educação (PPGE/UFRJ), responsável pelo Apoio Estratégico; dois mestres em Educação e um doutor em Educação, que compõem a comissão de articulação; e uma Assistente em Administração, especialista em Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas. Além destes, o CPF conta, com mais dois Técnicos Administrativos em Educação, um mestre em comunicação, doutorando em Educação (PPGE/UFRJ), lotado na Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC), responsável por produzir conteúdo e administrar o site do CFP (formacaodeprofessores.ufrj.br) e com um redator com formação em Jornalismo.

9 - Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O Complexo de Formação de Professores, como instância da Estrutura Média responsável pela política de formação inicial de professores da UFRJ, funciona como um colegiado no que se refere à sua gestão. Possui uma coordenação geral e um Comitê Permanente, formado por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos das unidades que possuem ações de formação de professores para Educação Básica.

Este comitê se subdivide em oito comissões estruturantes, são elas: comissão de comunicação; de articulação; memória institucional; representantes de centros acadêmicos; de instâncias, cartografia, EaD e de avaliação. Cada comissão possui seu próprio plano de trabalho, que está em harmonia com os objetivos e metas mais gerais do Complexo de Formação de Professores. Por fim, sob a orientação do Complexo de Formação de Professores, cada curso de licenciatura compõe seu NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas) que, por sua vez, coordena as ações dos GOPs (Grupo de Orientação Pedagógica) e as REPs (Rede de Educadores de Prática de Ensino). Essas instâncias são responsáveis por fazer a articulação entre a universidade e a escola pública, além de orientar o trabalho de formação docente, consolidando a ideia do "terceiro-espaço'' ou "Casa Comum", razão maior do Complexo de Formação de Professores. A coordenadora do CFP, permaneceu representando a universidade no Fórum Estadual de Educação, junto com o prof. Joaquim Fernando Mendes da Silva, assessor da Pró-Reitoria de Graduação para o Complexo de Formação de Professores.

10.Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Por se tratar de uma instância responsável por implementar e gerir uma política institucional, na ocasião de sua instituição (Resolução CONSUNI nº19, dez/2018) não foi pensada dotação orçamentária e nem de servidores para o CFP. Atualmente estamos trabalhando com sete servidores em seu quadro funcional e com desenvolvimento do trabalho, vem se mostrando cada vez mais necessária a destinação de recursos financeiros para a aquisição de material de consumo e de material permanente para o Complexo de Formação de Professores.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Complexo de Formação de Professores utiliza duas estações de trabalho no primeiro andar do prédio da Reitoria 2, localizado no Parque Tecnológico, dispondo de quatro mesas, oito cadeiras, cinco gaveteiros de propriedade da Reitoria, dois notebooks, seis computadores, dois HD externos, uma impressora, uma câmera de vídeo e um gravador portátil próprios.

12. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento Sustentável.

Todas as ações do CFP visam a contribuir com a qualidade da educação, objetivo 4 dos ODS da ONU. O CFP acredita que a Educação de qualidade contribui, mesmo que indiretamente, para o alcance dos demais objetivos.

13. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

Algumas oficinas pedagógicas realizadas junto aos estudantes das escolas parcerias e aos docentes destas escolas trataram das questões referentes ao preconceito, racismo e à questão das mulheres nas ciências e a discriminação sofrida por elas nesse campo do conhecimento. Também foi realizada uma reunião com o NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e uma reunião para articulação do CFP com os coordenadores de extensão do IFCS.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

“Você não sente nem vê
Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo
Que uma nova mudança em breve vai acontecer
E o que há algum tempo era jovem novo, hoje é antigo
E precisamos todos rejuvenescer”
(Belchior)

Apesar de termos tocado neste assunto em relatórios anteriores, é importante ratificar que o prazo para depósito deste Relatório no sistema *e-MEC* tem sido um problema para a CPA. O fato do relatório ter que ser depositado no *e-MEC* no final de de março, dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Por um lado, os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para análise dos dados e consolidação das informações, bem como para a composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no *e-MEC*. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril.

É impossível descrever um relatório da UFRJ no ano de 2022 e não tocar nos efeitos da pandemia. Apesar do retorno presencial, nota-se o efeito dos dois anos de isolamento social na comunidade universitária. O SARCOV-2 colocou o mundo de joelhos, sendo o evento mais grave que toda uma geração enfrentou. E, neste momento, a UFRJ continuou mostrando o seu protagonismo na defesa da sociedade brasileira. Todos os segmentos de nossa Universidade continuam atuando em diversas frentes visando mitigar os efeitos da COVID-19. A UFRJ vem mostrando o seu valor e o seu vigor para a Sociedade Brasileira.

No ano de 2022, graças à vacinação da população, conseguimos retornar as atividades presenciais. Chamamos a atenção para a necessidade do estabelecimento de um mecanismo de acompanhamento psicológico em parte da comunidade universitária, com o objetivo de mitigar os efeitos psicológicos oriundos da pandemia.

Esse quadro, segundo dados da OMS e da OPAS, se agravará devido aos efeitos dos dois anos de confinamento. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade dos pesquisadores e, consequentemente dos programas de pesquisa e ensino, além de um olhar mais humanizado em toda a comunidade universitária. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, enfatizamos que a Universidade estabeleça um programa de saúde, de forma sistematizada, propiciando o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação, corpo técnico administrativo e docentes, se antecipando aos efeitos criados pelo isolamento social.

O efeito do afastamento acabou gerando um conjunto de estudantes que nunca pisou dentro da Universidade, não vivenciou o ambiente Universitário, nem os mecanismos coletivos de construção do conhecimento. Há a necessidade de acompanhamento das turmas que entraram na Universidade em 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2022/2, a fim de sanar os efeitos deste distanciamento na formação pessoal e profissional destes jovens.
Durante a elaboração deste relatório foi constatado uma lacuna relativa à devolutiva do mesmo às unidades. A atual CPA continua empenhada na melhoria do processo de divulgação do documento de avaliação, após o depósito do relatório da CPA no *e-Mec*. Para a comissão, o trabalho contínuo de divulgação do relatório é condição fundamental para que a comunidade universitária compreenda que o processo de autoavaliação não é apenas uma burocracia, mas um potente instrumento de gestão e de autoconhecimento da nossa Universidade, sendo um instrumento indispensável à Reitoria, aos Decanos, Diretores dos Campus Avançados e aos Diretores de Unidades na gestão da Universidade.

Impossível também não relatar o quadro caótico vivido pela instituição devido aos injustificáveis cortes orçamentários, inviabilizando projetos, ações e comprometendo o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Depois de tudo o que a UFRJ fez em toda a sua história e, principalmente no período da pandemia, os injustificáveis cortes são inexplicáveis e inadmissíveis. Educação não é gasto, é investimento na construção de uma país soberano.

A UFRJ está mais viva do que nunca, pronta para dar respostas às importantes demandas da sociedade carioca e brasileira e, mais uma vez, mostrou que é um importante patrimônio do povo brasileiro. Estamos prontos para 2023, consolidando o retorno as atividades presenciais! A utopia da construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna, inclusiva e soberana está a nossa frente. Os filhos de Minerva estão prontos para esse desafio!

Rio de Janeiro, 10 de março de 2023,

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ